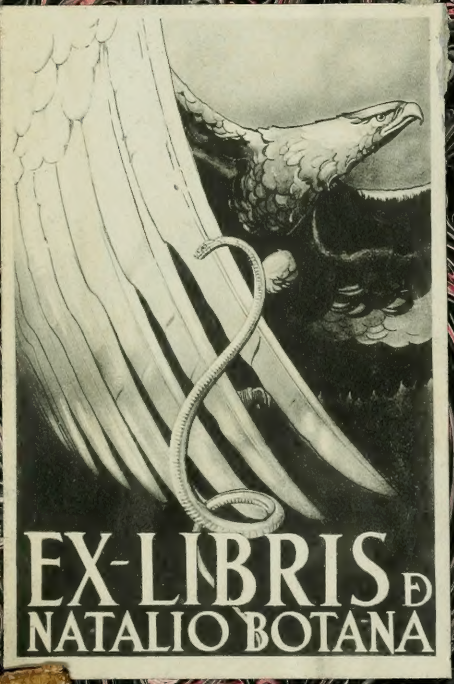

EX-LIBRIS DE
NATALIO BOTANA

A GUERRA

DA

TRIPLICE ALLIANÇA

CONTRA

O GOVERNO DA REPUBLICA DO PARAGUAY

(1864-1870)

2° VOLUME

A GUERRA

DA

TRIPLICE ALLIANÇA

(Imperio do Brazil, Republica Argentina e Republica Oriental do Uruguay)

CONTRA

O GOVERNO DA REPUBLICA DO PARAGUAY

(1864-1870)

COM CARTAS E PLANOS

POR

L. SCHNEIDER

Conselheiro privado e leitor de S. M. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia

---

2° VOLUME

TRADUZIDO DO ALLEMÃO POR MANOEL THOMAZ ALVES NOGUEIRA

ANNOTADO

POR

J. M. DA SILVA PARANHOS

Ex-Secretario da missão Especial do Brazil no Rio da Prata, membro do Instituto Historico e Geographico do Brazil

RIO DE JANEIRO

H. GARNIER — LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR

—

1902

X

Estero-Bellaco e Tuyuty

(Batalhas de 2 e 24 de Maio de 1866)

SUMMARIO : — Completa ignorancia em que estavam os Alliados quanto ao territorio e aos recursos do inimigo. — Demoram-se em Itapirú e Passo da Patria a espera que os transportes desembarquem o material necessario para o começo das operações. — Hesitações dos generaes alliados. — Impaciencia da opinião publica no Rio da Prata e no Brazil. — Escaramuças entre as avançadas dos dous exercitos nos ultimos dias de Abril. — O exercito alliado acampado no Passo da Patria, e Flôres, com a vanguarda, ao sul do Estero Bellaco. — Lopez resolve atacar por sorpreza a vanguarda dos Alliados, e para esse fim entrega uma divisão de tropas escolhidas ao general Diaz. — *Batalha do Estero Bellaco (2 de Maio).* — Os Paraguayos sorprendem e repellem a vanguarda alliada, apoderando-se de 4 canhões. — Acodem a Flôres os generaes Ozorio e Victorino Monteiro e restabelecem o combate. — Os exercitos alliados marcham para a frente, flanqueando os Paraguayos. — Estes são repellidos e completamente destroçados. — Escaramuças na vanguarda. — O exercito alliado põe-se em marcha no dia 20. — *Acção do Passo Sidra (20 de Maio).* — Os Alliados acampam em Tuyuty, diante das linhas paraguayas. — Reconhecimentos e guerrilhas. — Primeiro plano de Lopez. — Abandona-o no dia 23, resolvendo atacar os Alliados. — *Batalha de Tuyuty (24 de Maio).* — Derrota completa do exercito paraguayo. — Perdas dos belligerantes até 31 de Maio de 1866.

Forçada a passagem do Paraná e invadido o Paraguay, julgaram os Alliados, e com elles toda a America Meridional, que se havia dado o passo decisivo nesta guerra. Nunca, até então, fôra um estado sul-americano invadido por tão avultadas tropas, nunca tão numerosa e bem aprestada esquadra dominára as aguas do Prata e de seus affluentes. Os Paraguayos, tão temidos pela sua audacia e disciplina e pelo caracter de sua iniciativa offensiva, não só haviam desapparecido da provincia brazileira do Rio Grande do Sul e da argentina de Corrientes, como não tinham conseguido deter o passo aos inimigos que transpunham a poderosa barreira fluvial.

Reconheceram todos então que a demora dos Alliados em avançarem da Concordia para diante e repellirem os Paraguayos para dentro do proprio paiz fôra medida prudente, afim de disciplinar e fundir os hecterogeneos elementos do exercito invasor.

O abastecimento, dirigido do Rio de Janeiro, de Montevidéo e de Buenos-Aires, effectuava-se por meio de reiteradas viagens de numerosos transportes a vapor, e até o serviço de saude se achava satisfactoriamente orga-

Acreditavam os Alliados que poderiam immediatamente tomar Humaitá e chegar sem obstaculos á Assumpção, onde com a destituição e banimento do dictador Lopez, terminaria a guerra, que a muitos parecia já por demais procrastinada, e provocava acerba critica aos descontentes e opposicionistas.

Sem duvida favoravel era a posição estrategica dos Alliados ao passarem o Paraná e fôra decisiva si todo o exercito, sem perda de tempo, tivesse ido acossando os Paraguayos, que recuavam para Humaitá. O primeiro estorvo porém que aos Alliados se deparou, foi a completa ignorancia das condições topographicas. Basta lançar os olhos sobre o mappa especial do fim do 1º Volume (1) para se comprehender quão grandes não eram as difficuldades naturaes. Tambem logo na primeira marcha, de Itapirú para o acampamento paraguayo do Paso de la Patria, surgiram os embaraços do abastecimento. Até então eram os viveres transportados pelos navios ; agora porém tinham de ir em carretas á procura das tropas. Accrescia a tudo isso que os mais experimentados officiaes norte-americanos, inglezes e italianos não cessavam de descrever as formidaveis fortificações de Humaitá com tão medonhas côres, que os generaes tinham boas razões para pensar um pouco antes de encetarem as operações. Com excepção do capitão inglez Packenham (Vej. *Apendice* n. 27), que não dava ás obras de Humaitá superior importancia, todos os outros concordavam em considerar essa fortaleza uma segunda Sebastopol, uma Gibraltar, uma Coblenz, da qual só com extrema prudencia e segurança poderiam approximar-se esquadras ou exercitos inimigos.

Como no decurso de nossa narração teremos occasião de censurar as delongas, hesitações e incertezas nos movimentos dos Alliados, corre-nos, por não desejarmos violar a imparcialidade da historia, o dever de entrar na apreciação desses receios e apparente irresolução.

Examinando conscienciosamente valiosos testemunhos de ambos os lados, sem dar credito a accusações infundadas e ás vezes incomprehensiveis suppomos encontrar os motivos do facto na convicção em que estavam os Alliados de não poderem recuar um passo siquer diante de semelhante inimigo, sob pena de sacrificarem em um dia de revez o fructo de todos os esforços anteriores.

Era não só uma necessidade estrategica, como tambem politica (2).

---

(1) Esse mappa acompanha o presente volume.

(2) O conselheiro Homem de Mello, na sua *Biographia do Barão do Triumpho*, explicou do mesmo modo que o autor a lentidão de que eram accusados os generaes da alliança :

« Depois do desastroso resultado do assalto de Curupaity, » diz esse illustrado escriptor, « a acção da alliança, no desenvolvimento das operações de guerra contra o Paraguay, tem sido moderada *pela comprehensão inteira das consequencias de um revez no sólo inimigo.*

« D'ahi essa lentidão, mas tambem essa segurança inabalavel, que ella imprimio nos movimentos das forças coalisadas. Onde estas puzeram pé, ahi ficaram, sem retroceder um passo, recuando sempre o inimigo diante d'ellas.

« E' esta a feição caracteristica das operações d'esta campanha, sejam quaes forem os erros parciaes, que tenham sido commettidos.

« Os Alliados faziam a guerra por um dever de honra, violentando o Brazil os seus habitos de paz. Avaros de sangue, não iam elles derramal-o esterilmente na terra ingrata do Paraguay : sim o vertiam com stoica resignação, como o exigia a causa que representavam.

« Seu fim não era fazer o sacrificio de victimas humanas a um inimigo escondido atraz de suas trincheiras em um solo ouriçado de fortificações e de todos quantos generos de destruição inventou a arte da guerra.

« Felizes nós se essa linha de proceder fôra tão invariavelmente seguida que se houvesse evitado a esteril immolação de vidas que houve a 18 de Julho de 1866 no Sauce e a 22 de Setembro em Curupaity! »

de quão tenue fio pendia a alliança á vista das tendencias particularias no Estado Oriental e nas provincias da Republica Argentina. Os chefes procediam com sinceridade e verdadeiro tino politico, mas o elemento popular obedecia por tal modo ás impressões do momento, que durante esta guerra e por causa d'ella ateou-se a rebellião não só no Estado Oriental como em todas as provincias occidentaes da Republica Argentina (1). Urquiza em Entre-Rios e os federaes de Santa Fé, Tucuman, Salto, Jejuy, San Luiz e outras provincias, não hesitariam, ao saberem de qualquer derrota ou retirada, em promover um pronunciamento adverso á alliança. Adiante veremos que não faltaram aos governos alliados a importunação dos protestos, ingerencias, mediações e bons officios dos neutros com o fim de estorvarem o andamento da guerra ; e bem cautelosos tiveram os generaes de ser para não dar assumpto a complicações diplomaticas, porque da menor falta se aproveitariam os inimigos para rebuçarem o pretexto com as apparencias do direito. Só convinha pois avançar, ou desferir um golpe, quando fosse o resultado bem seguro.

A isto accrescia terem sido completamente illusorias as esperanças e promessas dos emigrados paraguayos, que em Buenos-Aires se alistaram voluntariamente, formando uma legião. Seu unico intento, ao abraçarem a causa dos Alliados, fôra libertar o Paraguay da dictadura de Lopez, mas os factos iam todos os dias demonstrando que não era só contra o dictador, mas contra todos os seus compatriotas, que tinham de pelejar.

Bedoya, Rivarola (2) e os demais emigrados haviam assegurado que os Paraguayos achavam-se cançados da abjecta servidão em que viviam, e só esperavam a entrada das tropas alliadas para desamparar a causa do tyranno e adherir em massa á bandeira dos libertadores. Pisava-se já o territorio paraguayo apoz decisivos commettimentos e ninguem transfugia; pelo contrario, feridos e prisioneiros, todos mostravam maior sanha e obstinação do que em Corrientes e no Rio Grande do Sul, maior respeito e dedicação ao seu presidente e general, maior odio e execração aos Alliados.

Achavam-se n'este ponto as cousas e era natural que surgisse a convicção de que um passo retrogado, motivado quer por uma derrota, quer por um calculo prudente das circumstancias, acarretaria o completo mallogro das operações de uma guerra feita a despeito de eminentes pronunciamentos na retaguarda e de instantes offerecimentos de intervenção por todos os lados. Que este motivo era bem fundado, provou-o a continuação das operações. Uma vez reconhecido isto, fica muita cousa esclarecida, que nas combinações dos chefes pareceria inexplicavel.

No acampamento dos Paraguayos reinava igual irresolução, igual duvida, igual hesitação. A offensiva com tanto vigor ensaiada em Corrientes e no Rio Grande do Sul até á rendição de Uruguayana não produzira bons resultados, mas agora tinham os Paraguayos a vantagem de estar no proprio territorio, no centro de todos os recursos, em terreno que conheciam perfeitamente para usar de toda a habilidade militar nas fortificações transitorias e nas permanentes, que d'ellas procedem, e finalmente a de possuirem a unidade de commando, que não menos proveitosa era pela desapiedada aspereza e até crueldade do chefe, do que pela illimitada dedicação dos subordinados, de cujo orgulho nacional offendido se originavam pun-

---

(1) No Estado Oriental não houve rebellião alguma durante a guerra, a não serem classificadas assim as desordens de Fevereiro de 1867.

(2) Ha engano do autor quanto a estes nomes. Os emigrados paraguayos mais conhecidos eram Iturburu, Machain, Decoud, Baez e Loizaga. Rivarola só appareceu no ultimo periodo da guerra, pouco antes de installado o *governo provisorio de* [illegible]

gentes estimulos. Em presença dos invasores o marechal-presidente Lopez não deixou de todo a offensiva, mas era simplesmente a offensiva das sortidas, sem effeito decisivo, com a preoccupação do acampamento que ficava á retaguarda. Com bastante criterio não contava mais elle com sua esquadra. Demonstrando-lhe a batalha naval de Riachuelo que ella não podia competir com os navios brazileiros, mais bem armados e mais numerosos, desarmou-a e, assestando as peças nas trincheiras de Humaitá, Curupaity e Curusú, conservou apenas alguns navios em serviço para a eventualidade de ser forçada a passagem da grande fortaleza. Só deixou em Matto-Grosso as tropas indispensaveis, pois tambem ahi se devia precaver contra alguma diversão dos Brazileiros. Desistio do plano de avançar até Cuyabá, capital da provincia, mas não abandonou Corumbá, Dourados, Albuquerque, Nova-Coimbra e os fortes ribeirinhos do Apa (1); activou as levas de tropas e o exercicio dos recrutas, e emittio papel-moeda quanto julgou necessario, pois já n'este tempo tinha desapparecido da circulação o numerario, que só avultava na fortuna particular da familia Lopez. Pelos principios da administração não se discriminava a fortuna do presidente da do estado, razão pela qual pouco se sabe das condições financeiras do paiz no decurso da guerra.

Em principios de Maio (2) estenderam-se as tropas alliadas ao sul do Estero Bellaco, protegidas á esquerda pelos banhados da margem do rio Paraguay e á direita por um dilatado terreno pantanoso. A vanguarda, ás ordens do general Flôres, compunha-se da 12ª brigada brazileira e de toda a divisão oriental. A 12ª brigada fazia parte do 1° corpo de exercito brazileiro : fôra porém incorporada aos Orientaes de Flôres para fazer avultar as forças da vanguarda. Durante as negociações do tratado da Triplice Alliança insistira Flôres em commandar exclusivamente as tropas do seu paiz, certamente na espectativa de que o pequeno corpo de 1,600 Orientaes fosse augmentado por novas remessas. Quando se deu a defecção do general Urquiza e do contingente entre-riano, defecção que tornava irrita a promessa de ser posto aquelle general á frente da vanguarda. Flôres pedio para si tal commando (3), mas teve de confessar que o punhado de tropas de que dispunha serviria para uma surpresa ou um reconhecimento, e não para constituir a vanguarda de um exercito superior a 30,000 homens. Por isto foi-lhe confiada uma brigada brazileira, a de n. 12. Com ella (4) postou-se

---

(1) Os fortins do Apa ficavam todos á margem esquerda desse rio, e, portanto, em territorio paraguayo. Os pontos occupados pelos Paraguayos em Matto-Grosso foram todos designados em notas ao Cap. IV (1° volume) : Villa de Miranda, Corumbá, Albuquerque, Nova Coimbra, porto dos Dourados, Nioac, colonia de Miranda e colonia dos Dourados.

(2) Em fins de Abril.

(3) E' engano do autor. O art. 3° do Tratado da Triplice Alliança dava a Flôres o commando da vanguarda dos Alliados, que devia ser composta de todas as tropas orientaes, e de forças brazileiras e argentinas.

(4) No 1° vol., deixámos os Alliados tomando posse, em 23 de Abril de 1866, do acampamento entrincheirado do Passo da Patria, posição que Lopez poderia ter defendido com 8 ou 10.000 homens, e cujo assalto nos custaria sem duvida perdas enormes.

No dia 24 de Abril começaram as tropas alliadas a occupar esse acampamento, atravessando uma ponte de 130 metros de comprimento, sobre chalanas e chatas, levantada pelos engenheiros brazileiros. Passaram primeiro os 4 batalhões orientaes (Florida, 24 de Abril, Libertad e Independencia), a 12ª brigada brazileira, do coronel Pecegueiro (batalhões 5° e 7° de infantaria de linha e 3° e 16° de voluntarios), e a divisão argentina do coronel Rivas (4 batalhões e 4 peças). Pouco depois o general Netto com alguns esquadrões da nossa brigada ligeira adiantou-se para fazer a vanguarda dessa força.

Pela madrugada e na manhã de 25 houve troca de tiros entre as avançadas do general

Flôres, no dia 1° de Maio, ao sul do Estero Bellaco, julgando-se sufficientemente protegido pelo alagadiço e pelo denso matto das visinhanças. O *Relatorio* do ministro da guerra do Brazil (1) declara que desde 1° de Maio fôra esta vanguarda reforçada por 2 batalhões de infantaria, um corpo de cavallaria e 4 peças de calibre 4 do 1° corpo de exercito; mas as participações de Mitre e de Flôres não mencionam tal reforço e cartas particulares calculavam a força da vanguarda em 3.000 homens (2) o que de certo não

---

Netto e as do inimigo. Uma força inimiga de 100 homens tentou cortar 25 da brigada desse general, mas os nossos abriram caminho intrepidamente, travando-se em seguida um rapido tiroteio. Tivemos 1 ferido e o inimigo 1 morto e 1 prisioneiro.

N'esse dia reuniram-se á vanguarda a escolta do general Flôres, a artilharia oriental, o 1° regimento de artilharia brazileiro e as divisões de infantaria, tambem brazileiras, dos generaes Argollo e Sampaio.

No dia 26 o general Flôres adiantou-se para fazer um reconhecimento e levou de vencida uma força inimiga das tres armas, dirigida pelo capitão Paes, que Lopez, entretanto, promoveu a major para fazer acreditar ao seu exercito que obtivera uma victoria sobre os Alliados. Os Paraguayos tiveram uns 50 homens fóra de combate (Palleja, *Diario* II, 244), os Brazileiros 1 capitão e 1 soldado feridos, e os Orientaes 1 cabo de esquadra tambem ferido.

No dia 27 quasi todo o exercito alliado achava-se no acampamento do Passo da Patria. A cavallaria do exercito oriental, que se conservava ainda na margem esquerda do Paraná, menos o regimento « Escolta », recebeu ordem de regressar para Montevidéo, devendo ficar apenas no Paraguay esse regimento e o 1° da guarda nacional. Assim o exercito de Flôres ficou reduzido a 4 batalhões de infantaria, 1 pequeno regimento de cavallaria e 1 esquadrão de artilharia.

No dia 9 fez-se novo reconhecimeno sobre as forças inimigas que estavam além do Estero Bellaco, e os Paraguayos fugiram sem disparar um tiro. « Los paraguayos », diz Palleja no seu *Diario*, « tienen cierta predileccion á las lagûnas y los montes; parece que no supieran batirse sino en los bañados y en las ísletas de monte. »

No dia seguinte os generaes Mitre e Ozorio procederam a outro reconhecimento, e as forças avançadas do inimigo puzeram-se de novo em fuga precipitada.

(1) E a parte official do general Ozorio. Vej. o *Appendice* n. 4. O corpo de cavallaria estava em logar muito distante e com os cavallos soltos no momento do ataque.

(2) A vanguarda dos alliados tinha por chefe o general Flôres, e compunha-se das tropas orientaes em numero de 1.300 homens de infantaria (4 batalhões), 180 de artilharia, com 6 canhões, e uns 200 de cavallaria (1.680 ao todo), e da 12ª brigada brazileira de infantaria (coronel Pecegueiro), com 1.900 homens (batalhões 5° e 7° de linha, 3° e 16° de voluntarios). A's ordens do general Flôres, portanto, estavam 3,580 homens.

No dia 9 de Abril o general Ozorio destacou para a vanguarda a 5ª bateria do 1° regimento brazileiro com 4 peças raiadas de calibre 4, e determinou no dia 1° de Maio que o general Victorino Monteiro, commandante da 6ª divisão, acampada entre as tropas de Flôres e o exercito imperial (este, como o exercito argentino, estava ainda acampado no Passo da Patria) protegesse a artilharia com 2 batalhões. Seguiram para a frente, em virtude dessa ordem, os batalhões 21° e 38° de voluntarios, pertencentes ás brigadas Pereira Lobo e Evaristo, da divisão Victorino Monteiro. O 4° corpo de cavallaria de voluntarios, ao mando do tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, foi posto tambem ás ordens do general Flôres.

Na manhã de 2 a disposição das tropas da vanguarda era esta :

Os batalhões 5° de linha, 3° e 16° de voluntarios, da brigada Pecegueiro (12ª), estavam acampados atráz de uma coxilha de ligeira elevação, pouco mais ou menos na altura das avançadas dos exercitos argentino e brazileiro, que lhe ficavam á direita e á esquerda. Na frente da coxilha que cobria a brigada Pecegueiro « havía um extenso banhado, que terminava á esquerda em uma cerca de espinhos rarefeita. » A umas 900 braças do acampamento dessa brigada estavam as 4 peças do 1° regimento, affastadas do matto 150 braças apenas, e « sem meio algum de mobilidade por isso que os animaes de tiro tinham sido retirados. » De protecção a esta artilharia estava acampado na sua frente o 7° batalhão brazileiro de linha (tenente-coronel Pedra), destacado da brigada Pecegueiro, « o qual apoiava a sua esquerda em uma *capoeira* cerrada e a sua direita na lagôa que banha quasi inteiramente o *capão* ou ilha de matto, que começa da estrada. » « Duas companhias deste batalhão », diz uma testemunha ocular, « formavam os piquetes avançados, sendo que uma dellas estava na extrema do *capão*, e a outra na orla de uma pequena coxilha que alli existe. A' retaguarda do 7° estava o 21° de voluntarios, acampado em columna de pelotões, de maneira que sua frente de bandeira cahia em angulo recto sobre a da bateria e a 60 passos do flanco deste, dos quaes 30 eram a largura da

se coaduna com o computo das tropas orientaes, da 12ª brigada, de mais 2 batalhões de infantaria, de um regimento de cavallaria e de 12 peças.

Defronte desta posição da vanguarda dos Alliados achava-se todo o exercito paraguayo do sul, á margem direita do Estero Bellaco, tendo uma vanguarda com 6 bocas de fogo na ilha a leste do Paso Sidra. Os dous exercitos inimigos achavam-se separados por esse esteiro e varios banhados, provavelmente conhecidos dos Paraguayos e desconhecidos aos invasores, pois de outra maneira não se explica a sorpresa destes no dia 2 de Maio.

O Estero Bellaco é uma daquellas depressões de terreno, que no tempo das enchentes formam caudaes correntes e no das vasantes não passam de pantanos. Desagua no rio Paraguay, a oeste, pela Laguna Piris, e no Paraná, 100 milhas inglezas a sueste, destacando assim do resto do territorio toda a ponta meridional do Paraguay. Suas margens são geralmente cobertas de espessos mattos de palmeiras *yatai*, que em alguns pontos se elevam até 90 pés acima do mais baixo nivel das aguas. A's vezes se alarga formando verdadeiros lagos, onde apparecem ilhas na época das vasantes. Em suas aguas crystallinas e puras nasce uma especie de junco ou capim bravo, chamado *piri* pelos guaranis, cuja secção apresenta a forma de uma baioneta de tres gumes; não tem nós, attinge uma altura superior a 9 pés e dá uma espiga na extremidade. Este junco *piri* serve para cobrir armazens e casas, para esteirinhas de janellas e portas, e para varios outros misteres. O soló onde cresce é geralmente paludoso e coberto de tão luxuriante vegetação, que ás vezes se divisam extensas porções de terreno alcatifadas de verde sem se suppor que debaixo desta camada exista agua na profundidade de 6 pés. Esses esteiros são transitaveis ou nos váos naturaes, que nas vasantes apparecem como eminencias de ilhas, ou arrancando-se as socas de *piri* e atulhando-se o lugar com areia, em cujo caso se tem de atravessar com agua na altura de 3 pés. Os cavallos, afundando nesse chão incerto, encontram grande difficuldade em pasar (1).

Tal era o terreno onde se ia pelejar.

Não é cousa facil formar idéa clara do combate de 2 de Maio. As participações dos dous contendores se contradizem nos pontos capitaes, dado mesmo o devido desconto do que é facil de explicar pela omissão dos factos desvantajosos. Resumiremos, entretanto, a carta, citada por Thompson,

---

estrada que alli só tinha uma cerca viva rarefeita. O 38º de voluntarios estava á direita da bateria em columna, e sua frente de bandeira formava angulo obtuso com a da bateria... A' esquerda, e para a retaguarda dessa bateria, estavam os batalhões *Florida*, *24 de Abril* e *Independencia*. »

O general Flôres estava com essas forças avançadas, que constituiam parte do chamado « exercito alliado da vanguarda », e com ellas devia proceder a um reconhecimento, motivo pelo qual, quando rompeu o fogo, não acudiram outras tropas. Eram portanto, 4 peças e 6 batalhões brazileiros e orientaes, com pouco mais de 2.000 homens os que estavam na frente, e foram sorprendidos pelo inimigo.

Os tres batalhões da brigada Pecegueiro ficavam, como vimos, a 900 braças de distancia, e o general Flôres previnira antes a esse chefe que não se incommodasse com os tiros da vanguarda, e não avançasse sem ordem. Essa brigada conservou-se, por isso, prompta em seu acampamento, e só meia hora depois de começado o combate recebeu ordem para avançar, cumprindo-a immediatamente.

(1) Esta é a descripção de Thompson, que neste logar, como em muitos outros, servio de guia ao autor :

« Consiste o Estero Bellaco em duas correntes de agua parallelas, que quasi sempre guardam uma distancia de tres milhas, e separadas uma da outra por um expesso bosque de palmeiras chamadas *Jatay*, que fica na altura de 30 a 100 pés sobre o nivel dos esteiros. O Estero Bellaco desagua no Paraguay pela Laguna Piris, e no Paraná obra de 100 milhas a leste. A agua destes esteiros é summamente clara e agradavel, e está cheia de um junco que cresce até 5 e 9 pés acima do seu nivel. A agua, presa em alguns

do general Flôres á sua esposa (1), as notas de Kennedy e as partes officiaes dos belligerantes.

A vangua da dos Alliados tinha pequena força e estava muito desenvolvida. A' vista das circumstancias o general em chefe do exercito alliado devia acreditar que Lopez dispuzera suas tropas, avaliadas pelos prisioneiros em 30.000 homens, atraz do Estero Bellaco, protegidas pela corrente d'agua, e que, para um golpe decisivo, poderia chamar a si as reservas que estavam em Humaitá e nas visinhanças. Até então não houvera motivo para que os invasores duvidassem do arrojo dos Paraguayos ou para que menoscabassem seu enthusiasmo militar. Em taes condições topographicas e na presença de semelhante inimigo foi um erro destacar na frente 3.000 homens apenas, (2) que além do mais pertenciam a differentes nacionalidades. Flôres declara na carta citada que muitos dias antes fizera ver a Mitre quanto era arriscada e perigosa a posição da vanguarda, e accrescenta que, em resposta, este general lhe observara que não havia a receiar nenhum ataque dos barbaros, quando o exercito alliado libertador já pisava o territorio paraguayo. Segundo a mesma carta o general brazileiro Ozorio concordára com a opinião de Flôres e fizera a Mitre as mesmas declarações. Esses receios explicam o facto de haver o general Ozorio, no dia 1 de Maio, talvez por sua propria conta, mandado reforçar com uma pequena columna das tres armas a sua 12ª brigada, já exposta na vanguarda (3). Se é fundada esta declaração do general Flôres (4), maior ainda é a sua responsabilidade por ter-se deixado sorprender. Quanto a sorpresas, a critica militar não admitte attenuantes, porque se tornaram impossiveis com a experiencia de tantos seculos, a qual nos ensina todas as pre-

---

sitios por falta de correnteza, e coberta de juncaes, é muito agradavel. Estes juncos crescem na distancia de 2 pollegadas um do outro, e portanto constituem um obstaculo á passagem; o leito em que têm as raizes é sempre um atoleiro profundo coberto de 3 a 6 pés de agua. Os esteiros são, conseguintemente, intransitaveis, excepto nos *passos*, que são lugares onde os juncos foram arrancados e a areia foi gradualmente substituindo o lodo do fundo. Nestes *passos*, como nos outros pontos dos esteiros, a profundidade da agua que se tem de atravessar é de 3 a 6 pés. Em alguns logares uma e até duas ou tres pessoas montadas em bons cavallos podem passar atravez dos juncos, porém logo que um cavallo passa o fundo torna-se peior ainda, pelas covas que deixam os cascos. Estes esteiros formavam a principal defeza dos Paraguayos. »

(1) A carta que Thompson transcreveu de um jornal de Buenos-Aires nunca foi escripta pelo general Flôres. Os Srs. Estrada e Lewis, que annotaram a traducção hespanhola de Thompson, disseram a este respeito o seguinte :

« Esta carta foi declarada apocrypha, e não comprehendemos como o autor a toma ao serio. As boas relações em que o general Flôres estava com o Brazil, bastariam para provar que não podia havel-a escripto. »

(2) 2.000 e tantos homens eram os que protegiam as 4 peças da vanguarda.

(3) Em Pereira da Costa, III, 18, lê-se o seguinte trecho de uma correspondencia de Buenos-Aires :

«... Na vespera (1 de Maio) o general Ozorio fizera observar aos generaes Mitre e Flôres a possibilidade de que o inimigo tentasse alguma sorpresa, receio que elles não compartiam, mas que os factos não deviam tardar em justificar.

« As correspondencias do exercito para os jornaes argentinos muito se têm esforçado em elogiar a habilidade e sciencia com que o general Mitre fez acampar o exercito alliado, ao passo que cartas do general Ozorio a um seu amigo da esquadra deixavam perceber que nada o satisfazia a *castrametação* adoptada. »

(4) Lembraremos sempre que o autor refere-se á declaração contida em um documento apocrypho, contra o qual Flôres protestou.

Sobre este ponto encontramos ainda no *Jornal do Commercio* o seguinte trecho, que é da parte editorial, e que não teria sido escripto sem prova, ou sem informação do governo :

« Por vezes o general Ozorio tinha indicado no conselho dos generaes a possibilidade de que o inimigo tentasse uma sorpresa, mas tanto o general Mitre como o general Flôres reputavam-se em segurança completa. »

cauções que devem ser guardadas em presença do inimigo. Só póde haver desculpa se não houve aviso previo, se as explorações confirmaram ausencia de perigo ou se se deu illusão baseada na consciencia da propria força, quanto ás condições do terreno, á superioridade numerica e á facilidade de apoio. Estas hypotheses não se verificaram em relação á vanguarda dos Alliados. Flôres declara-se convencido do risco de sua posição e confessa ignorar completamente a posição do inimigo; devia ter-se informado se o Estero Bellaco era vadeavel ou não. Se não o fez, tanto peior para a apreciação do seu procedimento (1).

São todos contestes em affirmar que a sorpresa se effectuou de repente, com grande violencia e superioridade de numero, no momento da distribuição das rações e da sésta da vanguarda. Na mesma hora achava-se o acampamento pejado de inevitavel praga de ociosos e suspeitos que acompanham sempre os exercitos. Antes de tudo os soldados tiveram de entrar em formatura para poder resistir, e só com a chegada de reforços é que se estabeleceu o verdadeiro combate. Não é certamente de grande importancia o serem repellidos postos avançados e sentinellas de campo, mas é erro fundamental não ter piquetes dobrados e forças de protecção, que, em terreno para isso preparado, vão sustentando a lucta até que esteja em armas o grosso da vanguarda.

Os Paraguayos descrevem assim as occurrencias desse dia (2) :

« Desde que os Alliados occuparam o lado meridional do Estero Bellaco, mandou Lopez para os postos avançados 50 homens escolhidos da sua guarda com ordem de atirarem exclusivamente sobre os officiaes inimigos. Estes atiradores recebiam rações dobradas, não montavam guardas e eram dispensados de todo o serviço pesado. Conseguiram matar muitos dos principaes officiaes alliados (3).

« No dia 2 de Maio ordenou Lopez que uma columna de 5,000 homens ás ordens do general, então tenente-coronel, Diaz (4), sendo 4,000 de infantaria e 1,000 de cavallaria, dirigidos estes pelo tenente-coronel Benitez (5), seu ajudante favorito, procurasse sorprender a vanguarda alliada. A infantaria marchou pelo Paso-Sidra e a cavallaria pelo Paso-Carreta, e toda essa força cahio sobre o inimigo sem ser presentida (6). A artilharia apenas pôde fazer uma descarga antes de ser tomada pelos Paraguayos, que tambem fica-

---

(1) Na manhã do dia 2 um destacamento de 120 homens de cavallaria argentina fez a descoberta, afugentou alguns piquetes inimigos, e trouxe como trophéu uma corneta, declarando que « estavam limpos de inimigos os mattos visinhos além do Estero Bellaco, pois tinha avançado além. »

(2) São traduzidos da obra de Thompson os trechos que se seguem.

(3) Ha n'isto muita exageração. Apenas uns 3 officiaes foram mortos nas avançadas durante os mezes de Abril e Maio.

(4) Já era então coronel. Fôra promovido a esse posto no dia 1º de Maio.

(5) Basilio Benitez, o mesmo que commandára as tropas paraguayas no combate da Confluencia, em 17 de Abril.

(6) Thompson poderia observar que a pequena vanguarda dos Brazileiros e Orientaes foi sorprendida como o exercito inglez em Inkermann, e que Flôres não estava então protegido por fortificações e reductos como os Alliados na Criméa.

Tendo em vista esses e outros episodios da historia militar de sua patria, deveria ser mais indulgente para com as tropas que o obrigaram a render-se mais tarde, em Angostura, lembrando-se que si na Criméa os Inglezes, seus compatriotas, segundo um escriptor francez, mostraram por vezes, que tinham *les yeux fermés et les oreilles sourdes*, nem por isso se mostraram menos intrepidos e dignos do respeito e estima dos seus Alliados e do mundo inteiro.

O ataque de 2 de Maio foi trazido por Diaz, que, segundo os documentos paraguayos, avançou com 4 grandes batalhões de infantaria pelo Passo Sidra (batalhões 13º, 24º, 36º e 40º) emquanto o tenente-coronel Valiente, com os regimentos de cavallaria 4º e 21º,

ram senhores de todo o acampamento alliado da vanguarda, cahindo em poder delles até mesmo a barraca do general Flôres. Os tres batalhões orientaes chamados « Florida, 24 de Abril, e Libertad, » foram completa-

---

pelo Passo Piris, se arrojava sobre o 7° batalhão de infantaria e sobre a bateria de 4 peças, e o tenente-coronel Benitez, com os regimentos 7° e 13°, atravessava o Passo Carreta, e cahia sobre os Orientaes.

Diaz commandava toda essa força : o commandante Jimenez dirigia a infantaria, e os commandantes Valiente e Benitez cavallaria da ala direita e esquerda dos Paraguayos.

O coronel Bruguez, chefe da artilharia, collocou varios canhões junto ao Estero Bellaco, tendo ao seu lado o tenente-coronel Alen e o major Rôa, mas só 8 peças de campanha avançaram.

Em poucos momentos cahiram sobre a nossa bateria avançada o tenente-coronel Valiente com 800 homens de cavallaria e sobre os Orientaes o tenente-coronel Benitez com os outros 800 tambem de cavallaria. Diaz e Jimenez, com os 3.400 infantes, carregaram pela frente, é foram fazendo recuar os batalhões brazileiros e orientaes.

O *Semanario* (e só para que se veja o credito que merecem as suas noticias reproduzimos esta) diz que os soldados do batalhão « Florida », que tão heroicamente pelejaram nesse dia, atiravam-se de joelhos e pediam aos Paraguayos que lhes poupassem a vida. O mesmo dissera essa folha dos valentes defensores da ilha da Redempção.

Os exercitos alliados não se moveram logo, porque acreditaram que o fogo era motivado pelo reconhecimento que devia fazer o general Flôres, e em tão completa confiança estavam os chefes de vanguarda, que apezar de terem alguns officiaes descoberto atravez das arvores as blusas vermelhas da infantaria inimiga, dando d'isso aviso aos seus superiores, nem o general Flôres, nem o tenente-coronel Mallet, que pela manhã fôra examinar as peças, nem o tenente-coronel Pedra, acreditaram que o inimigo fosse capaz de trazer-nos um ataque.

Apenas o coronel Pecegueiro recebeu ordem, estando já com sua brigada prompta, avançou rapidamente (5° de linha, 3° e 16° de voluntarios), mas quando se reunio aos batalhões que vinham recuando com o general Flôres, já as peças haviam sido tomadas na primeira investida pela cavallaria paraguaya de Fidel Valiente. Os tenentes Amarilla e Bernardino Caballero (este ultimo era então ajudante de campo de Lopez, e foi mais tarde general) levaram immediatamente para o acampamento inimigo a artilharia tomada.

Ao mesmo tempo que a brigada Pecegueiro, avançou o general Victorino Monteiro, acompanhado do general Jacintho Pinto, chefe de estado-maior, com a brigada Pereira Lobo, isto é, com os batalhões 30° e 40° de voluntarios, porque o 21° já estava na vanguarda. Da brigada do coronel Evaristo Silva 1 batalhão, o 38°, estava tambem na frente, os outros dous (o 41° e 51°) seguiram pela esquerda e por isso pouco damno soffreram.

O inimigo, que iniciara o ataque com 3.400 homens de infantaria e 1.600 de cavallaria recebeu tambem um reforço de 2.400 infantes (primeiro os batalhões n. 1 e n. 42, e depois, na retirada, o n. 19).

A pouca cavallaria oriental, de que se compunha a vanguarda, dispersou-se, porque estava tambem descuidada e tinha os cavallos soltos a pastar. Seu commandante, o coronel Fortunato Flôres, foi incorporar-se ao 1° regimento argentino de linha.

A luta na vanguarda continuava renhida, quando o general Ozorio acudio com reforços que restabeleceram o combate e puzeram em derrota o inimigo, não sem grande resistencia ainda, como o comprovam as perdas que soffreram alguns dos nossos batalhões que se empenharam na ultima phase do combate, entre os quaes o heroico 1° de voluntarios.

Distinguiram-se neste dia, pelejando intrepidamente, os generaes Ozorio (contuso), Flôres, Victorino Monteiro, Jacintho Pinto, e Goyo Suarez, os coroneis Palleja, Pereira Lobo e Pecegueiro, e, entre os commandantes de batalhões, os tenentes-coroneis Nery (1° de voluntarios), Pedra (7° de linha), Apollonio Campello (30° de voluntarios), Faria Rocha (40° de voluntarios), e Manoel Rodrigues de Oliveira (4° corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional).

Os commandantes dos corpos paraguayos que se bateram nesse dia foram :

Columna da direita (Valiente) : regimentos 4° de cavallaria, commandante Jesus Martinez, e 21°, commandante Paez :

Columna do centro (Jimenez) : batalhões de infantaria 13°, commandante Jimenez, 24°, Moreno, 36°, Zavala, e 40° Avalos;

Columna da esquerda Benitez : regimentos de cavallaria 7°, commandante Obando, e 13°, Delgado.

Os corpos que avançaram depois para reforçar Diaz eram commandados, o 1° bata-

mente acutilados, porém bateram-se com bravura ás ordens dos seus commandantes Palleja, Flôres e Castro, que se houveram como leões, mas foram supplantados pelo numero (1). Do batalhão « Florida » só se salvaram 40 soldados e seus 27 officiaes ficaram reduzidos a 8 (2). O « 24 de Abril » perdeu 9 officiaes e 200 homens (3). O batalhão brazileiro n. 38 de voluntarios da patria só ficou com 41 homens; segundo a parte official teve 94 mortos e 188 feridos (4). O regimento n. 1 da cavallaria argentina perdeu

---

lhão de infantaria pelo capitão Orihuela, o 42° pelo tenente Fernandes, e o 19° pelo capitão Sarza. O commandante Cabral tambem avançou com alguma cavallaria para proteger a retirada de Diaz. Além dessas forças haviam os Paraguayos deixado no Passo Carreta duas companhias de infantaria ao mando do tenente Escato.

(1) Os batalhões orientaes eram quatro, e não tres, e formavam uma brigada de infantaria. Palleja que a commandava, era chefe do batalhão *Florida;* o *24 de Abril* era commandado pelo major Nicomedes Castro, o *Libertad* pelo tenente-coronel Marcelino Castro, e o *Independencia* pelo tenente-coronel Francisco Elias. O *Libertad* entrou em fogo depois dos outros.

O *Florida* e o *24 de Abril* foram, dos batalhões orientaes, os que mais padeceram, tendo aquelle uns 119 homens fóra de combate (Palleja, *Diario*, II, 254), e este 84. Os quatro batalhões orientaes tiveram ao todo 365 homens fóra de combate.

Os annotadores da obra de Thompson, guiando-se por falsas informações, ou obedecendo á antipathia de que somos victimas no Rio da Prata, não duvidaram escrever esta injustissima phrase :

« *Las fuerzas brasileras sufrieron menos que las orientales porque no se batieron como estas.* »

Entretanto, foram os batalhões brazileiros da vanguarda os que receberam, como o *Florida* e o *24 de Abril*, o primeiro choque do inimigo, e foram elles, como se póde verificar em documentos officiaes que estão no dominio do publico, os que maiores perdas lamentaram.

Si o *Florida* teve 119 homens fóra de combate, os batalhões brazileiros 7° de linha e 1° de voluntarios tiveram, este, 143 homens, e aquelle 141 fóra de combate.

Os quatro batalhões orientaes tiveram 365 homens fóra de combate : os 4 batalhões brazileiros 7° de linha e 1°, 21° e 30° de voluntarios tiveram 451 homens entre mortos e feridos, figurando nesse numero 2 tenentes-coroneis, 2 majores e 24 officiaes subalternos.

A perda total do exercito oriental seria de 400 homens; a do exercito argentino foi apenas de 13 soldados mortos, 6 officiaes e 30 soldados feridos, ou 49 homens fóra de combate. Os Brazileiros, entretanto, tiveram 1.103 homens fóra de combate (84 officiaes e 1,019 inferiores e soldados) (Vej. *Appendice*).

Ao passo que se mostram tão injustos para com os Brazileiros, que, ao lado dos valentes Orientaes, sustentaram todo o peso do combate, até que os generaes Ozorio e Victorino acudiram com reforços e levaram de vencida o inimigo, têm os illustres annotadores argentinos, a patriotica fraqueza de acreditar que « *tres compañias de infanteria del ejército argentino* rompieron el fuego sobre el enemigo, y, reforzadas convenientemente, *no solo restablecieron el combate, sino que detuvieron la marcha de la columna,* seriamente amagada de ser cortada... »

Essa columna era de mais de 5.000 inimigos e (cousa notavel!) tão brilhante resultado foi obtido mostrando-se ao longe algumas companhias de infantaria e 1 regimento de cavallaria, que tiveram apenas a seguinte perda :

Infantaria e artilharia : — 3 soldados mortos e 5 officiaes e 6 soldados feridos;

Cavallaria : — 10 soldados mortos e 1 capitão e 24 soldados feridos, e alguns dispersos. (Vej. no *Jornal do Commercio* a parte official do coronel Segovia).

(2) O coronel Palleja em seu *Diario*, II, 254, diz : fallando do « Florida », que era o seu batalhão : «... de 27 officiaes só sahiram incolumnes 10... » Portanto teve esse batalhão 17 officiaes fóra de combate. Teve mais fóra de combate, « uns 100 inferiores e soldados. »

Não podia, portanto, ter ficado reduzido *a 40 homens,* como suppõe Thompson.

(3) O « 24 de Abril » só perdeu 3 officiaes e uns 80 soldados (Palleja, II, 254).

(4) E' inexacto : será alguma parte official inventada por Lopez. O 38° de voluntarios perdeu até pouca gente em relação a outros batalhões, pois apenas teve 14 soldados mortos, 6 officiaes e 49 soldados feridos e 7 soldados extraviados. (Vej. *Appendice.*)

O 1° de voluntarios, por exemplo, que foi dos batalhões brazileiros o que mais des-

100 homens (1). A divisão do general Flôres, isto é a vanguarda, da qual faziam tambem parte as tropas brazileiras e argentinas já mencionadas, perdeu 1,600 homens e 31 officiaes (2). Emquanto durava a peleja Lopez, recebeu os trophéos tomados ao inimigo, e que consistiam em 4 canhões Lahitte raiados, de calibre 9, com os seus armões (3) e 3 bandeiras (4). Esses canhões foram sempre conhecidos pelo nome de « peças de Flôres » e pres-

---

falcado ficou, teve 1 official e 37 soldados mortos, e 11 officiaes, inclusive o commandante, e 95 soldados feridos.

O 7° de linha teve 1 official e 32 soldados mortos, e 6 officiaes (sendo o commandante um d'elles) e 101 soldados feridos.

(1) Foi o unico corpo argentino que se empenhou no combate, perseguindo os Paraguayos depois que estes foram derrotados com a chegada dos reforços brazileiros. Esse regimento não perdeu 100 homens, como pretende Thompson : teve apenas 36 homens fóra de combate, como já ficou dito em outra nota. Coube-lhe, porém, a honra de tomar um estandarte ao inimigo.

(2) As perdas do exercito aliado n'este dia, incluindo as da vanguarda brazileira e oriental, as das tropas brazileiras que acudiram ao logar do combate, e as do exercito argentino, que na extrema direita teve tambem um pequena escaramuça com o inimigo, subiram a 1.552 homens fóra de combate.

Os Brazileiros tiveram (Vej. *Appendice*, n. 4) :

Mortos :	15 officiaes e	236 inferiores e soldados.............	251
Feridos :	67 —	776 — —	843
Prisioneiros :	1 alferes e	7 soldados.........................	8
	83	1,019	1,102

Ou 83 officiaes (sem contar o general Ozorio; que foi ferido levemente) e 1.019 inferiores e soldados.

Os Orientaes, como já vimos, tiveram 400 homens, pouco mais ou menos, fóra de combate, e os Argentinos 49.

Pela relação dos mortos, e feridos que publicamos no *Appendice* poderá o leitor fazer idéa exacta da parte que tiveram no combate os differentes batalhões. Alguns ahi figuram com perdas diminutas : são os que só tomaram parte na perseguição.

(3) As 4 peças, que eram brazileiras, de calibre 4, e não 9, foram com effeito tomadas pelo inimigo no primeiro momento de sorpreza, a pezar de serem commandadas por um dos mais valentes officiaes do nosso exercito, o capitão de artilharia Dias Cardoso de Mello, assassinado dois annos depois em Tuyuty por um argentino (19 de Março de 1868).

Nenhuma responsabilidade podia caber-lhe pela perda que soffremos no dia 2 de Maio. Commetteu-se uma verdadeira imprudencia collocando em semelhante ponto essas peças, mas não foi o capitão Cardoso de Mello quem ahi as collocou. Vej. no *Jornal do Commercio* de 4 de Junho de 1866 o requerimento d'esse official, pedindo conselho de guerra, e o despacho do general Ozorio, indeferindo a petição.

(4) O boletim do exercito paraguayo e o *Semanario* apenas fallaram em 2 bandeiras tomadas, mas Thompson julgou dever accrescentar uma terceira por sua propria conta. Segundo aquelle boletim o soldado paraguayo Andrés Yegros tomou a bandeira do batalhão oriental « Florida » e o soldado Eusebio Avalos apoderou-se de outra brazileira, cujo corpo não foi declarado.

Nenhum batalhão brazileiro, porém, perdeu sua bandeira. O 26° de voluntarios (Ceará), que se adiantou muito na perseguição, correu o risco de perder a sua, mas salvou-a, graças á dedicação e valor dos soldados que estavam mais proximos. Descrevendo este episodio, disse o *Nacional* de Buenos-Aires em um pequeno artigo que tinha por titulo — « *Heroismo dos Brazileiros por sua bandeira* » — :

«... No combate, quasi corpo a corpo, que as praças e officiaes do batalhão 26° de voluntarios brazileiros tiveram que sustentar contra os Paraguayos, quando se viram cortados, a bandeira esteve por um momento em risco de cahir em poder do inimigo.

« As praças, porém, que lhe ficavam mais perto fizeram-lhe com seus corpos uma especie de baluarte, e contiveram os Paraguayos, muito superiores em numero, emquanto o porta-bandeira atravessava com esta um profundo banhado e a punha a salvo. Foi só então que aquelles heroicos soldados brazileiros cuidaram em retirar-se... ».

Esse batalhão perdeu 105 homens.

O *Semanario* não cessava de annunciar que as tropas paraguayas em todos os combates arrebatavam trophéos. Assim, declarou essa folha que no assalto de Curupaity, em que fomos repellidos, sem que, entretanto, o inimigo se atrevesse a sahir das suas trincheiras, tinhamos perdido a bandeira do 2° de voluntarios, e os Argentinos a da Legião

taram aos Paraguayos mui bons serviços durante toda a guerra. O proprio general Flôres quasi foi tomada prisioneiro, porém o general Ozorio chegou, e pôde salval-o, perdendo 1 batalhão inteiro de Brazileiros (1).

« Se Diaz se houvesse retirado depois de vencida a vanguarda, levando comsigo o resto dos canhões (2), esta jornada teria sido uma victoria mais que esplendida, com mui pequena perda da parte dos Paraguayos; elle resolveu, porém, seguir adiante e então esbarrou com todo o exercito alliado, que estava já em movimento, e dirigia-se ao seu encontro. Nada conhecendo da sciencia da guerra, foi immediatamente flanqueado pelo general Mitre (3), que commandava os Alliados, e teve de retirar-se perdendo

---

Militar. O 2º de voluntarios não tomou parte n'esse ataque, e estava então em Tuyuty. Os Argentinos não perderam tambem n'esse dia bandeira alguma, e o proprio Thompson assim o declara.

As unicas bandeiras alliadas que cahiram em poder de Lopez foram :

Na batalha de 24 de Maio de 1866 em Tuyuty, 1 bandeira oriental, do batalhão « Libertad », e 2 estandartes argentinos, de cavallaria (Vej. PALLEJA, II, 320) :

No ataque de 3 de Novembro de 1867, tambem em Tuyuty, a bandeira do 4º batalhão de artilharia brazileiro, que foi aprisionado, tendo sido cortado por forças superiores, e 1 estandarte da artilharia argentina.

Sem fallar nos trophéos, que, graças á sorpreza, Lopez recolheu em Matto-Grosso e em Corrientes, só conseguio elle tomar, depois que começou a verdadeira guerra, 5 canhões brazileiros (4 em 2 de Maio de 1866 e 1 em 3 de Novembro de 1867) e 10 ou 12 argentinos (em 3 de Novembro de 1867), 1 bandeira brazileira (idem), 1 oriental (24 de Maio de 1866) e 3 estandartes argentinos (24 de Maio de 1866 e 3 de Novembro de 1867).

Todos esses trophéos foram resgatados pelos Alliados.

(1) Nenhum batalhão brazileiro foi exterminado, como diz Thompson, repetindo uma falsa noticia do *Standard* de Buenos-Aires. Vej. *Appendice*, n. 4.

(2) Quaes seriam? Só podiam ser as 6 peças dos Orientaes, mas estas não estavam na frente.

(3) Ha engano. O general Mitre só appareceu depois de terminada a batalha, e apenas uma insignificante fracção do exercito argentino tomou parte na luta, mas em outro ponto. O combate foi sustentado a principio pelo general Flôres com os Orientaes e o general Victorino Monteiro (barão de S. Borja) com parte da 6ª divisão brazileira de infantaria. Depois o general Ozorio acudio com alguns batalhões de reforço, e a vanguarda assumio a offensiva, levando de rojo o inimigo, que se retirou na mais completa desordem.

Transcreveremos a este respeito os seguintes trechos de uma correspondencia de Buenos-Aires.

« Não só as correspondencias argentinas, mas certos documentos officiaes, que deveriam ser mais precisos, descrevem o combate de 2 de Maio de maneira que deixa suppôr ter tido grande parte no seu desfecho favoravel a tropa argentina, e ainda mais o general Mitre.

« Se, todavia, se lerem com attenção esses mesmos escriptos e as partes officiaes dos differentes generaes, que todas vão juntas a esta correspondencia, se verá que ha erro naquella supposição.

« Como intencionalmente fiz acima observar, o general Mitre achava-se com seu quartel-general á direita do campo brazileiro, tendo á sua frente as cavallarias argentinas. Na vanguarda estava o general Flôres com as forças orientaes e brazileiras, e logo em seguida o exercito imperial.

« O combate do dia 2 foi n'esse acampamento da vanguarda, e além das forças que a compunham, só puderam acudir a tempo os batalhões que o marechal Ozorio levou comsigo, sendo este general tambem quem tomou então a direcção da batalha onde ella era mais renhida, tendo a seu lado o intrepido general Netto.

« Sobre as forças argentinas e o general Mitre, eis o que houve : — emquanto no campo da vanguarda, que lhe ficava á esquerda, e avançado, se feria a batalha principal, uma columna paraguaya de cavallaria carregava as guardas de cavallaria argentina, e teria cahido sobre o acampamento do seu exercito, se um regimento de Buenos-Aires não lhe sahisse ao encontro, dando-lhe duas cargas.

« Outro corpo de cavallaria paraguaya surgio então pelo flanco do regimento argentino, e houve um ligeiro combate, em que a cavallaria de Buenos-Aires mostrou-se tão valente como perita nas manobras.

« A esse tempo a divisão das tres armas do general Paunero ahi chegava, e com ella

o resto dos canhões, que havia tomado, e muitos mortos e feridos. O tenente-coronel Benitez (1), morto por uma bala, ficou abandonado no campo de batalha. O batalhão 40° soffreu muitissimo, e foi necessario renoval-o quasi completamente (2). Ao todo perderam os Paraguayos 2,300 homens, mortos e feridos, e os Alliados pouco mais ou menos o mesmo numero (3). Estes ultimos perseguiram os Paraguayos atravez do Bellaco por curta distancia (4), e tomaram 1 peça raiada de aço de calibre 12, que, por escoravalhada, os Paraguayos deixaram em abandono (5), e por fim estes, tornando a carregar, arrojaram os Alliados ao outro lado do Bellaco (6).

---

o general Mitre, contendo as forças paraguayas que appareciam á sua frente, e ameaçando o flanco dos que á sua esquerda combatiam no acampamento da vanguarda.

« Como d'esta rapida exposição resulta, *houve dous campos de batalha :* o da vanguarda, onde sómente combateram Orientaes e Brazileiros, sob os generaes Flôres e Ozorio, e outro, que quando muito póde considerar-se a prolongação d'aquelle, á sua direita, e onde apenas um regimento de cavallaria argentina chegou a combater.

« As forças de infantaria e artilharia chegaram só a tempo de influir indirectamente na derrota, já então pronunciada, dos Paraguayos.

« Entenda-se que não tenho contra o general Mitre a menor prevenção, para querer-lhe cercear glorias; ao contrario, desejo ter occasião de attribuir-lhe muitas. »

(1) Basilio Benitez havia sido antes um dos redactores do *Semanario*. Foi morto por um soldado de cavallaria da brigada Netto. Morreu tambem o commandante Zavala, do batalhão 36°. O *Semanario* só fez menção da morte de Benitez, dizendo que além d'esse chefe apenas pereceram 2 tenentes e 11 alferes.

(2) Este batalhão, sob o commando de Avalos, era o mais forte do exercito paraguayo, e entrou em fogo com 1.000 homens.

(3) Como já vimos, a perda total dos Alliados foi esta :

Brazileiros fóra de combate		....	1.103
Orientaes	—	(não podemos precisar o numero)	400
Argentinos	—	....	49
			1.552

(4) Os Paraguayos foram perseguidos até além do Estero Bellaco, « ficando mais de dez *quadras* á nossa retaguarda o sitio anteriormente occupado por suas avançadas. »

A's 3 horas da tarde a maior parte do exercito alliado estava formado nas posições do inimigo, e assim permaneceu sem ser hostilisado, até que ás 5 da tarde recebeu ordem para regressar aos seus acampamentos, ficando nas posições conquistadas alguns batalhões, que só no dia seguinte, ás 10 horas da manhã, voltaram.

Palleja, em seu *Diairio*, II, 255, diz o seguinte sobre a perseguição do inimigo :

« Podiamos ter dado cabo do inimigo hoje se continuassemos a perseguil-o : provavelmente teriamos dormido diante de Humaitá, porém o exercito precisava tomar alimento e não estava preparado para um movimento geral. Foi, portanto, indispensavel regressar. »

O general paraguayo Resquin, entre outras declarações que fez quando prisioneiro, disse que as columnas de Diaz « foram totalmente desbaratados, refazendo-se em grupos de 10 e 12 homens. »

Desde o acampamento da vanguarda até ao Estero Bellaco foram contados uns 1.000 cadaveres inimigos. Ficaram prisioneiros mais de 300 paraguayos, em grande parte feridos.

(5) O general Resquin em seu depoimento disse a verdade : « A columna paraguaya *perdeu 4 peças que trazia*, e tomou outras 4 que estavam na vanguarda brazileira. »

(6) O 1° e o 26° de voluntarios e 2 campanhias do 13° de linha que acompanhavam este ultimo batalhão foram atacados, já na ultima phase do combate, por forças consideraveis de cavallaria e infantaria inimiga, e envolvidos. Resistiram heroicamente, formando quadrado, e, intimados para renderem-se, recusaram fazel-o. O 13° de infantaria de linha e outros batalhões acudiram então aos 2 corpos, que recuavam combatendo, e o inimigo poz-se em fuga.

Esta luta travou-se além do Estero Bellaco, até onde avançaram imprudentemente aquelles batalhões.

O major Francisco Manoel de Oliveira, 3 tenentes, 2 alferes e 34 soldados do 26° de voluntarios, o capitão Gustavo dos Anjos e 6 soldados do 13° de linha, foram cortados pelo inimigo e succumbiram quasi todos, resistindo. Seus nomes figuram, na relação

« Depois, os dous exercitos voltaram ás suas primitivas posições (1).

« O general Mitre em sua parte official diz que os Alliados tomaram

---

official publicada, entre os dos *extraviados*, mas na realidade foram mortos, e apenas 7 soldados e 1 alferes, Paula Chaves, cahiram vivos em poder do inimigo. Seis dias depois foi este infeliz conduzido ás avançadas com grande sequito, e, sem duvida por ordem de Lopez, começou a gritar » que estava muito contente e satisfeito, que entre os Paraguayos se gozava da maior liberdade e abundancia, que era muito bem tratado, e que esperava que todos os officiaes e soldados alliados desertassem para as fileiras de Lopez » (Palleja, II, 265).

Este é provavelmente o mesmo individuo de que falla Masterman, e que em Assumpção referia-lhe quanto se aguçava a sua eloquencia sempre que os Paraguayos, collocando-o na trincheira, applicavam-lhe algumas bayonetadas. — « Falla homem! Grita aos *Cambais*, » — diziam-lhe os Paraguayos atraz das trincheiras, picando-lhe as pernas com as bayonetas » (Masterman, Cap. XI).

Se fosse um homem brioso, teria sem duvida esse official preferido a morte ao triste papel que lhe fôra destinado e que enchia de vergonha seus compatriotas e companheiros de armas na presença de todo o exercito alliado.

Fallando dos extraviados que tivemos n'esta batalha diz o coronel Palleja (*Diario*, II, 257) :

«... Não vão pensar que os prisioneiros brazileiros foram tomados fugindo; pelo contrario, isso foi devido ao demasiado ardor de alguns soldados dos batalhões de infantaria 13° e 26° que chegaram até ao campo inimigo. O inimigo carregou com dous batalhões mais, e esse punhado de valentes foi envolvido e feito prisioneiro pela desacertada collocação das reservas n'este dia... ».

Os officiaes considerados extraviados foram :

Do 26° de voluntarios (Ceará), major F. M. de Oliveira, tenente Brusque, J. M. da Cunha e Bernardino de Souza (este fôra ferido levemente em 17 de Abril), e os alferes Paula Chaves e Ferreira Nobre;

Do 13° de infantaria de linha, capitão Gustavo dos Anjos.

Como acabamos de dizer, á excepção do alferes Chaves, todos os outros succumbiram combatendo.

Tanto no *Jornal do Commercio*, como na ordem do dia n. 523 da repartição do ajudante general, o major Oliveira e seus companheiros apparecem como pertencendo ao 2° de voluntarios. O mesmo engano se dá na relação nominal remettida pelo general Ozorio, e que se guarda no archivo da secretaria da guerra.

(1) O destroço do inimigo teria sido muito maior se a cavallaria dos Alliados não estivesse quasi toda a pé. Apenas alguns esquadrões brazileiros, no lugar do combate, e o 1° regimento argentino, na direita, entraram em acção. A cavallaria brazileira teve 39 homens fóra de combate, entre os quaes 1 tenente-coronel e 3 officiaes subalternos : a argentina teve 35, entre os quaes 1 official subalterno.

Do *Diario* de Palleja tomaremos os seguintes trechos :

« A cavallaria alliada, salvo uma ou outra excepção, como o 1° de linha argentino, não tomou quasi parte no combate. Na vanguarda não tivemos nem um esquadrão siquer. Como eu prophetisei, a nossa cavallaria acha-se muito mal de cavallos, e o terreno que occupamos é infernal : não póde um corpo carregar em ordem, porque a cada duzentos metros se encontra um banhado ou uma depressão no terreno (cañada) com agua até á cintura, ou um bosque que desarranja a formatura; e é n'estes lugares onde se faz forte o inimigo.

O 1° de cavallaria argentina foi o mais feliz, porque, na carga que deu pela frente do seu acampamento, tomou um estandarte ao inimigo. A escolta do general Flôres e o resto da cavallaria que se achava na vanguarda tinha os cavallos soltos a pastar, e por isso apenas um piquete póde pelejar a cavallo. »

Na traducção da obra de Thompson lê-se o seguinte trecho :

« Quando os Paraguayos chegaram ao passo do Estero Bellaco, sua desmoralisação era tal que já não respondiam ao fogo, e teriamos feito muitos prisioneiros se o chefe de um esquadrão de cavallaria brazileira houvesse cumprido immediatamente a ordem de carregal-os, que recebeu do general em chefe em pessoa. A demora no cumprimento d'essa ordem deu tempo a que se salvassem grande numero de inimigos que estavam completamente perdidos. O general Ozorio *castigou severamente* este chefe. »

Está muito longe o general Ozorio para que o possamos consultar sobre este ponto, mas bastam os documentos officiaes que temos diante dos olhos para que nos julguemos habilitados a assegurar que a anecdota em questão, repetida em dous lugares distinctos da traducção de Thompson pelos illustres commentadores argentinos, é mais uma prova da prevenção e má vontade com que são sempre julgados os Brazileiros no Rio da Prata.

Nenhum chefe ou official da cavallaria brazileira foi *castigado* pelo general Ozorio

4 canhões e 3 bandeiras, quando na realidade foram os seus contrarios os que isto fizeram (1).

---

depois da batalha do Estero Bellaco, porque qualquer castigo, uma simples advertencia, exoneração ou transferencia deveria constar das ordens do dia, que examinámos cuidadosamente. Em suas communicações ao governo tambem nada disse a esse respeito o referido general, e apenas na ordem do dia n. 153 (de 10 de Maio), em que trata da batalha do Estero Bellaco, lê-se o seguinte trecho que tem relação com o assupmto, mas que de modo algum póde autorisar a anecdota communicada aos annotadores de Thompson :

« *Não permittindo a qualidade do terreno que pudessem ter acção as nossas cavallarias*, apenas o 1º esquadrão do 1º corpo da brigada ligeira teve occasião de carregar sobre o esquadrão inimigo que assomou pela direita, derrotando-o completamente. »

Accresce que o illustre general Mitre não tomou parte n'esta batalha, e só se reunio ás tropas brazileiras e orientaes, quando tudo estava terminado. O exercito argentino não chegou a tempo de auxiliar os combatentes, como se póde verificar pelo pequeno numero de baixas que teve, pois apenas um regimento de cavallaria e algumas companhias de infantaria sustentaram uma rapida luta com os fugitivos que se escapavam pela direita, cumprindo notar que se o 1º regimento de linha teve 10 soldados mortos foi por terem sido estes apanhados dispersos e a pé (Vej. a parte official do coronel argentino Segovia).

O presidente Mitre poderia, é certo, ter-se antecipado, deixando atraz a sua infantaria; mas seguramente, se chegasse a tempo de intervir na peleja e dar ordens, é impossivel que ao menos algum esquadrão argentino o não acompanhasse tambem, e n'esse caso o general em chefe dos Alliados não privaria os seus compatriotas da gloria de « cortar a força inimiga e fazer muitos prisioneiros. »

Em vez de censurar o imaginario commandante de um esquadrão brazileiro por não cumprir *a tempo* a ordem de carregar o inimigo, deveriam os illustres commentadores de Thompson explicar as razões que tiveram todos os commandantes argentinos para não chegarem *a tempo* á vanguarda.

Os unicos generaes que tomaram parte n'esta jornada como já dissemos, foram os brazileiros Ozorio, Victorino Monteiro, Jacintho Pinto e Netto, e os orientaes Flôres e Gregorio Suarez. O general Argollo pode tambem activar a perseguição.

Só estes deram ordens no lugar da acção.

Ozorio recebeu uma contusão e teve o seu cavallo morto; Netto perdeu tambem o cavallo que montava, e Flôres teve dous cavallos mortos.

— Estavam já compostas as linhas que o leitor acaba de percorrer quando em uma correspondencia de Buenos-Aires, escripta em 14 de Maio de 1866 e publicada no *Jornal do Commercio*, encontrámos os seguintes trechos sobre o chefe do esquadrão que não cumprio a tempo as ordens do general Mitre :

«... Entre os correspondentes dos jornaes argentinos ha não só inimigos declarados, mas emulos disfarçados das glorias dos Brazileiros, e por isso succede que entre duas noticias exactas apparece ou uma insinuação pouco benevola, ou uma falsidade injuriosa.

« Por occasião do combate da ilha, uma correspondencia da *Tribuna* disse que o general Ozorio tinha mandado fuzilar 6 soldados que haviam fugido do combate.

« Era falsissima a noticia, como houve quem fizesse ver aqui mesmo pela imprensa. Ultimamente soubemos que um digno deputado brazileiro exigio do governo, no parlamento, informações sobre essa invenção do leviano e mal intencionado correspondente da *Tribuna*.

« Agora surge outra ridicula e absurda imputação, cujo effeito devo prevenir.

« O correspondente *Antar* da *Nacion Argentina* disse na sua ultima carta que *um chefe da cavallaria não deu a carga que o general Mitre ordenara;* e logo appareceram o *Pueblo* e outras folhas *blancas* e *semi-blancas* d'aqui e de Montevidéo, dizendo que o chefe que não cumprio a ordem repetida do general Mitre para atacar *era brazileiro*, e accrescentam que tambem um batalhão brazileiro não quiz atacar.

« Falsidade escandalosa! *O general Mitre apenas esteve na direita, onde só havia tropas argentinas; no centro e na esquerda, S. Ex. não appareceu*, com se evidencia da leitura de todas as partes officiaes e de todas as cartas do exercito. No lugar do combate acharam-se apenas os generaes Ozorio e Flôres. Como, pois, o facto referido por *Antar* póde ser attribuido a tropas brazileiras?

« A verdade é que a apreciação feita pelos jornaes inglezes e francezes, em que as glorias do dia são quasi exclusivamente dedicadas aos Brazileiros, despertaram nossos emulos e inimigos, e elles doudejam. » (*J. do C.* de 20 de Maio).

(1) Apezar da negativa de Thompson, que apenas podia saber o que Lopez queria que os seus officiaes soubessem, é isto verdade. Os Paraguayos perderam 1 estandarte, tomado

« Varios Paraguayos de boas familias, que não gozavam das sympathias de Lopez, aproveitaram-se do ensejo desta batalha para desertar.

« O commandante do 38° batalhão, o das 4 peças perdidas, e o brigadeiro Pecegueiro, todos brazileiros, requereram conselho de guerra para provarem que estavam isentos de culpa, e isto lhes foi concedido (1). »

E' estranho, á vista d'esta exposição, em parte confirmada pelas participações dos Alliados, que, dispondo Lopez de mais de 30,000 homens e de avultado numero de bocas de fogo, apenas emprehendesse o ataque com 5,000 homens e não os auxiliasse com uma forte reserva (2).

Emquanto Diaz e Benitez iam avançando e a artilharia tomava posição ao norte do Estero Bellaco (os documentos paraguayos chegam até a fallar em 100 peças) (3), podiam os Paraguayos ter organisado a defesa do proprio acampamento conquistado, que as columnas de ataque haviam deixado atraz, para resistirem ahi ao exercito alliado que vinha em marcha (4). Olhando para o mappa parece que os Paraguayos chegaram até ás lagunas Pasopé e Panambi (5) quando Ozorio acudio ; e, se assim foi, só havia uma estreita passagem que devia ser defendida. Tambem não é menos digno de reparo que os Paraguayos atravessassem só em dous pontos, pelo Paso Sidra e Paso Carreta, e não dessem cargas de cavallaria sobre os dous flancos da vanguarda alliada (6). O planalto entre as duas lagunas e o Estero só era accessivel pelo espinhaço.

O que pretendia Lopez com 5,000 homens contra todo o exercito alliado, quando apóz a sorpresa podia estender todas as forças pela mar-

---

pelo 1° regimento de cavallaria argentina (coronel Segovia), e 1 bandeira, tomada pelo soldado Lourenço Silva, do 7° batalhão brazileiro de infantaria de linha. Tambem foram tomados pelos Brazileiros 4 canhões.

O que Thompson poderia dizer com razão é que Lopez ganhou com essa troca de canhões; mas os 4 que obteve custaram-lhe uma derrota, a perda das posições que occupava a sua vanguarda, e mais de 2.500 homens fóra de combate, prejuizo este muito superior ao que tiveram os Alliados.

Uma simples troca de canhões não valia tão grande damno e destroço.

(1) Além do capitão Cardoso de Mello, apenas o general Pecegueiro, que então era coronel, requereu conselho de guerra, mas esse seu requerimento, apresentado em differentes occasiões, não foi deferido, sendo-lhe declarado pelo ministro da guerra que nada constava contra o seu procedimento.

Já dissemos que o commandante das 4 peças não respondeu a conselho de guerra.

No mesmo engano incorreu Thompson quanto ao commandante do 38° de voluntarios.

(2) Tinha reservas, tanto assim que os primeiros 3.400 homens de infantaria foram apoiados por mais tres fortes batalhões (1° e 42°, e depois pelo 19°) e os 1.600 de cavallaria por outros corpos.

(3) Bruguez collocou ao norte do Estero Bellaco muitas peças de artilharia, mas não podiam chegar a 100. As que acompanharam a divisão de Diaz foram apenas 8.

(4) Em primeiro lugar o acampamento da vanguarda nunca esteve conquistado, porque os Brazileiros e Orientaes ahi resistiram até que, chegando os reforços, tomaram a offensiva e arrojaram o inimigo no Estero Bellaco. Em segundo lugar, quando mesmo Diaz houvesse avançado tanto que deixasse ao grosso do exercito paraguayo *tempo e espaço* para organisar a defeza no acampamento de Flôres, seguir-se-hia uma batalha geral, empenhando-se n'ella todo o exercito alliado, e tendo os Paraguayos na retaguarda o Estero Bellaco, que só em alguns pontos dava passagem. Em taes condições uma derrota seria para Lopez de funestissimas consequencias.

(5) Os Paraguayos, como já se disse, não passaram além do acampamento da vanguarda.

(6) Este reparo é feito á vista da descripção de Thompson que dá os Paraguayos avançando em duas columnas; mas já vimos que elles avançaram em tres, e fizeram o que o Sr. Schneider indica : emquanto Diaz, pelo Passo Sidra, atacava o centro, Valiente e Benitez, com a cavallaria, avançaram pelos Passos Piris e Carreta, e cahiam sobre os dous flancos da vanguarda alliada.

gem meridional do Estero (1)? As vantagens das sorpresas nunça são verdadeiras vantagens militares; as mais brilhantes só trazem em resultado mortos, feridos ou alguns trophéos. A causa do máo exito foi portanto a deficiencia do plano, e não a inhabilidade de Diaz, o qual, sem ser perito na arte da guerra, não deixou de cumprir seu dever de modo brilhante. Lopez e seus conselheiros praticaram um erro, que teve immediato castigo, embora seus soldados, n'este combate como nos anteriores, se houvessem mostrado valentes e disciplinados.

Em sua participação official o general Mitre (*Appendice* n. 6), mencionando perfunctoriamente os acontecimentos, diz que houve sorpresa; que nos primeiros momentos os inimigos obtiveram alguma vantagem; que as reservas acudiram rapidamente, e, que, atacados pela frente e flancos, foram os Paraguayos destroçados; mas não declara que os Alliados, tendo passado o Estero Bellaco, foram repellidos para as suas posições do lado do sul (2). A participação, pelo contrario, visando a produzir effeito em Buenos-Aires, parece inculcar que os Alliados permaneceram do lado norte, depois de haverem rechaçado os Paraguayos até suas trincheiras (3). Segundo o mesmo documento, os Paraguayos perderam 1,200 mortos, 3 peças (4), 2 bandeiras, 800 e tantas espingardas (5), e muitos prisioneiros, pela maior parte feridos, cujo numero só depois de recolhidos aos hospitaes se poderia saber. As perdas dos Alliados consistiram em 656 homens fóra de combate, dos quaes a maior parte feridos (6). O 7° batalhão brazileiro, que no Paso Sidra recebeu o primeiro choque, mereceu a Mitre um elogio especial (7), e depois d'elle toda a brigada oriental (8), a divisão do general Victorino Monteiro (9), a cavallaria do general Netto, o 1° corpo

---

(1) Os militares dirão se semelhante operação podia convir a Lopez : estender o seu exercito na margem meridional do Estero Bellaco, tendo pela frente todo o exercito alliado e na retaguarda esses atoleiros.

(2) Nem podia declarar isso, porque é uma falsidade espalhada pelos boletins inimigos e pelo *Semanario* para illudir o povo paraguayo, fazendo-o acreditar em derrotas continuadas dos Alliados.

(3) O que Mitre diz é, que, chegando reforços á vanguarda, estes carregaram os inimigos « obligándoles á abandonar el campo y llevandolos hasta mas allá de su linea avanzada de fortificaciones pasageras, obligandoles á abandonar los bosques en que se guarecian. »

Esta é a verdade. O autor, porém, presta demasiada attenção ás asserções de Thompson.

(4) Neste ponto o general Mitre enganou-se : as peças tomadas ao inimigo foram 4.

(5) Foi muito maior o numero de espingardas tomadas, e, na communicação, que o autor está resumindo, dirigida ao vice-presidente Marcos Paz, disse o general Mitre que eram 800 as espingardas recolhidas, accrescentando que até o momento em que escrevia não era possivel precisar o numero.

(6) Aqui não ha exactidão. Como já vimos, os Alliados tiveram 1.551 homens fóra de combate, sendo mais de dous terços brazileiros.

(7) Os batalhões que mais heroicamente se portaram foram o 7° de infantaria de linha, commandado pelo tenente-coronel Pedra, o 1° de voluntarios (cidade do Rio de Janeiro), que já se havia illustrado em S. Borja, e era dirigido pelo tenente-coronel Nery, e o batalhão « Florida », do coronel Palleja. Este ultimo, pertencente á divisão oriental, teve, como já vimos, uma baixa de 119 homens, e aqueles dous, brazileiros, perderam 143 homens o 1° de voluntarios, e 141 o 7° de linha.

(8) Quatro batalhões, cujos nomes e commandantes já mencionámos.

(9) A divisão do general Victorino Monteiro compunha-se de tres brigadas, dirigidas pelos coroneis (hoje brigadeiros) Pecegueiro, Pereira Lobo, e Evaristo Silva (Vej. *Appendice*, n. 7).

A brigada Pecegueiro (5° e 7° de linha, e 3° e 16° de voluntarios) teve 211 homens fóra de combate. O batalhão 21° de voluntarios, da brigada Lobo, 38°, da brigada Evaristo, que estavam na frente, tiveram, aquelle 84, e este 76 homens fóra de combate.

O resto da brigada Lobo, que avançou com o seu chefe (30° e 40° de voluntarios), teve 141 homens fóra de combate. Foi essa a primeira força que acudio á vanguarda.

Os outros batalhões da brigada Evaristo (41° e 51° de voluntarios) apenas tiveram 21 homens fóra de combate.

de exercito argentino e incluido n'este o 1° regimento argentino de linha, que, ao ser atacado na direita, arrebatou ao inimigo um estandarte (1), o qual, como uma corneta tomada antes do combate, ao fazer-se a descoberta pela cavallaria correntina, foi mandado para Buenos-Aires e ahi recebido com grande jubilo. No fim da participação lê-se : « Mudamos nosso acampamento uma legua para diante no ponto mais avançado do Estero Bellaco (2) ». Assim se poderia suppôr que os Alliados acampavam ao norte do Bellaco.

Se não intencionalmente, foi de certo inexacta esta noticia (3).

O general Ozorio foi acampar mais perto da vanguarda na posição que o general em chefe já devia antes ter designado ao grosso do exercito.

As participações de Ozorio (*Appendice* n. 4) e de Flôres, (*Appendice* n. 5) que Mitre resumio na sua, encerram mais algumas particularidades. Ambos fixam o numero dos Paraguayos em 6,000. Ozorio addiciona o adverbio « talvez » (4) e parece querer desculpar a vanguarda com os accidentes do terreno, que facilitavam a rapida e insensivel approximação do inimigo (5). Em seguida dá testemunho da confusão havida, declarando que « restabeleceu a ordem na vanguarda » e rechaçou o inimigo « até além de sua linha de avançadas » ; diz que os Paraguayos deixaram no campo para cima de 1,000 mortos, que um soldado brazileiro tomou uma bandeira, e que no campo ficaram 3 peças desmontadas do inimigo ; orça em 94 mortos e 200 feridos as perdas das tropas de seu commando, sem

---

(1) Eis a perda que teve o 1° corpo de exercito argentino, isto é a parte do exercito argentino que entrou em acção n'esse dia, ameaçando o flanco esquerdo do inimigo :

1° Regimento de cavallaria : 10 soldados mortos, 1 official e 24 soldados feridos.
Legião militar : 3 officiaes e 4 soldados feridos.
3° Batalhão de linha : 1 official ferido.
6° Batalhão de linha : 2 soldados mortos e 2 feridos.
Batalhão S. Nicoláo : 1 soldado morto.
Artilharia : 1 official ferido.

Certa imprensa de Buenos-Aires, sempre hostil ao Brazil, não cessa de proclamar hoje que sobre os Argentinos pesaram todos os grandes sacrificios de sangue durante a guerra do Paraguay, e que os Brazileiros reservavam sempre aos seus Alliados os postos mais difficeis. Não póde haver proposição mais falsa, e, para demonstral-o, iremos sommando cuidadosamente os prejuizos que no decurso da guerra tiveram as tres potencias alliadas.

Desde Abril (Vej. vol. I), até á batalha de 2 de Maio tiveram os Alliados fóra de combate :

Os Brazileiros.. 1.749 homens.
Os Orientaes.................................. mais de 400 —
Os Argentinos........ .. .. 49 —

E attenda-se que, segundo uma nota que se lê á pag. 254 da traducção de Thompson, « durante esta campaña habia en casi todos los gefes una propension marcadisima á aumentar nuestras perdidas (a nota se refere ao exercito argentino) por lo que fueron amonestados alguna vez. »

(2) Foram estas as palavras do presidente Mitre :

« Estabelecemos o nosso acampamento na altura das ultimas posições a que attingimos hontem sobre o Estero Bellaco, achando-nos obra de uma legua para a vanguarda do campo que occupavamos. »

(3) Seria inexacta si o general Mitre houvesse pretendido dizer o que lhe attribue o autor.

(4) « Uma força inimiga de 6.000 homens mais ou menos. »

(5) « ... aproveitando-se esta (a força inimiga) do momento em que nossa tropa conduzia da margem do rio para os bivouacs as suas rações, e do terreno montuoso que contornava a sobredita vanguarda. »

A palavra — montuoso — é empregada pelo general Ozorio com a significação que tem no Rio da Prata. Em hespanhol é muito commum dizer-se em vez de — un bosque — *un monte*.

contar a brigada brazileira ás ordens do general Flôres (1). Este ultimo avalia o numero das peças inimigas em 8, diz que o ataque se deu entre o meio dia e uma hora e pretende ter repellido os Paraguayos até mais de dez quadras alèm de suas linhas avançadas. Na sua opinião as perdas dos Paraguayos subiram a 1,500 mortos e feridos deixados em poder dos Alliados ; as suas a 350.

O *Relatorio* do ministro da guerra do Brazil faz menção do soldado Lourenço da Silva, do 7° batalhão de infantaria de linha que, matando um alferes paraguayo, tomou uma terceira bandeira (2).

Mais circumstanciada, do que todos esses documentos officiaes, é a carta do general Flôres á sua esposa (3). Confessa elle que foi derrotado e até declara que a divisão oriental ficou quasi inteiramente destruida, mas attribue a responsabilidade desse contraste ao deleixo de Mitre. Dessa carta intima se deprehende que o caudilho gaúcho se julgava estorvado pela methodica direcção militar de Mitre e dos generaes brazileiros e nada entendia de planos, manobras, trincheiras e de quanto é dependente de um estado-maior. Elle compara isso aos movimentos do jogo de xadrez, que não se coadunam com sua indole de cavalleiro (4). Refere mais que já havia falta de viveres e que alguns corpos tinham passado tres dias sem comer, não havendo nem rezes para o corte nem cavallos ou bestas para o trem, e accrescenta que si Mitre não despertasse de sua apathia terião os Alliados de transpôr outra vez o Paraná e ir novamente acampar em Corrientes.

E' certamente explicavel a irritação de Flôres, principalmente por ser elle culpado da omissão de muitas medidas de prevenção ; mas para acoimar o general em chefe, não precisava fallar da carencia de viveres, de gado e de animaes de trem, circumstancia, aliás, que não vemos mencionada em documento algum official. Quanto a nós o general em chefe não se livra da pecha de tardio e irresoluto ; entretanto, si, como diz nesta carta toda familiar o general vencido, taes faltas se davam, ficam sufficientemente esclarecidos os motivos dessas delongas, motivos a que já alludimos, apreciando em ter mos geraes a situação. No proseguimento da campanha teremos repetidos ensejos de investigar a causa de novas demoras e hesitações. No combate de 2 de Maio a exprobração fôra sem duvida descabida. A posição por demais avançada e desprotegida de uma diminuta vanguarda foi erro do general em chefe, mas o estado de descuido dessa mesma vanguarda foi outra culpa mais séria, que seu commandante houvera pago muito mais caro, caso não tivesse Lopez praticado a gravissima falta de aggredir com 5 ou 6,000 homens apenas.

---

(1) Isto declarou o general Ozorio nos primeiros momentos, quando não podia conhecer ainda a perda soffrida pelo seu exercito.

No *Appendice* á obra de Thompson, edição de Buenos-Aires, foram mal traduzidas as ultimas palavras da parte official de Ozorio.

Attribue-se ahi a esse general o seguinte : — « Nuestras tropas *esta vez* se han batido con valor y bizarria. » Comprehende-se bem que houve na traducção hespanhola esquecimento de uma palavra, mas sempre é bom rectificar o equivoco. As palavras do general brazileiro foram estas : — «... Nossas tropas *ainda desta vez* bateram-se com coragem e galhardia. »

(2) E' confusão do autor. Esse soldado tomou, com effeito, 1 bandeira inimiga, mas não houve terceira insignia tomada. Além dessa, como já vimos, cahio em poder dos Argentinos 1 estandarte.

(3) E' a tal carta apocrypha, que Thompson julgou dever reproduzir nas paginas do seu livro, e que vai agora ter a honra de ser examinada pelo Sr. Schneider.

(4) O inventor dessa carta pretendeu antes expôr o general Flôres ao ridiculo, apresentando-o como um camponio ignorante, do que intrigal-o com os Brazileiros e o general Mitre.

Talvez acreditára Mitre que, tendo os Alliados transposto o Paraná, se retirassem logo os Paraguayos para Humaitá, recolhendo-se á fortaleza, para deferem, sob a protecção della, a marcha dos invasores sobre Assumpção. O movimento de offensiva que Lopez acabava de praticar tornava bem claro que não era seu intento deixar o campo livre. Pelo contrario, sua retirada de Itapirú e do acampamento do Paso de la Patria, segundo parece, fôra só motivada pela intenção de subtrahir-se á acção da esquadra brazileira, que de facto ficára assim reduzida ás funcções de receber, conduzir e desembarcar tropas e generos. Devemos admittir que fosse o plano de Lopez attrahir os Alliados mais para o interior, onde, para a defesa, lhe seriam de proveito as especialissimas condições topographicas, e a marcha dos invasores seria difficultada pelos alagadiços e pantanos. Os Alliados sabiam por alto que se estendiam muitos banhados e atoleiros entre o Estero Bellaco e Humaitá e não desconheciam a pericia paraguaya em levantar fortificações passageiras; mas do territorio inimigo só tinham elles noticias superficiaes, que não deixavam traçar um plano seguro de operações. Sobretudo era para receiar que Lopez tentasse segunda e mais forte investida, porquanto se a primeira se mallográra diante da superioridade numerica dos Alliados, em todo o caso demonstrára que havia necessidade de uma triplice defesa, podendo tambem os flancos ser atacados inesperadamente. Os prisioneiros diziam que 60 a 80,000 homens e centenas de bocas de fogo, estavam á disposição de « El Supremo. »

O primeiro dever dos Alliados era organisar o serviço dos transportes e do abastecimento, o que foi muito facilitado pela chegada de vapores de Buenos-Aires e do Rosario, pois, ao espalhar-se a noticia da passagem do Paraná, viera e especulação particular em auxilio da administração militar. Em todas as cidades ribeirinhas do Prata os negociantes, não temendo riscos, e antevendo avultados lucros, fretaram navios para expedirem provisões de boca e objectos de uso.

Com grande esforço foram feitos carros e carretas de toda a especie, e quinze dias depois do combate de 2 de Maio (1) pôde o exercito pôr-se em marcha sem receio de parar por falta de mantimentos. Pensava-se poder

---

(1) Só 18 dias depois. Quando se ferio a batalha de 2 de Maio ainda grande parte do material de que careciam os Alliados para avançar estava na margem esquerda do Paraná. O fornecimento de viveres fazia-se ainda com grande difficuldade pela falta de carretas, e a cavallaria estava quasi toda em Corrientes.

No dia 11 houve uma conferencia entre os generaes em chefe alliados e resolveu-se que o exercito avançasse no dia 14; isso, porém, não se realisou porque no dia aprazado o exercito argentino achava-se ainda falto de elementos de mobilidade e de viveres para acompanhar o brazileiro.

Afinal marcharam os Alliados no dia 20.

Do dia 2 até o 19 houve apenas algumas escaramuças de avançadas.

Os Brazileiros tiveram fóra de combate nesses dias :

4 de Maio : 7 mortos e 10 feridos.
5 de Maio : 3 soldados feridos.
8 de Maio : O tenente-coronel Simplicio Ferreira, ajudante de campo do general Ozorio, morto nas avançadas por balla de fuzil; 5 soldados feridos.
9 de Maio : 6 soldados feridos.
10 de Maio : 1 official e 3 soldados feridos.
12 de Maio : 2 soldados feridos.

Os Argentinos no dia 9 tiveram 1 soldado morto e 1 ferido; os Orientaes 1 soldado ferido no dia 1.

No pequeno combate de 20 de Maio, quando os Alliados avançaram, tiveram os Brazileiros 1 morto e 19 feridos e os Orientaes 1 ferido e 4 contusos. Nos tiroteios desse dia tivemos mais 3 mortos, e nos de 22 e 23 de Maio ficaram ligeiramente feridos 3 Orientaes.

avançar sobre os Paraguayos e offerecer-lhes batalha, a qual por estes só seria aceita em terreno que lhes fosse favoravel : em todo o caso convinha transpôr o Estero Bellaco e privar a frente dos inimigos dessa protecção.

Foi o que se executou com todas as precauções no dia 20 de Maio. Para rechaçar os Paraguayos de suas posições fronteiras, foram as bordas daquelles banhados traiçoeiros guarnecidas de bocas de fogo, mas não foi pequeno o assombro dos atacantes ao verem os Paraguayos, sem dispararem um só tiro, acolher-se a outros entrincheiramentos mais para o norte. Contavam os Alliados com uma vigorosa defesa desta secção e por isso acompanharam a retirada do inimigo com desconfiança e lentidão, e, tomando as devidas cautelas, occuparam posição mais para diante (1).

---

(1) Não é certo que os Alliados avançassem com essa lentidão : marcharam com o maior enthusiasmo e em poucos momentos estavam senhores das posições occupadas pela vanguarda paraguaya.

No Passo Sidra, protegido por uma trincheira, estava essa vanguarda, de que eram commandantes o tenente-coronel Avelino Cabral e o major Luiz Gonzalez, composta de forças das tres armas, com 2 peças ligeiras e uma estativa de foguetes. Por ahi avançaram os Orientaes de Flôres e a divisão brazileira do general Victorino Monteiro, á qual incorporaram-se os batalhões orientaes « Florida » e « 24 de Abril », commandados pelo coronel Palleja.

O general Flôres ordenou que Palleja fizesse a vanguarda da divisão Victorino, dando-lhe o 2° batalhão brazileiro de linha, de que era commandante o major Wanderley Lins.

Palleja descreve assim a tomada da trincheira inimiga :

« Nosso general em chefe (Flôres), encarregado do commando da vanguarda, fez assestar na frente uma bateria brazileira, que desde logo respondeu aos fogos do inimigo, e ordenou-me que tomasse o Passo do Esteiro e desalojasse o inimigo do seu entrincheiramento, levando na frente o 2° de infantaria brazileira e apoiando a carga o « Florida » e o « 24 de Abril » em escalões.

« Chegados a tiro de fuzil, o inimigo recebeu-nos com uma chuva de balas, metralha e foguetes de suas peças e infantes postados em um vallo (zanja) e no bosque. Em 12 minutos o entrincheiramento estava em nosso poder e continuavamos a escopetear o inimigo com os atiradores do Florida e do 2° brazileiro, até dominarmos a eminencia proxima, onde fizemos uma curta parada. Emquanto o exercito, levando na frente a minha brigada, avançava pelo caminho real, o general Hornos com a cavallaria argentina, menos o regimento S. Martin, transpunha o Estero pela nossa direita, encontrando apenas um esquadrão, que fugio ao avistal-o, e convergia para a esquerda, cobrindo a nossa extrema direita.

« A parada que fiz, por ordem do general Flôres, foi para dar tempo a que atravessassem o desfiladeiro do Passo a divisão Victorino, a artilharia oriental, o regimento Escolta e o S. Martin. A' divisão Victorino seguio-se o 1° corpo do exercito argentino, que marchou depois a collocar sua primeira divisão na altura da minha brigada, cobrindo a nossa direita e desprendendo atiradores.

« Então fomos de marcha batida, levando o inimigo diante de nós até o Estero (*Rojas*, chamado por Thompson *Bellaco do Norte*) atraz do qual se estende seu campo entrincheirado, sem que houvessem offerecido resistencia séria senão na trincheira avançada (Passo Sidra) que acabava de ser tomada pelo 2° de infantaria brazileiro, e no qual mais de 200 homens foram cortados, dispersando-se pelo bosque espesso e quasi impenetravel em que se apoiava essa trincheira.

« Nossa artilharia (a oriental e uma bateria brazileira) disparou tiros muito bem dirigidos, que afugentaram a artilharia inimiga sahida do seu acampamento para proteger a retirada dos corpos de vanguarda, que consistiam apenas em 3 batalhões de infantaria e 3 ou 4 regimentos de cavallaria. Estes ultimos só se occuparam em conter os seus infantes e em conduzir os feridos.

« Os regimentos Escolta e S. Martin sahiram á frente, mas pelo pessimo estado dos cavallos e por não offerecer o terreno uma só opportunidade, não puderam entrar em acção : O campo compõe-se de bosques de palmeiras, arvoredo e pantanos : apenas ha um ou outro albardão firme e espraiado.

« Os disparos da artilharia e foguetes inimigos foram muito mal dirigidos. »

Como dissemos acima, a tomada da trincheira do Passo Sidra pelo major Wanderley Lins custou-nos apenas 1 soldado morto e 19 feridos do 2° batalhão, e aos Orientaes 1 ferido e 5 contusos do batalhão Florida (Vej. Pereira da Costa, *Historia da Guerra*, III, 50; Palleja, *Diario*, II, 292).

Os Paraguayos deixaram 1 official e 5 soldados mortos e 5 prisioneiros e levaram

Os Brazileiros, commandados por Ozorio, formavam a ala esquerda e foram acampar a noroeste, no logar designado no mappa por « Cemiterio. » As avançadas principiavam no sangradouro da lagoa Piris e estendiam-se até á frente esquerda da posição do centro, occupada por Flôres, immediatamente ao norte do Paso Sidra. As tropas deste general, depois da refrega do dia 2, compunham-se de alguns poucos Orientaes, que tinham sobrevivido, de duas brigadas brazileiras, de um regimento de cavallaria argentina, e para a passagem do váo e para a batalha esperada tinha elle mais 34 peças brazileiras, que foram logo postas em bateria e protegidas por plataformas (1). As duas brigadas brazileiras eram as da 6ª divisão sob o commando dos brigadeiros Victorino Monteiro e Antonio de Sampaio (2). O flanco direito, formado dos Argentinos sob as ordens dos generaes Gelly y Obes, Paunero e Emilio Mitre, estandia-se até Rori, sitio designado no mappa com o nome de « antigo forte argentino. » Toda a posição occupava cêrca de 4 kilometros. Os Argentinos no flanco direito e Flôres no centro trataram logo de construir dous reductos (3). A linha de batalha por occasião desta marcha era de 45.000 homens pouco mais ou menos e 150 bocas de fogo da parte dos Alliados (4).

---

muitos feridos. Palleja calcula os feridos do inimigo em 100, e os dispersos que se metteram nos bosques em mais de 200. O 2º batalhão brazileiro tomou a estativa de foguetes de que o inimigo se servia.

O *Semanario* declarou que o tenente-coronel Avelino Cabral « defendió *heroicamente* los pasos del Bellaco, y dejó lugar, haciendo fuego en retirada *con mucha órden y valentia.* » « El punto que ofreció *el espectaculo de la mas sangrienta carniceria,* » diz a mesma folha « fué el Paso-Cidra, donde el enemigo recargó mas su fuerzas. Nuestros cañones hicieron alli un servicio mui importante, y sobretudo los cohetes, que abrieron largos varaderos en las gruesas y compactas columnas que avanzaban. »

E assim eram as noticias que registrava em suas columnas a folha official de Lopez!

Tivemos nos tiroteios desse dia mais 3 mortos.

(1) Provavelmente o autor refere-se ao 1º regimento brazileiro de artilharia montada, ás ordens do tenente-coronel Mallet que á 1 hora da tarde de 20 avançou até a posição occupada pelos generaes Flôres e Victorino Monteiro. Esse regimento seguio para a frente com 24 bocas de fogo, e não 34. Pouco depois, apparecendo ao longe o inimigo, adiantou-se a divisão brazileira do general Sampaio e foi fazer alto á esquerda de Flôres.

(2) E' engano do autor : o general Sampaio commandava a 3ª divisão brazileira, e o general Victorino Monteiro a 6ª. Esta ultima ficou, depois da batalha de 2 de Maio, ás ordens do general Flôres e cumpunha-se de 3 brigadas com 11 batalhões de infantaria, commandadas, quando o exercito alliado avançou em 20 de Maio, pelos coroneis Kelly (12ª brigada), Salustiano dos Reis (14ª) e Evaristo Silva (18ª). A divisão Victorino tinha 5.300 homens. Além desta força brazileira tinha Flôres ás suas ordens o regimento S. Martin, de cavallaria argentina, com 380 praças, pouco mais ou menos, e uma bateria de artilharia do exercito brazileiro.

A força propriamente oriental era então, approximadamente, esta :

Infantaria	1.000
Artilharia	180
Cavallaria	200
	1.380

A cavallaria, como quasi toda a do exercito alliado, poucos cavallos tinha.

(3) O exercito argentino tomou posição á direita. O centro e a esquerda foram occupados pelos Brazileiros, collocando-se tambem na frente da linha do centro os Orientaes.

Na direita o chefe da artilharia argentina, coronel Vedia, construio um reducto onde collocou 17 peças em bateria, e no centro o batalhão brazileiro de engenheiros levantou um parapeito com o competente fosso, sendo collocadas ahi 24 bocas de fogo do 1º regimento brazileiro (tenente-coronel Mallet) e 6 da artilharia oriental (major Yançe). Os batalhões brazileiros 1º e 3º de artilharia a pé collocaram tambem em bateria parte das suas peças.

(4) E' o numero de peças e de soldados que Thompson dá ao exercito alliado.

Sentimos não poder precisar o numero de canhões de que dispunham os Alliados : os

Lopez ordenára á sua vanguarda que, sem se oppôr á passagem do Estero Bellaco, se recolhesse ao entrincheiramento que começava a levantar e no qual continuadamente se trabalhava depois do abandono de Itapirú e do Paso de la Patria ; assim, os Alliados foram encontrar os Paraguayos atraz d'essas linhas fortificadas, que se estendiam desde Piris até á ponta meridional do Estero Rojas. Dahi para leste existiam sómente sentinellas e grandes forças de protecção até ao Estero Bellaco (1). Seu flanco direito apoiava-se em um *carrizal* do Potrero Sauce, completamente inaccessivel aos Alliados. Havia só uma picada, mas fechada por uma trin-

---

Orientaes tinham 6, os Brazileiros uns 80, e os Argentinos 34, si não nos enganamos. Seriam, pois, 120 bocas de fogo, ao todo, sem contar as que os Brazileiros conservavam em Corrientes e Passo da Patria.

Quanto á força do exercito alliado, ha no algarismo de Thompson, acceito pelo autor, notavel exageração.

O exercito do general Ozorio compunha-se então de uns 36.000 homens, mas é preciso deduzir desse numero os doentes e feridos, a força destacada na esquadra, a guarnição do Passo da Patria, a que ficara em Corrientes, e os empregados nos transportes, hospitaes e outros serviços (Vej. os *Mappas* publicados no 1° vol.).

Do exercito brazileiro estavam promptos no dia 20 de Maio, antes da batalha, mais de 26.000 homens. Excluindo 1.500, que se achavam a bordo da esquadra, e perto de 3.000 empregados nas trincheiras do Passo da Patria ou na guarda dos depositos, hospitaes e transportes, teremos um effectivo de 21.500 combatentes promptos, cumprindo notar que entre elles figuravam perto de 4.000 homens de cavallaria, quasi inteiramente a pé :

A força do exercito argentino era approximadamente esta, incluindo doentes e empregados :

Infantaria	8.000
Cavallaria	2.000
Artilharia	600
	11.400

Os Orientaes, como já vimos, tinham 1.360 homens.

Ao todo, Argentinos e Orientaes, 12.760 homens.

Mas, se abatermos 1.500 doentes que esses dous exercitos tinham (PALLEJA, II, 288 : — «... puedo assegurar que pasan de 1.500 los enfermos de los ejércitos oriental y argentino ...», ficam as forças dos nossos Alliados reduzidas a 11.260, algarismo que suppomos ainda superior ao verdadeiro.

Assim, pois, na batalha de 24 de Maio apresentaram os Alliados apenas a seguinte força :

Brazileiros	21.000
Argentinos e Orientaes	11.000
	32.000

Cumpre além disso notar, que nem todo o exercito alliado combateu nesse dia, porque o terreno e outras circumstancias não o permittiram. A divisão argentina do general Emilio Mitre (2° corpo do exercito argentino) pouco poude fazer. Varios batalhões brazileiros, que protegiam a artilharia, tiveram insignificantes perdas, estando aliás na linha da frente, como o 16° de voluntarios (garibaldinos), que apenas teve 3 feridos, o 7° de linha, que só teve 14, o 16° de linha e o 21° de voluntarios, que tiveram 6 cada um, e assim mais 10 ou 12 batalhões. Outros pouco soffreram, apezar de marcharem em varias direcções, porque quando chegavam, o inimigo já tinha sido repellido, e recebiam então ordem de acudir a outros pontos, onde lhes succedia o mesmo.

Da cavallaria alliada apenas alguns esquadrões combateram a cavallo : os outros fizeram a pé o que lhes foi possivel.

Do que temos dito se vê que Thompson, e com elle o autor, não tem razão quando assegura que na batalha de 24 de Maio os Alliados combateram « dous contra um. » Jourdan calcula bem em 28.000 os Alliados que se bateram nesse dia.

(1) Até ao Estero Bellaco vinham as sentinellas inimigas, mas antes de occuparem os Alliados o campo de Tuyuty. Em 20 de Maio, como acabamos de vêr, o exercito alliado estabeleceu-se em Tuyuty, ficando o Bellaco á sua retaguarda.

cheira e por um fosso (1). Segundo Thompson n'esta posição contavam os Paraguayos 25,000 homens (2), cujos postos avançados estavam em grande actividade, desde que os Alliados se haviam posto em marcha. Principalmente á noite davam-se constantes tiroteios, sendo os Paraguayos nimiamente favorecidos pela natureza accidentada do sólo.

---

(1) Thompson assim se exprime :

« Os Paraguayos estavam acampados desde Passo Gomez até Rojas, tendo pequenos destacamentos de tropas com artilharia nos passos de leste até ao Passo Canoa. Sua direita apoiava-se nos bosques impenetraveis e no *carrizal* do Potrero Sauce. Este Potrero era uma picada natural no bosque, apenas accessivel aos Alliados por uma entrada que olhava par leste, aberta ao lado do seu acampamento. Fechava esta entrada uma pequena trincheira, capaz de enfiar as columnas de ataque em toda a extensão da clareira.

« Os Paraguayos communicavam-se com o Potrero Sauce por meio de um caminho aberto na matta. Estes bosques têm tantas arvores elevadas como baixas, e entre ellas ha um impenetravel matagal de arbustos, espinheiros e cipós enredados, de sorte que a vista não póde alcançar mais de vinte varas. O Bellaco » (Thompson refere-se ao que elle chama Bellaco do Norte, isto é, ao Estero Rojas, que separava o acampamento alliado de Tuyuty das linhas paraguayas). « O Bellaco em frente do exercito paraguayo e a oeste de Paso Gomez tinha mais de 6 pés de profundidade até entrar no bosque, onde se convertia em um pequeno arroio, corrente e claro. O Passo Gomez, e todos os passos acima d'este, tinham mais ou menos 4 pés de profundidade, e si os Alliados atacassem de frente os Paraguayos, teriam de transpôr primeiro dous passos igualmente profundos, e soffreriam em ambos um fogo tremendo. Si tentassem tornear a esquerda paraguaya, corriam o perigo de ficar com as suas communicações cortadas...

« No dia em que a vanguarda paraguaya retrocedeu diante dos Alliados (20 de Maio), comecei uma trincheira em Paso Gomez, que, arrancando do bosque da direita (Sauce), terminava no Estero, á esquerda de Paso Fernandez. Foram construidas trincheiras nos demais passos, e a posição dos Paraguayos tornou-se muito forte.

« Resolveu-se esperar o ataque, e, quando iniciado este pelos Alliados, lançar sobre a sua retaguarda 10.000 homens, que avançariam desde o Potrero Sauce por um caminho aberto na estreita facha de matto que o circumdava, e que já estava quasi todo concluido, excepto algumas varas, que, segundo o plano, ficaram para ser cortadas á ultima hora. Os Alliados provavelmente estariam attentos para a entrada conhecida do Potrero, porém o novo caminho praticado não era visivel, e os Paraguayos não seriam descobertos antes de estarem carregando a retaguarda inimiga. »

(2) Do que diz Thompson (« o exercito paraguayo contava 25.000 homens... ») podem alguns inferir que era essa a força total de que dispunha então Lopez, quando o escriptor inglez, provavelmente, só se refere ás tropas acampadas nas linhas de Rojas, excluidas as guarnições de Humaitá e Curupaity. Com effeito, logo na pagina seguinte declara Thompson que Lopez lançou sobre os Alliados no dia 24 de Maio um exercito de 23.000 homens, e é evidente que o dictador não emprehenderia esse ataque, deixando-se ficar sem reservas, pois 2.000 homens não eram sufficientes para occupar a sua extensa linha de trincheiras e as baterias da margem esquerda do Paraguay.

Como Thompson e todos os officiaes paraguayos, o general Resquin procurou sempre, no depoimento já citado, reduzir as forças dos seus compatriotas nos differentes combates; mas, fallando da batalha de 24 de Maio, attesta que Lopez tinha no acampamento de Rojas 24.000 homens, dos quaes 2.500 doentes, e em Humitá 14.000 homens promptos. Eram, pois, 38.000 homens, ou antes 35.500, excluidos os doentes.

Este algarismo, porém, não é ainda exacto. No mez de Março tinha Lopez um exercito de quasi 45.000 homens com que esperou a invasão, achando-se com 30.000 no Passo da Patria. Abatendo 3.000, pouco mais ou menos, que teve fóra de combate desde 16 de Abril, e calculando em 4.000 os seus doentes e empregados, devia dispôr de 38.000 homens promptos em 24 de Maio. D'estes foram mandados 25.000 contra os Alliados e ficaram 13.000 de guarnição ou reserva em Sauce, Passo Gomez, Rojas, Passo Pucú, Curupaity e Humaitá.

Estes são os algarismos *verdadeiros*. Resquin, porém, dando a Lopez 24.000 homens nas linhas de Rojas, além de 14.000, que declara terem ficado *inactivos* em Humaitá, não diz qual a força que o dictador conservava em outros pontos. Dos 38.000 homens, que formavam o exercito do sul, foram, segundo elle, empregados na batalha do dia 24 apenas uns 19.000, proposição que é de todo o ponto falsa (Vej. *Appendice*, n. 10).

Si, entretanto, admittirmos a hypothese mais favoravel a Lopez, isto é, que suas forças disponiveis consistiam apenas em 25.000 homens, cumpre ainda ter em vista

D'esse terreno houve acuradas explorações (1), que sempre confirmaram ser elle em alto gráo desvantajoso aos Alliados, e era de suppôr que havia de sel-o ainda mais o espaço que mediava entre as avançadas paraguayas e seus entrincheiramentos; o que de feito se verificou pela batalha do dia 24. Nas trincheiras via-se grande numero de peças, e as patrulhas declaravam que em todos os pontos estavam os Paraguayos muito atarefados. Os generaes alliados por commum accôrdo fixaram o ataque para o dia 25 e para esse fim tomaram as necessarias medidas. Não se podia traçar um plano determinado, porque o terreno e as posições dos Paraguayos atraz dos entrincheiramentos eram de todo desconhecidos. Havia porém extensas obras inimigas na frente dos Alliados e estas deviam ser destruidas, problema, cuja solução parcial ficava reservada a cada columna que avançasse para atacar. A cada passo podia-se deparar com um pantano ou uma estacada pelo que não era de prever uniformidade de ataque.

Ou não foi guardado o devido silencio ou os proprios preparativos reve-

---

que ellas se achavam em terreno talhado para a defeza, resguardadas por pantanos, esteiros e bosques, e protegidas por trincheiras. O proprio Thompson declara « que a posição dos Paraguayos era muito forte. » Deveria accrescentar que os Alliados, caminhando ás cegas, não dispondo de mappas, e de informações exactas, aventuravam-se a ir provocar o inimigo em seu proprio territorio sem os elementos necessarios para uma guerra de invasão e sem estar promptos para assumir immediatamente a offensiva.

A opinião publica nos tres paizes alliados mostrava-se impaciente, e exigia dos generaes alliados verdadeiros milagres. Se, effectuada a invasão, tivesse a contenda de ser resolvida em uma batalha campal, sem duvida a sorte das armas nos seria propicia; mas hoje que o terreno e os recursos dos belligerantes deixaram de ser um mysterio, ninguem desconhecerá que os generaes alliados não podiam ser bem succedidos atacando com pouco mais de 30.000 homens, inclusive a cavallaria, trincheiras defendidas por força igual á dos assaltantes.

Com os elementos de que dispunha ao provocar arrogantemente a guerra, e com a ignorancia completa dos Alliados quanto aos recursos e ás condições topographicas do paiz inimigo, Lopez teria sido invencivel si fosse um grande capitão. Seus apologistas, e os detractores do nome brazileiro, limitam-se a dizer que de um lado pelejavam as duas maiores potencias sul-ameriacanas e do outro um pequeno Estado, de povoação escassa, menos rico e poderoso; mas não se lembram que não ha paiz pequeno quando um povo inteiro toma armas para resistir em seu territorio á invasão estrangeira, que esse paiz era um vasto acampamento onde cada habitante se fizera soldado, e que para o Brazil, sobre quem recahio todo o peso da guerra, era esta uma expedição longinqua mais difficil que a do Mexico ou a da Criméa para as potencias que as emprehenderam.

Lopez começou a guerra em 1864, tendo todas as vantagens da sorpreza, e dispunha de 80.000 homens, quando o Brazil não podia oppôr-lhe mais de 14.000. Suas operações militares foram dirigidas por modo tal que em Matto-Grosso não passou de Corumbá, e no sul foi batido e repellido de Corrientes e Rio Grande do Sul ao cabo de cinco mezes.

Tinha de 30 a 40.000 homens para oppôr-se á passagem do Paraná, e os Alliados com força igual á sua e tropas collecticias na maior parte, effectuaram essa difficil operação, sorprendendo-o, e estabelecendo-se solidamente nas posições por elle abandonadas.

Os que se admiram da longa duração da guerra não attendem ás circumstancias, que apontamos, e por isso deprimem os generaes alliados só porque não marcharam tão rapidamente como costumam fazel-o os exercitos europeos, atravéz de estradas e campos conhecidos, onde encontram todos os recursos.

Mas que exercito combateu já na Europa, lutando com as mesmas difficuldades que tiveram de vencer os Alliados nos pantanos e bosques do Paraguay?

O erro capital commettido, não pelos generaes, mas pelos governos alliados foi não terem invadido o Paraguay com 80 ou 100.000 homens. Só então poderiam os impacientes exigir que os generaes fizessem mais do que fizeram. Ainda ultimamente vimos em Hespanha o infante D. Carlos resisitir durante annos com um exercito que nunca excedeu de 30.000 homens a mais de 130.000 que o governo de Madrid empregou contra elle. Isso o que prova é que o ataque é sempre mais difficil que a defeza, desde que esta se apoia em fortificações e tira o necessario partido dos accidentes do terreno.

(1) Não temos noticias de explorações ou reconhecimentos feitos entre os dias 20 e 24 de Maio.

laram o plano : o facto é que Lopez declarou mais tarde que tivera conhecimento do plano de ataque dos Alliados, que devia effectuar-se no dia 25, pelo que tomára a resolução de prevenil-o, antecipando-se para ter as vantagens da iniciativa (1). No dia em que os Alliados passaram o Estero Bellaco, voltára o dictador para o Paso Pucú onde por muito tempo devia permanecer o seu quartel general. Tendo a mallograda sorpresa do dia 2 demonstrado que o exercito invasor, por muito numeroso, não podia ser atacado só por 5.000 ou 6.000 homens, resolveu attrahir o inimigo para o outro lado do Estero Bellaco, de modo a encurralal-o entre aquelle extenso pantanal e seus entrincheiramentos. Queria a principio aguardar o ataque por confiar na solidez das suas obras de defeza e no grande numero de bocas de fogo que as guarneciam, na esperança de que os Alliados se empenhariam na luta ao pé dos entrincheiramentos. Se tal acontecesse, como ia acontecendo, fortes columnas de cavallaria cahiriam sobre os dous flancos do exercito alliado, repellindo-o sobre o Estero Bellaco (2). Para esse fim mandára Lopez abrir caminhos para as columnas de ataque desde o bosque do Sauce até ao Potrero Piris, e reunio a principal força de cavallaria na ponta meridional do Estero Rojas. As vantagens da forte posição que occupava e do habil plano de defeza que ideára foram depois destruidas por levar o dictador, para sua segurança pessoal, muitos dos seus melhores batalhões para Paso Pucú : e, receiando que a esquadra brazileira, simultaneamente com o exercito, atacasse Curupaity, para ahi destacou tambem uma forte columna, medida de prudencia que enfraqueceu o ataque geral, resolvido depois.

Parece que a resolução de trocar a defensiva pelo ataque foi tomada na manhã de 23, pois na tarde d'esse dia percorreu Lopez a linha de suas tropas, dirigindo-lhes enthusiasticas expressões e assegurando-lhes que a victoria era certa, porquanto, se no combate do dia 2 apenas alguns milhares

---

(1) Thompson assegura ter ouvido isso a Lopez um anno depois. O que é certo é que essa sua resolução salvou os Alliados de uma derrota inevitavel, si, cedendo ás censuras dos soffregos, elles atacassem as linhas de Rojas.

Para defender essas linhas bastavam os 100 canhões do general Bruguez e 15.000 homens : os generaes alliados não poderiam dispôr de mais de 30.000 homens para o ataque, e póde-se calcular como chegariam elles desorganisados, tendo de atravessar debaixo da metralha inimiga os atoleiros da frente, cujos passos não eram conhecidos. Verificada a impossibilidade do ataque, e quando os Alliados voltassem, sem duvida na maior confusão, porque o terreno não lhes permittiria fazer em ordem a retirada, imagine-se qual seria o effeito da subita apparição dos 10.000 Paraguayos, que Lopez tencionava enviar pela picada de que Thompson falla no trecho transcripto em uma das anteriores notas.

Não conhecemos o plano de ataque combinado entre os generaes Mitre, Ozorio e Flôres, mas suppomos que elles tencionavam tental-o pela frente, não se pensando então em contornar a esquerda inimiga, porque o terreno era de todo desconhecido e o exercito alliado estava com a cavallaria a pé e sem elementos de mobilidade.

A resolução de atacar com 30.000 homens um inimigo que dispunha de igual força e estava defendido por pantanos, trincheiras e bosques, si chegou a ser tomada, prova apenas que os generaes alliados, ignoravam completamente os recursos de Lopez.

Soffreriamos no dia do ataque derrota igual á que soffreram os Paraguayos no dia 24. Felizmente, Lopez, abandonando a defensiva e o plano que a principio havia adoptado, salvou a alliança, e deu-nos uma brilhante victoria.

(2) O autor refere-se ao primeiro plano de Lopez, que consistia em esperar o ataque e, depois de iniciado este pelos Alliados, lançar sobre elles um corpo de 10.000 homens (Vej. a nota anterior). Esta força, porém, que não devia compôr-se sómente de cavallaria, como diz o autor, era destinada a cahir impetuosamente sobre a *retaguarda* dos Alliados, e, portanto, não tinha por fim repellil-os sobre o Estero Bellaco.

O exercito alliado, mettido no Estero Rojas, teria na frente as fortificações inimigas, e seria investido pela retaguarda. Provavelmente sahiriam das trincheiras n'essa occasião os seus 16 ou 17.000 defensores, travando-se a luta n'essas condições, depois de dizimados os assaltantes pela artilharia.

de soldados haviam levado de rojo toda a vanguarda dos Alliados, agora, que todas as tropas avançavam, seria todo o exercito inimigo desbaratado. N'essas allocuções, no modo de arengar seus soldados, de inflammar-lhes as paixões ou de curval-os ao jugo de ferrea disciplina, era insigne o marechal-presidente Lopez. Sabia electrisar seus Guaranys ou impôr-lhes tacita resignação. N'este dia foi de grande effeito a sua presença e os soldados ficaram animados das melhores disposições. Na noite de 23 para 24 mandou successivamente chamar cada um dos generaes, expoz-lhes o estado das cousas e a cada um deu instrucções separadas, porque lhe repugnava dizer aos commandantes mais do que lhes era individualmente concernente, o que elles proprios mais tarde revelaram, parecendo que Lopez assim procedia para desculpar seus erros com a má execução das ordens, e procurando cuidadosamente impedir que qualquer de seus commandados julgasse saber mais do que os outros ou achar-se em condições de assumir a direcção suprema.

Vejamos agora, segundo a versão paraguaya (1), como correu a *batalha de Tuyuty*, assim chamada por ser este o nome de uma pequena lagôa e de uma antiga estancia que ficavam perto do acampamento alliado (2).

« Ao general Barrios ordenou Lopez que atacasse a esquerda alliada (Brazileiros) com 8,000 homens de infantaria e 1,000 de cavallaria; ao general Diaz, então coronel, que investisse o centro com 5,000 de infantaria e 4 obuzes; o general Resquin recebeu ordem para cahir sobre o flanco direito (Argentinos) com 2,000 de infantaria e 7,000 de cavallaria (3).

« O ataque devia ser simultaneo, e o signal para inicial-o um tiro de canhão disparado de Paso Gomez quando Barrios estivesse prompto, pois a columna deste tinha de desfilar por uma longa picada atravez de bosques. Devia marchar ao longo do *carrizal* até chegar ao Potrero Piris onde formaria a sua gente. Toda esta distancia era coberta de bosques que chegavam até ao intransitavel *carrizal*, de sorte que os soldados tinham de seguir a um de fundo, pela estreita e sinuosa vereda, tendo a cavallaria de ir a pé com os cavallos pela redea.

« Diaz devia ter suas tropas promptas, occultas no sitio mais proximo possivel ao inimigo, e cahir violentamente sobre o centro d'este, logo que fosse dado o signal; Resquin devia ter suas forças formadas, antes de romper o dia, atraz dos palmares de Yataity Corá onde não podiam ser alcançadas pelas vistas do inimigo.

« A cavallaria de Barrios e Resquin devia fazer um rodeio e reunir-se na retaguarda dos Alliados.

---

(1) São trechos de Thompson os que o autor vai reproduzir.

(2) *Tuyuty* significa — *lama branca*, segundo Thompson.

(3) Estas informações de Thompson são inexactas quanto ao modo por que estavam organisadas as divisões paraguayas.

Lopez dividio o seu exercito em 4 columnas de ataque. O general Barrios com 10 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria recebeu ordem de, atravessando os bosques da direita paraguaya, atacar o flanco esquerdo dos Alliados (Brazileiros) e penetrar pela sua retaguarda, para fazer ahi juncção com o general Resquin. Este, partindo de Yataity Corá com 3 batalhões de infantaria e 8 regimentos de cavallaria, devia romper por entre o exercito argentino, que formava o flanco direito da linha dos Alliados. O general Diaz (então coronel) com 5 batalhões de infantaria, 2 regimentos de cavallaria e 4 obuzes, devia atacar a esquerda alliada (Brazileiros) de combinação com Barrios; e o coronel Hilario Marcó, com 4 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria foi destinado a accometter o nosso centro (Orientaes e Brazileiros), contra o qual se dirigiram tambem parte das tropas de Resquin.

O general Bruguez á frente da artilharia e da reserva devia dar o signal do ataque. Calculando em 750 homens cada batalhão paraguayo, o que não é muito exagerado,

« Esperava-se que o general Barrios concluisse a passagem do desfiladeiro ás 9 horas da manhã, porém só ás 11 1/2 isso aconteceu, e então deu-se o tiro de artilharia convencionado.

« Os Paraguayos cahiram immediatamente sobre os Alliados, atacando toda a linha d'estes.

« Afortunadamente para a alliança todo o seu exercito estava sobre as armas, porque o general Mitre ia fazer um reconhecimento á viva força sobre as posições paraguayas (1).

« Tres minutos depois de dado o signal convencionado o combate tornou-se geral, e a fuzilaria era tão bem sustentada que só se ouvia um estrondo continuo, realçado pelo troar dos canhões alliados.

« Pela direita o general Barrios levou os Brazileiros até ao Estero Bellaco (2), onde elles se refizeram e rechaçaram os Paraguayos até aos bosques; ahi estes se reorganisaram por seu turno e levaram diante de si os Brazileiros, repetindo-se isto tres vezes durante o dia. » (3).

---

porque alguns d'elles tinham mais de 800 e a até 900 homens, e em 600 praças cada regimento de cavallaria, era esta a força das quatro divisões paraguayas :

Extrema direita paraguaya (Contra os brazileiros)	Barrios 8.700 hs.	Inf.	10 bats.	7.500 hs.	comm.	Luiz Gonzalez.
		Caval.	2 regims.	1.200 hs.	—	Delgado.
Direita paraguaya (Contra os Brazileiros)	Diaz 5.030 hs.	Inf.	5 bats.	3.750 hs.	—	Jimenez.
		Caval.	2 regims.	1.200 hs.	—	Valiente.
		Artt.	4 obuzes.	80 hs.	—	
Centro paraguayo (Contra os Orientaes e Brazileiros)	Marcó 4.200 hs.	Inf.	4 bats.	3.000 hs.	—	?
		Caval.	2 regims.	1.200 hs.	—	J. M. Aguiar.
Esquerda paraguaya (Contra os Argentinos e centro Brazileiro)	Resquin 6.300 hs.	Inf.	2 bats.	1.500 hs.	—	Pereira.
		Caval.	8 regims.	4.800 hs.	—	Aveiino Cabral.

Somma :	Infantaria,	21	batalhoões	15.750	homens
	Cavallaria,	14	regimentos	8.400	—
	Arttilharia,	4	bocas de fogo e varias estativas............	80	—
				24.230	—

Estes dados são tomados do *Semanario* (Junho, 1866), da *Centinella* (Maio, 1867), e das declarações de Resquin e outros prisioneiros (Vej. *Appendice*, n. 10). Comparados com os de Thompson, só variam quanto *ao numero de divisões e a força de cada uma d'ellas;* Segundo o escriptor inglez as columnas de ataque compunham-se de 15.000 homens de infantaria e 8.000 de cavallaria. O general Resquin reduz muito essas forças, e declarando que a sua divisão compunha-se de 2 batalhões e 8 regimentos de cavallaria, pretende ter tido ás suas ordens 5.000 homens apenas.

(1) O exercito alliado não estava todo « sobre as armas. » Ao primeiro foguete a congréve disparado pelo inimigo soaram do quartel general brazileiro os toques de sentido e chamada ligeira, e em poucos momentos todos occuparam seus postos de combate. O inimigo, apezar de encoberto por bosques e moitas, só poude sorprender, na direita, parte da cavallaria argentina dos generaes Hornos e Caceres, e no centro 2 batalhões orientaes e 1 brazileiro que estavam nas avançadas.

Na direita Resquin conseguio chegar até ás peças argentinas, porém no centro e esquerda, onde estavam os Brazileiros, as descargas da artilharia e infantaria foram taes, que um só paraguayo não se approximou dos canhões, como o attestam as insignificantes perdas que teve o pessoal dos nossos corpos de artilharia e dos batalhões que a protegiam.

(2) Inexacto : o que não quer dizer que as nossas tropas que defendiam a extrema esquerda, ou antes, a retaguarda do nosso campo não avançassem e recuassem por vezes até serem apoiadas. Por ahi combatérem os generaes Menna Barreto (José Luiz) e o coronel Tristão Pinto. Depois o general Andréa acudio tambem a este ponto.

A maior parte das tropas de Barrios, porém, apoiou o ataque de Diaz contra a divisão Sampaio.

(3) O periodico paraguayo *El Centinela*, commemorando o primeiro anniversario da batalha, diz que este facto deu-se apenas *duas vezes*. Vej. no *Appendice* as *partes officiaes* que publicamos.

O ultimo ataque foi favoravel definitivamente aos Brazileiros.

No combate a cavallaria paraguaya mostrou-se superior á brazileira (1), mas a artilharia imperial provou melhor que a paraguaya (2).

« ... No centro (3) o general Diaz teve de haver-se com o general Flôres, cujos canhões e espingardas fizeram horriveis estragos em suas tropas desde que estas assomaram do bosque (4).

---

(1) O autor truncou aqui a narrativa de Thompson, e substituio um trecho inexacto deste por outro de sua lavra, encerrando o injusto conceito que se acaba de ler.

O que Thompson diz no trecho supprimido é que « a cavallaria paraguaya, que carregou os Brazileiros, quando estes recuavam, fez entre elles grande matança, causando igual damno entre os Paraguayos a fuzilaria e artilharia dos Brazileiros. »

Dahi concluio o autor que a cavallaria paraguaya mostrou-se superior á brazileira, e importa isto uma injustiça que não deve passar sem protesto.

A cavallaria do nosso exercito compunha-se toda de Rio-Grandenses, e não ha em exercito algum cavallaria que exceda em intrepidez, agilidade e pericia á do Rio-Grande do Sul, assim como á argentina e á oriental. O conselheiro Homem de Mello disse com razão na sua *Biographia do Barão do Triumpho* : — « Onde a lança brazileira encontrou-se com a paraguaya, esta partio-se para sempre, aniquilidas de uma vez as massas fanaticas que a traziam. »

O autor ignora sem duvida que na batalha de 24 de Maio os Brazileiros não apresentaram nem 500 homens montados, combatendo a pé, ou ficando inactiva, a maior parte da nossa brilhante cavallaria.

O exercito argentino, tambem por falta de cavallos, só oppôz ao inimigo uns 600 ou 700 homens montados.

Os Paraguayos, entretanto, trouxeram ao ataque 8.400 cavalleiros, que succumbiram pela maior parte dizimados pela fuzilaria e pela metralha, quando carregavam loucamente contra os nossos canhões.

Dos nossos quadrados de infantaria nem um só poude o inimigo romper.

(2) A artilharia alliada fez muito neste dia e concorreu poderosamente para o exito da batalha. Na direita (Argentinos) era dirigida pelo coronel Julio Vedia. No centro, além de todo o 1º regimento brazileiro de artilharia montada, de que era chefe o tenente-coronel Mallet, estavam 2 baterias do 3º batalhão brazileiro de artilharia a pé, e a bateria oriental : estes canhões fulminavam as divisões paraguayas de Marcó e Diaz. Sobre o nosso flanco esquerdo batalharam o 1º batalhão de artilharia a pé e o resto do 3º, ás ordens do general Andréa, commandante geral dessa arma no exercito imperial. As divisões de Barrios e Diaz soffreram horriveis estragos pelo fogo dessas peças.

(3) Continúa a traducção de Thompson.

(4) A artilharia do centro alliado, como vimos na penultima nota, era toda brazileira, excepto 6 peças orientaes, commandadas pelo major Yance.

O centro da linha, ás ordens do general Flôres, compunha-se da artilharia que indicámos, e mais as tropas orientaes, o regimento de cavallaria S. Martin (argentino), o batalhão brazileiro de engenheiros, e as tres brigadas de infantaria brazileira que formavam a 6ª divisão, commandada pelo general Victorino Monteiro (brigada Kelly, 5º e 7º de linha, 3º e 16º de voluntarios; brigada Salustiano, 2º de linha, 14º, 21º e 31º de voluntarios; e brigada Evaristo, 38º, 41º e 51º de voluntarios).

Estas forças resistiram aos ataques da divisão Marcó e a parte das tropas das divisões Diaz e Resquin. O grosso da divisão Diaz, porém, e a maior parte da divisão Barrios atacaram o nosso flanco esquerdo onde foi mais aspera e sanguinolenta a peleja. A 3ª divisão brazileira, do general Sampaio, sustentou por muito tempo o choque das massas inimigas, até que parte da 1ª divisão, ás ordens do general Argollo, reforçou esse ponto da nossa linha. As duas brigadas de Sampaio eram commandadas pelos coroneis Oliveira Bello e Jacintho Machado, e compunham-se de 8 batalhões, que foram os que maiores perdas soffreram, como se póde ver no *Appendice*. Os da brigada Bello eram o 3º de linha (tenente-coronel Mesquita), que fora destacado para proteger a artilharia oriental, e o 4º e 6º de linha e 4º de voluntarios (tenentes coroneis Pereira de Carvalho, Paranhos e Dr. Pinheiro Guimarães); os da brigada Jacintho Machado eram o 1º de linha (major Guimarães Peixoto), e 6º, 9º e 11º de voluntarios (major Agnello Valente, tenente coronel Oliveira Bueno e major Cavalcanti de Albuquerque). Só o 4º de voluntarios teve 192 mortos e feridos, sendo dos ultimos o seu commandante e 14 officiaes, além de 30 officiaes mortos. O 6º de infantaria teve 145 homens fóra de combate, o 1º perdeu 152 mortos e feridos e assim os outros batalhões.

O bravo general Sampaio recebeu um ferimento de que veio a fallecer dias depois.

Na extrema esquerda junto aos bosques do Potrero Piris, fizeram frente ao inimigo

« Os Alliados levavam grande vantagem, não sómente porque eram atacados em suas posições e por tropa indisciplinada, como porque toda a sua artilharia entrou em acção ao passo que a dos Paraguayos ficou inactiva. Tinham além disso a vantagem de combaterem 2 contra 1, e a que lhes

---

a artilharia do 1º batalhão e de parte do 3º, dirigida pelo general Andréa, parte da 4ª divisão de infantaria, do general Guilherme de Souza, o general J. L. Menna Barreto, que combateu com a cavallaria apeada da 2ª divisão e de parte da 5ª. Duzentos homens montadas da brigada ligeira do general Netto, 2 corpos de cavallaria da guarda nacional e varios batalhões de infantaria, que acudiram á nossa retaguarda, resistiram ahi ás forças que Barrios destacára contra o parque brazileiro. Alguns dos batalhões que operaram por esse lado soffreram tambem perdas dolorosas. O 1º e o 24º de voluntarios, por exemplo, (majores Caetano Mello e Valporto) tiveram, este 154, e aquelle 142 mortos e feridos.

De todos estes pontos foi o inimigo rechaçado com enormes perdas e perseguido até perto de suas trincheiras.

No flanco direito, onde estavam os Argentinos, succedeu o mesmo, batendo-se em primeira linha a divisão do general Paunero (1º corpo argentino). A 2ª, ás ordens do general Emilio Mitre, apoiou a 1ª, mas pouco teve de combater.

O presidente Mitre dirigio a batalha na direita, Flôres commandou os Orientaes e as tropas brazileiras do centro, e Ozorio dirigio o resto do exercito imperial que pelejou no flanco esquerdo, apresentado-se nos mais distantes pontos da linha.

Foram todos unanimes em proclamar que as honras do dia jertenceram ao general Ozorio, á divisão Sampaio e á artilharia Mallet, appellidada então *artilharia rewolver*.

A batalha começou ás 11 1/2 da manhã e terminou ás 4 1/2 da tarde. As perdas que tiveram os contendores attestam o furor com que se combateu de parte a parte.

Os Paraguayos, segundo Thompson, perderam 6.000 homens mortos, e aos seus hospitaes foram recolhidos 7.000 feridos gravemente. Ficaram prisioneiros 370, pela maior parte feridos. Resquin avalia em 12.000 os mortos e feridos paraguayos.

Foram tomados pelas tropas brazileiras os 4 obuzes que trazia a divisão do general Diaz, 1 estativa de foguetes, 2 bandeiras de batalhão, 1 estandarte de cavallaria, 10 caixas de guerra e 9 cornetas; pelos Orientaes 1 bandeira e 3 cornetas; e pelos Argentinos 3 estandartes de cavallaria, 3 cornetas e 3 caixas de guerra. Ficaram ainda em poder dos Alliados mais de 5.000 espingardas e 500 e tantas armas, entre lanças, espadas, carabinas e sabres-bayonetas.

O exercito argentino teve fóra de combate 606 homens, o orientel 296 e o brazileiro 3,011. Total 3,913 homens (Vej. o *Appendice)*.

Não dispondo de tempo para dar aqui uma descripção exacta, embora succinta, da memoravel batalha de 24 de Maio, limitamo-nos a remetter o leitor para as paginas do *Appendice*, onde reunimos cuidadosamente todas as peças officiaes e algumas informações interessantes.

No *Appendice* encontrará tambem o leitor a descripção feita pelo coronel Palleja e as correcções que, lendo-a, obsequiosamente se dignou fornecer-nos um dos heróes dessa memoravel jornada (n. 11, do *Appendice*).

— Foram lithographadas em 1866 duas plantas da batalha de 24 de Maio, uma em Montevidéo, na officina de Mége et Willems, e outra no Rio de Janeiro, no Imperial Instituto Artistico.

A primeira, que é a mais exacta, embora não forneça todos os esclarecimentos que seriam para desejar, foi levantada pelos engenheiros André Rebouças e Bernardino Madureira, para acompanhar a Ordem do Dia n. 156 do general Ozorio, e tem por titulo : — *Planta do acampamento e da batalha de Tuyuty a 24 de Maio de 1866.*

A segunda, levantada pelo major Conrado Bittencourt, é mais minuciosa, porém encerra muitas inexactidões quanto á posição occupada pelos differentes corpos. A lista dos chefes brazileiros que se lê á margem está tambem incompleta e errada, como o leitor poderá verificar, comparando-a com a relação que publicamos no *Appendice*. A planta a que nos referimos tem por titulo — *Esboço da batalha de Tuyuty em 24 de Maio.*

Nenhuma dellas satisfaz a quem as examina, e seria muito para desejar, que, á vista de ambas e das partes officiaes dos commandantes de divisões, brigadas e corpos, se organisasse outra em que fossem assignalados todos os accidentes do terreno, e as posições e movimentos das tropas. Não basta dizer, como na planta dos engenheiros Rebouças e B. Madureira, que a divisão deste ou daquelle general combateu em certa posição : como verá o leitor das partes officiaes publicadas adiante, muitos batalhões combateram fóra das suas divisões, incorporados a brigadas a que não pertenciam, e estiveram em pontos muito differentes, segundo as exigencias da luta.

Para que essa planta seja completa, será necessario tambem solicitar do governo

dava a superioridade do seu armamento (1). Os Paraguayos possuiam apenas carabinas (réfles) e a maior parte das suas espingardas eram de pederneira; quasi todo o armamento e artilharia dos Alliados, exceptuando-se apenas alguns dos canhões argentinos, eram raiados.

« Diaz encontrou outro grande inconveniente, e foi a necessidade de transpôr um atoleiro para alcançar os Alliados. Este atoleiro ficou litteralmente pejado de cadaveres. Um de seus batalhões, o 25°, composto quasi todo de recrutas, desordenou-se, e os soldados, como um rebanho de carneiros, foram-se apinhando ahi, de sorte que a artilharia dos Alliados facilmente os exterminou.

« No flanco esquerdo paraguayo a cavallaria do general Resquin levou de rojo tudo quanto encontrou na primeira carga (2). » Thompson dá-lhe, como já vimos, 7.000 homens de cavallaria e 2,000 de infantaria, mas Kennedy affirma que esse general, tinha 6.000 homens de infantaria, 3,500 de cavallaria e 10 bocas de fogo (3).

Não nos foi possivel obter um documento official de fonte paraguaya.

« ...Na primeira carga a cavallaria de Resquin (4) levou de rojo tudo quanto encontrou, acutilando e pondo em fuga a cavallaria correntina, dirigida pelos generaes Caceres e Hornos, e dispersando-a completamente. Um troço de Paraguayos carregou a artilharia da direita, e apezar de succumbir a metade no caminho, puderam os outros tomar 20 canhões. Estavam occupados em removel-os, quando, por não serem apoiados em tempo, entraram em acção as reservas argentinas, e todos elles foram mortos, porque não houve um só que se quizesse render (5). Então a infantaria de Resquin

---

argentino as partes officiaes de todos os chefes de regimentos e batalhões que occupavam a ala direita dos Alliados.

Com esses dados, e com os elementos que possuimos, será facil ao habil pessoal do nosso Archivo Militar a organisação de um trabalho completo sobre a mais sanguinolenta batalha ferida na America Meridional.

(1) Os Alliados tinham, em geral, armamento melhor, eram superiores em numero, mas já mostrámos que não combatiam « 2 contra 1 ». De um lado estavam 32.000 Alliados, pouco mais ou menos, e desses nem todos entraram activamente no combate : do outro mais de 24.000 Paraguayos. O ataque mais forte do inimigo foi sobre a nossa esquerda, e ahi, antes de ser soccorrido, o general Sampaio resistio só, com a sua divisão, que teria quando muito 4.000 homens, ás divisões de Barrios e Diaz, que tinham mais de 13.000.

(2) Resquin, como já vimos, atacou a direita dos Alliados, isto é, o exercito argentino.

(3) E' inexacto o que diz Kennedy. O general Resquin tinha 8 regimentos de cavallaria e apenas 2 batalhões de infantaria e uma estativa de foguetes. Suas forças elevavam-se a 6.300 homens e atacaram não só o exercito argentino como parte do centro brazileiro.

(4) Continúa a traducção de Thompson.

(5) A cavallaria de Resquin, muito mais numerosa, debandou completamente no primeiro impeto a cavallaria correntina, tomando-lhe 2 estandartes (Palleja, II, (320), e envolvendo um batalhão da divisão do coronel Rivas (Palleja, 303). Em seguida um regimento paraguayo, lançou-se contra a artilharia de Vedia e chegou a acutilar junto ás suas peças alguns artilheiros, mas o general Paunero, com a infantaria, sustentou valentemente a posição.

O general Ozorio, á frente de alguns batalhões, correu para a direita, apenas teve aviso do que ahi se passava, e foi recebido enthusiasticamente pelos nossos Alliados, mas verificou ao chegar que já não era necessario alli o seu concurso.

A parte official de Paunero explica este episodio : «... Los 6 batallones nombrados », diz elle, « recibieron el ataque con firmeza ejemplar, conteniendo, repeliendo y diezmando al enemigo con vigoroso fuego, a distancia de 50 a 60 pasos; sin embargo, como la carga de este fué tan impetuosa, uno de los regimientos de caballaria logró penetrar por el flanco derecho de nuestra primera linea hasta la artilleria, causandonos algunas perdidas, mas ni uno solo de los jinetes que componian el rejimiento enemigo salió de nuestras columnas, porque todos fueron esterminados, hombres y caballos... »

E' inexacto que a cavallaria de Resquin tivesse a principio tomado os canhões argen-

entrou em acção, porém foi destruida, parte pela artilharia e os restantes pela infantaria. A reserva da cavallaria de Resquin voltou á direita do inimigo e entrou no bosque de palmeiras para ir fazer juncção com Barrios na retaguarda dos Alliados; mas os Argentinos fizeram-lhe frente n'essa direcção e repelliram-n'a. Só o major Olabarrieta (1), tendo com as reliquias do seu regimento rompido a linha, depois de fazer prodigios de valor, conseguio chegar, com uns 20 homens apenas, ao ponto em que devia operar-se a juncção com Barrios; mas este já tinha sido destroçado, e assim esse punhado de homens vio-se obrigado a abrir caminho ainda atravez dos Brazileiros até ao Potrero Sauce. Olabarrieta chegou quasi só, e gravemente ferido.

« A's 4 horas da tarde cessou o fogo (2), achando-se os Paraguayos completamente derrotados, e seu exercito destruido. Os Alliados por sua parte tinham soffrido graves perdas, mas restava-lhes ainda exercito.

« Deixaram os Paraguayos no campo 6,000 cadaveres, e apenas 350 (3) prisioneiros, todos feridos. Isto se dava porque elles nunca se rendiam, e mesmo feridos pelejavam até serem mortos. Os hospitaes paraguayos receberam 7,000 feridos, e ainda assim não foram admittidos nos hospitaes os feridos levemente (4). Parecerá extraordinario que os Paraguayos só perdessem um official superior, velho major, que, por obeso, caminhava a custo ; porém quasi todos os que entraram em acção sahiram feridos (5). O

---

tinos. Os annotadores da edição hespanhola de Thompson dizem a este respeito o seguinte :

— « Algunos soldados de caballeria paraguaya llegaron hasta nuestras piezas de la derecha, pero ya sin organisacion alguna y completamente desmoralizados. Todos murieron alli, siendo completamente inexacto que se hubieran apoderado de uno solo de nuestros cañones. »

Não foi a cavallaria argentina de Caceres e Hornos, composta de milicianos pouco disciplinados, a unica força alliada que se dispersou diante da primeira e impetuosa carga do inimigo.

Nas avançadas da esquerda da nossa linha estavam os 2 batalhões orientaes « Independencia » e « Liebrtad » e o 41º de voluntarios brazileiros. Os dous primeiros segundo refere Palleja (II, 302) foram atacados de improviso, e não puderam formar, fugindo em desordem os soldados, apezar dos esforços que fizeram para contel-os os seus chefes. O commandante Castro, do « Libertad », foi morto, e o commandante Elias, do « Independencia », ficou ferido. A bandeira d'este ultimo batalhão cahio em poder do inimigo, e dias depois Lopez ordenou que os seus soldados a passeassem em triumpho por toda a extensão das linhas, assim como aos 2 estandartes argentinos tomados pelo general Resquin no primeiro momento de sorpresa (Palleja, II, 320).

O batalhão 41º de voluntarios, apezar do exemplo dos dous que lhe ficavam proximos, não se dispersou totalmente, mas recuou em alguma desordem. Seu commandante, o major Gabriel Guedes, poude trazel-o reunido até incorporar-se á brigada a que pertencia, onde se bateu bem, ao lado dos outros batalhões.

Alguns correspondentes do exercito acreditaram que o procedimento da cavallaria correntina e o do batalhão « Independencia » revelava traição. Um d'esses, escrevendo do Passo da Patria disse o seguinte :

«... Os Correntinos que dispararam, assim como muitos Paraguayos do batalhão Independencia, chegaram até Itapirú, e causaram grande alarma. E' minha opinião que estes sujeitos estavam de combinação com o inimigo. » (Vid. *Jornal do Commercio* de 4 de Junho.)

(1) Commandava o regimento n. 19 de cavallaria.

(2) Cessou depois das 4 1/2 horas da tarde.

(3) 370.

(4) Como se vê, Thompson orça a perda dos Paraguayos em mais de 13.000 homens fóra de combate, sem fallar nos feridos levemente e contusos. Resquin avalia essas perdas em 12.000 homens.

(5) O *Semanario* e o *Boletin de Campaña* n. 6 são muito parcos de pormenores sobre esta batalha. Apenas citam entre os feridos os commandantes Aguiar, Jimenez e Delgado, o major José de Jesus Martinez e o capitão Genaro Escato. Os dous ultimos morreram.

major Yedros (encarcerado e algemado desde que Lopez II fôra eleito presidente), o major Rojas e o capitão Corbalan, todos ex-ajudantes de campo de Lopez, e em outros tempos depositarios de sua confiança, foram tirados do carcere (ninguem soube o motivo de sua prisão) e mandados pelejar, rebaixados a sargentos. Morreram na batalha. José Martinez (1), nomeado porta-estandarte no Paso de la Patria, tenente no combate do Banco (2), capitão depois da batalha de 2 de Maio, em que foi ferido, fez instancias para ser mandado á peleja, e sahindo della mortalmente ferido, foi promovido a major antes de morrer. Lopez o apreciava muito. Entre os mortos ficaram muitos negociantes da Assumpção que acabavam de ser recrutados.

« O fumo era tão denso durante o combate que os Alliados não perceberam logo o damno que haviam causado aos Paraguayos; e tanto porque eram difficeis as communicações atravez dos esteiros, como pela grande desordem daquelles momentos, Lopez só no dia seguinte pôde avaliar toda a extensão das suas perdas.

« Os Alliados tiveram mais de 8.000 mortos e feridos (3). Entre os ultimos figuravam o general Sampaio (mortalmente) e os generaes Ozorio e Paunero (levemente) (4), aquelles brazileiros, e este argentino.

« Mitre commandava em pessoa os Argentinos, fazendo aos generaes Flôres e Ozorio a fineza de não intrometter-se com elles durante a batalha.

« Lopez almoçou cedo, e dirigio-se, com os seus oculos para o cemiterio de Paso-Pucú afim de observar a batalha a 5 milhas de distancia. Ahi permaneceu até que rompeu o fogo, encaminhando-se então para a trincheira, apezar de ter o bispo, que sempre o acompanhava, protestado que não devia

---

(1) José de Jesus Martinez. O *Semanario* publicou uma noticia necrologica sobre este official.

(2) Combate da Ilha da Redempção, em 10 de Abril.

(3) Ha exageração. A perda dos Alliados foi de 3.943 homens fóra de combate, a saber :

	Mortos				Feridos				Total
Brazileiros :	62	officiaes	657	soldados	179	officiaes	2.113	soldados	3.011
Argentinos :	11	—	115	—	37	—	443	—	606
Orientaes :	12	-	121	—	17	—	146	—	296
	85		893		233		2.702		3.913

Os Argentinos tiveram, além da perda acima indicada, 30 extraviados; estes completam o algarismo acima indicado — 3.943.

Recebeu um ferimento de que veio a succumbir um mez depois (6 de Julho) o bravo general Sampaio, commandante da 3ª divisão brazileira. Era natural da provincia do Ceará, e fôra promovido depois da tomada de Paysandú, onde muito se distinguira.

Os generaes brazileiros Ozorio e Guilherme de Souza sahiram levemente feridos.

Foram mortos o tenente-coronel Rocha Galvão, veterano da Independencia, commandante do 3º de voluntarios da Bahia, os majores Innocencio Cavalcanti de Albuquerque e Seraphim de Paiva, aquelle commandante, e este fiscal do 11º de voluntrios (Pernambuco) e os majores Pereira Caldas, commandante do 42º de voluntarios (S. Paulo) e Rodrigo Baptista, fiscal do 22º (Bahia), além de muitos outros officiaes de distincção, entre os quaes citaremos o intrepido tenente de voluntarios do Rio de Janeiro, Wisland da Fonseca.

Entre os muitos officiaes que foram feridos, citaremos os commandantes Mallet, Pereira de Carvalho, Dr. Pinheiro Guimarães e Guimarães Peixoto. (Vej. o *Appendice).*

Os corpos de voluntarios da cidade do Rio de Janeiro, pagaram nesta jornada um largo tributo de sangue. O 4º estreou batendo-se heroicamente e teve 192 homens fóra de combate; o 1º, que já se cobrira de gloria em S. Borja, e no Estero Bellaco, perdendo só nesta batalha 144 homens, teve no dia 24 de Maio 112 fóra de combate. O 2º, tambem da cidade do Rio de Janeiro, e o 6º, da provincia, perderam 90 homens aquelle, e 119 este.

(4) Das partes officiaes argentinas não consta o ferimento de Paunero.

expôr de semelhante modo sua pessoa. Quando chegou a 3 milhas do fogo, despedio seu estado-maior, e tomou outro rumo, seguido apenas do bispo e um ajudante de campo, e, receiando que os Alliados o reconhecessem e atirassem sobre elle (1), foi occultar-se em um pequeno bosque entre Paso-Fernandez e Rojas, de onde nada mais descobria do que o fumo. Depois retirou-se cerca de uma milha para fazer um *lunch;* quando mais tarde voltavamos para o mesmo bosque (2), encontrámos já muitos dos primeiros feridos que regressavam do campo de batalha, mas não podiam dar uma idéa exacta da situação... Ao anoitecer Lopez dirigio-se a casa do general Bruguez, em Paso Gomez, e ahi reuniram-se-lhe os generaes Barrios e Diaz, que lhe deram as más noticias, até onde elles proprios as podiam saber. Para illudir a sua gente e o proprio inimigo, fingindo que considerava ter levado a melhor nesta jornada, ordenou que as bandas de musica tocassem durante a noite inteira. No *Semanario* esta batalha foi descripta como uma grande e gloriosa victoria (3). A's 10 da noite Lopez recolheu-se ao seu quartel-general de Paso-Pucú.

« A maior parte dos Paraguayos feridos jazia ainda então nas selvas, e durante tres dias consecutivos se foram pouco a pouco arrastando até ao acampamento. Onze dias depois, em 3 de Junho, os Alliados encontraram ainda um ferido. Estava moribundo (4). O major Coronel (5) chegou ao acampamento quatro dias depois; tinha recebido um ferimento nos pulmões, e cahio desfallecido em um bosque, perto do inimigo, com um soldado, tambem ferido. Sentindo-se sem forças para caminhar, ordenou ao soldado que o acabasse de matar e entregasse a Lopez seu kepi e sua espada com a declaração de que havia cumprido com o seu dever até ao ultimo

---

(1) E' admiravel o empenho com que Thompson, depois de cumulado de favores por Lopez e por Mme. Lynch, que era a sua protectora, quiz fazer esquecer o servilismo de que deu provas no Paraguay, deprimindo o seu amo e bemfeitor e querendo apresental-o como um covarde.

Lopez expoz-se varias vezes ás balas dos Alliados, sobretudo em Lomas Valentinas. Si fosse um homem timido, como o mais que timido commandante de Angostura, teria, depois de tantos revezes, procurado fugir aos perigos da guerra para levar na Europa, como podia tel-o feito, uma existencia commoda e tranquilla. Sem sermos admiradores do tyranno do Paraguay, julgamos que é injusto attribuir-se-lhe um caracter pusillanime, e, sobretudo, entendemos que o unico official dos exercitos paraguayo e alliado, que no decurso desta guera se rendeu sem queimar um cartucho, e sem ter querido antes tomar parte em combate algum, não é o mais competente para dirigir taes censuras a Lopez.

(2) Como se vê deste trecho, Thompson era o ajudante de campo que acompanhava Lopez.

No dia 20 de Maio, apenas os Alliados occuparam Tuyuty, Lopez percorria as suas linhas quando o tenente-coronel Mallet rompeu o fogo sobre ellas. O *Semanario* levou muito a mal isso, e um dos seus correspondentes observou que « los gefes de los pueblos cultos suelen convenir tacitamente en respetarse mutuamente en la guerra y hasta suelen dejar de tirar hacia donde saben está el Rey o aquel que dirije las operaciones. »

(3) O *Semanario* annunciou que Lopez obtivera uma nova e esplendida victoria, assegurando que o exercito alliado, de 40.000 homens que tinha, *ficára reduzido a* 8.000. Dias depois accrescentou que os Alliados, para simularem que tinham muita gente, formavam-se apparatosamente e vestiam postes com capotes, mas ainda assim não apareciam mais de 8.000 vultos.

Em todo o territorio da republica foi esta tremenda derrota festejada, como já o haviam sido as de Riachuelo, Estero Bellaco e outras. Os proprios feridos enviados para os hospitaes da Assumpção não ousavam violar a *consigne*, porque quem espalhava noticias más era irremissivelmente fuzilado.

(4) No dia 4 de Junho foi recolhido ainda um paraguayo ferido no dia 24. Palleja o vio, e diz que foi tratado na propria barraca do general Flôres.

(5) Marcelino Coronel. Era commandante do batalhão n. 9, um dos que atacaram pela esquerda o exercito brazileiro.

momento. O soldado não quiz executar a ordem, e afinal foram ambos encontrados e recolhidos pelos Paraguayos. Pouco tempo depois melhorou esse official, porém foi morto no ataque do Sauce, em Julho.

« Os Alliados declararam que Lopez embriagara sua gente com aguardente e polvora, para que combatessem como combateram. Entretanto nenhuma verdade havia n'esta declaração : os Paraguayos quasi sempre pelejavam com o estomago vasio, pois em vespera de combate os soldados não podiam affastar-se dos seus corpos nem mesmo para cortar uma rez (1)...

« Os Alliados tomaram 4 obuzes, 5.000 espingardas e 5 bandeiras (2). Ozorio presenteou com uma d'ellas o almirante Tamandaré (3); fôra tomada matando-se um sargento que a trazia, e que, intimado para render-se, depois de ferido, empregou seus ultimos momentos em despedaçal-a com os dentes, para que não cahisse em mãos do inimigo.

« O 40° batalhão, que tinha sido tão terrivelmente dezimado no dia 2, foi quasi exterminado de novo, voltando da batalha com 80 homens apenas. Os

---

(1) O autor supprimio aqui um trecho em que Thompson diz que — « os Brazileiros n'esta batalha, como em todos as que se seguiram á 2 de Maio, entraram em acção sem as suas bandeiras, provavelmente para impedir que fossem tomadas. » E fez bem o autor em supprimir essas linhas, porque ellas não encerram senão um desprezivel insulto, e uma impudente falsidade.

A unica bandeira brazileira tomada pelo inimigo, depois que assumimos a offensiva foi a do 4° de artilharia, sorprendido e aprisionado em 3 de Novembro de 1867.

Na batalha de 24 de Maio não houve um só dos nossos batalhões, um só esquadrão que deixasse de entrar em fogo sem as suas bandeiras e estandartes, e assim o fizeram em todos os outros combates. Só no mez de Novembro, quando o duque de Caxias assumio o commando, baixou uma ordem para que os corpos de caçadores recolhesem ao deposito as suas bandeiras, e isso porque esses corpos eram quasi sempre obrigados a combater dispersos pelas mattas onde se abrigava o inimigo.

Ao testemunho de Thompson, que nenhum valor tem, porque elle nunca assistio aos combates, e no dia 24 conservou-se a mais de uma legua do fogo, occulto atraz de um bosque d'onde, segundo sua propria confissão, não podia descortinar senão o fumo (the smoke, but nothing more), ao seu testemunho que nada póde valer, oppomos o de todos os officiaes do exercito alliado que fizeram a longa campanha do Paraguay.

Muitos dos porta-bandeiras e estandartes do exercito imperial foram mortos ou feridos durante a batalha, e por isso substituidos no meio do fogo por outros officiaes, cujos nomes constam das participaçães dos chefes de batalhões e regimentos.

(2) Vej. o *Appendice*, onde damos a relação dos trophéos tomados. Os alliados tomaram 3 bandeiras de batalhões (os Brazileiros 2 e os Orientaes 1) e 4 estandartes de cavallaria (os Brazileiros 1 e os Argentinos 3). O general Mitre em suas communicações officiaes menciona 3 bandeiras tomadas pelos Brazileiros e 5 estandartes pelos Alliados sem dizer quem tomou o quinto. Entretanto, a ordem do dia do general Ozorio só falla em 2 bandeiras e 1 estandarte, arrebatados pelos Brazileiros, a do general Mitre accusa 3 estandartes tomados pelos Argentinos, e os Orientaes só fazem menção de 1 bandeira tomada por elles.

Foram, portanto, 7 sómente as bandeiras e estandartes que ficaram em poder dos Alliados.

As 3 bandeiras foram tomadas pelo alferes Rodrigues Garcia do 4° batalhão brazileiro de infantaria de linha, pelo cabo José Bernardino Ferreira, do 1° de linha, tambem brazileiro (ambos da divisão Sampaio), e pelo batalhão oriental « Florida ».

Os 4 obuzes foram tomados pelo 4° e 6° de voluntarios (divisão Sampaio) e pelo 13° de linha (divisão Argollo) e alguns officiaes e praças do 2°, 9° e 31° de voluntarios e do 3° regimento de cavallaria de linha.

O presidente Mitre offereceu aos generaes Ozorio e Flôres 2 dos estandartes tomados pelos Argentinos, e o governador Flôres brindou ao general Ozorio com a bandeira tomada pelo « Florida ». Ozorio respondeu a esta fineza offerecendo aos nossos Alliados parte dos canhões tomados.

(3) Inexacto. O estandarte e as 3 bandeiras que tomámos em 2 e 24 de Maio foram remettidos ao museu militar do Rio de Janeiro. A bandeira que o general Ozorio offereceu ao almirante Tamandaré foi a que tomámos em 17 de Abril.

batalhões 6º e 7º, que eram os melhores e mais antigos do exercito, ficaram reduzidos a 100 homens cada um (1).

« Os feridos de gravidade, que exigiam longo tratamento, foram enviados á Assumpção, e aquelles cujo curativo não exigiria tanto tempo ficaram no acampamento.

« Os Alliados enterraram parte de seus mortos, mas os cadaveres paraguayos foram collocados em camadas alternadas com lenha, formando-se assim pilhas de 50 a 100 cadaveres, ás quaes se lançou fogo (2).

« Os 10,000 homens que escaparam ficaram completamente desorganisados e dispersos, e só alguns dias depois puderam reunir-se de novo (3). »

Tal é a narrativa paraguaya.

O *Relatorio* apresentado ás camaras brazileiras pelo ministro da guerra (4) qualifica de « inesperado » o repentino ataque do general Barrios (5) e menciona a seguinte disposição dos Brazileiros : — flanco esquerdo, ao mesmo tempo flanco esquerdo dos Alliados, 1ª divisão, do

---

(1) Estes batalhões bateram-se na esquerda, ás ordens de Barrios e Diaz, contra as tropas brazileiras.

(2) Os cadaveres foram sepultados e queimados, empregando-se n'este serviço, durante muitos dias, varios batalhões. Sequndo Palleja foram lançados nas vallas para esse fim abertas perto de 7.000 cadaveres inimigos.

Os feridos paraguayos foram recolhidos e tratados com as mesmas attenções que os nossos. Esse procedimento, que não era senão o cumprimento de um dever, causava admiração aos prisioneiros.

« Ah señor! » exclamou um d'elles dirigindo-se ao coronel Palleja : « los Paraguayos somos gente muy ruda, y muy ignorante!... Cuan distintos son ustedes de lo que nos cuentan nuestros superiores! Nos decian que degollaban los prisioneros, y nos hacian esclavos, y nos tratan ustedes como á hermanos! » *(Diario*, cit.)

(3) A perda dos Paraguayos foi, segundo Thompson, de mais de 13.000 mortos, feridos gravemente e prisioneiros. Escaparam, portanto, da batalha uns 10.000 dispersos, incolumes ou levemente feridos.

Não se supponha, porém, que o exercito de Lopez ficou reduzido a este algarismo. Dispondo o dictador, antes da batalha, de 38.000 homens, segundo as declarações do general Resquin, restava-lhe ainda um exercito de 24.000 homens.

O que, porém, não soffre duvida, é que se os Alliados conhecessem o terreno poderiam no dia 5 ter concluido a guerra. Bastava que o general Mitre, com 25 ou 26.000 homens, flanqueasse a esquerda do inimigo, onde não havia fortificações. Tudo era desordem e confusão no acampamento de Lopez, e, não estando ainda reunidos e organisados os dispersos da batalha, só poderia o dictador apoiar-se nos 14.000 homens que não haviam entrado em fogo.

Se os Alliados realisassem em 25 ou 26 de Maio o movimento que emprehenderam em Julho de 1867, sob a direcção do duque de Caxias, teriam tomado, talvez sem disparar um tiro, as linhas de Rojas e as baterias de Curuzú e de Curupaity, obrigando Lopez a concentrar-se desde logo em Humaitá.

(4) Relatorio de 1867, do conselheiro Paranaguá, ministro da guerra (gabinete de 3 de Agosto de 1866, presidido pelo conselheiro Zacarias de Góes).

Quando se levou a effeito a invasão e se deram estes acontecimentos governava o gabinete do marquez de Olinda (12 de Maio de 1865 a 3 de Agosto de 1866), sendo ministros da guerra e marinha os conselheiros Ferraz e Silveira Lobo.

Os que tanto censuraram o illustre duque de Caxias porque este, em uma ordem do dia, declarou terminada a guerra depois da brilhante campanha de Dezembro de 1868, deviam lembrar-se que tambem em 1865 o gabinete Olinda considerou finda a campanha apoz a rendição de Uruguayana, chegando o conselheiro Saraiva, ministro interino da guerra, a expedir ordem para que os presidentes de provincia não enviassem mais reforços, e dissolvessem até, se não nos enganamos, os contingentes já reunidos. Essas ordens foram posteriormente retiradas pelo ministro Ferraz, que não foi victima da mesma illusão.

(5) São estas as palavras do relatorio : — « ... No dia 24, das 11 para as 12 horas da manhã, hora em que o exercito alliado acabava de reunir suas munições, o inimigo, transpondo as trincheiras, e favorecido pelas mattas, que encobriam seus primeiros movimentos, com todas as suas forças reunidas, cahia de improviso sobre elle, atacando com energia pela direita, centro e esquerda. »

general Argollo; centro, 4ª divisão, do general Guilherme de Souza, e 2ª divisão Menna Barreto (José Luiz); flanco direito, a 5ª divisão do coronel Tristão Pinto, o 1° e 3° batalhões de artilharia, e a brigada auxiliar, denominação official da Legião Paraguaya (1). Quando o centro começou a vacillar, o general Ozorio mandou em seu auxilio a 4ª divisão.

No campo de batalha, nas posições em que combateram os Brazileiros, jaziam ás 5 horas da tarde mais de 3.000 cadaveres paraguayos. Foram tomados pelos Brazileiros 4 obuzes, 2 bandeiras, 1 estandarte, 9 armões (2), 12 bocas de fogo (3) e 3,523 espingardas de infantaria (4).

As divisões brazileiras tiveram 419 mortos, em cujo numero 29 officiaes, 294 feridos, incluindo 193 officiaes. Contusos : 2 generaes, 48 officiaes, 70 officiaes inferiores e soldados (5).

Ao inverso da declaração do ministro, referiram alguns jornaes brazileiros e argentinos que os Alliados haviam sido informados, por um desertor, das intenções dos Paraguayos, o que na verdade parece inverosimil, pois o ataque foi resolvido por Lopez sem duvida no dia 23. E' possivel que haja aqui confusão com a noticia, que Lopez recebeu por um desertor, acerca do ataque dos Alliados, no dia 25 (6).

As participações e descripções dos Alliados a respeito d'esta batalha, sem duvida a maior até então travada na America do Sul, são muito deficientes e confusas. Os Argentinos referem que a cavallaria de Resquin, chegando até Itapirú, fôra d'ahi rechaçada pelos batalhões argentinos ns. 5 e 6 (7); um Oriental affirma que todo o combate se deu ao sul do Estero Bellaco (8). Quanto ás discrepancias no numero de mortos e feridos, não nos

---

(1) Tudo isto é inexacto, e o relatorio do ministro da guerra não podia dizer semelhante cousa. Já declarámos em uma das notas anteriores a posição que occupavam as differentes divisões do exercito alliado no dia da batalha. *Brigada auxiliar*, não era, como suppõe o autor, a denominação official da legião paraguaya, mas o nome por que era conhecida a 19ª brigada brazileira, do coronel Gomes de Freitas (batalhão de engenheiros, e 7° e 42° de voluntarios), que servia ás ordens do commandante geral de artilharia. Sua missão era acompanhar e proteger a artilharia; d'ahi lhe veio o nome de « auxiliar ».

A legião paraguaya servia incorporada ao exercito argentino.

Como o autor trunca e adultera o Relatorio citado, transcreveremos o trecho a que elle se refere :

« Na ordem do acampamento do exercito alliado occupava a *direita* o exercito argentino; no *centro* estava o general Flôres com o exercito da vanguarda, o qual tinha sido reforçado com 2 brigadas mais da 6ª divisão de infantaria do nosso exercito, commandadas pelo general Victorino Monteiro, com a 3ª divisão, do commando do general Sampaio, e com o 1° regimento de artilharia a cavallo; guardavam a esquerda a 1ª divisão, commandada pelo general Argollo, a 4ª, pelo general Guilherme de Souza, a 2ª, sob o commando do general J. L. Menna Barreto, a 5ª, dirigida pelo coronel Tristão Pinto, o 1° e 3° batalhões de artilharia e a respectiva brigada auxiliar. »

Com mais clareza encontrará o leitor assignaladas as posições que occupavamos em a nota já citada.

(2) *Caixas de guerra* e não *armões*.

(3) *Carretas* e não *bocas de fogo*.

(4) São os algarismos da ordem do dia do general Ozorio, transcriptos no Relatorio citado. Ordinariamente não exprimem perfeitamente a verdade os documentos escriptos logo depois dos combates. (Vej. o que ficou dito nas notas anteriores.)

(5) Já dissemos que o exercito brazileiro teve 3.011 mortos, feridos e contusos (Vej. o *Appendice*).

(6) Os Alliados não tiveram denuncia alguma sobre o premeditado ataque.

(7) Não houve Argentino que dissesse semelhante cousa. A cavallaria de Resquin não conseguio romper o exercito argentino, e não houve um só Paraguayo que chegasse a Itapirú.

(8) E' outra falsidade forjada provavelmente por algum jornal europeo addicto á causa de Lopez.

A batalha deu-se em Tuyuty, ao norte do Estero Bellaco, e nenhum Oriental poderia ter dito o contrario, porque não o disseram os proprios Paraguayos.

deve isso admirar, tendo sido as participações escriptas uma logo apóz, e outras muito depois. Por mais escassas que sejam as noticias d'esta cruenta batalha, gloriosa para os dous inimigos, e para nenhum d'elles decisiva (1), nem por isso são menos palpaveis as razões que lhe deram causa e suas consequencias immediatas (2).

Da parte dos invasores não deixava de ser ousada a marcha, tendo immediatamente atraz de si os traidores atoleiros do Estero Bellaco, tanto mais quanto os generaes alliados não podiam ter certeza de planejarem ou não os Paraguayos uma diversão pela lagôa Piris, a oeste, ou pelos pantanos do Estero Bellaco, a leste.

A completa inacção da esquadra foi sem duvida gravissimo erro, para o qual não ha nem se buscou arranjar uma desculpa. Algumas chalupas armadas ou uma canhoneira nas aguas da lagôa Piris, um desembarque de soldados navaes (3), uma demonstração qualquer da esquadra, ao menos

---

(1) Bem se vê que o autor não póde formar juizo sobre esta memoravel batalha. Póde-se dizer, e esta é a verdade, que os Alliados não tiraram o partido que poderiam tirar da victoria de 24 de Maio, mas não a conhece em suas particularidades e resultados quem diz que ella não foi decisiva. Ella obrigou Lopez a abandonar a offensiva, e assegurou-nos a posse do terreno que haviamos occupado deante de suas trincheiras : foi o complemento da passagem do Paraná, e sem duvida batalha muito mais decisiva que a do Alma, ganha pelo exercito alliado ao desembarcar na Criméa.

E' certo que o feito d'armas de que nos occupamos não foi até hoje descripto pelos Alliados com a necessaria clareza e minuciosidade. Para facilitar essa tarefa a quem quizer tomal-a a si, fornecemos n'estas notas e no *Appendice* os elementos indispensaveis.

(2) Na tarde de 28 de Maio sahio de suas trincheiras uma força de infantaria paraguaya e sustentou durante algum tempo um forte tiroteio com as avançadas do centro e esquerda do exercito alliado. « Una compañia de cazadores brasileros sostuvo el fuego con teson », diz Palleja, « solo para poder tener el frente limpio para jugar la artilleria; esta puso termino a este pequeno combate que duró hasta despues de escurecer, con la espantosa griteria de costumbre. » — Vej. tambem Pereira da Costa. III, 63.

Não encontrámos nos nossos documentos officiaes a menor referencia a este tiroteio. Antes de tomar o commando do exercito o duque de Caxias, a repartição do ajudante general não recebia communicações exactas e regulares ácerca dos mortos e feridos que tinhamos nas escaramuças de avançadas. Segundo as correspondencias do theatro da guerra, porém, no dia 28 tiveram os Orientaes 3 feridos, entre os quaes o major Yance, que falleceu dias depois (commandante do esquadrão de artilharia oriental), e os Brazileiros 2 officiaes e 10 soldados feridos e 2 mortos. O coronel Palleja diz que foi ferido o « commandante do corpo de engenheiros brazileiro ». Seria o tenente-coronel Carvalho, chefe da commissão de engenheiros, ou o major Conrado Bittencourt, commandante do batalhão de engenheiros. E' admiravel, entretanto, que estes e outros factos não constem das ordens do dia da repartição do ajudante general.

O exercito alliado achava-se litteralmente a pé e os generaes Mitre e Ozorio resolveram (contra o voto de Flôres, segundo Palleja) manter-se em Tuyuty sem nada emprehenderem contra o inimigo até a chegada de cavalhadas e do 2º corpo do exercito brazileiro, commandado pelo general Porto Alegre.

Começou d'este modo a longa inacção dos Alliados no territorio inimigo, inacção de que se aproveitou Lopez para reorganisar o seu exercito e melhorar e augmentar as suas obras de defeza.

(3) Estas reflexões do autor só pódem ser explicadas pelo completo desconhecimento do terreno e das posições occupadas pelos exercitos belligerantes.

A lagôa Piris, aliás muito extensa, mesmo no tempo das cheias, não é navegavel. Por um ou outro canal estreito podiam nella entrar pequenissimos navios. Alguns dessa especie nelle penetraram, sem outra vantagem mais que a de estabelecer communicações um pouco mais promptas entre a esquadra e o exercito. Os tiros que dispararam sobre os mattos cerrados occupados pelos Paraguayos, nem os alcançavam. Quereria o autor que os soldados navaes fossem em botes ou canôas, que nem sempre achariam agoa sufficiente, atacar essas mattas, onde os Paraguayos estavam entrincheirados?

Essa lagoa era um obstaculo invencivel, que resguardava um do outro os exercitos inimigos, e sempre a domináinos. Se na mais extrema secca ella fica com alguns pedaços enxutos, nem por isso podiam os Paraguayos por ella atacar ou ser atacados.

um ataque simulado contra Curupaity teriam sido de muita vantagem (1). Não terem os Alliados aproveitado esta completa victoria e o desanimo dos Paraguayos para chegarem até ao canal do Sauce (2), é facto que não podemos pezar sem conhecimento dos motivos, se é que por si mesmo não está julgado, pois uma longa inacção subsequente a cada combate é a feição caracteristica d'esta guerra.

As idéas e theorias européas não offerecem explicação para isso.

Não são tambem comprehensiveis os motivos que induziram os Alliados a guarnecer o flanco direito, não com cavallaria regular, mas com esquadrões de gaúchos correntinos. Reconhecimentos feitos pelas patrulhas deviam ter mostrado que no flanco esquerdo, nem na frente havia terreno proprio para a cavallaria, ao passo que no flanco direito uma determinada massa poderia ser perigosa, como de facto foi (3). O que deveriam fazer os commandantes das tropas apóz um combate feliz, não fôra antes objecto de deliberação como se infere do facto de nada se ter emprehendido (4). Em caso de revez, que teria sido desastroso, a retirada fôra muito arriscada. Devemos suppôr que para esta eventualidade haviam sido dadas amplas instrucções, que comtudo ficaram secretas.

Quanto a Lopez não ha duvida que errou com este ataque prematuro. Desde o momento em que os Alliados pisaram o solo do Paraguay, achava-se elle na defensiva, pelo que devia aproveitar todas as vantagens della, isto é, as fortificações. Nos banhados, onde foi exterminado pela metralha um

---

(1) Para que a esquadra levasse um ataque simulado a Curupaity devia affrontar os torpedos de que estava inçado o rio Paraguay, as baterias das margens deste rio e Curuzú. Com que fim? O que mais tarde se passou em Curupaity bem mostrou que por ahi nada havia a fazer, sobretudo no periodo a que o autor se refere.

(2) Não sabemos ao que chama o autor — *Canal do Sauce*. — Talvez seja a valla (sanga) que ligava o Estero Rojas á lagôa Piris, e que servia de fosso ás trincheiras que os Paraguayos tinham na matta de sua direita, valla de certo inabordavel pela esquadra.

(3) Suppomos que o pensamento do autor é lembrar que pela direita dos Argentinos poderia ser flanqueado o inimigo. E' verdade que depois da batalha de 24 de Maio era essa a operação que se devia tentar, e que, infelizmente, só em Julho de 1867 poude ser emprehendida pelo glorioso duque de Caxias. Cumpre, porém, notar que, tendo-se de flanquear o inimigo, o que não se poderia fazer então sem enpregar uns 30.000 homens, podia-se ficar por elle flanqueado e ter cortada a nossa base de operações. Accresce que os generaes alliados não sabiam o que hoje todos sabem da situação do exercito paraguayo depois da batalha de 24 de Maio. E não era só isso : a cavallaria do exercito alliado, que já estava quasi toda a pé, perdeu nessa batalha os poucos cavallos que lhe restavam; a artilharia e as bagagens por falta de animaes de tiro não podiam acompanhar o exercito, que, para flanquear o inimigo, tinha de dar uma grande volta. Em taes condições deveriam os generaes alliados tentar essa operação sempre de grande risco? Parece-nos que não, salvo si se quizesse arriscar um lance de fortuna, que poderia, sendo esta contraria, produzir terriveis resultados.

Depois da chegada do 2° corpo do exercito brazileiro sim, podiamos e deviamos effectuar a marcha de flanco pela esquerda inimiga em vez de ir atacar Curuzú e Curupaity.

(4) Parece, que, ignorando completamente os recursos do inimigo, e sem terem o menor conhecimento do terreno, os generaes alliados caminhavam ao acaso e não podiam ter ainda plano assentado, como aconteceu ao marechal de Saint'Arnaud e a Lord Raglan ao desembarcarem na Criméa.

A respeito do plano attribuido a estes observa Guérin na sua *Histoire de la dernière guerre de Russie* :

« Ce plan, au moins partiellement, est contesté par les écrivains anglais; il l'est en entier par des narrateurs étrangers aux deux nations. Ceux-ci prétendent que c'est faire aux deux généraux en chef un honneur tout de supposition, que de leur concéder le mérite de combinaisons stratégiques; et ils ajoutent, à l'appui, qu'il n'y a point de sérieuses combinaisons préalables quand on est dans l'entière ignorance du pays où l'on agit, quand on n'a même pas pris soin de suppléer cette ignorance par des reconnaissances, ce qui était le cas des deux généraux en chef des Alliés... »

de seus batalhões, podiam ter succumbido de igual modo as tropas alliadas. Não utilisou-se da sua numerosa artilharia atraz dos entrincheiramentos; pelo contrario, na frente foram suas tropas lançadas á peleja sem que os canhões pudessem entrar em acção. Seu plano primitivo de deixar-se atacar e durante o ataque arremetter contra os Alliados pelos dous flancos e cortar-lhes as communicações com Itapirú, era melhor em todos os sentidos. Não terem os Alliados aproveitado a incontestavel victoria para avançarem, não podia elle prever e isto lhe devia certamente ter causado assombro. Tal não poderia ser para Lopez a causa de seu plano ou antes sua precipitada resolução em antecipar o ataque imminente e outra não podemos inferir das circumstancias conhecidas.

Os factos demonstram que de ambos os lados se pelejou com denodo. O avultado numero de Paraguayos mortos e o pequeno numero de prisioneiros confirmam a noticia de que nenhum Paraguayo em estado de combater pedia ou acceitava quartel. Combatiam por « el Supremo » e pela honra nacional com tal furia e despreso da morte, que despertaram a admiração de seus inimigos, de modo que só quem não comprehende o que é dedicação póde propalar que Lopez embriagára seus soldados. Em vão se procuram na historia do Paraguay os motivos desta lealdade, amor e abnegação por um soberano que os submettia á mais abjecta servidão; mas não podem ser negados esses sentimentos pois existiam, e no decurso da guerra mereceram pleno reconhecimento e honra militar.

Para substituir o general Ozorio, que fôra ferido (1) e assim o requerêra a 16 de Maio ao ministro da guerra (2), seguio para o Paraguay como general em chefe das tropas imperiaes o marechal de campo Polydoro Jordão. As tropas brazileiras tiveram o desgosto de ficar privadas de um digno, resoluto e experimentado chefe.

Mais tarde o veremos reapparecer no theatro da guerra (3).

---

(1) O general Ozorio fora mui levemente contuso nas batalhas de 2 e 24 de Maio, e isso não influio de modo algum na sua resolução de deixar o commando do 1° corpo de exercito.

(2) O general Ozorio (agraciado com o titulo de barão do Herval pela passagem do Paraná e victoria de 17 de Abril) requereu ao governo em 26 de Abril (e não 16 de Maio) a nomeação de um official general para o substituir nos seus impedimentos. Em 14 de Maio foi nomeado para esse fim o general Polydoro Jordão (hoje visconde de Santa Thereza). Só em 15 de Julho, tendo-se aggravado os incommodos do general Ozorio, entregou este o commando ao seu substituto.

(3) Foram estas as perdas do exercito alliado desde os bombardeamentos de Itapirú até 31 de Maio de 1866.

ACÇÕES	BRAZILEIROS								ARGENTINOS — FORA DE COMBATE		ORIENTAES — FORA DE COMBATE		TOTAL dos ALLIADOS
	MORTOS		FERIDOS		EXTRAVIADOS		TOTAL FÓRA DE COMBATE						
	Officiaes	Soldados	Officiae	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Fóra de combate
Bombardeamento de Itapirú (23 de Março e 14 de Abril de 1866. (*Vid. 1º volume*).	5	15	6	23	»	»	11	38	»	»	»	»	49
COMBATE DA ILHA DE ITAPIRU' (10 de Abril). (Idem).	3	48	8	96	»	3	11	147	»	»	»	»	158
Bombardeamento da Ilha de Itapirú. (Idem).........	»	6	»	7	»	»	»	13	»	»	»	»	13
COMBATES DA CONFLUENCIA (16 e 17 de Abril). (Idem).	4	63	14	272	»	4	18	399	»	»	»	»	357
Tiroteios e reconhecimentos desde 18 até 30 de Abril (Idem)...........	1	15	»	53	»	»	1	68	»	»	»	2	71
Tiroteio no 1º de Maio...	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	1
BATALHA DO ESTERO BELLACO (2 de Maio).........	16	236	68	776	1	7	85	1.019	6	43	33	322	1.508
Escaramuças e tiroteios de avançadas nos dias 4, 5, 8, 9, 10 e 12 de Maio..	1	7	1	29	»	»	2	3	»	2	»	6	46
ACÇÃO DO PASSO SIDRA (20 de Maio)...........	»	4	»	19	»	»	»	23	»	»	»	5	28
Escaramuças nos dias 22 e 23 de Maio.............	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	3	3
BATALHA DE TUYUTY (24 de Maio).................	62	657	179	2.113	»	»	241	2.770	48	588	29	267	3.943
Tiroteio de 28 de Maio...	»	2	2	10	»	»	2	12	»	«	1	1	17
	92	1 053	278	3.398	1	14	371	4.465	54	633	63	608	6.194
	1.145		3.676		15		4.836		687		671		

N. B. — A perda dos Orientaes no dia 2 de Maio não foi sómente de 33 officiaes e 322 soldados. Esta foi a perda que teve a sua infantaria 365 homens fóra de combate). O prejuizo que elles soffreram nesse dia andou por 400 e tantos homens fóra de combate.

A perda dos Paraguayos orçou, nos mezes de Abril e Maio, por 19.000 homens mortos, feridos e prisioneiros. Este calculo não é exagerado, pois só no ataque de 10 de Abril perderam elles mais de 1.000 homens, na batalha de 2 de Maio, segundo Thompson, 2.300, e na de 24 de Maio de 13 a 14.000 segundo o mesmo escriptor.

Lopez conseguio apoderar-se de 4 canhões brazileiros no dia 2 de Maio, e de 1 bandeira oriental e 2 estandartes argentinos no dia 24. Em compensação perdeu, no rio, 1 vapor, o *Gualeguay* (2 peças), 4 chatas (3 peças), e em terra 5 bandeiras, 5 estandartes, 12 canhões, 2 estativas de foguetes, e muito armamento e munições.

Dos trophéos do exercito foram tomados pelos Brazileiros 4 bandeiras e 1 estandarte, 12 canhões e 2 estativas de foguetes (17 e 18 de Abril, 2, 10 e 4 de Maio); pelos Orientaes 1 bandeira (24 de Maio), e pelos Argentinos 4 estandartes (2 e 24 de Maio).

XI

Yataity-Corá, Boqueron, e Potrero-Sauce

(Junho a Agosto de 1866)

Summario : — Inacção dos Alliados depois da batalha de 24 de Maio. — Enfermidades no acampamento. — Fallecimento dos generaes Sampaio e Netto, aquelle em consequencia de ferimentos recebidos no dia 24 de Maio. — Falta de cavalhadas. — Os Alliados fortificam-se em Tuyuty : Lopez augmenta e melhora as suas obras de defeza, e remonta o seu exercito. — A escravidão existia no Paraguay : os escravos são chamados as armas. — Escaramuças nas avançadas a partir do mez de Junho. — Bombardeamentos continudos, sendo o mais vigoroso no dia 14 de Junho. — Os *mangrulhos.* — Linhas telegraphicas. — Commandantes das divisões do exercito paraguayo. — *Combate de Yataity-Corá* (11 de Julho) : os Paraguayos, dirigidos pelo general Diaz, são repellidos pelos Argentinos, commandados pelo coronel Rivas. — Inacção da esquadra : apenas faz alguns reconhecimentos. — O almirante Tamandaré esperava a chegada do 2° corpo de exercito brazileiro para emprehender o ataque de Curuzú, Curupaity e Humaitá. — Os *torpedos* no rio Paraguay. — Começam a desembarcar no Passo da Patria as tropas do 2° corpo de exercito brazileiro. — Lopez começa a construir as trincheiras de Punta-Naró e Carapá, no sitio denominado Boqueron, entre as linhas do Sauce e a esquerda dos Alliados. — Seu fim era dominar o acampamento de Tuyuty e tornar insustentavel aos Alliados essa posição. — O general Polydoro Jordão (visconde de Santa Thereza) recebe do general Ozorio (marquez do Herval), o commando do 1° corpo de exercito brazileiro (15 de Julho). — Os generaes alliados resolvem desalojar os paraguayos das posições que estavam fortificando. — *Tomada do Boqueron* (16 de Julho). — A 4ª divisão brazileira, do general Guilherme Xavier de Souza, penetra nas mattas do Potrero Piris e apodera-se das trincheiras inimigas. — Esforços que empregam os Paraguayos para reconquistar a posição. — Vigorosa defeza dos Brazileiros. — O general Argollo (visconde de Itaparica), com a 1ª divisão brazileira, rende a 4ª e sustenta o combate até á noite, sendo então rendido pela 6ª divisão brazileira, ao mando do general Victorino Monteiro (barão de S. Borja), e por uma brigada argentina. — *Ataque do Sauce* (18 de Julho). — Na manhã de 18 recomeça o combate por um reconhecimento a que procedem sobre as linhas do Sauce o general brazileiro Victorino Monteiro e o coronel argentino Cesario Dominguez. — Os Alliados apoderam-se da trincheira Carapá e são repellidos no Sauce. — Acodem os generaes Flôres, Polydoro Jordão, Guilherme de Souza e J. L. Menna Barreto. — Chegam tambem reforços do exercito argentino. — Os Alliados apoderam-se das linhas do Sauce, mas não podem sustentar-se n'ellas. — Desistem do ataque ao Sauce, e fortificam-se nas posições conquistadas. — Inacção : espera-se a chegada de cavalhadas e do 2° corpo de exercito brazileiro. — No mez de Agosto acha-se este reunido em Itapirú. — Conferencias entre os generaes Alliados. — Resolve-se atacar Curuzú e Curupaity sob a protecção da esquadra.

O ferimento do commandante em chefe do exercito brazileiro (1); a nomeação de um successor, que devia ser feita no Rio de Janeiro ; as remes-

---

(1) Já dissemos em nota ao capitulo anterior que o ferimento do general Ozorio não

sas destinadas a preencher os claros que se haviam dado na passagem do Paraná, na sorpreza do dia 2 e na batalha de 24 de Maio; os preparativos da esquadra; o avultado numero de feridos e doentes; a preoccupação dos Alliados em não serem forçados a recuar; nenhum d'estes motivos, embora ponderosos, explica a inacção dos Alliados depois da batalha decisiva de Tuyuty, quando tiham meios de avançar e repellir os Paraguayos para dentro da fortaleza de Humaitá.

Se os generaes não se julgavam ainda em condicão de dar assalto aos entrincheiramentos que tinham diante de si, pelo menos podiam fazer o que mais tarde fizeram, contornando o Estero Rojas, pelo flanco esquerdo paraguayo, e obrigando a guarnição das trincheiras a recuar para Humaitá.

Por onde passára no dia 24 a numerosa cavallaria paraguaya ás ordens de Resquin, podía tambem passar a infantaria alliada, como aconteceu mais tarde na marcha de Tuyuty para Tuyu-Cué. Confessamos, pois, que desconhecemos completamente a causa porque não foram perseguidas e acossadas as tropas paraguayas em debandada, sendo então facil, de envolta com os fugitivos, attingir o alvo, de sua fuga.

Verdade é, que por este tempo se fallava do pessimo estado sanitario do exercito alliado; começando então as perdas que depois tanto avultaram. Todos os recrutas recem-chegados cahiam doentes, facto que veio provar quão judiciosamente tinham procedido os generaes, demorando o exercito no acampamento da Concordia e acostumando-o á vida de campanha. A apparente inactividade produzio então excellentes condições sanitarias na marcha até ao Paraná e até meiados de Maio de 1866. Com a chegada de recrutas, na maior parte de pouca idade, e que se foram amontoando nos depositos, principiou para o exercito em operações um periodo de terriveis provações. As tropas remettidas passavam de bordo para o acampamento e eram logo submettidas a um serviço extenuante, a ponto de subirem as entradas para os hospitaes, em principios de Maio, a perto de cem por dia. Os phenomenos morbidos eram além disso de natureza tão grave, que presagiavam uma irrupção do cholera, razão pela qual declararam os medicos, que se deviam tomar sérias precauções para que o exercito não perecesse todo por enfermidades. Fez-se o possivel afim de atalhar o mal, mas as causas principaes, como os terrenos paludosos, a inconstancia da temperatura, o excesso de serviço, essas não eram faceis de remover. A ultima participação do general Ozorio, antes de deixar o commando das tropas brazileiras, accusa 10,000 homens nos hospitaes, ao posso que as perdas totaes desde o começo das operações até meiados de Maio, eram orçadas em 902 mortos e 3.200 feridos (1). D'ahi se infere que até então tinham já os Brazileiros perdido um terço de suas tropas, pelo menos para o serviço militar, bem que daquelles 10,000 alguns se restabelecessem. D'entre os generaes falleceram Sampaio e Netto (2). As molestias não se limitaram aos homens;

---

concorreu de modo algum para a sua retirada do theatro da guerra, nem o privou por um só momento de desempenhar as altas funcções de que estava encarregado.

O general brazileiro recebeu uma contusão no dia 2 e outra no dia 24 de Maio.

(1) Não conhecemos a parte official a que se refere o autor. No 1º de Junho de 1866 o exercito do general Ozorio tinha nos hospitaes, entre doentes e feridos, 590 officiaes e 9.875 praças de pret, ou 10.465 homens.

As perdas dos Brazileiros desde o começo da guerra do Paraguay até ao dia 31 de Maio de 1866 eram estas :

Mortos, 107 officiaes e 1.298 soldados; feridos, 300 officiaes e 4.815 soldados; prisioneiros, 10 officiaes e 138 soldados. Ao todo, 5.658 homens.

(2) Até Julho de 1866 falleceram os seguintes generaes brazileiros em consequencia de molestias adquiridas em campanha ou de ferimentos : — A. M. de Mello (natural de S. Paulo; falleceu em Corrientes, 8 de Março de 1866); Sanches Brandão (em Corrientes,

accommetteram tambem os animaes, e o numero dos cadaveres subio tanto que já não eram dados á sepultura, mas queimados. Mencionamos estes factos para explicar até certo ponto a pausa que então principiou a dar-se nas operações.

Depois do dia 24 abríram os Alliados fóssos e levantaram ligeiras fortificações diante dos entrincheiramentos paraguayos. A posição que elles occupavam apoiava a esquerda na Lagoa Piris e n'um matto que orlava a margem pantanosa (1); pela direita estendia-se até os banhados de Neembucú, que principiavam ao sul e a leste do Estero Rojas. Por sua parte trabalhava Lopez incessantemente em reforçar as obras de defeza e fazia erguer nos pontos extremos baterias para peças de grosso calibre, trazidas de Humaitá, na intenção de bombardear em principios de Junho o acampamento alliado. Com isto pouco conseguio, destruindo apenas algumas barracas, que foram abandonadas e substituidas por outras fóra do alcance das balas. No fim de tres dias parou o bombardeamento, porque os Paraguayos reconheceram sua inefficacia ; mas em compensação organisou-se um serviço activo de avançadas, que punha os Alliados em constante alarma, pois esperavam um ataque geral, apenas surgia alguma patrulha maior.

A' vista das gravissimas perdas dos dias 2 e 24 de Maio teve Lopez de envidar extraordinarios esforços para recompôr seu exercito, e o que elle conseguio realisar até meiados de Julho desperta nossa admiração. Ainda que não lhe fosse agradavel reduzir o numero de seus batalhões e regimentos, não duvidou sacrificar o capricho de apparentar maior poder militar, e refundio muitos quadros que se achavam des falcados (2). A' Assumpção mandou buscar reforços a sem demora chegaram 6,000 homens (3). Thompson chama a estes recrutas de « escravos », e affirma que a escravidão ainda existia no Paraguay, bem que os escriptores europeus ganhos á causa do dictador não cessassem de apregoar a emancipação dos Paraguayos, declamando em todos os tons contra *l'Empire esclavagiste du Brésil* (4). Além desses 6,000 homens, vieram tambem meninos e velhos,

---

25 de Abril); Fonseca Galvão (em marcha para Matto-Grosso, 13 de Junho); Netto (natural do Rio Grande do Sul, em Corrientes 1º de Julho); Sampaio (natural do Ceará, em viagem para Buenos-Aires, 8 de Julho).

(1) O Potrero Piris.

(2) Thompson diz : — « Para formar um batalhão ou regimento foi necessario amalgamar os destroços de muitos outros e reorganisar todo o exercito. »

(3) Resquin diz que foram 8.000 os recrutas e veteranos que chegaram de Assumpção, Ferro Leon, Itapua e Passo do Tebicuary.

(4) A escravidão existia no Paraguay (Vej. no 1º vol. o decreto de 24 de Novembro de 1842 consagrando o principio da liberdade dos nascituros, com a clausula de servirem os libertos aos senhores de suas mães até á idade de 25 annos).

A escravidão só foi extincta no Paraguay por decreto do governo provisorio de Assumpção, promulgado em 2 de Outubro de 1860 a pedido do general em chefe do exercito brazileiro, S. A. R. o principe Gaston d'Orléans, conde d'Eu (carta de S. A. R. escripta em 12 de Setembro de 1869 ao governo provisorio).

O conselheiro Homem de Mello em sua *Viagem ao Paraguay (Rev. do Inst., XXXVI*, parte 2ª, pag. 52) diz o seguinte :

« ... Um dos officiaes paraguayos, prisioneiro em Angostura, disse-me que perdeu n'esta guerra tres escravos em combate. Lopez os alistou a todos no serviço das armas, não fazendo alteração em sua condição servil. Se morrem, perde o senhor respectivo.

« Não ha severidade bastante com que se estigmatise o proceder de tantos escriptores na Europa, que ousam oppôr-nos o Paraguay como um contraste em materia de escravidão.

« Mesmo no livro do Du Graty sobre essa republica, obra de caracter official, vem reproduzida integralmente a lei que authentica a existencia de escravos no Paraguay, estatuindo sobre a venda dos mesmos, — edição de Bruxellas, 1865, pag. 195 a 197 do Appendice. »

incapazes do serviço de campanha, e algumas centenas de indios da tribu Payaguá (1), que voluntariamente se apresentaram, e, por serem mui robustos, foram destinados á artilharia pesada (2). Em identicas condições climatericas e locaes era o estado sanitario dos Paraguayos melhor que o dos Alliados.

Pelo tempo da promoção a generaes dos coroneis Diaz e Bruguez no mez de Junho (3), iniciou-se uma serie de tiroteios e alarmas, que serviram só para excitar a vigilancia dos Alliados (4). De dia para dia era o exercito paraguayo reforçado, contando já no mez de Julho 20,000 homens. Querendo assim mesmo disfarçar sua fraqueza, estabeleceu Lopez numerosas e fortes avançadas na maior proximidade dos postos mais adiantados dos Alliados, apresentando sempre d'est'arte força numerosa para rechaçar piquetes de exploração, agarrar sentinellas e correios e incommodar os inimigos. Esses tiroteios eram tão seguidos que durante a noite inteira ouvia-se fuzilaria nas avançadas (5). Ao passo que assim fazia em toda a frente, mandava Lopez grandes partidas de cavallaria contornar o Estero Rojas, e ir aggredir o flanco direito dos Alliados. Insinuando-se pelos palmares, faziam os Paraguayos prisioneiros, roubavam cavallos e rezes, e perturbavam as communicações com Itapirú (6). Talvez para inspirar maior confiança á sua numerosa tropa bisonha, foram por ordem de Lopez guarnecidas com grandes forças os entrincheiramentos. Nas baterias de Sauce, ao

---

(1) 200 Payaguás diz Thompson.

(2) A respeito dos Payagúas observa Thompson :

« Os indios Payaguás formavam uma pequena tribu que vivia nos pontos mais cultivados do Paraguay, e alguns habitavam toldos nas praias da Assumpção, mais conservavam-se affastados da população paraguaya. Fallavam uma lingua muito differente, composta quasi inteiramente de sons gutturaes. Sua alimentação consistia principalmente em peixe, crocodilos, etc., que apanhavam no porto da Assumpção. Eram muito dados á embriaguez e em nenhuma de suas familias toleravam mais de dous filhos; matavam os outros antes de nascerem. Nunca se lhes divisava no semblante um sorriso, nem signal que pudesse indicar a mais passageira alegria; a expressão do rosto era n'elles sempre severa e solemne. Haviam constituido antes uma tribu poderosa, porém, hoje estão quasi extinctos e em breve de todo desapparecerá sua lingua. No exercito eram notaveis pela sua honradez e fidelidade. »

Como veremos ao tratarmos da guerra em Matto-Grosso, tambem serviam entre os Brazileiros algumas tribus de indios, como as dos Guaycurús e dos Terenos, na expedição do rio Apa.

Os Payaguás, vivendo em contacto com os dominadores do paiz, faziam ou deviam fazer excepção á regra geral, pois todas as tribus indias que cercavam o Paraguay eram inimigas figadaes dos Paraguayos e de « el Supremo ».

Na obra de Du Graty sobre o Paraguay ha o retrato de um cacique dos Payaguás.

(Nota do autor.)

(3) Foram promovidos a generaes em fins de Maio, depois da batalha do dia 24.

(4) Depois do tiroteio de 28 de Maio o inimigo conservou-se silencioso, e só no dia 7 de Junho deu começo ás escaramuças de avançadas. No dia 14 de Junho bombardearam os Paraguayos o acampamento alliado, e d'ahi em diante quasi todos os dias era reciproco o bombardeamento.

Veja-se no *Appendice* n. 29 a noticia que damos sobre essas occurrencias.

Durante o mez de Junho de 1866 o exercito brazileiro teve 1 official e 15 soldados mortos, 18 officiaes e 105 soldados feridos e 1 soldado extraviado, ou 10 officiaes e 121 soldados fóra de combate; o oriental 4 officiaes e 41 soldados fóra de combate, e o argentino 1 official e 4 soldados. Ao todo 190 homens fóra de combate.

(5) São exagerações de Thompson. Os Paraguayos fizeram, é certo, grande consumo de polvora e balas, porém pouco prejuizo occasionaram aos Alliados, que muitas vezes nem siquer respondiam ao seu fogo.

(6) Tudo isto é inexacto. Nunca puderam os Paraguayos perturbar as communicações entre Tuyuty e Itapirú. Do exercito brazileiro só aprisionaram em Junho 1 soldado que

pé da lagoa Piris, estavam 3 peças de 8 pollegadas (1); nas baterias principaes dos lugares designados no mappa pelo nome de « trincheiras de atiradores » existiam 37 bocas de fogo de calibre 18, 24, etc., de todos os padrões, até velhas peças escaravalhadas.

No bombardeamento do campo alliado distinguiram-se sobre todos dous officiaes de marinha, Fariña e Mazó, os quaes, depois de desarmados seus navios, passaram para a artilharia de terra, e punham as suas bombas de 8 pollegadas no ponto que queriam (2).

Parece ter sido este periodo para Lopez de excepcional actividade. Sem percorrer os entrincheiramentos, sem chegar a alcance das balas, era informado dos menores successos e das mais insignificantes occurrencias nos pontos avançados ; assistia aos exercicios das tropas recem-formadas, e de uma eminencia do Paso Pucú acompanhava o bombardeio. Todos os soldados tinham ordem expressa de se conservarem cobertos pelos parapeitos quando os Alliados bombardeavam os entrincheiramentos com suas peças Lahitte de Calibre 24, 12 e 9, todas raiadas; pelo que, pouco damno causava o fogo dos atacantes, o que se attribuio tambem aos pavios defeituosos das granadas. Não foram raros os casos em que arrebentaram no cano granadas mal fundidas (3).

De ambos os lados levantaram-se altos miradouros (*mangrulhos*), como usa o exercito russo no Caucaso. Consistiam em quatro compridos troncos de arvore, fincados no chão em quadro, e uma platafórma presa no alto dos 4 postes por meio de correias, na qual ficava o observador como n'um cesto de gavea. A unica differença na construcção d'estes miradouros era que os Alliados serviam-se de páos falquejados e os Paraguayos de troncos de arvores com a propria casca.

Especial cuidado consagrou Lopez ás communicações telegraphicas do quartel-general com os differentes pontos de sua posição. Um engenheiro allemão, de nome Treuenfeldt, foi d'isto incumbido e applicou o systema Morse. A linha principal ia de Paso Pucú para Curupaity, Humaitá, Estero Rojas e para o centro pelo Paso Gomez até ao Potrero-Sauce. Mais tarde foram os fios prolongados até os angulos salientes de Chichi, Espinillo, Yasy e Benitez (4). O serviço telegraphico era perfeitamente feito pelos Paraguayos, e de dia e de noite trabalhavam os fios incessantemente. Um official era encarregado no quartel-general de reunir todas as noticias, communicando sem demora as mais importantes e resumindo as de somenos valor.

---

por imprudencia se adiantou demais. Não nos consta que fosse aprisionado oriental algum, pelo menos o *Diario* de Palleja não faz menção disso.

Tambem não é certo que o inimigo nos tivesse tomado gado. Os Alliados, sim, apoderaram-se uma vez de algumas parelhas da artilharia paraguaya, que vieram ter até perto do nosso acampamento.

(1) Estas 3 peças de 8 pollegadas foram collocadas no centro dos entrincheiramentos paraguayos, entre Paso Gomez e Paso Fernandez, e não no Sauce (direita paraguaya). Além dessas 3 bocas de fogo foram montadas ahi, segundo Thompson, 37 peças de 18 a 24, e entre ellas muitos canhões velhos. A trincheira do Potrero Sauce foi tambem artilhada, mas Thompson não declara o numero de seus canhões.

(2) Informação de Thompson.

(3) Vej. o officio de 9 Outubro de 1866, do general Polydoro ao ministro da guerra, acompanhando a informação do general Andréa, coronel Gurjão, major Severiano da Fonseca e capitão Moura. Veja-se tambem a informação de 5 de Dezembro de 1866 do marechal de exercito Conde d'Eu, commandante geral da artilharia. Todos estes documentos acham-se no archivo da secretaria da guerra.

(4) « O telegrapho, » diz Thompson, « ligava o quartel-general (Passo Pusú) com todas as divisões do exercito, nomeadamente com Curupaity, Humaitá, a esquerda, o centro e Sauce. Foi depois levado a Chichi, ao Angulo, a Espinillo, a Yasy e a Benitez, quando estes pontos foram occupados por divisões do exercito. »

No centro, junto a Paso Gomez, commandava o general Bruguez, o qual tinha tambem debaixo de suas ordens, o flanco direito, no Potrero Sauce, posto que ahi devesse commandar o general Diaz (1). Este estava autorisado para exercer uma especie de superintendencia, sendo diaramente mandado do Paso Pucú para algum ponto da posição com o fim de verificar o estado das cousas e prestar informações.

O flanco esquerdo desde o Paso Gomez até ao Paso Canoa era commandado pelo general Barrios ; o general Resquin, que anteriormente commandára em chefe o exercito do sul, ficava sempre no quartel-general e exercia junto ao marechal-presidente as funcções de chefe do estado-maior.

Manifestou-se em ambos os exercitos desde o dia 24 grande falta de cavallos. Ambos tinham numerosas cavalhadas, mas não dispunham de sufficiente forragem. Os Alliados eram obrigados a transportar de longe, em seus navios e em carretas, os fardos de alfalfa (2). Lutavam os Paraguayos tambem com as mesmas difficuldades, pois o capim das lagoas, banhados e potreros era muito aspero e acre, e produiza graves molestias, Os proprios cavallos dos officiaes do estado-maior e dos ajudantes foram afrouxando, e o serviço resentio-se da lentidão dos animaes. O transporte das forragens foi durante toda a guerra um dos maiores embaraços para os Alliados, e nunca satisfactoriamente regularisado. Só depois dos combates decisivos perto de Assumpção, e quando os Paraguayos foram repellidos até á Cordilheira, é que com as boas pastarias este estado de cousas melhorou. Houve por isto necessidade de providencias especiaes para remediar o mal, e os generaes trataram constantemente de remontar a cavallaria. O governo de Buenos-Aires desenvolveu grande actividade no fornecimento de cavallos (3) : a principio foram sufficientes as compras feitas em Entre Rios, provincia de criação, mas posteriormente foram os cavallos declarados artigo de guerra, e sua compra e venda sujeita á inspecção do governo. Mediante uma indemnisação foram desapropriados os cavallos de montaria e carro, susceptiveis de ser aproveitados para o serviço de campanha. No mez de Julho levou o barão de Porto-Alegre uma excellente cavalhada rio-grandense (4); e o proprio general Urquiza, parecendo-lhe proxima a victoria definitiva dos Alliados, fez presente de alguns milhares de cavallos, generosidade amplissimamente compensada pelos avultados lucros auferidos em seus fornecimentos de gado.

Assim se escoou o mez de Junho no meio de reciproca observação, e dos maiores esforços para dar desenvolvimento aos recursos militares.

---

(1) Thompson, que o autor segue aqui, diz que o general Bruguez commandava a direita e o centro, desde Potrero Sauce até Passo Fernandez (Passo Gomez ficava entre os dois pontos), e o general Barrios a esquerda, desde Passo Fernandez até Passo Vaí. « O general Diaz não tinha commando fixo : era encarregado por Lopez quasi diariamente de percorrer todo o exercito para saber se faltava alguma cousa. Era o grande favorito de Lopez, que lhe reservava o commando nas occasiões difficeis. »

(2) As cavalhadas do exercito alliado pereceram inteiramente nos primeiros dias da invasão, porque não se contava com a falta de pastos. Só depois se reparou essa falta contratando-se o fornecimento de luzerna (em hespanhol *alfalfa)* e milho.

(3) O governo brazileiro foi o que desenvolveu actividade na compra de cavalhos : os Argentinos tinham mui pouca cavallaria.

Em 29 de Junho houve uma conferencia entre o plenipotenciario brazileiro, conselheiro F. Octaviano, o ministro da justiça da Republica Argentina, Dr. Eduardo Costa, os generaes Flôres, Ozorio e Polydoro Jordão e o almirante Tamandaré, na qual se tomaram providencias para que de Buenos-Aires fossem remettidos cavallos e mulas para a cavallaria e artilharia, e as necessarias provisões de milho, feno e alfalfa (Vej. *Relatorio do ministro da guerra*, de 1867, pag. 15.)

O governo brazileiro forneceu os transportes, sendo as despezas rateadas pelos alliados na proporção dos cavallos que receberam. Veja-se no *Appendice* o n. 28.

(4) Levou mui poucos cavallos.

Cada um dos dous contendores media e avaliava as forças do outro, mas sempre exageradamente. Os Alliados viram com espanto que depois das gravissimas perdas dos Paraguayos nos dias 2 e 24 de Maio, estavam os postos avançados ainda mais fortemente guarnecidos e em grande actividade, e souberam que constantemente chegavam reforços a Paso Pucú, julgando, á vista das massas de tropas nos entrincheiramentos, existir exercito mais numeroso e apoiado em reservas. Por seu lado, notando os Paraguayos, que os inimigos se firmavam em suas posições e recebiam reforços, possuiram-se do receio de serem contornados e de qualquer modo flanqueados pelo barão de Porto-Alegre, que vinha da Candelaria. Além disto todos os dias havia conferencias com o commandante da esquadra, o que fazia temer alguma operação contra Curupaity e Humaitá.

Em resumo, além do inefficaz bombardeamento do campo alliado e de recontros de patrulhas, que se transformavam em tiroteios, nada de memoravel aconteceu até ao dia 10 de Julho (1) em que o marechal-presidente mandou pelo lado septentrional do Estero Rojas dous batalhões de infantaria para Yataity-Corá, onde um regimento argentino cobria o flanco direito da posição dos Alliados (2). A pequena lagoa indicada no mappa entre palmares é chamada Leguizamon (3) pelos Paraguayos.

Estes atacaram pelo norte, mas sem resultado, porque do acampamento mandaram logo os Argentinos reforços. Tendo nos movimentos dos Paraguayos julgado o general Paunero perceber a intenção de provocar uma perseguição e de attrahir sua gente a alguma cilada, prohibiu que fossem perseguidos além de Leguizamon, reduzindo-se tudo de ambos os lados a uma fuzilaria sem effeito. Parece que Lopez ficou descontente com o nenhum proveito desta tentativa, porque a repetio no dia seguinte em maiores proporções, apparecendo na tarde do dia 11 no mesmo lugar 5 batalhões de infantaria, 2 regimentos de cavallaria e algumas estativas de foguetes.

Os Argentinos, haviam tomado o ataque da vespera como um ensaio, e previsto esta segunda investida, tinham levado artilharia para Yataity-Corá, e assim, mal assomaram os Paraguayos, romperam as descargas, e incontinente voaram as reservas já promptas do acampamento para o lugar da peleja. Os 5 batalhões paraguayos, commandados pelo coronel Rivas (4),

---

(1) Vej. no *Appendice* n. 29 uma ligeira noticia sobre as principaes occurrencias que se deram em Tuyuty desde o 1° até 10 de Julho. Durante esses dias os Brazileiros tiveram 4 officiaes e 46 soldados fóra de combate; os Argentinos 15 soldados e os orientaes 4.

(2) Os Paraguayos avançaram, por Yataity-Corá, com 2 batalhões contra 2 companhias do batalhão Catamarquenho (argentino), postadas ao norte do Passo Leguizamon. Acudio logo o coronel Rivas com o batalhão Correntino, e os Paraguayos retiraram-se, deixando 6 mortos e 3 feridos.

Os Argentinos apenas tiveram 10 feridos levemente.

(3) Essa denominação não pertence a uma *lagoa*, mas a um *passo* do *Estero Rojas*.

(4) Ha nisto engano. O coronel Rivas (depois general) não commandava os Paraguayos. Este distincto chefe é oriental de nascimento, e estava então, como hoje, ao serviço da Republica Argentina.

O general Diaz foi quem dirigio a acção por parte dos Paraguayos. O batalhão Correntino (tenente coronel Soza) e 1 piquete de cavallaria, tambem correntino, estavam de serviço no Passo Leguizamon. O general Diaz ordenou que os batalhões 13° e 20° de infantaria, ás ordens do coronel Elizardo Aquino, com 2 estativas de foguetes atacassem os Argentinos, ficando de reserva os batalhões 8° e 30° (3 horas da tarde.) O batalhão Correntino retirou-se em ordem até réunir-se ao 1° de linha e ao batalhão S. Nicolau. O coronel Rivas dirigio então o fogo, e, acudindo toda a divisão do coronel Arredondo, foram os Paraguayos repellidos, fugindo em desordem. Conseguido este resultado, voltou Rivas, por ordem do general Paunero (4 1/2 da tarde), mas o presidente Mitre determinou que elle avançasse de novo para occupar Yataity-Corá com o 3° batalhão de linha e a Legião Militar.

Os foguetes paraguayos tinham incendiado o campo em muitos pontos, e tanto o

avançaram denodadamente contra a bateria (1), mas esbarrando-se com as reservas argentinas, depois de ligeira refrega, retiraram-se sem resultado de vulto. Como o general Mitre prohibio travar luta séria, pois de nada aproveitavam esses tiroteios isolados, limitou-se a jornada a um combate de atiradores, que entretanto por mais de uma vez pareceu querer tomar caracter grave. A principio um foguete paraguayo incendiou o capim secco da extensa planicie e, emquanto as chammas lavravam, conservaram-se os Argentinos tranquillos. Quando só restavam as cinzas, o general Paunero deu signal de avançar, mas o coronel Rivas (2) oppoz-lhe o reforço de muitos batalhões. Este ultimo encontro effectuou-se já á noitinha, mas assim mesmo não deixou de ser importante pelo effeito dos foguetes, tendo os Paraguayos fóra de combate 400 mortos e feridos, e não sendo menores as baixas dos Argentinos, que além disso perderam 3 officiaes superiores (3).

Muita importancia ligava o marechal-presidente a este combate, como provou pelo forte canhoneio, que de seus entrincheiramentos sustentou contra toda a linha do acampamento até voltarem as tropas pelas 9 horas da noite. E' difficil de explicar o que tinha em vista alcançar no caso mesmo em que o exito fosse favoravel. Na vespera encontrára já os Argentinos prevenidos e devia saber que elles facilmente chamariam as reservas. Se conseguisse rechaçal-os para o acampamento, lá encontraria o centro do exercito e nada adiantava. Não dispunha de tanta gente, para poder inutilmente sacrifical-a aos centos, e a perda equivalente dos Alliados não era uma compensação. Em toda a linha de sua frente não quiz tentar ataques e foi combater no extremo do seu flanco esquerdo, onde nada de decisivo podia realisar. Devemos crêr que pretendia conservar em activi-

---

fumo como as arvores não deixavam ver as reservas paraguayas. Ao escurecer o general Diaz e o coronel Aquino atacaram essa força com os batalhões 8°, 13°, 20° e 30° e alguma cavallaria. Rivas sustentou a posição que occupva, e ao cabo de dez minutos foi reforçado pelos batalhões 1°, 4° e 6° de linha, 1ª Legião de Voluntarios, ficando de reserva os batalhões S. Nicolau, Correntino, Riojano, Santafesino, 5° de linha e 2° Legião de Voluntarios.

A's 7 da noite estava terminado o combate, sendo postos em fuga os Paraguayos.

Os Argentinos tiveram a seguinte perda :

Mortos	4	officiaes e	26	soldados
Feridos	12	—	155	—
Contusos	8	—	43	—

Os Paraguayos, segundo o general Paunero (argentino) perderam 200 mortos e 400 feridos, e, segundo Thompson, tiveram 400 homens fóra de combate. O commandante Baez, do 8° batalhão paraguayo, foi morto. Em poder dos Argentinos ficaram 175 espingardas, 2 caixas de guerra e 30 prisioneiros.

O primeiro combate travou-se junto ao Passo Leguizamon, e o segundo em *Yataity-Corá*, que o *Semanario* descreve assim :

«... El combate tuvo lugar en Yataity-Corá, altura problada de yatays, y casi circular de donde con propiedad tira el nombre. De alli se baja al ultimo estero que sirve de segunda muralla al enemigo y el Paso de Leguizamon, por donde una parte de nuestra caballeria avanzó el dia 24 : es el paso indispensable al que queira llegar por esa parte á la trinchera y fosos del enemigo. »

Como de costume, o boletim paraguayo declarou que os Argentinos soffreram nesse dia duas derrotas, que 2 batalhões paraguayos puzeram em fuga 10 batalhões argentinos, e que os soldados destes eram levados ao combate a chicote e a pranchadas, tal era o terror de que estavam possuidos.

Vej. no *Appendice* o n. 31.

(1) Não havia bateria alguma nesse lugar.

(2) Continua o autor a fazer do general Rivas um chefe paraguayo.

(3) Os Argentinos tiveram 4 officiaes mortos, mas apenas 1 era major, e os outros 3 subalternos. Vej. *Appendice*.

dade suas tropas, acostumar os recrutas ao fogo ou attrahir a alguma cilada os inimigos que avançassem. Como ignoramos as disposições que tomou para semelhante occurencia fóra e dentro dos entrincheiramentos, desistimos de qualquer apreciação. E' fóra de duvida, porém, que por taes demonstrações não se perturbaram os Alliados.

Antes de tratarmos dos combates travados no Potrero Sauce, lancemos uma vista d'olhos sobre os movimentos do exercito do barão de Porto-Alegre.

Depois da passagem do Paraná, a 16 de Abril, e da retirada dos Paraguayos para o norte do Estero Bellaco cessou, para as operações de terra, a cooperação da armada. Todos os navios que a esquadra, como agente militar, podia dispensar, applicaram-se ao serviço do abastecimento e transportes, e ainda assim foram insufficientes, não sendo possivel á força de terra avançar senão em fins de Maio. Tinha-se acreditado que ao pisar o exercito o sólo do Paraguay, desappareceriam os receios da passagem das Tres Bocas, por não ousarem os Paraguayos collocar tão ao sul baterias ou piquetes de infantaria e que por essa razão a esquadra subiria o rio e iria atacar Curupaity, fortificação avançada de Humaitá.

Tal não se deu, provavelmente em consequencia do boato prodigiosamente augmentado a respeito das fortificações, que foram levantadas para impedir a navegação do rio. Era principalmente a falta de navios encouraçados que obrigava o vice-almirante Tamandaré a contemporisar. Exigira seis como o minimo para o forçamento da passagem de Humaitá e o governo imperial lh'os havia promettido.

Em fins de Maio tinham chegado 4. (1) e com elles e com 16 corvetas e canhoneiras, subio Tamandaré no dia 20 pela boca oriental até a altura do forte Curuzú (2) indo lançar ancoras atraz da ilha das Palmas, tambem chamada de Curuzú, para reconhecer as fortificações das barrancas de Curupaity. Neste lugar mandára o marechal-presidente submergir, entre a ilha e o Gran-Chaco, o pequeno vapor *Piraguyrá*, que antes estivera armado, e 2 brigues, afim de impossibilitarem a navegação; recurso aliás completamente inutil, attenta a profundidade e largura do magestoso rio. No lado oriental da ilha, que fórma duas das Tres Bocas e é considerada pertencer ao Gran-Chaco, tinham os Brazileiros um deposito de madeiras para construcção naval e estaleiros para concerto de machinas de vapor, que funccionaram durante toda a campanha, e pouco a pouco se transformaram em um verdadeiro arsenal de marinha. Davam-lhe o nome de Cerrito (3).

De seu ancoradouro de Curuzú tratou Tamandaré de explorar a circumvisinhança. Ao principio mandou escaleres pelo furo do Estero Bellaco até á lagôa Piris e procedeu a sondagens para verificar a possibilidade de por

---

(1) O almirante Tamandaré não atacava Curupaity porque não tinha tropas de desembarque, e não forçava Humaitá, porque seria acto de rematada loucura tentar essa operação antes de occupar o exercito alguma posição rio acima por onde a esquadra pudesse receber combustivel, viveres e munições de guerra.

Não sabemos se o almirante declarara praticavel a passagem tendo 6 encouraçados, e suppomos até que esta asserção do autor não é exacta. Desde Março tinha a esquadra 4 encouraçados : *Brazil*, *Barroso*, *Tamandaré* e *Bahia*. Em 3 de Julho tinha mais 2 : *Rio de Janeiro* e *Lima Barros*, e as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*.

(2) A's 7 horas da manhã de 20 de Maio o almirante Tamandaré subio o rio Paraguay com os encouraçados, *Bahia Barroso, Tamandaré* e *Brazil*, a canhoneira *Magé* (em que ia o almirante) e as divisões 2ª e 3ª.

A' 1 hora e 20' avistou as barrancas de Curupaity, e meia hora depois encalhou o *Magé* junto á ilha das Palmas.

A's 5 da tarde toda a esquadra desceu o rio e foi fundear de novo pouco acima da boca do Atajo.

(3) Cerrito ou Atajo.

ahi aggredir a posição parguava no Potrero Sauce ou nas trincheiras de Chichy. Então guarneceram os Paraguayos toda a borda septentrional da lagôa com postos de atiradores e prolongaram seus entrincheiramentos até ao angulo saliente ao sul das trincheiras de Curupaity. A' vista d'isto procurou Tamandaré descobrir um caminho que fosse da barranca até ao quartel-general de Mitre em Tuyuty para pôr o exercito em rapida communicação com a esquadra : descobrio primeiramente um ao sul, ao depois outro ao norte da lagôa Piris, mas nenhum d'elles foi de longo e seguro proveito, porque incessantemente patrulhas paraguayas percorriam os mattos e os banhados, collocavam postos de observação nos *carrisales* e de vez em quando aprisionavam a tripolação de algum escaler que ia fazer lenha (1).

Outra tarefa da esquadra era atacar Curupaity, obra avançada da fortaleza de Humaitá que tinha de ser inutilisada antes que se tentasse forçar aquella passagem. Com cautela, devia o vice-almirante proceder, porquanto tinha que contar com meios de defeza no fundo do rio ao deparar com embarcações submergidas, com boias que pareciam indicar a existencia de torpedos, e com moirões apparecendo á tona d'agua. Não queria sacrificar um só de seus navios, e foi talvez a extrema sollicitude pelo precioso material confiado á sua direcção a causa das delongas, assumpto inesgotavel de acerbas exprobrações. Se os generaes marchavam por terra cautelosa e lentamente afim de não serem obrigados a retrogradar, maior era ainda a responsabilidade de Tamandaré, por não querer expôr a desastres e ruina a esquadra, elemento precioso de força para o Imperio. Quando voou pelos ares o encouraçado *Rio de Janeiro* ficou mais que comprovada a justeza de seu procedimento. Uma circumstancia não deve ser omittida na apreciação dos actos de Tamandaré : elle tinha a faculdade de operar por sua propria conta, mas havia tambem para elle a necessidade de fazel-o de accôrdo e harmonia com o commando em chefe do exercito. O tratado da Triplice Alliança não o subordinava ao presidente Mitre e só a elle competia decidir, sob sua propria responsabilidade, quando a esquadra devia cooperar e intervir.

Em 15 de Junho, julgou elle opportuno tentar o ataque de Curupaity (2). Subindo com seus encouraçados e levando como reserva os navios de madoira, tomou posição, na distancia de tiro de suas maiores peças, defronte da ponta de sudoeste do recinto de Curupaity e principiou a bombardear sem grande resultado, porque os defensores tiveram tempo sufficiente para se esconderem. Em compensação as balas de espingarda, lançadas das mattas da margem, feriram á gente que trabalhava no convez dos navios. Reconhecendo ser infructifero o bombardeio, retirou-se Tamandaré outra vez para traz da ilha das Palmas e ahi fundeou (3). No dia 20 (4) os dous navios *Bahia* e *Belmonte* foram roçados por dous torpedos, que vieram, fluctuando, de Curupaity rio abaixo, mas pela prolongada demora na agua provavelmente se tinham deteriorado. Como appareceram durante o

---

(1) Dos documentos brazileiros não consta o aprisionamento de escaler algum, nem encontramos no *Semanario* semelhante noticia.

(2) Thompson diz que em 15 de Junho o almirante Tamandaré bombardeou de longe as baterias de Curupaity, retirando-se com alguma perda. Isto, porém, é inexacto, porque nem houve bombardeamento, nem tivemos perda alguma.

O almirante em fins de Maio tomou a iniciativa de convidar o general Porto-Alegre a operar no rio Paraguay de accôrdo com a esquadra, e estava deliberado a nada emprehender antes da chegada do exercito desse general.

(3) Tudo isso, como dissemos, é inexacto.

(4) No dia 16 de Junho, ás 2 1/2 horas de manhã, um torpedo roçou na prôa do encouraçado *Bahia* e foi desviado pela guarnição deste. A polvora estava molhada.

Na noite de 19 os Paraguayos largaram rio abaixo diversas jangadas de bambús com

dia, foram avistados pelos escaleres de vigia e pescados de bordo dos navios. Consistiam em um cylindro de zinco, que continha a carga, e ficava dentro de dous outros cylindros. A espoleta era uma capsula de vidro cheia de acido sulphurico, com uma mistura de chlorato de potassa e assucar branco e por fóra um involucro de lã e algodão. A espoleta estava encerrada em um cylindro perfurado, e devia ser quebrada por um piston ao embate de qualquer corpo solido. A' noite appareceu tambem um brulote (1), que, felizmente, deslizou por perto dos navios sem causar damno. A consequencia de tudo isto foi despertar a vigilancia da esquadra, que se estendeu até aos mattos das barrancas. Ao menor indicio de movimento dos Paraguayos nesses bosques, despejavam logo os navios metralha, o que todavia não impedio que os Paraguayos trabalhassem com afinco nas obras do forte de Curuzú. Gastava-se quasi um dia inteiro em fazer chegar uma noticia da esquadra ao quartel-general por Itapirú e vice-versa, o que era grave inconveniente para a harmonia dos movimentos.

Lopez reconheceu com muita razão que a segurança de Humaitá dependia das obras de Curupaity, e por isso empregou o maior cuidado em reforçal-as. Junto ao logar em que ellas chegavam rente á margem do Paraguay, erguia-se o solo cerca de 30 pés acima do nivel commum do rio. O chão deste planalto consta de barro e areia. Na occasião de chuvas torrenciaes, a agua rasga fendas tão fundas na ingreme encosta e carrega tanta areia e barro, que torna ás vezes possivel um desembarque. Por isto o engenheiro Thompson foi incumbido de levantar ahi uma bateria coberta e guarnecer todo o comprimento da margem com parapeitos para a infantaria e platafórmas para a artilharia. Por meio de fachinas arranjou-se na extremidade sul da barranca uma bateria para 1 peça de 8 pollegadas e 2 de calibre 2 (2) e por cima dispôz-se uma platafórma para 14 peças de campanha, ficando este ponto um dos mais seguros de toda a fortificação. Ahi estava constantemente em serviço um batalhão sob as ordens do major Zayas, que a cada momento podia ser reforçado de Humaitá, do Paso Pucú, do entrincheiramento do Paso Gomez e do Potrero-Sauce (3).

Depois da retomada de Uruguayana o general barão de Porto-Alegre,

---

barris de alcatrão inflamados. Esses brulotes nenhum damno causaram, sendo desviados pelos escaleres de ronda.

No dia 20 foi apanhado outro torpedo perto da canhoneira *Aragvary*. A polvora estava tambem humedecida.

No dia 22 incorporou-se á esquadra a bombardeira *Pedro Affonso*.

A 23, durante a noite, os Paraguayos lançaram rio abaixo um navio carregado de pedras, que submergio-se perto do *Beberibe*. Conduzia um enorme torpedo, que nenhum effeito produzio.

A's 3 da madrugada de 26 fez explosão na vanguarda, perto da *Mearim*, um torpedo. Ao romper do dia foi apanhado outro, contento mais de 600 libras de polvora.

No dia 28 incorporou-se á esquadra a bombardeira *Forte de Coimbra*.

No dia 30 fez explosão outro torpedo perto dos navios da vanguarda.

No dia 1° de Julho, e no dia 3 incorporam-se á esquadra os encouraçados *Rio de Janeiro* e *Lima Barros*.

Nos dias 2, 3 e 5 fizeram explosão outros torpedos que, como os precedentes, nenhum prejuizo causaram.

Das mattas da margem atiraram os Paraguayos foguetes sobre os nossos navios, mas não tivemos a bordo um só ferido. Sempre que de terra faziam fogo, a esquadra os afugentava com alguns tiros de metralha.

(1) Appareceram muitos durante a noite.

(2) De calibre 32, diz Thompson. Em fins de Junho Curupaity tinha 25 bocas de fogo, sendo 3 de calibre 80, 4 de 32, 2 de 24 e 7 de menor calibre.

(3) Em 14 de Julho um torpedo fez voar um dos nossos escaleres de ronda, morrendo o 1° tenente A. M. do Couto e 7 praças.

reunindo sob seu commando todas as tropas que estavam na provincia do Rio Grande do Sul, subiu o rio Uruguay, e, marchando para a Candelaria pelo territorio das antigas Missões dos Jesuitas, chegou ao Paraná no ponto em que o curso d'este rio, que é do norte para o sul, se volta para oeste, fazendo quasi um angulo recto. Parece, fôra sua primeira intenção atravessar o Paraná em Itapúa, defronte de S. José, para, marchando ao depois na direcção de noroeste, approximar-se de Assumpção pela parte meridional do paiz, afim de enfraquecer e talvez paralysar a defesa de Humaitá. Tal diversão não deixava por certo de ser á primeira vista recommendavel, porque obrigaria o dictador Lopez ou a destacar forças consideraveis em direcção a leste para, juntamente com Humaitá, cobrir Villa-Rica, Cerro Leon e a mais cultivada porção do paiz, ou então a sacrificar Assumpção, limitando-se á defesa de Humaitá, que para elle era de maxima importancia, pois só aquella fortaleza podia estorvar a participação da esquadra no proseguimento da lucta. Ha indicios de que este plano de operações fôra combinado entre os Alliados no acampamento de Uruguayana e de facto parece o mais simples e natural (1). Mas certamente não foram apreciadas em toda a sua gravidade as difficuldades inherentes á marcha do exercito invasor pelo meio de uma população superexcitada até ao fanatismo, atravez de montanhas, por entre todos os confluentes do Tebicuary e n'uma região atrozmente devastada (2). Não era difficil no gabinete das deliberações delinear um ataque principal e um movimento de flanco, a oeste, pelo Gran Chaco, e a leste por Itapúa até Assumpção, passando por Villa Rica. Mas como fôra possivel o abastecimento no longo percurso por toda a parte meridional da Republica, si na pequena distancia do Paso de la Patria a Tuyuty o transporte dos viveres fôra por tal modo difficil que demorara tanto, como vimos, a marcha das tropas? O mappa e a comparação das distancias bastavam para demonstrar a inexequibilidade d'essa diversão. Se ella fosse realisavel, em pouco tempo a campanha se decidiria, pois não bastavam as forças paraguayas para affrontar dous exercitos, e em batalha campal a bravura dos Alliados sobrepujou sempre ao inimigo.

Desde o momento em que as tropas alliadas começaram a soffrer desfalques pelas enfermidades, e que as obras defensivas dos Paraguayos tomaram maiores proporções, houve necessidade de cuidar em reforços para preencher os claros, e indispensavel foi sacrificar o plano da marcha de flanco por Itapúa.

O corpo de exercito do general Porto-Alegre teve, pois, ordem do commando em chefe para partir da Candelaria e de San José e seguir até ao Paso de la Patria, onde receberia novo destino (3). Em meiados de Junho principiou a marcha da cavallaria, que aos 12 de Julho chegou a Itatí e San Cosme, vindo a infantaria e a artilharia vagarosamente por etapas (4).

---

(1) No *Appendice*, sob o n. 30, damos varios documentos ineditos que esclarecerão este ponto.

(2) Esta marcha foi executada em 1869 por uma divisão brazileira ao mando do general Portinho.

(3) Isto foi definitivamente resolvido em conselho de generaes, no dia 25 de Junho. O commandante em chefe do exercito alliado não podia por si só dar essa ordem. Já antes o almirante Tamandaré havia convidado Porto-Alegre a reunir-se no Passo da Patria ao grosso das forças alliadas, afim de operar de combinação com a esquadra. Vid. *Appendice* n. 30.

(4) Jourdan, na sua *Guerra do Paraguay*, pag. 30, diz seguinte :

« Uma esquadrilha de vapores, ao mando do chefe de divisão Alvim (barão de Iguatemy), sobe o Alto Paraná afim de facilitar a passagem do 2º corpo de exercito, o qual, tendo marchado de S. Thomaz em principios de Julho, encontra-se com ella abaixo da

Devendo a Candelaria servir de deposito para as levas organisadas nas provincias brazileiras limitrophes, conservaram-se ahi algumas tropas para ao mesmo tempo fazerem frente a qualquer invasão paraguaya no antigo territorio das Missões. O grande campo do Paso de la Patria foi abandonado e as reservas que ahi estavam foram aggregadas ás tropas reunidas em Tuyuty (1) ; o corpo de exercito de Porto-Alegre embarcou-se e foi occupar Itapirú, ficando d'este modo preenchidos os claros que se tinham dado. A chegada desse novo contingente muito reanimou os Alliados, o que era de extrema vantagem, pois a obstinada resistencia dos Paraguayos, o progresso da mortalidade e as molestias iam actuando de modo sinistro.

Ao mesmo tempo, com a vinda a 15 de Julho do novo commandante em chefe do 1° corpo de exercito brazileiro, Polydoro Jordão, reergueu-se o estado moral de todos. Apenas chegado, emprehendeu esse general o reconhecimento da posição do flanco esquerdo e do centro ; e no conselho militar que a 15 trabalhou até alta noite no quartel-general brazileiro advogou a conveniencia da offensiva, sem a qual surgiria diante dos Alliados uma segunda Humaitá ; opinião acertada que os successos dos dias immediatos vieram comprovar (2).

Lopez reconhecia a imperiosa necessidade de impedir ou pelo menos difficultar as communicações entre o exercito alliado e a esquadra imperial. Logo que os seus piquetes annunciaram o apparecimento de escaleres na lagôa Piris e a tentativa da abertura de communicações entre a margem do Paraguay e o acampamento de Tuyuty, percebeu a intenção dos Alliados e tratou de tomar medidas preventivas. A experiencia e os resultados colhidos na defesa de Sebastopol foram então aproveitados, dando-se caracter offensivo á construcção das obras de defesa.

O Potrero Sauce ficava, por assim dizer, em terreno neutro entre o ataque e a defeza (3). Sua occupação tornava-se interessante para o aggressor. Contentando-se, porém, os Alliados com reforçar suas linhas uma vez

---

Tranquera do Loreto, e divide-se em 4 expedições : a 1ª, composta de uma brigada de caçadores a cavallo ao mando do coronel Piquet, embarca immediatamente e chega ao Passo da Patria no dia 10 ainda a tempo de tomar parte no combate de 18 de Julho, no Sauce; a 2ª, desembarca a 23 em Itapirú; a 3, marcha por terra e chega a Corrales em meiados de Agosto; a 4ª, em fim ao mando do general Portinho, fica em Itaimbé de observação ás forças paraguayas, que se acham em Itapúa e Candelaria.

« O 2° corpo, depois de chegar ao Passo da Patria, sobe a 11.600 combatentes, perfeitamente disciplinados e armados, sendo 5.560 infantes, 600 artilheiros e pontoneiros e 4.900 praças de cavallaria. »

Estas ulltimas pertenciam todas á guarda nacional do Rio Grande do Sul.

A artilharia compunha-se do corpo provisorio de artilharia a cavallo, e do 4° batalhão de artilharia a pé, e a infantaria dos batalhões de voluntarios da patria 5°, 8° (ambos do Rio de Janeiro), 18° (de Minas Geraes), 29° (da Bahia e Rio de Janeiro), 32° (do Rio de Janeiro), 34° (do Pará, e de parte do extincto 28° de voluntarios, do Rio Grande do Norte), 36° (do Maranhão, e parte do batalhão dissolvido do Rio Grande do Norte), 47° (da Parahyba, e parte do mesmo batalhão dissolvido), e 11° batalhão provisorio de linha.

(1) No Passo da Patria tiveram sempre os Brazileiros uma força de guarnição.

(2) O general Polydoro Jordão (hoje visconde de Santa Thereza) assumio o commando em chefe de 1° corpo de exercito brazileiro no dia 15 de julho. No mesmo dia ficara assentado em conselho de guerra entre o seu antecessor, general Ozorio, e os generaes Mitre e Flôres, o ataque das posições que o inimigo estava fortificando na nossa esquerda, entre os bosques de Piris e Sauce, desde Punta-Carapá até Punta-Naró.

(3) O autor está seguindo Thompson, mas não reproduz com fidelidade o que elle diz. O Potrero Sauce não ficava entre as duas linhas, mas dentro da linha geral dos entrincheiramentos paraguayos. O que Thompson diz é que *os bosques que se estendiam entre o Potrero Sauce e o Potrero Piris não eram occupados por nenhum dos dois exercitos.*

traçadas, tomou Lopez a iniciativa. Seus engenheiros propuzeram levantar no matto do Potrero uma trincheira, da qual podessem bombardear não só o centro, isto é, as tropas do general Flôres (1), como os Brazileiros, que occupavam a esquerda. Contava-se muito com o effeito da artilharia de um ponto assim escolhido, mas Lopez rejeitou a proposta e mandou proceder a um exacto reconhecimento do Potrero Piris, porque por esse lado receiava a intervenção da esquadra (2). Esse matto estava cheio de cadaveres dos que haviam sido mortos, combatendo, a 24 de Maio ou, abandonados, succumbiram em consequencia de seus ferimentos. Nunca mais foi percorrido pelos Brazileiros ; apenas uma ou outra vez havia sido atravessado por patrulhas paraguayas. Afugentados os animaes ferozes pelo ruido da guerra, os cadaveres não se reduziram a esqueletos ; estavam mirrados, e pareciam antes ossos revestidos de pelle secca. Em toda a parte jaziam esparsos ramos de arvores cortados, balas, objectos de equipamento, emfim os vestigios d'aquella sanguinolenta jornada. A força encarregada da construcção da nova obra chegou de Chichy até ao matto de Piris, em cuja ponta sul encontrou uma collina e começou, sob a direcção do engenheiro Thompson, a trabalhar tão encoberta pelas arvores, que um piquete de observação, postado de frente, não a avistou.

Deixemos os vencidos narrarem os acontecimentos, que então se deram. Das participações paraguayas colhemos o seguinte (3) :

« ... Notaram os Brazileiros alguma novidade nos bosques, e immediatamente recolheram o seu gado, julgando que se tratava de alguma d'essas partidas, que tantos damnos lhes haviam causado, cujo fim fosse arrebanhar as rezes que encontrasse a pastar (4). Entretanto não nos hos-

---

(1) O centro, como já sabe o leitor, era commandado pelo general Flôres, que tinha ás suas ordens 1.000 e tantos Orientaes e uns 5.000 Brazileiros.

(2) Parece-nos preferivel reproduzir as palavras de Thompson :

«... Era necessario », diz elle, « descobrir um meio para forçar os Alliados a levarem um ataque aos Paraguayos, e o melhor alvitre proposto consistia na collocação de uma peça de 8 dentro do bosque, na Punta-Naró, que ficava muito perto do campo alliado e quasi enfiava a divisão de Flôres.

« A peça poderia ser montada e construido o parapeito sem que o inimigo o suspeitasse, e incommodal-o-hia tanto, que elle seria obrigado a tentar tomal-a. N'esse caso ella seria defendida pelos fogos das baterias de Paso-Gomez e Potrero-Sauce, além do seu proprio.

« Entretanto, este plano foi rejeitado, e fez-se um reconhecimento do terreno entre Sauce e Potrero-Piris, com o fim de abrir durante a noite uma trincheira desde Punta-Naró até á matta do Potrero Piris, trincheira que punha em risco o flanco esquerdo dos Brazileiros, e a retaguarda dos Orientaes.

« As selvas desde Sauce até Piris não eram occupadas por nenhum dos dous exercitos, porém os Paraguayos tinham sempre por ahi alguns exploradores. Estes bosques e as clareiras que os dividiam, estavam cobertas de cadaveres da batalha de 24 de Maio. Não estavam decompostos esses corpos : eram verdadeiras mumias. A pelle, mirrada sobre os ossos, tinha uma côr amarellada e conservava-se muito secca. O campo estava litteralmente coberto de balas, cartuchos e projectis de toda a especie, e em muitos logares as arvores crivadas de balas de carabina.

« Atravessámos a selva até ao Potrero-Piris, no centro do qual achava-se um espião brazileiro, a cavallo, que nada vio. Seguimos o Yurui até chegar a um ponto do bosque donde podiamos descobrir tudo, porque só distava 500 jardas das trincheiras brazileiras.

« Os Brazileiros notaram alguma novidade nos bosques... »

D'ahi por diante a traducção serve de texto.

Vej. no *Appendice* a descripção que d'estes logares fizeram o *Semanario* e o general Palleja no seu *Diario*.

(3) O que se vai lêr é a continuação dos trechos de Thompson, que interrompemos na nota precedente.

(4) Até então não tinham os Paraguayos conseguido tomar aos Brazileiros uma só

tilisaram, e a comitiva, de que faziam parte os generaes Diaz e Aquino, regressou pelo campo aberto. As esculcas inimigas não deixaram de vigiar-nos, porém não fizeram fogo, porque tinhamos uma escolta de 50 carabineiros.

« Participei que a trincheira era praticavel, e Lopez ordenou que eu a abrisse immediatamente.

« Conseguintemente na mesma noite umas 700 enxadas, pás e picaretas foram enviadas ao Sauce, e os batalhões 6° e 7°, que haviam trabalhado nos cortes e aterros da estrada de ferro e nas trincheiras de Humaitá, foram designados para levar a effeito a obra. Aos soldados recommendou-se o mais profundo silencio e as maiores precauções para que o choque dos instrumentos ou o embate das armas não chamasse a attenção do inimigo. Cerca de 100 atiradores foram postados diante da linha dos trabalhos, estendidos no chão para melhor descobrirem os que se approximassem, e protegerem os gastadores. Assim deitados, confundiam-se por tal modo com os cadaveres, que em alguns logares era impossivel descriminar os vivos dos mortos.

« Fiz traçar a linha á luz de uma lanterna, collocada na extremidade opposta e occulta do inimigo por um couro. Os sapadores enfileiraram-se, puzeram suas espingardas no chão, e começaram a abrir a trincheira com 1 vara de largura e outra de pofundidade... Tão perto estavamos das linhas brazileiras, que ouviamos as vozes das sentinellas bradando « alerta », e até as risadas e a tosse dos que se achavam no acampamento ; mas é sorprendente que os Alliados nada tivessem percebido até ao romper do sol, hora em que toda a extensão da trincheira (900 jardas) estava tão avançada que os trabalhadores se achavam a coberto do inimigo, e começavam a lançar a terra para o lado opposto afim de fazer o parapeito. Na nova trincheira, perto de Punta-Naró, foram collocadas 4 pequenas peças de modo que podessem ser retiradas quando fosse necessario.

« No meio da noite todo o campo foi subitamente illuminado, e meio minuto depois um tremendo estampido, que fez estremecer a terra, annunciou a explosão de um torpedo de 1.500 libras de polvora (1). Com o clarão poderiam os Alliados ter visto as trincheiras.

« Logo que, na manhã de 14 (2) o inimigo percebeu o que se estava fazendo, rompeu o fogo com a sua artilharia, mas nenhum movimento executou nem nesse dia, nem no seguinte, em que o general Polydoro Jordão recebeu de Ozorio, que se achava enfermo, o commando em chefe das tropas brazileiras.

« A nova trincheira estava dividida em dous segmentos, e Polydoro Jordão ordenou ao general Guilherme de Souza que durante a noite se achegasse da menos extensa para atacal-a com a sua divisão na manhã de 16 de Julho. O general Menna Barreto (3) recebeu ordem de collocar-se com a divisão do seu commando no Potrero-Piris, formando a reserva.

« Estas determinações foram cumpridas, e os Paraguayos retiraram-se

---

cabeça de gado. O *Semanario*, que registrava até mesmo a apprehensão de 2 ou 3 cavallos extraviados na direita, guardada pelos Argentinos, seguramente diria alguma cousa se igual facto se désse na esquerda.

(1) Esta explosão deu-se na madrugada de 13 para 14 de Julho, perecendo, como já dissemos, o 2° tenente A. M. do Couto e 7 marinheiros que com elle se achavam em um escaler de ronda no rio Paraguay.

(2) Deve ser na manhã de 13.

(3) *José Luiz* Menna Barreto. Durante a ultima guerra figuraram tres generaes da familia Menna Barreto. *José Propicio* Menna Barreto, barão de S. Gabriel, que com-

para os bosques da esquerda e retaguarda da pequena trincheira, que foi occupada pelos Brazileiros (1). D'alli romperam um fogo nutrido sobre a

---

mandou o exercito brazileiro na campanha do Estado Oriental e tomou Paysandú; *João Manoel* Menna Barreto, morto na tomada de Peribebuy, em 1869; e *José Luiz*, que é o de que se trata aqui.

(1) O general Guilherme de Souza pernoitou junto aos bosques da nossa esquerda com a 4ª divisão (3.000 homens de infantaria) composta da 11ª e 13ª brigada de infantaria, aquella commandada pelo coronel Auto Guimarães, e esta pelo coronel Costa Pereira. Um contingente de 50 sapadores, ao mando do 1° tenente Pego Junior e outro de artilharia, com 2 bocas de fogo, dirigidas pelo 2° tenente Fausto de Lima, foram encorporados a essa força.

A 11ª brigada compunha-se dos batalnhões 10°, e 14° de linha, e 20° e 31° de voluntarios; e a 13ª dos batalhões 12° de linha e 1°, 19° e 24° de voluntarios.

Outra força ás ordens do general Menna Barreto (José Luiz), composta de tres regimentos de cavallaria desmontados (2° e 3° de linha e 1° corpo provisorio da guarda nacional) e da brigada de infantaria do coronel Oliveira Bello (5ª brigada, 3ª divisão), entrou pelo Potrero Piris (1.600 homens) para cortar a retaguarda da trincheira que ia ser atacada, avançando pela picada que seguia ao longo da lagoa Piris.

A's 5 1/2 horas da manhã começou o ataque. Os Paraguayos foram-se concentrando na primeira trincheira, ainda não concluida de todo, e ahi resistiram energicamente. A artilharia da nossa vanguarda metralhou-os por algum tempo, e os batalhões 20° e 31° de voluntarios, apoiados pelo 10° e 14° de linha, apoderaram-se á bayoneta d'essa posição, onde ficaram em nosso poder muitas armas, 2 estativas de foguetes e 146 instrumentos de sapadores.

A intenção do inimigo não era de modo algum abandonar as novas trincheiras, como pretendem Thompson e o *Semanario* : a prova mais convincente de que não entrava isso nos seus planos está no empenho com que procurou retomar a posição. Desde as 6 1/2 até ás 9 da manhã os Paraguayos, dirigidos pelo general Aquino, esforçaram-se por desalojar-nos do ponto que haviamos conquistado, travando-se por isso uma luta sanguinolenta nos bosques e estreito desfiladeiro que separavam da primeira a segunda trincheira. A divisão do general Guilherme de Souza foi reforçada com 2 bocas de fogo, ao mando do 2° tenente Marcos de Azevedo, e ás 7 da manhã com os batalhões 6° de linha e 9° de voluntarios, ao mando do chefe da 7ª brigada, tenente-coronel Paranhos (3ª divisão. A's 7 1/2 o 46° de voluntarios, seguido pouco depois pelo 8° e 16° de linha, marchou a encorporar-se aos combatentes. Estes tres batalhões pertenciam á 1ª divisão e formavam a 8ª brigada, de que era commandante o coronel D. José da Silveira.

Depois de tomada a primeira trincheira (Punta-Naró) as tropas do general Guilherme de Souza avançaram, perseguindo o inimigo, pelas mattas e pelo desfiladeiro que ia ter até á segunda fortificação. Ahi soffreram vivissimo fogo, e tiveram de recuar á posição tomada antes. Os Paraguayos, dirigidos pelo general Aquino, cahiram então sobre os nossos e lançaram-se impetuosamente ao ataque da trincheira de que estavamos de posse. Foram sempre repellidos, soffrendo grandes perdas, e perseguidos até á segunda trincheira (Carapá) onde os reforços successivos que recebiam, a fuzilaria, a metralha e os foguetes de guerra continham o ardor dos nossos soldados. A natureza do lugar não permittia que os nossos batalhões chegassem em ordem a esse ponto; d'ahi a impossibilidade em que se viram de repellir o inimigo até ao Sauce. Ora avançando, ora recuando, continuaram a bater-se os contendores, até que o general Guilherme de Souza limitou-se a sustentar a primeira trincheira, desistindo de atacar a segunda, onde aliás tivera o inimigo 3 peças desmontadas e muitos mortos em consequencia de uma terrivel explosão produzida pelo activo bombardeamento das baterias brazileiras da extrema esquerda da vanguarda, dirigidas pelo major Severiano da Fonseca.

N'estes primeiros ataques foi grande a perda de parte a parte. Na ultima investida dos Paraguayos tiveram elles o general Aquino mortalmente ferido (expirou no dia 19) e esta occurrencia foi o signal da mais desordenada fuga para suas tropas. Do nosso lado ficaram fóra de combate muitos officiaes e quasi todos os commandantes de batalhões.

A's 9 1/2 horas da manhã o general Argollo, com o resto da 1 divisão, isto é, com a 10ª brigada, pois a 8ª já havia entrado em fogo, foi occupar a trincheira tomada, rendendo os batalhões da 4ª divisão. A 10ª brigada era nesse dia dirigida pelo tenente-coronel Faria Rocha, e compunha-se dos batalhões 13° de linha, 20°, 22°, 26° e 40° de voluntarios.

A columna que acompanhara o general Menna Barreto (José Luiz) não conseguio, pelas difficuldades do terreno, travar combate sério com o inimigo.

A's 11 horas da manhã, continuando apenas o fogo de fuzilaria e artilharia, e tendo o inimigo desistido de atacar-nos, retiraram-se tambem os batalhões 6° de linha e

trincheira, e, comquanto os Brazileiros respondessem com igual viveza, os Paraguayos não soffreram tanto como elles por estarem occultos nas mattas. Uma divisão argentina, dirigida pelo coronel Conesa, apresentou-se ao meio dia para servir de reserva, porém apenas entrou em acção.

« A fuzilaria, quasi a queima roupa, continuou durante todo o dia, cessando depois de 16 horas de luta. Os Brazileiros tiveram 2,000 mortos e feridos, entre os quaes 7 officiaes superiores.

«A artilharia continuou a troar durante a noite e todo o dia seguinte.

« Na manhã de 18 de Julho os Alliados abriram um terrivel bombardeamento, durante o qual voaram dous armões de munições pertencentes aos Paraguayos ; em seguida avançaram, atacando a trincheira, e os Paraguayos retiraram-se para o Potrero-Sauce, salvando suas peças (1). O general Bruguez rompeu o fogo sobre as columnas de ataque, causando-lhes perdas immensas. Ao mesmo tempo alguma cavallaria dos

---

9º de voluntarios, da brigada Paranhos, mas ás 2 da tarde, sentio o general Argollo que os Paraguayos se reforçavam e deu aviso ao general em chefe. Este fez avançar de novo aquelles dous batalhões, e, apenas chegados á trincheira, foi esta atacada vigorosamente pelo inimigo, commandado então pelo coronel Jimenez. O general Diaz recommendará a este chefe que a todo o custo reconquistasse a posição. Repellido o novo ataque, foi a 1ª divisão reforçada ainda com os batalhões 14º de linha, 21º e 31º de voluntarios (11ª brigada, 4ª divisão, coronel Auto Guimarães), ficando assim o general Argollo com 13 batalhões. Tres outros ataques trouxe-nos ainda o coronel Jimenez, mas foi n'elles tão mal succedido como no primeiro.

O fogo de fuzilaria e artilharia proseguio durante o resto da tarde e á noite.

A's 5 da tarde a brigada argentina do coronel Conesa (4 batalhões) collocou-se de reserva ás tropas do general Argollo. A's 11 da noite foi este rendido por uma parte da 6ª divisão brazileira, do general Victorino Monteiro, e pela brigada Conesa.

O fogo dos Paraguayos foi diminuindo gradualmente desde as 10 horas da noite. D'ahi por diante apenas algumas descargas da infantaria e alguns tiros de foguetes e metralha se fizeram ouvir.

A posse da trincheira custou n'este dia ás tropas brazileiras 1.899 homens, entre mortos, feridos, contusos e extraviados, figurando n'esse numero 153 officiaes. A brigada argentina teve tambem 61 homens fóra de combate, entre os quaes 6 officiaes.

D'entre os officiaes brazileiros foram mortos o coronel Machado da Costa, commandante do 31º de voluntarios (corpo policial da cidade do Rio de Janeiro), o tenente coronel Martini, commandante do 14º de linha, o capitão A. J. Gomes, commandante interino do 16º de linha, e o major Barros Lima, fiscal do 46º de voluntarios. Ficaram feridos o tenente-coronel Paranhos, commandante da 7ª brigada, 8 tenentes coroneis e majores commandantes de batalhões e 3 majores fiscaes. No *Appendice* encontrará o leitor os nomes d'esses officiaes.

Os Argentinos apenas tiveram 1 chefe ferido, o coronel Garcia (Vej. o *Appendice).*

Além da posição que perderam, e que não poderam retomar, tiveram os Paraguayos nesse dia para cima de 2.500 homens fóra de combate, e deixaram em nosso poder muitas armas, ferramenta de sapadores e 2 estativas de foguetes a congréve.

Uma autoridade insuspeita, o general Palleja, louvou a energia e tenacidade com que as tropas brazileiras sustentaram o combate (Vej. o *Appendice);* e quão disputado foi este demonstra-o eloquentemente o prejuizo que tiveram Brazileiros e Paraguayos. Do nosso lado, revesando-se os batalhões, nunca tivemos em acção mais de 5.500 homens. Os Paraguayos tinham em Carapá, no Sauce e nos bosques do Boqueirão mais de 7.000 homens.

Ao combate de 16 de Julho deram os Paraguayos o nome de — *Boqueron,* — que adoptaremos de preferencia aqui e no *Appendice.* Alguns documentos e publicações de origem brazileira chamaram-n'o. — *Ataque da Bocaina.*

A denominação de *Boqueron* foi tambem adoptada pelos Argentinos.

(1)As peças que os Paraguayos tinham na segunda trincheira (Carapá), e eram dirigidas pelo tenente-coronel Roa, foram retiradas no dia 17, e não no dia 18 (Vej. no *Appendice* o extracto do *Semanario),* sendo collocadas no Sauce.

Na trincheira Carapá ficou apenas uma força de infantaria ao mando do major Marcellino Coronel. Na do Sauce concentrou Lopez forças consideraveis das tres armas,

Alliados fez uma diversão pela esquerda paraguaya, porém sem resultado algum (1).

« O general Flôres, sob cuja direcção corria o combate, porque a peleja se feria no sitio em que elle tinha o commando, ordenou immediatamente que se levasse um ataque á pequena trincheira, que defendia a entrada do Potrero-Sauce. N'este ataque empenharam-se os Brazileiros e Orientaes (1),

---

dando o commando em chefe ao general Diaz. A artilharia era dirigida pelo general Bruguez.

Na manhã de 17 os batalhões do coronel Conesa foram rendidos por outra brigada argentina ao mando do coronel Cesario Dominguez.

A 6ª divisão brazileira (general Victorino Monteiro) e essa brigada argentina continuaram a occupar as posições conquistadas na vespera.

Na manhã de 18 esta força procedeu a um reconhecimento, e o major Coronel retirou-se para o Sauce, deixando em nosso poder a trincheira que occupava. Foi morto n'essa occasião.

Avançando atravéz das mattas, acharam-se as tropas brazileiras e argentinas, sob a direcção do general Victorino, mettidas em um fogo tão violento, que o combate tornou se logo geral. Flôres acudio á frente dos batalhões orientaes « Florida » e « Voluntario Independente », e de varios batalhões brazileiros, e a luta prolongou-se até depois de 1 hora da tarde, soffrendo os Alliados perdas consideraveis. Ficámos de posse da segunda trincheira, que o inimigo sustentárá nas dias 16 e 17, mas fomos repellidos da trincheira do Sauce. Os restos do 21° de voluntarios, do 2° de linha, do 16° de voluntarios, de 2 batalhões argentinos e do batalhão oriental « Florida » conseguiram apoderar-se do Potrero Sauce, onde cravaram as tres bandeiras alliadas, mas os Paraguayos receberam grandes reforços e retomaram essa posição.

Vendo as proporções que tomara a luta, o general em chefe brazileiro dirigio-se á trincheira occupada no dia 16, fez reforçar a 6ª divisão com a 4ª, e enviou ao general Menna Barreto (J. L.) 2 batalhões de infantaria da 1ª divisão e um corpo de caçadores a cavallo, que combateu a pé. O general Emilio Mitre apresentou-se tambem no lugar da peleja com 4 batalhões argentinos, mas os novos ataques dirigidos á linha do Sauce foram todos infructiferos. Em um d'elles o 7° batalhão brazileiro de infantaria de linha chegou até á contra escarpa do fosso, onde succumbio o alferes porta- bandeira, sendo esta salva a custo por um forriél.

O general Flôres, que dirigira o ataque, iniciado sem sciencia e accorôdo dos outros generaes em chefe, convenceu-se afinal de que era impossivel tomar a posição, e ordenou a retirada.

O inimigo não ousou sahir de seus entrincheiramentos.

Em resumo : os Alliados conquistaram no dia 18 a trincheira Carapá e obrigaram o inimigo a abandonar os bosques da nossa esquerda e concentrar-se nas linhas do Sauce: chegaram depois a apoderar-se d'estas, mas foram afinal repellidos.

No *Appendice* publicamos muitos documentos sobre este combate, lamentando que a precipitação com que este trabalho é feito não nos permitta dar aqui uma descripção completa, embora resumida, das occurrencias d'esse dia.

Os Brazileiros tiveram 108 officiaes e 1.615 soldados mortos, feridos, contusos ou extraviados; os Argentinos 53 officiaes e 635 soldados, e os Orientaes uns 250 officiaes e soldados.

Só o 3° batalhão de voluntarios (Bahia) teve 8 officiaes e 290 praças de pret fóra de combate.

Entre os mortos ficaram os seguintes chefes alliados :

Brazileiros : majores J. L. Azevedo, commandante do 8° batalhão de infantaria de linha, e M. Seraphim da Silveira do 1° corpo de cavallaria da guarda nacional :

Argentino : coronel Argüero :

Oriental : general Palleja.

Ficaram feridos o general Victorino Monteiro e 9 officiaes superiores no exercito brazileiro, e 6 no argentino (Vej. no *Appendice* os nomes).

(1) Uma força paraguaya apresentou-se pela nossa direita, ameaçando os Argentinos, e sustentou um tiroteio com o tenente-coronel Ayala e o major Lucio Mancilla, que apenas tinham um esquadrão de cavallaria e um batalhão de infantaria.

Os Paraguayos recolheram-se logo ás suas linhas.

O *Semanario* annunciou que o batalhão argentino *fóra exterminado* e que as tropas paraguayas chegaram a apoderar-se das trincheiras que elle defendia. O batalhão argentino, entretanto, só teve 15 soldados feridos.

(1) Como vimos, empenharam-se tambem n'este ataque tropas argentinas.

conseguindo chegar a mui curta distancia da trincheira, mas, varridos por um terrivel fogo de metralha, foram obrigados á retirada. O coronel Aquino, que commandava os Paraguayos, seguio com a infantaria o movimento retrogrado dos Alliados, mas estes foram sempre sustentando o fogo emquanto recuavam (1). Quando Aquino estava quasi sobre o inimigo, declarou que queria matar alguns *negros* com suas proprias mãos, e, dando de esporas ao seu cavallo, derrubou um soldado. Outro, porém, que estava perto, voltou sobre seus passos, ao vêr cahir o companheiro, e, apontando para o chefe paraguayo, metteu-lhe uma bala no ventre, lançando-o fóra do cavallo.

« Os Paraguayos retiraram-se de novo para o Potrero-Sauce, e Aquino, mortalmente ferido, foi conduzido ao quartel-general, e logo promovido a general, porém falleceu dous dias depois (2).

« Novo ataque á trincheira foi immediatamente ordenado pelo general Flôres, e d'esta vez uma divisão argentina incorporou-se á oriental, ficando ambas ás ordens do coronel Palleja.

« A metade da artilharía paraguaya se desmontara pela rapidez do fogo e comquanto a que restava e a fuzilaria fizessem grande destroço entre os Alliados quando em columna cerreda elles desciam pelo estreito desfiladeiro, avançaram estes intrepidamente, e enchendo o fosso com os cadaveres dos seus, apoderaram-se da trincheira e das peças, mataram quasi todos os Paraguayos que as defendiam, e cravaram no parapeito a bandeira argentina (3).

« No mesmo instante acudiram dos bosques visinhos reforços paraguayos ; 200 homens de cavallaria, desmontados, lançaram-se de espada em punho sobre os assaltantes e arrojaram-n'os da posição que occupavam, retomando as peças (4); a infantaria apresentou-se tambem, de sorte que o inimigo retirou-se, tendo antes encravado a artilharia paraguaya (5).

---

(1) Isto é equivoco de Thompson. O general Aquino foi ferido na manhã de 16, e estava moribundo no dia 18. N'este ultimo combate, como já ficou dito, os Paraguayos não se animaram a sahir das linhas do Sauce, depois que foram desalojados da trincheira Carapá e das mattas visinhas.

(2) Ferido na manhã de 16, falleceu no dia 19.

(3) A trincheira do Sauce não foi tomada sómente pelos Argentinos e Orientaes, como se poderia crêr lendo este trecho. Ahi penetraram ao mesmo tempo o 21° de voluntarios (Pernambuco), algumas companhias do 2° e 5° de infantaria de linha, contingentes de outros corpos brazileiros, os 2 batalhões argentinos das provincias de S. Juan e Cordova, o oriental denominado « Florida » e o 16° de voluntarios (estrangeiros).

Vej. as partes officiaes dos commandantes do 2° de infantaria de linha, do 16° e 21° de voluntarios, e do batalhão de engenheiros (todos brazileiros) e do coronel argentino Cesario Dominguez.

Do 7° batalhão de voluntarios brazileiros (S. Paulo) tambem penetraram no Potrero Sauce, por outro ponto, 1 capitão e varias praças. (Vej. a parte official do commandante.

(4) Não foram sómente 200 homens de cavallaria, mas, segundo o *Semanario*, o regimento 21 de cavalaria, os batalhões 6, 7, 12, 13, 36, 40 *e outros* de infantaria. Vej. no *Appendice* o extracto do *Semanario*).

(5) Os Srs. Lewis e Estrada, annotando a obra de Thompson, escreveram o seguinte :

«... O ataque foi ordenado pelo general Flôres no ardor da luta. Nossas tropas não levavam preparativos, nem para assaltar baterias, nem para encravar canhões, por que ao partirem ninguem nisso cuidou. E' inexacto que fossem encravadas as peças da bateria, porque não havia com que fazêl-o; a unica cousa que se fez foi lançar á agua as munições e procurar desmontar os canhões (tratar de tumbar los cañones). Os reforços que chegaram aos Paraguayos foram numerosos e encontraram grande parte dos assaltantes disseminados pelos ranchos. Esta circumstancia, a falta de protecção, e, segundo se disse, *a ordem de retirada*, foram as causas do abandono da posição... »

Que houve ordem para a retirada não ha duvida : na parte official do commandante do 21° de voluntarios lê-se o seguinte trecho :

«... Pude espalhar as companhias pelo matto, offerecendo frente ao inimigo, e, apro-

« O combate terminou então porque os Alliados já estavam satisfeitos com as perdas que haviam soffrido, e que desde 16 a 18 de Julho, inclusive, subiram a mais de 5.000 homens (1). Os coroneis Palleja, Agüero e Martini (2), pertencentes cada um delles a um dos tres exercitos alliados, foram mortos. Além desses ficaram mortos e feridos muitos outros officiaes, e entre os ultimos o general brazileiro Victorino Monteiro.

Os Paraguayos tiveram 2.500 mortos e feridos. O unico official de importancia que morreu foi o general Aquino. O tenente-coronel Jimenez, um dos mais bravos Paraguayos, foi ferido em um pé, mas pelejou até ao fim da jornada. O coronel Roa, commandante da artilharia, cortado dos seus, ficou completamente cercado. Com o sabre partido, nem por isto se quiz render, e salvou-se atirando terra nos olhos de dous officiaes inimigos que o atacaram. Escapou sem a menor contusão. »

Tal é em substancia a narração paraguaya, desataviada das phrases encomiasticas (3). Ella prova que a disposição do combate foi acertada, falhando em muitos sentidos a execução. Em primeiro logar Lopez guarneceu mal o ponto, que essencialmente tinha em mente ganhar e conservar. Não sendo possivel fazer conduzir para a collina durante a noite

---

veitando-me de alguns troncos de arvores, mandei ajoelhar e resistir, ordenando que de preferencia fizessem fogo sobre os artilheiros. Sustentado este por espaço de uma hora, resultou a fuga do inimigo em debandada, transpondo o batalhão as trincheiras, e apossando-se das 4 bocas de fogo.

« Infelizmente, porém, achava-se o batalhão já bem dizimado, e quando procuravamos inutilisar as peças, fomos repentinamente atacados por uma fortissima columna inimiga, composta de infantaria e lanceiros a pé, que avançava por differentes logares, *ouvindo-se nessa occasião duas vezes o toque de retirada.*

« Resistimos ainda por algum tempo, sem que nos chegasse reforço algum, e, conhecendo que mais demora importava a perda total do batalhão, porque só me restava um logar para retirar, assim o fiz na melhor ordem possivel, tendo sempre conseguido virar uma das peças... »

O commandante da 2ª companhia do 2º batalhão de infantaria tambem diz;

« Estavamos em procura de espoletas e de diamantes quando as nossas tropas foram sorprendidas pela cavallaria e infantaria inimiga, e, por sermos em numero muito inferior, obedecemos ao toque de — *fogo, retirando.* »

Um dos officiaes brazileiros que ahi ficaram mortos foi o 1º tenente Carneiro da Fontoura, da commissão de engenheiros, que se occupava em arrazar os entrincheiramentos inimigos.

(1) A perda dos Alliados desde 16 até 18 de Julho (mortos, feridos, contusos e extraviados) foi esta :

	Officiaes	Soldados	Total
	—	—	—
Brazileiros	261	3.361	3.622
Argentinos	59	690	749
Orientaes	?	?	250 ?
			4.621

(2) Thompson, por engano, escreveu *Martinez*, e assim tambem está na edição allemã desta obra.

O tenente-coronel José Martini era natural de S. João Marcos (provincia do Rio de Janeiro) e um dos mais distinctos officiaes do exercito brazileiro. Commandava o 14º batalhão de linha, composto em sua quasi totalidade de guardas nacionaes designados do municipio neutro. Sua biographia, escripta por Eduardo de Sá, foi publicada na collecção — « *Os Heróes Brazileiros na campanha do Sul.* »

Além dos tres chefes que menciona, poderia Thompson citar tambem o bravo coronel Machado da Costa, commandante do 31º de voluntarios (corpo policial da cidade do Rio de Janeiro). Foi, como vimos, ferido no dia 16 e falleceu dous dias depois.

(3) Estas palavras poderiam induzir o leitor a crer que o que ficou dito acima é o transumpto de algum documento paraguayo, quando não é senão a traducção da obra de Thompson.

maior numero de bocas de fogo, devia pelo menos ahi reunir mais tropa para sustentar o primeiro impeto dos Brazileiros. Com 700 homens (1) não se faz frente a uma divisão inteira (2) e uma posição dessas não se defende sómente de cima ou de dentro. mas tambem na frente e pelos lados. A perda do ponto cobiçado foi a justa punição de não terem sido os Alliados hostilisados no dia 16 em toda a linha, como de feito o foram no dia 18 pelos ataques da parte do proprio centro alliado (3). A chegada da divisão argentina prova que estavam desembaraçados o centro e o flanco direito dos Alliados ; de outro modo essa divisão não teria podido receber ordem de unir-se á extrema esquerda. Não é menos singular que, tratando-se de uma manobra de offensiva, o flanco esquerdo dos Paraguayos ficasse tranquillo no Paso Leguizamon (4) e alli esperasse o ataque em vez de tomar a initiativa. Quando se vê minguar a propria força. não se vão arriscar tantas vidas em emprezas. que. mesmo tendo prospero exito, não influem sobre os pontos capitaes, que eram sem duvida. para os Paraguayos. a defesa da fortificação principal e o impedimento da passagem da esquadra (5).

O *Relatorio* do conselheiro Paranaguá. ministro da guerra do Brazil, attribue as honras do dia 16 á 4ª divisão commandada pelo general Guilherme de Souza e á 1ª, commandada pelo general Argollo Ferrão, mas cita com igual distincção a brigada agentina de 4 batalhões. Além da tomada da Punta-Naró (6). o *Relatorio* menciona um ataque de flanco no Potrero Piris. emprehendido pelo general Menna Barreto (José Luiz) contra a extremidade sudoeste dos entrincheiramentos paraguayos ; movimento interrompido por não se poderem superar as difficuldades do terreno. A 4ª divisão, depois de haver dado a primeira investida, foi reforçada com 5 batalhões da 6ª divisão (7) ás ordens do general Victorino Monteiro, que, persuadindo-se ter o inimigo feito preparativos durante a noite de 17 para rehaver a posição tomada pelos Brazileiros em Punta-Naró, intentou na manhã de 18 um reconhecimento á viva força, e vio-se logo envolvido por um fogo vivissimo que partia de todos os lados. Forçado a travar combate, foi ferido gravemente esse general, e a peleja continuou sob a direcção de Flôres até 1 hora da tarde, sendo os Paraguayos rechaçados e obrigados a recolher-se aos seus entrincheiramentos do Sauce. Quando a luta se tornou mais encarniçada, o general Polydoro Jordão mandou avançar a 4ª divisão e ao mesmo tempo reforçar os corpos que occupavam o Potrero Piris com o 8º e 16º batalhões de infantaria, 2º e 3º regimentos de

---

(1) O autor não tem dado algum para assegurar que apenas 700 Paraguayos foram encarregados da defeza dessas posições. Porque Thompson diz que 700 *enxadas, pás e picaretas* foram enviadas ao Sauce, não se segue que fosse esse o numero de soldados que occuparam os bosques de nossa esquerda.

(2) Nos desfiladeiros estreitos e sinuosos por onde operaram as nossas tropas nos dias 16 e 18 de Julho não podia desenvolver-se uma divisão inteira.

(3) Não podemos attingir bem pensamento do autor.

(4) No passo Leguizamon, que ficava *áquem de Yataity-Cará*, estavam as forças da vanguarda argentina e não os Paraguayos. O flanco esquerdo destes estendia-se desde Passo Vaí (extrema esquerda) eté Passo Fernandez. O centro ia do Passo Fernandez a Passo Gomez, e deste ponto ao Potrero Sauce á direita.

Em vez de *Leguizamon*, leia-se, portanto, — *Passo Vaí.*

(5) Não nos parecem comprehensiveis todos estes trechos.

(6) No texto allemão lê-se sempre *Punta-Norá*, quando o verdadeiro nome é *Punta-Naró* (Vej. o *Semanario* e Thompson).

(7) Este resumo do Relatorio está inexacto. O ministro da guera não diz que a 6ª divisão rendeu a 4ª, mas sim que a 1ª *rendeu a 4ª ás 9 1/2 da manhã do dia 16 e a 6ª rendeu a 1ª ás 10 da noite.*

No *Appendice* encontrará o leitor reproduzidos os trechos do Relatorio a que se refere o autor.

cavallaria (a pé), 1º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional e um corpo de caçadores a cavallo, que tambem pelejou como infantaria. O primeiro dia conferio aos Alliados a posse de posições importantes, que, se ficassem occupadas pelos Paraguayos, teriam sido em extremo perigosas. O segundo tornou conhecido o terreno occupado pelo inimigo. As perdas das tropas brazileiras, segundo o mesmo *Relatorio*, elevaram-se a 2,050 mortos e feridos (1).

Lamentamos que o mappa do fim do 1º volume não determine as posições e localidades, e apenas indique os entrincheiramentos de uns e de outros, apresentando o colorido das aguas o espaço coberto por estas no tempo da enchente. Na estação secca muitos destes banhados, como qualquer outro pantano, são transitaveis (2).

Kennedey nos fornece alguns pormenores sob o ponto de vista paraguayo. O cimo da collina onde os Paraguayos queriam collocar suas baterias avançadas, apresentava um espaço de 200 metros quadrados. A collina (3), bastante ingreme, erguia-se no meio de um banhado, o qual só em alguns logares dava passagem. Os flancos da collina estavam cobertos de palmeiras isoladas e espesso matto de espinheiros; no alto havia um espaço de cerca de 100 metros, despido de arvores e de capões. Estava situada a 1.800 pés de distancia do flanco esquerdo dos Alliados e pouco mais ou menos 3.600 pés affastada dos entrincheiramentos paraguayos. Se tivessem podido levantar a bateria, os Alliados seriam forçados a recuar, deixando suas linhas, porque a bateria enfiava todo o entrincheiramento até á extremidade do flanco direito. Kennedey refere que os atiradores paraguayos ao pé da collina foram sorprendidos pelos Brazileiros commandados pelo general Souza, e que, tomada a fortificação, os sapadores brazileiros consumiram todo o dia 17 em dispol-a para resistir aos Paraguayos. Das observações de Kennedey se reconhece que os Paraguayos por detraz

---

(1) Como se verá no *Appendice*, este é o algarismo que dá o Relatorio do ministerio da guerra de accordo com a ordem do dia do general commandante em chefe do 1º corpo do exercito brazileiro; mas em officio reservado de 23 de Julho, o mesmo general eleva a 2.699 mortos e feridos a perdas dos Brazileiros, sem fallar nos soldados contusos e extraviados. Segundo esse officio tivemos 250 officiaes e 2.449 soldados mortos e feridos.

A nossa perda, porém, incluindo os contusos e extraviados, andou, como já dissemos, por 261 officiaes e 3.361 soldados (3.622 homens).

(2) O mappa do fim do 1º vol. (e que só com este 2º será distribuido) é o que tem por titulo *Mappa da parte meridional do Paraguay entre Itapirú e Humaitá.*

Os combates de 16 a 18 de Julho foram feridos desde o ponto em que se lê — *Forte Piris* — e — 24 *de Maio de* 1866 — até ás trincheiras do Sauce.

A batalha de 24 de Maio foi pelejada no espaço comprehendido entre os pontos designados por — *Forte Piris* — e — *Tuyuty* —, Passo Sidra e as linhas da direita, que ainda não existiam então. *Todos os entrincheiramentos alliados no mappa foram construidos posteriormente.* Ahi vê-se, por exemplo, o *reducto central*, ponto no qual se deu o combate de 3 de Novembro de 1867, reducto que só foi levantado nesse anno (1867), pouco antes da marcha de flanco.

Desde o ponto designado por *Forte Piris* até ao Sauce estendiam-se os bosques que conquistámos em 16 e 18 de Julho. A linha de trincheiras que por ahi passa é a chamada *Linha Negra*, que ia além das posições tomadas em 16 de Julho de 1866.

O mappa representa o acampamento de Tuyuty com as linhas de defeza completadas *em principios de 1868*, depois do ataque de 3 de Novembro de 1867.

O *Estero Rojas* apparece completamente innundado com o nome de *Lagoa Royas*, nome que deve ser substituido por aquelle.

De todas essas localidades dão idéa mais exacta os mappas da collecção Jourdan.

(3) Nessas mattas apenas se notavam ligeiras elevações de terreno, e não verdadeiras collinas, dignas desse nome. A essas pequenas elevações o *Semanario* chamou *montañas*.

Não julgamos, dignas de credito as informações que sobre a localidade dá Kennedey. Talvez haja confusão com a fortificação do Sauce.

do primeiro entrincheiramento possuiam um segundo, que ficou em suas mãos, quando o outro cahio em poder dos Alliados.

Quanto ás apreciações dos Brazileiros, Argentinos e Orientaes, julgamos sufficiente chamar a attenção do leitor para as partes officiaes dos generaes Mitre, Polydoro Jordão e Flôres, que se acham no *Appendice* (1). Ellas nos representam, com toda a clareza possivel sem um mappa especial, os differentes movimentos dos belligerantes, sem comtudo nada elucidarem sobre os resultados positivos. Apezar d'isto fornecem-nos os dados necessarios para o conhecimento do estado das cousas.

O que á primeira vista mais nos impressiona é o descuido dos Brazileiro em deixarem de occupar aquella collina, que apenas distava 1,800 pés de seu acampamento. Tendo sido este terreno atravessado na madrugada do dia 16 por varias divisões de infantaria, tambem antes d'esse dia poderia tel-o sido. Qualquer reconhecimento feito com algum tino bastaria para mostrar a importancia d'esse ponto, situado entre os dous campos inimigos, nas condições topographicas de enfiar entrincheiramentos alliados em toda a sua extensão. Foi erro palmar, que custou muitas vidas sem proporcionar um resultado brilhante. Pelo contrario, foi acertada disposição do general Polydoro Jordão a de render as divisões uma pelas outras em curtos prazos. Raras vezes a tropa que toma uma posição inimiga possue força e animo para defendel-a de um ataque ; e por isso a rapida successão, a substituição da columna victoriosa por outra intacta e descansada é altamente recommendavel. Não sabemos porque o general Polydoro Jordão fez para esse fim vir uma divisão argentina, quando ainda tinha de reserva duas brazileiras (2). Talvez fosse um simples acto de deferencia para com o general em chefe Mitre, porquanto o procedimento dos generaes brazileiros até á chegada do marechal de exercito maquez de Caxias revela as ordens estrictas do Imperador de obrarem sempre de accordo com os Alliados. De nenhuma das narrações se póde inferir se a divisão argentina, chamada então para operar, pertencia ao centro, ao flanco direito ou á reserva (3). Vemos sómente que apoiou o ataque dos Brazileiros no flanco direito d'estes, o que faz suppôr que fôra a divisão argentina dada ao general Flôres para o centro. Bem que o 2º corpo de exercito brazileiro, do general Porto-Alegre, ou ao menos parte da sua cavallaria, já tivesse chegado no dia 12 ao Paso de la Patria (4), não se

---

(1) No *Appendice encontrará* o leitor além d'essas partes officiaes, muitos documentos e informações que reunimos.

(2) Lembraremos sempre que o general Polydoro Jordão tomou o commando do 1º corpo de exercito brazileiro no dia 15 de Julho.

A brigada argentina de Conesa não tomou parte no ataque de 16, e só á noite avançou com parte da 6ª divisão brazileira para sustentar as posições que haviamos conquistado.

Essa brigada concorreu como reserva, não a pedido do general Polydoro, mas por indicação do general Mitre na conferencia do dia 15. Não podia o general brazileiro impedir que os nossos Alliados concorressem de algum modo para a operação.

As divisões de infantaria do 1º corpo eram 4 : 1ª, Argollo, 3ª, Jacintho Machado, 4ª, Guilherme de Souza, e 6ª Victorino Monteiro. Todas ellas, excepto alguns batalhões, entraram successivamente em fogo, e tambem parte da 2ª, de cavallaria J. L. Menna Barreto. A 3ª operou separada, combatendo parte da brigada Bello incorporada ás forças do general Menna Barreto, e parte da brigada Paranhos com a 4ª divisão e depois com a 1ª.

Quando avançava uma divisão brazileira de infantaria, ficavam, pois, tres de reserva.

(3) Não tem importancia alguma esta divida do autor. Tanto a brigada argentina de Conesa, que entrou em fogo na noite de 16, como a de Dominguez, que a foi render na manhã de 17 e a de Agüero, que reforçou esta durante o combate de 18, pertenciam á divisão do general Emilio Mitre, e tinham o seu acampamento na extrema direita dos Alliados.

(4) No dia 10 de Julho chegou ao Passo da Patria a primeira expedição, isto é, a bri-

falla de sua cooperação nos tres dias de combate nem de sua posição na reserva (1). Provavelmente não se pôde effectuar com tanta presteza a passagem de Itatí para Itapirú. Não ignorando Lopez que este corpo partira para Candelaria, e contando, por isso, que viria para a sua frente, resolveu-se talvez a dar o ataque um pouco antes. Foi muito debil e vacillante o procedimento das tropas alliadas que occupavam o flanco direito (2), pois devendo conhecer já as paragens proximas a Yataity Corá e a leste do Estero Rojas poderiam ter feito uma energica demonstração (3). N'esta conjunctura é tambem incomprehensivel a inacção da esquadra. Tamandaré já estava convencido de que poderia utilisar a lagôa Piris, senão empregando grandes encouraçados, pelo menos servindo-se de pequenos navios e lanchas de toda especie, de que não havia falta. Tinha havido tempo de sobra para a construcção de chatas pelo modelo paraguayo; e ao troar do canhão na madrugada do dia 16 qualquer movimento naval incommodaria o flanco direito dos Paraguayos, obrigando-os a destacar tropas e, consequentemente, á enfraquecer a defesa de seus entrincheiramentos no centro. Não foi pequeno no exercito o desgosto por este desamparo da esquadra e se não houvesse morrido o coronel Palleja, os jornaes de Buenos-Aires teriam publicado a respeito do estado e do commando das tropas alliadas artigos ainda mais acrimoniosos, do que os até então escriptos por aquelle official (4). As idéas européas sobre a disciplina militar não comportam sem duvida essa collaboração accusatoria por parte de officiaes, e não é digno por certo de imitação o procedimento do coronel Palleja. Acreditamos que foi sómente em attenção a sua bravura e habilitações militares que os generaes durante as operações toleraram publicações tão deprimentes. Menos estranhamos o sentimento do publico em Buenos-Aires (5) ao vel-as cessar pela morte gloriosa de quem escrevia.

Ainda outra vez nenhum resultado decisivo se colheu com esses combates de tres dias. Os Alliados, é verdade, arredaram um perigo e ganharam algumas braças de terreno, mas isso em nada modificou a situação dos belligerantes. O novo sacrificio de alguns milhares de homens só servio para demonstrar que atraz da primeira linha de trincheiras paraguayas se levantava uma segunda, que, tão bem como a primeira, obstruia o unico caminho de Humaitá, pelo estreito terreno entre a lagôa Piris e o Estero Rojas. Era presumivel que o assalto da segunda linha viesse revelar uma terceira, porque a extraordinaria pericia e actividade dos Paraguayos em

---

gada de caçadores a cavallo do tenente-coronel Piquet. As outras expedições chegaram depois em 29 de Julho e durante o mez de Agosto.

(1) Do 2° corpo de exercito só entrou em fogo no dia 18 o 2° corpo de caçadores a cavallo, que combateu a pé, e teve fóra de combate 76 homens, sendo 1 capitão e 15 soldados mortos, 2 alferes e 47 soldados feridos e 1 capitão e 10 soldados contusos.

Isto consta das ordens do dia e partes officiaes do tenente-coronel Piquet e major Tranquillino Velloso.

(2) O exercito argentino.

(3) Palleja em seu *Diario* faz igual censura.

As tropas argentinas nada emprehenderam porque não receberam para isso ordem do presidente Mitre.

Apenas no dia 18 os Paraguayos, sahindo de suas trincheiras da esquerda, sustentaram um curto tiroteio com um batalhão argentino e um esquadrão de cavallaria da mesma nacionalidade.

(4) O *Diario* de Pellaja era publicado em um jornal de Montevidéo. Esse official fez por vezes censuras ao commandante em chefe dos exercitos alliados e ao almirante, mas as suas reflexões não revelavam a acrimonia de que falla o autor; eram feitas mui respeitosamente.

(5) Em Montevidéo, diria melhor o autor. Pelleja servia no exercito oriental.

levantar fortificações ligeiras nada havia de poupar para procrastinar o ataque de Humaitá.

A falta de resultados decisivos depois de tão gloriosos e cruentos combates não deixou de provocar desgostos tanto no acampamento alliado, como no Rio de Janeiro, em Buenos-Aires e em Montevidéo. D'ahi proveio certa exitação, e nasceram debates e censuras.

Com a chegada do barão de Porto-Alegre, cujo caracter emprehendedor teremos ao depois occasião de reconhecer, alcançava o general Polydoro Jordão um grande auxiliar para os seus projectos de operações, e nas conferencias com o presidente Mitre e com o governador Flôres, que não dissimulava sua impaciencia, formou-se mais claro conceito do verdadeiro estado das cousas.

Já antes, em fins de Maio, surgira a idéa de contornar o inimigo pelo Grand-Chaco até a Villa Occidental, na foz do Pilcomayo (1), defronte de Assumpção, caminho este que mais tarde foi aproveitado entre as Tres Bocas e o Timbó, e, em seguida, desde Pikisiry até Villeta (2). As informações, porém, colhidas principalmente dos indios Mbayá, que por serem inimigos dos Paraguayos mereciam alguma confiança, mostravam a absoluta impossibilidade para um exercito regular de avançar parallelamente á margem direita do rio Paraguay.

Eram em grande numero os rios e riachos de margens paludosas, muitas as lagôas, extensissimos os pantanos, e cerradas as mattas virgens ; nem siquer havia ainda uma picada que facultasse o transporte regular dos viveres. Sem que a esquadra podesse subir e dominar o rio Paraguay não havia probabilidade alguma de successo. E como poderiam fazer isto navios sem o forçamento prévio da passagem de Humaitá? Da cooperação da esquadra ficava sempre dependente qualquer movimento de flanco pelo Gran-Chaco. Mas se a esquadra forçasse a passagem de Humaitá, não haveria necessidade de contornar por terra. Assim quaesquer combinações estrategicas presuppunham sempre a coadjuvação da esquadra (3).

A ella, porém, se oppunham, quer nos conselhos de guerra, quer na pratica, varias considerações e obstaculos. Tamandaré persistia na opinião de que a passagem não podia ser forçada pela esquadra, mas que o exercito pelo lado de terra devia tornar possivel a expugnação da fortaleza de Humaitá. Julgava não ser prudente expôr a esquadra, elemento precioso e de difficil substituição, aos perigos que lhe reservavam os longos e escolhidos meios de defesa acumulados na margem inimiga. Em seu conceito, não a esquadra, mas o exercito devia expugnar a fortaleza, ou antes,

---

(1) Deve haver engano do autor : não nos consta que alguem pensasse em semelhante marcha pelo Chaco desde as Tres Bocas até á Villa Occidental. Essa marcha era impraticavel.

(2) Os Brazileiros, quando forçaram, em 1867, a passagem de Curupaity, abriram um caminho pelo Chaco, desde o Riacho Quiá, abaixo de Curuzú, até ao Porto Eliziario, acima de Curupaity. Depois assentaram n'essa extensão uma estrada de ferro.

Os Paraguayos, tambem em 1867, quando o duque de Caxias flanqueou as obras avançadas de Humaitá, abriram pelo Chaco um caminho desde o Timbó até Monte Lindo, pouco acima da foz do Tebicuary.

Em Outubro e Novembro o exercito brazileiro construio uma outra estrada desde Santa Thereza, abaixo das fortificações de Angostura e Pikisiry, até Santo Antonio, acima de Villeta.

(3) Os movimentos da esquadra, como por vezes temos dito, é que ficavam subordinados aos do exercito.

Que vantagem viria de forçar ella Curuzú, Curupaity e Humaitá se os exercitos alliados não avançavam?

Quem lhe levaria acima de Humaitá combustivel, viveres e munições de guerra?

entendia que a força naval e a terrestre deviam cooperar ao mesmo tempo; mas para isso era preciso chegar ao ponto de poderem bombardear efficazmente a praça, levantando o exercito a primeira parallela. Não era licito, dizia elle, exprobrar a demora da esquadra diante das baterias de Curupaity, quando o exercito parava diante das linhas de Rojas: emquanto não recebesse os 6 encouraçados, que lhe haviam sido promettidos e que os peritos julgavam necessarios, não poderia expôr de modo justificavel os outros navios a uma destruição quasi certa (1). A estes argumentos, na verdade ponderosos, mas tambem paralysadores, os generaes nada podiam oppôr, e por isso renunciou-se ao proposito de flanquear, marchando pelo Gran-Chaco, como tambem penetrando pela Candelaria em direcção a Villa-Rica.

Não se póde verificar quem adiantou a idéa do ataque de Curupaity, para o qual deviam cooperar o exercito e a esquadra. A opinião publica a attribuio ao general barão de Porto-Alegre e temos serias razões para presumir que assim fosse, além de que a elle foi incumbida a realisação (2). Causou na verdade algum receio ter-se de desfalcar o grosso do exercito de

---

(1) Já dissemos em outra nota, que o almirante Tamandaré não podia, como suppõe o autor, ter procurado justificar a inacção da esquadra com a necessidade que tinha de elevar a 6 os navios encouraçados ás suas ordens; e não podia dar essa razão porque, se em 16 de Abril, ao operar-se a passagem do Paraná, só tinha 4 encouraçados, o *Brazil*, o *Barrozo*, o *Tamandaré* e o *Bahia*, em 3 de Junho possuia mais 2, o *Rio de Janeiro* e o *Lima Barros*, além das bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*.

A esquadra nada emprehendia contra Curuzú e Curupaity, porque nenhum proveito se tiraria do bombardeamento de baterias de terra e barro solto, que facilmente poderiam ser reconstruidas, se um corpo de tropas não occupasse essas posições, cooperando de accordo com a força naval.

E o almirante Tamandaré só dispunha então (Junho) de 900 homens de desembarque.

A imprensa argentina não cessava de accusal-o, exigindo que elle fizesse mais do que podia fazer, e pedindo instantamente que a esquadra abrisse as operações contra Curupaity e Humaitá. Para isso só esperava o almirante a chegada do 2º corpo de exercito, commandado pelo tenente-general conde de Porto-Alegre (então barão). Apenas este apresentou-se no theatro das operações, teve começo o ataque pelo rio e pela direita inimiga, commettendo-se o grande erro de dividir em duas fracções o exercito alliado, uma das quaes, e a mais numerosa, ficou inactiva em Tuyuty. Quando se quiz reparar esse erro, concentrando grande numero de tropas em Curuzú, a posição de Curupaity já estava inexpugnavel.

(2) Os distinctos annotadores de Thompson, Srs. Estrada e Lewis, declararam em mais de um ponto da edição hespanhola d'essa obra, que o illustre general Mitre foi sempre de parecer que se devia flanquear o inimigo pela esquerda das linhas de Rojas. « Esta operacion », dizem elles á pag. 157, « esta operation, que, praticada 2 años despues, determinó la caida de Humaitá, *parece haber sido el sueño constante del general en gefe, que no pudo resolver á los Alliados á praticarla hasta despúes de ese tiempo.* »

A' pag. 193, em outra extensa nota, em que tratam do ataque de Curupaity, observam ainda: — « El jeneral Mitre se decidió por esta idéa, que modificaba su primitivo pensamiento, porque, faltandole caballos para realizarla por la derecha de Tuyuty, queria, una vez siquiera, aprovechar los caballos de vapor de la esquadra brasilera » (vai grande injustiça n'esta phrase, pois em Riachuelo essa esquadra livrou Buenos-Aires de um bloqueio, e a difficil operação da passagem do Paraná não se teria realisado sem ella) ... « Antes de todo, debemos decir que la idéa de atacar Curupaity, sobretodo despues de haber perdido la opportunidad del dia 3, *no fué del jeneral Mitre, que desde la batalla del 24 de Mayo insistia en operar sobre la retaguardia del enemigo, flanqueando sus lineas por nuestra derecha.* Esta operacion habria producido un triunfo rápido y seguro segun los datos del mismo Sr. Thompson. *La ocupacion de Curupaity habria sido tambien muy ventajosa, pues como ya lo hemos dicho, tomado aquel punto, el enemigo quedaba en una critica situacion.* »

No *Appendice* tomaremos em consiedração o que dizem os commentadores de Thomson sobre o ataque de Curupaity. N'este logar limitar-nos-hemos a reclamar contra a asserção, tantas vezes repetida, de haver o *general Mitre desde a batalha de 24 de Maio*

tão avultado numero de tropas nas circumstancias então predominantes. O reforço obtido pela chegada do corpo rio-grandense (1) apenas preenchêra os grandes claros abertos por combates e molestias, e já se ia destacar um corpo inteiro de exercito para que, separado pela lagôa Piris estendesse ainda mais para oeste a linha de ataque. Podia-se prever com certesa que os Paraguayos teriam reunido seus segundos entrincheiramentos com os de Curupaity no extremo norte da lagôa Piris e na lagoa Lopez. Para tão extensa linha de ataque, além d'isso interrompida por grandes alagadiços e pantanos, não bastava certamente a totalidade das forças alliadas. Poder-se-ia responder que em tal caso tambem o inimigo seria forçado a dividir suas tropas, e, portanto, a debilitar a defesa das linhas de Rojas. Todas as objecções apresentadas contra esse plano emmudeciam diante da circumstancia de ter tambem a esquadra de concorrer para a operação. Contava-se que a intervenção do elemento naval traria resultados tão seguros e decisivos como na passagem do Paraná, em frente a Itapirú e ao campo entrincheirado do Paso de la Patria.

---

insistido em que se operasse sobre a retaguarda do inimigo, flanqueando suas linhas pela nossa direita.

Podia a marcha de flanco, tão brilhantemente executada em Julho de 1868 pelo duque de Caxias, ter sido o *sonho constante* do distincto estadista e general argentino, mas o que podemos as segurar é que, nem nas juntas de guerra celebradas desde a batalha de 24 de Maio, até ao assalto de Curupaity, nem em particular, propoz elle, uma só vez sequer, aos generaes brazileiros semelhante movimento. Nem ao menos um reconhecimento ordenou pela esquerda inimiga : só em 4 e 22 de Setembro, quando já se operava pelo ponto opposto, isto é, por Curupaity, foi que o general Flôres, com uma columna de cavallaria, explorou as visinhanças de Passo Vaí, e chegou da segunda vez até Tuyu Cuê.

O plano de concentrar em Tuyuty todo o exercito alliado, inclusive o 2º corpo brazileiro, para com forças respeitaveis contornar a esquerda inimiga, já então tinha muitos adeptos no acampamento brazileiro, mas no dos nossos Alliados não se fallava senão em atacar Curupaity com o apoio da esquadra.

O general Mitre hesitava, ou, pelo menos, nenhum esforço ou tentativa fazia para que triumphasse a idéa que os commentadores de Thompson lhe attribuem. De outro lado, o almirante Tamandaré sustentava com ardor a necessidade do ataque e occupação de Curupaity, porque, transferidas as operações para a margem do rio, sahia a esquadra da inacção em que tinha jazido. Com a presença do 2º corpo de exercito, resolveu-se levar o ataque por esse lado, votando tambem por isso o general Mitre, mas, adoptado o plano, os generaes alliados commetteram o grave erro de não dirigir contra aquelle flanco das posições paraguayas maiores forças, que pudessem operar sobre a retaguarda do inimigo.

Não ha duvida que Porto-Alegre poderia, depois da tomada de Curuzú, occupar em 4 de Setembro Curupaity, pois as obras de defeza que detiveram os Alliados no dia 22 não tinham sido começadas ainda. Mas Porto-Alegre não avançou porque seria rematada loucura ir com menos de 8.000 homens expôr-se a ser atacado por 15 ou 16.000 homens que Lopez poderia lançar contra elle.

O general Mitre acceitou com frieza, antes da tomada de Curuzú, o plano de ataque pela direita paraguaya. Depois da brilhante victoria de Curuzú, alcançada pelos Brazileiros, ficou firmemente convencido de que, *não pela esquerda inimiga*, mas por Curupaity, é que se poderia obrigar Lopez á refugiar-se em Humaitá, e advogou com enthusiasmo esse plano, marchando por isso para Curuzú com quasi todo o exercito argentino.

Infelizmente as conferencias, a entrevista de Yataity-Corá e muitas outras causas retardaram o ataque, e Curupaity em 22 de Setembro não era mais o Curupaity de 4 a 10 de Setembro.

(1) O autor suppõe que o 2º corpo de exercito compunha-se sómente de Rio-Grandenses, e isso é um engano. Só a cavallaria, formando menos da metade d'esse corpo de exercito, pertencia exclusivamente á provincia do Rio Grande do Sul. Os 2 corpos de artilharia e o de pontoneiros, assim como o 11º batalhão de infantaria de linha compunham-se de soldados de todas as outras provincias do Imperio, e os demais batalhões de infantaria, todos de voluntarios, pertenciam ás provincias do Rio de Janeiro (5º, 8º e 32º), Minas Geraes (18º), Bahia (29º), Pará (34º), Maranhão (36º) e Parahyba do Norte (47º).

Tamandaré não podia rejeitar esta combinação (1). que se conformava com seus proprios argumentos, pelo que sem demora foram feitos os preparativos para o ataque de Curupaity simultaneamente pelo rio e por terra. Condeceu-se ao general Porto-Alegre plena liberdade para a escolha dos meios.

Em primeiro logar tinha-se de providenciar a respeito das cavalhadas, porque n'esta occasião a peste tomára proporções assustadoras. No *Appendice* acha-se o protocollo de uma conferencia havida em 29 de Junho na cidade de Corrientes entre o ministro da justiça da Republica Argentina, o visconde de Tamandaré, e os generaes Flôres e Polydoro Jordão, na qual se tratou dos meios de obviar a este mal (2). Não sendo no ataque de Curupaity necessaria a cavallaria, mandou-se a que chegára da Candelaria para o acampamento de Tuyuty (3), para onde tambem foram dirigidas as cavalhadas que iam desembarcando, ao passo que toda a infantaria destinada contra Curupaity se reunia e se exercitava em Itapirú, sendo remettidos para o acampamento principal todos os recrutas que chegavam do Brazil.

Não foi, porém, cousa facil induzir o general em chefe Mitre a emprehender o ataque de Curupaity, porque n'essa occasião elle receiava uma forte investida do inimigo, e, a julgar pelas anteriores operações dos Paraguayos, era bem presumivel tal movimento. Comtudo o general barão de Porto-Alegre insistio com tanto ardor e foi tão decididamente apoiado pelo general Polydoro Jordão (4) que se resolveu a operação no conselho celebrado a 18 de Agosto no quartel-general do presidente Mitre, onde compareceram, além dos dous generaes em chefe brazileiros, o governador Flôres, e o vice-almirante Tamandaré. Concordou-se que iriam os mesmos 8.000 homens do 2° corpo de exercito sob as ordens de Porto-Alegre, que a esquadra effectuaria o transporte das tropas até abaixo do Forte Sul (5) e que se daria um assalto contra Curuzú, bombardeando-se Curupaity. Com o fim de apoiar as operações do lado de Tuyuty offereceu-se o general Flôres para conduzir do Potrero Sauce uma força de cavallaria pelos mattagaes e pantanos a sudueste de Curuzú, a ameaçar o flanco esquerdo da linha de Curupaity, de cuja posição e natureza parece que pouco se sabia (6).

---

(1) O almirante foi até quem a propôz e mais concorreu para que prevalecesse. O conde de Porto Alegre secundou-o porque assim operava com independencia do commando em chefe de Mitre. Aquelles dous generaes, que eram amigos e parentes, contavam dar um golpe decisivo sem repartir os louros da victoria com seus collegas que commandavam em Tuyuty.

O almirante Tamandaré vio sempre com desgosto a clausula do tratado de alliança relativa ao commando em chefe dos exercitos alliados. Em fins de 1865 chegára mesmo a aconselhar ao governo (gabinete Olinda) *que lhe entregasse a direcção geral da guerra*, promettendo accelerar as operações e o desfecho da luta.

Com o 2° corpo de exercito poderia, pois, realisar em parte os seus desejos : se vencesse, a victoria seria exclusivamente brazileira.

(2) Já fizemos menção d'essa conferencia em outra nota. Vej. *Appendice* n. 28.

(3) Do 2° corpo de exercito só ficou em Tuyuty uma brigada de cavallaria, mas a pé. O resto da cavallaria embarcou para Curuzú, tambem sem cavallos, para apoiar o ataque da infantaria.

(4) Quem propôz e sustentou com ardor o plano foi o visconde de Tamandaré, na conferencia de 18 de Agosto. Porto-Alegre o apoiou tambem com calor. Os generaes Mitre, Flôres, e Polydoro Jordão acceitaram a combinação. Este ultimo fizera antes inuteis esforços junto a Porto-Alegre para convencel-o da necessidade da juncção dos dous corpos de exercito em Tuyuty.

(5) A não ser Curuzú, não sabemos que *Forte Sul* possa ser esse.

(6) Inexacto. O general Flôres devia partir de Tuyuty e não de Potrero Sauce (posição do inimigo) á frente de uma columna de cavallaria em direcção ao Passo Canoa, na

Tambem não houve grande pressa em realisar esta expedição, porquanto 15 dias decorreram até que tudo ficasse prompto e em ordem. Parece que até nem houve reconhecimentos prévios : Tamandaré limitou-se ás informações fornecidas pela tribu dos indios Guaycurús (1), habitantes do Gran-Chaco e inimigos dos Paraguayos, o que não os estorvava de assasinarem de vez em quando as patrulhas brazileiras, cujas armas e roupas iam vender aos Paraguayos. Tamandaré alistara 200 d'esses Guaycurús (2) e os armára. E' provavel que a elles devesse todos os seus conhecimentos topographicos relativos ao forte de Curuzú. Os Guaycurús sempre provaram ser indignos de confiança (3).

---

esquerda *das linhas de Rojas* e não de *Curupaity*. O proprio « *Mappa da parte meridional do Paraguay* », mostra que o movimento indicado pelo autor era impraticavel.

(1) O visconde de Santa Thereza possue, em original, o plano d'essa parte do rio, apresentado pelo almirante na conferencia de 18 de Agosto, plano que servio de base á discussão d'esse dia. E' um trabalho muito imperfeito, que denota não ter havido antes sérios reconhecimentos.

(2) Isto é repetição do que diz Thompson cap. XIII da sua obra : — « Tamandaré, almirante brazileiro, fez um tratado com os indios Guaycurús do Chaco e armou 200 d'elles. Estes indios formam uma tribu bellicosa, que sempre esteve em guerra com o Paraguay; entretanto, não prestaram grandes serviços aos Alliados, porque fugiram com as armas e a roupa que receberam, e sempre que encontravam alguns Brazileiros, *em pequeno numero*, os assassinavam e levavam seus despojos aos Paraguayos para conquistarem as boas graças d'estes. »

Tudo o que acabamos de transcrever é inexacto, como se vê do seguinte trecho do *Diario da Esquadra* (Pereira da Costa, III, 98) :

« *Dia 17 de Junho.* — Veio de Corrientes um cacique Guaycurú (indios do Chaco) pedir armamento ao almirante para marchar com a sua tribu contra os Paraguayos, seus inimigos irreconciliaves. *Não foram acceitos os seus offerecimentos, porque se soube que queriam o armamento para se ausentarem com elle.* »

(3) Foram estas as perdas do exercito alliado desde 1º de Junho até 18 de Julho de 1866.

ACÇÕES	BRAZILEIROS								ARGENTINOS — FÓRA DE COMBATE		ORIENTAES — FÓRA DE COMBATE		TOTAL DOS ALLIADOS — FÓRA DE COMBATE
	MORTOS		FERIDOS		EXTRAVIADOS		TOTAL FÓRA DE COMBATE						
	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	
Transporte do ultimo mappa, desde 23 de Março até 31 de Maio de 1866........	92	1.053	278	3.398	1	14	371	4.465	54	633	63	608	6.194
Bombardeamentos e tiroteios de avançadas, desde 1° até 30 de de Junho (Vej. no *Appendice*, n. 29, o Mappa parcial)..................	1	15	18	105	»	1	19	121	1	4	4	41	190
Idem, idem. do 1° a 10 de Julho (*Appendice.* n. 29)..	»	1	4	30	»	2	4	46	»	15	»	4	69
COMBATE YATAITY-CORÁ (11 de Julho)...............	»	»	»	»	»	»	»	»	24	224	»	1	249
Bombardeamentos e tiroteios de 12 a 15 de Julho.......	»	»	1	»	»	»	1	»	»	1	»	1	3
Explosão de torpedos perto de Curuzú (14 de Julho (marinha)....................	1	7	»	»	»	»	1	7	»	»	»	»	8
COMBATE DO BOQUERON (16 de Julho).....................	26	256	127	1.452	»	38	153	1.746	6	55	»	»	1.960
COMBATE DO SAUCE (18 de Julho)....................	24	314	84	1.274	1	15	108	1.603	53	635	?	250?	2.649
	144	1.659	512	6.259	2	70	658	7.988	138	1.567	67 ?	905?	
	1.803		6.771		72		8.646		1.705		972 ?		11.322

XII

Curuzú e Curupaity

(Setembro de 1866)

Summario. — Descripção da trincheira de Curuzú. — O general Porto-Alegre, com 8.300 homens do 2° corpo do exercito brazileiro, embarca na foz do Paraguay (1° de Setembro). — Os transportes que o conduziam dão fundo em frente ao sangradouro da Lagôa Piris. — *Bombardeamento de Curuzú e de Curupaity.* — Seis encouraçados brazileiros dirigidos pelo almirante Tamandaré, começam a bombardear Curuzú (1° de Setembro). — No dia seguinte, 4 encouraçados, subindo o rio, vão postar-se junto ás estacadas, de Curupaity e rompem o fogo contra as baterias d'esse ponto. O combate com a bateria de Curuzú é sustentado por 1 encouraçado, 2 bombardeiras e 3 chatas (2 de Setembro). — Começam a desembarcar junto á Guardia del Palmar as tropas do 2° corpo (tarde de 2 de Setembro). — Desastre do encouraçado *Rio de Janeiro*, que vai a pique, em consequencia da explosão de dois torpedos. — Primeiros tiroteios em terra : as tropas de desembarque vão desalojando as avançadas inimigas. — Os Paraguayos incendiam o bosque por onde avançavam os Brazileiros. — Estes tomam posição diante de Curuzú (noite de 2 de Setembro). — Continúa no dia 3 o bombardeamento de Curuzú e de Curupaity pela esquadra. Uma bateria levantada durante a noite pelos engenheiros do 2° corpo de exercito abre seus fogos contra a trincheira de Curuzú. — *Assalto e tomada de Curuzú* pelos Brazileiros, dirigidos pelo general Porto-Alegre (3 de Setembro). — No mesmo dia o general Polydoro Jordão faz uma demonstração contra as linhas do Sauce e Passo-Gomez. — Exploração feita pelo general Flôres até Passo-Vaí, e escaramuças de cavallaria (4 de Setembro). — O general Porto-Alegre pede reforço de infantaria para avançar contra Curupaity. — Conferencias repetidas entre os generaes alliados. — Desintelligencias e rivalidades. — Lopez aproveita essas delongas para augmentar as obras de defeza de Curupaity pelo lado de terra. — Os generaes alliados resolvem reunir em Curuzú 19.000 homens para o ataque e occupação de Curupaity. — Seguem por agua, para Curuzú, toda a infantaria argentina, ás ordens dos generaes Paunero e Emilio Mitre, e uma brigada de infantaria brazileira, sob o commando do coronel Paranhos (11 de Setembro). — *Conferencia de Yataity Corá* (12 de Setembro) entre os presidentes Mitre e Lopez. — O presidente Mitre transfere o seu quartel-general para Curuzú (13 de Setembro). — O ataque não póde ser iniciado no dia 17 em consequencia de chuvas que continuam até o dia 20. — *Ataque de Curupaity* (22 de Setembro). — A esquadra brazileira rompe o bombardeamento. — As baterias de Tuyuty bombardeiam ao mesmo tempo as trincheiras de Rojas; Argollo faz um reconhecimento sobre o Sauce, e Flôres explora a esquerda inimiga até Tuyu-Cuê. — Mitre e Porto-Alegre apoderam-se das trincheiras avançadas de Curupaity, mas são repellidos no assalto da segunda linha. — Retiram-se para Curuzú. — Porto-Alegre fica occupando este ponto, e Mitre regressa a Tuyuty com os Argentinos. — O general Flôres parte para Montevidéo. — Inacção prolongada.

A tomada do forte de Curuzú foi um feito militar em todos os sentidos tão importante e effectuado de maneira tão pouco commum, que não é fóra de proposito reunir dados completos para sua apreciação, aproveitando

das informações dos dous contendores o que nos parecer digno de credito.

Esse forte estava situado, em linha recta e a vôo de passaro, na distancia de 1 milha allemã (1) a sudoeste de Humaitá : por agua maior seria a distancia por causa da grande curva do rio. Constava de uma forte trincheira com profundo fosso e grandes abatizes na esplanada, e estava armado pelo lado do rio com 13 bocas de fogo, cujo calibre variava de 24 a 68, direcção que denota não terem os Paraguayos julgado provavel o ataque do lado de terra, pelo que sómente haviam destinado a fortificação contra a esquadra (2). A suéste ficava uma pequena lagôa. O terreno entre esta e a Laguna Lopez era paludoso (3), cumprindo notar que o entrincheiramento indicado no mappa como existente diante da Laguna Lopez, ainda não havia sido levantado quando se deu o ataque de Curuzú : foi construido depois que os Brazileiros tomaram o forte. Tinha este 4 bastiões e as mattas proximas haviam sido abatidas na distancia de tiro para deixar campo livre á artilharia. A guarnição compunha-se de 700 homens escolhidos do batalhão n. 10, que por ordem de Lopez haviam descido de Corumbá, trazendo comsigo todos os habitantes brazileiros d'esse lugar como refens para garantir o socego dos districtos de Matto-Grosso occupados pelos Paraguayos. Esses refens foram levados para Assumpção, onde morreram todos na mais horrorosa miseria durante a guerra. Uma hora antes do embarque, foi-lhes communicado que iam para o Paraguay

---

(1) Uma milha?

(2) E' engano do autor. Sobre o rio estavam montadas 1 peça de 68 e 2 de 32, e na trincheira do lado de terra 10 canhões de differentes calibres. Isso mesmo se vê no « Mappa da parte meridional do Paraguay, » pertencente ao 1º volume. A trincheira de Curuzú tinha por fim cobrir Curupaity, e era uma obra avançada desta.

(3) Eis a descripção de Thompson, que reproduzimos, porque o autor guiou-se por ella, modificando-a em alguns pontos :

« Como se verá no mappa, si os Alliados tomassem Curupaity teriam ficado á retaguarda dos Paraguayos. O *carrizal* estende-se desde o Paraná até Curupaity, e n'este ponto tem 2.500 jardas. Curupaity pelo lado do rio estava defendida por uma bateria; se, pois, os Alliados não quizessem expôr suas tropas, amontoadas nos vapores, ao fogo das fortificações durante a passagem, teriam de desembarcar ao sul, isto é, antes de chegar á bateria. Prevendo este caso, Lopez fez abrir uma trincheira em Curuzú (significa *Cruz)* para proteger a bateria 3.000 jardas ao sul de Curupaity. Essa trincheira estendia-se desde uma lagoa, que lhe ficava á esquerda, até ao rio Paraguay á direita. Lopez fez collocar do lado do rio 1 canhão de 8 pollegadas e 2 de calibre 32. A bateria e a trincheira de Curuzú eram guarnecidas por 2.500 homens e estavam armadas com 13 bocas de fogo... Na frente da trincheira, pelo lado sul, o unico caminho que se podia fazer seria atravez de um cannavial, por onde os Paraguayos já haviam aberto uma estreita picada. Esse caminho terminava antes de chegar á trincheira em um descampado firme, especie de praça, cujos quatro lados teriam cada um obra de 400 jardas de extensão. A picada era varrida pelos fogos da trincheira, e esta não podia por terra ser atacada de flanco, embora estivesse exposta ao fogo de enfiada dos navios; entretanto, estes não a podiam ver, pois um bosque a occultava da parte do rio.

« O terreno entre Curuzú e Curupaity é cortado por muitas lagoas pequenas, que nascem da continuação da que servia de apoio a Curuzú, e que se estende quasi até ao rio Paraguay. Por isso, o unico caminho entre Curuzú, e Curupaity corria ao longo da margem. Entre as referidas lagoas acham-se pequenas alturas cobertas de *cortaderas* e arvores espinhosas chamadas *aromitas*, cujas flores exhalam um perfume delicioso. As lagoas têm pouco mais ou meos 4 pés de profundidade, e são de fundo lodoso, de sorte que póde dizer-se que o terreno entre Curuzú e Curupaity é intransitavel, excepto pelo caminho da margem, que nos pontos mais estreitos só admitte que marchem de fronte quatro homens, alargando-se perto de Curupaity, onde permitte maior desenvolvimento de forças. Curupaity demora em uma perfeita planura, que é a mesma em que se levanta Humaitá e Tuyu-Cuê. Está 20 pés acima do nivel do *carrizal* e 30 acima do rio. »

Cumpre advertir que a lagoa proxima a Curupaity, e que no mappa de Thompson tem o nome de *Laguna Lopez*, chama-se, segundo o *Semanario*, — *Laguna Mendez*.

como garantes da tranquillidade, sendo-lhes vedado fecharem suas casas e levarem mais de uma caixa com objectos de uso.

Além dos 700 homens do 10º batalhão, 1.800 soldados de infantaria (1) e artilharia guarneciam o forte de Curuzú, cercado de um solido entrincheiramento, cuja extremidade pelo lado de terra chegava á Laguna Curuzú e constava de muitos angulos salientes. Demais, o terreno na frente, pelo lado do sul, era cortado por uma trincheira e fosso, ao passo que pelo lado do rio não estava entrincheirado por ser inaccessivel. O terreno em roda de Curuzú e principalmente na direcção de Curupaity era quasi impraticavel. Pequenas lagoas e grandes banhados, altas tabocas, chamadas « cortaderas », e espinhaes tornavam difficil o accesso. As lagoas, com obra de 4 pés d'agua, apresentavam um fundo insondavel de lodo, não sendo possivel senão pela margem do rio Paraguay a communicação entre Curuzú e Curupaity; ao sul do forte tinha sido aberta uma estrada pelo matto, que de bordo da esquadra não podia ser avistada.

Segundo as partes officiaes brazileiras (2) embarcaram no dia 1 de Setembro, defronte da ilha do Cerrito, 8.300 homens do 2º corpo de exercito, sendo 4,500 de infantaria, e desembarcaram no dia 2, poucos minutos depois do meio dia, tres quartos de legua abaixo de Curuzú. Estabelecida a ordem de marcha, avançaram para o forte através de vivo fogo que das mattas faziam os Paraguayos.

Difficuldades do terreno, até então desconhecido, impediram que antes do escurecer chegasse o exercito a Curuzú, debaixo de cujas baterias sómente á noite poude tomar posição. Na mesma noite construio-se uma trincheira, e na manhã de 3 estavam os Brazileiros cobertos com fortes baterias. A's 6 da manhã rompeu o inimigo intenso fogo de artilharia, respondido pela esquadra. A's 6 1/2 os Brazileiros principiaram o ataque. A infantaria foi dividida em duas columnas, uma sob o commando do general Albino de Carvalho para atacar o flanco direito do forte, e outra sob o commando do general Gonçalves Fontes para o flanco esquerdo. Os clavineiros e lanceiros da 3ª divisão, a pé, e armados como infantaria, formavam uma reserva encarregada de acudir aos pontos que pelas circumstancias do combate exigissem promptos soccorros. Guardava a retaguarda uma força de cavallaria da guarda nacional rio-grandense.

Quando os Brazileiros chegaram ao forte, a artilharia da esquadra interrompeu o fogo, e começou o assalto do entrincheiramento pelo lado do sul.

Tomadas as trincheiras, os Paraguayos bateram-se denodadamente homem contra homem, mas foram completamente rechaçados para o forte (3).

---

(1) Os batalhões de infantaria que guarneciam Curuzú eram o 4º, o 10º e o 27º. Commandava o ponto o coronel Jimenez. A artilharia era dirigida pelo major Lagos e pelos capitães de marinha Gill e Ortiz. Além dessas forças havia em Curuzú um regimento de cavallaria desmontada ao mando do capitão Blaz Montiel. — Jimenez, e não Diaz, como diz Thompson, era o commandante de Curuzú. O general Diaz commandava toda a direita paraguaya, e tinha ás suas ordens o coronel Jimenez.

(2) Segundo o relatorio do ministerio da guerra de 1867. O que o autor diz em seguida é extrahido d'esse relatorio.

(3) N'este e em outros pontos do presente capitulo o autor incorre em engano, suppondo que havia *um entrincheiramento*, que foi tomado a principio, e *um forte*, tomado horas depois.

O Sr. Schneider foi induzido a esse erro por ver desenhado um forte no « mappa do acampamento de Curuzú » pertencente á collecção Jourdan, mappa que, como se sabe, foi organisado depois do ataque. No *Mappa da parte meridional do Paraguay*, que devia acompanhar o 1º volume e só agora é distribuido com este 2º, a trincheira paraguaya tomada no dia 3 de Setembro de 1866 está representada com *tinta vermelha*. Não havia então forte algum. O forte que ahi se vê, assim como as trincheiras descriptas com

Ao mesmo tempo uma brigada de infantaria brazileira metteu-se pela lagoa Curuzú e envolveu o flanco esquerdo do inimigo. Este movimento inesperado, por tal modo aterrou os Paraguayos que os fez fugir em todas as direcções. Foi então occupado o forte no meio de horrorosa carnificina, porquanto a guarnição até ao ultimo momento offereceu obstinada resistencia. Não foram os fugitivos perseguidos até Curupaity por causa dos grandes tropeços do terreno, fadiga dos soldados e falta de informações sobre as condições de resistencia e defeza daquelle forte.

Em Curuzú perderam os Paraguayos para cima de 800 homens mortos, entre os quaes um major e alguns officiaes subalternos, cahindo prisioneiros 30 homens, inclusive um capitão. Das 13 peças tomadas no forte uma era de calibre 68, duas de 32 e as outras de menor calibre. A peça de 68 já tinha sido desmontada pelo fogo da esquadra e estava estragada. Encontrou-se muita munição, armamento e precioso material de guerra. As perdas dos atacantes, exclusivamente Brazileiros, orçaram em 773 homens, d'entre os quaes só 59 eram officiaes ; mortos foram sómente 10 officiaes e 125 praças.

Tal é a succinta narração official do ministro da guerra do Brazil, apresentada ao corpo legislativo. Nella encontramos esta notavel circumstancia :

« O ataque de Curuzú não se deu no dia 29 de Agosto, como estava delineado desde a junta de guerra de 18 do mesmo mez, em consequencia de muita chuva, e porque assim foi resolvido em uma junta de guerra convocada pelo general Mitre. N'essa entrevista pedio aquelle general algumas explicações a respeito das operações de guerra do 2° corpo em relação aos exercitos alliados, ao que respondeu o general commandante daquelle

---

tinta preta, foram levantados posteriormente pelo 2° corpo brazileiro, e formavam o nosso acampamento fortificado de Curuzú, que o general Porto-Alegre occupou até meiados de 1867.

O relatorio do ministro da guerra não podia, pois, dizer, e não diz que « os Paraguayos foram rechaçados para o forte depois de tomadas as trincheiras. »

Cumpre-nos tambem deixar consignado que na *planta do assalto de Curuzú* pertencente á collecção Jourdan (mappa n. 6), escaparam alguns erros quanto á disposição das tropas. A linha de ataque na manhã de 3 de Setembro era formada do seguinte modo :

Na esquerda, parte da columna do general Fontes, composta da 2ª brigada (Barros e Vasconcellos, barão de Penalva), que era formada pelos batalhões 11° provisorio de linha, 5° e 8° de voluntarios (atacaram a direita do inimigo);

No centro, o resto da columna do general Fontes, isto é, os batalhões 18° e 32° de voluntarios da 3ª brigada (J. M. Barreto, barão de Anajatuba);

Na direita, a columna do general Albino de Carvalho, que tinha em primeira linha os batalhões 29°, 47° e 34° de voluntarios (1ª brigada, Caldas), e em segunda linha os corpos desmontados de caçadores a cavallo 1°, 2° e 5° (4ª brigada, Piquet).

Como reserva da 2ª brigada, avançavam, tambem a pé, o 5° e o 4° corpo provisorio da guarda nacional (6ª brigada, Vasco Alves). O 10°, 11° e 12° da guarda nacional 8ª brigada, Balbino de Souza formavam a reserva do nosso centro (3ª brigada, e o 13°, 14° e 15° tambem da guarda nacional (brigada ligeira, Astrogildo), formavam a reserva da direita. O coronel Lucas de Lima commandava as tres brigadas da reserva (6ª, 8ª e ligeira).

No espaldão construido pela commissão de engenheiros estavam 6 bocas de fogo (2 peças Withworth, 2 canhões obuzes de 14 e 2 raiados de 4) e 2 estativas de foguetes a congréve. Essa artilharia era servida pelo corpo provisorio de artilharia a cavallo. De protecção estavam ahi, á direita da bateria, o corpo de pontoneiros, á esquerda o 4° de artilharia a pé, e na retaguarda o 36° de voluntarios.

A trincheira foi tomada pelos 8 batalhões que avançaram em primeira linha, e, que, por isso, perderam mais gente. Os corpos de cavallaria que formavam as reservas só se empenharam na luta depois de tomada a trincheira, quando o inimigo ia em retirada. O 34° de voluntarios foi o que contornou a esquerda do inimigo, sendo acompanhado n'esse movimento pela 4ª brigada (caçadores).

Estas rectificações á planta de Jourdan são feitas de accordo com as partes officiaes.

corpo que tinha instrucções do governo imperial para operar sempre de accordo com os mesmos exercitos, ou reunido a elles ou auxiliando a esquadra.

« Satisfeito o general Mitre, suspendeu-se a sessão da junta de guerra ».

Este facto é de difficil explicação, tanto mais quanto se falla de um conselho ou junta de guerra. Talvez que n'essa reunião em 18 de Agosto se tivesse resolvido, por meio de um simultaneo ataque contra os entrincheiramentos de Rojas, apoiar o ataque de Curuzú fixado para o dia 29 de Agosto. Como o embarque só se effectuou no dia 1º de Setembro, provavelmente não se deu o ataque contra as linhas de Rojas por não se ouvir do lado de oeste o troar da artilharia. Isto nos faz suppôr que houve extraordinario deleixo na transmissão das ordens ou inesperadas difficuldades de communicação entre a esquadra, o 2º corpo de exercito e o quartel-general de Tuyuty.

Reproduzimos as palavras textualmente, deixando a outros a interpretação (1).

A descripção paraguaya é esta (2) :

« No dia 1º de Setembro a esquadra brazileira principiou, sem resultado, a bombardear Curuzú. A bateria respondeu ao fogo e varios Brazileiros foram mortos a bordo da esquadra.

« No dia 2 continuou o bombardeamento, e o 2º corpo do exercito brazileiro, ás ordens do general Porto-Alegre, em força de 14,000 homens (3),

---

(1) No *Appendice* n. 48 damos muitos documentos sobre estes factos, dispensando-nos, por isso, de entrar aqui em inuteis e longas rectificações.

(2) *A descripção de Thompson,* — diria melhor o autor.

(3) Na junta militar de 8 de Agosto, em que tomaram parte os generaes Mitre, Polydoro Jordão, Porto-Alegre, Flôres e o almirante Tamandaré, propôz este, e sustentou com ardor, o ataque e occupação de Curuzú e Curupaity, concorrendo para essa operação a esquadra e o 2º corpo do exercito brazileiro. Porto-Alegre apoiou tambem essa idéa, embora o general Polydoro Jordão houvesse antes insistido com elle para que os dois corpos do exercito imperial se reunissem em Tuyuty. Aceitaram os generaes alliados a proposta do almirante, e ficou resolvido que o general Porto-Alegre desembarcasse abaixo de Curuzú e atacasse, protegido pela esquadra, este ponto e o de Curupaity. Quanto ás forças que ficavam em Tuyuty, resolveu-se que deviam ameaçar as linhas de Rojas, desprendendo-se a cavallaria alliada, ás ordens de Flôres, para reconhecer o flanco esquerdo inimigo : primeiro reconhecimento que se ia fazer por esse lado!

N'isso consistio todo o erro dos nossos generaes. Por Curuzú e Curupaity, ou pela esquerda das linhas de Rojas, poderiam os Alliados penetrar e bater o inimigo, obrigando-o a refugiar-se em Humaitá. Era, porém, necessario que se decidissem por um dos dois lados, marchando em força para contornar o inimigo pela direita ou pela esquerda.

Não se tendo antes procedido a reconhecimentos sérios, não podiam os generaes alliados deixar de caminhar ás cégas, embora já tivessem 3.000 homens montados, 2.500 dos quaes eram Brazileiros.

Porto-Alegre, entendeu, e muito bem, que com 5 ou 6.000 homens apenas, como queria o general Mitre, ser-lhe-hia impossivel manter-se em Curupaity, na retaguarda do inimigo, exposto a ser esmagado por forças superiores. Tomou, por isso, a deliberação de levar 8.400.

Os commentadores de Thompson asseguraram em nota á pag. 193 da edição de Buenos-Aires, que o general brazileiro pedio apenas 5.000 homens, e accrescentaram que o general Mitre « *le ordenó llevar 8.000.* » Reproduzimos no *Appendice* um documento que prova ter sido justamente o contrario que se deu.

Em todo o caso, com a simples inspecção ocular do mappa, vê-se hoje que semelhante força era ainda assim insufficiente para affrontar em Curupaity as reservas que Lopez reunira em Passo-Pucú, salvo si o exercito acampado em Tuyuty atacasse por sua vez a esquerda dos Paraguayos.

No dia 29 de Agosto estavam as tropas expedicionarias reunidas na fóz do Paraguay, e promptas para embarcar, mas o almirante adiou a operação porque o barometro annunciava chuva. Pela mesma razão não se fez o embarque nos dias 30 e 31.

A's 3 1/2 horas da madrugada de 1º de Setembro começou o 2º corpo a embarcar, menos uma brigada de 900 homens de cavallaria desmontados, que ficou reunida ao

tendo embarcado em Itapirú, saltou em terra perto de Palmas, sem encontrar resistencia, protegido por 7 canhoneiras, e marchou pela margem do rio, indo acampar diante de Curuzú. O bombardeio n'esse dia foi furioso. Alguns navios postaram-se em frente de Curuzú, e o encouraçado *Rio de Janeiro*, de 6 bocas de fogo, depois de ter suas chapas de 4 pollegadas atravessadas por balas de 68, roçou em um torpedo que fez explosão por baixo da quilha, e submergio-se, morrendo afogados o commandante e

---

1º corpo. A's 8 horas da manhã toda a expedição achava-se a bordo dos transportes a vapor *Charrua, Presidente, General Flôres, Diligente, Leopoldina, Riachuelo, Marcilio Dias, Galgo, Onze de Junho* e *Dezeseis de Abril*, além de tres chatas.

Formava um total de 8.385 homens das tres armas, sendo 4.141 de infantaria, 3.534 de cavallaria e 710 de artilharia. A cavallaria ia prompta para combater como infantaria, e apenas 200 homens levavam cavallos.

Era essa a força de que dispunha o general Porto-Alegre, muito inferior, como se vê, á que lhe dá Thompson (14.000 homens). Dos 8.385 homens devem ainda ser deduzidos 253 doentes. Restavam, pois, 8.132 homens promptos.

A bordo da esquadra havia mais uma força de 700 á 800 homens de infantaria, pertencentes ao 12º e 16º batalhões de voluntarios, companhias de zuavos e contingentes de outros corpos. Parte d'essa força desembarcou no Chaco, quando a esquadra subio, e d'ahi hostilisou Curuzú e Curupaity, impedindo que os Paraguayos lançassem torpedos da margem direita.

Os transportes subiram o rio Paraguay e ás 9 horas e 45 minutos fundearam perto do patacho de guerra *Iguassú*, junto á embocadura da Lagoa Piris, fóra das vistas do inimigo.

O almirante Tamandaré, depois de ter mandado o pequeno vapor *Voluntario da Patria* reconhecer o canal do rio até ás proximidades de Curuzú, passou a sua insignia para a canhoneira *Magé* e seguio para a ilha do Palmar com os encouraçados *Lima Barros* (com a insignia do commandante da 2ª divisão, Elisiario dos Santos, barão de Angra), *Bahia*, *Brazil* (com a insignia do commandante da 3ª divisão J. M. Rodrigues) *Barrozo*, *Rio de Janeiro* e *Tamandaré*, as canhoneiras *Parnahyba, Beberibe, Belmonte, Araguaya, Greenhalg, Ypiranga, Iguatemy, Mearim* e *Chuy*. As canhoneiras *Maracañá, Ivahy, Henrique Martins* e *Araguary*, que formavam a 4ª divisão ao mando do chefe Alvim (barão de Iguatemy), ficaram protegendo os transportes.

A's 11 e 45 minutos, o *Lima Barros* trocou o primeiro tiro com as trincheiras de Curuzú, e logo depois entraram em acção os outros 5 encouraçados.

Ao pôr do sol o fogo do inimigo foi-se tornando lento e cessou de todo. Dos nossos encouraçados o unico que teve avarias sérias foi o *Rio de Janeiro*, cuja couraça foi atravessada em dois lugares proximos á prôa por balas de 32. Uma de suas peças de 68 ficou inutilisada por uma bala que bateu-lhe na parte inferior da moldura da joia. A bordo do mesmo navio ficaram mortos ou feridos 8 homens, entre os quaes um official.

Os Paraguayos tiveram a melhor de suas peças, a de 68, desmontada por uma bala que partio-lhe um dos munhões.

A' noite, 2 praticos, 1 engenheiro e varios officiaes de marinha reconheceram e sondaram um canal entre os navios mettidos a pique, e por elle subiram na manhã do dia 2 os encouraçados *Lima Barros, Brazil, Bahia* e *Barrozo* até perto da estacada de Curupaity, sustentando o fogo durante todo o dia com essa bateria, que ficava a 500 braças de distancia, e respondia com canhões de 68 e 80. O *Tamandaré*, as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* e as chatas bombardeiras ns. 1, 2 e 3 continuaram no dia 2 o bombardeamento de Curuzú.

A' 1 hora e 30 minutos, depois de metralhados os bosques adjacentes á Guarda do Palmar, começaram a desembarcar ahi as tropas do general Porto-Alegre, não só no sitio designado no mappa que acompanha esta obra, porém mais abaixo.

A's 2 horas da tarde, e quando, reparadas as suas avarias, o encouraçado *Rio de Janeiro* approximava-se da estacada de Curupaity, roçou em dois torpedos, e fazendo estes explosão, submergio-se o navio. Morreram o commandante Silvado (um dos mais illustrados officiaes da marinha brazileira, e que servira com distincção na franceza durante a guerra da Criméa), 3 outros officiaes e 50 praças. Salvaram-se a nado 62 homens, entre os quaes 3 officiaes. A ordem do dia do almirante elogia um guarda-marinha do *Brazil*, que debaixo do fogo de metralha do inimigo, salvou em uma lancha muitas praças da guarnição do *Rio de Janeiro*, e o commandante da canhoneira *Ivahy*, que adiantou-se sem ordem para auxiliar essa lancha. A *Ivahy* teve uma das caldeiras atravessada por bala de canhão.

Desembarcadas as nossas tropas, ás 3 horas da tarde, parte da vanguarda, ao mando

quasi toda a guarnição (1). Foi o unico encouraçado perdido pelos Brazileiros durante a guerra. A *Ivahy* recebeu um rombo na caldeira e todos os navios que entraram em combate ficaram mais ou menos damnificados pelas peças de 32 e por um canhão de 8 pollegadas, que jogavam nas trincheiras. Este ultimo foi desmontado por uma bala, e um Paraguayo que estava de observação em uma arvore ficou dilacerado. Foi esta talvez a unica perda que tiveram os Paraguayos n'este dia.

« No dia 3 continuou o bombardeamento e Porto-Alegre atacou a trincheira de Curuzú. Avançando com bravura (*marching galantly*) apezar do fogo de enfiada dos Paraguayos (2), contornou elle a trincheira pela esquerda d'esta, fazendo com que parte de suas tropas se arrojassem atravéz do lago, que tinha 4 pés de profundidade. A guarnição ao vêr-se atacada pelo flanco e retaguarda poz-se immediatamente em retirada.

« Os Brazileiros em sua marcha sobre a trincheira perderam perto de 2,000 homens, entre mortos e feridos (3). Quando contornaram a posição,

---

do general Fontes, foi entrando em fogo, e respondendo á fuzilaria que o inimigo fazia da matta circumvisinha. Só uma estreita picada conduzia a Curuzú; a brigada do tenente-coronel Barros e Vasconcellos (barão de Penalva), composta dos batalhões 5° e 8° de voluntarios e 11° provisorio de linha, lançou-se contra os destacamentos inimigos e os pôz em fuga. Tivemos n'esse pequeno choque, ferido na Guardia del Palmar, 12 homens mortos e 3 officiaes e 30 soldados feridos. Até ás 5 horas da tarde tinhamos 52 feridos.

Os atiradores paraguayos que se achavam emboscados na matta incendiaram esta e refugiaram-se na trincheira de Curuzú. Só á noite, em consequencia das difficuldades do terreno, do incendio e da extensão a percorrer, poude o general Porto-Alegre tomar posição a curta distancia do inimigo. Começou-se logo a levantar um espaldão, constando de 5 canhoneiras, e ás 4 horas da madrugada, estava este trabalho concluido.

(1) Noticiando este facto, e attribuindo o desastre do *Rio de Janeiro* ao fogo dos marinheiros que em terra guarneciam os canhões de Curuzú, exclamou o *Semanario* : — « *Intrepidos combatentes de Riachuelo, que pela segunda vez venceis a esquadra do Brazil!...* »

(2) O *Semanario* confessa que os Brazileiros « cargaron con impetu ». Na direita da trincheira achava-se o batlhão n. 4, no centro o n. 27 e na esquerda o n. 10. O coronel Jimenez dirigia a defeza. Segundo a mesma folha os assaltantes foram repellidos no centro e na direita, e já « *de joelhos pediam mizericordia quando o batalhão n. 10 desanimou e retirou-se porque uma columna brazileira tinha vadeado a lagoa da esquerda.* »

(3) Os Brazileiros apenas tiveram 788 homens fóra de combate, dentre os quaes 63 officiaes, isto é : *mortos*, 11 officiaes e 148 inferiores e soldados (159 homens); feridos 52 officiaes e 577 inferiores e soldados (629). Estes algarismos, como se verá no *Appendice*, são tomados das *relações nominaes* publicadas em ordem do dia. Cumpre-nos, entretanto, declarar, que segundo a parte official do Dr. Manoel Feliciano, cirurgião mór do exercito, o numero de feridos do 2° corpo foi de 695 nos dias 2 e 3.

Em todo o caso, Thompson exagerou, como sempre, as nossas perdas, triplicando-as quasi.

A posse de Curuzú e os bombardeamentos de 1 a 4 de Setembro, custaram tambem á esquadra a perda do encouraçado *Rio de Janeiro*, e 81 homens fóra de combate, sendo 5 officiaes e 52 marinheiros mortos e 1 official e 23 marinheiros feridos.

Em um reconhecimento feito no dia 3 por tropas do 1° corpo brazileiro para os lados da Lagoa Piris e Sauce tivemos 1 soldado morto e 1 official e 9 soldados feridos.

Ao todo, no 2° e 1° corpos e na esquadra tivemos nos tres dias uns 960 homens fóra de combate, entre os quaes 73 officiaes.

Os Paraguayos perderam a sua fortificação de Curuzú, 13 canhões, muitas armas, 3 bandeiras, algumas caixas de guerra e outros trophéos, e tiveram 800 mortos, 1.800 feridos e 32 prisioneiros.

A bandeira paraguaya que fluctuava na trincheira foi tomada pelo capitão Marcolino Dias, que pertencera ao corpo de zuavos bahianos, e servia no 8° de voluntarios (Rio de Janeiro). O soldado J.-A. Penha, do mesmo 8° de voluntarios, apoderou-se da bandeira do 4° batalhão paraguayo, e o soldado Paulo José Guimarães, que pertencia ao 1° de voluntarios (Rio de Janeiro), mas estava addido ao 18° (Minas Geraes), tomou a bandeira do 27° batalhão inimigo.

perderam alguns mais, e então começaram as perdas para os Paraguayos, que deixaram 700 mortos no campo além de 1.800 feridos, que quasi todos conseguiram salvar-se. O 10º batalhão, que nunca entrara em fogo, tinha de defender a esquerda, mas ao vêr que os Brazileiros a flanqueavam, perdeu o animo e fugio em debandada, desamparando seu commandante, que foi morto. O resto da guarnição combateu com denodo, homem contra homen, mas foi supplantada e teve que deixar sua artilharia nas mãos dos Brazileiros. No momento em que estes penetraram no forte, um paiol de polvora fez explosão e matou 12 homens (1). Um Paraguayo e um Brazileiro investiram com tal furor um contra o outro, que morreram ambos de pé, tendo um cravado a baioneta no corpo do outro. O capitão Montiel, commandante de um regimento de cavallaria paraguaya, que, por ter perdido os cavallos, servia como infantaria, foi gravemente ferido e ficou como morto no campo, na retaguarda dos Brazileiros, que avançavam na direcção de Curupaity. Quando voltou a si, conseguio arrastar-se para o matto e foi reunir-se aos seus (2).

« O general Porto-Alegre só permittio a perseguição dos fugitivos paraguayos na distancia de algumas jardas. Voltando logo depois, bivacou no campo quadrado, que ficava ao sul da trincheira de Curuzú. Se houvesse continuado a perseguição, teria passado por Curupaity sem perder um só homem : teria tomado a bateria, restando-lhe ainda 12.000 homens para cahir sobre a retaguarda de Lopez, emquanto Mitre e Flôres o accommet-

---

(1) Houve, com effeito, uma explosão, sendo feridos, se não nos enganamos 1 official e alguns soldados. Cumpre verificar este facto no resumo das partes officiaes, que damos no *Appendice*.

(2) As notas anteriores e os documentos do *Appendice* dispensam-nos de entrar em outros pormenores sobre o assalto e tomada de Curuzú : bastará accrescentar ao que ficou dito, que na manhã de 3 de Setembro os Paraguayos romperam, com as 12 peças que lhes restavam (1 fôra inutilisada pela esquadra), um vivo fogo contra a bateria de 6 peças que haviamos levantado em terra. Logo depois o general Porto-Alegre ordenou o assalto, e, avançado as nossas tropas com o maior enthusiasmo, saltaram o fosso e ganharam a trincheira os 5 batalhões do general Fontes (direita e centro do inimigo) e dois dirigidos pelo general Albino de Carvalho (esquerda inimiga). Da columna d'este ultimo metteram-se pelo banhado e lagoa em que se apoiava a esquerda dos Paraguayos, o 34º de voluntarios e os tres corpos de caçadores desmontados, e, com grande sorpreza do inimigo, atacaram-n'o pelo flanco e retaguarda.

A força paraguaya que defendia Curuzú, e que, como já ficou dito, era commandada pelo coronel Jimenez, compunha-se de 2.830 homens de infantaria (3 batalhões), cavalaria desmontada (1 regimento), artilharia de posição e artilharia de marinha.

A perseguição foi tenaz, e os Paraguayos, dispersos e envolvidos, perderam então muita gente.

O general Fontes chegou até curta distancia de Curupaity e pedio reforços para occupar essa posição, mas Porto-Alegre os recusou, comprehendendo que não poderia sustentar-se ahi contra um ataque vigoroso do inimigo. Estava reduzido a 7.500 homens das tres armas; a sua infantaria, que antes do combate compunha-se de 4.141 homens, acabava de soffrer uma baixa de 51 officiaes e 589 soldados no dia 3, sem contar os mortos e feridos do dia antecedente.

Só então, conhecendo melhor o terreno, começou o general Porto-Alegre a vêr que a empreza não era tão facil como tinha sido representada na conferencia de 18 de Agosto, e passou a entrincheirar-se em Curuzú para evitar alguma sorpreza do inimigo.

Entretanto, desde a noite de 3 de Setembro os Paraguayos augmentavam as obras de defeza de Curupaity pelo lado de terra. Depois de varias conferencias os generaes do acampamento de Tuyuty resolveram reunir em Curuzú toda a infantaria e artilharia do exercito argentino, em numero de 8.000 e tantos homens, e uma brigada de infantaria brazileira de 2.300 praças. O general Mitre impressionado com o brilhante feito d'armas de Curuzú, quiz ir em pessoa, á frente dos seus compatriotas, colher os louros da victoria em Curupaity. Em vez dos 4.000 infantes brazileiros, pedidos por Porto Alegre, devia este receber um reforço de cerca de 1.050 Argentinos e Brazileiros, mas o tempo ia sendo consumido em conferencias, e o inimigo aproveitava a nossa inacção para converter Curupaity em um baluarte inexpugnavel.

tessem pela frente (1). Os Alliados teriam inevitavelmente tomado as posições paraguayas e destruido o seu exercito. » Assim o affirma Thompson, e certamente teria sido facil então aos Alliados, passando a linha de Rojas, chegar até Humaitá.

As informações prestadas por testemunhas oculares são mais completas do que as partes officiaes. De differentes fontes extrahimos os seguintes pormenores, sobre que não ha divergencias :

O ataque de Curupaity era o fim proposto, o assalto do forte de Curuzú foi um incidente não antes calculado ; ha até motivos para que se duvide de que no quartel-general dos Alliados houvesse noticia da existencia

---

(1) A censura contida neste trecho de Thompson cahe por terra desde que se sabe que o general Porto-Alegre não desembarcou com 14.000 homens, como suppõe o escriptor inglez, mas com 8.137 apenas.

Com as perdas soffridas em Curuzú estava elle reduzido a menos de 3.500 infantes, 3.400 homens de cavallaria desmontados (só uns 200 levavam cavallos) e 697 artilheiros e pontoneiros; ao todo teria de 7.500 a 7.600 homens. Ha differença muito sensivel entre este algarismo e o que apresenta Thompson (12.000).

Com a diminuta força de que dispunha não podia Porto-Alegre ir affrontar por Curupaity quasi todo o exercito inimigo : nada seria mais facil a Lopez do que atacal-o com 14 ou 15.000, deixando ainda 12 ou 13.000 nas linhas de Sauce e Rojas.

Nas juntas militares celebradas em 18 e 28 de Agosto os generaes Mitre, Polydoro Jordão e Flôres não prometteram, como suppõe Thompson, atacar as linhas de Rojas. O que se resolveu então foi bombardear essas posições, ameaçal-as, e lançar pela esquerda dos Paraguayos uma columna de cavallaria, afim de explorar por esse lado o terreno.

Effectivamente na manhã de 3 de Setembro o general Polydoro mandou fazer pela esquerda e pelo centro da nossa linha um movimento sobre as posições fronteiras do inimigo. Pela esquerda, junto aos banhados da Lagoa Piris, foi posto em fuga um piquete inimigo, que deixou no campo 1 homem morto e 25 cavallos; pelo centro o coronel Resin, da divisão Argollo, marchou com os batalhões 9º de infantaria de linha, 26º de voluntarios e uma ala do 2º de voluntarios e repellio as avançadas do inimigo. Do nosso lado houve 1 soldado morto e 1 alferes e 8 soldados feridos.

A's 5 horas da manhã de 4 de Setembro o general Flôres, com uma columna de 2.500 brazileiros e argentinos de cavallaria, apoiados por alguns batalhões, fez um reconhecimento pela esquadra paraguaya até ao Passo Vaí. Foram mortos mais 20 inimigos e aprisionados 7. A força brazileira nada soffreu; a argentina teve 4 mortos e 5 feridos.

No dia 4 reuniram-se em Tuyuty os generaes Mitre, Flôres e Polydoro, e, compenetrados da necessidade de ser reforçado o 2º corpo, ficou resolvido que o ultimo desses generaes fosse a Curuzú conferenciar com o almirante e Porto-Alegre. Limitou-se este a pedir um reforço de 4.000 infantes e a indicar a conveniencia de avançar uma columna de cavallaria desde Tuyuty, contornando a esquerda do inimigo, até fazer juncção com o 2º corpo em Curuzú, indicação que mostra até que ponto ia ainda então a ignorancia dos generaes alliados quanto á topographia do theatro das operações, aos recursos do inimigo e ás obras de defeza levantadas por este.

No mesmo dia 5 o general Polydoro Jordão ordenou um reconhecimento sobre a extrema direita do Sauce, afim de verificar se havia alguma passagem atravéz das lagoas Piris e Chichi. Foi feito este reconhecimento por 50 homens de cavallaria e 2 companhias de infantaria. Um piquete inimigo que ahi estava foi disperso, deixando 4 mortos e prisioneiro o commandante.

No dia 6 o general Polydoro deu conta aos generaes Mitre e Flôres da conferencia, que tivera com os seus collegas em Curuzú, e combinaram os tres em um plano de operações, devendo Mitre ir entender-se no dia seguinte com Porto-Alegre e Tamandaré. O plano consistia em formar-se em Curuzú de 18 a 20.000 homens para tomar Curupaity e operar sobre a retaguarda do inimigo. O ataque de Curupaity devia coincidir com um reconhecimento feito por Flôres á frente de toda a cavallaria alliada na direcção de Tuyu-Cuê. As forças que ficassem em Tuyuty deviam manter-se na defensiva, ou operar sobre as linhas de Rojas se fossem prevenidas em tempo e se o inimigo se mostrasse fraco n'esse ponto.

Mitre, com effeito, foi a Curuzú no dia 7e fallou em geral sobre o plano, sem dar, entretanto, todos os pormenores. N'esse dia os Paraguayos bombardearam o acampamento de Tuyuty na parte occupada pela divisão do general Argollo. Responderam vigorosamente as nossas baterias. Tivemos 2 mortos e 2 feridos gravemente.

No dia 8 reuniram-se novamente em Tuyuty os generaes Mitre, Polydoro e Flôres,

d'este forte ou se conhecesse a sua importancia (1). As operações da esquadra não corresponderam ás de Porto-Alegre. Sua acção foi quasi independente do ataque das tropas de terra, talvez com prejuizo do plano commum (2).

O almirante Tamandaré parece ter resguardado, mesmo para com um general brazileiro, a independencia da esquadra, como lhe fôra outorgada. Não houve unidade de acção da parte dos navios brazileiros. No dia 1º de Setembro avançou Tamandaré contra Curupaity, passando pela ilha das Palmas (tambem chamada Curuzú e Palmar nas differentes participações) com 5 vapores encouraçados (3), o *Bahia*, o *Brazil*, o *Barroso*, o *Lima Barros* e o *Rio de Janeiro*, e achou-se entre dous fogos tendo Curupaity na frente e Curuzú na retaguarda (4). Os outros navios foram destinados a transportar e a rebocar as tropas de desembarque, com ordem de não tomarem parte no bombardeamento, o que elles pontualmente cumpriram.

---

ficando definitivamente adoptado a plano combinado no dia 6. Resolveu-se mais que o general Mitre seguisse para Curuzú com toda a infantaria do exercito argentino e 12 peças de artilharia para, unido ao 2º corpo brazileiro, dirigir em pessoa o ataque de Curupaity e as operaçoes sobre a direita e retaguarda do inimigo; que Flôres ficaria commandando em Tuyuty até ao momento em que sahisse com a columna de cavallaria, cabendo desde então o commando das forças que ficavam n'esse ponto ao general Polydoro. Lavrou-se n'esse sentido uma acta. (Vej. *Appendice*, n. 48).

No mesmo dia 8 receberam os generaes Mitre e Polydoro cartas do general Porto-Alegre : insistia em um ataque simultaneo por toda a linha, pedia 4.000 infantes brazileiros e desejava saber se Mitre iria commandar em chefe as forças que deviam reunir-se em Curuzú.

O general Polydoro respondeu que lhe mandaria uma brigada de mais de 2.000 homens, e o presidente Mitre enviou-lhe a acta da ultima conferencia, lavrada no dia 8, e uma extensa carta sobre as operações.

Porto-Alegre e Tamandaré protestaram contra a « posição secundaria a que o plano de operações reduzia o Brazil », e isso porque em Curuzú ficava Mitre com o commando em chefe, e em Tuyuty ficaria Flôres.

O conselheiro Octaviano teve de intervir tambem nesta questão.

Estes protestos e reclamações davam-se no dia 10, e na tarde do mesmo dia um parlamentario do exercito inimigo tentava approximar-se das avançadas argentinas sem o conseguir.

No dia 11 embarcaram para Curuzú 4.000 Argentinos ás ordens do general Paunero, e no dia 12 seguiram para o mesmo ponto mais de 2.000 Brazileiros, sob o commando do coronel Paranhos. Desde o dia 5 estava incorporado ás forças do general Porto-Alegre o 12º batalhão de voluntarios, que antes servia na esquadra.

No dia 12 teve lugar a celebre conferencia de Yataity-Corá, entre Mitre e Lopez.

No dia 13 Mitre seguio para Curuzú e ahi conferenciou com o conselheiro Octaviano, o almirante Tamandaré e o general Porto-Alegre, e combinou-se em desfazer a acta da conferencia na parte relativa a ficar o general Flôres com o commando em Tuyuty. Desembarcaram em Curuzú mais 4.000 Argentinos, elevando-se o numero d'estes, segundo os calculos mais seguros, a 8.000 homens, ou segundo o general Mitre, a 9.000 homens.

Tal é, em resumo o que consta dos documentos que publicamos no *Appendice*, e que nos dispensamos de commentar.

(1) Os documentos que publicamos no *Appendice* deixam fóra de duvida este ponto e demonstram a toda a luz que aos Alliados não era desconhecida a existencia da fortificação de Curuzú.

(2) O almirante e o general em chefe do 2º corpo caminharam sempre de accordo, combinando entre si a operação. Os fogos da esquadra, effectivamente, causaram pouco damno ao inimigo, pela posição das baterias de Curuzú e Curupaity, e pela natureza d'essas fortificações. As trincheiras paraguayas estavam collocadas em plano elevado sobre o nivel do rio, e eram « monticulos de barro solto, onde as balas embaçavam, sendo a desmoronação facilmente reparada. »

(3) Já dissemos em outra nota que os encouraçados eram 6. O autor deixa aqui de mencionar o *Tamandaré*.

(4) Inexacto. Já ficou dito tambem que no dia 1º os 6 encouraçados só bombardearam Curuzú. No dia 2, sim, 4 encouraçados transpuzeram a linha dos navios submergidos pelo inimigo e foram bombardear Curupaity.

Durante quatro dias aquelles 5 encouraçados canhoneiaram os entrincheiramentos de Curupaity e durante dois dias e meio o forte de Curuzú (1), sem resultado definitivo ou favoravel á acção das tropas de terra. No forte de Curuzú foi desmontada 1 peça e ficaram levemente damnificadas as trincheiras na parte superior.

Os Brazileiros não encontraram mortos nem feridos quando tomaram de assalto Curuzú (2). Em compensação muito soffreram os encouraçados do fogo concentrado de norte e de suéste.

O *Rio de Janeiro*, construido na capital de seu nome, forrado de chapas de 4 1/2 pollegadas e munido da casamatas, recebeu no dia 1° de Setembro por diante da machina 2 balas de 32, que perfuraram as chapas sem causarem maior damno (3). Uma de 68 penetrou na casamata, matou 1 homem e ferio 7 (4).

No dia 2 de Setembro esse encouraçado submergio-se. Tornando-se o fogo do forte na retaguarda dos navios por demais incommodo, o *Rio de Janeiro* recebeu ordem de recuar e de postar-se defronte de Curuzú (5). Até então tinham-se evitado os torpedos ; mas n'este favoravel surgidouro o navio foi roçado por uma d'essas machinas explosivas, pois repentinamente levantou-se sobre um jacto extraordinario d'agua, e, partido pelo meio quasi instantaneamente, afundou-se no abysmo. Da guarnição composta de 115 homens, 53 morreram em consequencia da explosão e do despedaçamento do navio, ou pereceram afogados e metralhados no rio pelos Paraguayos (6).

O commandante Mariz e Barros (7), que procurava salvar os papeis no seu camarote, foi uma das victimas. Os que tentavam salvar-se a nado, ameaçados ora pelos destroços do navio, ora pela metralha do forte, foram

---

(1) Durante 3 dias alguns dos encouraçados bombardearam Curupaity, isto é, durante os dias 2, 3 e 4 de Setembro; durante 2 dias incompletos bombardearam Curuzú, isto é, durante parte do dia 1°, todo o dia 2, e 1 ou 2 horas da manhã de 3 de Setembro.

(2) O autor quer dizer que o fogo da esquadra não offendeu aos defensores de Curuzú, e por isso as nossas tropas, ao entrarem na fortificação não encontraram cadaveres. Thompson diz que o unico prejuizo produzido pelo bombardeamento consistio na perda de 1 canhão de 68 e na morte de 1 soldado. O *Semanario*, além do estrago do canhão (occorrido, segundo essa folha, no dia 2, e não no dia 1, como diz a parte official do almirante) declara que em Curupaity ficaram mortos 2 soldados. Não ha, porém, quem ignore, que a respeito das perdas dos Paraguayos nenhuma confiança se póde ter no *Semanario*.

Descrevendo estas occurrencias, diz o mesmo periodico que em Curupaity só havia 1 peça e em Curuzú 3; entretanto, só n'este ultimo ponto cahiram em nosso poder 13 bocas de fogo, e em Curupaity, desde meiados de 1865, estavam em bateria sobre o rio 1 canhão de 80, 2 de 68, 2 de 32 e 14 de campanha.

O commandante de Curupaity, era o major Sayas, que tinha ás suas ordens 1 batalhão de infantaria e varios contingentes de artilharia. Uma das peças era guarnecida por artilheiros da marinha, ao mando do alferes J. Pantaleão Urdapilleta.

(3) Isso aconteceu diante de Curuzú.

(4) Foi morto 1 marinheiro e ficaram feridos o 1° tenente Jansen Müller e 6 marinheiros. Este joven official soffreu a amputação de um braço e de uma perna, fallecendo logo depois.

(5) Inexacto. O *Rio de Janeiro*, depois de reparar as avarias recebidas no dia 1°, subia o rio para unir-se aos encouraçados que bombardeavam Curupaity quando, na altura dos navios mettidos a pique, tocou em dois torpedos ás 2 horas da tarde de 2 de Setembro.

(6) A guarnição compunha-se de 112 homens, e, segundo a *Historia Medico Cirurgica da Esquadra Brazileira em Operações*, morreram 4 officiaes e 50 praças, e salvaram-se 62 homens entre officiaes e marinheiros. D'estes ultimos, 7 estavam feridos.

(7) Mariz e Barros, como já vimos no vol. 1°, foi morto em 27 de Março diante de Itapirú, a bordo do encouraçado *Tamandaré*, de que era commandante.

O commandante do *Rio de Janeiro* era outro official não menos distincto do que esse, o 1° tenente Americo Silvado. Morreram na mesma occasião o 2° tenentes Alves Coelho, o guarda marinha Raymundo da Silva e o piloto Azevedo Albuquerque.

em parte salvos pela canhoneira *Ivahy* (1) que por detraz da ilha das Palmas assistia á catastrophe e correu a acudir aos sobreviventes. Mal apanhára este navio alguns dos infelizes quando recebeu uma bala na caldeira, ficando escaldados 4 foguistas, do que resultou vogar o mesmo á mercê da corrente, pelo que foi necessario que viessem outros navios de detraz da ilha e o levassem a reboque (2).

O *Lima Barros* (anteriormente *Bellona*), navio de torres construido na Inglaterra, recebeu do dia 1° ao dia 4 de Setembro 49 tiros, dos quaes 5 nas torres. Uma bomba entranhou-se pela coberta e causou grandes desastres no interior.

No dia 4 o navio soffreu muito de 1 peça raiada de calibre 80 e de outra lisa de 68, assestadas na bateria de Curupaity, e perdeu o seu machinista e 1 piloto. A couraça não foi atravessada, mas o bater das chapas sobre o casco do navio foi tão prejudicial, que se teve de proceder a um sério concerto (3).

O *Bahia* (anteriormente *Minerva*), navio de torres construido na Inglaterra, recebeu no espaço de 4 dias 38 balas, das quaes 4 na torre. Entre os projectis encontrados na coberta reconheceu-se 1 granada de 68, lançada por 1 peça de alma raiada, e 1 de 68. Em dous logares foi a couraça perfurada, em outros fortemente lascada. A bordo foram feridos 5 homens pelos estilhaços e lascas (4).

O *Barroso*, navio casamatada construido no Rio de Janeiro, recebeu 15 balas, das quaes 6 entraram meia pollegada pela couraça. Ninguem da guarnição foi morto ou ferido (5).

Finalmente o *Brazil*, corveta casamatada construida em França recebeu nos dias 1 e 2 de Setembro 13 tiros de peças de 68, cujas balas não perfuraram, mas fizeram depressões de 3 8 de pollegada na couraça (6). A guarnição nenhuma perda soffreu.

Para os dous contedores foram insignificantes os resultados.

---

(1) Foram salvos pela canhoneira *Ivahy*, commandante o 1° tenente Guilherme J. Pereira dos Santos, por uma lancha do *Brazil*, dirigida pelo guarda marinha Castro e Silva (A. Quintilhanno de) e pelos escaleres do *Tamandaré*.

(2) Inexacto. A *Ivahy* foi o unico navio de madeira que se expôz ao fogo de Curuzú, e fel-o, como se póde ver no *Appendice* (ordem do dia do almirante), para soccorrer a lancha do *Brazil*, que acudira aos officiaes e praças do *Rio de Janeiro*.

A *Ivahy* respondeu á bateria inimiga e retirou-se quando o almirante lhe ordenou por um signal que « passasse a falla ». Teve uma das caldeiras atravessada por bala de 32, e 4 marinheiros feridos, mas não foi necessario, como diz o autor, que outros navios lhe dessem reboque.

O *Semanario* annunciou logo que tanto essa canhoneira como o encouraçado *Rio de Janeiro* haviam sido mettidos a pique, perecendo neste ultimo 350 homens.

(3) No *Lima Barros* foi morto 1 machinista e ferido 1 mestre. A ordem do dia diz mais o seguinte, que não combina com as informações do autor :

« Mais de 40 balas acertaram no *Lima Barros* mas nenhuma prejudicou as suas obras vivas. Nas suas torres e couraça as balas oblongas de 84 libras, que o inimigo lançava, não produziram mais do que depressões superficiaes. »

(4) Foram feridos o 1° tenente Bernardino de Queiroz e 4 marinheiros.

O « *Bahia*, » diz o documento citado, « recebeu 38 balas e soffreu avarias sérias, mas nenhuma que affectasse a torre nem a sua forte couraça. »

(5) « O *Barroso* recebeu 15 balas, das quaes 1 inutilisou-lhe o cabrestante. »

(6) A parte official do commandante diz :

« Recebeu este navio 13 balas de calibre 68 em differentes logares, e, felizmente, apezar de outros estilhaços por ellas produzidos, não fizeram damno algum ás praças da guarnição. »

Do encouraçado *Tamandaré* diz o almirante o seguinte :

« O encouraçado *Tamandaré* hostilisou habilmente o inimigo sem expôr-se ás suas balas, como eu ordenará, para preservar o engenhoso apparelho de inutilisar torpedo, que este navio tem armado a prôa.

A perda do encouraçado *Rio de Janeiro*, devida ao acaso, não deixou por isso de ser muito sensivel á esquadra. Causou ao principio sinistra impressão nas tropas navaes e terrestres ; mas a coragem por isso não diminuio, pelo contrario, ateou-se o odio, inflammou-se o ardor militar.

Na tarde do dia 4, visto Porto-Alegre não tentar por terra o ataque de Curupaity, voltaram os 4 encouraçados para o arsenal das Tres Bocas (1), onde deviam reparar as avarias, ficando todas as outras canhoneiras por detraz da ilha das Palmas. Tamandaré considerou este infructifero ataque como demonstração cabal de seu anterior asserto de que a esquadra por si só não poderia vencer as fortificações paraguayas, sendo aliás proveitoso seu concurso contra determinados pontos que de terra lhe fossem indicados para alvo de sua artilharia. Esta opinião não deixava de ser judiciosa, mas não encontrava acceitação nem no quartel-general nem na imprensa. Os resultados navaes não estavam em proporção com o dispendioso e imponente apparato da esquadra.

As tropas compunham-se exclusivamente de Brazileiros, sobretudo dos Rio-Grandenses do 2º corpo de exercito (2) reunido na Candelaria sob as ordens do general Porto-Alegre ; e, portanto, com excepção dos cascos de batalhões, que foram deixados em Uruguayana, constavam de recrutas, isto é, tropas exercitadas, mas que nunca tinham entrado em fogo. E' verdade que seu odio intenso contra os Paraguayos, e o ardente desejo de se desforrarem dos ultrajes tragados em S. Borja, exuberantemente suppriam a inexperiencia militar.

O general em chefe Mitre mostrou desconfiar d'esta expedição e duvidar de seu resultado, não querendo que as tropas argentinas tomassem parte n'elle ; quando, porém, contra a sua expectativa, um resultado completo e brilhante corôou a empreza (3), foi em pessoa dirigir o ataque de Curupaity e comsigo levou quasi todos os Argentinos.

Nada se sabe da diversão do general Flôres com um corpo de cavallaria a leste da laguna Curuzú (4). Suppomos que se mallogrou, tanto no pri-

---

(1) Arsenal do Cerrito.

(2) As tropas que tomaram Curuzú pertenciam todas ao 2º corpo de exercito brazileiro, e em outra nota já fizemos sentir que só a cavallaria compunha-se de Rio-Grandenses. Os batalhões de infantaria, que foram os que levaram o assalto, compunham-se de voluntarios do Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Bahia, Pará, Maranhão, Parahyba do Norte, e Rio Grande do Norte. Os corpos de cavallaria apenas tiveram 128 homens fóra de combate.

(3) Esta observação do autor é rigorosamente exacta. Se em fins de Agosto o general Mitre se resolve a fazer o que tentou praticar depois da victoria de Curuzú, estariamos no dia 3 de Setembro senhores de Curupaity, e a posse d'essa fortificação importava a immediata evacuação das linhas do Sauce, Rojas e Paso-Pucú pelos Paraguayos. Lopez teria de fugir pricipitadamente para Humaitá, abandonando toda a artilharia pesada das suas linhas exteriores, e provavelmente poderiamos cortar e bater grande parte do seu exercito.

Cumpre, entretanto, lembrar que estas e outras reflexões podem ser feitas hoje diante do mappa d'esses lugares, que como por vezes temos dito, *eram completamente desconhecidos aos Alliados.*

Esta circumstancia não deve ser esquecida pelos que criticam, depois dos factos consummados, as operações e os generaes da alliança.

(4) O general Flôres não podia, sahindo de Tuyuty com um corpo de cavallaria, ir ter a Curuzú. Teria de romper pelas linhas do Sauce ou de vadear, o que era impossivel, as lagoas Piris e Chichi (no mappa que acompanha esta obra está *Chuhi* em vez de Chichi).

Já dissemos em outra nota que Flôres, á frente de 2.500 homens, Brazileiros e Argentinos, fez um reconhecimento no dia 4, não na direcção da *nossa esquerda* de Tuyuty, mas na direcção da *esquerda inimiga,* isto é, para os lados do Estero Rojas. Chegou até as visinhanças de Passo Vaí, extrema esquerda das linhas de Rojas.

No dia 22 (dia do ataque de Curupaity) repetio o mesmo reconhecimento, e parte da nossa cavallaria chegou até Tuyu Cuê.

meiro, como no segundo ataque de Curupaity (1), em razão das difficuldades topographicas, porquanto entre mattos e pantanos a cavallaria só podia representar papel secundario, e é talvez por isso que a cada momento as partes officiaes fallam em « cavallaria (2) ».

Divergem as narrações que examinamos quanto ao ponto de embarque d'esses 8.300 Rio-Grandeses (3), estimados nas relações officiaes dos Paraguayos em 14,000. Uns mencionam Itapirú, outos indicam o ponto onde, ao atravessarem os Alliados o rio Paraná, desembarcaram as tropas que effectuaram o movimento de flanco. E' muito provavel que o embarque se effectuasse em todo o espaço comprehendido entre esses dous pontos (4). Para isso foram aproveitadas todas as embarcações disponiveis, rebocadas pelas canhoneiras a vapor, abstendo-se os navios de guerra d'este serviço de transporte para não ficarem impedidos com a agglomeração de tropas a bordo (5). Embarcadas estas, levantaram ferro os navios, que no porto de Corrientes tinham sido carregados com provisões de boca. A artilharia foi em botes e lanchas para se evitar o trabalho de guindal-a para bordo de navios altos (6). O embarque, principiado no ultimo dia de Agosto e continuado durante a noite, permittio que no dia 1° de Setembro (7) pela madrugada toda a esquadrilha se puzesse em movimento e andasse 5 leguas rio acima até á ilha, das Palmas (8). Ahi tinha estado toda a esquadra encouraçada, que ia bombardear Curupaity. Então resolveu-se atacar o forte de Curuzú (9), cujas 13 peças bombardeavam os encouraçados pela retaguarda (10). As canhoneiras receberam ordem de postar-se do lado do Gran Chaco ou da parte occidental da ilha das Palmas, para que, fóra do alcance dos canhões de Curuzú, desembarcassem n'ella (11) e na margem esquerda do rio as tropas que traziam, sendo-lhes vedado, sob quaesquer pretextos, exporem-se ao fogo das baterias inimigas (12).

---

(1) Não houve senão um ataque de Curupaity no dia 22 de Setembro.

(2) Causou isso impressão ao autor, mas a razão do facto é outra : é que os Alliados realmente não tinham cavallos para montar toda a sua cavallaria. Em Agosto, segundo as communicações do general Polydoro, o exercito brazileiro só podia montar 2.500 homens, e os Argentinos 500 e tantos. Os Orientaes só tinham o piquete do general Flôres.

Não havendo então cavallos em numero sufficiente, e tendo os batalhões de infantaria soffrido grandes perdas nas batalhas e combates anteriores, muitos corpos de cavallaria combatiam a pé, armados de espingardas ou clavinas.

(3) Já ficou dito que só a *cavallaria* do 2° corpo compunha-se de Rio-Grandenses.

(4) O embarque effectuou-se na fóz do Paraguay, em frente da ilha do Cerrito.

(5) Os transportes que conduziram o 2° corpo, e cujos nomes foram já mencionados em outra nota, eram todos a vapor, e, pois, não precisavam ser rebocados.

O chefe Alvim (barão de Iguatemy), com 4 canhoneiras da 4ª divisão, acompanhou os transportes, e dirigio o embarque e desembarque.

(6) Não é exacto : as peças de artilharia foram distribuidas pelos transportes *Marcilio Dias*, *Presidente*, *General Flôres* e *Diligente*. Apenas 3 chatas, e essas conduzindo cavallos, acompanharam os vapores.

(7) Tambem já dissemos que o embarque começou na madrugada do 1° de Setembro.

(8) Os transportes não foram até ahi : fundearam ás 9 horas da manhã do 1° de Setembro junto á embocadura da lagoa Piris.

(9) Isto estava resolvido desde a junta de guerra de 18 de Agosto.

(10) E' engano. O autor suppõe que os encouraçados no dia 1° já estavam junto a Curupaity, e por isso diz que soffriam pela retaguarda o fogo da bateria de Curuzú.

(11) Outro engano. O desembarque não se fez na ilha, mas na margem esquerda do Paraguay, abaixo de Curuzú, no sitio denominado Guardia del Palmar, um pouco abaixo do lugar designado no *Mappa da parte Meridional do Paraguay*.

Cumpre notar que esse *mappa* não faz menção da *ilha do Palmar* ou das *Palmas*, que fica abaixo da ilha de Curuzú, e na altura do lugar do desembarque. Veja-se o *Atlas Historico de Jourdan*.

(12) Em outra nota ficou corrigido este engano : não havia *um forte e um entrincheiramento*. O mappa representa com exactidão o entrincheiramento paraguayo (tinta vermelha).

Ao serem avistados do forte e do entrincheiramento de Curuzú os numerosos transportes que singravam rio acima, internou-se uma força de infantaria pelo matto até á ponta do sul, fronteira á Ilha das Palmas, onde no mappa está indicado o lugar de desembarque dos Brazileiros. Este bosque foi queimado durante o combate, e por isso devemos fixar sua posição um pouco mais para o norte, pois o mappa foi traçado depois de terminada a campanha. Com toda a presteza possivel desembarcaram algumas companhias e se dirigiram em escaleres rasos para o ponto designado, mas foram recebidas com fuzilaria ao assomarem pela ponta sul da ilha das Palmas. Tiveram então ordem de voltar para se abrigarem por detraz da ilha (1). Algumas canhoneiras, achegando-se ao ponto escolhido para o desembarque, varreram o matto com « shrapnels » e metralha, fazendo calar o fogo inimigo e proporcionando ensejo aos botes carregados de tropas de atracarem desimpedidamente na barranca. Estas tropas trataram logo de levantar entrincheiramentos ligeiros, porque os Paraguayos estavam occultos no matto, e os botes precisavam regressar para trazerem mais gente (2). Os ramos das arvores arrancados pela metralha e o matto derrubado serviram para a construcção de abatises que com a chegada de cada bote tiveram de ir avançando. Quando diminuio o canhoneio ou ao menos só proseguio em longas curvas por cima das tropas desembarcadas, reappareceram os Paraguayos e houve tiroteios no matto, que se prolongaram até alta noite. Os abatises foram distanciados para a frente, para que as tropas com sua artilharia tivessem espaço para o bivouac. A noite passou-se em desasocego.

A situação era muito singular. Não se podia atacar Curupaity sem antes tomar Curuzú, que dos navios tinha sido bem reconhecida, e, pelo effeito de sua artilharia, se suppunha formidavel. Não era possivel, partindo do ponto de desembarque, reconhecer as proximidades, porque os Paraguayos ainda occupavam a parte intermedia do matto. Os abatises eram bombardeados do lado do sul, de leste (3) e do norte (4) e por causa do matto virgem não se podia calcular o numero dos inimigos. Se os Brazileiros desembarcassem ao norte de Curuzú, poderia uma columna inimiga reunir-se na retaguarda e ameaçar as provisões e a artilharia accumuladas no ponto de desembarque.

Nada se sabia das condições topographicas em redor de Curuzú e convinha adiar qualquer movimento para o dia seguinte, envidando-se então todos os esforços para reconhecer a visinhança do forte e sua provavel communicação com Curupaity (5). Durante a noite foi a extremidade sul dos abatises da barranca atacada pelos Paraguayos sem outro resultado senão perturbar incessantemente a tranquillidade dos Brazileiros acampados.

Ao alvorecer do dia 2 de Setembro estavam todos em armas. Os encouraçados recomeçaram o bombardeamento ; escaleres de ronda exploravam a barranca não só entre o matto e o forte, como entre este e Curupaity ; em todas as direcções partiram piquetes pelo matto a dentro para descobrir

---

(1) Tudo isso é inexacto. A esquadra varreo com seus fogos a matta, e o desembarque não foi disputado. Depois de desembarcada parte da nossa tropa, e tendo cessado o fogo das canhoneiras, foi que se trocaram descargas em terra.

(2) Só se fez á noite, já em frente de Curuzú.

(3) De leste?

(4) Não comprehendemos isto. Talvez o autor pretenda dizer que parte da esquadra, postada acima de Curuzú, bombardeava d'ahi a matta.

(5) O assalto foi adiado porque só ao anoitecer chegaram as nossas tropas ao descampado proximo á fortificação inimiga.

onde estaria alguma força paraguaya. Principalmente pelo lado do sul procuraram os Brazileiros pôr-se a coberto e os seus destacamentos chegaram até á lagoa Chichi, dando depois volta para o norte, sem encontrarem corpo algum de tropas paraguayas. Ficou então provado que em todo o matto só havia atiradores (1), aos quaes não era possivel apanhar. Elles se encobriam optimamente por detraz de grossas arvores e densos capões, ao passo que os Brazileiros avançavam a peito descoberto. D'este modo não se ganhou terreno durante toda a manhã. Quer fosse lançado pelos Paraguayos, quer produzido pelo fogo da esquadra, que attingia a borda do matto, pela volta do meio dia manifestou-se n'este um incendio (2) que veio augmentar ainda os horrores de um combate cada vez mais encarniçado. A principio foram as chammas proveitosas aos Paraguayos, chegando o general Porto-Alegre e querer embarcar as tropas para aguardar que o bosque ardesse completamente. Como, porém, o fogo lavrava na direcção de norte a sul, achavam-se os Brazileiros seguros, porque os fossos e a derrubada das arvores não deixavam que as chammas chegassem até ao rio, ao passo que os Paraguayos perdiam sua defeza natural e se retiravam para o lugar designado no mappa pelo nome de « Cemiterio » (3) afim de, no caso de avançarem os Brazileiros, poderem recuar para o entrincheiramento em torno do forte. Na occasião em que os Paraguayos se formavam e os Brazileiros assomavam do matto ainda fumegante, deu-se a explosão do torpedo que destruio o encouraçado *Rio de Janeiro* (4). Foi medonho o espectaculo quando esse navio, um dos mais bellos e preciosos da marinha imperial, se ergueu n'um bulcão de aguas, estourou no meio de nuvens de fumo e de espuma, e, baixando lentamente, afundou-se no leito fluvial. Involuntariamente parou de ambos os lados o fogo. Era a pausa do horror.

Os Paraguayos correram por fim á barranca para fuzilarem os que nadavam, ao mesmo tempo que os canhões do forte jogavam contra a canhoneira *Ivahy*, que surgira de detraz da ilha em auxilio dos naufragos. Um grito de vingança e de desforra echoou pelas columnas brazileiras, que então se formavam, e os Paraguayos, suppondo que se ia atacar o forte, retiraram-se para o entrincheiramento, contornando a laguna por leste.

Foi então que o general barão de Porto-Alegre reconheceo a situação. Pelos seus descobridores, que haviam devassado o matto desde a lagoa Chichi, sabia que nada havia a receiar pela retaguarda, mas não tinha certeza do que podia sobrevir pelo seu flanco direito. Nada se percebia do promettido ataque de cavallaria sob a direcção do general Flôres, e como os Paraguayos sempre estavam bem informados de todos os planos e movimentos dos Alliados, ficou Porto-Alegre inclinado a crêr que elles tivessem expedido forças n'aquella direcção podendo essas forças, se Flôres não lhes viesse ao encontro, investir contra os atacantes pelo flanco ou pela retaguarda. Além d'isso os entrincheiramentos entre Curupaity e Paso Pucú se estendiam tanto para o sul, que d'ahi se poderia operar um movimento de flanco.

Sem ter certeza por esse lado, não queria o general emprehender o

---

(1) Nas mattas já não estavam atiradores inimigos. Toda a força paraguaya refugiou-se na trincheira desde a tarde de 2.

(2) O incendio deu-se na tarde de 2, e teve por fim difficultar a marcha dos Brazileiros. Na manhã de 3 deu-se o assalto e em poucos momentos estavamos senhores da posição (8 1/2 da manhã).

(3) Tudo isto é inexacto.

(4) Isto deu-se, como já vimos, na vespera do assalto.

ataque do forte e por isso empregou a tarde do dia 2 em reconhecimentos. As tropas imperiaes, cansadas do longo e porfiado combate em um matto em parte ainda em chammas, bivacaram fóra do alcance dos canhões inimigos (1). Teve-se muito cuidado em trazer a artilharia para perto. Em muitos logares, estando as cinzas ainda quentes, os tócos das arvores a arderem, refugaram os cavallos, e como a artilharia fosse indispensavel para o ataque de Curuzú e de Curupaity, não quiz o general levar o assalto antes de ter junto de si todos os seus canhões (2).

Outro motivo para demorar o combate até ao dia seguinte foi talvez a esperança de que os encouraçados diminuissem o vigor da defesa, porquanto até então não se notava enfranquecimento algum, e as violentas detonações pareciam indicar grosso calibre.

Muitas pessoas no gabinete delinearam outro plano de operações, decidindo que Porto-Alegre não deveria assaltar, mas simplesmente observar Curuzú, e, contornando a laguna por léste, investir directamente contra Curupaity, manobra esta que teria bom exito, se Flôres opportunamente apparecesse (3) com a cavallaria : uma vez expugnado Curupaity, diziam, a rendição de Curuzú fôra necessario corollario.

Taes planos se traçam com mais facilidade n'um mappa desdobrado sobre a mesa das conferencias militares, do que se executam em terreno completamente desconhecido. O assalto do dia 3 teve resultado decisivo, sendo por isto ocioso apreciar as eventualidades d'esta combinação. E' possivel que tivesse tido bom desenlace o ataque directo de Curupaity, mas o plano de Porto-Alegre tambem trouxe exito feliz e resolveo o problema.

Durante a noite de 2 para 3 houve correspondencia entre os commandantes das forças de terra e dos navios para concertarem nos movimentos do dia seguinte. Expediram-se as ordens. O general Albino de Carvalho foi encarregado de atacar toda a face do sul do entrincheiramento, não devendo, porém, dar o assalto antes que o general Fontes, contornando a lagoa, pudesse investir por nordeste (4). Se d'este modo fosse tomado o entrincheiramento, então de todos os lados se correria ao assalto do forte situado na ponta de noroeste (5).

Assim determinou-se pelo lado do sul um bombardeio de artilharia e uma parada, e pelo lado do norte uma marcha forçada.

Ao raiar do dia, e emquanto os soldados preparavem o seu rancho e o comiam, os encouraçados e as peças assestadas durante a noite em bateria cruzavam o fogo contra o forte e o entrincheiramento, sem produzirem effeito sensivel. Ao mesmo tempo os regimentos do general Flôres, que tinham ido flanquear, entravam pelo matto situado na margem oriental da lagoa (6) e o achavam inteiramente desguarnecido. Fez-se então a tentativa de atravessar a lagoa, em cuja parte septentrional encontrou-se um váo, de fundo consistente, com 4 pés d'agua.

As tropas destinadas a atravessar tiraram a roupa e lançaram-se n'agua na occasião em que a columna, que devia atacar pelo norte, aca-

---

(1) A vanguarda estava ao alcance do inimigo, e logo construio-se um espaldão para a artilharia.

(2) Só tinham desembarcado 6 na tarde de 2 de Setembro. Na manhã de 3 Porto Alegre levou o assalto sem esperar os outros canhões.

(3) Como podia Flôres apparecer por ahi?

(4) E' o contrario. O general Fontes levou o assalto á direita e centro do inimigo, e o general Albino de Carvalho á esquerda, atravessando parte de suas tropas a lagoa.

(5) Tomada a trincheira, estava conseguido tudo : não havia forte algum independente da trincheira. O forte que está no mappa foi posteriormente levantado pelos Brazileiros.

(6) Já dissemos que Flôres nenhum reconhecimento fez por esse lado.

bava de contornar a extremidade da lagoa (1). Os Paraguayos só tinham contado com um verdadeiro ataque pelo lado sul, onde estavam cerca de 2,000 homens, protegidos contra o fogo da artilharia por parapeitos de fachinas. Ao norte do entrincheiramento havia poucos combatentes; a leste da lagoa nenhum.

O apparecimento subito dos Brazileiros a léste e ao norte das trincheiras diffundio entre os Paraguayos tal terror, que, abandonando o lado do sul, uns fugiram para o forte, ao passo que a maior parte, galgando as trincheiras, dirigio-se para Curupaity. Em alguns pontos houve lucta braço a braço, principalmente quando as tropas do general Albino de Carvalho penetraram no entrincheiramento pelo lado sul, mas em um quarto de hora estavam todos os Paraguayos lançados fóra do entrincheiramento e a extensa fortificação em poder dos Bazileiros.

Tendo as peças de campanha chegado muito perto do entrincheiramento, e começado o bombardeio, os batalhões formaram tres columnas de assalto e investiram por tres lados contra o forte (2). Tinha este sido construido para a guerra fluvial e não podia por isso contestar vigoroso fogo contra um ataque de terra. Entretanto, foi mortifera a fuzilaria sobre as columnas assaltantes; os Brazileiros, encarando impavidos a morte, depressa galgaram as trincheiras. Em cima, travou-se então medonha lucta. Ao envez das tropas, que espavoridas haviam desamparado o entrincheiramento, defendeu-se a guarnição do forte com extrema obstinação; e a resistencia e carnificina ainda mais tempo teriam durado, se a entrada do forte pelo lado do norte não fosse tão pouco propria para acudir a um assalto violento.

Os Brazileiros entraram em numero avultado, occuparam todo o centro do forte e rechaçaram os defensores para as trincheiras. Cansados de matar, porque nenhum Paraguayo se queria render, impelliram os vencidos para o bastião do angulo de leste, onde sem esforço foram desarmados. Um grito de triumpho repercutio até os encouraçados, que se dirigiam para a barranca, quando horrorosa explosão se deu no bastião, atopetado de prisioneiros.

As opiniões divergem, se foi um armazem de polvora que vôou, se uma mina que arrebentou, se foi casual ou intencional a explosão. Se intencional, falhou completamente o fim, porquanto foram victimas os Paraguayos agglomerados ahi, perecendo apenas alguns soldados brazileiros. O interior do forte ficou juncado de cadaveres e de membros dilacerados.

No assalto apenas uma pequena parte das tropas tomou parte. Os batalhões do general Fontes (3), depois de entrarem no entrincheiramento, correram em perseguição dos que fugiam para Curupaity. Receberam, porém, ordem de não proseguir.

Varias correspondencias publicadas nos jornaes de Buenos-Aires e de Montevidéo mencionam uma circumstancia que não foi officialmente confirmada. Alguns centenares de soldados, aos quaes a tempo não foi transmittida a ordem do brigadeiro Fontes, chegaram até á trincheira do recinto de Curupaity, mas como as outras tropas não só pararam, como até retrocederam para o entrincheiramento de Curuzú, por isso ou tiveram elles

---

(1) Tudo isto está tão confuso, que seria longo rectificar.

As notas anteriores habilitam o leitor a corrigir por si mesmo certos enganos do autor.

(2) Tomada a trincheira, passou a perseguir o inimigo. Estas scenas do supposto forte não se deram.

(3) Foram os que maiores perdas soffreram.

de sacrificar as vantagens obtidas, ou foram talvez repellidos pelos Paraguayos, já reanimados do primeiro desfallecimento (1).

Longe do theatro dos acontecimentos e alheio ás impressões do momento, não póde o historiador apreciar devidamente os motivos que induziram o general Porto-Alegre a renunciar á perseguição e ao ataque immediato de Curupaity. Pelo menos foram dos mais graves, d'aquelles que mais concorreram para a longa duração da guerra e não encontram explicação plausivel (2). As tropas que defendiam o forte resistiram, é verdade, com heroico denodo, mas as que guarneciam os entrincheiramentos mostraram fraqueza d'animo diante de uma sorpreza (3).

O forte conquistado não precisava, attenta a visinhança dos encouraçados, de maior guarnição; algumas centenas de praças teriam bastado. Ficavam, portanto, á disposição do general cerca de 7,000 homens com uma numerosa artilharia (4). Crêmos, por isso, terem havido ponderosas razões, inherentes á situação, mas que escapam á nossa cogitação. Ao tratarmos do ataque tão completo de Curupaity, teremos occasião de repetir que não fôra impossivel o assalto e a tomada no dia 3 de Setembro. N'isto concordam os officiaes paraguayos, e os trabalhos então executados por ordem de Lopez demonstram que elle tambem acreditára na possibilidade da expugnação no dia 3.

Parecia ter-se ganho muito, mas situação militar não ficou alterada, porquanto Curuzú não passava de uma obra avançada no caminho de Humaitá, e os Alliados ainda tinham diante de si um obstaculo mais respeitavel, a fortificação de Curupaity. E' verdade que as perdas de ambos os lados eram quasi iguaes (5) sendo principalmente avultado o numero dos feridos; isso, porém, não era grande embaraço, tendo-se á mão abundantes meios de transporte e os hospitaes de sangue em Corrientes. Sabe-se sómente, que o general Porto-Alegre mandando levar ao general Mitre a noticia da victoria, tambem mandou pedir reforços.

Já mencionámos, sem poder dar os devidos esclarecimentos, que o general em chefe patenteou ao vencedor seu descontentamento (6). Se este

---

(1) Este facto já foi explicado em uma das notas anteriores. O general Fontes pedio reforços para occupar Curupaity : foram-lhe negados, e recebeu ordem para retroceder immediatamente.

(2) A explicação é clara : Porto Alegre estava reduzido a 7.300 homens e com essa força não podia fazer frente ao exercito inimigo que infallivelmente o atacaria em Curupaity.

(3) Tudo isto é resultado das confusões anteriores. O autor poderia dizer, como o *Semanario* e Thompson, que as forças paraguayas que guarneciam *a direita e o centro* bateram-se bem, e que *as da esquerda* desanimaram e puzeram-se em fuga. Dizendo isso diria a verdade

(4) E quantos Paraguayos poderiam avançar de Passo Pucú sobre essa diminuta columna?

Sete mil e tantos homens podiam aventurar-se assim no centro das linhas fortificadas do inimigo?

(5) Os Brazileiros tiveram uns 900 homens fóra de combate e os Paraguayos 2.500 segundo Thompson. As perdas, portanto, não foram iguaes.

(6) Este trabalho do Sr. Schneider, como o leitor terá notado, foi escripto com grande precipitação e d'ahi o desalinho e confusão da sua narrativa.

O que autor mencionou antes, sem poder dar os devidos esclarecimentos, nenhuma relação tem com a victoria de Curuzú : foram as explicações pedidas em *28 de Agosto* pelo general Mitre a respeito do commando do 2º corpo de exercito, explicações que o general em chefe desejou obter com o fim de tornar sensivel que só a elle competia, pelo tratado do 1º de Maio, a direcção da guerra, e que, portanto, o 2º corpo devia ficar sujeito ao seu commando.

A tomada de Curuzú deu-se 5 dias depois d'este facto.

O general Mitre não podia ter ficado descontente por não haver Porto Alegre avançado desde logo até Curupaity. Se em 18 de Agosto acreditava o general argentino que

se fundava na ordem que obstou á perseguição e ao immediato ataque de Curupaity, merece por certo nossa approvação; mas o jubilo despertado pela victoria paralysou os actos do commando em chefe.

A relação official declara que antes do ataque foram levadas do forte para Curupaity 5 peças (1), talvez damnificadas pelo bombardeio da esquadra, que tinham de ser montadas outra vez. Foram encontradas 13, das quaes 5 de bronze, 1 de 68, 4 de 32; 4 de ferro de calibre 12, 1 de calibre 9 e as outras de calibre 12 a 4, todas muito bem trabalhadas (2).

Algumas balas da esquadra, voando até Paso Pucú, onde estava o quartel-general de Lopez, tinham ido matar um homem, uma mulher e uma criança.

Incontinente Lopez d'ahi se retirou 1/2 legua para leste (3), onde as balas não alcançavam, mas tambem os seus não o podiam encontrar. Logo no dia seguinte ordenou que se levantasse uma alta trincheira diante de sua casa de Paso Pucú, pelo lado do rio, e com o maior esforço foi ella concluida para que servisse de barreira ás balas. Tinha 90 pés de extensão; sua altura era de 15 pés, e tinha na base 36 pés de grossura e 12 na parte superior.

No dia 8 principiaram os trabalhos no grande entrincheiramento ao sul da lagoa Lopez, que deviam ser um novo impedimento entre Curuzú e Curupaity e causar aos Alliados extraordinarias perdas.

Quando no dia 4 o general Diaz referio as circumstancias da tomada do forte e attribuio a culpa á fuga precipitada do batalhão n. 10, que tinha vindo de Matto-Grosso, o marechal-presidente mandou pôr a ferros o commandante, major Sayas (4), e dizimar o batalhão, sendo distribuidas as

---

4 a 6.000 homenos bastavam para occupar Curuzú e Curupaity, em 4 de Setembro já elle comprehendia (veja-se no *Appendice* a sua carta de 8 de Setembro a Porto Alegre), que eram necessarios de 18 a 20.000 homens para se poder marchar sobre este ultimo ponto, operar sobre a retaguarda do inimigo e tirar de semelhante movimento as vantagens que se tinham em vista com a posse de Curupaity.

Os commentadores de Thompson levam o seu patriotismo ao ponto de suppôrem que o general Mitre acertou sempre durante a guerra do Paraguay, sendo todos os erros devidos á impericia dos generaes brazileiros. Os documentos que publicamos mostrarão que todos, Brazileiros e Argentinos, erraram muitas vezes; e não podia deixar de ser assim quando luctavam contra o desconhecido.

(1) Não encontramos esta circumstancia mencionada em parte alguma.

(2) Segundo o relatorio do chefe da commissão de engenheiros, o major, hoje coronel, Enéas Galvão (barão de Maracajú), foi esta a artilharia que tomámos em Curuzú:

« 1 peça de ferro de calibre 68, desmontada pela esquadra, tendo um dos munhões partido.

« 2 de ferro de calibre 32.

« 1 columbrina de bronze de calibre 12.

« 3 canhões obuzes de calibre 12.

« 1 obuz tambem de bronze de 4 pollegadas.

« 5 peças de ferro de calibre 6. »

(3) As informações sobre a covardia de Lopez são tomadas á obra de Thompson, o famigerado heróe de Angostura. « Lopez » diz elle, « partio como um raio, retirando-se para um ponto que ficava 2.000 jardas distante, sem que ninguem soubesse onde se havia mettido. »

O empenho do aventureiro inglez em ridicularisar o seu antigo protector não exprime senão o despeito de que estava dominado: é que o dictador, em Janeiro de 1869, declarou-o covarde e traidor por não ter sabido salvar em Angostura a honra da bandeira cuja guarda lhe fora pela primeira vez confiada.

E' certo que Lopez raras vezes se expôz ás balas alliadas, mas não é crivel que revelasse diante dos seus soldados essa vergonhosa pusilanimidade que lhe attribue Thompson.

(4) Outra informação de Thompson. Cumpre, porém, notar que o major Averlano Zayas não era commandante do 10º batalhão. O chefe d'este batalhão, segundo o proprio Thompson, foi morto no assalto, sendo abandonado por seus soldados.

Zayas, ou dirigia em Curuzú um dos outros batalhões ou era ainda, como suppomos, commandante de Curupaity.

restantes praças por outros corpos. Esta ordem foi executada no dia 10 de Setembro.

O batalhão marchou em linha, e parou desarmado dentro de um grande quadrado formado pelas outras tropas, tendo os officiaes na frente. O general Diaz, acompanhado de um piquete com as armas carregadas, encaminhou-se primeiro para os officiaes, a quem mandou tirar por sorte fios de palha.

Os que tiraram os mais compridos, foram logo fusilados. Depois o general, percorrendo a fileira, ia contando até o numero 9 e mandava o o decimo soldado dar um passo em frente; reunio um total de 64, que foram todos espingardeados. Os officiaes que escaparam foram rebaixados, e o batalhão dissolvido, não sendo mais durante a guerra empregado o numero distinctivo que tinha (1).

Reconhecêra Lopez que era impossivel salvar as linhas de Rojas, desde que os Alliados completassem o ataque de Curuzú pela tomada de Curupaity, porquanto esta posição em todos os sentidos dominava aquella outra. Resolveo, pois, empregar todos os seus esforços contra as operações dos Alliados pelo lado do rio, e, obrigado então pela necessidade, acceitou o plano, antes regeitado, de seu engenheiro Thompson (2) de

---

(1) Descrevendo esta scena, diz Thompson: — « Isto não foi sabido senão dois annos depois, tal era o profundo segredo que se guardava a respeito de tudo. »

Entretanto, uma correspondencia escripta em Curuzú no dia 20 de Setembro de 1866, isto é, 17 dias depois da tomada d'essa posição, diz o seguinte (Vej. PEREIRA DA COSTA, III, 190):

« Por um transfuga paraguayo soube-se que Lopez, tomado de furor pela perda daquella posição, mandou degolar a todos os officiaes e inferiores que fugiram, e dizimar os batalhões.

« Naquelle mesmo dia o barbaro dictador daquella desditosa republica escapou de morrer. Em S. Solano, onde se achava, cahio junto a elle uma bomba, da qual não era possivel fugir. A bomba, porém, não se incendiou.

« O monstro empallideceu e retirou-se de sua quinta. »

A correspondencia donde extrahimos estes trechos foi publicada, no *Jornal do Commercio*. Os jornaes do Rio da Prata publicaram tambem outras informações do mesmo desertor.

Thompson, para escrever a sua historia, comprou em Buenos-Aires collecções da *Tribuna*, da *Nacion* e do *Standard*. E' provavel que tenha extrahido dessas folhas os episodios de que nos occupamos.

Em todo o caso, o castigo imposto aos officiaes e soldados do 10º batalhão, que, segundo o proprio *Semanario*, portaram-se mal, é verdadeiro e não ficou ignorado por espaço de dois annos, como pretende o escriptor inglez. Pelo contrario, Lopez deu a essa scena a maior publicidade, afim de que servisse de exemplo ás suas tropas.

(2) Thompson é quem diz isso para attribuir-se a gloria da defeza, mas os officiaes paraguayos apoiam todos o testemunho do general Resquin, que declara ter sido insignificante o papel representado durante a guerra por esse estrangeiro. Elle executava simplesmente as ordens de Lopez, e dirigia as obras que este delineava. O engenheiro Wisner de Morgenstern tinha, como homem de sciencia, outro valor, e, entretanto, Thompson occulta sempre os serviços e o nome deste official para exhibir-se como a alma da resistencia no Paraguay e o conselheiro de todas as medidas acertadas que o dictador tomava.

A verdade, porém, é que Thompson, como elle proprio confessa no capitulo XXVII da sua obra, e como o attesta esse capitulo, não passava de um *curioso em materia de engenharia militar*. Era um moço de habilidade, trabalhador, submisso, amavel e insinuante, mas nunca o dictador Lopez, que o estimava e protegia, deu aos seus conhecimentos militares a minima importancia. O dictador conhecia-o desde 1857 ou 1858, isto é, desde a época em que elle desembarcára no Paraguay, tendo então 18 annos de idade apenas.

Quando prisioneiro, o general Resquin descreveu assim o improvisado engenheiro e militar:

«... Este Thompson antes de ser encarregado desse trabalho (a fortificação de Angostura) não passava de um protegido de Mme. Lynch com quem vivia e cujo piano afinava.

reforçar o mais possivel o já mencionado entrincheiramento em frente da lagoa Lopez (1).

Devia o entrincheiramento principiar na barranca do Paraguay ao pé da bateria de Curupaity do lado do rio, prolongar-se para suéste até o meio da lagoa Lopez, e ficar guarnecido de um profundo fosso, em alguns lugares com agua, coberto nos flancos por baterias levantadas na borda oriental da lagoa, grande obra de 2.000 pés de comprimento (2), cuja execução foi dada á guarnição de Curupaity, elevada para isso ao effectivo de 5.000 homens e munida de peças de campanha. O trabalho começou na noite de 8 em meio de profunda escuridão e n'um solo tão duro, que o alvião mal podia rasgal-o. Para chegarem a este terreno tiveram de abrir uma picada pelo matto, e como este fosse muito espesso, quasi impossivel era conseguir um traçado regular (3).

Por sua timidez não era encarregado de outro serviço mais que o desenho de plantas. Não tendo nunca entrado em combate, obteve suas promoções a pedido de Mme. Lynch. Frequentes vezes o declarante (Resquin) ouvio Mme. Lynch dizer : — « *Este pobre Thompson mostra-se tão interessado! E' preciso dar-lhe uma promoção.* » E Thompson era promovido ou recebia alguma condecoração ».

(1) A lagôa em que se apoiavam, pela esquerda, as trincheiras de Curupaity figura no mappa organisado pelo autor, e tambem no de Thompson, com o nome de *Lagoa Lopez*. O *Semanario*, porém, da-lhe o nome de *Lagoa Mendez*.

Quando os Brazileiros tomaram Curuzú, Curupaity era apenas uma fortificação ao longo da margem do rio. Do lado de terra havia uma fraca trincheira com o competente fosso.

A perda de Curuzú foi um golpe terrivel para Lopez, pois lhe trouxe o temor de que os Alliados avançariam immediatamente sobre Curupaity e Passo-Pucú. Aproveitando, porém, a longa inacção que se seguio, ordenou elle immediatamente que se completasse a fortificação de Curupaity, pelo lado de terra, com a construcção de uma nova trincheira. Esses trabalhos começaram em parte na noite de 3, e foram presentidos pela esquadra e pelas avançadas do 2° corpo de exercito, como consta dos nossos documentos officiaes. Thompson, porém, diz que as obras de defeza só começaram na noite de 8 de Setembro.

Jourdan dá os seguintes pormenores : — «... Parece exuberantemente provado, que a conferencia de Yataity-Corá não passou de um ardil a favor do qual quiz Lopez ganhar tempo para fortificar Curupaity. Com effeito, a 7 de Setembro tinha alli chegado o tenente-coronel de engenheiros Wisner de Morgenstern, official austriaco ao serviço do Paraguay, e traçava uma linha de fortificações, unindo as primitivas baterias da frente do rio á margem da lagoa Curupaity, aproveitando para isso a barranca do antigo leito do rio e disposição natural do terreno. Com 6.000 homens trabalhando noite e dia, Lopez consegue fazer de Curupaity uma fortificação inexpugnavel. Armou-a com 58 canhões pelo lado de terra e com 32 pelo lado do rio, onde não se podia effectuar desembarque á vista das altas e escarpadas barrancas. D'estas 90 bocas de fogo a maior parte era de grosso calibre. »

A primeira linha de defeza de Curupaity consistia em um fosso de 12 palmos de largura sobre 10 de fundo, com o correspondente parapeito. A segunda, que começou a ser construida no dia 7 ou 8, ficava em plano mais elevado, e acompanhava a crista da barranca que, partindo da margem esquerda do rio Paraguay vai terminar na lagoa Mendez. Ahi o fosso tinha 27 palmos de largura e 18 de profundidade, segundo os nossos documentos officiaes, ou, segundo Thompson, 11 pés de largura e 7 de profundidade.

O *Semanario* descreveu assim essa fortificação :

« La trinchera arranca su linea, por la derecha de la bateria que defiende el paso del rio, y, seguiendo una meseta » (diminutivo de *mesa*, que significa *planura, planicie sobre monte ou elevação)* « diseñada en el terreno, apoya su izquierda en un lago denominado *Laguna Mendez*, despues de formar una especie de arco tendido, que permite cruzar los fuegos de la artilharia sobre el enemigo que avanza por un terreno cortado por zanjas » (sanjas) « cubierto de malezas y monticulos » (espinhaes e moutas) « que estorban á la escuadra la vista de nuestra linea. »

(2) 2.000 jardas de extensão, seguindo Thompson, ou 1.800 metros.

(3) Como estes pormenores são extrahidos da obra de Thompson, melhor é reproduzir fielmente o que diz esse escriptor :

«... Então (3 de Setembro) Lopez adoptou a idéa que eu lhe havia anteriormente indicado e de que nenhum caso fizera, isto é, abrir uma trincheira ao longo da escar-

Todos se esforçaram com extraordinario afinco, e, cousa singular! sem serem percebidos pelos Brazileiros. O bivouac do 2.° corpo do exercito era ao sul do entrincheiramento de Curuzú, mas as sentinellas e os postos avançados parece que foram destacados para os canaes da lagoa Lopez. E' facto que os trabalhos dos Paraguayos por muitas semanas foram desconhecidos (1) aos Brazileiros, o que sem duvida fez abortar a tentativa de tomar Curupaity.

A victoria obtida em Curuzú modificou as opiniões do general em chefe quanto á opportunidade de uma diversão contra Curupaity, de modo que não só resolveo dirigir em pessoa contra essa fortaleza avançada de Humaitá o ataque, cujo bom exito lhe parecia seguro, como até não quiz que os Argentinos deixassem de tomar parte no esperado triumpho. Apenas chegaram nos dias 6 e 7 as participações minuciosas de Porto-Alegre (2), partiram alguns batalhões argentinos das linhas de Tuyuty para Itapirú (3) e, ahi embarcando, foram mandados para Curuzú como reforço do 2° corpo de exercito. Com essa remessa constante de tropas achou-se reunida no dia 15 uma força consideravel, e o ataque de Curupaity se teria dado n'esse mesmo dia se não sobreviesse um incidente inesperado.

---

pada barranca, que, partindo da bateria de Curupaity, acompanha a borda do *Carrisal*, e é o começo da planura de Curupaity. Comprehendeo a necessidade de leval-a ao cabo immediatamente. Fallando do rumo que tomavam os acontecimentos, disse : « *As cousas não podem ter um aspecto mais diabolico.* » Reforçou o general Diaz, elevando a 5.000 homens a sua divisão, e enviou-lhe mais artilharia de companha. Foi sómente na tarde de 8 de Setembro que elle determinou occupar a posição de Curupaity, dando começo á trincheira, que teria 2.000 jardas de extensão e lhe seria de immensa utilidade, dado o caso de estar concluida quando os Alliados atacassem esse ponto.

« A escuridão da noite era profunda, e tropas e artilharia tinham de abrir caminho atravéz de um immenso e espesso bosque para tomar sua nova posição e traçar a trincheira. A confusão daquelle movimento foi terrivel : os officiaes procuravam os seus soldados e os soldados os seus officiaes. Deixou-se uma vanguarda na trincheira que ficava a meio caminho entre Curuzú e Curupaity » (Era a primeira linha fortificada, que os Alliados tomaram no dia do assalto). « Se os Brazileiros avançassem naquella occasião não teriam encontrado opposição alguma. Foi preciso começar a trincheira no bosque tão depressa como foram derrubadas as arvores, e sem se fazer outra cousa mais que concluir o seu perfil geral. A argilla estava extremamente dura, e os alviões quasi nenhuma impressão faziam n'ella. Ao mesmo tempo foram construidas novas plataformas para os canhões tanto do lado do rio como da trincheira. A madeira empregada era sempre cortada de fresco, pois não havia provisão de reserva. Pôz-se o maior empenho em dar rapido andamento ás obras.

« Lopez estava inteiramente convencido de que os Alliados se dispunham a dar-lhe o *coup de grâce*, e julgou conveniente tratar de entender-se com elles, ou, pelo menos, ganhar algum tempo para fortificar Curupaity. Com este fim, em 10 de Setembro, dirigio uma carta ao Presidente Mitre, dizendo-lhe simplesmente que tinha a honra de convidal-o para uma entrevista particular no logar e hora que Mitre indicasse...

«... Na tarde de 21 de Setembro, Lopez determinou que eu fosse inspeccionar as fortificações de Curupaity. — Estavam inteiramente concluidas. O fosso tinha 6 pés de profundidade e 11 de largura, e toda a artilharia estava em posição. Uma ligeira facha de *abatis* havia sido estendida em toda a frente do fosso. Participei a Lopez que a posição estava fortissima e podia ser defendida com vantagem. A direita da trincheira ficava sobre o rio, e a esquerda sobre a Laguna Lopez. Foram tomadas todas as precauções para que o inimigo não pudesse vadear a lagoa e flanquear a posição como havia feito em Curuzú... »

(1) Não é exacto. Vej. os documentos que damos no *Appendice*.

(2) No mesmo dia 3 soube-se em Tuyuty que estavamos senhores de Curuzú.

(3) Inexacto. A resolução de concentrarem os Alliados um exercito de 18 a 20.000 homens em Curuzú começou a ser discutida nos dias 4 e 6, e foi definitivamente assentada no dia 8, como já ficou dito.

Os primeiros reforços de Tuyuty partiram no dia 11.

Em Curuzú reuniram-se as seguintes forças :

Brazileiros :

Do 2° corpo de exercito (depois do combate de Curuzú) : infantaria 3.500 homens;

O marechal presidente, reconhecendo os perigos de sua posição, mandou de suas trincheiras do flanco esquerdo alguns officiaes com bandeira branca de parlamentario (1) ás avançadas argentinas, que ficavam fronteiras.

Estas, desconfiando d'algum ardil, fizeram fogo e obrigaram os Paraguayos á retirada (2). Na manhã do dia 11 soube-se no acampamento a intenção do grupo que apparecêra na vespera ; a bandeira foi então perfeitamente avistada e o parlamentario entregou uma carta do marechal-presidente, na qual este pedia ao gneral Mitre que se servisse designar dia e hora para uma conferencia. Chegando ás mãos do general em chefe a missiva de Lopez, foram chamados ao acampamento argentino os generaes Polydoro Jordão e Flôres (3).

Não se sabe ao certo o que se passou n'esta entrevista dos tres generaes alliados e só se póde julgar pelo que posteriormente aconteceu.

Mitre opinava decididamente pela aceitação do convite, e Flôres dizia que era conveniente ouvir o que desejava ou propunha o presidente do Paraguay, porquanto deviam ser palavras de conciliação, desde que elle em pessoa vinha entabolar ajustes.

Entretanto o general Polydoro Jordão declarou serem inuteis quaesquer aberturas, porque tinha ordens do Imperador, não para negociar com Lopez, mas para expellil-o (4); não sendo este mais, para um general brazileiro, o chefe da republica do Paraguay, não se oppunha comtudo a que Mitre aceitasse uma conferencia particular, suspendendo as hostilidades as tropas brazileiras, emquanto ella durasse.

A' vista d'isto foi em presença do general Polydoro Jordão redigida a resposta, que marcava a entrevista para as 9 horas da manhã do dia 12, entre as avançadas dos dois exercitos, no Passo de Yataity-Corá. Mitre levaria uma escolta de 20 homens, que devia deixar na altura de suas avançadas, adiantando-se só, d'ahi em diante, ao encontro de Lopez.

---

cavallaria 3.400; artilharia 680. Total 7.500. Uns 500 homens de cavallaria do 2° corpo, dos que haviam ficado em Tuyuty, seguiram tambem para Curuzú. Total 8.080.

Do 1° corpo : encorporaram-se, no dia 4, o 12° batalhão de voluntarios, com 500 praças e no dia 12 a brigada Paranhos (5 batalhões) com 2.000 e tantos homens.

Total : infantaria 6.000; cavallaria 3.900; artilharia 680. Ao todo 10.580, mas d'este numero devem ser descontados uns 200 enfermos.

Argentinos :

Infantaria e artilharia, 8 a 9.000 homens, pouco mais ou menos.

O exercito alliado reunido em Curuzú compunha-se, pois, no dia 13 de Setembro, de 18 a 19.000 homens das tres armas.

Foi com essa força que os generaes Mitre e Porto-Alegre tentaram no dia 22 tomar Curupaity.

(1) Segundo Thompson, foi um só official o coronel Martinez, acompanhado por um corneta, levando bandeira branca. Aparticipação do general Polydoro falla « em varias pessoas ».

(2) Os commentadores de Thompson (edição de Buenos-Aires) dizem a este respeito o seguinte :

« El parlamento fué rechazado porque se presentó sin las formalidades de ordenanza, y media hora despues de entrado el sol. En estas condiciones no se reciben parlamentos en ningun ejército. »

O officio do commandante em chefe do 1° corpo brazileiro diz que « das avançadas argentinas partiram alguns tiros, sem duvida porque o official que as commandava não distinguio a bandeira, e, em consequencia, as pessoas que a traziam, regressaram para o campo inimigo.

(3) Reuniram-se os tres generaes na barraca do general brazileiro.

(4) Não é exacto. O general brazileiro assim communicou o facto ao governo imperial : — «... *deliberamos*, que, tratando-se apenas de uma entrevista de Lopez com o general Mitre, *convinha aceitar o convite...* »

Na tarde do dia 11 chegou um parlamentario com a resposta de Lopez de que seria pontual em comparecer á hora aprazada.

Na ponta suéste do Estero Rojas, e defronte do flanco direito argentino está situado Yataity-Corá (1), e não havendo ahi edificio algum, effectuou-se a entrevista ao ar livre. Lopez, segundo parece, receiou alguma cilada para o aprisionarem, pois ordenou que o batalhão de « rifleros » ficassee emboscado por detraz de uma pequena lomba afim de acudir em seu auxilio, se assim fosse preciso. Mostrou-se muito abalado e vestio sua melhor farda, mas sem pôr as dragonas. Apresentou-se de luvas e com botas compridas e esporas, como usava Napoleão I. Sobre o uniforme vestio o seu ponche favorito, de panno escarlate, forrado de « vicuña », orlado de ouro, e cuja abertura era tambem ricamente bordada a ouro. Assim descreveo Thompson o seu exterior (2). A comitiva compunha-se do general Barrios e dos irmãos do dictador, Venancio e Benigno Lopez, todos trajando blusas ou pequeno uniforme. Lopez chegou ao entrincheiramento em um pequeno carro americano puchado por duas parelhas, e montou depois a cavallo. Uma escolta de 24 lanceiros da guarda, cujo brilhante e aceiado fardamento foi especialmente mencionado nas partes officiaes dos Brazileiros, o acompanhavam, bem como uns 50 officiaes, que cavalgavam sem ordem, e ficaram parados no Passo.

Antes de chegar ao ponto do encontro, sentio Lopez a necessidade de reanimar-se por meio da bebida (3). Evidentemente lhe faltava a confiança em si ao reflectir com magoa na sua critica posição.

A's 9 horas em ponto appareceo o general Mitre com uma escolta de 20 homens e alguns ajudantes de campo. Trajava casaca militar com talabarte branco e um chapéo velho de feltro, com abas largas e copa baixa, o qual, na phrase de Thompson, lhe dava o aspecto de um *Dom Quixote*.

As escoltas fizeram alto simultaneamente, e os dous presidentes approximaram-se, e apearam-se dos cavallos, que foram conduzidos pelas ordenanças. Trocadas algumas palavras, Mitre chamou um ajudante e mandou convidar, para a conferencia o general brazileiro Polydoro Jordão e o general oriental Flôres. Provavelmente manifestára o marechal-presidente esse desejo (4). Flôres foi, mas Polydoro Jordão respondeo que, estando presente o general em chefe, era desnecessaria sua presença pelas razões já allegadas.

Apenas compareceo o general Flôres, e trocados os cumprimentos de estylo, Lopez acusou-o de ser o causador da guerra por haver sollicitado a intervenção brazileira na guerra civil do Estado Oriental, ao que Flôres retorquio, dizendo que ninguem era mais cioso do que elle da independencia de sua patria. O dialogo assumio fórmas asperas e pouco amiga-

---

(1) Veja-se á pag. 48 nota, a descripção d'este logar.

(2) Lopez dirigio-se em um carro americano até ás trincheiras de Passo Gomez, e ahi montou em um cavallo russo. No trajecto deu voltas desnecessarias para fazer acreditar que o caminho que seguia era o unico praticavel.

(3) Tambem isto é informação de Thompson. Refere elle que o dictador quasi desmaiou e, para cobrar animo, teve de beber um copo de aguardente com agua.

(4) Ao ministro da guerra escreveo o general brazileiro dizendo : «... Durante o tempo em que o general Mitre esteve com Lopez recebi por parte d'este um cumprimento de civilidade e convite para ir ao lugar da conferencia. Agradeci o cumprimento, e desculpei-me de não poder comparecer.

« Com o general Flôres houve igual procedimento, e foi elle ao logar da conferencia, onde demorou-se muito pouco tempo... »

veis, servindo mais de uma vez de mediador o astuto e prudente Mitre (1).

Não ha uma narração authentica do que se passou n'esta entrevista de mais de quatro horas, porém, alguma cousa se póde conhecer pelo protocollo redigido no acampamento alliado.

O general Barrios (2) e os irmãos de Lopez foram apresentados por este

---

(1) Uma correspondencia de Tuyuty publicada no *Diario Official* deu os seguintes pormenores :

« Lopez começou deplorando os rigores de uma guerra em que se estavam aniquilando as tres republicas em puro proveito do Brazil, que intentava conquistar o Paraguay; disse que fôra provocado á luta pela ameaça que o Imperio fizera á independencia da Republica Oriental, concluindo por declarar que o seu desejo era terminar pacificamente a contenda.

« Terminando Lopez o seu discurso, tomou a palavra o general Flôres, que repellio em termos energicos o insulto que se fazia ao seu paiz e ao Brazil; accusou ao proprio Lopez de ter provocado esta guerra, de cujas consequencias só elle era culpado. Flôres retirou-se. A conferencia só continuou entre Lopez e Mitre, terminando ás 2 da tarde.

« Voltando ao seu acampamento o general Mitre, reunio os seus collegas e deu conta do resultado de sua entrevista, que é o seguinte :

« Lopez animado dos melhores sentimentos deplora os desastres da guerra, a que deseja pôr fim por meios pacificos, dando para isto todas as satisfações aos governos alliados, mas declarando que não abandonará o poder. Esta proposta foi levada ao conhecimento de conselheiro Octaviano, e, de accordo com elle, mandou o general Mitre a resposta, no dia 14, ao acampamento paraguayo.

« Segundo consta, n'ella declara o general em chefe que levará a proposta do dictador paraguayo ao conhecimento dos governos alliados, sem por isso suspender as operações bellicas. »

Relativamente á resposta dada pelo general Flôres ainda encontramos o seguinte em outra correspondencia publicada no *Jornal do Commercio :*

« Flôres, com a sinceridade de cavalheiro, e com a lealdade de amigo, respondeu-lhe que, amigo sincero do Brazil, não consentiria passar sem protesto insultos que elle jogava contra uma nação amiga e alliada; que não concordaria com proposta alguma que não tivesse por fim depôr as armas, e render-se o Sr. marechal Lopez com seu exercito á discrição, e retirou-se. Este procedimento nobre do general Flôres desconcertou a Lopez, que vio burlado o seu ultimo appello. »

A conferencia com o general Mitre durou 5 horas.

No *Appendice* publicamos uma carta onde o leitor encontrará pormenores que combinam com os dos trechos transcriptos.

(2) Referem os illustres argentinos que annotaram a obra de Thompson a seguinte anecdota :

« Durante la entrevista el general Barrios se acercó á los ayudantes del general Mitre, y hablando de la guerra, hizo muchos elogios de los soldados argentinos. Al despedirse les dijo : — *Lo unico que deseamos todos los Paraguayos es que Vds. nos dejen solos con los Brazileiros, aun cuando estos doblen su éjército.* — Y agregó riendo : — *asi seria pan comido.* »

Se Barrios proferio, com effeito, palavras tão amaveis em relação aos nossos alliados e tão offensivas aos Brazileiros, forçoso é reconhecer que o famigerado heróe de Nova Coimbra não era, como geralmente o pintam, um soldado rude e ignorante, mas homem de fino espirito, versado na arte de lisongear a vaidade alheia.

O leitor terá notado nos capitulos anteriores não só a immensa desigualdade dos elementos com que entraram na contenda as tres nações alliadas, fornecendo o Brazil toda a esquadra e a maior parte do exercito em operações, como tambem poderá ter observado que, exceptuando os combates de Corrientes e Yatay, em 1865, e de Corrales e Yataity-Corá em 1866, em todos os outros pelejaram sós os Brazileiros, ou representaram o principal papel, pela razão, muito natural, de dispôrem de maior numero de tropas.

Entretanto, com a anecdota a que nos referimos pretende-se insinuar que foram os nossos alliados os que deram cabo do poder militar de Lopez graças aos 11 ou 12.000 homens com que atravessaram o Paraná.

Mas se Barrios desejava que a Republica Argentina deixasse só em campo o Brazil, esse desejo, como sabem quantos acompanharam a guerra em suas differentes phases, foi promptamente satisfeito. A ultima jornada em que os nossos alliados se empenharam sériamente foi a de Curupaity. D'ahi em diante o exercito do general Mitre não apresentou mais de 7.000 homens, e d'estes 4.000 foram retirados em Janeiro de 1867 para

ao general Mitre, que, por sua vez, apresentou ao dictador o general argentino Hornos e alguns outros officiaes.

---

suffocar os movimentos politicos que surgiram nas provincias interiores da republica, regressando algum tempo depois em muito menor numero do que foram.

Em Julho de 1867, ao emprehender-se o movimento de flanco, o exercito argentino, segundo os seus proprios mappas, compunha-se, de 6.016 homens em marcha para Tuyu-Cuê, e 1.499 em Tuyuty; mas atacado este ultimo ponto em 3 de Novembro, verificou-se que os 1.499 homens não passavam de 800, como teremos occasião de demonstrar no logar competente. E', portanto, provavel que os 6.016 de Tuyu Cuê não fossem senão 4 ou 5.000.

Quando cahio Humaitá esse exercito tinha 5.000 homens, e em Novembro do mesmo anno de 1868, sem ter entrado em novos combates, apenas contava 4.354, isto é, a força de uma simples divisão do exercito imperial.

Por isso Elisée Reclus, um dos mais habeis defensores de Lopez na imprensa européa, escrevendo á vista das informações que officialmente lhe eram ministradas pela legação paraguaya em Pariz, dizia em 15 de Dezembro de 1867 *na Revista dos Dois Mundos* :

«... *Le contingent de la République Argentine s'élevait au plus á la septième partie de l'armée, et cependant c'est au président Mitre, c'est à ce général sans troupes que revenait l'honneur de commander en chef, tandis que l'Empire devait continuer à fournir seul les hommes et les ressources militaires...* »

Por isso tambem um outro estrangeiro, o capitão Burton, visitando em 1868 os exercitos alliados que sitiavam Humaitá, escrevia o seguinte :

«... *An excessive nationality amonst the Brazilians is kept up by their great numerical superiority ;whilst the Argentines, like ourselves in Crimea, are sore about playing a part so palbably — second fiddle.*

Depois do assalto de Curupaity, as tropas argentinas só figuraram, e em pecuno numero, no ataque de 3 de Novembro, em Tuyuty, em alguns combates no Chaco, em frente a Humaitá, nos mezes de Maio, Julho e Agosto de 1868; no ultimo ataque de Lomas Valentinas, em 27 de Dezembro do mesmo anno; no pequeno combate de Altos e na tomada de Peribebuy em 1869.

A differença no numero de combatentes é o que explica tambem a enorme desproporção no tributo de sangue que pagaram as nações alliadas.

Desde a passagem do Paraná, como se póde ver no mappa que acompanha o capitulo anterior, o pequeno contingente oriental, que, justiça lhe seja feita, proporcionalmente, foi o que mais soffreo nos combates, tiroteios e bombardeamentos, teve *até ao dia 18 de Julho de 1868* uns *972 homens*, pouco mais ou menos, mortos, feridos ou extraviados. Até esse dia o exercito brazileiro tinha fóra de combate 658 officiaes e 7.988 soldados ou 8.646 homens, e o exercito argentino apenas 138 officiaes e 1.567 soldados, ou 1.705 homens, incluindo até os contusos.

De 19 de Julho a 31 de Agosto de 1866 não encontramos dado algum official a respeito das perdas do exercito brazileiro, que sempre as tinha em tiroteios, na esquerda, e nos bombardeamentos quasi diarios, a que não estavam expostos, na direita, os Argentinos.

Do 1º a 12 de Setembro tivemos ainda em Curuzú e Tuyuty 73 officiaes e 874 soldados fóra de combate. Os Argentinos desde 19 de Julho até esse dia só tiveram 9 mortos ou feridos.

Assim, sommando as perdas dos dois exercitos desde a passagem do Paraná até ao dia da conferencia de Yataity-Corá, temos os seguintes algarismos :

Brazileiros (sem contar as perdas que tiveram de 19 de Julho a 31 de Agosto) : — 731 officiaes e 8.862 soldados, ou 9.593 homens.

Argentinos : — 138 officiaes e 1.576 soldados ou 1.714 homens.

E attenda-se a que, se é certo, como em uma nota dizem os illustres commentadores de Thompson, que os chefes argentinos foram uma vez admoestados « *por la propension marcadisima a aumentar sus perdidas* », outrotanto não se dava no exercito brazileiro, como o demonstram as rectificações, que mais de uma vez temos feito, e que nem sempre nos foi possivel fazer, ás participações officiaes, de caracter *reservado*, ou dos trabalhos do corpo de saude do exercito e da armada.

Referindo-se ao avultado sacrificio de vidas que fizemos durante a guerra, observaram os illustres commentadores de Thompson em uma nota á pag. 321 da edição de Buenos-Aires :

« El gran numero de hombres que esponian siempre los Brasileros, muchas veces sin necessidad, hacia que sus perdidas fueran siempre grandisimas. »

Esta observação não é justa. O verdadeiro motivo é o que apontamos : é que os Argen-

O general Flôres, visivelmente agitado, foi o primeiro a retirar-se (1). Mitre e Lopez comprimentaram-se bebendo rhum com agua, e, para lembrança do dia, trocaram os seus rebenques (2).

Quando Lopez reunio-se aos seus, apresentava, segundo parece, um aspecto sombrio (3), e não quiz logo voltar para o quartel-general. Parou,

---

tinos apresentaram um pequeno exercito, muito inferior ao brazileiro, e tomaram parte durante a guerra em poucos combates.

Uma só vez em todo o decurso da luta, no dia 22 de Setembro de 1866, diante de Curupaity, Brazileiros e Argentinos, concorreram com forças iguaes, e o resultado foi terem n'esse dia *perdas tambem iguaes*.

A carta que em 8 de Setembro de 1866 escreveo o general Mitre ao conde de Porto-Alegre, póde orientar-nos a respeito da força que então tinha o exercito argentino. N'esse documento o general em chefe dos Alliados diz que levaria para Curuzú « *cerca de 9.500 a 10.000 Argentinos,* » deixando em Tuyuty e no Passo da Patria « *uns 2.000.* » Eram, pois, 11.500 ou 12.000 homens, e isso por um computo muitissimo largo.

Note-se ainda que o mingoado exercito argentino não recebia reforços, ou só os recebia em pequena escala; e isso se dava, não porque ao governo de Buenos-Aires fosse impossivel reunir novos contingentes, mas provavelmente por ser plano politico deixar recahir sobre o Brazil todo o pezo d'essa guerra, urdida em Buenos-Aires, para que o Imperio e o Paraguay se debilitassem, e a Republica Argentina colhesse tranquillamente, prosperando e engrandecendo-se, todos os proveitos da luta.

Os nossos generaes avaliavam em Agosto de 1866 todo o exercito argentino em menos de 10.000 homens, pela maior parte estrangeiros contractados na Europa. Sendo essa approximadamente, a sua força, e não aquelles 22.000 homens do pomposo mappa de que nos occupamos no 1º volume, não se comprehende como pudesse o general Barrios dar a entender, sem ser por mero gracejo, que o numeroso exercito de Lopez só era contido pela presença das tropas argentinas. Retiradas estas... « *seria pan comido!...* »

Não pensava assim o correspondente que o *Semanario* tinha em Passo Pucú, pois em *25 de Agosto de 1866*, convencido afinal de que se haviam evaporado aquelles 22.000 homens destinados a occupar a Assumpção ao cabo de tres mezes, dizia o seguinte, que contrasta singularmente com o juizo attribuido a Barrios :

«... *En lugar de tres ejércitos no queda sinó uno : la triplicidad se ha convertido en unidad, y asi és que la unica fuerza que tenemos al frente, és la brasilera, y no pueden acceptar sinó como la mas picante ironia la denominacion de triple alianza...* »

Em Setembro do mesmo anno, na sua « Revista de mes, » accrescentava o *Semanario :*

«... En estos momentos ya no existem los tres ejércitos que han invadido la Republica : el ejército *oriental ha desaparecido completamente; del ejército* argentino no quedan sinó restos, *de suerte que solamente puede decirse que hay ejército brasileiro.* »

O *Semanario* só não era verdadeiro sob um ponto de vista, isto é, dando a entender que o exercito argentino fôra destruido nos combates.

Não offendemos, com o protesto lançado n'estes apontamentos, o brioso povo argentino, pois não temos duvida alguma em reconhecer que se se tratasse de uma luta com o tão calumniado Brazil, a visinha Republica facilmente levantaria em um momento numerosos exercitos. A alliança com o Imperio não era popular na Republica : é uma explicação. O governo argentino não reforçava o seu pequeno exercito por calculo politico : — é outra. Mas não podemos deixar de reclamar contra os que, invertendo factos recentes e tão notorios, procuram, por meio de parvas injurias, escurecer a gloria que ao povo brazileiro cabe pela energia e inabalavel constancia de que deu provas, sustentando por si só, póde-se assim dizer, essa guerra longinqua, prolongada, cruenta e dispendiosa, e procedendo assim com o mais raro desinteresse, sem outro fim que o de vingar a honra nacional ultrajada.

(1) Já ficou dito que Flôres demourou-se poucos momentos com Lopez e Mitre.

(2) Esta scena póde lembrar alguns dos episodios epicos da antiguidade : por exemplo, a troca de armaduras entre Diomedes e Glauco, ou melhor (pois consta que um rebenque valia o outro), a troca de espadas entre Heitor e Ajax.

Não se sabe qual dos dois, se o dictador paraguayo, se o presidente argentino, teria parodiado as palavras que Homero põe na boca do « magnanimo Ajax, de capacete resplandecente... » : — «... agora troquemos presentes gloriosos para que todos os Gregos e Troyanos possam exclamar : — Elles combateram animados de uma sanha mortal, mas separaram-se unidos pela amizade! ... » (Illiada, VII).

A differença está apenas em que na entrevista de Yataity-Corá houve renhida discussão, mas não combate singular, sendo tambem certo que os contendores, segundo a descripção de Thompson, não levavam « capacetes resplandecentes ».

(3) Na entrevista Lopez declarou que sobre a base de sua retirada do poder não

para comer, em uma casa, a meio caminho, e ahi o bispo Palacios e madame Lynch procuraram consolal-o.

Regressando ao campo alliado, apressou-se Mitre me communicar aos generaes Polydoro Jordão e Flôres o protocollo da conferencia. Segundo esse documento, o dictador convidára o presidente Mitre a procurar meios conciliatorios e igualmente honrosos para todos os belligerantes, perguntando-lhe se o sangue até então derramado não era sufficiente para lavar os mutuos aggravos e pôr fim á guerra mais cruenta que a America do Sul tinha presenciado, por meio de satisfações reciprocas e equitativas, que garantissem um estado permanente de paz, sincera amizade e mutuo respeito entre nações limitrophes. Mitre respondêra que levaria essas aberturas ao conhecimento do seu governo e ao das outras potencias alliadas, que teriam de decidir de conformidade com o accordo, que entre si haviam celebrado.

Não se sabe se em virtude d'esta communicação houve alguma conferencia dos tres generaes (1). Mitre dirigio-se, na noite do dia 12 (2), com o resto da 1ª e 2ª divisões argentinas para Curuzú, e d'ahi endereçou no dia 14 uma resposta a Lopez, participando ter levado ao conhecimento dos generaes alliados o seu convite conciliatorio, resolvendo elles referir tudo á decisão dos seus respectivos governos, sem que se fizesse, alteração alguma na situação dos belligerantes.

De Paso Pucú respondeo Lopez ter consciencia de haver feito o que lhe era possivel para terminar o horroroso derramamento de sangue, sentindo verdadeira satisfação por ter dado com essa tentativa a mais alta prova de amor á sua patria, de consideração aos inimigos que o combatiam, e de respeito á humanidade e ao mundo imparcial, que observava essa luta.

Assim terminou o incidente. Lopez reconheceo que não havia meio de abalar o firme proposito do Brazil, e, bem que por suas relações secretas em Buenos-Aires e Montevidéo, julgasse achar Mitre mais accessivel, porque a Republica Argentina e o Estado Oriental já estavam cansados da guerra e muitos politicos influentes se pronunciavam em favor da paz, comtudo em um ponto encontrou-o inflexivel, isto é, que devia renunciar á cadeira presidencial e sahir do Paraguay. Este ponto, o essencial, não podia aceital-o Lopez, e muito estranhou que tanto aferro mostrasse Mitre á politica brazileira.

Se um dos fins d'esta conferencia era separar os interesses dos Alliados, outro tambem lhe foi attribuido, que parece justificado pelos immediatos successos das operações. O marechal-presidente via que o ataque de Curuzú era precursor do assalto de Curupaity, o qual não podia deixar de estar imminente. De seu interesse era, portanto, concluir as obras de defeza que deviam difficultar ou impossibilitar aquelle ataque. Para isto convinha que adial-o, o que só se poderia conseguir por meio de propostas de paz, que naturalmente acarretariam uma suspensão de hostilidades. Com este expediente ganhava-s tempo, e quando, pela cessação do armis-

---

havia paz possivel senão depois de uma guerra de exterminio, pois elle tinha por si todo o povo paraguayo, que preferia lutar até á ultima extremidade a submetter-se a essa humilhação.

(1) Houve em Tuyuty n'essa tarde uma conferencia entre Mitre, Polydoro e Flôres, e depois de ter levado esses factos ao conhecimento do general Porto-Alegre, do almirante Tamandaré e do ministro F. Octaviano, respondeu Mitre no dia ao dictador Lopez.

(2) Mitre partio para Curuzú no dia 13 e ahi chegou á noite.

ticio, se effectuasse o ataque receiado, já disporia elle de poderosos elementos de resistencia.

Com effeito a iniciativa de Lopez causou por dous dias uma interrupção nas operações. Logo que lhe chegou ás mãos o convite para uma entrevista, mandou Mitre suspender em toda a sua linha o fogo da artilharia, e a dous dos seus ajudantes deo licença para que fossem fallar em differentes pontos das avançadas com officiaes paraguayos. Teve máo pago d'isso, porque esses dous Argentinos foram retidos pelos Paraguayos, levados para o quartel-general de Paso-Pucú e conservados prisioneiros (1) quando as negociações se frustraram. Refere Thompson que morreram de miseria e de máos tratos.

De ambos os lados conversaram desembaraçadamente os soldados por espaço de dous dias (2), mas estas relações foram interrompidas por uma violencia de Lopez, que teriamos repugnancia em mencionar se não fosse transmittida pelos proprios Paraguayos.

Como era notorio, nutria elle intenso odio contra a chamada « legião paraguaya », que com bandeira brazileira (3) tomava parte na campanha. Eram na verdade os inimigos mais perigosos de sua autoridade porque além dos fins militares tinham tambem em vista resultados politicos. Um desses officiaes era Luciano Recalde, que deixára o Paraguay em tempo do presidente Carlos Lopez e pertencia a uma familia notavel do paiz. Outro, um certo Ruiz, commetteo, durante a entrevista dos dous presidentes em Yataity-Corá, a injustificavel imprudencia de ir ás avançadas de Lopez, acompanhado de um ou dois companheiros. Ahi conversaram, dando-se a conhecer, e foram convidados para voltar no dia seguinte a tomar mate, compromettendo-se elle a levar tambem Luciano Recalde e outros mais. Assim fizeram. Lopez, a quem o facto foi communicado, ordenou ao tenente (depois coronel) Montiel (4) que se emboscasse e capturasse os visitantes. Com um piquete occultou-se no meio do capim Montiel e cahio subitamente sobre os que incautos saboreavam o mate. Ruiz e outro, de nome Soriano (5) presos, depois de mortalmente feridos, foram levados á presença de Lopez, que ficou contentissimo, e ordenou que fossem açoi-

---

(1) Os commentadores de Thompson dizem a este respeito :

« Los officiales tomados por la fuerza de Lopez no eran ayudantes del jeneral em jefe. Fueron el mayor Diaz, fiscal del ejército, y un alferez que lo acompañaba. »

(2) Os do exercito brazileiro não se communicaram com o inimigo. A conversa foi apenas entre varios officiaes argentinos, alguns paraguayos, que serviam nas fileiras de Mitre e Flôres, e o inimigo.

Parece que não se guardou reserva sobre cousa alguma pois os nossos alliados deram-se pressa em participar que iam atacar Curupaity. « Barrios y Lopez, » dizem os commentadores de Thompson, « manifestaron deseos de ver al coronel Rivas. Se les dijc que estaba un poco enfermo, y *que se hallaba al frente de su division en la costa del rio desde la noche antes, para embarcarse con destino á Curuzú.* »

Para que Lopez ficasse mais certo de que era por ahi o grande ataque, o general Mitre datou de Curuzú a sua resposta em 14 de Setembro.

D'estas facilidades não tinham os Paraguayos, e por isso ignoravamos sempre o que se passava no seu campo.

(3) Não é exacto. Nunca a legião paraguaya levou bandeira brazileira. Fez a campanha incorporada sempre ao exercito argentino, e só em 1869 começou a usar da bandeira paraguaya.

(4) Esse Montiel, segundo o *Semanario*, já era capitão. Não sabemos qual d'elles seria. Um capitão d'esse appellido, que suppomos ser o celebre Blas Montiel, fôra ferido em Curuzú no dia 3.

(5) O autor descreve o facto como o refere Thompson. O *Semanario* annunciou que no dia 14 de Setembro o capitão Montiel e o tenente Samaniego fizeram uma emboscada e capturaram os traidores Ruiz e Soriano.

tados até morrerem. Recalde conseguio escapar. Quando o occorrido chegou ao conhecimento do general Flôres, sob cujas ordens estava então a legião paraguaya (1), mandou elle romper logo um vigoroso bombardeamento contra Paso Gomez.

Morrer sob os golpes do azorrague era a sorte daquelles que Lopez suspeitava estarem em relações com seus inimigos. Assim pereceram todos quantos pela capitulação de Estigarribia cahiram nas mãos dos Brazileiros, e, tendo escapado durante o transporte, conseguiram, por longos desvios, regressar ao acampamento paraguayo. Em vez de louval-os e de acolhel-os com o merecido carinho, exprobou-lhes Lopez não terem voltado mais depressa e mandou açoutal-os até exhalarem o ultimo suspiro. Julgava que qualquer dos seus, tendo estado por algum tempo em contacto com os inimigos, ficaria contaminado e disposto á traição.

Chegando a Curuzú, passou Mitre em revista as tropas ahi reunidas, — cerca de 18,000 homens, — manifestando-se muito esperançado sobre o exito feliz do premeditado ataque de Curupaity, que necessariamente forçaria os Paraguayos ao abandono da linha de Rojas.

As tropas argentinas acampavam junto ás brazileiras e estavam bem providas, pois inumeros transportes accumulavam em Curuzú tudo quanto era necessario. As relações de amizade entre os tres generaes Mitre, Polydoro Jordão e Flôres pareciam um tanto estremecidas em consequencia do procedimento, que a respeito da entrevista de Yataity-Corá tivera o segundo, no interesse do seu governo e em defeza da dignidade de sua patria. Não ha divudar que, recusando acceder ao convite de Mitre, implicitamente reprovára elle a entrevista concedida ao dictador do Paraguay (2) e a isto devemos attribuir o facto de não terem sido bem assentadas as

---

(1) A legião paraguaya, como já ficou dito, fazia parte do exercito argentino. O que Thompson diz é que esses 2 officiaes serviam ás ordens de Flôres. Podiam, comquanto paraguayos, servir nas fileiras dos Orientaes e não nas da legião paraguaya.

(2) E' infundada esta supposição do autor. O general brazileiro, como vimos, fôra de voto, que, « tratando-se de uma entrevista pessoal entre os generaes Mitre e Lopez, *conviria aceitar o convite d'este.* »

Não houve a menor desintelligencia entre os generaes Mitre e Polydoro Jordão. Entre o primeiro, Porto-Alegre e o almirante Tamandaré e que não havia muita cordialidade, pois os dois ultimos encommodaram-se com a demora na remessa de reforços e com a ida do general argentino para Curuzú afim de dirigir em pessoa as operações contra Curupaity. Depois surgiram tambem desintelligencias entre o almirante e o general Porto-Alegre, de um lado, e o general Polydoro de outro.

O ataque de Curupaity aggravou essa situação, porque cada um dos generaes lançou sobre os seus collegas a responsabilidade do revez. Porto-Alegre e Tamandaré, sempre de accordo, ficaram em Curuzú, e Mitre e Polydoro Jordão em Tuyuty. Os amigos do general Mitre, defendendo-o na imprensa de Buenos-Aires, tambem accusaram este ultimo general por não haver atacado as linhas de Rojas no dia 22 de Setembro.

Estas desintelligencias e rivalidades levaram o governo imperial (ministerio Zacarias) a reunir, por decreto de 10 de Outubro, sob o commando do duque, então marquez de Caxias, todas as forças brazileiras em operações, inclusive a esquadra.

Lopez tinha pelos seus espiões noticia exacta das menores occurrencias que se havam entre os Alliados; assim é que, em 27 de Outubro, dizia o *Semanario* :

« Porto-Alegre no obedece las ordenes de Polydoro, y Tamandaré, el soberano de la armada imperial, no quiere tampoco entenderse para nada con Polydoro, formando de consiguiente una alianza contra Polydoro, sin admittir en esta Mitre á quien despreciam altamente. *Resulta de aqui que hay un ejército sin cabeza*, o, *mas bien dicho con muchas cabezas, haciendo imposible una operacion cualquiera.* Mitre, gefe *in nomine* del ejército, está hacendo el papel mas ridiculo del mundo. »

Pondo de parte as exagerações do artigo de que extrahimos este trecho, e o que n'elle ha de desrespeitoso para com o illustre general Mitre, ninguem dirá que as palavras griphadas não exprimissem fielmente a situação dos Alliados antes e, sobretudo, depois do revez de Curupaity.

combinações a respeito do que devia ser executado contra a linha de Rojas pelos generaes que ficavam em Tuyuty, deixando, sobretudo, essas combinações de assumir a fórma de uma ordem (1).

De Curuzú nem o general Porto-Alegre nem o general Mitre emprehendeo reconhecimento algum do ponto que iam investir, porquanto das partes officiaes se evidencia que no acampamento dos Alliados nada se sabia da existencia daquelle entrincheiramnto avançado, que os Paraguayos no dia 6 de Setembro haviam principiado e com admiravel esforço terminaram, incluindo em seu systema de defeza os canaes da lagôa Lopez (2).

Com a tomada do forte de Curuzú, pelo menos nos primeiros dias, achava-se todo o terreno entre as lagôas Curuzú e Lopez nas mãos dos Brazileiros, e se assim não acontecèra, tanto maior era o erro. Os postos avançados deviam ter chegado á borda meridional dos váos da lagôa Lopez, ainda que ficassem distantes do lugar do acampamento escolhido pelo general Porto-Alegre ao sul do entrincheiramento de Curuzú. Dado o caso que não tivessem querido avançar tanto, uma constante cadeia de postos ou patrulhas mandadas em frequentes reconhecimentos, teriam descoberto os trabalhos dos Paraguayos, tanto mais quanto para os abatises milhares de arvores foram derrubadas. Nas correspondencias militares datadas do acampamento e publicadas nos jornaes de Buenos-Aires foi o mallogro acrimoniosa e injustamente attribuido ao general Mitre, porque só nos dias 20 e 21 de Setembro é que màndára um capitão da guarda nacional, advogado de profissão e membro de uma boa familia portenha, proceder ao reconhecimento dos terrenos adjacentes, como se este possuisse os conhecimentos technicos de um official do estado-maior (3).

---

(1) O que deviam fazer os generaes Polydoro Jordão e Flôres, que ficaram em Tuyuty, contra as linhas do Sauce e Rojas, está claramente determinado na acta de 8 de Setembro :

Flôres devia partir com a cavallaria dos exercitos alliados e penetrar pelo flanco esquerdo das linhas de Rojas avançando até onde fosse possivel :

Polydoro Jordão, devia *manter-se na defensiva em Tuyuty, podendo, opportunamente prevenido, operar sobre a direita* (Sauce) *ou sobre a frente* (Paso-Gomez e Rojas) *das linhas fortificadas do inimigo.*

Em consequencia da reclamação de Porto-Alegre e Tamandaré, apoiada pelo conselheiro Octaviano, não ficou o 1º corpo de exercito brazileiro sob o commando de Flôres.

Este general não deixou de magoar-se com a reclamação, reconhecendo, entretanto, que não era justo que as tropas brazileiras, muito mais numerosas, ficassem nos dois pontos que formavam a base de operações dos Alliados, isto é, em Curuzú e Tuyuty, sob o commando de generaes estrangeiros. Fallando do protesto dos generaes brazileiros que em Curuzú commandavam a esquadra e o 2º corpo imperial, disse Flôres ao general Polydoro Jordão, que não fazia questão do commando em chefe, e que sempre reputara este uma simples distincção honorifica, um commando nominal, accrescentando : « Eu não me considero aqui senão como um soldado voluntario, um patriota oriental, amigo do Brazil; nem eu nem Mitre somos verdadeiramente generaes em chefe; general é o senhor que tem exercito. »

(2) Já vimos que essa lagôa chamava-se *Mendez.*

(3) Inexacto. — No dia 13 o chefe da commissão de engenheiros junto ao 2º corpo do exercito brazileiro, Enéas Galvão (hoje barão de Maracajú), acompanhado dos engenheiros major Emerick e capitão Lopes de Araujo, fez um reconhecimento ás posições do inimigo, « indo de protecção ao dito reconhecimento o 29º de voluntarios sob as ordens do tenente-coronel Astrogildo da Costa, que por vezes já havia percorrido a frente do nosso acampamento. »

No dia 15, depois do meio-dia, os generaes Porto-Alegre e Mitre, acompanhados de varios officiaes, foram pessoalmente reconhecer a fortificação inimiga.

Designou-se para o ataque o dia 17.

No dia 16 o chefe da commissão de engenheiros e o commandante do corpo provisorio

Não tendo tomado parte na perseguição que se seguio á tomada do forte de Curuzú, esse capitão considerou a obra recentemente executada como o antigo e ligeiro entrincheiramento de Curupaity. As inexactas informações que deo fizeram com que fossem desacertadas as disposições e grande a sorpresa quando na manhã do dia 22 encontraram os Alliados uma obra inimiga toda nova, muito extensa e evidentemente bem guarnecida. São factos estes, que, para os Europeos, segundo os conhecimentos e experiencia que temos da guerra, escapam a qualquer apreciação, e cuja explicação devemos deixar aos que n'essas paragens dirigiam as operações.

Para o dia 21 estava fixado o ataque de Curupaity, mas, durante dois dias e duas noites (1), chuvas torrenciaes por tal modo amolleceram a terra, que só a 22 se pôde com difficuldade encontrar um lugar, onde as rodas dos reparos, firmando-se solidamente, deixassem descarregar as peças.

Das partes officiaes não podemos inferir em que relações estavam os generaes Mitre e Porto-Alegre. Sem duvida aquelle assumio o commando em chefe, pois em seu boletim diz que a retirada de todas as tropas foi combinada entre elle e Porto-Alegre (2). Talvez fôra o desejo de não ser o unico responsavel pelo máo exito, pois um ataque feliz teria sido annunciado com a assignatura unica do commandante em chefe. Porto-Alegre pedira reforços, indicando assim não poder realisar por si só a operação, mas pedira 5 ou 6 batalhões e Mitre occorreo-lhe com 2 divisões inteiras, força por demais numerosa para o posto que então tinha Porto-Alegre (3). O plano para o ataque foi traçado por Mitre mas sem conhecimento exacto do terreno. Evidentemente fôra o movimento contra o flanco esquerdo do entrincheiramento calculado pela lingueta de terra, que divide a lagôa Lopez em dois braços, mas as chuvas haviam operado uma mudança essencial. Provavelmente contava Mitre poder atravessar aquella lagôa como o haviam feito os Brazileiros ao contornarem o entrincheiramento de Curuzú. Este presupposto falhou.

Um ponto essencial não foi esclarecido. O batalhão brazileiro n. 16 de voluntarios, desembarcára no Chaco e com sua fuzilaria incommodou os artilheiros de Curupaity. Porque razão, nas noites anteriores, não desembarcaram os Brazileiros alguma artilharia, e, levantando fortificações passageiras mascaradas, não procuraram opportunamente entorpecer a defeza ? Talvez não houvesse possibilidade alguma de ahi construir baterias, mas com páos atravessados arranjava-se plataforma para as peças.

---

de artilharia a cavallo foram com o batalhão 29° de voluntarios, escolher uma posição para collocar a nossa artilharia.

Designado o lugar, a 400 braças da trincheira inimiga, seguio para ahi, ao escurecer, o corpo de pontoneiros, e começou-se a construir um espaldão com 12 canhoneiras.

Pelas 7 horas da manhã de 17 uma força inimiga veio reconhecer a bateria que levantavamos. Trocaram-se algumas descargas, e o mesmo aconteceu na manhã de 18.

Na madrugada de 17, porém, sobreveio um forte temporal (*Officio do Almirante ao Ministro da Marinha, de 24 de Setembro)*, ao qual seguio-se, desde as 9 1/2 da manhã (Relatorio do chefe da commissão de engenheiros) uma copiosa chuva, que durou até ao dia 20, tornando impossivel o bombardeamento e o ataque.

(1) A chuva, que começára na manhã de 17, cessou na de 20. Nos dias 20 e 21 o tempo foi bom. *(Relatorio do chefe da commissão de engenheiros).*

(2) O general Mitre assumio o commando em chefe das forças reunidas em Curuzú, as quaes, como vimos, se compunham, em partes quasi iguaes, de Brazileiros e Argentinos. Porto-Alegre commandava as tropas brazileiras, e Mitre dirigia as do seu paiz.

(3) Não tem valor esta reflexão. Porto-Alegre era então *tenente-general*, posto mais elevado que o do commandante em chefe do 1° corpo *(marechal de campo).* Os unicos generaes brazileiros de graduação superior á de Porto-Alegre eram Sua Alteza Real o principe Gaston d'Orléans e o Duque, então Marquez de Caxias (marechaes de exercito).

não sendo de receiar, com a protecção dos encouraçados, aggressão alguma pelo rio Paraguay. Nada d'isto se fez, não tendo os pontoneiros material necessario para dar ás tropas passagem pela agua e pelos barhados.

Em primeiro lugar consideremos de que modo estava armada a primeira linha paraguaya construida com tão assombrosa rapidez. Já mencionamos as importantes dimensões do fosso, em parte alagada em consequencia da chuva. Ahi tinha o general Diaz, commandante de Curupaity, mandado assestar 8 peças de campanha (1), quatro na frente pelo lado de terra, 2 para o lado do Paraguay e as outras 2 para o lado da lagôa Lopez (2). Além d'essas peças no flanco esquerdo estavam assestados os chamados « canhões de Flôres », tomados no combate de 2 de Maio (3). No proprio forte (4) de Curupaity, que por sua elevação, dominava o rio, e nos angulos salientes de sua principal muralha só havia peças de grosso calibre, de 12 a 68. No forte commandava o major Sayas; nas baterias do flanco direito do primeiro entrincheiramento, tambem junto ao rio, o capitão Ortiz.

As peças de campanha do primeiro entrincheiramento estavam debaixo das ordens do capitão Gill, á direita, do capitão Saguier, no centro, e do major Hermosa, á esquerda. O coronel Gonzales commandava a infantaria que guarnecia o entrincheiramento e o forte, e tambem as reservas : ao todo, cerca de 5,000 homens (5).

Como principal meio de defesa, que provou bem, empregou-se a estacada e a inundação do espaço intermedio entre o novo entrincheiramento e a principal muralha de Curupaity. O braço da lagôa Lopez, que no tempo da secca é um brejo e com as chuvas se transformára então em banhado, apresentava extensa superficie d'agua, aqui e ali coberta de caniços e matto. Os lugares vadeaveis só eram conhecidos dos Paraguayos, que

---

(1) Como todo este trecho é tomado da obra de Thompson e foi traduzido para o allemão com algumas inexactidões, melhor é restabelecer aqui o que disse o escriptor inglez :

«... Os Paraguayos trabalharam com muita actividade nas fortificações de Curupaity. Foram montados ahi 8 canhões de 8 pollegadas; d'estes, 2 foram exclusivamente destinados a defender a linha do lado de terra, e 4 ficaram servindo exclusivamente nas baterias que dominavam o rio; os 2 restantes, no flanco direito das trincheiras de terra, podiam varrer tanto a frente por essa parte, como o rio. Varios canhões de calibre 32 foram distribuidos pela bateria do rio e pela trincheira, e 5 de calibre 12 e 4 de 9 (estes eram os canhões de Flôres, e a unica artilharia raiada que os Paraguayos possiam) foram collocados em posição sobre a trincheira. A bateria do rio era commandada pelo capitão Ortiz e pelo major Zayas, que foi relaxado da prisão para tomar parte na defesa. Na trincheira a artilharia da direita era dirigida pelo capitão Gill no centro pelo capitão Saguier, e na esquerda pelo coronel (então major) Hermosa. O general Diaz commandava em chefe. A infantaria constava de 5.000 homens ás ordens do coronel Gonzales. »

(2) Todas estas indicações estão erradas e devem ser corrigidas de accordo com o trecho de Thompson acima transcripto.

(3) Eram os 4 canhões raiados de calibre 4 (e não calibre 9, como diz Thompson), que perdemos no começo da batalha do Estero Bellaco.

(4) Lembraremos ainda que tudo isto é muito differente do que está na obra de Thompson, que o autor pretende reproduzir.

(5) Na defeza de Curupaity empregou Lopez mais de 8.000 homens. Segundo Thompson e Resquin, 5.000 homens apenas defendiam essa posição.

O general Mitre diz que os Paraguayos tinham n'esse ponto 56 peças, do lado de terra, e 14 batalhões.

Dando a cada batalhão, termo médio, 700 praças seriam 9.400 homens.

Jourdan dá aos Paraguayos 58 canhões pelo lado de terra e 32 nas baterias do rio.

Em outra nota já demos informações sobre a largura e profundidade dos fossos que formavam a primeira e segunda linha de defesa de Curupaity.

tinham certeza de poderem não só levar para Curupaity as peças, uma vez tomadas pelo inimigo as obras avançadas, como tambem de retirar sem prejuizo a infantaria até á esplanada do muro principal. Por detraz d'esta massa d'agua achava-se a estacada já descripta, que era capaz de quebrar o mais impetuoso ataque. Testemunhas oculares são accordes em affirmar que teria sido impossivel ás tropas superar este obstaculo.

A acção correo como em taes circumstancias devia correr. De madrugada os encouraçados romperam o fogo, auxiliados d'esta vez pelas canhoneiras de madeira, que se collocaram quanto puderam cosidas com a barranca occidental do rio Paraguay, ao passo que aquelles vasos ficavam mais para o meio do rio. Era singular que fosse tão insignificante o effeito do bombardeio, effeito em nada correspondente ao numero dos tiros nem aos excellentes canhões, de que estava provida a esquadra. Os defensores do primeiro entrincheiramento abrigaram-se, por meio de travessões, e até á tarde não soffreram perda alguma. Então pelo lado de terra effectuou-se o ataque cujos pormenores o leitor encontrará nas partes officiaes do *Appendice* (1). Os canhões brazileiros e argentinos, que, apezar das difficuldades do solo pantanoso, puderam ser assestados, começaram a bombardear ao meio-dia (2), mas não receberam immediata resposta da artilharia paraguaya.

A investida das 5 columnas (3) de assalto fez-se com toda a regularidade e teve em frente o mais completo successo. Apezar do fosso muito

---

(1) As partes officiaes publicadas na edição allemã são apenas tres : as dos generaes Mitre e Porto-Alegre e a do almirante Tamandaré.

(2) O exercito alliado formou-se ás 7 horas da manhã, e á mesma hora a esquadra imperial começou o bombardeamento. A's 8 horas da manhã a artilharia brazileira occupou o espaldão construido antes : o corpo provisorio de artilharia a cavallo (major Almeida Gama) levou 8 peças raiadas e 4 estativas de foguetes, e o 4º batalhão de artilharia a pé (major Rego Monteiro) 2 canhões obuzes (1 de doze e outro de quatorze, dos tomados em Curuzú) e 2 obuzes de montanha. O corpo de pontoneiros, o 8º, o 20º e o 46º batalhões de voluntarios collocaram-se de protecção á artilharia.

Os Argentinos que occupavam a direita, tambem tinham uma bateria de 12 peças.

A artilharia brazileira teve 4 officiaes e 36 soldados fóra de combate; a argentina 6 soldados, sendo um d'estes mortos e os outros feridos ou contusos.

O fogo da nossa artilharia começou ás 8 1/2 da manhã, apenas dissipada a cerração, e cessou ás 12 1/2 horas, quando avançaram ao assalto as columnas de ataque. A's 10 1/2 os Paraguayos retiraram para a fortificação principal as peças que tinham na sua primeira linha.

(3) As columnas de ataque foram 4 e não 5 : as duas da esquerda eram brazileiras e as duas da direita argentinas.

As duas columnas do centro eram dirigidas : a brazileira, pelo general Albino de Caravalho, e a argentina pelo general Paunero.

Os corpos que formavam a primeira, contando da esquerda, eram : — brigada Paranhos, 11º e 10º batalhões de voluntarios e 6º de linha : — brigada Piquet (cavallaria a pé), 5º, 2º e 1º corpos de caçadores a cavallo : — brigada Maia Bittencourt, 47º 34º e 29º de voluntarios. Total 6 batalhões de infantaria e 3 corpos de cavallaria a pé.

Os que formavam o centro direito (Argentinos, general Paunero) e tomaram parte no assalto foram : ás ordens do coronel Rivas (promovido n'esse dia a general), a brigada Susini (batalhão de Santa-Fé, 2ª legião de voluntarios, batalhão de Salta e 5º de linha), a brigada Rivas (1º batalhão de linha, batalhão de S. Nicoláo, 3º batalhão de linha e legião Militar) e a brigada Arredondo (4º e 6º batalhões de linha, 1ª Legião de voluntarios e batalhão da Rioja). Total 12 batalhões.

A ala esquerda (Brazileiros), que avançou ao longo da margem do rio, era dirigida pelo coronel Augusto Caldas, e compunha-se dos seguintes corpos : — brigada Albino Pereira (cavallaria a pé), 9º, 8º, e 7º corpos de cavallaria da guarda nacional : — brigada Landulpho Medrado, batalhões 36º, 32º e 18º de voluntarios : — brigada Barros e Vasconcellos (barão de Penalva), 11º batalhão de linha, 12º e 5º de voluntarios. Total 6 batalhões da infantaria e 3 corpos de cavallaria a pé.

Na ala direita (Argentinos, general Emilio Mitre) empenharam-se no assalto apenas

profundo e em parte inundado, atiraram-se dentro Argentinos e Brazileiros e escalaram a primeira linha fortificada sem n'ella encontrarem consideravel resistencia. Parece até que o general Diaz déra ordem aos defensores de recuarem, caso o inimigo transpuzesse o fosso, e de empregarem todos os esforços para retirar as peças. Com effeito quando os soldados galgaram a trincheira já acharam as plataformas vazias, o terreno inundado e os Paraguayos acompanhando as peças em fileira singela atravez de um solo, cujos váos só elles conheciam porque as aguas não deixavam perceber os vestigios (1). Todos os officiaes e soldados ficaram pasmos esbarrando com esta imprevista difficuldade, porque, suppondo ter escalado Curupaity, avistavam por detraz do novo obstaculo as muralhas da fortaleza (2). Tal foi a sorpresa que nenhum se atreveo a entrar logo no banhado.

Amontoados assim junto á primeira linha de trincheiras, sobre elles começou a chover, dos muros da fortificação principal, metralha de grosso calibre, morrendo ou cahindo feridos em poucos segundos centenares de officiaes e soldados. Foram então transmittidas ao presidente Mitre noticias sobre esse estado de cousas e esperaram- se novas ordens.

A columna argentina dirigida por Emilio Mitre, irmão do presidente, devia atacar a esquerda paraguaya, mas encontrou obstaculos insuperaveis. As baterias inimigas da margem oriental da lagôa Lopez bombardeavam-n'a de flanco, causando-lhe grande prejuizo, e a profundidade da agua era tal que em nenhum ponto se encontrava váo.

Por fim o presidente Mitre, que das trincheiras de Curuzú dirigia as operações (3), deo ordem para que fossem investidas as segundas linhas

---

5 batalhões, ás ordens do coronel Mateo Martinez : — 9º e 12º de linha, 3º de Entre-Rios, 2º de linha e 1º do 3º regimento de guardas nacionaes.

As columnas de ataque brazileiras foram reforçadas com a divisão do coronel Lucas de Lima, composta dos seguintes corpos, todos de cavallaria a pé : — brigada Vasco Alves (barão de Sant'Anna do Livramento), 4º, 5º e 10º corpos de guardas nacionaes. brigada Astrogildo da Costa, 13º, 14º e 15º corpos de guardas nacionaes. Total 6 corpos de cavallaria.

Os batalhões brazileiros 8º, 20º e 46º de voluntarios, que protegiam a artilharia, só á ultima hora entraram em fogo.

Os Argentinos, além dos batalhões que foram ao assalto, tinham em reserva 15, que soffreram pequenas perdas.

Os Brazileiros, como se vê, empregaram no assalto 12 batalhões de infantaria, e 6 corpos de cavallaria armados como infantaria, e reforçaram as columnas de ataque com outros 3 batalhões e 6 corpos desmontados de cavallaria.

(1) Os Paraguayos retiraram a artilharia da sua primeira linha de trincheiras ás 10 1/2 da manhã, e só depois do meio dia foi que avançaram os Alliados.

Essa primeira linha, como dissemos em outra nota, consistia em um fosso de 12 palmos de largura sobre 10 de profundidade, com o correspondente parapeito. Durante o ataque da fortificação principal os membros da commissão de engenheiros junto ao 2º corpo de exercito brazileiro, auxiliados por 170 pontoneiros, fizeram uma ligeira ponte sobre o fosso da primeira trincheira e obstruiram-no em varios logares.

(2) Já ficou dito tambem que a segunda linha de defeza de Curupaity, começada no dia 7 ou 8 de Setembro, acompanhava a crista da barranca, que, partindo da margem esquerda do Paraguay, vai terminar na lagôa Mendes ou lagôa Lopez, como a chamam o autor e Thompson. Ahi o fosso tinha, segundo os nossos documentos officiaes, 27 palmos de largura e 18 de profundidade. Vej. a *planta de Curupaity, no Atlas Historico da Guerra do Paraguay*, de Jourdan.

(3) O autor diz isto, confiando em Thompson. Os traductores do escriptor inglez escreveram a essse respeito o seguinte :

« O Sr. Thompson diz que o general Mitre achava-se em Curuzú. Não é exeacto. O general esteve, com todos os seus ajudantes, durante o combate, debaixo do fogo terrivel das baterias inimigas, que, depois de alguns tiros de bala, só despejavam metralha. Estava tão perto das linhas, que vio-se na necessidade de espalhar o seu estado-maior por estar este servindo de alvo ao inimigo... »

de Curupaity. Apenas as columnas de assalto ganharam o primeiro entrincheiramento, os navios brazileiros dirigiram seos fogos sobre as baterias da barranca do rio. A artilharia que os Alliados tinham em terra foi arrastada até ao fosso da linha exterior, que em alguns logares foi obstruido com terra das proprias trincheiras : mas o effeito produzido por essas peças de campanha, tão proximas da artilharia de grosso calibre da fortaleza, foi pequeno. Os Alliados atravessaram os alagados que separavam a linha exterior, já conquistada, da segunda, que pretendiam tomar, mas os *abatises* e a profundidade da agua não permittiram que elles chegassem, no centro e na direita, até á borda do fosso.

Os Paraguayos, perfeitamente amparados pelas suas fortificações, sustentaram um fogo mortifero de fuzilaria e artilharia, occasionando aos assaltantes perdas immensas. Estes, sem descobrirem meio de chegar até ás posições inimiga, achavam-se expostos a peito descoberto, servindo de alvo ás balas, o que deo logar a numerosissimos ferimentos. Da columna que atacou a direita da fortificação (ala esquerda dos Brazileiros), uma companhia chegou a penetrar em Curupaity e a apoderar-se de 4 canhões, mas os Paraguayos acudiram logo a esse ponto, cercaram os assaltantes e mataram quantos não tiveram tempo para fugir (1). Já o ataque durava duas horas quando o presidente Mitre, de accordo com o general Porto-Alegre, mandou dar o signal de retirada, a qual se effectuou na melhor ordem, com os batalhões formados e as bandeiras desfraldadas.

A's 4 horas da tarde chegaram os Brazileiros ao seo acampamento, e pouco depois os Argentinos (2).

A narração paraguaya concorda nos pontos essenciaes com o extracto que acabamos de fazer. Eil-a (3) :

« ... O grande ataque de Curupaity deo-se em 22 de Setembro de 1866, começando por um vigoroso bombardeamento da esquadra, que contava

---

(1) Este facto consta do *Relatorio do Ministro da Guerra*, e do seguinte trecho da parte official do conde de Porto-Alegre :

«... Mesmo assim, da columna da esquerda, penetraram no forte de Curupaity mais de 40 bravos, que chegaram a apoderar-se de 4 bocas de fogo, e que, como era de esperar, foram victimas do seu patriotico arrojo. »

(2) D'este trecho se poderá inferir que os Brazileiros começaram a retirada antes dos Argentinos, o que não é exacto. Só depois das 3 1/2 começaram a retirar-se as nossas tropas, e alguns batalhões ainda sustentaram o fogo depois das 4 da tarde.

O Relatorio do chefe da commissão de engenheiros junto ao nosso 2º corpo de exercito diz o seguinte sobre a retirada :

« O Exm. Sr. general Mitre, que ás 2 1/4 horas *já tinha mandado retirar seus soldados, communicou ao nosso general em chefe essa ordem e a conveniencia de fazer retirar tambem os nossos, que se achavam entre a primeira e a segunda trincheira.*

« O Exm. Sr. general em chefe d'este corpo de exercito mandou então tocar a reunir, movimento que nossas tropas fizeram vagarosamente, sendo preciso que S. Ex. se achasse nos mais arriscados pontos para que nossos soldados se retirassem com mais presteza... A's 3 1/2 horas da tarde retirou-se o mesmo Exm. Sr. general a instancias do Exm. Sr. general Mitre... »

Jourdan diz tambem que a ordem de retirada começou a ser executada pelo exercito argentino.

A parte official do brigadeiro Albino de Carvalho diz que ás *5 horas da tarde* chegou a sua divisão a Curuzú.

Esta circumstancia, entretanto, tem pouco valor : Argentinos e Brazileiros rivalisaram em intrepidez, e a retirada foi feita estando de inteiro accordo os generaes Mitre e Porto-Alegre.

(3) O autor, na edição allemã, dá n'este lugar um resumo da descripção de Thompson. Preferimos, como nos capitulos anteriores, reproduzir fielmente as palavras do escriptor inglez .

então oito encouraçados (1). Dois d'estes, o *Brazil* e o *Barroso*, subiram o rio foram situar-se á retaguarda da bateria, porém com mui pouco resultado em consequencia da elevação da barranca (2). A bateria sustentou um fogo continuado, causando aos encouraçados muitas avarias. Uma bala de 150 desmontou uma peça de 8 pollegadas, da bateria do rio, e matou o major Sayas (3).

« Ao meio-dia os Alliados começaram o ataque, divididos em 4 columnas : uma dirigio-se contra a esquerda paraguaya, duas sobre o centro, e a quarta sobre a direita, junto á margem do rio (4). A ultima columna marchava por um bom caminho, e alguns de seus soldados chegaram até á trincheira, morrendo n'ella dois ou tres (5). Alguns dos das columnas do

---

(1) A esquadra brazileira só tinha então 5 encouraçados : — *Brazil*, *Lima Barros*, *Bahia*, *Barroso* e *Tamandaré*. Dias antes, como ficou dito, tinhamos perdido o *Rio de Janeiro*.

(2) O *Semanario* diz o seguinte : — « Dois encouraçados chegaram a collocar-se um em frente á bateria e outro acima com o fim de bombardear pela retaguarda a trincheira; mas esta não era vista do rio, de sorte que os tiros foram muito errados. »

O bombardeamento foi feito pelos seguintes navios :

3ª Divisao — (J. M. Rodrigues, capitão de mar e guerra) :

	Bocas de fogo
Encouraçado *Brazil*, commandante J. M. Rodrigues	9
Barroso — Salgado	6
. Divisão (Elisiario dos Santos, barão de Angra, capitão de mar e guerra) :	
Encouraçado *Lima Barros*, commandante Affonso de Lima	4
Bahia, commandante Rodrigues da Costa	2
Tamandaré, commandante Elisiario Barbosa	4
Bombardeiras (J. A. Faria, capitão de fragata) :	
Bombardeira *Pedro Affonso*, commandante Gomes de Faria	3
— *Forte de Coimbra*, commandante J. Candido dos Reis	3
Chata bombardeira *n. 1*, commandante Soares Pinto	1
— *n. 2*, — Rice	1
— *n. 3*, — Carneiro da Rocha	1
Canhoneiras (Barão do Amazonas, chefe de esquadra) :	
Beberibe commandante Delfim de Carvalho (barão da Passagem)	7
Magé, commandante Mamede Simões	7
Parnahyba, commandante Castro Araujo	7
Belmonte, commandante?	8
Ivahy, commandante Guilherme dos Santos	6
Mearim, commandante Foster Vidal	7
Iguatemy, commandante Alves Nogueira	5
Araguary, von Hoonholtz (barão de Teffé)	4
Araguaya, commandante Fernandes Pinheiro	6
Ypiranga, commandante F. J. de Freitas	7
Henrique Martins, commandante ?	2
Chuy, commandante ?	1

Sustentaram o fogo os 5 encouraçados, as 5 bombardeiras e os vapores *Beberibe*, *Magé* e *Parnahyba*. As outras canhoneiras, postadas do lado do Chaco, trabalharam sómente com os rodizios de prôa.

(3) A esquadra começou o fogo antes das 8 horas da manhã. Ao meio dia o capitão de mar e guerra J. M. Rodrigues rompeo a estacada com os encouraçados *Brazil*, *Barroso* e *Tamandaré*.

As avarias que soffreram os navios da esquadra, constam da parte official do almirante Tamandaré. Apenas tivemos 1 morto e 34 feridos (*Historia Medico-Cirurgica*, etc.) sendo um destes o commandante da 7ª divisão, Elisiario dos Santos (barão de Angra).

O batalhão 16º de Voluntarios, que se achava emboscado no Chaco, teve alguns homens fóra de combate.

(4) Em uma das notas anteriores dissemos como estavam constituidas essas columnas e quaes os chefes que as dirigiam.

(5) Era a columna brazileira da esquerda. Já vimos que 40 homens d'essa columna chegaram a entrar em Curupaity, apoderando-se de 4 peças.

O *Semanario* diz tambem : — «... En la derecha (paraguaya) se sostuvieron mas tiempo con el apoyo de la escuadra. »

centro tambem alcançaram a trincheira (1), mas dos que deviam investir a esquerda paraguaya nem um só se approximou d'ella (2).

« Apenas os Alliados deixaram o acampamento de Curuzú os Paraguayos romperam o fogo de artilharia ; quando estiveram mais perto, não obstante a galhardia com que avançaram, foram postos em desordem pelo terrivel fogo cruzado das trincheiras paraguayas que se concentrava sobre elles em todas as direcções : as enormes metralhas das peças de 8 pollegadas faziam um estrago atroz na distancia de 200 a 300 jardas. Alguns chefes argentinos, montados a cavallo, chegaram até á borda do fosso e ahi se conservaram animando seus soldados (3), porém quasi todos pereceram. A columna que atacou a direita paraguaya encontrou melhor caminho, porém durante toda a marcha esteve exposta a um fogo de enfiada, e quando chegou perto da trincheira soffreo o fogo concentrado de muitas peças (4). As columnas do centro (5) e da esquerda (6) tiveram grande demora pelos alagadiços intransitaveis que encontraram.

---

(1) Uma era brazileira (general Albino de Carvalho) e outra argentina (general Paunero e coronel Rivas).

(2) Era a columna argentina da direita (general Emilio Mitre).

(3) O mesmo fizeram os chefes brazileiros, circumstancia que Thompson occulta pela sua conhecida parcialidade.

Cumpre, porém, notar que as tropas argentinas traziam um grande numero de coroneis e tenentes-coroneis, sendo quasi todos os batalhões dirigidos por officiaes d'essas patentes. O 2º corpo do exercito brazileiro não contava tantos officiaes superiores, e quasi todos os batalhões eram commandados por majores, fazendo as funcções de majores ou segundos commandantes, simples capitães.

Os Argentinos tiveram fóra de combate os seguintes chefes :

Mortos : Rosetti, Alejandro Diaz, Charlone, Fraga e Salvadores, todos commandantes de batalhões. — *5 mortos.*

Feridos : Rivas (commandante de uma brigada), Calvete, Ayala, Gaspar Campos, R. Victoria, Giribone, Retolaza, Sotel, Lora, L. Mancilla, e um outro cujo nome ignoramos — *11 feridos.*

Os Brazileiros tiveram fóra de combate os seguintes commandantes e majores fiscaes, ou segundos commandantes :

Mortos :

Commandantes de batalhões : — Souza Barreto (10º de Voluntarios), Antunes de Abreu (46º de Voluntarios), Fabricio de Mattos (32º de Voluntarios), Hyppolito da Fonseca (36º de Voluntarios), Souza e Mello (29º de Voluntarios) e Castilho dos Reis (4º de Guarda Nacional). Fiscaes : Machado Lemos (47º de Voluntarios), e Marciano L. da Rocha Medrado (29º de Voluntarios) — 8 mortos.

Feridos :

Commandante de brigada : — Vasco Alves, depois barão de Santa Anna do Livramento (6ª brigada). Estado maior : — Roque de Souza. — Commandantes de batalhões : — Genuino de Sampaio (6º de linha), Rodrigues Lima (7º da Guarda Nacional), Aurelio de Andrade (9º da Guarda Nacional), Bento Gonçalves da Silva (14º da Guarda Nacional). — Fiscaes, ou segundos commandantes : — Aniceto Vaz (46º de Voluntarios), Cardoso da Costa (2º de caçadores), Olinto de Carvalho (5º de caçadores), Estevão da Cunha (10º de Voluntarios) e Baptista de Moura (11º de linha). — A bordo da esquadra tivemos tambem um commandante de divisão ferido, Elisiario dos Santos (barão de Angra). — Ao todo — *12 feridos.*

Entre officiaes superiores e subalternos tiveram os Argentinos 31 mortos, 108 feridos, e 24 contusos, ou *163 fóra de combate.* Vae incluido entre os mortos um tenente ferido, que ficou prisioneiro. Os Brazileiros tiveram fóra de combate, entre officiaes superiores e subalternos, no assalto, 48 mortos, 105 feridos e 48 contusos, e no bombardeamento feito pela esquadra, 4 feridos. Total *205 officiaes fóra de combate* (Vej. o *Appendice).*

Estes algarismos bastam para mostrar que a officialidade do exercito imperial soube expôr-se ás balas inimigas com a mesma intrepidez com que o fizeram os Argentinos.

(4) Columna brazileira, da esquerda.

(5) Brazileira e argentina (generaes Albino de Carvalho e Paunero).

(6) Argentina (general Emilio Mitre).

« Os Alliados collocaram uma bateria de campanha em uma pequena altura em frente á esquerda paraguaya, porém, suas peças não causaram prejuizo de importancia, e foram logo desmontadas (1). Enviaram tambem 2 batalhões ao Chaco (2), em frente ás baterias do rio, para enfiar a trincheira. Os Alliados sustentaram uma viva fuzilaria desde que estiveram a alcance, porém só conseguiram matar ou ferir a mui poucos artilheiros, porque a infantaria paraguaya permanecia occulta atraz dos parapeitos ; quando, porém, os Alliados chegaram a tiro das pobres espingardas de pederneira dos Paraguayos, estes se levantaram e romperam o fogo.

« Os Alliados levavam fachinas de juncos e cannas para encher os fossos, e escadas de 15 pés de comprimento. Levavam tambem cassarolas, porque esperavam ceiar em Humaitá.

« Quando Mitre, que estava immovel no antigo entrincheiramento paraguayo de Curuzú (3), vio que o ataque era mal succedido, ordenou a retirada, deixando no campo um immenso numero de soldados (4). A perda dos Alliados foi de uns 9.000 mortos e feridos (5). As partes officiaes fallam apenas em 2.000 Argentinos e 2.000 Brazileiros. Em poder dos Paraguayos, no campo, ficaram mais de 5.000 (6), e só no hospital de Corrientes entraram 104 officiaes e 1.000 homens. A parte official dos Argentinos accusa 153 officiaes (entre elles 16 chefes) e 1.843 soldados mortos e feridos, e a dos Brazileiros 200 officiaes e 1,700 soldados (7).

---

(1) Não sabemos se foram desmontadas peças da bateria argentina : as da brazileira não o foram. Verificámos este ponto nas partes officiaes dos commandantes do corpo provisorio de artilharia a cavallo e do 4º batalhão de artilharia a pé.

A nossa artilharia, assestada, como já dissemos, no espaldão construido pela commissão de engenheiros, cessou o fogo ao meio-dia quando avançaram as columnas de ataque. Depois que estas ganharam a primeira linha de trincheiras, foram as nossas peças conduzidas até ao fosso d'essa primeira linha e abriram de novo o fogo contra a fortificação principal. Retiraram-se mais tarde por ordem superior.

(2) Um só batalhão, o 16º de Voluntarios que servia então a bordo da esquadra.

(3) Já ficou rectificado este ponto em outra nota.

(4) A retirada fez-se em ordem, sendo conduzidos todos os nossos feridos que foram encontrados, e aproveitado o material com que se construira a nossa bateria avançada. Vej. Jourdan, *Guerra do Paraguay*, pag. 42; o *Relatorio do Chefe da Commissão de Engenheiros;* Pereira da Costa, III, 223; e as partes officiaes de Mitre e Porto-Alegre no *Appendice*.

(5) Ha exageração. A perda dos alliados foi esta (Vej. o *Appendice) :*

Argentinos :

Mortos : — 30 officiaes e 557 soldados : *feridos e contusos*, 132 officiaes e 1.207 soldados; *extraviados*, 1 official e 155 soldados. Total 163 officiaes e 1.918 soldados *fóra de combate ou 2.082 homens.*

Brazileiros :

No chaco : 3 soldados *mortos (?)* e 12 *feridos (?). — 15.*

Na esquadra : — 1 marinheiro *morto;* 4 officiaes e 30 marinheiros e soldados feridos. — *35.*

No assalto de Curupaity : *Mortos*, 48 officiaes e 360 soldados; *feridos e contusos*, 153 officiaes e 1.390 soldados; *extraviados*, 10 soldados. — Total 201 officiaes e 1.760 soldados *fóra de combate*, ou *1.961* homens. Addicionando os mortos e feridos no Chaco e na esquadra temos para os Brazileiros *205 officiaes e 1.086 soldados* ou *2.011* homens.

O ataque de Curupaity, portanto, poz fóra de combate *2.082 Argentinos e 2.011 Brazileiros, ou 4.093 Alliados*, isto é, *menos de metade* do algarismo apresentado por Thompson. Cumpre, porém, advertir que a perda soffrida pelo 2º corpo e pela brigada Paranhos devia ter sido um pouco superior á indicada (1.961 homens). Antes do ataque, como dissemos em outra nota, tinha Porto-Alegre, com os reforços recebidos, 10.580 homens. Onze dias depois do ataque, isto é, em 2 de Outubro, apenas tinha 8.316 praças promptas. (Vej. o seu officio d'essa data no *Appendice*. Havia, portanto, uma differença de 2.264.

(6) Thompson quer dizer — 5.000 mortos e feridos.

(7) A nota precedente rectifica estes algarismos.

« A parte official de Tamandaré sobre as perdas da esquadra menciona 2 officiaes e 19 marinheiros mortos ou feridos (1), porém só um dos encouraçados teve 27 homens fóra de combate (2). Diz tambem que algumas das chapas dos encouraçados foram quebradas, muitas cavilhas saltaram e o enchimento de madeira das casamatas a estibordo ficou gravemente alluido (3). Duas peças de 68 do *Barroso* (4) foram desmontadas, e grande numero de balas entraram nas casamatas d'esses navios pelas portinholas (5).

« O bravo coronel argentino Rivas, ferido n'esse dia, foi promovido a general no campo de batalha. O coronel Charlone, tendo sido ferido perto da trincheira paraguaya, era carregado por 4 soldados quando uma metralha matou os 5 (6).

- O prejuizo dos Paraguayos foi incrivelmente pequeno : ao todo só tiveram 54 homens mortos e feridos e (7), a maior parte em consequencia das balas dos atiradores postados no Chaco. O tenente Lezcano, ajudante de campo favorito de Lopez, foi morto por uma d'essas balas, que lhe atravessou o pescoço. O tenente Urdapilleta foi ferido por outra no braço (8).

« Depois da retirada do inimigo Lopez ordenou que o batalhão n. 12 transpuzesse a trincheira para recolher armas e despojos. O batalhão não só fez isso como trucidou todos os feridos (9). Os soldados paraguayos perguntavam a estes se podiam andar, e quando respondiam pela negativa eram immediatemente assassinados. Apenas um ou outro ferido estava no caso de caminhar, pois todos os que podiam arrastar-se tinham ido pôr-se

---

(1) A parte official do almirante Tamandaré diz o seguinte : — « A esquadra teve *21 homens fóra de combate e varios feridos levemente;* entre estes o capitão de mar e guerra Elisario dos Santos, commandante da 2ª divisão. »

A *Historia Medico-Cirurgica da Esquadra Brazileira nas Campanhas do Uruguay e do Paraguay,* pag. 325, dá á esquadra 1 morto e 34 feridos.

(2) E' invenção de Thompson, ou dado inexacto que encontrou em alum dos jornaes de Buenos-Aires. A perda que tiveram os nossos encouraçados foi esta :

Lima Barros, — 2 feridos;
Bahia, — 2 feridos;
Barroso, — 4 feridos;
Brazil, — 7 feridos;
Tamandaré, — 1 morto e 4 feridos.

(3) Isto é exacto.

(4) Do *Brazil* e não do *Barroso.*

(5) Tambem isto se lê na parte do almirante.

(6) Não póde ser exacto isto. Segundo a parte official de Paunero o coronel Charlone morreo depois, em consequencia dos ferimentos que recebeo.

(7) Tambem n'este ponto engana-se Thompson *(only 54 killed and wounded).*

O general Resquin dá aos seus compatriotas uma perda quasi cinco vezes maior que a mencionada por Thompson.

« O exercito paraguayo, » diz elle, « perdeo no ataque de Curupaity *apenas 250 homens entre mortos e feridos,* e não sahio uma só vez das trincheiras. »

O *Semanario* limitou-se a dizer que os Paraguayos « *não chegaram a ter 50 mortos.* » Nada diz sobre o numero de feridos. Entre os mortos citaos dois officiaes de que falla. Thompson, o major Averlano Zayas, e o ajudante de campo Jaime Lezcano.

(8) Parece-nos que perdeo um braço n'esse dia o capitão Saguier, que commandava as baterias do centro.

(9) No relatorio do chefe da commissão de engenheiros junto ao 2º corpo de exercito brazileiro, Enéas Galvão (barão de Maracajú), lê-se o seguinte trecho :

«... Alguns feridos que por terem cahido dentro do elevado macegal e do matto ficaram em poder do inimigo, consta que foram barbaramente assassinados, e no dia 24 tivemos de presenciar outra scena de selvageria, que, como aquella, revela a sua ferocidade.

« Ao amanhecer d'aquelle dia principiaram a descer, passando entre os navios de nossa esquadra, os cadaveres de nossos bravos, que não pudemos trazer por terem ficado encobertos, sendo a maior parte d'esses corpos ligados por cordas, de dois a dois, e em completo estado de nudez. »

ao abrigo das linhas avançadas dos Alliados. Um tenente Quinteros (1), que tinha a perna quebrada no joelho, declarou que lhe era impossivel fazer algum movimento. O soldado que lhe fizera a pergunta começou a carregar a sua espingarda para matal-o, porém, Quinteros conseguio arrastar-se e foi salvo.

« Apenas ficaram prisioneiros uns 12 feridos (2) : todos os outros foram assassinados. Dois Paraguayos dos que se renderam em Uruguayana foram capturados, e o general Diaz, sob sua propria responsabilidade, os enforcou em umas arvores. Um d'elles custou muito a morrer, e pedio a Diaz que lhe tirasse de uma vez a vida, porque estava soffrendo atrozmente. Diaz respondeo que era isso justamente o que elle queria.

« O batalhão n. 12 voltou vestido com os uniformes argentinos de que despojára os mortos. Os soldados recolheram muitos relogios e libras esterlinas porque o exercito alliado tinha sido pago pouco antes. O uniforme dos mortos foi distribuido por varios batalhões, Foram tomadas mais de 3,000 espingardas de Liege em bom estado (3), tendo sido quebradas e damnificadas maior numero. Mme. Lynch recebeo muitos soberanos em troca de papel-moeda. Muitos tambores (4) e cornetas ficaram tambem em poder dos Paraguayos, porém nenhuma bandeira (5).

« Durante o bombardeamento a esquadra brazileira lançou cerca de 5,000 bombas, e arrojou tambem algumas lindas balas raiadas Whitworth de 1, e bombas fulminantes. Estes projectis são tão bonitos, que seria quasi uma consolação morrer-se por um d'elles. Os Paraguayos dispararam uns 7,000 tiros de artilharia.

« O general Diaz durante toda a peleja conservou-se a cavallo, cheio de

---

(1) Argentino.

(2) Ficaram prisioneiros 1 tenente argentino e 82 soldados argentinos e brazileiros, todos feridos. Em consequencia dos máos tratos foram morrendo quasi todos, e dias depois o numero d'esses prisioneiros estava reduzido ao tenente e 28 soldados argentinos e 10 soldados brazileiros.

(3) Deve haver n'isto grande exageração. O *Semanario* falla em 8.000 espingardas.

(4) Segundo o *Semanario* foram 9 as caixas de guerra.

(5) N'este ponto diz Thompson a verdade, mas o *Semanario*, entre as falsidades que publicou, disse que ficaram em poder dos Paraguayos a bandeira do 2° *batalhão de voluntarios* brazileiros, e um estandarte da Legião Militar Argentina.

O 2° *batalhão de voluntarios* achava-se em Tuyuty, e não tomou parte no assalto. Com o 12° *batalhão de voluntarios* (corpo policial da provincia do Rio de Janeiro) deo-se a respeito da bandeira um episodio, que transcreveremos da parte official do seu commandante, tenente-coronel Brito :

«... O alferes J. Lopes Ferreira, que conduzia a bandeira, no momento em que a ia cravar na trincheira inimiga, teve a mão despedaçada por uma bala. Achando-me a pequena distancia d'este logar, entreguei-a ao alferes L. J. Garcia, o qual, bem como o sargento brigada C. M. de Faria Pardal, que depois a tomou, cahiram feridos. Os officiaes e praças d'este corpo correram á porfia para junto do estandarte nacional, afim de defendel-o; o inimigo fez por algum tempo convergir seus esforços sobre aquelle ponto, fazendo-nos experimentar graves perdas. Todos os officiaes e soldados cumpriram dignamente o seu dever. A bandeira d'este corpo crivada de balas, ensanguentada, e com a haste partida, attesta o denodo e valor do corpo que me orgulho de commandar. »

O *Semanario*, exagerando, como de costume, as perdas dos Alliados, disse o seguinte :

« Nuestros soldados se confirman en el hecho de que es mas facil matar negros que sepultar. » Não attendia a folha official de Lopez á desigualdade com que se bateram quasi sempre os Alliados no Paraguay, pois pelejavam a peito descoberto contra um inimigo occulto atraz de montanhas de leiva, ou protegido por bosques e pantanos.

A respeito dos Argentinos, que n'esta jornada tanto se expuzeram, disse o mesmo periodico.

« El presidente Mitre parece que fué inexorable para matar a todos sus soldados, pero estos se hicieron peresosos, y hubieron batallones, como el de S. Juan y Entre-Rios que se resistieron a obedecer á la orden y se dispersaron. » (*Semanario*, de 13 de *Outubro)*.

enthusiasmo, fazendo com que as bandas de musica executassem peças e as cornetas e caixas de guerra repetissem o toque de sentido.

« Lopez deixou-se ficar em sua casa de Paso-Pucú emquanto durou o fogo, mas, distrahindo-se um momento, sahio um pouco do abrigo dos espaldões de terra que o cercavam. Logo depois ouvio o sibillo de uma bala, e immediatamente correo com precipitação a refugiar-se atraz dos espaldões. Actos d'esta ordem a unica influencia que tinham entre os seus era leval-os a supplicar-lhe que « não se expuzesse tanto. »

« A' noite o general Diaz appareceo e ceiou com Lopez. Este ficou muito excitado com os copos de champagne que bebeo, e fez uma grande gritaria ; porém foi a unica vez que tal succedeo.

« Os cadaveres foram lançados nas vallas, que, como ficou dito, tinham sido abertas ao longo das margens das lagoas fronteiras a Curupaity. As lagoas estavam tambem atulhadas de mortos. Cheias as vallas, os cadaveres que restavam foram arrojados ao rio. Iam todos nús, porque a roupa escasseava muito no exercito paraguayo.

« O general Polydoro Jordão tinha ordem de atacar o centro das linhas paraguayas em Paso-Gomez no mesmo dia do assalto de Curupaity (1), mas não a executou, e contentou-se em formar as suas tropas fóra do entrin-

---

(1) Isto não é exacto :

Os annotadores de Thompson escreveram o seguinte á pag. 198 da edição de Buenos-Aires :

« Durante a marcha para Curupaity o general Mitre observava continuamente os fogos de Tuyuty, e escapou-lhe esta pergunta dirigida a um de seus ajudantes : — *Não lhe parece que os fogos se approximam ás linhas inimigas?*

« Vã esperança! Em Tuyuty ninguem se movia, e quando o general Gelly approximou-se do general Polydoro, pedindo-lhe que fizesse a *energica demonstração* convencionada, este lhe respondeo : — *Se o senhor quizer poderei dar-lhe dois batalhões.* »

Não transcrevemos este trecho senão para declarar que o general Polydoro Jordão nos autorisou a assegurar que todo elle é falso, e que o seu collega Gelly y Obes não lhe lembrou ou propôz movimento algum.

O general Polydoro Jordão não tinha ordem para atacar nem para fazer demonstrações energicas. O que lhe cumpria fazer está claramente estabelecido no protocollo do conselho de guerra de 8 de Setembro.

«... 4º *Mantener mientras tanto á la defensiva* el campo atrincherado de los aliados frente á las lineas del enemigo, para lo cual pueden quedar con el Sõr mariscal Polydoro de 18 a 20.000 hombres,que en un caso dado, y *oportunamente prevenidos,* pueden concurrir á operar por la derecha ó por el frente de las lineas fortificadas del enemigo. »

Em Tuyuty, porém, só ficaram uns 800 Orientaes (todo o exercito oriental reduzido a este numero pelas baixas que tivera nos combates anteriores, pelas molestias e licenças), uns 1.000 argentinos, e o 1º corpo de exercito brazileiro. Descontada a cavallaria e artilharia, em numero de 5.000 homens, e a infantaria da brigada Paranhos, que achava-se em Curupaity, só restavam ao general Polydoro menos de 11.000 homens de infantaria, muitos dos quaes eram indispensaveis para guarnecer a extensa linha de trincheiras. A 3ª divisão brazileira por exemplo, foi occupar a direita por ter seguido para Curupaity quasi todo o exercito argentino.

Se quizesse atacar as linhas de Rojas não poderia o general brazileiro levar mais de 10.000 homens; e n'essas linhas tinha Lopez, segundo Resquin, tres divisões com 10.000 homens de infantaria e 1.000 de cavallaria, além de uma reserva de 8 batalhões de infantaria (5.600) e 4 regimentos de cavallaria (2.400 homens) em Paso-Pucú. Thompson, portanto, tem razão quando diz que se as nossas tropas de Tuyuty, atacassem as posições inimigas soffreriam ainda mais que as de Porto-Alegre e Mitre diante de Curupaity.

O trecho, acima transcripto, do protocollo assignado em 8 de Setembro pelos generaes Mitre, Polydoro Jordão e Flôres, mostra que o segundo *devia manter-se na defensiva em Tuyuty, podendo, opportunamente prevenido, operar pela direita* (Sauce) *ou pela frente do inimigo.*

Foi prevenido o general Polydoro da necessidade de alguma operação?

O almirante combinára com elle, para esse fim, um plano de signaes, que deviam

cheiramento, para fazer crêr aos Paraguayos que ia avançar (1). Se houvesse assaltado Paso-Gomez teria sido destroçado mais completamente ainda do que Mitre em Curupaity, porque soffreria ao mesmo tempo um fogo de frente e flanco, encontraria peior caminho que o de Curupaity, e não teria o apoio da esquadra. Esse general foi muito vituperado pelos Alliados, porém, considerada a verdadeira situação das cousas, obrou com acerto.

« O general Flôres, com a cavallaria dos Alliados (2), contornou a esquerda dos Paraguayos, atravessando o Estero Bellaco em Paso-Canôa, onde matou ou aprisionou uns 20 homens que ahi estavam de observação,

---

ser transmittidos da esquadra para o patacho *Iguassú*, postado na boca da lagôa *Piris*, e d'este para o observatorio do 1º corpo, no Potrero Piris.

Os signaes eram 9 :

1.º A esquadra principiou o ataque de Curupaity;
2.º Curupaity calou suas baterias;
3.º O exercito começou o ataque;
4.º Curupaity é nosso;
5.º Convém um ataque geral;
6.º Nossas forças voltaram as suas posições anteriores;
7.º Seguem sobre Humaitá;
8.º Alcançaram victoria;
9.º O inimigo foge em debandada.

O unico signal transmittido da esquadra foi o 1º, e, não tendo sido feito o 3º, não se podia saber em Tuyuty se o exercito avançara. Em consequencia do vento só se ouvia o troar da artilharia : podia ser simplesmente um bombardeamento feito pela esquadra e respondido pelo inimigo.

Para uma demonstração energica seria necessario que apparecesse o 5º signal.

O general Polydoro Jordão, pois, cumprio o seu dever não se aventurando a levar um ataque ás posições inimigas, e cingindo-se ao que havia sido ajustado entre os generaes alliados.

Cumpre ainda notar que o presidente Mitre não podia esperar, como suppõem os annotadores de Thompson, que o general Polydoro atacasse as linhas de Rojas, confundindo uma demonstração com um *assalto*. No mesmo protocollo está, em outro trecho, bem explicado o pensamento dos generaes alliados.

« Por lo que respecta al movimiento jeneral en toda la linea enemiga, se comprende que debe limitarse á una demonstracion, ó á una diversion, ó un reconocimiento, pues no és conveniente comprometter dos ataques diverjentes... »

(1) Pelos documentos e notas do *Appendice* verá o leitor que o general Polydoro tinha no 1º corpo de exercito 4 divisões de infantaria.

A 1ª divisão (general Argollo) fez uma demonstração pelos lados do Sauce, depois que as nossas baterias romperam o fogo. A 2ª (general Jacintho Machado Bittencourt) não estava completa, pois 5 batalhões da brigada Paranhos haviam seguido para Curupaity. A brigada que restava, d'essa divisão, e as divisões 3ª (general Guilherme de Souza) e 4ª (coronel Resin), estavam, como a 1ª, promptas para marchar, havendo anteriormente recolhido aos depositos as mochilas dos soldados e as bagagens dos officiaes.

A 3ª divisão foi guarnecer o flanco direito do acampamento alliado, onde o presidente Mitre, ausentando-se com quasi todos os Argentinos, deixára o general Gelly y Obes com poucos soldados e a cavallaria que não tinha cavallos, de guarda ás bagagens e á artilharia pesada do seu exercito.

As baterias brazileiras bombardearam desde as 7 1/2 da manhã até ás 4 1/2 da tarde as posições inimigas, fazendo 1.071 tiros.

O general Argollo, no reconhecimento que fez para os lados do Sauce, empregou apenas 2 batalhões, o 8º e o 9º de linha, ao mando dos majores Hermes da Fonseca e Barros Falcão (ambos são hoje generaes).

Tivemos 2 soldados mortos, e 1 official e 5 soldados feridos.

(2) Com 3.000 homens de cavallaria, sendo 2.500 Brazileiros e 500 Argentinos e Orientaes.

e chegou até Tuyu-Cuê, demorando-se algum tempo na altura proxima ao Paso-Canôa (1).

« Lopez tinha alguns batalhões e regimentos de reserva em Paso-Pucú, mas não permittio que um só se movesse antes de decidida a victoria de Curupaity. Só então fez elle partir o batalhão n. 12 para recolher as armas abandonadas pelo inimigo, e destacou 2 regimentos de cavallaria para cortar a retirada de Flôres; mas este retirou-se a tempo, conhecendo que havia falhado o ataque a Curupaity.

« Todos os Argentinos embarcaram em Curuzú, voltando para Tuyuty. N'aquelle ponto ficaram sómente os Brazileiros do 2° corpo de exercito, ás ordens de Porto-Alegre. Tinha ainda este general 8,000 homens sãos (2), que trabalharam vigorosamente em entrincheirar-se.

« Se Curupaity tivesse sido atacado á noite, haveria para os Alliados alguma probabilidade de feliz exito ; porém, nenhuma, assaltando-o, como o fizeram, de dia, depois de haverem dado aos Paraguayos todo o tempo de que precisavam para fortificar a posição. »

O exame do extenso campo de operações, medindo quasi tres milhas allemães (3) em um arco desde Curupaity, por Tuyuty, até Paso Canôa, suggere considerações a respeito da disposição e execução dos movimentos dos exercitos.

Os generaes Alliados só tarde se persuadiram de que o meio mais facil de tomar a linha de Rojas era a occupação de Curupaity, que abria a estrada de Humaitá. De facto era esta a medida mais acertada e simples, mas, sobretudo, devia-se ter levado em conta a grande habilidade dos Paraguayos em levantar e aproveitar fortificações passageiras. Os trabalhos executados no entrincheiramento da lagôa Lopez, que não foram percebidos pela guarnição de Curuzú, tornaram-se sem duvida uma das causas do mallogro do assalto, aliás bem combinado. Não se deprehende das par-

---

(1) Não encontramos a parte official de Flôres sobre esta exploração, e por isso poucos pormenores podemos dar.

O que a este general competia fazer ficou estabelecido na conferencia de 8 de Setembro, em cujo protocollo lê-se o seguinte :

« 2° Desprender oportunamente la caballeria por nuestra derecha llevandola por la retaguardia del enemigo hasta donde fuere posible, á las ordenes del Sñr general Flôres, con el objeto de cooperar á las operaciones del ejército expedicionario por la parte del Paraguay ».

Com effeito, na manhã de 2 de Setembro partio de Tuyuty o general Flôres com quasi toda a cavallaria do exercito alliado que poude ser montada, isto é, com 2.500 Brazileiros e 500 Argentinos e Orientaes, e seguio na direcção da esquerda das linhas paraguayas de Rojas. No Passo Canôa, váo do Estero Rojas (Thompson chama o *Estero Bellaco do Norte)*, deteve-se Flôres, destroçando ahi um piquete inimigo, que teve varios mortos e feridos, e uns 20 prisioneiros. Segundo o general Resquin, o grosso da columna de Flôres conservou-se n'esse lugar, e apenas um regimento transpôz o esteiro, chegando até S. Solano. Toda essa face do quadrilatero inimigo estava então aberta, e só no dia seguinte ordenou Lopez aos seus engenheiros que dessem começo á construcção de trincheiras nos intervallas dos pantanaes.

No dia 23, emquanto as baterias do 1° corpo de exercito bombardeavam o campo inimigo, o general Guilherme de Souza com as 2 brigadas de infantaria da 3ª divisão, uma da 4ª e 8 bocas de fogo, avançava na direcção do flanco esquerdo das linhas de Rojas para proteger a volta de Flôres. A's 7 horas da noite estava este no acampamento de Tuyuty, trazendo uns 18 ou 20 prisioneiros *(Officios dos generaes Polydoro Jordão e Guilherme de Souza)*.

(2) Por um officio do general Porto-Alegre escripto em 5 de Outubro (13 dias depois do ataque de Curupaity) verificámos que o 2° corpo de exercito, acampado em Curuzú, tinha nessa data 8.136 homens.

Porto-Alegre pedio ao general Polydoro Jordão um reforço de 1.600 infantes que lhe foram negados. (Vej. o *Appendice*, n. 19).

(3) Um arco traçado de Curupaity a Tuyuty, e d'este ponto a Paso Canôa teria muito maior extensão que a indicada pelo autor.

ticipações officiaes qual seja o verdadeiro responsavel do descuido. Fôra, porém, injusto attribuir a culpa sómente ao official-advogado argentino (1).

Os Paraguayos com aquella obra de defeza executaram um primor de arte, sendo, é verdade, auxiliados pelo tempo, que transformou os charcos em banhados, os banhados em lagoas e todo o campo de batalha em um seguido pantanal. Até sem intervenção do tempo não deixaria de ser primorosa a execução d'aquelle entrincheiramento avançado, que diminuio a acção da artilharia dos Alliados, reduzio os atacantes a um espaço limitado e completamente varrido pelo fogo inimigo, e difficultou, se não impedio, a communicação entre as columnas de assalto e sua base de operações em Curuzú. Tal obra, a meio kilometro de distancia do objectivo do ataque, deveria ter sido observada pelos Alliados, cuja frente estava d'ahi a dous kilometros (2). Isso, porém, não aconteceu, e sómente no momento do ataque ou por meio d'elle foi ella reconhecida (3).

Não faltou uma habil e conveniente disposição para o ataque do pretendido Curupaity, o que logo se demonstrou pela expugnação do entrincheiramento avançado. Se Mitre ou Porto-Alegre não estivessem na ignorancia do estado do terreno por traz d'esse entrincheiramento, teriam provavelmente tomado outras medidas (4) : teriam evitado o ataque simultaneo das 5 columnas (5) : teriam feito todo o possivel para reduzir ao silencio as baterias nos dois extremos do fosso, cujo fogo enfiava as tropas alliadas, e teriam tentado penetrar por ambos ou por um dos flancos, levando rapidamente artilharia para os dous extremos da trincheira, paralysando no centro a primeira linha de defeza, e hostilisando a retirada das peças e dos artilheiros. E' preciso que nos colloquemos na posição dos assaltantes, para podermos devidamente avaliar o espanto e a sorpresa das suas columnas quando reconheceram, da trincheira tomada, que nada haviam conseguido, que só então iam encetar a cruenta tarefa. N'esse mesmo momento das bem assestadas peças da trincheira principal rompeu aquella chuva de metralha, que os proprios Paraguayos declararam ter sido medonha chuva a que só era possivel escapar fugindo da posição conquistada.

A rapida retirada dos Paraguayos do entrincheiramento avançado para Curupaity devia motivar algum reparo, se elles não tivessem sciencia de que para os Alliados começavam as verdadeiras difficuldades depois de tomado aquelle entrincheiramento, pois pela lagoa Lopez não tinham como levar nenhuma peça desmontada nem os feridos, e porque, avançando o inimigo em massas compactas para o assalto de Curupaity, as peças do forte tinham no entrincheiramento avançado um alvo commodo (6).

A noticia que dá Thompson (7) de haverem sido feridos dois officiaes paraguayos pelos atiradores do Gran-Chaco augmenta a nossa sorpresa por não se ter n'esse ataque aproveitado melhor aquella margem do rio.

---

(1) Já ficou dito que ignoramos quem seja este advogado argentino de que falla o autor.

(2) O leitor não deve ter muita confiança n'estas distancias.

Pela nossa parte deixamos de verificar este ponto por falta de tempo, obrigados, como estamos, a dar o presente volume em curtissimo prazo.

(3) Inexacto. Os Alliados conheciam perfeitamente a 1ª linha de trincheiras. Da segunda, sim, e da solidez e importancia das novas obras de defeza construidas pelo inimigo é que não tinham conhecimento exacto.

(4) Não comprehendemos bem o pensamento do autor. N'este trecho está elle de accordo com a rectificação que fizemos ao trecho anterior.

(5) As columnas de ataque eram 4.

(6) Tudo isto está pouco intelligivel.

(7) Tomamos a liberdade de modificar aqui a traducção, dando o nome do escriptor

Onde se pôde estabelecer um batalhão de atiradores, ou donde pelo menos não é rechaçado, tambem ahi tem-se meios de levantar uma bateria.

Em combates posteriores ao norte de Humaitá mostraram os Paraguayos a possibilidade de levantal-as e os proprios Alliados deveram suas ulteriores victorias ao proveito que souberam tirar do Gran-Chaco, que, sendo invio, se transformou em transitavel. Só do lado do norte devia ser feito o serio ataque de Curupaity. Uma bateria podia ser estabelecida sob a protecção de alguma pequena força, que dos encouraçados desembarcasse no Gran-Chaco defronte do hospital, pouco mais ou menos onde está indicado no mappa o ulterior acampamento do 2° corpo do exercito brazileiro. Ainda não tinham reconhecido os generaes alliados, como mais tarde aconteceo, a importancia estrategica do Gran-Chaco.

Naturalmente Mitre e os Argentinos procuraram desculpar o revez que acabavam de soffrer, feridos em seu amor proprio, porquanto os Brazileiros em identicas circumstancias se haviam apoderado de Curuzú. Não se deve por isso estranhar que a culpa fosse lançada sobre o general Polydoro Jordão, que não atacára ao mesmo tempo a linha de Rojas. Mas o exame calmo das cousas desfaz tal accusação. O general Polydoro Jordão, immobilisando uma parte do exercito paraguayo, que, por temer a cada momento um ataque, não podia acudir á Curupaity, fez o que lhe era possivel n'essas circumstancias : a prova está em que Lopez não ousou mandar para o extremo flanco esquerdo de suas linhas as reservas do Paso-Pucú para frustarem a exploração feita pelo general Flôres.

A simples demonstração feita por Polydoro Jordão, ameaçando as posições inimigas da sua frente, conseguia mais do que teria conseguido um verdadeiro ataque, não havendo além d'isso nem o risco nem as perdas inevitaveis no assalto de bem defendidas trincheiras. Accrescia que, tendo o general Mitre reunido em Curuzú mais de 18,000 homens, eram as tropas de Tuyuty muito fracas para um vigoroso commettimento, não se podendo pensar absolutamente n'isso, porque nem havia obras de approche, nem se tinha aberto brecha. Se o ataque de Curupaity fosse feliz, os Paraguayos seriam forçados só por isso a abandonar as linhas de Paso Gomes ; no caso contrario as perdas dos Alliados, pelo lado de Tuyuty, seriam dobradamente maiores que as que soffreram diante de Curupaity.

Não se sabe ao certo o que induzio o general Flôres, governador provisorio do Estado-Oriental do Uruguay, a deixar o acampamento logo apoz o ataque de Curupaity, recolhendo-se á sua patria. Querem uns que fosse o mallogrado movimento de flanco pelo Paso-Canôa, e outros que algum desgosto pessoal (1). Sem duvida não era grata em Montevidéo a longa ausencia do chefe do estado, ainda que este fosse apenas interino. Desde o restabelecimento da ordem interna no Estado-Oriental e desde o começo da guerra contra Lopez, tinha Montevidéo recebido grande impulso, tor-

---

inglez, que o Sr. Schneider muitas vezes copia sem citar. Na edição allemã está este trecho redigido do seguinte modo :

A declaração de um official paraguayo de haverem sido feridos dois camaradas seus pelos atiradores do Gran-Chaco... »

(1) A retirada do governador Flôres nenhuma relação tem com o mallogro do ataque de Curupaity, como verá o leitor dos documentos que damos no *Appendice*.

Essa sua resolução, aconselhada pela situação politica do Estado-Oriental, foi communicada ao governo imperial pelo representante da Republica no Rio de Janeiro, sendo objecto de um protocollo assignado por esse diplomata e pelo nosso ministro dos negocios estrangeiros em fins de Julho ou principios de Agosto de 1866.

Em 24 de Agosto o governador Flôres annunciou aos outros generaes alliados que partiria no dia 5 de Setembro. Devendo, porém, iniciar-se então o ataque contra Curuzú

nando-se o emporio e a principal escala de transporte das provisões bellicas e dos reforços de tropas. O ouro brazileiro despejava-se abundantemente n'essa praça, porque o Imperio não só ahi, como em Buenos-Aires, pagava á vista tudo quanto precisava. Repetidas instancias e admoestações recebeo Flôres para que voltasse, pois o partido *blanco*, acoroçoado por sua ausencia, começava a agitar-se. A carta dirigida por Flôres á sua esposa (1) depois da derrota por elle soffrida em 2 de Maio nos deixa ver o estado de seu espirito, evidentemente magoado pelo exterminio de seus Orientaes, pela sua posição de general de brigada brazileiro, e pela regeição por parte dos generaes alliados de seus planos de guerrilheiro.

Em fins de Setembro deixou Flôres o acampamento alliado (2), regressando a Montevidéo por Buenos-Aires.

Desde esse dia não houve mais cooperação effectiva da parte da Republica Oriental.

Até a tomada da cidade de Assumpção póde-se ainda fallar de uma alliança entre o Brazil e a Republica Argentina, mas d'ahi em diante até á conclusão da guerra todas as operações correram exclusivamente por conta do Brazil (3).

---

e Curupaity, adiou elle por alguns dias a sua partida, e só em 26 de Setembro deixou o acampamento de Tuyuty, despedindo-se dos seus companheiros de armas em uma proclamação, e assegurando-lhes que em breve voltaria a compartilhar das fadigas da campanha, desejo que não pôde satisfazer, porque em 19 de Fevereiro do anno seguinte foi barbaramente assassinado em uma das ruas mais publicas de Montevidéo.

(1) Já o leitor sabe que essa carta é apocrypha, e foi inventada por um periodico do Rio da Prata com o unico fim de expôr ao ridiculo o general Flores e deprimir os Brazileiros.

(2) Flôres deixou o general Henrique Castro commando a divisão oriental, que se compunha então de 2 batalhões de infantaria, 8 peças de artilharia e 1 esquadrão de cavallaria, ficando incorporado a essa divisão o regimento S. Martin, da cavallaria argentina.

Ao general Castro determinou Flôres que recebesse do general commandante do 1º corpo brazileiro as ordens relativas ao serviço.

(3) Eis as perdas que soffreram os alliados durante o mez de Setembro :

ACÇÕES	BRAZILEIROS								ARGENTINOS — FÓRA DE COMBATE		ORIENTAES — FÓRA DE COMBATE		TOTAL dos ALLIADOS
	MORTOS		FERIDOS		EXTRAVIADOS		TOTAL FÓRA DE COMBATE						
	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes e soldados
Transporte do ultimo capitulo (desde 23 de Março até 18 de Julho).....	144	1.659	512	6.259	2	70	658	7.988	138	1.567	67?	905?	11.323
Tiroteios em Tuyuty desde 19 de Julho até 1º de Setembro.............	?	?	?	?	?	?	?	?	»	»	»	»	?
Bombardeamento de Curuzú' e Curupaity pela esquadra (1 a 4 de Setembro........	5	52	1	23	»	»	6	75	»	»	»	»	81
Desembarque do 2º corpo na Guardia del Palmar (2 de Setembro).......	»	12?	3?	49?	»	»	3?	61?	»	»	»	»	64
Tomada de Curuzú' (3 de Setembro)..	11	148	52	577	»	»	63	725	»	»	»	»	788
Reconhecimentos de Chichi e Sauce (3 de Setembro)..	»	1	1	8	»	»	1	9	»	»	»	»	10
Reconhecimento de Passo Vai (4 de Setembro).......	»	»	»	»	»	»	»	»	»	9	»	»	9
Bombardeamento de 7 de Setembro em Tuyuty..........	»	2	»	2	»	»	»	»	»	»	»	»	4
Tiroteios em Tuyuty e Curuzú durante o mez de Setembro.............	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?
Bombardeamento e Ataque de Curupaity (22 de Setembro)..........	48	364	157	1.432	»	10	205	1.806	163	1.919	»	»	4.093
Reconhecimento do Sauce (22 de Setembro).........	»	2	1	5	»	»	1	7	»	»	»	»	8
	208	2.240	727	8.355	2	80	937	10.675	301	3.495	67?	905?	16.380
	2.448		9.082		82		11.612		3.796		972?		

XIII

Intervenção da diplomacia

SUMMARIO. — Embargo posto pelo governo francez á sahida do encouraçado *Brazil*. — *Memorandum* do barão de Penedo (1º de Junho de 1865). — E' levantado o embargo (9 de Junho de 1865). — Divulgação do tratado da Triplice Alliança pelo governo inglez. — Violento protesto do ex-ministro das relações exteriores da Republica Oriental, Carlos de Castro, contra o procedimento do conde Russel. — O Perú offerece aos Alliados seus bons officios (21 de Junho de 1866). — As potencias alliadas agradecem a mediação, mas declaram que não podem transigir com o dictador do Paraguay. — Protesto do Perú contra o tratado da Triplice Alliança (9 de Julho de 1866). — Rompimento de relações diplomaticas entre o Brazil e o Perú (1867). — Protesto dos Estados-Unidos de Colombia (2 de Setembro de 1866). — Bons officios dos Estados-Unidos da America do Norte (1867 e 1868). — Reclamação da Bolivia contra as estipulações do tratado do 1º de Maio sobre limites (6 de Julho de 1866). — A Villa Occidental. — Proposições de paz apresentadas em 1867 por Mr. Gould em nome do governo paraguayo. — O ministro dos negocios estrangeiros do Paraguay declara quo o seu governo não encarregára Mr. Gould de apresentar taes proposições, nem as julgava admissiveis. — Questões sobre o bloqueio do Paraguay com os commandantes dos navios de guerra neutros.

Não se póde escrever historia militar sem ao mesmo tempo estudar os actos politico-diplomaticos. Póde-se fazer uma exposição objectiva das operações militares, descrever combates, apreciar movimentos estrategicos e tacticos, ainda que com as restricções impostas pelo respeito devido aos vivos, aos melindres nacionaes e aos calculos politicos; mas não é possivel exarar um quadro completo dos motivos, influxos, considerações e desejos que actuaram quer no gabinete, quer no quartel-general, sem analysar a acção da diplomacia e abrangel-a em todas as suas ramificações.

Durante a guerra de que nos occupamos, porém, essa acção, apezar de sua intensidade e aspera inopportunidade, foi essencialmente secreta, confidencial, preparada de longe, calculada a distancia, não patenteando de todo seus fios singularmente intrincados. Os documentos diplomaticos, que vieram á luz, foram o resultado de negociações prévias, desconhecidas do publico. Só podemos, portanto, compendiar estes resultados, omittindo as negociações que os precederam, as influencias e combinações diversas; tambem não nos é dado offerecer um quadro completo dos acontecimentos.

Na guerra da Triplice Alliança contra o dictador do Paraguay, a acção da diplomacia se exerceo de modo vigoroso e uniforme em favor da Republica do Paraguay, talvez em maiores proporções e com caracter mais ostensivo do que permittiriam as condicções dos povos europeos.

A maior somma de actividade diplomatica coube, é verdade, aos esta-

dos americanos, mas tambem a Europa concorreo com seu contingente, e pelos documentos publicados se reconhece quão intensa e embaraçosa foi a intervenção pessoal e reservada dos agentes diplomaticos, que porfiavam naquella zona. As regiões platinas tinham sido no decurso dos ultimos 50 annos o theatro de multiplices interesses politicos, commerciaes e humanitarios, que as mais das vezes se achavam em conflicto, podendo-se affirmar que a diplomacia quasi sempre ahi se via em actividade.

Os diplomatas europeos consideravam a condicção informe e sempre variavel das republicas sul-americanas como optimo ensejo para o conseguimento de vantagens commerciaes, fazendo o mais possivel valer sua protecção e bons officios ou mesmo suas ameaças.

Ao principiarem as desintelligencias entre o Brazil e o Estado Oriental, grande actividade desenvolveo o ministro italiano Barbolani, cuja mira era a obtenção de uma ilha. Pela numerosa immigração e pelo estabelecimento de tantos Italianos em Montevidéo e Buenos-Aires, tem a Italia grandes interesses compromettidos na bacia do Prata, e parece ser sua ardente aspiração ahi alcançar um sitio para estação e arsenal de sua marinha. Se Barbolani não obedecia a instrucções de seu governo, correspondia pelo menos aos vivos desejos de muitos de seus compatriotas quando, com o engodo de coadjuvação, até mesmo material, tentava obter para a Italia a posse de uma ilha pertencente á Republica Oriental.

O singular phenomeno da liga de uma monarchia, unica na America, com duas republicas contra uma terceira, que até então vivêra alheia ás luctas politico-internacionaes, não podia deixar de provocar grande agitação no corpo diplomatico ahi acreditado, agitação que mais sensivel se tornou pela circumstancia de existirem nas aguas do Prata divisões navaes da Inglaterra, França, Italia e dos Estados-Unidos, que a cada momento podiam apoiar a acção dos representantes d'esses paizes.

Pantenteou-se logo em todos decidida tendencia para evitar a guerra, ou, não sendo isso possivel, á vista da flagrante violação do direito das gentes por parte do presidente do Paraguay, ao menos embaraçar a alliança e suas operações militares.

Alguns diplomatas obedeciam a instrucções de seus governos, outros pelas communicações e noticias que enviavam despertaram taes inclinações. Durante todo o decurso da guerra nenhuma potencia neutra mostrou sympathias pela Triplice Alliança, mas tambem nenhuma coadjuvou por actos o presidente Lopez.

Como com o tão fallado testamento de Pedro o Grande tem acontecido na Europa assim tambem tornou-se um ponto obrigado nas discussões politicas dos estados sul-americanos declamar contra o Brazil pela sua tradicional ambição de conquistas territoriaes, e a essa accusação se subordinam todas as demais considerações politicas.

Em vão tem procurado essa monarchia, desde a acclamação do Imperador D. Pedro II, demonstrar por palavras e actos, que não deseja alargar a sua área territorial, já tão extensa, nem incorporar á sua nacionalidade elementos heterogeneos : os ataques contra a ambição brazileira não cessam nas regiões platinas, onde, segundo parece, se acredita que é ella uma verba do testamento de D. Pedro I, a quem se deveo a annexação temporaria da banda-Oriental ao Imperio (1).

---

(1) A occupação militar da Banda-Oriental fez-se durante o reinado de D. João VI, e, portanto, antes da proclamação da independencia do Brazil. A annexação ao Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves foi declarada em 1821.

Talvez sirvam de motivo e de desculpa para este pesadelo politico dos estados sul-americanos as condicções particulares dos muitos Brazileiros que possuem estancias nos departamentos septentrionaes da Banda-Oriental, e suas relações com a provincia do Rio Grande do Sul, as questões ainda pendentes de limites com o Paraguay, o Perú e a Bolivia (1), o condominio dos grandes rios Paraná, Amazonas e seus confluentes, finalmente, um partido no proprio Brazil, que subordina o elemento nacional ao elemento geographico (2).

Certamente não se encontra justificação nos factos, que qualquer póde por si apreciar. Não importa, porém, apurar a verdade d'esses factos: o que, sim, fica sempre de pé é a desconfiança e o receio de que o Brazil pretende em tempo opportuno absorver o Estado-Oriental, o Paraguay, Corrientes e Entre-Rios, e ha de realizar este anhelo, a despeito dos sãos propositos do governo actual, pela força das circumstancias. N'este particular é caracteristica a asserção do presidente Carlos Antonio Lopez, que em um *memorandum* sobre as questões de limites com o Imperio, fallando dos rios Apa e Branco, assim se exprimia pouco mais ou menos:

« O Paraguay não tem interesse immediato em occupar a região deserta entre estes dous rios, mas não deve permittir que chegue tão perto de seus districtos povoados um vizinho tão poderoso como o Brazil. Os grandes estados têm a natural tendencia ou a missão de absorver os estados menores que lhes ficam proximos. E' este o motivo que leva o Paraguay a desejar que seja declarado neutro o territorio em litigio. »

Era sem duvida um motivo plausivel, mas não sufficiente para arrastar um pequeno estado a declarar a guerra a outro maior.

Passemos em silencio o procedimento tacanho do governo imperial de França detendo um navio de guerra brazileiro construido em Toulon. Toda esta questão se acha explicada no *Appendice* (3).

O juizo arbitral do rei Leopoldo I da Belgica manifestou ao governo inglez a injusta e improcedente attitude que assumira para com o Brazil por causa do conflicto que com a policia do Rio de Janeiro haviam tido alguns officiaes embriagados da marinha ingleza.

Igual resultado conseguio, por seu proceder energico, o ministro brazileiro barão de Penedo, mostrando ás autoridades francezas que não tinham direito de ingerir-se na questão do encouraçado *Brazil*. Contentamo-nos aqui com chamar a attenção do leitor para o *Appendice*.

Maiores consequencias acarretou a incomprehensivel indiscripção do conde de Russel, ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra, mandando publicar no seu relatorio (*blue book*) o teor do tratado da Triplice Alliança, que confidencialmente lhe fôra communicado.

O encarregado de negocios da Inglaterra em Montevidéo, Mr. Lettson,

---

(1) Já estão resolvidas as questões de limites entre o Imperio, o Perú, a Bolivia e o Paraguay.

(2) Não ha partido algum no Brazil que deseje tal cousa. Estamos muito á larga em nossas fronteiras.

(3) Supprimimos do *Appendice* o extracto que fez o autor dos documentos relativos ao embargo posto pelo governo francez á sahida do encouraçado *Brazil*, construido pela companhia *Forges et chantiers de la Méditerranée* em virtude de contracto assignado em 1863, um anno antes do rompimento das hostilidades entre o Brazil e o Paraguay.

O governo francez levantou o embargo em 9 de Junho de 1865 apenas foi informado dos factos pela leitura do *memorandum* do barão do Penedo.

Todos os documentos relativos a esta questão acompanham o *Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros* de 1866.

Deixamos de os transcrever por falta de tempo para extrahir cópias.

tendo noticias da celebração daquelle tratado, procurou, no interesse de seu governo, colher informações a respeito de suas clausulas.

Respondendo-se-lhe que eram secretas, pois as partes contratantes, por um voto solemne se haviam compromettido a não divulgal-as, Lettson, para chegar ao conhecimento das principaes estipulações, aproveitou-se de suas relações pessoaes com o ministro dos negocios estrangeiros da Banda Oriental, Carlos de Castro. Este moço inexperiente, elevado a tão espinhoso cargo pela victoria do partido colorado, accedeo não só a prestar-lhe informações oraes, como até a fornecer uma copia do tratado, sob promessa feita pelo diplomata britannico de guardar o devido sigillo.

A copia foi logo remettida para Londres e chegou assim ás mãos do conde de Russel.

Quer não désse este importancia alguma ao facto, quer adrede quizesse pela publicação suscitar embaraços ao governo brazileiro, que acabava de sahir triumphante na questão Christie, o certo é que mandou estampar o documento no *Livro Azul*, que tinha de ser apresentado aos membros do parlamento.

Em defesa de sua honra devemos tambem admittir que não tivesse lido o paragrapho, que determinava a não divulgação do tratado. A publicação provocou em toda a America Meridional extraordinaria celeuma. Choveram protestos e correspondencias diplomaticas, todas, ao principio, infensas ao Brazil.

As indagações então havidas mostraram serem os culpados d'essa indiscripção o ministro oriental e o encarregado de negocios da Inglaterra. O ministro Castro foi obrigado a renunciar o seu cargo, ao passo que Lettson ficou escoimado de pecha e continuou a merecer as boas graças de seu governo.

A destituição do ministro Castro deo-se com estrepitoso desabafo, porque no dia em que fez elle entrega da pasta, endereçou uma missiva ao conde de Russel, a qual na vehemencia da linguagem e na escolha dos termos injuriosos talvez não tenha rival nos annaes da diplomacia.

Segundo o costume desses paizes, costume que infelizmente tambem se vai propagando pela Europa, a carta de recriminação, ao mesmo tempo em que era expedida para Londres, tambem apparecia publicada nos jornaes, tornando-se assim as irrespondiveis invectivas ainda mais offensivas para o governo inglez. Este, porém julgou ser o melhor alvitre, como de facto o era, fingir ignorar todo o incidente, tanto mais quanto nenhum dos tres estados interessados, para não affirmar a exactidão do teor divulgado, tratou d'esta questão officialmente.

No mundo diplomatico causou o incidente grande sensação e provocou observações e conceitos desagradaveis ao conde de Russel. Alguns orgãos da impjrensa ingleza aproveitaram-se da carta do ministro Castro para commentarios acerbos. No fundo não merecia grande reparo o procedimento do governo britannico porque de ha muito a orgulhosa Inglaterra está affeita a tratar com sobranceria os negocios dos turbulentos estados sul-americanos ; mas ninguem ainda tinha ousado « lançar em rosto » a um ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra « um abuso de confiança », denominar de « machiavellico » o procedimento do governo inglez, classificar o acontecimento como um « acto de perfidia », declarar « nodoada » a honra da Grã-Bretanha, e convidar o povo inglez do futuro a « lançar o pó da ignominia sobre o tumulo do improbo inglez, que como ministro representa a Inglaterra actual ».

Se nos gabinetes respectivos o successo passou sem deixar vestigios porque os Alliados não queriam nem podiam confessar ser exacto o texto publicado no relatorio inglez, em compensação levantou grande escarcéo

na America do Sul. Muito energica se mostrou a Republica do Perú, por ter sido recusado o offerecimento de mediação feito no Rio de Janeiro em Junho de 1866 pelo seu governo. O ministro brazileiro respondêra que só poderia haver paz com o presidente Lopez quando fosse vingada a honra nacional do povo brazileiro, porquanto prematuras negociações de paz só serviriam para acarretar novos e ainda mais graves sacrificios e complicações. Em seu offerecimento fallára o governo peruano da acção collectiva das outras republicas da costa do Pacifico, o Chile, a Bolivia e o Equador (1). Mas sómente do Chile, veio uma communicação identica, dirigida á Republica Argentina.

Conhecido o teor do tratado da Triplice Alliança, mandou o governo do Perú um protesto ao Rio de Janeiro (2), o qual, apezar de terminante e ameaçador, envolvia tão singulares inferencias e asserções, que por si mesmo se condemnava á completa inefficacia. Entre outras cousas declarava o protesto que não havia precedentes na historia para que os Alliados fizessem a guerra unicamente contra o chefe da republica do Paraguay e não contra o povo do Paraguay, esquecido de certo o governo peruano de que o reconhecimento official e a emancipação politica de seu proprio paiz haviam sido devidos á guerra, que a Santa Alliança movêra, não ao povo francez, mas ao seu chefe, Napoleão I.

N'esse documento declarava o Perú que as outras republicas do Pacifico partilhavam as idéas ahi enunciadas, e haviam de apresentar identicas reclamações. Emquanto os outros governos não se pronunciavam, o encarregado de negocios do Perú em Montevidéo protestava perante o governo imperial contra as consequencias do tratado da Triplice Alliança, na supposição de achar-se reproduzido fielmente no relatorio do ministro d'estado da Inglaterra.

O governo imperial recebeo em Agosto o protesto e o memorandum do ministro de negocios estrangeiros do Perú, Pacheco, datado, em 9 de Julho da cidade de Lima; mas, não lhe sendo licito, á vista do artigo 18 do tratado, confirmar a fiel reproducção do mesmo na imprensa, determinou considerar o documento como não recebido e deixal-o sem resposta. Nem era possivel ao ministro brazileiro Sá e Albuquerque proceder de outro modo, a menos de não querer, como seu collega Carlos de Castro, da Republica Oriental, incorrer na pecha de indiscreto.

A Triplice Alliança não podia fazer concessões, não podia curvar-se diante de ameaças, ou de hostilidades mais ou menos francas. Provavelmente houve a este respeito negociações particulares entre os governos dos tres estados alliados, mas nada transpirou. No *Appendice* (3) mencionamos os principaes argumentos do Perú, porque nelles se espelham as opiniões e as tendencias, que na America do Sul acompanharam esta guerra.

Foram igualmente infructiferos os protestos do Chile e dos Estados-Unidos da Colombia, em Setembro de 1866, e Junho de 1867, contra a continuação da guerra e as clausulas do tratado de Alliança.

Ao abrir-se o parlamento brazileiro, em Maio de 1867, o governo imperial obviou a todas as propostas de mediação e reclamações com a solemne

---

(1) Vej. o *Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros* de 1867.

(2) Protesto de 9 de Julho, apresentado em 20 de Agosto de 1866, pelo encarregado de negocios do Perú, Benigno Vigil. Os governos alliados não deram resposta a este documento.

(3) Deixamos de reproduzir no *Appendice* este documento pela mesma razão apontada em outra nota. Vej. o *relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros* de 1867.

e formal declaração de que as tres potencias alliadas, pelo tratado, não deporiam as armas antes de terem conseguido os fins de sua alliança.

Com isso se contentaram essas republicas, que não desejavam ser arrastadas na esteira da diplomacia peruana, porquanto o governo de Lima almejava constituir-se chefe e propulsor de todos os estados sul-americanos. Assim pelo menos o demonstrou com as peregrinações de seu agente Seoane, que aportou ao Rio de Janeiro com a proposta de uma alliança de toda a America Meridional contra as intervenções européas. O Imperador do Brazil não se mostrou adverso a este plagio da doutrina de Monroe, mas o diplomata itinerante naufragou completamente em Montevidéo e Buenos-Aires (1). Encontrando tão fraco apoio, resolveo o governo do Perú tomar a iniciativa por sua propria conta. Na primeira sessão do congresso constituinte, achando-se o ministro brazileiro Varnhagen com outros collegas (2) na tribuna do corpo diplomatico, o dictador Prado declarou que « na guerra movida pela Triplice Alliança contra o Paraguay, a justiça da causa e o heroismo da defesa se achavam do lado do Paraguay, e o Perú devia protestar contra o escandalo de uma tal guerra ». Quasi nos mesmos termos se exprimio o ministro peruano dos negocios estrangeiros em seu relatorio a respeito das relações exteriores da republica.

Logo no dia seguinte Varnhagen exigia uma explicação categorica a respeito da interpretação d'aquellas palavras, que considerava como uma declaração de guerra. Quando a nota brazileira chegou á secretaria dos negocios estrangeiros, já D. Toribio Pacheco, que tinha escripto aquellas palavras, não era mais ministro por ter sido demittido pelo dictador Prado. Um funccionario subalterno da secretaria deo uma resposta evasiva, declarando que não fôra a intenção do dictador Prado irrogar com aquellas palavras offensa ao Brazil, e pedio a Varnhagen que esperasse a nomeação do novo ministro.

O successor de Pacheco foi o muito conhecido Paredes, que affirmou não ter havido intenção de offensa ao Brazil da parte do coronel Prado, então presidente interino. Mas Varnhagen exigio uma retractação tão publica, como fôra a aggressão. Em consequencia d'isto foi demittido o ministro Paredes e em seu lugar nomeado Osorio (Felippe). Procurando tambem este evasivas, Varnhagen retirou-se de Lima, e, passando pela republica do Equador, voltou ao Rio de Janeiro, onde seu procedimento n'esta questão foi appovado. Então o governo imperial chamou o negocio a si, deo os passaportes ao ministro peruano no Rio de Janeiro, e tomou todas as medidas necessarias para tornar efficazes suas reclamações. Antes que de Lima viesse a resposta, já o presidente Prado havia sido deposto pelo vice-presidente general Canseco, que declarou nullos todos os actos de seu antecessor. Com isto desistio o Brazil de suas queixas em Lima, considerou como não ditas as palavras pronunciadas no congresso constituinte, e reatou as relações diplomaticas com a republica visinha.

Assim se desvaneceo a grande questão com o Perú (3).

Receio maior, do que estas ingerencias das republicas sul-americanas, inspirou a nota entregue a 21 de Janeiro de 1867 pelo general Watson Webb, ministro dos Estados-Unidos da America do Norte no Rio de Janeiro.

---

(1) Abstemo-nos de fazer commentarios, remettendo sempre o leitor para os Relatorios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e documentos que os acompanham.

(2) Visconde de Porto Seguro.

(3) Veja-se sobre este incidente o *Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros* de 1868.

Com a longa experiencia que já se tinha acerca das pretenções da poderosa republica do norte do continente americano, não se podia esperar que sua intervenção em favor do Paraguay podesse ser arredada como o protesto do Perú. Esta nota dimanava de uma potencia já prompta para a luta, vencedora por mar e por terra em uma terrivel guerra civil, natural protectora de todas as repubicas e instituições republicanas.

Antes de principiar a guerra os agentes diplomaticos da União nos estados platinos não tinham dissimulado suas sympathias pessoaes e officiaes em prol do Paraguay. Accrescia a isto que era assumpto predilecto das discussões nos Estados-Unidos a conquista do grande rio Amazonas e a realisação, por meio da colonisação, da prophecia de Alexandre de Humboldt, que aquelle immenso valle está destinado a constituir-se um dia o centro da civilisação.

A nota norte americana, redigida em termos benevolos, propunha a installação de uma conferencia em Washington para reconciliar os belligerantes, e, se tal resultado não se conseguisse, a nomeação de um arbitro.

De teor eminentemente pratico e insinuante, eram estas propostas calculadas para tornarem o governo norte americano arbitro da situação, e, sem sacrificios, preponderante na America do Sul. O presidente dos Estados-Unidos designava a cidade de Washington como ponto de reunião para os delegados brazileiros, argentinos, orientaes e paraguayos, promettia um local apropriado, e só exigia que á conferencia podesse assistir, sem direito de intervir, um enviado, americano. A unica exigencia formulada pelo presidente Johnson era uma suspensão immediata das hostilidades e a proclamação de um armisticio ao qual se prenderiam as negociações de paz.

O governo imperial, comprehendendo que o ministro americano não concordaria em protelar as negociações, respondeo no dia 31 de Janeiro, que, não lhe sendo licito decidir só acerca de tão benevolo offerecimento, ia sem demora conferenciar com os seus alliados.

Neste caso existia um perigo real, se os Estados-Unidos se quizessem valer do ensejo e provocar um rompimento, que sem duvida traria as mais graves complicações: parecia até existir tal proposito. Tratava-se então de alguma cousa mais do que dos riscos de uma guerra. Reconheceo-se isso, e attendeo-se ao offerecimento com redobrada cautela. O governo brazileiro meditou seriamente, mostrando-se o Imperador D. Pedro inflexivel, porque, na sua opinião, o Brazil, cedendo ao Paraguay, punha em risco todo o seu desenvolvimento futuro. Assim, no mez de Abril de 1867, annunciou-se delicada e comedidamente a rejeição da proposta de mediação norte americana. Annexou-se á nota um *memorandum* (1), que mencionava todos os factos, mostrava a impossibilidade da reconciliação com Lopez, e allegava já se ter rejeitado identico offerecimento feito pelo governo do Perú. Bem que Wattson Webb não contasse com tão formal recusa, elle e seu governo na apparencia ficaram tranquillos por espaço de nove mezes.

Quando Sá e Albuquerque se retirou do ministerio e foi substituido interinamente por Paranaguá, o ministro dos Estados-Unidos renovou em Janeiro de 1868 suas reclamações para o acabamento de uma guerra, cujo proseguimento não promettia resultado algum decisivo. Sua nota não reproduzia o offerecimento de mediação, mas mencionava o desgosto do presidente e de todo o povo dos Estados-Unidos por não ter ella sido

---

(1) **Não houve *memorandum*. A propria nota de 26 de Abril de 1867 dá os motivos da recusa.**

aceita no anno anterior, e declarava que a continuação da guerra era tanto mais desagradavel á União, quanto paralysava o commercio nas aguas do Prata e punha em perigo as instituições republicanas. Nessa nota mais de uma vez se accentuava que *todo o povo* dos Estados-Unidos desejava o termo da guerra : insinuação clara que de nenhum modo podia deixar de ser entendida. Tambem então procurou o governo imperial ganhar tempo, pretextando a necessidade de conferenciar com os seus alliados, e outra vez respondeo em Abril de 1868 negativamente : era impossivel pensar em fazer paz com Lopez, que tanto tinha ultrajado ao Brazil, pelo que só com a sua deposição a Triplice Alliança deixaria as armas.

Para bem se comprehender todo o alcance destes incidentes diplomaticos convém ter presente o estado das cousas no theatro da guerra.

Já mencionámos o protesto da Bolivia. Por seu teor merece algumas palavras de elucidação, porque trata de consequencias posteriores á guerra e de complicações futuras.

Era a questão da posse do Gran-Chaco. Paiz ermo, sem cultura, bem que em alguns pontos susceptivel de ser cultivado, habitado por minguadas tribus de Indios, — situado entre as provincias septentrionaes da Republica Argentina, o Paraguay e a Bolivia, — o Grand-Chaco é cobiçado pelos tres estados limitrophes, sem ser occupado por nenhum d'elles, estando apenas escassamente povoado na raia. Quando se fez o tratado da Triplice Alliança, foram determinados os futuros limites do Paraguay, aproveitando-se o plenipotenciario Elizalde do ensejo para dar á Republica Argentina todo o Gran-Chaco, e não se mostrando bastante cauteloso n'essas circumstancias o plenipotenciario brazileiro. E' verdade que quando se celebrava a tratado só se tinha em vista enfraquecer o Paraguay, tolher-lhe os meios de, para o futuro, perturbar a tranquillidade dos visinhos, e, além d'isso, angariar a alliança da Republica Argentina. Por estes dous motivos se comprehende até certo ponto a acquiescencia do plenipotenciario brazileiro ao artigo 16 do tratado, pelo qual toda a parte oriental do Gran-Chaco até á fronteira brazileira ficaria pertencendo á Republica Argentina.

O governo de Buenos-Aires tinha principalmente em mira a colonia da Villa-Occidental, fundada pelos Paraguayos na margem direita do rio Paraguay, de fronte de Assumpção. A' parte septentrional d'este territorio tinha a Bolivia, por causa de suas provincias confinantes do sul, tão bom direito como o Paraguay á parte de leste, e a Republica Argentina á parte do sul.

O presidente interino da Bolivia, general Melgarejo, julgou-se offendido ao saber das clausulas do tratado da Alliança, tendo sempre antes estado em relações de amizade com o Brazil ; por isso enviou de sua parte um protesto ao Rio de Janeiro, o qual chegou a essa capital em Junho de 1866, mas sem connexão alguma com o que fizera o governo peruano. Estava redigido em estylo amigavel, mas insistia energicamente sobre os direitos inauferiveis da Bolivia á posse d'esse territorio, como em todas as occasiões tinha reclamado. Não era facil comprehender, dizia o general Melgarejo, como, estando o Brazil nas melhores relações com a Bolivia por meio de pactos solemnes, prestára assentimento ao artigo 16 pelo que, pedia uma explicação official do tratado de Alliança para saber se de facto o artigo em questão era tal como tinha sido reproduzido no relatorio do ministro inglez.

Este protesto, isento de expressões comminatorias, mereceo, pela equidade de sua reclamação, acolhimento muito diverso do que os peruano, chileno e colombiano, mas teve resposta em separado, porque na discussão se receiava offender os melindres da Republica Argentina. O go-

verno imperial reconheceo desde então a imprevidencia de seu plenipotenciario e comprehendeo as consequencias que resultariam, como de facto resultaram, do dito artigo depois da guerra victoriosamente concluida. A resposta, dada em Setembro de 1866, foi que o governo imperial não podia declarar se era ou não exacta a publicação do tratado feita em Londres, porque estava para com seus Alliados compromettido a guardar silencio, mas garantia que nenhuma de suas estipulações prejudicava os direitos da Bolivia sobre o Gran-Chaco, pelo contrario, até se achavam elles expressamente resalvados.

Não encontrámos no tratado nenhuma reserva n'esse sentido (1) e ignoramos em que se baseava essa resposta conciliatoria do Brazil. Que a Republica Argentina não quer saber de tal resalva, prova-o em 1872 sua politica directamente aggressiva contra o Paraguay e a Bolivia, e indirectamente provocadora contra o Brazil. Mas, com essa evasiva o Brazil arredou pelo menos o perigo de um conflicto immediato com a Bolivia, que n'aquellas circumstancias fôra gravissimo embaraço, e apressou-se em fazer em La Paz, por meio de seu embaixador, as mais tranquillisadoras promessas, que trouxeram em resultado o tratado de 27 de Março de 1867, ainda hoje vigente, a respeito de limites, navegação, commercio e extradição.

Não sómente em referencia a esta questão, como para esclarecimento de factos ulteriores da guerra, vejamos mais de perto que colonia era essa fundada pelo Paraguay no Gran-Chaco.

Já no seculo passado tinham os povoadores hespanhoes reconhecido a importancia de um ponto de defesa de seu principal estabelecimento de Assumpção contra as correrias dos Indios do Chaco, que em jangadas, em troncos de arvores, ou nadando, atravessavam o rio Paraguay, e com a mesma facilidade desappareciam.

N'esse proposito estabeleceo o padre jesuita Amancio Gonzalez, sobre uma eminencia do outro lado do rio, uma colonia de Guaranys cathechisados, contando por meio d'estes propagar a civilisação e a religião entre os Indios do Chaco. Os restos d'esta primeira povoação ainda hoje conservam o nome de seu fundador, « Amancio-Cué. »

No principio d'este seculo e durante toda a dictadura do Dr. Francia, o estabelecimento não passou de uma tentativa (2). O successor de Francia, presidente Carlos Lopez, desejando experimentar a immigração europea, mandou vir das cercanias de Bordeaux colonos para os quaes preparou lugar no terreno da actual Villa-Occidental, organisando em um meio circulo, obra de legua e meia distante do rio Paraguay, postos militares (guardias) para defesa dos povoadores.

Estas guardias eram um ensaio para introduzir no paiz o systema das colonias militares russas e o austriaco de fronteiras militares. Por isso foram construidos os fortins Confuso e Saladillo, no riacho Confuso; Curecua, Tuna e Soledad, a nordeste; Haba, Palma Seca, Palma Sola, Palmar, Estrella e Dulce, ao norte, nos rios Verde e Dulce. Os soldados recebiam cereaes e gado, para nas visinhanças de suas guardias poderem manter-se com o producto da lavoura e da creação de animaes sem dependencia dos colonos.

---

(1) Os direitos da Bolivia foram resalvados pelos negociadores do tratado da Triplice Alliança por meio de notas reversaes, sendo esta resalva considerada pelos mesmos como parte integrante do tratado.

(2) Estas informações sobre a Villa-Occidental são tomadas pelo autor a Du Graty, *La République du Paraguay*, Bruxellas, 1865, pag. 133 e 139. Vej. tambem Poucel, *Le Paraguay Moderne*, Marselha, 1867, pag. 64.

Quando em 1855 chegaram os primeiros immigrantes de Bordeaux fundou-se a colonia « Nueva-Bordéos ».

O presidente Carlos Lopez não foi feliz com estes lavradores francezes. Em parte não eram gente laboriosa, mas o refugo e a sentina da sociedade : em parte achavam-se tão eivados de principios politicos, que o proprio presidente receiou ficassem contaminados seus Guaranys tão submissos.

Em resumo : gorou completamente a tentativa; Lopez substituio os Francezes por Paraguayos, e deu ás duas aldeias mais importantes os nomes de « Pilcomayo », por causa do rio assim chamado, e de « Villa Occidental ».

De 1857 em diante prosperaram muito estas povoações, cujo districto se ficou denominando « Departamento da Villa Occidental e do Pilcomayo », e attingio a uma população de 5,000 almas, esperando-se em breve tempo a colonisação da orla oriental do Gran-Chaco.

Como tudo quanto se pasava no Paraguay era um mysterio para o resto do mundo, nem a Republica Argentina nem a Bolivia tiveram conhecimonto dos rapidos progressos d'esta colonia, ou, pelo menos, não se julgaram ameaçados pela sua existencia ; mas se tivessem protestado, pouco teriam conseguido, porque faltavam-lhes os meios de reagir contra o Paraguay tão bem constituido militarmente. A villa Occidental tournou-se um ponto precioso para o Paraguay, tanto mais quanto a colonia era um posto avançado indispensavel para a natural defesa de Assumpção.

O procedimento atilado do governo imperial serenou as cousas pelo lado da Bolivia e arredou sua intervenção; mas uma complicação com a Inglaterra veio aggravar a situação. Foi, é verdade, uma questão pessoal promovida pelo secretario da legação ingleza, mas os Alliados desconheciam a opinião do governo inglez, e não estavam certos se seria este ou não o instigador indirecto.

Em Setembro de 1867 appareceu no quartel-general dos Alliados, em Tuyu-Cué, Mr. Gould, secretario da legação britannica em Buenos-Aires, o qual em Agosto do anno anterior havia subido para Assumpção a bordo da canhoneira *Doltorel* com o fim de libertar os trabalhadores e machinistas inglezes detidos por ordem de Lopez. Ao general em chefe, marquez de Caxias, declarou esse diplomata que fôra encarregado por Lopez e pelo ministro Caminos de apresentar propostas de paz. Offereceu mesmo um esboço, no qual se achava incluida a condição principal para os Alliados, que era a retirada de Lopez para fóra do Paraguay, mas sem a desistencia do cargo de presidente, pois em sua ausencia devia governar o vice-presidente, que houvesse sido escolhido. Mr. Gould assegurava serem estas as maiores concessões que o marechal-presidente podia fazer, mas em compensação cessariam incontinenti as hostilidades, como era o anhelo de todos.

Pelas conferencias com Mr. Gould convenceu-se o marquez de Caxias que taes propostas não correspondiam às intenções e planos dos Alliados, mas, não sabendo se as negociações eram promovidas pelo governo inglez, exigio que se levasse a questão ao conhecimento dos governos alliados no Rio de Janeiro e em Buenos-Aires.

O procedimento do secretario da legação ingleza tornou-se logo conhecido e foi commentado nos jornaes do Prata com grande ardor, naturalmente no sentido da terminação da guerra, da qual já todos estavam cansados.

A imprensa julgava sufficiente que Lopez deixasse o paiz e fosse por

algum tempo repousar na Europa das fadigas da campanha, e, dominada por esse desejo, começava a entoar hymnos de paz.

Antes de Mr. Gould voltar para Buenos-Aires publicou um jornal d'essa cidade uma carta a elle dirigida na qual o ministro paraguayo Caminos asseverava que Lopez nunca pensára em renunciar ao governo ou retirar-se do Paraguay ; que estava prompto a entabolar negociações para uma paz honrosa, mas que não lhe era dado ir além dessas concessões. Além d'isto deprehendia-se da tal carta que Mr. Gould, tendo declarado no quartel-general paraguayo já ter conferenciado com os generaes alliados a respeito das condições exaradas na sua proposta, tinha alterado as bases do projecto discutido em Paso-Pucú.

Esta carta e sua immediata publicação causaram ainda maior impressão do que o offerecimento da mediação Ingleza. O ministro brazileiro residente em Buenos-Aires, conselheiro Thomaz Fortunato de Brito (1), sollicitou de Mr. Gould, que acabava de voltar a Buenos-Aires, a confirmação do que dissera o ministro Caminos a respeito das conferencias havidas com o presidente Mitre e com o marquez de Caxias antes de ter fallado com Lopez. Em 6 de Outubro de 1867 declarou Mr. Gould serem falsas as asserções do ministro Caminos, nunca ter, de sua parte, conferenciado com os generaes alliados a respeito de taes assumptos, e que, só communicara a Lopez e a Caminos que essas seriam provavelmente as unicas condições aceitaveis para os Alliados.

De todo este incidente se infere que Mr. Gould, sem autorisação, tomou a iniciativa daquellas propostas, e com esta circumstancia desvaneceu-se para os Alliados o receio de uma intervenção ingleza, que fôra sem duvida muito incommoda (2).

Além destas complicações diplomaticas surgiam a cada momento conflictos com as potencias neutras. Successivamente tentaram navios de guerra norte-americanos, inglezes, italianos e francezes romper o bloqueio do rio Paraguay ou pelo menos desconhecel-o. Os incidentes que então se deram e as negociações a este respeito havidas acham-se referidas no *Appendice*, onde o leitor verá o singular modo de pensar dos commandantes das canhoneiras *Dottorel*, *Veloce* e *Decidée* a resteito do bloqueio estabelecido e mantido pelos navios brazileiros, e a extraordinaria longanimidade e paciencia dos commandantes brazileiros diante dos actos provocadores da marinha europea, procurando, em obediencia ás instrucções do governo imperial, evitar a toda o transe qualquer conflicto (3).

Dispensamo-nos aqui de mencionar o reiterado apparecimento do encarregado de negocios norte-americano, Mr. Washburn, diante da esquadra de bloqueio e no quartel-general dos Alliados. D'isso tratamos no *Appendice*, ficando ao leitor a apreciação das exigencias de Mr. Washburn (4).

---

(1) Barão de Arinos.

(2) Vej. sobre o incidente o *Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros* de 1868, e outros pormenores no obra de Thompson.

(3) O leitor encontrará todos esses documentos nos Relatorios da repartição dos negocios estrangeiros, desde até 1870.

(4) Omittimos tudo isso, porque o autor apenas dá no *Appendice* da edição allemã um resumo das peças officiaes, e não dispomos de tempo para verificar se esse resumo está fiel.

Limitamo-nos a chamar a attenção do leitor para os relatorios citados.

XIV

Innacção em Tuyuty e Curuzú

(Outubro de 1866 a Julho de 1867)

COMEÇA O COMMANDO DO MARECHAL DE CAXIAS.— REORGANISAÇÃO DO EXERCITO BRAZILEIRO PREPARATIVOS PARA A MARCHA DE FLANCO

SUMMARIO. — Consequencias do revez de Curupaity. — Dissensões entre os generaes alliados. — Longo periodo de inacção. — Força moral que deo a Lopez a sua victoria de Curupaity apóz a recusa das proposições de paz por elle feitas em Yataity-Corá. — A vida no acampamento paraguayo. — Periodicos paraguayos : *El Semanario, La Centinela, El Lambaré,* e *El Cabichuí.* — O marechal marquez de Caxias é nomeado commandante em chefe de todas as forças brazileiras em operações, ficando-lhe subordinada tambem a esquadra imperial. — Assume o commando em Tuyuty (18 de Novembro). — O visconde de Tamandaré é substituido pelo vice-almirante J. J. Ignacio (visconde de Inhaúma) (21 de Dezembro). — O governo brazileiro começa a mandar grandes reforços para o theatro da guerra. — Lopez melhora e completa as suas linhas de defesa. — Caxias occupa-se em dar nova organisação ao exercito brazileiro, disciplinar os contingentes que chegavam e adquirir elementos de mobilidade. — Ozorio dá começo á organisação do 3° corpo de exercito na provincia do Rio Grande do Sul (Janeiro de 1867). — Em Curuzú e em Tuyuty eram quasi diarios os bombardeamentos e tiroteios com o inimigo. — Vôa um deposito de munições dos Paraguayos no dia 10 de Dezembro. — A esquadra bombardeia Curupaity nos dias 24 e 29 de Dezembro de 1866 e 8 de Janeiro de 1867. — Pela primeira vez entram navios brazileiros na Lagoa Piris. — Explosão e incendio em Curupaity. — Uma divisão naval brazileira faz a policia do Alto Paraná e entrega ás chammas varios acampamentos inimigos. — Choque no arroyo Acarajá (Alto Paraná) entre um destacamento brazileiro e outro paraguayo (12 de Janeiro de 1867). — O general Jacintho Machado Bittencourt apodera-se por sorpreza de duas trincheiras avançadas dos Paraguayos, perto da Lagoa Piris (19 de Janeiro). — O almirante Inhaúma bombardeia Curupaity, e o chefe Elisiario dos Santos as trincheiras de Chichy e Sauce, penetrando na lagoa Piris (2 de Fevereiro). — E' ferido mortalmente o general Diaz, commandante de Curupaity. — Depois de sua morte o coronel Allen passa a commandar esse ponto. — O general Mitre ausenta-se do theatro da guerra (9 de Fevereiro de 1868), levando grande parte do exercito argentino (4.000 homens) em consequencia de movimentos revolucionarios em varias provincias do interior. Pelo mesmo motivo havia partido antes o general Paunero com uma pequena columna. — Gelly y Obes fica em Tuyuty commandando o exercito argentino, reduzido a 4.000 homens. — Caxias assume o commando em chefe do exercito alliado durante a ausencia de Mitre (9 de Fevereiro). — Ozorio com o 3° corpo brazileiro, transpõe o rio Uruguay (25 de Março). — Caxias prepara-se com actividade para encetar as operações em principios de Abril. — O governo imperial, em consequencia da retirada de parte do exercito argentino, chama ás armas mais 8.000 homens da guarda nacional (14 de Março). — Surge o cholera-morbus (26 de Março). — Horrorosos estragos que faz no acampamento alliado, e particularmente no de Curuzú. — A maior parte das tropas que se achavam em Curuzú é transportada para Tuyuty (29 de Maio). — A esquadra faz um reconhecimento sobre Curupaity (29 de Maio).

O mallogro do ataque do Curupaity não podia deixar de produzir nos paizes alliados desfavoravel impressão, inesperado, como era, esse revez,

depois da victoria de Curuzú, e, principalmente, depois da entrevista de Yataity-Corá, á qual parecia Lopez ter sido impellido pelos apuros de sua situação.

Se em Curupaity, obra avançada de Humaitá, o resultado fôra tão desastroso, tudo fazia presagiar, que esta fortaleza era de todo inexpugnavel.

A pericia militar de Lopez e dos Paraguayos afigurava-se brilhante e capaz de entorpecer quaesquer novas combinações.

Em Buenos-Aires, em Montevidéo e no Rio de Janeiro foi acabrunhador o effeito, considerando toda a imprensa sul-americana o acontecimento como funestissimo ás operações dos Alliados. Ao mesmo tempo, tornavam-se conhecidas as dissenções entre os proprios generaes e os commandantes da esquadra, e todas as noticias e boatos, mais ou menos fundados, faziam presagiar o proximo rompimento da alliança.

A situação interna do Estado Oriental não era tão ameaçadora que explicasse satisfactoriamente a volta do governador provisorio Flôres e seu apartamento do theatro da guerra. Chegou-se mesmo a fallar de um encontro entre o general argentino Emilio Mitre e o visconde de Tamandaré, no qual se dizia ter sido pessoalmente offendido o almirante brazileiro (1). Notava-se alguma effervescencia nas provincias occidentaes da Republica Argentina, havendo até desconfiança de que o governo do Chile promovesse a agitação para tolher a offensiva dos Alliados e coadjuvar indirectamente o Paraguay. Parece que Mitre perdeo fé nas proprias forças para continuar a dirigir tão vasto conjuncto de operações ; nunca mais pelo menos, desde aquella dia, recobrou a antiga energia, descoroçoamento que explica sua posterior retirada do theatro da lucta.

A' jornada de Curupaity seguio-se prolongada inacção. O golpe, por demais violento para os Alliados, não permittia inmediato proseguimento. Observavam-se reciprocamente os belligerantes ; recuperavam forças e procuravam acautelar-se (2).

Na mesma proporção em que nos mezes subsequentes se achava o abatimento moral dos Alliados, retemperava-se o enthusiasmo dos Paraguayos. Estes não ousavam investir Curuzú, onde ficára só o general Porto-Alegre, depois do regresso de Mitre, com o exercito argentino, para Tuyuty ; mas em compensação trabalhavam com ardor em reforçar Curupaity e as linhas de Rojas. Além das peças que já ahi existiam, assestaram 8 canhões de 8 pollegadas : 2 pelo lado de Curuzú, 4 pelo do rio e 2 para o lado da lagôa Lopez. Foram trazidas tambem mais algumas peças de calibre 32, 5 de 12, e 4 de 9 para o entrincheiramento avançado, que d'esta maneira ficou guarnecido com artilharia grossa. Estas ultimas 4 peças eram as que tinham sido tomadas no combate de 2 de Maio, pelo que se chamavam « canhões de Flôres ». Alguns dias depois do mallogrado assalto (3) existiam nas fortificações de Curupaity nada menos de 2 estativas de foguetes e 49 peças de differentes calibres, das quaes 13 podiam varrer o rio. As trincheiras receberam maior altura, os fossos maior profundidade, os caminhos para as operações da infantaria foram alargados e estabelecidas umas

---

(1) Isto não passou de uma falsidade espalhada por certo periodico do Rio da Prata. O almirante Tamandaré, brioso como é, não toleraria nunca a mais insignificante offensa ou falta de attenção á sua pessoa.

(2) Vej. no *Appendice*, n. 49, um officio do general Polydoro descrevendo a situação do exercito alliado depois do revez de Curupaity.

(3) Isto é confusão do autor. A artilharia de que faz menção é a que Thompson diz que foi assestada em Curupaity *antes do ataque du 22 de Setembro*, como vemos no Cap. XII.

como casamatas, ou caminhos cobertos, para abrigarem do fogo da artilharia a guarnição, emquanto não principiasse o assalto (1).

Pouco a pouco vieram de Humaitá quasi todos os canhões de grosso calibre, sendo ao mesmo tempo tomadas as devidas providencias para a sua rapida reconducção (2). Entre as bocas de fogo que reforçaram a defesa de Curupaity achava-se um enorme canhão de 12 toneladas de peso para projectis ôcos de 10 pollegadas, feito do metal dos sinos de igreja, fundido, em Ibicuy, e brocado em Assumpção; chamava-se « El Christiano ». Successivamente foram sendo arrecadados os sinos das igrejas e todo o cobre existente no paiz para o arsenal de Assumpção, onde, pela fundição, eram transformados em armas de guerra.

Além do « Christiano » eram especialmente mencionados o « General Diaz », o « Criollo » e o Acá-verá » (cabeca reluzente), como os melhores e mais activos canhões.

Sendo de presumir que os Alliados por todos os modos procurassem pôr em communicação Curuzú e Tuyuty, os Paraguayos, de sua parte, trataram de burlar esse intento, abrindo uma larga picada de Curupaity até Potrero Sauce pela borda septentrional das lagôas Lopez, Chichy e Piris, e levantando um entrincheiramento seguido em substituição das plataformas, de onde as peças deviam atirar sobre o flanco dos Alliados que investissem Curupaity. Nas trincheiras de Chichy organisou-se um acampamento para 3,000 homens, sob as ordens do tenente-coronel Delgado, cuja tarefa era impedir que pelo lado de Curuzú os Brazileiros investissem contra e retaguarda de Rojas (3).

Especial cuidado e esforço mereceo o Potrero Sauce. Tendo os Brazileiros tomado as trincheiras avançadas que os Paraguayos haviam começado a construir em frente a esse logar (4), julgou Lopez conveniente melhorar a fortificação do Sauce, ponto cujo commando foi confiado ao coronel Rôa. O engenheiro Thompson foi o constructor da obra : levantou uma segunda linha entrincheirada atraz da primitiva e aprofundou o antigo fosso para dar sahida ao Estero-Bellaco, cujas aguas, por meio d'esse canal, foram postas em communicação com as da lagoa Piris. Uma represa que ahi se fez elevou de mais 6 pés a agua em frente a Paso-Gomez nas linhas de Rojas. O represamento empregado n'esta canalisação forneceo aos Paraguayos um novo e poderoso meio de defesa para as linhas do Sauce, porque a prodigiosa massa d'agua accumulada podia de repente ser precipitada no terreno diante do novo entrincheiramento (5).

Durante estes trabalhos foram os Paraguayos incommodados sériamente pelos atiradores brazileiros e soffreram consideraveis perdas. Thompson pretende que se os Brazileiros empregassem mais activamente suas espingardas raiadas, teriam podido n'esta occasião dispensar o continuo e inutil bombardeamento. Ao mesmo tempo trabalharam com afan

---

(1) Aqui termina o trecho de Thompson, que o autor resume, relativo aos preparativos e obras que os Paraguayos fizeram em Curupaity desde *7 até 21 de Setembro*. Vej. o Cap. XII, e as rectificações que ahi fizemos.

(2) Vej. Thompson, Cap. XIV. Diz elle que a bateria de Curupaity, sobre o rio ficou com 35 bocas de fogo.

(3) « Para impedir », diz Thompson, « que os Brazileiros de Curuzú tentassem penetrar por ahi, ainda que os esteiros eram verdadeiramente intransitaveis. »

(4) Trincheiras de Punta Naró e Carapá, tomadas em 16 e 18 de Julho. Nas posições conquistadas construio o nosso exercito uma linha de trincheiras a que se deo o nome de *Linha Negra*.

(5) Estas obras foram executadas em Março de 1867. Vej. a descripção de Thompson, a de Jourdan e a planta de Sauce organisada por este ultimo.

os Paraguayos pelo lado de suéste e de léste para pôr em communicação a linha de Rojas com Humaitá (1). Levantaram uma bateria avançada no Paso de Yataity-Corá, e por isso começaram a abrir um caminho até á lagôa Rojas, construindo sobre esta uma ponte para no caso de ataque poderem salvar as bocas de fogo ahi assestadas (2). Os Argentinos procuraram estorvar esses trabalhos por meio da artilharia, e atiravam muito bem, sem comtudo causarem maior damno, porque um posto paraguayo de observação, logo que via a fumaça das peças argentinas, dava um grito e os trabalhadores ou se deitavam ou abrigavam-se.

Perto de Yataity-Corá estacionava um piquete avançado de cavallaria, chamado « piquete Bomba. » Esta denominação provinha da seguinte occurrencia havendo em certo dia os soldados que ahi se achavam quebrado uma das pernas do marmitão em que iam preparar o jantar, apanharam uma granada argentina que ainda não tinha arrebentado, e della se serviram como escóra do marmitão; a granada, porém, depois de aquecida, arrebentou e fez voar a comida, sem que, entretanto, offendesse um só dos soldados do piquete.

No dia 9 de Dezembro de 1866 (3) voou um grande armazem de polvora dos Paraguayos, sem que jamais se podesse averiguar a causa do sinistro. Pereceram o major Alvarenga, director do laboratorio de artilharia, e 45 artilheiros. Quando se deo a explosão, romperam os Alliados vigoroso canhoneio contra o lugar do sinistro, e o general Bruguez, receiando um ataque, tomou todas as providencias que o caso exigia e fez logo guarnecer com grandes forças todo o entrincheiramento. Foi muito consideravel a perda que o exercito de Lopez teve então em munições de guerra.

Em todas as emergencias mostraram-se os Paraguayos soldados valentes, destemidos e até temerarios : seus officiaes davam os mais brilhantes exemplos de denodo, gloria esta que de bom grado lhes reconheceram sempre os Alliados. D'esta bravura é prova a morte do general Diaz, que foi substituido pelo coronel Allen. Em fins de Janeiro de 1867, quando a esquadra brazileira bombardeava Curupaity (4), aquelle general, embarcando em uma canôa, com alguns de seus officiaes, foi pescar, passando muito perto dos navios inimigos. Uma granada cahio sobre a canôa, virou-a e fracturou uma perna ao general. Seus officiaes, a nado, levaram-n'o para terra, e transmittiram logo a noticia a Paso-Pucú. Lopez incontinenti mandou o Dr. Skinner, que praticou a amputação. Mme. Lynch, em seu proprio carro, levou o ferido para o quartel-general, e ahi, na casa do general Barrios, era Diaz quotidianamente visitado pelo marechal-presidente, mas, a despeito de todos os cuidados que lhe foram dispensados, falleceo ao cabo de alguns dias de graves soffrimentos.

Entre Paso-Pucú e Humaitá, na direcção de Curupaity e não longe de uma curva do rio Paraguay, foi estabelecido um grande hospital que por

---

(1) Um fosso, diz Thompson, entre Passo Vaí e Humaitá. Esse entrincheiramento, segundo o general Resquin, foi começado em 23 de Setembro de 1866, depois do reconhecimento feito por Flôres.

(2) O caminho foi aberto entre Passo Satí e Passo de Yataity Corá, atravez do Estero Bellaco, por meio de dois diques com uma ponte no meio; mas nunca foi de todo terminado.

(3) No dia 10, segundo o *Semanario*.

(4) Segundo as declarações de desertores inimigos, o general Diaz, commandante da guarnição de Curupaity, foi mortalmente ferido durante o bombardeamento de 2 de Fevereiro de 1867, succumbindo dias depois. Na mesma occasião foram mortos 3 ajudantes de ordens e 3 ordenanças do referido general. O *Semanario*, porém, diz que elle foi ferido no dia 26 de Janeiro por uma bomba da esquadra, vindo a fallecer no dia 7 de Fevereiro.

vezes chegou a ter 2.000 doentes. Além d'isto cada divisão paraguaya possuia uma enfermaria onde só eram recolhidos os doentes que não inspiravam cuidado e que n'um momento de apuro podiam pegar em armas. Como não havia medicamentos, recorriam os facultativos ás plantas indigenas. Havia em Paso-Pucú, junto á casa do Dr. Stewart, uma enfermaria especial para os officiaes superiores, ajudantes de campo e pessoas de distincção da privança de Lopez. Era propriamente uma série de pequenos telheiros.

Quando em Maio de 1867 começou a grassar o cholera de modo assustador, foram organisados differentes hospitaes para cholericos. O coronel Pereira, commandante em chefe de toda a cavallaria paraguaya, o coronel Francisco Gonzalez, commandante do 6° batalhão de infantaria e muitos outros officiaes foram victimas da epidemia. Os casos de cholera eram muito frequentes, mas não tão fataes como no acampamento dos Alliados. Successivamente adoeceram os generaes Resquin e Bruguez, Benigno Lopez, irmão do presidente, o Dr. Skinner e muitos outros, que apezar das fadigas e privações conseguiram salvar-se. Quando principiou a epidemia, queimavam-se nos acampamentos folhas de louro e palha para purificar o ar, mas a fumaça suffocante tornava impossivel a respiração.

O proprio Lopez esteve de cama alguns dias. Na opinião de Thompson não foi por doente, mas por medo do cholera, ao qual, a despeito de seu autocratico mando, não tinha poder para resistir. O terror de que estava possuido, levou-o, segundo o mesmo engenheiro inglez, a desconfiar dos proprios medicos, aos quaes attribuio a intenção de assassinal-o. Prohibio-se o emprego da palavra « cholera », e em seu logar foi officialmente decretado o nome « chain ». Na peior quadra chegaram os casos fataes a 50 por dia e em todo o paiz ceifou a epidemia numerosas vidas.

Quando Lopez soube que pela segunda vez fôra abandonado o plano do general Ozorio de marchar pelo interior da republica desde a Candelaria até Assumpção (d'isso trataremos posteriormente com mais demora), mandou voltar de Itapúa as tropas do commando do major Nuñez, deixando ahi apenas alguns postos de observação. Assim ficaram disponiveis mais dous batalhões de infantaria, um regimento de cavallaria e 6 bocas de fogo, que constituiam a columna de Nuñez, e foram logo para o grande acampamento da reserva, estabelecido nos bastiões do entrincheiramento ao sul de Paso Pucú. N'esse campo tinha Lopez sete batalhões de infantaria, dous regimentos de cavallaria e 30 peças de campanha, quasi todas raiadas. Sendo muito extensa e linha de trincheiras paraguayas, e não estando, por isso, convenientemente guarnecidas, destinára Lopez aquellas reservas, postadas em uma paragem central, para reforçar qualquer ponto atacado. Uma estrada de ferro de Curupaity até Paso Pucú e d'ahi ao Paso Gomez, e dous ramaes do Paso Pudú para Humaitá e para o bastião Espinillo seriam muito convenientes para o rapido transporte das tropas, mas, por falta de trilhos, não se levaram a effeito esses meios de locomoção, hoje indispensaveis em qualquer campo fortificado ou no systema de fortes destacados (1).

O vigoroso e incessante canhoneio contra o entrincheiramento paraguayo quasi nenhum damno produzio. As trincheiras pouco soffreram e

---

(1) Todas as informações d'este capitulo sobre o exercito parauayo e as occurrencias que se deram no acampamento de Lopez, são extrahidas do Cap. XIV de Thompson.
O Sr. Schneider não fez senão resumir o que ahi se lê, omittindo o que lhe pareceu de pouco interesse. Em alguns pontos não traduzio elle fielmente o pensamento do escriptor inglez.

os homens raras vezes eram attingidos. Os ferimentos não desanimavam os Paraguayos, pois levantava-se extraordinario riso, quando algum era dilacerado pelo fogo inimigo (1). Os soldados recolhiam com muito cuidado os projectis, que não rebentavam, e os estilhaços, porque em troca de um cesto cheio de munições de ferro recebiam um punhado de milho, pelo que ás vezes subtrahiam os projectis de suas proprias armas para conseguirem a pequena remuneração. O ferro assim obtido era mandado para a fundição de balas da capital; dos estilhaços menores se fazia metralha.

A cavallaria paraguaya, tão bella no principio da guerra, foi perdendo de importancia pela ruina dos cavallos, dizimados pela mesma peste, que tornava inactiva a cavallaria dos Alliados. Para substituil-os mandaram-se vir do interior cavallos novos, que eram amansados durante o serviço ; entretanto, apezar disto era o choque dos cavalleiros paraguayos de effeito irresistivel para a infantaria alliada (2). Todas as manhãs arreiavam os cavallos e os conservavam promptos ; quando não havia indicio de ataque, tiravam os arreios e levavam os animaes para pastarem diante dos entrincheiramentos, ao passo que os cavalleiros iam buscar forragem para a noite.

Apezar da servil obediencia dos Paraguayos, tinha o marechal presidente muito especial receio das deserções, razão pela qual não podia o soldado paraguayo andar só. Soldados habeis e que conheciam exactamente o terreno eram escolhidos para espiões e recebiam rações dobradas de mate e milho para denunciarem tudo quanto percebessem no campo inimigo e no paraguayo. Ninguem, nem os proprios officiaes, podia ir aos postos avançados ou transpôr os entrincheiramentos sem que para isso tivesse ordem. Deram-se, todavia, deserções, ás quaes Lopez procurou obviar por meio de medidas de rigor. Os espiões e desertores simulados que iam ao campo dos Alliados poucos serviços prestavam porque quando traziam alguma noticia má Lopez irritava-se, de sorte que em pouco tempo habituaram-se a dar sómente noticias gratas.

Tambem não faltavam mulheres no exercito, como nos refere Thompson, a quem, em falta de outros informantes, devemos estas noticias do campo paraguayo. Junto ao acampamento de cada divisão occupavam as mulheres uma fileira de ranchos, e em Paso Pucú formavam ellas duas aldeias sob a inspecção de directoras responsaveis pela boa ordem. Podiam percorrer todo o quadrilatero, o que só lhes foi prohibido emquanto grassou o cholera. A principio só podiam ficar nas barracas dos soldados, até ao toque de recolher; depois, durante a noite inteira. Lavavam a roupa dos soldados, trabalhavam nos hospitaes e nos transportes, mas não recebiam ração, sendo sustentadas á custa dos proprios soldados, e não podendo sahir do acampamento sem um passe do general Resquin. Eram muito uteis, pois velavam no asseio das barracas e na inhumação dos animaes mortos.

Quando já não havia mais roupa para a tropa, occupavam-se as mulhe-

---

(1) As palavras de Thompson são estas : — « Quando cahia uma bomba em um grupo de Paraguayos, e fazia voar algum d'elles, seus camaradas soltavam gritos de prazer; consideravam este brinco uma cousa tão engraçada e divertida, que a propria victima, se pudesse, tomaria parte nas gargalhadas. »

(2) O autor escreveo esta inexacta asserção por dar credito ao seguinte trecho de Thompson : — «... Apezar d'isto a infantaria alliada nunca podia resistir a uma carga da cavallaria paraguaya, nem a infantaria paraguaya podia competir com a cavallaria alliada, que se achava muito bem montada. »

A infantaria alliada resistio sempre com vantagem á cavallaria inimiga.

res em tecer, e com o seu trabalho conseguiram alguma fazenda para cobrir a nudez dos soldados.

Era o tempo em que iam escasseando todas as cousas, sem que por isso se quebrantassem a coragem e a obstinação dos Paraguayos. Tambem o marechal-presidente sabia por todos os modos fortalecer o elemento moral de seus soldados. Além do *Semanario*, que só continha noticias de triumphos e furiosas diatribes contra os Alliados, mandou Lopez publicar em hespanhol a folha chamada *La Centinela*, na qual tambem appareciam artigos em guarany. Além destas, imprimiam-se dous periodicos satyricos e caricatos, escriptos em guarany, com gravuras em madeira, feitas a canivete pelos soldados : o *Lambaré* e o *Cabichui* (1), que continham improperios e insultos contra os Alliados, e principalmente contra os Brazileiros. Era grande a influencia destas folhas. Estabeleceo-se no acampamento uma typographia, mas esta só estampava o *Cabichui;* as outras folhas se imprimiam em Assumpção, sendo dahi remettidas ao quartel-general. Antes de impressos, eram todos os artigos lidos na presença do marechal-presidente. Os que se escreviam na capital eram transmittidos pelo telegrapho para serem examinados em Paso Pucú, expedindo-se tambem para Assumpção por meio do fio electrico, depois de approvados, os que eram redigidos no acampamento. Quasi todo o serviço telegraphico consistia na transmissão desses artigos, pela maior parte muito longos : assim se procedia tambem por causa da carestia de papel. O allemão Treuenfeld procurou supprir a falta, empregando como materia prima o algodão e o caraguatá, mas não era possivel corresponder ao consumo de uma administração, que por escripto tratava de todos os negocios. Foi por fim necessario aproveitar quaesquer pedaços de papel e até cortaram-se as tiras em branco dos documentos dos archivos e registros, afim de servirem para as ordens. As patentes dos officiaes eram lavradas em pergaminho, cujo fabrico com pelles de carneiro tornou-se excellente.

A falta mais sensivel para o soldado era a do sal, cuja importancia e indispensavel uso só são completamente reconhecidos quando elle não existe. Chegou-se a tal extremo que nem para os hospitaes era possivel arranjar quantidade sufficiente. A penuria fez com que se lançasse mão das folhas de uma arvore, cujas cinzas tinham antes o gosto calcareo do que de sal. Não era menos difficil o fabrico da polvora : extrahia-se o enxofre de pyrites de ferro, que abundam no Paraguay; o salitre se obtinha da urina ou de substancias animaes em decomposição. A polvora que assim se fazia não era forte (2).

Apezar de todas as provações e soffrimentos, nunca soffreo a disciplina. Um official foi fuzilado por suspeitas de ter recebido em seu posto

---

(1) A' Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico do Brazil offerecemos em 1869 uma collecção completa dos periodicos *La Centinela, El Lambaré* e *El Cabichui.* Os dois ultimos eram escriptos em guarany, e o *Cabichui* trazia caricaturas abertas muito grosseiramente em madeira. Os artigos e as gravuras eram pela maior parte repugnantes, inçados de immundos gracejos e obscenidades incriveis.

Masterman reproduzio, no seu volume de aventuras, uma poesia do *ambaré,* mas vio-se forçado a deixar sem traducção alguns trechos.

« Seus gracejos, » diz Thompson, referindo-se ao *Cabichui,* « eram estupidos e escandalosos. »

A *Centinela* tambem tinha gravuras. Uma dellas traz a denominação de — ataque de 3 de Novembro em Tuyuty, — mas é fielmente copiada de uma outra da *Illustração Franceza,* que representava o ataque de Charlestown ou de Pittsburgo, no guerra civil dos Estados-Unidos.

(2) O leitor que quizer conhecer todas estas particularidades deve ler o cap. XIV de Thompson, cujas informações são mais completas.

30 dobrões do inimigo : igual pena soffreram tres outros que subtrahiram rações de carne, destinadas ás praças.

Todos os prisioneiros e desertores, despidos logo de suas fardas, que eram distribuidas nas avançadas, e semi-nús, com os braços amarrados para traz, compareciam ante o general Resquin, que os examinava. Aos interrogatorios assistiam, por ordem do marechal-presidente, alguns officiaes; estes, porém, quando os presos e transfugas faziam declarações que podiam desagradar a Lopez, como, por exemplo, superioridade numerica dos Alliados, chegada de reforços, etc., os mandavam açoutar até lhes arrancarem depoimentos mais favoraveis. Depois de interrogados, eram os infelizes encerrados em calabouços, onde pereciam á fome e pelos máos tratos. Lopez só tinha confiança nas informações fornecidas por seus proprios espiões, quando estes conseguiam penetrar no campo dos Alliados ou subornar alguma sentinella.

Tal era o estado, taes foram os preparativos paraguayos no longo praso de tempo, que mediou entre o mallogrado assalto de Curupaity e a marcha de flanco executada pelo marechal de Caxias.

Da parte dos Alliados, além da partida do general Flôres para Montevidéo, (1) retirou-se o vice-almirante Tamandaré do commando da esquadra. Em seu lugar entrou em exercicio o vice-almirante Joaquim José Ignacio, em 21 de Dezembro de 1866 (2).

Por mais ponderosos que fossem os motivos da inacção da esquadra, fôra objecto de tão geral reprovação o procedimento do vice-almirante Tamandaré, que não era possivel continuar elle a commandar, mórmente quando Mitre lhe attribuia a culpa do revez de Curupaity.

Quando chegou ao Rio de Janeiro a desagradavel noticia, o novo ministro da guerra, conselheiro Paranaguá, successor de Ferraz, reconhecendo a necessidade de, embora respeitando o commando em chefe do general Mitre, reunir sob a mesma direcção os exercitos e a esquadra do Brazil, propoz ao Imperador a nomeação do marechal de exercito marquez de Caxias para commandante em chefe de todas as forças brazileiras em operações (3). O velho marechal, cujos serviços datavam da guerra contra o

---

(1) O general Flôres, como vimos, partio de Tuyuty no dia 25 de Setembro de 1866 As tropas orientaes, em numero de 800 homens, ficaram sob o commando do general Henrique Castro.

(2) Quando o governo imperial recebeo a noticia do revez de Curupaity e teve conhecimento das divergencias que reinavam entre os generaes em chefe, resolveo concentrar nas mãos do marechal de exercito marquez de Caxias, o commando supremo de todas as forças brazileiras em operações contra o Paraguay, ficando-lhe sujeita tambem a esquadra. Esta nomeação foi feita por decreto de 10 de Outubro.

O almirante Tamandaré havia solicitado uma licença para tratar de sua saúde na capital do Imperio, pedindo ao mesmo tempo ao governo que designasse o official general que devia substituil-o. Foi, por decreto de 3 de Dezembro, nomeado commandante interino da esquadra, e depois effectivo, o vice-almirante Joaquim José Ignacio, mais tarde visconde de Inhaúma.

O marechal Caxias assumio o commando em chefe em Tuyuty, no dia 18 de Novembro; o almirante Inhaúma rendeo ao visconde de Tamandaré no dia 21 de Dezembro.

(3) Sobre a nomeação do novo general em chefe, tão anciosamente reclamada pela opinião publicada no Brazil desde que começou a guerra do Paraguay, vejam-se, entre outros discursos parlamentares, os do conselheiro Zacarias de Góes, presidente do conselho de ministros (gabinete de 3 de Agosto de 1866), pronunciados na camara vitalicia em 6 e 8 de Junho de 1868, (este ultimo foi transcripto por Pereira da Costa, *Historia da Guerra, IV*, pags. 184 a 200).

Essa nomeação não pudera ser antes levada a effeito por exigencias da politica da época, sendo essa a razão por que se retirou do gabinete Furtado o ministro da guerra

dictador Rosas (1) era presidente do conselho supremo militar, que func-

general H. de Beaurepaire Rohan (Fevereiro de 1865). O successor que se lhe deo foi o general visconde de Camamú, inimigo pessoal do marechal Caxias.

O gabinete de 3 de Agosto não se mostrou eivado do mesmo espirito de partido. Seu chefe, o conselheiro Zacarias de Góes, deo ao senado as seguintes explicações sobre a acertada escolha feita pelo governo :

«... Entrando para o ministerio, conheci logo que a guerra precisava menos de remessas de forças do que de uma cabeça, de um general que reunisse aos conhecimentos profissionaes a precisa vantagem de inspirar plena confiança a seus camaradas. N'isto chegou a noticia do desastre de Curupaity, e desde esse momento reconheci que era indispensavel a medida que se adoptou.

« Havia um embaraço, o de ser o Sr. barão de Uruguayana o ministro da guerra, porque entre elles e o Sr. marquez de Caxias existiam desavenças. Reuniram-se todos os ministros na secretaria da agricultura, excepto o da guerra, que estava doente, e decidio-se que era indispensavel convidar-se o Sr. marquez de Caxias. Foram deputados os Srs. conselheiros Martim Francisco e Souza Dantas ao Sr. barão de Uruguayana, afim de irem communicar-lhe o passo que se havia resolvido.

« Entretanto, permaneceram os outros ministros na secretaria, conversando sobre o desenlace da questão, e ficou assentado que se o ministro da guerra adherisse á idea do convite, fosse este immediatamente feito ao Sr. marquez de Caxias; mas tambem ficou assentado que se o Sr. barão de Uruguayana entendesse não dever concordar n'isso, ou se, concordando, o Sr. marquez de Caxias declarasse não poder servir com S. Ex., n'esse caso sahiria todo o ministerio *(O. Sr. barão de Cotegipe* observa que foi um procedimento muito digno).

« Não haviamos de esperar a declaração do nobre marquez de que não podia servir com o Sr. barão de Uruguayana para que por esse motivo houvesse uma modificação no ministerio : qualquer que fosse a necessidade dos serviços do nobre general, o ministerio não lhe reconheceria o poder de determinar a exclusão de um ministro, nem de indicar quem o substituisse.

« Mas o Sr. barão de Uruguayana, dotado do espirito penetrante que o distinguia, achando que o governo procedia bem no passo que queria dar, declarou que retirava-se do gabinete. Foi só depois d'isto que convidei o nobre marquez de Caxias, seguindo-se a conversação que referi...

«... O nobre marquez de Caxias teve o grande merito de sopitar todas as intrigas; foi um grande serviço que prestou ao paiz. Depois do desastre de Curupaity, o exercito e a esquadra estavam em más circumstancias, não pelo desastre em si, que era nada na guerra, mas porque os chefes achavam-se em desharmonia, havendo as intrigas estado suffocadas até que aquelle desastre revelou a discordia que entre elles reinava, caso em que o governo considerou rigorosamente indispensavel a ida do nobre marquez de Caxias. Aceitou o marquez a nomeação pura e simplesmente, e foi só depois d'isso que eu disse-lhe, como já observei, que o ministerio retirar-se-hia se acaso S. Ex. désse a entender que não aceitava a commissão por ter de servir com o gabinete, enxergando sempre no ministerio um perigo pela retaguarda (como dizem agora jornaes da opposição, indignos nesta parte do menor conceito).

« Se tal fosse a persuasão do marquez eu não podia estranhar sua recusa, porque a missão que ia desempenhar era de tal magnitude, que, na verdade, se o general não tivesse plena confiança em quem lhe ficava na retaguarda, não podia com honra para o paiz desempenhal-a. Mas quando eu lhe disse : — « Se V. Ex. manifesta o pensamento de não poder servir com o gabinete actual, os ministros estão dispostos a retirar-se » —; quando eu disse isso, não queria de certo dizer que entregava-lhe o poder. Eu posso dispôr de mim, e retirar-me, quando me parecer, assim como os meos collegas; mas não sei quem me succederá *(O Sr. barão de Cotegipe* apoia o orador).

« Senhores, em 1862 combati na camara dos deputados o ministerio presidido pelo nobre marquez de Caxias; esse ministerio cahio, e desde então até Outubro de 1866 ficaram cortadas as relações entre mim e o Sr. marquez. Mas não me deixo levar de resentimentos, Sr. presidente, quando se trata do serviço publico... »

(1) Os serviços do duque de Caxias não datam da campanha contra o dictador Rosas, mas da guerra da independencia.

Luiz Alves de Lima e Silva, duque de Caxias, nasceo em 25 de Agosto de 1803 na povoação, hoje villa, da Estrella, provincia do Rio de Janeiro, e é filho do general Francisco de Lima e Silva, que commandou o exercito imperial na campanha de 1824, em Pernambuco, sendo mais tarde Regente do Imperio.

Concluindo o curso da escola militar, marchou o duque de Caxias para a Bahia, em 1822, e ahi fez, como tenente do batalhão do Imperador, a campanha da independencia, distinguindo-se em alguns combates. Servio em Montevidéo desde 1825 até 1828, durante a guerra com a Republica Argentina, e dirigio contra os sitiantes d'essa praça varias

ciona no Rio de Janeiro, corporação essa da mais elevada hierarchia, que constitue por assim dizer uma especie de conselho imperial (1).

As circumstancias eram urgentes e o marechal partio no dia 22 de Outubro levando comsigo do Rio de Janeiro a maior parte de seu estado maior (2).

O paquete *Carmel*, que devia conduzil-o para o Rio da Prata, soffreo desarranjo na machina e teve de arribar; em substituição foi-lhe dado um transporte especial, o vapor *Arinos*. Quasi ao mesmo tempo partio um novo encouraçado, o *Cabral* (3), que acabava de sahir do estaleiro, e embarcaram tambem os primeiros 500 homens dos 10,000 da guarda nacional mobilisada.

Nem a noticia do revez soffrido, nem o boato da adhesão da Bolivia á causa de Lopez abateram a coragem do Brazil; pelo contrario, provocaram novos e maiores esforços, tendo sido Paranaguá nomeado ministro da guerra, porque energicamente aconselhára e instigára a continuação da luta (4). Contribuia sem duvida para a nova disposição de cousas a carta dirigida ao Imperador D. Pedro pelo general Mitre, o qual de sua minu-

---

sortidas, sendo promovido a major e recebendo a commenda de Aviz pelo arrojo que mostrou em uma d'ellas. Nomeado pela regencia do imperio commandante do corpo municipal permanente do Rio de Janeiro, derrotou em 3 de Abril de 1832, no campo de Sant'Anna, e em 17 do mesmo mez e anno, em Mataporcos, os *restauradores*, que tentavam apoderar-se da capital.

Em dezembro de 1839 era nomeado presidente do Maranhão e commandante em chefe das forças em operações na mesma provincia; em Janeiro de 1841 punha termo á guerra civil n'essa parte do Imperio. As duas campanhas que dirigio em S. Paulo e Minas, em 1842, e a batalha de Santa Luzia, trouxeram o restabelecimento da ordem em todo o territorio conflagrado pelo partido liberal. No mesmo anno de 1842 (Outubro) passou a commandar o exercito em operações no Rio Grande do Sul, e, apóz dois annos de esforços, conseguio pacificar a provincia, desapparecendo a chamada « Republica de Piratinim », e abraçando-se fraternalmente as duas parcialidades que durante 10 annos sustentaram essa luta encarniçada.

O duque de Caxias ja havia sido eleito deputado por S. Paulo e Rio de Janeiro ; em 1845 foi escolhido senador pelo Rio Grande do Sul.

Em 1851 organisou e dirigio o exercito que enviámos ao Rio da Prata contra os dictadores Rosas e Oribe.

Foi ministro da guerra desde Junho de 1855 até 4 de Maio de 1857, e presidente do conselho de ministros desde 3 de Setembro de 1856 até 4 de Maio de 1857, e depois desde 2 de Março de 1861 até 24 de Maio de 1862.

Tal era, em resumo, a vida do illustre general a quem estava reservada a gloria de arrancar o exercito alliado da inacção em que fazia desde Maio de 1866, levando-o de victoria em victoria até á Assumpção.

(1) O autor provavelmente quer dizer que o marechal Caxias era então, como hoje, vice-presidente do Supremo Conselho Militar de Justiça. O presidente d'esse tribunal é o Imperador, mas as suas sessões são sempre presididas pelo mais antigo dos conselheiros de guerra.

(2) O marechal Caxias partio do Rio de Janeiro no dia 29 de Outubro de 1866. Chegou a Montevidéo no dia 2 de Novembro, a Buenos-Aires no dia 6, a Corrientes no dia 14, e assumio o commando em chefe em Tuyuty no dia 18 (Vej. PEREIRA DA COSTA, 258 e seguintes, e 284).

Coube-lhe o commando depois do desastre de Curupaity, que encheo de enthusiasmo os Paraguayos, e coincidio com a noticia do protesto das republicas do Pacifico contra o tratado de alliança.

O *Semanario* dizia com razão em 8 de Dezembro de 1866 : — « *el ejército aliado no ha dado un paso mas desde el 20 de Mayo...* »

Tudo o que haviamos conseguido depois de 24 de Maio fôra reduzir o inimigo á defensiva.

(3) Os encouraçados *Cabral* e *Silvado* já estavam em Montevidéo quando o almirante Inhaúma por ahi passou em viagem para o Paraguay.

(4) Todos os ministros e todos os partidos do paiz estavam n'este ponto de accôrdo. O conselheiro Paranaguá era ministro da justiça no gabinete Zacarias. Passou a exercer as funcções de ministro da guerra em 9 de Outubro de 1866, retirando-se então do gabinete o conselheiro Ferraz, barão de Uruguayana.

ciosa participação deduzia a necessidade de ficar a esquadra subordinada ao commandante em chefe dos exercitos alliados e de não poder general algum, quaesquer que fossem os motivos, operar sem ordem do general em chefe (1).

Considerada a evidente infelicidade do general Mitre na direcção de operações militares em grande escala, teve o govêrno brazileiro de reflectir maduramente no modo de satisfazer a esta exigencia, que não deixava de ser razoavel. Pelo art. 3º do tratado da Triplice Alliança pertencia ao presidente da Republica Argentina o commando em chefe, inda que este, attenta a importancia dos contingentes militares, devesse caber ao Brazil. Nenhuma modificação era possivel. O Brazil tinha subordinado muitos tenentes-generaes e marechaes de campo a Mitre, que apenas era brigadeiro (2); a esquadra, porém precioso e pujante elemento bellico do Imperio, não podia soffrer a mesma sorte. A nomeação do marechal de exercito marquez de Caxias para generalissimo das forças terrestres e navaes do Brazil foi incontestavelmente dictada pelo desejo de pôr ao lado do commandante em chefe um general cheio de experiencia e um conselheiro cujo prestigio pessoal grangeasse o respeito e a obediencia de todos.

A consequencia immediata d'esta medida foi a volta do general Ozorio para o theatro da guerra. Desgostoso com os actos militares de Mitre (3), tinha se retirado para sua provincia natal, pretextando doença. Amigo pessoal do marquez de Caxias, cuidou o general Ozorio (4) em realisar o plano, que por Porto-Alegre e Mitre fôra abandonado, isto é, reunir um corpo de exercito na Candelaria, no antigo territorio das Missões, e, transpondo o Paraná em Itapúa, atravessar o Paraguay até Assumpção. Depois de combinar com Caxias, dirigio-se para a Candelaria, onde reunio as tropas recrutadas no Rio-Grande e fez os preparativos necessarios para a projectada diversão (5).

Os boatos da alliança do presidente da Bolivia, Melgarejo, com o dictador do Paraguay presagiavam novas complicações para as potencias que se achavam em luta aberta com este. De varios pontos do oeste argentino chegavam noticias uniformes e assustadoras a respeito das intenções do governo da Bolivia, affirmando-se que 6,000 homens d'esse paiz já tinham invadido a provincia de Salto, e que o presidente Melgarejo queria aproveitar-se do ensejo da guerra paraguaya para reivindicar pelas armas a posse do Gran-Chaco e annexar as provincias argentinas que confinam com a parte meridional da Bolivia, como Salto, Jejuy e outras. Esses boatos não estorvavam por certo o plano militar dos Alliados, mas impunham outras direcções. Não tardou, porém, a ficar patente que taes balellas eram adrede diffundidas pelo Chile e Perú, agastados com os Alliados por terem sido

---

(1) Não temos tempo para verificar se o general Mitre representou n'esse sentido ao governo imperial.

(2) Era brigadeiro-general, posto que corresponde ao de marechal de exercito entre nós.

(3) Não nos consta que o general Ozorio tivesse revelado desgosto pela razão que aponta o autor.

(4) O general Ozorio foi por decreto de 20 de Outubro de 1866 nomeado commandante em chefe do 1º corpo de exercito, destinado a estacionar na fronteira de Missões.

Sobre o seu regresso ao theatro da guerra vej. o que disse no Senado, em sessão de 23 de Junho de 1868 (pag. 300 dos Annaes) o presidente do conselho, Zacarias de Góes.

(5) Começou a ser organisado o 3º corpo de exercito no mez de Janerio de 1867, em Orqueta, perto de Pelotas, e, graças á actividade do presidente da provincia, conselheiro Homem de Mello, e do general Ozorio, poude em 25 de Março transpôr o Uruguay com mais de 4.000 homens. Em Julho o 3º corpo reunio-se em Tuyuty ao exercito alliado. Compunha-se então de 5.400 homens, *e não 12.000*, como pretende Thompson.

regeitadas suas propostas de mediação e desprezadas suas ameaças. Para a Bolivia foram enviados agentes afim de incitarem o presidente Melgarejo, logo que principiaram a circular os boatos a que nos referimos. Todos esses rumores, que no começo nada tinham de sérios, eram os prodromos dos disturbios que appareceram em Mendoza, San Luiz e San Juan, com a intenção de paralysarem as operações dos Alliados.

Foi sob o influxo de taes noticias que em 18 de Novembro de 1866 o marquez de Caxias chegou ao exercito, retirando-se para o Brazil o general Polydoro Jordão (1). Apenas o marquez assumio o commando das forças brazileiras, pedio Porto-Alegre uma licença de tres mezes e passou o commando em Curuzú ao general Argollo. As relações entre Mitre e Caxias tornaram-se muito cordiaes, tanto mais quanto este, apreciando de perto as circumstancias, concordou plenamente com o general argentino em que diante de semelhante inimigo e com as condições topographicas e complicações politicas existentes não era licito proceder senão com extrema prudencia e nada se devia ariscar, que pudesse acarretar uma retirada.

Consideremos agora, como já fizemos com o Paraguay, a situação e os trabalhos dos Alliados.

Voltando Mitre, com os Argentinos, de Curupaity para Tuyuty, ficaram as tropas alliadas occupando suas respectivas posições anteriores : no flanco esquerdo de Tuyuty os Brazileiros; no centro ainda os Brazileiros, e os poucos Orientaes; no flanco direito os Argentinos. Toda a posição diante da linha de Rojas, do Paso Gomez e do Potrero Sauce foi fortificada por um duplo entrincheiramento. e no centro construio-se um forte completo (2). Todo o acampamento do Paso de la Patria foi tambem convenientemente entrincheirado. As linhas de defesa foram guarnecidas com peças Whitworth de calibre 32, preparando-se em todos os logares plataformas no intuito de rechaçar qualquer subita aggressão. Os postos avançados na lagoa Piris, no Paso Gomez e em Yataity-Corá foram ligados por fios telegraphicos ao quartel-general do marquez, que procurava sobretudo colher informações a respeito das condições do terreno situado atraz das linhas inimigas e em torno de Humaitá. Os depoimentos dos prisioneiros e desertores eram evidentemente contradictorios, e os Paraguayos, que serviam sob as bandeiras dos Alliados, desconheciam a tal ponto a parte meridional de seu paiz que os generaes ficavam assombrados diante de tal mysterio. Se por traz da linha de Rojas as condições topographicas eram identicas ás que se conheciam entre o Estero Bellaco, a lagoa Piris e o Estero Rojas, avançar constituia por sem duvida um perigo. Causa admiração que se mandassem buscar ao Rio de Janeiro balões aerostaticos para devassar esse terreno, ao passo que pelos mangaes do Estero Bellaco e de Nembucú adiante não se cuidava de explorar os caminhos, váos e picadas, que posteriormente foram encontrados. Nem se tratava de um serio reconhecimento do Gran Chaco, quando parecia evidente que tambem por ahi se podia contornar e expugnar Humaitá. O forçamento da passagem pela esquadra já era um movimento de flanco. Este periodo da campanha nos apresenta tantas circumstancias inexplicaveis e inintelligiveis, que só por uma minuciosa analyse dos motivos nos será dádo pronunciar qualquer juizo.

---

(1) O general Polydoro Jordão continuou a commandar o 1º corpo de exercito brazileiro, e só em 10 de Maio de 1867 deixou, por doente, o theatro da guerra.

(2) O reducto central só foi construido em 1867, antes da marcha de flanco.

Depois que os Argentinos deixaram Curuzú, a esquadra brazileira bombardeou incessantemente Curupaity sem produzir effeito decisivo. As relações paraguayas fallam de 2,000 tiros e uma gazeta argentina chegou a declarar que em uma participação official se mencionava 4,000 tiros cada dia (1). A exageração é palpavel : o que parece exacto é que as baterias dos entrincheiramentos de Tuyuty, assim como a esquadra, esbanjaram á porfia as munições de guerra. Está tambem fóra de toda a duvida que os resultados não corresponderam ao incessante bombardeio de quasi tres mezes. Para canhonear Curupaity pelo lado de terra tinha o general Porto-Alegre (2) armado uma forte bateria com peças de 32 e 12, e uma outra com canhões Lahitte de calibre 32. Os damnos causados nas obras eram reparados durante a noite, e propriamente aos acampamentos paraguayos não attingiam as balas. As tropas que guarneciam as trincheiras achavam-se abrigadas; e será talvez muito elevado computo dar-se como mortos em virtude deste bombardeio a 100 Paraguayos em todo o tempo, que decorreu de Outubro de 1866 até Julho de 1867 (3). A's vezes succedia que a artilharia da esquadra parava durante um dia inteiro para jogar com redobrado vigor durante a noite : espectaculo pyrotechnico, na verdade brilhante, mas de todo o ponto inutil (4). Com o correr do tempo tornou-se o facto habitual e innocente. Os Paraguayos fizeram dos chifres dos bois cornetas com estreitos bocaes, e quando a esquadra encetava a tarefa quotidiana, em todos os entrincheiramentos faziam os Paraguayos soar seus rudes instrumentos para ludibrio dos atacantes. Assim ao menos interpretavam os Alliados os abominados *turutútús*, pois tal era o nome dado pelos Paraguayos ao original instrumento (5).

Os encouraçados formavam a vanguarda da esquadra (6) : postados

---

(1) Exagerações de Thompson. No bombardeamento de 8 de Janeiro a esquadra fez 605 tiros; no dia 2 de Fevereiro fez 874. Foram esses os dois maiores bombardeamentos no periodo que o autor descreve.

(2) Foi o general Argollo quem construio as novas fortificações de Curuzú. Vej. JOURDAN, pag. 46.

(3) O que Thompson diz, fallando dos bombardeamentos da esquadra sobre Curupaity, é o seguinte : — «... Seguramente o fogo da esquadra durante todo este tempo não matou nem 100 Paraguayos. »

(4) « A esquadra », diz Thompson (cap. XIV), « conservava-se ás vezes em silencio durante o dia e rompia á noite um furioso bombardeamento. O espectaculo que apresentavam as curvas descriptas pelas bombas e traçadas na escuridão pelas suas espoletas, era verdadeiramente grandioso. »

(5) Outra informação de Thompson.

(6) O autor não faze senão acompanhar a descripção de Thompson. Para corrigir a sua incompleta e, por vezes, inexacta narrativa daremos aqui um resumo das occurrencias mais importantes desde o ataque de Curupaity até Março de 1867.

25 de Setembro de 1866. — O general Flôres deixa o acampamento de Tuyuty, e retira-se para Montevidéo.

2 de Outubro. — O general Mitre e o exercito argentino partem de Curuzú e passam de novo a acampar em Tuyuty.

3 de Outubro. — Chega a Curuzú uma canhoneira norte-americana, conduzindo o ministro dos Estados-Unidos. No dia 4 vae um parlamentario ás linhas inimigas. No dia 6 recebe-se resposta de Lopez, permittindo a subida da canhoneira até Curupaity. As hostilidades ficam, por isso, suspensas até ás 8 horas da noite de 5.

10 de Outubro. — Por decreto d'esta data foi o marechal de exercito marquez de Caxias nomeado commandante em chefe de todas as forças brazileiras em operações no Paraguay, ficando tambem ás suas ordens a esquadra.

13 de Outubro. — Os Paraguayos de Curupaity haviam começado a levantar uma trincheira avançada para hostilisar mais de perto o acampamento de Curuzú. No tiroteio da manhã d'esse dia tivemos 1 soldado ferido. O general Porto-Alegre ordenou que uma força fosse desalojar o inimigo (o *Semanario* diz que foram 6 batalhões, mas deve haver n'isso exageração). Conseguimos esse resultado, fugindo o inimigo, com a perda de varios

fóra do alcance do fogo de Curupaity, defronte da bateria do rio, não podiam ser avistados por causa de uma saliencia da margem coberta de matto. A's vezes assomavam d'este recanto, quando tinham de cooperar com os outros

---

mortos e feridos. As baterias de Curupaity romperam um vigoroso bombardeamento, respondido pela esquadra. Este pequeno choque custou-nos 5 mortos e 10 feridos. (Não vimos a parte official).

14 de Outubro. — Uma força paraguaya veio atacar as nossas avançadas de Curuzú. Foi repellida. Tivemos 2 feridos (Pereira da Costa, III, 252; e correspondencia do *Jornal do Commercio).*

17 de Outubro. — Os Paraguayos bombardearam o acampamento de Curuzú. Foi ferido gravemente o tenente G. C. Cavalcanti de Albuquerque (Pereira da Costa, III, 252). A correspondencia do *Jornal do Comercio* diz que tivemos alguns soldados feridos. O *Semanario* limita-se a dizer que foi muito vigoroso o bombardeamento feito pelo general Diaz.

22 de Outubro. — Continuou o bombardeamento de Curuzú pelas baterias paraguayas de Curupaity (Pereira da Costa, III, 252). Ignoramos qual a nossa perda.

Em Tuyuty continuavam os tiroteios dia e noite. Na noite de 22 os Paraguayos aprisionaram uma de nossas sentinellas avançadas da esquerda. Foram afugentados pelas descargas do 6° batalhão de voluntarios (Pereira da Costa, III, 252, 262).

23 de Outubro. — Em Tuyuty o 6° de voluntarios, commandante Agnello Valente, atacou e pôz em fuga uma força inimiga. Tivemos 3 feridos (Pereira da Costa, III, 262).

29 de Outubro. — Parte do Rio de Janeiro para o theatro da guerra o marechal Caxias.

30 de Outubro. — As baterias do Sauce e Paso Gomez bombardearam o acampamento de Tuyuty na parte occupada pela divisão do general Argollo. Responderam ao fogo as baterias do 1° corpo brazileiro. Tivemos 2 mortos, entre os quaes o tenente F. A. Cardoso Pinto, do 6° de voluntarios, e 2 soldados feridos (Officio do general Polydoro ao Ministro da Guerra, n. 310).

Durante o mez de Outubro, segundo o *Semanario*, foi aprisionado em Tuyuty 1 tenente argentino, Juan Gaite.

Novembro de 1866. — Os Paraguayos de Curupaity continuaram a bombardear diariamente Curuzú. Respondiam sempre as baterias do 2° corpo e as da esquadra. Não vimos as partes officiaes. Segundo o *Semanario* houve no dia 7 de Novembro um pequeno choque nas avançadas, e foram mais animados os bombardeamentos de 17, 18 e 20 de Novembro.

Durante o mez de Novembro as nossas tropas acampadas em Curuzú só tiveram fóra de combate 3 officiaes e 16 inferiores e soldados, sendo :

Mortos : tenente de 27° de voluntarios Ulysses Caldas e 3 soldados; feridos, capitão do 29° de voluntarios Antonio Maria da Costa, tenente do 34° de voluntarios Augusto da Silva, e 13 praças de pret (Relação official publicada em Ordem do Dia).

Nos tiroteios de Tuyuty (2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 18, 19, 23, 26, 27 e 30 de Novembro) tivemos 6 officiaes e 45 inferiores e soldados fóra de combate, sendo :

Mortos : capitão Vieira de Aguiar, do 1° de infantaria de linha; alferes do 26° de voluntarios Patricio E. de Sepulveda Ewerard e Timotheo Bastos, e 9 inferiores e soldados : feridos, tenente Antonio Madureira, do estado-maior; alferes Carlos Malheiros, do 7° de voluntarios; e Deocleciano de Oliveira, do 40° de voluntarios, e 36 inferiores e soldados.

No dia 17 de Novembro o marechal Caxias assumio em Tuyuty o commando em chefe do exercito e força naval do Brazil. Por ordem sua partio do Passo da Patria uma expedição ás ordens do chefe Alvim, composta das canhoneiras *Mearim, Ivahy e Iguatemy,* com o fim de fazer a policia do Alto-Paraná.

Dezembro de 1866. — O general Porto-Alegre retirou-se com licença, passando a commandar, durante a sua ausencia, o 2° corpo, em Curuzú, o general Argollo.

Durante este mez tivemos fóra de combate em Curuzú 6 officiaes e 26 inferiores e soldados, sendo :

Mortos : 13 inferiores e soldados; feridos, 1° tenente Zeferino Campos, 2° tenente Firmino de Andrade, ambos de artilharia, alferes Roza e Innocencio de Souza, de caçadores a cavallo, dito Nunes, de cavallaria da guarda nacional, e Paula, do 42° de voluntarios, e 26 inferiores e soldados (Relação official publicada em Ordem do Dia).

Segundo o *Semanario* foram aprisionados durante esse mez 10 soldados brazileiros e 8 argentinos.

No dia 22 de Dezembro o vice-almirante Joaquim José Ignacio (visconde de Inhaúma) assumio o commando em chefe da esquadra brazileira em operações.

Os bombardeamentos mais vigorosos feitos pelas baterias de Curupaity foram os de 23, 24, 25 e 29 de Dezembro. A esquadra durante os dias 24 e 28 respondeo ao fogo do

navios, mas ficavam então expostos aos tiros das baterias de Curupaity. Assim morreram em Fevereiro de 1867 os commandantes dos encouraça-

---

inimigo acompanhando as baterias de Curuzú, e só se recolheo ao silencio depois que os canhões de Curupaity deixaram de hostilisar-nos.

Thompson pretende que os nossos bombardeamentos pouco damno causavam aos Paraguayos. E' possivel que diga a verdade, mas o que é certo é que o grande dispendio de munições que fazia Lopez não dava melhores resultados. No dia 23 só tivemos em Curuzú 1 soldado morto e 1 alferes e 2 soldados feridos : na esquadra tivemos 1 marinheiro ferido. No dia 24 foram mortos em Curuzú 3 soldados e feridos 2 alferes e 7 soldados. No dia 29 apenas tivemos 3 soldados feridos.

Os navios que sustentaram o fogo no dia 24 foram os encouraçados *Brazil*, *Barroso* e *Tamandaré* e a canhoneira *Iguatemy*. Fizeram 103 tiros. No dia 25 o bombardeamento foi feito pelos mesmos navios e pelas bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*. Os tiros disparados foram 122.

Uma bala inimiga partio a verga do traquete da *Iguatemy*, e no *Tamandaré* abateo uma taboa do convez, sendo, como dissemos já, ferido 1 marinheiro no *Barroso*.

No dia 10 de Dezembro uma bomba lançada das nossas baterias de Tuyuty fez voar no acampamento paraguayo um deposito de munições, perecendo 1 major e 45 soldados.

Janeiro de 1867. — Durante este mez continuaram os combates de artilharia entre as trincheiras paraguayas de Curupaity e as nossas de Curuzú e a esquadra. No acampamento de Curuzú tivemos no dia 8, fóra de combate, 1 soldado morto e 3 officiaes (tenente Custodio Prates e alferes Innocencio Souza e Felismino Corrêa, do 37º de voluntarios) e 2 soldados feridos; no dia 13 ficou ferido 1 soldado, e no dia 21 tivemos 2 soldados mortos e 1 ferido.

No dia 6 foi consumido pelas chammas o vapor *Eponina*, que servia de hospital, perecendo muitos doentes, que estavam na segunda coberta (Vej. Jourdan, 46; Victorino de Barros, 196).

No dia 8 o almirante visconde de Inhaúma foi reconhecer as baterias de Curupaity e abrio sobre estas um vigoroso bombardeamento com os encouraçados *Bahia*, *Tamandaré*, *Barroso* e *Colombo*, que formavam uma divisão ás ordens do capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa. Estes navios sustentaram o fogo, postando-se a curta distancia das baterias inimigas. O almirante, tendo o seu pavilhão na corveta *Magé*, apoiou a divisão Rodrigues da Costa com os fogos d'essa corveta, do encouraçado *Brazil*, da bombardeira *Pedro Affonso* e de 2 chatas. O 48º batalhão de voluntarios postou-se no Chaco e d'ahi fuzilou os artilheiros inimigos. Na mesma occasião, e pela primeira vez n'esta campanha, penetraram na lagôa Piris navios da nossa esquadra. Foram elles as canhoneiras *Araguay* e *Iguatemy*, a bombardeira *Forte de Coimbra*, a chata *Mercedes* e a lancha a vapor *João das Botas*. Commandava essa pequena divisão o capitão-tenente Mamede Simões. As 2 canhoneiras e a bombardeira entraram a custo na lagôa, e estiveram por algum tempo encalhadas; safaram, porém, e ás 7 horas e 40' occupavam as posições escolhidas, batendo de frente e de flanco as baterias inimigas. A bateria « Potrero », do 1º corpo de exercito, coadjuvou esse bombardeamento. Depois do meio dia retiraram-se esses navios porque a agua da lagôa decrescia rapidamente, e não era conveniente que alli ficassem até nova enchente.

A divisão que operou no rio Paraguay lançou 222 projectis e a da lagôa Piris 383. Em Curupaity houve uma explosão, e depois um grande incendio. O encouraçado *Brazil* soffreo algumas avarias, o *Bahia* dois rombos pequenos, e o *Colombo* teve o cabrestante partido e algumas balas de metralha no canudo. No *Tamandaré* foi morto um marinheiro (Vej. Victorino de Barros, *O almirante visconde de Inhaúma*, 199-202; Pereira da Costa, *Historia da Guerra do Paraguay*, III, 274-283; *Relatorio do Ministro da Marinha* de 1867, pag. 22).

A esquadra brazileira em operações no Paraguay compunha-se em Janeiro de 1867 de 38 navios com 186 bocas de fogo, 4.037 homens e força de 4.805 cavallos (Pereira da Costa, III, 283).

No dia 12 de Janeiro a canhoneira *Henrique Martins* bombardeou um pequeno acampamento paraguayo junto ao arroyo Acarajá, no Alto Paraná. O inimigo pôz-se em fuga. Desembarcou um contingente de 40 fuzileiros navaes e imperiaes marinheiros, e lançou fogo ao acampamento. O 1º tenente F. de Salles Werneck Ribeiro de Aguilar, com 10 homens apenas, adiantou-se pelo matto, e foi repentinamente atacado por 30 soldados de cavallaria. No choque tivemos 4 homens mortos, entre os quaes o 1º tenente Werneck, e 2 feridos, sendo um delles o guarda marinha Ellery, (Vej. Pereira da Costa, III, 283; Thompson, edição de Buenos-Aires, 206; Victorino de Barros, *O almirante Inhaúma*,

dos *Herval* e *Silvado* (1); uma bala atravessou a couraça do *Cabral*, e com grande custo foi apagado o incendio ateado no convez da canhoneira *Belmonte* (2) por uma bomba paraguaya. O navio que servia de hospital em Curuzú ardeo completamente (3) e aquelle em que costumava dormir o general Porto-Alegre (4) ficou damnificado.

O transporte *Marquez de Caxias* incendiou-se casualmente em Corrientes em principios de 1867 e o encouraçado *Brazil*, construido em Toulon, foi depois do assalto de Curupaity mandado ao Rio de Janeiro para ser concer-

---

204; *Historia Medico-Cirurgica*, etc., 329; relatorio do Ministerio da Marinha, 1867, pag. 23).

No dia 13 houve ainda bombardeamento vigoroso entre Curupaity, Curuzú e a esquadra (Vej. Pereira da Costa, III, 283).

Em Tuyuty durante o mez de Janeiro tivemos nos tiroteios de avançadas 3 soldados mortos, e 1 tenente (Themistocles Cavalcanti, do 1º de infantaria de linha), 1 alferes (Zeferino Ferreira, do 3º de linha), e 38 inferiores e soldados feridos. No dia 19 tivemos ainda 7 homens fóra de combate. Nesse dia, por ordem do marechal Caxias, o general Jacintho Machado de Bittencourt desalojou o inimigo de duas trincheiras avançadas proximas á Lagoa Piris. O ataque foi feito por sorperesa na madrugada de 19, tomando parte nelle tres companhias do 33º de voluntarios (antigo 6º). Tivemos apenas 2 soldados mortos, e 1 alferes (Alemeida Castro), e 4 soldados feridos (Vej. *Relatorio do Ministerio da Guerra*, 1867, pag. 25; Jourdan, 47; Pereira da Costa, III, 286).

Fevereiro. — No dia 2 de Fevereiro o almirante Inhaúma fez um novo e vigoroso bombardeamento sobre Curupaity com os encouraçados *Colombo*, *Bahia*, *Mariz e Barros*, *Tamandaré*, *Silvado*, *Herval*, *Barroso* e *Cabral*, as corvetas *Parnahyba* e *Beberibe*, a bombardeira *Forte de Coimbra* e 2 chatas. As baterias de Curuzú, como de costume, e os atiradores do 48º de voluntarios, no Chaco, coadjuvaram este bombardeamento. Ao mesmo tempo o chefe Elisiario dos Santos penetrava na Lagoa Piris com as canhoneiras *Iguatemy* e *Araguay*, a bombardeira *Pedro Affonso*, o vapor *Lyndoia*, a chata *Mercedes* e o lanchão a vapor *João das Botas*. A força que ficou às ordens immediatas do almirante lançou sobre as baterias inimigas 582 bombas, e a divisão que operou na Lagoa Piris 292. Tivemos fóra de combate 14 homens :mortos, o capitão de fragata Vital de Oliveira, commandante do *Silvado*, e 2 marinheiros; feridos, o 2º tenente Cordovil Maurity e 9 marinheiros e soldados; contuso, 1 marinheiro (Vej. *Historia Medico-Cirurgica* 330; Pereira da Costa, III, 287 : Victorino de Barros, 204). Os Paraguayos soffreram perdas importantes. O general Diaz, commandante de Curupaity, foi ferido mortalmente, sendo mortos na mesma occasião varios officiaes do seu estado maior.

No dia 7 houve um novo e vigoroso bombardeamento feito pela esquadra sobre Curupaity, cujas baterias fulminavam desde ás 2 horas da madrugada o acampamento de Curuzù.

No dia 9 o general Mitre retirou-se para Buenos-Aires, deixando o commando em chefe dos exercitos alliados ao marechal Caxias. Levou 4.000 homens do exercito argentino. Ficou este, assim, reduzido a menos de 4.000 homens, ás ordens do general Gelly y Obes.

No dia 27 os Paraguayos tentaram sorprender as nossas avançadas da esquerda de Tuyuty. Foram presentidos e rechaçados com perda (Pereira da Costa, III, 293).

Março. — No dia 2 o general Porto-Alegre reassumio o commando do 2º corpo em Curuzú.

No dia 3 a esquadra bombardeou novamente Curupaity. Só tivemos em Curuzú 1 morto e 4 feridos.

No dia 29 um piquete brazileiro de 10 praças de cavallaria e 1 official atacou e pôz em fuga, perto de Tuyuty, no Passo Angelito, outro inimigo de 26 homens. Tivemos 1 homem morto : o inimigo perdeo 6, inclusive o commandante (*Relatorio do Ministerio da Guerra*, 1867, pag. 25).

(1) Informação de Thompson. E', porém, inexacta : só foi morto o commandante do *Silvado*, capitão de fragata Vital de Oliveira, no bombardeamento de 2 de Fevereiro de 1867.

(2) Outra informação de Thompson. Não encontramos o facto mencionado em nenhuma parte official.

(3) O vapor *Eponina*. O incendio não foi produzido pelo inimigo. Deo-se este facto no dia 6 de Janeiro. Vej. Victorino de Barros, *O almirante Inhaúma*, pag. 196; e Jourdan, *Guerra do Paraguay*, 46.

(4) Outra falsidade de Thompson, repetida pelo autor. O general Porto-Alegre não dormia a bordo de navio algum, mas em terra, ao lado dos soldados que commandava.

tado, só voltando em Maio de 1867 (1). Pos este tempo possuiam os Brazileiros no Paraguay 12 encouraçados (2), e algumas pequenas bombardeiras (3) armadas cada uma com um morteiro de 13 pollegadas. Não só estas, como 2 pequenos encouraçados foram mandados em Dezembro de 1866 para a lagoa Piris (4) depois de ter sido alargado e aprofundado o braço que entra no Paraguay. Dahi bombardearam o Potrero Sauce sem produzirem grande resultado, porque os entincheiramentos paraguayos tinham sido affastados para atraz do matto (5).

Em reconhecimentos subiram algumas canhoneiras o rio Paraná até Itapúa. Fizeram alguns desembarques, recolhendo-se de cada vez os Paraguayos aos bosques e levando os soldados navaes para bordo o que encontravam nos postos abandonados. N'um desses desembarques os Paraguayos emboscados fizeram uma sorpresa, matando um tenente e alguns soldados (6).

Itapirú e as cercanias do Passo da Patria se haviam pouco a pouco transformado n'um vasto emporio. O consumo de tantas cousas necessarias a um grande exercito attrahia avultado numero de especuladores, que em pouco tempo fizeram deste ponto um bazar de objectos de luxo. Surgio uma vasta cidade de telheiros, barracas e armazens, estabeleceo-se até um theatro e uma caixa filial do banco Mauá, de Montevidéo. Até á marcha para Tuyu-Cué ahi floresceram a voluptuosidade e a depravação de uma longa vida de acampamento (7) com variada satisfação de gosos dispendiosos, ao passo que grassava o cholera, e os postos avançados soffriam privações.

O cholera, que em Fevereiro de 1867 apparecêra no Rio de Janeiro, ma-

---

(1) Deve haver engano nestas datas, sendo, porém, certo, que o *Brazil* veio ao arsenal do Rio de Janeiro. Esse encouraçado tomou parte no bombardeamento de 8 de Janeiro de 1867. Deve, portanto, ter-se ausentado do Paraguay entre os mezes de Janeiro e Maio.

(2) 10 encouraçados : — *Brazil, Silvado, Cabral, Mariz e Barros, Colombo Herval, Lima Barros, Bahia, Barroso* e *Tamandaré*. Montavam estes encouraçados 59 bocas de fogo.

(3) Bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*, cada uma com 3 bocas de fogo, e varias chatas bombardeiras, armadas com 1 boca de fogo.

(4) Diz isto Thompson, mas não é exacto que entrassem encouraçados na Lagoa Piris. Veja-se o que dissemos em nota anterior sobre os bombardeamentos de 8 de Janeiro e 2 de Fevereiro de 1867.

(5) O que Thompson diz é o seguinte : — « O bombardeamento foi feito, mas sem exito : da Lagoa Piris nada se via, excepto as selvas que rodeavam a posição paraguaya. »

A parte official do almirante, porém, diz o seguinte sobre o bombardeamento de 8 de Janeiro : — «... Safaram sem difficuldade (as 2 canhoneiras e a bombardeira de que fizemos tambem menção em outra nota), e ás 7 horas e 40 minutos occupavam suas posições escolhidas em frente e de flanco ás baterias inimigas, nas quaes para logo conheceu-se confusão e movimento de retirada, chegando a prudencia ao ponto de esconderem a artilharia por detraz das trincheiras... As trincheiras inimigas foram arrasadas em todas as partes em que nossas bombas tocaram, do que resultou descobrirem-se algumas casas logo em seguida abatidas, ou incendiadas. »

(6) Já fizemos menção deste facto em outra nota (arroyo Acarajá, 12 de Janeiro).

(7) O conselheiro HOMEM DE MELLO, na sua *Biographia do Barão do Triumpho*, escreveo o seguinte :

«...O inimigo, desbaratado (24 de Maio), fica reduzido á defensiva, reconcetrando-se em suas linhas fortificadas.

« Começou o segundo periodo, representado pelos 15 mezes de inacção no Estero Bellaco. O acampamento do exercito toma o caracter de uma colonia militar, revelando-se o typo de nossa indole, essencialmente branda e pacifica, mesmo no meio dos horrores da guerra. Nos campos de Tuyuty edifica-se a igreja, funda-se a imprensa, estabelece-se o theatro, crea-se o periodico, symbolos da civilisação brazileira.

« Nesse periodo predomina a arma de artilharia. Deu-se nelle o revéz de Curupaity,

nifestou-se em 26 de Março no Paso de la Patria, desde o principio com extraordinaria intensidade. Das tropas estacionadas em Curuzú adoeceram 4,000 homens, e falleceram 2,400, entre os quaes 87 officiaes (1). Parecia ser devido á acção mortifera dos pantanaes da circumvisinhança. Cincoenta homens occupavam-se noite e dia em abrir covas para enterrar os cadaveres e esta foi propriamente a causa de ser pouco depois abandonada a posição de Curuzú.

No acampamento de Tuyuty não se apresentou a epidemia com caracter tão devastador, se bem que chegasse em Maio o numero dos acommettidos a nada menos de 11,000. Em 29 daquelle mez foi abondonada a posição de Curuzú (2) a pretexto de crescerem as aguas do rio Paraguay transformando os banhados em grandes lagôas, pelo que viria o proprio forte a ficar inteiramente submergido. A causa real foi a immensa mortalidade. Com a maior presteza foram embarcados todo o material e trem de artilharia e pontoneiros, e levados para o grosso do exercito em Tuyuty. Tambem se esvasiaram os grandes depositos de provisões de boca (3).

Para o exercito alliado foi de certo essa quadra de duras provações, o

---

apóz o qual os elementos brazileiros recompuzeram-se e augmentaram-se consideravelmente, para de novo se emprehenderem operações activas no territorio invadido.

« Começa assim o terceiro periodo, em Julho de 1867, em que realisou-se o movimento das forças alliadas sobre o flanco esquerdo do inimigo... »

Jourdan, na sua *Guerra do Paraguay*, referindo-se ao mesmo periodo, diz o seguinte :

« O acampamento de Tuyuty, pouco a pouco, converte-se em um povoado, onde se levantam quarteirões inteiros de commercio, igrejas, salas de baile, theatro, bilhares, etc. O Passo da Patria conta immensos depositos e hospitaes, e parece um *caravanserail*.

« No Cerrito montam-se grandes e uteis arsenaes e hospitaes. Em toda parte nota-se actividade e constancia. O enthusiasmo dos nossos soldados, alguns dias abalado, reapparece em todo o seu vigor, e tanto em Curuzú como em Tuyuty zombam elles dos tiroteios e canhoneios do inimigo, e appellam, cheios de esperança, para o dia do ataque. »

O general Argollo, que já havia construido a celebre Linha Negra no terreno por nós conquistado em 16 e 18 de Julho, occupou-se, de Dezembro de 1866 a Fevereiro, em levantar novas e formidaveis trincheiras em Curuzú, alargando ao mesmo tempo esse acampamento para maior commodidade da tropa.

(1) Em notas ao capitulo XVI daremos informações mais completas sobre estes factos.

(2) Em 29 de Maio embarcaram de Curuzú para Tuyuty, em consequencia da enchente, a maior parte das tropas que ahi estavam e parte do material. O marechal Caxias preparava-se já para a marcha de flanco que realisou em Julho. Só em 4 de Julho, como veremos no cap. XVI, abandonámos completamente Curuzú.

No dia 29 de Maio a esquadra fez um reconhecimento sobre Curupaity, travando-se por essa occasião combate entre os nossos navios e as baterias de terra. Tivemos um marinheiro morto, e feridos o 1º tenente Pereira de Mello e 14 marinheiros. A esquadra lançou mais de 600 bombas. Vej. Pereira da Costa, III, 302.

(3) A força *prompta* do exercito brazileiro em operações no dia 12 de Fevereiro de 1867, antes da invasão do cholera, era esta :

	Officiaes.	Praças de pret	Total.
Corpos especiaes	117	554	671
Artilharia	149	1.672	1.821
Cavallaria	601	6.135	6.736
Infantaria	1.266	20.681	21.947
Somma	2.133	29.042	31.175

A artilharia, excluidas as bocas de fogo de reserva que se achavam nos differentes depositos, consistia em 17 canhões Withworth (de 32, 12, e de montanha), 6 obuzes e 8 morteiros. Ao todo 104 bocas de fogo.

A força total do exercito alliado no Paraguay, *excluidos os doentes e empregados*, era, pois, no dia 12 de Fevereiro de 1867 a seguinte :

que até certo ponto explica a sua inacção (1). Regularmente chegavam reforços de gente do Brazil et da Republica Argentina (2); eram, porém,

---

	Homens.
	—
Brazileiros (marechal Caxias)	31.175
Argentinos (general Gelly y Obes)	4.000
Orientaes (general Henrique Castro)	800
	35.975

Thompson, com o desembaraço com que falta sempre á verdade, diz que o exercito alliado, quando o marechal Caxias assumio o commando, em Fevereiro de 1867, compunha-se de *50.000 homens sãos* (Thompson, cap. XVIII).

Em 30 de Março o estado sanitario do exercito já era máo, e o almirante escrevia ao ministro da marinha : — « Temos apenas 16.000 infantes e 6.000 praças de cavallaria : d'estas só 4.000 estão montadas. O que falta para 40.000 e tantos homens está nos hospitaes. »

(1) A inacção dos Alliados em Tuyuty durou 15 mezes, contados de 20 de Maio de 1866 a 21 de Julho de 1867, dia em que o marechal Caxias iniciou as operações contra o quadrilatero inimigo, marchando com a maior parte das forças para Tuyu-Cuê. Sob o commando d'esse prudente e experimentado general o exercito alliado não deo um passo que não fosse seguro, e a victoria corôou sempre as nossas armas desde Tuyuty até á Assumpção.

Thompson, guiando-se sempre pelo seu despeito, chega até a lançar em rosto ao glorioso vencedor de Humaitá e Lomas Valentinas essa inacção de 15 mezes (Caxias, did nothing for fifteen months) quando é sabido que o illustre veterano só assumio o commando do exercito brazileiro em 18 de Novembro de 1866, e achou-se por muito tempo preso, como os seus antecessores, á direcção do general Mitre, que era, pelo tratado do 1º de Maio, o commandante em chefe dos exercitos alliados. De Novembro de 1866 á marcha de flanco (Julho de 1867) vão apenas *8 mezes*, e nenhum juiz imparcial poderá julgar demasiado longo este prazo, desde que attenda á demora na chegada dos reforços que eram necessarios depois do revez de Curupaity, e ao tempo preciso para disciplinar os novos contingentes e adquirir elementos de mobilidade. Ainda assim, e apezar da retirada de 5.000 Argentinos, tencionava o marechal Caxias, então general em chefe interino dos Alliados, abrir as operações em principios de Abril, quando surgio o cholera-morbus, cujos estragos fizeram adiar o movimento para o mez de Julho.

Antes da chegada do duque de Caxias ao Paraguay as armas alliadas, como temos visto, não haviam sido felizes na offensiva. Alcançamos as victorias de 2 e 24, de Maio porque o inimigo nol-as veio trazer. Vencemos ainda em 16 de Julho porque Lopez veio provocar-nos junto ao nosso flanco esquerdo; mas fomos logo depois repellidos no dia 18, no Sauce. Em Setembro, quando apóz uma inacção de quasi cinco mezes, assumimos a offensiva, tivemos a brilhante, mas esteril victoria de Curuzú, seguida logo do funesto desastre de Curupaity.

Foi n'essas condições que recebeo o commando o duque de Caxias. E desde que elle pôde deliberar só por si, não esperámos mais que o inimigo nos viesse atacar : fomos procural-o em suas posições, e desalojando-o de todas ellas, não soffremos um unico revez.

N'isto e nos brilhantes resultados que colheo está a gloria do duque de Caxias.

Seus serviços podem ser medidos na carta do Paraguay. Achou em Novembro de 1866 os exercitos alliados nas mesmas posições que occupavam desde 20 de Maio, a curta distancia do Passo da Patria; levou-os de victoria em victoria até á Assumpção, e obrigou os restos do exercito inimigo a refugiarem-se nas Cordilheiras. A' sua chegada ao Paraguay era ainda problematica a victoria final dos Alliados; o prestigio de Lopez tinha augmentado com as jornadas do Sauce e de Curupaity, e a muitos espiritos afigurava-se invencivel a resistencia dos Paraguayos atraz de suas linhas fortificadas, de seus bosques e de seus pantanos desconhecidos. Quando em Janeiro de 1869, apóz a arrojada marcha pelo Chaco, as batalhas de Ytôróró, Avay e Lomas Valentinas, o duque de Caxias, deixou o commando em chefe, retirando-se, por enfermo, para o Brazil, já não era duvidoso o exito da guerra : a força moral dos Alliados era immensa e a victoria definitiva d'estes tornára-se questão de tempo, uma vez que a direcção da campanha em sua ultima phase fosse confiada a um chefe de ardor, activo e perspicaz, qualidades que, felizmente, revelou no mais subido gráo o joven principe a quem coube a gloria de pôr termo a tão sanguinolenta e prolongada lucta.

(2) Os reforços que recebeo o exercito brazileiro desde Agosto de 1866 até Julho de 1867 andaram por 19.200 homens (Vej. o Relatorio do Ministro da Guerra de 1867, pag. 36).

recrutas que desembarcavam extenuados de uma longa viagem por mar, e em taes disposições de espirito, que aos officiaes não aprazia ter de leval-os immediatamente a combate.

Como meio de reconhecimento, por fim, resolveo o marquez de Caxias empregar as machinas aerostaticas. A primeira tentativa foi feita por um francez mediante a quantia de 15,000 dollars, mas falhou completamente logo na primeira ascenção, porque o balão incendiou-se. Correspondencias vindas do acampamento chegaram a declarar que o francez era um traidor, que queria lançar fogo aos armazens brazileiros e fugir no balão para o Paraguay. A tal respeito não nos foi possivel colher mais informações. Mandaram-se então vir dous aerostatos já promptos do Rio de Janeiro, cujo manuseio foi confiado a um norte-americano. A primeira ascenção effectuou-se em principios de Junho (1), sendo o balao preso por meio de cordas de 600 pés de comprimento. Os soldados que seguravam estas cordas tinham ordem de dirigir a machina dentro dos entrincheiramentos de uma extremidade para outra. O aeronauta, acompanhado de um official do estado-maior, determinava os movimentos dos soldados por meio de bandeirolas, de modo que o aerostato se conservava sempre fóra do alcance dos tiros dos Paraguayos, que, apezar de todos os esforços, nelle não poderam acertar. Por fim deixaram elles de fazer pontaria contra o balão e dirigiram o fogo contra as cordas. Houve alguns ferimentos, mas tambem estavam soldados de reserva para que esse successo não transtornasse a direcção da machina aerea. Nada conseguindo por meio dos tiros, lançaram mão os Paraguayos de outro expediente, ainda assim não proveitoso : quando o balão subia ao ar, faziam muita fumaça diante dos entrincheiramentos, queimando palha secca, mas nem por isso impediram que se reconhecesse o numero de seus 106 canhões e 3 morteiros e o terreno interior até ao Paso Pucú. Comtudo os exploradores não chegaram á altura necessaria para reconhecerem aquella porção de territorio que era de maior interesse. Quando pela primeira vez appareceo o aerostato assustaram-se muito os rudes Paraguayos, principalmente porque ficando elle durante algum tempo encuberto aos olhares por uma nuvem, suppuzeram que os aeronautas tinham a faculdade de occultal-o quando quizessem. Por fim habituaram-se e perderam o medo desde o momento em que se convenceram que de cima não era possivel bombardear suas linhas. Grande proveito não teve a applicação do balão nesta guerra e por isso ao depois deixaram de empregal-o.

Particular menção merece a noticia espalhada pelos jornaes do Prata em fins do anno de 1866 a respeito de uma sedição no exercito paraguayo. Ella foi relatada de modo tão uniforme, e tão provavel era, pelo proceder despotico e cruel de Lopez, que muitos mezes decorreram antes que se averiguasse a falsidade. Os pormenores a respeito do levantamento de um tenente ou capitão Dolores Paiva eram tão romanticos que por isso mesmo foram avidamente lidos e anciosamente acreditados. Tendo Lopez violado uma irmã ou noiva de Paiva, este, para vingar-se, tramou uma conspiração, sahio do acampamento com 300 Paraguayos, desbaratou 300 soldados que lhe foram mandados no encalço, e foi entrincheirar-se nas serranias ao suéste do Paraguay. Fallou-se de relações entaboladas por Paiva com os Brazileiros que se reuniam na Candelaria, e de reforços que lhe foram enviados pelo general Ozorio. Outras narrações transferiam estas scenas para as proximidades de Assumpção e até para o Gran Chaco. Chegou-se a propalar a completa dissolução do exercito paraguayo, a sublevação de todos

(1) Suppomos que a primeira ascenção effectuou-se no dia 8 de Julho de 1867.

os Guaranys, os apuros do dictador e o proximo termo da guerra. Nada acontecendo do que estes boatos tinham feito esperar e desejar, deixou-se de repente de fallar no apocrypho capitão Paiva e nunca mais facto algum veio confirmar aquelles acontecimentos.

Os disturbios que se deram em Mendoza, a mais occidental das provincias argentinas, propagaram-se, por instigações do Chile e da Bolivia. O intento era paralysar as operações dos Alliados contra o Paraguay. Tornou-se pois necessario que de Tuyuty partisse o general Paunero com cerca de 1,000 Argentinos, em fins de 1866, e mais tarde voltasse o general em chefe presidente Mitre por algum tempo para Buenos-Aires (1). Ulteriores remessas do theatro da guerra fizeram minguar consideravelmente o contingente argentino. Na occasião em que foi mais avultado contava 14,000 homens (2). mas desde que surgiram aquellas complicações intestinas não foi mais reforçado; quaesquer recursos que o governo podia alcançar eram empregados em debellar os movimentos revolucionarios das provincias occidentaes, pequena guerra civil que acompanhou por algum tempo a lucta exterior, e por isso merece especial descripção. Os successos não serão de todo intelligiveis, principalmente para o leitor europeo, se não elucidarmos as condições internas e o desenvolvimento historico da Republica Argentina.

---

(1) Mitre partio no dia 9 de Fevereiro de 1867, levando grande parte do exercito argentino, em numero de 4.000 homens. Ficaram no theatro da guerra apenas 4.000 Argentinos.

(2) Os commentadores de Thompson escreveram o seguinte a proposito da partida do general Mitre em Fevereiro de 1867 (pag. 208 da edição de Buenos-Aires) :

« Cuando el general Mitre participó al marqués de Caxias la necessidad en que se veia de bajar á Buenos-Aires, el marqués le contestó : — *E's la peor noticia que Vd me puede dar,* — Y le manifestó, que no se hallaba dispuesto á cargar con la immensa responsabilidad de mandar en jefe el ejército aliado, y que solo aceptaria el puesto si el jeneral Mitre le dejaba un plan de operaciones. Asi se hizo. »

Transcrevemos estas palavras dos commentadores argentinos unicamente para declarar que elles foram illudidos em sua boa fé.

Era necessario que o illustre duque de Caxias não se presasse, para poder ter semelhante linguagem. Pelo contrario, não cessou elle perante o governo imperial de pedir que se lhe concedesse certa independencia do commando do general Mitre.

XV

A Republica Argentina

SUMMARIO : — Vista d'olhos sobre os principaes acontecimentos politicos da Republica Argentina desde 1810 (1). — População das differentes provincias da Republica. — A idéa da reconstrucção do vice-reinado do Rio da Prata. — O exercito argentino. — A revolução de Mendoza em 1866.

Do mesmo modo que os blancos e os colorados na Banda Oriental, assim tambem os « unitarios » e « federales » disputam entre si, na Republica Argentina, a posse do poder, e por suas renhidas dissenções não deixam consolidar-se a tranquillidade politica.

Quando as florescentes colonias hespanholas da costa oriental da America do Sul se desprenderam da mãi-patria, em 1810, julgavam os chefes d'esse movimento revolucionario poder substituir o vice-rei expulso, Don Baltasar Hidalgo de Cisneros y la Torre, conservando unidas as terras componentes do vice-reinado. Em breve, porém, reconheceram que o exemplo por elles dado com tão prospero exito encontrava imitadores no Paraguay e na Banda Oriental, que não só se separaram da Hespanha e de Buenos-Aires, como souberam, atravez das vicissitudes de diuturnas luctas, resguardar sua autonomia.

Por meio de tratados, convenções de paz e actos politicos de toda a especie tem Buenos-Aires e a antiga Confederação, hoje Republica Argentina, desistido solemnemente de suas pretenções aos membros dispersos do antigo e vasto reino colonial hespanhol; mas em cada Argentino vive intensa, ainda hoje, a idéa do futuro renascimento daquelle grande estado.

Por mais oppostas que sejam as phases do desenvolvimento politico, das allianças e das personalidades predominantes na Confederação, sempre se manifesta, de um ou outro modo, a tendencia para a conglomeração de todas as regiões platinas, outr'ora hespanholas, principalmente em opposição ao Brazil lusitano.

Nenhum presidente ou dictador dos estados do Prata, qualquer que fosse o modo da conjuncção politica dos mesmos, renunciou completamente a este desejo e a esta idéa, que só por momentos e graves successos foram

(1) Deixamos de rectificar este capitulo porque pouco interesse tem para o leitor brazileiro.

O Sr. Schneider guia-se pela obra de MOUSSY, *Description Géographique et Statistique de la Confédération Argentine*, tomo II, pags. 589 e seguintes.

Para ahi remettemos o leitor.

eclipsados. Certamente existe uma justificação completamente nacional : a dispersão politica até hoje não produzio resultados salutares, principalmente se tivermos em vista o Brazil monarchico, compacto e prospero, cujo rapido desenvolvimento constitue a magoa perenne dos republicanos sul-americanos.

Para succeder ao fraco vice-rei Cisneros, installou-se em 25 de Maio de 1810 um cabido e ao depois uma junta (1), que queriam manter a união com a metropole e com a dynastia ; mas, como todos os governos d'este jaez, elevados pelas massas revôltas, resvalaram pelo plano inclinado que levou á republica.

Apezar da liberdade proclamada, o novo governo constitucional procedeo despoticamente para com as provincias, mandando por sua propria autoridade governadores, ou, quando estes não eram aceitos, destacando tropas para impôl-os.

Em relação ao Paraguay e á Banda Oriental taes medidas falharam completamente. Successivamente procuraram Entre-Rios e Santa-Fé oppôr-se ás pretenções de Buenos-Aires, mesmo quando em 1816 foi proclamada a completa emancipação das colonias, e creada a republica sob o titulo de « Provincias Unidas do Rio da Prata ». Todas as provincias se levantaram contra a arrogante hegemonia de Buenos-Aires, e forçaram este estado a reconhecer a completa igualdade de todos os outros. A supremacia de Buenos-Aires não é arbitraria ou flicticia, está fundada na natureza das cousas e ha de sempre prevalecer a despeito dos acontecimentos, odiosidades e interesses momentaneos : é o maior, o mais rico e o mais populoso dos actuaes 14 estados federaes; possue a maior capital, e o unico porto grande, só inferior no Rio da Prata ao de Montevidéo.

A desmedida ambição dos Porteños é um dos principaes motores de incessantes reluctancias no resto do paiz, mas a sua influencia nunca deixará de ser decisiva, embora os outros 13 estados conservem sempre vivo o ciume contra essa natural superioridade, e procurem por todos os modos transplantar o governo geral da Confederação para outro ponto do territorio, á sombra de algum estado pequeno e politicamente insignificante.

No anno de 1824 declararam os quatro estados ribeirinhos de Buenos-Aires, Santa-Fé, Entre-Rios e Corrientes quererem ficar desligados dos outros 10 e formar uma confederação à parte (2). Mas este agrupamento insustentavel e avesso aos sentimentos de equidade dos Porteños, Santa-Fecinos, Entre-Rianos e Correntinos mallogrou-se, votando o congresso em 7 de Fevereiro de 1826 (3) o projecto constitucional de Bernardino Rivadavia para uma federação geral. Em virtude do novo pacto os estados apresentavam os candidatos ao lugar de governador e o presidente da Confederação escolhia. A constituição de Rivadavia era um arremedo da do Brazil, porquanto este Imperio nada mais é do que uma confederação de estados autonomicos, tendo á sua frente um monarcha.

Os estados ribeirinhos e o de Cordoba regeitaram esta constituição; Rivadavia resignou o poder em 1827 e logo no anno seguinte o general Lavalle deo começo á guerra civil.

---

(1) Isto não é de todo exacto. O leitor póde verificar os enganos do Sr. Schneider na obra citada.

(2) A liga a que se refere o Sr. Schneider fez-se em 1820. O leitor deve estar prevenido contra a exposição do autor. Ha neste capitulo muitos factos adulterados, e, infelizmente, não dispomos de tempo para restabelecer a verdade.

(3) Esta é a data da eleição de Rivadavia para presidente da republica. Pertencia ao partido unitario.

N'essas contendas domesticas começou a sobresahir aquelle que depois foi o dictador Rosas. O general Lavalle foi batido, e Rosas, vencedor, eleito governador de Buenos-Aires. Sob seus auspicios effectuou-se em 4 de Janeiro de 1831 um tratado entre os quatro estados ribeirinhos, pelo qual se reconhecia o systema federal em todos os estados, garantia-se a cada um completa autonomia legislativa, executiva e judicial, e convocava-se um congresso para regular a navegação dos rios, os impostos aduaneiros, a divida publica e as relações internacionaes da Confederação.

Mal tinham sido dados os primeiros passos para esta nova organisação, quando Rosas se oppoz, declarando não ser ainda opportuno operar uma modificação que dizia com todo o futuro.

Todavia o general Estanisláo Lopez, governador de Santa Fé, exigio se executasse o decreto do congresso e colligou-se com o general Quiroga para esse fim. Rosas mandou assassinar Quiroga, o mais perigoso de seus inimigos, e, menoscabando a constituição, arvorou-se em dictador de todas as terras do Prata, que foram avassalladas pelo terror e esmagadas pela mais infrene tyrannia. A cada momento proferia a palavra « confederação », mas seus actos davam testemunho da mais ferrenha centralisação. Corrientes, Catamarca e Tucuman tentaram quebrar o jugo, mas foram supplantadas. O « tigre do Prata », como geralmente o designavam, assumio então francamente a dictadura e proclamou-se senhor absoluto da vida, dos bens e da honra de todos os Argentinos, perseguio os estrangeiros, desencadeou todos os preconceitos de nacionalidade, cortou as relações diplomaticas com varias potencias, e promoveo no misero paiz condições taes, como a historia raras vezes consigna outras analogas.

Por fim levantou-se contra elle o general Urquiza em 1851. Era capitão-general e governador da provincia de Entre-Rios, onde possuia muitas propriedades. Como politico não era menos habil do que Rosas. Prometteo a adopção da constituição federal de 1831. Sua proclamação, chamando todos os patriotas ás armas contra o tyranno Rosas, só achou echo ao principio na provincia contigua de Corrientes. As outras estavam tão sujeitas á autoridade de Rosas, que nenhum de seus governadores se atreveu a adherir ao pronunciamento de Urquiza. Este ficou, assim, isolado no começo, mas aproveitou a occasião, que lhe offerecia o assedio de Montevidéo, para desferir sobre seu adversario o primeiro golpe sensivel.

Fiel ao tradicional pensamento dos Porteños, esforçava-se Rosas por conquistar a Banda Oriental independente, e durante 9 annos hostilisou esta republica. Foi justamente o tempo que seu logar-tenente Oribe dispendeo diante da cobiçada cidade de Montevidéo, sem poder constrangel-a á rendição.

Tendo passado o rio Uruguay junto a Paysandú, em 20 de Julho de 1851 (1), foi Urquiza atacar, com 5.000 cavalleiros gaúchos das provincias de Entre-Rios e Corrientes, ao general Oribe, que com 12.000 homens de todas as armas estava acampado no Cerrito diante de Montevidéo. Quando Urquiza appareceo, os Orientaes violentamente incorporados ao exercito sitiante se retiraram do acampamento, ficando com Oribe cerca de 6.000 Argentinos sómente, que, sem derramamento de sangue, tiveram de capitular no dia 8 de Outubro.

Tal foi o primeiro golpe que recebeo o dictador Rosas. Em 21 de Novem-

---

(1) Urquiza marchou contra Oribe em alliança com o Brazil e o governo legal da Republica Oriental. Essa alliança foi firmada em 29 de Maio de 1851 entre esses dois estados e o de Entre-Rios. Na mesma occasião penetraram no Estado Oriental 20.000 Brazileiros dirigidos pelo marechal Caxias. Vej. no Vol. I d'esta obra a nota a pag. 16.

bro concluio-se entre as duas provincias argentinas de Entre-Rios e Corrientes, o Imperio do Brazil e a republica da Banda-Oriental do Uruguay um tratado de alliança, cujo fim era a expulsão do dictador Rosas e a organisação dos estados platinos em uma confederação. Quando Urquiza transpôz o Paraná, e, expellindo de Santa-Fé as tropas do dictador, recebeo d'essa provincia um reforço de 2.000 homens, o exercito alliado chegou a contar 27.000 praças. O Brazil fornecêra 4.000, sob as ordens de Porto-Alegre (1), o Uruguay 2.000, commandados pelo general Cesar Diaz; as tropas argentinas do general Oribe, rendidas diante de Montevidéo, deram um contingente de 4.000 homens; Entre-Rios tinha contribuido com 10.000, Corrientes com 5,000 e Santa-Fé com 2,000, exclusivamente de cavallaria. Em principios de Janeiro de 1852 entrou este consideravel corpo de tropas na provincia de Buenos-Aires, onde Rosas tinha o seu exercito concentrado em Santos-Lugares. Sua vanguarda foi totalmente batida, em 31 de Janeiro, na Puente de Marquez, e o grosso do seu exercito, no dia 3 de Fevereiro, em Monte-Caseros, posição fortificada, perto de Santos-Lugares e Moron. Rosas fugio com alguns de seus amigos para Buenos-Aires, indo procurar abrigo a bordo dos navios de guerra estrangeiros.

Como era natural, tornou-se Urquiza chefe supremo de todas as provincias argentinas e reunio uma conferencia preliminar dos governadores das mesmas na pequena cidade de San Nicolas de los Arroyos, no Paraná, em 20 de Maio de 1852, para delinear as bases da constituição, que devia ser submettida á approvação do congresso ordinario. Apenas esboçadas as bases e aceitas pelas provincias, Buenos-Aires contra ellas se insurgio, porque attentavam contra sua preponderencia politica. O orgulho dos Porteños sentio-se ferido por serem elles postos no mesmo pé de igualdade com os outros estados; deram-se motins na cidade de Buenos-Aires; os ministros foram maltratados, o governador deposto, e dissolvida a camara dos representantes.

Ao passo que isto acontecia na capital, elegiam as provincias os deputados para o congresso. Com isto mais irritados ainda ficaram os Porteños. Na noite de 10 para 11 de Dezembro rompeo em Buenos-Aires uma revolução, que não pôde ser suffocada pelo governador nomeado por Urquiza, general Galan. Este retirou-se da cidade com seus 3.000 Entre-Rianos, e Urquiza tambem partio para Entre-Rios, de modo que estava imminente uma nova guerra civil, que de feito não se fez esperar. Entre Urquiza, cioso de sua dignidade de presidente interino, e o estado de Buenos-Aires, que, depois da derrota, recusava entrar para a Confederação, porque apezar de sua preponderancia, não queria tolerar igualdade de direitos com os outros estados, houve longas negociações, combates, deserções, perfidias, discussões : tudo, porém, se mallograva diante do fundamental antagonismo, que existia entre Buenos-Aires e os demais estados da actual Confederação e que ha de existir sempre emquanto forem estabelecidos iguaes deveres e iguaes direitos sem attenção à população, extensão territorial, commercio e industria.

O general Urquiza foi infeliz no assedio de Buenos-Aires, emprehendido com 13.000 homens, porque parte de suas tropas se rebellou. Buenos-Aires não declarou formalmente querer segregar-se dos outros estados, mas adop-

---

(1) Esta foi a força brazileira que se achou na batalha de Monte-Caseros. Na Colonia do Sacramento estava o resto do exercito imperial (16.000 homens), cujo concurso não foi necessario em consequencia da fuga de Rosas. O Brazil concorreo tambem com uma esquadra, que fez o bloqueio de Buenos-Aires e forçou, em Dezembro de 1851, a passagem do Tonelero. Vej. 1º Vol., nota pag. 17.

tou para si uma constituição independente e isenta de deveres federaes, estabelecendo assim a separação de facto.

Apezar desta defecção, os outros estados firmaram as bases de uma confederação em 7 de Novembro de 1853, e elegeram Urquiza presidente definitivo. Esta nova constituição tomava por modelo a dos Estados-Unidos norte-americanos e designava para residencia do governo federal a cidade de Bajada del Paraná, em Entre-Rios.

Era baldado esforço pretender conferir por um decreto a uma pequena cidade a importancia de uma verdadeira capital; apezar disto os Porteños tanto se enfureceram com este simples ensaio, que, depois de longos conflictos, luctas e hostilidades, chegaram a declarar officialmente guerra á Confederação e fizeram grandes aprestos, mas nada realisaram contra Urquiza, general experimentado, e que sabia inflammar os sentimentos patrioticos de seus Entre-Rianos e Correntinos.

Em 22 de Outubro foram os Porteños batidos em Cepeda, e declararamse dispostos a entrar para a Confederação, mas, formulando logo depois condições, a guerra recomeçou, dando origem a uma conflagração geral em todos os estados argentinos. Alguns destes se pronunciaram contra Urquiza e em favor de Buenos-Aires.

De balde procuraram intervir a França, a Inglaterra e o Perú. E' quasi impossivel formar uma idéa clara da natureza dos partidos e do fim destas luctas. Durante esta sanguinolenta guerra civil vemos os estados de Cordoba, Catamarca, Tucuman, La Rioja e Santiago ora combatendo uns contra os outros, ora divididos em grupos inimigos, ora a favor, ora contra Buenos-Aires. Este ultimo apossou-se de toda a costa fluvial e uma batalha regular, ferida em Pavon, no dia 17 de Setembro de 1861, deixou indecisa a guerra, porquanto toda a infantaria abandonou os confederados, mas a cavallaria dos Porteños foi completamente batida.

Ambos os partidos tinham soffrido um revez, cada um delles a si attribuia a victoria. Antes da batalha de Pavon tinha já expirado o periodo presidencial de Urquiza, e foi na qualidade de capitão-general do estado de Entre-Rios que elle commandou os confederados.

O revez, ou antes, e, inefficacia de seu commando em Pavon, causou-lhe profundo desgosto, e, retirando-se para sua esplendida residencia de S. José, em Entre-Rios, declarou ao Dr. Derqui, novo presidente da Confederação, que só proseguiria na guerra, se fosse decretado o saque de Buenos-Aires para pagamento das despezas da guerra. Então o Dr. Derqui renunciou o seu cargo e em seu lugar foi eleito D. Juan Pedernera (1). Quando sob a direcção de seu governador, D. Bartolomeo Mitre, Buenos-Aires proseguio firme na guerra, foi Pedernera induzido a declarar dissolvida a Confederação, o que no dia 15 de Dezembro de 1861 se effectuou.

Assim vio Urquiza mallograr-se seu plano de uma confederação baseada na igualdade de direitos, e principiou a negociar com Mitre ostensivamente a respeito das condições em que Buenos-Aires havia de dirigir a Confederação, mas de facto a respeito do modo de exercer Buenos-Aires a hegemonia que lhe competia. O melhor expediente era que o governador de Buenos-Aires fosse eleito presidente provisorio, e ao depois definitivo, da futura Confederação; que se convocasse em Buenos-Aires um congresso de todos

---

(1) O general Pedernera, era o vice-presidente da Confederação, e o Br. Derqui o presidente.

Quem quizer inteirar-se de todos estes factos deve consultar as obras de Martin de Moussy, *Description de la République Argentine* (Paris, 1860, 4 vols.), e a de Brossard. *Considérations historiques et politiques sur les Républiques de la Plata* (Paris, 1850), assim como os *Annuarios* da *Revista dos Dois Mundos*.

os estados, já fatigados de uma lucta cheia de sacrificios, e que se modificasse a constituição, conservando apparente igualdade politica, mas transformando na pratica a mais poderosa cidade da Confederação em capital do governo central. Isto se conseguio a despeito de vehementes luctas parlamentares no congresso, e em 25 de Outubro de 1862, foi o general D. Bartolomeo Mitre eleito presidente e o coronel Dr. Marcos Paz vice-presidente da actualmente denominada « Republica Argentina ». Apezar de nas provincias occidentaes de Mendoza, San Juan, San Luis, Cordoba, Tucuman e Catamarca, romper em 1863, contra a nova organisação politica, uma guerra civil, capitaneada pelo selvagem Peñalosa, acarretando horrosas devastações, que só cessaram com a morte do caudilho; apezar de Urquiza conservar sempre uma attitude dubia: de arrebentar em 1864 uma revolução em Buenos-Aires para arredar desta cidade a séde do governo central; não obstante tudo isto, ao começar a guerra do Paraguay achava-se a constituição politica do estado tão regularisada, tão segura, e protegida por um régimen tão prudente e moderado, que da eleição de Mitre podemos datar a verdadeira existencia da Republica Argentina.

Ella compõe-se de 14 estados, occupando uma area de 28,375 milhas geographicas, com uma população de 1,736,000 almas. Accrescem ainda os territorios disputados do Gran-Chaco com 12,000 milhas geographicas, da Patagonia com 17,000 e das Pampas com 4,500, dos quaes a população do primeiro regula por 50,000, a do segundo por 25,000 e a do terceiro por 20,000 almas; calculos para os quaes não ha nenhuma base estatistica, porque trata-se de uma população fluctuante, de tribus selvagens ou semi-selvagens.

Como em todos os estados sul-americanos, não ha proporção alguma entre a extraordinaria superficie do solo e a escassa população. Até nos tratos mais cultivados faltam arrolamentos authenticos.

Quanto ao numero dos habitantes podem os 14 estados ser assim classificados :

Primeiro Buenos-Aires, com 495,107 almas, isto é, quasi o dobro do segundo, que é Cordoba, com 210,000 habitantes. E' ainda maior a desproporção nas capitaes d'estes dous mais populosos estados, porquanto a cidade de Cordoba conta 28.000 habitantes, e Buenos-Aires 177,000. O estado de Entre-Rios possue 134,000 habitantes, o de Santiago del Estero 132,000 ; o de Corrientes 129,000 ; o de Tucuman 108,000 ; o de Santa Fé 89,000 ; o de Salto 88,000 ; o de Catamarca 79,000 ; o de Mendoza 65,000, o de San Juan 60,000 ; o de San Luis 53.000 ; o de La Rioja 48,000, o de Jejuy apenas 40,000.

Igual desproporção se nota na população das capitaes : a terceira em importancia tem 17,000 e a ultima só 3,000. As cidades mais florescentes são as que estão situadas á margem do Paraná; as outras não passam de aldeias.

São muito frouxos os laços que prendem os 14 estados ao governo central, cumpridos os deveres federaes com reluctancia e ás vezes de todo desprezados. O governo central só póde contar com a cidade e o estado de Buenos-Aires, que de facto tem a preponderancia nos negocios militares e financeiros, a qual, como dissemos, por nenhum principio querem-lhe conceder os outros. Nem o mais pequeno a reconhece voluntariamente.

Os governadores dos differentes estados, são populares na razão da opposição que fazem ao governo central ; raros os que procedem de harmonia com elle. Comtudo, em mais de uma occasião demonstraram não possuir os elementos necessarios para a resistencia. O que desejam é que o governo central resida fóra de Buenos-Aires, e, se possivel fosse, successiva-

mente em cada um dos estados. E' um desejo vão, mas constante e inabalavel.

Após longa guerra civil recobrava a Confederação a tranquillidade interna, quando principiou a agitação na Republica Oriental do Uruguay. O general Flôres sahio de seu asylo em Buenos-Aires e foi desfraldar na Banda Oriental a bandeira do partido colorado : o que motivou, como já vimos, a intervenção paraguaya e a Triplice-Alliança.

De nossa narração transluzem os dous principiaes motores da politica de Mitre : consolidação do governo central, e recuperação das duas Republicas do Uruguay e do Paraguay, como partes integrantes da Confederação. Outro postulado, mas secundario, de seus actos era pôr fóra de contestação a soberania argentina sobre o Gran Chaco, Patagonia e as Pampas. Reconhecia, comtudo, perfeitamente, que a Confederação, não possuindo exercitos, não podia apoiar militarmente suas pretenções. Como em todas as Republicas sul-americanas, repousam na Argentina os recursos militares sobre o systema de milicias, pelo qual cada homem em estado de pegar em armas está sujeito ao serviço militar ; mas o governo central não tem meios de forçar as provincias a fornecerem os contingentes necessarios. Para defesa do governo nacional e das capitaes, para guarnição das fronteiras, para deter as correrias dos Indios e dar um ponto de apoio á administração policial, concede o congresso um corpo permanente de 6,000 homens, dos quaes são, ou devem ser, 3,000 de infantaria, cerca de 2,000 de cavallaria e 1.000 de artilharia, porquanto o desenvolvimento militar é de todo incipiente, apezar de contar a Republica nada menos de 30 generaes e 273 officiaes superiores, que todos percebem soldo, e na maior parte são destinados a commandar os batalhões de milicias em caso de guerra.

Esses 6,000 homens são tropas assalariadas, soldados de profissão, completamente estranhos á população, sempre promptos para luctar contra os pronunciamentos e revoltas nas povincias, mas estão eivados de todos os vicios poprios de velhos soldados de officio, e quando lhes acenam com maior paga não deixam de ser docil instrumento de revoluções. Na guerra contra Lopez bateram-se em geral com denodo.

As milicias constam da guarda nacional, que existe em todas as provincias. Pertence a cada governo provincial convocal-as, equipal-as, pagal-as quando em serviço, exercital-as e nomear os officiaes subalternos. As tropas permanentes são engajadas, dependem directamente do governo central e são estipendiadas pelos cofres geraes ; quanto ás milicias têm o dever de concorrer para a defesa da provincia e ainda da Confederação quando o governo central assim julgar necessario. Havendo boa vontade da parte das provincias, póde este pôr em campo 50,000 homens. Tambem são incorporados ás fileiras delinquentes tirados das prisões, cavalleiros gaúchos avidos de pilhagem, e as fezes sociaes das grandes cidades, assim como os Indios, que em tempo de guerra costumam offerecer seus serviços.

Quando principiou a guerra contra Lopez dispunha a Confederação de 1 regimento de artilharia, 6 batalhões de infantaria e 8 regimentos de cavallaria. Não estavam comprehendidas n'este numero as guarnições das fronteiras, a policia dos portos, etc. Nos batalhões de infantaria figuram muitos homens de côr, mulatos, mestiços, cabras e negros (1). Pelo contrario, a cavallaria compõe-se exclusivamente de gaúchos, cuja arma principal é a lança, mas sem o laço e as bolas tambem não entram em campanha. Sua

---

(1) Nos batalhões de infantaria figuravam muitos soldados europeos, e havia batalhões inteiros assim constituidos.

maneira de combater assemelha-se em tudo á dos gaúchos orientaes, que já descrevemos. Não se póde imaginar melhor cavallaria irregular, mas é preciso aceital-a com todos os defeitos que lhe são inherentes.

Quando Mitre pronunciou aquellas memoraveis palavras, tantas vezes commentadas — « em 3 dias nos quarteis, em 3 semanas no campo, em 3 mezes na capital inimiga », — receberam todos os governos provinciaes ordem de fornecer as quotas correspondentes de milicias, para que o exercito federal em campanha attingisse o numero de 20.000 homens. Estes contingentes deviam marchar pelos caminhos mais curtos para o Paraná afim de se reunirem na Concordia com os Brazileiros, Orientaes e as demais tropas que se ajuntavam em Corrientes e em Entre-Rios. Além da demora inevitavel na execução de taes ordens, poucos dos governos provinciaes mostraram boa vontade. Os estados ribeirinhos reconheceram a necessidade de repellir a injustificavel aggressão do Paraguay, mas as provincias occidentaes mostraram-se totalmente indifferentes. Corrientes tinha de prover á sua propria defesa ; Entre-Rios assignalou-se por aquella dubiedade, com que durante a guerra toda procedeu o proprio Urquiza. Não houve grande demora em agglomerar criminosos e gente vil, mas não era tão facil formar batalhões de milicias e esquadrões ; o maior contingente aprensentado em campo pela Confederação pouco excedeu a 14,000 homens (1). Se levarmos em conta os claros abertos pelos combates e pelas doenças, poderemos ao todo esmar em 30,000 homens (2) as tropas fornecidas pela Confederação. Tal acto proveio sem duvida em grande parte de circumstancias desfavoraveis, mas parece-nos prova certa da antipathia das provincias contra a Triplice Alliança, como se demonstrou por uma série de levantamentos, que ao depois noticiaremos, contra o governo central.

Apenas serenára a indignação causada pelo aprisionamento dos navios argentinos e pela occupação de Corrientes, levantaram-se os partidos para tirarem proveito dos acontecimentos, declarando-se em favor do Paraguay os federaes, que na victoria do dictador Lopez julgavam encontrar momento azado para abaterem a supremacia de Buenos-Aires. Seu plano era excluir Buenos-Aires da Confederação, e, admittindo o Uruguay e o Paraguay, constituir em favor de Urquiza, contra Mitre, um forte estado hespanhol intermediario entre o Brazil e Buenos-Aires. Lopez devia servir de instrumento para a realisação d'esse plano, e, como Rosas, ser ao depois posto á margem. Assim calculavam os adversarios dos unitarios ou centralistas, e não se tardou a reconhecer que procediam de accordo com taes idéas.

Mesmo em Buenos-Aires não ficaram elles inactivos, e Mitre e o vice-presidente Dr. Marcos Paz tiveram de sustentar com elles renhidas luctas. Agora, apezar de terminada a guerra, não são ainda de todo conhecidos os manejos e intrigas, que nos momentos decisivos paralysaram a acção do governo central e puzeram em risco a Triplice Alliança. Em toda a parte o dictador do Paraguay possuia adherentes e empregava habeis agentes, que o indicavam como o melhor contrapeso opposto á prepotencia brazileira na America do Sul, atiçavam a opposição ao unitario Mitre e exacerbavam o ciume contra a supremacia de Buenos-Aires, que de outro modo não podia ser supplantada.

O centro desta resistencia e hostilidade era Urquiza, cuja extraordinaria opulencia e illimitado prestigio em Entre-Rios o tornavam chefe do partido federal. Seu nome achava-se inscripto na bandeira revolucionaria

---

(1) 12.000 homens, no principio da campanha.
(2) Ha muita exageração n'este algarismo.

de todas as provincias ; sua influencia movia todos os acontecimentos; mas a prudencia o demovia de figurar como autor ostensivo. Era muito rico e muito velho para querer comprometter-se no desabrochar de uma revolução ; mas se algum triumpho brilhante assegurasse o exito, não hesitaria em tomar-lhe a direcção. Emquanto aguardava um ensejo propicio, ia explorando impudentemente a guerra como negociante e fornecedor. A's suas mãos affluiram sommas enormes pela venda de gado, de cavalhadas, provisões de boca, e material de acampamento. Diante de qualquer Brazileiro, Argentino ou Oriental tomava as feições de um fervoroso alliado. Com qualquer emissario das longinquas provincias de oeste, ou dos clubs federaes, com qualquer Inglez, Norte-Americano ou Francez patenteava-se vehemente adversario da Triplice Alliança. Sua linguagem variava com os successos no theatro da lucta ; nunca era sincera. Antes de se comprehender a improficuidade de tal proceder, era Urquiza causa de sérias inquietações no quartel-general e nos gabinetes, porque a cada momento podia intervir com 10.000 homens, quando a sorte das batalhas lhe fornecesse ensejo.

Os primeiros symptomas de revolta contra o governo central manifestaram-se em Outubro de 1866 na provincia de Mendoza, que, ao pé dos Andes e do Chile, fórma a extrema sudoeste do territorio argentino. O Dr. Marcos Paz, a quem chegaram as primeiras communicações, procurou disfarçar a importancia do acontecimento e declarou, que invasões de indios naquella raia longinqua exigiam remessas de tropas; em particular, porém, escreveo ao presidente, fazendo-lhe vêr os perigos de uma insurreição no interior da Republica, e a necessidade de vir um general de confiança com tropas sufficientes para suffocar um movimento que podia entorpecer as operações contra o Paraguay, porquanto as verdadeiras noticias vindas de Mendoza não eram as que circulavam no publico. Alguns presos politicos, aproveitando-se da fraqueza do governador, e coadjuvados por aventureiros vindos do Chile, tinham tomado o palacio do governo, expulso o governador e lançado mão dos cofres provinciaes : era uma revolta em regra. Com a maior ingenuidade communicaram elles ao governo central em Buenos-Aires que os libertadores por meio de um pronunciamento (como se chama na America hespanhola qualquer revolução incruenta) tinham conseguindo derrubar o abominavel e tyrannico governo provincial e tratavam de installar um outro, que correspondesse aos desejos do povo : sendo isto um acontecimento puramente local, não concernente á confederação, não podia affectar ao governo central nem era de sua competencia averiguar do pronunciamento. Desse teor foram as participações dos amotinados, mas o governador expulso exprimio-se de fórma differente. Na opinião deste todo o movimento tinha sua origem na Republica do Chile, que praticamente queria pôr em scena o protesto das Republicas da America Occidental contra o avassallamento do Paraguay pela Triplice Alliança : publicamente se organisára no Chile esta expedição, chegando todos os dias gente para auxiliar a rebellião da provincia. Os federaes eram os fautores disfarçados ; os revoltosos com suas declarações de lealdade só queriam ganhar tempo para se fortalecerem e evitarem a prompta chegada de tropas do governo ; Urquiza era mencionado como o chefe deste movimento, e se não déssem as providencias necessarias, de um movimento local surgiria uma revolução geral contra Mitre e contra o governo central em Buenos-Aires, opinião partilhada pelo vice-presidente que insistio com Mitre para que procedesse com a promptidão e energia exigidas pelas circumstancias.

No acampamento de Tuyuty recebeo o general em chefe dos Alliados

estas noticias quando seu espirito se achava acabrunhado pelo revez de Curupaity. Consultou com o marquez de Caxias, que concordou na necessidade de se esmagar essa opposição que assomava na retaguarda do exercito, e annuio a todas medidas que Mitre quizesse tomar em relação ao contingente argentino. O general Paunero, que pela tomada da cidade de Corrientes se mostrára digno de toda a confiança, foi por Mitre encarregado do commando da força que tinha de marchar para Mendoza, força composta de cerca de 3,000 homens, sendo 700 soldados já experimentados e os demais tirados do deposito do Rozario, onde estavam os reforços vindos de Santa Fé, Cordoba e Santiago. Os 700 soldados embarcaram em transportes a vapor, e Paunero organisou seu pequeno exercito de 3,000 homens no Rozario de onde se pôz em marcha para oeste (1).

Mais tarde fallaremos desta expedição.

(1) O general Paunero partio de Tuyuty em fins de 1866 levando uns 1.000 homens do exercito argentino, e a 9 de Fevereiro de 1867 partio o general Mitre com outros 4.000.

APPENDICE

AO

2° VOLUME

(NOTAS E DOCUMENTOS)

† Sobre o combate de Corrientes (25 de Maio de 1865)

1

Podemos completar agora as informações dadas sobre este combate no 1° vol., e *Appendice*.

As partes officiaes remettidas ao almirante Tamandaré pelo general Bruce (então coronel) não chegaram ás mãos do governo, e esse general, verificando algum tempo depois a falta na secretaria da guerra, ahi deixou as copias das suas primeiras communicações, que só ultimamente pudemos encontrar.

A força brazileira que desembarcou em Corrientes no dia 25 de Maio não foi dirigida pelo tenente-coronel Silva Guimarães (J. Antonio da), como dissemos no 1° vol., dando credito ás noticias publicadas nessa época.

Esse tenente-coronel era com effeito commandante do 9° batalhão, mas não póde desembarcar a tempo; e, quando á noite dispunha-se a fazel-o com a 1ª e 2ª campanhias do seu batalhão, recebeu aviso de não ser mais necessario em terra o reforço pedido.

As primeiras tropas desembarcadas foram as argentinas do general Paunero, que immediatamente entraram em fogo e começaram a repellir os Paraguayos. Saltaram logo depois, das canhoneiras *Araguary* e *Belmonte*, 88 praças do 9° batalhão e 39 do 1° de artilharia (1° tenente Tiburcio de Souza) com 2 bocas de fogo, e em seguida desembarcaram mais 219 praças do 9º batalhão; ao todo 346 homens.

O bravo capitão Pedro Affonso Ferreira, morto dias depois em Riachuelo, tomou, na ausencia do commandante, a direcção dessa pequena columna. Pouco, entretanto, puderam os nossos fazer porque as tropas argentinas, atacando impetuosamente os Paraguayos, os foram levando de vencida e derrotando, com o auxilio dos fogos da esquadra imperial. Assim, a força brazileira apenas teve fóra de combate 1 soldado morto, 1 tenente e 4 soldados feridos do 9° batalhão, além de 3 artilheiros tambem feridos. Comtudo, as 2 peças do 1° tenente Tiburcio prestaram muito bons serviços ao general Paunero, e os atiradores do 9° batalhão puderam, no fim do combate, dirigir algum fogo sobre o inimigo que se retirava.

O combate cessou ás 4 1/2 da tarde, e ás 5 horas o general Paunero pedio ao chefe Barroso que lhe enviasse mais tropa. Desembarcaram por isso 29 Argentinos, commandados pelo tenente Vellez, e o coronel Bruce com 166 praças do 1° de infantaria. O tenente-coronel Guimarães ia desembarcar então com 100 praças do 9°, quando Paunero participou que não precisava de mais gente.

Na noite de 26 reembarcaram as tropas argentinas e as nossas, descendo o rio o general Paunero a bordo dos vapores argentinos *Pavon* e *Pampero*, na manhã de 27.

Estes apontamentos são extrahidos da parte official do general Bruce, escripta em 31 de Maio de 1865.

2

Perdas dos Brazileiros até 30 de Abril de 1865.

Segundo os mappas que publicámos no *Appendice* ao 1° vol., o exercito e a marinha do Brazil tiveram até 30 de Abril de 1866 a seguinte perda nos differentes combates :

Mortos :	25	officiaes e	392	soldados.
Feridos :	53	—	858	—
Extraviados :	9	—	131	—
	87		1.381	

Ou 1,468 homens fóra de combate.

Temos ainda algumas modificações a fazer nos algarismos do *Appendice* citado.

Em 25 de Maio de 1865 (ataque de Corrientes) as tropas da brigada Bruce tiveram apenas 1 soldado morto, 1 tenente e 7 soldados feridos ; mas, como nesse dia tivemos 16 homens fóra de combate, sendo 1 morto, segue-se que a marinha teve 7 feridos, que provavelmente faziam parte das guarnições dos escaleres que desembarcavam tropa.

Em 11 de Junho, no Riachuelo, tivemos, como ficou dito no *Appendice*, 1° vol., 1 alferes e 19 marinheiros e soldados extraviados, mas os marinheiros extraviados foram apenas 10 (e não 15 como dá o mappa) e os soldados do exercito foram 9 (e não 4).

Em 13 de Junho tivemos 5 soldados do exercito mortos e 5 feridos (não 2 como está no mappa), de sorte que com os 3 marinheiros feridos, ficaram fóra de combate nesse dia 13 homens (e não 10).

No mesmo mappa, por erro de impressão, dá-se 1 official de marinha morto, quando esse official pertencia ao exercito.

Até o cap. VIII do 1° vol., demos sempre os nomes dos officiaes brazileiros mortos em combate, mas no cap. IX houve algumas omissões. Para reparal-as, mencionaremos neste lugar os officiaes do exercito mortos desde a occupação da Ilha da Redempção até o ultimo dia de Abril. Os nomes dos officiaes de marinha mortos vão indicados no cap. IX.

Combate de 10 de Abril, na Ilha da Redempção :

Tenente-coronel Willagran Cabrita (commandante do batalhão de engenheiros).
Tenente Roldão de Brito (7° de voluntarios).
Alferes C. L. Woollf (secretario do batalhão de engenheiros).

Combate de 17 de Abril, na Confluencia :

Capitão Julio de Carvalho (1° batalhão de linha).
Capitão Licinio Passos (3° batalhão de linha).

Dos officiaes feridos nesse dia morreram logo depois o alferes do 1º batalhão de linha Nogueira Beauman, e o tenente do 13º de linha Carlos Miguel de Lima e Silva (da familia do duque de Caxias), de sorte que tivemos nesse combate 4 officiaes mortos e 14 feridos.

Feitas as modificações acima apontadas, foi esta, *approximadamente*, a nossa perda até 30 de Abril de 1866 :

Mortos :	27	officiaes e	392	soldados.
Feridos :	51	—	861	—
Extraviados :	9	—	131	—
	87		1.384	

Ou 1,471 homens fóra de combate.

3

Sobre o sitio de Uruguayana

Podemos hoje autorisar com o seguinte documento o que dissemos no 1 vol., sobre o commando em chefe das forças alliadas diante de Uruguayana :

« Illm. e Exm. Sr. — Pelos meus officios datados de 29 de Agosto e 3 de Setembro do anno passado, verá V. Ex. tudo o que se passou ácerca do commando das forças alliadas em frente á Uruguayana.

« E' verdade que os generaes Mitre e Flôres tiveram a pretenção, primeiro este, depois aquelle, de commandar as referidas forças, fazendo para isso valer a qualidade de serem chefes de Estados, e que não estando eu revestido daquelle caracter, não podia dar-se para o commando em chefe o principio de reciprocidade.

« Eu, porém, sustentei que em primeiro lugar, a negação daquelle principio fôra uma offensa aos direitos magestaticos, que não podiam deixar de nos ser reconhecidos como nação livre e independente que eramos, e que eu preferiria responder a um conselho de guerra a submetter-me, no nosso territorio, com o execito que me havia sido confiado, ao commando de um general estrangeiro, por mais que reconhecesse quanto qualquer delles era distincto e digno.

« Ainda insistiram na circumstancia de terem vindo em perseguição do inimigo, circumstancia esta que, segundo diziam, e eu ignorava, dava o direito de assumir o commando deste exercito ao commandante em chefe do exercito alliado.

« Contestei-lhes, porém, que não se tendo realisado a hypothese prevista, de virem em perseguição do inimigo, pois que, tendo este invadido a provincia do Rio-Grande do Sul no dia 10 de Junho do anno proximo findo, só no dia 21 de Agosto do mesmo anno, é que tinha o general Flôres principiado, com as forças que commandava, a transpôr o Uruguay, da Restauracion para o lugar onde este exercito estava assediando Uruguayana, era evidente que não podia prevalecer-se de uma circumstancia, que, como fica demonstrado, não se havia dado : ponderando-lhes, além disso, que, como sabiam, sendo o Brazil, pelo menos, tão livre quanto eram as Republicas a que elles pertenciam, nelle se acatava e respeitava-se em extremo a opinião publica, que irremediavelmente me condemnaria se,

porventura, eu a affrontasse submettendo-me, naquellas circumstancias, ao commando de um general estrangeiro, por mais distincto que fosse.

« Ajustado, pois, este ponto, e tendo-se os generaes mostrado convencidos de que não tinham direito ao pretendido commando em chefe no nosso territorio; chegando nessa occasião S. M. o Imperador a quem V. Ex. tinha a honra de acampanhar, como V. Ex. sabe, ficou accordado, em conferencia entre os generaes em chefe, tanto de terra como da esquadra brazileira nas aguas do Prata, que durante a final decisão do sitio de Uruguayana, S. M. o Imperador serviria, simplesmente, de élo entre os mesmos generaes, e de arbitro no caso de duvidas, que pudessem surgir; cabendo-me a direcção do ataque, como de facto foi minha a collocação das columnas que o deveriam realisar, assim como fui eu quem, embora em nome dos generaes alliados, dirigio aos sitiados a intimação peremptoria para a sua rendição.

« Deus guarde a V. Ex. — Quartel-general do commando em chefe do exercito em operações no Sul do Imperio. — Villa de S. Borja, 28 de Fevereiro de 1866.

« Barão de Porto Alegre. »

Entre outros documentos, acampanha a este officio o plano de ataque redigido pelo general Mitre, de accordo com o resolvido na conferencia antes celebrada.

Porto Alegre, recebendo-o, dirigio ao general Mitre a seguinte nota :

« Illm e Exm. Sr. — Tive a satisfação de receber hontem á noite o plano por V. Ex. habilmente traçado das operações das forças alliadas, e estando em suas bases de accordo com o que foi assentado em nossas conferencias, e em seus detalhes conforme ao meu pensamento, nada tenho a oppôr, ou accrescentar; convém, porém, como á superior intelligencia de V. Ex., não escapará, que uma conferencia tenha de novo lugar, para que possa ser util e exactamente applicado, ou executado o mesmo plano.

« Prevalecendo-me da opportunidade, reitero á V. Ex. os protestos de minha alta estima e distincta consideração.

« Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito em operações ao Sul do Imperio, em frente á Uruguayana, 17 de Setembro de 1865.

« Illm. e Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, commandante em chefe do exercito argentino.

« Bar o de Porto Alegre. »

I

(DOCUMENTOS SOBRE O CAPITULO X DESTA OBRA)

Batalha do Estero Bellaco (2 de Maio de 1866)

4

Parte official do general Ozorio ao Ministro da Guerra :

« Commando em chefe do 1° corpo de exercito brazileiro em operações contra o Paraguay.

« Quartel-general junto ao Estero Bellaco, 3 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que, hontem á 1 hora da tarde foi atacada a vanguarda do exercito alliado, onde se achavam desde o dia 1° do corrente mez 2 batalhões de infantaria, 1 corpo de cavallaria e 4 canhões d'este corpo de exercito, além da brigada 12ª, que já d'ella fazia parte, por uma força inimiga de 6.000 homens, mais ou menos, aproveitando-se esta do momento em que nossa tropa conduzia da margem do rio para os bivouacs as suas rações, e do terreno montuoso que contornava a sobredita vanguarda.

« N'esse momento tive aviso do Sr. general Flôres de semelhante occurrencia, e, mandando tocar chamada, marchei com a infantaria para o lugar do conflicto.

Entrando em combate os primeiros batalhões que alli chegaram, e restabelecendo-se a ordem na vanguarda, o inimigo foi batido até além de sua linha de avançadas, penetrando em seguida no campo que elle occupava anteriormente partidas exploradoras de nossa cavallaria e infantaria.

« O inimigo deixou no campo mais de 1.000 mortos, como igual numero de armas, especialmente de infantaria, 1 bandeira tomada pelo soldado do 7° batalhão de infantaria Seraphim Lourenço da Silva, que matou o respectivo porta, 3 bocas de fogo de montanha, e muitos prisioneiros feridos e sãos; estes mandei entregar ao commandante em chefe do exercito alliado, e aquelles fiz recolher ao hospital.

« Este corpo de exercito, comprehendida a brigada que está na van-

guarda, teve como 140 mortos, e maior numero de feridos e extraviados, que ainda não me é dado precisar, tendo perdido os 4 canhões acima citados.

« Opportunamente subirá ao conhecimento de V. Ex. a relação circumstanciada dos factos d'este dia.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

« Manoel Luiz Ozorio,

« *Marechal de Campo.* »

5

Parte official do general Flôres ao general Mitre :

« Quartel-general em S. Francisco (passo do Estero Bellaco), 2 de Maio de 1866.

« Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que hoje, pelo meio-dia, uma columna inimiga de uns 6,000 homens, sendo a quinta parte de cavallaria e trazendo 8 peças de artilharia, dirigio-se sobre o centro de nossas linhas avançadas, marchando sobre ellas com tanta celeridade que, quando chegou sobre as guardas, sómente poderam oppôr-se os 3 batalhões que lhe serviam de reserva, e que sustentaram o fogo até tocar-se chamada geral e chegaram em sua protecção a brigada oriental, a 2ª brigada brazileira (1), a brigada do coronel Kelly (2) e o regimento « Escolta », com cujos reforços e o exercito argentino á direita e o brazileiro á esquerda, tornou-se geral o fogo sobre toda a linha.

« No pimeiro impeto o inimigo chegou até este lado do Estero Bellaco, porém, repellido em todos os pontos, foi arrojado á outra margem do Estero e perseguido até mais de 10 quadras além de suas linhas avançadas, ficando em nosso poder 2 peças de artilharia, e uns 1,500 homens entre mortos, feridos e prisioneiros, além de canhões, bandeiras e armamento que têm sido tomados pelas outras forças que entraram em fogo.

« Por parte do exercito alliado da vanguarda ás minhas immediatas ordens tivemos 350 homens, mais ou menos, fóra de combate, entre mortos e feridos.

« A decisão e heroismo com que se portaram nossos soldados nesta jornada honram-os altamente e fazem-n'os dignos de serem recommendados á consideração de V. Ex. e dos seus respectivos governos.

« Deus guarde a V. Ex. muitos annos.

« Venancio Flôres. »

---

(1) Ha engano : deve ser 12ª brigada (Pecegueiro).
(2) Da brigada do coronel Kelly (2ª) só avançou o 1º de voluntarios.

6

Parte official do general Mitre ao vice-presidente da Republica Argentina :

« O general em chefe do exercito alliado, ao Exm. Sr. vice-presidente da Republica, Dr. D. Marcos Paz.

« Quartel-general no Estero Bellaco, 3 de Maio de 1866.

« Tenho a honra de juntar manuscriptos os documentos officiaes sob ns. 1 a 4 com os seus annexos, que formam o 3° boletim do exercito alliado.

« Por elles ficará sciente V. Ex. que, no dia 2 do corrente á 1 hora do dia, os inimigos, com uma columna escolhida de 6.000 homens das tres armas, apoiada pelo resto do seu exercito á retaguarda, acommetteram nossa linha de vanguarda com mais audacia do que fortuna, atravessando pelo passo de S. Francisco o Estero Bellaco, que nos divide de sua linha de avançadas.

Comquanto a principio obtivessem alguma vantagem sobre os primeiros corpos avançados, promptamente acudiram as reservas, carregando-os pela frente e pelos flancos, obrigando-os a abandonar o campo, e levando-os até além da sua linha avançada de fortificações provisorias, obrigando-os a abandonar os mattos em que se abrigavam, e fazendo-os deixar em nosso poder mais de 1.200 mortos, 3 peças de artilharia, 2 bandeiras, obra de 800 espingardas, que são as recolhidas, e grande quantidade de prisioneiros, na sua mór parte feridos, cujo numero até este momento não é possivel determinar, pois são curados em nossos hospitaes de par com os nossos soldados.

« A perda dos exercitos alliados n'esta jornada sobe em sua totalidade a cerca de 656 homens fóra de combate, sendo o maior numero feridos.

« Todas as tropas bateram-se com vigor, e foram dirigidas com intelligencia pelos seus respectivos chefes especialmente o 7° batalhão de infantaria brazileiro, que sustentou sobre o passo o primeiro arremesso do inimigo, a brigada oriental, a divisão do general Victorino, a cavallaria do general Netto o 1° corpo do exercito argentino, que flanqueou o inimigo pela sua esquerda, assim como o regimento n. 1 de cavallaria de linha do exercito argentino, que repellio o ataque pela nossa direita, tomando 1 estandarte ao inimigo.

« Como mais gloriosos trophéos conquistados n'este combate pelo esforço das armas argentinas, tenho a honra de remetter a V. Ex. o estandarte inimigo tomado pelo n. 1 de cavallaria de linha, e a corneta tomada pela cavallaria correntina na mesma manhã de hontem.

« Felicitando a V. Ex. por este feito de armas, que tanta honra faz ás armas alliadas, espero que V. Ex. servir-se-ha dar publicidade a este boletim, que pela pressa do tempo não é possivel imprimir em Corrientes.

« Deus guarde a V. Ex.

« BARTOLOMÉ MITRE. »

« P. S. Estabelecemos nosso campo na altura das ultimas posições a que attingimos hontem sobre o Estero Bellaco, achando-nos a uma legua mais ou menos da vanguarda do acampamento que occupavamos.

« MITRE (1). »

---

(1) A parte official do general Paunero póde ler-se na traducção de Thompson, *Appendice*, pag. 34.

7

† *Ordem do dia do general Ozorio*

« Quartel-general do commando em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro em operações. — Acampamento junto ao Estero Bellaco, 10 de Maio de 1866.

« Ordem do dia n. 153

« S. Ex o Sr. general em chefe tem a satisfação de declarar ao exercito que lhe agradou o comportamento dos differentes chefes, officiaes e tropas que o compõem, por occasião do combate do dia 2 do corrente, em que o inimigo com forças consideraveis sorprendeu o exercito da vanguarda.

« Todas as divisões apromptaram-se em tempo, e em boa ordem avançaram para os pontos que foram indicados aos seus dignos commandantes. A estreiteza do terreno, porém, ou antes por não ter sido necessario mais, só a 6ª divisão, o 1° corpo de voluntarios, da 2ª brigada da 4ª divisão, o 13° batalhão de infantaria, 26° e 11° corpos de voluntarios, da 7ª brigada, da 1ª divisão, tiveram occasião de auxiliar a vanguarda na brilhante repulsa que fez do inimigo.

« S. Ex., apreciando devidamente a energia com que avançou com a sua divisão o Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, a pericia que desenvolveu na distribuição dos seus batalhões para repellir e perseguir o inimigo, louva-o e agradece-lhe tão relevante serviço.

« Em referencia á parte do mesmo Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, faz os merecidos elogios ao Sr. coronel Evaristo Ladisláo e Silva, commandante da 18ª brigada, pelo sangue frio e intelligencia com que executou as ordens do seu distincto chefe na distribuição dos corpos de sua brigada.

« São tambem dignos de particular menção, e S. Ex. os recommanda á consideração do exercito, os bravos tenente-coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, commandante do 1° corpo de voluntarios, que só depois do terceiro ferimento se retirou da frente do seu corpo, e o fiscal, major Antonio de Campos Mello, que tambem foi ferido; major Augusto Cezar da Silva, commandante do 13° de infantaria, que marchou em reforço aos batalhões que se batiam na 1ª linha; major Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26° corpo de voluntarios, pela energia que desenvolveu nas difficuldades em que casualmente se achou ; tenente-coronel Apollonio Peres Campello Jacome da Gama, commandante do 30° corpo de voluntarios, pela presteza e regularidade que apresentou o seu corpo ao desenvolver-se em linha para carregar sobre o inimigo, assim como seu fiscal, major Francisco Bibiano de Castro, que mais tarde e pelas circumstancias do terreno, tendo de operar separadamente com a ala esquerda do mesmo corpo, mostrou que sabe sustentar o seu posto com desembaraço e coragem : e o major Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11° de voluntarios, e o seu fiscal, major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, os quaes tiveram occasião de patentear o seu valor e boa disposição dos seus soldados.

« Não permittindo a qualidade do terreno que pudessem ter acção as nossas cavallarias, apenas o 1° esquadrão do 1° corpo da brigada ligeira

teve occasião de carregar sobre o esquadrão inimigo que assomou pela direita, derrotando-o completamente.

« Muitos outros officiaes e praças se distinguiram e mereceram especial menção dos seus respectivos chefes, como consta das partes que S. Ex. o Sr. general em chefe vai em breve fazer chegar á presença do governo de S. M. I...

« Innocencio Velloso Pederneiras,

« *Coronel deputado do ajudante-general.* »

Foram estas as perdas que teve o exercito brazileiro no combate de 2 de Maio :

CORPOS	MORTOS		FERIDOS		EXTRAVIADOS		TOTAL
	Officiaes	Praças	Officiaes	Praças	Officiaes	Praças	
5ª Bateria do 1° regimento montado (4 peças)	»	4	1	6	»	»	13
21° Batalhão de voluntarios	1	22	3	48	»	10	84
38° — —	»	14	6	49	»	7	76
1° — —	2	37	10	95	»	»	144
7° — linha	1	32	6	101	»	»	140
5° — —	»	4	4	52	»	»	60
3° — voluntarios	1	7	8	53	»	»	69
16° — —	»	5	5	31	»	»	41
30° — —	1	4	3	75	»	»	83
40° — —	1	16	4	37	»	»	58
11° — —	»	12	3	76	»	»	91
26° — —	1	14	5	45	6	34	105
41° — —	1	»	»	6	»	»	7
51° — —	»	»	»	14	»	»	14
1° — linha	»	3	1	19	»	»	23
2° — —	»	»	»	4	»	»	4
3° — —	»	1	»	»	»	3	4
6° — —	»	»	1	5	»	»	6
13° — —	»	»	»	10	1	7	18
2° — voluntarios	»	»	»	5	»	»	5
6° — —	»	»	1	5	»	»	6
9° — —	»	3	2	6	»	»	11
10° — —	»	»	»	1	»	»	1
Cavallaria :							
4° Corpo de cavallaria de guarda nacional	»	4	4	18	»	»	26
Esquadrões de varios corpos	»	»	»	13	»	»	13
	9	182	67	776	7	61	1.102

Dos 7 officiaes e 61 soldados extraviados apenas 1 alferes e 7 soldados ficaram prisioneiros : os demais cahiram mortos, combatendo.

Assim, a nossa perda foi :

Mortos :	15 officiaes e	236 soldados	281	homens.
Feridos :	67 —	776 —	843	—
Prisioneiros :	1 —	7 —	8	—
			1.103	

O general Ozorio recebeu uma contusão.

Os officiaes superiores mortos e feridos foram :

Morto : Major M. F. de Oliveira, do 26º de voluntarios.

Feridos : Tenente-coronel Carlos Nery, do 1º de voluntarios (3 ferimentos).
— Pedra, do 7º de linha (levemente).
— Rocha Galvão, do 3º de voluntarios.
— Rodrigues de Oliveira, do 4º corpo provisorio de cavallaria de guarda nacional.
Major Lima Veiga, do 7º de linha
— Ribeiro de Lima, do 11º de voluntarios.
— Gruppi, commandante de 16º dito (levemente.)
— Campos Mello, do 1º dito.
— Ferreira de Barros, do 40º dito.

Além do major Oliveira (26º de voluntarios), foram estes os officiaes mortos :

7º Batalhão de linha : Capitão Caetano de Oliveira.
13º — — Gustavo dos Anjos.
1º Voluntarios Alferes Vieira Ferraz, e Firmino de Paiva.
3º — Tenente Alexandrino de Salles.
4º — — Borges de Barros (da familia do visconde de Pedra Branca);
21º — — Barros Peixoto.
26º — — Adolfo Brusque, J. M. da Cunha e J. Bernardino da Silva e Souza; alferes Pinto Brandão e Enéas Nobre.
30º Alferes Antonio Alves dos Santos.
41º Capitão José J. Pinto.

O official prisioneiro é o alferes do 26º de voluntarios Francisco de Paula Chaves.

Os corpos brazileiros que se empenharam no combate ou na perseguição pertenciam ás seguintes divisões :

6ª Divisão, general Victorino Monteiro :

Brigada Peceguerio (12ª)

Corpos	Fóra de combate	Commandante
5º Batalhão de infantaria de linha	60 homens	Bento Gonçalves, major
7º — —	140 —	Pedra, tenente-coronel (ferido).
3º — de voluntarios (Bahia)	69 —	Rocha Galvão, tenente-coronel.
16º — — (Estrangeiros)	41 —	Gruppi, major (ferido).

Brigada Pereira Lobo :

21º Batalhão de voluntarios (Pernambuco)	84 homens	Genuino Sampaio, major.
30º — — (Pernambuco)	83 —	Apollonio Campello, tenente-coronel.
40º — — (Bahia)	58 —	Faria Rocha, tenente-coronel.

Brigada Evaristo Silva :

38º Batalhão de voluntarios (Bahia)	76	homens	Freire de Carvalho, tenente-coronel.
44º — — (Bahia)	7	—	Gabriel Guedes, major.
51º — — (Pernambuco)	11	—	Frias Villar, tenente-coronel.

1ª Divisão, general Argollo :

Brigada Jacintho Machado :

1º Batalhão de infantaria de linha	23	homens	Guimarães Peixoto, major.
13º — —	18	—	Cezar da Silva, major.
6º Batalhão de voluntarios (Rio de Janeiro)	6	—	Agnello Valente, major.
9º — — Rio Grande do Sul)	11	—	Oliveira Bueno, tenente-coronel.
11º — — (Pernambuco)	91	—	Cavalcanti de Albuquerque, major.

Brigada Resin :

2º Batalhão de infantaria de linha	4	homens	Wanderley Lins, major.
2º Batalhão de voluntarios (Rio de Janeiro)	5	—	Deodoro da Fonseca, major.
26º — — (Ceará)	105	—	Figueira de Mello, major.

4ª Divisão, general Guilherme de Souza :

1º — — (Rio de Janeiro.)	44	homens	C. Nery, tenente-coronel. (ferido).
3º — de linha	4	—	Mesquita, tenente-coronel.

3ª Divisão general Sampaio :

6º Batalhão de linha	6	homens	A. Paranhos, tenente-coronel.
10º de voluntarios	1	—	Mauricio Ferreira, tenente-coronel.

Artilharia :

Do 1º regimento de artilharia estavam na vanguarda :

5ª Bateria	13	homens	Cardoso de Mello, capitão.

Cavallaria :

Alguns esquadrões da brigada do general Netto (Rio Grande do Sul)	12	homens	Netto, general.
4º Corpo provisorio da guarda nacional (Rio Grande do Sul)	36	—	Rodrigues de Oliveira, tenente-coronel (ferido).

8

† Outros pormenores sobre a batalha do Estero Bellaco, em 2 de Maio de 1866.

Depois de impressas as notas ao primeiro capitulo do presente volume encontrámos no archivo da secretaria da guerra muitos documentos sobre esta batalha, documentos que não reproduzimos integralmente porque só com mais vagar poderiam ser copiados.

As partes officiaes dos commandantes do 7° batalhão de linha, do 21° e do 38° de voluntarios, que se achavam na frente, de protecção á artilharia, dizem o seguinte :

7 °. Batalhão de Infantaria de linha. — Commandante, tenente-coronel *Pedra*. — Achava-se este corpo de promptidão em frente do inimigo, e coberto o campo por nossos piquetes, quando ás 11 horas da manhã os Paraguayos romperam fogo de artilharia, lançando tambem muitos foguetes. Formou-se o batalhão e logo depois assomou o inimigo pelas mattas da esquerda em numero de 3,000 homens. O commandante Pedra mandou sahir uma companhia para a frente em ordem extensa, emquanto desenvolvia o batalhão em linha, e assim avançou sobre os contrarios na distancia de quasi uma quadra, sustentando o fogo. Achando-se só o 7° batalhão e, vendo que ia ser flanqueado, foi cedendo terreno e resistindo aos lanceiros inimigos que o carregavam. Mais tarde, protegido pelos reforços que chegavam, assumio a offensiva e, com as outras tropas, levou o inimigo de vencida até ás suas posições.

O soldado Seraphim Lourenço da Silva tomou a bandeira de um batalhão paraguayo, matando o official que a levava.

21° Batalhão de voluntarios da patria. — Commandante, major *Genuino Sampaio*. — Ouvio 6 tiros dados pela artilharia inimiga, cujos projectis foram dirigidos aos acampamentos deste batalhão e do 7° de linha. Apenas teve tempo de formar o batalhão, porque ao sexto tiro sahia do matto fronteiro uma forte linha de infantaria, avançando tambem pelo campo forças de cavallaria e artilharia.

O general Flôres ordenou que o 21° seguisse a proteger o 7° de linha. O 21° seguio logo, e Genuino Sampaio collocou-se com a ala direita á direita do 7°, que se achava estendido em atiradores. A ala esquerda do 21°, ás ordens do capitão Bacellar, cobrio a esquerda do 7°. Durante meia hora sustentaram o fogo as duas alas n'essa posição; porém, continuando a cavallaria inimiga a sua marcha, e apparecendo já quasi pela nossa retaguarda fortes linhas de infantaria inimiga, recuaram o 21° e o 7° até á altura em que se achavam as nossas 4 peças da vanguarda, e ahi fizeram frente aos Paraguayos por alguns minutos; porém o inimigo engrossou, e forçoso foi retirarem-se os 2 batalhões. O inimigo apoderou-se dos 4 canhões. Não foi possivel impedir isso pela rapidez com que os inimigos, muito superiores em numero, levaram os canhões.

O commandante elogiou o tenente Barros Peixoto, que morreu, combatendo heroicamente, os capitães Dr. Ramos Ferreira, Caetano Pinto de Veras (contuso), Gusmão Lobo (Garcindo), Dr. Côrte-Real e outros muitos officiaes.

38° Batalhão de voluntarios da patria. — Commandante, tenente-coronel *Freire de Carvalho*. — Achava-se na vanguarda, á direita da artilharia, quando pelas 11 1/2 rompeu da parte do inimigo, encoberto pelo matto, vivissimo fogo de artilharia e fuzilaria.

O general Flôres ordenou que o batalhão se collocasse na coxilha que ficava na direita e em frente. O inimigo carregava em grande força pelo flanco direito do batalhão, até que, soando o toque de retirada, partido do ponto em que estava o general Flôres, executou-se esse movimento com a ordem possivel. O batalhão reunio-se então ao general Victorino Monteiro, que avançava com os batalhões 30° e 40°, ás ordens do coronel Pereira Lobo, e voltou a atacar o inimigo. A luta tornou-se muito renhida, e o batalhão poude tomar 1 peça inimiga de calibre 3. Entre outros officiaes distinguiram-se o alferes Mello Barreto (Theodomiro) e o alferes porta bandeira Horacio de Barros.

A parte official do general Andréa, commandante geral da artilharia, diz que perdemos os 4 canhões raiados de calibre 4, e 2 carros manchegos, que estavam na frente. Tomámos, porém, 4 peças ao inimigo.

Quando o combate se tornou geral seguiram 6 canhões do 3° batalhão de artilharia a pé para a frente da 6ª divisão, e outros 6 para o flanco esquerdo do exercito.

O tenente-coronel Pereira da Cunha dirigio o fogo d'aquelles e o coronel Gurjão o d'estes.

Parte official do commandante da 12ª brigada. — Coronel, *Pecegueiro*. — Das 11 para o meio dia, depois de ter ouvido muitos tiros de artilharia, recebeu ordem do general Flôres para avançar, afim de proteger a artilharia, que se achava na bocca da matta, contra as forças inimigas que a ameaçavam, e já estavam proximas ao acampamento, subindo o seu total a mais de 5.000 homens. Immediatamente avançou com o 5° de linha e o 3° e 16° de voluntarios em accelerado, transpoz a coxilha e um banhado, e observou que vinham em retirada as guarnições das peças e 2 batalhões. Essa força envolveu-se com a sua e a custo pôde Pecegueiro restabelecer a ordem, sem deixar um só momento a brigada de hostilisar o inimigo, que já avançava pelo flanco direito. Pelo tenente-coronel Pedra, commandante do 7° de infantaria, soube que o inimigo já tinha tomado as peças. O general Flôres appareceu então, e ordenou que o 16° de voluntarios seguisse para a esquerda, afim de proteger uma bateria de artilharia, e que Pecegueiro avançasse com o 5° de linha e o 3° de voluntarios. Esta ordem foi cumprida, e os dous batalhões, unidos a outro brazileiro, levaram de vencida o inimigo.

Elogia os commandantes do 3° de voluntarios e 5° de linha, tenente-coronel Rocha Galvão, major Bento J. Gonçalves, o tenente-coronel Pedra, do 7° de linha, e o major Gruppi, do 16° de voluntarios.

O major Gruppi foi ferido, substituindo-o no commando o capitão Sivori.

Parte do 5° batalhão, unido a fracções de outros corpos, fez o inimigo abandonar 3 peças, e 1 soldado do 7° batalhão tomou uma bandeira paraguaya.

Parte official do commandante da 14ª brigada. — Coronel, *Pereira Lobo*. — Refere que o 21° de voluntarios, que entrou de serviço na frente na manhã de 2, soube tirar-se bem das difficuldades em que se achou.

Elogia o commandante d'esse batalhão, major Genuino, Sampaio, e o

capitão Bacellar, que salvou a bandeira do seu corpo quando o inimigo se esforçava por tomal-a.

Os outros batalhões, 30° e 40° de voluntarios, ao mando dos tenentes-coroneis Apollonio Campello, e Faria Rocha avançaram com Pereira Lobo, indo á frente d'elles o general Victorino Monteiro, commandante da divisão.

Não dá particularidades esta parte official, porque o commandante da divisão achou-se sempre ao lado do commandante da brigada, e este se reporta ao que aquelle presenciou.

O commandante do batalhão 30° de voluntarios diz que entrou em fogo com menos de 300 homens e teve 86 fóra de combate. Pelejou ao lado do batalhão oriental *24 de Abril*, e perseguio o inimigo até ao Estero Bellaco.

O commandante do 40° de voluntarios diz que marchou com 198 praças apenas, por ter o seu corpo dado n'esse dia a guarnição do campo e estarem distribuidas muitas praças em outros serviços. O batalhão portou-se brilhantemente. Teve 16 mortos, 39 feridos e 3 contusos.

Parte official do commandante da 18ª brigada. — O coronel Dr. *Evaristo Silva*, commandante d'essa brigada, avançou com os batalhões 41° e 51° de voluntarios.

Pela posição que occuparam pouco fizeram esses dous batalhões, e por isso não extractámos a parte official do commandante.

Parte official do commandante da 6ª divisão (general Victorino Monteiro). — Ouvindo tiros, apromptou a força de que dispunha : eram os batalhões 30° e 40° de voluntarios (14ª brigada), e 41° e 51° tambem de voluntarios (18ª brigada).

Avançou, transpondo a lagoa que ficava á direita do seu acampamento e da 5ª divisão. Avistou o inimigo que avançava perseguindo um batalhão oriental. O 30° e o 40° de voluntarios desenvolveram-se e romperam o fogo, até que o batalhão oriental concluio a sua retirada pelo flanco esquerdo do 30° de voluntarios. Ficando desimpedida a frente, ordenou que o 41° e 51° formassem linha parallela á primeira, e com esta (30° e 40° de voluntarios) e o batalhão oriental foi carregando o inimigo. Perseguio os Paraguayos até receber do general Flôres ordem para fazer alto.

O coronel Pereira Lobo, commandante da 14ª brigada, acompanhou sempre o general Victorino.

O 38° de voluntarios tomou 1 peça ao inimigo, e o 5° de linha tomou 3.

Outros batalhões de infantaria. — O 1° batalhão de voluntarios separou-se da 2ª brigada a pedido do general Flôres e ás 2 horas da tarde seguio perseguindo uma força inimiga. Esta retirou-se e atravessou o ultimo banhado. Da margem opposta, cobertos pelo macegal, fizeram os Paraguayos fogo nutrido.

O tenente-coronel Nery, que já tinha dous ferimentos, recebeu terceiro, e entregou o commando ao capitão Felix de Albuquerque por já estar ferido o major. O batalhão, cheio de enthusiasmo, transpoz o banhado e a bayoneta desalojou o inimigo do macegal e das trincheiras que occupava. Foi então carregado por cavallaria e cortado, mas abrio caminho, pelejando heroicamente, e, acudindo outras forças, fugiram os Paraguayos.

O commandante Nery faz os maiores louvores aos voluntarios fluminenses, e diz que o seu principal esforço e dos officiaes consistia em moderar e conter o ardor dos soldados.

O governo imperial concedeu á bandeira d'este batalhão e á do 7° de linha a insignia da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Não encontrámos a parte official do commandante do 26° de voluntarios, que representou papel importante nesse dia.

A do commandante do 13° de linha diz que duas companhias deste batalhão seguiram com o 26° de voluntarios. Adiantando-se muito, a cavallaria inimiga cahio sobre este ultimo batalhão e sobre as duas companhias citadas, que, formando quadrado, resistiram e puderam retirar-se. Alguns officiaes e soldados foram cortados e desappareceram. O 13° de linha acudio e o inimigo poz-se em fuga, perdendo muita gente.

O 6° de linha marchou a encorporar-se ao general Flôres e tomou parte na perseguição.

O 4° de voluntarios formou quadrado, porque sobre elle vinha um batalhão oriental que se dispersára, perseguido pela cavallaria inimiga. Os dispersos refugiaram-se no interior do quadrado, e o inimigo retirou-se.

Não extractamos as partes officiaes dos outros batalhões porque elles apenas tomaram parte na perseguição.

CAVALLARIA. — O 4° corpo provisorio de cavallaria, ao mando do tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, estava na vanguarda, e o general Flôres havia dado ordem para que soltasse a cavalhada.

Apezar d'isso pôde o corpo apanhar os cavallos e reunir-se ao general Victorino Monteiro, auxiliando o 30° batalhão de voluntarios, e dando algumas cargas sobre os fugitivos.

A parte official do commandante da brigada ligeira, general Netto, diz que o 1° esquadrão do 1° corpo de cavallaria de voluntarios, ao mando do capitão Seraphim de Castro Macieira, acossou o inimigo e levou-o em derrota, fazendo-lhe muitos mortos, entre os quaes o commandante Benitez e outros officiaes. « Mais podia ter soffrido o inimigo, » diz o general Netto, « se o commandante do 1° corpo, tenente-coronel Galvão de Souza, e o do 2° corpo, tenente-coronel Caetano Gonçalves da Silva, tivessem terreno para carregar, achando-se o 3° corpo de protecção a estes.

† Combate do Passo Sidra (20 de Maio)

9

Em notas ao cap. X já demos todas as informações que pudemos obter sobre este pequeno feito d'armas.

Batalha de Tuyuty (24 de Maio)

10

— Forças paraguayas e alliadas; perdas dos dous exercitos.

Tanto o *Semanario* como o boletim n. 6 do exercito paraguayo deram noticias muito confusas sobre esta batalha.

Segundo aquelle periodico e o citado boletim, o ataque ao exercito alliado deo-se do seguinte modo :

a) O coronel Diaz, pela direita paraguaya, atacou a esquerda dos alliados, levando 5 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria, aquelles commandados pelo major Jimenez (chefe do batalhão n. 13), e estes pelo tenente-coronel Fidel Valiente (chefe do regimento n. 1). O batalhão 40 fazia parte d'esta columna.

b) Os tenentes-coroneis Hilario Marcó e José Maria Aguiar dirigiram o ataque contra o centro, á frente de 4 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria. O batalhão 44 (era o de Marcó) fazia parte d'esta columna, e o capitão José de Jesuz Martinez era o segundo commandante da cavallaria, pelo que devemos acreditar que o regimento de dragões da escolta, que este official commandava, fez parte da columna do centro.

c) O general Resquin atacou a direita dos alliados « com as divisões do coronel Pereira e do tenente-coronel Avelino Cabral. » O *Semanario* e o boletim não dizem de quantos corpos se compunham essas divisões, mas Resquin, entre as declarações que fez quando prisioneiro, disse que a sua columna era formada por 8 regimentos de cavallaria e 2 batalhões de infantaria com uma estativa de foguetes. Os regimentos ns. 10 e 19 faziam parte d'esta columna.

d) O general Barrios « atacou a reserva e o quartel general pela retaguarda, indo pelo Potrero Piris, e levando como chefe da infantaria o major Luiz Gonzalez e da cavallaria o major Delgado. »

Tambem nada diz o boletim sobre o numero de batalhões e regimentos que formavam essa columna. Os prisioneiros e desertores declararam que Barrios commandava 10 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria. Sabemos mais que os batalhões ns. 4, 6, 7 e 9 e o regimento n. 13 faziam parte d'esta columna.

Foi adoptando os dados que nos fornece o *Semanario* quanto ás columnas de Diaz e Marcó, e completando-os, quanto ás de Resquin e Barrios, com as declarações d'aquelle general e com as dos desertores e prisioneiros, que organisámos o pequeno mappa do exercito paraguayo publicado em uma das notas ao Cap. X. Por ahi se vê que as quatro columnas inimigas constavam de 21 batalhões de infantaria, 14 regimentos de cavallaria e alguma artilharia.

Tanto pelas declarações dos prisioneiros e desertores, como pelas condecorações da Ordem do Merito, distribuidas por Lopez depois da batalha, sabe-se que combateram n'esse dia :

Artilharia : — Officiaes e soldados do 1,° e 2.° regimento de artilharia a cavallo.

Infantaria : *Commandantes* (1)

Batalhão de Rifleros (guarda de Lopez).
— n. 1 — Capitão Domingo Resquin.
— n. 3

(1) Os que trazem o signal + eram com certeza commandantes. Os que não trazem signal receberam condecorações, e provavelmente eram chefes dos corpos. Só publicamos esta lista para que, á vista da numeração dos corpos e nomes dos officiaes, algum curioso, que queira obter noticia mais completa, possa orientar e avivar a memoria dos

Infantaria : *Commandantes.*

Batalhão n. 4 — + Major Cipriano Davalos (1).
— n. 6 — Capitão A. L. Noguera (2).
— n. 7 — — Major Luiz Gonzalez (mas como este commandava toda a infantaria de Barrios, parece que o batalhão n. 7 foi dirigido pelo capitão Vicente Meza).
— n. 9 — + Major Marcelino Coronel (3).
— n. 11 — Capitão Manoel Mendes.
— n. 12 — Capitão Santiago Florentin (era o batalhão do major Viveros, mas parece que este não assistio á batalha).
— n. 13 — + Major Manoel O. Jimenez (como este dirigia toda a infantaria de Diaz, parece que o seu batalhão foi commandado pelo capitão Francisco Carreras).
— n. 19 — Tenente Pedro Nicolas Ferreira.
— n. 20 — Tenente Estevan Cardoso (atacou pelo centro).
— n. 21 — Tenente José Osorio.
— n. 25 — (Parece que fazia parte da columna de Resquin).
— n. 30 — Major Candido Mora.
— n. 37 — Capitão José Orihuela, ou tenente Alejandro Sanchez.
— n. 39 — Tenente Angel Torres.
— n. 40 — + Coronel José Diaz (commandava uma columna).
— n. 41 — Capitão Gabriel Soza.
— n. 42 — Capitão Juan Fernandez.
— n. 44 — + + Tenente-coronel Hilario Marcó (commandava uma columna).

Palleja falla no batalhão n. 17, mas suppomos que este não entrou em combate. Ha talvez confusão com o 19.

Quanto aos regimentos de cavallaria, não ha duvida que 14 tomaram parte na batalha, mas só temos noticia dos seguintes :

Regimento de dragões da escolta. — Capitão José de Jesuz Martinez (no centro).

Regimento n. 1 — + Tenente-coronel Fidel Valiente.
— n. 2
— n. 4 — + Tenente-coronel Avelino Cabral.
— n. 10
— n. 13 — + Major Delgado.
— n. 15
— n. 19 — + Major Olabarrieta.
— n. 21 — (Major J. J. Paez, ou capitão Manoel Rojas).
— n. 23 — Tenente Militon Taboada.

Relativamente ás perdas que soffreu o exercito paraguayo, já ficou dito que, segundo o tenente-coronel Thompson, andaram ellas por 6,000 homens mortos, e 7,000 feridos gravemente, recolhidos aos hospitaes, além dos que ficaram prisioneiros. Assim, o prejuizo do inimigo andou por mais de 13.000 homens fóra de combate, tendo entrado em fogo 23.000 segundo o mesmo ajudante de campo de Lopez.

---

officiaes paraguayos que assistiram á batalha. Ouvindo a muitos, poder-se-ha então distribuir convenientemente os batalhões e regimentos pelas differentes columnas de ataque.

(1) Combateu no Potrero Piris, e, pois, fazia parte da columna de Barrios.
(2) Columna de Barrios.
(3) Combateu na columna de Barrios ou na de Diaz.

O general Resquin, chefe do estado-maior no exercito paraguayo, pouco nos adianta nas declarações que quando prisioneiro fez. Reduzindo muito o numero de combatentes do seu lado, dá informações igualmente inexactas quanto ao numero e composição das columnas paraguayas; e isto é mais uma prova de que até mesmo quando se tratava de uma batalha geral, Lopez occultava muita cousa aos seus generaes, e só lhes dizia o que a cada um interessava particularmente. Assim é que, tendo sido quatro as columnas paraguayas, Resquin apenas faz menção de tres, e dá o general Diaz atacando o *centro alliado*, quando a divisão d'esse general atacou a nossa *esquerda*, de combinação com a de Barrios.

Foram estas as declarações de Resquin :

« Lopez tinha então 24.000 homens no acampamento de Rojas, dos quaes 2.500 estavam doentes. Dispoz para o ataque de 16 a 17,000, divididos em 3 columnas do modo seguinte :

« Uma da esquerda, composta de 8 regimentos de cavallaria e 2 batalhões de infantaria com 2 estativas de foguetes a congréve, subindo o total a 5.000 homens ás ordens do declarante : esta foi a força que atacou o exercito argentino e parte da vanguarda brazileira ;

« Outra columna, do centro, composta de 7,000 homens, levando 4 regimentos de cavallaria e alguma artilharia de campanha, ao mando do coronel Diaz ;

« A terceira columna, da direita, compunha-se de 4 a 5,000 homens, entre os quaes figurava apenas um esquadrão de cavallaria (1), sendo commandante d'esta columna o general Barrios.

« As duas ultimas columnas atacaram o exercito brazileiro.

« A columna do centro tinha além d'isso por apoio 4 batalhões, que formavam a reserva, com um total de 2,000 homens, os quaes só se empenharam depois que se iniciou a acção (2).

« O resto formou uma segunda linha, que protegia a retirada das columnas de ataque.

« As columnas de ataque soffreram enormemente ; sua perda, entre mortos e feridos, subio a 12,000 homens, pouco mais ou menos.

« A derrota foi completa. Na mesma noite Lopez mandou vir 4 batalhões de infantaria e 1 regimento de cavallaria de Humaitá, onde tinha 14.000 homens inactivos. D'alli vieram 12 peças de artilharia de calibre 32 e 68.

« Lopez passou o dia 25 com muito receio de ser atacado, e então dizia que se naquella noite ou no dia seguinte não o fosse, podia contar com larga vida.

« Entretanto, a esquerda da linha, de Rojas desde o Passo Saty, não tinha trincheiras, estava franca e era apenas defendida por algumas guardas.

« O Estero era alli vadeavel em qualquer ponto. Os alliados o suppunham, naturalmente, difficil de atravessar, porque o não reconheceram. Durante o periodo de inacção dos alliados o exercito paraguayo occupou-se em levantar trincheiras por aquelle lado. »

---

(1) Não póde ser exacto. Os prisioneiros declararam que eram 2 regimentos, e Lopez, que dava a simples tenentes o commando de batalhões, não fallaria em seu boletim na « cavallaria de Barrios, dirigida pelo major Delgado », si esta consistisse apenas em um esquadrão.

(2) Portanto, segundo Resquin, tomaram parte no ataque, incluindo esta força, uns 19.000 homens, sem contar os que protegiam a retirada e formavam a segunda linha de que elle adiante falla.

Na batalha ficaram em poder dos alliados os seguintes trophéos :

	Tomados pelos Brazileiros	Tomados pelos Argentinos	Tomados pelos Orientaes	Tota
Bandeiras de batalhões................	2	»	1	3
Estandartes de cavallaria.............	1	3	»	4
Canhões..............................	4	»	»	4
Estativas de foguettes................	1	»	»	1
Caixas de guerra....................	10	3	»	13
Cornetas e clarins....................	9	3	3	15

Além disso recolheram os alliados mais de 5,000 espingardas e 1,500 e tantas lanças, espadas, carabinas e machetes.

Quanto á perdas soffridas pelo exercito brasileiro na batalha de 24 de Maio, são estes os algarismos extrahidos dos documentos officiaes :

1° *Corpo do exercito brazileiro em operações.*

	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
Generaes	»	»	1	»	2	»	3
Adjudantes de campo do general em chefe.	»	»	»	»	2	»	2
Assistentes do deputado do adjudante-general	»	»	2	»	»	»	2
COMMANDO GERAL DE ARTILHARIA							
GENERAL ANDRÉA (artilharia e infantaria)							
17ª brigada : GURJÃO							
1° reg. de artilharia a cavallo (*Mallet*).	»	2	1	9	»	5	17
1° bat. de art. a pé (*Pereira Valente*)...	»	»	»	3	»	1	4
3° — — (*Hermes da Fonseca*)	»	»	»	»	»	3	3
	»	2	1	12	»	9	24
19ª brigada : FREITAS							
Bat. de engenh. (*Conrado Bittencourt*).	»	»	1	6	»	1	8
7° bat. de volunt. (*Tosta*)............	1	12	5	50	»	»	68
42° — — (*Pereira Caldas*)....	1	25	8	82	»	»	116
	2	37	14	138	»	1	192
Somma.................	2	39	15	150	»	10	216
1.ª DIVISÃO (Infantaria)							
Gl ARGOLLO, depois *visconde de Itaparica*							
8ª brigada : D. JOSÉ DA SILVEIRA							
8° bat. de linha (*Azevedo*)............	»	»	»	12	»	1	13
16° — — (*Fagundes*)............	»	»	»	4	»	1	5
10° — — (*Mauricio Ferreira*)...	1	5	3	35	»	»	44
46° — — (*Lourenço de Araujo* depois *barão de Sergy*).	»	2	»	13	4	1	20
	1	7	3	64	4	3	82
10ª brigada : RESIN							
13° bat. de linha (*Cezar da Silva*)......	»	1	6	56	»	6	69
2° — vol. (*Deodoro da Fonseca*)..	1	2	8	70	2	7	90
22° — — (*Marcolino Moura*).....	»	»	3	22	»	»	25
26° — — (*Figueira de Mello*)....	2	11	5	63	1	»	82
40. — — (*Faria Rocha*)..........	»	1	1	12	1	12	27
	3	15	23	223	4	25	293
Somma.................	4	22	26	287	8	28	375

	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
3ª DIVISÃO (Infantaria)							
GENERAL SAMPAIO							
5ª brigada : OLIVEIRA BELLO							
3° bat. de linha (*Mesquita*)...............	1	4	1	23	1	5	35
4° — — (*Pereira de Carvalho*)..	2	19	7	117	»	»	145
6° — — (*Paranhos*).............	»	30	5	103	»	3	141
4° — vol. (*Dr. Pinheiro Guimarães*)	3	46	15	128	»	»	192
	6	90	28	371	1	8	513
7ª brigada : J. M. BITTENCOURT							
1° bat. de lin. (*Guimarães Peixoto*)......	2	20	4	131	1	»	161
6° — vol. (*Agnello Valente*)..........	3	17	9	90	»	»	119
9° — — *J. Bueno*).................	»	21	9	89	»	»	119
11° — — (*Cavalcanti de Albuquerque*)	1	24	6	87	3	»	121
	6	82	28	397	7	»	520
Somma.................	12	181	56	768	8	8	1.033
4ª DIVISÃO (Infantaria)							
GENERAL GUILHERME DE SOUZA							
11ª brigada : AUTO GUIMARÃES depois *Barão do Jaguarão*							
10° bat. de linha (*J. J. Alves*)...........	»	34	5	82	1	1	123
14° — — (*A. P. de Oliveira*)....	»	1	»	6	1	2	10
20° — vols. (*Cyrillo de Castro*)....	2	12	6	69	4	1	94
31° — — (*Machado da Costa*)..	»	5	2	36	2	7	52
	2	52	13	193	8	11	279
13ª brigada : COSTA PEREIRA							
12° bat. de linha (*Nepomuceno Silva*)...	»	24	2	43	»	»	69
1° — vols. (*Caetano de Mello*)....	»	27	11	101	»	»	142
19° — — (*Albuquerque Bello*)...	»	6	1	23	»	»	30
24° — — (*Valporto*)...	»	45	8	101	»	»	154
	»	102	25	268	»	»	395
Somma.................	2	154	38	461	8	11	674
6ª DIVISÃO (Infantaria)							
GENERAL VICTORINO MONTEIRO (depois *Barão de S. Borja*)							
12ª brigada : COELHO KELLY							
5° bat. de linha (*Bento J. Gonçalves*)..	»	3	»	12	1	8	24
7° — — (*Pedra*)................	»	1	»	8	»	5	14
3° — vols. (*Rocha Galvão*).......	1	»	2	20	»	2	25
16° — — (*Perruchino*)..........	»	»	»	3	»	»	3
	1	4	2	43	1	15	66
14ª brigada : SALUSTIANO DO REIS							
2° bat. de linha (*Wanderley Lins*).....	1	3	1	18	»	»	23
14° — vols. (*Polycarpo Campos*)..	»	»	»	12	»	»	12
21° — — (*Genuino Sampaio*)....	1	»	2	»	3	»	6
3° — — (*Apollonio Campello*).	»	2	»	27	»	»	29
	2	5	3	57	3	»	70

	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
18ª brigada : EVARISTO SILVA							
38º bat. de vol. (*Freire de Carvalho*).....	»	»	»	17	2	2	21
41º — (*Gabriel Guedes*).........	»	18	3	52	»	1	71
51º — (*Frias Villar*)...........	1	3	»	20	»	3	27
	1	21	3	89	2	6	122
Somma................	4	30	8	189	6	21	258
2ª DIVISÃO (Cavallaria : combateu a pé)							
GENERAL MENNA BARRETO (José Luiz)							
1ª brigada : ARAUJO BASTOS							
Commandante da brigada..............	»	»	1	»	»	»	1
2º reg. cav. de lin. (*Sabino da Rocha*).....	1	1	1	22	1	1	27
3º — (*Wenceslão de Oliveira*)	»	3	2	20	»	»	25
1º corpo da g. nac. (*M. Ignacio da Silva*).	»	5	6	34	»	4	49
	1	9	10	76	1	5	102
4ª brigada : OLIVEIRA BUENO							
2º corpo de g. nac. (*Camillo Mercio*)......	»	»	1	2	»	4	7
5º — (*Lerina*).............	»	6	5	12	2	7	32
7º — (*Silveira da Fontoura*)	»	3	2	19	»	»	24
	»	9	8	33	2	11	63
Somma................	1	18	18	109	3	16	165
5ª DIVISÃO (Cavallaria : apenas alguns esquadrões combateram a cavallo.							
CORONEL TRISTÃO PINTO							
3ª brigada : SEZEFREDO DE MESQUITA							
4º corpo de cav. da g. nac. (?).........	»	»	»	1	»	»	1
6º — — (?).........	»	»	»	»	»	»	»
11º — — (?).........	»	»	1	2	»	»	3
	»	»	1	3	»	»	4
15ª brigada : GUEDES DA LUZ							
3º corpo da g. nac. (*Jardim*).............	»	2	1	21	»	»	24
9º — (*Maximiano Pimentel*)	»	»	»	1	»	»	1
10º — (*Dynarte Mello*).......	»	2	3	10	1	»	16
	»	4	4	32	1	»	41
Somma................	»	4	5	35	1	»	45

	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
BRIGADA LIGEIRA DE VOLUNTARIOS (cavallarria; apenas combateram a cavallo dous esquadrões).							
GENERAL NETTO							
1° c° de cav. de vols. (*M. Lucas de Souza*).	1	4	»	12	»	»	17
2° — — (*Caetano Gonçalves*).	»	3	1	2	»	»	6
3° — — (*M. Amaro Barboza*).	1	3	3	5	»	»	12
4° — — (*Guerreiro Victoria*).	»	4	2	1	»	»	7
Somma................	2	14	6	20	»	»	42

RESUMO :

	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
Generaes...........................	»	»	1	»	2	»	3
Ajudantes de campo e assistentes.......	»	»	2	»	2	»	4
Artilharia e infantaria ANDRÉA.........	2	39	15	150	»	10	216
Infantaria ARGOLLO	4	22	26	287	8	28	375
— SAMPAIO....................	12	181	56	768	8	8	1.033
— GUILHERME DE SOUZA........	2	154	38	461	8	11	671
— VICTORINO MONTEIRO........	4	30	8	189	6	21	258
Cavallaria MENNA BARRETO (J.-L.)	1	18	18	109	3	16	165
— TRISTÃO PINTO.............	»	4	5	35	1	»	45
— NETTO...	2	14	6	20	»	»	42
Somma................	27	462	175	2.019	38	94	2.815
	489		2.194		132		
Extraviados : 1 alferes e 195 praças........							196
							3.011

N. B — As primeiras relações davam 1 alferes e 215 inferiores e soldados extraviados, mas incluimos entre os mortos 50 desses extraviados, cujos cadaveres foram encontrados logo depois. Nos dias subsequentes foram sendo encontrados muitos outros cadaveres, e, não tendo o inimigo feito um só prisioneiro, devem ser incluidos entre os mortos todos os individuos que figuram como desapparecidos.

A perda do 1° corpo de exercito brazileiro, portanto, foi esta segundo os documentos officiaes :

Mortos (sepultados no campo) : 28 officiaes, 657 inferiores e soldados	685
Feridos : 1 general, 174 officiaes, 2,019 inferiores e soldados.......	2,194
Contusos : (relação muito incompleta), 2 generaes, 36 officiaes e 94 inferiores e soldados........	132
Fóra de combate (3 generaes, officiaes 238 e 2,770 praças de pret).	3,011

Dos officiaes e soldados falleceram muitos no mesmo dia ou nos seguintes em consequencia dos ferimentos recebidos.

No dia 6 de Julho falleceu o intrepido general Sampaio (natural da provincia do Ceará), em viagem para Buenos-Aires), a bordo do vapor *Eponina;* e até 31 de Maio tinham expirado nos hospitaes de sangue do exercito 33 commandantes e officiaes feridos.

Assim, o nosso prejuizo foi este :

Mortos : 1 general, 61 officiaes, 657 inferiores e soldados............	719
Feridos e contusos : 2 generaes, 177 officiaes, 2,113 inferiores e soldados	2,292
	3,011

Cumpre notar que nas relações officiaes, feitas nos primeiros momentos ha alguns enganos. Assim, por exemplo, o 6° batalhão de infantaria teve 145 homens fóra de combate, mas a primeira parte official do seu commandante só faz menção de 141, e na relação publicada nesta côrte, em ordem do dia da repartição do ajudante-general, só estão mencionados os nomes de 127.

Na opinião dos medicos que serviam então nos hospitaes, e de muitos officiaes superiores, póde-se calcular e prejuizo do exercito brazileiro em 3,200 homens fóra de combate.

O prejuizo que soffreu o Exercito Argentino segundo a ordem do dia do general Mitre foi este :

Mortos : 11 officiaes, 115 soldados........	126
Feridos : 37 officiaes, 443 soldados........	480
	606

Mas, segundo uma relação official que obtivemos do governo argentino, a pedido da legação brazileira em Buenos-Aires, foi esta a perda dos nossos alliados :

Mortos : 19 officiaes, 360 soldados........	379
Feridos : 36 officiaes, 495 soldados........	531
Extraviados : 30 soldados........	30
	940

Estes algarismos parecem-nos muito exagerados e estão em desaccordo com as partes officiaes anteriormente publicadas. Adoptamos, por isso, de preferencia os da ordem do dia do general Mitre

O pequeno Exercito Oriental teve fóra de combate :

Mortos : 12 officiaes, 211 soldados.. 133
Feridos : 17 officiaes, 146 soldados.. 163

296

Com estes dados podemos ter, approximadamente, a perda total do exercito alliado na batalha de 24 de Maio :

	MORTOS			FERIDOS			TOTAL
	Generaes	Officiaes	Inferiores e soldados	Generaes	Officiaes	Inferiores e soldados	
Exercito Brazileiro..	1	61	657	2	177	2.113	3.011
» Argentino..	»	11	115	»	37	413	606
» Oriental....	»	12	121	»	17	146	296
	1	84	893	2	231	2.702	3.913
	978			2.935			

N. B. — Entre os mortos brazileiros vão incluidos 33 commandantes e officiaes mortalmente feridos, que succumbiram, uns no proprio dia da batalha, e outros até o dia 31 nos hospitaes de sangue; e 1 general, que só veio a fallecer no dia 6 de Julho.

Os nomes dos officiaes do exercito argentino mortos e feridos constam das partes officiaes que transcrevemos. Entre os mortos ficaram o coronel Mathias Rivero, o tenente-coronel Lindolfo Pagola e o major Basabilbaso.

O exercito oriental teve dous officiaes superiores mortos, o tenente-coronel Marcelino Castro e o major Conde.

No exercito brazileiro os officiaes superiores feridos foram :

1 general Ozorio (marquez, e então barão do Herval), levemente.
2 General Guilherme de Souza, commandante da 4ª divisão, levemente.

Commandantes de brigadas :

3 Tenente-coronel Araujo Bastos, commandante da 1ª brigada (cavallaria, 2ª divisão).

Commandantes de corpos :

4 Mallet, do 1º regimento de artilharia.
5 Pereira de Carvalho, do 4º batalhão de linha.
6 Dr. Pinheiro Guimarães, do 4º de voluntarios.
7 Guimarães Peixoto, do 1º batalhão de linha.
8 Oliveira Bueno (José), do 9º de voluntarios.
9 Figueira de Mello, do 26º de voluntarios.

10 J. A. Alves, do 10º batalhão de linha.
11 Cyrillo de Castro, do 20º de voluntarios.
12 Caetano de Mello, do 1º de voluntarios.
13 M. I. da Silva, do 1º corpo de cavallaria de guarda nacional.
14 Hypolito Ribeiro, substituio o commandante ferido do 1º de voluntarios.

MAJORES FISCAES :

16 L. Ewbank, do batalhão de engenheiros.
17 Oliveira Botelho, do 6º batalhão de linha.
18 Barreto Leite, do 4º de voluntarios.
19 Ferreira de Azevedo, do 20º de voluntarios.
20 Gaspar de Mello, do 5º corpo de cavallaria da guarda nacional (commandou dois esquadrões desse corpo e do 7º).

Os officiaes brazileiros mortos foram (1) :

1 General Sampaio, commandante da 3ª divisão.
2 Major Julio de Menezes, do 41º de voluntarios, assistente do deputado do ajudante general.

DIVISÃO ANDRÉA

7º de Voluntarios

3 Tenente Pedroso Goulart.

42º de Voluntarios

* 4 Commandante Pereira Caldas.
* 5 Capitão Athayde Seixas.

DIVISÃO ARGOLLO

10º de Voluntarios

6 Capitão Cezar Guimarães.

13º Batalhão de linha.

* 7 Tenente Neves Gonzaga.
* 8 Alferes Cursino de Oliveira.

2º de Voluntarios

9 Alferes Azevedo Monteiro.

22º de Voluntarios

* 10 Major Rodrigo Baptista.
* 11 Tenente Santos Silva.

26º de Voluntarios

12 Alferes Palacio dos Santos.
13 — Amaral Belota.

---

(1) Os que tem o signal * falleceram logo depois da batalha nos hospitaes de sangue, excepto o general Sampaio, que só veio a fallecer no dia 6 de Julho.
Os que não têm signal foram mortos immediatamente.

3° Bataihão de infantaria

* 14 Capitão Nepomuceno da Silva.
15 Alferes Marcellino Pires,

1° Batalhão de infantaria

16 Tenente Victor de Albuquerque.
* 17 — Azevedo Macedo.
18 Alferes Nelson Borges.
19 — Cavalcanti de Albuquerque (João).

6° Batalhão de infantaria

* 20 Tenente Roberto Rangel.

4° de Voluntarios

21 Tenente Aguiar Toledo.
22 — Ribeiro Bamos.
23 — Ferreira Tinoco.
* 24 Alferes Duarte Castro.

DIVISÃO SAMPAIO

1° Batalhão de infantaria

25 Tenente Bezerra de Salles.
26 Alferes Noronha de Faria.

6° de Voluntarios

27 Tenente Wisland da Fonseca.
28 — Mathias Guaranim.
29 Alferes Lucio de Figueiredo.
30 — Ernesto de Sá.
31 — Pereira Dias.
32 — Fernandes Leão.

9° de Voluntarios

33 — Fernandes Lima.
34 — Saboia de Almeida.

11° de Voluntarios

* 35 Commandante Cavalcanti de Albuquerque (Innocencio).
* 36 Major Seraphim de Paiva.
37 Tenente Marques Camacho.

DIVISÃO GUILHERME DE SOUZA

20° de Voluntarios

* 38 Capitão Kiapp Rubim.
39 Tenente Feliciano Estrella.
40 Alferes Mariano Dias.

31° de Voluntarios

* 41 Alferes Pereira Leal.

1° de Voluntarios

* 42 Capitão Frederico Silva.
* 43 Alferes Nicoláo Miller.
* 44 — Pereira Lima.

19° de Voluntarios

* 45 — Gonzaga de Noronha.

24° de Voluntarios

* 46 Capitão Tolentino Pereira.

DIVISÃO VICTORINO MONTEIRO

3° de Voluntarios

47 Commandante Rocha Galvão.
* 48 Tenente J. F. do Nascimento.

2° Batalhão de linha

* 49 Tenente J. Manoel da Silva
50 Alferes Salustiano dos Reis.

11° de Voluntarios

51 Alferes Hygino dos Santos.

52° de Voluntarios

52 Capitão Pereira de Carvalho (Francisco).

DIVISÕES MENNA BARRETO E TRISTÃO PINTO

2° Regimento de cavallaria de linha

53 Alferes Gomes Peixoto.

1° Corpo de cavallaria de guarda nacional

* 54 Alferes Moreira de Figueiredo.

5° Corpo de cavallaria de guarda nacional

* 55 Alferes Martinho Pereira.

10° Corpo de cavallaria de guarda nacional

* Alferes Seraphim dos Santos.

BRIGADA NETTO.	1° *Corpo de voluntarios de cavallaria*
	57 Tenente Belizario Rocha.
	* 58 — Abel da Porciuncula.
	3° *Corpo de voluntarios de cavallaria*
	59 Capitão Daniel de Moraes.
	* 60 Alferes Francisco Canhada.

Não apparece nesta lista o nome do alferes, que foi considerado extraviado.

Apezar das diligencias que fizemos não se encontrou a relação em que deve figurar o seu nome.

Cumpre notar que muitos officiaes feridos falleceram depois nos hospitaes.

11

A batalha de 24 de Maio, em Tuyuty, descripta pelo coronel oriental Palleja. (Extrahido do « Diario de la Campaña de las fuerzas aliadas contra el Paraguay, por el coronel oriental D. Leon de Palleja, » — Montevidéo, 2 vols., 1866).

« Dia 24de Maio. — O inimigo durante toda a noite andou em movimento. Ouviam-se vozes de pessoas tocando carretas e cavalhadas. As aves do esteiro andavam inquietas e gritavam alvorotadas. Apezar do rumor que partia do campo dominado pelos Paraguayos, passou-se a noite sem novidade. Ao amanhecer notou-se muito movimento na linha contraria. A cada momento chegavam cavalhadas a uns curraes que descortinavamos. Os soldados tomavam cavallos, e sahiam corpos montados para o bosque situado á nossa esquerda, e para o que nos fica á direita.

« A descoberta fez-se, como de costume, até á borda do esteiro immediato á linha inimiga de entrincheiramentos. Os batalhões orientaes « Libertad » e « Independencia » estavam alojados a 3 quadras da esquerda da nossa linha, e o regimento « Escolta, » a pé, tinha um pequeno piquete de infantaria 2 quadras na frente. Uma companhia do batalhão « Florida » cobria a avançada do centro da nossa linha. A' direita, umas avançadas de cavallaria, e infantaria do 1.° corpo argentino cobriam aquella frente da linha exterior.

« A linha de batalha compunha-se, á direita, do 1° corpo do exercito argentino com toda a sua cavallaria que estava montada (menos o regimento S Martin) e o regimento de artilharia ligeira do coronel Vedia, em posição ; no centro estava uma bateria do 1° regimento de artilharia ligeira brazileira, composta de 25 peças raiadas, e defendida pelos batalhões orientaes, « Florida » e 24 de Abril, » ás minhas ordens (1), tendo á esquerda, fechando o caminho real, o 2° batalhão brazileiro de infantaria de linha, e

(1) Toda a 6ª divisão brazileira, do general Victorino Monteiro (3 brigadas), estava no centro, protegendo-a artilharia do 1° regimento e a oriental. Depois o centro foi reforçado com 2 baterias mais, do 3° batalhão brazileiro, com o batalhão de engenheiros e outros batalhões de infantaria, tambem brazileiros.

de reserva 1 brigada da divisão Victorino; á esquerda, uma bateria de 6 peças orientaes e 3 batalhões brazileiros da mesma divisão.

« O inimigo deixára emboscados no *pajonal* do esteiro, em frente á sua extrema direita, 4 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria dentro de trincheiras no bosque e no esteiro, apeados (adentro de trincheras en el monte y en el estero apeados).

« A's 10 da manhã (1), mais ou menos, um foguete a congréve, que, lançado da direita inimiga, veio cahir junto ao « Florida, » foi o signal do ataque.

« A columna emboscada lançou-se, sem disparar um só tiro, a cavallaria de espada em punho e a infantaria de bayoneta calada, sobre o nosso piquete avançado de cavallaria e os 2 batalhões « Independencia » e « Libertad, » que, sorprendidos, não tiveram tempo para formar. Estes dois corpos ficaram desfeitos : o primeiro teve o commandante Elias contuso, e o segundo teve morto o seu commandante M. Castro, e a bandeira, que o respectivo porta diz ter escondido na lama do banhado, não appareceu ainda.

« Não obstante, apercebidas a bateria oriental e a brazileira do centro, fizeram fogo com metralha e bala, e deixaram a columna inimiga quasi toda cahida por terra ou dispersa nos *pajonales* e banhados proximos. A cavallaria, repellida na esquerda, lançou-se com audacia sobre o centro; porém esta bateria era um vulção (2); 24 peças, com os intervallos guarnecidos por uma secção dos batalhões « Florida » e « 24 de Abril, » faziam d'este logar um foco impenetravel de fogo. Entretando, justiça seja feita, chegaram alguns inimigos até 50 metros da bateria, e eu tive n'ella 1 official ferido e 4 soldados fóra de combate.

« Metralhada e fuzilada a cavallaria no centro, foi incorporar-se á columna inimiga que atacāva nossa direita.

« Com effeito, ao mesmo tempo que rompeu o combate pela nossa esquerda, duas fortes columnas de ataque, tambem emboscadas fóra das trincheiras, lançavam-se sobre o centro e a ala direita. Porém a que vinha pelo centro, retardada pela passagem do esteiro, e pelas voltas que dá o albardão, só veio a chocar-se comnosco depois da columna que atacou a direita. Assim, passarei a narrar o que aconteceu por esse lado.

« A columna inimiga, composta de 7 batalhões e 2 a 3 regimentos (3), cruzou o banhado, e destacou a cavallaria pelo Palmar, ameaçando envolver o 1° corpo do exercito argentino pela retaguarda (por la espalda). Encontrando a cavallaria argentina, que não soube conter o impeto do inimigo, envolveu um batalhão da divisão do coronel Rivas, sem quasi dar-lhe tempo senão para recolher (replegar) os atiradores. Dous outros batalhões argentinos, destacados na frente, formaram quadrado, porém a cavallaria inimiga, mettendo-se entre os quadrados e a nossa linha de batalha, deu lugar a que esses quadrados soffressem o fogo de alguns dos nossos, que se desconcertam e não vêm o que fazem. Esta cavallaria pereceu em sua quasi totalidade. Houve paraguayos que morreram de espada na mão ao pé dos canhões argentinos; porém o coronel Vedia, ajudado pela infantaria de linha, fez jogar a artilharia do modo mais efficaz e poderoso. A frente ficou como calçada de homens e cavallos. A columna de 4 batalhões inimigos, vendo frustrada a carga da cavallaria, e observando o modo horrivel por que fôra metralhada, não levou o combate com vigor; depois de 3 horas de

---

(1) **Depois das 11 horas.**
(2) **A artilharia de Mallet.**
(3) **E' engano. Resquin tinha 8 regimentos de cavallaria e 2 batalhões.**

inuteis tentativas fugio e foi amparar-se com os banhados e o esteiro, deixando o campo coalhado de mortos e feridos.

« Passemos agora ao centro.

« Este, como eu disse, foi o ultimo ponto que soffreu o ataque da infantaria paraguaya.

« Tinhamos fuzilado e metralhado a cavallaria que atacou a esquerda, quando aquella cruzou para a direita. Repentinamente desembocou pela nossa frente, atravez do albardão que leva ao portão do seu campo entrincheirado, outra columna de infantaria, tambem de 4 batalhões e 2 ou 3 regimentos de cavallaria, avançando impavidos, como disse, até perto dos canhões. Mas a nossa linha estava com toda a calma e perfeição; á direita da bateria chegou uma brigada da divisão Victorino, e formou em batalha; os intervallos das peças estavam cobertos por duas fileiras de Orientaes valerosos, com suas bandeiras desfraldadas, entoando o hymno nacional; á esquerda, no caminho, ficaram 2 batalhões brazileiros em batalha, e 3 de reserva da mesma divisão Victorino; a bateria oriental estava resguardada pelo regimento « Escolta » e restos dos batalhões « Libertad » e « Independencia, » com suas bandeiras largas. Assim o inimigo comprehendeu logo que por aqui nada podia fazer : era um turbilhão de fogo; atravez da nuvem espessa de fumo que encobria a frente, viam-se, entre relampagos, voar pelos ares membros e roupas dos cavalleiros, arreios e membros dos cavallos.

« O campo ficou repugnante, cheio de cadaveres mutilados e cavallos estripados, de pernas quebradas (1). Depois de tres arremettidas inuteis, o inimigo, acobardado, passou a soffrer o nosso fogo a 200 metros de distancia atraz dos banhados e *pajonales*.

« N'esse momento apresentou-se na bateria o general Flôres, unico que se achava na linha do centro e esquerda (2), e ordenou-me que tirasse dos intervallos das peças a infantaria do « Florida » e « 24 de Abril » e marchasse para a esquerda, onde havia grande aperto. Formei em columna e segui a marche-marche (al trote), conforme a ordem recebida; porém o estorvo das barracas e enramadas dos Brazileiros, assim como os banhados e um maldito arbusto que aqui abunda, obrigaram-me a tomar o passo dobrado para conservar a forma. Quando desemboquei na baixada, vi do que se tratava. A columna inimiga que atacava a esquerda reorganisou-se junto ao bosque, e o mesmo fizera a outra columna a duas ou tres quadras d'elle; os 3 batalhões brazileiros que cobriam a extrema esquerda da nossa linha, abriram-lhes caminho, marchando em retirada (3), e a columna penetrou em nosso campo, mas, atacada pela artilharia de posição da 2.ª linha, retrocedeu quasi no momento em que eu desembocava. O batalhão brazileiro que estava perto de mim refez-se logo, e, a esforços de seu commandante e do tenente-coronel Fortunato Flôres, atacou o inimigo, ao mesmo tempo que a minha columna. Vendo-se perdido, o inimigo tornou a retroceder e marchou para o bosque, onde os outros 2 batalhões brazileiros, já reorganisados (rehechos), ajudados pela artilharia da 2ª linha deu cabo de quasi

---

(1) « El campo quedó repugnante de cadaveres mutilados y caballos despanzurrados y perniquebrados... »

(2) Na do centro estava tambem o general brazileiro Victorino Monteiro; na da esquerda estavam varios generaes brazileiros, Sampaio, Argollo, Guilherme de Souza, J. L. Menna Barreto e Andréa. O general Ozorio apresentou-se em todos os pontos da linha.

(3) Chamamos a attenção do leitor para a *nota rectificativa* que acompanha esta descripção, sob o n. 11

todos os inimigos, tomando-lhes 4 obuzes á Paixhan de 16. Dizem-me que os Argentinos tomaram um outro (1).

« Vendo o general em chefe que o lado esquerdo estava desembaraçado, ordenou-me que conservasse a direita e me dirigisse ao centro para carregar á bayoneta os restos da columna que atacou o centro, e que, reorganisando-se do outro lado do primeiro banhado, trazia-nos um novo ataque. Dispostos em duas columnas parallelas o « Florida » e o « 24 de Abril, » carreguei á frente d'elles e levei de rojo o inimigo até ao ultimo banhado proximo á sua trincheira, deixando o campo coberto de cadaveres e feridos, e tendo a fortuna de tomar a bandeira do primeiro corpo que se achava á frente. O resto foi lançado no *pajonal* e extenso banhado que ficava á minha direita, onde perdeu-se entre os juncos. Dous corpos sahiram, com uma bateria, de suas trincheiras até a margem opposta do esteiro, e estivemos escopeteando-nos com elles e soffrendo o fogo de toda a frente de sua linha, que não tinha menos de 20 a 30 peças de artilharia. N'esta posição conservei-me por espaço de 2 horas, até que recebi ordem de retirada, deixando na frente o 7° brazileiro de infantaria de linha.

« Nosso amado general veio felicitar-nos em pessoa pelo procedimento de nossos corpos n'este dia memoravel.

« A bandeira que lhe mandei em nome do « Florida » foi por elle offerecida ao general Ozorio, que fez o obsequio de dar-lhe obuzes prisioneiros.

« N'este instante, que seriam 2 1/2 horas da tarde, estava tudo terminado na linha, porém havia mais de meia hora que se ouvia viva fuzilaria á retaguarda do campo, na direcção das trincheiras que tomei no passo do Estero Bellaco em 20 de Maio (Passo Sidra). A columna inimiga que recuára para o bosque, ainda que hostilisada, foi correndo pelo bosque acima, por vêr-se perdida, até ao indicado passo do Estero; ahi encontrou a cavallaria rio-grandense ao mando do general Netto. Este carregou os contrarios com os 2 unicos esquadrões montados que tinha, e com os desmontados os conteve até que chegaram 2 batalhões mandados pelo general Ozorio, e então o combate converteu-se em terrivel carnificina, pelejando ambos os lados com indomavel valor (2).

« A's 3 1/2 da tarde a batalha estava terminada. Só o canhão trabalhou de parte a parte até á noite...

« ...O inimigo vinha ebrio e furioso. Segundo os prisioneiros todos os soldados receberam bebida com polvora, e os chefes lhes asseguraram que, carregando com firmeza, as tropas alliadas fugiriam porque eram mui cobardes.

« Os feridos inimigos, horrivelmente mutilados, foram recolhidos com uma piedade e paciencia evangelicas, e levados com muito trabalho aos hospitaes a poder de braços dos nossos fatigados soldados...

« Lopez declarou a seu exercito que era a ultima batalha, e que hoje venceriam ou morreriam... Apezar do destroço que soffreu, suas musicas tocaram durante toda a noite, e sentio-se muito rumor de gente que sahia dos banhados e bosques, e de outros que andavam chamando e procurando camaradas perdidos nos *pajonales* e banhados.

« Tal foi a batalha de hoje, segundo os poucos dados que pude reunir, por estar cravado em meu posto. Os generaes Flôres e Ozorio expuzeram a vida, sobretudo o primeiro, como simples soldados. O combate de hoje póde-se dizer que foi uma segunda edição correcta e augmentada do de 2 de Maio, porém com puro detrimento e desmoralisação do inimigo.

---

(1) **Não é exacto.**
(2) **Ao general Netto incorporaram-se mais de 2 batalhões.**

« Nossa cavallaria, exceptuando a valente divisão Netto, a cavallaria de linha e o regimento S. Martin, argentinos, não tomou parte activa no combate. A razão é que estavamos pessimamente de cavallos ; se eu dissesse que nos achamos inteiramente a pé não diria senão a verdade.

« O principal papel n'esta batalha foi desempenhado pela nossa artilharia, apezar de estar collocada defeituosamente. Seus fogos não se cruzavam, porém foram bem dirigidos. A bateria oriental fez fogos de uma precisão e estragos admiraveis. Duas de suas peças ficaram desmontadas pela má qualidade das madeiras dos reparos, porém foram substituidas por 2 obuzes inimigos.

« Eu nunca vi, nem espero vêr um canhoneio igual, nem mortandade tão espantosa em tão curto espaço de tempo.

« Dia 25 de Maio. — Acreditava-se geralmente que hoje o presidente Mitre festejasse este anniversario levando o ataque ao inimigo, porém não houve novidade.

« Observa-se grande movimento na linha inimiga. A' noite ouvio-se mui grande rumor de gente que animava os bois e cavallos nos máos passos do esteiro dentro dos seus entrincheiramentos. Indubitavelmente trazem artilharia de Humaitá para robustecer a linha fortificada. Durante o dia desprenderam guerrilhas para explorar os banhados e recolher feridos e dispersos...

« Dia 26 de Maio. — Apezar da bulha e gritaria do inimigo durante a noite passada, não houve novidade...

« Dia 27 de Maio. — ...Recebemos um sargento inimigo desertor. Pertencia ao batalhão n. 20, um dos que atacaram pelo centro (1). Dos 4 batalhões que vinham na frente formaram um só, e com menos forças que os demais, sob a denominação de n. 12 (2)... Das outras columnas de ataque nada sabe, porque no exercito paraguayo nenhum soldado póde separar-se do seu corpo por cousa alguma deste mundo. Diz elle que os differentes corpos não se cummunicam. Este desertor foi preso para ser castigado porque foi sorprendido a conversar sobre o resultado da batalha...

« Dia 27... Tanto n'este combate, como nos anteriores, sustentados desde a passagem do Paraná, temos visto que o inimigo se acha bem armado. Todo o armamento tomado é de espoleta (à piston) de fabrica ingleza e allemã, e ha corpos armados a Rifleman, com carabinas de sabre. As munições são inglezas.

« A tropa estava vestida de blusa e chiripá (3), porém parte d'ella vestia

---

(1) N'este caso o batalhão 20 pertencia á columna de Marcó. Outro batalhão d'essa columna era o 44.

(2) O batalhão 12 tambem tomou parte na batalha, e esta circumstancia parece provar que ficou aniquilado.

(3) Devem lêr este trecho os nossos pintores de batalhas, que têm a mania de representar sempre nús os Paraguayos, mesmo no começo da guerra, quando o exercito de Lopez achava-se perfeitamente uniformisado.

Ainda quando fosse essa a verdade historica, deviam os nossos Vernets, examinando, por exemplo, a bella collecção de quadros do Museu Historico de Versailles, comprehender que os grandes mestres nunca se escravisaram a todas as pequenas circumstancias dos factos que immortalisaram na téla. O pintor historico deve ter certa liberdade de acção. Os exercitos francezes que, atravessando a Europea inteira, foram dar a batalha da Moskowa, no coração da Russia, não podiam ter entrado em fogo com os seus grandes uniformes, barretinas e penachos. Entretanto apparecem no quadro que representa esse feito de armas, vestidos como em dia de parada, e apenás um ou

calças e blusas de panno azul escuro (1). Dizem-me que estes são os Rifleros, que fazem serviço junto á pessoa do presidente Lopez. A roupa interior é de fabrica creoula, e, em geral, muito limpa. Todos traziam morrião em fórma de kepy, feito com couro do paiz (2).

« Dia 29 de Maio. — ... O exercito alliado teve fóra de combate no dia 24 de Maio 3,650 homens, porém estão comprehendidos n'este numero até mesmo os contusos e feridos insignificantemente, que não deixaram seus postos na fileira.

« A perda do inimigo, segundo as partes dos officiaes encarregados de sepultar os cadaveres, sobe a 7,000 mortos, e ainda ha entre as linhas mais de 200 insepultos, estando tambem coalhados de mortos os banhados da frente. »

N. B. — Não reproduzimos outras descripções da batalha feitas por correspondentes brazileiros, porque é facil examinal-as nas collecções dos nossos jornaes, que se guardam nas bibliothecas publicas d'esta capital.

Na obra de Pereira da Costa, vol. III, estão transcriptos muitos trechos de uma das correspondencias do *Jornal do Commercio.*

11 *bis*

✝ *Observações sobre a descripção do coronel Palleja publicada sob o n. 11.*

Um distincto chefe brazileiro, que cobrio-se de gloria na batalha de 24 de Maio, forneceu-nos os seguintes apontamentos, que publicamos sem alteração alguma :

« No *Diario de Palleja* lê-se o seguinte trecho :

« ... Os 3 batalhões brazileiros que cobriam a extrema esquerda da nossa linha abriram caminho ao inimigo, marchando em retirada, e os Para-

---

outro soldado ostenta os cotovellos rôtos, e as calças dilaceradas, para attestar que a campanha foi rude e laboriosa.

Todos os grandes pintores militares suppuzeram sempre que nas vesperas da batalha havia distribuição de fardamento ás tropas.

Napoleão I atravessou os Alpes em um pacifico jumento, mas foi representado em um fogoso cavallo.

Se o facto se désse com um general brazileiro e o quadro fosse pintado aqui, não deixaria o jumento de passar á posteridade.

(1) Em geral a tropa paraguaya trazia blusas vermelhas e chiripá. Os que se bateram em 2 de Maio tambem estavam vestidos assim.

(2) Em outro lugar do seu *Diario* descreve Palleja com mais particularidades o uniforme paraguayo :

«... A cavallaria traz um pequeno morrião com pala. E' de sola bem cosida. No morrião está pintado o escudo paraguayo com 2 bandeiras dos lados, collocadas desgraciosamente. A blusa é de panno ordinario encarnado, golla e canhões pretos. Usam chiripá de lã até aos joelhos, com listras de azul celeste e branco, ceroulas de algodão do paiz com grande franja, que chega até meia perna. Sargentos e soldados, todos andam descalços. Usam grandes esporas de ferro, de forma antiga. Só os officiaes andam calçados.

« A infantaria traz gorras de quartel com pala, a metade negra e outra metade vermelha, com as letras R. P., de panno vermelho. Usa a mesma blusa, o mesmo chiripá e as mesmas ceroulas que a cavallaria... »

« guayos penetraram em nosso campo ; mas atacados pela artilharia de « posição da 2ª linha..., etc. »

« Ha nestas linhas uma injusta censura aos intrepidos batalhões brazileiros que defenderam a esquerda.

« Palleja combateu no *centro da linha alliada*, e não vio nem procurou informar-se do que se passou no flanco esquerdo, onde aliás mais numerosas foram as forças que se chocaram, mais encarniçada foi a luta, mais decisiva a victoria. Se elle lá estivesse, ou pelo menos se quizesse historiar os factos com dados seguros, procederia a indagações que não lhe permittiriam descrever com tão pouca precisão o que alli se deu.

« A sua curta e confusa descripção da batalha de 24 de Maio foi redigida tão precipitada e irreflectidamente, que tendo elle assegurado haver o batalhão « Libertad » perdido a sua bandeira, para não mais achal-a logo que os Paraguayos se arremessaram sobre o exercito alliado, mais adiante diz que os restos desse batalhão, collocados depois daquelle choque á retaguarda da artilharia, mantinham desfraldada essa mesma bandeira.

« O que é verdade é que, lendo-se o *Diario* citado, ninguem pensará de certo que, justamente nesse flanco, em que tão pouco e inexactamente falla o valente chefe oriental, foi que se desenrolaram os mais importantes feitos, e se manifestou a phase capital desse memoravel dia.

« Faremos o possivel por preencher essa lacuna, tanto mais que alli só Brazileiros combateram; o que talvez, melhor do que tudo o mais, explique o ter-se querido lançar na penumbra, senão no esquecimento o que nesse ponto se passou (1).

« Seremos, porém, muito concisos; pois para minudencias não dão ensanchas os estreitos limites de uma nota. Comtudo para melhor execução do nosso intuito, daremos uma idéa geral da grande batalha, mencionando os factos occorridos nos diversos pontos onde a peleja se travou.

« O modo por que estava acampado o exercito alliado favorecia grandemente uma sorpresa.

« A direita da vanguarda era constituida por uma parte do exercito argentino em que figuravam as cavallarias de Hornos e Caceres, alguma infantaria e artilharia : em sua frente havia fortes postos avançados.

« No centro da vanguarda acampava todo o pequeno exercito oriental com as suas 6 ou 8 bocas de fogo. Na sua direita, entre elle e o argentino, ficava o 1º regimento de artilharia a cavallo (regimento brazileiro) com 24 canhões, protegidos pelas tres brigadas da 6ª divisão brazileira, sob o commando do general Victorino Monteiro. Cobriam essas duas partes da vanguarda, centro e esquerda, fortes piquetes dos batalhões brazileiros, e dous batalhões orientaes, o « Independencia » e o « Libertad. »

« Em frente aos postos avançados havia espessas mattas e altissimos macegaes. A' esquerda da vanguarda, porém um pouco atraz, acampava o regimento de cavallaria S. Martin (argentino).

« A' retaguarda, em escalão, estava a 3ª divisão de infantaria brazileira, sob o commando do general Sampaio, e composta de duas brigadas, cada uma com quatro batalhões.

« O flanco esquerdo dessa divisão ficava proximo de uma grande matta. Esta, em poder dos Paraguayos, separava o Potrero Piris do campo de Tuyuty e prolongava-se por todo o flanco esquerdo do exercito brazileiro.

---

(1) O general Mitre não foi injusto para com os Brazileiros, pois no Boletim que publicou, e que reproduzimos adiante, confessa que tocou « *el mayor esfuerzo al ejército brasilero.* »

A uma soffrivel distancia dessa divisão e á retaguarda acampava o grosso do exercito brazileiro: a 1ª divisão de infantaria, sob o commando do general Argollo, a 4ª sob o commando do general Guilherme de Souza, a brigada de artilharia (17ª), a auxiliar (19ª brigada), o quartel general e o transporte.

« A cavallaria brazileira, quasi toda a pé por falta de cavallos, cobria a retaguarda do exercito; uma parte occupava o Potrero Piris. A' direita do exercito brazileiro acampava o grosso do exercito argentino.

« Nas mattas e macegaes vizinhos da vanguarda Lopez escondêra a columna commandada pelo general Resquin, composta principalmente da cavallaria, com estativas de foguetes a congréve. Na matta da esquerda e nos macegaes vizinhos perto do flanco esquerdo da vanguarda do regimento S. Martin e da 3ª divisão de infantaria fôra collocada a columna paraguaya commandada pelo general Diaz, então coronel, a mais forte de todas; o proprio Resquin dá-lhe 7,000 homens. Compunha-se principalmente de infantaria e além de estativas de foguetes a congréve tinha a unica artilharia que os Paraguayos trouxeram a combate.

« A' direita de Diaz, e talvez um pouco mais avançada, estava a columna de Barrios, ameaçando o Potrero Piris, o flanco esquerdo do grosso do exercito brazileiro e o proprio quartel general e corpo de transportes. A columna de Marcó formava a reserva de Diaz e de Barrios, e devia apoiar um ou outro, conforme as emergencias do combate.

« Tudo assim preparado, e estando o exercito alliado desprevenido, ao sibilar de um foguete a congréve (seriam mais de 11 horas da manhã), que era o signal convencionado, das mattas e macegaes vizinhos da vanguarda sahiram as cavallarias de Resquin, e cahiram com a rapidez do raio sobre os postos avançados, levando-os adiante de si. Como diz Palleja, foram com esse choque desbaratados os batalhões orientaes, « Independencia » e « Libertad » quasi sem opporem resistencia. A infantaria de Resquin avançou a marche-marche e, ajudada pelas estativas de foguetes, apoiou o ataque que as cavallarias levaram á vanguarda.

« Na extrema direita as cavallarias de Hornos e Caceres, tomadas de sopetão, dispararam para a retaguarda, indo parar muitas praças em Itapirú. Um regimento de infantaria argentina, cremos que o 3º de linha, formou quadrado mas não pôde resistir ao choque. Pisado a patas de cavallo, foi quasi todo acutilado.

« Em breve, porém, as cousas mudaram de aspecto. Avançaram alguns batalhões argentinos dirigidos pelo general Paunero. O coronel Vedia fez abrir um vivo fogo de artilharia sobre as columnas paraguayas, que foram afinal repellidas com grandes perdas.

« No centro, as 24 peças do 1º regimento de artilharia brazileira, apenas surgiram na sua frente as columnas paraguayas de cavallaria, romperam sobre ellas um fogo incessante e medonho, arremessando nuvens de metralha. Os tiros succediam-se com tal rapidez que esse regimento, sob o commando do então coronel Mallet, adquirio desde essa occasião o titulo de *artilharia a revolwer*. Parte da 6ª divisão de infantaria, collocada no intervallo dos canhões, emquanto outra parte formava a reserva, ajudava os artilheiros na sua obra de destruição com cerrada fuzilaria. Na esquerda do centro a pouco numerosa artilharia oriental, protegida pela infantaria dessa nacionalidade, e pela brazileira, procedia, da mesma maneira. Outros canhões do 3º de artilharia a pé (brazileiro) reforçaram o centro.

« Nunca os Paraguayos, apezar de seu impeito, puderam approximar-se mais do que a 50 metros da artilharia do centro e extrema esquerda. Torvelinhavam sob a espessa massa de ferro que sobre elles cahia, e davam

volta para de novo carregar sempre infructiferamente. Poucas perdas, pois, teriam tido as forças brazileiras e orientaes alli collocadas, se não concorressem para avultal-as as soffridas pelos corpos e piquetes que tinham nos postos avançados, que, como vimos, colhidos de sorpresa, pouca ou nenhuma resistencia puderam oppôr. Comtudo, as clavinas da cavallaria paraguaya, as espingardas da pouca infantaria que a acompanhava, e, sobretudo, os foguetes a congréve, abriram alguns claros nas fileiras dos defensores da artilharia do centro e vanguarda. Os dous batalhões de Palleja, segundo este official, só tiveram cinco homens fóra de combate, depois que a artlharia foi atacada e começou a troar.

« Logo que o foguete-signal cahio no campo dos alliados, e ao mesmo tempo que Resquin atacava a vanguarda, sahio da matta da esquerda a columna do coronel Diaz, e com tal impeto que os piquetes alli collocados foram varridos immediatamente e o regimento S. Martin (argentino) mal teve tempo de montar a cavallo e disparar, para a retaguarda, indo reunir-se ao exercito a que pertencia, onde, cremos, ainda prestou serviços, ajudando a repellir os Paraguayos de Resquin.

« O general Sampaio, commandante da 3ª divisão brazileira, vendo ameaçadas pela columna de Diaz o flanco esquerdo e a retaguarda da vanguarda, que ficaria cortada do resto do exercito e posta entre dous fogos, se alguem não sustasse a marcha rapida daquella columna, fez a sua divisão avançar a marche-marche e, já sob o fogo do inimigo, que cada vez mais estendia as suas forças metteu-a em linha sobre o flanco esquerdo, ficando ella assim, não no prolongamento da vanguarda, mas em uma direcção pouco mais ou menos perpendicular á linha por aquella formada.

« Fazendo frente á columna de Diaz que, aceitas mesmo as imformações de Resquin, não tinha, como vimos, menos de 7,000 homens, a 3ª divisão composta de oito batalhões, sem um esquadrão de cavallaria para apoial-a, sem um canhão para responder á artilharia e aos foguetes a congréve dos Paraguayos, achava-se em evidente e enorme inferioridade de forças. Era, porém, preciso a todo transe evitar que a columna de Diaz tomasse a vanguarda alliada, pela retaguarda. Não hesitou o general Sampaio : atirou sobre o inimigo a sua divisão.

« Sentindo que, emquanto o combate fosse a tiro de fuzil, não seria possivel conter as massas paraguayas, que rapidamente se iam desenvolvendo fóra da matta, os batalhões da 3ª divisão tiveram repetidamente de carregar á bayoneta. Mais de uma vez levaram as hostes paraguayas até á matta, impellindo-as a ferro frio; mais de uma vez tiveram de recuar sob os fogos que por detraz das arvores lhes eram dirigidos, mas sem nunca dar as costas, respondendo ao fogo com o fogo. Seria a essas oscillações que sempre se dão quando duas forças, chocando-se, disputam tenazmente o terreno, e com elle a victoria, que se quiz referir o coronel Palleja na parte de sua descripção que motivou esta nota?

« A luta continuou assim por algum tempo, arcando por vezes Paraguayos e Brazileiros braço a braco, corpo a corpo. Chegou, porém, em apoio destes ultimos, parte da 1ª divisão brazileira, e apezar dos reforços que Marcó mandou a Diaz, a columna deste foi recalcada para dentro da matta, aniquillada ahi pelos Brazileiros, que a perseguiam, como o reconhece Palleja, ficando em poder da 3ª divisão os canhões que ella trazia. Tres mil e quinhentos cadaveres paraguayos foram contados no terreno disputado pela columna de Diaz e pela 3ª divisão.

« Essas vantagens, porém, não foram conseguidas sem graves prejuizos. A 3ª divisão teve mais de 1,100 homens fóra de combate, quasi *a terça parte das percas soffridas por todo o exercito alliado*, o dobro do que perdeu todo

o exercito argentino, o quintuplo das baixas de todo o exercito oriental. Entretanto compunha-se apenas de 8 batalhões, desfalcados por combates anteriores, pelas molestias que victimaram o exercito logo que chegou ao Paraguay, e por numerosas fachinas mandadas nessa manhã ao Passo da Patria em busca de mantimentos.

« O 4° de voluntarios, que entrou em combate com menos de 300 praças, perdeu 192, e entre ellas o seu commandante, o major, o ajudante, o quartel-mestre, o sargento-ajudante, o sargento quartel-mestre, 5 commandantes de companhia, e 4 officiaes tiveram de revesar-se, sendo feridos um apoz outro, em conduzir a bandeira, que, além de dilacerada por balas, foi partida em dous pedaços (1).

« Pouco mais ou menos aconteceu o mesmo aos outros batalhões da 3ª divisão. Junto della foi o general Ozorio contuso, ferido mortalmente o general Sampaio, e ficaram fóra de combate 5 dos seus 8 commandantes de batalhão. Estes factos, estes algarismos pintam melhor do que as mais escolhidas flôres de rhetorica quão tenaz, encarniçada e valentemente foi sustentada a luta travada nesse ponto por Paraguayos e Brazileiros.

« A columna commandada pelo general Barrios irrompeu mais tarde no campo alliado do que as dirigidas pelo general Resquin e coroneis Diaz e Marcó. Ella atirou-se sobre o Potrero Piris e flanco esquerdo do grosso do exercito brazileiro. Alguns cavalleiros paraguayos, a toda brida, com archotes acesos, dirigiram-se sobre o transporte. Cahiram fulminados pela fuzilaria; um só chegou ao seu destino, mas foi morto por um soldado do 7° de infantaria (2) antes de conseguir incendiar, como pretendia, alguns dos carros carregados de munições de fogo.

« A' columna de Barrios fez nobre e valentemente frente a 4ª divisão de infantaria, commandada pelo general Guilherme de Souza, que, apoiada pela pouca cavallaria nossa que ainda tinha cavallos, e pela brigada de artilharia, esmagou os Paraguayos, e obrigou-os a retirarem-se perseguindo-os na fuga. Perdeu essa divisão por sua parte 700 praças pouco mais ou menos.

« Do que levamos dito vê-se que a batalha de 24 de Maio foi ferida sobre duas linhas, que reuniam-se em angulo quasi recto, duas linhas formadas pela vanguarda e flanco esquerdo do exercito brazileiro, tomando pouca ou nenhuma parte nella, o grosso do exercito argentino, o que se evidencia pela comparação das perdas soffridas. Assim, emquanto o exercito brazileiro perdeu mais de 3.000 praças, o exercito argentino, teve fóra de combate 606, figurando nesse total, aliás de si assáz crescido, muito principalmente as perdas soffridas pela sua vanguarda, que colhida de improviso, foi em grande parte acutilada, quasi sem ter tempo de resistir. »

---

(1) Thompson, que não assistio á batalha alguma, tem, entretanto, o despejo de assegurar que os batalhões brazileiros entraram em fogo sem bandeiras !

(2) Jourdan menciona este facto em nota á pag. 27 da sua *Guerra do Paraguay*. Suppomos, porém, que o soldado pertencia ao 13° de infantaria. Vej. adeante a parte official do tenente-coronel J. Ferreira da Silva, deputado do quartel-mestre general.

12

— PRIMEIROS DOCUMENTOS OFFICIAES SOBRE A BATALHA DE 24 DE MAIO DE 1866.

(*A*)

Primeira parte official do presidente Mitre ao vice-presidente da Republica Argentina :

« O general em chefe do exercito alliado.

« Campo da Victoria, em Tuyuty, Maio 24 de 1866. — Ao Exm. Sr. vice-presidente da republica, Dr. D. Marcos Paz.

« Tenho a honra de participar a V. Ex. que no dia de hoje as armas alliadas obtiveram uma completa victoria sobre o exercito inimigo, que, fazendo uma sortida de suas linhas fortificadas, trouxe o ataque sobre as nossas posições em circumstancias em que me dispunha a operar sobre as suas.

« O resultado foi a repulsa completa do inimigo em toda a linha, deixando no campo mais de 4,000 cadaveres, levando maior numero de feridos, segundo as declarações dos desertores e prisioneiros, ficando em nosso poder canhões, armamento e prisioneiros, cujo numero não me é possivel precisar n'este momento, em que ainda não recebi as partes circumstanciadas dos generaes em chefe e dos chefes divisionarios, não me permittindo o pouco tempo de que posso dispôr para despachar o correio dar a V. Ex. pormenores.

« As perdas do nosso lado foram comparativamente pequenas.

« O inimigo voltou a encerrar-se em suas linhas fortificadas, salvando-se de ficar completamente destruido antes de asylar-se n'ellas pelas difficuldades do terreno que nos rodeia, que não permittem uma perseguição activa e continuada.

« Opportunamente terei a honra de remetter a V. Ex. o boletim do exercito alliado, que farei publicar assim que receba as partes a que me referi sobre esta importante victoria.

« Entretanto, felicito a V. Ex. e ás nações alliadas por este glorioso triumpho, que assegura mais ainda o exito da campanha, e cumpro um dever de rigorosa justiça dando testemunho do habil e valoroso comportamento de S. Ex. o Sr. general Flôres e do Exm. Sr. marechal Ozorio, que se distinguiram em primeira linha, assim como o de todos os chefes, officiaes e soldados dos tres exercitos alliados, que, sem distincção cumpriram todos dignamente com o seu dever.

« Deus guarde a V. Ex.

« BARTOLOMÉ MITRE. »

B)

BOLETIM DO EXERCITO ALLIADO :

« *Ordem do dia.*

« O general em chefe do exercito alliado.

« Campo da Victoria, em Tuyuty, 31 de Maio de 1866.

« O exercito inimigo foi completamente batido na jornada de 24 de Maio

nos campos de Tuyuty, e obrigado a encerrar-se em suas linhas fortificadas, abandonando na sua fuga canhões, bandeiras, armas, mortos e feridos.

« Depois de 4 1/2 horas de fogo foi rechaçado completamente em toda a extensão da linha, á qual trouxe elle o ataque em 4 columnas e uma reserva, pretendendo envolver nossos flancos.

« Ao exercito oriental com duas divisões brazileiras, e um regimento argentino no centro, sob o immediato commando de S. E. o Sr. general Flôres; á esquerda e 2.ª e 3.ª linha; ao centro, occupado por tropas brazileiras, sob o commando do Sr. marechal Ozorio, e á direita, coberta pelo exercito argentino, achando-se em primeira linha o 1.º corpo de exercito do mesmo, sob o commando do general Paunero, com o coronel Rivas á vanguarda, cobrindo a direita o general Mitre (Emilio), e o general Hornos com suas respectivas forças, deve-se principalmente esta victoria, para a qual concorreram efficazmente as outras forças dos exercitos alliados.

Mais de 4,200 mortos do inimigo, por elle abandonados na sua fuga sobre o mesmo campo de batalha, 370 prisioneiros, na sua mór parte feridos, 4 peças de artilharia de bronze, 5 estandartes, 3 bandeiras, 12 caixas de guerra, 15 cornetas de cavallaria, obra de 4,700 espingardas, das quaes mais de um terço de pederneira, mais de 400 clavinas e outras tantas lanças, 300 espadas, 200 machadinhas, uns 50,000 tiros de espingarda a bala, cartuxeiras, arreios, etc., etc., e muitos outros despojos recolhidos pelos vencedores sobre a linha de fogo occupada pelo adversario, são os trophéos d'esta victoria, tão gloriosa para as armas alliadas como sanguinolenta e lutuosa para o inimigo.

« Da parte do exercito alliado as perdas totaes sobem a 702 mortos, e 2,645 feridos, que se distribuem pelos tres exercitos da maneira seguinte :

« O exercito brazileiro 2,090 feridos, d'elles 183 officiaes, inclusive um general; e 413 mortos (1). No exercito argentino 126 mortos, d'elles 4 chefes e 7 officiaes, com 480 feridos, entre elles 2 chefes e 35 officiaes. No exercito oriental 133 mortos, inclusive 12 officiaes, e 163 feridos, entre elles 17 officiaes.

« Todos, sem excepção alguma, Brazileiros, Argentinos e Orientaes, cumpriram dignamente com o seu dever, desde o primeiro general até ao ultimo soldado, *cabendo o maior esforço ao exercito brazileiro* (2).

« Distinguio-se o corpo medico dos exercitos alliados, curando sem distincção, no mesmo campo de batalha, a amigos e inimigos.

« O general em chefe dos exercitos alliados saúda e felicita a seus companheiros de armas triumphantes no campo de batalha, e deixa a cada um dos generaes em chefe o grato dever de fazer as recommendações especiaes, que considerem justas, em seus respectivos boletins ; declarando pela sua parte, que tanto os soldados brazileiros, como os orientaes e argentinos combateram com enthusiasmo e bizarria proprios dos defensores de povos livres e da grande e justa causa que sustentamos na guerra a que fomos provocados.

« Viva o Imperio do Brazil !
« Viva o Estado Oriental do Uruguay !
« Viva a Republica Argentina !

« MITRE. »

---

(1) Foi muito maior a perda do exercito brazileiro, como já vimos.
(2) «... tocando el mayor esfuerzo al ejército brasilero. »

C)

Parte official do governador Venancio Flôres :

« O general em chefe do exercito alliado de vanguarda

« Quartel general em Tuyuty (Laguna Blanca) (1).

« Maio, 25 de 1866. — Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados, brigadeiro-general D. Bartolomé Mitre.

« Hontem ás 11 1/2 da manhã o exercito do inimigo trouxe-nos ao centro um rapido e atrevido ataque, desembocando em duas columnas das tres armas mais á vanguarda dos bosques da nossa esquerda e pela parte do ultimo esteiro que corresponde á esquerda de sua linha de fortificações, chegando parte de sua cavallaria até 25 varas de nossa artilharia, onde succumbio debaixo dos tiros de metralha da artilharia oriental (2) que occupa o centro da linha de vanguarda em sua parte mais avançada.

« A columna inimiga do centro tratou de flanquear a esquerda do nosso centro, pelo que foi necessario fazer entrar por esse lado a 1.ª divisão brazileira, ao mando do general Argollo, e a 3.ª do mesmo exercito, ás ordens do general Sampaio, e com essas forças tornou-se geral o fogo em toda a linha do centro até á borda do bosque da nossa esquerda, por onde o inimigo trazia o ataque a que fizeram frente a 2ª e 3ª divisões ás ordens immediatas de S. Ex. o Sr. marechal Ozorio.

« A's 2 1/2 da tarde o inimigo havia sido completamente rechaçado em todo o centro, e só se sustentava o combate na esquerda onde a espessura do bosque e as difficuldades do terreno lhe permittiam fazer pé, e onde foi definitivamente desalojado pelas columnas brazileiras que marcharam n'essa direcção ás 4 1/2 da tarde em que se disparou o ultimo tiro, achando-se n'esse momento triumphante em toda a linha o exercito alliado, desde a esquerda até a direita. Mandei por isso cessar o fogo.

« O inimigo, segundo os meus calculos, não deixou menos de 2,500 mortos na extensão do campo coberta pelo centro e parte da esquerda, tendo-se-lhe tomado bandeiras e peças de artilharia; estas ultimas pelas forças brazileiras da esquerda, como o referirá em sua parte S. Ex. o Sr. marechal Ozorio.

« Até este momento tenho em meu poder uns 40 prisioneiros, e continua-se a recolher feridos e dispersos nos bosques. O armamento reunido até este momento consta de 1,400 espingardas, 203 lanças e 240 espadas.

« De nossa parte, e sem incluir as perdas das tropas brazileiras e argentinas que combateram ás minhas ordens immediatas, de que V. Ex. terá noticia pelas partes que directamente lhe serão dirigidas, o exercito oriental teve 133 mortos, dos quaes 1 é chefe e 11 officiaes, e 163 feridos, dos quaes 2 chefes e 15 officiaes.

« Segundo as declarações dos transfugas vindos do campo paraguayo depois da batalha, a perda total do inimigo foi immensa, e elles julgam que não baixa de 5 a 6,000 homens, havendo um desertor que declara ter-se formado um só batalhão com os restos de 4 que formavam sua direita.

---

(1) Assim está no *Appendice* á obra de Thompson, edição de Buenos-Aires.

(2) E' admiravel que, estando no centro perto de 40 canhões brazileiros, sendo 24 do 1º regimento e os outros do 3º batalhão, o general Flôres só falle nas 6 peças orientaes.

« Ao recommendar a V. Ex. o heroico comportamento de todos os chefes, officiaes e soldados que combateram ás minhas ordens, tenho a satisfação de fazel-o *especialmente das forças, brazileiras, que, desde o primeiro até ao ultimo soldado, se conduziram com denodo e decisão*, assim como do intrepido coronel Garcia e valente commandante Revilla e mais officiaes e soldados do regimento argentino S. Martin, que me acompanham, os quaes devo recommendar á consideração de V. Ex.

« Felicito a V. Ex. por este importante triumpho, tão glorioso para as armas alliadas.

« Deus guarde a V. Ex.

« VENANCIO FLÔRES (1). »

D)

Primeira parte official do general Ozorio :

« Commando em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro em operações.

« Quartel general em Tuyuty, na Republica do Paraguay, 27 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. presidente D. Bartholomeu Mitre, general em chefe do exercito alliado.

« Sabe V. Ex. como se apresentou o inimigo no rapido ataque que nos trouxe em 24 do corrente, das 11 ás 12 horas da manhã, ameaçando em 3 columnas sua frente e seus flancos, e continuando o combate até ás 4 1/2 da tarde.

« Rechaçado esse ataque em toda a extensão da linha, será grato a V. Ex. saber que tanto no centro, coberto pelas tropas brazileiras e orientaes sob o commando immediato de S. Ex. o Sr. general Flôres, como na esquerda ás minhas immediatas ordens, o inimigo foi completamente repellido e desalojado de suas posições, tendo lugar o ultimo combate, que pessoalmente dirigi, nos potreiros, e bosques de nossa esquerda, onde o inimigo tinha desembocado, desde a sua linha de fortificações, por tres picadas abertas no matto, pelas quaes puderam retirar-se seus ultimos restos despedaçados, salvando-se de uma destruição total.

« N'estes pontos a victoria foi completa.

« O inimigo deixou no campo mais de 3,000 mortos, incluindo uma grande parte do centro, dos quaes já se deu sepultura a 2,200 cadaveres; 4 canhões obuzes de 12, 3 bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, 180 prisioneiros, na mór parte feridos, e 3,523 espingardas, que são as que até agora se tem podido recolher, com difficuldade, pelos obstaculos naturaes que apresenta o campo de batalha e que obstaram igualmente a uma perseguição mais decisiva.

« O exercito brazileiro teve fóra de combate 413 mortos, dos quaes 29 officiaes, e 2,094 feridos, entre elles 1 general, 10 chefes e 183 officiaes (2).

« Si a proporção entre mortos e feridos do inimigo fosse analoga á nossa, immensa seria a força que deixamos fóra de combate.

« Felicito a V. Ex. por este importante triumpho, tão glorioso para as

---

(1) Esta parte official de Flôres está publicada em PEREIRA DA COSTA, III, 68, mas muito truncada e alterada.

(2) Esta foi a perda segundo as *primeiras informações* recolhidas.

armas alliadas, em que tive a satisfação de vêr combater as tropas sob o meu immediato commando com todo o vigor e galhardia.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. presidente D. Bartholomeu Mitre, general em chefe do exercito alliado.

« Manoel Luiz Ozorio,
« *Marechal de campo.* »

13

A)

┼ *Outros documentos relativos á parte que o exercito argentino tomou na batalha de 24 de Maio.*

Segunda parte official do presidente Mitre :

« El jeneral em jefe del ejército.

« Cuartel-Jeneral en Tuyuty, Mayo 31 de 1866. — Al Exm. Sr. Vice-Presidente de la Republica, Dr. D. Márcos Paz.

« Habiendo transmitido al conocimiento de V. E. el boletin n. 4 del ejército aliado, relativo á la jornada del 24 de Mayo en Tuyuty, tengo ahora el honor de complementarlo remetiendo los documentos adjuntos divididos en seis séries (1), que forman el boletin particular del ejército arjentino en cuanto se refiere á la participacion que tuvo en la mencionada batalla.

« Por estos documentos se impondrá V. E. de los movimientos y alternativas del combate en el costado derecho que cubria el Ejército Arjentino, asi como de sus resultados y de sus pérdidas en muertos y heridos.

« Ya sabráV. E. por el boletin del Ejército Aliado, que la perdida total del enemigo pasa de 4,200 muertos dejados en el campo, y de 350 prisioneros en su mayor parte heridos, siendo los trofeos de la victoria, cuatro piezas de artillería, tres banderas, cinco estandartes, doce cajas de guerra, quince cornetas de caballería como cinco mil (5,000) fusiles, y como mil doscientas (1,200) armas entre lanzas, sables, tercerolas y machetes, ademas del correaje y municiones.

« De los muertos del enemigo mas de 1,200 fueron causados por solo el Ejército Argentino al costado que ocupaba, quedando al frente de sui línea los cadáveres que lo atestiguan, tomando por sí mas de ciento cincuenta prisioneros, en su mayor parte heridos, que han sido curados en nuestros hospitales á la par de nuestros soldados.

« De los troféos de la victoria, los que corresponden al Ejército Arjentino, por haber sido arrancados por sus soldados de mano del enemigo en el campo de batalla, son los siguientes : tres estandartes, tres cornetas, tres cajas de guerra, ochocientos cincuenta (850) fusiles, que son los recojidos hasta hoy, cuatrocientas tercerolas, doscientas lanzas, doscientos veinte

---

(1) Não nos foi possivel descobrir todos os documentos a que se refere esta communicação, e particularmente as partes officiaes dos generaes Hornos e Caceres e do coronel Vedia. Devem ter sido publicados nos diarios de Buenos-Aires.

sables, ciento veinte machetes y cuatrocientas cartucheras, de los cuales remito á V. E. un estandarte, habiendo presentado los otros dos, uno al Exmo. Sr. Jeneral Flôres, y otro al Exmo. Sr. Mariscal Ozorio, en muestra de que nuestras glorias son comunes.

Remito igualmente á V. E. las cajas de guerra y las cornetas, así como una bandera de guía del Batallon 25 de Nembucú, que sucumbió entero al frente de nuestra línea, sin escapar casi un solo hombre, habiendo remitido al Parque Nacional de Corrientes el resto del armamento tomado al enemigo.

« La pérdida total del Ejercito Arjentino, como ya lo sabe V. E. y como consta de las adjuntas relaciones pasadas por los cuerpos, no exceden de ciento veintiseis (126) muertos, y cuatrocientos ochenta (480) heridos, contandose entre los muertos el Coronel D. Matias Rivero, el Comandante D. Lindolfo Pagola y el Sargento Mayor D. Benjamin Basavilbaso, que sucumbieron gloriosamente en el campo de batalla combatiendo con denuedo al frente de su tropa.

« Me es satisfactorio decir á V. E. que todo el Ejercito Arjentino, desde los Jenerales hasta los soldados, han cumplido dignamente con su deber.

« Debo sin embargo hacer una mencion especial del primer Cuerpo del Ejército bajo el mando del Jeneral D. Wenceslao Paunero, al que tocó combatir en primera línea, recibiendo el primer ataque y rechazando definitivamente al enemigo, así como de la artilhería bajo las órdenes del Coronel D. Julio de Vedia que cooperó eficazmente á tal resultado, siendo, dignos de la considerancion del país y del Gobierno, así los Cuerpos como todos los Jefes, Oficiales y soldados qué combatieron bajo las órdenes de ambos Jefes, sin excepcion ninguna, limitandome por ló tanto á nombrar al Coronel D. Ignacio Rivas que, ocupando la vanguardia del primer Cuerpo de Ejército, dirigió personalmente el ataque de la primera línea eficazmente, secundado por el Coronel D. José M. Arredondo.

« El segundo Cuerpo de Ejército bajo las órdenes del Jeneral D. Emilio Mitre, contribuyó eficazmente á la victoria, cubriendo la derecha, apoyando el primer Cuerpo, poniéndose parte de él en línea de batalla y rechazando el ultimo ataque que el enemigo trajo por nuestro flanco derecho.

« Por lo tanto, confirmo en todas sus partes las recomendaciones que hacen ambos Jenerales, habiendo sido testigos presencialmente de su bizarra comportacion.

« El Jeneral D. Manuel Hornos, al mando de la vanguardia de caballeria, secundado por el Jeneral D. Nicanor Cáceres, ha llenado honrosamente su deber en la posicion que le fué encomendada; y aun cuando tuvo por un momento que ceder ante el número superior de fuerzas de aquella arma, causó al enemigo considerables pérdidas, arrollándolo en varios encuentros y cubriendo el flanco que tenia el cuidado de defender : debiendo hacer una mencion del Rejimiento n. 1 y 3° de caballeria de línea, que se distinguieron en sus respectivas armas bajo las órdenes de sus Commandantes D. Ignacio Segovia y D. Emilio Vidal, así como del Rejimiento « San Martin » al mando del Coronel D. Estevan Garcia que combatió en el centro unido al ejército brasilero y oriental.

« La conducta del Cuerpo Médico del Ejército Arjentino merece una mencion honrosa. Ella ha sido tan valiente como llena de humanidad, curando nuestros heridos en medio de la fusilería y el cañon, y atendiendo despues de la batalla á amigos y enemigos, con infatigable constancia. Todos los individuos que lo componen, y cuyas listas se adjuntan entre los partes, son acreedores á la consideracion del pueblo y del gobierno y á la gratitud de la humanidad.

« Terminaré estas recomendaciones haciendo la merecida justicia á mi Jefe de Estado Mayor Jeneral el Sr. Ministro de Guerra D. Juan A Gelly y Obes que ha llenado su deber en la batalla, y despues de ella, con tanta inteligencia como actividad, atendiendo todas las necesidades ia del combate, como del bienestar y alivio del soldado.

« Por ultimo me es satisfactorio adjuntar la lista de los señores Jefes y Oficiales que me han acompañado en calidad de Ayudantes de campo y de órdenes, durante toda la batalla, inclusos los empleados de mi Secretaría Militar, así como de los que en esos momentos se ofrecieron para acompañarme para impartir mis órdenes em medio del fuego.

« Flicitando nuevamente á V. E. por esta importante victoria para las armas aliadas, como lo es en particular para el Ejército Arjentino, tengo el honor de saludarle con mi mas distinguida y alta consideracion.

« BARTOLOMÉ MITRE. »

B)

Parte official do commandante do 1° corpo argentino :

« El Commandante en Jefe del 1er. Cuerpo de Ejército Arjentino.

« Campamento sobre el estero Tuyuty, frente la linea enemiga, Mayo 25 de 1866.

« A. S. E. el Jefe de E. M. del Ejército Arjentino, Jeneral D. Juan A. Gelly y Obes.

« En cumplimiento de mi deber, me dirijo á V. S. manifestando la participacion que el 1er cuerpo del ejército á mis órdenes tomó en la batalla del 24 del presente.

« El cañon de las baterias brasileras y orientales dió la alarma á todo el Ejército Aliado antes de las 12 del dia, porque el enemigo en fuertes columnas de ataque salió de sus atrincheramientos y se puso en direccion á nuestra linea. El 1er cuerpo del ejército arjentino se puso en movimiento en dos lineas, de conformidad con lo que de ante mano habia ordenado el Exmo. Sr. Jeneral en Jefe.

« La primera, que es la de vanguardia, compuesta de las divisiones de infanteria 1a y 2a al mando de los coroneles Rivas y Arredonto, y toda olla bajo las immediatas órdenes del designado coronel D. Ignacio Rivas, marchó á recibir al enemigo mientras que los escuadrones de artilleria 1° y 2°, fuertes de 17 piezas y 2 piezas mas del 3°, al mando del commandante en Jefe de dicha arma, coronel D. Julio de Vedia, cañoneaban con brillante suceso las fuerzas enemigas, que con toda celeridad se aproximaban, poniéndose muy luego al alcance de nuestros fuegos de infanteria.

« Debo advertir que, en tales instantes se dirijia sobre el flanco derecho del 2° cuerpo del ejército arjentino á las órdens del Sr. jeneral D. Emilio Mitre, una gruesa columna de caballeria apoyada en dos batallones.

« El coronel Rivas que habia desplegado en un terreno estrecho que hay al frente y sobre el camino que el enemigo traia, formando um martillo en ángulo recto, por requerirlo asi el terreno, logró recibir á aquel con los batallones 1°, 3°, 4°, y 6° de linea, Legion Militar y batallon guardia nacional de San Nicolás ; los batallones 4° y 6°, que forman la 3a brigada al mando del commandante D. Manuel Fraga, iniciaron entonces el combate de infanteria, conducidos en persona por el coronel Arredondo.

« La batalla que, en momentos antes se habia hecho jeneral en toda la

linea, lo fué aqui igualmente : y el enemigo que teniamos al frente, formado de cuatro fuertes batallones y de cuatro rejimientos de caballeria, que componian próximamente un total de mas de 4,000 hombres, cargó con impetu simultáneo nuestras fuerzas y muy especialmente la primera linea que, en aquel instante y por lo estrecho del terreno, solo constaba de los seis batallones nombrados.

« Estos recibieron el ataque con firmeza ejemplar, conteniendo, repeliendo y diezmando al enemigo con vigoroso fuego, a distancia de 50 á 60 passos; sin embargo, como la carga de este fué tan impetuosa, uno de los rejimientos de caballeria logró penetrar por el flanco derecho de nuestra primeira linea hasta la artilleria causándonos algunas pérdidas, mas, el Exmo. jeneral en jefe, que llegaba en ese mismo momento, fué testigo que ni uno solo de los jinetes que componian el rejimiento enemigo salió de nuestras columnas, porque todos fueron esterminados, hombres, y caballos, como lo atestigua el campo de batalla, á cuyo efecto contribuyeron poderosamente el batallon correntino de la 35ª division, al mando del sarjento mayor Sosa, que habia desplegado á la derecha del batallon 3º que siguió despues hasta agotar sus municiones, haciendo fuego sobre el flanco derecho de la infanteria enemiga, y la 4ª brigada de la 2ª division, compuesta de la Lejion « 1ª de Voluntarios » y batallon Cazadores de la Rioja, que manda el commandante Lezica y que habia quedado al flanco izquierdo de la artilleria.

« En vista de tal suceso y de haber sido destrozados los otros rejimientos al tratar de envolver nuestra linea por ambos flancos, la poca caballeria que quebada al enemigo, abandonó el campo de batalla dejando tendida en él mas de dos tercios de su fuerza ; pues á su vez y de nuevo, nuestros cañones consiguieron ametrallar la que se dirijió á la derecha hasta que salió fuera del alcance de sus tiros.

« Otro tanto sucedia con la infanteria enemiga, la que repelida vigorosamente por los coroneles Rivas y Arredondo, empezó á ceder terreno; en cuyo momento fué reforzada la primera línea de los batallones Catamarqueño, de la 3ª division, al mando del sarjento mayor Matoso, Santafesino, al de su coronel Avalos, y Salteño, al de su comandante del Prado, ambos de la 1ª division, y por una compañia del batallon 5º, conducida por los dos jefes del mismo, comandante Victorica y mayor Diaz.

« Estas últimas fuerzas llegaron en opportunidad para romper sus fuegos y reforzar dicha línea, que acabada de concluir sus municiones, y muy luego el enemigo, ya completamente quebrantado, se puso en vergonzosa fuga, perseguido por nuestros infantes hasta muy adentro del Estero.

« Algunos restos de infantaria enemiga trataron, en seguida, de organizarse en el montecillo que se levanta á nuestro frente, del otro lado del Estero; pero fueron desalojados prontamente por una parte del batallon 2º de voluntarios y de los otros cuerpos que habian avanzado á reforzar la izquierda de la primera línea.

« Durante este sangriento episodio de la batalla del dia 24, hemos tenido que lamentar sensibles pérdidas que, sin embargo, no alcanzan ni á la tercera parte de las que el enemigo ha sufrido. Las notas y relaciones adjuntas señalan entre los nuestros muertos al coronel D. Matias Rivero, jefe de la tercera division; al comandante D. Lindolfo Pagola, tercer jefe del tercero de línea; al sarjento mayor del primero de línea, D. Benjamin Basabilbaso; Capitanes — D. José M. Berduga y D. José M. Crespo, del cuarto de línea, y D. Isidoro Meana, del quinto; ayudante mayor, D. Luis A. Beruti del tercero: teniente primero D. Carmelo Astrada del tercero y tenientes segundos, D. Francisco Fourmartin de la Lejion militar, D. Alfredo Ser-

rano del quinto; heridos — Capitanes D. Cárlos Winkler, del cuarto de línea; D. José Montesdeoca, D. Mariano Garcia y D. Rafael Bosch del quinto; D. Liborio Bernal del sesto; ayudante mayor D. Crisólogo Rodriguez del primero; teniente primero D. Julian Niella del tercero; D. Tomás Elliot del quinto; D. Julian Portella de la Lejion militar. D. Emilio Crespo de la misma. D. Ignacio Lopez del batallon tucumano; tenientes segundos D. Carlos Blanco y D. Segundo Bonahora, del primero e D. Felipe Norango y D. Eusebio Mendez del sesto; D. Pedro Hidalgo de la Lejion Militar; D. Marcelino Toro del batallon tucumano; subtenientes. D. Juan Uriarte del cuarto; D. Rosa Velasquez, D. Benito Rodriguez, D. Ignacio Meana del quinto. D. Baldomero Calzen. del sesto; D. Pedro E. Muñoz. D. Juan de Dios Heredia de la Lejion Militar; D. Gregorio Sepúlveda del batallon cazadores de la Rioja; D. Rafael Sorol. D. Nepomuceno Diaz, D. Santos Alderete del batallon Tucumano; abanderado D. Juan Torronce del cuarto : contusos — Coronel D. Ignacio Rivas, Sarjentos mayores, D. Alejandro Diaz del quinto, y D. Luis M. Campos del sesto, capitanes — D. Adolfo Morel del primero y D. José Ferreira del quinto; teniente primero D. Anselmo Cabrera del Batallon Santafesino; tenientes segundos D. Juan de Dios Rawson, del cuarto; D. Almanzor Lasaga, del batallon santafesino; subtenientes, E Luis Casanova, de la Lejion 1ª de Voluntarios y D. Gerónimo Ferreira del quinto. — El número de individuos de tropa muertos ascienden á 96, el de heridos á 150; el de contusos á 45.

« Por lo que respecta á las grandes pérdidas del enemigo. V. Ex. Sr. Jefe de Estado Mayor Jeneral, que ha recorrido en persona el campo de batalla, en la parte de terreno que occupa este primer cuerpo, puede creer que no es exajerado el cálculo que las estima en mas de 1.500 hombres ; pues debe notarse que en parajes donde la mortandad fué menor ya han sido enterrados mas de 600 cadáveres. La cifra de prisioneros que contamos hasta hoy en nuestro poder, es la de 155. heridos todos ellos, con rarísimas escepciones y ya muertos algunos, á causa de la gravedad de sus heridas; siendo de advertir que el enemigo. favorecido por los Esteros y su práctico conocimiento del terreno. consiguió llevar en medio de la fuga la mayoria de sus heridos.

« Los trofeos de la victoria consisten en : — tres estandartes de los rejimientos de caballería tomados por nuestros bravos infantes. mas de seiscientes fusiles recojidos en este momento. doscientas lanzas y ciento cinco sables. otras tantas tercerolas. noventa y ocho machetes. etc.. asegurando á V. E. que el estero ha quedado sembrado de armamento, el que es muy difícil recojer por la condicion de tal terreno.

« Acerca de la comportacion de nuestros cuerpos, tanto el Exm. Sr. Jeneral en Jefe como V. E. que han presenciado este encarnizado episodio de la batalla, se han servido espresar su juicio. Sin embargo. no puedo ni debo dejar de hacer una distinguida mencion del coronel D. Ignacio Rivas que mandaba la primera línea de vanguardia y del coronel D. José M. Arredondo. quien. como queda dicho. tuvo la gloria de iniciar el combate y acompañó á aquel hasta su conclusion. sosteniendo ambos jefes en prueba de su bien merecida reputacion. todo el principal peso de la jornada; secundados dignamente por los jefes de brigada. comandante Roseti. Charlone y Fraga; por los comandantes de batallon. Aldecoa del tercero de línea, Boer del San Nicolás; por los mayores Romero y Campos, (D. Luis Maria). que mandan accidentalmente los batallones cuarto y sesto de línea; y tambien por el malogrado sarjento mayor Basavilbaso. del primero de línea. quien recebió la muerte en los momentos de animar á su tropa y cuando la victoria estaba decidida. Todos los jefes fueron secunda-

dos tambien esforzadamente por la distinguida oficialidad de sus respectivos batallones, entre la cual solo se hallaria rivalidades si se tratára de particularizar en esta nota la abnegacion, la valentia y la fidelidad en el cumplimiento del deber.

« Igualmente me permito llamar la atencion de V. E. sobre la digna comportacion de los otros jefes de division, coronel Susini y coronel D. Matias Rivero, quien cayó traspasado de una bala en circunstancias que desplegaba sus fuerzas.

« Cumplo con un acto de rigorosa justicia, recomendado á la consideracion de V. E. á todos los jefes y oficiales del Estado Mayor del prímer cuerpo, y entro ellos muy señaladamente al coronel D. Indalecio Chenaut: el cual además de desempeñar con remarcable actividad los deberes fatigosos de su empleo, tuvo su caballo herido de bala de fusil: lo mismo que á mis ayudantes de campo cuya relacion nominal acompaño: quienes por su parte han llenado cumplidamente su deber, ya impartiendo órdenes en todas direcciones, ya coadyuvando á los esfuerzos de los demás.

« Tampoco debo dejar de consignar aqui la serenidad demostrada por el coronel Vedia, ya en los momentos de iniciarse la accion, ora en aquellos en que sus escuadrones de artilleria se vieron asaltados por el enemigo: á cuyo rechazo concurrieron eficazmente las órdenes que impartió á los cuerpos immediatos de infanteria.

« En conclusion, séame permitido llamar la atencion de V. E y pedir la gratitud del ejército, en obsequio de la seccion del cuerpo médico adicto á las fuerzas de mi mando y bajo la direccion del cirurjano principal Dr. D. Caupolican Molina, como lo espresa la relacion tambien adjunta; cuya comportacion, así como la de sus nobles compañeros no puede ser mas valiente en medio del combate, ni mas llena de abnegacion infatígable á todas horas del dia y de la noche: á punto de que es difícil saber cuáles horas destinan á la satisfaccion de sus necesidades mas premiosas.

« Llena ya la tarea que el deber me ha impuesto, solo me resta saludar á V. E. con la mayor consideracion.

« Dios guarde á V. E.

« Wenceslao Paunero. »

C

Parte official do commandante do 2° corpo argentino :

« Comandancia en Jefe del 2°. Cuerpo del Ejército Arjentino. — Campamento Jeneral en Tuyuty, Mayo 25 de 1866.

« Al Sr. Jefe del Estado Mayor del Ejército Arjentino, Jeneral D. Juan A. Gelly y Obes.

« Tengo el honor de pasar á manos de V. E. los partes en que se detallan los distintos movimientos que han ejecutado las fuerzas á mis órdenes en el dia de ayer. El objeto de ellos ha sido cubrir siempre nuestro flanco derecho que estaba amenazado por cinco rejimientos de caballeria enemiga, que intentaban penetrar por nuestro flanco, apoyados por dos batallones de infantaria, á la vez que servia de reserva á la primera y segunda líneas comprometidas en el fuego del centro y de la derecha.

« En esta situacion, y obedeciendo á la órden de S. E. el Jeneral en Jefe, ordené al coronel Conesa, que con la Division de su mando marchase á la derecha hasta ponerse en contacto con nuestra caballeria. Hizolo

así, y como cien varas antes de salir del monte de palmas, se halló con una gruesa columna de caballeria, que, al trote, avanzaba en la misma direccion que él llevaba. El coronel Conesa, sin pérdida de tiempo, hizo desplegar á la segunda Division é hizo dos descargas sobre la citada caballeria, que se puso en precipitada fuga, dejando un gran número de cadáveres.

« En seguida, de conformidad con las prevenciones de S. E. el Jeneral en Jefe, hice estender mis columnas á la derecha del Palmar : con el objeto de hallarme con la caballeria enemiga en su paso por el Estero, á la vez de ponerme en la linea con la derecha triunfante que arrollaba al enemigo, avanzando con la primera brigada de la cuarta division por la orilla del Palmar, la segunda division á mi derecha á la misma altura y en el mismo bosque, y teniendo siempre la primera Division en reserva, marchando así hasta la punta del bosque de palmas, que sale á la abra de la punta del Estero.

« Allí permanecí algun tiempo haciendo avanzar por la abra á la séptima brigada, compuesta de los batallones 2° de Línea y primero del tercero de Guardias Nacionales, así como el rejimiento escolta de S. E., hasta que, sintiendo un vivo fuego por la izquierda de nuestra línea, dí órden de concentrar las divisiones para volver á mi posicion de reserva de nuestra derecha y centro y ocurrir donde fuera necesaria mi presencia, efectuando con la 4ª. Division un cambio de frente para ponerme en línea, segun lo ordenado por S. E. el Jeneral en Jefe.

« Ejecutado este movimiento, llegó el Sr. jeneral Hornos al frente de una columna de caballeria á la hora antedicha y me previno, que la caballeria enemiga iba á desembocar en esse momento. En consecuencia ordené á los batallones, que hicieran alto y se preparasen á recibir á la caballeria enemiga. Esta columna, que buscaba abrir-se paso para el estero, se encontró primero con la segunda division Buenos Aires, la que la rechazó con grandes pérdidas, yendo á caer á fondo sobre el batallon 2° de línea, que se hallaba mas á vanguardia, el que tuvo en el choque ocho heridos de sable y lanza y un muerto en sus filas : el mayor del cuerpo D. Francisco Borges herido de bala, sin que este batallon se moviesse un solo instante, rechazando completamente la carga y haciéndole esperimentar considerables pérdidas.

« Sobre el primero del tercero de G. N. que quedó á retaguardia escalonado, se dirijó tambien alguna parte de la caballeria, que fué rechazada sin chocar; pero este cuerpo hizo un gran servicio, cubriendo nuestra caballeria con sus fuegos y su firmeza.

« En cuanto á las operaciones de la tercera division, que dejé á las órdenes del jefe de E. M. me refiero al parte bien detallado de este jefe, que me permito acompañar, que obró bajo la immediata direccion del jeneral en jefe.

« La octava brigada de la cuarta division, la coloqué apoyando las baterias de artileria del comandante Nelson y mayor Maldones, cuyos fuegos certeros fueron vivamente sostenidos durante toda la batalla, colocando al batallon 9° de línea á la derecha, el tercero de Entre Rios á la izquierda y el 12° de línea de reserva.

« En esta posicion la bateria del mayor Maldones avanzó con el intento de cruzar el estero y tomando el albardon del otro lado, flanqueando con sus fuegos la línea del enemigo : peró en los momentos que se disponia á vadearlo, una columna de caballeria que estaba oculta en el bosque del frente, se avanzó resueltamente sobre nuestra artilleria. Este movimiento fué observado por el comandante Ayala jefe del 12° de línea, el cual se

lanzó con su cuerpo en proteccion de aquella bateria, desplegando en guerrilla sus compañias de granaderos y cazadores, movimiento que ejecutó á la carrra, llegando oportunamente y haciendo volver caras á la caballeria con su fuego vivo y certero.

« Al concluir, solo me resta hacer presente á V. E., que he tenido motivo de quedar completamente satisfecho de todos los señores jefes, que han cumplido mis órdenes con rapidez é intelijencia : del coronel Conesa en su marcha y los dos encuentros con la caballeria enemiga; del coronel Arguero, que marchó siempre al frente de la septima brigada de su division; del coronel Bustillo, que, sirviendo de reserva, con la primera division Buenos Aires á las distintas columnas de mi fuerza, estuvo siempre en actitud de apoyarlas de una manera conveniente; del coronel Dominguez que ha ejecutado con pontualidade e intelijencia las órdenes de mi jefe de Estado Mayor; de este ultimo, D. Pablo Diaz, que con tanto acierto hizo maniobrar á la tercera division y finalmente de todos los señores jefes de brigada y de cuerpo, que han cumplido dignamente sus deberes.

« Debo hacer mencion especial del sarjento mayor Borges, el cual apesar de haberle sido atravesado un hombro por una bala, interesandole el hueso, permaneció al frente de su batallon hasta la mañana de hoy en que ha sido forzoso pasar al hospital.

« Las pérdidas sufridas por el cuerpo de ejército á mis órdenes, las hallará V. E. en la lista nominal que me permito acompañar.

« Dios guarde á V. E.

« Emilio Mitre. »

D)

Parte official do chefe de estado maior do exercito argentino :

« El Jefe de E. M. Jeneral del Ejército. — Campamento en Tuyuty, Mayo 27 de 1866.

« Al Exmo. Sr. Presidente de la Republica y Jeneral en Jefe del Ejército Aliado, Brigadier Jeneral D. Bartolomé Mitre.

« Impuesto V. E. detalladamente de lo ocurrido el 24 del corriente á las 12 1/2 del dia en el violento ataque, que nos trajo el enemigo, por todo el frente de nuestra línéa de izquierda á derecha, con fuertes columnas de infanteria y caballeria y algunas coheteras, por los partes respectivos de los jefes superiores, jenerales D. Wenceslao Paunero, D. Emilio Mitre y D. Manuel Hornos y coronel D. Julio de Vedia, solo me resta decir á V. E. que todas las órdenes que ha dado por mi conducto á estos mismos y demas jefes del ejército con mando de fuerza fueron fiel y activamente ejecutadas, sin dejar nada que desear en su ejecucion, concurriendo todos ellos al completo rechazo del impetuoso ataque, traido por el enemigo, que llegó hasta penetrar dentro de algunas de nuestras baterias, de donde no salió ninguno con vida.

« V. E. lo ha presenciado todo, por eso escuso otros pormenores, que hacen resaltar la firmeza de nuestros jefes, oficiales y tropa.

« Mis ayudantes de E. M. Jeneral como jefe del detall jeneral, con los que le están adscriptos, han estado en su puesto, llenando su deber cumplidamente, lo mismo que el jefe del parque con los oficiales que están encargados de ambas fracciones.

« Merece una especial recomendacion el cuerpo médico del ejército, no solo por su arrojo para atender á los heridos que caian en el mismo campo de batalla, sino por su afan y empeño en la asistencia de mas de 500 heridos, 350 de nuestro ejército y el resto de prisioneiros paraguayos, todos los que han sido debidamente asistidos. Los partes detallados de los cirurjanos principales Drs. Molina y Bedoya, dan una idea exacta de lo que ha hecho esta reparticion del ejército arjentino.

« Aquí es del caso, Exmo. Señor, hacer una particular y señalada mencion de los importantes servicios del único capellan que se hallaba en el ejército, el Padre Fray Fortunato Marchi. Este dignísimo administrador de los consuelos de nuestra relijion, despreciando el peligro, que amenazaba su vida, iba, entero y confiado, á buscar nuestros soldados en el lugar donde caian para llenar con ellos los deberes sagrados de su ministerio. No son menos recomendables sus desvelos y fatigas para atender, solo, á nuestros soldados pacientes en los hospitales.

» Las pérdidas que ha sufrido el enemigo en esto sangriento hecho de armas, son immensas, aun cuando no pueden determinarse con exactitud en cuanto al total, por la escabrosidad del terreno en todo nuestro frente, pero no son menos de 1,500 a 2,000 hombres los muertos que ha dejado al frente de la linéa arjentina solamente, incluyendo el espacio cubierto por la caballeria.

« Solo de la parte de los dos Esteros, que se hallan mas proximos á nuestro campo, y á inmediaciones del pequeño bosque, se han sepultado 820 cadaveres, y horrorisa recorrer la parte norte del mismo Estero donde se ve una línea no interrumpida de cadaveres.

« Aun no se ha concluido de recojer todo el armamento y correaje que han dejado en el campo y ya tenemos en el parque 750 fusiles la mayor parte de chispa, 200 tercerolas, 400 lanzas, 200 sables, 400 cartucheras con 10,000 tiros á bala. Existen en poder de V. E. algunos troféos, como son cajas de guerra, cornetas y 4 estandartes de caballería.

« Es cuanto tengo que poner en conocimento de V. E. en lo que respecta al ejército arjentino, como resultado definitivo de la gloriosa batalla y completo triunfo alcanzados por las fuerzas á las immediatas órdenes de V. E.

« Dios guarde á V. E.

« J. A. Gelly y Obes. »

14

† *Ordem do dia do General Ozorio.*

« Quartel general do commando em chefe do 1º Corpo de Exercito em operações. Acampamento na Republica do Paraguay, em Tuyuty, 28 de Maio de 1866.

« Ordem do dia n. 156.

» No dia 24 do corrente, das 11 para as 12 horas da manhã, o exercito inimigo, aventurando-se a atacar-nos com o maximo de suas tropas, transpoz seus entrincheiramentos, e, favorecido pela multidão de mattos e moutas, que mascaravam as suas disposições anteriores, e que encobriram os seus primeiros movimentos, apresentou de improviso suas forças desenvolvidas em columnas de massa, tendo calculadamente combinado e predisposto as

differentes armas de que ellas se compunham, de modo a produzirem o maior effeito nos pontos de nossas posições, que julgava vulneraveis; e nessa attitude carregaram subitamente sobre o centro, sobre a ala direita e sobre o flanco esquerdo das nossas linhas, accelerando sempre a suas marchas para melhor se subtrahirem da efficacidade de nossos fogos.

« A velocidade, porém, dessas columnas e a impetuosidade das suas cargas sómente fizeram adiantar os revezes que ellas soffreram, porque mais cedo vieram encontrar em nossos bravos a resistencia e a defesa que sabem oppôr soldados fieis, valentes e diciplinados.

« Ao 1° corpo do exercito brazileiro no Paraguay felicito, pois, pelo distincto comportamento que acaba de ter nesta batalha, e com elle congratulo-me por tão brilhante feito de nossas armas.

« O exercito argentino apoiava a nossa extrema direita, e ahi operou; o exercito oriental, ao qual se acha reunida a 6ª divisão, ao mando do Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, e o 1° regimento de artilharia a cavallo, commandado pelo Sr. tenente-coronel Emilio Luiz Mallet, compunha a linha da frente, mais avançada, onde combateu, recebendo os primeiros choques, e era apoiado pela 3ª divisão, commandada pelo Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio, e mais tarde pela 1ª, ao mando do Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão.

« Pela extrema esquerda operaram as divisões 2ª, 4ª, e 5ª commandadas pelos Srs. brigadeiros José Luiz Menna Barreto, Guilherme Xavier de Souza e coronel Tristão José Pinto, e a brigada ligeira, pelo Sr. brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto.

« As posições que successivamente foram occupadas pelos exercitos alliados e pelo exercito inimigo, e os demais movimentos detalhados que se effectuaram durante a batalha ficam conhecidos na planta que acompanha esta ordem.

« As vicissitudes do combate tornaram necessario attender á extrema esquerda, para onde convergiram a 8ª brigada, o batalhão 13° de infantaria e parte do 26°, e bem assim duas baterias de 12, uma de 6 e a 19ª brigada ás ordens do Sr. brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, commandante geral da arma de artilharia.

« Empenhada assim a batalha em quasi toda a extensão de nossas linhas, terminou ás 4 1/2 horas da tarde, em que o inimigo se pronunciou em derrota, deixando em nosso poder no campo, mais de 3.000 mortos, 200 feridos de gravidade, que foram recolhidos aos hospitaes, 21 prisioneiros, 4 canhões obuzes com os respectivos carros de munições, 2 bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, grande quantidade de munições, e de armas de infantaria especialmente, e 1 estativa de foguetes.

« Esses trophéos e a victoria custaram-nos 29 officiaes e 284 praças de pret mortos no campo, 193 officiaes e 1,900 praças feridos e contuzos (1).

---

(1) As primeiras relações, ainda incompletas, apuradas no dia 28 de Maio, davam ao exercito brazileiro a seguinte perda :

MORTOS : — *27 officiaes* (1 tenente-coronel, 4 capitães, 11 tenentes e 11 alferes) *e 398 praças de pret. Total, 425 homens mortos.*

FERIDOS : — *175 officiaes* (1 brigadeiro, 6 tenentes-coroneis, 16 majores, 1 ajudante, 2 quarteis mestres, 34 capitães, 35 tenentes, 80 alferes) *e 2.017 praças de pret. Total, 2.192 homens feridos.*

CONTUSOS : — *31 officiaes* (1 marechal de campo, 1 brigadeiro, 6 capitães, 9 tenentes, 14 alferes) *e 96 praças de pret. Total 127 homens contusos.*

EXTRAVIADOS : — *1 official* (alferes) *245 praças de pret. Total 246 homens extraviados*

TOTAL. — Mortos, feridos, contusos e extraviados, 234 officiaes e 2.756 praças de pret, ou 2.990 homens.

« Das partes e relações apresentadas pelos diversos chefes se vê qual a conducta de nossas tropas, e o que a cada um coube fazer; julgo, porem, de merecida justiça louvar o bizarro comportamento dos Srs. generaes, chefes e mais officiaes abaixo mencionados :

« O brigadeiro chefe do estado-maior Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, pela sua bravura e serenidade no combate.

« Coronel deputado do ajudante general Innocencio Velloso Pederneiras, pela coadjuvação que me prestou.

« Major Francisco Duarte Nunes, assistente da repartição do mesmo deputado, pelos serviços prestados junto a seu chefe.

« Os empregados 1º tenente Estevão Joaquim de Oliveira Santos, alferes Joaquim Elias Amaro, bem assim o 2º official fiscal interino de fazenda Luiz de Azeredo Coutinho Duque-Estrada, tenente José Antonio Vaz do Espirito-Santo, que ás ordens do mesmo coronel desempenharam algumas commissões.

« Tenente-coronel deputado do quartel-mestre general José Ferreira da Silva Junior, pela actividade com que fez apresentar nos diversos pontos as munições necessarias para tão renhido e prolongado combate, em toda a nossa extensa linha de batalha.

« Tenente Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo, assistente d'esta repartição, porque mesmo doente, se prestou em coadjuvar o seu chefe em tudo.

« Brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, pelo valor com que se portou no desempenho das obrigações a seu cargo.

« Brigadeiro Antonio de Sampaio, pelo valor com que portou-se até ao momento em que recebeu os tres ferimentos que o pozeram fóra de combate.

« Brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, pela coragem com que se portou, e pericia que desenvolveu na distribuição das forças de sua divisão, que com o 1º regimento de artilharia a cavallo e uma bateria do 3º batalhão (1) sustentaram o centro da linha de batalha, rechaçando o inimigo.

« Brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, porque, tendo ordem para apoiar a esquerda do centro, atacada por consideraveis forças, executou essa ordem manobrando com precisão as suas tropas, levando a victoria áquella parte da nossa linha com o seu costumado valor e pericia, tendo antes deixado a 8ª brigada, ao mando do Sr. coronel D. José Baltazar da Silveira, em protecção á artilharia.

« Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, porque tendo recebido ordem para sustentar a esquerda do centro da nossa linha de batalha, executou com precisão a sua missão.

« Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, primeiramente destinado a flanquear com a 2ª divisão o inimigo pela esquerda, depois de rechaçado este, veio tomar o commando da columna que pôz em derrota o inimigo, que combatia ardentemente no Potrero Piris, á nossa extrema esquerda.

« A essa columna reuniram-se a 5ª divisão, a brigada ligeira, os batalhões 1º, 10º, 24º e 46º, a brigada 19ª, commandada pelo coronel Francisco Gomes de Freitas, composta dos corpos 7º e 42º de voluntarios, e parte do 26º de voluntarios da patria, 12º e 13º de infantaria de linha, que todos bem se portaram.

« Brigadeiro Antonio de Souza Netto, que com a brigada ligeira de que é chefe, tendo apenas 200 homens a cavallo, fez com elles sobre o inimigo

(1) 2 baterias.

duas brilhantes cargas, que muito concorreram para o nosso triumpho n'aquelle ponto.

« Coronel Tristão José Pinto, pelo valor que mostrou conduzindo ao combate, e animando a sua divisão e as mais tropas que com ella concorriam.

« Coronel Jacintho Machado Bittencourt, porque tendo substituido ao brigadeiro Sampaio no commando da 3ª divisão, se houve n'esse commando com pericia e valor.

« Ajudantes de ordens d'este commando em chefe, capitão do 3° regimento de cavallaria ligeira Izidoro Fernandes de Oliveira (contuso), tenente do 5 corpo de caçadores a cavallo José Luiz da Costa Junior, e do 2° de cavallaria ligeira Manoel Jacintho Ozorio, e alferes do mesmo regimento Manoel Luiz da Rocha Ozorio (contuso), tendo os dous primeiros os cavallos mortos, e o do 1° corpo da brigada ligeira Francisco Corrêa de Mello.

« Capitão secretario militar Cesar Augusto Brandão do 3° regimento de cavallaria ligeira ; dito da guarda nacional Antonio Adolpho Charão; tenente de voluntarios da patria Henrique de Azevedo Pires, estes dous da repartição do quartel-mestre general e que estiveram sob minhas immediatas ordens durante a batalha, e o tenente do 1° corpo de caçadores a cavallo Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, commandante do meu piquete, todos se houveram com valor, zelo e actividade na transmissão das ordens, sendo a quarta vez que com igual comportamento me acompanham em combate, o capitão Fernandes de Oliveira, tenentes Ozorio (Manoel Jacintho), Telles de Queiroz, e o alferes Rocha Ozorio.

« Para não repetir os merecidos elogios que a outros Srs. officiaes e a varias praças fazem os seus respectivos chefes, e constam das supra indicadas partes, que em seguida faço publicar, não menciono alguns nomes distinctos já contemplados n'ellas, fazendo entretanto particular menção do bravo e calmo veterano coronel Carlos Resin, e dos valentes coroneis André Alves Leite de Oliveira Bello e Manoel de Oliveira Bueno, este da guarda nacional; tenente-coronel Emilio Luiz Mallet; o de commissão Carlos Cyrillo de Castro, e da guarda nacional Caetano Gonçalves da Silva, Camillo Mercio Pereira e Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, major Hyppolito Antonio Ribeiro e José do Amaral Ferrador; majores de 1ª linha Frederico Figueira de Mello; Francisco Maria dos Guimarães Peixoto; majores de commissão Manoel Deodoro da Fonseca, Caetano da Costa Araujo e Mello, Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, José Antonio Alves, Seraphim Felix de Paiva, Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, Francisco Agnello de Souza Valente, José Ferreira de Azevedo Junior, Rodrigo Luiz Baptista, João Baptista, Barreto Leite, e da guarda nacional Manoel Ignacio da Silva; capitão Angelino de Carvalho, do 4° corpo de caçadores a cavallo; Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, do 1° corpo da guarda nacional; tenente Victor Tavares Leiria, do 3° regimento de cavallaria ligeira, e Miguel Martins da Rosa, do 4° corpo da brigada ligeira.

« O Rev. missionario capuchinho frei Fidelis d'Avola, é tambem credor de particular menção, pela caridosa dedicação, desvelo e zelo que tem sempre consagrado a nossos feridos e enfermos, bem como os Srs. cirurgiões-móres de brigadas, Drs. Polycarpo Cesario de Barros, Manoel Adriano da Silva Pontes, José Muniz Cordeiro Gitahy, os de commissão Manoel José de Oliveira, Luiz Queiroz Mattoso Maia e 1° cirurgião Firmino José Dória.

« O comportamento do exercito lisongeia sobre maneira o seu general, que nutre a esperança de que em breve os seus camaradas farão nova

colheira de louros, que só se alcançam a custa de esforços e sacrificios que já têm sabido fazer, adquirindo incontestavel jus á gloria, que é a recompensa mais preciosa dos bravos.

« O general em chefe tem ainda o dever de louvar a abnegação e bom comportamento dos novos corpos de voluntarios da patria, a quem o patriotismo conduzio aos campos de batalha em defesa da honra nacional, e que, a par dos mais bravos veteranos, têm combatido galhardamente.

« Finalmente, são tambem publicadas as communicações do Exm. Sr. general D. Venancio Flôres, relativas ao comportamento das tropas brazileiras que combateram sob seu commando.

« BARÃO DO HERVAL,

« *Marechal de Campo, Commandante em Chefe.* »

15

† *Parte do chefe do estado maior general do 1° corpo brazileiro :*

« Quartel-general do chefe do estado-maior em Tuyuty, 26 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Assaz lisongeiro me é communicar a V. Ex. que o exercito imperial, sob o digno commando de V. Ex., na batalha de 24 de Maio corrente executou as manobras por V. Ex. determinadas, concorrendo a sua bravura para a completa victoria que alcançaram as armas alliadas sobre o ousado inimigo, que atacou-nos com todo o seu exercito pela frente e flancos.

« Os soldados do exercito imperial procuraram imitar em valor ao seu distincto chefe, que foi incansavel em bem dirigil-os, acudindo de prompto a todos os reclamos que exigiam as circumstancias, e percorrendo todas as linhas da frente, onde pela sua temeridade, foi ferido e perdeu o cavallo que montava.

« A 1ª e 3ª divisões foram, sem duvida, as que mais se empenharam na batalha, por ser o flanco onde se achavam, o que o inimigo mais carregava. Seus dignos commandantes, Srs. brigadeiros Alexandre Gomes de Argollo Ferrão e Antonio de Sampaio merecem menção honrosa.

« A 4ª divisão na posição que occupou á esquerda bem manobrou á frente do inimigo, fazendo seguir, sempre que se tornava mister, corpos a proteger aos que se achavam empenhados no combate, e pelejando com denodo; seu commandante, o Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, tambem é digno de menção; e a 6ª, na poderosa protecção que fez á artilharia, que se achava na frente, não menos se torna digna de menção assim como seu commandante, o Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro.

« A! artilharia muito se deve, mórmente ao 1° regimento, sob o commando do distincto Sr. tenente coronel Emilio Luiz Mallet, que muito cooperou para a derrota do inimigo; assim como o Sr. brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, commandante geral d'esta arma.

« A 2ª, e 5ª divisões e a brigada ligeira carregaram sobre o inimigo com valor, devendo-se muito a seus distinctos commandantes, os brigadeiros

José Luiz Menna Barreto, brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto e coronel Tristão José Pinto, pelo julgo-os tambem dignos de menção.

« Tornam-se tambem dignos de honrosa menção os Srs. coroneis Jacintho Machado de Bittencourt, commandante da 7ª brigada, e que assumio depois o da 3ª divisão, que dirigio, até o final do combate; Carlos Resin, commandante da 10ª brigada; D. José Balthazar da Silveira, commandante da 8ª; tenentes-coroneis Salustiano Jeronymo dos Reis, commandante da 14ª; Francisco Pinheiro Guimarães, commandante de 4º batalhão de voluntarios; Joaquim Mauricio Ferreira, commandante do 10º dito; Marcolino de Moura Albuquerque, commandante do 22º dito; Francisco José da Rocha, commandante do 40º dito; Luiz José Pereira Carvalho, commandante do 4º de infantaria, e Augusto Cezar de Araujo Bastos, commandante da 1ª brigada, e os majores Francisco Maria dos Guimãraes Peixoto, commandante do 1º de infantaria; Francisco Agnelo de Souza Valente, commandante do 6º de voluntarios; Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11º dito; Manoel Deodoro da Fonseca, commandante do 2º dito; Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26º, e seu fiscal, o major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, pelo bem que dirigiram os corpos a seu mando, mostrando bravura e sangue frio durante o combate; assim como o coronel André Alves Leite de Oliveira Bello.

« São dignos de menção pelo zelo, humanidade e dedicação com que pensaram os feridos os Srs. cirurgiões Drs. Polycarpo Cesario de Barros, Antonio de Souza Dantas, Firmino José Dória, José Rufino de Noronha, Manoel Adriano da Silva Pontes, Raymundo Caetano da Silva, Arthur Cezar Rios, José Moniz Cordeiro Gitahy, Pedro Gomes de Argollo Ferrão, Jaime Alves Guimarães, João Severiano da Fonseca, Numa Guérin; capellães Frei Fidelis d'Avola e padre João Cyrillo de Mello, e os pharmaceuticos Manoel Pedro de Alcantra e João José Dória .

« Temos a lamentar a perda do bravo veterano da independencia tenente-coronel José da Rocha Galvão, e de differentes officiaes e praças mortas; tivemos feridos o Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio, commandante da 3ª divisão; tenentes-coroneis Luiz José Pereira de Carvalho, commandante do 4º de infantaria; Francisco Pinheiro Guimarães, commandante do 4º de voluntarios; Joaquim Mauricio Ferreira commandante do 10º dito : Augusto Cesar de Araujo Bastos, (1) commandante da 1ª brigada; majores Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, commandante do 1º de infantaria; Caetano da Costa Araujo e Mello, commandante do 1º de voluntarios; Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque commandante do 11º dito; e Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26º dito; muitos officiaes e praças, cujo numero não tem relação com a perda do inimigo, que só no campo deixou mais de 5.000 mortos, e grande numero de feridos e prisioneiros.

« Tenho a honra de recommendar a V. Ex. os officiaes, que compõem o meu estado-maior, major José Joaquim Coelho, tenente D. Aristides Balthazar da Silveira, alferes Luiz Affonso dos Reis e Rodolfo Augusto de Souza Caldas, por se haverem prestado com todo sangue frio e valor, acompanhando-me sempre, e na transmissão das ordens; o que tambem fizeram no combate de 2 deste mesmo mez.

(1) O nome deste official, como o de muitos outros, não appareceu na relação dos feridos. Por termos corrigido esta e outras omissões é que se nota uma pequena differença entre os algarismos do mappa antes publicado e o das partes officiaes.

« O alferes do 9º de voluntarios, Pedro Parrot, que no dia 24, pelas circumstancias, acompanhou-me, portou-se bem.

« Felicito a V. Ex. por tão glorioso triumpho.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Barão do Herval, digno commandante em chefe do exercito imperial.

« JACINTHO PINTO DE ARAUJO CORRÊA.

« *Brigadeiro, chefe do estado-maior.* »

16

Parte official do deputado do quartel mestre general junto ao 1º corpo de exercito brazileiro :

« Quartel general. Acampamento do deputado do quartel mestre general, em Tuyuty, 29 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Para que V. Ex. tenha perfeito conhecimento da conducta dos officiaes empregados na repartição a meu cargo no combate de 24 do corrente, tenho a honra de informar a V. Ex. que, ao romper o fogo do inimigo, mandei ordem aos encarregados das reservas de munições de artilharia, cavallaria e infantaria, o capitão Joaquim Antonio Ferreira da Cunha, que seguisse com a respectiva secção de carretas para a linha do fogo, bem como o alferes João Chrisostomo Gomes da Silveira com as de infantaria, o que cumpriram satisfactoriamente sem que faltasse soccorro de munição ás linhas que combatiam : igual procedimento teve o alferes Antonio José Pereira Junior com as munições de cavallaria, sobre o flanco esquerdo, onde combateu com uma linha de atiradores outra do inimigo, que já se achava a 60 passos de distancia; sendo morto nesta occasião um paraguayo, pelo soldado da 4ª companhia do batalhão 13 de infantaria, Guilherme da Conceição, quando aquelle se aproximava á primeira carreta para incendial-a.

« O major João Baptista Niederauer, e os alferes Joaquim Melchiades Ferreira Lobo e João Antunes Barbosa Brandão, cumpriram as ordens que lhes dei concernentes ao serviço : o tenente assistente desta repartição Joaquim José d'Araujo Oliveira Lobo muito me coadjuvou no serviço durante o combate, especialmente quando o inimigo penetrava sobre a nossa esquerda : observando eu em todos, coragem e sangue frio. Quanto ao capitão Antonio Adolpho Charão, e tenente Henrique de Azeredo Pires, ao romper o fogo, os puz á disposição de V. Ex. para me transmittir as ordens, e só V. Ex. póde ajuizar sobre o procedimento destes dous officiaes, que, segundo fui informado por diversos chefes, se portaram com coragem.

« O capitão Candido Cordeiro de Souza, do esquadrão do transporte, muito trabalhou e foi incansavel em conseguir retirar todo o carretame do flanco sobre o qual o inimigo carregou ousadamente; concorrendo para o bom desempenho deste serviço a boa vontade e interesse dos officiaes subalternos do mesmo esquadrão, distinguindo-se entre elles o tenente João da Silva Netto. O major Manoel Corrêa de Araujo e Silva, que se achava junto a esta repartição acampado, eu o vi sahir correndo com uma clavina

em punho, e apresentar-se na frente, quando o inimigo carregava, sendo por isso recommendavel o seu procedimento.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general barão do Herval, commandante em chefe do exercito imperial.

« José Ferreira da Silva Junior.

« *Tenente coronel.* »

17

† *Communicação do governador Flôres ao general Ozorio :*

« Quartel general do commando em chefe do exercito alliado de vanguarda, na Laguna Tranquera, 25 de Maio de 1866.

« Illm. Exm. Sr. — Ao communicar a V. Ex. o resultado obtido sobre o inimigo no centro sob minhas ordens, na batalha de hontem, cumpro com satisfação um dever de justiça fazendo em minha parte uma menção especial de todos os chefes, officiaes e tropas brazileiras, que combateram ás minhas ordens pelo honroso comportamento que tiveram na peleja.

« Igual recommendação permitta-me V. Ex. que faça das tropas que compõem a 6ª divisão, do general Victorino Monteiro, que faz hoje parte do exercito alliado da vanguarda, a 1ª divisão, do general Argollo, e a 3ª divisão, do general Sampaio, que entraram pela esquerda, e rechaçaram o inimigo que havia flanqueado por esse lado o nosso centro.

« O 3º batalhão, da divisão Sampaio, que combateu na vanguarda, e o 1º regimento de artilharia, ás ordens do commandante Mallet, contribuiram com certeiros fogos para que o inimigo fosse rechaçado com immensa perda de gente.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. Exm. Sr. marechal de campo barão do Herval, commandante em chefe do exercito brazileiro.

« Venancio Flôres,

« *General em chefe do exercito alliado de vanguarda.* »

18

† A) Artilharia Brazileira (General Andréa).

1) Parte official do Commandante Geral da Artilharia :

« Quartel general do commando geral de artilharia, em Tuyuty, 27 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Passando ás mãos de V. Ex. as inclusas partes dos commandantes de brigada e corpos, que compõem este commando geral, relativas á batalha de 24 do corrente mez, tenho a satisfação de congratular-me com V. Ex. pelo brilhante resultado obtido pelo exercito do digno commando de V. Ex., que naquelle dia, cobrindo-se de gloria, escreveu

uma pagina brilhante na historia militar do Brazil. A prestesa com que escrevo esta não me permitte relatar detalhadamente os pormenores d'aquella gloriosa jornada: todavia vou pôr em relevo os factos principaes occoridos com os corpos deste commando.

« O 1º Regimento de Artilharia a Cavallo, que se acha na vanguarda coberto por um ligeiro entrincheiramento, foi o primiero a supportar o impulso das massas paraguayas, que a todo custo pretendiam assaltal-o, mas não poderam abrir caminho entre a chuva de metralhas e granadas que lhes enviavam os canhões d'aquelle regimento; seu commandante, o tenente-coronel Emilio Luiz Mallet, mais uma vez confirmou o nome de valente porque é já conhecido no exercito: seus serviços, coragem, e sangue frio inalteravel, o tornam digno da attenção do governo imperial, e eu cumpro um dever sagrado recommendando muito particularmente a V. Ex. o seu nome.

« Pela parte que deu o mesmo tenente-coronel verá V. Ex. que todos os seus officiaes e praças tiveram um comportamento honroso para o paiz e brilhante para elles: assim tambem os officiaes e mais praças do Batalhão de Engenheiros, que alli se achava, e muito bons e variados serviços prestou, sendo digno de especial menção o major do estado-maior de artilharia Conrado Maria da Silva Bittencourt, que, com valor e intelligencia, mostrou-se digno da confiança com que o honrou V. Ex. dando-lhe o commando interino d'aquelle batalhão.

« O 1º sargento d'aquelle regimento Guilherme Steuben praticou um acto de verdadeiro valor e abnegação, lançando fóra do parapeito, onde detonou, uma granada inimiga, que cahio aceza entre a boca de fogo de que é chefe, e uma outra da 1ª bateria do mesmo regimento; este sargento torna-se por isso digno da attenção de V. Ex.

« O coronel commandante da 17ª Brigada, Hilario Maximiano Antunes de Gurjão, muito me coadjuvou durante a batalha; encarregado por mim de fazer conduzir e operar a 1ª bateria do 3º Batalhão de Artilharia, que mandei encorporar á 2ª bateria do mesmo Batalhão que antes havia marchado para a flanco direito do 1º Regimento de Artilharia a Cavallo, desempenhou com denodo e sangue frio esta ardua missão, fazendo metralhar o inimigo que em grandes massas carregava n'aquelle flanco, o qual já se achava apoiado pela briosa 6ª divisão ao mando do intrepido general Victorino Monteiro. D'ahi, em virtude de requisição do Exm. Sr. general D. Venancio Flôres, fez o mesmo coronel marchar a 2ª bateria do já mencionado 3º Batalhão a apoiar as forças que heroicamente resistiam ao canhoneio e fuzilaria inimiga no flanco esquerdo do mesmo Regimento de Artilharia.

« Esta bateria operou ahi primeiramente debaixo das immediatas ordens do referido general D. Venancio Flôres e depois sob as ordens do Exm. Sr. general commandante da 1ª Divisão.

« O 1º Batalhão de Artilharia e a 3ª bateria do 3º Batalhão operaram debaixo de minhas ordens no flanco esquerdo do exercito, onde o inimigo carregou com furor, nutrindo certamente a esperança de por ahi nos cortar a retaguarda, esperança que logo teve de reconhecer malograda á vista da resistencia heroica que lhes apresentaram nossa cavalleria e infantaria, efficazmente auxiliadas pelos já mencionados canhões do 1º e 3º Batalhões. Os dignos commandantes da 17ª Brigada, coronel Hilario Maximiano Antunes de Gurjão, do 1º Batalhão de Artilharia, major José Thomaz de Almeida Pereira Valente, e do 3º da mesma arma, major Hermes Ernesto da Fonseca, que mais uma vez justificou suas glorias antecedentes, prestaram, n'este dia de immorredoura gloria para o paiz, relevantes ser-

viços, tornando-se assim, como as briosas officialidades de seus corpos, dignos dos maiores elogios.

« A 19ª Brigada, commandada pelo distincto coronel do estado-maior de artilharia Francisco Gomes de Freitas, prestou muitos serviços no mesmo flanco de que acabo de fallar, e por isso, chamando a attenção de V. Ex. para a parte dada por aquelle coronel, o menciono com prazer como um dos tantos Brazileiros que na jornada de 24 souberam sustentar o já conhecido brilho de nossas armas.

« Os officiaes que compõem o meu estado-maior muito me auxiliaram durante a batalha, transmittindo com intelligencia e actividade todos as minhas ordens, encarando o perigo com sangue frio, pelo que se tornam dignos dos maiores elogios.

« Peço licença a V. Ex. para, citando seus nomes, fazer uma resenha dos serviços que prestaram nesse dia : o major do estado-maior de 1ª classe Carlos Resin, que exerce as funcções de assistente do deputado do quartel-mestre general junto á este commando, foi solicito no fornecimento das munições, vindo pessoalmente á linha de fogo verificar as faltas que ahi se deram para poder sanal-as; n'este serviço muito o coadjuvou o alferes escripturario d'aquella repartição Leocadio José Rodrigues, que em todas as occasiões sempre o acompanhou, portando-se ambos com sangue frio e coragem.

« O capitão do 3º de Artilharia Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, assistente do deputado do ajudante general junto á este commando, foi por mim encarregado de guiar e fazer operar a bateria do 3º Batalhão, que, logo que se mobilisou o referido Batalhão, marchou para apoiar a 6ª Divisão no flanco direito do 1ºRegimento de Artilharia a Cavallo. Por ordem do coronel commandante da 17 Brigada, que ahi se apresentou depois com outra bateria, do mesmo Batalhão, foi o dito capitão assistente guiar a mesma bateria que teve de canhonear o inimigo no flanco esquerdo do 1º regimento, operando debaixo das ordens do Exm. Sr. general D. Venancio Flôres. Foram todos estas commissões desempenhadas pelo referido capitão com intelligencia e muita actividade, portando-se na acção com valor e enthusiasmo. O alferes Leopoldo Mendes Ourique, ajudante de campo d'este commando, transmittio sempre as minhas ordens com intelligencia e actividade, sendo encarregado por S. Ex. de levar uma communicação ao Exm. Sr. general D. Venancio Flôres, que commandava as forças que repelliam o inimigo no centro do exercito. Em todo o tempo que durou a acção portou-se com verdadeiro sangue frio e coragem.

« O alferes Francisco de Carvalho e Silva, meu ajudante de ordens, cumprio o seu dever com coragem e muita actividade.

« O 2º tenente de artilharia a cavallo Alvaro Soares de Andréa, escripturario da repartição do ajudante general, acompanhou-me em todos os pontos onde me achei, transmittindo com intelligencia e valor todas as minhas ordens.

« O tenente de infantaria Franklin do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros,que serve ás minhas ordens, mesmo depois de se achar a pé por haver cansado o seu cavallo, acompanhou-me na linha de fogo, mostrando sempre enthusiasmo e valor.

« Não posso deixar de mencionar o nome do tenente do estado maior de 1ª classe Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, membro da commissão de engenheiros, o qual, movido unicamente pelo zelo do serviço, muito auxiliou a 2ª bateria do 3º batalhão de artilharia nas duas posições que occupou na linha de fogo, fazendo transportar munições, pelo que mais uma vez se tornou digno de elogios.

« Junto envio a V. Ex. a parte dada pelo cirurgião capitão Dr. João Severiano da Fonseca, que mais uma vez mostrou a sua actividade e intelligencia no desempenho da sua espinhoza missão de medico.

Concluindo, tenho a grande satisfacção de afiançar a V. Ex. que todos os officiaes e praças dos corpos que compõem o commando geral de artilharia portaram-se de modo a não desmentir os honrosos precedente do exercito que V. Ex. tem sabido conduzir sempre a victoria.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. barão do Herval, commandante em chefe do exercito.

« José da Victoria Soares de Andréa,

« *Brigadeiro, Commandante Geral de Artilharia.* »

2) Parte official do commandante da 17ª Brigada :

« Illm. Exm. Sr. — Havendo no dia 24 do corrente, depois das 11 horas da manhã, sido atacado o exercito alliado pelo exercito inimigo, recebi ordem de V. Ex. para mandar aprompter os batalhões da brigada do meu commando para tomar posição na linha de batalha logo que isso fosse determinado por S. Ex. o Sr. general em chefe. Os batalhões aprontaram-se com a maior prestesa possivel, seguindo a 3ª bateria do 3º batalhão de artilharia a pé para a esquerda do exercito afim de auxiliar as forças que ahi se achavam, e a 2ª para a direita, destacando uma boca de fogo para auxiliar o exercito oriental; logo depois segui com a 1ª bateria desse batalhão para o lugar em que se achava a 2ª, e apresentei-me ao Exm. Sr. commandante da 6ª Divisão, debaixo de cujas ordens fiquei até o fim da batalha por ter V. Ex. marchado com o 1º Batalhão para a esquerda do exercito.

« Os Batalhões da brigada do meu commando prestaram relevantes serviços, já repellindo o inimigo quando este carregava em grande massa de cavallaria sobre a direita do exercito, já impedindo com um bem dirigido fogo de metralha que os numerosos batalhões de infantaria que nos atacavam pela esquerda, envolvessem a nossa infantaria.

« O 3º Batalhão de Artilharia, levado a combate pelo bravo e assás conhecido major Hermes Ernesto da Fonseca, por estar enfermo o respectivo commandante, auxiliado por sua intelligente officialidade, rivalisou com seus irmãos de armas, ajudando-os a ganhar uma tão explendida victoria como a do dia 24 do corrente.

« Não menos dignos de elogios são o commandante, officiaes e mais praças do 1º Batalhão de Artilharia, pelo comportamento, que tiveram, pois, não obstante ser a sua artilharia muito pesada e ser-lhes muito difficil movel-a, apresentaram-se na linha de batalha na occasião em que seus serviços eram mais necessarios, e lembraram, pela calma e sangue frio, que do seu seio sahio a brilhante e brava guarnição de artilharia que esteve na ilha em frente á Itapirú desde o dia 5 até o dia 16 de Abril.

« Das partes que junto envio a V. Ex. e que me foram dadas pelos commandantes dos mencionados batalhões, verá V. Ex. mais detalhadamente qual o comportamento dos diversos officiaes e praças, e quaes as occurrencias que se deram durante aquella gloriosa batalha.

« O capitão Sebastião Chysogno de Mello Tamborim, assistente do deputado do ajudante general, o 1º tenente José Thomaz Theodosio Gonçalves, assistente do deputado do quartel mestre general, ambos junto a este commando, e o 2º tenente Raymundo Ribeiro do Amaral, meu ajudante de

ordens, são dignos de elogios pela calma e intelligencia com que cumpriram minhas ordens durante a acção.

« O capitão Adriano Xavier d'Oliveira Pimentel, assistente do deputado do ajudante general junto ao commando geral de artilharia, tendo acompanhado a 2ª bateria do 3º batalhão á posição que lhe fôra designada, e ignorando o lugar em que se achava V. Ex. apresentou-se-me e servio debaixo de minhas ordens até terminar-se a luta, tendo tido um comportamento igual ao dos officiaes acima nomeados.

« Folgo de poder affiançar a V. Ex. que não houve uma só praça da brigada de meu commando que deixasse de bem cumprir com seus deveres.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. Brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, commandante geral da artilharia.

« Hilario Maximiano Antunes Gurjão,

« *Coronel commandante da 17ª brigada.* »

As partes officiaes dos commandantes dos corpos que formavam a 17ª brigada dizem, em resumo, o seguinte :

1.º Regimento de Artilharia a Cavallo. — Commandante, tenente-coronel *Emilio Luiz Mallet* (hoje general). — O commandante foi ferido mas não deixou o combate. — A parte official diz :

« Este regimento, com 24 bocas de fogo, callocado na vanguarda, sobre o centro do exercito, sustentou com energia o combate, e repellio todas as columnas do inimigo que atacavam o centro, e que depois procuraram torneal-o pelos flancos.

« Em poucas horas foi varrida a frente do exercito e o grande numero de homens e cavallos mortos attesta a efficacia de seus fogos... »

Depois de elogiar varios officiaes, diz o commandante Mallet :

« E' do meu dever fazer menção muito honrosa do distincto Batalhão de Engenheiros, de seu digno commandante, o, major Conrado Bittencourt, e de seus briosos officiaes. Este batalhão, postado primeiro á direita do regimento, passou depois para a esquerda e em ambas as posições trabalhou com energia e denodo. »

Era fiscal do regimento o major Severiano da Fonseca, e commandavam as baterias os capitães Magalhães (A. C. de), Cunha Mattos, Medeiros Mallet (J. N. de), Cardoso de Mello, e Fialho (Anfrisio). Estes officiaes e alguns outros, assim como varios cadetes, inferiores e soldados mereceram menção especial na parte official do commandante. O sargento Guilherme Stenben foi um dos elogiados, por ter « agarrado uma granada acesa, que cahio perto da peça de que era chefe, lançando-a fóra do parapeito, onde immediatamente arrebentou. »

O regimento teve 17 homens mortos e feridos.

1º Batalhão de Artilharia a Pé. — Commandante, major *Pereira Valente.* — Diz que teve ordem para fazer seguir para o flanco esquerdo do acampamento geral do exercito, tambem atacado pelo inimigo, 2 bocas de fogo. Para alli mandou o capitão Teixeira (F. J.) com a segunda divisão da 3ª bateria.

Posteriormente recebeu ordem para marchar com todo o batalhão afim de occupar tambem posição no mesmo flanco. Ahi chegando, debaixo do fogo da infantaria inimiga, que procurava fazer retirar a nossa infantaria que estava na frente, collocou a 2ª bateria (capitão Mariano da Silva) em posição de defender a retaguarda do exercito, que era ameaçada, e a

1ª bateria (capitão F. A. de Moura) foi reunir-se á segunda divisão da 3ª bateria (Teixeira), e uma secção de cada uma das outras entrou em linha « mettendo em frente a garganta formada pelos mattos, que correspondiam á frente. »

O capitão Pereira da Cunha (Balbino) tomou o commando desta bateria, assim formada porque entre ellas, a 1ª bateria e a segunda divisão da 3ª achava-se uma bateria do 3º Batalhão de Artilharia a Pé.

O fogo do capitão Pereira da Cunha deu em resultado a retirada do inimigo, e protegeu efficazmente a infantaria, que, seguida, avançou e desalojou os contrarios das mattas onde se haviam refugiado.

3º Batalhão de Artilharia a Pé. — Commandante, o major *Hermes da Fonseca* (hoje general). — Quando ás 11 horas soou o signal de alarma, os animaes de tiro do batalhão estavam no pasto. Não obstante, antes do meio dia poude o batalhão mover-se.

O commandante da 3ª Brigada (Sezefredo, 2ª Divisão, do general Menna Barreto) requisitou uma bateria para o flanco esquerdo, e o coronel Gurjão, commandante da 17ª Brigada, ordenou ao commandante Hermes que fizesse seguir a 3ª bateria, ao mando do capitão Bernardo Vasques. Tendo ella partido, Gurjão ordenou que Hermes a seguisse. Foi elle collocar-se no flanco esquerdo do 1º Batalhão de Artilharia. Ao mesmo tempo tornou-se necessario destacar para reforçar o 1º Regimento de Artilharia, no centro, outra bateria. Seguio para ahi a 2ª, commandada pelo capitão Pereira (J. J.). Collocaram-se á direita do 1º Regimento, ficando a 2ª á esquerda da 1ª.

A 2ª bateria destacou 1 boca de fogo ao mando do 1º tenente Clarindo de Queiroz, que incorporou-se primeiro á bateria oriental, e seguio depois para a frente em perseguição do inimigo, que se retirava; e quando os seus serviços não foram mais necessarios por ahi, tomou posição em frente ao 30º Batalhão de Voluntarios da Patria, para responder a 8 ou 10 bocas de fogo do inimigo, que se cruzavam, postadas em differentes pontos.

O capitão Oliveira Pimentel (2ª bateria), com as outras peças, a principio ás ordens do general Victorino Monteiro (6ª Divisão, centro da linha), e depois com as 4, ás ordens immediatas do general Flôres, prestou relevantes serviços, assim como a 1ª bateria, do capitão Pereira.

Emquanto no centro a menor força do batalhão prestava o seu concurso, na esquerda a bateria Vasques, com sua metralha, suspendia o passo a grossas columnas que por quatro vezes investiram sobre a nossa infantaria. « A esteira de perto 1,300 cadaveres paraguayos que foram encontrados na area da acção da bateria não foi sómente estendida pelo fuzil e pela lança : grande parte cedeu ao canhão. »

3) Parte official do commandante da 19ª Brigada :

« Illm. Exm. Sr. — Communico á V. Ex., para que cheguem ao conhecimento de S. Ex. o Sr. general em chefe, as occurrencias que se deram na Brigada sob meu commando, composta do Batalhão de Engenheiros, e 7º e 42º de Voluntarios da Patria, que tiveram a fortuna de tomar parte na batalha geral de hontem.

« Estando a Brigada formada em columnas contiguas por grandes divisões, em protecção da 1ª linha de artilharia, conforme me havia sido anteriormente designado, recebi ordem para ir proteger o flanco esquerdo da mesma linha por onde o inimigo mais se aproximava, e d'esse flanco me

adiantei a ganhar a pequena coxilha em frente das mattas proximas, por detraz das quaes se achava já empenhada uma fórte peleja entre forças da vanguarda paraguaya, o Batalhão de Voluntarios n. 24, e forças de cavallaria, que com grande esforço resistiam á um fogo vivissimo, e continham o inimigo, que empenhadamente procurava penetrar pelas bocainas que offereciam as referidas mattas.

« Meia hora depois apresentou-se n'esse flanco o Exm. Sr. brigadeiro Netto declarando que o inimigo reforçava suas columnas, multiplicava seus pontos de ataque, e que havia necessidade urgente de repellir duas d'essas columnas que especialmente avançavam a contornar pela esquerda; pedi á S. Ex. que providenciasse sobre a garantia de 4 boccas de fogo que V. Ex. me mandou apresentar na posição em que ultimamente me achava, e que desde então haviam ficado sob a protecção da Brigada conforme V. Ex. expressamente me ordenou; e, annuindo S. Ex., dividi a brigada de meu commando pela conveniencia do ataque, deixando o 42° Batalhão de Voluntarios da Patria com ordem de atacar pelo desfiladeiro fronteiro da direita, ponto este muito ameaçado, até reunir-se a mim, e avancei dirigindo o 7° Batalhãa de Voluntarios pelo desfiladeiro da esquerda por onde o inimigo já o invadia.

« A distancia de 70 braças teve este corpo o primeiro encontro com o inimigo que nos recebeu com successivos fogos de fuzilaria, acontecendo o mesmo pouco depois ao 42°; fiz responder a este fogo e carregar em seguida, rechaçando o mesmo inimigo até fóra do desfiladeiro em debandada e ao encontro de suas grandes reservas que estavam formadas e occultas em uma baixada e que, apenas nos avistaram, desenvolveram-se em linha, rompendo logo fogo; o batalhão formou em linha de batalha, estendendo seus atiradores, e assim sustentámos esta posição debaixo de aturado fogo.

« N'este interim avançou sobre o flanco esquerdo do batalhão, e por um macegal, um regimento de cavallaria inimiga em direcção a uma das bocainas para cortar-nos pela retaguarda, e ao mesmo tempo a infantaria inimiga procurava envolver-nos pela direita com a sua extensa linha. O batalhão formou quadrado : mandei avançar por uma de suas faces a collocal-o sobre o prolongamento da bocaina por onde devia despontar a cavallaria, para recebel-a com fogo pelo seu flanco, continuando entretanto a entreter a infantaria inimiga com fogo de atiradores e o de uma das faces do quadrado.

« A cavallaria inimiga mudou de direcção e atravessou pela retaguarda da matta immediata que dava sahida para o campo da esquerda que estava sob a defesa de nossa cavallaria a qual immediatamente carregou sobre aquella, levando-a de vencida. Aproveitei a occasião para reformar em columna, e fiz carregar novamente contra a infantaria inimiga que foi obrigada a retirar-se até o alto da pequena coxilha opposta, onde havia refeito suas forças com as quaes nos atacou pela terceira vez, empregando n'esta ultima foguetes de guerra que causaram alguns damnos.

« Esta luta alternada durou até ás 4 1/2 da tarde, occasião esta em que S. Ex. o Sr. general em chefe me mandou prevenir por um des seus ajudantes de campo que tinha mandado avançar novas forças a cortar o inimigo e que eu accelerasse os meus movimentos ; fiz então executar a ultima carga sobre o centro da linha inimiga, ao mesmo tempo em que as nossas forças de cavallaria o fizeram pela esquerda e os batalhões 12° de infantaria, 20° de Voluntarios e parte do 10° da mesma denominação pela direita, conseguindo-se assim a completa dispersão e derrota do inimigo que, batido por todos os lados, pagou ainda esta vez bem caro o seu arrojo em affrontar nossas armas, soffrendo enormes perdas.

« As partes juntas dos respectivos commandantes dão conhecimento dos officiaes e praças que mais se distinguiram, devendo accrescentar que os batalhões esforçaram-se por bem cumprir com seus deveres. O commandante do 7°, tenente-coronel Carolino da Silva Tosta, occupou sempre o seu posto apesar de ter, já enfermo, marchado com o batalhão, e o do 42°, major José Maria Pereira Caldas, que foi gravemente ferido, portou-se com bravura. O batalhão de Engenheiros combateu ao lado da Artilharia a Cavallo, e peço a V. Ex. sua attenção para a parte do respectivo commandante.

« Cumpro mais um dever reclamado pela justiça communicando a V. Ex. que são dignos de elogios os capitães Secundino Felatianno de Mello Tamborim, Jorge Diniz de Santiago e o 1° tenente Benjamim Franklin de Albuquerque Lima, que compunham o meu estado maior, pelo interesse que mostraram em me coadjuvar pela melhor execução de todas as ordens, tendo o segundo o cavallo ferido por tres balas.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, commandante geral de artilharia.

« Francisco Gomes de Freitas.
« *Coronel commandante da 19ª brigada.* »

As partes officiaes dos commandantes dos corpos que formavam a 19ª brigada dizem, em resumo, o seguinte :

Batalhão de Engenheiros. — Commandante interino, major *Conrado Bittencourt.* — Pelas 11 3/4 da manhã, vendo que o inimigo atacava as nossas linhas, correu com o batalhão a defender o flanco direito do 1° Regimento de Artilharia a Cavallo, coberto com as obras de fortificação de campanha feitas no dia 20. Com quanto em sua maior parte estivesse o batalhão armado com mosquetões de pouco alcance e sem bayonetas, fez dirigir o fogo para o inimigo, emboscado no laranjal em frente ao flanco direito da bateria e no banhado que lhe ficava contiguo.

O batalhão sustentou o fogo ahi, até que foi reclamado pelo tenente-coronel Mallet, commandante do 1° Regimento, para guarnecer a trincheira e defender a ala esquerda do mesmo regimento. Ahi continuou o fogo até que se collocou galhardamente em sua frente e em posição obliqua uma columna de infantaria brazileira, perseguindo o inimigo. Destacou então, o commandante C. Bittencourt, 2 contingentes do batalhão, compostos de praças armadas com espingardas e carabinas para explorar o laranjal e moitas em que o inimigo se emboscava, sendo esses contingentes commandados pelos capitães Tiburcio de Souza e Floriano Peixoto, que conseguiram afugentar o inimigo, e trazer 14 prisioneiros (sendo 10 feridos), 20 espingardas, 40 lanças e 2 clarins.

O major Oliveira Ewbank foi ferido. O batalhão só teve fóra de combate 8 praças.

Além do seu dever na fileira, occupou-se o batalhão em recolher feridos, levar munições, e conduzir a braço a artilharia para o flanco esquerdo do exercito.

7.° Batalhão de Voluntarios da Patria (*S. Paulo*). — Commandante, tenente-coronel *Carolino Tosta.* — A parte official d'este commandante não dá pormenores, e limita-se a elogiar varios officiaes e soldados. Os movimentos d'este batlhão, porém, constam da parte, acima publicada, do coronel Gomes de Freitas, commandante da 19ª Brigada.

Este batalhão teve 1 official morto, o tenente Pedroso Goulart, e 5 feridos, o capitão Diogo de Barros (filho do barão de Piracicaba), tenente Valentin Rodriques, Moura Leite (estudante da faculdade de direito de S. Paulo), Sotero de Castro e F. Penteado.

42.° Batalhão de Voluntarios da Patria *(S. Paulo)*. — Commandante, major *Pereira Caldas*. — Ferido mortalmente este commandante, foi substituido pelo capitão Fillinto Elysio da Costa. A' 1 1/2 hora da tarde achava-se o batalhão formado em linha de combate em frente ao logar por onde era o inimigo esperado, pela esquerda. Apenas o coronel Gomes de Freitas (commandante da 19ª Brigada) avançou com o 7° de Voluntarios pelo desfiladeiro da esquerda, o 42°, tendo á sua frenie o major Pereira Caldas, avançou tambem contra o inimigo que, « já fronteiro a este batalhão, em uma trincheira, na beira do matto e boca da entrada, fazia vivissimo fogo de fuzilaria. »

Avançou o batalhão em linha, recolhendo antes as 2 companhias que tinha na frente (1ª e 8ª) em linha de atiradores ao mando dos capitães Bueno Stockler e Pedro Soares, e, carregando com toda a força o inimigo, desalojou-o das trincheiras, levando-o em debandada até uma varzea que se estende além da matta. Ahi tinha o inimigo grande reforço, e ahi sustentou o 42° vivissimo fogo por espaço de 2 horas, auxiliado por uma ala do 12° de linha, que prestou relevantes serviços, até que foi necessario que a nossa força desoccupasse a frente para que a artilharia, que ficava á retaguarda e fronteira á entrada da matta, pudesse exercer suas funcções. Os nossos foram, para esse fim, attrahindo o inimigo, até que a artilharia poude intervir, causando grandes estragos, e levando o inimigo a fugir em debandada.

Passou o 42°, então, a proteger a artilharia por ordem do general Ozorio, até que poude reunir-se ao coronel Gomes de Freitas.

Foi quando o 42° se batia na matta que o commandante Pereira Caldas cahio mortalmente ferido, vindo a fallecer dias depois.

O batalhão teve 116 homens fóra de combate, entre os quaes 8 officiaes, além do commandante. O capitão Ricardo Pinto foi morto. O capitão Abreu Seixas foi mortalmente ferido, fallecendo pouco depois. Ficaram tambem feridos o tenente Hermogenes Pitta e os alferes Fernando Araujo, Moraes Rodrigues, A. Carlos da Silva, Simões Pires (estudante da faculdade de direito de S. Paulo) e Bento Bicudo. Este ultimo foi especialmente elogiado, porque « mostrou-se não só muito bravo, mas tambem temerario, sendo necessario por vezes contel-o. »

19

† B) 1ª Divisão Brazileira (General Argollo)

1) Parte official do commandante da 1ª Divisão

« Quartel general do commando da 1ª Divisão em Tuyuty, 27 de Maio de 1866.

« Illm. Exm. Sr. — Possuido da mais viva satisfação cumpro um dever communicando a V. Ex. que á divisão de meu commando (1ª do nosso exercito) coube a fortuna de fazer por mais de uma vez o seu dever na batalha dada á 24 do corrente.

« Pouco depois das 11 horas da manhã d'aquelle dia, subitamente atacados os exercitos alliados, de frente e flancos, pelo paraguayo, teve de repellir a aggressão, e para esse fim, depois de haver, em virtude das ordens de V. Ex., deixado de protecção á artilharia de doze a 8ª Brigada, commandada pelo distincto coronel D. José Balthazar da Silveira, segui com a 10ª, de que é chefe o coronel Carlos Resin, em direcção á extrema esquerda da nossa linha de batalha por ser a parte d'ella á que mais cumpria attender-se então, já por sua importancia, e já porque para alli convergiam consideraveis forças paraguayas das tres armas ao passo que diminutas eram as que alli tinhamos nós. Feitas as precisas disposições, e collocadas as tropas na devida ordem, attenta a natureza do terreno, e em vista do inimigo a combater, avançaram ellas, e é para mim summamente grato poder afiançar a V. Ex. que avançaram bem, e que, depois de feitos alguns movimentos exigidos pelas occorrencias do combate, não obstante a porfiada e tenaz resistencia do inimigo, ás 4 horas mais ou menos da tarde, havia sido elle desalojado das posições que occupava, e d'ellas, assim como do campo de batalha, nos achavamos nós de posse, graças, em primeiro lugar, á Providencia, e depois ao enthusiasmo e bravura de nossas tropas e á coragem calma e reflectida do veterano Carlos Resin, commandante da 10ª brigada, e dos distinctos chefes dos batalhões 2º de Voluntarios, major Manoel Deodoro da Fonseca, já tão conhecido que basta dizer delle e do seu corpo, que foram o que têm sido, pois importa isso dizer que fizeram brilhante, distincta e nobremente o seu dever; 22 corpo de Voluntarios, tenente-coronel Marcolino de Moura e Albuquerque, recruta, mas recruta que recebeu com o seu batalhão o baptismo de fogo por tal fórma que sinto vivo prazer ao recordar-me de que a mim coube a fortuna de os apresentar; nos momentos de maior perigo elle, calmo, empunhando a bandeira do seu batalhão (1) bem eloquentemente indicava-lhe o caminho da honra; 26 de Voluntarios, major Francisco Frederico Figueira de Mello, já bem conhecido veterano, que portou-se distincta e dignamente com o seu batalhão, que é fortuna para mim contar entre os d'esta divisão; 40 de Voluntarios, tenente-coronel Francisco Vieira de Faria Rocha, que tendo pela segunda vez entrado em acção no dia 24, portou-se com o seu corpo de maneira tambem digna e distincta, tendo, para recruta, feito brilhantemente quanto podia delle exigir-se; 13 de infantaria de linha, major Cezar Augusto da Silva, que até 1 hora da tarde esteve reunido á Divisão de que faz parte, portou-se com o seu batalhão, como era de esperar, com toda calma e valor; d'aquella hora, porém, em diante esteve, bem como o major do 26º Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, realmente bravo, rechaçando o inimigo do flanco esquerdo do nosso acampamento, segundo consta-me, sob as ordens do Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, e por isso nada posso informar acerca do comportamento do batalhão, do seu respectivo chefe, e do referido major durante o resto da batalha.

« Os officiaes do estado maior d'esta divisão capitães Eduardo Emiliano da Fonseca e João Eliziario Brandão de Lima, tenente João Xavier do Rego e alferes Aphrodizio José de Amorim e Francisco de Paula Argollo, desempenharam com muita dedicacão e valor o seu dever. O 1º, que é já bem conhecido, sustentou dignamente os seus foros de bravura, e o ultimo,

(1) E' mais uma prova do credito que merece Thompson, quando, sómente para insultar os Brazileiros, assegura — elle que nunca assistio a um combate — que depois do dia 2 de Maio os nossos entraram sempre em fogo sem levar suas bandeiras.

Chamaremos, por isso, a attenção do leitor para todos os trechos das partes officiaes que possam desmentir tão revoltante falsidade.

ainda recruta, mostrou coragem e apreciavel calma, não alterada nem mesmo por tres ballas que quasi em seguida mataram um prisioneiro ferido paraguayo, que conduzia elle na garupa do cavallo, furaram-lhe a calça no joelho, e quebraram-lhe um dos vidros do binoculo que trazia á tiracolo. O cabo d'esquadra do 2° regimento de cavallaria ligeira Manoel Antonio Raymundo, minha ordenança, tendo o cavallo cançado, atirou-se além da linha sobre um paraguayo tambem de cavallaria, e com elle batendo-se á espada, matou-o, e, apossando-se do cavallo, n'este montado voltou. Parece-me que elle tem incontestavel direito a estas linhas, que, por amor á justiça, á seu respeito com vivo prazer aqui escrevo.

« Os louros que colheu a divisão custaram-lhe 4 officiaes mortos, 19 feridos, 7 contusos; 22 praças de pret mortas, 274 feridas, 27 contusas e 13 estraviadas (1), mas a perda do inimigo póde, a vista do numero de cadaveres deixados sobre o campo de batalha, avaliar-se pelo menos no triplo da nossa. Além disso perdeu elle, tomadas pela divisão, 4 boccas de fogo com munições etc., 3 caixas de guerra, 6 cornetas e 3 clarins, consideravel quantitade de armamento de infantaria e algum de cavallaria que têm já sido entregue á repartição competente.

« Das partes dadas pelos commandantes de brigadas e corpos da divisão e bem assim das relações a que referem-se, dignar-se-ha V. Ex. ver qual a conducta dos respectivos officiaes e praças, quaes os nomes dos mortos, feridos, contusos e extraviados, e bem assim quaes os corpos que tomaram as boccas de fogo e mais artigos bellicos de que acima trato.

« Acerca dos corpos da 8ª brigada desta divisão que estiveram durante a batalha em diversos pontos, outros que não os da esquerda, nada posso á vista disso dizer, e assim limito-me a declarar a V. Ex. que sinto-o profundamente, que me refiro acerca dessas tropas ás partes dadas por seus respectivos chefes, ẽ que nutro a esperança de que lhes farão a merecida justiça os commandantes das divisões sob cujas ordens estiveram. Devo entretanto communicar á V. Ex. que proximamente ás 4 horas da tarde se me apresentou na melhor ordem o 8° batalhão de infantaria pertencente á essa brigada, e eu fil-o encorporar á 10ª e conservar em linha com o 22°, e 26° pertencentes a esta ultima, afim de empregal-o convenientemente se inda necessario fosse.

« A 1/2 hora da tarde, havendo-me o Exm. Sr. general D. Venancio Flôres declarado que do commando de toda a esquerda de nossa linha era eu o incumbido, e tendo para isso á minha disposição tambem a 3ª. Divisão, commandada pelo distincto coronel Jacintho Machado de Bittencourt, d'ella conservei junto á 1ª. o 6°. batalhão de voluntarios de que é chefe o distincto major Francisco Agnello de Souza Valente, que desde o começo da acção com ella esteve na esquerda, e que muito distinctamente se portou.

« Uma bateria de quatro bocas de fogo de calibre 6, commandada pelo capitão Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, e duas peças de montanha dirigidas pelo 2°. tenente João Luiz Gomes forão postas á minha disposição quasi ás 4 horas da tarde, e assim já não tendo conveniente emprego a dar-lhes, conservei em posição a bateria, e mandei as 2 peças de montanha aproximarem-se da esquerda a vêr se poderia ainda empregal-as, mas havendo o inimigo recuado, fi-las reunir á bateria de 6, e devo entretanto communicar que nos officiaes e guarnições dessa artilharia notei a mesma animação e enthusiasmo de que estavam possuidas nossas tropas e que

---

(1) Vej. pag. 22 deste Appendice. A divisão Argolo teve 375 homens fóra de combate.

tanto concorreram para o brilhante triumpho de nossas armas pelo qual felicito á V. Ex.

« Deus guarde á V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. marechal de campo barão do Herval, commandante em chefe do exercito em operações.

« ALEXANDRE GOMES D'ARGOLO FERRÃO (1).

« *Brigadeiro.* »

2) Parte official do commandante da 8ª Brigada.

« Illm. Exm. Sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. a disposição e parte que tomaram na batalha de 24 do corrente mez os corpos da Brigada sob o meu commando.

« Logo no principio da acção recebi ordem de V. Ex. para que ficasse a brigada de protecção á nossa artilharia de seis e doze, na posição em que ella se achava, destacando o 46° Corpo de Voluntarios da Patria para a esquerda do 3° Batalhão de Artilharia a pé, e ficando os outros Batalhões, 8° e 16° de infantaria de linha, e 10° Corpo de Voluntarios, protegendo ao 1° Batalhão d'aquella arma. Pouco depois, S. Ex. o Sr. general em chefe determinou-me que avançasse com os tres ultimos batalhões a reforçar a linha dos da 6ª Divisão, que protegia, na frente, as baterias do 1° Regimento de Artilharia a Cavallo, para onde fiz immediatamente seguir o 46° de Voluntarios. Apenas ahi chegados, por nova ordem de S. Ex. o 10° e 46° Corpos de Voluntarios voltaram para atacar o inimigo que accommettia o nosso flanco esquerdo. Fiz entrar o 8° Batalhão na citada linha dos da 6ª Divisão, dispondo o 16° Batalhão em ordem semelhante, na retaguarda do centro da mesma. Ali conservei-me, assistindo ao vivo e bem nutrido fogo de nossa artilharia e infantaria que fez o inimigo desistir de seu intento.

« A' requisição do Ex. Sr. general D. Venancio Flôres, o 8° Batalhão marchou ainda para a frente a sustentar os outros corpos que ahi combatiam, conservando-se na mesma posição o 16° Batalhão até as 5 horas da tarde, quando por ordem do mesmo Sr. general foi encarregado de recolher grande numero de nossos feridos.

« Junto envio a V. Ex. as partes dos commandantes dos corpos desta brigada, acompanhando a relação dos mortos e feridos na acção, e n'ellas V. Ex. verá os nomes dos officiaes e praças dos mesmos que mais se distinguiram.

« E' de lamentar que o ferimento que recebeu o bravo tenente-coronel Joaquim Mauricio Ferreira, commandante do 10° corpo de Voluntarios, logo ao entrar em combate, o impedisse de dirigir seu corpo nesse dia.

« E' de meu dever ajuntar que os officiaes do meu estado maior, capitão José Thomaz Nabuco, tenente Antonio de Senna Madureira, e alferes Frederico Augusto da Silva, coadjuvaram-me muito bem, transmittindo as minhas ordens com todo sangue frio e presteza.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. general Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante da 1ª divisão.

« D. JOSÉ BALTHAZAR DA SILVEIRA.

« *Coronel, commandante da 8ª brigada.* »

---

(1) Visconde de Itaparica.

As partes officiaes dos commandantes dos corpos que formavam a 8ª brigada dizem, em resumo, o seguinte :

8º Batalhão de infantaria de linha. — Commandante interino, *major Azevedo* (Joaquim Luiz de). — A' 1 hora da tarde marchou este batalhão, com toda a 8ª brigada, em direcção ao parque de artilharia na linha de combate. O commandante da brigada ordenou que o batalhão se postasse na retaguarda do mesmo parque. Ahi foram feridas 9 praças.

A's 2 horas pouco mais ou menos, o batalhão recebeu ordem para apresentar-se ao general Flôres, « afim de reforçar a linha do exercito alliado collocada na frente sobre o flanco esquerdo. » O batalhão fez isto, formando com a frente ao inimigo, e depois de apresentar-se o commandante Azevedo ao general Flôres, este ordenou-lhe que fizesse retirar o batalhão mais para a retaguarda da posição que havia occupado, em consequencia de achar-se o inimigo acobertado por grandes mattos. Permaneceu o batalhão na nova posição, e ahi foram feridas mais 4 praças.

A's 5 1/4 da tarde, mais ou menos, o commandante do 26º de Voluntarios, major Figueira de Mello, pedio ao 8º de linha que lhe mandasse um official para tomar o commando d'aquelle corpo, que se achava na frente, em linha de combate, visto estar ferido o mesmo commandante, e achar-se ausente a major, por ter avançado a acudir ao flanco direito. Immediatamente seguio o capitão Felix da Silva.

Ao escurecer, por ordem do general Argollo, incorporou-se o 8º de linha á 10ª brigada, da mesma Divisão, e com ella regressou ao seu acampamento.

16º Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, *major Fagundes* (João de Souza). — A's 11 horas, mais ou menos, ao signal de sentido, que partiu do quartel-general do commando em chefe do exercito imperial, entrou o batalhão em fórma com os demais da 8ª brigada. Um quarto de hora depois, ordenando o general Ozorio que a brigada avançasse a reforçar a 6ª Divisão, no centro, formou-se o batalhão no centro da linha que alli se achava, onde foi collocado pelo general Jacintho Pinto, chefe do estado-maior. Ahi se conservou o batalhão até ás 5 horas da tarde.

10º Batalhão de voluntarios da patria (*Bahia*). — Commandante, *tenente-coronel Mauricio Ferreira* (Joaquim.) Depois de ferido, assumio o commando o *major Marinho de Queiroz*. — O batalhão marchou ás ordens de Mauricio Ferreira para o flanco esquerda da linha do exercito, e encontrou o inimigo entrincheirado e emboscado nas mattas, « tanto á direita como á esquarda, e principiando o ataque, com grande resistencia do inimigo, foi este, não obstante, desalojado das suas posições. »

A's 2 horas da tarde, pouco mais ou menos, tendo sido ferido Mauricio Ferreira, passou o commando a Marinho de Queiroz. Este continuou a perseguir o inimigo, levando-o até ás suas linhas. N'essa perseguição destacou alguma força sob o commando de varios officiaes, cujos nomes mencionou. Um d'elles era o capitão Tupinambá. Depois recebeu do general Menna Barreto (J. L.) ordem para fazer juncção com o 46º de Voluntarios, e, em seguida, para avançar por uma picada da matta que ficava em frente do acampamento, isso já depois das 5 horas da tarde. O batalhão marchou até que o toque de reunir chamou ao acampamento todos os corpos.

Os capitães Estevão Caetano da Cunha, Erico J. Franco, e outros officiaes são elogiados, e com especialidade o alferes porta-bandeira Pedro A. Nery.

Foi morto o capitão Cezar Guimarães, e ficaram feridos, além do commandante, o tenente J. Santiago e o alferes Oliveira Guimarães.

46º Batalhão de voluntarios da patria (*Bahia*). — Commandante, *tenente-coronel F. Lourenço de Araujo* (depois brigadeiro honorario e *barão de Sergy*). — Quando tocou a reunir, antes do meio dia, formou-se o Batalhão com os da 8ª Brigada. Seguio para proteger o 3º Batalhão de Artilharia, que ficava á retaguarda da Brigada, e, chegando pouco depois outros corpos para o mesmo fim, voltou o Batalhão á sua primitiva posição. Dahi seguio acompanhando uma bateria que avançou para a frente d'essa posição. Em caminho encontrou o general Ozorio, que o fez voltar e levou-o a marche-marche para a retaguarda da esquerda do exercito argentino, então fortemente carregado pelo inimigo. O general Ozorio ordenou ao Batalhão 46º que occupasse as posições que deixassem os Argentinos quando marchassem.

« Avançando nossos Alliados, » diz o commandante Lourenço de Araujo, « fizeram grande destruição no inimigo. Não tive occasião nem tempo de disparar alli um só tiro, mesmo porque recebi logo ordem de regressar a marche-marche para postar-me de protecção á Artilharia, que se havia assestado na coxilha da esquerda do quartel-general. »

Depois de ahi achar-se, o 46º recebeu nova ordem para reforçar os corpos que, perto das trincheiras tomadas no dia 20 (Passo Sidra), batiam-se com tropas inimigas muito superiores em numero. « Ao chegar ahi encontrei parte do 10º de Voluntarios junto ao capão que me ficava á direita, fazendo fogo obliquo ao inimigo. Colloquei-me em linha na esquerda, perpendicularmente ás referidas trincheiras, e depois de um pequeno tiroteio dirigi-me a tomar posição á retaguarda do mesmo capão onde existia uma picada por onde avancei, fazendo recuar o inimigo com o vivo e certeiro fogo de minha linha. Logo que descobri o campo em frente reconheci que o 10º avançava em direcção perpendicular á em que eu seguia. Assim, fizeram juncção as duas forças, e continuamos a perseguir o inimigo. Recebi ordem de destacar a 2ª grande divisão para flanquear e bater a matta que me ficava na esquerda, e encarreguei o Sr. Julio Pompeo de Barros Lima da direcção d'essa força. Continuei a perseguir o inimigo com o restante do batalhão sem lhe dar tempo de resistir-me seriamente, apezar de ter elle cavallaria, sendo eu sempre flanqueado pela direita pela pequena força do 10º que me acompanhava, e algumas forças de outros corpos que se lhe uniram ; era tambem flanqueado pela esquerda não só pela grande divisão que destaquei, como por um grupo que formavam quatro grandes divisões compostas de praças de diversos corpos, que me constou serem reunidas e dirigidas pelo Sr. major Ribeiro de Lima (do 26º de Voluntarios). N'esta ordem persegui os inimigos sem dar-lhes tregua, até que se entranharam nas mattas que ficavam em frente, deixando pela minha retaguarda grande numero de mortos. »

O 46º teve apenas 2 mortos, 13 feridos, e 4 officiaes e 1 soldado levemente feridos, que foram o tenente Rodrigues Costa e os alferes Pinto da Silveira, Sant'Anna e Epiphanio de Souza.

O commandante do 46º ainda fez avançar 2 companhias para baterem o matto á esquerda.

O commandante elogia especialmente o alferes do seu batalhão Manoel José Soares, pela sua intrepidez : combateu como simples soldado, e sendo excellente atirador, não perdeu um só tiro da carabina que levava. Elogia tambem o sargento Manoel Antonio de Oliveira.

O major do 6 corpo de cavalaria, J. do Amaral Ferrador, acompanhou o 46° de Voluntarios.

O mesmo fizeram um tenente do 22 de Voluntarios e varias praças que voltavam do Passo da Patria na occasião em que se travou a lucta.

3) Parte official do commandante da 10ª Brigada.

Illm. Exm. Sr. — Tomando parte na batalha do dia 24 do corrente mez a brigada sob meu mando, cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. todas as occurrencias que n'ella se deram durante a acção.

« Em virtude de ordem de V. Ex., fazendo-a marchar do lugar onde nos achavamos bivacados a reforçar a esquerda da linha de batalha, que já se achava occupada por uma grande força inimiga, ahi tive a satisfação de mais uma vez testemunhar a intrepidez e valor do soldado brazileiro que abnega a vida pelo amor da gloria, e desconhece o perigo ante o dever que o arrosta a reivindicar seus direitos longe da patria.

« Tendo á nossa frente a V. Ex., que calmo e acertadamente, nos dirigia, fiz, depois de dispostos em ordem de batalha, o batalhão 13° de infantaria, 2°, 22°, 26°, e 40° de voluntarios da patria repellir com a maior energia o inimigo que avançava, fazendo-o embrenhar-se nas mattas proximas ás suas posições, quando já nos offendia com um vivo fogo de artilharia e foguetes a congreve. Em virtude de ordem de V. Ex. fazendo retirar os corpos das proximidades das referidas mattas, para, como quiz V. Ex., ver se o inimigo voltava á carga, colloquei-os em ordem conveniente para esperal-o, e como cego ainda pela sua audacia voltasse a nos aggredir, empenhou-se novamente o combate, e apezar da desproporção com que nos batiamos, dispondo elle de cavallaria e artilharia, e protegido pelas suas baterias, foi novamente rechaçado, ficando juncado o campo de cadaveres, de grande porção de armamento, algumas bocas de fogo, munições e cavallos, como se vê das partes juntas dos commandantes dos referidos corpos.

« Durante as 6 horas que tivemos de batalha notei sempre a melhor disposição nos Srs. commandantes de corpos, tenente-coronel Francisco Vieira de Faria Rocha, do 40° de voluntarios, que calmo e com valor muito bem dirigio o seu corpo; tenente-coronel Marcolino de Moura Albuquerque, do 22° de voluntarios, que com o seu corpo, ainda sem a instrucção preliminar da pequena tactica, fez com elle o que se podia desejar do militar brioso; majores Francisco Frederico Figueira de Mello, do 26° de voluntarios e Manoel Deodoro da Fonseca, do 2° da mesma denominação, que cumpriram com os seus deveres com valor e dignidade, tornando-se, como aquelles, dignos de menção.

« Tendo o Sr. major Augusto Cezar da Silva, commandante do 13° de infantaria, em meio da acção, seguido por ordem de V. Ex. a auxiliar outro ponto, como vê-se de sua parte, informo que durante o tempo que junto a mim combateu, mais confirmou o digno conceito de que já goza, pela sua coragem e sangue frio.

« O meu estado-maior composto dos assistentes capitão do estado-maior de 1ª classe Raymundo Maximo de Sepulveda Everard, capitão de commissão do 4° Batalhão de infantaria João Luiz Cavalcanti Uchôa e ajudante de ordens, 2° tenente do 1° Regimento de Artilharia José Salustiano Fernandes dos Reis, portaram-se com dignidade no cumprimento de seus deveres, transmittindo ordens em qualquer ponto da linha com desembaraço e valor. Levo mais ao conhecimento de V. Ex. que o capitão João Luiz Cavalcanti Uchôa, tendo sido ferido o major fiscal do 22° Corpo de Volun-

tarios, encarregou-se das obrigações d'este por acto espontaneo e consentimento meu, em cujo desempenho bem portou-se, como vê-se da parte inclusa do respectivo commandante.

« Devo fazer especial menção a V. Ex.dos cabos de esquadra do 13° Batalhão de infantaria Saturnino José Pequeno e José Antonio de Souza, pelo seu comportamento e valor apresentados no combate.

« O nosso prejuizo consta das partes dos commandantes dos corpos d'esta Brigada, que juntas remetto a V. Ex., tendo apenas de lamentar a morte de 3 officiaes e differentes praças de pret e os ferimentos de outras entre as quaes contam-se os majores Figueira de Mello (substituido no commando da força que dirigia pelo capitão do 8° Batalhão de infantaria Felix José da Silva) e Rodrigo Luiz Baptista, que não poderam terminar o combate.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. general Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante da 1ª Divisão.

« Carlos Resin.

« *Coronel, commandante da 10ª brigada.* »

As partes officiaes dos commandantes de batalhões que formavam a 10ª Brigada dizem, em resumo, o seguinte :

13° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, major *Cesar da Silva* (Augusto). — A parte official está um pouco confusa. Veja-se o que sobre os serviços deste batalhão dizem os commandantes da 10ª brigada, e das divisões 1ª e 5ª.

O commandante do batalhão limita-se a dizer que este avançou com os outros da 10ª brigada (á frente desta brigada iam o general Argollo e o coronel Resin) « contra o inimigo que em grande numero e audaciosamente nos atacava. Conseguimos fazel-o retirar, levando-o até ás proximidades de suas posições, e penetrando nas mattas que o protegiam. Ahi recebi ordem do Sr. commandante da 1ª divisão (Argollo) para conservar-me de protecção sobre a esquerda em uma bocaina de matto, para evitar qualquer tentativa do inimigo por esse lado. E porque o muito distincto major do 26° de voluntarios, Ribeiro de Lima, tivesse avançado com parte de seus soldados, que, levados do enthusiasmo, mais se adiantaram, reuni praças de alguns corpos que encontrei, e com ellas formei uma força, distribuindo officiaes d'este batalhão e de outros corpos que tambem se me apresentaram, entrando neste numero 2 companhias do 3° Batalhão de Infantaria de linha, com o tenente Onofre dos Santos e outros officiaes do mesmo batalhão, e do capitão Ferrão de Campos, tenentes Souza Telles, Bezerra de Menezes, alferes A. de Vasconcellos, Balduino de Albuquerque e Santos Castro, pertencentes ao 10° de voluntarios, e alferes do 26°, tambem de voluntarios, Duarte Bezerra. Conservei-me no mencionado ponto d'onde fui tirado pelo Sr. commandante da 2ª divisão (Menna Barreto), que reunio-me a uma força de clavineiros de cavallaria a pé, commandada pelo capitão Weuceslão de Oliveira (3° Regimento de cavallaria de linha, 1ª Brigada e 2ª divisão.) » Depois, por ordem do general Ozorio, seguio para a esquerda da artilharia do 1° e 3° batalhões. Ahi estava quando avançou de novo com a cavallaria do coronel Tristão Pinto (5ª divisão) e outros batalhões, indo toda essa força ás ordens do general Menna Barreto « por um potrero em perseguição do inimigo, que, em numero consideravel, por elle tinha vindo atacar-nos. »

Officiaes e praças deste batalhão, unidos aos de outros corpos, tomaram

2 peças ao inimigo. Para a tomada de uma dellas concorreu o alferes Fernandes Leão, do 6º de Voluntarios, e para a da outra o tenente do 13º Souza Telles. Estas peças foram entregues, a primeira, ao commandante da 3ª divisão, a que pertencia o 6º de voluntarios, e a outra ao commandante da 2ª divisão, pelo cadete de cavallaria Menezes e Almeida, que tambem concorrera para a sua tomada.

N'este batalhão foram mortalmente feridos o tenente Neves Gonzaga e alferes Cursino de Oliveira, e gravemente feridos o capitão Pires Gomes, o tenente F. A. Souza e os alferes Thomaz Labre e Tarquinio Prelelue.

2º Batalhão de Voluntarios da Patria (Rio de Janeiro). — Commandante, major *Deodoro da Fonseca* (hoje general). — Limita-se a dizer que o batalhão cumprio o seu dever, e officiaes e praças encheram-n'o de satisfação.

Menciona os nomes de alguns officiaes e praças que concorreram para a tomada de peças.

N'este batalhão foram feridos gravemente o capitão Angelo Gralha, os tenentes Miguel do Nascimento e Delphino Pinto, os alferes Argollo de Queiroz, Pereira da Silva, Vilhena de Almeida, Americo de Freitas e Baptista Carrilho, e contusos os capitães Hypolito Campello e Vasconcellos Ferreira.

22º Batalhão de Voluntarios da Patria (Bahia). — *Tenente-coronel Marcolino de Moura Albuquerque* (era então estudante de direito). — A's 11 1/2 horas da manhã pouco mais ou menos, ao signal de alarma, seguio este batalhão com a 10ª brigada. « Apezar da pouca instrucção que tinha, portou-se este batalhão com dignidade, avançando e repellindo o inimigo. »

O batalhão entrou em acção com 390 praças, inclusive 28 officiaes. Um tenente Ramos, que sahira a objecto de serviço, voltou, ouvindo o fogo, e combateu incorporado ao 46º de Voluntarios.

Este batalhão teve 25 feridos, sendo 3 officiaes : o major Rodrigo Baptista e os tenentes Santos Silva e Cunha Frota. Os 2 primeiros morreram em consequencia dos seus ferimentos.

26º Batalhão de Voluntarios (Ceará). — Commandante *major Figueira de Mello* (foi ferido ás 4 horas da tarde, entregando então o commando ao capitão Felix da Silva, do 8º batalhão, por estar ausente com parte do corpo o major Ribeiro Lima).

A parte do commandante diz apenas o seguinte :

« V. S. (o commandante da brigada) presenciou a ordem em que este batalhão combateu até ás 3 horas da tarde, em que V. S., com 2 batalhões da brigada, foi para o flanco esquerdo. Tendo V. S. por duas vezes mandado mudar de frente em linha, tambem presenciou a maneira porque se desenvolveu o corpo. »

Elogia, entre outros officiaes, o major Ribeiro de Lima, « que até a occasião em que foi acudir ao flanco direito com 2 companhias, sahindo de minhas vistas, mostrou ser o mesmo intrepido soldado de Caseros. »

Ha engano n'este trecho da parte : o major Ribeiro Lima foi destacado para a extrema esquerda, e não para o flanco direito.

O cadete Candido de Carvalho tomou espontaneamente a bandeira do batalhão quando foi ferido o alferes que a conduzia (1).

A's 4 horas da tarde, sendo ferido o commandante, e « achando-se o 8º batalhão na segunda linha de combate, » pedio um official que tomasse o

---

(1) Vej. o que dissemos em nota á pag. 69 deste Appendice.

commando. Veio um, e o batalhão continuou a combater até á chegada do major Ribeiro de Lima.

O batalhão teve 82 mortos e feridos.

Ficaram mortos os alferes Palacio dos Santos e Amaral Bellota, e feridos o commandante Figueira de Mello, capitão Brigido dos Santos, tenente Paiva Dias e alferes Peixoto de Alencar e Sepulveda Ewerard. Recebeu uma contusão o capitão Oliveira Guimarães, cujo nome não figura na relação official publicada.

40° Batalhão de Voluntarios da patria (Bahia). — Commandante, *Tenente-coronel Faria Rocha* (hoje brigadeiro honorario). — Limita-se a elogiar varios officiaes.

A perda do batalhão foi pequena. Teve apenas 1 soldado morto; feridos, o alferes Genuino da Costa e 12 soldados; contusos o capitão Feliciano Henriques e 12 praças. O nome d'este ultimo official tambem não figura na relação dos contusos publicada em ordem do dia.

20

† *C)* 2ª Divisao Brazileira (General J. L. Menna Barreto).

1) Parte official do commandante da divisão.

« Quartel general do commando da 2.ª divisão em Tuyuty, 26 de Maio de 1866.

« Illm. Exm. Sr. — Tenho a levar ao conhecimento de V. Ex. que tendo a divisão sob meu commando composta da 1.ª e 4.ª brigadas de tomar posição á frente do inimigo que atacava o flanco esquerdo do exercito no combate effectuado no dia 24 do corrente das 11 horas mais ou menos da manhã ás 5 e meia da tarde, muito me lisongeou o comportamento de meus commandados na calorosa luta que tivemos. Fazendo avançar a 1ª brigada, ao mando do tenente-coronel Augusto Cezar de Araujo Bastos, sobre o flanco direito da força inimiga que nos atacava com vivo fogo, esta carregou com tanta bravura que o fez retroceder, procurando elle em sua retirada tomar nova posição na costa do matto; porém embalde, por isso que, sempre com denodo, carregava esta brigada, graças tanto á bravura dos soldados como á energia dos officiaes que os commandavam, divisando eu no tenente-coronel Bastos calma e sangue frio. Foi elle contuso em um pé n'essa mesma occasião, não deixando comtudo de acompanhar sempre a sua brigada até ao fim.

« Depois de entranhar-se no matto o inimigo, voltei pela costa do mesmo a procurar um lugar conveniente para entrar no rincão afim de cortar a retaguarda de outra força inimiga que se achava em fogo com algumas infantarias nossas, porém n'essa occasião recebi ordem de V. Ex. para tomar nova posição. Dei logo cumprimento a ella indo collocar-me em frente ao boqueirão aonde recebi nova ordem de V. Ex. para proteger a brigada ao mando do coronel Freitas que se achava no mencionado rincão. Cumprindo essa nova ordem, e tendo encontrado o inimigo em frente de nossas forças, tomei o commando geral de toda linha, e, mandando carregar sobre a força

inimiga não vacilaram os nossos soldados em bem cumprir minhas ordens, fazendo retirar, já desmoralisado, o inimigo que abandonou completamente o campo que occupava. Essa força inimiga era composta de cavallaria e infantaria.

« O coronel Manoel de Oliveira Bueno, no mando da 4.ª brigada, portou-se com o valor e sangue frio que o caracterisam ; não obstante ter pouca força montada, carregou sobre uma massa de infantaria, conseguindo fazel-a retroceder sobre o matto.

« O denodo com que se apresentaram na frente dos corpos que commandam o major de commissão Justiniano Sabino da Rocha, do 2º regimento, e capitão Venceslão José de Oliveira, torna-os dignos das attenções de V. Ex.

« Não posso deixar passar desapercebida a maneira porque se portou o cirurgião-mór de brigada que serve n'esta divisão Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia, attendendo com presteza, dedicação e caridade aos feridos que se lhes apresentavam, tanto d'esta divisão como das outras, que subiram a um crescido numero, e bem assim o alferes pharmaceutico Augusto Alves de Abreu, no exercicio de sua profissão.

« Quanto ao meu quartel geral, cumpre-me informar a V. Ex., que o major do 4.º corpo de caçadores a cavallo Francisco de Paula Camargo, assistente da repartição do ajudante general, na transmissão de minhas ordens, portou-se com valor durante o renhido combate ; o capitão do 3º regimento José Coelho Borges, assistente da repartição do quartel-mestre general, cumprio satisfactoriamente com as obrigações do seu cargo; o capitão do 8.º corpo provisorio da guarda nacional Pedro Carlos de Camargo, a quem chamei para servir junto a este commando, durante o combate portou-se com dignidade e valor. Os alferes escripturarios Frederico Solon de Sampaio Ribeiro, do 2º regimento, e Joaquim da Rocha e Souza, do 3º dito, assim como os meus ajudantes de campo, tenente José Joaquim Menna Barreto, do 10º corpo provisorio, e o ajudante de ordens alferes João Carneiro da Fontoura Menna Barreto, do 3.º rogimento, portaram-se com valor e dedicação na transmissão das minhas ordens.

« Junto achará V. Ex. as partes dadas pelos commandantes da 1.ª e 4.ª brigadas, bem assim dos corpos das mesmas acompanhadas das relações dos feridos e mortos em combate, com declaracão dos officiaes e praças que mais se distinguiram.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. general barão do Herval, commandante em chefe do exercito em operações.

« JOSÉ LUIZ MENNA BARRETO,

« *Brigadeiro.* »

(2 Parte official do commandante da 1ª brigada.

« Illm. Exm. Sr. — Havendo a brigada de meu commando, armada á infantaria, tomado parte activa na batalha que teve lugar em 24 do corrente, das 11 horas, mais ou menos, até ás 5 1/2 da tarde do mesmo dia, cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. as occurrencias que então se deram.

« Tendo eu recebido ordem de V. Ex. para avançar e atacar o flanco direito do inimigo, que audaciosamente avançava pelo nosso flanco esquerdo,

assim o cumpri, fazendo avançar pela estrada entre o banhado, e o matto que flanqueia nossa esquerda, até ás posições inimigas; e tive a satisfação de presenciar que os Srs. commandantes, officiaes e praças dos corpos se portaram bem, cumprindo seus deveres, repellindo com dignidade e valor ao inimigo, que nos fazia um vivo fogo de fuzilaria e artilharia, conforme foi por V. Ex. presenciado, tomando-se-lhe nessa jornada uma peça de artilharia de campanha, que tive a honra mandar a V. Ex. pelo 2° cadete 1° sargento do 3° regimento de cavallaria ligeira Eloy Francisco de Menezes e Almeida, que com outras praças, se me apresentou com ella na occasião do conflicto.

« Tornam-se dignos de menção pelo seu valor e sangue frio o major commandante do 1° corpo provisorio de guardas nacionaes Manoel Ignacio da Silva, que, baleado seu cavallo, avançou a pé, sendo logo depois ferido em uma perna, que o impossibilitou de continuar no commando de seu corpo, passando a commandal-o neste acto o seu immediato, major Manoel Seraphim da Silveira, que se portou, em tudo, com valor, coragem e sangue frio, bem como o major commandante do 2° regimento Justiniano Sabino da Rocha e o capitão Wenceslão José de Oliveira, commandante interino do 3° regimento. Tambem se portaram bem o capitão do 3° regimento José Diogo do Reis, tenente Joaquim José Baptista, alferes Pedro Pereira de Magalhães e Francisco Manoel de Azevedo, do 5° corpo de caçadores a cavallo. São igualmente dignos de louvor pela sua coragem e valor, o Sr. capitão da guarda nacional do 1° corpo Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, e tenente do 3° regimento de cavallaria ligeira Victor Tavares Leirias, que ainda que feridos levemente no começo do combate, se conservaram em seus postos até o fim delle.

« O tenente do 4° corpo de caçadores a cavallo Joaquim Francisco Moreira, alferes do 3° regimento Benjamin Pereira Monteiro, assistente do deputado do ajudante general, e quartel-mestre general, e alferes Romualdo Antonio de Mattos Telles de Menezes, meu ajudante de ordens, se portaram com dignidade e sangue frio, levando e transmittindo com presteza e precisão as ordens que lhes eram dadas por este commando; tendo sido logo após o primeiro encontro com o inimigo ferido o alferes Mattos, meu adjudante de ordens, chamei par occupar este lugar o tenente do 5° corpo de caçadores addido ao 3° regimento Luiz José da Fonseca Ramos, que tambem desempenhou e cumprio seus deveres com dignidade, sangue frio e presteza. Estas occurrencias tiveram lugar tanto no combate com o inimigo pelo flanco e estrada citada, como quando novamente foi por V. Ex. determinado que avançasse com a brigada para o Rincão á esquerda do matto já referido; isto effectuado, fui ainda coadjuvar a força que ali já se achava, e tomando a posição e lugar por V. Ex. indicados, se fez um vivo fogo avançado, de que resultou ser o inimigo immediatamente rechaçado.

« Não posso igualmente deixar de levar ao conhecimento de V. Ex. que o Sr. tenente-coronel João Luiz da Costa Lerino, commandante do 5.° corpo provisorio de guarda nacional, com um pequeno esquadrão a pé, armado a clavina, do corpo do seu commando, que por ordem de V. Ex. tambem avançou junto a esta brigada, se portaram bem, mostrando o mesmo tenente-coronel calma e sangue frio.

« Pelas partes e relações juntas dos Srs. commandantes dos corpos que tenho a honra de apresentar a V. Ex. se conhece o numero de officiaes e praças feridas e mortas, que temos a lamentar durante a batalha do dia acima citado, com declaração daquelles officiaes e praças que mais se fizeram recommendar.

« Esta brigada teve, entre mortos e feridos, fóra de combate 96 praças

sendo, 11 officiaes e 85 praças de pret, entre estas, sargentos, cabos, soldados e clarins.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, commandante da 2.ª divisão.

« Augusto Cezar de Araujo Bastos,

« *Tenente-coronel, commandante da 1.ª brigada.* »

As partes officiaes dos commandantes de corpos que formavam esta 1.ª brigada dizem, em resumo, o seguinte :

2º Regimento de Cavallaria de linha. — Commandante interino, major *Justiniano Sabino da Rocha* (hoje coronel : seu pai, o fallecido general José Joaquim da Rocha, militou com distincção, no Rio Grande do Sul e Banda Oriental, servindo como major, e depois tenente-coronel, em um dos batalhões de infantaria da celebre « Legião de S. Paulo »). Este regimento de cavallaria, como os outros da brigada, combateu a pé, operando no flanco esquerdo.

O commandante interino limita-se a elogiar o procedimento dos seus officiaes e soldados.

Teve o regimento, que entrou em fogo com uns 150 homens apenas, 27 mortos e feridos : entre os primeiros o alferes Gomes Peixoto, e entre os segundos o tenente Borges de Almeida e os alferes Juvencio Fraga.

3º Regimento de cavallaria de linha. — Commandante interino, capitão *Wenceslão de Oliveira.* — Combateu a pé, como infantaria.

A parte official não dá pormenores. O cadete Menezes e Almeida e varias praças, unidas a outras do 13º batalhão de infantaria de linha, tomaram 1 peça de artilharia.

O regimento teve 25 mortos e feridos : entre estes o tenente Victor Leiria e o alferes Telles de Menezes (Romualdo).

1º Corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional. — Commandante, major *Manoel Ignacio da Silva.* Depois de ferido foi substituido pelo major M. Seraphim da Silveira.

Este corpo marchou com a 2ª divisão para fazer frente a uma linha inimiga composta das tres armas, superior em numero a 2,000 homens, que avançava pela esquerda do acampamento.

Chegando ao desfiladeiro por onde o inimigo fazia vivissimo fogo, deu ordem o general Menna Bareto (J. L.), commandante da divisão, para que a 1ª brigada entrasse nesse desfiladeiro. Ferido então o commandante Manoel Ignacio da Silva, assumio a direcção do corpo o official já indicado.

O corpo tomou a frente da brigada e avançou, levando o inimigo de vencida até á orla do matto. Conseguido este resultado, retirou-se o corpo, em virtude de ordem superior, para a entrada da bocaina. O inimigo avançou de novo, e o corpo sahio ao seu encontro, dando lhe uma carga que o pôz em derrota. Nessa occasião, o capitão Vasco Chananeco, á frente do pelotão que commandava, arrebatou uma peça ao inimigo.

Em seguida a brigada foi postar-se á direita da artilharia, e ainda marchou dahi contra uma força inimiga que se retirava pela esquerda. Na perseguição portou-se o corpo tão bem como na luta que a precedeu.

Ficaram mortos ou feridos 49 homens.

O alferes Moreira Figueiredo, ferido mortalmente, succumbio logo depois. Os outros officiaes feridos, além do commandante, foram os capitães

Simão de Brum e Vasco Chananeco e os alferes Aresso da Silveira e Constantino da Silveira.

N. B. — Parte do 5° e 7° corpos provisorios da guarda nacional, ás ordens do tenente-coronel Lerina, combateu reunida a esta 1ª brigada (Vej. isto na parte official do commandante da 4ª brigada).

3) Parte official do commandante da 4.ª brigada :

« Illm. Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. as partes dadas pelos commandantes dos corpos e forças da brigada sob meu commando, nas quaes relatam os factos que se deram durante o combate que tivemos quando aggredidos pelos Paraguayos no dia 24 do corrente mez, accrescendo porém, que divisei entre os meus commandados a mais ampla disposição de destruir o inimigo si lhe não faltassem os necessarios meios; no entanto nada deixaram-me a desejar, porque os que se reconheceram a pé brigaram como veteranos infantes até que podemos fazer carga no inimigo e conseguimos sua retirada. O Sr. tenente-coronel Camillo Mercio Pereira, na occasião da carga, prestou relevantes serviços na esquerda da linha, onde por minha ordem commandava, bem como o Sr. major Gaspar Xavier de Mello do 5° corpo, que, carregando no centro, sahio ferido, porém sempre com muito valor; quanto ao Sr. tenente-coronel Lerina deixo o seu procedimento ao juizo de Exm. Sr. general commandante da divisão, visto que se achava na direita da linha, limitando-me sómente a recommendar os meus commandados, pois que cumpriram o seu dever de soldados brazileiros; não podendo porém deixar de mencionar os meus empregados, pois que talvez deixem de ser lembrados em seus corpos, visto que se acham ás minhas ordens; são elles : o capitão Angelim de Carvalho, que, tendo-se postado na linha da frente em um batalhão, foi baleado no braço esquerdo, em occasião em que commandava uma companhia d'esse batalhão; o alferes Paulino Caetano de Souza, que cumprio o seu dever; e 2.° sargento do 1.° corpo Manoel de Oliveira Bueno Filho, que com promptidão e valor transmittio minhas ordens, sendo ferido por uma bayoneta na occasião em que salvava das garras do inimigo o Sr. capitão Aureliano, do 7.° corpo, que na occasião ficára a pé e cercado pelo inimigo.

« Coadjuvaram-me tambem na occasião da carga, e transmittiram com presteza as ordens deste commando, os Srs. tenentes, do 2° corpo, Antonio Marques França, do 10°, Firmino Maria Martins, alferes do 2.° corpo Augusto José Corrêa, Antonio Joaquim de Jesus, e do 5.° Lucas José de Araujo, os quaes portaram-se com bravura, sendo porém de justiça levar ao conhecimento do governo a intrepidez e bravura do capitão do 5.° corpo José dos Santos Roballo, que ficou aleijado da mão direita. E' quanto me cabe levar ao conhecimento de V. Ex. para que chegue ao de S. Ex. o Sr. general em chefe.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, commandante da 2.ª divisão.

« Manoel de Oliveira Bueno,

« *Coronel-commandante da 4.ª brigada* ».

As partes officiaes dos commandantes dos corpos que formavam esta 4ª brigada dizem, em resumo, o seguinte :

2º CORPO PROVISORIO DE CAVALLARIA DA GUARDA NACIONAL. — Commandante, tenente-coronel *Camillo Mercio Pereira*. — Transcreveremos quasi toda a parte official porque differentes fracções dos corpos desta brigada reuniram-se á do general Netto ou á 1ª brigada, combatendo alguns officiaes e soldados a cavallo e outros a pé em lugares distantes, de sorte que é muito difficil resumir este e outros documentos :

« Levo ao conhecimento de V. S. o occorrido na batalha do dia 24 de Maio com o corpo sob o meu commando, desde as 11 1/2 horas da manhã, pouco mais ou menos.

« Achava-me eu acampado á esquerda da brigada e um pouco distante dos outros corpos da mesma, e por isso quando montei a cavallo já o inimigo se achava perto. Fiz immediatamente com que os homens mal montados do corpo se fossem incorporar a V. S., e ordenei que os que se achavam a pé seguissem pela costa do banhado para o mesmo fim. Fiquei apenas com os necessarios para dar logo uma carga sobre o inimigo e salvar os nossos que iam a pé. Este movimento teve bom exito, porque, carregado pelo flanco direito, teve o inimigo de fazer-me frente, e, entretendo-se, deu desse modo lugar a que não perdessemos praça alguma das mal montadas e das que não tinham cavallos.

« O inimigo carregou a trote. Tomei posição á esquerda de um batalhão ou ala de batalhão que se achava no centro. Logo depois recebi ordem de V. S. (coronel Manel de Oliveira Bueno) para conter a esquerda, e em seguida a mesma ordem dos Srs. generaes J. L. Menna Barreto, commandante da nossa divisão, e Netto, commandante da brigada ligeira, o que executei.

« A nossa infantaria do centro formou quadrado, e neste interim chegaram 2 esquadrões da brigada ligeira, dos quaes tomei conta de combinação com o tenente-coronel Caetano Gonçalves da Silva, que tratou de coadjuvar a infantaria. Vendo eu que o inimigo se approximava carreguei a sua direita, do que resultou desvial-o, tendo os nossos soldados se mantido de permeio entre elle e a infantaria, pelo que o inimigo teve de obliquar á direita, afim de apoiar a parte chocada, reforçando-a depois para a esquerda da linha da nossa infantaria. Conservei-me ahi, indo de vez em quando coadjuvar os commandantes de pelotões, e carregando por mais duas vezes o inimigo; uma por ordem do tenente-coronel Caetano Gonçalves e de S. Ex. o Sr. general Netto, e outra porque o inimigo da direita depois de nossa infantaria ter-se retirado pelo centro, deixando um capão á esquerda, elle tratava de tomar a retaguarda (sic). Em todas estas cargas os nossos soldados se misturavam com os inimigos, lanceando-os, e nesta ultima o contivemos de modo que desistio de seu intento.

« Commigo se achavam no combate praças de differentes corpos, sendo a maior parte da brigada ligeira. Tive mais de 40 homens mortos e feridos, cujos nomes serão dados pelos commandantes dos corpos a que pertencem.

« Os officiaes da brigada ligeira e de outros corpos portaram-se perfeitamente bem, e por ultimo prestaram-se a formar um esquadrão de officiaes, que organisei, como mais bem montados, para perseguir o inimigo. Entreguei o commando desse esquadrão ao major Manoel Amaro Barboza... »

Continúa a parte a elogiar os officiaes dos differentes corpos que ahi combateram.

O 2º corpo só tinha umas 140 praças, inclusive as que estavam doentes,

porém apenas 3 officiaes e umas 20 praças combateram, porque os outros estavam a pé. Desses officiaes foi ferido um, o capitão Vieira Xavier, e ficaram feridas 6 praças.

5º e 7º CORPOS PROVISORIOS DE CAVALLARIA DA GUARDA NACIONAL. — O tenente-coronel *Lerina* era commandante do 5º, e o major *Silveira da Fontoura* do 7º. A falta de cavallos, porém, fez com que esses dous corpos fossem reunidos sob o commando de Lerina, dividindo-se a tropa em duas partes : a primeira, dirigida pelo major do 7º, Silveira da Fontoura, compunha-se de praças a pé, repartidas em 3 esquadrões (1 esquadrão de clavineiros do 5º, outro do 7º, e 1 esquadrão de lanceiros dos dous corpos) : a segunda era formada de dous esquadrões montados, um do 5º e outro do 7º, ambos commandados pelo major *Gaspar L. de Mello*.

A primeira força, isto é, os 3 esquadrões a pé, pelejaram ás ordens de Lerina incorporados á 1ª brigada, a que não pertenciam. A segunda (Gaspar de Mello) combateu ás ordens do commandante da 4ª brigada.

Temos, portanto, duas fracções desses dous corpos, combatendo em lugares distinctos, sob a direcção de Lerina e de Gaspar de Mello.

Vejamos o que dizem as partes officiaes destes dous commandantes.

— O tenente-coronel Lerina diz, em resumo, o seguinte :

Estava bastante doente no acampamento e fôra dispensado pelo commandante da 4ª brigada de acompanhar os esquadrões montados que sahiram para forragear quando ouvio o toque de sentido. Assumio então o « commando dos officiaes e praças do 5º e 7º corpos de cavallaria, que formam presentemente um corpo de infantaria assim constituido : commandante o major do 7º corpo, Silveira da Fontoura, 1º esquadrão de clavineiros do 5º corpo, 2º esquadrão de clavineiros do 7º corpo, e 3º esquadrão de lanceiros dos dous corpos. O capitão Quadros commandava o 1º esquadrão e tinha ás suas ordens 3 officiaes subalternos; o capitão Valentim dos Santos e 3 officiaes subalternos serviam no 2º esquadrão ; o tenente Bento Ribeiro de Almeida e 2 subalternos serviam no 3º esquadrão. Servia de porta-estandarte (1) o alferes Gaspar Satter e demandante o capitão Bonifacio de Mello. »

« Tendo ordem, » diz o commandante Lerina, « tendo ordem do Exm. Sr. brigadeiro (J. L. Menna Barreto) commandante da divisão, de atacar pela esquerda, pelo lado do matto, onde nos accommettia o inimigo com impeto, marchei com esta força incorporada á 1ª brigada (Araujo Bastos, tambem de cavallaria a pé), até a costa do matto sobre nossa fronte, ficando alli o esquadrão de lanceiros com o capitão que servia de mandante. Por ordem do mesmo Exm. Sr. brigadeiro adiantaram-se os 2 esquadrões de clavineiros até a frente do inimigo, que desde meia varzea principiou a nos dirigir o fogo de flanco em retirada para a costa do matto, onde sustentou vivo fogo até ser rechaçado. Então continuámos a marchar na mesma direcção até a esquerda da nossa linha da frente, onde fomos substituidos por outras forças de infantaria, recebendo ordem do mesmo commandante da divisão para retirar, afim de reforçar o flanco esquerdo, onde durava ainda o fogo do inimigo do outro lado do matto. N'essa marcha, por ordem de S. Ex. o Sr. general em chefe, colloquei a força do meu commando á direita da linha que guarnecia as peças que se achavam em bateria contra o boqueirão d'onde o inimigo nos atacava, conservando-me alli até ás 6 horas da tarde, quando tive ordem de me retirar para o acampamento. »

---

(1) Vista a Thompson. Vej. nota á pag. 69 deste Appendice.

O 1° esquadrão (do 5° corpo) teve 11 homens mortos ou feridos, e o 2° (7° corpo) 14.

— O major Gaspar de Mello, que commandava « os 2 esquadrões organisados das praças montadas do 5° e 7° corpos provisorios da guarda nacional, » diz, em sua parte official, que achando-se « em um rincão á esquerda do acampamento » sob as immediatas ordens do coronel Manoel de Oliveira Bueno, commandante da 4ª brigada, as sentinellas da frente, as 11 horas, mais ou menos, deram signal de que forças inimigas de infantaria e cavallaria avançavam rapidamente ao nosso encontro. « Ensilhámos apressadamente os cavallos, « diz a parte official, » e, montados os esquadrões, marchámos sob o commando de V. S. (M. de Oliveira Bueno) até encontrar uma posição conveniente, buscando a protecção de nossa infantaria, que se achava na boca da picada. Quando ahi chegámos, V. S. mandou fazer frente ao inimigo, e logo que se approximou sua infantaria, que nos atacava pela esquerda acobertada pelo matto, ordenou o choque dos esquadrões, o qual foi feito com tal precisão e acerto e com tanta bravura, que em menos de 5 minutos foram mortos 76 inimigos, como V. S. vio, por achar-se sempre á nossa frente. » Do nosso lado tivemos, no esquadrão do 5° corpo, 3 inferiores e soldados mortos, succumbindo tambem 2 outros do 7°. Ficaram feridos o major Gaspar de Mello, o capitão Santos Roballo, o tenente Nuves Vieira, e os alferes Martinho Pereira (falleceu pouco depois) e Souza Brazil (porta-estandarte) (1), e contusos o tenente Silva Braga e o alferes Souza Duarte, todos do 5° corpo, o capitão Brazilio de Oliveira e o alferes Olindo Pinheiro, do 7° (este ultimo não servia ás ordens de Gaspar de Mello, e combateu em outro lugar.) Foram feridos 11 inferiores e soldados do 7° corpo e contuso 1 do 5°. « Muitas praças apearam-se por causa do cansaço dos cavallos, e pelejaram a pé. » O sargento do 5° corpo Jeronymo Xavier Ferreira foi especialmente elogiado. O capitão Aureliano Paz, perdendo o seu cavallo, foi cercado por varios paraguayos, e defendeu-se intrepidamente, sendo logo soccorrido pelos sargentos Felismino Paz e Manoel Bueno e por varias praças.

21

┼ *D)* 3.ª Divisão Brazileira (General Sampaio).

1) Parte official do commandante interino da divisão e effectivo da 7.ª brigada :

« Commando interino da 3.ª divisão, acampamento em Tuyuty, em 29 de Maio de 1866.

« Illm. Exm. Sr. — Corre-me o dever como commandante da 7.ª brigada, no começo da acção, e, posteriormente, como interino da 3.ª divisão, de dar parte do comportamento dos corpos que a compõem. Eram 11 horas da manhã do dia 24 do corrente, quando o echoar dos canhões e logo após o toque de sentido no exercito avisaram-nos da aggressão do inimigo; rapida a divisão formou-se, e a frente da 7.ª brigada frustei o intento do inimigo, que procurava atacar-nos de flanco, mandando os corpos de voluntarios

(1) Vista a Thompson.

6.º, 9.º e 11.º mudarem a frente á esquerda e carregar sobre elle; o 1.º de infantaria formou quadrado na direita, onde columnas fortes de cavallaria e infantaria atacaram-no sendo repellidas com energia e vivo fogo. O 6.º, 9.º e 11.º de voluntarios e 1.º batalhão de infantaria perseguiam o inimigo até proximo á sua fortificação, tomando o 6.º de voluntarios dous canhões de calibre 4 com seus pertences. A natureza do terreno difficultava sobremaneira o desenvolvimento regular dos corpos, inconveniente este que sem prejudicar o fogo deu em resultado o fraccionamento de diversos corpos. Assim sob minhas ordens tive parte do 2.º e 13.º batalhões de infantaria e o corpo de voluntarios 19.º.

« O 4.º corpo de voluntarios, que se unio ao 9.º da mesma denominação bem comportou-se, e seu commandante interino, o capitão Antonio Pedro da Silva, com varias praças á esquerda do matto, tomou uma peça de 4. Logo no começo da acção tive morto meu cavallo por uma bala de fuzil. Renhido foi o combate e todo o empenho e mais vivo fogo do inimigo, sem temor de exageração, foi sobre a 7.ª brigada : attestam-no os seus soldados mortos e o estado actual de suas fileiras. S. Ex. o Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio, sempre attendendo e dirigindo a divisão, ás 3 horas da tarde incitava os batalhões a carregar sobre o inimigo, quando cahio com tres ferimentos entre as fileiras dos bravos que conduzia á victoria. Retirando-se então, entregou-me o commando da divisão.

« Os corpos da 5.ª brigada á excepção do 4.º de voluntarios, eram á direita em seus postos de honra, como attesta a parte de seu respectivo commandante. O 3.º batalhão de infantaria esteve sob as ordens do Exm. Sr. general Flôres, de protecção á artilharia, onde prestou bons serviços ; o 6.º da mesma arma á esquerda das forças orientaes e á direita da 7.ª brigada; o 4º de infantaria á esquerda do 6º, seguindo-se o 19º de voluntarios. Todos estes corpos muito contribuiram para repellir o inimigo. O commandante do 6.º batalhão de infantaria, tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos, teve o cavallo morto no começo do fogo. O commandante do 1º de infantaria, major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, até o momento de ser ferido, portou-se com bravura e denodo, que lhe tem grangeado a merecida reputação de valente ; o do 6.º corpo de voluntarios, major Francisco Agnelo de Souza Valente, corajoso e intrepido, sempre calmo e attento aos movimentos do inimigo, prestou importantes serviços ; o tenente-coronel José de Oliveira Bueno e major Innocencio José Cavalcanti d'Albuquerque, este commandante do 11.º e aquelle do 9.º de voluntarios, valentes e energicos, dirigiram seus corpos na peleja, sendo em meio della feridos. O major em commissão do 1.º batalhão de infantaria Manoel José de Menezes, o do 9.º Ernesto Pereira da Silva e capitão José de Almeida Barreto, do 11.º de voluntarios que substituiram seus respectivos chefes portaram-se com valor. O capitão do 5.º batalhão de artilharia Jacintho Machado Bittencourt Junior, assistente do deputado do ajudante general junto á 7.ª brigada, sempre pressuroso na transmissão das ordens aos pontos mais arriscados, foi ferido no começo da acção, e morto seu cavallo, porém não quiz retirar-se; mais tarde a isso foi constrangido por novo e maior ferimento : portou-se com muito valor, sangue frio e coragem. O assistente do deputado do quartel-mestre general junto á 7.ª brigada, alferes do 1.º regimento de cavallaria Carlos Machado de Bittencourt, no desempenho de minhas ordens, mostrou muito sangue frio e coragem, rapido acudindo aos pontos mais arriscados : foi levemente ferido continuando porém até o final da batalha. Prestou optimos serviços. Meu ajudante de ordens, o alferes do 1.º batalhão de infantaria Marcos Antonio de Albuquerque e Mello, portou-se com valor e coragem até o momento de ser ferido. O Sr. coronel André Alves

Leite de Oliveira Bello, commandante da 5.ª brigada, como sempre, dirigio-a com o valor e sangue frio que lhe são conhecidos, e prestou optimos serviços. O capitão do 14.º batalhão de infantaria Antonio Augusto Sarmento e Mello, assistente do deputado do adjudante general junto á 3.ª divisão, cumprio com empenho as ordens que lhe foram dadas, portando-se com dignidade, valor e sangue frio. O tenente do 6.º batalhão de infantaria Joaquim Roberto da Silva Rangel, assistente do deputado do quartel-mestre general junto á 3.ª divisão, sempre a par de seu chefe, foi com elle ferido na mesma occasião : este official portou-se com muito valor, sangue frio e coragem. O tenente do 3.º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional Alsilino Apolinario de Moraes, ajudante de ordens do commando da 3.ª divisão, portou-se com muito desembaraço e valor, transmittindo as ordens a pé depois de perdido seu cavallo.

« O crescido numero de soldados fóra de combate nesta divisão, e a boa disposição de suas forças, que jámais, apezar de uma saraiva de balas, que sobre ella chovia, perdeu a sua formatura, numero pouco inferior á metade da perda do exercito, são os garantes dos esforços, que ella empregou na repulsa do inimigo, são seus titulos de gloria.

« S. Ex. o Sr. general Flôres, que presenciou o comportamento da divisão, dirigio-lhe uma allocução e enthusiasticos vivas, testemunho irrecusavel da activa parte por ella tomada na gloriosa jornada.

« Junto apresento a relação dos mortos, feridos e contusos e bem assim as partes dos commandantes dos corpos.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. marechal de campo barão do Herval, commandante em chefe do exercito em operações.

« Jacintho Machado de Bittencourt,

« *Coronel-commandante interino* ».

2) Parte official do commandante da 5.ª brigada :

« Illm. Sr. — Tenho a honra de levar á presença de V. S. as partes juntas dos corpos da brigada de meu commando em que dão conta do occorrido na memoravel batalha do dia 24 do corrente. Cabendo-me por minha vez informar dessa gloriosa jornada, pouco accrescentarei ao que referem as partes mencionadas, com especialidade as do 4.º e 6.º batalhões de infantaria, corpos estes que estiveram sempre sob minhas immediatas ordens e direcção ; quanto ao 3º batalhão de linha, e 4º de voluntarios, foram desde o começo da peleja destacados da brigada pelo Exm. Sr. general commandante da divisão, Antonio de Sampaio, o primeiro para proteger a artilharia, e o segundo para reforçar a 7.ª brigada que nessa occasião fôra accommettida por uma grossa columna inimiga composta das tres armas ; operação esta em que o 4.º de voluntarios soffreu grande perda em seu pessoal, principiando pelo chefe, major e muitos outros officiaes. A conducta dos batalhões 4º e 6º de infantaria, que combateram debaixo de minhas ordens, foi superior a todo o elogio, rechaçando por mais de uma vez as fortes columnas inimigas que nos accommetteram pela frente e flancos, causando-lhes consideraveis perdas e levando-as afinal por meio dos banhados, e alto macegal, em completa desordem, até proximo ás suas fortificações, onde se refugiaram. O 3.º batalhão de infantaria, e o 4.º de voluntarios, posto não combatessem sob minha direcção, tenho a satisfação de informar que se mostraram não menos dignos que seus valentes companheiros, segundo ge-

ralmente este commando tem sido informado por alguns chefes, entre elles o Exm. Sr. general Flôres, que tece ao 3.° batalhão de infantaria os mais pomposos elogios pelo valor, disciplina e boa ordem com que se conduzio durante toda a batalha.

« Os chefes desta brigada tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos, commandante do 6.° batalhão de infantaria, dito Luiz José Pereira de Carvalho, do 4.°; Frederico Augusto de Mesquita, do 3.°; e Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, do 4.° de voluntarios, portaram-se : o tenente-coronel Paranhos, além de seu já conhecido valor, conduzio-se com calma, e dirigio com acerto o seu batathão, encorajando a seus soldados nos momentos mais criticos da peleja ; o tenente-coronel Pereira de Carvalho, posto fosse logo no começo do combate ferido, mostrou sangue frio e calma, sustentando seu posto até retirar-se ; o tenente-coronel Mesquita já conhecido no exercito, sou informado que foi admiravel o seu comportamento no commando do batalhão, pela consummada prudencia e acerto com que o dirigio, nos diversos desenvolvimentos com os quaes rechaçou o inimigo por mais de uma vez, quando este, impetuoso, buscava a nossa artilharia, e por cujo motivo mereceu do Exm. Sr. general Flôres, ovações de bravo durante e depois do combate. O tenente-coronel Pinheiro Guimarães, comquanto nada presenciasse com respeito a sua pessoa durante a acção, todavia sou informado que até o momento de ser ferido e retirar-se conduzira-se como um veterano soldado, o que não era menos de esperar de um cavalheiro tão brioso, intelligente e valente, como se tem mostrado durante toda a campanha. Os majores fiscaes : do 4.° batalhão de infantaria, Antonio José dos Passos, que succedeu ao respectivo chefe continuando a dirigir o batalhão até concluir-se a batalha com prudencia, valor e sangue frio ; o do 6°, José Antonio de Oliveira Botelho, que, comquanto fosse ferido logo no principio do combate, conservou-se durante toda a acção no seu posto com calma e sangue frio, o que lhe é muito honroso porque com isso mostrou ser bravo mais de uma vez; o do 3°. Domingos Alves Barretto Leite, em commissão no dito corpo, confirmou a bella reputação de bravo adquirida em Moron e Paysandú ; o do 4° de voluntarios, João Baptista Barreto Leite, tambem de commissão, conduzio-se bem até o momento de retirar-se ferido ; o capitão de commissão Antonio Pedro da Silva, em quem recahio o commando do dito corpo, tambem sou informado de que prestou relevantes serviços, aprisionando na perseguição do inimigo um canhão completamente apparelhado e municiado, o qual foi entregue ao Sr. commandante da divisão. Este corpo ainda no meio da acção se reunio a brigada e concorreu com as demais até a conclusão da batalha. Este official, sendo tenente do 6.° batalhão, exerce a commissão de capitão no referido 4.° corpo de voluntarios : é intelligente, tem capacidade, e foi já distinguido em Paysandú ; pelos seus serviços na jornada do dia 24 se faz credor de honrosa menção. Tratando dos officiaes que compõem o estado-maior desta brigada cabe-me louvar a conducta que tiveram os capitães de commissão Frederico Christiano Buys, Carlos Frederico da Rocha, e alferes André Alves de Oliveira Bello, este ajudante de ordens, e aquelles assistentes, o primeiro do deputado do ajudante general, e o segundo do quartel-mestre general, se conduziram com intelligencia e valor, não só na transmissão das ordens, como até mesmo combatendo, dirigindo differentes grupos de soldados na peleja, e acoroçoando-os com seu exemplo, pelo que se tornam dignos de honrosa menção, accrescentando a respeito do capitão Buys ser mencionado nas partes dos commandantes do 3.° e 4.° batalhões de infantaria : o capitão Rocha e alferes Bello, apezar de terem perdido os cavallos na maior refrega do combate, o deste por ter sido cansado e o daquelle por ter sido morto,

continuaram entretanto a prestar seus serviços a pé até o final da batalha. O tenente Manoel Jacintho Ozorio, ajudante de ordens de S. Ex. o Sr. general em chefe, que por duas vezes compareceu na linha de combate que me coube dirigir, prestou ás forças de meu commando o valioso serviço de providenciar a remessa de cartuxame que já começava a faltar-nos, por cujo motivo merece honrosa menção.

« Durante o combate incorporaram-se ás forças sob minha direcção diversos contingentes do 6.°, 9.° 10.° e 19.° de voluntarios, e 1.ª de infantaria, os quaes concorreram na linha de fogo até á conclusão da batalha. A' intrepidez e bravura com que V. S., á testa da 7.ª brigada, rechaçou a maior columna inimiga composta das tres armas, que ousou accommette-la em seu proprio acampamento ; á consideravel perda que experimentou nessa occasião e na perseguição que lhe fizemos, e ás sabias disposições de V. S. se deve por sem duvida uma boa parte do glorioso triumpho desse dia. Antes de terminar a narração das occurrencias de tão brilhante feito d'armas cumpro um dever de justiça accrescentar que o tenente-ajudante do 4.° batalhão de infantaria José Gonçalves Meirelles, apezar de já mencionado na respectiva parte, tive occasião de observar que foi um dos officiaes subalternos daquelle batalhão que se conduzio com valor e sangue frio, sendo por mais de uma vez conducto para transmissão de algumas ordens que tive de expedir ás linhas de atiradores onde mostrou desembaraço ; bem como que o tenente de commissão Fernando José da Gama Lobo, e alferes, tambem de commissão, Honorio Corrêa, do 3.° batalhão, desde o começo da batalha se conduziram distinctamente no 6.° de infantaria, a que casualmente se foram incorporar na occasião do conflicto.

« Concluo aqui a breve e succinta exposição que me corre o dever de fazer sobre os acontecimentos mais notaveis que tiveram lugar na batalha do dia 24 do corrente, antes e depois de haver V. S. assumido o commando d'esta divisão, em substituição do distincto general o Exm. Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio, que se retirou com tres ferimentos que o impossibilitaram de continuar a dirigir seus commandados na peleja, cuja falta, apezar de ter sido por V. S. dignamente supprida, não deixou comtudo de ser summamente sentida.

« Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. coronel Jacintho Machado Bittencourt, commandante da 3.ª divisão.

« André Alves Leite de Oliveira Bello,

« *Coronel-commandante da* 5.ª *brigada.* »

As partes officiaes dos commandantes dos batalhões que formavam a 5ª brigada diziam o seguinte :

« 3° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, *Tenente-Coronel Frederico de Mesquita* (hoje general). — « A's 11 1/2 horas da manhã, diz o commandante, « tive ordem de collocar o batalhão á esquerda da artilharia, e sendo por esse lado atacado, por cavallaria e infantaria inimiga, formei quadrado e respondi aos ataques com vivo fogo, reconhecendo o inimigo inutilidade de sua tentativa, pelo que recuou. S. Ex. o Sr. general Flôres ordenou-me que avançasse então com o batalhão para carregar á direita sobre a columna inimiga, que, tenaz, avançou duas vezes e outras tantas foi forçada a retirar-se desordenadamente sobre o banhado, onde experimentou grande perda. Depois d'isso, reformando a columna, fiz sahir a 1ª grande divisão em atiradores para cobrir não só a frente do bata-

lhão como a da artilharia a quem protegia. Já no fogo de quadrado, e já na linha de atiradores fiquei contente com as minhas praças pelo enthusiasmo de que se achavam possuidas. O valor dos soldados que compunham as linhas de atiradores não excedia ao do resto do batalhão, emquanto algumas vezes avançassem, como em carga, sobre o inimigo, que, acobertado no banhado, procurava tenazmente offender aquella linha de bravos. A artilharia inimiga dirigio sempre seus fogos contra o batalhão e seus atiradores, e o Exm. Sr. general Flôres, chegando á frente d'estes, dirigio-lhes enthusiasticos vivas. O mesmo fizeram o Exm. Sr. general Sampaio e V. S. (o coronel Oliveira Bello)... »

A 7ª e 8ª companhias d'este batalhão « achando-se no matto á esquerda do acampamento na occasião do ataque, sustentaram o fogo emquanto foi possivel, e quando grandes columnas sobre ellas marcharam, retiraram-se em ordem e uniram-se ao 13º batalhão de infantaria, onde sou informado que o tenente Onofre dos Santos as commandava. »

Um official foi morto (alferes Marcolino Pires); outro ferido mortalmente, vindo depois a fallecer (capitão Nepomuceno da Silva). Foi levemente ferido o capitão Vieira de Aguiar.

Ao todo só teve este batalhão 35 homens fóra de combate.

4º Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, *Tenente-coronel Pereira de Carvalho* (hoje general). Ferido, foi substituido pelo *major A. J. dos Passos*. — A parte official d'este ultimo diz que o procedimento dos officiaes e soldados nada deixou a desejar. « Estendido em linha de batalha na frente de um banhado, e achando-se o inimigo encoberto por um macegal, foram mortos n'essa occasião 2 officiaes e feridos o tenente-coronel commandante e muitas praças. Resolveu então V. S. (o coronel Oliveira Bello) mandar atacar a bayoneta e, collocando-me á frente do batalhão, atravessámos o mesmo banhado, colhendo-se o mais feliz exito d'essa resolução, por termos conseguido pôr o inimigo em completa debandada. Levada assim a luta muito além das Larangeiras, entendeu V. S. conveniente deixar linhas de atiradores e retirar o resto do batalhão. Feito isto, sustentamo-nos na posição designada por V. S., onde recebemos munições, por terem-se esgotado as que tinhamos. »

... « O tenente secretario Fortunato Lobo foi quem substituio o official porta-bandeira (1) logo que este morreu, até que designei outro. » Foram feridos successivamente outros officiaes que conduziram a bandeira. O alferes Rodrigues Garcia tomou uma bandeira inimiga.

Este batalhão teve 145 mortos e feridos e alguns extraviados, cujos cadaveres foram posteriormente encontrados.

Foram mortos o tenente Victor de Albuquerque e o alferes Nelson Borges.

Foram feridos e falleceram logo dejois o tenente Azevedo Macedo e o al-

---

(1) O leitor observará que temos o cuidado de não omittir os trechos das partes officiaes que se referem ás bandeiras dos corpos. Fazemos isso para desmentir o trecho em que Thompson diz : — « In this battle the Brazilians went into action without their colours; and they have always done so since may 2, probably to prevent them from being taken. »

N. B. — Estas linhas já estavam compostas quando, examinando as provas, verificámos que a mesma idéa que nellas se contem acha-se repetida em duas ou tres notas deste *Appendice*. Isto servirá para mostrar a precipitação com que foi feito este trabalho, o que nos não permittio a revisão dos originaes antes de serem entregues ao prélo. Para estas e outras faltas não cessaremos de pedir a benevolencia do leitor.

feres Cavalcanti de Albuquerque (João). Ficáram tambem feridos o tenente-coronel Pereira de Carvalho, os tenentes Santos Franco e Athayde Seixas, e os alferes Rodrigues Garcia e Thomaz Moreira.

6° Batalhão de infantaria de linha. — *Tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos* (depois general, fallecido em 4 de Maio de 1870 : era natural da Bahia e irmão do Visconde do Rio-Branco). — Pouco depois das 11 horas, ao toque geral de *sentido*, formou o batalhão e por ordem do general Sampaio marchou a occupar o flanco esquerdo da bateria oriental, que a esse tempo era assaltada por uma columna de infantaria e cavallaria paraguaya. O batalhão formou quadrado, e, atacado pelo inimigo, repellio a carga, empregando bem os seus fogos. O inimigo fugio em differentes direcções. Em seguida, outra columna paraguaya carregou pela esquerda. O batalhão, unido ao 4° de linha, formou em linha contra aquelle flanco, e oppoz-se ao movimento do inimigo, sendo este obrigado a recuar. Depois acudio o batalhão á 7ª brigada, que lhe ficava á esquerda, quando as columnas inimigas a atacavam, e concorreu para que fossem levadas de vencida.

O coronel Bello, commandante da brigada (5ª) ordenou que o batalhão perseguisse o inimigo. Fez-se isto debaixo de vivo fogo de canhão e foguetes a congréve, atravessando-se varios banhados. Quasi á noite recebeu o batalhão ordem de retirar-se do ponto até onde havia chegado perseguindo os fugitivos.

O batalhão teve 141 homens mortos e feridos. Entre os ultimos o major Oliveira Botelho, o capitão Braz da Camara, e o tenente Roberto Rangel (que morreu logo depois) e os alferes Gonçalves dos Santos e Vasconcellos Monteiro.

O commandante e o ajudante tiveram os seus cavallos mortos, e o major teve o seu ferido.

O cadete Alves Borges Junior, « que conduzia a bandeira, foi morto (1), e o alferes Rodrigues da Silva, que o substituio, mostrou-se em toda a batalha orgulhoso d'essa honra, enthusiasmando os soldados e recordando-lhes que em torno do emblema de nossa nacionalidade deviamos todos morrer. »

Entre muitos officiaes e soldados que se distinguiram, o commandante Paranhos cita o capitão Francisco de Lima e Silva, que, sendo tenente-coronel, foi morto em 11 de Dezembro de 1868 na batalha de Avay.

4° Batalhão de Voluntarios da Patria (cidade do Rio de Janeiro). — Commandante *Tenente-coronel Dr. Pinheiro Guimarães* (hoje brigadeiro honorario e deputado; natural da cidade do Rio de Janeiro). Foi ferido e substituido pelo *capitão Antonio Pedro da Silva*. — O batalhão combatia no flanco esquerdo, sustentando renhido fogo, quando em consequencia do ferimento do tenente-coronel e do major assumio o commando o capitão acima indicado. A parte official deste só refère o que se passou depois que recebeu o commando.

O capitão Pedro Silva, tendo ordem de carregar a bayoneta « desenvolveu em columnas de grandes divisões com direcção obliqua á direita para evitar um grande banhado, e, com o 9° de voluntarios, ao mando do major Ernesto da Silva, contribuio para que o inimigo recuasse até á entrada do capão que fórma o boqueirão com o intenso matto da esquerda. »

---

(1) Este trecho vai com vista a Thompson.

N'essa occasião, unido a varias praças do 2°, 6° e 9° de voluntarios tomou 1 peça de artilharia do inimigo.

Não dá outros esclarecimentos a parte official, e limita-se a elogiar varios officiaes e soldados que se distinguiram.

Transcreveremos, entretanto, os seguintes trechos :

« ... O alferes J. L. Herbest houve-se com denodo, e foi quem tomou a bandeira na occasião em que cahio ferido o alferes Fragoso, que a conduzia. O 2° cadete L. Paraguassú de Albuquerque no momento em que vio diversas praças da guarnição da bandeira cahirem feridas, incorporou-se a ella e prestou bons serviços... (1). »

O batalhão teve fóra de combate 192 praças.

Foram mortos os tenentes Aguiar Toledo, Ribeiro Ramos e Ferreira Tinoco.

Ficaram feridos, e morreram logo depois, o capitão Almeida Baptista e o alferes Duarte Castro.

Ficaram feridos o tenente-coronel Dr. Pinheiro Guimarães, o major Barreto Leite, o ajudante Amorim Tavares, o quartel-mestre Pereira dos Santos, os capitães Nestor Borba, Souza Coutinho, Pereira de Assumpção e Silva Peixoto, o tenente Cruz Cardoso (estudante de direito), os alferes A. M Fragoso, Theophilo Gama, Thadêo Rolindo e Araujo Coelho.

Alguns destes falleceram em consequencia dos seus ferimentos.

As partes officiaes dos commandantes dos batalhões que formavam a 7ª brigada, dizem o seguinte :

1° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, *major Guimarães Peixoto*. — Este official era filho do barão de Iguarassú, e fôra educado em França. Falleceu, sendo tenente-coronel, em 1867, em consequencia dos ferimentos que por vezes recebera durante esta guerra. Na batalha de que nos occupamos recebeu 5 ferimentos. Foi substituido pelo *major Manoel de Menezes*.

A parte official d'este diz que « avançando o batalhão com a brigada pelo flanco direito da mesma, com frente á infantaria inimiga, que se achava ao alcance, rompeu o fogo. » N'esta luta foi ferido o commandante, e o major Manoel de Menezes, vendo que forças inimigas de infantaria e cavallaria appareciam pelo flanco esquerdo, « desenvolveu em columnas de grandes divisões para esse lado, por não ter tido tempo para formar quadrado ; a primeira grande divisão rompeu o fogo, ganhando as outras terreno para a esquerda para tambem fazerem fogo, e assim foi obrigada a retroceder a cavallaria inimiga que em bôlo e completa debandada nos dava as costas e se retirava com grande perda. »

« N'essa occasião, » continúa o commandante interino, « fiz carregar sobre o inimigo, porém, renovando este as cargas, mandei communicar essa occurrencia ao Sr. coronel Resin, que com sua brigada se approximava (a 10ª brigada da 1ª divisão), e tendo de attender a esse flanco, fiz desenvolver a ala direita para este lado, sustentando o fogo até que, chegando outros corpos, o inimigo cedeu, e avançando a ala esquerda para a frente tambem com outros corpos, conseguio o mesmo a retirada dos poucos que nos faziam frente até á matta.

O batalhão teve 161 homens fóra de combate.

Cahiram mortos o tenente Bezerra Salles e os alferes Noronha de Faria. Ficaram gravemente feridos o commandante Guimarães Peixoto e os alfe-

---

(1) Vista a Thompson.

res Florentino Pereira, Antonio C. da Silva e Augusto dos Santos, e levemente os tenentes Themistocles Cacalvanti e Francisco Temis e os alferes Telles de Menezes (Helvecio) e Villa-Forte.

O cabo de esquadra José Bernardo Ferreira, que estava ás ordens do general Sampaio, tomou 1 bandeira inimiga.

6° Batalhão de Voluntarios da Patria. — (Provincia do Rio de Janeiro.) Commandante, *major Agnelo Valente.* — A parte do commandante diz :

« Na batalha do dia 24, logo que avançámos, sahiam pela esquerda forças inimigas, procurando cortar-nos, pelo que V. S. (o coronel Jacintho Machado, commandante da brigada e depois de toda a divisão) ordenou que este batalhão e os 9° e 11° de voluntarios mudassem a frente para a esquerda. Carregámos o inimigo, transpondo o banhado, e o levámos, de rojo contra o matto. Segui com o meu batalhão pela bocaina, perseguindo sempre os contrarios até chegar a um campo fronteiro a uma fortificação, deixando na minha retaguarda 3 bocas de fogo, uma das quaes foi entregue ao Sr. commandante da 2ª divisão e outra á artilharia...

Seguindo em perseguição dos fugitivos, o batalhão tinha á sua esquerda, quando chegou em frente á fortificação inimiga, o 26 de voluntarios.

Recebeu então ordem de regressar.

O batalhão teve 119 homens fóra de combate.

D'entre os officiaes ficaram mortos os tenentes Wisland da Fonseca e Mathias Guaranim e o alferes Lucio se Figueiredo. Dos feridos morreram logo depois os alferes Ernesto de Sá, Fernandes Leão (Augusto) e Pereira Dias. Os outros feridos foram os tenentes Martins de Lamare, Rio Guerra e Cardoso Pinto, e os alferes Eduardo da Costa, Raymundo Cartucho e Medeiros de Aguiar.

9° Batalhão de Voluntarios da Patria (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Pernambuco). — Commandante, *Tenente-coronel Oliveira Bueno* (José de). — Depois do ferimento deste official, foi o batalhão dirigido pelo *major Ernesto da Silva* (irmão do conselheiro Theodoro da Silva, ex-ministro de Estado). — Não dá pormenores na parte que dirigio ao commandante da brigada por ter este presenciado o procedimento do batalhão : limita-se a elogiar varios officiaes e soldados,

Este batalhão teve 119 homens fóra de combate. Os alferes Fernandes Lima e Saboia de Almeida, feridos, morreram pouco depois. Os outros officiaes feridos foram o tenente-coronel Oliveira Bueno e o capitão Teixeira Guimarães, o tenente Valencio Moreira e os alferes Souza Jardim, Lopes Meirelles, Carlos Falconis e Ignacio de Oliveira.

11° Batalhão de Voluntarios da Patria (Pernambuco). — Commandante *major Cavalcanti de Albuquerque* (Innocencio). Ferido, foi substituido pelo *major Seraphim de Paiva*, e, conduzido para o hospital de sangue, ahi falleceu. O major Paiva, tambem ferido, morreu pouco depois, de sorte que ao *capitão Almeida Barreto* coube dirigir o batalhão durante o resto do dia.

Da parte d'este capitão apenas colhemos o seguinte :

« ... O batalhão cooperou muito para a tomada de 3 canhões inimigos e varios prisioneiros; e depois de havermos, com outros corpos, rechaçado a columna que nos aggredia pela esquerda, desenvolvemos para a direita e avançámos em protecção ás linhas da vanguarda até ás proximidades das trincheiras inimigas, d'onde voltámos para o nosso acampamento ás 6 horas da tarde... »

Transcreveremos tambem este trecho :

« ... O alferes Domingos de Souza Leão Rego Barros, que conduzia a bandeira d'este batalhão (1), portou-se com bravura e enthusiasmo, sempre na linha de fogo, animando com o exemplo a seus camaradas.

O batalhão teve 121 homens mortos e feridos.

O tenente Marques Camacho foi morto, e tambem morreram, como já ficou dito, o commandante e o major, segundo commandante. Feridos gravemente ficaram os capitães Ribeiro de Freitas e Brito Galvão, e os alferes Reis Spinola e Diocleciano Paulo ; levemente os alferes Rego Barros (Miguel), Geraldo de Aragão e Mendes Lins.

22

† *E)* 4.ª Divisão Brazileira (General Guilherme de Souza).

1) Parte official do commandante da divisão :

« Quartel general do commando da 4.ª divisão em Tuyuty, 27 de Maio de 1866.

« Illm. Exm. Sr. — Cumprindo-me dar conta detalhada á V. Ex. do comportamento, e parte que tomou na batalha do dia 24 do corrente a divisão sob meu commando, cabe-me a honra de fazel-o pela maneira seguinte :

« A's 11 1/2 horas pouco mais ou menos do referido dia 24, tendo o quartel general em chefe dado o signal de sentido, e ouvindo-se immediatamente na nossa vanguarda tiros de artilharia e de fuzilaria, havendo eu mandando formar a divisão e achando-me á frente della, recebi ordem de V. Ex., que alli chegava n'aquelle instante, para marchar para a frente, afim de proteger a nossa vanguarda, o que fiz immediatamente com a 11.ª brigada, commandada pelo coronel José Auto da Silva Guimarães, e composta dos batalhões 10° e 14° de infantaria, 20° e 31° corpos de voluntarios da patria, por ficar a 13.ª brigada commandada pelo tenente-coronel Domingos José da Costa Pereira, e composta do batalhão 12° de infantaria, 1°, 19° e 24° corpos de voluntarios da patria, protegendo a bateria do 3.° batalhão de artilharia a pé. Esta brigada conservando-se durante toda a batalha fóra do meu immediato commando, em terreno occulto ás minhas vistas por banhados e mangaes, nada posso dizer sobre o serviço que prestou, pelo que envio a V. Ex. a parte do respectivo commandante, a qual V. Ex. se dignará tomar na devida consideração.

« Quanto á 11.ª brigada, foram a principio por V. Ex. observados pessoalmente os seus movimentos, dignando-se acompanhar-nos : depois, ainda em uma marcha para a frente, apparecendo sobre o nosso flanco esquerdo uma linha de atiradores de infantaria inimiga que avançava sobre nós, protegida por um batalhão que se via encostado ao matto, mandei ao 10.° batalhão de infantaria, que marchava em linha, mudar a frente á esquerda afim de rechaçar o inimigo, o que consegui com promptidão, forçando-o a uma fuga em desordem, introduzindo-se em um forte ba-

(1) Vista a Thompson.

nhado, onde ao fogo de nossa fuzilaria e do que igualmente lhe fez o 31.° corpo de voluntarios da patria que carregou a linha inimiga pela direita, foi completamente desbaratado; sendo talvez raro o que conseguisse sahir do banhado com vida.

« Ao referido batalhão de infantaria inimiga que se achava além do banhado e junto ao matto, mandei fazer alguns tiros de artilharia com as duas peças raiadas de montanha, que V. Ex. havia mandado pôr á minha disposição; e tão bem empregados foram os tiros, dirigidos pelo 2.° tenente do 1.° regimento de artilharia a cavallo Justino da Silveira, que immediatamente o inimigo abandonou aquella posição, introduzindo-se no matto.

« Do lugar em que estavamos seguio o 10.° batalhão de infantaria por ordem de V. Ex. com direcção a uma picada á esquerda, afim de auxiliar uma força nossa que alli se batia com o inimigo; e o referido batalhão só se reunio á divisão no dia seguinte á tarde, em que por ordem de V. Ex. foi substituido por outro.

« O 20.° corpo de voluntarios da patria foi tambem por ordem de V. Ex. proteger a bateria do 1.° batalhão de artilharia a pé, reunindo-se depois á demais força que guardava a esquerda do acampamento do exercito.

« Marchei então com direcção á linha da frente do exercito para accudir a qualquer eventualidade, e fiz alto proximo á linha que occupava a 3ª. divisão, com cujo commandante estive em relação.

« Nesta occasião se reunio á divisão o 31.° corpo de voluntarios da patria que havia flanqueado o inimigo, e ahi soffrendo vivissimo fogo de artilharia inimiga, cujas granadas, rebentando sobre a nossa, puzeram fóra de combate varias praças do 14.° batalhão de infantaria.

« Forçando porém novamente o inimigo a nossa esquerda, e vendo eu que a 1.ª divisão occupava já nesse sentido uma posição á direita de um capão de matto, sendo pelo commandante desta prevenido que o inimigo procurava inclinar-se para a esquerda, marchei novamente para esta direcção, occupando em linha uma posição conveniente, para evitar qualquer sorpresa do inimigo por este lado.

« Ahi permanecia havia poucos instantes, quando observei que uma força nossa se retirava apressadamente pela picada que ficava á nossa esquerda; marchei immediatamente para alli, e mandei um dos seus officiaes de ordens saber o que motivava aquela retirada, porém antes de chegar ao lugar a que me destinava, tendo parado aquelle movimento, voltou o official dizendo-me que havendo fallado com o commandante da 2.ª divisão, mandou elle informar-me que havia alli força sufficiente para repellir o inimigo caso tentasse atacar.

« Poucos momentos depois de fazer alto nesse lugar, e chegando V. Ex., Ex., ordenou a minha marcha com direcção ao lugar que tinha occupado a 3.ª divisão antes de batalha, tendo cessado já o fogo em todas as nossas linhas e ahi me conservei até receber novamente ordem de V. Ex., depois de escurecer, para recolher a divisão ao acampamento, o que foi cumprido.

E' do meu dever fazer chegar ao conhecimento de V. Ex. o comportamento brilhante do coronel José Auto da Silva Guimarães, commandante da supradita 11.ª brigada, pelo seu sangue frio, comprovado em mais de uma batalha, e intelligencia que desenvolveu nos differentes movimentos que teve de executar a brigada, na presença do inimigo.

« Tornam-se igualmente dignos de elogios, pela presteza na transmissão das minhas ordens, assim como pela coragem que mostraram sempre durante a batalha, todos os officiaes que servem junto ao quartel-general

desta divisão, os quaes são os seguintes : major do estado-maior de 1ª classe Agostinho Marques de Sá, assistente do deputado do ajudante general; capitão do 4º corpo de voluntarios da patria Melchiades Augusto de Azevedo Pedra, assistente do deputado do quartel-mestre-general ; tenente Manoel Martins de Carvalho, escripturario da repartição do ajudante-general ; alferes de commissão Francisco Maria de Assis, escripturario da repartição do quartel-mestre-general ; tenente Joaquim Mariano de Siqueira meu ajudante de ordens, e alferes de commissão Jovita Duarte Silva, meu ajudante de campo.

« Foi por mim tambem occularmente presenciada a coragem e distincção com que se houveram sempre o coronel Manoel Machado da Costa, commandante do 31º corpo de voluntarios da patria, o major de commissão Antonio Pedro de Oliveira, commandante do 14º batalhão de infantaria, e o capitão mandante do mesmo batalhão Cypriano José Pires Fortuna ; tendo sido este o commandante da linha de atiradores que cobria a divisão no dia 20 do corrente, quando o inimigo foi desalojado das posições que occupava.

« Não podendo entretanto ser presenciado por mim, pelos motivos que deixei a principio expendidos, o comportamento da maior parte dos commandantes de corpos, assim como os dos officiaes e algumas praças de pret, tenho a honra de remetter a V. Ex. as partes dos respectivos commandantes de brigadas e corpos afim de que V. Ex. se digne de tomal-as na devida consideração. Tenho porém consciencia de que todos cumpriram com o duplo dever de brazileiros e soldados, que combatem unicamente em desafronta da honra e da integridade do Imperio, e pela liberdade de um povo escravo.

« Incluso achará V. Ex. o mappa das praças da divisão que durante a batalha foram postas fóra de combate, assim como a relação nominal dos officiaes mortos e feridos.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. marechal de campo barão do Herval, commandante em chefe do exercito em operações.

« GUILHERME XAVIER DE SOUZA,

« *Brigadeiro, commandante da 4ª divisão.* »

2) Parte official do commandante da 11.ª brigada :

« Illm. Exm. Sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. a parte que tomou a brigada sob meu commando na batalha de hontem.

Das 11 para as 12 horas do dia, dando o quartel general do exercito signal de — sentido, — a 11.ª brigada de meu commando entrou immediatamente em fórma, prompta a combater. Em sua frente apresentaram-se o Exm. Sr. general em chefe do exercito e V. Ex., ordenando sua marcha em direcção á força inimiga que nos carregava pela esquerda; ahi os batalhões 10º e 14º formaram linha como lhes foi ordenado, seguindo o 31.º de voluntarios em columna de ataque de protecção na retaguarda e o 20.º da mesma denominação para guarnecer as baterias do 1.º batalhão de artilharia ; então o 10.º mudando de posição a esquerda, por isso que avançava ao seu encontro uma força inimiga, fez sobre ella vivissimo fogo, obrigando-a a tolher o passo. O 14.º teve de acudir á esquerda e á direita, fazendo nestes movimentos fogo sobre o inimigo. O 31.º de voluntarios, mudando a frente á esquerda, avançou pela esquerda da linha atraves-

sando um banhado, e seguindo pela costa do matto, cahio sobre o flanco da linha inimiga, onde sustentou vivissimo fogo, avançando sempre pela frente até que o inimigo se retirou em desordem deixando muitos mortos e feridos. Os batalhões 20° de voluntarios e 10° de linha, que foram proteger a artilharia, tiveram de sustentar renhido fogo sobre uma forte columna inimiga que pela segunda vez tentou cortar-nos o flanco esquerdo, o que não conseguio deixando o campo coberto de mortos e feridos. A's 4 1/2 horas da tarde reunio-se o 31.° de voluntarios ao 14.° de linha para apoiarem a esquerda da linha da 1.ª divisão, de novo desenvolvida em consequencia de segundo ataque do inimigo por este ponto, onde soffreram estes batalhões vivissimo fogo da artilharia inimiga.

« Ao escurecer voltou a brigada a collocar-se na sua posição de protecção ao 3.° batalhão de artilharia.

« Os commandantes do 31.° de voluntarios e 14.° de linha tornam-se dignos dos maiores elogios, aquelle perseguindo o inimigo com valor, calma e bravura, e este pela calma com que dirigio o seu corpo para os differentes pontos que lhe eram designados.

« Os commandantes do 20° de voluntarios e 14.° de linha, posto que longe de minhas vistas, sou informado que portaram-se com muita calma denodo e bravura.

« O commandante do 10° foi gravemente ferido no peito.

« Tambem são dignos de elogios o capitão João José Cardoso do 9° batalhão de infantaria, assistente do ajudante general junto a esta brigada, o tenente Luiz Antonio Miranda Freitas, do estado-maior de 1ª classe, assistente do deputado do quartel-mestre-general junto á brigada, e o alferes Julião Augusto da Serra Martins, do 6° batalhão de infantaria, ajudante de ordens da brigada, pelo valor, discernimento e calma na transmissão de minhas ordens, conduzindo-as com presteza; tendo ainda o ajudante de ordens corrido ao deposito de munições a conduzir cartuxame e capsulas para corpos que já as haviam consumido no fogo.

« Juntas verá V. Ex. as partes dos commandantes dos corpos com o numero dos mortos, feridos e extraviados.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. sr. general Guilherme Xavier de Souza, commandante da 4ª divisão.

« José Auto da Silva Guimarães.

« *Coronel commandante da* 11.ª *brigada.* »

As partes officiaes dos commandantes dos batalhões que formavam a 11ª brigada dizem o seguinte :

10° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, *major José A. Alves.* — Diz elle :

« Recebi ordem verbal do Sr. general commandante da divisão para collocar este batalhão em linha á esquerda da brigada, porque uma força inimiga seguia de encontro á força de meu commando. Ordenou-me depois V. S. (o coronel J. Auto, hoje general e barão do Jaguarão) que a atacasse. Lancei-me contra o inimigo, carregando-o a bayoneta e o puz em completa derrota. Nova ordem me foi transmittida para seguir em direcção á picada da esquerda, afim de auxiliar os batalhões 20° e 46° de voluntarios, que se achavam em renhido combate. Apenas alli chegou o batalhão, entrou em fogo, prolongando-se este desde o meio-dia até as 5 horas da tarde.

O commandante Alves recebeu um ferimento no peito por bala de fu-

zil. Ficaram tambem gravemente feridos os capitães Modesto Netto e A. L. da Cunha e os alferes Alexandre Costa e Mereira Lima. O alferes Azevedo Villa-Nova foi ferido levemente.

O batalhão teve 123 homens mortos ou feridos.

14° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante interino, *major Antonio Pedro de Oliveira.* — Este batalhão apenas teve 10 homens fóra de combate. A parte official do commandante diz :

« Tenho a honra de participar a V. S. que, tendo marchado com o batalhão de meu interino commando para o lugar do ataque, no dia 24 de Maio, e chegando a 300 braças, pouco mais ou menos, da matta do lado esquerdo, metti em linha, esperando uma columna que se dirigia a nós; porém ella foi acossada por outro corpo que se achava á nossa esquerda, e mais adiantado, o que só me permittio empregar uma descarga. D'esse ponto, retirei-me por ordem de S. Ex. o Sr. general commandante da divisão em direcção á direita, onde recebi ordem de ficar em linha de batalha á frente do inimigo, mas tambem ahi não tive occasião de fazer fogo. N'estes movimentos tive 1 anspeçada morto: feridos 1 sargento, 1 forriel e 4 soldados; e contusos o tenente Netto da Silva, 1 cabo e 1 soldado.

« Cumpre-me tambem informar, que todos os officiaes e praças que compunham o batalhão portaram-se com sangue frio e ardente desejo de compartilhar com os seus camaradas os louros que tão brilhantemente conquistaram. »

20° Batalhão de Voluntarios da Patria (Alagôas). — Commandante, *Tenente-coronel Cyrillo de Castro* (ferido). — « A's 11 1/2 horas da manhã, estando grande numero de praças na carneação, foi o exercito atacado vivamente pelo inimigo, mas as promptas providencias dadas, e a rapidez dos movimentos das nossas tropas obstaram os planos do inimigo que foi rechaçado por toda a parte.

« Ao batalhão de meu commando coube na batalha do dia 24 de Maio, logo no principio da acção, guarnecer as peças do 1° batalhão de artilharia, sendo depois mandado pelo Exm. Sr. general em chefe apoiar o 46° de voluntarios que se batia no flanco esquerdo contra forças inimigas de infantaria e cavallaria. Ahi sustentámos o fogo por algum tempo, aproveitando-nos dos vallados, que antes o inimigo havia feito, e S. Ex. mandou avançar mais um batalhão. Com este e as forças existentes, e outras que avançaram pela esquerda, levámos por diante o inimigo até aos seus entrincheiramentos. Ahi fizemos alto até que chegou a ordem de retirada, que se effectuou quasi á noite... »

O batalhão teve 94 mortos ou feridos.

Mortos, o tenente Feliciano Estrella e o alferes Mariano Dias; o capitão Kiapp Robim, ferido mortalmente, succumbio pouco depois. Gravemente feridos ficaram o tenente-coronel Cyrillo de Castro, o major Ferreira de Azevedo, o tenente Moura Ribeiro e os alferes Oliveira Bueno Junior e J. Callaça ; feridos levemente os capitães J. F. Fernandes e J. Rodrigues de Souza e os tenentes Accioli de Vasconcellos e Nunes Pinheiro.

31° Batalhão de Voluntarios da Patria (corpo policial da cidade do Rio de Janeiro). — Commandante, *Coronel Machado da Costa.* — Extractos da parte official :

« ... Ao meio-dia marchei deste acampamento com o batalhão do meu commando. O inimigo avançava rapidamente pelo centro do nosso flanco esquerdo com uma linha das tres armas. Recebi ordem para avançar pela esquerda da linha, e atravessando o banhado, pela orla do matto, fui cahir

sobre o flanco da linha inimiga, onde sustentei um vivo fogo, avançando por espaço de 2 horas. O inimigo continuou a fazer fogo em retirada na densa matta que o protegia de um e outro lado, formando um boqueirão.

« Collocado entre o fogo de frente e flanco, não pôde o inimigo sustentar-se, e retirou-se em debandada, abandonando uma peça de artilharia, que fôra arrecadada pelos nossos soldados, e entranhando-se por um e outro lado do matto.

« N'este ponto reunio-se-me pela direita o batalhão que os batia de frente, que era o 13° de infantaria de linha.

« Continuei batendo o matto de um e outro lado até contornal-o completamente, conservando na minha retaguarda uma companhia estendida para evitar que os grupos do inimigo, dispersos e entrincheirados pela densa matta, cahissem sobre a minha retaguarda.

« Quando cheguei á embocadura da matta do lado opposto áquelle por onde tinhamos entrado, recebi ordem do Exm. Sr. commandante da 1ª divisão (general Argollo) para conservar-me n'este ponto em linha com o 6° de voluntarios, continuando a fazer fogo para a matta.

« Finalmente ás 4 1/2 horas da tarde tive ordem para reunir-me ao 14° de linha, servindo de apoio á esquerda da linha da 1ª divisão, novamente desenvolvida em consequencia do 2° ataque feito pelos paraguayos... »

Em seguida passa o coronel Machado Costa a elogiar os officiaes e soldados que mais se distinguiram.

O batalhão teve 52 mortos ou feridos e algumas praças extraviadas.

O alferes secretario Pereira Leal morreu. Sahiram feridos o capitão Almeida Côrte Real, o tenente Firmiano dos Santos e o alferes Geraldo Diniz.

3) Parte Official do commandante da 13ª brigada.

« Illm Exm. Sr. — Esta brigada compõe-se do batalhão de infantaria n. 12°, e dos corpos de voluntarios da patria ns. 1°, 19° e 24°, estando destacados fóra da mesma brigada os corpos de voluntarios 1° e 24°.

« Quando hontem tocou a sentido e marchou a 4ª divisão para a frente, quiz acompanhar com os dous batalhões que restavam, porém recebi ordem do Sr. ajudante general para não desamparar o 3° batalhão de artilharia a pé, pelo que colloquei-me com os ditos dous corpos que me restavam no flanco esquerdo. Depois, mandando-me dizer o mesmo Sr. ajudante general que tomasse cuidado com a columna de infantaria inimiga que vinha pela costa do matto pelo nosso flanco esquerdo, mandei logo carregar o batalhão 19° o que foi immediamente feito, mostrando o seu digno commandante o tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, sua intelligencia e coragem, atravessando com presteza um banhado que tinha em frente, e atacando de prompto o inimigo, que se achava em linha na costa do matto; e, tendo este batalhão seguido, não foi possivel mais me encontrar com elle, até depois de concluido o combate; porém pela parte junta, dada pelo respectivo commandante, se vê que prestou muito bons serviços.

« Continuando a marcha com o batalhão 12° recebi um pedido em nome do Sr. coronel Bueno para proteger os batalhões que estavam no matto : fiz carregar com o batalhão 12° sobre a abertura dos mesmos mattos que guarnecem a esquerda do nosso acampamento, o que foi executado com muita coragem como costuma praticar este batalhão ; mas a força inimiga

encontrada era tão superior que uma vez fez retroceder este batalhão, o qual logo que pôde continuou a avançar, em cujas occasiões observei que o seu digno commandante o major João Nepomuceno da Silva, se portou o melhor possivel com valor e intelligencia, nada deixando a desejar, e quanto ao batalhão é o que se vê da parte por elle dada.

« O 1º e 24º corpos de voluntarios, como já disse, foram entregues á direcção do tenente-coronel de quem acima trato : elle poderá dizer qual foi o comportamento dos mesmos, e pelas partes se vêm os serviços que fizeram.

« Permitta-me V. Ex. dizer que o ter ficado neste ponto a 13ª brigada, foi que evitou que o nosso acampamento fosse invadido pela retaguarda, pois foi esta brigada a que primeiro fez frente ás grossas columnas de cavallaria inimiga, que procuravam flanquear-nos pela esquerda, e tão fortes eram essas columnas, que foi preciso irem outros corpos ajudar a brigada de meu commando, a qual pelo prejuizo que apresenta mostra a resistencia que soffrera, e o bom comportamento dos dignos chefes dos corpos de que ella se compõe.

« Os officiaes do estado-maior desta brigada, o assistente do deputado do quartel-mestre-general capitão de commissão Faustino Januario de Abreu, o assistente do deputado do ajudante general tenente do 11º batalhão de linha Augusto Rodrigues Chaves, ajudante de ordens alferes em commissão José Francisco Lopes de Souza me satisfizeram, tornando-se dignos de todo o elogio, prestando-se com promptidão e sangue frio durante o combate, sobresahindo o alferes ajudante de ordens que se tornou incansavel para bem servir, pois sendo por mim mandado ver tambem cartuxame e capsulas para municiar os corpos que já precisavam, promptamente fez a distribuição devida.

« Espero que o Exm. Sr. general commandante da 4ª divisão approve o meu procedimento em relação ás ordens que recebi e a maneira por que procedi a vista das urgencias do serviço a que me prestei, dispensando-me de que se mais não fiz não foi porque não envidasse todas as minhas forças e boa vontade.

« Junto remetto as partes dos commandantes do 1º, 19º e 24º de voluntarios, e 12.º de infantaria.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. general Guilherme Xavier de Souza, commandante da 13ª brigada.

« DOMINGOS JOSÉ DA COSTA PEREIRA.

« *Coronel, commandante da 13ª brigada.* »

As partes officiaes dos commandantes dos batalhões que formavam a 13.ª brigada dizem o seguinte :

12º BATALHÃO DE INFANTARIA DE LINHA. — Commandante interino, major *Nepomuceno da Silva.* — Atacou o inimigo pelo flanco esquerdo, tendo recebido ordem do commandante da brigada para marchar pela estrada que fica á esquerda do nosso acampamento. Fez isso, estendendo logo flanqueadores pelos mattos. Ao chegar ao campo em frente encontrou uma grande força inimiga, contra a qual rompeu fogo. O inimigo avançava, e a linha do 1º *de voluntarios* vinha batendo-se em retirada. O 12º de linha continuou o fogo de flanco. O general em chefe *(Osorio)* ordenou então que este batalhão se retirasse, afim de que a artilharia pudesse trabalhar, e

determinou mais que se collocasse na collina em que estavam assestadas as peças. Esse movimento foi executado, ficando a 2.ª companhia, ao mando do capitão J. J. Alves, em linha de atiradores, flanqueando o banhado pela direita.

« Tendo a bateria, » continúa a parte official « feitos bastantes tiros de metralha sobre o inimigo, causando-lhe grande prejuizo, recebi ordem do mesmo Exm. general (Osorio) para avançar pela mesma estrada, o que cumpri, dispondo a força do melhor modo que pude, e, ao sahir ao campo, encontrei-me de novo com o inimigo, porém então já se achavam á minha esquerda o 1°, 20°, 24° e 42° de voluntarios e o 10° de linha com extensas linhas de atiradores. A elles reuni-me, formando a extrema direita. Engajámos com animação o fogo, levando o inimigo sempre pela frente até desapparecer este de todo em uma grande matta, onde os fugitivos ainda foram perseguidos pela nossa gente. Com não houvesse mais fogo na frente, segui com o 20° e 24° de voluntarios por uma estrada que me ficava á direita, vindo sahir á retaguarda de nossa força que fazia o centro da linha de fogo... »

O alferes do 6° de voluntarios Almeida Castro, que se achava com varias praças do seu corpo, no fornecedor, ao romper o fogo, correu com ellas a incorporar-se ao 12° de linha e portou-se com a maior distincção.

O batalhão teve 69 homens fóra de combate, entre os quaes 2 officiaes feridos, o capitão Cesar de Mello e o alferes Raymundo Costa.

1° Batalhão de Voluntarios da Patria (cidade do Rio de Janeiro). — Commandante interino, *major Caetano de Mello* (morto no ataque de 3 de Novembro de 1867 em Tuyuyty). Foi ferido, succedendo-lhe no commando o *capitão Frederico Augusto da Silva*, o qual, sendo por sua vez ferido, foi substituido pelo *major Hyppolito Ribeiro*, assistente do deputado do ajudante-general junto ao commando da brigada ligeira. Este major foi tambem ferido, de sorte que, no fim da batalha assumio o commando o capitão Luiz Argollo. — O capitão Frederico Silva, e os alferes Nicolau Miller e Pereira Lima morreram pouco depois. Além dos officiaes já mencionados ficaram feridos o capitão Domingos Ramos, os tenentes Candido Marques e André Cunha e os alferes Borges da Cruz, Felisberto Cunha, Pires Ferreira, Domingos Costa, Rodrigues Valença, Cantuaria Moreira e Fausto do Nascimento.

Ao todo teve o batalhão 142 mortos e feridos.

Este batalhão, atacado pelo inimigo, fez a sua retirada em ordem, sustentando sempre o fogo. Foram feridos então o primeiro e o segundo commandantes, e o major Hypolito Ribeiro assumio o commando. Alguns esquadrões de cavallaria do coronel Manoel de Oliveira Bueno (4.ª brigada, 2ª divisão) acudiram e carregaram o inimigo. O 1° de voluntarios tomou então a offensiva.

Eis as palavras do commandante Hypolito Ribeiro :

« ... Quando tomei o commando do mencionado batalhão soffri um vivissimo fogo, occasião esta em que o muito distincto Sr. coronel M. de Oliveira Bueno mandou fazer uma carga pelos esquadrões de cavallaria que apoiavam a infantaria. Tambem mandou carregar, e levámos o inimigo em derrota até ao matto. O inimigo ahi encontrou reforços, e obrigou-nos de novo a recuar, o que fiz até fóra da picada, e, formando o batalhão, avancei pelo flanco esquerdo de uma columna nossa de infantaria que entrou pela picada (devia ser o 12° de linha). Fui obrigado a retirar por não poder conter o inimigo, pela superioridade da sua força. Sahindo dessa picada, recebi ordem para entrar pela picada do forte. Assim o pratiquei, e, reunindo-me a outras forças, que por alli entraram, ajudei a

acossar o inimigo até á posição a que se abrigou no fundo do Potrero Piris.

« Este batalhão foi o primeiro que esteve em frente do inimigo e o ultimo a abandonar a perseguição... »

19° Batalhão de Voluntarios da Patria (Sergipe, Ceará e Piauhy). — Commandante, tenente-coronel *Albuquerque Bello*. — Reproduziremos sempre integralmente os trechos que dão informações sobre os movimentos das tropas.

Na parte official do commandante deste batalhão lê-se o seguinte :

« A's 11 1/2 do dia 24 ouvio-se o toque de *sentido*, e immediatamente rompeu um fogo vivo na linha da frente do exercito. V. S. (o commandante da 13.ª brigada) marchou com a brigada e quando chegou ao ponto em que se acha o 3° de artilharia a pé mandou dar meia volta, e seguimos para o flanco esquerdo, onde apparecera uma força inimiga perto de um grande banhado. Ordenou V. S. que eu a fosse bater, e eu segui, tendo V. S. ficado com outro batalhão para proteger-me. Junto ao banhado dei vivas a Sua Magestade o Imperador, e adiantei-me para transpol-o. O batalhão acompanhou-me com enthusiasmo, e, tomando a vanguarda, carregou o inimigo, causando-lhe grande estrago e pondo-o em fuga, protegido pelo fogo de outros corpos. S. Ex. o Sr. general em chefe (Osorio) chegando então, ordenou-me que seguisse na mesma direcção. Fui avançando até encontrar-me com o Sr. coronel commandante da 7ª brigada (Jacintho Machado, 3ª divisão), que estava na frente. Este ordenou-me que reforçasse o flanco direito de um batalhão oriental, que estava em atiradores. Mandei sahir 2 companhias, que estenderam e seguiram sob o commando do capitão fiscal Souza Barreto, que a dirigio com muita coragem e calma, ficando eu com os demais em protecção. Na distancia de umas 200 braças do logar onde fallei com o Sr. coronel commandante da 7ª brigada avistei para a direita outra linha, obliquei para este flanco e por isso fui batel-a, deixando o capitão fiscal com outra linha para a esquerda, porque já estava protegida por outros corpos. Recebi depois ordem para me retirar daquelle ponto. Cumpri a ordem e me uni á dita brigada, seriam 4 horas da tarde, quando tambem os outros corpos se retiravam por estar concluido o fogo por esse lado. Conservei o corpo em linha quando na nossa esquerda appareceu ainda uma força inimiga. Os corpos que ahi se achavam mudaram a frente para o mesmo logar, assim como o meu que estava unido á 5ª brigada. Mandei sahir a 8ª companhia para atiradores a qual foi dirigida pelo alferes Gonzaga de Noronha, que se portou muito bem. Os corpos que estavam mais proximos do inimigo fizeram desapparecer a dita força inimiga.

« A's 5 horas da tarde recolheu-se o capitão fiscal com a linha, trazendo-me ordens do nosso general commandante da divisão para me unir á brigada, mas não sabendo eu onde V. S. se achava com a brigada, incorporei-me á divisão, onde recebi ordem para ir guarnecer um boqueirão da matta que nos ficava á esquerda, devendo retirar-me ao acampamento logo ao anoitecer, o que cumprí... »

Teve o batalhão 30 mortos e feridos.

O alferes Gonzaga de Noronha, ferido mortalmente, succumbio pouco depois.

24° Batalhão de Voluntarios da Patria (Piauhy e Bahia). — Commandante interino, *major Valporto* (hoje brigadeiro). — Achava-se este batalhão « de promptidão no flanco esquerdo do exercito junto á boca de uma matta, e sob as ordens do Sr. tenente-coronel do exercito oriental Leopoldo Mancini. »

Ao meio dia, pouco mais ou menos, o batalhão marchou por ordem do mesmo tenente-coronel, atravessando a matta para a esquerda, afim de atacar o inimigo, que já se achava mui proximo.

Em um pequeno descampado da matta avistou o inimigo que avançava em linha de atiradores protegido por fortes reservas de infantaria, e apoiado nos flancos por cavallaria. O batalhão sustentou o fogo, ora avançando, ora cedendo terreno, até que pouco antes das 3 da tarde chegaram 3 batalhões de reforço. O batalhão 24° já estava muito reduzido, e por isso reunio-se ao 7° de voluntarios, continuando o fogo por esse lado até as 6 da tarde pouco mais ou menos.

O batalhão teve 154 mortos e feridos; entre estes os capitães Tolentino Pereira (morreu logo depois) e Gil Lustosa (da familia do conselheiro Paranaguá, ex-ministro de Estado,) tenentes Pinto Freire e João Alves, alferes Isaac Bensalum, Nogueira Paranaguá, Satyro dos Santos e Velloso de Oliveira.

23

† F) 5ª Divisão Brazileira (Coronel Tristão Pinto)

1) Parte official do Commandante da Divisão :

« Commando da 5ª divisão, acampamento em Tuyuty em 26 de Maio de 1866.

« Illm. Exm. Sr. — E' com satisfação que cumpro o grato dever de levar ao conhecimento de V. Ex. as occurrencias que tiveram logar no combate de 24 do corrente, relativas ao ponto em que me coube a honra de defender, conforme me foi por V. Ex. ordenado.

« Occupando a minha divisão o ponto mais conveniente para defeza do transporte que se acha collocado na retaguarda da esquerda da nossa linha, destaquei a 3ª brigada sob o commando do Sr. tenente-coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, em protecção da 2ª divisão conforme me solicitou o Sr. general José Luiz Menna Barreto, que já se achava em combate, e, em acto immediato, o Sr. brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto, que fazia frente ao inimigo no rincão situado na frente do ponto que occupei, me pedio protecção visto que o inimigo que era superior em numero, e quasi que em sua totalidade de infantaria, avançava na direcção do boqueirão da esquerda, achando-se em perigo o transporte e munições de guerra : ordenei portanto, que a 15ª brigada sob o interino commando do Sr. tenente-coronel Joaquim Guedes da Luz, marchasse para o ponto em que me reclamava o mesmo Sr. brigadeiro, e fiquei unicamente com o 9° corpo provisorio, de que é commandante interino o major Duarte Corrêa de Mello, visto que nessa occasião a brigada de infantaria commandada pelo Sr. coronel Freitas, se collocava na minha direita em protecção ás bocas de fogo que requisitei.

« O inimigo, forte em numero, e d'entre a espessura do matto, continuava a avançar tanto pelo boqueirão da esquerda como da direita, não obstante o reforço da 15ª brigada, e mandei ordem ao major João Nepomuceno, que com o seu batalhão avançasse, isto depois do inimigo ter sido metralhado com muita efficacia pela artilharia. Com esse batalhão, que foi prompto em acudir ao ponto ameaçado, com os extraviados que

reuni de diversos batalhões e o tenente-coronel Domingos José da Costa Pereira, consegui repellir o inimigo de boqueirão da direita, e retirando-se para o da esquerda onde estavam suas massas.

« Logo em seguida tive parte que o inimigo continuava forte neste ultimo ponto ; para alli marchei a prestar o meu auxilio, tendo deixado a direita defendida. A canceira dos soldados que combatiam desde o principio, e a circumstancia de não poder abandonar-se a artilharia fizeram com que a retirada do inimigo fosse um pouco tarde ali, e reconhecendo essas circumstancias, mandei pedir a V. Ex. mais um batalhão, cujo pedido foi satisfeito com o 13°. Avançando todas as forças que alli se acharam, o inimigo teve de retroceder debaixo de um vivo fogo até entranhar-se nas mattas que formam o fundo do citado rincão.

« Faço justiça em declarar a V. Ex. que os Srs. tenentes-coroneis Guedes e João Francisco Jardim, commandante do 3° corpo provisorio, e capitão Antonio Mariano Pimentel, commandante interino do 10° tambem provisorio, portaram-se com dignidade ; e que o capitão Pacifico de Vargas, assistente do deputado do ajudante general, tenente João Baptista Pinto Porto, do quartel-mestre-general, tenente Miguel Ribeiro de Moraes, escripturario daquella repartição, alferes José Joaquim de Andrade Neves, escripturario desta, tenente José Rodrigues de Freitas, e alferes Sebastião Palmeira da Fontoura, ajudantes de ordens e de campo, todos juntos a este commando, e finalmente o alferes Tristão Gomes Pinto, que tambem me acompanhou durante o combate, portaram-se com dignidade, cumprindo cada um com os seus deveres.

« Junto a esta encontrará V. Ex. as partes dos commandantes de brigadas e corpos desta divisão relativas ao combate, e assim mais a relação dos mortos e feridos nelle.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. barão do Herval digno commandante em chefe do exercito.

« TRISTÃO JOSÉ PINTO,

« *Coronel, commandante da 5ª Divisão.* »

2) Parte official do commandante da 3ª Brigada

« Illm. Sr. — Junto achará V. S. as inclusas partes dos commandantes dos corpos, 4°, 6° et 11°, de que se compõe a brigada de meu commando, relativamente á batalha de hontem; ao que cumpre-me informar que a brigada formou com presteza, ao toque de sentido do exercito a executou as ordens que me foram expedidas por V. S. e ultimamente pelo Exm. Sr. general José Luiz Menna Barreto.

« Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. coronel Tristão José Pinto commandante da 5ª divisão.

« SEZEFREDO ALVES COELHO DE MESQUITA.

«*Tenente-coronel commandante da 3ª brigada.* »

Esta brigada marchou em apoio da 2ª divisão, como reserva, e não teve occasião de empenhar-se no combate.

Das partes officiaes dos commandantes dos corpos extrahimos o seguinte :

4° CORPO PROVISORIO DE CAVALLARIA DE GUARDA NACIONAL. — Comman-

dante interino, major *Manoel Gomes do Nascimento.* — A parte official limita-se a dizer que os officiaes e soldados portaram-se bem, occupando os logares que lhes foram designados.

Este corpo só teve 1 soldado ferido.

6° CORPO PROVISORIO DE CAVALLARIA DA GUARDA NACIONAL. — Não foi publicada a parte official, nem teve um só ferido.

11° CORPO PROVISORIO DE CAVALLARIA DA GUARDA NACIONAL. — Não foi publicada a parte official. Foram feridos o capitão J. Rodrigues e 2 soldados.

3) Parte official do commandante da 15ª Brigada.

« Illm. Sr. — Annexas encontrará V. S. as partes dos corpos de cavallaria de guarda nacional que se acharam no combate do dia 24 do corrente, de ns. 3 ao mando do Sr. tenente-coronel João Francisco Jardim, e 10, commandado interinamente pelo Sr. capitão Antonio Maximiano Pimentel, e que fazem parte da brigada de meu interino commando, os quaes portaram-se com a dignidade precisa; quanto ao 9° corpo ao mando do Sr. major Dinarte Corrêa de Mello, que pertence á mesma brigada, ficou por ordem superior de guanição á artilharia aqui postada, e por isso nada posso dizer a seu respeito : por estas partes V. S. bem ao facto ficará do modo por que se portaram aquelles corpos, e que eu as ratifico perante V. S. por serem verdadeiras, pois tal qual presenciei ; não podendo por fórma alguma deixar de mencionar os Srs. officiaes do meu estado-maior capitães Antonio Francisco da Silva Rojão, assistente do deputado do ajudante general e Manoel Rodrigues de Athayde assistente do deputado do quartel-mestre-general, tenente Ignacio Vicente de Almeida, que unindo-se a este mesmo estado maior, todos são dignos de elogios; sendo incansaveis não só na parte relativa a seus deveres, como animando aos atiradores a pé, com todo o sangue frio e mostras de valor, o capitão Antonio Francisco da Silva Rojão, o 2° sargento Caetano Francisco da Silva, isto desde o começo do fogo até se ultimar ; e bem assim o 2° sargento Cypriano Quintino Ouriques que, estando no hospital, apresentou-se logo que rompeu o fogo a cavallo, em pello, e prompto para combater.

« Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. coronel Tristão José Pinto, commandante da 5ª divisão.

JOAQUIM GUEDES DA LUZ,

« *Tenente-coronel commandante da 15ª brigada.* »

(Desta 15ª brigada o 9° corpo ficou protegendo os transportes e a artilharia, e parte do 3° e do 11° marchou em auxilio da brigada ligeira do general Netto).

3° CORPO PROVISORIO DE CAVALLARIA DA GUARDA NACIONAL. — Commandante, tenente-coronel *J. F. Jardim.* — Avançou com tres meios esquadrões de clavineiros e um de lanceiros a pé e reunio-se ao general Netto. Incorporou-se-lhe depois um esquadrão do 10° corpo.

Elogia, entre outros officiaes, « o alferes Leonardo Rodrigues, que foi gravemente ferido, e conduzia o estandarte (1). »

---

(1) **Vista a Thompson.**

Do 3° corpo ficaram fóra de combate 2 soldados mortos, o mencionado alferes e 21 inferiores e soldados feridos.

Do esquadrão do 10° corpo, que unio-se a essa força, combatendo ás ordens de Jardim, ficaram fóra de combate 9 homens, sendo : 2 soldados mortos, 6 feridos gravemente, e contuso o alféres Alano da Silva.

9° Corpo Provisorio de Cavallaria da Guarda Nacional. — Commandante interino, major *Corrêa de Mello (Dynarte)*. — Este corpo ficou protegendo a artilharia e os transportes. Teve apenas 1 soldado gravemente ferido que combateu nas fileiras da brigada Netto.

10° Corpo Provisorio de Cavallaria da Guarda Nacional. — Commandante interino, o capitão *A. Moreno Pimentel*. — Menciona o capitão Teixeira Cabral, que com um esquadrão reunio-se ao 3° corpo provisorio. Depois foi esse official coadjuvar uma pequena força, que vinha em retirada diante do inimigo, muito superior em numero. O alferes Alano da Silva ficou commandando o esquadrão que se batia ao lado dos do 3° corpo provisorio.

O 10° corpo teve as seguintes perdas : 2 soldados mortos; feridos, os tenentes Dario de Siqueira e Firmino Martins, o alferes Seraphim dos Santos (este falleceu logo depois) e 10 inferiõres e soldados; contuso o alferes Alano da Silva. Os 3 officiaes e 4 dos soldados feridos receberam os seus ferimentos na linha de atiradores. Os outros mortos, feridos e contusos pertenciam ao esquadrão destacado.

Entre os officiaes elogiados figura o nome do « alferes Paulino J. Alves, que conduzia o estandarte (1). »

24

÷ C) 6ª Divisão Brazileira (General Victorino Monteiro)

1) Parte Official do Commandante da Divisão :

Acampamento do commando da 6ª divisão em Tuyuty, 27 de Maio de 1866.

« Illm. Exm. Sr. — Tendo o inimigo atacado o exercito no dia 24 do corrente, pelo centro e flancos, marchei com a divisão sob meu commando a tomar posição em linha com as 12ª e 18ª brigadas no flanco direito do 1° regimento de artilharia a cavallo, commandado pelo tenente-coronel Emilio Luiz Mallet; collocando no flanco esquerdo desse regimento a 14ª brigada, e de protecção a mesma artilharia em sua retaguarda o 38° corpo de voluntarios da patria, ficando o 14° da mesma denominação sobre a esquerda; sendo que nestas posições recebemos o forte ataque das columnas do inimigo, que com audacia nos carregava; sustentando sempre a força do meu commando a posição que tinha occupado.

« Apresentando-se-me no meio da acção o capitão Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel do 3° batalhão de artilharia a pé, com 4 bocas de fogo de calibre 6, determinei fossem mettidas em bateria no centro da infantaria, que se achava á direita do 1° regimento de artilharia a cavallo, as quaes ajudaram o vivissimo fogo de infantaria, havendo em seguida che-

(1) Vista a Thomson.

gado o coronel Hilario Maximiano Antunes Gurjão com mais 4 bocas de fogo do mesmo batalhão 3º de artilharia a pé, que sendo immediatamente reunidas ás outras tomou posição á direita dellas, fazendo igualmente vivissimo fogo.

« Tendo tomado o commando e direcção dessas 8 bocas de fogo o referido coronel Antunes Gurjão, commandante da 17ª brigada, dava elle suas ordens sempre com calma e determinava as pontarias com precisão, pelo que offendia sempre o inimigo em sua retirada em debandada, até o alcance de nossa artilharia, sendo por isso muito apreciada por este commando.

« As horas e demais episodios da batalha deixo de mencionar porque V. Ex., a quem não foram estranhos, os apreciou devidamente.

« O numero de mortos do inimigo feito pelo fogo de nossa artilharia, e infantaria sobre a frente, e flanco direito, sem errar direi a V. Ex. que sóbe a 2,500, não tratando dos feridos que têm sido remettidos para o hospital a cargo do cirurgião-mór de brigada Dr. Polycarpo Cezario de Barros.

« Os commandantes das brigadas 12ª, coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, da 14ª, tenente-coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, e da 18ª, coronel Evaristo Ladisláo e Silva, cumpriram perfeitamente seus deveres, accrescendo que o tenente-coronel commandante da 14ª brigada, sustentou-se no seu posto pelas minhas primeiras ordens até o final da batalha, porque durante ella não pude distrahir-me do flanco direito.

« O estado maior deste commando composto dos tenentes Antonio Nicoláo Falcão da Frota, assistente do deputado do ajudante general; Manoel Erasmo de Carvalho Moura, escripturario dessa repartição, José Joaquim de Carvalho, assistente do deputado do quartel-mestre-general; alferes João Pereira da Silva escripturario da mesma repartição; tenente Joaquim Sabino Pires Salgado, e alferes Manoel José Pereira, este ajudante de campo, e aquelle de ordens; todos portaram-se muito bem no cumprimento de seus deveres como já o fizeram no ataque do dia 2 do corrente : as ordens e necessidades das occasiões que delles dependiam eram pelos mesmos cumpridas com toda a rapidez e dedicação.

« O que consta dos demais commandantes, officiaes, e praças dos corpos da divisão, V. Ex. verá das inclusas partes que tenho a honra de apresentar a V. Ex.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. marechal de campo barão do Herval, commandante em chefe do exercito em operações.

« VICTORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO,

« *Brigadeiro, Commandante da 6ª Divisão.* »

2) Parte official do commandante da 12ª Brigada.

« Illm. Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Ex. as partes e relações dos mortos, feridos e contusos havidos na brigada sob meu commando por occasião do ataque de hontem; cumprindo-me declarar a V. Ex. que o comportamento dos commandantes dos corpos, e mais praças que a compõem foi como V. Ex. mesmo testemunhou.

« Os empregados deste commando, major de commissão Julio de Menezes, assistente do deputado do ajudante general; capitão do 9º batalhão, tambem major de commissão, Manoel de Azevedo do Nascimento, assistente do deputado do quartel-mestre-general, e o alferes de commissão que

é ajudante de ordens, Tito de Souza Camisão, cumpriram seus deveres transmittindo as ordens que de V. Ex. recebi para as diversas posições que a mesma brigada teve de occupar.

« Devo declarar que o major assistente do deputado do ajudante general foi ferido gravemente no braço direito.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. general Victorino José Carneiro Monteiro, commandante da 6ª divisão.

« JOAQUIM RODRIGUES COELHO KELLY.

« *Coronel commandante da 12ª brigada.* »

5º BATALHÃO DE INFANTARIA DE LINHA. — Commandante, major *Bento José Gonçalves.* — Marchou para o centro da linha do exercito de protecção a artilharia, e sustentou o fogo até as 5 horas da tarde.

Fóra de combate ficaram 24 praças. D'entre os officiaes só ficou levemente ferido o alferes Amorim Valporto.

7º BATALHÃO DE INFANTARIA DE LINHA. — Commandante, tenente-coronel *Pedra* (hoje general). — Ocupou a principio a direita da 12ª brigada, protegendo a artilharia do centro, e seguio depois para a frente a occupar a posição do batalhão oriental « Florida », que perseguira o inimigo. N'esta posição avançada, além da artilharia, o 7º sustentou o tiroteio, espalhando em atiradores uma grande divisão.

O batalhão apenas teve 14 homens fóra de combate.

3º BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Bahia). Commandante, tenente-coronel *Rocha Galvão.* — Este veterano da guerra da independencia foi morto.

O 3º de Voluntarios sustentou a artilharia do centro.

O commando passou ao capitão Jayme Pessoa.

Além do commandante, foi ferido e succumbio pouco depois o tenente J. F. do Nascimento. Foi tambem ferido o tenente J. Seabra.

Ao todo teve o batalhão 25 homens fóra de combate.

16º BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (unico corpo de estrangeiros, que tinha o exercito brazileiro ; compunha-se em sua maior porte de italianos). — Commandante interino, capitão *Pietro Perruchino.* — Protegeu a artilharia do centro.

O batalhão teve apenas 3 soldados feridos.

3) Parte official do commandante da 14ª Brigada

« Illm. Exm. Sr. — Apresento a V. Ex. as inclusas partes dos commandantes do 2º batalhão de infantaria, 14º, 21º e 30º corpos de voluntarios, que constituem a brigada sob meu commando, relativas á batalha de 24 do corrente e, bem assim as relações dos mortos, feridos e extraviados que os mesmos tiveram.

« Como é de meu dever, informo a V. Ex. que o Sr. major Manoel da Cunha Wanderley Lins, commandante interino do 2º batalhão de infantaria, portou-se com valor, calma e sangue frio, dirigindo sempre o batalhão de seu commando ; que os Srs. majores de commissão Genuino Olympio de Sampaio e Antonio Joaquim de Bacellar, este fiscal, aquelle comman-

dante do 21° corpo de voluntarios, portaram-se com sangue frio e coragem; que o Sr. tenente-coronel Apollonio Peres Campello Jacome da Gama, commandante do 30° de voluntarios, com calma e dignidade dirigio o corpo de seu commando.

« O corpo 14° de voluntarios, chegado ultimamente a este acampamento, achando-se por isso em completo atraso de instrucção, foi assim mesmo commandado pelo capitão de commissão Polycarpo Jorge de Campos, que com elle concorreu para victoria que obteve exercito, pelo que se torna recommendavel.

« Passo agora a tratar dos officiaes do meu estado-maior, dos quaes perdi o ajudante de campo alferes do 2° de infantaria Salustiano Jeronymo dos Reis Filho, que, tendo-me visto perder o cavallo que montava, atravessado por uma balla, apeou-se para ceder-me o seu, e pedindo-me para brigar no dito 2° batalhão, foi mortalmente ferido nas fileiras do mesmo por um foguete a congrève, perecendo horas depois no hospital de sangue; tornarám-se dignos de honrosa menção, e eu os recommendo a S. Ex. o Sr. general em chefe, os assistentes, da repartição do ajudante general, tenente do 18° batalhão de infantaria José Pedro Domingues do Couto e da do quartel-mestre-general tenente do 4° corpo de caçadores a cavallo Placido Fialho de Oliveira Ramos pela dedicação, intelligencia e valor com que transmittiram minhas ordens, mesmo aos batalhões que mais se achavam empenhados no combate.

« Cumpre-me finalmente declarar que, segundo as ordens de V. Ex., o 2° batalhão de infantaria que já se achava collocado em linha á esquerda da bateria do 1° regimento a cavallo ahi permaneceu durante a batalha, que colloquei o 21° corpo de voluntarios da patria tambem em linha á esquerda d'aquelle, afim de que a linha de defesa da bateria pela esquerda servisse tambem para defender a artilharia oriental pelo flanco direito, collocando depois á esquerda d'este ao 30° corpo de voluntarios segundo as ordens recebidas de S. Ex. o Sr. general D. Venancio Flôres. Assim dispostos os 3 corpos acima, colloquei o 14° de voluntarios em linha á retaguarda dos 2 primeiros, afim de apoial-os; este corpo e o 30°, depois de haver sido o inimigo compellido a retirar, ainda por ordem do dito Exm. Sr. general Flôres, sahiram em sua perseguição.

« Deus guarde V. Ex. — Illm. Exm. Sr. general Victorino José Carneiro Monteiro, commandante da 6ª divisão.

« SALUSTIANO JERONYMO DOS REIS.

« *Commandante da* 11ª *brigada.* »

2° BATALHÃO DE INFANTARIA DE LINHA. — Commandante interino, major *Wanderley Lins* (hoje general). — Formou o batalhão em tres fileiras, tendo a direita apoiada nas trincheiras do 1° regimento de artilharia a cavallo e a esquerda na bateria oriental.

O batalhão sustentou a artilharia e fez vivo fogo sobre o inimigo até ás 2 1/2 da tarde em que cessaram os ataques d'este, sahindo varios dos nossos batalhões em sua perseguição.

Teve este corpo 23 homens mortos e feridos. Entre os primeiros o alferes Salustiano dos Reis Junior, e entre os ultimos o tenente José Manoel da Silva, que tambem falleceu.

14° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Bahia). — Commandante, in-

terino, capitão *Polycarpo de Campos*. — Protegeu a artilharia do centro, e depois sahio em perseguição do inimigo.

Teve apenas 12 homens feridos.

21° Batalhão de Voluntarios da Patria (Pernambuco). — Commandante interino, major *Genuino de Sampaio* (morreo em combate, sendo coronel, no mez de Junho de 1874, atacando os sediciosos de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul). — Sustentou a artilharia do centro.

Teve 6 homens mortos e feridos.

Foi morto o alferes Hygino dos Santos, e ficaram levemente feridos os alferes J. M. de Andrade, Rodrigues dos Santos, e Evangelista Barboza.

30° Batalhão de Voluntarios da Patria (Pernambuco). — Commandante interino, tenente-coronel *Apollonio Campello*. — Conservou-se na linha do centro, á esquerda da bateria. Depois perseguio o inimigo.

Teve 29 mortos e feridos.

4) Parte official do commandante da 18ª *Brigada.*

« Illm. Exm. Sr. — Por ordem de V. Ex. pouco depois das 11 horas do dia 24, marchei com o batalhão 38° do tenente-coronel Domingos José Freire de Carvalho, e 51°, do tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, para a frente, e occupei com este a direita da bateria da nossa artilharia do commando do tenente-coronel Emilio Luiz Mallet, e com aquelle á retaguarda da mesma bateria que foi protegida igualmente por outros corpos, acontecendo que parte da 1ª grande divisão do 38° formou na retaguarda da 1ª do 51°.

« Arrojando-se o inimigo por vezes em grandes massas de cavallaria e linhas de infantaria, que já eram batidas energicamente pela mesma artilharia, para o flanco direito guardado pelo prolongamento da infantaria da brigada 12ª, onde V. Ex. mais se demorou sem perder de vista os batalhões referidos, a tropa do meu commando sustentou continuamente o fogo, refazendo-se de cartuxame por já ter esgotado os 100 cartuxos que haviam sido distribuidos por praça. Como V. Ex. presenciou, tenho a satisfação de dizer que os batalhões mencionados cumpriram seu dever concorrendo para a fuga do inimigo, que procurou uma linha na sombra das larangeiras frondosas que ficam bem proximas na frente da extrema direita da bateria de que fallei, sendo mister fazer fogo obliquo cruzado com o que vinha da direita da força que estava além da que V. Ex. com seu olhar firme e perspicaz dirigia e mandava.

« Na continuidade do combate repeti a recommendação precisa da elevação das pontarias pela necessidade do alcance sempre que o inimigo se retirava e n'isto muito me servio o meu ajudante de ordens alferes Victorino dos Santos Silva, porque accommettido do incommodo, que ainda soffro, da garganta, e que me priva da voz, não podia por mim me exprimir com efficacia, posto que pessoalmente fallasse proximo dos soldados; porém a macéga que se encontra pelo campo intermedio de combate e por onde o inimigo se occultava não deixava medir bem a distancia a vencer, e por isso sem duvida, como de V. Ex. ouvi, ainda voltaram com vida algumas praças da cavallaria inimiga, que aliás perdeu grande numero de soldados e cavallos, segundo se vio sobre o campo.

« Os commandantes do 38° e 51° estiveram nos seus postos, occupando o batalhão 38 o lugar do 51°, quando este foi mandado por V. Ex.,

depois da luta, para a esquerda, a tomar outra posição ás ordens de S. Ex. o Sr. general Flôres.

« O assistente do deputado do ajudante general capitão João Francisco Alves, apezar de molesto de uma forte febre intermittente, seguio e me acompanhou em tudo quanto acabo de descrever, e o capitão Hermenegildo de Azevedo Monteiro, assistente do deputado do quartel-mestre-general, foi dilligente em sua obrigação quando mandei buscar o cartuxame para repôr o que se ia gastando.

« O batalhão 41° do major Gabriel de Souza Guedes havia marchado na vespera para o destino e parte que refere o mesmo major.

« O procedimento deste soldado antigo no serviço e o modo pelo qual se tem conduzido desde que o commando é tão louvavel que não exito em ter por exacto quanto elle communica.

« Pelo que diz respeito aos feridos, mortos e extraviados, já fiz apresentar ao conhecimento de V. Ex. as relações dos corpos, restando-me portanto agora sómente transmittir a V. Ex. as participações inclusas em original e por duplicata dos 3 commandantes dos batalhões desta brigada, dispensando-me de accrescentar mais cousa alguma, porque, conforme já disse, a tudo V. Ex. esteve attento com sua reconhecida vigilancia e actividade.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. general Victorino José Carneiro Monteiro, commandante da 6ª divisão.

« Dr. Evaristo Ladislão e Silva.

« *Coronel, commandante da 18ª brigada.* »

38° Batalhão de Voluntarios da Patria (Bahia). — Commandante, tenente-coronel *Freire de Carvalho.* — Formou-se junto ás baterias do 1° regimento de artilharia, e d'ahi sustentou o fogo.

Teve 21 mortos e feridos. Entre os ultimos o tenente Augusto C. Ferreira e o alferes Pereira de Souza.

41° Batalhão de Voluntarios da Patria (Bahia). — Commandante, major *Gabriel Guedes.* — Achava-se de guarda avançada desde 23 de Maio, quando a 24 foi atacado por grande força inimiga, pela maior parte de cavallaria. Retirou-se sobre a artilharia oriental, tendo formado quadrado. Acudiram outras forças, e a artilharia e fuzilaria dos Brazileiros e Orientaes repelliram o inimigo. Depois avançaram 2 peças orientaes e 2 batalhões da mesma nacionalidade, transpondo o banhado da frente. O 41° tomou então posição no flanco direito da mesma artilharia e continuou a sustentar um vivo fogo.

Sua perda foi de 74 homens fóra de combate, sem contar o major Julio de Menezes, que ficou mortalmente ferido e servia de assistente do deputado do ajudante general junto ao commando da brigada.

Ficaram feridos o capitão Jeronymo Rozendo, o tenente Fernando Ruão e o alferes Cabral de Mello.

51° Batalhão de Voluntarios da Patria (Pernambuco). — Commandante, tenente-coronel *Frias Villar.* — Protegeu a bateria do 3° de artilharia a pé collocada junto ás baterias do regimento a cavallo. Depois sahio a proteger um batalhão argentino que havia transposto o banhado da frente, pelo flanco direito.

Teve o batalhão 10 mortos, entre os quaes o capitão Pereira de Carvalho, e 23 feridos, ou 33 homens fóra de combate.

25

H) Brigada Ligeira (General Netto)

1) Parte official do commandante da Brigada

« Illm. Exm. Sr. — Junto remetto a V. Ex. a parte do tenente-coronel Caetano Gonçalves da Silva, que commandava os contingentes de todos os corpos desta brigada, que formavam a força da mesma. O combate principiou as 11 1/2 do dia, no fundo do Potrero Piris, onde a brigada achava-se dando pasto á cavalhada, apoiada na direita pelo 1° corpo de voluntarios da patria, ao mando do tenente-coronel Caetano da Costa Araujo e Mello. Consegui que a brigada com promptidão montasse a cavallo e fizesse frente ao inimigo até que chegou o corpo de voluntarios n. 21, ao mando do muito distincto major João Antonio de Oliveira Valporto, que logo mandou estender uma linha de atiradores e com esta sustentava o fogo para a nossa esquerda, posição esta que occupavamos ; e tendo o inimigo carregado em fortes massas sobre o batalhão fez de algum modo este perder a ordem. Então mandei pelo tenente-coronel Caetano Gonçalves da Silva carregar com a brigada, executando este movimento com tanta felicidade, que, penetrando no centro do inimigo, o fiz retroceder. Como por esta ocasião, Exm. Sr., foi-me preciso mandar carregar mais duas vezes, e sempre fui bem succedido, para facilitar as retiradas que me foi preciso fazer até ao forte junto ao Passo Piris. Chegando o corpo n. 7 de voluntarios da patria, poude-se rechaçar o inimigo até ao centro do potreiro, d'onde tornou-nos elle a carregar até a mesma posição das fortificações já acima mencionadas, occasião esta em que chegaram os corpos de voluntarios ns. 20 e 42, que logo se engajaram em fogo, e o inimigo poz-se em retirada, auxiliando-nos tambem o Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, com a força de seu commando, que muito nos coadjuvou, a que levassemos o inimigo accossado até ao forte que fica no fundo do mesmo potrero, deixando o inimigo no campo de 500 a 600 mortos, grande numero de armamento e muitas munições.

« Me é grato declarar a V. Ex. que todos os officiaes e mais praças se portaram com bravura, sendo digno de especial menção o distincto tenente-coronel Caetano Gonçalves da Silva, por provar mais uma vez em campo de batalha, coragem, sangue frio e tino. Não é digno de menor louvor o capitão do 2° regimento de cavallaria ligeira Manoel Lucas de Souza que actualmente commanda o 1° corpo de voluntarios desta brigada, pela bravura e sangue frio com que combateu e desenvolveu os differentes movimentos da testa da columna.

« Tambem são dignos de especial menção os Srs. major assistente do deputado do ajudante general Hypolito Antonio Ribeiro, que, sendo ferido no começo do combate, assim mesmo tomou o commando do 1° corpo de voluntarios que lhe foi entregue pelo major Caetano da Costa Araujo e Mello por ter este sido ferido gravemente, e com este corpo assistio ao combate até o ultimo momento, provando o Sr. major Ribeiro mais uma vez sua bravura, coragem e sangue frio no campo de batalha. O tenente ajudante de ordens Antonio José de Freitas, que transmittio com promptidão ordens aos logares mais arriscados da linha e o tenente Reinaldo Soares Louzada, que tambem achava-se ás minhas ordens.

« Merece os mais altos encomios o Sr. Dr. Francisco Rodrigues da Silva, medico da brigada, que, estando enfermo neste dia e conhecendo que seus serviços poderiam ser precisos, fez um esforço sobre o natural, e, despresando sua enfermidade, prestou assim relevantes serviços humanitarios dignos dos maiores elogios, applicando os primeiros apparelhos a todos os feridos que se lhe apresentavam. Coadjuvaram-n'o, neste serviço, o Sr. alferes pharmaceutico Seraphim dos Santos Souza e o enfermeiro-mór 1° sargento Januario Pinto Moreira.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. marechal de campo barão do Herval, general em chefe do exercito.

« ANTONIO DE SOUZA NETTO,

« *Bragadeiro, commandante da brigada ligeira.* »

O tenente-coronel Caetano Gonçalves da Silva, commandante do 2° corpo de voluntarios de cavallaria, dirigio os tres unicos esquadrões montados, que puderam apresentar os quatro corpos da brigada ligeira (« os tres pequenos esquadrões que ao todo formou a brigada, e que estavam sob a minha immediata direcção, » diz a parte official).

Referindo as occurrencias desse dia, diz Caetano Gonçalves :

« Seriam 11 1/2 horas do dia quando senti um forte canhoneio no centro da linha de nosso exercito, e incontinente marchei para o meu campo com o distincto assistente do deputado do ajudante-general junto á brigada ligeira, major Hypolito Antonio Ribeiro, e ao passar a primeira picada que vai para o Potrero Piris, a pouca distancia marchava o Sr. coronel Manoel de Oliveira Bueno, que com uma pequena força de cavallaria fez a nossa direita, e com elle de momento combinei que a força do meu commando devia occupar a nossa extrema esquerda, posição que estava occupada pelos esquadrões da brigada e do tenente-coronel Camillo Mercio Pereira.

« O inimigo avançava, formando uma linha que occupava toda a frente que continha o Potrero, tendo á sua direita uma força de cavallaria de não menos de 400 homens e suas protecções, que marchavam acobertadas pelas mattas da sua esquerda. Suas linhas eram fortes e reforçadas por cavallarias, e o fogo vivissimo em toda a sua extensão, quando pelo centro avançou o 24° batalhão de voluntarios, ao mando do major Valporto, e immediatamente estendeu uma linha de atiradores, avançando o batalhão em columna até que se vio forçado a formar quadrado, porque as cavallarias inimigas tratavam de tomar a nossa esquerda e nossa posição era desfavoravel, pois lutámos com forças superiores.

« Dei a direcção dos esquadrões ao tenente-coronel Camillo Mercio Pereira, e ordenei-lhe que mandasse carregar sobre a cavallaria inimiga. Essa ordem foi executada, e nossos bizarros soldados carregaram, fazendo retroceder a cavallaria inimiga, ao passo que eu lutava em conter a infantaria que se retirava, conseguindo reformar alguns pequenos pelotões, pondo-me em contacto com a nossa direita, que se retirava, até que o batalhão se refez em pequenos contingentes depois de ter chegado ao antigo forte inimigo sobre a embocadura do Potrero.

« De novo tomei a posição da esquerda sem que jamais tivesse a menor protecção sobre a nossa retaguarda, tanto que por duas vezes avançámos até varar a picada que vai ao Potrero e eramos sempre carregados por forças superiores.

« Seriam 4 1/2 da tarde quando fomos reforçados por um batalhão que V. Ex. (o general Netto) fez avançar por nossa esquerda... »

Em seguida o tenente-coronel Caetano Gonçalves da Silva elogia o procedimento dos officiaes e soldados da brigada ligeira, que combateram ás suas ordens.

O resto da brigada ligeira combateu a pé.

1.° Corpo de Cavallaria de Voluntarios. — Commandante interino, capitão *Manoel Lucas de Souza*. — Limita-se a dizer que os esquadrões deste corpo, por ordem de Caetano Gonçalves, carregaram o inimigo que pretendia cortar o 24° batalhão de voluntarios e avançava pelo flanco esquerdo deste. Os nossos deram tres cargas brilhantes, e repelliram o inimigo.

Tivemos 5 mortos, entre os quaes o tenente Belisario Coutinho da Rocha, e 12 feridos.

2.° Corpo de Cavallaria de Voluntarios. — Teve 1 official mortalmente ferido, o tenente Abel da Porciuncula, 3 soldados mortos e 2 feridos. Não ha pormenores.

3.° Corpo de Cavallaria de Voluntarios. — Commandante major *Manoel Amaro Barbosa*. — A parte official não dá pormenores. Ficaram fóra de combate 1 official, o capitão Daniel de Moraes, e 3 soldados mortos, 3 officiaes e 5 soldados feridos. Os officiaes feridos foram o capitão Teixeira de Mello, e os alferes Sotero Machado e Francisco Canhada. Este ultimo falleceu logo depois.

4° Corpo de Cavallaria de Voluntarios. — Commandante interino, capitão *Guerreiro Victoria*. — Tambem nada adianta a resumida parte official deste commandante : limita-se a dizer que o seu corpo teve 4 soldados mortos, 2 officiaes e 1 soldado feridos. Os officiaes feridos foram o capitão Feliciano Costa e tenente Martins Rosa.

Por estes extractos terá o leitor visto os nomes de todos os officiaes mortos, feridos e contusos. — Ha apenas a accrescentar os seguintes nomes : — general Sampaio, ferido mortalmente ; generaes Ozorio e Guilherme de Souza, contusos ; majores Hypolito Ribeiro e Julio de Menezes assistentes do deputado do ajudante general, feridos, (este ultimo mortalmente) ; capitão Isidoro de Oliveira e tenente Manoel Jacintho Ozorio, ajudantes de ordens do general em chefe, contusos.

26

† *Combate de 28 de Maio 1866.*

Não ha participação official do general Ozorio, nem encontramos documento official algum sobre este combate, que, segundo as noticias que pudemos obter, redusio-se a um animado tiroteio entre os Paraguayos e as avançadas dos generaes Flôres e Victorino Monteiro, sendo afinal o inimigo compellido a recolher-se ás suas trincheiras.

Tudo quanto sabemos sobre as occurrencias deste dia, ficou consignado em uma das ultimas notas ao cap. X.

Na ordem do dia n. 160, do general Ozorio (10 de Julho de 1866) lê-se apenas o seguinte :

« ... Outrosim publico os officios abaixo transcriptos do Exm. Sr. ge-

neral D. Venancio Flôres, commandante em chefe das forças da vanguarda, manifestando seu apreço pelo comportamento e firmeza da 6ª divisão, ao mando do Sr. brigadeiro Victorino Monteiro, *no combate de 28 de Maio* e bombardeio de 14 de Junho... »

O officio de Flôres é este :

« Illm. e Exm. Sr. — Recebi a participação de V. Ex. datada de hoje, assim como as relações das perdas que soffreram a 14ª brigada e os batalhões 41° e 51° de voluntarios no ataque que ás 4 1/2 horas da tarde nos trouxe o inimigo.

« Congratulo-me ao ver que nos novos combates que vamos tendo com o inimigo os valentes corpos que formam a 6ª divisão ás ordens de V. Ex. mostram o mesmo heroismo e valor, pelo que dirijo mui sinceras felicitações a V. Ex., que as transmittirá igualmente a todos que compõem tão distincta divisão.

« Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do exercito alliado da vanguarda na Lagoa Tranquera, 29 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. general Victorino José Carneiro Monteiro, commandante da 6ª divisão brazileira.

« Venancio Flôres,

« *General em chefe do exercito oriental e chefe do centro da linha.* »

27

Fortificações de humaita

Resumo da participação enviada ao ministro inglez em Buenos-Aires pelo commandante da canhoneira ingleza Dotterel.

Humaitá, 5 de Junho de 1865 (1).

A canhoneira *Dotterel* seguio de Corrientes para Assumpção no dia 2 de Junho de 1865 por ordem do almirante Elliot para libertar os subditos inglezes que se achavam retidos no Paraguay.

Da communicação enviada pelo commandante Packenham extrahimos o seguinte, que é de interesse militar :

« Chegando ás Tres Bocas encontrei 6 baterias fluctuantes de madeira, armadas cada uma com 1 peça de grosso calibre.

« Estavam defronte das Tres Bocas na margem correntina.

« Achava-se ahi tambem o *Pirabebé* (antes *Ranger).*

« Na barranca notei 7 ou 8 peças de campanha assestadas nas clareiras do matto.

« Nas proximidades havia muita infantaria e cavallaria.

« No dia 4 a *Dotterel* fundeou diante de Humaitá. O que vimos da fortaleza não nos fez acreditar que ella pudesse offerecer grande resistencia contra boa artilharia e bons atiradores. Contámos 116 peças de grande e pequeno calibre, mas todas ellas, á excepção de uma bateria casamatada de 16 peças, só podem atirar á barbeta, ficando por isso os artilheiros completamente expostos ao fogo de metralha e fuzilaria.

(1) Este documento e as palavras que o precedem são traduzidos da edição allemã.

« A bateria casamatada de que fallamos tem canhoneiras muito mal construidas, porque é muito grande a abertura voltada para o inimigo. São verdadeiros receptaculos de balas, muito perigosos para a guarnição.

« Não avistámos peças assestadas na margem fronteira para impedir que ahi o inimigo occupe posição vantajosa.

« O rio está fechado por tres grossas correntes de ferro descansando sobre 10 pontões, e deixando uma passagem do lado da ingreme barranca da fortaleza. Não conseguimos vêr o acampamento e a guarnição, mas nos asseguram que em differentes pontos da margem entre Humaitá e Assumpção existem baterias mascaradas. »

II

(DOCUMENTOS E NOTAS SOBRE O CAPITULO XI DESTA OBRA)

Yataity-Corá, Boqueirão e Sauce (Junho a Agosto de 1866)

28

† *Inacção dos Alliados ; falta de elementos de mobilidade.*

Em meiados de Junho o conselheiro F. Octaviano, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil, em uma entrevista que teve com o Dr. Rufino de Elizalde, ministro das relações exteriores da Republica Argentina, expoz a este que o general Ozorio lhe pedia cavallos por não lh'os haver fornecido o general Mitre, que a isso se compromettêra, e observou-lhe que, tendo já o governo imperial liberalisado para a guerra um numeroso exercito, uma esquadra poderosa, dinheiro e munições, devia esperar da energia do governo argentino, que não nos deixasse faltar um elemento tão commum e barato nas regiões do Prata.

Estas observações do representante do Brazil produziram algum resultado. Tendo elle seguido para o theatro das operações, afim de conferenciar com os generaes alliados a respeito da inacção em que se achavam, partiu logo depois, de Buenos Aires, e alcançou-o em Corrientes, o Dr. Eduardo Costa, ministro da justiça da Republica Argentina, o qual lhe propoz uma operação para o fim de obterem os Alliados bons cavallos, habituados á alimentação de *alfalfa* (luzerna) e milho, e que não succumbissem no Passo da Patria como todas as cavalhadas que anteriormente haviam sido compradas.

O conselheiro Octaviano emprazou o Dr. Costa para uma conferencia no Passo da Patria, e alli, no dia 20 de Junho, presentes os dous ministros, os generaes Flôres, Ozorio e Polydoro Jordão e o almirante Tamandaré, concordou-se no seguinte :

1.° O governo argentino prepararia dentro de 15 dias, a contar do 1° de Julho, 4,000 cavallos e 1,000 mulas nas condicções já mencionadas para o serviço dos exercitos alliados, bem como escunas para transportal-os. Prepararia tambem o milho e feno ou alfafa para a alimentação desses animaes e o pessoal que os devia cuidar.

2.° O governo brazileiro, por seus agentes, faria chegar até o dia 12 a

Buenos Aires e poria á disposição do governo argentino pelo menos 9 vapores, afim de rebocarem aquellas escunas e conduzirem tambem os animaes que pudessem.

3.° O governo argentino daria para esse serviço os navios de sua esquadra e os mais que pudesse.

4.° As despezas seriam rateiadas pelos Alliados na proporção dos cavallos e mulas que recebessem.

29

† *Tiroteios, bombardeamentos e combates durante os mezes de Junho e Julho de 1866.*

7 de Junho. — Desde o dia 28 de Maio não se davam escaramuças nas avançadas; o inimigo conservava-se silencioso, occupado em fortificar-se. No dia 7 de Junho a infantaria paraguaya, postada atraz de um fosso, e protegida por arvores e banhados, rompeu o fogo contra as nossas avançadas, e d'ahi resultou um animado tiroteio. « Os Paraguayos », diz Palleja, « fizeram mais de vinte mil tiros, e só mostravam as cabeças atraz das suas sanjas no momento de fazer fogo. São máos atiradores ; a prova é que só tive 4 feridos, e uma porção de contusos. »

« A's 11 1/2 da noite, diz outro correspondente do exercito (Vej. Pereira da Costa, III, 80,) protegidos pela escuridão e agachados pelo immenso macegal, tentaram sorprender nossas linhas de atiradores. Descobertos em tempo, trocaram uma descarga e fugiram, refugiando-se na matta. Não tivemos ferido algum. Passaram toda a noite a incommodarnos, mas acharam-nos sempre promptos. »

8 de Junho. — Houve tiroteio de avançadas, mas nenhum ferido ou morto da parte dos Alliados. A nossa artilharia fez algum fogo, e o inimigo recolheu-se ao silencio.

9 de Junho. — Neste dia foi morto no Potrero Piris um soldado brazileiro que ahi entrou sem armas. « Os Paraguayos », diz Palleja, « não matam todos os dias imprudentes como esse porque não querem. As forças de serviço nas avançadas vêm-se obrigadas a cada momento a fazer retirar esses teimosos que acham prazer em ir entre as duas linhas com as mãos abanando, em busca de qualquer cousa. »

« A's 4 horas da madrugada », diz outro correspondente, « os Paraguayos tiroteiaram com os nossos piquetes avançados, usando sempre dos mesmos recursos, isto é, atirando sobre os nossos, agachados, escondidos sempre n'uma expesa rêde de macegal. O soldado brazileiro não se agacha : atira sempre a peito descoberto, e a descoberto recebe a carga do inimigo. »

O 2° de infantaria de linha sustentou o fogo, e impoz silencio ao inimigo.

Foi morto o alferes desse batalhão, Almeida Pernambuco, e ficaram feridos 2 outros alferes (Marinho de Souza e Ribeiro de Vasconcellos) e 5 soldados. (Ordem do Dia da repartição do ajudante-general).

A's 2 horas da tarde a artilharia paraguaya, que permanecia em silencio desde o dia 24 de Maio, fez tres tiros, que apenas feriram 1 soldado oriental.

O general Ozorio destacou para e vanguarda, ás ordens de Flôres, uma bateria de 4 peças raiadas de calibre 12, ao mando do capitão Marianno da Silva, do 1° de artilharia a pé.

10 *de Junho.* — A's 3 da madrugada deram os Paraguayos uma descarga, que foi retribuida pelas nossas avançadas.

A's 9 da manhã fizeram sobre o nosso acampamento cinco tiros de artilharia. Foi ferido levemente 1 official brazileiro.

A's 9 1/2 horas da noite o 3° de voluntarios, que cobria a linha exterior, travou um animado tiroteio com o inimigo, « e sustentou com energia o seu posto, » diz Palleja, « até que o inimigo cansou de fazer fogo e chamou-se ao silencio. »

Não tivemos um só ferido.

Na direita dos Alliados iam os Paraguayos sorprendendo uma pequena força argentina, que pôde salvar-se, abandonando algumas armas.

11 *de Junho.* — Tiroteios nas avançadas, á noite e pela manhã. Nenhuma perda do nosso lado.

« Hoje, » diz Palleja em seu *Diario*, « é o anniversario da batalha de Riachuelo, em que se proclamaram vencedores tanto os Brazileiros como os Paraguayos. Ambas as nações concederam uma medalha de distincção a seus soldados vencedores. Tenho em meu poder uma dessas insignias tomada a um artilheiro paraguayo morto na batalha de 2 de Maio. Lopez tem a habilidade de proclamar-se vencedor depois de cada derrota. Lendo os seus boletins e o *Semanario* dirão todos de seu exercito o que se costuma dizer das aguias de Napoleão, que *voavam de victoria em victoria.* Ainda não chegou ás nossas mãos o boletim em que elle dá conta dos seus triumphos de 20 e 24 de Maio. Estou curioso por lêr esse documento. »

12 *de Junho.* — Nada de novo. Silencio nas duas linhas.

13 *de Junho.* — Na noite de 12 para 13, segundo Palleja, ouvio-se na linha inimiga grande movimento de carretas ou peças de artilharia. Na de 13 para 14 notou-se o mesmo rumor.

14 *de Junho* — A's 11 horas a artilharia paraguaya, dirigida pelo general Bruguez, rompeu um vigoroso bombardeamento sobre o centro e esquerda dos Alliados, onde se achavam os Brazileiros, os Orientaes e o regimento S. Martin, da cavallaria argentina. O inimigo empregou mais de 30 canhões de calibre 68, 24, 18, 12 e 6, lançando sobre o acampamento uns 3,000 projectis.

O exercito brazileiro apenas teve 72 homens fóra de combate, sendo 10 soldados mortos, e 7 officiaes e 55 soldados feridos. Os Orientaes tiveram 31 homens fóra de combate, entre os quaes 2 officiaes. — Total da perda dos Alliados — 103 homens fóra de combate.

Forças consideraveis do inimigo executaram movimentos perto das suas trincheiras, mas recolheram-se logo a ellas por comprehenderem que os Alliados estavam promptos para repellir qualquer ataque.

15 *de Junho.* — As baterias paraguayas, conservaram-se em silencio.

16 *de Junho.* — Pequeno tiroteio. Os Brazileiros tiveram 1 soldado ferido. Outro que imprudentemente se adiantára para passeiar nas mattas da esquerda, foi aprisionado.

17 *de Junho.* — Silencio nas duas linhas.

18 *de Junho.* — As baterias paraguayas fizeram tres tiros sem resultado.

Antes da meia noite houve alarma em consequencia de tiros e gritos partidos do acampamento argentino. Deu motivo a isso a fuga de um preso.

19 *de Junho.* — Os Paraguayos bombardearam pela segunda vez o acampamento alliado, fazendo 61 tiros de 68 e 3 de 4. Responderam vigorosamente, e com admiravel precisão nos tiros, 4 peças raiadas brazileiras de calibre 12 pertencentes ao 1° batalhão de artilharia a pé.

O 1° tenente Greenhalg, ao terceiro tiro, incendiou grande porção de

munições ao inimigo. « A explosão », diz Palleja, « foi terrivel, e deve ter occasionado sérias perdas ao inimigo. » Pouco depois os 2os tenentes Costa Guimarães e Theophilo Cardoso incendiaram tambem alguns ranchos de palha.

Apenas 60 tiros fez a bateria brazileira, e elles bastaram para impôr silencio ao inimigo.

Os Paraguayos tiveram 2 canhões desmontados.

Os nossos Alliados saudaram enthusiasticamente os artilheiros do 1° batalhão.

Do nosso lado ficaram feridos o major Wanderley Lins, commandante do 2° batalhão de infantaria de linha e 2 soldados. Os Argentinos tiveram 1 official ferido, do regimento S. Martin.

A barraca do general Flôres foi arrebatada por uma bala.

« Os Argentinos », diz Palleja, esperavam tambem um bombardeamento sobre a parte do campo coberta por elles; porém o inimigo nada fez. Elles são *los niños mimados*, e nós *los entenados...* »

20 *de Junho.* — Os Paraguayos fizeram alguns tiros a que respondeu a bateria avançada do exercito brazileiro. Voaram algumas barracas, e entre ellas a do general Flôres, mas só ficou ferido 1 soldado brazileiro.

Mais 2 baterias raiadas, com 8 peças de calibre 12, do 1° batalhão de artilharia a pé, foram render na vanguarda parte do 1° regimento de artilharia a cavallo, cujos canhões de calibre 4 pouco damno podiam fazer nos entrincheiramentos inimigos. « Los argentinos », observa ainda Palleja, « van pasando de ojíto, respecto á los bombardeos; el encarnizamiento de Lopez es solamente contra la bateria oriental de la izquerda y la brasilera del centro. »

21 *de Junho.* — Poucos tiros de parte a parte.

22 *de Junho.* — Os Paraguayos fizeram 59 tiros e as baterias do 1° batalhão de artilharia a pé responderam. Tivemos 1 official, e os Orientaes 2 soldados feridos.

23 *de Junho.* — As baterias inimigas só fizeram 4 tiros, sem resultado.

24 *de Junho.* — Alguns tiros. Os Brazileiros tiveram 1 alferes e 4 soldados feridos, e 1 soldado morto, todos do 1° de infantaria de linha.

25 *de Junho.* — Na direita houve um tiroteio entre os piquetes correntinos e o inimigo. Ficaram feridos 2 correntinos.

26 *de Junho.* — Bombardeamento, respondido pelas baterias brazileiras. Tivemos 2 soldados mortos do 51° de voluntarios, e feridos 1 alferes do 38°, 1 soldado do 3°, outro do 15° de voluntarios, e 2 soldados do 2° de linha.

27 *e* 28 *de Junho.* — Nada de importante.

29 *de Junho.* — Bombardeamento. Os Brazileiros tiveram 8 soldados feridos e 2 os Orientaes.

30 *de Junho.* — Bombardeamento mais vigoroso. O general Bruguez, como nos dias anteriores, dirigio o fogo inimigo, e o general Diaz dirigio em pessoa os atiradores de infantaria.

Os Paraguayos fizeram mais de 500 tiros de canhão e lançaram 100 e tantos foguetes. As baterias brazileiras deram 206 tiros e a oriental 54. Empregámos tambem com proveito alguns foguetes.

Uma bomba inimiga fer voar um armão.

Os Brazileiros tiveram fóra de combate 1 soldado morto, e 4 officiaes e 25 soldados feridos; os Orientaes 1 official morto, 1 ferido e 2 soldados feridos; o regimento argentino S. Martin teve 1 soldado morto e 2 feridos.

— Resumindo, foi esta a perda dos Alliados nos bombardeamentos e tiroteios do mez de Junho de 1866 :

Brazileiros

Mortos : 1 official e 15 soldados..	16
Feridos : 18 officiaes e 105 soldados..................................	123
Extraviado : 1 soldado..	1
Fóra de combate..	140

Orientaes

Fóra de combate : 4 officiaes e 41 soldados.........................	45

Argentinos

Fóra de combate : 1 official e 4 soldados.............................	5
Fóra de combate (Brazileiros, Orientaes e Argentinos)....	190

— Do dia 1° *a* 14 *de Julho de* 1866 foram estas as principaes occurrencias e as perdas dos Alliados :

3 *de Julho*. — Pela manhã encontrou-se uma pequena força de cavallaria argentina com outra paraguaya. Esta conseguio aprisionar 1 argentino.

4 *de Julho*. — Bombardeamento. Os Brazileiros tiveram 4 mortos e 9 feridos, os Orientaes 2 feridos e os Argentinos 1 morto. Extraviaram-se tambem 2 soldados do batalhão *Garibaldinos* (16° de voluntarios.)

5 *de Julho*. — Bombardeamento. Os Brazileiros tiveram 2 mortos e 5 feridos; os Orientaes 1 ferido, e os Argentinos 1 morto e 1 ferido.

7 *de Julho*. — Bombardeamento. Só 1 argentino ferido.

9 *de Julho*. — Bombardeamento. Mortos 4 Brazileiros; feridos 5.

10 *de Julho*. — Bombardeamento. Os Brazileiros 4 mortos e 11 feridos; os Orientaes 1 morto.

A' tarde houve tiroteio no Passo Leguizamon (avançadas da direita) entre o batalhão Correntino e 2 companhias do Catamarquenho, ambos argentinos, e 2 batalhões paraguayos.

Os Argentinos tiveram 10 feridos, e os Paraguayos deixaram 6 mortos e 3 prisioneiros.

11 *de Julho*. — *Combate de Yataity-Corá*, entre Argentinos e Paraguayos.

Os Argentinos tiveram 4 officiaes e 26 soldados mortos, 12 officiaes e 165 soldados feridos, inclusos os 10 da vespera, e 8 officiaes e 43 soldados contusos : ao todo 258 mortos, feridos e contusos. Os Paraguayos confessaram 400 homens fóra de combate. Os Argentinos recolheram 175 espingardas, 2 caixas de guerra e 30 prisioneiros.

No mesmo dia houve bombardeamento, ficando ferido 1 oriental.

12 *de Julho*. — No bombardeamento foi ferido 1 oriental.

13 *de Julho*. — No *Diario de Palleja* lê-se o seguinte :

« Das 8 para as 10 horas da manhã deram os Paraguayos muitos *vivas* e *morras*, e fizeram uma grande algazarra. Provavelmente Lopez terá percorrido os differentes corpos, animando-os para outro combate, e terá feito distribuir o boletim da jornada de 11, descrevendo-a a seu modo. E' assim que elle mantem o moral dos corpos, que vivem isolados e sem communicação uns com os outros, e as esperanças, e o enthusiasmo das povoações que nada mais vêm do que os boletins preparados pelo tyranno, e as cartas que este ordena que sejam escriptas para as familias e pessoas do in-

terior. Os ultimos recrutas chegados da Assumpção receiaram achar já destruido de todo o exercito alliado, que segundo se dizia n'aquella capital, só ficára com 7,000 homens, desmoralisados e famintos. »

Houve troca de balas e bombas como nos dias anteriores, mas sem prejuizo da nossa parte.

14 *de Julho.* — Na madrugada d'este dia um torpedo, no rio Paraguay, fez explosão junto a um escaler de ronda. Tivemos 1 official (1° tenente Antonio Maria do Couto) e 7 marinheiros mortos.

A' hora da descoberta appareceram os bosques da nossa esquerda cobertos de Paraguayos. A artilharia brazileira rompeu o fogo e dentro de pouco tempo começaram os Paraguayos a fugir em desordem.

Os Brazileiros tiveram 1 ferido, e os Argentinos outro.

— Foram estas as perdas dos Alliados desde 1° de Junho até 15 de Julho de 1866 :

MEZ DE JUNHO DE 1866 (Bombardeamentos e tiroteios de avançadas.)	BRAZILEIROS								ARGENTINOS		ORIENTAES	
	MORTOS		FERIDOS		EXTRAVIADOS		TOTAL		FÓRA DE COMBATE		FÓRA DE COMBATE	
	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados	Officiaes	Soldados
7 de Junho......	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	4
9 »	1	1	2	5	»	»	3	6	»	»	»	1
10 »	»	»	1	»	»	»	1	»	»	»	»	»
14 »	»	10	7	55	»	»	7	65	»	»	2	29
16 »	»	»	»	1	»	1	»	2	»	»	»	»
19 »	»	»	1	2	»	»	1	2	1	»	»	»
20 »	»	»	»	1	»	»	»	1	»	»	»	»
22 »	»	»	1	»	»	»	1	»	»	»	»	2
24 »	»	1	1	4	»	»	1	5	»	»	»	2
25 »	»	»	»	»	»	»	»	»	»	2	»	»
26 »	»	2	1	4	»	»	1	6	»	»	»	»
29 »	»	»	»	8	»	»	»	8	»	»	»	1
30 »	»	1	4	25	»	»	4	26	»	2	2	2
	1	15	18	105	»	1	19	121	1	4	4	41
	16		123		1		140		5		45	
3 de Julho.......	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»
4 »	»	4	1	9	»	2	1	15	»	1	»	2
5 »	»	2	»	5	»	»	»	7	»	2	»	1
7 »	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»
9 »	»	4	1	5	»	»	1	9	»	»	»	»
10 »	»	4	2	11	»	»	2	15	»	10	»	1
11 » Combate de Yataity-Cora.	»	»	»	»	»	»	»	»	24	224	»	1
12 »	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1
14 » (*).....	1	7	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
15 »	»	»	»	1	»	»	»	9	»	1	»	»
	1	21	4	31	»	2	4	55	24	249	»	6
	22		35		2		59		273		6	

(*) Os 8 Brazileiros mortos, inclusive 1 official, pertencem á marinha. Foram mortos pela explosão de um torpedo.

30

† *Sobre a juncção dos dous corpos de exercito brazileiro no Passo da Patria* (Junho e Agosto de 1866).

Na junta de guerra que se celebrou em Uruguayana, no mez de Setembro de 1865, e na qual tomaram parte o ministro da guerra do Brazil, conselheiro Ferraz, o tenente-general Porto Alegre, commandante em chefe do 2° corpo de exercito brazileiro em operações no Rio Grande do Sul, o vice-almirante Tamandaré, commandante em chefe da esquadra brazileira em operações, o general Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e commandante em chefe dos exercitos alliados em operações no territorio argentino, e o general Venancio Flôres, governador provisorio da Republica Oriental, e commandante em chefe do exercito alliado de vanguarda, ficou assentado que a missão do 2° corpo de exercito brazileiro era cobrir as fronteiras do Rio Grande e de Corrientes, tendo por ponto objectivo o territorio das Missões na Republica do Paraguay. Conforme as circumstancias, deveria esse exercito ameaçar Itapúa, ou mesmo invadir por esse lado o Paraguay de combinação com os exercitos alliados que iam fazer a invasão pelo Passo da Patria.

Porto Alegre marchou de Uruguayana, e em S. Borja começou a reunir e organisar o 2° corpo.

A primeira communicação que recebeu do general Mitre depois que se separaram em Uruguayana foi esta :

« Quartel-general, costa do Riachuelo, Dezembro, 20 de 1865. — Illm. Exm. Sr. barão de Porto Alegre, general em chefe do exercito do Imperio do Brazil em operações no Alto Uruguay.

« Tive a honra de receber a presada communicação de V. Ex., datada em 8 de Novembro, annunciando-me a sua resolução de seguir immediatamente para S. Borja.

« Agradeço a V. Ex. esta communicação, e tenho por mui opportuna e de grande conveniencia a marcha de V. Ex. com o exercito ás suas ordens.

« Realisada uma das hypotheses que figurei na ultima junta de guerra que tivemos em Uruguayana, pela retirada e completa evacuação que fez o inimigo da parte d'esta provincia (Corrientes) sobre o Paraná, que havia invadido, deve ter logar o plano de operações que combinámos, invadindo o exercito alliado o territorio inimigo em direcção a Humaitá, com tanto maior razão quanto, até agora, tudo induz a julgar que o presidente Lopez escolhe aquelle campo e fortaleza para esperar-nos, pela agglomeração de forças e de todos os demais elementos de guerra que alli reunio.

« A missão de V. Ex., que em outras circumstancias era inteiramente passiva e de observação, torna-se portanto, activa, e de muita importancia, competindo-lhe tomar parte nas operações da guerra contra o inimigo, ameaçando seu flanco, desde as Missões, e penetrando por ahi em seu territorio, seguindo o itinerario que convenha, e avançando até ao ponto que fôr escolhido.

« Para estar em attitude de realizar esta operação, V. Ex. deve preparar as balsas e ter promptos os demais elementos com que conte para verificar a passagem do rio para o territorio argentino, d'onde deverá verificar

a invasão de Paraguay, incorporanda-se-lhe então a divisão do coronel Payba, que poderá servir de vanguarda ao exercito de V. Ex.

« São medidas preventivas que, julgo, V. Ex. deve tomar para ganhar tempo e estar prompto para obrar com rapidez quando chegue o momento disso, isto é, quando tenha logar a junta de guerra entre os generaes do exercito alliado, para fechar definitivamente o plano de operações que deveremos seguir na guerra que vamos levar ao inimigo em seu proprio territorio, junta em que necessariamente se tratará do importante papel que está chamado a desempenhar V. Ex. com o exercito, que commanda, por essa parte da fronteira do Paraguay.

« Devo accrescentar a V. Ex. que estando, como estão já, tão proximas as operações contra o inimigo, convém que a nossa communição seja tão frequente quanto possivel, e para isso convido desde agora a V. Ex., assegurando-lhe que tel-o-hei ao corrente de tudo o que houver de interesse por aqui em relação á guerra, e fazendo-lhe todas as observações que me suggiram os verdadeiros interesses dos Alliados.

« A junta de guerra a que antes me referi effectuar-se-ha proximamente, apenas se reunam os exercitos alliados em um ponto conveniente, achando-nos hoje a umas 8 leguas da margem do Paraná no Passo da Patria, e quando o almirante Tamandaré (que ainda se acha no Rio da Prata activando a subida, pelo Paraná, dos navios de guerra e tropas de S. M. que se acham alli) se colloque á frente da esquadra em operações no Paraná.

« Nessa opportunidade terei a honra de dirigir-me novamente a V. Ex., transmittindo-lhe as resoluções que a seu respeito forem adoptadas.

« Entretanto, saúdo a V. Ex., repetindo que sou, com toda a consideração, seu affectuosissimo amigo e antigo companheiro.

« Bartolomé Mitre. »

O conde de Porto Alegre respondeu nos seguintes termos :

« Quartel-general na villa de S. Borja, 3 de Janeiro de 1866. — Illm. Exm. Sr. brigadeiro general Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe do exercito alliado.

« Tenho a honra de accusar a recepção da muito apreciavel carta de V. Ex., escripta a 20 de Dezembro ultimo... » (Seguem-se palavras de felicitação e cortezia).

« ... Digna-se V. Ex. accusar o recebimento do officio que, na vespera de minha partida da Uruguayana para aqui, tive a honra de endereçar-lhe; fazendo-me depois importantes communicações quanto á situação e direcção dos exercitos alliados sob o digno commando em chefe de V Ex., retirada do inimigo para a margem direita do Paraná pelo Passo da Patria, e concurso que deve prestar o exercito sob meu commando.

« Quanto a esta ultima parte, consequencia da attitude tomada pelo inimigo de recorrer agora á guerra defensiva, uma das variantes ou hypotheses que, invocando V. Ex. sua memória, ha de recordar-se que no ultimo conselho de guerra havido em Uruguayana entre nós, eu figurava com o fim de demonstrar o papel que caberia, na marcha das operações, ás tropas que tinham de estacionar n'este ponto da fronteira brazileira, faz-me V. Ex. algumas considerações tendentes á parte que toca a este exercito nas operações em que vão entrar os alliados, invadindo o territorio paraguayo; e para isso digna-se V. Ex. lembrar-me a convêniencia de ter preparados os meios de facilitar a passagem do Uruguay e promptos

os elementos que eu julgue necessarios para dar ás forças que commando a maior facilidade de acção. A semelhante respeito cumpre-me scientificar a V. Ex. que de ha muito procuro realizar isso, afim de que seja certa e efficaz a presença e influencia de meu exercito em territorio inimigo, na época que fôr indicada.

« Deixa-me V. Ex. antever que a marcha das operações que terei de realizar deve ser assentada em conselho de guerra, de que farão parte os generaes do exercito alliado. Tenho a convicção de que a decisão que possam tomar tão peritos militares ha de ser a melhor, e como, pela grande distancia que me separa do quartel general de V. Ex., centro das operações, eu não possa assistir á discussão do plano de campanha, para prevenir a influencia de qualquer modificação que eu possa julgar conveniente sujeitar á opinião do conselho de guerra sobre a marcha e concentração de meu exercito, entendo que é dever meu ministrar desde já algumas informações, que, reunidas, ao conhecimento que V. Ex. tem dos recursos que offerece a zona em que nos achamos, facultarão os dados necessarios para que util e convenientemente seja empregado o exercito que commando.

« A força do meu exercito é de 13,000 homens : de infantaria 4,000; cavallaria 8,000; artilharia e corpos especiaes 1,000 homens. A artilharia compõe-se de 6 canhões obuzes de calibre quatorze, 6 bocas de fogo raiadas de calibre quatro e 8 a Paixhans. Espero em breve a chegada de mais 6 bocas de fogo de campanha, raiadas, que, com escala por Montevidéo, para aqui foram dirigidas com a guarnição que lhes é relativa. A esta força de que disponho hoje não reuno toda a infantaria que, tendo vindo do Rio de Janeiro, com destino ao meu exercito, para facilitar essa juncção, teve ordem de seguir por agoa até Corrientes, afim de dalli subir pelo Paraná e desembarcar na Tranquera de Loreto, onde eu a mandarei receber. (1)

« Eis o que diz respeito á força numerica com que posso contar.

« A impossibilidade que ha agora em navegar-se pelo Uruguay, em consequencia da baixa de suas aguas, e a morosidade na conducção por terra de artigos de fardamento, armamento, equipamento e abarracamento, de que ainda carece este exrcito, fazem com que até hoje não se achem aqui esses artigos, apezar das providencias, que, com muita antecedencia, tomei para a sua chegada com a maxima brevidade possivel; e posto que tenha conhecimento de que parte delles estão a caminho, isso faz com que o exercito não esteja convenientemente preparado para marchar.

« A estação invernosa ultima, que foi bastante rigorosa, fez com que as cavalhadas, emmagrecessem muito, e foi causa para que eu não tenha ainda hoje um numero sufficiente de cavallos em bom estado; mas, com as providencias que tenho dado e o tempo que corre favoravel, espero que essa falta desapparecerá.

« O material de que disponho para a passagem de rios é o de que nos servimos nas nossas guerras do sul da America : tenho feito e continuarei a fazer acquisição de canôas para disposição de balsas, afim de servirem a essa operação. Com semelhante material, desde já faço sentir a V. Ex. a necessidade da subida de uma esquadrilha que apoie e proteja a minha passagem no Alto Paraná.

« O contracto que vigora para o fornecimento do exercito, finda em 31 do corrente. O actual fornecedor não quer contractar serviço igual em territorio estangeiro. Já officiei ao Sr. ministro da guerra e ao Sr. presi-

---

(1) Os batalhões de infantaria a que se refere o general Porto Alegre reuniram-se ao 1º corpo de exercito.

dente desta provincia, pedindo as providencias necessarias afim de satisfazer-se a esse importante ramo do serviço, mas não me consta que se tenha feito novo contracto. Levando isto ao conhecimento de V. Ex., lembro que póde dar-se o caso de ser eu forçado a recorrer ao fornecedor do exercito brazileiro ao mando do Sr. marechal de campo Ozorio para assegurar a subsistencia do meu exercito desde que chegue á margem do Paraná. Isto no caso de ter eu aviso para invadir o Paraguay antes de ter sido por nossa administração satisfeita essa exigencia, ou mesmo, sendo satisfeita, dado o caso de não estar o fornecedor habilitado a cumprir exactamente o contracto pelo curto prazo que medie entre a celebração deste e a minha marcha.

« Conto que V. Ex., á vista da exposição que fiz, avisar-me-ha para a marcha, com a antecedencia que exige o estado das forças ás minhas ordens.

« Achando-se as cavalhadas do exercito em pontos differentes e alguns destes bastante distantes do acampamento, e não convindo fazel-as vir para aqui, porque os pastos são máos, só as reunirei quando receber o aviso de marcha, devendo V. Ex. dar-me um prazo nunca menor de 15 dias para que essa e outras disposições sejam executadas, a eu me ache na margem direita do Paraguay.

« Tenho a honra, etc.

« Barão de Porto Alegre,

« *Tenente General.* »

Em 22 de Fevereiro a vanguarda da 1ª divisão do 2º corpo transpôz o Uruguay e avançou pelo territorio correntino. Commandava-a o tenente-coronel Seraphim Corrêa de Barros.

Em 28 de Fevereiro o general Mitre escreveu ao conde de Porto Alegre, dizendo-lhe o seguinte :

« Quartel general em frente ao Passo da Patria, 28 de Fevereiro de 1876... O primeiro conselho de guerra foi celebrado neste quartel general com o dito Sr. almirante e os generaes Flôres e Ozorio no dia 25 do corrente, occupando-nos de pontos geraes, sem concretar-nos a concertar operações immediatas por falta absoluta de conhecimentos indispensaveis, especialmente pela parte do rio e costas do inimigo sobre que devemos operar. Estes reconhecimentos se praticarão em breve, de maneira que possamos sem notavel demora celebrar segundo conselho, cujos resultados é de esperar que sejam mais efficazes para a continuação da guerra.

« Entretanto como as operações se approximam, convém que V. Ex., com o exercito ás suas ordens, e todos os elementos bellicos que tenha á sua disposição, effectue a sua passagem para este lado do Uruguay, se já a não tiver verificado de todo, pois communicações do Sr. Madariaga, do Paso de los Libres, me annunciavam que já havia passado parte do exercito de V. Ex., para este lado do Uruguay, afim de situar-se convenientemente sobre a fronteira inimiga, no ponto mais immediato e adequado para acampar, e ahi aguardar a combinação a que cheguemos, e que será opportunamente communicada a V. Ex. para que com o exercito de seu commando realise a parte que lhe toque em tal combinação.

« No que respeita ao mais, não se occultará á penetração de V. Ex. e sua experiencia da guerra a conveniencia de que o inimigo se sinta opportunamente ameaçado por essa parte do seu territorio, por um exercito

forte e respeitavel como o que V. Ex. commanda; assim é que deixo á sua prudencia e saber a adopção de todas as medidas que possam produzir tão benefico resultado para este exercito alliado.

« E nada mais me occorre na occasião que mereça ser communicado a V. Ex... »

Recebendo esta carta no dia 9 de Março, o general Porto Alegre participou ao ministro da guerra, no mesmo dia, que « de conformidade com o que lhe communicou o general Mitre, pretendia marchar dentro de 5 a 6 dias, tomando caminho de Itapúa, para esperar na margem do Paraná, o que resolvesse o novo conselho, a respeito das operações do 2º corpo. »

Com effeito, no dia 11 de Março começou o 2º corpo de exercito a transpôr o Uruguay.

Em uma nota do 1º vol. demos alguns pormerores sobre a sua marcha até S. Thomaz e Candelaria.

Em 9 de Maio Porto Alegre participava ao ministro da guerra que em 22 e 24 de Abril reconhecêra os Passos de Itapúa e Candelaria, afim de ver qual delles offerecia melhores condições para a passagem do exercito. Verificou-se que qualquer desses pontos era preferivel á Tranquera de Loreto. O exercito, porém, não podia operar a passagem sem o auxilio da esquadra. Porto Alegre não tinha meios de poder lançar do outro lado, de uma só vez, um batalhão. O inimigo tinha ahi uma columna das tres armas, artilharia de alcance, muitas chalanas e uma escuna armada em guerra.

« Uma das maiores, se não a maior difficuldade com que temos de lutar», dizia Porto Alegre, « é a de como havemos de proporcionar alimentos no interior do Paraguay a este exercito, cuja força excede a 10,000 homens, e tendo de atravessar um territorio inteiramente deserto, cuja extensão, se fôr a nossa marcha na direcção de Villa Rica, é maior de 50 leguas, e dé 60 se tivermos de ir para Assumpção. Vê, pois, V. Ex. que as difficuldades a vencer não são tão pouco importantes como parecem aos que me censuram, porque eu não antecipei a passagem d'este exercito á dos Alliados, que, não obstante os poderosos recursos de que dispunham, só no dia 16 do mez proximo passado puderam inicial-a. »

O general Mitre, porém, que, em carta de 23 de Janeiro reconhecia que Porto Alegre não tinha os elementos necessarios para realisar convenientemente a passagem do Paraná (1), em carta de 21 de Março instava por essa operação reputando-a facillima com esses mesmos elementos. Quanto ao auxilio da esquadra declarava-o impossivel : — « a este respecto debo manifestar a V. Ex. que la escuadra no puede prestar a la operacion del pasage de ese ejército cooperacion de ningun género, sinó en el caso de que ese pasaje se effectuase mas abajo de la isla de Apipé, pues, como V. Ex. sabe, solo hasta este punto es navegable el Alto Paraná á causa del salto que lo intercepta, y de alli para arriba el rio solo tiene agua para pequeñas embarcaciones. »

As forças inimigas que se achavam em Itapúa formavam, segundo Thompson, uma columna de 3,000 homens, com 12 bocas de fogo, ao mando do coronel Nuñez. O general Mitre, porém, na mesma carta, dava ao inimigo apenas 600 homens das tres armas com 4 ou 6 peças de artilharia, e pedia a Porto Alegre que invadisse por Itapúa e dominasse a

---

(1) « ... Por lo que respecta a los elementos de que V. Ex. dispone para los rios, veo que en efecto son deficientes, e si V. Ex. no puede proporcionalos en numero bastante será necesario prestarle el ausilio que indica. » O auxilio era o de uma esquadrilha.

maior extensão do paiz, desde o Alto Paraná até o Tebícuary. Na mesma data ordenava ao coronel Payba, que com a sua divisão de Correntinos (500 homens) ficasse ás ordens do general brazileiro. Essa força, porém, já se tinha sublevado, e estava dissolvida.

Durante os mezes de Maio e Junho conservou-se ainda junto á margem do Paraná o 2° corpo do exercito, recebendo cavallos, e outros elementos de mobilidade.

Em 3 de Junho o almirante Tamandaré dirigio um officio ao conde de Porto Alegre propondo-lhe a juncção do 2° corpo de exercito com o grosso dos exercitos alliados, ponderando-lhe que essa juncção faria com que sahissem da inacção em que se achavam as forças acampadas em Tuyuty, e permittiria que a esquadra entrasse em operações activas (1).

Porto Alegre, á vista d'este convite, e não tendo recebido communicação alguma do general Mitre, consultou a este.

O general Mitre respondeu-lhe do seguinte modo :

« Quartel-general em Tuyuty, 25 de Junho de 1866. — O general em chefe do exercito alliado ao Illm. Exm. Sr. tenente-general barão de Porto Alegre, general em chefe do 2° corpo do exercito brazileiro em operações contra o Paraguay.

« Tive a satisfação de receber a prezada communicação de V. Ex. em data de 15 do corrente, escripta do arroio Itaimbé na costa do Paraná, e na qual V. Ex. manifesta haver recebido um officio do Sr. almirante visconde de Tamandaré, em que este, explicando-lhe o motivo da inacção dos exercitos alliados, que invadiram o Paraguay, lhe diz que « era opinião não só sua, mas dos generaes em chefe dos mesmos exercitos, que o concurso que o 2° corpo poderia prestar era indispensavel para que sahissem d'essa inacção » e estranhando que eu nada lhe dissesse sobre este ponto na communicação que dirigi a V. Ex.

« Ao mesmo tempo, collocando-se V. Ex. no caso de que eu preste a minha autorisação para a translação d'esse exercito até este ponto, serve-se de communicar-me as instrucções que projecta deixar ao brigadeiro Portinho, encarregado do mando de um corpo militar de observação para cobrir as fronteiras de Corrientes e do Rio Grande, e assegurar a nossa base de operações por essa parte, na falta do exercito que V. Ex. commanda.

« Cingindo-me ao ponto capital da nota de V. Ex. devo dizer-lhe que, com effeito, a opinião dos generaes alliados, inclusive a do visconde de Tamandaré, era a que V. Ex. expressa, ainda que não fosse a minha particular, como director da guerra e general em chefe dos exercitos alliados, fundando-me para isso nas seguintes razões :

1.ª Que na junta de guerra que se celebrou em Uruguayana com assistencia do Sr. general Flôres e do Sr. visconde de Tamandaré, achando-se presentes V. Ex. e o Sr. ministro da guerra do Imperio do Brazil, se determinou que a missão do exercito ao mando de V. Ex. seria a de exercito de observação em um caso, e a de auxiliar em outro, tendo em ambos por ponto objectivo o territorio de Missões na Republica do Paraguay, cobrindo com as suas operações as fonteiras do Rio Grande e de Corrientes, e ao

---

(1) O almirante muito tempo antes manifestára o desejo de ser elle o incumbido da direcção geral da guerra. Em officio confidencial de 6 de Dezembro de 1865, dirigido ao conselheiro Octaviano pelo ministro dos negocios estrangeiros conselheiro Saraiva, lê-se o seguinte : — «... Semelhante eventualidade, que parece ao Sr. visconde de Tamandaré muito provavel, o conduz a aconselhar ao governo imperial que lhe confie a direcção geral da guerra... » A eventualidade era a demora na invasão do Paraguay por embaraços que ao general Mitre trouxesse a situação politica da Republica Argentina.

mesmo tempo atacando as do inimigo por essa parte ou simplesmente ameaçando-as.

2.ª Que debilitando essa parte de nossa base de operações sobre o Alto Paraná, poderiamos abrir a porta ao inimigo para effectuar, se não uma invasão, pelo menos frequentes irrupções sobre o nosso territorio e o do Rio Grande, compromettendo sériamente aquella base, e debilitando, portanto, a nossa frente de operações.

3.ª Que não obstante o estado de inacção em que se acha este exercito, eu considerava que em 30 dias d'aquella data poderia achar-se elle em attitude de emprehender operações efficazes, remontando seus meios de mobilidade, contando, como conta com mais de 30,000 homens das tres armas presentes no campo.

« Não obstante tudo isto, desde que V. Ex. me diz em sua mencionada communicação, que, deixando um corpo de observação n'essa parte do Alto Paraná, se póde garantir essa fronteira e assegurar nossa base de operações; attenta a demora que soffreu a operação de invadir V. Ex. o territorio paraguayo por essa parte, pelas causas que antes me indicou e pelos motivos de outra ordem que agora me expôz; estimando, como devo, a opinião do Sr. almirante Tamandaré e a do Sr. general Ozorio, tratando-se do melhor destino que se possa dar a um exercito em sua totalidade composto de forças brazileiras, não tive embaraço em reunir de novo uma junta de guerra dos generaes em chefe para resolver este assumpto.

« Esta junta de guerra foi celebrada hoje, e, tendo exposto ante ella as vantagens e desvantagens que resultariam da incorporação do exercito ao mando de V. Ex. aos exercitos alliados que operam por esta parte, todos foram de unanime opinião, que era conveniente essa incorporação tanto sob o ponto de vista dos interesses geraes dos Alliados como sob o ponto de vista do melhor e mais prompto exito da campanha; e por minha parte, não obstante o exposto, comprehendendo que o concurso do exercito de V. Ex. póde dar um vigoroso e efficaz impulso ás operações da campanha, prestei-me ao voto da maioria, contando, como conto, que V. Ex. deixará por essa parte do Alto Paraná forças sufficientes para garantir nossas fronteiras e assegurar quanto seja possivel nossa base de operações.

« Portanto, fica V. Ex. plenamente autorisado para trasladar-se até este ponto com todos os elementos militares possiveis, especialmente em cavallaria e meios de mobilidade; e para isso S. Ex. o Sr. almirante Tamandaré faz n'esta data maior numero de embarcações para que V. Ex. possa effectuar com brevidade o transporte do pessoal e material.

« Dou minha inteira approvação ás instrucções que V. Ex. pretende dar ao brigadeiro Portinho, e que foi servido communicar-me, consultando-me a respeito, na intelligencia de que o corpo de observação que fique n'essa fronteira ás ordens do brigadeiro Portinho não seja inferior a 2,000 Brazileiros, que, unidos ás forças do coronel Reguera, no Aguapehy, e do commandante Monson, em Caacaty, ambas correntinas, formarão um corpo de 3,000 homens, que poderão fazer frente ás emergencias provaveis n'essa parte do theatro da guerra (1).

« Deixando assim respondida a communicação de V. Ex. tenho a honra de saudal-o com a maior estima e consideração. — (Assignado.)

« BARTOLOMÉ MITRE. »

---

(1) A força correntina d'esses dous officiaes consistia apenas em 300 homens (officio reservado de 2 de Julho do general Porto Alegre ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul).

Com esta resposta pôz-se em marcha o general Porto Alegre para encontrar-se com a flotilha do capitão de mar e guerra Alvim (barão de Iguatemy), deixando em Itaimbé o general Portinho com uma divisão de 2,000 Brazileiros de cavallaria e 4 canhões obuzes, e 300 Correntinos ao mando do coronel Reguera e major Monson.

Ao presidente e ao commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul officiou Porto Alegre em 2 de Julho, pedindo-lhes que reforçassem com mais 1,000 homens a fronteira do Uruguay, e ordenou ao 49° batalhão de voluntarios (350 praças), de guarnição em Uruguayana, que se incorporasse á divisão Portinho. Assim, ficou este general com 2,650 homens, sendo 300 Correntinos e 2,350 Brazileiros.

Relativamente ao 2° corpo de exercito determinou o governo imperial que elle poderia operar ou reunido aos exercitos alliados, ficando sujeito ao commandante em chefe d'estes, ou separadamente e de accordo com a esquadra.

A esquadrilha do chefe Alvim começou a subir lentamente o Alto Paraná, em 5 de Junho, sondando e reconhecendo o rio, porque não tinhamos um só pratico. Os Paraguayos apenas fizeram um ou outro tiro de espingarda. No dia 11 a expedição deu fundo em frente á ilha do Apipé, esperando ahi as ordens do general Porto Alegre.

Já dissemos em uma das notas ao cap. XI, que as primeiras tropas do 2° corpo recebidas pela flotilha desembarcaram em Itapirú no dia 10 de Julho. A segunda expedição desembarcou em 29 do mesmo mez, e a terceira, que marchou por terra, chegou a Corrales em meiados de Agosto.

Relativamente á reunião dos dous corpos de exercito nas visinhanças do Passo da Patria, transcreveremos ainda os seguintes trechos de um officio que o conselheiro F. Octaviano dirigio em 8 de Julho de 1866, ao ministro da guerra :

« No dia 1° do corrente (Julho) tive a honra de conferenciar com os Srs. generaes Mitre, Flôres, Tamandaré, Polydoro e barão do Herval, na barraca d'este ultimo, no centro do acampamento brazileiro. Depois de haver eu apresentado o Sr. Polydoro ao general Mitre e communicado aos generaes presentes a commissão real daquelle senhor, trocadas as civilidades do estylo, o general Mitre o convidou a que permanecesse na conferencia.

« Em seguida expuz ao mesmo general o desanimo que lavrava em todos os paizes da alliança pela demora das operações da guerra e que eu o desejava ouvir, bem como aos outros generaes, para orientar o governo imperial sobre as causas daquella demora e meios de abrevial-a.

« O general Mitre, depois de varias considerações sobre as circumstancias que nos tinham forçado a acceitar a passagem em terreno favoravel ao inimigo, expôz que a situação dos exercitos alliados nada tinha de perigosa, nem de desanimadora, porque em todos os recontros com o inimigo tinham sahido vencedores, e as suas baixas deviam ser inferiores ás do inimigo. Quanto á inacção actual, provinha da falta de meios de mobilisar a artilharia sobretudo, e da necessidade de defender a retaguarda em qualquer operação de frente ou de flanco, necessidade que não podia ser attendida sem alguma cavallaria ligeira, e, portanto, sem cavallos frescos e fortes. Concluio dizendo que com a cavalhada que se esperava e com o reforço do barão de Porto Alegre, a guerra seria activada immediatamente, atacando-se Curupaity e Humaitá de combinação com a esquadra.

« Perguntei então aos outros generaes presentes se lhes parecia que o exercito do barão de Porto Alegre davia ser chamado a operar no Passo da Patria ou pelo rio Paraguay de accordo com a esquadra. Foram todos una-

nimes na affirmativa. Constando-me que o general Mitre, em uma resposta dada ao barão de Porto Alegre declarára que, embora conhecesse vantagens n'essa nova direcção das forças do 2° corpo do exercito brazileiro, pensava todavia que não era ella essencial, pedi ao dito general que expressasse bem o seu pensamento para conhecimento do governo imperial. O Sr. general Mitre declarou-me que tal fôra o seu pensamento até então, porque julgára necessario um movimento d'aquelle corpo de exercito pelo interior do Paraguay para impedir que, depois de batalhas decisivas no littoral, o inimigo continuasse uma guerra de recursos, promovendo a resistencia no interior do paiz; mas que *presentemente* acreditava menos possivel semelhante probabilidade, attenta a concentração que Lopez estava fazendo de todas as suas forças disponiveis, afim de reparar as grandes perdas soffridas nos ultimos combates.

« Accrescentou o Sr. Mitre que tambem acreditava na mais rapida terminação da guerra se o barão cooperasse com a sua gente para reforçar os exercitos alliados, os quaes tambem tinham muitas baixas e as não podiam substituir de prompto.

« Perguntei ao Sr. visconde de Tamandaré se a esquadra não poderia operar sem o concurso de qualquer movimento do exercito. Elle respondeu que a bordo de seus navios tinha apenas as praças do corpo policial do Rio de Janeiro e outras, fazendo um total quando muito de 700 homens de desembarque (1); que assim, pois, seriam infructiferos e estereis os sacrificios que fizesse destruindo as baterias inimigas no rio Paraguay sem poder occupal-as depois, nem perseguir o inimigo.

« O Sr. general Mitre, tornando ao assumpto, accrescentou que, sob o ponto de vista do Sr. Tamandaré, ainda seria boa a vinda do Sr. barão de Porto Alegre.

« Com este parecer unanime dos generaes resolvi mandar o capitão Luiz Alves Pereira, da cavallaria da guarda nacional do Rio Grande do Sul, ao encontro do barão de Porto Alegre, com o officio que por cópia submetto á approvação de V. Ex. Aquelle capitão seguio por terra pela costa correntina no dia 4 e provavelmente estará depois de amanhã (10 de Julho) de volta... »

† Cambate ds Yataity Corá (11 de Julho de 1866

31

N'este combate só entraram forças argentinas.

O *Semanario* diz que a acção foi dirigida pelo general Diaz. Na vespera, em 10 de Julho, houve uma ligeira escaramuça, que se limitou á troca de alguns tiros. No dia 11 o general Diaz ordenou que o coronel Elizardo Aquino com os batalhões 13° e 20° e duas estativas de foguetes a congréve atacasse a vanguarda argentina postada junto ao Passo Leguizamon. O major Juan Fernandez era o segundo commandante dessa força.

Aquino, com os seus 2 batalhões, pôz em fuga 5 batalhões argentinos, que foram reforçados por outros 5. Derrotados todos esses batalhões (eram

---

(1) Parte de infantaria destacada a borda da esquadra desembarcára para reforçar o 1° corpo de exercito.

10), Diaz ordenou que a vanguarda paraguaya voltasse sobre a reserva, composta dos batalhões 8° e 30°. Ao escurecer os Argentinos procuraram tomar uma desforra do revez que haviam soffrido, mas, recebidos pelos batalhões 8°, 13° e 20°, fugiram em desordem. Os soldados argentinos não queriam bater-se e eram levados a combate pelos officiaes a chicote e a pranchadas.

Das 4 1/2 ás 7 da noite duas terriveis derrotas soffreram os Argentinos. A luta travou-se em uma altura chamada Yataity Corá.

Foi morto o commandante Baez, do 8° batalhão paraguayo.

Tal é, em resumo, a *historia* referida pelo *Semanario*, tão veridica como as descripções dos outros combates.

A parte official do general argentino Paunero diz o seguinte :

No dia 10 de Julho os Paraguayos, em numero muito crescido, pretenderam flanquear 2 companhias do batalhão de Catamarca ás ordens do major Matoso, que se achavam de serviço na vanguarda.

O batalhão Correntino, ao mando do tenete-coronel Souza, e sob a direcção do coronel Rivas, chefe da primeira linha, apoiou immediatamente aquellas duas companhias, e o inimigo se pôz em fuga, deixando 3 prisioneiros e 6 mortos, e levando muitos feridos. Os Argentinos apenas tiveram 14 soldados levemente feridos (1).

Na manhã de 11, quando o batalhão Correntino foi render no serviço das avançadas as duas companhias do de Catamarca, notou-se que o inimigo estava emboscado com 2 batalhões, e que uma reserva de cavallaria encaminhava-se a esse ponto.

A's 3 da tarde um dos batalhões paraguayos, com alguma cavallaria nos flancos e varias estativas de foguetes, apresentou-se inopinadamente. O batalhão Correntino rompeu o fogo e pôz-se em retirada, recebendo logo apoio da 1ª brigada, composta do 1° batalhão de linha e do 2° de guardas nacionaes de S. Nicolas de los Arroyos. Assim iniciado o combate, e reforçado o inimigo, acudiram as brigadas argentinas 3ª e 4ª, que formavam a 2ª divisão, ao mando do coronel Arredondo; mas quando essa força chegou, já os Paraguayos iam em precipitada fuga, deixando muitos mortos e feridos e perto de 50 espingardas.

Paunero ordenou então que os batalhões argentinos empenhados na acção voltassem ao acampamento. Executado esse movimento, o general Mitre julgou conveniente a occupação de Yataity Corá, e para esse fim avançaram o 3° batalhão de linha e a Legião Militar, dirigidos pelo coronel Rivas. Apenas essa força occupou aquella posição, foi atacada por 4 batalhões, em numero de 2,000 homens, além de uma forte reserva de cavallaria. Durante 10 minutos bateram-se sem apoio os dous batalhões argentinos e logo depois foram reforçados por outros 5 que successivamente entraram em fogo, além de 6 que ficaram de reserva. Os Paraguayos puzeram-se em « pavorosa retirada. » Paunero calculou as perdas dos contrarios em 200 mortos e mais de 400 feridos. Em poder dos Argentinos ficaram 165 espingardas, 2 caixas de guerra e 30 prisioneiros, quasi todos feridos.

Os Argentinos tiveram 4 officiaes e 26 soldados mortos, 12 officiaes e 165 soldados feridos, e 8 officiaes e 43 soldados contusos.

Entre os mortos ficou o major graduado Fernando Echegaray. Os officiaes superiores feridos foram o tenente-coronel Aldecoa e o major graduado A. Balerga.

---

(1) « 14 heridos de tropa, » diz o general Paunero. Corrija-se, portanto, neste ponto o mappa que publicamos a pag. 121, deste *Appendice* onde (como a pag. 120 tambem do *Appendice*, e em uma das notas ao cap. XI) dissemos que foram apenas 10 os feridos.

32

† *Explosão de um torpedo (13 para 14 de Julho de 1866).*

Em officio de 23 de Julho de 1866 disse o almirante Tamandaré :

« ...A esquadra continúa a ser, não hostilisada mas incommodada pelos *torpedos* que o inimigo lança, quasi que periodicamente sobre ella. Entretanto, já tivemos uma desgraça a lamentar causada por uma dessas machinas de guerra.

« Na madrugada do dia 13, um dos escaleres que se achavam de ronda na frente da esquadra com o 1° tenente Antonio Maria do Couto, official do vapor *Ypyranga*, approximando-se precipitamente de um *torpedo*, que vinha á flor da agoa, afim de desvial-o dos navios da vanguarda, soffreu a sua explosão a mui pequena distancia, succumbindo aquelle official e mais 7 praças da guarnição do escaler, que ficou completamente inutilisado...

« ... Depois deste facto outros *torpedos* têm feito explosão, porém á distancia de não poderem causar damno aos navios, e alguns contendo para mais de mil libras de polvora têm sido apanhados pelos escaleres das rondas.

« No dia 16, á 1 hora da madrugada, e em seguida á detonação de um *torpedo*, os Paraguayos largaram um brulote aguas abaixo.

« Consistia este brulote em quatro grandes jangadas unidas por meio de grossos arames de cobre, contendo cada uma grandes porções de lenha e estopa embebidas em materias inflammaveis. Mas todos os artificios do inimigo foram baldados e o brulote foi desviado da esquadra... »

33

† *Substituição do general* Ozorio *pelo general* Polydoro Jordão *no commando em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro em operações* (15 de Julho de 1866).

Estado em que o novo commandante em chefe achou o exercito.

Não reproduzimos aqui a ordem do dia n. 161, do general Ozorio (depois marquez do Herval), annunciando ao primeiro corpo do exercito brazileiro em operações que entregava o commando ao general Polydoro Jordão (depois Visconde de Santa Thereza), e a ordem do dia n. 1, ambas de 15 de Julho, e esta ultima do novo commandante em chefe, porque esses documentos estão publicados no 2° vol. pags. 106 e 107, da obra de Pereira da Costa. — *Historia da Guerra do Brazil contra as Republicas do Uruguay e Paraguay.*

Daremos, entretanto, aos leitores conhecimento do seguinte officio confidencial, escripto pelo general Polydoro Jordão poucos dias depois de ter assumido o commando em chefe :

« Commando em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro em operações no Paraguay. — Quartel General em Tuyuty, 29 de Julho de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. No meu officio de 15 do corrente mez participei a V. Ex. que eu havia assumido o commando d'este corpo de exercito, e reservei para fazer em officio confidencial uma exposição do estado em que o

achei, acompanhando-o de algumas considerações que me parecem convenientes; porém a circumstancia de ter assumido o commando no dia 15 ás 4 horas da tarde, e de ter no dia 16 havido um renhido combate que durou todo o dia e forçou-me a conservar os corpos em posições por toda a noite e dia 17, de ter ainda no dia 18 havido outro combate que se prolongou até á tarde, e, finalmente, a necessidade de conservar a maior vigilancia nos dias successivos para frustrar as tentativas do inimigo, obrigaram-me a demorar mais a remessa d'esta exposição, que só agora posso ter a honra de apresentar a V. Ex.

« Por duas vezes fui instado por officio e cartas do barão do Herval para vir tomar o commando do exercito, ao que não accedi logo por me parecer que aquelle general era mais proprio do que eu para concluir a guerra que vantajosamente tinha encetado; mas, devendo attender ao seu máo estado de saúde, tive de satisfazer ás suas solicitações.

« Quando assumi o commando foram-me apresentados pelo barão apenas os papeis cujas cópias juntas envio a V. Ex. Nenhuma outra noticia tive do estado do exercito, quer em relação ao pessoal, quer ao material.

« Não achei na secretaria nenhum papel que me podesse dar luz a respeito de instrucções do governo imperial sobre operações e outros assumptos que necessariamente devem partir do pensamento do mesmo governo.

« Constou-me ter sido embarcado em um dos navios da esquadra, por occasião da passagem do exercito no Passo da Patria um caixão de papeis pertencentes á secretaria; mandei-o procurar e me foi dito que o barão do Herval na sua retirada levára comsigo de bordo do vapor *Ipa* alguns papeis. Por ora nada mais tenho achado de importante a respeito da secretaria e continúo a vêr si descubro os papeis a bordo de alguns dos navios da esquadra.

« Estou, portanto, insciente de cousas muito importantes do exercito, mas procuro por mim mesmo e atravéz de algumas difficuldades pôr-me ao facto do que me é necessario saber. Empregarei todo o esforço para conseguir esse fim; entretanto, não devo occultar a V. Ex. que considero este exercito em más circumstancias, carecendo de organisação, pois que, composto de corpos alguns dos quaes, muito diminutos, têm sido além disto consideravelmente dizimados nos differentes combates. A officialidade, não obstante parecer numerosa, segundo os mappas, é na realidade insufficiente, carece pela maior parte de instrucção militar, e mesmo deixa de ser habilitada para o serviço de guerra, pois que alguns postos acham-se occupados por homens que vieram para aqui não pelo desejo real de fazer uma campanha, mas sim por não conhecerem o peso do serviço das armas, ou por méra especulação.

« A infantaria acha-se reduzida a 12,500 bayonetas (1). Não sei presentemente com que força d'esta arma podemos contar nos exercitos alliados, mas ainda que a sua totalidade suba a 7,000 homens, não me parece que tenhamos as bayonetas precisas para uma guerra de posições fortificadas como a em que nos achamos, tendo-se provavelmente de contar com outras linhas de fortificação depois de conquistada a que temos em frente.

« A cavallaria está a pé; tenho, porém, nas proximidades da margem esquerda do Paraná cerca de 2,500 cavallos, 400 mulas e 1,100 bois, e espera-se que do ajuste feito com o governo argentino nos venham a tocar de 1,500 a 2,500 cavallos vindos de Buenos-Aires. Os cavallos que vivem ao pasto, não acostumados á ração de milho e de alfalfa, se aniquilarão logo que passem para este lado do Paraná, visto que aqui absolutamente falta

---

(1) **Excluidos os officiaes e depois das perdas soffridas nos dias 16 e 18 de Julho.**

pastagem. Os acostumados a milho e trato de cavalhariça igualmente se inutilisarão se lhes faltar esse alimento : trata-se, porém, de providenciar para que não falte.

« A arma de artilharia não está em más condições, tanto em relação ao seu pessoal como ao material; mas receio que nos faltem meios de movel-a porque com as mulas que presentemente temos se dá a mesma difficuldade de alimentação que acabei de mencionar ácerca dos cavallos; occorrendo o mesmo quanto aos bois necessarios para o transporte de carretas, machinas pesadas e objectos que só podem ser tirados por taes animaes.

« Quanto ao material do exercito devo informar a V. Ex. que tambem não está em bom estado. Em parte acha-se espalhado, tendo sido alguns objectos completamente atirados na margem do rio quando se fez a passagem, e o resto mal arrecadado em depositos fluctuantes a cargo da marinha. Esse abandono tem motivado perdas e deterioração, e da ordem que supponho ter dado o barão do Herval para que os depositos fluctuantes e os vapores comprados e fretados pelo ministerio da guerra ficassem a cargo da marinha, resultou confusão e embaraço no movimento e a impossibilidade da fiscalisação do material que existe fóra do campo.

« Em consequencia d'isso temos sentido algumas faltas de munições de artilharia, que aliás abundavam; os morteiros, que tanto servem nos bombardeamentos estão incompletos, faltando-lhes peças de palamenta, que estou mandando fazer : as bocas de fogo que existem em reserva estão algumas sem palamenta ou alguns accessorios que lhes são indispensaveis : finalmente em todo o material tem havido sensiveis perdas, estragos e desorganisação. Procurarei com empenho remediar taes inconvenientes, e supponho que alguma cousa se poderá conseguir a esse respeito.

« O ligeiro esboço que acabo de traçar do estado d'este exercito não é de certo lisongeiro, segundo a minha opinião, e bem desejo enganar-me no que penso, procurando fazer com que os esforços que empregarei possam contrariar o meu juizo.

« Oxalá que os meus desejos e boa vontade correspondes sem á minha idade e mesmo aos meus padecimentos, e que, a despeito de tudo, sejam preenchidas as vistas do governo no honroso commando que me confiou.

« Haja V. Ex. de acceitar o que acabo de expôr como a expressão da minha sinceridade e da convicção em que estou de que nada se deve occultar ao governo de Sua Magestade o Imperador.

Deus Guarde a V. Ex. etc.

« Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão,
« *Marechal de campo.* »

Combates de Boqueron e Sauce

34

† *Noticias sobre os combates de* Boqueron (16 de Julho de 1866) *e* Sauce (18 de Julho de 1866).

1)

O Semanario n. 639 de 24 de Julho de 1866 traz uma extensa e, como sempre, inveridica e pomposa descripção das duas jornadas.

Resumil-a-hemos, aproveitando della tão sómente o que possa interessar a quem tomar a si a tarefa de escrever a historia desta guerra.

O marechal Lopez, diz o periodico em questão, fez levantar uma trincheira « *tirandola* (1) *desde la Punta Naró, que linda con nuestras posiciones hasta la isla Carapá, que queda intermediando otra linea en la misma direccion que tropieza con el monte de Piris, posision del enemigo.* Com esta disposição, a nova trincheira, ao mesmo tempo que fechava os boqueirões *(boquerones)* e dominava as montanhas (*montañas*) que lindam com a nossa linha de trincheiras da direita, podia enfiar perfeitamente as baterias centraes *(las baterias centricas)* do inimigo e fuzilar aos artilheiros da sua esquerda. O inimigo via-se na necessidade ou de corrigir a sua linha, e então teria de retroceder com todas as desvantagens do terreno, ou de atacar aquella posição. Afinal tomou este ultimo partido, e a sagacidade do nosso lado esteve não sómente em ter encontrado o meio de obrigal-o a assumir a offensiva, como na maneira de arrastal-o, por uma serie de enganos e illusões estrategicas, ao ataque da nossa linha principal (2). »

Já dissemos, em uma das notas ao capitulo XI, que o plano de Lopez não foi, como pretende o *Semanario*, attrahir sobre as linhas do Sauce um ataque : era sua intenção sustentar as novas trincheiras para dellas bombardear o acampamento alliado. Queria obrigar-nos a mudar de campo, o que traria n'esses momentos grande desmoralisação para a causa da alliança. Não se explica de outro modo o empenho com que o dictador procurou reconquistar as posições perdidas no dia 16. Esta historia de combinações estrategicas para attrahir-nos ao Sauce foi inventada com o fim de colorar a perda da trincheira do Boqueirão Naró no dia 16, e a de Carapá no dia 18.

Depois de descrever assim o plano de Lopez, diz o *Semanario* que no dia 15 de Julho collocou-se artilharia na parte da nova trincheira que estava concluida. Os canhões paraguayos romperam logo o fogo.

Na manhã de 16 os Brazileiros atacaram « pelo bosque e pelo boqueirão a um tempo o trecho *(el retazo)* da trincheira que tropeça com os bosques de Piris, encontrando os Paraguayos no trabalho pois a obra não estava concluida por aquelle lado. »

Os Paraguayos resistiram, e depois se retiraram.

O general Aquino, que commandava na nova trincheira, levou um vigoroso ataque sobre a parte abandonada. Travou-se uma luta encarniçada. Aquino retirou-se por ter sido ferido mortalmente.

A' tarde o commandante Jimenez renovou o ataque.

A' noite « abriram-se sendas em Isla Carapá e foram collocados convenientemente canhões e estativas de foguetes que enfiavam a trincheira occupada pelos Brazileiros. »

Na manhã de 17 o commandante Roa retirou-se com a artilharia que estava na parte da trincheira que os Paraguayos conservavam, e foi occupar seu posto na linha da direita (Sauce).

O general Diaz dirigia as operações.

Na manhã de 18 os Alliados atacaram a nova trincheira, e o major Marcellino Coronel, que a occupava, oppoz, segundo as ordens recebidas, fraca resistencia, retirando-se sobre o Sauce. Senhores dessa posição, os Alliados arrojaram-se a atacar a direita da linha paraguaya (Sauce), « *cayendo en la trampa preparada por la hábil mano de un génio.* »

---

(1) Reproduzimos este trecho em hespanhol porque não o pudemos comprehender bem, e receiámos commetter alguma infidelidade na traducção.

(2) A linha do Sauce.

Os Alliados « avançaram com impeto e combateram n'este dia com furia e pertinacia ». Isto succedeu porque « os soldados estavam bebados e traziam as *caramayolas* (cantís?) cheias de genebra. »

A artilharia de Bruguez fez estragos horriveis.

As forças inimigas « *se apertaron por el boqueron y los mas por la montaña en donde creyeron encontrar algun abrigo* »; mas por toda a parte foram fulminadas.

Não obstante, chegaram a fazer tres fortes investidas á trincheira, e na segunda conseguiram mesmo ganhal-a (*hasta el punto de avanzarla en la segunda*)...

Repellido o primeiro ataque, voltaram os Alliados com os reforços brazileiros que chegaram e a divisão portenha, e. « *encontrando desconpuestos nuestros 3 cañones que defendian el Boqueron, que desemboca en el Potrero Sauce, muertos los mas de sus artilleros, y siendo alli, por el certo espacio, pocos los infantes que cubrian la trinchera, la asaltaron y se metieron como un rebaño de obejas en el Potrero Sauce donde se encontraban acorrolados por un cordon de valientes* ».

O regimento 21° de cavallaria, os batalhões 6°, 7°, 12°, 13°, 36°, 40° e outros cahiram sobre os assaltantes, exterminando-os á espada, lança e bayoneta.

Os chefes e officiaes alliados procuraram conter seus soldados, mas não o poderam conseguir. A bandeira que haviam cravado na trincheira nem 10 minutos permaneceu ahi, sendo destroçada logo pelos Paraguayos.

Terceira vez avançaram os Alliados, trazendo tropas frescas.

D'esta vez nem puderam chegar á trincheira.

Na mesma occasião em que estes combates sanguinolentos se feriam nos bosques da direita (paraguaya), a cavallaria da esquerda carregava a direita alliada, exterminava um batalhão argentino (1) e fazia o inimigo abandonar a trincheira.

Distinguiram-se muito n'estas jornadas os generaes Diaz, Bruguez e Aquino, os commandantes Jimenez, Roa, Luiz e Francisco Gonzalez, os majores Viveros, Marcellino Coronel e outros.

Os Paraguayos tomaram 5,000 espingardas.

Os bosques ficaram cobertos de cadaveres. « O trabalho mais arduo foi enterrar os mortos e recolher os feridos. Nossos soldados diziam : — *cuesta mas enterrar que matar á estos negros.* »

Entre os prisioneiros feridos ficou o principal ajudante do general Mitre. Chamava-se Villalon. « *Está en nuestro poder y fué uno de los que mas han gritado, diciendo mil necedades y amenazando el bello sexo de la Asuncion.* »

O general Elizardo Aquino falleceu no dia 19 em consequencia de ferimento que recebêra na manhã de 16.

2)

O general paraguayo Resquin fez as seguintes declarações em 20 de Março de 1870 :

« O combate de 16 de Julho de 1866 foi determinado pela construcção de uma trincheira no bosque que ficava á direita das posições paraguayas, cuja artilharia devia tomar de flanco o exercito alliado.

---

(1) Já o leitor sabe que o batalhão argentino n. 12 (Lucio Mancilia), que sustentou esse tiroteio, teve apenas *15 soldados feridos*.

Foi assim que os Paraguayos *o exterminaram!*

« Não se terminou a trincheira porque os Alliados a tomaram no combate de 16, motivado pela sua posse.

« No combate de 18 uma força alliada chegou a apoderar-se da trincheira de Sauce, na direita paraguaya. Esta trincheira era então insignificante, pouco elevada, e seu fosso tinha apenas uma vara de profundidade. Não obstante, depois de ter sido tomada pelos alliados, uma força paraguaya carregou sobre os assaltantes e os desalojou, retomando a posição perdida, por não terem as forças Alliadas outras de protecção ou reserva.

No dia 16 a perda dos Paraguayos foi muito crescida, morrendo o general Aquino.

« Os Paraguayos perderam a artilharia que pretenderam collocar na nova trincheira (1).

« Depois de 18 de Julho os Paraguayos se reforçaram dando grande desenvolvimento ás trincheiras. »

3)

O general PARANHOS (Antonio da Silva), então tenente-coronel, e commandante da 7ª brigada, escrevia em 15 de Agosto de 1866 a seu irmão o visconde do Rio-Branco :

« ... Já lhe fallei por alto nos ataques de 16 e 18 do mez passado, primeiros combates que se travam por iniciativa do exercito alliado.

« Posso accrescentar algumas informações.

« Levámos o ataque com o fim de tomar as trincheiras que o inimigo estava levantando quasi a nossos olhos, com pasmo de todo o exercito, nas mattas da esquerda. Ficavam em posição dominante, e era intenção de Lopez bombardear d'ahi o acampamento alliado. Si as não tomassemos seriamos obrigados a mudar de campo immediatamente, e não poderiamos fazer isso sem quebra de força moral, embora não seja boa a posição que occupamos.

« Entretanto, o mesmo ponto que o inimigo começava a fortificar já tinha estado em nosso poder, e não teriamos sido forçados a tão grande sacrificio de vidas se o acommettimento se tivesse feito logo que os Paraguayos se apresentaram, manifestando claramente o seu intento.

« O Sr. Polydoro assumio o commando no dia 15 e só n'essa tarde ficou assentado o ataque para a manhã de 16.

« Levados á acção, procurámos todos cumprir com o nosso dever de soldados, e compraz-me o repetir-lhe que conseguimos com gloria o fim proposto. As nossas tropas, e até os ultimos recrutas e voluntarios chegados, bateram-se com intrepidez e enthusiasmo, e mostraram a maior constancia e firmeza no fogo.

« A luta, como já lhe disse, travou-se no meio de mattas, que favoreciam a defeza. Apoderámo-nos, no primeiro dia, de uma das trincheiras, e ahi nos mantivemos, inutilisando todos os esforços que fez o inimigo para retomar a posição. N'essa luta as forças combatentes ora avançavam, ora recuavam, até que á noite recolheram-se os Paraguayos definitivamente ás suas segundas trincheiras. No dia 18 o ataque foi iniciado, segundo se diz geralmente, sem ordem do Sr. Polydoro, pelos Srs. Flôres e Victorino. Tomámos a outra trincheira, e as tropas alliadas, depois de varios ataques em que Brazileiros, Orientaes e Argentinos fizeram prodigios de valor, e pro-

---

(1) **Isto não é exacto.**

curaram exceder-se uns aos outros, chegaram a apoderar-se da ultima fortificação inimiga. Os Paraguayos carregaram então com muita força e repelliram d'ahi os poucos que haviam tomado a posição; mas desde que sahiram de suas linhas foram, como sempre, levados a bayoneta e obrigados a abandonar o terreno. A segunda trincheira tomada n'esse dia, essa ficou em nosso poder apezar dos ataques que por vezes tentou trazernos o inimigo.

« Perdemos nos dois dias *mais de* 4,000 *homens, isto é, no dia* 16 *tivemos para cima de* 1,800 *fóra de combate da* 1ª *e* 4ª *divisões e da* 7ª *brigada, isto é, de* 2 *batalhões desta,* 6° *de linha e* 9° *de voluntarios, por mim commandados; no dia* 18 *tivemos* 1,399 *Brazileiros fóra de combate, e* 1,000 *e tantos Argentinos e Orientaes. A perda dos Brazileiros, portanto, andou por mais de* 3,200 *homens* (1). *Este é o nosso prejuizo, provavelmente diminuido ainda; e procurei informar-me com cuidado porque consta-me que figuram nas partes officiaes duas cifras, uma ostensiva e outra reservada.*

« No dia 16 recebi no peito, do lado direito, um ferimento leve por bala de fuzil. Nesse dia, como acima disse, entrei em fogo com o 6° de linha e o 9° de voluntarios. Fui reforçar a 4ª divisão ás 7 horas da manhã. Rendido ás 11 horas, para dar descanço aos soldados já fatigados, fui de novo mandado ao combate ás 3 da tarde. Pouco depois recebi esse ferimento.

« O 6° de linha teve 13 officiaes e 167 praças de pret mortos ou feridos. O 9° de voluntarios perdeu tambem muita gente.

« A brigada que commando é a 7ª, composta dos batalhões 1° e 6° de linha e 6° e 9° de voluntarios. Pertence á 3ª divisão.

« A ordem do dia ultimamente publicada faz menção honrosa do tenente Fontoura, do estado-maior; foi um acto de justiça, mas esse official mereceu-a tanto como os 4 não menos distinctos commandantes de batalhões, que, á frente de seus corpos, deixaram de existir nesses dias : são elles o coronel Machado, commandante da policia da côrte, que aqui tem o n. 31 entre os corpos de voluntarios, Martini, commandante do 14 de linha, Azevedo, do 8°, e Gomes, que no dia 16 commandava o 16°, além de varios majores e muitos officiaes, cujos nomes ficaram esquecidos.

« Dias depois do ataque de 18 foi designada a minha brigada para destacar para o Potrero Piris, e só rendida 22 dias depois. Quando para alli segui soffria ainda do meu ferimento : hoje, felizmente estou bom.

« Devo ser justo para com o Sr. Polydoro. Quando elle assumio o commando do exercito no dia 15 não tinha outro remedio senão acceitar a situação que encontrou. Não se lhe póde, pois, imputar o descuido havido nos dias 13, 14 e 15 em que o inimigo com o mais desaforado arrojo levantava as trincheiras que tantas vidas preciosas no custaram... »

4)

O general Palleja (oriental), morto em 18 de Julho, descreveu no seu *Diario* o combate de 16.

Como elle é sempre muito diffuso, daremos apenas um resumo da sua descripção :

A's 11 horas da manhã de 15 o general Flôres reunio-se na barraca do general Ozorio com o presidente Mitre. Resolveram desalojar na manhã do dia seguinte os Paraguayos das posições que occupavam nos bosques

---

(1) Veremos adiante que foi um pouco maior a nossa perda.

da esquerda, devendo o ataque ser levado por tropas brazileiras « El coronel Conesa debe concurrir tambien a la misma hora con la division de su mando para servir de reserva. »

Referindo-se então á partida do general Ozorio diz Palleja :

« A su regreso el general en gefe (Flôres) nos dió la triste noticia de la separacion momentanea del ejército del general Ozorio... Grande pesar ha causado en los tres ejércitos esta noticia : todos lo apreciaban, todos lo querian, por su caracter bello y franco, y mas que todo porque el general Ozorio és un valiente... »

Durante á noite houve tres tiroteios entre as avançadas brazileiras e as paraguayas. A's 5 horas da manhã de 16 começou o ataque, avançando o general Guilherme de Souza com os 8 batalhões brazileiros da 4ª divisão e 4 peças de calibre 4. Esta força passára a noite entre o banhado e o bosque da esquerda. O bosque apresenta dous boqueirões. Em toda a extensão do primeiro abrio o inimigo um fosso (*zanja*) (1), que continúa ao longo do bosque e vai unir-se á nova bateria que fecha o segundo boqueirão do bosque (2). Esta por sua vez reune-se por meio de outro vallado (*zanjcado*) á extrema direita das trincheiras inimigas (3).

A primeira garganta (4) communica por dentro com um grande claro que ha no bosque e vai sahir por detraz (*á espaldas*) da nova bateria, no cotovello ou martello que fórma a trincheira inimiga para terminar em um banhado impenetravel (5).

A divisão Guilherme de Souza, depois de quasi uma hora de resistencia do inimigo, desalojou-o do fosso (zanja) do primeiro desfiladeiro, e internou-se no bosque e no grande claro que fica no interior d'elle.

No desfiladeiro deixou parte das suas tropas para que guardassem a retirada e levassem o ataque pela direita em direcção á parte posterior (*hacia la espalda*) da bateria nova. O combate se foi tornando cada vez mais geral e o fogo muito nutrido. « Jamas vi otro egual por tanto tiempo, sin terminar en una carga por una ó otra parte. »

Um combate dentro de bosques e banhados impenetraveis como estes, contra um inimigo que conhece todas as obras e picadas, occultas, offerece difficuldades insuperaveis para o ataque, pois é impossivel conservar as tropas em boa ordem. E' uma guerra como a da Vendéa, com os mesmos gritos, a mesma pertinacia na resistencia, o mesmo enthusiasmo. Assim, pois, apezar do reconhecido valor e pericia do general Guilherme de Souza, suas tropas apenas puderam tomar a primeira posição (6). Os ataques levados á bateria nova (7) e ao entrincheiramento inimigo (8) não foram coroados de exito feliz, e este general teve que « replegar su division á la zanja primera tomada al enemigo por la mañana, y esperar en ese punto el relevo para sus tropas fatigadas, como es consiguiente. »

Ao meio dia a divisão Argollo rendeu a de Guilherme de Souza e o combate continuou com forte impulso. O fogo era terrivel. O inimigo mandava sem cessar novos batalhões ao combate, e até corpos de cavallaria desmontados. De meia em meia hora havia uma nova carga dos Paraguayos, que

---

(1) No sitio denominado Punta Naró.
(2) Isla Carapá.
(3) Sauce.
(4) Em hespanhol — *boquete*, — isto é, *desfiladeiro*, *garganta*, entrada estreita de qualquer bosque ou montanha.
(5) Este trecho está traduzido litteralmente.
(6) Trincheira de Punta Naró.
(7) Carapá.
(8) Sauce.

sempre eram repellidos. « La division Argollo conservó hasta las 9 de la noche las posiciones conquistadas con un teson digno del mayor elogio. » A essa hora, estando as suas tropas mortas de fadiga e as armas já sem poderem fazer fogo, foram rendidas por 5 batalhões da divisão Victorino Monteiro, indo de reserva a esta os 4 batalhões argentinos do coronel Conesa.

A's 11 da manhã o exercito argentino fez uma demonstração pela direita. As forças que avançaram nenhuma resistencia encontraram. O inimigo tinha alguns foguetes. Os Argentinos regressaram ao seu campo pouco depois. Perderam uma bella occasião de cobrir-se de gloria : não tinham infantaria pela frente, e quasi todo o exercito paraguayo estava a meia legua de distancia pelejando nos bosques da nossa esquerda. Se o exercito argentino se lançasse sobre as trincheiras da esquerda inimiga teriamos podido dormir hoje dentro das linhas fortificadas de Lopez. Em vez de fazer-se alguma cousa de sério pela nossa direita, vai a luta proseguindo á esquerda sem que se tente movimento algum estrategico para diminuir o furor d'esta. O que se ganha com isso é tão sómente augmentar o sacrificio de vidas, « porque si tenaces son los Paraguayos para el fuego a pié firme, mas tenaces son los Brasileiros ».

Houve dous momentos em que se poderia ter tomado a bateria nova (1) se houvesse mais methodo e conjuncto no ataque. O primeiro foi ás 10 horas da manhã. O inimigo retirou suas peças; suas tropas fugiam, e sahiam em debandada do desfiladeiro, porém os Brazileiros não puderam ou não souberam como atravessar o claro (no pudieron ó no acertaron á cruzar el claro). Um novo batalhão inimigo, chegado de reforço, avançou, e restabeleceu o combate, tornando a coroar de canhões a bateria, e fazendo retirar os Brazileiros.

Coroada de novo a bateria com suas 4 peças, principiou a fazer um vivo fogo sobre o acampamento da vanguarda e de revez sobre as tropas brazileiras que defendiam o primeiro desfiladeiro consquistado. Uma granada da bateria oriental (2) incendiou um armão, e este um grande deposito de munições e projectis ôcos. Houve uma explosão terrivel. Das 4 peças inimigas só 1 continuou a fazer fogo no decurso do dia e da noite. As outras 3 ficaram provavelmente inutilisadas com grande destroço de gente. A bateria ficou por alguns momentos quasi deserta.

Foi esta a outra occasião que se deveria ter aproveitado para tomar a bateria. Nada se fez então, e outros reforços chegaram, sustentando a bateria com a peça que ficou.

Além da artilharia que ahi tinha, fez o inimigo jogar outras peças e estativas de foguetes em differentes pontos, assim como as da « trincheira do martello no bosque » (3). Tambem fizeram fogo contra a bateria de baixo (4) e 4 peças de campanha que foram ao desfiladeiro com o commandante Mallet.

A artilharia da nossa linha fez tambem fogo incessante até á noite. Os nossos tiros foram bem dirigidos e produziram estragos visiveis.

---

(1) Carapá.

(2) Estes estragos foram produzidos pelo fogo da 3ª bateria e 2 peças de montanha do 1º regimento brazileiro de artilharia montada. Commandava-as o então major Severiano da Fonseca, que foi posto ás ordens do general Flôres na noite de 15, e na manhã de 16 occupou uma fraca trincheira na frente, a pouca distancia do bosque occupado pelo inimigo.

(3) Sauce.

(4) A que os Brazileiros tomaram e occupavam.

« Qual foi, » pergunta Palleja, « o resultado do combate de hoje? Foi a conquista de uma parte da posição entrincheirada do inimigo, posição de que o deixamos apoderar-se e que elle foi fortificando tranquillamente por espaço de tres dias. Esperámos, para levar o ataque, que o inimigo cobrisse de canhões a nova bateria e completasse os seus entrincheiramentos. Conquistada essa parte, isto é, a trincheira do primeiro desfiladeiro (la trinchera del primer boquete) e a desembocadura que dava para o claro do interior do bosque (y el desembocadero del claro del interior del monte), seguio-se durante o dia e a noite um fogo de posição, em que as perdas dos combatentes se equilibraram. Conservámos a trincheira conquistada a despeito dos esforços do inimigo, que, não sendo incommodado em outros pontos, pôde dispôr de todas as suas forças para tentar rehaver a trincheira perdida. Não o poude conseguir. Assim, creio que as nossas perdas serão pouco mais ou menos iguaes as do inimigo. Sem dados positivos sobre ellas, julgo que tocaram 400 mortos e 800 feridos a cada um dos lados combatentes. Nada de tropheos; a guerra de bosques é só guerra de exterminio, sem dar nunca brilhantes resultados, mesmo quando se derrota o inimigo.

« As forças brazileiras por si sós sustentaram o combate até ás 9 da noite, em que o coronel Conesa e o general Victorino Monteiro renderam o general Argollo; assim, só elles tiveram prejuizos de consideração. As tropas orientaes não tomaram hoje, pela primeira vez, parte activa no combate. Estivemos cobrindo a frente das trincheiras, promptos para marchar ao primeiro aviso. »

Accrescenta o general Palleja que durante toda a noite de 16 para 17 o inimigo trabalhou, fazendo, a machado, abatidas no bosque (haciendo abatidas con hachas en el monte). Ouvia-se tambem o chiar de carretas. Passou-se a noite a trocar foguetes e balas com o inimigo, renovando-se a cada passo a fuzilaria, sempre que se davam alguns momentos de repouso. Ao amanhecer, Conesa foi rendido pela divisão argentina de Cesario Dominguez. Victorino Monteiro continuou nas posições conquistadas. Quando clareou o dia cessou a animação no fogo, e apenas de quando em quando dava-se uma descarga. « As forças paraguayas procuram descansar; devem estar exhaustas de fadiga. »

Aqui terminam as informações do general Palleja.

No combate do dia seguinte era elle morto.

35

† *Perdas dos Alliados e dos Paraguayos nos combates de* 16 *e* 18 *de Julho de* 1866.

1)

Perda dos Paraguayos.

A perda dos Paraguayos nos combates de Boqueron (16 de Julho) e Sauce (18 de Julho) é orçada pelo tenente-coronel Thompson, em 2.500 *mortos e feridos.*

Foi ferido mortalmente na manhã de 16, e expirou no dia 19, o general Elizardo Aquino (1).

No dia 18 foi morto o major Marcelino Coronel, que defendia a trincheira de Carapá, tomada pelos Alliados, e ferido o coronel Jimenez.

Não temos noticia de outros officiaes inimigos mortos ou feridos, pois o *Semanario* occultava sempre as perdas dos seus.

O general Polydoro Jordão avalia a perda dos Paraguayos em *mais de* 2.500 *mortos e feridos*. Os Brazileiros tomaram-lhes 1 *estativa de foguetes á congréve* (2), *mais de* 900 *espingardas e* 600 *bayonetas*, *e* 146 *peças de ferramenta de sapadores* (80 pás e 76 alviões). No dia 16 tomaram os Brazileiros a trincheira de *Punta Naró*, e no dia 18 forças dos tres exercitos alliados conquistaram a trincheira de *Carapá*, sendo, porém, repellidas no ataque que levaram ás linhas do *Sauce*, depois de estarem dentro dessa fortificação.

2)

Perda dos Brazileiros.

Encontrámos grandes difficuldades para dar com exactidão a perda que tivemos nestes sanguinolentos combates, feridos com grande desvantagem da nossa parte contra um inimigo protegido por bosques expessos, por fossos profundos e trincheiras artilhadas.

O general Polydoro Jordão, na ordem do dia n. 3, de 24 de Julho, diz que tivemos fóra das fileiras, nos dous dias de combate, *cerca de* 2,050 *praças entre mortos e feridos;* mas este algarismo está muito longe da realidade.

Em *officio reservado*, de 23 de Julho (que publicamos adiante) declarou o mesmo general ao ministro da guerra *que a nossa perda fôra maior.* Segundo esse reservado tivemos fóra de combate :

	Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados	Somma
Officiaes.	46	140	63	1	250
Inferiores e soldados. .	406	2.053	»	»	2.449
	452	2.183	63	1	2.699

TOTAL, 2,699 homens, sendo 250 officiaes e 2,449 inferiores e soldados, sem contar os soldados contusos e os extraviados, que não foram em pequeno numero.

De accordo com este officio foram publicados, no *Jornal do Commercio* de 31 de Agosto de 1866, dous mappas rubricados pelo coronel Gomes de Freitas, deputado do ajudante-general, e algumas relações nominaes incompletas.

Um mappa que possue o illustre visconde de Santa Thereza dá ao 1º corpo a seguinte perda no dia 16 DE JULHO :

---

(1) Foi sepultado no cemiterio de Humaytá. Em 1866 tivemos occasião de ver ahi o modesto monumento que Lopez mandou levantar á memoria desse general.

(2) Em nosso poder ficaram 2 estativas de foguetes, e não 1 sómente, como diz a ordem do dia. Consta isso da parte official de um dos chefes de batalhão da 4ª divisão.

	Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados	Somma
Coronel.	»	1	»	»	1
Tenentes-coroneis. . .	1	3	1	»	5
Majores.	1	5	2	»	8
Capitães.	8	11	7	»	29
Tenentes.	6	14	9	»	29
Alferes.	10	47	21	»	78
Total dos officiaes.	26	84	42	»	150
Soldados.	205	1.136	?	»	1.341
	231	1.220	40	»	1.491

No dia 18 o mesmo mappa dá ao 1° corpo (note-se que o 2° corpo teve 76 homens fóra de combate) a seguinte perda :

	Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados	Somma
General.	»	1	»	»	1
Majores.	»	6	3	»	9 (1)
Capitães.	6	12	4	»	22
Tenentes.	4	13	4	»	21
Alferes.	11	25	10	1	47
Total dos officiaes . .	21	57	21	1	100
Soldados.	198	910			1.108
	219	967	21	1	1.208 (2)

Reunindo, temos NOS DOUS DIAS, segundo esse mappa :

	Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados	Somma
General.	»	1	»	»	1
Coronel.	»	1	»	»	1
Tenentes-coroneis. . .	1	3	1	»	5
Majores.	1	11	5	»	17
Capitães	14	26	11	»	51
Tenentes.	10	27	13	»	50
Alferes.	21	72	31	1	125
Total dos Officiaes. .	47	141	61	1	250
Soldados.	403	2.046			2.449
	150	2.187	61	1	2.699 (3)

(1) Adiante damos os nomes de 11 *majores*, que, segundo os documentos officiaes publicados em ordem do dia, foram mortos ou feridos no dia 18.

(2) Accrescentando-se 14 soldados mortos, 48 feridos e 10 contusos do 2° corpo (sem fallar em 4 officiaes), teremos em vez de 1.208 homens fóra de combate, 1.280.

(3) O *mappa dos officiaes e praças de pret mortos, feridos e extraviados, etc.*, que acompanha o RELATORIO DO MINISTERIO DA GUERRA de 1870, trabalho que, como já dis-

Ha algumas differenças entre os algarismos deste mappa e os do officio reservado de 23 de Julho : o mappa dá mais 1 official morto e menos 3 soldados mortos; mais 1 official e 3 soldados feridos, e menos 1 official contuso. Mas o numero total de officiaes (250) e o de praças de pret (2,499) combinam.

No primeiro dia 150 *officiaes* fóra de combate; no segundo 100.

Bastam estes numeros redondos para ver-se que os algarismos das communicações reservadas *exprimiam apenas um calculo* feito antes da minicuosa apuração das relações parciaes enviadas pelos commandantes de corpos.

Confrontámos cuidadosamente esses numeros com as *relações nominaes* publicadas em ordem do dia da repartição do ajudante-general e com as peças officiaes tambem reproduzidas em ordem do dia; esse exame convenceu-nos de que os algarismos do officio reservado de 23 de Julho e do mappa acima transcripto ainda ficaram um pouco longe da verdade. A verificação das perdas soffridas pelos differentes corpos, que se revesaram nos dias de combate, só com mais vagar podia ser feita, pois nem todos os commandantes remetteram logo informações completas.

Facil seria hoje a tarefa de assignalar com exactidão o prejuizo que tivemos se fosse possivel encontrar e reunir todas as partes officiaes e *as relações que as acompanharam.* Alguns commandantes davam conta das perdas experimentadas pelos seus batalhões ou regimentos no proprio corpo da parte official que remettiam; outros referiam-se ás relações nominaes que annexavam aos officios de participação. Todos esses officios foram publicados em ordem do dia, mas, como acabamos de dizer, nem todos podem orientar-nos sobre o prejuizo real, pois foram ommittidas as relações a que muitas d'ellas se referem.

Ainda assim, fornecem-nos taes documentos dados seguros para que não adoptemos como verdadeiros os algarismos acima indicados.

Exemplifiquemos.

As *relações nominaes* publicadas em ordem do dia do ajudante general dão ao 2° batalhão de voluntarios *1 official e 20 soldados feridos, e 1 official contuso*, no combate de 16 de Julho. Entretanto, segundo a parte offi-

---

semos, é imperfeítissimo, dando quasi sempre algarismos inexactos e ommittindo grande numero de combates, diz que tivemos a seguinte perda :

No dia 16 :

Mortos	Officiaes	26		233
	Soldados		207	
Feridos	Officiaes	54		1.181
	Soldados		1.127	
		80	1.334	1.41

No dia 18 :

Mortos	Officiaes	20		221
	Soldados		201	
Feridos	Officiaes	59		917
	Soldados		858	
		79	1.059	1.13

Total nos *dous dias* :

Mortos	Officiaes	46		45
	Soldados		408	
Feridos	Officiaes	113		2.0
	Soldados		1.985	
		159	2.393	2.55

cial do commandante Deodoro da Fonseca, tambem publicada em ordem do dia, esse batalhão teve 1 *official e 19 soldados mortos*, 10 *officiaes e 102 soldados feridos e 1 official e 12 soldados contusos* (1). Differença : — em vez de 22 *homens* fóra de combate, como se publicou, 145.

O 6° batalhão de infantaria de linha, que pertencia á brigada do general (então tenente-coronel) Paranhos, teve, segundo as *relações nominaes* publicadas, « 169 homens fóra do combate, » entre elles 4 officiaes mortos, 7 feridos e 2 contusos (13 officiaes). Segundo a parte official do commandante interino, Oliveira Botelho, publicada em ordem do dia, teve 180 *homens fóra de combate*, entre os quaes 13 officiaes. Duas cartas, que possuimos do general Paranhos, dão a esse batalhão « 178 homens fóra de combate, » entre os quaes 5 officiaes mortos, além de 1 soldado do 1° de infantaria de linha que servia ás suas ordens.

Quanto a outros corpos notámos as mesmas differenças.

Vejamos algumas :

	Segundo as relações nominaes publicadas em ordem do dia:	Segundo as partes officiaes dos commandantes, publicadas em ordem do dia :
4° Inf. de linha. .	1 morto . . . . 10 feridos.	2 mortos. 12 feridos.
6° Voluntarios. .	15 feridos.	20 mortos. 2 extraviados.
22° Voluntarios. .	1 official e 4 soldados mortos; nenhum ferido	4 officiaes e 46 soldados fóra de combate (2).
8° Inf. de linha.	3 officiaes e 12 soldados mortos. . . . . 79 soldados feridos. . . . . . Nenhum official contuso. . . .	3 officiaes e 14 soldados mortos. 6 officiaes e 81 soldados feridos. 1 official contuso.
12° Inf. de linha. .	109 fóra de combate.	119 fóra de combate (3).
16° Inf. de linha. .	5 soldados mortos. . . . . . 7 soldados feridos. . . . . . 3 officiaes contusos. . . . . Nenhum extraviado.	11 mortos, entre os quaes o commandante. 3 officiaes e 37 soldados feridos. 3 officiaes e 10 soldados contusos. 5 soldados extraviados.
3° Reg. de cav. .	Nenhum ferido.	1 morto. 7 feridos.

(1) Na relação nominal só figura 1 capitão contuso (Almeida Brandão), sendo supprimidos os nomes dos seguintes officiaes :

Feridos : — major Campos Mello; capitães Vasconcellos Ferreira, Amando Gentil, Amaro da Silva, Pedro Soares; tenente Mattos Salles; alferes Silva Mendes, Ignacio Lisboa Junior, Albano de Souza e Eugenio Mendes.

(2) Na relação nominal não figura um só official. Entretanto ficaram 4 fóra de combate, sendo o commandante, Caetano de Mello, ferido.

Tambem no 26° de voluntarios foram feridos o capitão Julio da Fonseca, o tenente Delmiro de Faria e os alferes Viriato de Medeiros e A. C. Barreto, como se póde ver na parte official do commandante. Esses nomes foram supprimidos : na relação nominal só apparece 1 capitão morto, 1 alferes ferido e o commandante e 1 alferes contusos.

(3) Comquanto fossem publicados os nomes dos 5 officiaes feridos e contusos que teve este batalhão, appareceu entre os dos contusos o do alferes Côrte Real (Francisco Borges de Almeida), ferido gravemente.

O 11° de voluntarios, segundo a parte do commandante, teve feridos, mas isso não consta da relação nominal publicada.

Não precisamos ir mais longe para mostrar que nenhuma fé merece a *relação nominal* a que nos referimos, assignada pelo deputado do ajudante-general, Gomes de Freitas (1).

A verdade é que, por precipitação e falta de cuidado da parte dos officiaes encarregados d'esse serviço, occultou-se a verdade ao paiz quanto ao tributo de sangue que pagou o nosso valente exercito nas jornadas de 16 e 18 de Julho de 1866.

Já dissemos que sem as relações nominaes remettidas aos commandantes de brigadas pelos chefes dos corpos não poderiamos descobrir o algarismo verdadeiro; porém, apezar de ser, como vimos, muito incompleta a relação geral publicada em ordem do dia, servir-nos-hemos d'ella, rectificando-a sempre que o pudermos fazer á vista das partes officiaes. Essa mesma relação defeituosa, *rectificada apenas em parte*, servirá para mostrar que no dia 16 tivemos para cima de 1,899 homens fóra de combate (o officio reservado de 23 de Julho apenas falla em 1,491) e no dia 18 mais de 1711 (em vez de 1,208, algarismo do mesmo officio).

---

(1) O general Argollo em sua parte official diz que a 1ª divisão teve fóra de combate 721 homens. A relação nominal a que nos temos referido dá a essa divisão apenas 374 homens fóra de combate!

E note-se que o general Argollo, intencionalmente ou não, reduzio um tanto as suas perdas, pois apenas falla em 13 officiaes contusos, quando nas participações dos commandantes de corpos da sua divisão encontrámos os nomes de 17 *officiaes* contusos, e só menciona 3 soldados extraviados, quando os batalhões 8° e 10° de infanteria de linha tiveram 28 o primeiro, e 5 o segundo. Só esses 2 batalhões tiveram, pois, 33 extraviados.

1° Corpo do exercito brazileiro em operações

Tomoda do Boqueron, em 16 de Julho de 1866	Mortos		Feridos		Contusos		Extraviados		Total
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
Piquete do general em chefe	»	1	1	»	»	»	»	»	2
ARTILHARIA									
Batalhão de engenheiros	1	»	»	7	1	»	»	»	9
1° batalhão de artilharia a pé	»	2	»	2	»	»	»	»	4
1° regimento de artilharia a cavallo	»	1	1	7	»	»	»	»	9
	1	3	1	16	1	»	»	»	22
4.ª DIVISÃO (Infantaria)									
General Guilherme de Souza									
11ª brigado, Auto Guimarães									
Estado-maior	»	»	1	»	»	»	»	»	1
10° batalhão de linha	2	10	8	59	4	»	»	»	83
14° » »	1	14	5	140	2	»	»	»	162
20° » de vols	»	9	4	59	5	»	»	»	77
31° » »	3	28	1	95	1	»	»	»	128
	6	61	19	353	12	»	»	»	451
13ª brigada, Costa Pereira									
12° bathalão de linha	»	22	3	83	2	6	»	3	119
1° » de vols	»	»	1	6	1	»	»	»	8
19° » »	1	32	6	97	3	»	»	»	139
24° » »	1	6	5	57	4	»	»	»	73
	2	60	15	243	10	6	»	3	339
Somma	8	121	34	596	22	6	»	3	790
3.ª DIVISÃO (Infantaria)									
Coronel Jacintho Machado Bittencourt									
5ª brigada, Oliveira Bello									
4° bathalão de linha	»	2	»	12	»	»	»	»	14
11° » de vols	»	»	»	11?	»	»	»	»	11?
3° bathalão de linha: 4° e 7° bats. de vols	»	»	»	»	»	»	»	»	0
	»	2	»	23	»	»	»	»	25

(Continuação) 16 de Julho de 1866	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		EXTRAVIADOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
7ª brigada, PARANHOS									
Commandante da brigada	»	»	1	»	»	»	»	»	1
1º batalhão de linha	»	»	»	1	»	»	»	»	1
6º » »	4	25	6	138	2	»	»	»	175
6º » de vols	»	»	»	20	»	»	»	2	22
9º » »	»	7	3	36	»	»	»	»	46
	4	32	10	195	2	»	»	2	245
Somma	4	34	10	218	2	»	»	2	270
1ª DIVISÃO (Infantaria)									
GENERAL ARGOLLO *(Visconde de Itaparica)*									
8ª brigada, D. JOSÉ DA SILVEIRA									
Estado-maior	»	»	»	»	1	»	»	»	1
8º batalhão de linha	3	14	6	81	1	»	»	28	133
16º » »	1	10	3	37	3	10	»	5	69
10º » de vols	»	»	»	»	»	»	»	»	0
46º » »	1	10	1	69	2	»	»	»	83
	5	34	10	187	7	10	»	33	286
10ª brigada, FARIA ROCHA (interino)									
(As relações nominaes publicadas estão muito incompletas quanto ao 13º de linha e 40º de voluntarios).									
13º batalhão de linha	4	5	»	6	1	»	»	»	16
2º » de vols	1	19	10	102	1	12	»	»	145
22º » »	1	4	3	42	»	»	»	»	50
26º » »	1	27	5	80	2	8	»	»	123
40º » »	»	»	1	2	6	»	»	»	9
	7	55	19	232	10	20	»	»	343
Ficaram ainda fóra de combate nos batalhões das 2 brigadas	»	2	5	57	»	62	»	»	126
Somma	12	91	34	476	17	92	»	33	755

(Continuação) 16 de Julho de 1866	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		EXTRAVIADOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
6ª DIVISÃO (Infantaria)									
GENERAL VICTORINO MONTEIRO									
12ª brigada, COELHO KELLY									
5° batalhão de linha.....	»	»	»	2	»	1	»	»	3
7° — —	»	»	»	3	»	»	»	»	3
3° — de vols......	»	»	»	2	»	»	»	»	2
16° — —	»	»	»	»	»	»	»	»	0
14ª brigada, SALUSTIANO DOS REIS									
2° batalhão de linha ; 21° e 30° batalhões de voluntarios..................	»	2	2	11	2	3	»	»	20
18ª brigada, PINTO DE ALMEIDA									
15° batalhão de vols......	»	3	1	19	»	»	»	»	23
38° e 51° batalhões de voluntarios...............	»	»	»	»	»	»	»	»	0
Somma........	»	5	3	37	2	4	»	»	51
2ª DIVISÃO (Cavallaria)									
GENERAL MENNA BARRETO (J.-L.)									
3° regimento de cavallaria de linha................	»	1	»	7	»	»	»	»	8
7° corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional................	1	»	»	»	»	»	»	»	1
Somma........	1	1	»	7	»	»	»	»	9
TOTAL.........	26	256	83	1.350	44	102	0	38	1.899

Resumo :

16 de Julho de 1866 BOQUERON	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		EXTRAVIADOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
1) Primeiras forças que entraram em fogo e tomaram a trincheira inimiga :									
Divisão GUILHERME DE SOUZA (4ª de infantaria).	8	121	34	596	22	6	0	3	790
Artilharia...............	1	3	1	16	1	»	»	»	22
2) Forças que renderam a 4ª divisão, e sustentaram as posições tomadas :									
Brigada PARANHOS (da 3ª divisão de infantaria).	4	32	10	195	2	0	0	2	245
Divisão ARGOLLO (1ª de infantaria)..............	12	91	34	476	17	92	0	33	755
3) Forças que tentaram abrir caminho pelo fundo do Potrero Piris, ás ordens do general MENNA BARRETO (J.-L.) e do coronel JACINTHO MACHADO BITTENCOURT :									
Piquete do general em chefe..................	»	1	1	»	»	»	»	»	2
Cavallaria (a pé) da 2ª divisão..................	1	1	»	7	»	»	»	»	9
Brigada BELLO (da 3ª divisão de infantaria).....	»	2	»	23	»	»	»	»	25
4) Forças que, unidas a uma brigada argentina, renderam á noite a divisão ARGOLLO e a brigada PARANHOS, sustentando as posições tomadas :									
Divisão VICTORINO MONTEIRO (6ª de infantaria)..	»	5	3	37	2	4	»	»	51
TOTAL........	26	256	83	1.350	44	102	0	38	1.899

1° e 2° corpos do exercito brazileiro em operações

Ataque do Sauce, em 18 de Julho de 1866	Mortos		Feridos		Contusos		Extraviados		Total
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
General (commandante da 6ª divisão)...	»		1	»	»	»	»		1
Assistente do deputado do ajudante general........	»	»	1	»	»	»	»	»	1
Estado-maior de 1ª classe.	1	»	»	»	»	»	»	»	1
6ª DIVISÃO (infantaria)									
General Victorino Monteiro									
12ª brigada Coelho Kelly									
5° batalhão de linha.....	1	29	4	67	2	»	»	»	103
7° — —	2	29	3	99	2	21	»	»	156
3° — de vols......	4	90?	8	200?	»	»	»	»	302
16° — —	»	6	4	45	1	7	»	»	63
	7	154	19	411	5	28	»	»	624
14ª brigada Salustiano dos Reis									
2° batalhão de linha.....	2	11	2	95	2	»	1	»	116
21° — de vols.......	6	31	1	33	2	»	»	»	73
30° — —	1	19	5	90	2	»	»	»	117
	9	64	8	218	6	»	1	»	306
18ª brigada									
15° batalhão de vols.......	1	10	4	57	»	9	»	2	83
38° — —	»	»	»	3	»	»	»	»	3
51° — —	»	»	»	»	»	»	»	»	0
	1	10	4	60	»	9	»	2	86
Somma........	17	228	31	689	11	37	1	2	1.016

Ataque de Sauce em 18 de Julho de 1866 *(Continuação)*	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		EXTRAVIADOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
Transporte........	»	»	»	»	»	»	»	»	»
4ª divisão (Infantaria)									
GENERAL GUILHERME DE SOUZA									
11ª brigada AUTO GUIMARÃES									
10° batalhão de linha......	»	1	»	7	»	»	»	»	8
14° » »	»	»	»	10?	»	»	»	»	10?
20° » de vols.......	»	»	»	3	»	»	»	»	3
31° » »	»	8	2	39	2	»	»	»	51
	»	9	2	59	2	»	»	»	72
13ª brigada COSTA PEREIRA									
12° batalhão de linha......	»	1	»	12	1	2	»	»	16
1° » de vols.......	»	4	»	25	»	»	»	»	29
19° » »	1	»	»	14	»	»	»	»	15
24° » »	»	3	»	18	2	»	»	»	23
	1	8	»	69	3	2	»	»	83
Somma.........	1	17	2	128	5	2	»	»	155
1ª DIVISÃO (infantaria)									
GENERAL ARGOLLO									
8ª brigada, D. JOSÉ DA SILVEIRA									
8° batalhão de linha......	1?	20?	?	49?	?	»	»	»	70
16° » »	»	10?	?	20?	?	»	»	»	30?
10° » de vols.......	»	»	2	9	»	»	»	»	11
46° » »	»	»	»	»	»	»	»	»	?
	1?	30?	2?	78?	»	»	»	»	111?
10ª brigada									
13° batalhão de linha, 2°, 22°, 26° e 40° batalhões de voluntarios..........	»	»	»	»	»	»	»	»	0
3ª DIVISÃO (infantaria)									
CORONEL J. MACHADO BITTENCOURT									
7ª brigada									
1° batalhão de linha	»	6	2	23	1	»	»	9	41
6° batalhão de linha, 6° e 9° de voluntarios....	»	»	»	»	»	»	»	»	0

Ataque do Sauce em 18 de Julho de 1866 *(Continuação)*	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		EXTRAVIADOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
Transporte.....	»	6	2	23	1	»	»	9	41
5ª *brigada*, Bello									
7º batalhão de vols.......	1	13	7	154	»	»	»	3	178
11º » »	»	»	1	2	»	»	»	»	3
3º e 3º batalhões de linha e 4º de voluntarios....	»	»	»	»	»	»	»	»	0
Somma.........	1	19	10	179	1	»	»	12	222
CAVALLARIA (combateu a pé)									
General Menna Barreto (J. L.)									
Pertencente á 2ª divisão de 1º corpo do exercito :									
1º corpo de cavallaria da guarda nacional..	1	4	»	12	3	»	»	»	20
2º regimento de cavallaria de linha..............	»	8	2	34	»	6	»	»	50
3º regimento de cavallaria de linha..............	1	2	4	23	2	»	»	»	32
Pertencente ao 2º corpo do exercito :									
2º corpo de caçadores a cavallo...	1	14	2	48	1	10	»	»	76
4º idem, idem............	»	»	1	»	»	»	»	»	1
Somma..........	3	28	9	117	6	16	»	»	179
ARTILHARIA :									
Batalhão de engenheiros..	»	»	2	14	»	»	»	1	17
1º batalhão de artilharia..	»	2	»	7	2	1	»	»	12
1º regimento de artilharia a cavallo...............	»	»	»	8	»	»	»	»	8
	»	2	2	29	2	1	»	1	37
Total.........	24	324	58	1.220	25	56	1	15	1.723

Resumo :

18 de Julho de 1866 SAUCE	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		EXTRAVIADOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
1) Tropas brazileiras que atacaram as trincheiras do Potrero Sauce, ás ordens dos generaes FLÓRES e VICTORINO MONTEIRO, e, depois do ferimento d'este, sob a direcção do general GUILHERME DE SOUZA :									
Artilharia................	»	2	2	29	2	1	»	1	37
Estado-maior............	1	»	2	»	»	»	»	»	3
Divisão VICTORINO MONTEIRO (6ª de infantaria)..	17	228	31	689	11	37	1	2	1.016
Divisão GUILHERME DE SOUZA (4ª de infantaria).	1	17	2	128	5	2	»	»	155
2) Tropas brazileiras que ás ordens do general MENNA BARRETO (J. L.) atacaram, pelo Potrero Piris, o flanco direito das fortificações do Sauce :									
CAVALLARIA (a pé) 4 regimentos pertencentes á 1ª brigada, 2ª divisão do 1º corpo de exercito, e á 4ª brigada do 2º corpo de exercito............	3	28	9	117	6	16	»	»	179
INFANTARIA (3 batalhões da	1	30	2	78	»	»	»	»	111
1ª divisão e 2 da 3ª).....	1	19	10	179	1	»	»	12	222
TOTAL.........	24	324	58	1.220	25	56	1	15	1.723

TOTAL NOS DOIS DIAS

16 e 18 de Julho de 1866	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		EXTRAVIADOS		TOTAL
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	
16 de Julho...............	26	256	83	1.350	44	102	0	38	1.899
18 de Julho...............	24	324	58	1.220	25	56	1	15	1.723
	50	580	141	2.570	69	158	1	53	3.622

***

A perda do exercito brazileiro nos dias 16 e 18 de Julho, como se vê, andou em mais de 3,622 homens (261 officiaes e 3.361 praças de pret), figurando entre os mortos 5 commandantes de batalhões : o coronel Machado da Costa, commandante do 31° de voluntarios (1), (ferido mortalmente no dia 16, succumbio no dia 18 ou 19), o tenente-coronel José Martini, commandante do 14° de infantaria de linha (morto no dia 16) os majores J. L. de Azevedo, commandante do 8° de infantaria de linha, e Manoel Seraphim da Silva, do 1° corpo de cavallaria da guarda nacional (mortos no dia 18) (2), e o commandante do 16° corpo de linha, A. J. Gomes (no dia 16).

Foi morto tambem no primeiro dia o major Barros Lima (Julio Pompeu), do 46° de voluntarios.

Os commandantes feridos no dia 16 foram o da 7ª brigada, tenente-coronel Paranhos, e os chefes dos seguintes batalhões : 10° de linha, Fagundes; 20 de voluntarios, Cyrillo de Castro; 12° de linha A. P. de Oliveira ; 19° de voluntarios, Albuquerque Bello; 9° de voluntarios, A. J. Pereira Junior ; 22° de voluntarios, Caetano de Mello ; 26° de voluntarios, Figueira de Mello ; 40° de voluntarios, Feliciano Henriques, e o segundo commandante do 15° de linha, Santos Coelho (substituio o commandante Gomes, morto).

Os majores fiscaes feridos no dia 16 foram : do 10° de linha Theotonio Fortuna ; do 14° de linha, Cypriano Fortuna ; e do 2° de voluntarios, Campos Mello.

No dia 18, além dos commandantes Azevedo e Seraphim da Silva, mortos, foram feridos o general Victorino Monteiro (barão de S. Borja) e os seguintes commandantes : 3° regimento de cavallaria, Izidoro de Oliveira ; 5° batalhão de infantaria de linha, Bento J. Gonçalves ; 16° de voluntarios, P. Perruchino ; 2° batalhão de linha, Genuino Sampaio e 21° de voluntarios, A. J. Bacellar.

Sabemos tambem que foram feridos os seguintes majores fiscaes ; 5° de infantaria de linha, Faria Goiabeira ; 7° de infantaria de linha, J. M. Ferreira Assumpção ; 3° de voluntarios, Tiburcio de Souza ; 2° de infantaria de linha, Aurelio Pinto.

Em resumo, tivemos nos dous dias 5 commandantes de corpos e 1 major fiscal mortos ; 1 general, 1 commandante de brigada, 14 commandantes de corpos e 7 majores fiscaes feridos.

3)

Perdas dos Argentinos.

No ataque de 16 de Julho só tomaram parte as tropas brazileiras. A's 5 horas da tarde, porém, o coronel Emilio Conesa (depois general), á frente de uma brigada argentina (3) composta dos batalhões 2° (capitão Nicolas

---

(1) Corpo policial da cidade do Rio de Janeiro.

(2) Foi morto no dia 18 o commandante Azevedo, mas o seu nome não figura nem sequer entre os dos feridos. A julgar-se pela *relação nominal* publicada, o 8° batalhão não perdeu no dia 18 um só homem.

(3) Damos-lhe a denominação de *brigada* porque se compunha de 4 batalhões de infantaria. No exercito argentino, porém, 3 batalhões e mesmo 2 formavam uma *divisão*. Os batalhões de Conesa tinham a denominação de — 2ª *Division Buenos-Aires*.

Lavalle), 3° (major Ezequiel Tarragona), 4° (major Miguel Rasero) e 5° (major Dardo Rocha), todos da guarda nacional de Buenos-Aires reforçou a divisão do general Argollo, tomando parte no fogo, que o inimigo sustentava na esperança de reconquistar a trincheira de que estavamos de posse.

O coronel Conesa commandava essa brigada, e tinha ás suas ordens o coronel Pedro Aguero.

A perda dos 4 batalhões argentinos nesse dia foi apenas de 3 soldados mortos, 4 officiaes, e 41 soldados feridos, 1 official e 11 soldados contusos. Total : 5 officiaes e 45 soldados fora de combate. Foi tambem ferido levemente nesse dia o coronel argentino Garcia, commandante do regimento de cavallaria « S. Martin. »

A's 9 horas da manhã de 17 foi essa brigada rendida por outra, tambem de 4 batalhões, ao mando do coronel Cesario Dominguez (3ª Division del interior). Formavam-n'a os seguintes corpos : 2° batalhão de Entre-Rios (Tenente-coronel Caraza), batalhão Mendoza-S. Luiz (major Ivanowsky), batalhão de Cordoba (tenente-coronel Cabot), e batalhão de S. Juan (tenente-coronel Giuffra). Estes tres ultimos commandantes foram feridos no combate de 18.

Na manhã de 18 empenharam-se no ataque os 4 batalhões argentinos de Dominguez, avançando ás ordens do coronel oriental Palleja. O batalhão deste, o « Florida, » incorporou-se para esse fim á brigada argentina. O general Emilio Mitre reforçou depois os combatentes com outra brigada argentina (1ª division), de que era chefe o coronel Luiz Maria Argüero, composta dos batalhões 2° de linha, 1° do 3° regimento da guarda nacional, 9° e 12° de linha e 3° de Entre-Rios. Só os dous primeiros tomaram parte no ataque do Sauce.

Estas forças operaram em combinação com as brazileiras dos generaes Victorino Monteiro e Menna Bareto, e as orientaes de Flores.

Em frente ao flanco direito dos Alliados, isto é, para os lados dos Palmares, apresentou-se uma força paraguaya que sustentou algum fogo com um piquete de cavallaria argentina, dirigido pelo tenente-coronel Ayala, e com o 12° batalhão de linha, da mesma nacionalidade, e de que era commandante o então major Lucio Mancilla. Este batalhão teve apenas 15 soldados feridos e o piquete 2 soldados mortos e 4 feridos.

Nestas escaramuças da direita e no ataque do Sauce, pela esquerda, tiveram, pois, os Argentinos as seguintes baixas no dia 18 :

Dia 18 :

Mortos :	15	officiaes	e	186	soldados	....	201
Feridos :	32	—	e	389	—	....	421
Contusos :	6	—	e	60	—	....	66
Somma :	53	—		635	—	....	688

Estes são os algarismos da parte official do coronel Pablo Diaz, chefe do estado maior da 3ª divisão argentina (tercer cuerpo de ejército).

Os Argentinos tiveram n'esse dia 1 official superior morto, o coronel Argüero, e 6 feridos, que foram os tenentes-coroneis Giuffra, Cabot e A. Orma, e os majores Ivanowsky, Jerardo Palacios e F. Borges. No dia 16 foi ferido, como dissemos, o coronel Garcia.

Nos dous dias, portanto, teve o exercito argentino 59 officiaes e 690 soldados fóra de combate : ao todo 749 homens.

4)

Perda dos Orientaes.

Infelizmente não podemos encontrar informações sobre as perdas da pequena mas valente divisão oriental n'este dia.

Ellas foram orçadas, por uns, em 200 homens fóra de combate, e por outros em 300.

A mais sensivel de todas foi a morte do coronel Leon de Palleja, hespanhol de nascimento, chefe intrepido e disciplinador, que immensos serviços havia prestado á sua patria adoptiva.

O governador Flôres o premoveu a general no momento em que succumbia.

Os Orientaes sómente se bateram no dia 18, entrando em fogo os batalhões « Florida » (do coronel Palleja) e « Voluntario Independente » (do tenente-coronel Elias).

5)

Total da perda dos Alliados.

Foi esta, portanto, a perda dos Alliados, englobados os feridos e contusos :

16 Julho 1866.

		Brazileiros.	Argentinos.	Orientaes.	Total.
Mortos..........	Officiaes...............	26	0	»	26
	Praças de pret.........	256	3	»	259
Feridos..........	Officiaes...............	127	6	»	133
	Praças de pret.........	1.452	52	»	1.504
Extraviados.....	Officiaes...............	0	0	»	0
	Praças de pret.........	38	0	»	38
		1.899	61	0	1.960

10 Julho 1866.

		Brazileiros.	Argentinos.	Orientaes.	Total.
Mortos..........	Officiaes...............	24	14	?	?
	Praças de pret.........	324	186	?	?
Feridos..........	Officiaes...............	83	38	?	?
	Praças de pret.........	1.276	449	?	?
Extraviados.....	Officiaes...............	1	1	?	?
	Praças de pret.........	15	0	?	?
		1.723	688	250?	2.649
Total nos dous dias :		3.622	749	250?	4.609

36

† *Officiaes brazileiros que ficaram fóra de combate nos dias* 16 *e* 18 *de Julho*

A lista que se segue *não está completa*, porém nella figuram muitos nomes que deixaram de apparecer na relação official publicada (1).

Combate de 16 *Julho de* 1866 :

11ª Brigada (4ª Divisão) :

10º *batalhão de infantaria de linha.*

	Mortos	Féridos	Contusos
Major Fagundes (commandante)	»	1	»
— Theotonio Fortuna (2)	»	»	1
Capitão João Niemeyer	1	»	
— Souza Burity	»	2	
Tenente Braz Freire	»	»	2
Alferes Graciliano Serapião	2	»	»
— Vicente de Lorena	»	3	2
— João Viganiga	»	4	»
— Minervino Costa	»	5	»
— Ferreira da Fonseca *(A. V.)*	»	6	»
— Domingos Mendes	»	7	»
— Frederico Vicknhagen	»	8	»
— Sanches de Oliveira	»	»	3
— Avelino da Cunha	»	»	4

14º *Batalhão de infantaria de linha :*

	Mortos	Féridos	Contusos
Tenente-coronel José Martini (commandante)	3	»	7
Major Cypriano Fortuna	»	9	»
Capitão Macedo Pimentel	»	10	
Tenente Pinheiro Passos	»	11	»
Alferes Bernardes Pinto	»	12	»
— Silva Guimarães	»	13	»
— Herculano Corrêa	»	»	5
— Emilio de Mattos	»	»	6

20º *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Féridos	Contusos
Tenente-coronel Cyrillo de Castro (commandante)	»	»	7
Capitão Rodrigues de Souza	»	14	»

(1) Os nomes precedidos do signal —*— não appareceram na relação official publicada.

(2) Assumio o commando o capitão Burity.

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão J. F. Fernandes	»	15	»
— Nunes Pinheiro	»	16	»
Tenente Zeferino Soares	»	»	8
Alferes Costa Leite	»	16	»
— Graça Bastos	»	9	9
— Tenorio de Albuquerque	»	»	10
— Barros e Vasconcellos (Candido)	»	»	11

31° *Batalhão de voluntarios*

	Mortos	Feridos	Contusos
Coronel Machado da Costa (commandante)	4	»	»
Capitão J. J. de Sant 'Anna (1)	5	»	»
Tenente Manoel Rodrigues	6	»	»
Alferes Nepomuceno Maia	7	»	»
— Silvino Costa	»	»	12

13ª *Brigada (4ª divisão) :*

12° *Batalhão de infantaria de linha :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Major A. P. de Oliveira (commandante)	»	»	13
— Alferes Belchior da Fonseca	»	18	»
— Manoel de Carvalho	»	19	»
— Corte Real (F. Borja de Almeida)	»	20	»
— Joaquim do Livramento	»	»	14

1° *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente Manoel Costa	»	»	15
Alferes Carlos A. da Silva	»	»	16

19° *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente-coronel Albuquerque Bello (commandante)	»	21	»
Capitão Borges de Lima (2)	»	22	»
— Barboza de Souza	»	23	»
— Cornelio Barboza	»	»	17
Tenente Mascarenhas Paraguassú	»	»	18
Alferes Albertino de Carvalho	8	»	»
— Lùcino Rocha	»	24	»
— Lopes Rego	»	25	»
— Gonçalves de Noronha	»	26	»
— Marcellino Nery	»	»	19

24° *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente Bransford Cardoso	9	»	»
— Delvidro de Moraes	»	27	

(1) Seu nome foi publicado na lista dos feridos, mas tendo morrido no dia 18 em consequencia dos ferimentos recebidos no dia 16, julgámos preferivel ennumeral-o entre os mortos.

(2) Commandou interinamente o 14° de linha depois da morte do commandante deste e do ferimento do major.

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente Fabio Lustosa	»	»	20
Alferes Virgilio de Castro	»	28	»
— Souza Gouvea	»	29	»
— Messias de Araujo	»	30	»
— Moniz Barreto (Manoel)	»	31	»
— Diniz Gonçalves	»	»	21
* — Moraes Rego	»	»	22
* — Gomes Calmon	»	»	23

ARTILHARIA.

Batalhão de engenheiros :

Alferes Joaquim Benjamin da Silva	10	»	»
* — Picanço da Costa	»	»	24

1° *Regimento de artilharia a cavallo :*

2° tenente Marcos de Azevedo	»	32	»

7ª BRIGADA — (3ª divisão).

6° *Batalhão de infantaria de linha.*

Tenente coronel A. da S. Paranhos (commandante da brigada)	»	33	»
Capitão Borges Soido	11	»	»
— Lima e Silva (Francisco)	»	»	25
Tenente Mattos Guerreiro	12	»	»
— Cypriano dos Anjos	13	»	»
— Vianna de Paiva	»	34	»
Alferes Odorico Pinheiro	14	»	»
— Centena Junior	«	35	»
— Cunha Godolfim	»	36	»
— Teixeira de Carvalho	»	37	»
— Bueno Parrot	»	38	»
— Leopoldo G. da Silva	»	39	»
— Silva Bueno	»	»	26

9° *Batalhão de voluntarios :*

Major Antonio J. Pereira Junior (commandante)	»	40	»
Tenente Valencio Moreira	»	51	»
Alferes Ignacio Bueno	»	42	»

8ª BRIGADA. — (1ª divisão).

8° *Batalhão de infantaria linha :*

* Tenente P. Pierre de Carvalho	»	43	»
* — Olympio de Carvalho	»	44	»

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente J. Theodoro da Silva	»	»	27
Alferes Severiano de Mello	15	»	»
— Gomes da Silva	16	»	»
— Firmino Passos	17	»	»
— Martinho dos Santos	»	45	»
— J. Nicoláo de Oliveira	»	46	»
— Ribeiro de Salles	»	47	»
— F. Fontes	»	48	»

16° *Batalhão de infantaria de linha :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão A. J. Gomes (commandante interino)	18	»	»
— Santos Coelho	»	»	28
* Tenente Polycarpo Brazil	»	49	»
— Firmino Spinola	»	»	29
Alferes Mauricio Martins	»	50	»
— Gervasio Souto	»	51	»
— Moura e Camara	»	»	30

46° *Batalhão de voluntarios.*

	Mortos	Feridos	Contusos
Major Barros Lima (Julio Pompeu)	19	»	»
Capitão Rodrigues Vianna	»	»	31
* Tenente Trajano de Freitas	»	52	»
— Virgilio Guimarães	»	»	32

10ª BRIGADA. — 1ª divisão).

13° *Batalhão de infantaria de linha.*

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Lima e Silva (Affonso)	20	»	»
— Alexandre Araujo	21	»	»
Alferes Arsenio Barbosa	22	»	»
— Miguel Caldas	23	»	»
— Liberato Fernandes	»	»	33

2° *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Major Campos Mello	»	53	»
* Capitão Vasconcellos Ferreira	»	54	»
* — Amando Gentil	»	55	»
* — Amaro da Silva	»	56	»
* — Pedro Soares	»	57	»
— Almeida Brandão	»	»	34
Tenente Elias de Mello	24	»	»
* — Mattos Salles	»	58	»
— Ignacio Lisboa Junior	»	59	»
* — Alferes Silva Menezes	»	60	»
* — Albano de Souza	»	61	»
¤ — Eugenio Mendes	»	62	»

22° *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente Manoel Francisco Ramos	25	»	»

26° *Batalhão de voluntarios.*

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente coronel Figueira de Mello	»	»	35
Capitão Baptista da Cruz	26	»	»
* — Julio da Fonseca	»	63	»
* Tenente Delmiro de Faria	»	64	»
* Alferes Viriato de Medeiros	»	65	»
* — A. C. Barreto	»	66	»

26° *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Alferes Jovita Duarte (1)	»	67	»
— Rogerio do Espirito-Santo	»	»	36

40° *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Feliciano Henriques (commandante)	»	»	37
Tenente Neves Arruda	»	68	»
— Gomes de Carvalho	»	»	38
— Calazans Ferreira	»	»	39
Alferes Borges Barreto	»	»	40
— Gaudencio de Lima	»	»	41
— Leonidio Silva	»	»	42

6ª Divisão :

30° *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente Sabino de Castro	»	69	»
Alferes Corrêa Vasques	»	»	43

15° *Batalhão de voluntarios :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Alferes Pereira Pinto (Januario)	»	70	»

21° *Batalhão de voluntario :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Pereira de Mello	»	71	»
Tenente Santos Magalhães	»	»	44

2ª Divisão :

7° *Corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional :*

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Fontoura Charão	27	»	»

---

(1) Assim está na relação nominal publicada, mas talvez pertença a outro batalhão.

Piquete do general em chefe :

	Mortos	Feridos	Contusos
Alferes J. B. da Silva Telles........................	»	72	»
Assistentes do deputado do ajudante general :			
Major Marques de Sá............................	»	»	45
Capitão Senna Pereira (Remigio) (1)...............	28	»	»
— J. T. Nabuco..............................	»	»	46
Total.................................	28	72	46

Entre os mortos figuram o coronel Machado, e o capitão Senna Pereira, que na relação do deputado do ajudante general foram dados como feridos.

Para os 83 officiaes feridos de que falla o officio reservado de 23 de Julho ficam faltando, como se vê, 11 nomes, que não podemos encontrar.

Quanto aos officiaes contusos apresentamos 46 nomes, isto é, mais 4.

Combate de 18 Julho :

Estado-maior general :

	Mortos	Feridos	Contusos	Extravidos
General Victorino Monteiro :	»	1	»	»
Estado-maior de 1ª classe :				
1º tenente Carneiro da Fontoura..............	1	»	»	»
Batalhão de engenheiros :				
2º tenante Albuquerque Lima (Benj)	»	2	»	»
* — Fontoura Costallat..................	»	3	»	»
1º Batalhão de artilharia :				
Capitão Diniz Santiago......................	»	»	1	»
Alferes Toledo Ribas........................	»	»	2	»
Assistente do deputado do ajudante general :				
* Tenente Placido Fialho....................	»	4	»	»
R2º eg. de cavallario ligeira :				
Capitão Sabino Amorim......................	»	5	»	»
Alferes Zeferino de Souza..................	»	6	»	»

(1) Jornalista. Filho do fallecido chefe de divisão Jacintho Roque de Senna Pereira. Remigio de Senna Pereira, apenas chegado de uma viagem á Europa, seguio para o Paraguay. Foi ferido mortalmente no dia 16 e succumbio logo depois.

3º *Regimento de cavallaria ligeira:*

		Mortos	Feridos	Contusos	Extravidos
Major	Isidoro de Oliveira (commandante)..	»	7	»	»
Capitão	Brandão de Lima..................	2	»	»	»
—	Diogo dos Reis......................	»	8	»	»
Alferes	Pereira de Magalhães..............	»	9	»	»
—	J. J. da Rocha......................	»	10	»	»
—	Fonseca Azambuja..................	»	»	3	»
—	Boaventura Sisnandes..............	»	»	4	»

1º *Corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional:*

		Mortos	Feridos	Contusos	Extravidos
Major	Seraphim da Silveira (commandante).	3	»	»	»
Capitão	J. J. Quadros........................	»	»	5	»
—	Vasco Chananeco..................	»	»	6	»
Alferes	Engracio de Moraes................	»	»	7	»

2º *Corpo de caçadores a cavallo:*

		Mortos	Feridos	Contusos	Extravidos
Capitão	Nogueira Angelim....................	4	»	»	»
* —	M. Pereira da Silva..................	»	»	8	»
Alferes	Constantino Carneiro................	»	11	»	»
—	Carlos Rudolpho......................	»	12	»	»

1º *Batalhão de infantaria de linha:*

		Mortos	Feridos	Contusos	Extravidos
—	Capitão Machado da Silveira...........	»	13	»	»
—	Tenente Vasconcellos Machado.........	»	»	9	»
—	Alferes Melanio do Lago..............	»	14	»	»

1º *Batalhão de infantaria de linha.*

		Mortos	Feridos	Contusos	Extravidos
Major	Genuino de Sampaio commandante..	»	»	10	»
—	Aurelio Pinto..........................	»	15	»	»
—	Tenente Bezerra Cabral.............	»	»	11	»
Alferes	Corrêe de Moraes....................	5	»	»	»
—	Pontes Marinho.......................	6	»	»	»
—	Barbosa das Neves..................	»	16	»	»
—	Francisco de Mello..................	»	»	»	1

5º *Batalhão de infantaria de linha.*

		Mortos	Feridos	Contusos	Extravidos
Major	Bento J. Gonçalves (commandante)...	»	17	»	»
—	Faria Goiabeira........................	»	18	»	»
Capitão	J. J. de Magalhães..................	»	»	12	»
Alferes	Alves de Mattos......................	7	»	»	»
—	Coelho de Souza......................	»	19	»	»
—	Julio Silva..............................	»	20	»	»
-	J. Baptista Corrêa....................	»	»	13	»

7° Batalhão de infantaria de linha.

		Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados
Major	J. M. Ferreira d'Assumpção.........	»	»	14	»
Tenente	Conrado Meirelles..................	8	»	»	»
—	Argollo (Alexandre)................	»	21	»	»
—	Severiano Dias.....................	»	22	»	»
Alferes	Cardoso Junior.....................	9	»	»	»
—	Cassiano de Menezes................	»	23	»	»
	(Falta 1 official contuso).............	»	»	15	»

8° Batalhão de infantaria de linha.

		Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados
* Major	J. L. de Azevedo (commandante).......	10	»	»	»

12° Batalhão de infantaria de linha.

		Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados
* Alferes	Joaquim do Livramento..............	»	»	16	»

3° Batalhão de voluntarios.

		Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados
Major	Tiburcio de Souza..................	»	24	»	»
Capitão	Rocha Galvão Junior................	11	»	»	»
—	Galdino de Almeida.................	12	»	»	»
—	Coelho Gomes.......................	»	25	»	»
—	Ponte Baixa........................	»	26	»	»
* Alferes	Cerqueira Monteiro.................	13	»	»	»
* —	Leoncio Neiva......................	14	»	»	»
—	Velloso de Oliveira................	»	27	»	»
—	Silves Ribeiro.....................	»	28	»	»
—	Tourinho de Pinho..................	»	29	»	»
—	Martins Barbosa....................	»	30	»	»
—	Medeiros Chaves....................	»	31	»	»

7° Batalhão de voluntarios.

		Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados
Capitão	Diogo de Barros....................	»	32	»	»
—	Santos Carias......................	»	33	»	»

7° Batalhão de voluntarios.

		Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados
Tenente	Marcondes do Amaral................	»	34	»	»
—	J. F. Azevedo......................	»	35	»	»
—	Pio Rocha..........................	»	36	»	»
Alferes	Paula Nogueira.....................	15	»	»	»
—	Silva Telles.......................	»	37	»	»
—	Liborio de Oliveira................	»	38	»	»

10° Batalhão de voluntarios.

		Mortos	Feridos	Contusos	Extraviados
Tenente	Damaceno de Mattos.................	»	39	»	»
Alferes	Curvello Calvacanti................	»	40	»	»

11° Batalhão de Infantaria de voluntarios.

	Mortos	Feridos	Contusos	Extravidos
Alferes Geraldo de Aragão	»	41	»	»
15° Batalhão de voluntarios.				
Capitão Silvino de Oliveira	»	42	»	»
Tenente Cardoso Marques	16	»	»	»
— A. J. de Moura	»	43	»	»
Alferes Pereira Marques	»	44	»	»
— Martiniano de Pinho	»	45	»	»
16° Batalhão de voluntarios.				
Major Pietro Perruchino	»	»	17	»
Capitão J. L. Ferreira	»	46	»	»
Tenente Ajani	»	47	»	»
— F. Calabresi	»	48	»	»
Alferes C. Cartes	»	49	»	»
19° Batalhão de voluntarios.				
Alferes Floresta de Miranda	17	»	»	»
21° Batalhão de voluntarios.				
Major A. J. Bacellar (commandante)	»	50	»	»
Capitão João A. de Albuquerque	18	»	»	»
— José Libanio Ribeiro	19	»	»	»
Tenente Gregorio Leite	20	»	»	»
— Pereira de Lucena (Noval)	»	»	18	»
Alferes Victaliano Lins	21	»	»	»
— Magalhães Cardoso	22	»	»	»
— Silvino do Rego	23	»	»	»
— Pereira de Lucena (João)	»	»	19	»
30° Batalhão de voluntarios.				
— Capitão Araujo Lima	24	»	»	»
— Cavalcanti de Almeida	«	51	»	»
— Valerio Rodrigues	»	52	»	»
Tenente Beltrão de Alencar	»	53	»	»
— Antonio Dornellas	»	54	»	»
— Cerqueira Granja	»	»	20	»
Alferes Pereira da Cunha	»	55	»	»
— Paulo Vellez	»	»	21	»
Total	24	55	21	1

N'esta relação, organisada á vista de dados incompletos, temos 24 officiaes mortos, quando o officio reservado de 23 de Julho e o mappa organi-

sado pelo deputado do ajudante general apenas fallam em 21. Quanto aos feridos (57), ficam, como se vê, faltando aqui alguns nomes.

Participações officiaes sobre os combates de 16 e 18 de Julho de 1866

37

† *Officios do commandante em chefe do 1° corpo de exercito brazileiro ao ministro da guerra.*

« Commando em chefe do 1° corpo de exercito imperial. — Quartel-general em Tuyuty, no Paraguay, 23 de Julho de 1866.

« Reservado.

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo eu assumido o commando do exercito no dia 15 do corrente mez, como tive a honra de participar a V Ex. em officio d'essa data, succedeu que no dia seguinte pelas 5 horas da manhã tivessemos de atacar o inimigo para o desalojar de uma posição em que se entrincheirava com o fim de nos incommodar terrivelmente, enfiando e batendo de revez as nossas baterias, e talvez mesmo com o fim de nos obrigar a mudar de acampamento.

« Feito o ataque, travou-se um renhido combate a que o inimigo correspondeu com todo o ardor e energia, e só depois de 15 horas de peleja cedeu elle a posição que conquistámos.

« Durante o dia 17, posto que não houvesse combate, não deixou o inimigo de nos incommodar com tiroteios e algum fogo de artilharia e foguetes; mas, conhecendo elle a vantagem que teria em rehaver a posição que perdêra, parecia preparar os meios para um novo ataque, e ao amanhecer do dia 18 tornou o exercito alliado a ver-se na necessidade de sustentar outra peleja.

« Das descripções inclusas, que envio a V. Ex. para adiantar a noticia d'estes acontecimentos, collige-se o que houve de mais importante a semelhante respeito.

« Não envio a V. Ex. todas as partes dos commandantes de divisões, brigadas e mais corpos, que entraram em acção, por não ter ainda cessado o trabalho e movimento da mesma força, afim de se poder sustentar as posições conquistadas. Espero, entretanto, poder cumprir este dever dentro de pouco tempo, e então apresentarei a V. Ex. a ordem do dia do exercito ácerca d'estes feitos d'armas, que, não obstante terem-nos custado perdas sensiveis, considero muito importantes e vantajosos para o proseguimento das nossas operações.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« POLYDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO,

« *Marechal de campo.* »

« Commando em chefe do 1º corpo do exercito imperial. — Quartel-general, em Tuyuty, 23 de Julho de 1866.

« Reservado.

« Tenho a honra de participar a V. Ex. que enviei ao Exm. Sr. general Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados, uma exposição identica á que em officio ostensivo d'esta data passo ás mãos de V. Ex., parecendo-me que com este procedimento conciliava o dever de dirigir ao mesmo general uma parte relativa aos successos d'aquelles dous dias.

« Devo, entretanto, declarar a V. Ex. que o verdadeiro numero de homens que tivemos fóra de combate é de 2,699, sendo 46 officiaes mortos, 140 feridos, 63 contusos, e 1 extraviado, e 406 praças de pret mortas e 2,043 feridas ; porém, felizmente, a maior parte dos ferimentos são realmente leves. Faltando o tempo absolutamente preciso para a confecção da relação nominal dos inferiores e soldados mortos e feridos, só envio n'esta occasião a dos officiaes, e espero que V. Ex. tomará esta falta na devida consideração, attentas as razões ponderadas n'aquelle meu officio.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« POLYDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO,

« *Marechal de campo.* »

Eis as exposições a que se refere o general em chefe brazileiro (1) :

EXPOSIÇÃO DO COMBATE DO DIA 16 DE JULHO DE 1866.

« Commando em chefe do 1º corpo do exercito imperial em operações no Paraguay. — Quartel-general em Tuyuty, 20 de Julho de 1866.

« No intuito de adiantar sobre o flanco direito as suas linhas de fortificações, tratou o inimigo de occupar um boqueirão existente no matto quasi em frente á extrema esquerda da nossa linha, e onde principiou elle a construir uma trincheira como obra avançada da sua, com o duplo fim de enfiar o nosso flanco esquerdo, e mesmo bater-nos de revez.

« A essa immensa vantagem para o inimigo accrescia a de poder nos atacar violentamente, assenhoreando-se do logar denominado Potrero Piris, para onde facilmente se communicaria por avenidas e picadas que sem duvida teria de abrir.

« Os Srs. generaes Mitre, Flôres e barão do Herval, tendo reconhecido a necessidade de ser desalojado o inimigo d'essa importante e vantajosa posição, tinham resolvido atacal-o.

« No dia 15 do corrente mez, e na occasião em que me apresentei para assumir o commando do exercito brazileiro, ficou ajustado entre aquelles Srs. generaes e eu que se levasse a effeito o ataque, e tomada aquella posição.

« Na noite do mesmo dia 15 determinei ao brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, que, com a 4ª divisão de infantaria brazileira sob seu commando, levando 4 bocas de fogo, além de uma força do batalhão de engenheiros com ferramenta de sapadores, fosse pernoitar nas immediações da

---

(1) Estes officios foram publicados *com muitas e notaveis alterações* no 2º vol. da *Historia* de Pereira da Costa, pags, 118 a 134. Esse escriptor tomou-os dos nossos diarios, que, não recebendo copias dos originaes, limitaram-se a retraduzil-os dos periodicos de Buenos-Aires.

posição atacavel com o fim de a sorprender na madrugada seguinte, prevendo que já estivessem adiantadas as obras da trincheira em que o inimigo parecia trabalhar dous dias antes.

« Determinei igualmente que a brigada do coronel Oliveira Bello, composta de 3 batalhões, e pertencente á 3ª divisão, fosse pernoitar no Potrero Piris, donde, atravez do matto, e de um pequeno campestre immediato ao Potrero, se poderia talvez communicar para o fundo do boqueirão em que o inimigo construia a trincheira; e ao brigadeiro J. L. Menna Barreto, commandante da 3ª divisão do exercito, incumbi a direcção do ataque por esse lado.

« Foram mais designadas 2 bocas de fogo de campanha, que, á disposição de S. Ex. o Sr. general Flôres, poderiam com outras 2 de montanha existentes nas fortificações da esquerda da nossa linha operar sob as ordens do mesmo general, contra a direita do entrincheiramento inimigo.

« Com taes disposições foi com effeito ao romper do dia 16 sorprendido o inimigo nos trabalhos da trincheira, abandonando ahi 1 estativa de foguetes a congréve, e 146 peças de ferramenta de sapadores.

« A força inimiga acudio com vigor á defesa da posição, e o nosso batalhão n. 12 de infantaria de linha, que formava a linha de atiradores, abrindo um espaço no seu centro, deu logar a que os batalhões 31° de voluntarios e 14° de linha atacassem vigorosamente a trincheira, levando o inimigo de rojo até ao fundo do boqueirão, onde, fazendo este uma volta para o lado direito, eram os nossos soldados excessivamente offendidos pelo inimigo collocado na extensa continuação dessa volta, recebendo elles ao mesmo tempo não só tiros de metralha e de foguetes a congréve, como vivissimo fogo de fuzilaria, que partia de todo o interior do matto sobre o flanco direito.

« Nessa situação tornou-se o combate sobremaneira renhido, entretanto que a nossa artilharia não podia operar pela estreiteza do terreno, occupado todo pela infantaria.

« A nossa columna de ataque não pôde deixar de perder terreno, retirando-se em ordem até se collocar de novo sobre a trincheira, de onde continuou a sustentar o fogo, revesando-se os corpos, na melhor ordem possivel, nesse desfiladeiro em que nem bem se podia formar em batalhão de frente.

« Depois de começado o combate tinha eu mandado avançar a 1ª divisão de infantaria sob o commando do brigadeiro Argollo Ferrão, e pelas 9 1/2 horas do dia entrou esta divisão em acção, substituindo a 4ª que não só havia soffrido graves perdas, como se achava cansada, não obstante o vigor e coragem com que ainda pelejava.

« A 1ª divisão proseguio no combate do mesmo modo que aquella, sendo reforçada com 2 batalhões, e depois, pelas 5 horas da tarde, por uma brigada argentina sob o commando do coronel Conesa, a qual pelejou tambem com denodo e coragem, revesando-se todos esses corpos convenientemente.

« Só depois das 9 horas da noite começou a diminuir o fogo do inimigo, continuando-se, porém, de espaço em espaço, simultanea fuzilaria, tiros de metralha e foguetes á congréve, lançados dos pontos occupados pelo inimigo.

« A bateria da extrema esquerda da nossa vanguarda, sob o mando do general Flôres, secundava o ataque, metralhando o matto em que o inimigo combatia, e bem assim o caminho por onde se dirigia a força paraguaya para o lado da acção.

« Por ordem do mesmo general as peças de campanha que tinham sido

postas á sua disposição, e ás 4 que marcharam com o brigadeiro Guilherme de Souza convergiram a operar por uma entrada na ponta do matto immediatamente ao logar da trincheira atacada, e todo o movimento por essa parte foi dirigido pelo referido general.

« A brigada que sob a direcção do brigadeiro J. L. Menna Barreto occupava o Potrero Piris, fez a possivel diligencia para entrar em combate, tentando atravessar o matto por algumas picadas que pareciam dirigir-se ao ponto occupado pelo inimigo, o que, porém, não pôde conseguir pela grande distancia a que ficava e expessura do mesmo matto.

« A's 10 horas da noite fiz substituir toda a força que até então tinha combatido por 5 batalhões da 6ª divisão sob o commando do brigadeiro Victorino Monteiro, e que devia sustentar a posição conquistada.

« O inimigo, não obstante ter sido desalojado da trincheira disputada, ainda fez alguns tiroteis e tiros de canhão e de foguetes a congrève até pouco depois de meia noite, no que foi sempre correspondido.

« Esta exposição dá a conhecer que o combate do dia 16 póde ser commemorado como um brilhante feito d'armas da presente campanha, obstando-se com elle que o inimigo tomasse sobre todo o acampamento dos exercitos alliados tanta vantagem, que mais tarde tornaria o combate muito mais sanguinolento, e a nossa actual posição de difficil e talvez impossivel sustentação.

« Toda a força que combateu preencheu bem o seu dever, e tem direito aos elogios que por mais de uma vez tem cabido ao soldado brazileiro pelo seu denodo e valor no combate.

« Aos brigadeiros Guilherme de Souza e Argollo Ferrão, commandantes das divisões que mais parte tiveram na acção, cabem honrosos elogios, e ao coronel Conesa, commandante da força argentina, bem merecidos encomios pela coadjuvação prestada por ordem de S. Ex. o Sr. general em chefe dos exercitos alliados.

« Todos os officiaes e mais praças rivalisaram em coragem e constancia durante as 15 horas deste tão renhido combate. Entretanto, é de lamentar o perdermos alguns de nossos bravos officiaes e soldados, pois nos ficaram fóra de combade cerca de 1,200 praças, entre mortos e feridos, sendo felizmente destes a maior parte levemente, como mais especificadamente será detalhado com os documentos annexos á ordem do dia do exercito.

« Calcula-se com muito boa razão que a perda do inimigo seja superior a 2,000 homens, a julgar-se pelo numero de mortos que deixou nos logares em que puderam ser vistos, sem contar com os que ficaram disseminados pelo matto em que combatiam.

« Além da estativa de foguetes e congrève e da ferramenta abandonada pelo inimigo na trincheira conquistada, tem sido achadas até hoje nos logares proximos ao combate mais de 900 espingardas e 600 bayonetas, devendo-se mencionar o prejuizo causado no parque do inimigo por uma das nossas granadas, cuja explosão fez voar grande porção de munições como foi visto por todo o nosso exercito.

« Este importante feito d'armas não só nos prestou os esclarecimentos obtidos por um reconhecimento de viva força, como nos deu a segurança do campo que ora occupamos.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« POLYDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO,

« *Marechal de campo* ».

EXPOSIÇÃO DO COMBATE DE 18 DE JULHO DE 1866.

« Commando em chefe do 1° corpo de exercito imperial em operações no Paraguay. — Quartel-general em Tuyuty, 23 de Julho de 1866.

« Depois de conquistada a trincheira inimiga, em consequencia do combate do dia 16, continuou na noite desse dia a ser essa posição occupada pela 6ª divisão sob o commando do brigadeiro Victorino Monteiro, bem como pela brigada argentina sob o commando do coronel Conesa, que foi substituida no dia 17 por outra brigada de 4 batalhões, tambem argentina, sob o commando do coronel Cesario Dominguez. Durante este dia o inimigo apenas fez contra aquellas forças ligeiros tiroteios e alguns tiros de canhão e foguetes á congrève.

Na noite de 10 percebeu o brigadeiro Victorino Monteiro que o inimigo tentava abrir picada pelo interior do matto, protegendo este seu trabalho com repetidos fogos de mosquetaria.

« Ao amanhecer do dia 18, tratando-se de fazer um reconhecimento mais positivo, começou o fogo pelo exterior e interior do matto que fica entre a trincheira conquistada e a bateria inimiga, tomando parte no combate, e sob o commando do brigadeiro Victorino Monteiro, toda a força brazileira e argentina que alli se achava.

« Segundo as communicações d'aquelle brigadeiro, recebeu elle n'essa occasião ordem do Sr. general Flôres para proseguir no ataque até á trincheira inimiga. O combate tornou-se então renhido n'esse ponto, e ahi era dirigido de conformidade com as ordens do mesmo Sr. general, por isso que a posição ficava proxima ao flanco esquerdo da nossa vanguarda de que elle é commandante.

« Sem duvida S. Ex. terá detalhado todo o combate n'essa posição o que me não é possivel fazer por ter eu acudido com outras forças não só á trincheira anteriormente conquistada, como aos pontos extremos da nossa esquerda, por onde desconfiei que pudessemos ser contornados.

« A' 4ª divisão sob o commando do brigadeiro Guilherme de Souza, que marchou em protecção da 6ª engajada no fogo, indiquei uma posição conveniente não só para esse fim como para defender aquella trincheira.

« Essa 4ª divisão concorreu tambem com parte de sua força para o ataque dirigido pelo general Flôres, até que, tendo ordem para se retirar, reoccupou a posição por mim indicada.

« Pelo lado do Potrero Piris tinha eu mandado postar o 8° e 16° batalhões de infantaria de linha e 10° de voluntarios da patria, pertencentes á 8ª brigada, do commando do coronel D. José Balthasar da Silveira, reforçados estes corpos com o 2° e 3° regimentos de cavallaria ligeira e 1° corpo provisorio de cavallaria da guada nacional, que se acham armados como infantaria, estando toda esta força sob a direcção do brigadeiro J. L. Menna Barreto, com o fim não só de chamar a attenção do inimigo para esse lado fazendo-o divergir do principal ponto do ataque, como tambem para tentar a tomada de um posto fortificado e guarnecido com artilharia, como obra destacada das linhas inimigas, e que tem por fim bater as proximas avenidas do matto e immediações da lagôa Piris.

« E tendo eu na tarde de 16, em consequencia do renhido combate d'esse dia requisitado por prevenção do tenente-coronel Agostinho Maria Piquet o concurso do 1° e 2° corpos de caçadores a cavallo, pertencentes ao exercito do barão de Porto Alegre, e que se achavam no Passo da Patria, foi o dito tenente-coronel prompto em marchar para o meu acampamento na mesma noite de 16.

« Na manhã de 18 lhe ordenei que tambem fosse tomar posição no Potrero Piris, afim de proteger a força sob o commando do brigadeiro J. L. Menna Barreto no ataque por aquelle lado. Com effeito depois de ter essa força investido contra o referido posto fortificado, fiz tambem entrar em acção os dous corpos de caçadores a cavallo commandados pelo mesmo tenente-coronel Piquet.

« O ataque durou até meia hora da tarde, conseguindo-se que a força chegasse até ás proximidades do parapeito d'aquelle posto defendido energicamente pela artilharia e infantaria inimigas.

« Tendo, porém, cessado o fogo no ponto principal do ataque feito sob as ordens do general Flôres, era inutil proseguir na tentativa da tomada do posto avançado, que não podia ser conservado senão tendo sido igualmente tomada a outra trincheira inimiga.

« Ao general Emilio Mitre, que havia concorrido ao logar do combate com uma força argentina, disse eu que não conviria tentar ainda a tomada da trincheira, e sim conservar as posições que occupavamos ; o que com effeito succedeu.

« A esse tempo tive noticia que o inimigo fizera um movimento sobre o flanco direito do acampamento do exercito argentino, e quando eu me dirigia a S. Ex. o Sr. general commandante em chefe dos exercitos alliados para me informar do occorrido, conheci que o inimigo tinha sido batido e rechaçado por esse lado.

« Cessando, portanto, o combate, fiz collocar convenientemente a força necessaria para sustentarmos todas as posições occupadas desde o dia 16, e mandei então levantar algumas obras de fortificação para tornar mais efficaz a occupação dos nossos postos, e para melhor segurança do acampamento em que nos achamos. O mais breve possivel serão concluidas essas obras.

« Segundo as communicações feitas pelo commandante das divisões e mais forças que entraram em acção n'este dia, o exercito brazileiro teve fóra de combate cerca de 850 praças, entre mortos e feridos, contando-se no numero d'estes o brigadeiro Victorino Monteiro, que soffreu um ferimento grave na mão esquerda, sendo para notar que a maior parte das feridas, como succedeu no dia 16, sejam leves, o que attribúo a terem sido produzidas pelos estilhaços das arvores do expesso matto em que teve logar grande parte d'este combate, e por onde atravessavam a fuzilaria e metralha inimigas.

« A perda do inimigo não póde ser determinada por isso que combateu n'este dia sempre coberto pelas suas linhas entrincheiradas, mas, a julgar-se pela intensidade dos fogos, deve ter elle soffrido grandes perdas, principalmente pelos multiplicados projectis de artilharia que lhe foram lançados das nossas baterias.

« As forças que combateram n'esse dia em nada desmereceram do valor com que o tem feito mais de uma vez.

« Com os documentos que se devem ainda recolher dos differentes corpos e brigadas do exercito, melhor se poderão especificar os nomes das praças que ficaram fóra de combate.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« POLYDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO,

« *Marechal de campo* ».

38

† *Ordem do Dia do general Polydoro Jordão sobre os combates de 16 e 18 de Julho de 1866.*

« Commando em chefe do 1° corpo do exercito brasileiro em operações. — Quartel-general em Tuyuty, 24 de Julho de 1866.

Ordem do Dia n. 3.

« Assumindo o commando deste primeiro corpo de exercito em operações, achei-o em vespera de um combate, que emprehendi com plena certeza de que as nossas armas iam conquistar novas glorias para o Imperio, e offerecer á nossa historia mais uma pagina honrosa e brilhante; porque para um exercito como este, acostumado aos soffrimentos de uma campanha longa e laboriosa, aguerrido por uma serie de combates em que se tem constantemente ennobrecido, o começo de uma acção é o preliminar de uma victoria infallivel.

« O exercito inimigo, sempre derrotado, não póde apreciar esta verdade, e, acreditando ainda poder tornar efficaz sua resistencia, pelo conhecimento que tem de seu territorio coberto de obstaculos naturaes, tentou uma operação que lhe custou sensiveis perdas no seu pessoal, e mais uma humilhação para sua bandeira; quiz ganhar posição sobre o nosso flanco esquerdo donde pudesse hostilisar nossas forças em seus proprios acampamentos, bater de revez nossas linhas mais avançadas, e, fortificando-se nesses pontos, augmentar a sua defeza, e restringir consideravelmente o nosso campo.

« Construio n'esse intuito uma trincheira que, fechando uma das avenidas do matto, flanqueava pela esquerda a nossa vanguarda, e no dia 15 se animou a encetar novos trabalhos, com o fim de estender suas linhas pela costa do matto até um pequeno campestre formado ahi em uma reintrancia. Si tivesse realisado este pensamento, a nossa posição seria insustentavel, sendo batidas as nossas linhas, mesmo as mais retiradas.

« Tendo sido deliberado o assalto contra aquellas posições, na noite do mesmo dia 15 ordenei que a 4ª divisão, ao mando do Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, com quatro boccas de fogo e um contingente do batalhão de engenheiros, avançasse para a margem do matto, e se conservasse occulta do inimigo até ao romper do dia seguinte em que devia atacal-o, e tive a satisfação de ver logo ao alvorecer do dia 16 que o inimigo, cedendo ao impeto dos nossos bravos soldados, retirava-se das suas posições mais avançadas, não só em procura de um refugio na trincheira que tinha construido, como em parte disperso pelo matto.

« Nessa trincheira continuou a resistir, mas cedeu aos fogos combinados da nossa infantaria e da artilharia do exercito da vanguarda, á qual mandei reunir mais uma bateria á disposição do valente Sr. general Flôres.

« Os corpos que entraram n'essa primeira acção foram os batalhões 20° e 31° de voluntarios, e 10° e 14° de infantaria.

« Tomada a trincheira, e recuando o inimigo pelo boqueirão, que essa fortificação cobria, nossas forças souberam conservar valentemente a sua posição apezar do fogo activo de artilharia que lhe era dirigido de duas

baterias paraguayas, que para alli convergiam com tiros de granadas, e a despeito da fuzilaria do boqueirão e do matto, que progressivamente se tornou mais intensa.

Grande foi o esforço do inimigo para tomar a posição que acabava de perder, porém, maior foi a energia com que as nossas forças se sustentavam, cabendo essa gloria não só á 4ª divisão commandada pelo Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, como á 1ª commandada pelo Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, que o rendeu no posto de honra ás 9 1/2 horas da manhã, tendo sido reforçada com mais dous batalhões, e ás 5 horas da tarde por uma brigada argentina, de quatro batalhões, sob o commando do Sr. coronel Conesa.

« Em quanto se dava na trincheira esse combate renhido e prolongado, uma brigada de infantaria a disposição do Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, entrou pelo Potrero Piris, e tentou forçar outra fortificação do inimigo pela picada, que borda o grande banhado onde terminam os seus entrincheiramentos.

« As circumstancias locaes difficultaram consideravelmente esta operação e tornou-se prudente abandonal-a.

« A persistencia do inimigo em querer desalojar-nos da sua trincheira, prolongou o combate sempre renhido até ás 10 horas da noite e só então diminuio o fogo, retirando-se elle logo, aproveitando-se da escuridão da noite para encobrir os seus movimentos e disfarçar a sua derrota ; entretanto continuou a fazer alguns tiros de foguetes, de metralha, e mesmo tiroteios de infantaria contra os soldados do batalhão de engenheiros, e força que os protegia no trabalho de apropriar as trincheiras para a nossa defeza, e no accrescimo de outras faces que desenfiassem as nossas tropas dos fogos das suas baterias.

« Estes fogos de artilharia eram respondidos por uma nossa bateria de foguetes de guerra, e pelas bocas de fogo que se achavam na extrema esquerda de nossa vanguarda.

« Depois das 10 horas a primeira divisão foi substituida por 5 batalhões da 6ª divisão ao mando do Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, que continuou a occupar a posição, e bem assim os batalhões argentinos que antes tinham combatido.

« Durante a noite de 17 o Sr. brigadeiro Victorino, persuadindo-se de que o inimigo occupava-se em abrir novas picadas para tornar a atacar a trincheira que lhe tinha sido tomada, ao amanhecer do dia 18 procedeu a um reconhecimento á mão armada sobre as proximidades da sua posição, mas o inimigo, emboscado nos mattos, o metteu em um fogo tão vivo de diversas direcções, que obrigou não só toda a força sob seu commando, como os batalhões argentinos, a se empenharem no combate, que proseguio sob a direcção do Sr. general Flôres, com o fim de fazer o inimigo recolher-se aos seus entrincheiramentos.

« Augmentando-se as proporções da luta, e para proteger a força engajada no combate, mandei avançar a 4ª divisão, e ao mesmo tempo reforçar os corpos que occupavam o Potrero Piris, com o 8° e 16° batalhões de infantaria, 2 e 3° regimentos de cavallaria que se acham armados de fuzil, e 1° corpo provisorio de guardas nacionaes, e bem assim uma força de caçadores a cavallo, do 2° corpo de exercito, sob o mando do tenente-coronel Agostinho Maria Piquet, quer para effectuar a resistencia precisa no caso de um ataque, quer para algum acommettimento opportuno sobre os entrincheiramentos do inimigo.

« Durou o combate até 1 da tarde, sendo o inimigo forçado a recolher-se ás suas fortificações, ficando por nós melhor conhecidas essas posições.

« E' para lastimar que nos combates de 16 e 18 tivessemos fóra das fileiras cerca de 2,050 praças, entre mortos e feridos, succedendo felizmente que destes a maior parte seja de ferimentos leves.

« O inimigo teve perdas que os accidentes do terreno não deixam bem avaliar, por ser este em grande parte coberto de matto e estar dominado por suas trincheiras ; mas é fóra de duvida que são ellas muito superiores ás nossas, podendo-se mesmo asseverar que excedem de 2,500 praças, a julgar-se pelo numero de mortos deixados no terreno em que se combateu; e bem assim uma estativa de foguetes de guerra, e 146 peças de ferramenta de sapadores, abandonadas na trincheira que construia, e mais de 900 espingardas e 600 bayonetas recolhidas depois dos dous dias de combate.

« Mencionando em longos traços, como acabo de fazer, as operações das jornadas de 16 e 18 do corrente mez, acredito ter lavrado o termo da victoria, porque um exercito denodado e brioso só ensarilha as suas armas depois de vencer, e registrar seus feitos é assignalar os seus triumphos.

« O exercito brazileiro está neste caso. A sua officialidade compõe-se de uma mocidade esperançosa, avida de glorias, orgulhosa de seus deveres, e zelosa do nome e da honra nacionaes; seus soldados não são conduzidos ao combate pelas penas impostas aos cobardes, e, pelo contrario, quasi todos militando por vontade, avançam espontaneamente contra o inimigo, abrazados pelo patriotismo, e disputam entre si a preferencia de bater-se pela patria. Um exercito como este faz igualmente o orgulho do seu general em chefe, engrandece o seu paiz, e ennobrece-se a si proprio.

« Citar os nomes dos que cumpriram o seu dever no combate, seria transcrever os de todos que nelle entraram, e assim accrescentarei apenas os louvores aos Srs. brigadeiros Alexandre Gomes de Argollo Ferrão e Guilherme Xavier de Souza, pelo denodo com que combateram e bem dirigiram as forças que commandavam; ao Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, pela mesma razão, cabendo-lhe mais a sorte de ter sido ferido gravemente, e ao Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, por ter bem occupado o posto que lhe foi designado.

« Todos os Srs. officiaes que compunham o meu estado-maior transmittiram, com presteza e pontualidade, as minhas ordens. O Sr. deputado do ajudante-general interino, coadjuvado pelo seu assistente, e um dos seus adjuntos, cumprio bem os seus deveres, todos me acompanharam aos logares em que me achei ; bem como o Sr. tenente-coronel chefe da commissão de engenheiros, que, tendo vindo da côrte e se apresentado ao exercito no dia 18, assistio ao ultimo combate.

« Igualmente bem se portaram todos os Srs. officiaes dos estados-maiores das divisões e brigadas que entraram em acção : merecem porém um elogio especial o Sr. major Agostinho Marques de Sá, porque, tendo sido contuso em um braço no combate de 16, apresentou-se não obstante para o do dia 18, e o Sr. tenente ajudante do 22° corpo de voluntarios da patria João Rodrigues Freire de Carvalho, porque, servindo ás ordens do Sr. brigadeiro Argollo, o vi sempre durante toda a acção de 16 com muita actividade, coragem e desembaraço, no cumprimento dos seus deveres ; e bem assim o Sr. major de commissão Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, porque, tendo sido ferido, posto que levemente, depois de curado voltou ao combate ; o Sr. 2° tenente de artilharia Marcos de Azevedo e Souza, por ter dirigido com bastante intelligencia e coragem os tiros de uma boca de fogo assestada na trincheira conquistada, sendo ahi ferido pela metralha inimiga ; o Sr. capitão Jorge Diniz de Santiago por ter dirigido com muita intelligencia uma bateria de foguetes de guerra. O Sr. te-

nente do 4º corpo de caçadores a cavallo Placido Fialho de Oliveira Ramos é digno de subido elogio, porque, sendo assistente da repartição do quartel-mestre general junto á 15ª brigada, pedio para combater na fileira, e portou-se com muita bravura e foi ferido

« Cabem honrosos louvores a todas as praças da 1.ª companhia do 6.º batalhão de voluntarios da patria, commandadas, pelo Sr. capitão Pedro Corrêa de Albuquerque, pela defeza efficaz prestada por todas essas praças a uma das nossas bocas de fogo, que o inimigo tentou tomar, e sobre a qual carregou com muita energia.

« O forriel do 7.º batalhão de infantaria Manoel Marques de Queiroz e Albuquerque praticou um acto de subido merecimento, levantando e conduzindo a bandeira de seu batalhão na occasião em que o porta-bandeira cahio morto proximo á contra-escarpa do fosso inimigo (1). O cabo de esquadra do 1.º batalhão de artilharia a pé José Alves de Almeida, tornou-se recommendavel, porque tendo sido ferido, continuou a combater com denodo e bravura até que, obrigado pelas excessivas dôres, foi retirado da acção ; e o corneta do 12º batalhão de infantaria Manoel Sabino do Nascimento, praticou um acto de coragem, avançando da direita da linha em que se achava e matando com o seu sabre a um sargento inimigo, que investia contra uma bocca de fogo, de montanha.

« Não deixarei de fazer uma menção honrosa á memoria do bravo e intelligente tenente do estado-maior de 1.ª classe Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, que morreu no dia 18 gloriosa e denodadamente no fosso da trincheira inimiga, quando com os sapadores procuravam entulhal-o, afim de facilitar a passagem á nossa infantaria. A perda deste prestante official foi de certo muito sensivel.

« Farei igualmente justiça declarando que os corpos deste exercito que tomaram parte nos combates de 16 e 18 são, além dos que se acham acima especificados, os seguintes : 1º, 2º, 3º, 6º, 7º, 9º, 10º, 15º, 16º, 19º, 21º, 22º, 24º, 26º, 30º, 38º, 40º e 46º de voluntarios da patria, o batalhão oriental denominado — Voluntario Independente —, e os nossos batalhões de infantaria de linha ns. 1, 2, 4, 5, 6, 7, 12 e 13.

« POLYDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO,

« *Marechal de campo* ».

39

† *Partes officiaes dos commandantes de divisões, brigadas e corpos sobre o combate de 16 de Julho de 1866.*

A) PARTE OFFICIAL DO COMMANDANTE DA 4ª DIVISÃO :

« Quartel general do commando da 4.ª divisão, no acampamento de Tuyuty, em 17 de Julho de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Em observancia á circular do quartel-general do commando em chefe, desta data, cumpre-me levar ao conhecimento de

(1) Vista a Thompson.

V. Ex., que a divisão do meu commando, tendo sido a destinada por V. Ex. para a empreza de apossar-se de uma fortificação que o inimigo construia sobre o flanco esquerdo do acampamento do exercito, marchei na noite do dia 15 do corrente a pernoitar nas proximidades de nossa linha de frente, lugar mais proximo da dita fortificação, afim de sorprender o inimigo nessa madrugada, na posição que occupava.

« Pouco antes de clarear o dia, pondo-me em marcha com a divisão, 2 peças de montanha de calibre 4, e 50 praças do batalhão de engenheiros com a ferramenta, necessaria, sorprendemos o inimigo em seu entrincheiramento, onde resistio elle por algum tempo ao batalhão que fazia a vanguarda da columna.

« Forçado, porém, por outros dous batalhões que immediatamente mandei carregar sobre o entrincheiramento, foi o inimigo rechaçado, deixando alguns mortos e feridos, e abandonando não só uma estativa de foguetes á congrève, como grande quantidade de ferramenta com que trabalhava.

« Continuando a perseguir o inimigo na estreita bocaina em que se havia entrincheirado, onde com difficuldade apenas se podia metter em linha um batalhão, o fomos levando até quasi o fim dessa abertura. Ahi, fazendo-se forte o inimigo, por encontrar grandes reforços, tornou-se geral o ataque; e lançando sobre nós foguetes á congrève, fazia ao mesmo tempo fogo de metralha pela nossa direita, onde além do matto, tinha collocado artilharia, hostilisando assim não só a nossa vanguarda, como a força de reserva. Forçoso foi pois principiar a retirar a nossa vanguarda, em consequencia da grande quantidade de gente que ia ficando fóra de combate.

« Mandei então que as duas peças de montanha, e mais outras duas que se me tinham reunido do 1° regimento de artilharia a cavallo, em posição conveniente fizessem fogo, respondendo a artilharia do inimigo, e mandei igualmente que alguns batalhões em ordem extensa se introduzissem no matto que ficava á nossa direita, afim de transpôl-o e flanquear a bateria que então já o inimigo havia collocado em outro entrincheiramento analogo ao primeiro.

« Infelizmente porém, pouco foi o resultado que colhemos desta operação, effectuada por muitas vezes, porquanto, além da intensidade do matto, apenas a nossa força se approximava á margem contraria, era immediatamente forçada a retirar-se, com o vivissimo e continuado fogo de metralha e fuzilaria do inimigo, sem que nos fosse permittido transpôr o matto, e conseguirmos o fim que tinhamos em vista.

« Ao passo que o ataque se fazia por este lado, não cessava igualmente de ser feito pela nossa frente ; e posto que muitas vezes tivessemos de levar de rojo o inimigo, outras tantas foi forçoso retirar, pela grande força que este tinha reunido na extremidade da abertura que communicava com o campo em que se achava, havendo já feito passar para o nosso flanco esquerdo algumas columnas de infantaria.

« O ataque havendo principiado ás cinco e meia horas da manhã, e permanecendo debaixo do mais horrivel fogo de fuzilaria e metralha do inimigo nesta oscillação até depois do meio dia, mandou então V. Ex., que a divisão de meu commando pela grande quantidade de praças que tinha já fóra de combate, e pela fadiga, fosse substituida pela 1ª divisão, que em nosso logar engajou o fogo com o inimigo, occupando a posição que ao mesmo tinhamos tomado, e sustentavamos.

« Durante o ataque foi reforçada a divisão com os batalhões 6° de infantaria e 9° de vluntarios da patria, ambos da brigada do tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos, e com o 8° e 16° de infantaria, estes da brigada do coronel D. José Balthazar da Silveira. O comportamento da divisão, e

quanto foi renhida a peleja, V. Ex. o presenciou, e demonstra o elevado numero de cincoenta e oito officiaes postos fóra de combate, comprehendidos neste numero, morto, o tenente-coronel José Martini, commandante do 14° batalhão de infantaria, feridos gravemente o coronel Manoel José Machado da Costa, commandante do 31° corpo de voluntarios, o tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, commandante do 19° corpo de voluntarios, o major João de Souza Fagundes, commandante do 10° batalhão de infantaria, e levemente o tenente-coronel Carlos Cyrillo de Castro, commandante do 20° corpo de voluntarios.

« Cumpro um dever fazendo especial menção do sangue frio e coragem com que, durante o ataque, se portaram o coronel José Auto da Silva Guimarães, commandante da 11ª brigada, o tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos, contuso no peito, e todos os commandantes de corpos da divisão, tornando-se por isso dignos dos maiores elogios. Tornam-se tambem dignos da mais honrosa menção os officiaes seguintes, que compoem o estado maior da divisão sob meu commando, pela maneira digna e brilhante com que se portaram durante o combate não só na transmissão de minhas ordens, como pela intelligencia com que cumpriram seus deveres : major Agostinho Marques de Sá, assistente do deputado do ajudante general ; capitão de voluntarios Remigio de Senna Pereira, assistente do deputado do quartel-mestre-general; tenente de commissão Delfino José de Gouvêa, escripturario da repartição do ajudante general; alferes de commissão Francisco Maria de Assis, escripturario da repartição do quartel-mestre-general ; tenente Joaquim Mariano de Siqueira, ajudante de ordens, e alferes de commissão Jovita Duarte da Silva, ajudante de campo ; havendo sido o primeiro contuso, e o segundo e ultimo gravemente feridos.

« Deixou de entrar no ataque o 1° corpo de voluntarios, que com o 14° batalhão de infantaria foram mandados guarnecer uma bocaina á direita do entrincheiramento inimigo, ficando ambos estes corpos sob o commando do tenente-coronel Domingos José da Costa Pereira, commandante da 13ª brigada; o 14° batalhão de infantaria porém, reunio-se depois á divisão e tomou parte no ataque.

« Inclusas tenho a honra de remetter á V. Ex. não só as partes dos commandantes de brigadas e corpos da divisão e contingente de engenheiros, como tambem as relações, por corpos, dos officiaes mortos, feridos e contusos, não o podendo fazer ainda das praças de pret por ser o seu numero em escala maior, e depender de mais espaço de tempo.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do 1° corpo de exercito.

« Guilherme Xavier de Souza,

« *Brigadeiro, commandante da 4ª divisão.* »

A 1)

Brigada Auto Guimarães. (11ª brigada 1ª divisão.)

« Illm. Sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. que a 11ª brigada do meu commando formou no dia 15 do corrente, das 7 para as 8 horas da noite, e seguio a tomar posição nas proximidades da frente e á esquerda, onde pernoitou, marchando deste ponto ao clarear do dia 16 em

direcção á bocaina em que o inimigo estava fortificado. Ao approximar-se a brigada da trincheira, recebeu vivo fogo, e por ordem de V. Ex. carregaram os batalhões 20° e 31° de voluntarios, que immediatamente apossaram-se da trincheira, bem como de uma estativa de foguetes e muitos instrumentos de cavar terra, e levaram o inimigo até o fundo da bocaina. O inimigo deixou ahi alguns mortos.

« Tomada a trincheira seguiram estes corpos em perseguição ao inimigo, assim como o 10° batalhão de infantaria; fiz tambem seguir para a linha de fogo o batalhão 14° de infantaria que tinha tomado por ordem de V. Ex. posição á esquerda.

« Estes corpos sustentaram vivissimo fogo contra o inimigo, quer nas mattas quer fóra dellas, e só se retiraram á 1 hora da tarde, para se refazerem de munições e descançar, sendo nesta occasião substituidos pelos da 1ª divisão.

« Das 2 para as 3 horas da tarde avançaram de novo para a linha do fogo, por ordem de V. Ex., afim de protegerem os corpos da mesma divisão, o 20 e 31° de voluntarios e 14° de infantaria, d'onde se retiraram ao escurecer.

« O comportamento da brigada foi exemplar, e V. Ex. que nos levou ao combate, foi delle testemunha ocular.

« Cumpro um dever mencionando o comportamento dos commandantes dos corpos, bem como dos empregados desta brigada.

« O coronel Manoel José Machado da Costa, commandante do 31° de voluntarios, os tenentes coroneis Carlos Cyrillo de Castro, e José Martini, commandantes, este, do 14° de infantaria, aquelle, do 20° de voluntarios, e o major João de Souza Fagundes, commandante do 10° de linha, portaram-se brilhantemente, com coragem, bravura, enthusiasmo e calma até o momento em que deixaram de combater. O coronel Machado retirou-se ferido gravemente; o tenente-coronel José Martini morreu no combate; o tenente-coronel Cyrillo de Castro e o major Fagundes foram feridos gravemente.

« Tomaram os commandos destes corpos, e, com elles continuaram a combater, os officiaes seguintes : major Affonso José de Almeida Côrte Real, e do 31° de voluntarios do qual era fiscal ; o capitão Francisco Manoel da Cunha Junior, o do 20° de voluntarios do qual era fiscal; o capitão Francisco Borges Lima (do 9° de infantaria e fiscal do 19° de voluntarios) o do 14° de linha, sendo este tambem substituido, por ter sido ferido, pelo capitão Francisco Manoel Soares do 12° de linha; o capitão Manoel Pereira de Souza Burity, o do 10° de infantaria de linha por ter sido ferido o major fiscal Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna.

« Estes officiaes portaram-se com coragem e bravura.

« Tambem são dignos de menção pelo discernimento, coragem e bravura na transmissão das minhas ordens, o capitão João José Cardoso do 9° batalhão de infantaria, e o tenente de estado maior de 1ª classe Luiz Antonio de Miranda Freitas, aquelle assistente do ajudante general, e este do quartel-mestre general, e o alferes Julião Augusto da Serra Martins, ajudante de ordens; tendo ainda o tenente Miranda Freitas ido buscar munições e distribuir pelos corpos que ainda combatiam, e que dellas já necessitavam.

« Juntas achará V. Ex. as partes dos commandantes dos corpos, pelas quaes verá quaes os officiaes e praças que mais se distinguiram no combate, e assim as relações dos mortos, feridos e extraviados.

« Cumpro tambem um dever não omittindo o tenente ajudante do 14° batalhão de infantaria Tertuliano da Costa, que assumio o commando do

mesmo batalhão, quando foi morto o tenente-coronel José Martini, até que se nomeasse outro commandante.

« Deus guarde a V. Ex. — Acampamento da 11ª brigada em Tuyuty, 17 de Julho de 1866. — Illm. Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, mui digno commandante da 4.ª divisão.

« José Auto da Silva Guimarães,

« *Coronel commandante.* »

Eis, em resumo, o que consta das partes officiaes dos commandantes de batalhões da 11ª brigada :

10° Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante major *Fagundes.* — Ferido este, assumio o commando o major Theotonio Fortuna, que, por ser tambem ferido, entregou ás 4 horas da tarde o batalhão ao capitão Souza Burity (este recebeu tambem uma contusão).

A parte do commandante interino limita-se e elogiar o procedimento do batalhão, e a recommendar os officiaes e praças que mais se distinguiram.

Transcreveremos sómente o seguinte trecho para o fim indicado em notas anteriores :

« ...o cabo de esquadra da 1ª companhia Renovato José de Andrade, que fazia parte da guarda da bandeira (1), ao ver o official que a trazia derrubado por um ferimento grave, immediatamente della se apossou... »

14° Batalhão (Provisorio) de Infantaria de Linha (guardas nacionaes designados, da cidade do Rio de Janeiro). — Commandante, o tenente coronel *Jose Martini.* — Morto este, assumio o commando o major Cypriano Fortuna, que foi ferido, assim como o seu successor capitão Borges de Lima. O batalhão passou a ser dirigido então (4 1/2 da tarde) pelo capitão M. F. Soares.

A parte official deste não descreve as occurrencias da manhã, e limita-se a dizer o seguinte :

Que ás 4 1/2 da tarde assumio o commando na linha do fogo; que ás 7 da noite retirou-se o batalhão por ordem do commandante da brigada, sendo substituido por outro.

20° Batalhão de Voluntarios da Patria (Alagôas). — Commandante, tenente-coronel *Cyrillo de Castro* (contuso). — Succedeu-lhe no commando o capitão F. M. da Cunha Junior.

Collocada a 4ª divisão em um sitio proximo ao inimigo na noite de 15 de Julho, seguio na manhã de 16 a desalojar o inimigo das trincheiras que estava construindo. Este batalhão, 20° de voluntarios, recebeu ordem para atacar as posições inimigas. Metteu em linha, e carregou á bayoneta. A carga foi impetuosa e brilhante. Em um momento estavamos senhores da trincheira, e o inimigo era posto em fuga precipitada, deixando em nosso poder 2 estativas de foguetes a congréve, ferramenta de pontoneiros e grande quantidade de facões.

O general commandante da divisão, e o coronel commandante da brigada, assistiram a esta carga.

---

(1) **Vista a Thompson.**

O commandante Cyrillo de Castro teve o cavallo morto, e, como vimos, recebeu uma grave contusão.

31° Batalhão de Voluntarios da Patria (corpo policial da cidade do Rio de Janeiro.) — Commandante, coronel *Machado da Costa.* — Ferido mortalmente, succumbio tres dias depois. Passou o batalhão a ser commandado pelo major Corte Real (Affonso José de Almeida).

O batalhão marchou com a brigada a que pertencia ás 7 horas da noite de 15 de Julho, e tomou posição junto ás forças da vanguarda.

« A's 5 1/2 da manhã de 16 de Julho, seguiu em columna, formou linha em frente ao primeiro entrincheiramento do inimigo, situado no desfiladeiro da nossa esquerda, e guarnecido por grande força inimiga. Esta, depois de sustentar vivissimo fogo, teve de ceder á impetuosidade de nossos soldados, e foi levada de vencida até á 2ª linha da fortificação, onde, pelo intenso fogo de fuzilaria, artilharia e foguetes á congréve, teve o batalhão de obliquar á direita, carregando por dentro do matto. Tres vezes avançámos, não obstante a grande quantidade de metralha e fuzilaria que sobre nós fazia sentir o inimigo, sendo na ultima vez ferido gravemente o Sr. coronel commandante, pelo que assumi a direcção deste corpo.

« Reconhecendo eu depois a impossibilidade de continuar na posição a que tinhamos chegado, pela perda consideravel que soffria o corpo, retirei-me para o desfiladeiro, e ahi me conservei em continuo fogo com o inimigo, que por vezes rechaçára a nossa linha da frente, até á 1 hora da tarde, quando fui substituido pelo 13° de linha, para refazer-me de munição, como toda a brigada.

« Das 2 1/2 para as 3 horas da tarde, marchou novamente este batalhão a encorporar-se á 1ª divisão, sob o commando do Sr. general Argollo, que se achava sustentando a posição tomada, e desde essa hora até ás 10 da noite estivemos guarnecendo o centro do entrincheiramento conquistado, sustentando, sempre vivissimo fogo contra o inimigo, que sobre nós carregava com fuzilaria, artilharia e foguetes á congréve.

« Retirei-me com o batalhão quando a 1ª divisão foi substituida pela 6ª, e recolhi-me ao acampamento ás 11 1/2 horas da noite. »

A 2)

Brigada Costa Pereira. — (13ª brigada 4ª divisão.)

« Illm. Exm. Sr. — Cumprindo o determinando na circular do quartel general, datada de hoje, levo ao conhecimento de V. Ex., as occurrencias que se deram hontem no combate que encetamos ao romper do dia.

« Tendo a brigada de meu commando marchado na noite de 15 do corrente, conjunctamente com a 11ª brigada que formam a divisão do commando de V. Ex., e ás 5 horas da manhã do dia 16 avançado sobre a nova trincheira do inimigo, no flanco esquerdo da vanguarda, ao passar o desfiladeiro, e achando-me a fazer seguir os corpos com a maior brevidade possivel, recebi pelo ajudante de ordens de V. Ex., ordem para ir proteger o 14° batalhão de infantaria, que já se achava em um rincão á esquerda, o qual começava a retirar quando alli cheguei com o 1° corpo de voluntarios em sua protecção; então fiz estes dous corpos tomarem posição conveniente para resistirem ao inimigo, que o julgava por detraz do matto; pouco mais tarde tive ordem de V. Ex., para mandar retirar o dito batalhão 14° de

infantaria, ficando-me somente o 1° de voluntarios com o qual procurei guarnecer a posição que occupava.

« A's 8 horas pouco mais ou menos, tornando-se o ataque mais forte na trincheira aonde combatiam os outros corpos, e tendo eu noticia por diversos officiaes de cavallaria, que se avizinhavam forças inimigas tanto de infantaria como de cavallaria, talvez com intenção de entrarem por uma picada que existe naquelle matto, e procurarem cortar a retaguarda de nossas forças, e vendo a 1ª divisão a minha direita junto á ponta do matto, mandei por prevenção pedir ao Exm. Sr. general commandante da 1ª divisão, um batalhão para proteger-me em caso de alguma necessidade, visto que V. Ex. se tinha entranhado pelo matto em frente ás trincheiras, tanto mais que eu ignorava completamente qual a disposição do terreno, e a força que pudesse atacar-me; com effeito veio o 8° batalhão de infantaria que logo pouco depois retirou-se por ordem do mesmo Exm. Sr. commandante da divisão.

« Permanecendo no mesmo logar, segundo as ordens de V. Ex., cumpre-me declarar que o major Francisco de Assis Guimarães, commandante do referido 1° corpo de voluntarios, portou-se com intelligencia e muita actividade, percorrendo effectivamente as linhas que ahi estabeleci, e procurando conhecer de prompto qualquer movimento do inimigo, que parecia emboscado nas mattas. O comportamento deste batalhão me satisfez, e o mais consta da parte do seu respectivo commandante.

« Chegando V. Ex., com os de mais corpos ás 2 horas da tarde a este ponto, donde nos retiramos ás 7 horas da noite, nada mais tenho a relatar por se achar V. Ex. presente.

« Quanto ao 12° batalhão de infantaria, 19° e 24° de voluntarios, V. Ex. foi testemunha de seu procedimento, e consta das partes dadas pelos respectivos commandantes o que com elles occorreu, e o numero de officiaes e praças que foram mortos e feridos em combate.

« Os officiaes do meu estado-maior, capitão Faustino Januario de Abreu, assistente do deputado quartel-mestre-general; o tenente do 11° batalhão de infantaria Augusto Rodrigues Chaves, assistente interino do deputado do ajudante general, o alferes José Francisco Lopes de Souza, meu ajudante de ordens, sempre me acompanharam, cumprindo os seus deveres, no que se mostraram activos e diligentes.

« Deus guarde a V. Ex. — Acampamento da 13ª brigada no Tuyuty, 17 de Julho de 1866. — Illm. Exm. Sr. general Guilherme Xavier de Souza, dignissimo commandante da 4ª divisão.

« Domingos José da Costa Pereira,

« *Tenente-coronel commandante.* »

Resumo das partes officiaes a que se refere a do commandante da 13ª brigada :

12° Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante interino, major *A. P. de Oliveira* (contuso).

« Hontem » (16 de Julho), « marchando com o batalhão de meu interino commando do entrincheiramento das forças da vanguarda, onde se achava a 4ª divisão, a 400 braças de distancia das trincheiras inimigas, recebi ordem do Exm. Sr. general Guilherme Xavier de Souza para estender em linha de atiradores a ala direita em frente á abertura da matta onde se

achava o inimigo entrincheirado, e ao approximar-me soffri vivissimo fogo de fuzilaria e foguetes á congréve, tanto da trincheira como de uma força que sahio pela direita de outra matta, obrigando-me a inclinar para esse lado. Rechaçando o inimigo, conservei-me com o batalhão em linha, com a frente para a dita matta, e ahi recebi uma contusão na verilha esquerda. N'esse mesmo ponto foram feridos 3 alferes, 2 sargentos, 9 cabos, 4 anspeçadas e 67 soldados com ferimentos graves e outros leves; mortos 1 sargento, 1 forriel, 1 musico, 2 cabos, 3 anspeçadas, 14 soldados; contusos 5 soldados e 1 corneta; e extraviados 3 soldados.

« Desta posição retirei-me ás 4 horas da tarde afim de reunir-me á divisão por ordem do Exm. Sr. general commandante da mesma, e ás 8 horas da noite regressei ao acampamento com a 13ª brigada. »

O inimigo tentou apoderar-se de 1 peça de artilharia de campanha que acompanhava o batalhão. Foi repellido, distinguindo-se muito n'essa occasião o corneta Manoel Sabino do Nascimento, que sahindo do meio da linha da direita, bateu-se desesperadamente á bayoneta com um sargento paraguayo a quem matou.

1° Batalhão de Voluntarios da Patria (cidade do Rio de Janeiro). — Commandante interino, major *Assis Guimarães*. — Ao toque de alvorada marchou e recebeu ordem de ficar guardando uma bocaina por onde o inimigo podia tentar cortar-nos a retirada.

Ahi permaneceu todo o dia, e apenas pôde trocar alguns tiros com uma força inimiga que appareceu.

O batalhão teve 1 official e seis soldados feridos.

19° Batalhão de Voluntarios da Patria (Sergipe, Ceará e Piauhy). — Commandante, tenente-coronel *Albuquerque Bello*. — Este official dirigio o batalhão durante o combate, desde as 5 1/2 até ás 11 horas da manhã, em que foi ferido em ambas as pernas. Passou o corpo então a ser commandado pelo capitão Barbosa de Souza, que tambem foi ferido em ambas as pernas. Estando já fóra de combate todos os outros capitães, assumio o commando o tenente-ajudante, cujo nome, entretanto, não é mencionado na parte official.

Este documento diz mais o seguinte :

« O batalhão tomou posição no flanco direito da matta onde estava o inimigo, que, tendo sido ahi destroçado, reconcentrou-se com direcção para a esquerda da dita matta.

« Por ordem do Sr. general Guilherme de Souza, o fui flanqueando no mesmo sentido, até ao fim da citada matta, onde o encontrei em linha de batalha, apoiado por artilharia e cavallaria. Ahi chegando, tomei posição, e com o 14° de linha, que ahi se achava, e 1 boca de fogo, sustentei vivissima fuzilaria até ao momento em que fui ferido.

« Pelo tenente-ajudante fui informado que depois da minha retirada o corpo e o referido 14° de linha abandonaram aquella posição por ser o inimigo muito superior em força ; porém, chegando n'essa occasião o Sr. general, os fez voltar afim de repellir o inimigo e retomar a posição que haviam deixado, o que ambos executaram immediatamente. »

24° Batalhão de Voluntarios da Patria (Piauhy e Bahia). — Commandante, tenente-coronel *José Lustosa da Cunha* (barão de Parahim). — Da parte official d'este commandante deprehende-se o seguinte :

Que o batalhão sustentou o combate com o inimigo, penetrando nas mattas da nossa esquerda, e que no ardor da luta chegou até a 2ª trincheira inimiga um grupo de officiaes e soldados ás ordens dos tenentes

Corrêa de Moraes (Delviro) e Bransford Cardozo (José Onofre), tentando apoderar-se de 4 bocas de fogo inimigas (seria a trincheira de Punta Carapá; que não as tomamos por apresentar-se o inimigo em grande força, tendo por isso o batalhão de recuar até ás posições conquistadas pela manhã, as quaes o inimigo procurou por vezes retomar, sendo sempre vigorosamente repellido.

A 3)

Artilharia

Sapadores. — O batalhão de engenheiros (17ª brigada, coronel Gurjão) era commandado interinamente pelo major *Conrado Bittencourt.*

A parte official d'este major diz que o batalhão destacou varios contingentes para as linhas de combate.

A' 4ª divisão acompanhou um contingente commandado pelo 1º tenente Pego Junior. Este tomou parte no assalto, teve 1 alferes morto e 1 alferes e 5 soldados feridos ou contusos, e recolheu 80 pás e 76 alviões deixados pelo inimigo.

O outro contingente, ao mando do tenente Eudoro E. de Carvalho, teve 2 soldados feridos.

Artilharia. — Entraram em acção contingentes do 1º batalhão de artilharia a pé, e do 2º regimento de artilharia a cavallo, aquelle commandado pelo major *Pereira Valente*, e este pelo coronel *Mallet.*

As baterias do 1º batalhão de artilharia a pé bombardearam as linhas e acampamento inimigo desde 6 horas e 3/4 da manhã até ás 6 horas da tarde. D'ahi em diante só a bateria commandada pelo capitão F. A. de Moura continuou o fogo. O bombardeamento esteve animado, e o nosso fogo produzio duas explosões nas baterias inimigas.

D'este batalhão seguiram as 5 horas da manhã de 16 de Julho 2 peças de montanha, de calibre 4, com a 4ª divisão para o ataque das trincheiras inimigas. Commandava essas peças o 2º tenente Fausto de Lima. Foram ellas protegidas, a principio, pelo 12º de infantaria de linha, que repellio o inimigo, quando este pretendeu tomal-as, depois por uma linha de atiradores do 6º de infantaria de linha e afinal por parte do 6º batalhão de voluntarios. O inimigo tentou ainda tomar uma das peças, mas foi afugentado por uma brilhante carga de bayoneta dada pela 1ª companhia do 6º de voluntarios, ao mando do capitão Pedro Corrêa de Albuquerque (voluntarios do Rio de Janeiro).

As baterias do 1º regimento de artilharia a cavallo tambem bombardearam as linhas inimigas.

D'esse regimento foi destacado na noite de 15, com 6 bocas de fogo, o major Severiano da Fonseca, ficando este official na trincheira da esquerda á disposição do general Guilherme de Souza commandante da 4ª divisão. O general Guilherme de Souza antes de avançar, na manhã de 16, determinou ao major Severiano da Fonseca que ficasse ás ordens do general Flôres. Este ordenou que o referido major fosse occupar uma ligeira trincheira em frente, á pouca distancia dos bosques que o inimigo occupava na esquerda. N'esse logar estavam já assestadas 2 peças de campanha de calibre 4, pertencentes ao 1º batalhão de artilharia a pé. Essas, e as 6 do major Severiano da Fonseca, metralharam o inimigo, sempre que tiveram a frente desembaraçada pelas nossas tropas, e dispararam 1,607 tiros.

O major Severiano da Fonseca destacou 2 peças, que, ás ordens do 2º tenente Marcos de Azevedo e Souza, reuniram-se ás forças da 4ª divisão que se batiam. O inimigo procurou tomal-as com cavallaria e infantaria, travando-se então uma renhida peleja, em que 40 homens do 6º batalhão de voluntarios, que as protegia, distinguiram-se muito. Dos artilheiros ficaram mortos ou feridos 7, e dos animaes de boléa cahiram 10 mortos, n'essa occasião. Mais tarde foi ferido o 2º tenente Marcos de Azevedo.

O 2º tenente Bernardino da Silva Torres, pela certeza dos seus tiros, conseguio incendiar o carretame de munições do inimigo.

B)

Parte Official do commandante da 1ª divisão

« Illm. e Exm. Sr. — Cumpro um dever fazendo chegar ao conhecimento de V. Ex. varias occurrencias dadas por occasião do combate que teve logar a 16 do corrente, não o tendo feito, já porque o trabalho é funcção de tempo, e, na posição em que fez-me V. Ex. a honra de collocar a 1ª divisão, o tempo me não, tem sobrado.

« A's 7 horas da manhã do mencionado dia 16, deu-me V. Ex. ordem de avançar com a divisão, afim de apoiar a 4ª, encarregada de tomar ao inimigo uma trincheira, que se achava alli construindo, sobre o flanco esquerdo do nosso acampamento. Avancei, pois, e encontrando pouco áquem da trincheira tomada o Exm. Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, commandante da indicada 4ª divisão, a elle dirigi-me para annunciar-lhe o fim com que ahi estava a de meu commando, e obter ácerca da marcha que levava o combate esclarecimentos que me poderiam ser precisos. Feito isso, regressei para a 8ª brigada da minha divisão, que, em linha, havia eu collocado proximamente á referida trincheira, tendo a esquerda apoiada ao matto, e a direita sobre um banhado.

« A pedido do Sr. brigadeiro Guilherme de Souza mandei-lhe de protecção ás 7 1/2 horas da manhã, o 46º corpo de voluntarios, ás 7 3/4 o 8º de infantaria, e pouco depois o 16º tambem de infantaria. Tendo o 10º de voluntarios ficado, por ordem de V. Ex., encarregado de proteger o 1º regimento de artilharia a cavallo, e tendo a 8ª brigada no campo só quatro corpos, achava-se ella, á vista do expendido, toda engajada em combate ás 8 horas, mais ou menos, da manhã ; e como houvesse eu recebido ás 8 1/2 novo pedido de mais dous corpos para desalojarem o inimigo de uma posição que occupava em força, avancei com o 2º de voluntarios e 13º de infantaria, e mandei ordem ao tenente-coronel Francisco de Faria Rocha para que com os tres corpos restantes da 10ª brigada (22º, 26º e 40º de voluntarios), que havia eu deixado em segunda linha, e a pouca distancia, avançasse, afim de apoiar, si fosse preciso, os que se achavam já engajados (os da 8º brigada e o 2º e 13º da 10ª). Chegados os dous corpos á trincheira tomada foram-se retirando os da 4ª divisão, passando assim a ficar desde as 9 1/2 da manhã entregues á 1ª divisão a sustentação e defeza da trincheira e suas immediações.

« Continuava renhido o combate, e esforçou-se o inimigo para retomar suas posições, fazendo para isso com que convergissem á sua esquerda novas forças. A' 3 horas mais ou menos da tarde, tendo recebido consideraveis reforços, tentou por quatro vezes retomar as posições, atacando-as,

de frente, á bayoneta, e de flanco por meio de um terrivel fogo que fazia partir do matto á nossa direita.

« Devidamente recebidos os contrarios, foram tambem por quatro vezes rechaçados, mas continuaram a procurar a consecução do seu fim por meio de um terrivel fogo de infantaria e artilharia, auxiliado por foguetes a congréve que não cessavam de lançar sobre os nossos.

« Não obstante, porém, sustentou a 1ª divisão o posto até ás 11 horas da noite, em que foi substituida pela 6ª ao mando do Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro.

« Dizer a V. Ex. o como portou-se ella, parece-me desnecessario á vista da succinta exposição que acabo de fazer, mórmente quando declaro que rendo graças á Providencia pelo triumpho que nos fez alcançar, pela pronunciada protecção que nos deu e nos dá sempre; porque fez com que a 1ª divisão se portasse ainda mais uma vez de fórma que é para mim distincta honra o commandal-a. Além disso ella prefere deixar aos que a viram ajuizar do que ella fez.

« Os commandantes das duas brigadas, coronel D. José Balthasar da Silveira e tenente coronel Francisco de Faria Rocha fizeram bem o seu dever: aquelle, veterano da nossa independencia, não obstante sua avançada idade, e ter levado um tombo do cavallo, que algum tanto molestou-o, não quiz deixar a brigada, e fez com ella muito bem o seu dever; e este, comquanto recruta, mostrou que tambem póde um soldado novo cumprir o seu dever com calma, dignidade e valor, como elle o fez.

« Não tive commandante de corpo que deixasse de portar-se muito bem, e folgo de declarar que mais uma vez ainda brilharam os do 2º de voluntarios, 13º de infantaria, 22º e 26º de voluntarios, majores Manoel Deodoro da Fonseca, Augusto Cesar da Silva, Caetano da Costa Araujo e Mello e tenente coronel Francisco Frederico Figueira de Mello, que os do 8º e 16º de linha, major Joaquim Luiz de Azevedo e capitão Antonio Joaquim Gomes, fizeram muito bem o seu dever, e que os commandantes interinos do 22º e 40º de voluntarios, capitão Antonio Caetano da Silva e Feliciano José Henriques, souberam imitar os effectivos.

« Quanto á maneira por que se portaram os corpos e o que a cada um delles coube fazer, refiro-me ás partes de seus respectivos commandantes, que juntas remetto com a dos commandantes das brigadas de que fazem parte.

« Nós perdemos 12 officiaes mortos, 34 feridos e 13 contusos; 91 praças de pret mortas, 476 feridas e 92 contusas e 3 extraviadas, conforme vê-se dos mappas e relações que acompanham esta parte.

« No numero dos officiaes mortos acham-se infelizmente o commandante interino do 16º de linha, capitão Antonio Joaquim Gomes e o major do 46º de voluntarios Julio Pompeu de Barros Lima; no dos feridos o major commandante do 2º de voluntarios Caetano da Costa Araujo e Mello, e no dos contusos o tenente coronel commandante do 26º de voluntarios Francisco Frederico Figueira de Mello.

« Não me esquecerei de declarar que os officiaes do meu estado maior capitães Eduardo Emiliano da Fonseca e João Xavier do Rego Barros, alferes Antonio de Vasconcellos, Aphrodisio José de Amorim e Francisco de Paula Argollo, portaram-se muito bem, fazendo-se porém credores de particular menção o capitão Eduardo da Fonseca, alferes Francisco Argollo e o tenente ajudante do 22º de voluntarios João Rodrigues Freire de Carvalho, que durante a acção servio ás minhas ordens, e brilhantemente se distinguio por seu valor, intelligencia, dedicação e actividade.

« Terminando esta exposição não o farei sem felicitar a V. Ex. pelo triumpho alcançado a 16 do corrente.

« Deus guarde a. V Ex. — Quartel general do commando da 1ª divisão do 1° corpo do exercito imperial em Tuyuty, 23 de Julho de 1866. — Illm. e Exm. Sr. marechal Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do exercito.

« Alexandre Gomes de Argolo Ferrão,

« *Brigadeiro.* »

B 1)

Brigada Silveira (8ª brigada, 1ª divisão).

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo a brigada sob meu commando, composta do 8° e 16° batalhões de infantaria, 10° e 46° corpos de voluntarios, tomado parte no ataque do dia 16 do corrente, é do meu dever levar ao conhecimento de V. Ex. as occurrencias que nella se deram.

« A's 6 horas da manhã recebi ordem de V. Ex. para avançar com a brigada para o flanco esquerdo do nosso acampamento, em apoio das forças da 4ª divisão que ahi atacavam o inimigo e o desalojavam da trincheira que tinham construido, deixando o 10° corpo de voluntarios de protecção ao 1° regimento de artilharia a cavallo.

« Feitos os precisos movimentos, metti os tres batalhões em linha, junto ao matto á esquerda da referida trincheira. Dessa posição, por ordem de V. Ex., fiz avançar o 46° de voluntarios em apoio das forças que combatiam, e momentos depois marchei com o 8° e 16° batalhões de infantaria (este ultimo muito reduzido em seu numero de praças por ter dado a guarnição do exercito na vespera) (1), os quaes penetraram na bocaina além da referida tincheira, avançaram para o inimigo em boa ordem e com muito enthusiasmo, chegando até ás suas linhas fortificadas, donde foram obrigados a retirar-se depois de um vivo fogo pelo numero superior de forças inimigas que se apresentaram, e por ordem do Exm. Sr. brigadeiro commandante da 4ª divisão.

« Nessa occasião foi morto o capitão commandante do 16° batalhão Antonio Joaquim Gomes, que dirigia com valor os seus commandados.

« Chegando depois V. Ex. e tomando o commando geral de todas as forças nada mais me cumpre dizer a respeito dos movimentos que se fizeram.

« Não posso deixar de fazer menção honrosa do comportamento do tenente-coronel commandante do 46° de voluntarios Francisco Lourenço de Araujo, pela calma e sangue frio com que dirigio o seu corpo, ainda recruta, e do major commandante do 8° batalhão Joaquim Luiz de Azevedo, pela coragem que mostrou no combate.

« Os officiaes que compunham o meu estado maior, capitão José Thomaz Nabuco, tenente do estado-maior de 1ª classe Antonio de Senna Madureira, assistentes dos deputados do quartel mestre general e ajudante general, e alferes de commissão Aurelio Corrêa de Moraes, ajudante de ordens, são dignos de elogios pelo valor e dedicação que mostraram no cumprimento de seus deveres, tendo sido o primeiro contuso em uma perna, morrendo-lhe o cavallo na acção.

---

(1) Apenas 144 praças de fret entraram em fogo.

« Juntas envio a V. Ex. as partes e relações das perdas que soffreram os corpos desta brigada.

« Deus guarde a V. Ex. — Acampamento da 8ª brigada em Tuyuty, 21 de Julho de 1866. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, digno commandante da 1ª divisão.

« D. José Balthasar da Silveira,

« *Coronel commandante* ».

Resumo das partes officiaes dos chefes de batalhão da 8ª brigada :

8º Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante, major *Azevedo* (Joaquim Luiz). — Ao romper do dia tomou posição á esquerda do exercito. Mais tarde, ás 7 horas e 3/4 foi reunir-se, por ordem do general Argollo, á 13ª brigada da 4ª divisão, que se batia em uma bocaina. Encontrou a primeira trincheira inimiga em poder dos nossos, guardando-a então o 14º de linha. Continuou a avançar e foi sobre uma força inimiga de cavallaria que pôz em fuga. Duas companhias do batalhão, dirigidas pelo capitão Nelson Muller, perseguindo o inimigo, adiantaram-se até outra trincheira (Carapá), onde estavam algumas bocas de fogo, que teriam sido tomadas se uma força inimiga superior não procurasse cortar a retaguarda dos nossos.

O batalhão continuou a bater-se com o inimigo emboscado nas mattas em que se ferio toda essa peleja, e vio-se obrigado a recuar até perto da trincheira tomada pela manhã (Punta Naró) onde sustentou-se até as 6 da tarde, ajudando a repellir todos os ataques trazidos pelo inimigo. Depois de 1 hora de descanço, e de receber munições, voltou o batalhão ás 7 da noite para a linha do fogo, e ás 11 horas foi rendido por outro.

Teve este corpo 3 officiaes e 14 soldados mortos, 6 officiaes e 81 soldados feridos e 28 soldados extraviados. Ao todo 132 homens fóra de combate.

16º Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante interino, capitão *Antonio Joaquim Gomes*. — Foi morto. O batalhão passou a ser dirigido pelo capitão *Santos Coelho* (Antonio Hermillo). Este recebeu á noite uma forte contusão, e teve de entregar o commando ao capitão *Felippe Nery dos Anjos*.

Este batalhão seguio ás 8 horas a reforçar a 4ª divisão.

Quando o segundo d'esses officiaes assumio o commando, estava o batalhão mettido em linha de atiradores, fazendo vivissimo fogo sobre o inimigo. Afinal este recuou e embrenhou-se no mais espesso da matta.

O batalhão entrou em fogo com 15 officiaes e 144 praças de pret, por ter dado no dia anterior a guarnição do exercito. Teve fóra de combate :

Mortos, 1 commandante, 2 cabos, 1 anspeçada e 7 soldados ; feridos 1 tenente, 2 alferes e 37 inferiores e soldados ; contusos, 1 segundo commandante, 1 tenente, 1 alferes e 10 inferiores e soldados ; extraviados, 5 soldados. Total 69 homens.

A's 10 horas da noite voltou para o acampamento o batalhão (90 officiaes e soldados incolumes).

10º Batalhão de Voluntarios da Patria (Bahia). — Não tomou parte no combate. Ficou de protecção ao 1º regimento de artilharia a cavallo, por ordem do general em chefe, Polydoro Jordão.

46º Batalhão de Voluntarios da Patria. — (Bahia). — Commandante, tenente-coronel *F. Lourenço de Araujo* (barão de Sergy).

Este batalhão avançou antes dos da 1ª divisão, ás 7 1/2 horas da manhã, para reforçar os da 4ª. Foi collocado á direita da trincheira tomada, e d'ahi sustentou o fogo até ás 3 da tarde. A essa hora, tendo já sido substituidos pelos da 1ª divisão os batalhões da 4ª, foi o 46º de voluntarios chamado apressadamente para a trincheira porque o inimigo a assaltava com grande impeto. Repellidos os Paraguayos, continuou o batalhão a bater-se até ás 6 da tarde, hora em que foi rendido por outro.

O major d'este batalhão foi morto, e feridos ou contusos 1 capitão e 2 alferes.

B 2).

Brigada Faria Rocha. — (10ª brigada, 1ª divisão.)

« Illm. e Exm. Sr. — Assumindo o commando da 10ª brigada, por molestia do distincto veterano o bravo coronel Carlos Resin, ás 6 horas da manhã, por ordem de V. Ex., marchei para o combate de 16 do corrente, com os batalhões que compõem a mesma brigada, pela fórma seguinte :

« 2º de voluntarios, commandado pelo major Manoel Deodoro da Fonseca, 13º de linha pelo majõr Augusto Cesar da Silva, 26º de voluntarios pelo tenente coronel Francisco Frederico Figueira de Mello, 40º dito pelo capitão Feliciano José Henriques, e 22º de voluntarios pelo major Caetano da Costa Araujo e Mello, e nesta ordem, em frente do inimigo, fiz alto para mandar os dous primeiros batalhões acima mencionados, que por ordem superior eram exigidos, ficando os tres ultimos em linha até segunda ordem, que chegou ás 8 horas para estender em frente das trincheiras inimigas, o que se fez com denodo e coragem, encontrando já os dous primeiros, que muitos serviços estavam prestando.

« Escusado é declarar a V. Ex. a fórma por que trabalharam estes batalhões, pois já são conhecidos pela sua disciplina e garbo militar, e por V. Ex. ter presenciado toda a peleja das 8 horas da manhã ás 10 da noite.

« Os chefes destes intrepidos batalhões colheram mais uma corôa de gloria para honrar as suas frontes, e eu me ufano de ter a felicidade de os ver alcançal-a.

« O tenente coronel Figueira de Mello, e o major Caetano da Costa foram, infelizmente, este ferido e aquelle contuso, e, impossibilitados de continuarem a prestar serviços, passaram a commandar, o 22º, o fiscal Antonio Caetano da Silva, e o 26º o capitão Jorge Maia de Oliveira Guimarães, que se portaram com muita bravura.

« Pelas partes dos commandantes dos corpos verá V. Ex. minuciosamente as occurrencias que se deram nesse dia, com as quaes me conformo.

« Os empregados da brigada cumpriram bem os seus deveres, sendo digno de especial menção pela bravura e sangue frio com que se portou durante o combate o distincto alferes Antonio dos Santos Vieira, cujo grave ferimento, recebido em cumprimento de seus deveres, com pezar levo ao conhecimento de V. Ex. Este official é um dos que fazem honra á classe militar.

« O capitão assistente João Lins Cavalcanti Uchôa, muito me coadjuvou para que não faltassem munições, e até ia buscal-as, quando se achava em outros serviços o capitão assistente do quartel mestre general Raymundo Maximo de Sepulveda Ewerard.

« Não posso deixar de mencionar aqui o nome do corajoso joven tenente ajudante do batalhão 22° João Rodrigues Freire de Carvalho, que servio ás minhas ordens até passar ás ordens de V. Ex., que devidamente o apreciou.

« Deus guarde a V. Ex. — Acampamento em Tuyuty, 19 de Julho de 1866. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, digno commandante da 1ª divisão.

« Francisco Vieira de Faria Rocha,

« *Tenente coronel commandante interino da 10ª brigada.* »

Resumo das partes dos chefes de batalhão da 10ª brigada :

13° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, major *Cezar da Silva* (Augusto). — Este batalhão e o 2° de voluntarios avançaram ás 8 1/2 da manhã para reforçar os da 4ª divisão. O general Argollo seguio em pessoa á frente dos dous.

O 13° de linha sustentou o fogo até ás 11 horas da noite, sendo então rendida a brigada a que pertencia por outra.

2° Batalhão de voluntarios (Rio de Janeiro). — Commandante, major *Deodoro da Fonseca.*

Este batalhão, como o precedente, avançou ás 8 1/2 da manhã, ás ordens immediatas do general Argollo.

Da parte do commandante apenas colhemos o seguinte :

Que sustentou o fogo até 8 1/2 da noite; que foram mortos 1 tenente e 19 praças de pret; feridos 1 major, 4 capitães, 1 tenente, 4 alferes e 102 praças de pret; e contusos 1 capitão e 12 praças de pret.

22° Batalhão de voluntarios da patria (Bahia). — Commandante interino, major *Caetano da Costa A. Mello.* — Foi ferido ás 5 horas da tarde, e entregou o commando ao capitão Antonio Caetano da Silva.

Este corpo estava muito reduzido, e entrou em fogo com duas companhias apenas. Teve fóra de combate 46 praças de pret e 4 officiaes.

26° Batalhão de voluntarios da patria (Ceará). — Commandante, tenente-coronel *Figueira de Mello.* — Recebeu duas contusões, e teve de entregar o commando ás 5 horas da tarde ao capitão Jorge Maia de Oliveira Guimarães.

O batalhão teve fóra de combate :

Mortos : 1 capitão e 20 inferiores e soldados;
Feridos : 4 officiaes e 79 inferiores e soldados;
Contusos : 2 officiaes e 8 inferiores e soldados.

40° Batalhão de voluntarios da patria (Bahia). — Commandante interino, capitão *Feliciano José Henriques.* — Recebeu uma contusão.

Teve este corpo um renhido choque com o inimigo, e obrigou-o a pôr-se em fuga. Sustentou depois o fogo até a hora em que a 1ª divisão foi rendida pela 6ª.

C)

Parte official do commandante da 3ª divisão.

« Commando interino da 3ª divisão. — Acampamento em Tuyuty, 17 de Julho de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Apresento a V. Ex. a succinta exposição do occorrido no combate de 16 do corrente. — Dispunha a divisão de meu commando de 6 batalhões, achando-se os outros de serviço nesse dia. Recebendo ordem de marchar para o Potrero Piris, para alli me dirigi com os batalhões 3º e 4º de infantaria, 4º e 11º de voluntarios, da 5ª brigada, ao mando do Sr. coronel André Alves Leite de Oliveira Bello. Os batalhões 6º de infantaria e 9º de voluntarios, da 7ª brigada, ao mando do Sr. tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos, tive ordem de mandar pôr á disposição do Exm. Sr. general commandante da 4ª divisão. O Exm. Sr. general José Luiz Menna Barreto, commandante do flanco esquerdo de nossa linha, ordenou-me mandar avançar 2 batalhões por uma estreita picada pela qual nos parecia haver possibilidade de cortar a retaguarda do inimigo : avançados elles, o 3º e o 4º de infantaria, e chegados a um entrincheiramento forte, experimentando sensiveis perdas infructiferas, por isso que o alto parapeito abrigava o inimigo de nossos tiros e sua metralha varria a estreita picada por onde avançavamos, tive ordem de mandar retiral-os. Os officiaes do meu estado-maior bem cumpriram seus deveres, bem como os officiaes e praças dos corpos, que entraram na peleja.

« Juntas tenho a honra de enviar as partes e relações dos mortos, feridos e contusos.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general conselheiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante do 1º corpo de exercito em operações contra o governo do Paraguay.

« JACINTHO MACHADO BITTENCOURT,

« *Coronel.* »

C 1).

Brigada Bello. (5ª brigada, 3ª divisão.)

« Commando da 5ª brigada, 17 de Julho de 1866 em Tuyuty no territorio paraguayo.

« Illm. Sr. — Como me cumpre e foi determinado em lembrança do quartel-general de hontem, transmitto a V. S. as partes em original dadas pelos commandantes dos corpos, acompanhadas de relações dos mortos, feridos, contusos e extraviados no combate do dia 16 do vigente mez. Cabendo-me nesta occasião dar conta detalhadamente do occorrido com os corpos da brigada que commando, principiarei referindo que, quando estava mais renhido o combate na matta, á esquerda da nossa linha de vanguarda, tive ordem de seguir com o 3º e o 4º batalhões de infantaria e o 4º corpo de voluntarios, afim de flanquear a matta pelo lado do potreiro denominado Piris, e hostilisar a retaguarda do inimigo. Chegando á extrema do potreiro, no empenho de cumprir essa ordem fiz avançar, desfilando por uma estreita picada que me parecia conduzir aos pontos desejados, o

4° batalhão de infantaria, protegido pelo 3° da mesma arma, ficando em reserva o 4° de voluntarios.

« Avançando 3 companhias daquelle batalhão, a curta distancia encontraram o inimigo com quem travaram combate na estreita picada, perseguindo-o até que se refugiou em suas trincheiras, deixando alguns mortos nesse conflicto, cujo numero exacto não se póde verificar.

« Encontrando a nossa força pela frente, um forte entrincheiramento do inimigo, guarnecido de artilharia de grosso calibre que a recebeu com um chuveiro de metralhas, bombas e foguetes a congréve, forçoso foi parar em sua marcha, participando-me os commandantes dos 2 batalhões referidos, o seu embaraço no proseguimento. Fui em pessoa verificar e examinar as trincheiras que nos detinham, e então reconheci que estava em presença das grandes fortificações inimigas contra as quaes não me destinava, e não me era dado insistir com a minguada força de que dispunha, e porque tivesse soffrido já a perda de 2 homens mortos e 12 feridos, todos de metralha inimiga, e do 4° batalhão, a excepção de 1, que pelo uniforme mostrava pertencer ao 1° de infantaria que se nos aggregou durante o conflicto; e, demais, porque fosse o meu intento hostilisar o inimigo que combatia para a direita com as nossas tropas da 1ª e 4ª divisões ,ordenei a retirada da força pela tal picada, por onde haviamos penetrado.

« Os embaraços do terreno, todo coberto de espessa matta virgem e para nós inteiramente desconhecido, e o descobrimento de tres caminhos ou picadas que conduziam ás trincheiras inimigas que acabavamos de encontrar a mui curta distancia, por onde tinham transitado suas tropas no ataque que trouxeram no dia 24 de Maio, tudo isso induzio-nos a que guardassemos cuidadosamente essa posição por onde o inimigo podia, acobertado, envolver a retaguarda de nossas tropas empenhadas no combate que sustentavam, e da qual nos separava uma restinga ou isthmo de matto, por nós desconhecido, porem pelo inimigo de antemão bem explorado.

« En consequencia pois, tive ordem de guardar e flanquear por todo o resto do dia e noite as posições occupadas, sendo ao pôr do sul reforçados os batalhões de minha brigada com tres corpos de carabineiros da 2ª divisão de cavallaria.

« O 7° corpo de voluntarios, que durante o dia conservou-se guarnecendo a bateria de artilharia proxima deste acampamento, ao pôr do sol teve ordem de occupar o flanco direito a proteger nossas tropas que mantinham as trincheiras conquistadas nesse dia, sendo reforçado nessa posição pelo 4° corpo de voluntarios, que destaquei para esse fim.

« No dia 17 fomos substituidos pela 8ª brigada, recolhendo-nos ao acampamento, á excepção do 7° de voluntarios que teve ordem de permanecer na posição occupada de vespera.

« Todo o occorrido foi por V. S. presenciado como commandante interino da divisão, e inseparavel de nós.

« A conducta dos corpos durante o dia 16, por nós presenciada, foi satisfactoria, e penso fazer-lhes o merecido elogio nestas palavras que têm bastante significação. Quanto aos officiaes que constituem o estado-maior de brigada, capitão Carlos Frederico da Rocha, assistente do deputado do quartel-mestre general, tenente Onofre José Antonio dos Santos, da repartição do ajudante general, e o alferes André Alves de Oliveira Bello, meu ajudante de ordens, se conduziram com intrepidez, valor e a discripção que é propria de officiaes intelligentes e briosos como o são.

« Faltaria tambem a um acto de rigorosa justiça, se omittisse a valorosa conducta dos dous amanuenses desta brigada, o 2° cadete do 4° corpo de

vulontarios Luiz Paraguassú de Albuquerque, e 1° sargento tambem de voluntarios addido ao 6° batalhão de linha Carlos Manoel da Silva Aguiar Franco, que incorporando-se ás companhias que penetraram na picada, foram até ás trincheiras inimigas onde sustentaram um renhido fogo, até que ordenei a retirada da força.

« Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. coronel Jacintho Machado Bittencourt, commandante interino da 3ª divisão.

« André Alves Leite de Oliveira Bello,

« *Coronel commandante.* »

Resumo das partes officiaes dos chefes de batalhão da 5ª brigada.

3° Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante, tenente-coronel *Mesquita.*

Este corpo avançou com o 4° de infantaria para cortar a retirada ao inimigo, mas não o conseguio pela espessura da matta.

Não teve um só homem fóra de combate.

4° Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante interino, major *A. J. dos Passos.*

Estava de promptião no Potrero Piris desde a noite de 15.

Seguiram 7 companhias e estenderam em frente da matta por onde se suppunha que fugisse o inimigo quando batido de frente pela 4ª divisão. Verificou-se depois que o inimigo tinha outras picadas que punham em communicação com a principal as trincheiras avançadas. O batalhão entranhou-se pelo matto, indo de protecção o 3° de linha. Afinal o coronel Bello ordenou que essa força fizesse alto, e destacou para explorações do logar as companhias 1ª, 2ª e 6ª do 4° batalhão. Eram dirigidas pelo tenente A. de Freitas Travassos, alferes Tristão dos Santos e tenente Athayde Seixas.

Esta pequena força encontrou outra inimiga e a foi repellindo até que foi dar a um forte entrincheiramento. Delle sahiram grande numero de Paraguayos com uma peça. O commandante Passos, informado da occurrencia, mandou tocar — *fogo, retirando.*

Reunido o batalhão, sustentou o fogo até que o inimigo se retirou.

7° Batalhão de Voluntarios da Patria (S. Paulo). — Commandante, major *Valporto.*

Foi guarnecer a trincheira em frente ao boqueirão da esquerda, e nenhuma perda soffreu.

A' noite seguio para a trincheira conquistada e ficou ás ordens do general commandante da 6ª divisão.

11° Batalhão de Voluntarios da Patria (Pernambuco). — Commandante interino, major *Ribeiro Lima.*

Protegeu as baterias da esquerda, e teve varios soldados feridos.

C 2)

Brigada Paranhos (7ª brigada, 3ª divisão)

« Commando da 7.ª brigada, acampamento em Tuyuty, 17 de Julho de 1866.

« Illm. Sr. — Remettendo as inclusas partes dos commandantes do 6.º batalhão de infantaria de linha, e dos corpos 6º e 9º de voluntarios, cumpro ao mesmo tempo o dever que me assiste de relatar a maneira por que foram cumpridas as ordens que recebi durante o ataque de hontem.

« Ao chegar, ás 8 horas da manhã, com o 6º batalhão de infantaria e 9º corpo de voluntarios ás trincheiras á esquerda do Exm. Sr. general Flores, para onde me dirigi por ordem de V. S., segui por outra ordem do Exm. Sr. general em chefe a incorporar-me á 4ª divisão já empenhada em fogo.

« Lá chegando, tive ordem de collocar o 9º de voluntarios á esquerda da trincheira, margeando a matta, e de levar o 6º batalhão para reforçar as forças avançadas que protegiam em uma picada 2 peças de artilharia, fazendo e recebendo vivissimo fogo. Dividindo o batalhão por alas, deixei-o depois á disposição do tenente-coronel José Martini, o mais graduado que alli se achava, para tambem ir attender ao 9º de voluntarios, cujo commandante Antonio José Pereira Junior, major em commissão, fôra logo ahi ferido, dando provas de energia e coragem. Esse corpo teve de avançar depois para a picada para augmentar a força d'alli, no momento de ser atacada por outras superiores.

« Assim nos conservámos até que pelas 11 horas do dia, rendidos pela 1ª divisão, fomos collocados a direita, de protecção.

« Pelas 2 horas da tarde, sendo pedido novo reforço, tive a honra de ser designado pelo Exm. Sr. general Guilherme Xavier de Souza. Segui com os dous batalhões, e fil-os tomar posição na trincheira. Ahi recebi no peito direito uma ferida contusa por bala de fuzil ; e, sentindo que tinha o braço sem movimento e adormecido, além de dôres no peito, entreguei o commando da força, pelas 3 horas da tarde, ao major José Antonio de Oliveira Botelho, afim de curar-me.

« O 6º batalhão mais uma vez demonstrou ser bravo. Teve um prejuizo sensivel de officiaes e de praças. Seu commandante, o major Botelho, portou-se bem.

« O 9º de voluntarios não desmereceu, e o capitão Luiz Antonio Machado Rosa, assumindo o commando, houve-se com valentia e animação.

« O 6º de voluntarios, mesmo nas trincheiras á esquerda do general Flores, teve fóra de combate algumas praças, e perdeu outras de uma companhia que fôra conduzir duas boccas de fogo á beira da matta.

« Do 1º de infantaria foi ferido um cabo de esquadra, que de ordens á brigada me acompanhou.

« Os officiaes do meu estado maior cumpriram bem o seu dever.

« Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. coronel Jacintho Machado de Bittencourt commandante da 3ª divisão.

« Antonio da Silva Paranhos,

« *Tenente-coronel, commandante da 7ª brigada.* »

Resumo das partes officiaes dos chefes de batalhão da 7ª brigada :

6º Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante, major *Oliveira Botelho*. — Na parte que dirigio ao coronel Paranhos, commandante da brigada, diz o major Botelho :

« ... Seriam 7 1/2 horas da manhã quando, por ordem de V. S. marchei com o batalhão para atacar o inimigo no boqueirão em que se havia entrincheirado, e que fica na matta á esquerda do acampamento. Ahi sustentamos um vivo fogo até 1 hora da tarde, como V. S. testemunhou, e a essa hora retirámo-nos de dentro do referido boqueirão afim de distribuir cartuxame ás praças que haviam concluido o que levavam e o que por differentes vezes fora distribuido durante o renhido combate. Feito isto, e reunido já grande numero de soldados que se haviam dispersado nas differentes cargas que demos, ordenou-me V. S. que o acompanhasse com o batalhão a tomar posição nas sobreditas trincheiras para reforçar as linhas que alli se achavam, e assim repellir a impetuosidade com que o inimigo sobre estas carregava, recolhendo-se aos bosques todas as vezes que era rechaçado, e d'ahi fazendo-nos um fogo activissimo. Quando, porém, para alli marchámos, ás 3 horas da tarde, foi contuso em uma perna o capitão Francisco de Lima e Silva, que serve de fiscal d'este batalhão, e não poude acompanhar a marcha. Por esta razão, ao ser V. S. ferido, entregando-me o commando da brigada, tive de entregar o d'este batalhão ao tenente-ajudante Esperidião Moniz, que o exerceu até ás 4 1/2 ou 5 horas da tarde, momento em que se me apresentou o referido capitão Lima e Silva. Ao anoiceter foi este obrigado pela contusão a recolher-se á sua barraca, e o tenente E. Moniz passou de novo a commandar o batalhão até as 8 horas da manhã de hoje (17 de Julho), que foi quando por ordem superior se retirou das trincheiras. »

O commandante elogia varios officiaes, particularmente os que defenderam 2 bocas de fogo que o inimigo tentou tomar em um dos violentos ataques que trouxe á trincheira de que o desalojamos.

O batalhão teve fóra de combate 13 officiaes e 161 praças de pret.

6º Batalhão de Voluntarios da Patria. — (Rio de Janeiro). — Commandante, tenente-coronel *Agnello Valente*. — Não tomou parte no combate : ficou de promptidão nas trincheiras á esquerda do exercito, e ahi teve 11 praças feridas. D'ahi seguio a 1ª companhia, ao mando do capitão Pedro Corrêa de Albuquerque, composta de 14 filas e 2 alferes, até o logar do combate, acompanhando 2 bocas de fogo de calibre 4 para entregal-as ahi.

Uma força inimiga chegou a tomar 1 das peças, mas o capitão Corrêa de Albuquerque retomou-a, carregando á bayoneta sobre os contrarios. Teve esta companhia 9 soldados feridos e 2 extraviados.

9º Batalhão de Voluntarios da Patria. — (Corpo policial do Rio Grande do Sul). — Commandante interino major *A. J. Pereira Junior)*. Foi ferido, e o capitão *Machado Rosa* passou a dirigir o batalhão.

A parte official d'este nada diz que seja digno de menção : limita-se a declarar que o commandante da brigada testemunhou o honroso procedimento do corpo, dispensando-se elle, por isso, de dar pormenores.

D 1)

Parte official do commandante da 6ª divisão.

A parte official do brigadeiro Victorino Monteiro sobre as occurrencias da noite de 16 de Julho é a mesma em que dá conta do combate de 18 de Julho. Esse documento, pois, será publicado adiante, com os demais relativos á jornada de 18.

Por elle verá o leitor que, recebendo o general Victorino Monteiro ordem para ir render á noite, os batalhões da divisão Argollo, que defendiam a posição conquistada na manhã de 16, fez, seguir para ahi a 14ª brigada, do tenente-coronel Salustiano dos Reis (batalhões 2º de linha, 21º e 30º de voluntarios), e logo apoz seguio com o 5º de linha e o 3º de voluntarios, pertencentes á 12ª brigada. Com esses 5 batalhões reunio-se a 4 outros argentinos que formavam a brigada do coronel Conesa, recebendo mais um reforço de 2 batalhões, o 4º e 7º de voluntarios (da 5ª brigada, 3ª divisão).

Ficaram, assim, com o general Victorino 7 batalhões brazileiros e 4 argentinos.

D 2)

Brigada Kelly (12ª brigada, 6ª divisão).

« Illm. e Exm. Sr. — Sendo esta brigada composta dos batalhões 5º e 7º de infantaria, 3º e 16º corpo de voluntarios, achando-se o ultimo em serviço com a força oriental, e o 7º batalhão tendo seguido para a frente, nas linhas avançadas, e marchando com V. Ex. para o flanco esquerdo á noite o 5º batalhão de infantaria e o 3º corpo de voluntarios, foi-me por V. Ex. ordenado que me apresentasse á S. Ex. o Sr. general commandante em chefe do exercito da vanguarda, afim de receber as ordens do mesmo Exm. Sr., as quaes me foram dadas no sentido de ficar respondendo pelo ponto da vanguarda, onde além da força oriental, ficaram tambem os corpos de voluntarios 15º, 38º e 51º da 18ª brigada de auxilio á artilharia com as competentes bocas de fogo, ficando toda a força sob meu commando.

« Cumpre-me o dever de apresentar a V. Ex. as partes dadas pelos commandantes do 5º batalhão de infantaria, major Bento José Gonçalves, do 7º, tenente coronel Herculano Sanches da Silva Pedra, do 3º corpo de voluntarios, coronel da guarda nacional Domingos Rodrigues Seixas, e do 16º da mesma denominação, major Pedro Perruchino, que pertencem á brigada sob meu commando.

« Todos os referidos commandantes, officiaes e mais praças mostraram-se animados durante todo o dia.

» Os officiaes de commissão que compõe o estado maior desta brigada, majores Manoel de Azevedo do Nascimento, Bento Machado Gomes e alferes Tito de Souza Camisão, portaram-se do mesmo modo.

« Acampamento da 12ª brigada em Tuyuty, 17 de Junho de 1866. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, commandante da 6ª divisão.

« Joaquim Rodrigues Coelho Kelly,

«*Coronel commandante.* »

5° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante interino, major *Bento José Gonçalves.* — Seguio ás 9 1/2 da noite para a trincheira que haviamos conquistado, e ahi se conservou até o dia 17 ás 3 horas da tarde.

Durante a noite foram as nossas linhas provocadas com tiroteios de fuzilaria e disparos de artilharia e foguetes a congréve.

Só teve o batalhão 3 soldados fóra de combate.

Ouvindo-se gemidos nos bosques da direita, mandou pela manhã o commandante que fossem explorados : recolhemos varios feridos do inimigo e 140 e tantas armas até ao momento em que o batalhão foi rendido por outro.

Foi ferido pelas costas 1 dos soldados que recolhiam os feridos do inimigo.

7° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, tenente-coronel *Pedra.* — Seguio ás 6 1/2 da tarde para as avançadas. Só teve 3 soldados feridos.

3° Batalhão de voluntarios da patria (Bahia). — Commandante, coronel *Domingos Seixas.* — Occupou á noite a trincheira tomada ao inimigo. Teve 2 soldados feridos nos tiroteios da noite. Recolheu e fez seguir para o hospital varios feridos do inimigo e arrecadou 244 espingardas que este abandonara.

16° Batalhão de voluntarios da patria (Estrangeiros). — Commandante interino, major *Perruchino.* — Esteve de serviço na sanga da frente. Não soffreu perda alguma.

D 2)

Brigada Salustiano (14ª brigada, 6ª divisão).

« Illm. e Exm. Sr. — Tive hontem, ao escurecer, ordem de marchar com a 14ª brigada sob meu commando para ficar á disposição de S. Ex. o Sr. general em chefe. Cumprindo-a, recebi do mesmo Exm. Sr. a de vir substituir o Exm. Sr. general Argollo e força sob o seu commando na occupação e defeza dos entrincheiramentos tomados ao inimigo na fralda do bosque á esquarda do acampamento do exercito. A's 7 para as 8 horas foi effectuada a dita substituição, collocando eu os corpos 21° de voluntarios e 2° batalhão de infantaria guarnecendo as trincheiras, e o 30° de voluntarios de protecção ao flanco esquerdo delles, sendo o direito protegido por um batalhão argentino ; ás 2 para as 3 horas da madrugada foi a brigada substituida em virtude de ordem de V. Ex. pelos corpos 5° batalhão de infantaria, 3° de voluntarios da patria e um batalhão argentino, isto por haver V. Ex. pouco depois da mesma chegada vindo tomar o commando de todas as forças aqui existentes.

« Me é grato declarar a V. Ex. que todos os officiaes e praças sob meu commando portaram-se durante este serviço com toda a calma e dignidade não obstante haver-nos o inimigo offendido sempre com tiros de bomba e bala de artilharia e com foguetes a congréve.

« As perdas soffridas constam de dous mortos, treze feridos e quatro contusos, como V. Ex. verá das partes e relação inclusas.

« Deus guarde a V. Ex. — Acampamento da 14ª brigada nas trincheiras tomadas ao exercito paraguayo na matta á esquerda do acampamento

brazileiro, 17 de Julho de 1866. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, dignissimo commandante da 6ª divisão.

« SALUSTIANO JERONYMO DOS REIS,

« *Tenente-Coronel commandante.* »

Resumo das partes officiaes :

2° BATALHÃO DE INFANTARIA DE LINHA. — Commandante, major *Genuino Sampaio.* — Seguio ás 8 horas da noite para as posições conquistadas ao inimigo. Não dá pormenores, limitando-se a dizer que o commandante da brigada presenciou o modo honroso com que se houve o corpo.

21° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Pernambuco). — Commandante interino, major *A. J. Bacellar.* — Apenas diz que sustentou o fogo até que ás 2 para as 3 horas da madrugada o inimigo cessou o seu. Até essa hora os nossos batalhões que occupavam a trincheira tomada, foram hostilisados pelos Paraguayos. que de vez em quando davam descargas de fuzilaria, acompanhadas de foguetes a congréve e tiros de artilharia.

30° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Pernambuco). — Commandante, tenente-coronel *Appollonio Campello.* — A parte official deste commandante é tambem muito resumida e não adianta mais que as dos outros batalhões. A perda que teve o batalhão consistio em 1 soldado morto; 1 tenente, 1 cabo e 1 soldado feridos; 1 alferes, 1 cadete e 2 soldados feridos, e 1 extraviado.

D 3)

Brigada Pinto de Almeida

Não foi publicada a parte official do coronel Pinto de Almeida. Os batalhões desta brigada não tomaram parte no combate : estiveram nas avançadas do centro, e ahi sustentaram tiroteio com uma força inimiga.

15° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA. — Commandante, tenente coronel *Gabriel Guedes.*

Não tomou parte no ataque : estava de serviço nas avançadas do centro, e sustentou tiroteio com o inimigo.

Teve 1 anspeçada e 2 soldados mortos, 1 alferes, 2 sargentos, 3 cabos, 1 anspeçada e 13 soldados feridos.

38° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Bahia). — Commandante, tenente-coronel *Freire de Carvalho.*

Não tomou parte no combate.

51° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Pernambuco). — Commandante, major *Galdino Villas Boas.*

Não tomou parte no combate.

E)

PARTE OFFICIAL DO COMMANDANTE DA 2ª DIVISÃO.

« Quartel general do commando da 2ª divisão em Tuyuty, 16 de Julho de 1866.

« Illm. Exm. Sr. — Tendo-se travado combate com uma força inimiga que occupava uma fortificação em um ponto da esquerda do exercito, marchei com dous batalhões pertencentes á 5ª brigada a approximar-me do lugar em que se achava engajada em fogo a 4ª divisão de infantaria ao mando do brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, afim de auxilial-o, caso se tornasse necessario, quando recebi ordem de V. Ex. para ir occupar o fundo do Potrero Piris a evitar uma invasão qualquer de forças inimigas que porventura tentasse atacar esse ponto, ao que dei logo cumprimento, conservando-me nesse lugar até uma hora da tarde pouco mais ou menos, quando fui prevenido pelo Exm. Sr. general Flôres, para que atacasse pela picada, direita do inimigo, e, tendo chegado ahi o 3º e 4º batalhões, e não encontrando força nossa, ordenei a retirada dessa, soffrendo ella ahi alguns prejuizos. A's quatro horas da tarde, tendo apparecido uma força sobre a matta do flanco esquerdo, mandei que o 3º regimento sob o commando do Sr. major Izidoro Fernandes de Oliveira fosse reconhecel-a, e, encontrando-a, levou o inimigo até suas posições, tendo tambem algumas praças fóra de combate. Eis quanto me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex., não podendo deixar de accrescentar que tornam-se dignos de louvores os Srs. coroneis Jacintho Machado de Bittencourt e André Alves Leite de Oliveira Bello, aquelle commandante da 3ª divisão e este da 5ª brigada pertencente á mesma, pela actividade e boas disposições que tomaram no commando de suas forças, e bem assim os mais commandantes de corpos.

« Inclusas achará V. Ex. as partes e relações dos corpos a que acima me refiro, dos mortos e feridos.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. conselheiro marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do exercito imperial.

« JOSÉ LUIZ MENNA BARRETO,

« *Brigadeiro.* »

40

† PARTE OFFICIAL DO GOVERNADOR FLÔRES SOBRE O PROCEDIMENTO DAS FORÇAS BRAZILEIRAS NO ATAQUE DE 18 DE JULHO.

« Quartel-general do commando em chefe do exercito de vanguarda na lagôa Tranquera, Julho 21 de 1866.

« Illm. Exm. Sr. conselheiro general em chefe do exercito brazileiro, marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.

« Cumprindo com um dever de rigorosa justiça, tenho a honra do levar ao conhecimento de V. Ex., para os effeitos convenientes, a relação dos corpos brazileiros que tomaram parte no ataque de 18, contribuindo a de-

salojar o inimigo das posições entrincheiradas que occupava sobre a matta.

« Como V. Ex. sabe, o movimento foi iniciado pelo interior e exterior da matta pelas forças brazileiras e argentinas ás ordens de general Victorino Monteiro e coronel Cesario Dominguez, que occupavam a trincheira conquistada no dia 16 pelas forças brazileiras, e afim de secundar o movimento, mandei avançar o commandante Elias, que dava o serviço da avançada com os batalhões 16° de voluntarios da patria, e « Voluntario Independente, » para que com elles atacasse o flanco direito da trincheira inimiga. Mais tarde, tornando-se necessario isso, mandei sahir das trincheiras a tomarem parte no fogo os batalhões 15° de voluntarios da patria, e 7° de linha. Estes foram os 3 batalhões da 12ª brigada brazileira que de ordem minha tomaram parte no ataque, incorporando-se aos batalhões da 6ª divisão brazileira 2° e 5° de linha, e 3°, 21° e 30° de voluntarios, que, com os corpos da 4ª divisão, tambem brazileira, 12° de linha, 1°, 19°, 24° e 31° de voluntarios, e 10° de linha, se batiam ás ordens do general Victorino.

« O comportamento de todos os officiaes, e tropa brazileira, foi o mais honroso e digno de elogio, tendo avançado todos até onde se lhes ordenou e era necessario, e chegando ao pé das baterias inimigas com seus chefes á frente os batalhões de linha 2°, 5°, 7° e 12°, e os de voluntarios da patria 15°, 21°, 30° e 31°

« Quanto aos prejuizos soffridos pela 6ª divisão brazileira, são o testemunho eloquente de seu comportamento, e constam da relação junta que merecerá a consideração de V. Ex., assim como os capitães de artilharia a cavallo Carlos de Magalhães, que, segundo minhas ordens, avançou com 2 peças até á trincheira inimiga, e Amphriso Fialho, e Ernesto da Cunha Mattos, que, com 8 peças ás suas ordens, responderam ao fogo inimigo desde a linha exterior avançada.

« Tambem devo fazer menção do tenente do 5° batalhão de linha Candido Caldas, que, como ajudante em commissão ás minhas ordens, cumprio dignamente o seu dever, e das baterias brazileiras. — « Commandante Mallet » — ás ordens do major José Thomaz de Almeida Pereira Valente, e baterias — « Barão do Herval » — ás ordens do capitão Francisco A. de Moura, que com acerto responderam ao fogo de canhão, que desde sua linha effectuou o inimigo sobre a nossa durante todo o combate.

« Deus guarde a V. Ex.

« VENANCIO FLÔRES. »

41

† PARTES OFFICIAES DOS COMMANDANTES DE DIVISÕES, BRIGADAS E CORPOS SOBRE O COMBATE DE 18 DE JULHO

(A

Parte official do commandante da 6ª divisão.

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo ordem de V. Ex. no dia 16 á noite para render ao Exm. Sr. general Argollo, e a divisão de seu commando, que

se achava no flanco esquerdo, sustentando a posição tomada naquelle dia ao inimigo, fiz marchar a 14ª brigada commandada pelo tenente-coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, e após ella segui com o 5º batalhão de infantaria e 3º de voluntarios da patria, pertencentes á 12ª brigada, encontrando no ponto indicado a divisão argentina do coronel Conesa, composta de 4 batalhões, assim como o 7º de voluntarios da patria.

« No dia 17 foi substituida a divisão Conesa, pela do coronel Cesario Dominguez, tambem composta de 4 batalhões, a qual ficou sob minhas ordens, e á noite chegou o 4º corpo de voluntarios da patria ; sendo então a sua totalidade 11 batalhões, 7 brazileiros e 4 argentinos.

« Tendo parte que o inimigo tentava abrir uma picada, o que á noite se verificava pelo trabalho de machados, ordenei ao commandante do batalhão argentino que se achava na esquerda, que impedisse aquelle trabalho, e, achando-se na noite de 17 um outro batalhão argentino naquelle ponto, commandado pelo tenente-coronel D. Manoel Caraza, determinei-lhe que mandasse observar por homens intelligentes e perspicazes, não só a direcção da picada, como tambem se tinha o inimigo comsigo alguma artilharia naquelle ponto ; porém como não pudesse o commandante Caraza executar aquella minha determinação, em consequencia de proteger o inimigo seu trabalho com um vivo fogo de mosquetaria, aproveitei a occasião de fazer um reconhecimento no momento em que outro batalhão argentino o ia render ás 5 horas da manhã do dia 18. Mandei uma companhia desse batalhão até ao flanco do vallo do inimigo, protegida pelas outras. Depois de cessar o fogo retirou-se o dito batalhão do commandante Caraza, mas poucos momentos depois participou-me o major Silveiro (oriental) que S. Ex. o Sr. general Flôres vinha pelo flanco direito, e determinava que eu marchasse com a minha força, tendo já sem o meu conhecimento o mesmo major dado directamente ordem aos 2 batalhões argentinos que marchassem; em virtude do que marchei com a 14ª brigada, cobrindo os movimentos dos batalhões argentinos. Nessa occasião recebi ordem em seguida do mesmo Exm. Sr. general Flôres, pelo tenente-coronel Flôres, major Silverio, capitão Ramires (orientaes) e pelo tenente Caldas (brazileiro), para que fizesse entrar forças e atacasse por aquelle lado as baterias inimigas.

« Fiz avançar o tenente-coronel Salustiano com o 2º de linha e o 30º de voluntarios, e marchei a despontar o vallo tomado ao inimigo com os batalhões 5º de linha e 21º de voluntarios, aos quaes fiz entrar em uma picada bastante apertada que ia sahir nas baterias inimigas, tendo ordenado ao coronel D. Cesario, Dominguez que protegesse ao coronel Palleja, na carga que este fazia ao inimigo em frente ás baterias, dando volta immediatamente para fazer marchar o 2º de linha e 30º de voluntarios para entrar com elles onde já tinha feito entrar o 5º de linha e 21º de voluntarios.

« Nessa marcha foi que recebi o ferimento na mão esquerda, e forte contusão no quadril do mesmo lado por balas de metralha, levando igualmente duas o cavallo que montava, o qual cahio commigo ; retirei-me nessa occasião do campo, deixando aquella força entregue ao tenente-coronel Salustiano, até que V. Ex. determinasse a substituição por outro.

« Eis as deliberações que tomei, de conformidade com as ordens recebidas do Exm. Sr. general D. Venancio Flôres, até a occasião em que infelizmente fui ferido gravemente.

« Os tenentes Antonio Nicoláo Falcão da Frota, Manoel Erasmo de Carvalho Moura, este escripturario, e aquelle assistente do deputado do ajudante general; José Joaquim de Carvalho, e alferes João Pereira da Silva, este escripturario, e aquelle assistente do deputado do quartel-mestre ge-

neral; tenente Joaquim Sabino Pires Salgado, ajudante de ordens, e alferes Manoel José Pereira, ajudante de campo, todos junto a este commando, cumpriram perfeitamente seus deveres como sempre têm feito em todas as occasiões. Igualmente o tenente-coronel Salustiano portou-se sempre bem cumprindo seus deveres...

« Acampamento em Tuyuty no Paraguay, 20 de Julho de 1866. — Illm. e Exm. Sr. marechal de campo conselheiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do 1° corpo de exercito imperial.

« VICTORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO,

« *Brigadeiro.* »

A 1)

Brigada Kelly (12ª brigada, 6ª divisão)

« Illm. e Exm. Sr. — Sendo annunciado o ataque na manhã do dia 18, o Exm. Sr. general commandante em chefe do exercito da vanguarda ordenou a sahida dos batalhões 15° de voluntarios e 7° de infantaria marchando com elles a collocal-os nos logares convenientes, e depois o 38 que foi collocado na trincheira em frente a este ponto e o 51° de guarnição á artilharia que á noite sahio a substituir ao 15° no logar em que se achava, recolhendo-se a guarnecer artilharia.

« Juntas achará V. Ex. as partes dos commandantes dos corpos, e relações dos mortos, feridos e contusos.

« Do occorrido durante a acção, que durou até á noite, com esses corpos, nada posso dizer, por me conservar neste ponto como anteriormente me havia sido ordenado por S. Ex. o Sr. general commandante em chefe do exercito da vanguarda, para sustentar o mesmo ponto contra qualquer ataque, e só sim sobre o 38° que permanecêra na trincheira e de guarnição á artilharia que correspondera ao bombardeamento do inimigo com toda a energia, sendo por isso dignos de menção seus commandantes o major José Thomaz de Almeida Pereira Valente, capitães Ernesto Augusto da Cunha Mattos, Francisco Antonio de Moura, Antonio Carlos de Magalhães, Amphriso Fialho e Miguel Antonio Navajas, e bem assim os do 38°, tenente coronel Domingos José Freire de Carvalho, do 51° major Galdino da Silva Villas-Boas, officiaes e mais praças.

« Por esta mesma occasião cumpre-me declarar que os officiaes de commissão que compõem o estado maior desta brigada, os majores Bento Machado Gomes, assistente do deputado do ajudante general, Manoel de Azevedo do Nascimento, assistente do deputado do quartel-mestre-general e alferes ajudante de ordens Tito de Souza Camisão, cumpriram perfeitemente seus deveres, o segundo em dirigir-se á repartição do quartel-mestre-general a requisitar e conduzir munições quer de infantaria como de artilharia, que se faziam mister; e os outros nas transmissões de ordens, e conduzindo ao logar do combate as munições para a infantaria, sendo morto junto á trincheira do inimigo o cavallo em que ia montado o mesmo ajudante de ordens.

« Acampamento da 12ª brigada em Tuyuty, 20 de Julho de 1866. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, commandante dá 6ª divisão.

« JOAQUIM RODRIGUES COELHO KELLY,

« *Coronel commandante* ».

5° BATALHÃO DE INFANTARIA DE LINHA. — Commandante, major *Bento José Gonçalves*. Ferido, foi substituido pelo capitão *Cardoso de Castro*. Na parte official do primeiro lê-se o seguinte :

« ... Achando-se no dia 18 o batalhão formado de reserva e protecção á linha donde havia sido rendido na tarde do dia antecedente, por ordem do Exm. Sr. general commandante da 6ª divisão, ás 9 horas da manhã marchou para a frente onde se achava o mesmo Exm. Sr., e, chegando junto ás mattas em frente á linha, mandou que o batalhão se estendesse á beira do dito matto occupado pelos inimigos, e depois determinou que penetrasse n'elle. Posto em execução pela direita, por pelotões, pelos trilhos do inimigo, e debaixo de um intenso fogo de mosquetaria e artilharia, o primeiro pelotão, ao sahir da matta no lado opposto, descobrio alli o capitão Joaquim José de Magalhães, as trincheiras inimigas d'onde descarregavam as metralhas sobre as nossas forças ; e dando-me parte, mandei immediatamente que esse pelotão se conservasse de joelhos até que os outros do flanco esquerdo que entraram no espesso matto pudessem avançar para mandar que sobre essas trincheiras se carregasse. N'este interim recebi um leve ferimento de bala no pescoço, porém com forte pancada, produzindo grande contusão, e, atordoado, fui obrigado a entregar o commando do batalhão ao capitão mandante Joaquim Cardoso de Castro, e, sahindo da referida matta, dei parte ao mesmo Exm. Sr., o qual ordenou me retirasse para o acampamento... »

A parte official do segundo diz o seguinte :

« ... O batalhão avançou por entre um fogo vivissimo de infantaria e metralha inimiga, e, fazendo um esforço de bravura, poude, atravez de grande sacrificio, chegar ao entrincheiramento inimigo onde depois de renhidamente sustentar uma luta desigual, por isso que os contrarios tinham artilharia, obteve expellil-os de suas trincheiras, fazendo-os recuar até ao bosque que ficava fronteiro. Auxiliados por forças argentinas, parte do batalhão 21° de voluntarios e 2° batalhão de infantaria de linha, nos assenhoreamos por instantes do acampamento inimigo, e algumas bocas de fogo com toda a munição ; digo por instantes porque depois de um quarto de hora o inimigo voltou á carga com grande força de infantaria e cavallaria. Tivemos de ceder então o que com grande custo tinhamos podido alcançar. Recuamos ; a força do inimigo era maior e fresca ; nós estavamos fatigados e já faltos de munições. Este incidente nos privou de obter completa victoria.

« Recebemos munições e sustentámos o fogo até quatro e meia horas da tarde, quando tivemos ordem para a retirada ficando ás ordens de S. Ex. o Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza. A's 6 horas da tarde seguimos para o ponto mais importante das avançadas, rendendo o 10° de voluntarios que alli se achava. O batalhão deu mais uma prova de resignação e coragem. Desde o dia 16 á noite tinha sahido de seu abarracamento para a frente ; estava cansado e sentia fome, porque não lhe foi possivel comer em todo o dia da acção... »

A parte official passa a elogiar os officiaes e praças que mais se distinguiram, e diz que a perda que soffreu o batalhão foi esta : mortos, 1 alferes e 29 praças ; feridos 3 alferes, 4 inferiores e 63 praças; contuso 1 capitão.

7° BATALHÃO DE INFANTARIA DE LINHA. — Commandante, tenente-coronel *Pedra*. — A parte official tem a data de 19 de Julho.

N'esse documento diz o commandante Pedra :

« O batalhão marchou hontem ás 7 horas da manhã, quando principiou

o combate com as nossas avançadas e extrema esquerda, que forçavam as fortificações avançadas do inimigo.

« Formei o batalhão, segundo as ordens de V. S., e com elle segui para proteger a bateria « commandante Mallet », o que fiz guarnecendo seus flancos. N'esta posição recebi ordem para marchar em coadjuvação dos que já combatiam, recebendo em marcha ordem do Exm. Sr. general Flôres, commandante em chefe do exercito da vanguarda, para avançar sobre uma das aberturas que offerece a matta em que se apoia o flanco direito do entrincheiramento geral do inimigo, e forçar á bayoneta o ponto da trincheira no extremo da abertura.

« Em cumprimento da nova ordem dirigi-me com o batalhão a passo accelerado para esse ponto, e ao approximar-me, carreguei sobre a referida trincheira, que me recebeu com vivo fogo de canhão e mosquetaria.

« A impetuosidade deste movimento fez calar os canhões inimigos em poucos instantes, o que permittio-me chegar á contra-escarpa do fosso, além da qual nada pude fazer, não só pelo vivo fogo da fuzilaria inimiga, como porque as exageradas dimensões do fosso impossibilitam inteiramente o assalto, principalmente em presença de forças consideraveis, que do acampamento inimigo proximo á trincheira partiam em auxilio da guarnição della.

« Tendo sido frustrado este primeiro esforço por taes difficuldades, recuei, e, estabelecendo a ordem, carreguei novamente, não sendo mais feliz nesta segunda investida, que na primeira. Retirei-me, tomando posição, e entretive o fogo com o inimigo, chegando depois disso o tenente-coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, com o corpo 21° de voluntarios, e com elle novamente avancei e não fomos mais felizes. Retirando-se o dito tenente-coronel com o citado batalhão, ainda fiquei sustentando o ponto, até que chegaram dous batalhões argentinos com os quaes ainda emprehendi o assalto, ficando, porém, meu batalhão de supporte sob a direcção do meu major, sendo ainda esta tentativa infructifera.

« Depois de retirarem-se as columnas argentinas, recebi ordem, para, recolhidos os feridos, retirar-me a occupar a trincheira avançada perdida pelo inimigo, onde conservei-me até noite, sendo então rendido... »

O commandante Pedra, em seguida, passa a elogiar os officiaes e soldados que mais se distinguiram. Entre elles mencionaremos o alferes J. Joaquim Cardoso Junior, que morreu quando ia plantar sobre a contra-escarpa da trincheira a bandeira do batalhão (1), e o forriel Queiroz e Albuquerque que n'essa occasião salvou a bandeira (2).

O batalhão teve 2 officiaes e 29 praças de pret mortos; feridos 3 officiaes e 99 inferiores e soldados; contusos 2 officiaes e 21 soldados.

3° Batalhão de Voluntarios da Patria (Bahia). — Commandante, coronel *Domingos Seixas*. — Trechos da parte official :

« ... Tendo o 3° corpo de voluntarios da patria seguido deste acampamento no dia 16 do corrente a occupar a primeira trincheira conquistada ás forças paraguayas pela 4ª divisão, trincheira situada entre duas mattas que a flanqueam, permaneceu ahi o mesmo corpo até o dia 17 á noite, retirando-se para o campo immediato onde se achava o commandante da 6ª divisão, brigadeiro Victorino Monteiro, e ahi pernoitou.

« No dia 18, pelas 6 horas da manhã, tive ordem do mesmo brigadeiro para de novo guarnecer a referida trincheira, o que fiz conservando o corpo

---

(1) Vista a Thompson.
(2) Idem.

até 9 horas do dia, tempo em que já se batiam nossas forças com a outra trincheira mais central, e nessa occasião foi-me ordenado que seguisse com o corpo a substituir no combate ao batalhão 16º de linha que se retirava.

« Dando prompta execução a esta ordem, avancei com o referido corpo que immediatamente entrou em acção contra a dita trincheira em campo descoberto, e guarnecida de artilharia de campanha, infantaria e cavallaria em seus dous flancos, o que não obstou aos nossos soldados de chegarem a distancia de 15 a 20 braças proximas á mesma; mas a immensa superioridade das forças inimigas, quer nas armas com que se defendiam, quer na vantagem que tinham na altura dos parapeitos e largura dos fossos, além da posição da trincheira, apoiada em seus flancos pela matta, não foi possivel ser tomada pelos nossos soldados, que tinham nesta acção o maior empenho, por cujo motivo perdeu o corpo 290 praças de pret, entre mortos, feridos e extraviados, além de 2 capitães e 1 alferes mortos, e 1 major, 2 capitães e 5 alferes feridos (1), cujos nomes constam da relação junta, fazendo-se digno de honrosa menção o major deste corpo Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, que distinguindo-se na acção pelas boas providencias nas direcções das companhias que seguiram para a frente, portou-se com muita bravura e sangue frio, até que foi ferido no rosto e contuso na cabeça, tendo-se por isto retirado do combate para curar-se, mas voltando logo depois a continuar no desempenho de seus deveres, com o mesmo valor com que em outras occasiões de igual perigo se tem distinguido... »

São elogiados outros officiaes e soldados, e entre elles o alferes porta-bandeira (2) Luiz Francisco do Nascimento. Os cadetes Eduardo Elesandre e Levindo Lima, ambos feridos junto á trincheira inimiga, mereceram pela sua bravura elogio especial.

16º Batalhão de Voluntarios (italianos ao serviço do Brazil). — Commandante interino, major *Perruchino*. Trechos da parte official :

« ... Havendo entrado este corpo na linha da vanguarda no dia 17 ás 7 horas da noite, tive ordem no dia 18, ás 6 1/2 horas da manhã (hora em que começou o fogo) para avançar com as companhias que estavam estendidas e de reserva ao flanco esquerdo da linha, até ás trincheiras onde o inimigo se fazia forte. Era mui vantajoso o ponto que defendia o inimigo, e seu numero superior ao nosso. Ordenei carregar a bayoneta, e, vista a coragem de nossos soldados pelo inimigo, poz-se este em vergonhosa fuga, tendo eu a honra de hastear a bandeira (3) que levava, servindo de baluarte, na posição inimiga.

Não tardou muito que o inimigo, reforçado por fortes columnas e duas estativas de foguetes a congréve, pretendesse flanquear-nos pela direita. Vendo isto, e sem abandonar a posição, fiz mudar de direcção a guerrilha sobre a frente do inimigo, que nos fazia vivo e mortifero fogo de fuzilaria e metralha.Naquella occasião foi quando ordenei ao capitão de artilharia Antonio Carlos de Magalhães, fizesse fogo com suas duas peças em direcção ás mencionadas columnas, obtendo-se o melhor resultado. Pouco depois tive ordem do Exm. Sr. general Flôres de retirar com os poucos companheiros que me ficaram do ataque ás trincheiras avançadas.

---

(1) Este batalhão, teve, pois, 12 officiaes e 290 praças de pret, ou 302 homens fóra de combate. Como se póde vêr no 1º vol., no dia 1º de Junho contava este corpo 505 praças, e essa seria approximadamente a sua força no dia 18 de Julho.

(2) Vista a Thompson.

(3) Vista a Thompson.

« Devo communicar a V. S. que no momento de avançar, acompanhou-nos, á nossa esquerda, uma companhia do batalhão oriental « Independencia » cujo commandante Elias portou-se heroicamente. E' tambem digno de menção o capitão de artilharia Antonio Carlos de Magalhães, o qual portou-se com muito valor e sangue frio, bem como os poucos soldados que estavam sob meu commando. E' tambem digno de louvor o Sr. tenente de artilharia oriental Frederico Guilherme Daner, que com uma carabina em punho nos acompanhou, até tomarmos posição nas trincheiras inimigas.

« São tambem dignos dos maiores elogios o capitão da terceira companhia João Luiz Ferreira, que se bateu como um heróe, até que recebeu uma ferida mortal no ventre : igualmente o tenente commandante da 2ª companhia Francisco Calabresi, que passeava sobre a trincheira inimiga com um valor heroico, até que foi ferido em uma perna; e o ténente commandante da 1ª companhia Antonio Ajani, que, sempre á testa della, foi desgraçadamente ferido na cabeça... »

Elogiando outros officiaes e soldados, diz o commandante que teve 6 soldados mortos no campo e 4 officiaes e 47 soldados feridos.

A 2)

Brigada Salustiano. — (14ª brigada, 6ª divisão.)

« Illm. Sr. — Em obediencia á lembrança do quartel-general em chefe, de hontem, venho participar a V. S. para os fins convenientes, que na manhã de 18 de corrente, achando-me com a 14ª brigada nas proximidades das trincheiras tomadas no dia 16 ao inimigo, recebi do Exm. Sr. general Victorino, ordem de marchar com a brigada para as trincheiras já citadas, e dalli avançar para o rinção fronteiro a ellas, aonde me conservei até que recebi nova ordem para avançar e fazer penetrar uma força no matto contiguo ao entrincheiramento ainda occupado pelo inimigo; mandei quatro companhias do 2° batalhão de infantaria com o respectivo fiscal, o major de commissão Aurelio Joaquim Pinto, que pouco tempo depois sendo ferido se retirou. Com estas quatro companhias pedio-me para penetrar no dito matto o tenente do 4° corpo de caçadores a cavallo Placido Fialho de Oliveira Ramos, assistente da repartição do quartel-mestre-general junto á este commando : assenti a esse pedido por ser o tenente Placido um official reconhecido bravo e calmo, e que desde Paysandú se distinguio combatendo. Este official, segundo as informações que tenho, chegou com as praças do 2° batalhão de infantaria e 21° de voluntarios a penetrar nos entrincheiramentos inimigos, de onde só se retirou ferido e compellido pela desproporção numerica do inimigo.

« O 2° batalhão de infantaria, além das quatro companhias já mencionadas, destacou mais duas para estenderem pela orla do matto, ficando o seu commandante com outras duas incorporadas á brigada.

« O 21° corpo de voluntarios tendo sido pelo Exm. Sr. general Victorino, mandado penetrar no matto, e carregar sobre o entrincheiramento, não o vi senão no fim do combate quando se retirou. O Sr. commandante Flôres declarou-me que o Exm. Sr. presidente Flôres ordenava que a força restante sob meu commando avançasse, servindo o dito commandante de guia, o que executei; e quando marchavamos a sahir do rincão pelo lado das trincheiras tomadas nesse dia, vimos uma columna inimiga que repellia do interior do matto forças argentinas e orientaes : essa força ini-

miga foi pelas duas companhias do 2° batalhão de infantaria sob o commando do major Genuino Olympio de Sampaio, e pelo 30° corpo de voluntarios sob o commando do tenente-coronel Apolonio Peres Campello Jacomo da Gama, e todos sob minhas ordens, carregada de flanco e forçada a recolher-se a outros entrincheiramentos que ha dentro do matto, guarnecidos com artilharia. Não foi possivel aos nossos soldados penetrarem com o inimigo, não só por não havermos conseguido vencer um espaço que houve sempre entre elles e nós, o qual lhe permittio transpôr os fossos e fazer-nos fogo nos ditos entrincheiramentos, como por ser o logar muito apertado, sendo por isso obrigados os corpos a apresentar grande profundidade, soffrendo assim em pouco tempo grandes perdas; por essa razão mandei que a pouca gente restante se abrigasse junto ao matto á esquerda, e fizesse fogo sobre o inimigo, e fui dar parte do occorrido ao Exm. Sr. general Guilherme Xavier de Souza, visto como o Exm. Sr. general Victorino José Carneiro Monteiro, horas antes havia sido ferido, e perdido o cavallo que montava; o Exm. Sr. general Guilherme deu-me então um corpo, o 15° de voluntarios sob o commando do tenente-coronel Gabriel de Souza Guedes, para ver se com elle conseguia penetrar no entrincheiramento, o que não se poude conseguir, apezar da melhor boa vontade, em vista do fogo que soffriamos.

« O 7° batalhão de infantaria, tendo á sua frente o seu distincto chefe o valente tenente-coronel Herculano Sancho da Silva Pedra, carregou depois, e só logrou chegar á contra-escarpa do fosso : nesse interim, sendo-me dado ainda pelo Exm. Sr. general Guilherme de Souza o 31° corpo de voluntarios sob o commando do major de commissão Affonso José de Almeida Côrte Real, para ainda tentar com elle a tomada da posição, fui convidado pelo já mencionado tenente-coronel Pedra para reunidos tentarmos este esforço, e collocando-nos, com o commandante do 31° corpo, á sua frente, avançámos até onde havia avançado o 7° batalhão de linha, e como além não pudessemos ir por causa da metralha e fuzilaria com a qual já se nos offendia, fui dar parte do occorrido ao Exm. Sr. general Guilherme de Souza, quando pouco depois chegou ordem do Sr. general presidente Flôres para se effectuar a etirada.

« Finalmente, apresentando a V. S. as partes dos commandantes dos corpos e de forças operaram isoladamente, e as relações dos mortos, feridos, contusos e extraviados, faltaria a um dever de justiça se deixasse de assegurar que o procedimento de todos os Srs. commandantes dos corpos de que faço menção foi digno de louvor; que o tenente do 18° batalhão de infantaria José Pedro Domingues do Couto, assistente da repartição do ajudante general, junto a este commando, teve um procedimento acima de todo elogio, pela sua coragem e actividade na transmissão das ordens, e pela calma com que se portou todas as vezes que a meu lado investio os entrincheiramentos, animando e procurando enthusiasmar os soldados.

« Deus guarde a V. S. — Acampamento do commando da 14ª brigada em Tuyuty, 20 de Julho de 1866. — Illm. Sr. coronel Joaquim Rodrigues Kelly, commandante interino da 6ª divisão.

« Salustiano Jeronymo dos Reis,

« *Tenente-coronel commandante.* »

2° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, major *Genuino Sampaio.*

Extractos da parte official :

« ... Marchando este batalhão no dia 18 sobre as trincheiras inimigas com o 21° e 30° de voluntarios, que constituem a brigada sob o digno commando de V. S., que se subdividio em diversos contigentes, afim de atacarmos aquellas fortificações em differentes pontos, achei-me sómente com a 4ª e 5ª companhias do mesmo 2° batalhão, que combateram debaixo de minhas immediatas vistas, não podendo eu por esta razão apreciar pessoalmente as outras companhias, que se achavam distantes de mim...

« E' digno de todo o elogio o procedimento dos bravos soldados que commandei...

« Das partes que inclusas remetto, verá V. S. o procedimento dos officiaes e praças das outras companhias do batalhão...

Duas vezes avancei sobre a trincheira inimiga até á contra-escarpa, fazendo retroceder uma força que perseguia 3 batalhões argentinos, que se retiravam por falta de munição, não podendo, porém, apoderar-me da dita trincheira, por ter chegado tarde a força que me foi de protecção, sendo eu naquella occasião contuso no braço esquerdo. »

Das 2 companhias que ficaram sob a direcção immediata do commandante foram mortos 2 alferes, e feridos gravemente 1 alferes, e levemente 1 tenente, e o commandante.

Além da parte official d'este, o major Aurelio Pinto, que dirigio uma fracção do corpo, apresentou outra.

D'ella transcreveremos os seguintes trechos :

« ... Tendo penetrado nas mattas, que cobrem as fortificações inimigas, com a 1ª grande divisão, avancei até collocar-me a pequena distancia do parapeito das referidas fortificações que protegem as bocas de fogo. Ahi reunio-se-me a 4ª grande divisão, tendo antes destacado para a direita do ponto que occupei a 1ª companhia.

« Mortifero foi o fogo que soffremos, e admiravel a bravura e valor de nossos soldados, em sustentar semelhante posição.

« Achando-se muito reduzida a força que commandava, requisitei mais tropas, pois grande era o numero de mortos e feridos que me cercava, sendo extraordinaria a perda do inimigo.

« Depois de hora e meia de fogo, fui ferido no braço esquerdo. Então entreguei o commando da linha ao capitão Raphael Fernandes de Lima.

« Ao sahir da matta encontrei o Exm. Sr. general commandante da divisão, o qual pedio-me por amor da patria, voltasse a reassumir o commando das 2 grandes divisões, apezar de ferido. Ao entrar novamente na referida matta encontrei o 21° corpo de voluntarios commandado pelo bravo major Antonia Joaquim Bacellar, a quem me offereci para guiar ás trincheiras inimigas. Ao approximar-me dellas recebi outro ferimento na perna esquerda; então vi que era materialmente impossivel continuar na linha de combate.

« Cumpro um grato dever mencionando o comportamento dos officiaes que serviram debaixo de minhas ordens, até quando retirei-me ferido.

« O capitão commandante da 8ª companhia Raphael Fernandes Lima, os tenentes, commandantes da 1ª Constantino Martins Fernandes, da 2ª João Barboza Cordeiro Feitoza, e da 7ª alferes Manoel Bezerra Lima, muito me coadjuvaram e portaram-se com muita bravura e coragem, direi mesmo com denodo, pois foram incansaveis em animar as suas praças, e, possuidos de heroico valor, muitas vezes tentaram tomar de assalto as referidas trincheiras. O alferes secretario interino Manoel Clemenitno Carneiro da Cunha Aranha, portou-se com calma no combate. Quando ás praças de pret disputaram entre si, qual dellas seria a mais distincta; portanto só

relacionando-as nominalmente, poderei cumprir o meu dever sem offendel-as. Passo a tratar do tenente assistente do quartel-mestre general junto á 14ª brigada Placido Fialho de Oliveira Ramos, que voluntariamente, se offereceu para batalhar debaixo de minhas ordens, e portou-se com tanta bravura, coragem, e presença de espirito, que torna-se superior a qualquer outro elogio, tanto mais quanto armado de uma espingarda, fez certeiros tiros na guarnição de uma das bocas de fogo.

« Finalmente quanto ás perdas das 4 companhias V. S. poderá ajuizar pelas relações dos respectivos commandantes. O alferes João Barboza das Neves, teve dous ferimentos nas pernas, portando-se com valor e bravura no combate. »

Tendo combatido em pontos differentes, por ordem superior, as 8 companhias d'este batalhão, e havendo muitos dos seus soldados penetrado no entrincheiramento do Sauce, daremos aqui um resumo das partes officiaes que os commandantes d'essas companhias dirigiram ao chefe do batalhão.

Com o commandante do batalhão, Genuino Sampaio, ficaram apenas as companhias 4ª e 5ª.

4ª *companhia.* — Tenente Costa Monteiro. — Esta companhia seguio com a maior intrepidez, e duas vezes avançou com a 5ª até á contra escarpa do fosso, pondou em fuga uma força inimiga que hostilisava outra argentina quando esta se retirava por falta de munição.

A companhia soffreu perda consideravel.

5ª *companhia.* — Tenente Bezerra Cabral. — Combateu sempre reunida á precedente. Teve 1 alferes morto e 9 inferiores e soldados fóra de combate

As companhias que não combateram sob a immediata direcção do chefe do batalhão foram estas :

1ª *companhia.* — Tenente Constantino Fernandes. — Marchou em linha de atiradores sob o commando do major Aurelio Pinto. Entrou nas mattas do Sauce, sustentando sempre fogo com o inimigo que ahi se achava, e chegou até a fortificação principal dos Paraguayos. « Ahi manteve-se a companhia por espaço de 1 hora », diz o commandante, « e, apresentando-se-me algumas praças do 5º de infantaria de linha, tivemos a gloria de vêr o inimigo desalojado de suas posições. Apossamo-nos de suas trincheiras, que tinham 1 peça de artilharia de grosso calibre, que ficava pela nossa frente, e 2 de pequeno calibre pela nossa esquerda, e de grande numero de munições e foguetes; mas logo fomos obrigados á retirada attento o grande reforço que recebeu o inimigo, e porque já nos faltava a munição... »

2ª *companhia.* — Tenente Cordeiro Feitoza. — Combateu ás ordens do major Aurelio Pinto. Penetrou na matta que protegia as trincheiras inimigas « parallelas á que fôra tomada de assalto no dia 16 ». Foi logo soffrendo vivo fogo de artilharia e fuzilaria. Apezar d'isse collocou-se a companhia a 3 braças da contra-escarpa d'essas trincheiras, recebendo mortifero fogo de metralha por espaço de 1 hora. A 8ª companhia estava perto, e tendo sido já ferido o major Aurelio Pinto, puzeram-se em communicação os commandantes da 2ª e 8ª e resolveram pedir reforços. Chegou então o 21º de voluntarios, dirigido pelo major Bacellar. D'este batalhão cerca de 30 praças encorporaram-se á 2ª companhia do 2º batalhão, que já estava muito reduzida. — « Refrescando então o fogo inimigo », diz o tenente Feitoza, « este apenas pôde sustentar a sua posição por meia hora, sendo logo as trincheiras occupadas pelas nossas forças. N'essa occasião, emquanto o capitão Raphael Fernandes Lima (era o commandante da

8ª companhia) « e o alferes Bezerra Lima » (era o commandante da 7ª companhia) « mettiam os nossos soldados em ordem e o mesmo praticavam com os seus os briosos officiaes do 21° de voluntarios, convidei o alferes Costa Aguiar para tomar conta de uma das bocas de fogo, e fazel-a trabalhar contra os nossos adversarios. Estavamos em procura de espoletas e diamantes quando as nossas forças foram sorprendidas pela cavallaria e infantaria inimiga, e por sermos em numero muito inferior, obedecemos ao toque de — *fogo, retirando...* »

Esta companhia entrou em fogo com 42 praças de pret : teve fóra se combate 1 official e 18 inferiores e soldados.

3ª *companhia.* — Tenente Fonseca Figueiredo. — Combateu em outro ponto, tendo recebido do commandante da brigada ordem para sustentar fogo em linha de atiradores, emboscando-se na matta. Ficou sob a direcção do capitão Marcellino de Aragão, que com a 6ª companhia do mesmo batalhão achava-se ahi. Entranhou-se por ordem d'este na matta, para exploral-a, e soffreu vivissimo fogo de artilharia e fuzilaria. Retirou-se quando para isso recebeu ordem do capitão Aragão. Continuando sempre o fogo, avançou de novo em protecção a uma linha do 16° de infantaria, que tentava tomar as trincheiras inimigas. Não foram felizes n'essa tentativa, e a força do 16° concentrou-se no matto, voltando tambem a companhia por ordem do mesmo capitão Aragão.

O prejuiso que teve a companhia foi consideravel.

6ª *campanhia.* — Capitão Marcellino de Aragão. Este official commandou durante o ataque as companhias 3ª e 6ª.

A parte official que enviou ao commandante não dá pormenores : limita-se a louvar o procedimento dos seus commandados.

7ª *companhia.* — Alferes Bezerra Lima. — Penetrou, assim como a 7ª e a 8ª companhias (e o 21° batalhão de voluntarios) nas trincheiras do Sauce. Não se puderam sustentar n'esse ponto os nossos soldados porque o inimigo acudio com forças muito superiores.

8ª *companhia.* — Capitão Fernandes Lima. — Avançou com a 2ª e 7ª companhias, indo as tres sob a direcção do major Aurelio Pinto. Entraram, debaixo de vivo fogo na matta que lhes ficava em frente, e, atravessando-a, foram dar com as trincheiras inimigas. « Ahi sustentámo-nos », diz o referido capitão, « por mais de 1 hora, e sendo reforçados por praças do 5° batalhão de infantaria e pelo 21° de voluntarios, lançámo-nos contra o inimico e o desalojámos de suas posições depois de 2 horas de fogo. De posse das trincheiras, fomos obrigados á retirada em consequencia do grande reforço que recebeu o inimigo, e tambem porque já nos faltavam as munições.

21° Corpo de Voluntarios da Patria. — (Pernambuco). — Commandante, *A. J. Bacellar* (ferido).

Transcreveremos integralmente a parte d'este commandante :

« Achando-se o batalhão sob meu commando, assim como os demais da 14ª brigada, em serviço nas fortificações tomadas ao inimigo, fomos advertidos ás 6 para as 7 horas da manhã do dia 18 do corrente mez pelo vivo fogo de artilharia, foguetes a congréve e fuzilaria, que o inimigo atacava os batalhões que se achavam na guarda avançada.

« N'essa mesma occasião tive ordem de V. S. para estar prompto a marchar de protecção ao 2° batalhão de infantaria, que havia seguido para a frente aos primeiros tiros. Marchando o batalhão com o fim de proteger

duas linhas de atiradores do mencionado 2° de infantaria soffreu logo algumas perdas pelo vivissimo fogo de artilharia que nos fazia o inimigo.

« Horas depois me foi ordenado pelo Sr. brigadeiro Victorino Monteiro, commandante da 6ª divisão, que avançasse com o batalhão afim de tomar as fortificações do inimigo, que nos ficavam no flanco direito, e cuja guarnição se achava em tiroteio com uma companhia do 2° batalhão de infantaria, e outra do 5° da mesma arma. Cumprindo immediatamente essa ordem de avançar, guiado pelo major do dito 2° batalhão Aurelio Joaquim Pinto que na occasião de entrar na matta foi ferido, fiz o batalhão marchar de costado, por ter de seguir por uma estreitissima e tortuosa vereda, que a custo assim permittia a marcha. Avistamos logo depois a fortificação indicada, na qual haviam 4 bocas de fogo, e forte guarnição. Duas das ditas peças enfiavam completamente a vereda por onde avancei; e a despeito do fortissimo fogo de metralha e fuzilaria, que trouxe grandes perdas ao batalhão, pude espalhar as companhias pelo matto, offerecendo frente ao inimigo, e aproveitando-me de alguns troncos de arvores, mandei ajoelhar e resistir, ordenando que de preferencia fizessem fogo sobre os artilheiros.

Sustentado este por espaço de uma hora, resultou a fuga do inimigo em debandada, transpondo o batalhão as trincheiras, e apossando-se das 4 bocas de fogo.

« Infelizmente, porém, achava-se o batalhão já bem dizimado, e, quando procuravamos inutilisar as peças, fomos repentinamente atacados por uma fortissima columna do inimigo, composta de infantaria e lanceiros a pé, que avançava por differentes logares, ouvindo-se nessa occasião por duas vezes o toque de retirada.

« Resistimos ainda por algum tempo, sem que nos chegasse reforço algum, e, conhecendo que mais demora importava a perda total do batalhão, porque só me restava um logar para retirar, assim o fiz na melhor ordem possivel, tendo sempre conseguido virar uma das peças.

« V. S. me permittirá que com orgulho diga que nenhum batalhão do exercito brasileiro faria mais do que fez o 21° corpo de voluntarios da patria, com algumas praças do 2° de infantaria, e outras do 5° da mesma arma.

« Na luta encarniçada que teve este batalhão dentro das trincheiras inimigas, morreram os bravos e intrepidos capitães Jose Antonio de Albuquerque, e Jose Libanio Ribeiro, e tenente Antonio Gregorio Leite, e os alferes Jose Gonçalves de Magalhães Cardoso, Victaliano Cordeiro Lins, Silvino Jose Fintano do Rego; e foram contusos o tenente Noval da Silva Pereira de Lucena, o alferes João Pereira de Lucena, e não pequeno numero de praças mortas e feridas, como verá V. S. da relação inclusa.

Tornaram-se dignos de especial menção os Srs. capitães Dr. José Joaquim Ramos Ferreira, o qual, achando-se servindo de mandante do batalhão, portou-se em todas as occasiões dos maiores perigos com valor, intrepidez e sangue-frio, prestando-me sempre toda a coadjuvação, e João Baptista Corrêa Cabelleira; os tenentes Florencio Rodrigues de Miranda Franco, Joaquim de Sá Araujo, Noval da Silva Pereira de Lucena, os alferes Henrique Felix de Dacia, Francisco Menna Barreto de Barros Falcão, João Pereira de Lucena, Torquato Ramalho de Souza e Luiz Antonio da Costa Aguiar.

« Este joven official procurou por todos os meios possiveis fazer fogo ao inimigo com uma das peças tomadas, quando fomos de novo atacados, porém a falta de munição nos privou desse recurso que nos seria sem duvida alguma de grande vantagem.

« Tornaram-se tambem dignos de especial menção o sagento ajudante

João Baptista de Siqueira, os 1os cadetes José Pedro de Moura Gondim e Deodestro de Almeida Nobre; o 2° cadete Florentino de Araujo e Albuquerque, o particular 2° sargento Miguel Ribeiro do Amaral e os sargentos Manoel Ferreira Pessoa, Julio Cezar da Silva, João Baptista de Moraes Freire, Antonio Ramos da Cruz, José Joaquim Borges Uchoa, Augusto Barboza de Souza Ferraz e João Maria da Cruz.

« V. S. me concederá permissão para aqui mencionar outros bravos que, não fazendo parte do batalhão do meu commando, foram meus companheiros no combate que se travou com o inimigo; os Srs. tenente Placido Fialho de Oliveira Ramos, empregado junto á brigada sob o digno commando de V. S. combateu a pé, junto á linha de atiradores do 2° batalhão de infantaria, com a maior intrepidez até que foi ferido; capitães Antonio José de Magalhães, do 5° batalhão de infantaria, Raphael Fernandes de Lima, tenente João Barbosa Cordeiro Feitosa, alferes Manoel Bezerra Lima, do 2° batalhão da mesma arma, e o alferes Candido Alfredo de Amorim Caldas, do dito 5°, portaram-se sempre com denodo e audacia, tanto na tomada das trincheiras, como na resistencia que fizemos, quando fomos forçamos a retirar.

« A's 5 horas da tarde, tendo a brigada se retirado para a posição que occupava antes de marchar para o combate, sentindo-me bastante incommodado pelo ferimento que recebi na cabeça, logo ao entrar em fogo, tive permissão de V. S. para entregar o batalhão ao Sr. major fiscal do 30° corpo de voluntarios da Patria Francisco Bibiano de Castro, e recolher-me á minha barraca, afim de não passar a noite exposto ao tempo.

« Assim, pois, limito a minha parte até aquella hora, e recolhendo-se hoje o batalhão ao acampamento me foi entregue pelo dito Sr. major, informando-me que não houve novidade alguma durante a minha ausencia, achando-me já prompto para todo o serviço.

30° Batalhão de Voluntarios da Patria (Pernambuco). — Commandante, tenente-coronel *Apollonio Campello.*

Eis a parte official do commandante :

« Ao amanhecer do dia 18, quando ia ser rendido por outro batalhão do exercito argentino o que occupava a posição á direita da trincheira tomada nas mattas ao inimigo e á qual este corpo guarnecia, se travou um renhido tiroteio, em que ambos tomaram parte, com as forças paraguayas entrincheiradas perto de seus fossos primitivos, e proximos ao acampamento de suas avançadas. Tendo na mesma occasião jogado as artilharias daquellas posições e algumas das de nossas baterias. se travou um combate serio, em que se envolveram mais alguns corpos da divisão argentina e outros orientaes e brasileiros das nossas avançadas.

« V. S. então reunio os corpos do 2° de infantaria, 21° e 30° de voluntarios da patria, que formam a brigada, e esperava a determinação do Sr. brigadeiro Victorino, commandante da divisão, quando esse bravo militar foi ferido a ponto de se retirar.

« Tendo recebido ordem do Sr. general Flôres, e depois de haver seguido o 21° e parte do 2° avançou, o meu batalhão ao tempo que, tomadas galhardamente as primeiras trincheiras, se retirava já um batalhão argentino falto de munições, e que havia emprehendido sorprender autra trincheira adiantada.

« As forças dirigidas por V. S., isto é, uma grande divisão do 2°, e este 30° levaram por diante aos Paraguayos que perseguiam aquelle corpo argentino e quasi de envolta com o inimigo se internaram n'uma bocaina longa, atravessada por trincheiras formidaveis que embargaram nossos

passos, tendo-se nellas mettido os fugitivos além dos que se internaram nos mattos lateraes.

« Ahi soffreu a nossa gente fogo vivissimo, ficando fóra de combate muitos valentes e briosos soldados brazileiros e alliados.

O atrevimento alli foi tal, que perdeu a empreza. Com menos arrojo teria aquella trincheira fatal cahido em nosso poder, se nos houvessem acompanhado poucas peças ligeiras ou uma bateria de foguetes a congréve. Porém não tinha havido um plano premeditado, e a ignorancia do terreno não favorecia o ardor da nossa tropa.

« Vendo o perigo de perder a força alli internada e que era metralhada por peças de campanha da trincheira, recebi ordem de V. S. para ir retirando e fazendo face ao inimigo, pois que outros corpos não appareciam para proteger aos da bocaina. Fiz recuar o pelotão de bandeira (1) e mais alguns soldados emquanto se executava o movimento, e com essa força me apresentei ao Sr. coronel Auto Guimarães, e mais tarde ao Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, que se approximavam com alguns corpos, e ahi V. S. me encontrou.

« O procedimento do batalhão se comprova pelas inclusas relações de mortos, feridos, contusos e extraviados.

« Foi digno de louvor o comportamento dos officiaes e praças, e faço menção especial do capitão Manoel Rodrigues de Araujo Lima, que falleceu horas depois de se ter recolhido ao hospital, tendo sido gravemente ferido nas trincheiras, comportando-se com o valor e bravura do verdadeiro soldado. »

A 3)

Brigada Pinto de Almeida — (18ª brigada, 6ª divisão)

Da 18ª brigada, dirigida pelo coronel A. J. Alveres Pinto de Almeida, apenas o 15° de voluntarios tomou parte no ataque, avançando sob a direcção do general Flôres.

15° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS (Bahia). — Commandante, tenente-coronel *Gabriel Guedes.* — « Tendo eu hontem marchado pela manhã com o 15° corpo de voluntarios de meu commando, a apresentar-me ao Exm. Sr. general Flôres commandante da vanguarda deste exercito, delle recebi ordem para substituir na avançada ao batalhão oriental « Florida » e proteger 4 peças de artilharia que alli deviam ser collocadas, cuja ordem foi immediatamente cumprida.

« Não teriam decorrído duas horas, quando o mesmo Exm. Sr. me ordenou que seguisse com o corpo a apresentar-me ao 1° chefe que encontrasse das forças que pela esquerda do exercito atacavam o inimigo, á vista do que desfilei do vallado onde me achava e segui na direcção indicada, mettendo o corpo em columna aberta de pelotões com a esquerda em frente, a dar execução á ordem recebida, apresentando-me ao Sr. tenente-coronel Costa Pereira, commandante de uma das nossas brigadas que alli se achavam. Logo em seguida appareceu o Exm. Sr. brigadeiro commandante da 4ª divisão, ordenando-me que do Sr. tenente-coronel Salustiano dos Reis, commandante da 14ª brigada de infantaria, recebesse as ordens e as cumprisse : foi então que o mencionado Sr. tenente-coronel, seguindo

(1) Vista a Thompson.

commigo e o corpo a uma distancia de quinhentas braças, pouco mais ou menos, fez uma exhortação aos soldados e ordenou-me que tentasse ver se tomava a fortificação inimiga que a pouca distancia ficava, ordem que immediatamente foi cumprida, mas não com o resultado que era para desejar, mesmo porque outros corpos mais amestrados nos combates não o puderam fazer como o 2° e 7° de infantaria e outros. Entretanto, cumpro um dever, declarando a V. S. que todas as praças do corpo portaram-se bem, e foi nesse acto temerario que o corpo teve para mais de 80 individuos fóra de combate, e bem perto das trincheiras foi que perdeu a vida o tenente commandante da 8ª companhia José Cardoso Marques, sendo feridos gravemente o capitão da 7ª companhia Salvino Antonio de Oliveira, alferes secretario João Baptista Pereira Marques, morto o 1° sargento Umbelino Izidro Lisboa, e feridos gravemente o 1° sargento Nicolau Soares Rodrigues, e o 2° cadete 2° sargento Lucio Ferreira Dória, que se tornam dignos da maior recommendação.

« São tambem dignos de especial menção, o Sr. major Sezefrêdo Ataliba Galvão...

« ... Communicarei ainda mais a V. S. que por ultimo um corpo argentino tambem quiz tentar a tomada da trincheira, e teve em resultado perder seu chefe e retirar-se, o que deu lugar a recebermos ordem para abandonar as posições occupadas, e ao anoitecer recolhi-me ao acampamento por ordem do mesmo Exm. Sr. general, transmittida pelo seu ajudante de ordens. »

38° Batalhão de Voluntarios (Bahia). — Commandante, tenente coronel *Freire de Carvalho.*

Não tomou parte no ataque. Esteve de serviço nas avançadas do centro da linha. Sustentou tiroteio com o inimigo.

51° Batalhão de Voluntarios (Bahia). — Commandante interino, major *Galdino Villas-Boas.*

Não tomou parte no ataque. Esteve guarnecendo as baterias do 1° batalhão de artilharia a pé.

B)

Artilharia.

— Extractos da parte official do commandante do batalhão de engenheiros :

No dia 18, pricipiando o fogo entre as nossas forças e as inimigas, teve ordem para mandar ao general Victorino Monteiro, que se batia, um contingente de sapadores. Seguiram 80 praças ao mando do tenente Eudoro E. de Carvalho. « Este contingente trabalhou derribando os entrincheiramentos inimigos até o logar mais avançado a que chegaram nossas forças junto á artilharia de posição daquelles. Vendo-se, porém, toda a força obrigada a ceder essa posição, foi o contingente o ultimo a abandonal-a. » Ahi foi morto o tenente Carneiro da Fontoura, que trabalhava no arrazamento do parapeito e entulho do fosso para que passassem nossas tropas.

A's 8 horas seguio outro contingente á disposição do general Flores. Compunha-se de 80 praças ao mando do 1° tenente Albuquerque Lima, que foi ferido destruindo na esquerda o entrincheiramento inimigo. Foi substituido pelo 1° tenente Pego Junior.

Chegando nova requisição, seguiram mais 30 praças com o 2° tenente

Antunes de Albuquerque, indo tambem nessa occasião o capitão Amorim Bezerra (Brazilio), que era o fiscal do batalhão.

Depois do combate occuparam-se esses contingentes em levantar uma trincheira para á artilharia, trabalhando debaixo de chuva durante todo o resto do dia e noite de 18 até a manhã de 19.

Perdemos 11 pás, 10 machados, 2 facões, 4 enchadas e 2 picaretas.

— 1° Batalhão de artilharia a pé. — As baterias deste corpo (major Pereira Valente) bombardearam as posições inimigas por ordem do general Flores, desde as 6 3/4 da manhã até ás 4 da tarde.

A bateria denominada « Barão do Herval » ficava mais avançada que as outras do 1° batalhão. Era commandada pelo capitão F. A. Moura, e tinha 4 peças, que sustentaram tambem o fogo todo o dia.

Na trincheira que haviamos conquistado no dia 16 estava o capitão Jorge Diniz Santiago com 3 estativas de foguetes a congréve, protegido pelo 3° de voluntarios da patria. Na manhã de 18 principiou o fogo, porém não o poude continuar, porque a nossa infantaria se crusava na frente da bateria, e o matto era tão espesso, que não offerecia outro logar apropriado. O capitão Santiago ordenou que o 2° tenente Toledo Ribas se retirasse com a bateria, e foi pelejar nasfileiras do 3° de voluntarios, recebendo então um ferimento. Inutilisou-se uma das estativas por ter um dos pés quebrado por bala inimiga. O 2° tenente Toledo Ribas recebeu uma contusão e ficaram mortos ou feridos 5 inferiores e soldados.

Do 1° batalhão de artilharia seguiram 2 bocas de fogo de calibre 4 ao mando do 2° tenente Fausto de Lima para o logar do combate, protegidas por 2 companhias do 1° de infantaria de linha. Seguiram por ordem do general Flôres, e ficaram sob o commando do capitão A. C. de Magalhães do 1° regimento de artilharia a cavallo.

Apenas avançaram foram ficando fóra de combate varias praças, cahindo feridos os commandantes das 2 companhias de infantaria. O inimigo carregou sobre as peças e esteve a ponto de tomal-as. Nessa difficil conjunctura valeu-nos o bem dirigido fogo das mesmas, e a opportuna chegada do tenente-coronel Elias á frente de 50 praças do batalhão oriental « Voluntario Independente. » Pouco depois chegaram mais 2 companhias do 1° de infantaria de linha. (Veja-se adiante sob a letra D, pois esse batalhão pertencia á 3ª divisão). A cavallaria paraguaya tentou ainda apoderar-se dessas peças, mas foi de novo repellida.

— 1° Regimento de artilharia a cavallo. — O capitão Magalhães, com 12 praças deste regimento, incorporou-se ás do 1° batalhão de artilharia a pé que serviam as 2 peças do 2° tenente Fausto de Lima (Veja-se o que ficou dito antes).

As peças deste regimento occupavam no centro da linha as baterias denominadas « Commandante Mallet. » Bombardearam durante todo o dia o acampamento. Ficaram inutilisadas 2 peças.

Na frente da bateria oriental, denominada « Major Yance, » estabeleceram-se por ordem do general Flôres duas outras brazileiras : 1 bateria do 1° regimento de artilharia a cavallo, ao mando do capitão Cunha Mattos, e a bateria de voluntarios allemães, dirigida pelo capitão Amphriso Fialho.

C)

PARTE OFFICIAL DO COMMANDANTE DA 4ª DIVISÃO

« Quartel general do commando da 4ª divisão no acampamento de Tuyuty, 21 de Julho de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo a determinação de V. Ex., expressa em detalhe do serviço do quartel-general em chefe, de 19 do corrente, tenho a honra de expôr a V. Ex. quaes os serviços, e parte que tomou no dia 18, a divisão sob meu commando.

« A's 7 horas da manhã do referido dia 18, achando-se a divisão ainda em formatura do alarma, no seu respectivo acampamento, recebi ordem do Exm. Sr. general D. Venancio Flôres, por intermedio de um official de ordens do brigadeiro commandante da 1ª divisão, afim de marchar com a divisão do meu commando para proteger, se necessario fosse, a 6ª divisão, que se achava engajada em fogo com o inimigo, pouco além da posição de que no dia 16 o haviamos desalojado, e proximo o sua linha geral de entrincheiramento.

« Marchei immediatamente com a divisão, e ainda em marcha, encontrando V. Ex., que vinha da linha da frente, me ordenou V. Ex. que permanecesse no logar em que me achava, até segunda ordem.

« Pouco depois, apresentando-se-me o ajudante de ordens do brigadeiro commandante da 6ª divisão communicou-me que o mesmo havia sido ferido, e que se havia retirado da linha de fogo; nesse momento recebi igualmente ordem de V. Ex. para avançar com a divisão afim de sustentar as posições que iamos adquirindo, e proteger igualmente a 6ª divisão.

« Chegando á linha do fogo, da qual já se havia retirado uma força oriental ou argentina que alli se achava, mandei reforçal-as com dous batalhões mais, e alli sustentamos vivissimo fogo, não só de fuzilaria como de metralha e bombas que nos arrojava o inimigo pelas avenidas que iam ter ao seu entrincheiramento, coberto por espesso matto, e que só flanqueado podia ser tomado : entretanto, continuámos sustentando aquella posição, mas sem que resultado algum proficuo tivessemos, visto como só oppunhamos infantaria ao inimigo, achando-se este entrincheirado, e batendo-nos com grossa artilharia.

« Depois de sustentarmos por mais de uma hora este renhido combate, recebi ordem do Exm. Sr. general Flôres para effectuar a retirada, e vir occupar as posições anteriores ; o que cumpri com as cautellas e preceitos necessarios em taes circumstancias, afim de prevenir qualquer occurrencia funesta.

« Passou então a divisão do meu commando a occupar a posição tomada ao inimigo no dia 16, e ahi permanecemos até o dia 19 ao meio dia, em que fomos substituidos pela 1ª divisão.

« Desnecessario é levar ao conhecimento de V. Ex. o comportamento dos officiaes e mais praças da divisão durante o combate, por ter elle sido já por V. Ex. presenciado no dia 16 do corrente ; comtudo não posso prescindir do dever de recommendar á consideração de V. Ex. o major Agostinho Marques de Sá, assistente do deputado do ajudante general junto á divisão, que, havendo sido no dia 16 fortemente contuso em um braço, e achando-se ainda bastante incommodado, acompanhou-me sempre, mostrando a maior coragem durante o combate ; bem assim o capitão João Jose Cardoso, assistente do deputado do ajudante general junto á 11ª brigada, e alferes Julião Augusto da Serra Martins, ajudante de ordens da mesma brigada, que tambem me acompanharam, na falta dos officiaes de ordens que perdi no dia 16 do corrente, pelo sangue frio e desembaraço com que se houveram sempre na transmissão das minhas ordens.

« Inclusas tenho a honra de remetter a V. Ex. as partes dos commandantes de brigadas e corpos da divisão, assim como as relações dos officiaes e praças de pret que tivemos fóra de combate.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, digno commandante em chefe do 1° corpo de exercito.

« Guilherme Xavier de Souza,

« *Brigadeiro.* »

C 1)

Brigada Auto Guimarães.

« Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento á ordem de V. Ex. marchou a 11ª brigada do meu commando, ás 7 horas, mais ou menos, do dia 18 do corrente, composta dos batalhões de linha 10° e 14°, e dos corpos de voluntarios 20° e 31°, em protecção á força que batia o entrincheiramento do inimigo, pelo seu flanco direito. Logo que chegámos á linha do fogo avançou o 31° de voluntarios, que com a maior bravura e enthusiasmo carregou até aos fossos do entrincheiramento inimigo, onde deixou com honra algumas praças mortas. Os demais corpos occuparam outras posições por V. Ex. ordenadas, notando-se em suas praças as melhores disposições, e desejo ardente de medirem suas armas com as do inimigo.

« O batalhão 10° de infantaria foi commandado pelo capitão Manoel Pereira de Souza Burity, o 14° de linha pelo capitão do 12° tambem de linha Manoel Francisco Soares; o 20° de voluntarios pelo respectivo fiscal capitão Francisco Manoel Cunha Junior; e o 31° de voluntarios pelo major de commissão Affonso José de Almeida Corte Real. Todos esses commandantes portaram-se com calma e valor, merecendo especial menção o major Corte Real pelo denodo com que na frente do seu corpo, carregou sobre o entrincheiramento inimigo.

« Merecem menção, pelo seu exemplar comportamento e bravura durante o ataque, os empregados desta brigada, do que V. Ex. tambem foi testemunha ; são elles : capitão João José Cardozo, assistente do deputado do ajudante general, e tenente do estado maior de 1ª classe Luiz Antonio de Miranda Freitas, do quartel mestre general ; tendo ainda por ordem de V. Ex. ido este official buscar munições, não só para os corpos da divisão ao mando de V. Ex., como tambem para aquelles corpos que dellas necessitavam; e o alferes Julião Augusto da Serra Martins, ajudante de ordens.

Pelas partes juntas, dos commandantes dos corpos, verá V. Ex. quaes os officiaes que sobresahiram entre os seus companheiros, e pelas relações juntas o numero de feridos e mortos.

« Deus guarde a V. Ex. — Acampamento da 11ª brigada em Tuyuty, 20 de Julho de 1866. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, muito digno commandante da 4ª divisão.

« José Auto da Silva Guimarães,

« *Coronel commandante.* »

10° Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante, capitão *Souza Burity.* — Na posição que teve ordem para occupar, apenas lhe coube sustentar algum fogo com o inimigo.

14° Batalhão de Infantaria de Linha. — Capitão *M. F. Soares.* — Este

corpo estava de guarnição nesse dia, e por isso só marcharam para o logar do combate o commandante, 5 officiaes e 82 praças de pret.

20° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Alagôas). — Commandante interino, capitão *F. M. da Cunha Junior.* — Não dá por menores a parte official.

31° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA, (corpo policial da cidade do Rio de Janeiro). Commandante interino, major *Almeida Corte Real.* — Este batalhão foi o unico da brigada que recebeu ordem para atacar as trincheiras do Sauce.

Da parte official do commandante tomaremos o seguinte trecho :

« ... Marchando o corpo com a brigada, ao chegarmos á posição já tomada pelas nossas forças, mandou V. S. que formasse linha para proteger a nossa força que estava combatendo no ultimo forte construido no fim do desfiladeiro do centro; e depois de se ter executado essa manobra, e conservar-se ahi por algum tempo, de novo ordenou que seguisse com o corpo em columna para reforçar o ataque, pois que já bastante o necessitava, o que logo cumpri. Antes, porém, de chegar á posição que devia occupar, já o corpo sentia a metralha e a fuzilaria inimiga, e não obstante a grande quantidade de feridos e mortos que ia tendo, avançava sempre, fazendo fogo com o valor e intrepidez do soldado brazileiro. Por espaço de 1 hora se conservou com o 7° batalhão de linha sustentando vivo fogo, até que carregou para assaltar a posição entrincheirada, onde soffreu grande perda, sendo acompanhado por mais dous batalhões que o vieram proteger; mas infelizmente não se poude galgar o entrincheiramento, por ter um parapeito alto além da profundidade do fosso, e dahi só retirou quando teve ordem para se encorporar á brigada. »

C 2)

Brigada Costa Pereira. (13ª brigada, 40ª divisão.)

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo a brigada sob meu commando marchado com a divisão na manhã do dia 18 do corrente para a vanguardas ahi recebi ordem de V. Ex. para avançar além das trincheiras inimiga, onde se achava parte da 6ª divisão combatendo; neste lugar fiz atacar a matta da direita pelo 12° batalhão de infantaria, 24° corpo de voluntarios, e o 19° de voluntarios, a matta da esquerda, tendo o 1° tambem de voluntarios entrado pela bocaina antes das trincheiras : todos estes corpos entraram em combate, e pelas partes dos respectivos commandantes verá V. Ex. os serviços que cada um prestou, ficando por minha parte satisfeito pelo procedimento dos commandantes dos corpos que compõem esta brigada, assim como das praças.

« Findo o combate retirei-me por ordem de V. Ex. com os corpos para guarnecer a trincheira, o que cumpri immediatamente, e ahi permaneci até hoje ás 2 horas da tarde, que fui rendido por uma brigada da 1ª divisão.

« O capitão do 19° de voluntarios Faustino Januario de Abreu, assistente da repartição do quartel mestre general, tenente do 11° batalhão de infantaria Augusto Rodrigues Chaves assistente do ajudante general, alferes do 19° de voluntarios Jose Francisco Lopes de Souza ajudante de ordens junto a esta brigada, portaram-se com a actividade do costume. Das rela-

ções dadas pelos chefes dos corpos verá V. Ex. a perda dos officiaes e praças mortas, feridas, contusas e extaviadas no ataque.

« Deus guarde a V. Ex. — Acampamento da 13ª brigada em Tuyuty, 19 de Julho de 1866. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, commandante da 4º divisão.

« Domingos José da Costa Pereira,

« *Tenente-coronel commandante.* »

12º Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante, major *A. P. de Oliveira.* — Collocou-se em uma abertura da matta por onde o inimigo tentára penetrar, e ahi sustentou o fogo, até que, acabadas as munições, foi rendido pelo 19º de voluntarios.

1º Batalhão de Voluntarios da Patria (cidade do Rio de Janeiro). — Commandante interino, major *Assis Guimarães.* — Diz este :

« Tendo-me sido ordenado pelo Sr. general commandante da 4ª divisão, que avançasse para o lugar, onde o inimigo entrincheirado fazia vivo fogo ás nossas forças, que já ahi achavam-se empenhadas em renhido combate, immediatamente segui com este corpo e determinei que quatro de suas companhias entrassem pela matta, estendessem linhas em frente ao entrincheiramento, reservando as outras quatro na guarnição de umas trincheiras que nos ficavam á direita, e por onde podiamos ser atacados pela cavallaria. A nossa linha assáz auxiliou as nossas forças que já ahi combatiam por mais tempo, e que achavam-se exhaustas de munições, e teve de fazer frente a um inimigo numeroso, que coberto por uma espessa muralha de madeira e terra, coadjuvado por tres boccas de fogo, que vivamente nos metralhavam, appunha forte resistencia. Depois de quadro e meia horas de continuo fogo retiramos por ordem do Exm. Sr. general D. Venancio Flôres, sendo este corpo o ultimo que pela esquerda se retirou, tendo fóra de combate quatro homens mortos, e 25 feridos. »

19º Batalhão de Voluntarios (Sergipe, Ceará e Piauhy). — Commandante interino, capitão *Previsto Calumbia.* — Em sua parte official diz elle :

« ... Segui deste acampamento com os demais corpos desta divisão, para a frente do flanco esquerdo das nossas posições, e alli, na terceira bocaina, metti em linha, guardando a picada do fundo da mesma para prevenir que as nossas forças fossem flanqueadas ou sorprendidas, como V. S. me determinou. Tendo-se porém, reunido neste ponto outras forças, mandou-me V. S. render o 12º batalhão na linha de fogo, o que executei, contornando o capão pela direita, e estendendo linha, conforme estava o batalhão que substitui; mandei fazer fogo para a matta em frente, todas as vezes que tiros do inimigo indicavam-me a posição em que estava elle emboscado.

« Algum tempo depois, recebi ordem do Sr. general Flôres, transmittida por um de seus ajudantes de campo e pelo Sr. tenente-coronel commandante do 7º batalhão de infantaria para retirar-me lentamente protegendo sempre a retirada dos grupos de soldados extraviados nas mattas e dos feridos que ainda estavam no campo da peleja, tomando depois posição na trincheira que horas antes tinha sido tomada ao inimigo; ordem que cumpri, retirando-me com toda a lentidão em linha, conservando sempre uma companhia de atiradores á retaguarda para cobir-me. Ao subir a espla-

nada da trinchei, recebeu o copo successivos tiros de artilharia que continuaram até o fim da tarde. Uma vez na trincheira, tive ordem do mesmo Sr. general Flôres, para mandar atiradores para a frente e sustentar aquelle ponto.

« Os atiradores foram quatro vezes atacados por guerrilheiros inimigos, e sempre os repelliram com firmeza e impassibilidade, não obstante as bombas e balas que lhes eram jogadas pela artilharia inimiga.

« A's 7 horas da noite foi o corpo rendido, e seguia para a trincheira proxima onde estava V. S. com os outros corpos da brigada, e ahi se conservou até que foi hoje mandado retirar.

« Tive o alferes porta-bandeira (1) Fileto Izidoro da Floresta de Miranda morto, e lamento esta perda porque era official de animo tranquillo. Tive mais 14 homens feridos... »

24° Batalhão de Voluntarios (Piauhy e Bahia). — Commandante, tenente-coronel *J. Lustosa da Cunha* (barão de Parahim). Tomou posição além das trincheiras conquistadas por nossas tropas, e ahi ficou apoiando o 12° de linha e o 19° de voluntarios. Teve o batalhão 3 soldados mortos e feridos 2 officiaes e 18 inferiores e soldados.

D)

PARTE OFFICIAL DO COMMANDANTE DA 3ª DIVISÃO.

D'esta divisão, commandada pelo coronel Jacintho Machado de Bittencourt, apenas o 7° batalhão de voluntarios (da brigada Bello) e 4 companhias do 1° de infantaria de linha (brigada Paranhos) tomaram parte no combate.

1° Batalhão de infantaria de linha. — Estava na vanguarda protegendo uma bateria brazileira, e por ordem do general Flôres destacou 2 companhias para acompanhar 2 bocas de fogo. Depois seguiram mais 2 companhias.

Tendo o inimigo tentado tomar as peças, travou-se luta á bayoneta, sendo os contrarios repellidos, e soffrendo o contingente d'este batalhão a perda de 3 officiaes e 38 praças, entre mortos e feridos.

7° Batalhão de voluntarios da patria (S. Paulo). — Commandante, major *Valporto*. — Este batalhão, assim como o 8° e 16° de linha (da 1ª divisão), unio-se á cavallaria desmontada, e, ás ordens do general Menna Barreto (J. L.), commandante da 2ª divisão, atacou pelo Potrero Piris outra face da fortificação inimiga, soffrendo grande perda.

Eis o que diz o commandante Valporto.

« Na dia 18 do corrente, pelas 8 horas da manhã, achando-se o corpo sob meu commando occupando a posição que lhe foi determinada no dia 16, tive ordem do Sr. general Victorino para avançar pela esquerda, e penetrando por uma picada da matta que ia ter ás trincheiras fortificadas do inimigo, encontrei mais adiante o Sr. general José Luiz Menna Barreto, que me ordenou avançasse até encontrar as referidas trincheiras, afim de desalojar o inimigo.

« Este corpo seguio o seu destino, e, proximo ás mesmas, foi já sof-

---

(1) **Vista a Thompson.**

frendo fogo de metralha, pelo que mandei logo estender as companhias, e, acobertadas pelo matto, sustentou-se o fogo conta o inimigo, que nos respondia vivamente, não só com a fuzilaria das grossas muralhas das trincheiras, como tambem de metralha, granadas, e balas razas lançadas por 6 peças de grosso calibre, que ahi estavam assestadas. Já se achavam empenhados no combate os batalhões 8° e 16° de linha, bem como uma brigada de cavallaria a pé armada a fuzil; mais tarde chegou o 2° corpo de caçadores a cavallo do 2° corpo de exercito.

« A posição do inimigo era fórte, visto como havia entre nós um vallo feito pela natureza, além daquelle feito junto das trincheiras, cujas muralhas acobertavam os atiradores até aos hombros. Tentei carregar sobre o forte, mandando os corneteiros tocar avançar e fogo e fallando aos soldados debaixo de um vivo fogo do inimigo; mas nada pude conseguir, porque as nossas fileiras já estavam minguadas pelos ferimentos e mortes, pelo que conservei as linhas na mesma posição, continuando o fogo sobre os atiradores, e artilheiros das trincheiras.

« O capitão deste corpo Fortunado de Campos Freire, que se achava na esquerda da linha fazendo frente a uma face da trincheira onde havia 2 boccas de fogo, tentou e conseguio avançar com 14 praças, chegando até dentro da trincheira, tendo logo de retroceder á vista da grande força que os vinha repellir, ficando 3 praças mortas, e 6 feridas, pelo que este official torna-se digno dos maiores louvores. Continuou o fogo até ás 3 horas da tarde, em que veio ordem do Exm. Sr. general em chefe para retirar-se a força; então fiz a retirada, trazendo todos os feridos que ahi se achavam, bem como armamento, e alguns cunhetes communicação.

« Ficaram fóra de combate 8 officiaes, e 170 praças de pret, sendo 1 official morto e 7 feridos; das praças de pret foram mortas 13, feridos 145, e extraviadas por se ignorar seus destinos 12; tudo conforme o mappa juncto... »

E)

PARTE OFFICIAL DO COMMANDANTE DA 2ª DIVISÃO

« Quartel-general de commando da 2ª divisão em Tuyuty, 19 de Julho de 1867.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. as partes dos commandantes de brigada e mais corpos que serviram debaixo de minhas ordens no combate que tivemos no dia 18 do corrente, tendo apenas a assegurar a V. Ex. que o comportamento desta força, seus actos de valor, e de seus chefes attestam-se pela perda que teve, e que V. Ex. verificará pelas partes juntas. Por esta occasião não posso deixar de mencionar o nome de um destes distinctos chefes, o coronel D. José Balthazar da Silveira.

« Recommendo tambem á consideração de V. Ex. o cirurgião-mór de brigada desta divisão Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia, o qual tem sabido bem comprehender a sua missão de medico caritativo.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do exrcito.

« JOSE LUIZ MENNA BARRETO,

« *Brigadeiro.*

E 1)

Brigada Araújo Bastos (1ª brigada, 2ª divisão).

A parte official do tenente-coronel Araújo Bastos, commandante da 1ª brigada (cavallaria desmontada) diz, em resumo, o seguinte :

Recebeu ordem do general Menna Barreto para atacar o flanco direito do entrincheiramento inimigo, e fêl-o com o 2º e o 3º regimentos de cavallaria ligeira e o 1º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional. Todos os officiaes e soldados bateram-se bem. Não conseguiram, entretanto tomar a trincheira inimiga.

O 2º regimento de cavallaria era commandado pelo major Justiniano Sabino da Rocha ; o 3º pelo major Izidoro de Oliveira, que foi gravemente ferido : o 1º da guarda nacional pelo major Seraphim da Silveira, que foi morto.

As partes officiaes dos commandantes d'esses 3 regimentos só dão pormenores sobre as perdas que soffreram.

E 2)

Brigada Silveira (8ª brigada, 1ª divisão).

Esta brigada de infantaria, da 1ª divisão, combateu sob o commando do general Menna Barreto.

« Acampamento da 8ª brigada do exercito em operações no Potrero Piris, 21 de Julho de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Ex. as partes dos commandantes dos corpos, demonstrativas dos officiaes e praças mortos, feridos, contusos e extraviados no combate do dia 18 do corrente, em que sob as ordens de V. Ex. marchei pela picada do Potrero Piris para flanquear e apoderar-me das trincheias do inimigo, com os batalhões e companhias mencionadas nos ditos mappas, e pelos mesmos verá V. Ex. as alterações havidas.

« Tornam-se dignos de menção o tenente do estado maior de 1ª classe Antonio de Senna Madureira, e alferes de commissão do 16º batalhão de infantaria Aurelio Corrêa de Moraes ; este, na qualidade de ajudante de ordens, desempenhou com actividade zelo e interesse as determinações que transmittia aos batalhões, e aquelle, na de assistente, nada deixou a desejar, como por V. Ex. foi observado.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general José Luiz Menna Barreto, commandante da 2ª divisão.

« D. Jose Balthasar da Silveira,

« *Coronel commandante* ».

8º Batalhão de infantaria de linha. — Commandante, major *J. L. de Azevedo*. Foi morto. Assumio o commando o capitão *Felix da Silva*.

Diz este : « Havendo sido morto no combate do dia 18 do corrente o Sr. major Joaquim Luiz de Azevedo, que commandava este batalhão assumi o commando do mesmo, e n'este caracter cumpre-me o dever de communicar todo o occorrido no mesmo combate.

« Achava-se a brigada de promptidão á esquerda do exercito, quando, das 6 para as 7 da manhã, foi determinado a este batalhão entrar na matta contigua ao campo onde estavamos, afim de, por uma picada, cortar-se a retaguarda do inimigo, que, com a maior ousadia, fazia fogo sobre as nossas trincheiras, no lugar denominado Bocaina.

« Esta ordem foi immediatamente cumprida, e, sahindo tres companhias em linha de atiradores, entranharam-se na referida matta para o fim de atacar as trincheiras e uma fortificação existente do lado opposto da dita matta. Essa força foi insufficiente, e por isso teve o resto do batalhão, conduzido pelo fallecido major Azevedo, e acompanhado do Sr. commandante da brigada, de avançar por differentes picadas. Nessa occasião cahio morto o citado major.

« Cabe-me ponderar que o fogo do inimigo foi tal sobre as nossas forças, que apenas ellas entranharam-se n'esses mattos, já recebiam gravissimos ferimentos, devidos á muita metralha que para elles atiravam ; todavia pudemos penetrar sobre suas trincheiras, apezar de ser sem vantagem alguma, visto como forçoso nos foi retirar, pelo numero superior de forças que elle nos apresentou.

« Pelos inclusos mappas, sob ns. 1 e 2, verá V. S. o numero de mortos, feridos, contusos e extraviados, fazendo o total de 70 praças que teve este batalhão, e quanto ao comportamento dos officiaes e soldados appello para o testemunho de V. S. »

16° Batalhão de infantaria de linha. — Commandante interino, capitão *Santos Coelho* (A. Hermidio).

Diz a parte official : « Quando appareceu o renhido fogo de fuzilaria pela manhã daquelle dia, achava-se a brigada de promptidão no Potrero que fica ao lado esquerdo do acampamento do exercito, e, recebendo ordem de V. S. para seguir em frente, tive de invadir uma pequena picada em que a custo desfilavam as praças de costado, na retaguarda do 8° batalhão de infantaria de linha, quando prestes a descobrir o campo occupado pelo inimigo, tive ordem de V. S. para estender o batalhão do centro para os lados, e n'essa posição obrar o que melhor fose conveniente acerca do combate. Tomei conta da ala direita do batalhão, e a dirigi para approximação das trincheiras do inimigo, de cujos canhões supportei o mais vivo fogo de metralha, até que, tomando a deliberação de reunir todo o batalhão, visto que não soube qual o destino tomado pela ala esquerda, estendi tinha de atiradores perto do 10° corpo de voluntarios, com intenção de repellir o inimigo que do lado opposto fazia vivo fogo de canhões e fuzil.

Seriam duas horas da tarde quando retirei-me, com outros corpos, para a trincheira, tomada pelas nossas tropas no combate do dia 16, visto que, chegando um ajudante de ordens ao logar em que se achava a parte do batalhão mettida em linha de atiradores, como já disse, transmittio uma ordem para os corpos retirarem-se para a já mencionada trincheira...

« ...A bandeira do batalhão e sua escolta deixei entregues a V. S. por me ser isto ordenado pelo Sr. general José Luiz Menna Barreto a cuja disposição se achava a brigada a que pertenço... »

10° Batalhão de voluntarios da patria (Bahia.) — D'este batalhão apenas entraram em fogo 2 companhias, que o general em chefe, Polydoro Jordão, levou até um sitio proximo ao entrincheiramento inimigo, emboscando-as na matta.

Eram commandadas pelo alferes Santos Castro (5ª companhia) e pelo tenente Borges de Figueiredo (6ª companhia).

E 3)

Brigada Piquet (1ª do 2º corpo de exercito).

A brigada do tenente-coronel Piquet pertencia ao 2º corpo de exercito brazileiro, e desembarcára em Itapirú no dia 10 de Julho.

D'esta brigada, porém, só entrou em combate o 2º corpo de caçadores a cavallo. Estava armado de carabinas, e avançou a pé. Commandava-o o major Tranquillino Velloso, mas o tenente-coronel Piquet o dirigio em pessoa durante o combate.

Da parte official d'este extrahiremos o seguinte trecho :

« Seriam 11 horas da manhã quando me achei na presença de V. Ex. (Menna Barreto), que me mandou avançar com esse corpo, e manobrar de accordo com as circumstancias. Percorrendo a pé um longo trilho de matta espessa, sobre a qual vomitava o inimigo o mais intenso e mortifero fogo, chegámos, a avançar sobre as suas trincheiras, mas encontrando-nos alli sós, porque a demais tropa já batia em retirada sobre a direita, pelas grandes perdas que havia soffrido, entendi tambem conveniente retirar-me. Fui, porém, sustentar-me em posição fronteira, junto da matta, sobre a queda de um banhado, e não cessei de entreter o inimigo, isso até que me chegasse de reforço outro corpo da minha brigada, que fóra da matta se achava de promptidão. Como o tempo urgisse, vim mesmo buscal-o, mas, encontrando-me com S. Ex. o Sr. general em chefe, ordenou este a retirada de toda a brigada, visto como não se havia até então podido tomar o referido forte. Durante as 2 horas que pouco mais ou menos pelejámos, ficaram-me fóra de combate 76 praças, das quaes 15 mortas, 50 feridas e 11 contusas, e entre as segundas o capitão Francisco Nogueira Angelim, que com demasiado ardor avançando ao forte, cahio dando vivas a Sua Magestade o Imperador, em animação á sua tropa, porém já mortalmente ferido, tanto que momentos depois de soccorrido no hospital de sangue expirou.

« Assim tambem foi gravemente ferido no pescoço o alferes Carlos Rodolph, levemente um outro, e contuso 1 capitão, além de 6 cadetes feridos e contusos.

« E' digna de apreço a conducta deste 2º corpo que, composto de cidadãos voluntarios da patria, e que pela primeira vez se viam em fogo, não desmentio o seu ardor e patriotismo pela sagrada causa da nação.

« Seu commandante, o referido major Tranquillino Velloso, portou-se com dignidade e sangue-frio. »

Documentos Argentinos e Orientaes

Sobre os combates de 16 e 18 de Julho de 1866.

O Sr. Schneider, no *Appendice* da edição allemã, publicou os seguintes documentos :

1.º Participão official do general Flôres acerca do ataque de 18 de Julho, no Sauce.

2.º Participação official do general Mitre ao vice-presidente da Republica Argentina acerca dos combates de 16 e 18 de Julho.

Quasi todos os documentos publicados na obra do Sr. Schneider foram muito infielmente traduzidos para o allemão, e o leitor, póde, portanto,

avaliar como ficaram elles differentes do original vertidos novamente para o portuguez á vista da traducção allemã.

Entretanto, não nos tendo sido possivel encontrar nos jornaes do tempo as participações de Flôres e Mitre, contentamo-nos em dal-as aqui, traduzidas do allemão pelo Sr. Thomaz Alves.

42

Extractos da participação do general Flôres acerca do combate de 18 de Julho de 1866 (retraducção).

« ... Quando percebi que o general Victorino Monteiro, com tropas brazileiras marchava do entrincheiramento tomado no dia 16, e o coronel Cesario Dominguez, com dous batalhões argentinos, atacava o segundo entrincheiramento, mandei o major Elias avançar com o batalhão oriental « Independencia », e o 16° de voluntarios brazileiros em auxilio dos Argentinos. Tomado o entrincheiramento pelo coronel Dominguez e pelo major Elias, mandei o coronel Pallejao atacar a frente do inimigo com o batalhão « Florida » justamente quando o general Victorino penetrava no matto.

« O inimigo retirou-se em fuga para atraz da artilharia, que principiou a descarregar vigorosamente, ao passo que nós só atiravamos com 2, e, ao depois, com 6 peças. Mandei avançar da posição da reserva um batalhão brazileiro da 6ª divisão, que ainda chegou a tempo de ajudar o assalto contra as baterias inimigas.

« Momentos depois cessou o fogo inimigo e o coronel Palleja, communicou que para poder avançar precisava de mais 2 batalhões.

« Mandei-lhe por isso o 15° de voluntarios brazileiros e o 7° de linha, tambem brazileiro; antes, porém, que chegassem, já tinha succumbido o coronel Palleja. Os Paraguayos haviam chamado suas reservas, nossas tropas haviam abandonado o entrincheiramento, o inimigo tinha recuperado suas peças. Os dous batalhões brazileiros 15° de voluntarios e o 7° de linha que acabavam de chegar, rechaçaram o inimigo tanto quanto permittio a natureza do terreno e n'esta occasião morreu o capitão Fontoura que saltára n'um fosso do entrincheiramento com um contingente de sapadores.

« Por terem estado minhas tropas quatro horas consecutivas em fogo, pedi ao general Mitre, que me mandasse reforços, o que elle fez sem demora. O general Emilio Mitre atacou pela direita com a 4ª divisão argentina e o general Guilherme de Souza pela esquerda com uma divisão brazileira e ambos assumiram o commando em logar do general Victorino que fôra ferido. Avançaram os dous batalhões argentinos, 2° de linha e o 3° da guarda nacional, retomaram o entrincheiramento e n'elle plantaram suas bandeiras. Sendo-me, participado que os Paraguayos tinham recebido reforços e estando conseguido o fim principal que era expellil-os da picada, dei ordem que se interrompesse o combate e ficassem occupadas as posições conquistadas. As tropas voltaram do fogo na melhor ordem.

« São grandes as perdas do inimigo. No fim do combate já se via obrigado a mandar entrar em fogo cavallaria a pé, que só podia combater com sabres.

« Nossas perdas no dia 16 e 18 orçam em :

Brazileiros, 60 officiaes mortos e 191 feridos, 413 inferiores e soldados mortos, 2,224 feridos;

Argentinos, 1,000 mortos e feridos;

Orientaes, 200 mortos e feridos.

« As posições tomadas no dia 16 foram logo entrincheiradas e guarnecidas com canhões e morteiros, que podiam bombardear efficazmente as posições paraguayas. Abrio-se uma picada até á margem do rio onde está a esquadra, que tambem no dia 16 fez uma demonstração, procedendo a sondagens, e regressou ao seu fundeadouro.

« Os Paraguayos continuam todas as noites a lançar torpedos rio abaixo. Os navios avançados têm na frente escaleres de vigia e estão munidos de rêdes para apanhar os torpedos e inutilisal-os; apezar d'isso na noite de 14 para 15 foi a canhoneira *Mearim* attingida pela explosão de 2 torpedos, que felizmente nenhum damno causaram nem ao navio nem á tripolação. Em compensação voou pelos ares um escaler de vigia por se ter approximado de um torpedo, e pereceram o tenente Couto e 7 marinheiros.

« O corpo de exercito do barão de Porto Alegre com um effectivo de 9.000 homens, acha-se no Passo da Patria; 3.000 doentes do exercito foram levados para os hostitaes de Corrientes. Além das cavalhadas trazidas pelo general Porto Alegre, chegaram de Entre Rios mais 2.000 cavallos. O general Mitre pedio de Buenos-Aires um reforço de 3,000 homens e eu de Montevidéo 200 homens da guarda nacional.

« VENANCIO FLÔRES. »

43

Participação do general Mitre ao vice-presidente da Republica Argentina (retraducção).

« Quartel-general, 26 de Julho de 1866.

« No dia 14 appareceu em nosso flanco esquerdo o inimigo, que com forças consideraveis tinha vindo pelo matto, por onde prolongára seus entrincheiramentos, collocando ahi alguma artilharia. Sem demora me puz em communicação com o general Ozorio, que com os Brazileiros tinha de defender esse lado de nossa posição. Infelizmente achava-se enfermo o general Ozorio e por este e outros motivos adiei o ataque até o dia 16, em que dei ordem ao general Guilherme de Souza (1) para com a 4ª divisão

---

(1) Parece-nos impossivel que o illustre general Mitre tenha escripto : — *dei ordem ao general Guilherme de Souza.* — Estes e outros trechos da sua participação ao vice-presidente da Republica Argentina devem ter sido alterados na traducção do Sr. Schneider.

Essa ordem e as outras de que falla o presente documento foram dadas pelo general Polydoro Jordão, como terá visto o leitor nas partes officiaes anteriormente publicadas. O general Mitre conservou-se durante os 2 dias de combate no seu quartel-general, confiando ao commandante em chefe do 1º corpo brazileiro a direcção do ataque.

Sobre o combate de 16 de Julho ha um ponto que convém elucidar. Não o fazemos agora por falta de tempo, e, limitamo-nos a indical-o. Em uma correspondencia de Buenos-Aires lê-se o seguinte (PEREIRA DA COSTA, III. 232) :

« O general Polydoro levou o ataque no dia 16 de Julho *contra a opinião do general Ozorio, e sustentou-o até á noite contra a opinião do general Mitre...* »

brazileira expellir o inimigo do matto, onde se tinha fortificado. A trincheira foi tomada por uma carga de bayoneta, e o inimigo acossado na fuga até ao segundo entrincheiramento. Os nossos encontraram muitos cadaveres no caminho. Não se effectuou o tomada do segundo entrincheiramento porque falhou uma parte da combinação, mas dei as necessarias providencias para sustentarmos contra quaesquer ataques do inimigo a posição por nós occupada. O inimigo rompeu o fogo contra a coxilha guarnecida pelos nossos, tentando, abrigado por um terreno favoravel, desalojar-nos duas vezes, mas as duas investidas foram repellidas e a sua artilharia batida pela nossa.

Mandei render a divisão Guilherme de Souza pela do general Argollo, ao depois pela divisão de Buenos-Aires, do coronel Conesa, e finalmente pela divisão Victorino Monteiro, e esta ultima, achando-se no dia 18 nas picadas por nós conquistadas, deu assalto ao segundo entrincheiramento conjunctamente com a 3ª divisão argentina do coronel Cesario Dominguez. Ao mesmo tempo os Orientaes com o general Flôres e os Brazileiros avançaram no centro e no flanco esquerdo. Foi assim tomada uma terceira linha de trincheiras, onde por uma carga de bayoneta cahio em nosso poder uma bateria de 7 peças de calibre 12. Foi isto devido aos batalhões argentinos e ao batalhão oriental « Florida » sob o mando do coronel Palleja. Então o inimigo, que tinha sido rechaçado, chamou as reservas e rompeu dos mattos fogo vigoroso, não nos sendo possivel sustentar as posições tomadas. Foi victima d'este bombardeio concentrico do inimigo o coronel Palleja, que succumbio no proprio reducto que acabava de tomar. Sua morte desanimou o batalhão « Florida, » que abandonou o intrincheiramento tomado depois de ter inutilisado as peças. As outras tropas acompanharam este movimento de retirada, ao passo que 2 batalhões brazileiros detinham o inimigo por vigorosas descargas. Em taes circumstancias mandei avançar o general Emilio Mitre com a 4ª divisão e logo tomaram parte no combate o 2° de linha argentino e o 3° da guarda nacional de Buenos-Aires sob o commando do major Mateo Martinez. Estes 2 batalhões plantaram suas bandeiras dentro do entrincheiramento inimigo, onde foi morto por um tiro o cavallo do coronel Aguero e foram feridos todos os commandantes. Ainda d'esta vez não foí possivel sustentar os entrincheiramentos, e de novo tiveram de ser abandonados.

« Os Paraguayos aproveitaram-se d'este momento : com 1.800 homens de cavallaria, trazendo cada um na garupa 1 soldado de infantaria, investiram dos Palmares contra o nosso flanco direito e os batalhões avançados. O major Ayala junto da lagôa ahi existente formou quadrado para recebel-os e defendeu o váo que o inimigo queria forçar. Foi rechaçado 1 batalhão que se approximou protegido pela cavallaria e teve de recuar para os Palmares; de novo investio contra o batalhão « São Nicoláo, » que, unindo-se ao batalhão Ayala conseguio rechaçal-o antes que chegassem as tropas por mim mandadas em seu auxilio. Por fim, retirando-se, deixaram os Paraguayos 86 cadaveres, entre os quaes muitos officiaes e o commandante da columna. Repellida a ultima tentativa do inimigo, cessou o combate e foram occupados pelos Alliados os entrincheiramentos, que eram o verdadeiro objectivo do ataque.

« Um desertor que se apresentou á noite declarou que n'esse combate do dia 18 tinham morrido o general Barrios e o coronel Marcó. De todos os contingentes tivemos 1.500 mortos e feridos, dos quaes cerca de 500 mortos, pertencendo uma quarta parte ás tropas argentinas.

« O pessoal do corpo de saúde, principalmente os Drs. Bedoya e Biedma portaram-se admiravelmente no campo de batalha e no meio do fogo. Fo-

ram feridos quasi todos os commandantes das tropas que entraram em fogo, como Orna, Borges, Ivanowsky, Guiffra, Cabot, Palacios. Sómente o major Caraza sahio illeso, apezar de ser dos primeiros que escalaram as fortificações inimigas.

« O resultado do combate foi avançarmos nosso flanco esquerdo e melhorarmos nossa posição ahi, porque do entrincheiramento tomado dominamos todo o matto onde os Paraguayos costumavam emboscar-se e ameaçar-nos.

« Durante estes combates foram os Brazileiros dirigidos pelo general Polydoro Jordão, que havia assumido no dia anterior o commando das tropas imperiaes.

« Bartolomeo Mitre. »

44

† *Parte official do general Emilio Mitre. Combates de 16 e 18 de Julho de* 1866.

« Comandancia en Jefe del 2° Cuerpo del Ejercito Arjentino. — Yataity, Julio 21 de 1866.

« Al Sr. Jefe de Estado Mayor Jeneral del Ejercito Arjentino, Jeneral D. Juan A. Gelly y Obes.

« Tengo el honor de poner en manos de V. E. las partes de los jefes de division y de cuerpo, en los cuales dan cuenta de los distintos combates sostenidos por las tropas del 2° cuerpo del ejército desde el dia 16 hasta el dia 18 inclusive. En todos ellos, y en el del Sr. jefe de Estado Mayor, coronel D.Pablo Diaz, están clara y distintamente detalladas dichas operaciones y combates; combates y operaçiones en que los cuerpos todos han rivalizado en valor y bizarria.

« La parte que la 2ª « Division Buenos-Aires » ha tomado en el combate del 16, la hallará V. E. en el parte de su jefe de Estado Mayor de este cuerpo de ejército que á el se anexa. Por ella verá V. E. que los batallones que lo constituen se han batido como se baten siempre las tropas que manda el valiente coronel D. Emilio Conesa.

« Si sangre nos han costado, Exmo. Sr., los combates sostenidos, mucho mas caros han sido para el enemigo, que ha tenido que sostener con grandes refuerzos el impetu y denuedo de nuestras tropas, á quienes no pudo contener la metralla ni la fusilaria del enemigo; á quienes no pudo arredrar la tenaz defensa de trinchera, sobre la que tuvieron que affluir sus grandes reservas.

« El ataque de la 3ª « Division del interior, » y la conducta de sus jefes, casi todos heridos, conquistando la trinchera, es un hecho que hace alto honor á los cuerpos que la componen, algunos de los cuales entraban por primera vez al fuego, y al bravo coronel Dominguez que la comanda.

« La carga de la 7ª brigada, compuesta del 2 de linea y 1° del 3°, sobre la misma trinchera, llegando hasta el pié de ella apesar del horroroso fuego con que el enemigo la recibió; aun cuando no pudo dominar este obstaculo, supo no obstante, sostenerse sobre el foso hasta recebir órdem

de retirarse, lo que efectuó en el mayor órdem á las órdenes del teniente coronel D. Mateo Martinez, quien realizó esta delicada operacion con una serenidad digna de sus antecedentes y á pié, pues al llegar á la trinchera le hicieron á boca de jarro un tiro á metralla que mató el caballo que montaba y el de su ayudante capitan D. Benjamin Madeyro.

« El valiente coronel D. Luis Maria Argüero, que dirijió la carga de que se hace mérito en el párrafo precedente, obrando siempre segun mis órdenes é instrucciones, cayó gloriosamente muerto al pié de la trinchera enemiga junto con los oficiales y soldados de ambos batallones que en ese dia conquistaron con su sangre y con su heróica conducia un timbre de imperecedera gloria para las armas arjentinas.

« Debo hacer presente á V. E. que mientras la 6ª brigada recorria el trayecto que media entre nuestra linea y la trinchera enemiga, cayeron heridos casi simultáneamente el commandante D. Adolfo Orma, jefe de la brigada y el jefe accidental del 2 de linea, sarjento mayor D. Francisco Borges, siendo el capitan Saenz quien desde entonces estuvo á la cabeza del batallon.

« Mientras estos combates tenian lugar en la izquierda de nuestra linea, sucedió el de la derecha, de que instruyen los partes del comandante Ayala y mayor Mansilla, en el que el primero con una guerrilla compuesta de grupos de distintos cuerpos, y el segundo al mando del 12 de línea, dieron una clara prueba de la fizmeza y decision de que se hallan animados.

« Al caer la tarde, y al tiempo de retirarse las divisiones á sus respectivos campamentos,recebi parte de que el enemigo se corria de nuevo sobre nustro flanco derecho. Entónces situé la 1ª division « Buenos-Aires » en la abra, entre el Palmar y el Este, y fué allí que el enemigo, que tenia una cohetea situada en el bosque vecino, introdujo cuatro cohetes en sus filas, sin que esto sirviese á hacer alterar en lo mas mínimo la fuerza y decision que caraterizan al soldado arjentino.

« En todas las funciones de guerra que hemos sostenido durante esta campaña, nuestro cuerpo médico se ha hecho notable por sus servicios; pero séame permittido decir, que en esta ocasion se ha mostrado superior á todo encomio, muy especialmente el cirujano principal Dr. D. Joaquin de Bedoya, quien desde poco despues de emprezar el combate hasta despues de concluido, ha estado constantemente curando nuestros heridos y personalmente á los que caian en el campo de batalla, acompañado por los cirurjanos de ejército Gallegos y Domionoviche y secundado por el Dr. Soler, y cirurjano Silva.

« Me es satisfactorio participar á V. E., que en todos estos combates, mi jefe de Estado Mayor ha impartido y hecho ejectuar mis órdenes con precision, prontitud é inteligencia, debiendo tambien recomendar á la consideracion de V. E. la digna comportacion de mis ayudantes de campo los tenientes coroneles D. José E. Ruiz y D. Modesto Cabanillas, los sarjentos mayores D. Horacio Benitez y D. Manuel Rodriguez y mi secretario capitan D. Agustin Mariño.

« Me permito acompañar las relaciones de los muertos, heridos y contusos que el 2° cuerpo del ejército ha tenido en estos distintos combates y á que hacen referencia los partes anexos.

« Al cerrar este parte y recomendar a la consideracion de V. E. la comportacion de todos, desde el primer jefe hasta el soldado, solo me resta tener la satisfacion de asegurar á V. E., que el 2° cuerpo del ejército arjentino ha cumplido dignamente con su deber.

« Díos guarde á V. E.

« EMILIO MITRE. »

45

† *Parte official do coronel Conesa, sobre o combate de* 16 *de Julho de* 1866.

« Campamento en Yataity, Julio 17 de 1866.

« **Al Sr. Jefe de Estado Mayor del 2° Cuerpo del Ejército Arjentino, Coronel D. Pablo Diaz.**

« En cumplimiento de órden recibida del Exmo. Sr. Presidente y jeneral en jefe del ejército, marché en el dia de ayer á las 3 1/2 de la tarde á colocarme en el potrero, que se halla á la izquierda de la línea ocupada por el ejército brazilero; pocos momentos despues recebi nueva órden del mismo Exmo. Sr. para acudir en proteccion de la division del Sr. jeneral Arjollo que se hallaba fuertemente comprometida en un reñido combate cen fuerzas enemigas que luchaban desesperadamente por recuperar la posicion de la trinchera estabelecida á la última abra de montes á la izquierda.

« Llegado á paso de trote á distancía de tres cuadras del lugar del combate, hice alto y esperé órdenes del Sr. Mariscal Polidoro, quien me dió la de hacer avanzar un batallon hasta la trinchera ocupada por nuestras fuerzas á fin de relevar una parte de las suyas, que se encontraban prostradas por la fadiga ; en efecto, el 2° batallon á las órdenes del capitan encargado de su mayoria, Nicolas Levalle, marchó al punto indicado llevando de proteccion al 3°, interinamente á las órdenes del sargento mayor Exequiel Tarragona, quíen le reemplazó luego que el 2° batallon hubo agotado sus municiones, siendo á su vez relevados en el mismo órden por la 4ª brigada mandada por el coronel Pedro José Agüero y compuesta del batallon 4° comandado por su segundo jefe el mayor Miguel Rasero y el 5° por el de igual clase Dardo Rocha.

« Alternando de esta suerte entraron sucesivamente en fuego dos veces cada batallon, agotando en cada una de ellas las municiones que llevaban y las que alli mismo se les repartió siendo relevados en la mañana de hoy por la 3ª division del 2ª cuerpo.

« Quiera V. E. servirse recomendar à la consideracion de quien corresponde la digna comportacion de los jefes y oficiales que tomaron parte en el combate y cuya lista nominal acompaño, como igualmente á los guardias nacionales de la division que durante las horas del combate contribuyeron á sostener la trinchera conquistada al enemigo por fuerzas brasileras bajo el fuego de artilleria, coheteria y fusileria paraguayas, asi como tambien la asidua solicitud con que fueron constantemente atendidos nuestros heridos desde el principio y siempre en primera línea por el practicante José Antonio Ortiz : concurriendo mas tarde á prestarnos los auxilios de la ciencia los Dres. Bedoya y Gallegos.

« Seria por demas injusto si omitiese hacer una especial mencion de la conducta observada por el sarjento mayor agregado al E. M. J. del ejército, Exequiel Tarragona, quien se presentó voluntariamente á ofrecerme sus servicios en el momento de entrar en pelea la division y á quien confié interinamente el mando del 3° batallon, cuyo jefe se habia herido casualmente la noche anterior.

« Nuestras pérdidas segun las relaciones adjuntas son : el capitan en-

cargado de la mayoria del 2° batallon, Nicolás Levalle, el capitan Vital Quirno, del 3°, mi ayudante el capitan Juan Manoel Rosas y el teniente 1° Pedro Acevedo del 3er batallon, todos ellos heridos y el ayudante mayor del 3er batallon, Eusebio Rolon contuso; individuos de tropa, 3 muertos, 41 heridos y 11 contusos, de los cuales 1 muerto, 11 heridos y 8 contusos pertenecen al 2° batallon, 12 heridos y 2 contusos al 3°, y 18 heridos, 2 muertos y 1 contuso, al 4° batallon.

« Diós guarde á V. S.

« Emilio Conesa. »

46

† *Parte official do coronel Pablo Diaz. Combate de 18 de Julho.*

« El Jefe de Estado Mayor del 2° Cuerpo del Ejército Arjentino.

« Campamento en Tuyuty, Julio 21 de 1866.

« Al Sr. Jeneral D. Emilio Mitre, Commandante en Jefe del 2° Cuerpo del Ejército Arjentino.

« Despues de mi parte del 17 del corriente acompañando el del Sr. coronel Conesa jefe de la 2ª division, cumplo con el deber de dar cuenta de los sucesos posteriores que se enlazan con los que tuvieron lugar el 16, relatados en los documentos que acabo de hacer mencion.

« Relevada la 2ª division por la 3ª el 17 á las 9 de la mañana, y pasado ese dia sin operaciones importantes, es solo al dia 18, muy memorables en los fastos de esta guerra, á lo que voy á concretarme. El parte del Sr. coronel D. Cesareo Dominguez, jefe de la mencionada 3ª division, está bastante esplicitamente detallado y nada tengo que agregar a él, sino recomendar encarecidamente la comportacion del mencionado coronel Dominguez, que, habiendo perdido dos caballos, siguió á pié llenando sus deberes con acierto y con la enerjia que le es conocida.

« Como esos partes no dan luz sino sobre las operaciones practicadas por ambas divisiones y hay otras de que dar cuenta, paso á ocuparme de ellas á grandes rasgos, puesto que V. S. ha sido actor en casi todas ellas y se han practicado bajo su immediato mando.

« Comprometida la accion, como queda demostrado por el parte del coronel Dominguez, V. S. marchó con la 4ª division al lugar del combate y me ordenó me dirijiera á la derecha con la 2ª, y tomando tambien el mando de la 1ª me pusiera á las órdenes del Exmo. Sr. jeneral jefe de E. M. J. Asi lo hice, permaneciendo una hora cubriendo la derecha sin que nada ocurriera por este costado. Habiendo arreciado el fuego por la izquierda, el Sr. jeneral jefe E. M. J. me ordenó marchara con la 2ª division, lo que ejecuté yendo á la cabeza de ella el Sr. coronel Conesa, que agoniado por una fuerte enfermedad, se negó constantemente á quedarse en su campo, á pesar demis repetidas, instancias.

« Llegada la 2ª division á una altura prudencial, me adelanté á tomar ordenes de V. S. Debiendo cargar V. S. en esos momentos con la 1ª brigada, me ordenó avanzase con la division citada, en prevencion de lo que podria ocurrir, hasta situarme en el segundo boquete de monte de la iz-

quierda. Hicelo asi, mas al ir á llegar al punto marcado, me hallé con la 7ª brigada que se retiraba en ese instante del fuego, tomando la colocacion que á mi me estaba indicada. Situé entonces la 2ª division en la costa del monte, algo mas á la izquierda del antedicho boquete, y marché á verme con V. S.

« Las cosas en tal estado, recebi órden de V. S. de ponerme á la cabeza de la 1ª brigada que marchaba al fuego, lo que immediatamente efectué habiéndome retirado á los pocos momentos por órden que al efecto recibi del Exmo. Sr. brigadier jeneral D. Venancio Flores.

« Cuando al caer la tarde se retiró V. S. con las divisiones 2ª y 4ª me quedé de este lado del paso del Estero con la 3ª division, con el fin de remitir al hospital todos los heridos, que aun habia allí, no habiendome limitado á mandar los nuestros, sino tambien mandé un gran número del ejército brazilero, retirandome despues de llenado este cometido que V. S. se habia servido encomendarme.

« Las operaciones de ese mismo dia desarrolladas en la derecha las hallará V. S. en los partes del comandante Ayala y del mayor Mansilla, absteniendome de habar de lo ocurrido al caer la tarde de ese mismo dia en el mismo punto de la línea, por haber sido V. S. en persona quien dirijió las operaciones, limitándome por tanto á acompañar la relacion de los muertos y heridos que á la sazon tuvo la 1ª division Buenos-Aires.

« Lo que resulta en el 2º cuerpo fuera de combate en el mencionado dia 18, segun las relaciones adjuntas, en resumen es :

	MUERTOS			HERIDOS		
	Jefos	Oficiales	Tropa	Jefos	Oficiales	Tropa
« 1ª Division......			2			4
« 3ª —		10	109	4	14	80
« 4ª —	1	4	75	2	12	155
TOTAL........	1	14	186	6	26	389

« No cerraré el presente parte sin felicitar á V. S., y en su persona al ejército todo, por la gloria que á costa de su sangre adquirió en esta accion el 2º cuerpo del éjercito arjentino.

« Dios guarde á V. S.

« PABLO DIAZ. »

47

† *Parte official do coronel Cesario Dominguez sobre o combate de 18 de Julho.*

« El jefe de la 3ª Division,

« Campamento en Tuyuty, Julio 20 de 1866.

« Al Sr. Jefe de Estado Mayor del 2º Cuerpo del Ejército Arjentino, Coronel D. Pablo Diaz.

« En la necesidad de reunir datos para pasar á V. S. un parte circunstanciado de la parte que me cupo en la funcion de guerra del 18 del actual, me ha sido indispensable demorar hasta hoy, para poner en conocimento de V. S. lo ocurrido en aquella jornada.

« Hallándome de servicio con la division de mi mando en las posiciones fortificadas del enemigo, á la izquierda de nuestra linea, y teniendo de servicio al frente de ellas, al batallon 2° de Entre-Rios, su jefe, el teniente coronel Caraza, recibió órden del Sr. jeneral brasilero Victorino, jefe inmediato de la linea, para practicar un reconocimiento sobre las posiciones enemigas, en cuyo cumplimiento marchó el referido jefe con la 1ª compañia de su batallon, y encontrandóse con fuersas enemigas la desplegó en cazadores, sosteniendo su posicion hasta que fué el resto de su batallon á reforzarlo; mas cargado por número mucho mayor de fuerza, fué necesario protejerlo.

« Con este objeto marchó el mayor Ivanowsky con el cuerpo de su mando, el batallon « Mendoza-San Luiz, » poniéndome yo en marcha con el resto de la division, sufriendo desde este momento grandes pérdidas, ocasionadas por el fuego de la artilleria enemiga situada al centro de la linea y cuyo fuego no cesó de hostilizarnos, hasta que entramos en el boquete de la bateria.

« En aquel momento recibi órden de S. E. el Sr. jeneral Flòres, que mandaba en jefe la 1ª linea, de tomar á todo trance la bateria fortificada del enemigo, obedeciendo las órdens del Sr. coronel Palleja, lo que fué cumplido en todo su detalle.

« La fortificacion del enemigo está situada en el fondo de un boquete, formado de bosques á derecha e izquierda, que es un desfiladero cuya mayor anchura tendrá poco mas ó menos treinta metros y se prolongará como unos trescientos.

« El rejimiento « Córdoba » que avanzó el primero por aquel boquete protejido por el batallon oriental « Florida, » sufrió grandes pérdidas, y reforzado por el resto de la division á mi mando, ordené la carga sobre la fortificacion, la que se ejecutó em buen órden, á pesar de la metralla de sus cañones y vivo fuego de fusileria de los que las defendian hasta llegar al foso donde los Paraguayos nos hostilizaban no solamente con sus fuegos, sino tambien con paladas de arena, balas y piedras tiradas á mano. Siendo el parapeto demasiado elevado, lo que hacia imposible que nuestros soldados la escaláran, pedi al Exmo. Sr. jeneral Flòres, y obtuve con oportunidad, una compañia de zapadores para destruir aquel, facilitando de este modo el assalto de la bateria, como efectivamente sucedió, precipitándose todos los batallones de mi division, con especialidad el rejimiento « Córdoba » y el batallon « San Juan, » (á cuyas banderas cupo la gloria de flamear las primeras sobre la posicion enemiga) que, segundados pór los demás cuerpos, cargaron á la bayoneta á sus defensores, poniéndolos en completa derrota y obligandoles á guarecerse en los montes, desde donde continuaron haciéndonos un mortifero fuego de fusilaria, que no cesó de ser contestado por nuestra parte.

« El valiente coronel Palleja, que mandaba en jefe esta operacion murió á mi lado en aquellos momentos, atravesado por una bala enemiga, e immediatamente hice conducir su cadáver á su batallon, al que proclamé incitandole á que vengára la noble sangre de su ilustre jefe.

« En este estado, reforzado el enemigo con un numero de fuerzas muy superiores á la nuestra (postrada ya de fatiga y escasa de munìciones) me vi obligado á retirarme, y, no encontrando medio de clavar los cañones de la bateria, ordené fuesen inutilizadas las municiones, cuya operacion se practicó (echándolas en el agua) por el comandante de la 2ª compañia del regimiento « Córdoba ». D. Benjamin Dominguez, y los subtenientes D. Mariano Ibañez y D. Martin Pino.

« La falta de algunos batallones en nuestra proteccion hizo no conservar

esta posicion, teniendo por ello que emprender nuestra retirada, la que eficazmente se ejecutó sostenida por algunos batallones brasileros, que se hallaban á nuestra retaguarda, y que, rompiendo un vivo fuego sobre la columna enemiga (que con el escarmiento recebido no se atrevió á traernos una fuerte carga), la contuvieron.

« Adjunto á V. S. un estado que demuestra el numero de jefes, oficiales e individuos de tropa, muertos, heridos y contusos, que ha tenido la division de mi mando, siendo el resultado e él, el siguiente : *jefes* hridos cuatro (4) ; *oficiales*, muertos diez (10); heridos catorce (14); contusos seis (6); *individuos de tropa*, muertos ciento nueve (109), heridos ciento ochenta (180) : contusos sesenta (60) que formam el total de cuatro jefes, treinta oficiales y trescientos cincuenta y cinco individuos de tropa fuera de combate, incluso los contusos leves.

« Al terminar este parte solo me resta manifestar por el órgano de V. S. al Sr. Jeneral, comandante en jefe de este cuerpo de ejército, el justo orgullo de que me hallo poseido, por encontrarme al frente de tan bravos soldados.

« Dificil me seria, Sr. coronel, hacer mencion especial, cuando todos á una se han disputado la gloria de ser los primeros en pisar la trinchera enemiga, debiendo sin embargo hacer una recomendacion especial del denodado capitan de la compañia de cazadores del batallon « San Juan » D. Lisando Sanchez, el que al frente de su brava compañia, animandola con su brillante ejemplo, fué el primero a poner el pié sobre la bateria, asi como el primero en derramar su sangre en ella, pues cayó herido por una bala, lo que no fué bastante para impedirle continuar proclamando á sus compañeros, asi mismo del capitan de la 4ª compañia del regimiento « Córdoba », D. Pedro Sosa, que fué muerto sobre el terraplen enemigo; no siendo menos dignos de gloria, el teniente D. Washington Lemos, del batallon « Mendoza-San Luiz », el que al perder sus dos piernas, que le arrancó un proyectil de artilleria, tomó su revolvers y entregándoselo al capitan Villanueva, esclamó : « No importa que yo muera, si la victoria es nuestra mi amigo ». Tan bravo oficial espiraba momentos despues, cuando la victoria coronaba los esfuerzos de sus compañeros.

« Me es grato igualmente recordar la comportacion del jefe del batallon « San Juan », teniente coronel graduado D. Rómulo Giuffra, y del jefe del batallon « Mendoza-San Luis », sarjento mayor D. Teófilo Ivanowsky, los que heridos ya, supieron conducir sus soldados con denuedo y bizarria sobre el atrincheramento del enemigo ; asi como el jefe del batallon 2º de Entre-Rios, jefe de la 2ª brigada, teniente coronel D. Manuel S. Caraza y del sarjento mayor del batallon « Mendoza-San Luis ». D. Demetrio Mayorga, los que por su serenidad y enerjia se han hecho acreedores al mayor aprecio de sus superiores ; igualmente el teniente coronel graduado D. José M. Cabot, jefe de la 5ª brigada, que recibió tres heridas y el sarjento mayor del rejimiento « Córdoba », D. Jerardo Palacios, ambos han cumplido su deber como soldados, teniendo que poner á la cabeza del referido rejimiento al capitan de granaderos del mismo, D. José Santillan, por haber caido heridos ambos jefes; este oficial condujo com honor y dignidad sus soldados hasta los cañones paraguayos.

« Recomiendo tambien á la consideracion de V. S. la comportacion de los ayudantes de mi Estado Mayor, ayudante mayor D. Bonifacio Lastra, teniente D. Frederico Gauna y sub-teniente D. Eliseo Funes, los que apesar de encontrarse desmontados han sabido cumplir con su deber del mejor modo posible.

« Faltaria a mi deber si no hiciera presente á V. S. la digna conducta

del cirujano de la division, el Dr. D. Francisco Soler, el que desde el primer momento se halló en su puesto curando nuestros heridos, mision en que fué acompañado por el Dr. D. Joaquim D. de Bedoya, cirurjano principal de este cuerpo de ejército y los praticantes Gallegos y Silva, que llegaron mas tarde y prestaron con toda actividad el poderoso alivio que proporciona la ciencia para mitigar el dolor de los bravos que caen por la patria al pié de su bandera.

« En la tropa, señor coronel, hay tambien innumerables hechos, que no pueden dejarse pasar inapercibidos y algunos de los cuales me permitiré hacer presente á V. S., pues por ellos podrá juzgarse el temple y espiritu de que se hallaban poseidos los soldados, que por vez primera conducia sobre el enemigo.

« El sarjento 2° del batallon « Mendoza » Pedro Coria, el que al caer el abanderado, se precipitó á recojer el estandarte de su cuerpo, y haciéndole flamear y dando vivas á la patria y á la provincia de Mendoza, se lanzo de los primeros sobre el foso; el de igual clase Fidel Linares, del rejimiento « Córdoba », el que animando á sus camaradas les decia : « compañeros, hemos venido á pelear y vencer », y á la par de sus oficiales se esforzaba animando á los soldados, con sus palabras e su ejemplo; el soldado del mismo cuerpo Raimundo Carreras, que apesar de hallarse enfermo en el campo, se fué al lugar del combate, así que tuvo conocimiento de que sus compañeros se hallaban en él, distinguiendose en seguida por sus esfuerzos á fin de saltar el parapeto, pues, sin esperar que llegaram los zapadores, se puso á trabajar con su bayoneta por abrir brecha para saltar á la boca de uno de los cañones : el soldado de la compañia de cazadores del batallon « San Juan » Santiago Esquivel que fué el primero en seguir a su capitan á la trinchera; al sarjento 2° del batallon 2° de Entre-Rios, Máximo Eguren, que tomó la bandera de manos del abanderado que fué herido y saltó á la bateria, yendo en seguida á la cabeza de sus camaradas en la persecucion á la bayoneta, que se llevó á los que defendian la fortificacion; el soldado Ignacio Acuña, que en los momentos de la retirada cargó sobre sus hombros al comandante Giuffra, que habia cahido con dos heridas, salvándole así de caer en poder del enemigo; y el soldado Nicolás Acosta que viniendo herido en la retirada, se volvió sobre un oficial enemigo al que luchando cuerpo a cuerpo, ultimó con su bayoneta, trayendo como trofeo de su triunfo, la espada que arrancó de manos de su adversario : son hechos estos que, considero muy dignos de llamar la atencion del Exm. Sr. Presidente de la República y Jeneral en Jefe del Ejército. Veo, señor coronel, que me he salido de mi primer propósito, pero, la necesidad de hacer justicia me ha obligado á ello. Concluiré manifestando á V. S. que los jefes, oficiales y tropa de mi mándo, han cumplido con su deber, como lo atestiguan nuestras banderas atravesadas por multitud de balas, y salpicadas algunas de ellas por la sangre de los que las condujeron á la victoria.

« Dios guarde á V. S.

« Cesareo Dominguez. »

III

(DOCUMENTOS E NOTAS SOBRE O CAP. XII DESTA OBRA)

Curuzú e Curupaity

48

† *Informações e documentos sobre os ataques de Curuzù e Curupaity.*

O 2° corpo do exercito brazileiro, em meiados de Agosto, estava todo reunido no antigo acampamento do Passo da Patria, tendo deixado apenas uma divisão, ao mando do general Portinho, no Aguapehy (Missões Correntinas) de observação a Itapúa.

O general Polydoro Jordão procurára convencer ao conde de Porto Alegre e ao almirante Tamandaré da necessidade de reunirem-se em Tuyuty os dous corpos brazileiros.

Tanto o almirante como o general Porto-Alegre mostravam-se firmemente convencidos de que o 2° corpo e a esquadra deviam operar na margem esquerda do Paraguay contra Curuzú e Curupaity.

O 2° corpo compunha-se então de mais de 10,000 homens, sendo perto de 4,500 de infantaria, 700 e tantos de artilharia e pontoneiros e 4,900 de cavallaria.

A infantaria do 1° corpo, que sustentára quasi só o peso de todos os combates feridos desde a passagem do Paraná, soffrendo, por isso, grande reducção no seu pessoal, constava apenas de 12,500 bayonetas (Officio confidencial do general Polydoro, de 29 de Julho de 1866), sem fallar em uns 600 homens que ainda se achavam a bordo da esquadra (1).

---

(1) Parecerá talvez muito reduzido esse numero, mas attenda-se aos algarismos do *Resumo* publicado 1° vol., ao grande numero de baixas que tiveram os batalhões de infantaria nos bombardeamentos, tiroteios e combates feridos durante os mezes de Junho e Julho, e ver-se-ha que a infantaria do 1° corpo (força prompta) não podia ir além de 13.000 homens, incluindo os officiaes.

Pelo *Resumo* cit. verá o leitor que no 1° de Junho o 1° corpo contava em Tuyuty 874 officiaes e 15.530 soldados de infantaria, ou 16.404 infantes, além de 969 en serviço a bordo da esquadra. A partir do 1° de Junho morreram, ou foram para os hospitaes, feridos nos combates (particularmente nos de 16 e 18 de Julho) mais de 3.000 infantes

O exercito argentino, desde a invasão, só havia soffrido perdas de importancia (embora muito inferiores ás nossas) em 24 de Maio, 11 e 18 de Julho, e contava uns 9.000 infantes (os generaes brazileiros avaliavam em menos de 8.000 homens a infantaria argentina). Os Orientaes tinham perto de 600 infantes.

Si, pois, todo o exercito alliado se reunisse em Tuyuty, poderia, com a chegada do 2° corpo brazileiro, apresentar 27.000 homens de infantaria, e ninguem dirá que essa força era excessiva para operar contra as posições fortificadas do inimigo.

Tudo dependia de um golpe bem dirigido, contornando-se a esquerda dos Paraguayos, que então estava sem fortificações, e por onde se poderia penetrar até Paso Pucú, como depois ficou patente. Lopez seria, nesse caso, obrigado a abandonar immediatamente as linhas de Rojas até ao Sauce, e tambem as baterias de Curuzú e Curupaity.

A emprehender-se o ataque pela margem do rio e flanco direito dos Paraguayos era preciso que se fizesse em principios de Setembro o que se fez no dia 22, isto é, era indispensavel que uns 18 ou 20.000 homens cahissem resolutamente sobre Curuzú e Curupaity e tomassem pela retaguarda as posições de Sauce, Passo Gomez e Rojas.

Uma ou outra operação poderia ser levada a effeito com vantagem, deixando-se em Tuyuty, como fez em 1868 o duque de Caxias, a força necessaria para guardar esse acampamento.

Nada disso se pôde fazer, e a desordem que se seguio foi consequencia das hesitações e rivalidades dos chefes alliados, assim como da completa ignorancia em que estavam a respeito do paiz e das fortificações inimigas.

En 18 de Agosto reuniram-se no acampamento de Tuyuty em junta militar os generaes Mitre, Flôres, Polydoro Jordão, Porto-Alegre e o almirante Tamandaré.

Do que ahi se resolveu dá-nos uma ligeira idéa a confidencial de 20 de Agosto do commandante em chefe do 1° corpo brazileiro.

Diz elle :

... Ante-hontem reunimo-nos neste acampamento os generaes Mitre, Flôres, barão de Porto-Alegre, visconde de Tamandaré e eu para em conselho deliberarmos sobre as operações contra o inimigo.

« Depois de terem os generaes commandantes de cada um dos exercitos demonstrado as forças sob os seus respectivos commandos em estado de operar, emittindo algumas considerações sobre o modo de ser o inimigo atacado, chegou-se ao accordo de que 5 ou 6.000 homens do exercito do barão de Porto-Alegre embarcados na esquadra teriam de seguir rio acima o Paraguay, e, depois de vencidas as difficuldades que talvez se encontrem, provenientes de torpêdos e outras machinas de guerra submarinas, se procurasse bombardear e atacar as fortificações de Curuzú e Curupaity e fazer um desembarque que ameace pela retaguarda o flanco direito das principaes e extensas linhas fortificadas do inimigo.

« A fortificação de Curuzú foi, segundo boas noticias, ultimamente levantada sobre a margem esquerda do rio Paraguay, e abaixo de Curupaity. Supponho não ser de grande importancia.

(póde-se vêr com alguma exactidão o numero nas relações parciaes, publicadas em varios logares deste volume).

Os reforços mandados para o exercito desde Abril de 1866 foram diminutos. Assim, em Maio só seguiram para o theatro da guerra 70 praças; em Junho 161; em Julho 765; em Agosto 374. De Setembro em diante é que as remessas mensaes passaram a ser de 1.000 a 2.500 homens (Veja-se o Relatorio do Ministro da Guerra de 1867, pag. 36).

« Aquelle movimento da esquadra, considerado como operação prévia, ou antes, como reconhecimento á mão armada, deve ser de inteira combinação com o exercito alliado, afim de que possa este opportunamente lançar sobre o flanco esquerdo das fortificações inimigas uma forte columna de cavallaria, apoiada com a conveniente força de infantaria e artilharia, e ao mesmo tempo sobre um ou mais pontos centraes das linhas inimigas, havendo um ataque de uma ou mais columnas á isso destinadas, combinando-se igualmente todos esses movimentos com um violento crusamento de fogos de artilharia sobre a extrema direita das fortificações inimigas, ponto este em que se pelejou o combate de 18 de Julho ultimo.

« Toda esta operação me parece que, sendo desempenhada com pontualidade e precisão militar do modo por que foi ajustada, nos trará ou uma batalha, que muito duvido queira o inimigo sustentar, ou o abandono completo de suas fortes posições, o que nos dará uma grande victoria e inumeras vantagens sobre a posição de Humaitá ou sobre qualquer outra em que o inimigo queira concentrar suas forças; e isso lhe será muito difficil se por acaso não nos faltar a mobilidade e energia necessarias em taes occasiões, entrando nisto tambem a decisão e pontualidade com que a esquadra deve concorrer para esse movimento.

« O general Flôres presta-se a tomar o commando da columna de cavallaria e mais força que deve operar sobre a esquerda do inimigo.

« Para a operação que acabo de descrever nos preparamos com a possivel presteza, e supponho que não se alongará ella por mais de 15 a 20 dias.

« No terreno em que nos achamos é absolutamente impossivel a existencia de cavallos, mulas e bois a não serem alimentados a milho e pasto secco (alfalfa), que é preciso reunir e accumular em grande quantidade, calculando ao menos para 10 dias o sustento daquelles animaes, dos quaes não se póde absolutamente prescindir, embora possa haver quem pense que um exercito de tal modo numeroso, com excessivo material de rodagem correspondente á artilharia que tem todo o exercito alliado, possa operar sem aquelles elementos de mobilidade, ainda mesmo não tendo muitas leguas a percorrer, e em um terreno tão accidentado como este.

« E' preciso conhecer-se as posições que occupamos em relação com as do inimigo, cercados como estamos de esteiros, lagôas, sangas, mattos etc., para se ajuizar com justeza das difficuldades que se devem vencer sobre uma frente de muito mais de uma legoa de linhas bem combinadas de fortificações que o inimigo tem artilhado, offerecendo poucos pontos que se possam julgar accessiveis e que se acham convenientemente guarnecidos.

« V. Ex. sabe que todos esses meios materiaes da arte de fortificação triplicam a força dos defensores, e, portanto, devemos empregar previdentemente todos os meios para que se não torne improficua a nossa offensiva.

« Dando por este modo a V. Ex. conta do movimento que proximamente tem este exercito a fazer, só me resta dizer-lhe que tenho fé robusta no bom resultado de taes operações. Oxalá que eu possa depois disso felicitar ao governo do meu paiz pelo bom exito dos nossos esforços e de tantos sacrificios. »

Logo depois de celebrada a junta de guerra de 18 de Agosto o general Mitre dirigio a seguinte nota ao general Porto-Alegre, commandante em chefe do 2º corpo do exercito brazileiro :

« El General em Gefe de los Ejércitos Aliados. — Cuartel General em Tuyuty, Agosto 18 de 1866.

« Al Illm. Exm. Sr. Teniente General Baron de Porto-Alegre, Comandante em Gefe del 2º Cuerpo de Ejército Brasilero.

« De conformidad con lo acordado en la Junta de Guerra de los generales aliados á que concurrió V. E. hallandose presente el Exm. Sr. almirante de Tamandaré, tengo el honor de dirigirme a V. E. a fin de munirlo de todos los conocimientos y demas que en tales casos son de regla.

« Habiendose acordado que durante los 15 dias que se calculan necesarios para reunir los elementos de movibilidad del ejército, se haga un ataque sobre las posiciones de Curuzú y Curupaity para cuyo efecto *se ha establecido que bastaran de* 5 *a* 6,000 *hombres del ejército de tierra* unidos á la escuadra, y habiendose determinado que el cuerpo de ejército al mando de V. E. sea el que dé el contingente, la operacion que V. E. va á ejecutar es por consecuencia una operacion combinada del ejército de tierra con la escuadra, de duracion limitada, siendo conveniente por lo tanto que V. E. mantenga los elementos de que dispone prontos á incorporarse al ejército cuando fuere necesario, asi los que emplée en la operacion indicada como los que deje por ahora en Itapirú.

« Para el llen de la importante operacion confiada á su valor y á su inteligencia militar, V. E. debe, segun lo convenido ya, obrar de acuerdo con el Exmo. Sr. almirante de Tamandaré, procediendo bajo su direccion.

« V. E. se servirá avisar oportunamente del numero y calidad de tropas que emplée en esa operacion, asi como de las que deje en Itapirú para que los generales aliados puedan proceder con conocimiento perfecto en cualquiera eventualidad; del mismo modo que el dia em que haya de emprenderla, y su resultado luego que ella tenga lugar.

« Realisada que sea la operacion acordada dentro del termino de los indicados 15 dias y en presencia del parte oficial de V. E. sobre su resultado, será el caso de acordar en una nueva junta de guerra la direccion que se ha de dar á las operaciones jenerales de la guerra ya sea para aprovechar cualquiera oportunidad que se presente, ya sea para verificar la incorporacion de V. E. al ejército alliado, ó la continuacion de las operaciones combinadas con la escuadra de las tropas bajo su immediato mando si asi se considerase mas conveniente.

« Fiada al valor, á la experiencia adquirida y á la intelligencia militar reconocida de V. E. la importante operacion combinada que debe realisar de acuerdo con el Sr. almirante de Tamandaré, y bajo su immediata direccion, los generales de los ejércitos aliados confian en su exito, y, por mi parte, como general em gefe de esos ejércitos, confio igualmente que V. E., en union con la escuadra del Imperio, sabrá conquistar una nueva gloria para las armas aliadas.

« Dios Guarde a V. E.

« BARTOLOMÉ MITRE. »

E' a este documento que os commentadores de Thompson, chamam — *ordem e plano de ataque* — dado pelo general Mitre ao general Porto-Alegre.

Como este ultimo recebeu e cumprio a ordem verà o leitor pelo documento que se segue :

« Commando em chefe do 2º corpo do exercito brazileiro em operações contra o Paraguay. — Quartel-general junto ás ruinas do forte de Itapirú, 20 de Agosto de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.

« Tenho a honra de accusar recebida a nota que V. Ex. pensou conveniente passar-me, com data de 18 do corrente, para munir-me de todos os conhecimentos que lhe pareceram necessarios de accôrdo com o que fôra decidido na junta de guerra dos generaes alliados, a que assisti.

« Para precisar bem a natureza da operação que me foi tão honrosamente confiada em conselho de generaes, *devo recordar a V. Ex. que o Sr. almirante visconde de Tamandaré declarou não dever ser inferior a* 7,000 *homens o numero de praças que tivessem de operar com a esquadra.* A objecção então posta por V. Ex. confirmou-nos o acerto daquella opinião, porquanto V. Ex. receiava que o inimigo, carregando com todo o impeto e grandes massas sobre a columna de desembarque, a pudesse esmagar antes de ser soccorrida pelos exercitos alliados. Ficámos então convencidos, na possibilidade dessa hypothese, e por outras razões dadas, que a columna de desembarque devia ser forte, para evitar um choque atrevido do inimigo, e poder sustentar a posição, visto que trata-se de obrigar o inimigo a descolar-se de modo a facilitar os movimentos dos exercitos alliados, deslocamento que não terá lugar se a columna que o vai ameaçar por Curupaity fôr insignificante, e não puder manter-se.

« *Assim, pois, marcharei com* 8,391 *praças das tres armas*, (1) *deixando* aqui ás ordens do Sr. marechal de campo Polydoro uma brigada de cavallaria de 900 praças, e para não empecer os movimentos dos exercitos, não deixarei objecto algum que precise de guarda ou defeza.

« Recommenda-me V. Ex. que eu obre de accordo com o Sr. almirante, procedendo sob sua direcção.

« Quanto á primeira parte, é essa a minha firme intenção, e n'isso tenho summo prazer, porque reconheço no almirante a maior lealdade e circumspecção; mas quanto á segunda parte, — acceitar a direcção do almirante, militarmente fallando, — não o posso fazer, porque a antiguidade de minha patente, igual á d'elle, me veda semelhante posição.

« Operado o desembarque, só eu tenho a competencia e a responsabilidade, como V. Ex. não ignora, para conhecer da vantagem ou desvantagem de um movimento a ordenar-se. Concluida a operação, darei immediatamente conhecimento de seus resultados a V. Ex., e não vejo razão que se opponha a uma nova reunião dos generaes, como V. Ex. me indica, a menos que as consequencias provaveis da operação que vou emprehender de accordo com o Sr. almirante não exijam operações complementares, que, demoradas, tragam irreparavel transtorno para a consecução do grande fim que temos em vista como representantes das tres nações alliadas.

« Ao terminar agradeço a V. Ex. as expressões honrosas com que se dignou de tratar-me, tanto mais honrosas quanto partem de uma intelligencia militar tão respeitavel, e do digno chefe de uma nacionalidade justamente altiva.

« Farei por cumprir o meu dever, e por correspronder á confiança de

---

(1) Veja-se por este documento e pelo que o precede, como foram mal informados os illustres argentinos que annotaram a obra de Thompson, e que á pag. 193 (edição de Buenos-Aires) dizem : — «... Porto-Alegre, a consecuencia de la Junta de Guerra de que hemos hablado (18 de Agosto) *recibió del jeneral en jefe la orden, y el plano de atacar á Curupaity.* Porto-Alegre pidió solo 5.000 hombres, *pero el jeneral en jefe le ordeno llevar 8.000.* »

meu governo ; e, assim procedendo, satisfarei tambem á espectativa de V. Ex. e dos generaes alliados.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm.e Exm. Sr. General D. Bartholomeo Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados.

« BARÃO DE PORTO-ALEGRE. »

Recebendo esta resposta, o general Mitre convidou, no dia 27, para uma nova junta de guerra os 2 generaes em chefe brazileiros, Polydoro Jordão e Porto-Alegre, o almirante Tamandaré e o general Flôres.

A conferencia effectuou-se no dia 28 de Agosto, reunindo-se aquelles generaes na barraca do general Mitre.

O general Porto-Alegre participou nos seguintes termos ao ministerio da guerra o que se passou n'essa entrevista (Officio confidencial de 29 de Agosto de 1866) :

« Estando marcado o dia 29 d'este mez para darmos começo á operação combinada da esquadra e do exercito sob o meu commando, tivemos de demoral-a em consequencia de haver-nos convidado a uma nova junta de guerra o general Mitre. Teve logar essa reunião no dia 28.

« Cumpre-me, pois, dizer a V. Ex. qual o objecto da conferencia, e o que n'ella se passou.

« Depois de dizer-nos o mesmo general que ainda necessitava de 8 dias, pelo menos, para achar-se o exercito argentino em estado de mover-se, sentindo por isso que os exercitos alliados não pudessem simultaneamente atacar os pontos fortificados pelo inimigo sobre a margem esquerda do rio Paraguay, Curuzú, Curupaity e Humaitá, parecendo-lhe, entretanto, que convinha não demorar aquella operação, — declarou que o fim que nos havia convocado lhe era pessoal, e o expôz do seguinte modo :

« Que tendo elle sido declarado, pelo tratado da alliança, general em chefe dos exercitos alliados e *director da guerra*, desejava saber se o exercito do meu commando podia operar independente de intervenção sua, porque n'esse caso, desde que não pudesse influir na direcção da guerra como se julgava com direito, sem que fizesse o menor sacrificio, declararia que desistiria d'aquelle direito, continuando, não obstante, a cooperar com seu exercito para o bom resultado da guerra em que nos achavamos empenhados.

« Respondendo-se-lhe, porém, que em virtude das instrucções que eu havia recebido do governo imperial, o exercito do meu commando operaria sempre de accordo com os alliados, ou fosse reunido a estes, ou auxiliando á esquadra, mostrou-se satisfeito e retirámo-nos.

« Como está ameaçando máo tempo, entende o Sr. vice-almirante que convém esperar que o tempo se firme para que a operação não possa ser interrompida ou difficultada no seu começo... »

Sobre esta conferencia escreveo o general Polydoro Jordão o seguinte (Confidencial de 15 de Setembro, ao ministro da guerra) :

« ... Depois d'isto convocou o general Mitre outra reunião para o dia 28, no seu acampamento, á qual concorremos o almirante Tamandaré, os generaes Porto-Alegre, Flôres e eu.

« Ahi fez o general Mitre varias considerações sobre a operação que se tinha de praticar e que me pareceram ter por fim recordar, ou não ficar prejudicado o principio de ser elle o director de guerra, não obstante ter o

barão de Porto-Alegre de operar a bordo da esquadra e de combinação com o almirante.

« Pedio tambem o general Mitre uma declaração do plano (1) que teria o barão para pôr em execução o que lhe era incumbido, e bem assim da força que para esse fim levava do seu exercito.

« Satisfeitos ou sesejos do general Mitre, e declarando o barão que pretendia levar 9,000 e tantos homens, deixando para que se reunisse ao exercito sob meu commando uma brigada com cerca de 700 praças de cavallaria, apeadas, por falta de cavallos, deu-se por finda a conferencia, parecendo não ter havido alteração no plano adoptado na anterior ...»

O almirante Tamandaré (*confidencial* de 30 de Agosto de 1866 ao ministro da marinha) descreveu assim o que se passou na junta de guerra de 28 de Agosto :

« No dia 27 do corrente o general Mitre convidou o general barão de Porto-Alegre para uma junta de guerra que teve logar no dia seguinte em o quartel-general do exercito argentino, achando-se tambem presentes os generaes Polydoro, Flôres e eu.

« Propôz então o general Mitre que cada um dos generaes declarasse os meios de mobilidade de que podiam dispôr os respectivos exercitos, afim de que se pudesse combinar um plano pelo qual o exercito alliado atacasse o inimigo simultaneamente com a esquadra e as forças do barão de Porto-Alegre, que têm de operar contra as fortificações de Curuzú, Curupaity e Humaitá, situadas á retaguarda do exercito paraguayo, conforme o resolvido precedentemente.

« Pela exposição feita por cada um dos generaes reconheceu-se que os Alliados já podiam montar mais de 3,000 homens de cavallaria, e que já dispõem de mulas e bois sufficientes para o movimento das artilharias e carretas de munições ; e, contando de mais o general Polydoro que lhe chegariam por estes dias mais algumas cavalhadas que mandou comprar, resolveu-se que, quanto antes, se montasse a força que se pudesse de cavallaria para tentar um reconhecimento do terreno pelo flanco esquerdo do inimigo, pelo qual este ficará contornado no caso de ser possivel atacal-o tambem por ahi.

« Depois de diversas considerações expendidas a respeito da conveniencia de accelerarmos as hostilidades activas, fomos todos de unanime accordo que cada um dos generaes devia preparar com a maior brevidade as respectivas forças, e que a demora dos preparativos do exercito alliado não devia protellar a operação que deve ser feita, de combinação com a esquadra, pelo general Porto-Alegre, que no dia 1° de Setembro, deve estar completamente prompto a embarcar suas tropas nos transportes destinados para este fim e que já se acham atracados á barranca onde se deve effectuar o embarque, á foz do rio Paraguay.

« O ataque simultaneo ás posições que o exercito paraguayo occupa presentemente e ás fortificações de sua retaguarda, creio que será irresistivel, e que o inimigo terá mesmo difficuldade em effectuar uma retirada de recurso com o objecto de prolongar por mais tempo a guerra.

« Passou então o general Mitre a pedir explicações sobre a maneira por que eu entendia que devia operar o 2° corpo de exercito brazileiro, porquanto ficára em duvida se do que eu expuzera em nossa ultima junta de

---

(1) Os commentadores de Thompson dizem : «... Porto-Alegre *recebió del general en jefe la orden y el plan de atacar, etc.* »

guerra este corpo operaria independentemente d'elle quando a elle reunido e fóra das condições em que se achava o 1° corpo do nosso exercito.

« Declarei-lhe então que o Sr. ministro da guerra no aviso em que respondeu á participação que lhe fiz da iniciativa que tomei, convidando o Sr. Porto-Alegre para vir com seu exercito coadjuvar as operações dos Alliados, me declarára que o dito 2° corpo poderia operar ou junto aos exercitos alliados, nas condições em que se achava o 1° corpo, ou junto á esquadra, de combinação com ella, nas operações que encetasse. Accrescentei a isto que n'este caso procurariamos fazer com que nossos movimentos fossem feitos de accordo com os chefes dos exercitos alliados, sempre que fosse isto posivel, como até o presente eu tinha feito.

« O general Mitre disse n'esta occasião, que pedia semelhante explicação por ter ficado em duvida se era minha opinião que o barão de Porto-Alegre com seu exercito deveria obrar sempre independentemente de sua acção como director da guerra, e que, n'este caso, S. Ex. declararia, que deixava de exercer tal attribuição, protestando todavia, para resalvar sua responsabilidade e dignidade ; mas que continuaria a operar de perfeito accordo com os generaes alliados, como até o presente tinha feito, pois que *nunca entendera a direcção da guerra senão como a iniciativa na execução das decisões tomadas em juntas de guerra.*

« A isto respondi que em minha opinião o exercito do Sr. barão de Porto-Alegre deve a todos os respeitos ser equiparado ao do general Polydoro quando se achar em campo com o exercito alliado, e que, estando ligado á esquadra, deve executar o que se resolver nas juntas de guerra em que aquelle general tiver tomado parte.

« Estas explicações satisfizeram ao general Mitre. »

Depois da junta de guerra de 28 de Agosto continuaram os preparativos para a operação combinada.

O embarque das tropas do general Porto-Alegre devia effectuar-se no dia 29 de Agosto. Estavam ellas promptas e municiadas para 3 dias, mas o almirante adiou para 31 a operação porque ameaçava chuva (Vej. adiante a *confidencial de 15 de Setembro* do general Polydoro Jordão ao ministro da guerra).

No dia 30 de Agosto o general Porto-Alegre escreveu de Itapirú ao general Polydoro Jordão, dizendo-lhe que no dia seguinte elle e o almirante tencionavam dar começo ao ataque, e accrescentava : — « Seria, pois, da maior conveniencia que houvesse d'ahi (Tuyuty) algum movimento sobre a linha inimiga e particularmente sobre a sua ala direita. » Pedia-lhe que fizesse constar isso ao general Mitre (Vej. a *confidencial de 15 de Setembro*, de Polydoro).

No mesmo dia 30 de Agosto o almirante escreveu a Polydoro, communicando-lhe que a operação ficava adiada para o 1° de Setembro.

As noticias transmittidas por Porto-Alegre e Tamandaré a Polydoro antes do ataque e tomada de Curuzú (3 de Setembro) constam da *confidencial de 15 de Setembro*, adiante publicada, dirigida pelo ultimo ao ministro da guerra.

Assim, em carta do 1° de Setembro, recebida por Polydoro no dia 2, depois do meio dia, Porto-Alegre annunciava que estava embarcado, que no dia 2 faria um reconhecimento sobre Curuzú, e accrescentava :

« Acho, pois, conveniente que por essa occasião ahi (em Tuyuty) se faça tambem um movimento de ameaça ou de apoio, como me parece mais conveniente. »

Na tarde de 2 de Setembro soube o general Polydoro, por carta do mi-

nistro F. Octaviano, que as tropas de Porto-Alegre haviam começado o desembarque abaixo de Curuzú, continuando o bombardeamento feito pela esquadra.

A's 2 horas da madrugada de 3 de Setembro recebeu Polydoro noticias mais completas enviadas pelo conselheiro Octaviano (escriptas ás 7 e ás 11 da noite de 2 de Setembro) : toda a força de Porto-Alegre estava em terra, e já tinha havido fogo entre a nossa vanguarda e o inimigo : este incendiára os bosques; o encouraçado *Rio de Janeiro* tinha ido a pique.

Na mesma occasião recebeu Polydoro uma carta de Porto-Alegre, escripta ás 5 3/4 da tarde : dava as mesmas noticias que a do conselheiro F. Octaviano, e accrescentava que a unica posição que havia podido descobrir para as suas tropas era má, pois podia ser atacado pelo flanco e retaguarda.

Na manhã de 3 o general Polydoro mandou fazer um reconhecimento pelo lado dos banhados da lagôa Piris e do Sauce. No primeiro d'aquelles pontos foi afugentado um piquete inimigo, que deixou 1 soldado morto e 25 cavallos em nosso poder, e no segundo o general Argollo teve 1 soldado morto e 9 feridos.

No mesmo dia 3 o general Mitre escreveu uma carta ao almirante Tamandaré, annunciando-lhe que na manhã de 4 de Setembro a cavallaria alliada, ás ordens de Flôres, faria um reconhecimento pela nossa direita de Tuyuty, convindo que Porto-Alegre fizesse tambem alguma demonstração no ponto que occupava.

Na manhã de 3 Porto-Alegre tomou de assalto as trincheiras de Curuzú. A noticia, transmittida pelo almirante, foi recebida no mesmo dia 3 por Polydoro. O almirante dirigio-lhe sobre esse assumpto tres cartas, contendo pormenores : na penultima, escripta ás 5 horas da tarde, dizia que nossas tropas continuavam em Curuzú, que não havia novidade, que os nossos descobridores tinham ido até ás proximidades de Curupaity, que as avançadas estavam a 8 quadras d'essa fortificação, que o inimigo tinha ahi muita força, e que ficava inteirado do movimento que pretendia fazer na manhã de 4 o general Mitre. Na ultima communicação, escripta ás 11 horas da noite de 3, Tamandaré dizia que o inimigo trabalhava na matta fronteira ao acampamento de Porto-Alegre, e que a esquadra perturbava esse trabalho, bombardeando a matta.

No dia 4 de Setembro, ás 5 horas da manhã, o general Flôres poz-se em movimento com 2,500 homens da cavallaria, sendo 2,000 Brazileiros, dirigidos pelo general J. L. Menna Barreto, 400 Argentinos e 50 Orientaes. Foi protegido esse movimento por uma columna de infantaria do exercito argentino. Flôres chegou apenas até ao Passo-Vai, no flanco esquerdo das linhas de Rojas, e dispersou varios piquetes do inimigo. Este fez sobre a columna alliada fogo de artilharia e foguetes a congréve. Concluido o imperfeito reconhecimento, Flôres conservou-se até á tarde além das avançadas argentinas da direita de Tuyuty, regressando em seguida ao seu acampamento. Ficaram prisioneiros 7 Paraguayos e foram mortos mais de 20. A cavallaria brazileira nada soffreu; a força argentina teve 4 soldados mortos e 5 feridos.

« O inimigo », diz o general Polydoro Jordão, « parecia ter previsto o ataque, pois o esperava, declarando os prisioneiros que ha dias se achavam em alarma. »

No mesmo dia 4 conferenciaram em Tuyuty os generaes Mitre, Polydoro Jordão e Flôres. O segundo, muito inquieto com as noticias que havia recebido ácerca da posição em que se achava o 2° corpo do exercito, resolveu, de accordo com os outros dois, ir a Curuzú para entender-se com o

general Porto-Alegre e o almirante Tamandaré sobre a continuação das operações para o ataque de Curupaity.

Na manhã de 5 embarcou para Curuzú o general Polydoro, e ahi chegou ás 11 1/2 horas da manhã, conferenciando com os generaes Porto-Alegre e Tamandaré e com o ministro Octaviano. Este ultimo, na mesma manhã de 5 de Setembro, havia conversado em Tuyuty com os generaes Polydoro e Mitre, e sobre as duas conferencias d'esse dia escreveu o seguinte ao ministro da guerra (*Confidencial de 6 de Setembro de 1866, da missão especial do Brazil ao ministro da guerra*):

« Na conferencia que teve hontem commigo com e o Sr. general Polydoro, o presidente Mitre pareceu propender para um systema de operações parciaes, começando por um movimento da cavallaria sob o mando do general Flôres, com uma inacção de alguns dias, para se reconhecer o estado da cavallaria inimiga, obrigar o exercito paraguayo a um alarma constante, e espreitar o momento de atravessar a cavallaria o seu exercito para ir juntar-se ao barão de Porto-Alegre (1) e fazer-se depois um ataque de flanco e de retaguarda.

« A este alvitre, que me desagradou, não oppuz objecção, porque tenho seguido a regra de não me ingerir em assumptos desta ordem. Mas tive o prazer, duas horas depois, de vêr as idéas que me parecem mais acertadas, expostas pelo barão de Porto-Alegre.

« O parecer deste general foi *que se lhe desse algum reforço para atacar Curupaity, mas no mesmo dia e hora de um ataque geral em toda a linha do 1° exercito, fazendo então o general Flôres a operação acima indicada, para, flanqueando o inimigo, poderem juntar-se todas as forças cooperadoras e levarem-no até Humaitá.*

« O general Polydoro não se mostrou contrario a essa idéa, e ficou de mandar esta noite (6 de Setembro) avisar ao barão de Porto-Alegre do pensamento, resolução e plano que elle, Mitre e Flôres concertassem em conselho de guerra.

« Ha tres dias o general Flôres com 3.000 homens de cavallaria, quasi toda nossa, percorreu a linha inimiga, e encontrou-a fortificada na extensão de uma legua.

« Em cada bocaina, em cada ponto onde póde penetrar um cavalleiro, encontrou uma boca de fogo.

« E' este o motivo em que se apoia o general Mitre. Mas por outro lado convenceu-se o general Flôres que a cavallaria inimiga está mal montada e não póde resistir ao primeiro choque da nossa, da qual diz elle que não póde haver igual em destreza e arrojo.

« O barão já recebeu um reforço de mil e tantos homens, a saber, a brigada de cavallaria que deixára com o general Polydoro e que este mandou armar de infantaria, e o 12° batalhão de voluntarios (corpo policial da provincia do Rio de Janeiro), que estava a bordo da esquadra. »

Uma carta escripta em 14 de Setembro por um dos ajudantes de ordens do almirante diz o seguinte:

Que Porto-Alegre pedira aos generaes de Tuyuty um reforço de 4.000 infantes brazileiros logo apóz a occupação de Curuzú;

Que á vista d'essa requisição houve uma conferencia entre Polydoro, Mitre e Flôres, assentando-se então em um plano, cujo fim principal era

---

(1) Como os generaes alliados conheciam as posições do inimigo!

impedir que a victoria de Curupaity fosse exclusivamente brazileira, como o havia sido a de Curuzú;

Que n'essa conferencia resolveu-se que Polydoro fosse a Curuzú conferenciar com elle, almirante, e com Porto-Alegre, do que receberam estes prévio aviso, além da segurança de que se lhes daria maior força do que a pedida;

Que o general Polydoro fôra, com effeito a Curuzú, mostrando-se compenetrado da necessidade de reforçar o 2° corpo, e declarando que Mitre iria pessoalmente entender-se com os generaes de Curuzú para habilital-os com maior numero de tropas a tentar operação de mais vulto;

Que retirou-se Polydoro sem deixar perceber as particularidades do plano já ajustado.

Acreditamos que, escrevendo alguns dias depois d'essas occurrencias, (a carta é de 14 de Setembro) o official em questão equivocou-se quanto á data da adopção do plano de operações combinado pelos generaes Mitre, Polydoro e Flôres, plano que posteriormente foi posto em execução.

A requisição feita por Porto-Alegre de 4,000 homens de infantaria do 1° corpo de exercito brazileiro só foi feita *por escripto* no dio 8 de Setembro. Na correspondencia que examinámos não apparece um só officio ou carta anterior de que conste este pedido.

Na confidencial de 15 de Setembro o general Polydoro tambem dá a entender que só no dia 8 appareceu essa requisição.

Parece-nos, entretanto, que o pedido foi feito verbalmente na noite de 4 ou na manhã de 5 por intermedio do conselheiro F. Octaviano. O que é certo (embora da confidencial de 15 de Setembro não conste esta circumstancia) é que quando o general Polydoro entendeu-se com Porto-Alegre e Tamandaré no dia 5, en Curuzú, estes dous declararam que para se poder tomar e defender Curupaity era indispensavel algum reforço de tropas.

O conselheiro Octaviano, como vimos acima, declarou ao ministro da guerra que o parecer de Porto-Alegre, manifestado a Polydoro na conferencia de 5 de Setembro era « *que se lhe désse algum reforço para atacar Curupaity*, mas no mesmo dia e hora de um ataque geral em toda a linha do 1° exercito... » O almirante, em uma carta que vimos, tambem diz que na conferencia de 5 do mesmo mez o general Polydoro mostrou-se convencido da necessidade de reforçar o 2° corpo, ficando, entretanto, de entender-se com Mitre.

Seja como fôr, o general Polydoro pedio por escripto o parecer de Porto-Alegre, e foi o conselheiro Octaviano quem o redigio a lapis nos seguintes termos (1) :

« 5 de Setembro, 12 horas e 30 minutos. Barraca do general em Curuzú.

« O Sr. barão de Porto-Alegre é de opinião (não exige) que se deve fazer pela extrema direita da linha dos Alliados um movimento de cavallaria, com a maior força possivel, com a intenção de sustentar-se, caso seja preciso, ou de penetrar até Curuzú a fazer juncção, havendo communicação prévia da certeza e hora deste movimento de cavallaria, acompanhado por um movimento geral em toda a linha, para poder-se successivamente tomar Curupaity e Humaitá.

« N'esse caso o barão fará uma demonstração contra Curupaity ou irá além da demonstração se as circumstancias o aconselharem. »

---

(1) Tivemos em nosso poder todos os documentos que citamos ou transcrevemos. Todas as transcripções são feitas cuidadosamente á vista dos proprios originaes.

Não sabemos como n'essa nota deixou de ser consignado que Porto-Alegre, julgava indispensavel o augmento da força sob o seu commando.

A respeito dos movimentos por elle propostos disse Polydoro Jordão ao ministro da guerra :

« Estes movimentos propostos pelo barão tinham, quanto a mim, muita inexequibilidade, e *ao mesmo tempo me pareceu que a força sob meu commando, na posição em que se achava, não era sufficiente para tentar movimentos largos*, não podendo nem mesmo affastar-se das proximidades da esquadra, e tanto mais que ha algumas leguas de distancia entre Curuzú e a extrema esquerda das linhas inimigas, por onde teria de operar a nossa cavallaria, havendo mais a considerar a demora, incerteza e irregularidade dos meios de communicação entre as forças do barão e as que se acham n'este acampamento de Tuyuty... »

Emquanto se celebravam estas conferencias nos dous acampamentos alliados, trabalhavam dia e noite os Paraguayos em fortificar pelo lado de terra a posição de Curupaity, e começaram no dia 7, concluindo no dia 20, a segunda linha de trincheiras diante das quaes quebraram-se no dia 22 os esforços de Mitre e Porto-Alegre.

No mesmo dia 5, por ordem de Polydoro, uma força brazileira, composta de 200 homens de infantaria e 50 de cavallaria foi reconhecer, pela nossa esquerda de Tuyuty, os banhados proximos á lagôa Piris e ás trincheiras paraguayas do Sauce, que terminavam na lagôa Chichi. Pelo commandante de um piquete inimigo, que foi aprisionado, soube-se que não havia por ahi caminho para Curuzú; a linha de trincheiras prolongava-se pela lagôa Chichi e estava convenientemente artilhada, havendo além d'isso uma estacada no unico passo que offerecia transito no tempo das aguas baixas.

No dia 6 o general Polydoro Jordão escreveu a Porto-Alegre, lembrando-lhe a conveniencia de procurar a esquadra com seus fogos incommodar o inimigo nos trabalhos de fortificação que estava fazendo. Apenas as bombardeiras *Forte de Coimbra* e *Pedro Affonso* e as tres chatas que acompanhavam a esquadra haviam atirado algumas bombas sobre as posições inimigas nos dias 4 e 5. Antes do ataque de 22 de Setembro o bombardeamento fez-se do mesmo modo : poucos tiros e esses com grandes intervallos, nos dias 16, 17, 19 e 21.

No dia 6 reuniram-se em Tuyuty os generaes Mitre, Polydoro e Flôres. Depois de haver o segundo exposto aos seus collegas a situação das cousas pelo lado de Curuzú e Curupaity, e o parecer do general do 2° corpo e do almirante, assentou-se no plano de operações que fez objecto da acta assignada em 8 de Setembro, e que vamos transcrever.

Os generaes alliados comprehenderam afinal que era preciso augmentar as forças reunidas em Curuzú, que não bastava tomar Curupaity, sendo indispensavel tambem sustentar a posição contra os esforços de quasi todo o exercito inimigo.

Mitre foi a Curuzú no dia 7 : fallou na victoria que ahi haviam alcançado os Brazileiros, na necessidade de um reforço grande do exercito alliado que nos habilitasse a atacar Curupaity com segurança de bom exito e a operar no centro das linhas fortificadas do inimigo, pela retaguarda do Sauce e Rojas ; accrescentou que Flôres, com a cavallaria alliada, faria uma nova incursão pelo flanco esquerdo das linhas de Rojas, e que Polydoro ficaria commandando as forças. A entrevista durou mais de duas horas, e em todo esse tempo, expondo as bases do plano concertado no

dia 6, Mitre não deu uma palavra sobre a resolução em que estava de trocar o campo deTuyuty pelo de Curuzú para dirigir em pessoa o ataque.

N'esse dia 7 as baterias do Sauce e Paso Gomez bombardearam o acampamento de Tuyuty. Responderam ao fogo as baterias brazileiras. Tivemos 2 mortos e 2 soldados gravemente feridos.

Apenas partio Mitre, o almirante lembrou a Porto-Alegre que, desde que o grande reforço annunciado não sahisse todo do exercito brazileiro, e se compuzesse tambem de forças argentinas, era possivel que aquelle general quizesse assumir em Curuzú o commando em chefe e a direcção do ataque; que « convinha, pois, pedir explicações claras sobre este ponto, lembrando-lhe o desar que disto resultaria para o general brazileiro ».

Das idéas então trocadas entre Porto-Alegre e Tamandaré resultaram os officios que se seguem, escriptos pelo primeiro aos generaes Polydoro Jordão e Mitre :

Porto-Alegre a Polydoro, Curuzú, 8 de Setembro

« Confidencial. — Quartel general no forte de Curuzú, 8 de Setembro de 1866.

« Illm e Exm. Sr.

« Mando a V. Ex., aberta, a carta que dirijo ao Sr. general Mitre, para que V. Ex., inteirando-se das razões por que requisito 4,000 homens da infantaria brazileira, me faça o favor de apoiar aquella requisição.

« A inacção a que sou forçado pela pouca infantaria do meu exercito, que aliás nem póde ser supprida pela cavallaria, porque V. Ex. sabe que não tenho cavallos, póde prejudicar as operações da guerra e o credito das armas brazileiras.

« V. Ex. com o seu patriotismo pesará tudo isto e me auxiliará efficazmente, já perante o general Mitre, já pela sua posição independente de general em chefe do 1° corpo de exercito brazileiro, mandando-me o reforço para que eu possa marchar sobre Curupaity, operação essencial, que deve preceder a qualquer outra, se V. Ex. e os outros generaes não decidirem um ataque simultaneo em toda a linha de operações, o que, como V. Ex. não ignora, foi sempre o meu parecer.

« Illm. e Exm. Sr. general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do 1° corpo de exercito brazileiro em operações no Paraguay.

« Barão de Porto-Alegre. »

Porto-Alegre a Mitre

« Quartel-general do commando em chefe do 2° corpo de exercito brazileiro em operações no Paraguay.

« Curuzú, 8 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — A operação contra Curupaity, um dos pontos sobre que V. Ex. me fez a honra de vir conferenciar commigo, e que, continúo a crêr, deve preceder a qualquer outra, tem por condição essencial o reforço de minha infantaria.

« Meditando sobre o modo pratico de se me dar esse reforço, parece-me mais natural que provenha elle do 1° corpo de exercito brazileiro, para não

dividir as forças do exercito argentino. Divididas estas foças, me parece que V. Ex. não terá uma posição condigna de seu elevado caracter, quer politico, quer militar, quer individual.

« V. Ex. não póde ser commandante de uma divisão, depois de tão justamente se lhe ter conferido em um tratado o commando em chefe dos exercitos alliados. Tambem por meu lado (peço licença para respeitosamente dizel-o a V. Ex.), desde que o general em chefe do exercito argentino não venha com todo o seu exercito para esta posição, ficar-me-hia desairoso não commandar em chefe a operação que eu tivesse de fazer. Ao lado do exercito argentino o meu será cooperador ou auxiliar e então não me desaira o commando do general em chefe daquelle exercito, mas ao lado de uma divisão argentina, comprehende V. Ex. que essa divisão cooperadora ou auxiliar não me poderia despojar do mando em chefe. Appello para os sentimentos nobres e patrioticos de que V. Ex. é o modelo. O Brazil me tomaria contas severas, como a V. Ex. a nação argentina em igualdade de circumstancias.

« Neste sentido officio ao Sr. general Polydoro para, entendendo-se com V. Ex., destacar para aqui provisoriamente 4.000 homens da infantaria brazileira, ou mais se puder.

« Todos os transportes poderão amanhã estar ás ordens de V. Ex. e do Sr. general Polydoro, na Lagôa Piris, si V. Ex. mandar-me aviso hoje, visto que o Sr. almirante terá toda a noite na mesma lagôa um vapor de guerra prompto para trazer esse aviso.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados.

« Barão de Porto-Alegre. »

Estas duas communicações de Porto-Alegre chegaram a Tuyuty no mesmo dia 8, mas depois de assignada por Mitre, Polydoro Jordão e Flôres a seguinte acta, que consigna o resultado das conferencias que tiveram esses tres generaes nos dias 4 e 6 e na manhã de 8 :

« Reunidos los señores generales del ejército aliado que suscriben, á saber : general en gefe del ejército aliado, Bartolomé Mitre, general en gefe del ejército de vanguardia, Venancio Flôres, y general en gefe del 1° cuerpo del ejércto brasilero, Polydoro da F. Q. Jordão, y constituidos en junta de guerra, este ultimo expuso :

« Que en virtud del encargo de los demas generales y en representacion de ellos habia pasado hasta Curuzú para conferenciar con el señor baron de Porto-Alegre, general en gefe del 2° cuerpo del ejército brasilero y con el señor almirante vizconde de Tamandaré, á fin de combinar operaciones llevando adelante el ataque á Curupaity, anteriormente acordado y resuelto en las juntas de guerra que tuvieron lugar en los dias 18 y 28 del mes proximo pasado, y que, en consecuencia de ello, el señor baron de Porto-Alegre habia formulado su opinion por escrito en los terminos siguientes : — « Curuzú, barraca del general á 5 de « Setiembre 12 h. 30 m.
« — El señor baron de Porto-Alegre es de opinion (non exije) que se debe
« hacer por la extrema derecha de la linea de los Aliados, un movimiento
« de caballeria con la mayor fuerza posible, con la intencion de susten-
« tarse, caso fuera preciso, ó de penetrar hasta Curuzú para hacer juncion,

« habiendo communicacion previa de la hora cierta de este movimiento,
« con las debidas cautelas, siendo este movimiento de la caballeria acom-
« pañado por um movimiento jeneral en toda la linea para poderse suce-
« sivamente tomar Curupaity y Humaitá. En ese caso el baron hará una
« demonstracion contra Curupaity ó irá mas allá de la demonstracion si
« las circunstanciasl e aconsejaren. »

« Impuestos de esta communicacion se concretó la discussion á los dos puntos siguientes :

« 1.° Cooperacion por parte de las fuerzas del ejército aliado que se hallan al frente de las lineas de Rojas para concurrir al ataque de Curupaity, tomando en consideracion laopinion del Sr. baron de Porto-Alegre.

« 2.° Posibilidad, conveniencia y necesidad de dar mayor ensanche á las operaciones militares para estrechar y vencer al enemigo en el menor espacio posible de tiempo y del modo mas completo, obrando en combinacion con la escuadra.

« Discutidos detenidamente estos dos puntos capitales, los tres generales aliados convenieron en lo siguiente :

« 1.° Y por lo que respecta á la propuesta del señor baron de Porto-Alegre : — No hay inconveniente alguno en hacer con la caballeria aliada el movimiento que el indica, no solo por la izquierda del enemigo, sinó penetrando hasta la retaguardia por su flanco, segun fuere posible; y no unicamente para sustentarse, sinó para dominar la campaña por esa parte y batir la caballeria enemiga si se presentase, y aun buscandola si permaneciese fuera de sus lineas fortificadas. Encuanto á la juncion de que habla el señor baron, no la creen posible ni conveniente por ahora sinó en el caso de un ataque combinado de las tres fuerzas sobre las lineas de Rojas, operando á la vez por el frente y por la retaguardia de ellas. Por lo que respecta al movimiento jeneral en toda la linea enemiga, se comprende que debe limitarse á una demonstracion ó á una diversion ó un reconocimiento, pues no es conveniente comprometer dos ataques diverjentes.

« 2.° Y por lo que respecta á dar mayor ensanche á las operaciones aprovechando las ventajas adquiridas por el 2° cuerpo del ejército imperial, á la vez que la concurrencia de la escuadra y los elementos de movilidad que hemos reunido para nuestra caballeria, consideram que podria hacerse lo siguiente :

« 1.° Formar un ejército de operaciones sobre la base del 2° cuerpo del ejército imperial, elevando hasta el duplo de fuerza con nuevas tropas de los ejércitos aliados, es decir hasta á 20,000 hombres transladandose ali el general en gefe si fuere conveniente.

« 2.° Desprender oportunamente la caballeria por nuestra derecha llevandola por la retaguardia del enemigo hasta donde fuere posible, á las ordenes del señor general Flôres, con el objeto de cooperar á las operaciones del ejército expedícionario por la parte del Paraguay.

« 3.° Con el nueve ejército de operaciones asi formado sobre la costa del Paraguay, atacar Curupaity en combinacion con la escudra y amagar al ejército enemigo por la retaguarda interceptandole el camino de Humaitá á objeto de provocalo á una batalla tomandolo por la espalda para lo cual, deberá llevar todos los elementos, obrando segun queda dicho en combinacion con la caballaria destacada.

« 4.° Mantener mientras tanto á la defensiva el campo atrincherado de los Aliados frente à las lineas del enemigo, para lo cual pueden quedar con el señor mariscal Polydoro de 18 á 20,000 hombres, que e nun caso dado,

y oportunamente prevenidos, pueden concurrir á operar por la derecha ó por el frente de las lineas fortificadas del enemigo.

« En consecuencia detodo esto, los espresados generales acordaran que el general en gefe se trasladase personalmente hasta Curuzú para conferenciar con el señor baron de Porto-Alegre y el señor almirante de Tamandaré, á efecto de resolver definitivamente sobre el particular — y habiendose efectuado asi en el dia de ayer, 7 de Setiembro, el señor general en gefe manifestó que habia conferenciado con los referidos generales, y, despues de esponerles verbalmente lo acordado y leerles la opinion de la junta formulada en los terminos anteriores sobre los puntos capitales que ella comprende, tanto el señor almirante de Tamandaré como el señor baron de Porto-Alegre, habian aprovado el plan acordado para dar mayor ensanche á las operaciones, acceptandolo con empeño».

« Manifestó ademas que se habia tratado de lo que mejor convendria hacer para tomar por la retaguardia las lineas y ejército del enemigo, poniendose en el caso de atacar préviamente á Curupaity ó de prescindir de es a posicion dejandola á la izquierda para marchar desde luego sobre la espalda del enemigo, y que prevaleció la opinion de que la ocupacion de Curupaity era una operacion prévia indispensable y muy importante, tanto para el desarrollo completo del plan acordado, como para proseguir sucesivamente las ventajas que nos ofrece la posicion del enemigo.

« Manifestó igualmente que el Sr. almirante de Tamandaré habia ofrecido la mas eficaz cooperacion de la escuadra para concurrir al ataque de Curupaity, para lo cual, declaró, tenia elementos suficientes, comprometiendose en tal caso á obrar sobre esa posicion desde el rio, batiendo á tiro de metralla sus fortificaciones é inutilisando por este medio su artillaria para facilitar el asálto con la menor efusion de sangue posible por parte de las tropas expedicionarias ; las que una vez dueñas de Curupaity le permitiria seguir imediatamente hasta Humaitá, mientras essas tropas obraban sobre la espalda del enemigo, segun queda ya explicado.

« Por ulimo espuso que el Sr. baron de Porto-Alegre le habia manifestado : que la cooperacion que creia necesitar por parte de las fuerzas aliadas situadas en este punto, era un ataque jeneral sobre las lineas fortificadas del enemigo, para evitar que sus reservas acudiesen á Curupaity mientras el se empeñase en su ataque; pero que habiendose hecho cargo de los motivos de los generales aliados para no poder hacer esto por el momento, habia declarado que no era una condicion indispensable del ataque sobre Curupaity fundada en la mayor conveniencia, pues de todos modos estaba dispuesto á ejecutar lo que mas conviniese al honor de las armas aliadas, con lo qual habian quedado de perfecto acuerdo, esperando tan solo el aviso oportuno para mover los transportes y tomar todas las medidas al logro de la expedicion.

« Impuestos de todo los generales aliados, resolvieron definitivamente, como complemento de lo acordodo anteriormente y del acuerdo subesguiente con el Señor baron de Porto-Alegre y almirante de Tamandaré, lo siguiente :

« 1.° — Que el general en gefe del ejército alliado con 9.000 hombres de infanteria y 12 piezas de artilleria del ejército argentino se trasladase á Curuzú para formar la columna expedicionaria por esa parte, abriendo operaciones segun lo convenido, dandose un plazo de tres dias para su ejecucion.

« 2.° — Que el resto del ejército quedase en este campo á ordenes del Señor general Flôres hasta tanto que este se moviese con la caballeria en

la oportunidad yá indicada, en cuyo caso el Sr. mariscal Polydoro quedaria a cargo del ejército.

« Y asi acordado lo firmaron en el campamento general de Tuyuty, á 8 de Setiembre de 1866.

« BARTOLOMÉ MITRE,
« VENANCIO FLÔRES,
« POLYDORO DA F. Q. JORDÃO. »

Os generaes Mitre e Polydoro responderam a Porto-Alegre em data de 8 de Setembro, mas essas respostas só foram expedidas no dia 9, e recebidas em Curuzú no dia 10.

Eis a correspondencia trocada então entre os generaes alliados, emquanto Lopez trabalhava activamente por tornar inexpugnavel a posição de Curupaity :

Polydoro a Porto-Alegre, 8 de Setembro (recebida no dia 9)

« Confidencial. — Tuyuty, 8 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.

« Acabo de receber a confidencial que V. Ex. me dirigio com data de hoje, e vi o officio que a acompanhou a sello volante para o Sr. general Mitre. Este officio lhe foi entregue, e, dizendo-me o mesmo general que ia responder a elle, e que me communicaria a resposta, espero-a para dar a V. Ex. uma decisão a respeito do que V. Ex. expõe.

« Devo, entretanto, dizer a V. Ex. que, além do accordo de opiniões em que estivemos, eu, o general Mitre e o general Flôres na nossa reunião do dia 4 do corrente, opiniões que apresentei a V. Ex. no dia 5, quando ahi estive, tivemos hoje ás 7 horas da manhã uma junta de guerra neste meu quartel-general, e nella, de accordo com a opinião emittida por V. Ex. no seu acampamento, no dia 5, e que foi transmittida aos mesmos generaes, tomou-se uma deliberação que foi escripta e por nós firmada, a qual será apresentada a V. Ex. A essa deliberação estou ligado emquanto circumstancias mais graves me não obriguem a um diverso accordo, devendo então considerar a requisição que V. Ex. me faz na sua supracitada confidencial á que ora respondo.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro barão de Porto-Alegre, tenente-general, commandante em chefe do 2° corpo do exercito brazileiro em operações.

« POLYDORO DA F. Q. JORDÃO. »
« *Marechal de Campo.* »

Mitre a Porto-Alegre, 8 de Setembro (recebida no dia 10) :

« Exm. Sñr. Baron de Porto-Alegre, etc.

« Cuartel-general en Tuyuty, Setiembre, 8 de 1866.

« Estimado Sñr. Baron.

« Con esta fecha dirijo a V. E. la contestacion á su nota de ayer que no me fué possible enviar el mismo dia por haberla recibido á la tarde.

« Contesto a V. E. contrayendome principalmente á la parte de interes general que se relaciona con el progreso de nuestras armas y el desenvolvimiento del plan acordado de que V. E. parece prescindir en cierto modo en su communicacion. Por lo demas, V. E. sabe bien que ninguno está mas interesado que yo en el brillo del ejército aliado y en el mayor decoro y credito de los generales, y V. E. menos que nadie, con quien he compartido otras veces gloriosas fatigas, y espero compartilas otra ves mas, sabe el aprecio que hago de sus calidades y la satisfacion que he tenido en hacer justicia á sus servicios. Porlotanto, no debe V. E. pensar que su posicion al lado del ejército aliado, no sea la que corresponde á su cargo, á sus antecedentes, y al decoro del Imperio, como espero no lo será la mia, ni la de mis compatriotas cuando me empeño en llevar a termino esa operacion decisiva, y deseo ver en ella las banderas aliadas sin exclusion, para que todos á la vez compartan el peligro y den un tributo de sangre a la noble lucha que sostenemos.

« Para el logro de tan importante objeto cuento, como se lo digo oficialmente, con la inteligencia militar de V. E. y con el valor de las tropas á sus ordenes, y espero en retribucion su franca y leal cooperacion asi del amigo, como del compañero de armas.

« De V. E., como siempre, afmo amigo y compañero,

« Bartolomé Mitre. »

A esta carta acompanhava a seguinte resposta official :

« El General en Gefe de los Ejércitos Aliados.

« Cuartel General em Tuyuty, Setiembre 8 de 1866.

« Illm. e Exm. Señor Teniente General Baron de Porto-Alegre, Comandante en Gefe del 2° cuerpo del Ejército Imperial.

« He recibido la estimable communicacion de V. E. fecha de hoy referente a pedir 4.000 hombres que dice necesitar para emprender el ataque de Curupaity, y en la que á la vez espone algunas consideraciones sobre el mando immediato de las fuerzas que deben operar por esa parte.

« Por lo que respecta al primer punto, és decir á los 4.000 hombres de refuerzo que V. E. considera mas natural sacar del 1° cuerpo del ejército brasilero al mando del Sr. mariscal de campo Polydoro, debo manifestarle lo que este mismo general dirá a V. E. : que ocupando ese cuerpo de ejército posiciones continuas que constituen un sistema, y que forman la base del ataque sobre las lineas enemigas, á la vez que la mayor seguridad de nuestro campo por el centro y la izquierda, no es conveniente debilitar ese ejército, ni reemplazarlo con ventaja desde que ademas está ligado á baterias de posicion que dependen de el. Sin embargo de esto creo que el Sõr. general Polydoro no tendrá inconveniente en desprenderse de algunos batallones para reforzar la columna expedicionaria, siempre que le sea posible hacerlo sin comprometer su posicion.

« Ahora por lo que respecta al refuerzo en si mismo, y considerandolo militarmente, me permittirá V. E. que le observe, que 4.000 hombres es demasiado para solo el ataque de Curupaity, y mui poco para sacar las ventajas transcendentales e immediatas que de su exito debemos prometernos. Cuando se encomendó a V. E. la ejecucion de la operacion comdinada, acordada en Junta de los generales aliados, y que tan gloriosamente ha llevado á cabo en su primer paso, se consideró que bastaban de 6 a 7.000 hombres para apoderarse de Curuzú y Curupaity. V. E. llevó

8,400, y posteriormente ha recibido otros refuerzos que han reemplazado las bajas que ha sufrido en el ataque de Curuzú.

« No es por consecuencia fuerzas lo que falta a V. E. para atacar á Curupaity, segun me lo repetia ayer, sino seguridad de que no será atacado por fuerzas mayores desprendidas de las reservas del enemigo al tiempo de comprormerterse V. E. en aquella operacion.

« Esta seguridad no pueden darla a V. E. 4,000 hombres desprendidos de este campo, y mas bien aumentar el peligro en cierto modo, pues 4,000 *hombres de infantaria menos en este ejército hacen imposible por esta parte un ataque eficaz* sobre las lineas fortificadas del enemigo, y este podria entonces disponer con mas franqueza de sus reservas, que solo distan una ó dos leguas de Curupaity ; mientras que la columna de V. E., aun en el supuesto mas feliz, qual es el de tomar por asalto las fortificaciones de Curupaity, tendria que limitarse á su simples ocupacion á la defensiva, pues ella, constando de 12 á 13,000 hombres, seria relativamente debil para obrar sobre la espalda del enemigo y para sacar todos los fructos immediatos que de tal victoria debemos esperar.

« Fué por esto que, cuando V. E. manifestó la conveniencia de que por esta parte se hiciese un ataque jeneral sobre la linea enemiga a la vez que se destacase nuestra caballeria por la derecha afin de cooperar al ataque de V. E. sobre Curupaity, los generales del ejército aliado de que V. E. forma parte, reunidos en junta de guerra, no obstante estar de acuerdo con V. E. sobe lo principal, consideraron que no convenian esos dos ataques simultaneos y divergentes, y convínieron unanimemente en que lo mejor y mas eficaz para acelerar el termino de la guerra, era obrar con fuerzas suficientes y de una manera simultanea sobre la retaguardia, el flanco y el frente del enemigo, formando sobre la base de la columna expedicionaria de V. E. un nuevo ejército de operaciones por la parte del rio Paraguay, y convertiendo su operacion parcial (toma de Curupaity) en maniobra capital (ataque sobre la espalda del enemigo), haciendo de ese ejército el punto de apoyo del movimiento combinado.

« En el plan acordado, segun tuve el honor de esplicarlo á V. E. en la conferencia de ayer á que asistió el Sñr. almirante de Tamandaré, el ejército aliado debia dividirse en tres cuerpos ó columnas de maniobras, para obrar símultaneamente y de una manera converjente sobre el ejército enemigo, penetrando por Curupaity el ejército que debia servir de punto de apoyo al movimiento, con la fuerza suficiente para presentar immediatamente una batalla en combinacion con la caballeria que deberia penetrar por el flanco opuesto, mientras la otra columna permaneceria en este campo atrincherado al frente de sus lineas, pronta á entrar en accion en el momento oportuno, para lo cual se consideró que podrian quedar aqui de 18 a 20,000 hombres al mando del Sñr. mariscal Polydoro, ademas de la caballeria del ejército aliado, que á ordens del Sñr. general Flôres permanecerá tambien en este campo hasta emprender el movimiento combínado, siendo la base de todo esto elevar al duplo por lo menos la fuerza de esa columna expedicionaria, és decir, augmentandola com 9 a 10,000 hombres mas de los ejércitos aliados.

« Esta es la operacion acordada en la junta de guerra de generales, la misma que instrui verbalmente tanto a V. E. como al Sñr. almirante de Tamandaré en la conferencia de ayer, en la que, ademas, hice lectura de las bases formuladas sobre el particular por dichos generales, y que merecíeron la aprobacion de ambos, quedando en perfecto acuerdo para obrar en consecuencia a la mayor brevedad posible. Porlotanto, no se trata de un simple refuerzo de tropas á esa columna, ni de un ataque parcial sobre

Curupaity, sinó de un movimiento capital á que deben concurrir todas las fuerzas del ejército aliado, en que el *objetivo* será el mismo ejército enemigo, y el ataque de Curupaity *el medio* para llegar hasta el, tomandolo por la espalda, para poder buscar por ese camino una batalla decisiva en combinacion con la columna de caballeria que se desprenderá á ordenes del Sñr. general Flôres, mientras que el Sñr. general Polydoro, que ocupa con sus fuerzas la posicion precisa para mantenerse en este campo, se hallará en aptitud de aprovecharse de cualquiera oportunidad que se presente para obrar sobre esas lineas, segun lo he esplicado ya a V. E. al manifestarle la razon porque no conviene debilitar el 1° cuerpo de ejército a las inmediatas ordenes de dicho Sñr. general. No concurriendo iguales motivos por lo que respecta á la posicion del ejército argentino sobre la linea despues que hemos adquirido preponderancia en la caballeria, y concurriendo la circumstancia de ser el total de su infanteria presente en el campo el que se requeria para reforzar la columna de operaciones por la parte del rio Paraguay, se fijó naturalmente la eleccion en el, teniendo tambien presente que en las tres columnas que debian concurrir á la ejecucion del plan acordado se hallasen igualmente representadas las banderas aliadas.

« A este respecto diré a V. E. que, dejando aqui y en el campo atrincherado del Paso de la Patria, a ordenes del Sñr. general Polydoro, como 2,000 hombres del ejército argentino; habiendo incorporado á la columna jeneral de caballeria de las tres naciones aliadas toda la caballeria perteneciente á el la que oportunamente debe entrar en linea a la par de la infanteria que debo llevar ; me trasladaré a ese punto, para abrir las operaciones acordadas, com 32 batallones que tienen actualmente presentes en el campo como 9,500 a 10,000 hombres, numero que constituye el personal *pronto a formar* de esta arma en el ejército argentino, llevando ademas 2 baterias de artilleria rayada, de manera que es *casi todo el ejército argentino el que* en su totalidad se pone en movimiento bajo mis inmediatas ordenes y no una division de el como V. E. parece creerlo. Tanto por esta razon, cuanto por ser el punto de mayor responsabilidad, he elejido mi colocacion al lado de las valientes tropas de su digno comando, pues en el plan acordado en que esa columna tiene que servir de base al movimiento jeneral que vá á efectuarse, solo desde alli puedo dirigir convenientemente el conjuncto de las operaciones.

« Em consecuencia, pues, de lo acordado ayer y de lo definitivamente deliberado hoy en Junta de los generales aliados presentes en este campo, y a la que transmití la aceptacion de V. E. y del Sr. almirante de Tamandaré al plan combinado, se ha levantado la adjunta acta de que tengo el honor de remitir a V. E. cópia autorisada. Y como se hace necessario aprovechar el tiempo, estoy tomando todas mis disposiciones para activar mi marcha, y espero estar pronto en el termino fijado, este és, tres dias, contando para mi traslacion con los transportes que tanto V. E. como el Sr. almirante de Tamandaré ofrecieron poner a mi disposicion para el efecto.

« Habiendo contestado á V. E., prescindiendo de toda otra consideracion ajena a los altos intereses de la alianza y gloria de sus armas, y contrayendome á considerar su nota del punto de vista de los principios de la guerra, me és grato terminar manifestandole que al compartir como otras tantas veses nuevas glorias y nuevos peligros, me asiste la esperanza de que el evito mas completo ha de coronar nuestros esfuerzos, y cuento para ello con su intelligencia militar y con el valor de las tropas que se hallan á sus ordenes.

« Dios guarde a V. E.

« BARTOLOMÉ MITRE. »

Polydoro a Porto-Alegre, 9 de Setembro (recebida no dia 10) :

« Confidencial. — Commando em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro em operações no Paraguay.

« Quartel-general em Tuyuty, 9 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — No meu officio confidencial de 8 do corrente, respondendo ao de V. Ex. da mesma data, declarei que quando me fosse communicada a resposta do general Mitre a V. Ex., ácerca do plano adoptado contra o inimigo, daria eu tambem uma decisão a respeito do exposto no supracitado officio confidencial de V. Ex, e, por isso, cumpre-me agora dizer o seguinte :

« Esta tarde tive conhecimento do que a V. Ex. expendeu o general Mitre (1), e estando o que elle relata de accordo com a resolução tomada na Junta de Guerra a que concorremos o dito general, eu, e o general Flôres, e não havendo, segundo a minha opinião, motivo para divergir do que foi assentado, estou, portanto, resolvido a executar integralmente todo o plano adoptado. Não obstante, prém, nenhuma duvida tenho em mandar que tambem se reunam á força de V. Ex. 4 a 6 batalhões de infantaria do exercito sob meu commando com cerca de 2,500 homens, no caso de V. Ex. julgar que esse augmento de força é indispensavel para formar o exercito que vai servir para a operação projectada, segundo o que se convencionou.

« Espero a resposta de V. Ex. e bem assim a indicação da hora em que devem embarcar, providenciando V. Ex. sobre os respectivos transportes.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro barão de Porto-Alegre, tenente-general, commandante em chefe do 2° corpo de exercito brazileiro em operações no Paraguay.

« POLYDORO DA F. Q. JORDÃO. »

Estas communicações, como já dissemos, só foram expedidas no dia 9, chegando ás mãos de Porto-Alegre no dia 10.

Impaciente com a demora na resposta, dirigio elle o seguinte officio ao seu collega do 1° corpo :

Porto-Alegre a Polydoro, 9 de Setembro, (recebido na madrugada de 10) :

« Confidencial. — Quartel-general do commando em chefe do 2° corpo de exercito no forte de Curuzú, 9 de Setembro de 1866 (ás 8 1/2 da noite).

« Hontem ás 4 da tarde, ao mais tardar, devia ter chegado ao Exm. Sr. general Mitre a respeitosa carta que lhe dirigi por intermedio de V. Ex., e até agora, 8 1/2 da noite, ainda não mereci uma resposta, sem embargo de ter collocado o Sr. vice-almirante vapores no ponto da lagôa Piris com o unico fim de accelerar as communicações entre as forças deste exercito e as dos exercitos alliados.

« V. Ex., no officio, que hontem á noite me dirigio refere-se á uma deliberação tomada em conselho dos generaes alliados. Infelizmente nem V. Ex. me fez o obsequio de communicar-me essa deliberação, nem o Sr. general Mitre ainda me escreveu a semelhante respeito. Apenas posso fazer

(1) Refere-se ao documento anterior.

conjecturas, visto que V. Ex. me assevera ter sido ella baseada na opinião que emitti e que consta de uma nota a lapis que entreguei a V. Ex.

« Na espectativa de uma qualquer combinação de V. Ex. com os outros generaes, tenho de conservar o exercito sob o meu commando em ordem de marcha com todos os inconvenientes e privações correspondentes. Assim é que achando-se elle alimentado com a maior sobriedade e com generos compativeis com a rapidez de qualquer movimento, começa a enfermar sem que eu possa prever o termo desta situação. E', pois, de meu dever insistir por uma solução rapida, de accordo com os interesses do Brazil e com a dignidade dos exercitos imperiaes; interesses a que V. Ex. tem sempre attendido com zelo, e dignidade, e que sempre encontraram em V. Ex. um decidido representante.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, marechal de campo, commandante em chefe do 1° corpo de exercito brazileiro em operações.

« BARÃO DE PORTO-ALEGRE. »

Polydoro a Porto-Alegre, 10 de Setembro (recebido na noite de 10) :

« Confidencial. — Commando em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro em operações no Paraguay. — Quartel-general em Tuyuty, 1° de Setembro de 1866, 1 1/2 hora da manhã.

« Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber a confidencial de V. Ex. datada de hontem ás 8 1/2 horas da noite, referindo-se á resposta que V. Ex. esperava da carta que no dia anterior, pelas 4 horas da tarde, deveria ter chegado ás mãos do Sr. general Mitre; e bem assim refere-se V. Ex. ao officio que antes de hontem á noite lhe dirigi tratando de uma deliberação tomada em conselho dos generaes alliados, deliberação que então não havia communicado a V. Ex. e nem o Sr. general Mitre.

« Devo a isso responder que d'aquella deliberação ficaram apontamentos em poder do Sr. general Mitre para ser redigida em tres autographos e por nós assignada; o que se fez hontem pelas 8 horas da manhã. O Sr. general Mitre declarou que daria resposta á carta de V. Ex. e com ella enviaria copia da mencionada deliberação; o que succedeu hontem mesmo pelas 4 horas da tarde, e agora, pelo portador da confidencial que acabo de receber, consta-me que com effeito foram esses papeis entregues a bordo do vapor ou do patacho fundeado em frente da lagôa Piris. A' esta hora, portanto, deverá V. Ex. estar de posse d'elles.

Quanto á resposta definitiva que eu devia dar á confidencial de V. Ex. datada de 8 do corrente ella aqui estava prompta desde hontem á noite e nesta occasião a envio, ficando assim satisfeito todo o assumpto da supradita confidencial a que ora respondo.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro barão de Porto-Alegre, tenente-general, commandante em chefe do 2° corpo de exercito brazileiro em operações no Paraguay.

« POLYDORO DA F. Q. JORDÃO. »

Na manhã de 10 tiveram o general Porto-Alegre e o almirante Tamandaré conhecimento da acta assignada no dia 8 pelos generaes Mitre, Poly-

doro Jordão e Flôres. A irritação de Porto-Alegre e Tamandaré foi grande quando souberam que nos dous pontos por onde iam operar os Alliados ficariam, segundo essa acta, as tropas e os generaes brazileiros sob o commando de generaes estrangeiros, representantes de paizes que entravam com tão inferior contingente para a luta : Mitre em Curuzú e Flôres em Tuyuty.

O ministro F. Octaviano, um dos negociadores do Tratado da Triplice Alliança, não leu com menos desgosto essa parte da acta, e escreveu sobre o assumpto ao general Polydoro.

Porto-Alegre e Tamandaré protestaram contra « a posição subalterna a que eram reduzidos os generaes brazileiros. »

Eis os documentos a que nos referimos :

Porto Alegre a Polydoro, 10 de Setembro, recebida na noite de 10) :

« Confidencial. — Commando em chefe do 2° corpo de exercito em operações no Paraguay. — Quartel-general no forte de Curuzú, 10 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Recebi esta manhã dous officios confidenciaes de V. Ex. : o 1° de 9, e o 2° de hoje pela madrugada.

« Quanto ao primeiro em que V. Ex. me promette mandar um reforço de 2,500 homens, nada mais teria a responder-lhe depois das minhas requisições anteriores. Entretanto se V. Ex. resolver mandal-os encontrará ahi transportes necessarios entendendo-se com o Sr. capitão de mar e guerra Alvim, que tambem me poderá trazer às mulas que V. Ex. me prometteu.

« Quanto ao segundo, cumpre-me communicar a V. Ex. que recebi tambem esta manhã a resposta do general Mitre datada de 8, comquanto V. Ex. no mesmo officio me assevere que só ás 4 horas da tarde de 9 fôra essa resposta entregue no patacho *Iguassú*.

« Cumpre-me agora communicar a V. Ex. que nesta data protesto contra a deliberação que V. Ex. tomou com os generaes do exercitos alliados de ficarem os generaes em chefe dos dous exercitos brazileiros sujeitos á direcção, o 1° do general Flôres, e o 2° do general Mitre.

« O general Mitre vindo cooperar a meu lado com o exercito argentino podia, em virtude do Tratado, ser considerado o general em chefe; mas o general Flôres não póde de modo algum ser o director dos movimentos do lado de V. Ex. quando V. Ex. está á testa de 20,000 homens e elle só ficou commandando a cavallaria das 3 nações alliadas e com a obrigação de, em certo caso, destacar-se d'ahi para operar isolado.

« Semelhante deliberação desaira, á meu ver, o Imperio do Brazil, representado por 2 exercitos e 1 esquadra, annullando os 2 generaes em chefe d'aquelles exercitos.

« Sem embargo, não ponho a menor objecção a que se realise o plano combinado, porque toda e qualquer demora é prejudicial a meu exercito e aos interesses de nossa patria.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do 1° corpo de exercito em operações no Paraguay.

« BARÃO DE PORTO-ALEGRE. »

Porto Alegre a Mitre, 10 de Setembro (recebida na noite de 10) :

« Curuzú, 10 de Setembro de 1866.

« Exm. general e amigo.

« O Sr. almirante Tamandaré já mandou seguir os transportes para V. Ex. e seu exercito. Não me faça V. Ex. a injustiça de crêr que um só momento me moleste a sua presença a meu lado, sabendo a muita estima que lhe voto e a sympathia leal que tenho pelos Argentinos, de cujos favores em época bem gloriosa nunca me esquecerei (1). Mas a minha posição de general brazileiro me dicta certos deveres, a que não me esquivarei jamais, e este sentimento do dever ninguem o comprehenderá melhor do que V. Ex.

« Remetto a V. Ex. uma nota, para a qual peço a sua conscienciosa meditação. V. Ex., e o Sr. general Flôres, contra seus desejos, vão crear uma irritação nos exercitos brazileiros que lavrará ainda mais fortemente no Imperio, quando alli chegar a noticia de semelhante facto.

« Já é tarde para me oppôr, porque V. Ex. não foi explicito commigo. Contento-me com protestar, esperando, porém, de seu cavalheirismo, e do cavalheirismo do general Flôres que alterem esse ponto de detalhe, de gravissimas consequencias politicas.

« De V. Ex., amigo e companheiro affectuoso.

« Barão de Porto-Alegre. »

Porto Alegre a Mitre, 10 de Setembro (recebido na noite de 10)

« Commando em chefe do 2º corpo do exercito em operações no Paraguay. — Quartel general no forte de Curuzú, 10 de Setembro de 1866, (ás 4 horas da tarde).

« Illm. e Exm. Sr. — A nota com que V. Ex. me honrou com data de 8, entregue no patacho *Iguassú* na tarde de hontem e que chegou ás minhas mãos agora pela manhã, veio acompanhada da acta lavrada a 8 das conferencias de V. Ex., do Sr. general Flôres, e do Sr. general Polydoro, realisadas naquelle dia e no dia 6.

« Releve V. Ex. observar-lhe em primeiro logar, que as considerações, que lhe dirigi na carta em que V. Ex. me responde, não eram alheias aos interesses da alliança e gloria de suas armas, como se poderia deprehender do final da nota de V. Ex. em que me diz que prescindia de « toda e qualquer consideração alheia áquelles fins. » O meu governo, a quem submetto sempre toda a minha correspondencia, e meu unico juiz, comprehenderá perfeitamente o alcance dos honrosos motivos que sempre me animam.

« Tambem para a insistencia que tenho feito junto do general em chefe

---

(1) Allude á enthusiastica recepção que teve em Buenos-Aires no anno de 1852, quando ahi entrou depois da batalha de Monte Caseros. N'essa batalha o general Porto-Alegre commandou o centro do exercito alliado, e entre os officiaes argentinos que combateram ás suas ordens figurava o então coronel de artilharia D. Bartholomeu Mitre.

do primeiro exercito brazileiro para que reforce o segundo não houve, nem ha outro motivo senão o desejo de, tomado Curupaity, não me ver obrigado a demoras para o caso de se poder tirar vantagem immediata dessa operação, porque, como V. Ex. sabe, eu incorreria em grave responsabilidade perante o meu governo e perante a alliança, se depois de qualquer operação me collocasse inactivo sem usar dos poderes de general em caso em que houvesse ensejo para proseguir vantajosamente. A tomada de Curupaity por minhas forças combinadas com as da esquadra é movimento que me desvaneço de poder effectuar independentemente de qualquer outro concurso. O que se observou prudentemente é que para impedir-se inutil derramamento de sangue brazileiro devia se me garantir efficazmente a impossibilidade de destacar-se o inimigo das linhas em frente aos exercitos alliados, ou dar-se-me reforço.

« Assim resalvados estes pontos, que era de meu dever elucidar bem, não por minha pessoa, mas pela posição que occupo como general em chefe de um exercito do Brazil em conjuncção com os generaes de outros exercitos, releve ainda V. Ex. que, sem fazer de minha parte objecção ao plano combinado, que V. Ex. fez chegar ao meu conhecimento, lhe exponha, quanto ao detalhe, a invencivel difficuldade que nelle encontro.

« V. Ex. expondo-me, no meu quartel general, pouco mais ou menos o esboço do dito plano, nunca me fez a honra de communicar que se dignava de vir pessoalmente cooperar commigo na prosecução das operações iniciadas pela esquadra e por este exercito. Não quero dizer com isto que não me honre extraordinariamente com a vinda de V. Ex., porque de longos annos aprecio o subido merecimento de V. Ex.; e tanto me devo honrar mais quanto V. Ex. declara ter escolhido o operar por meu lado por ser o ponto mais importante do movimento contra o inimigo.

« Mas é que se V. Ex. me houvesse dado o prazer de confiar-me aquella sua intenção, quando me fez o favor de vir conferenciar commigo, eu teria chamado a sua attenção para a necessidade de collocar-se o Sr. general Polydoro á testa das forças que ficassem em Tuyuty e mais pontos do outro lado do inimigo.

« Da acta que V. Ex. me mandou por copia, resulta que, tendo o Imperio do Brazil dois exercitos nesta campanha, os quaes vão entrar conjunctamente em acção por logares oppostos, os dous generaes em chefe desses exercitos ficam annullados, sendo V. Ex. o proprio que testifica na sua nota que, além das forças numerosas do Sr. general Polydoro, não ficam em Tuyuty senão a cavallaria composta de soldados das tres nações e uma columna do exercito argentino!

« Em taes circumstancias collocar o general Polydoro e seu numeroso exercito ás ordens de outro general, o qual até mesmo, pelo plano combinado, tem de operar, destacando-se do exercito brazileiro, parece uma deliberação desairosa ás armas imperiaes.

« V. Ex. que conhece bem meus sentimentos a respeito do general Flôres, que considero um dos mais distinctos homens de guerra deste seculo e alliado sincero do Brazil, não attribuirá por certo este meu escrupulo a motivos alheios aos interesses da alliança. Revelam pelo contrario o desejo de que a minha nação não enxergue em actos como este a intenção de collocar os generaes brazileiros em posição menos condigna.

« Feitas todas estas resalvas e protestos, que são tambem firmados pelo Sr. visconde de Tamandaré, não querendo nenhum de nós ser acusado de demorar uma operação, que já nos parece ter tardado mais do que era conveniente, estamos promptos por nosso lado a receber o concurso de V. Ex. e a operar com V. Ex. O meu exercito não precisa de dia nenhum para se

preparar e os navios de transporte devem já estar na lagoa Piris ás ordens de V. Ex., porque daqui partirão antes deste meu correio.

« Reitero a V. Ex. as expressões de minha maior consideração e perfeita estima.

« Barão de Porto-Alegre
« Visconde de Tamandaré. »

O almirante Tamandaré, assignando este officio, fez, segundo diz um seu ajudante de ordens, o seguinte additamento :

« Protesto contra a posição secundaria á que no plano de operações se reduziram os generaes brazileiros, commandantes dos dous exercitos.

« V. de Tamandaré. »

A copia deste protesto, que examinámos no Archivo da Secretaria da Guerra não traz o additamento em questão.

Além desse protesto, recebeu o general Mitre uma carta do almirante Tamandaré em que este « o estimulava, para evitar descontentamentos e irritação entre os Brazileiros dos dous exercitos, a alterar esse ponto das resoluções tomadas em Tuyuty. »

Tratando d'esses protestos, disse o general Polydoro ao ministro da guerra :

« ... Na mesma occasião recebi uma confidencial do conselheiro Octaviano, igualmente datada de 10, referindo-se ao commando *que se suppunha ficar tendo o general Flôres* neste acampamento durante a ausencia do general Mitre.

« Juntas envio a V. Ex. copias dessas duas confidencias (1). A' do conselheiro Octaviano respondi com a que envio sob o n. 3; á do barão de Porto-Alegre, porém, ainda não respondi e talvez me guarde para a contestar quando tiver de me defender de alguma accusação formal perante a autoridade competente. »

Estes protestos e reclamações chegaram a Tuyuty na noite de 10 de Setembro, depois de se haver apresentado diante da linha de avançadas do exercito argentino um parlamentario inimigo, que não foi então recebido, como terá visto o leitor em uma das notas ao capitulo XII.

No dia 11 foi o parlamentario recebido.

No dia seguinte deu-se em Yataity Corá a longa entrevista de Mitre e Lopez, á qual compareceu tambem Flôres, retirando-se porém, este logo, depois de uma alteração que teve com o dictador do Paraguay.

Todo este incidente ficou descripto em notas ao citado capitulo XII do presente volume. Outros documentos que publicamos adiante completarão as informações sobre a entrevista de Yataity-Corá.

O general Polydoro não respondeu ao protesto do general Porto Alegre.

No dia 11 seguio para Itapirú, e ahi foi recebida nos transportes brazileiros, a infantaria do 2° corpo do exercito argentino (4,000 homens).

(1) Não nos foi possivel obter, por falta de tempo, copia dos documentos citados i. é., a carta do visconde de Tamandaré ao presidente Mitre, a confidencial do conselheiro Octaviano ao general Polydoro, e a resposta deste.

No dia 12 marchou a brigada brazileira do coronel Paranhos com 5 batalhões de infantaria e pouco mais de 2,000 homens.

Polydoro a Porto-Alegre, (13 de Setembro)

« Commando em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro em operações no Paraguay. — Quartel-general em Tuyuty, 13 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.

« Segundo o que tenho communicado a V. Ex., fiz marchar hontem uma brigada denominada — *auxiliar* — commandada pelo tenente-coronel de infantaria Antonio da Silva Paranhos, e composta de 5 batalhões, cuja força constará do mappa que o mesmo tenente-coronel terá apresentado a V. Ex.

« As 100 mulas que eu disse mandaria para o serviço desse exercito, tambem já partiram para ahi. Quanto à referida brigada, pretendia formal-a com 6 batalhões, porém hoje, em vista das disposições tomadas para a defeza da direita de nossa linha, conheci que era pouca a gente de que eu podia dispôr em relação á força argentina que a occupava e havia marchado com o general Mitre.

« Illm. e Exm. Sr. barão de Porto-Alegre, tenente-general, commandante em chefe do 2° corpo de exercito braziliro.

« Polydoro da F. Q. Jordão. »

No dia 13 seguio para Curuzú o general Mitre, levando mais 4 ou 5,000 homens do exercito argentino, que formavam o chamado 1° corpo desse exercito.

Foram conduzidos tambem pelos transportes brazileiros. O unico navio de guerra argentino que se achava no Passo da Patria era o pequeno vapor *Guardia Nacional*, tendo a seu bordo o almirante Muratori.

Todo este movimento de tropas devia ter sido observado pelos Paraguayos, mas durante a entrevista de Yataity-Corá os officiaes argentinos que conversaram com os do sequito de Lopez, tiveram, segundo parece, a franqueza de não occultar particularidades sobre o plano adoptado.

Na noite de 13 de Setembro o general Mitre chegou a Curuzú e teve uma conferencia com o almirante Tamandaré e o ministro F. Octaviano, desde as 9 até ás 11 1/2 horas.

Um official que servia junto ao almirante descreveu assim, em carta particular, a entrevista :

« Mitre procurou por todos os meios convencer ao almirante e ao conselheiro Octaviano de que nada havia de offensivo á nossa dignidade em tudo o que se tinha passado em sua resolução no conselho de generaes, e que tudo estava no mais perfeito accordo com o tratado de alliança.

« O almirante repellio formalmente essas asserções; mostrou-lhe que sua vinda para tirar o commando em chefe a Porto-Alegre, quando elle acabava de obter o maior triumpho desta campanha, não podia ser considerado senão como receio de que este general continuasse por si a obter outros triumphos, desligado de sua influencia. Octaviano tomou parte forte, porém com a suavidade diplomatica ; e Mitre declarou que estava prompto a desfazer a acta do tal plano de operações, se o almirante e Porto-Alegre retirassem os protestos, e, a não quererem isto que elle contra-protestaria.

« Como assim se desfizesse a indignidade de se converterem os generaes

brazileiros em subditos humildes de S. Ex., o almirante e o conselheiro Octaviano annuiram a isto.

« O almirante deu esta manhã (14) parte a Porto-Alegre... »

Nos dias 14, 15 e 16 prepararam-se as tropas reunidas em Curuzú para o ataque. O dia fixado era o 17.

No dia 13 foram reconhecer as posições inimigas o chefe da commissão de engenheiros junto ao 2° corpo do exercito imperial, Eneas Galvão, e os membros da mesma commissão, Emerick e Lopes de Araujo. Foram protegidos pelo 29° de voluntarios ás ordens do tenente-coronel Astrogildo da Costa.

No dia 15 os generaes Mitre e Porto-Alegre foram fazer igual reconhecimento.

No dia 16, ao escurecer, começaram os Brazileiros a construir um espaldão para 12 bocas de fogo.

Na madrugada de 17 sobreveio um temporal (officio de 24 de Setembro do almirante ao ministro da marinha), e ás 9 1/2 da manhã principiou a chover abundantemente, prolongando-se o máo tempo até a noite de 18 (relatorio do chefe da commissão de engenheiros).

A's 7 da manhã de 17 trocaram-se alguns tiros entre descobridores do inimigo e piquetes do 36° de voluntarios, que protegia os trabalhos do espaldão.

No dia 18 houve outra vez descargas entre as nossas avançadas e as do inimigo.

Na noite de 18 pouco choveu. O espaldão ficou prompto.

No dia 19 continuou a chuva até a manhã de 20.

Nos dias 20 e 21 o tempo esteve bom.

No dia 20 as obras de defeza de Curupaity, começadas pelos Paraguayos no dia 3 ou 7, estavam de todo terminadas.

No dia 22 a esquadra, que apenas lançára algumas bombas sobre as posições do inimigo nos dias 16, 17, 19 e 21, rompeu um vigoroso bombardeamento. Em seguida as tropas brazileiras e argentinas atacaram Curupaity, e depois de inuteis esforços regressaram ao acampamento de Curuzú.

* * *

Vejamos agora o que se passava em Tuyuty durante o ataque de Curupaity :

(Extracto das communicações officiaes)

As tropas brazileiras que ficaram em Tuyuty estavam promptas para um reconhecimento em força, e só aguardavam para isso o signal de ter o exercito alliado investido Curupaity.

A 3ª DIVISÃO brazileira (1) ao mando do general Guilherme de Souza

---

(1) O general Polydoro Jordão modificára em Agosto a organisação do 1° corpo de exercito, reduzindo a 1 as 2 divisões de cavallaria, com 3 brigadas em vez de 4. A brigada ligeira não ficou fazendo parte da divisão de cavallaria. As 4 divisões de infantaria ficaram compostas de 2 brigadas cada uma, tomando numeração seguida de 1 a 8, e sendo dissolvidas as de n. 9 e 18, que existiam anteriormente. A 17ª brigada, que era de artilharia ficou tendo a denominação de brigada de artilharia, não fazendo parte della o 1° regimento de artilharia a cavallo, e formando todos os outros corpos desta arma, inclusive o batalhão de engenheiros, o commando geral de artilharia. (Ext. do officio de 20 de Agosto do commandante em chefe ao ministro da guerra).

(5ª e 6ª brigadas de infantaria, dos coroneis Auto Guimarães e Costa Pereira) occupava a linha do flanco direito, substituindo a infantaria argentina, que havia marchado para Curuzú. A parte official do commandante diz : « ... Tendo com antecedencia feito recolher a deposito todas as bagagens e mochilas, esta divisão achou-se ante-hontem, 22 do corrente, prompta para executar qualquer movimento. Os corpos conservaram-se formados durante o bombardeamento que a esquadra fazia sobre Curupaity, e de promptidão estiveram sempre, esperando o momento asado de operar sobre o inimigo, que durante o dia se mostrou sempre em seu entrincheiramento. »

A 4ª DIVISÃO, commandada pelo coronel Resin (7ª e 8ª brigadas de infantaria, dos coroneis Coelho Kelly e Pedra), recolheu no dia 21 ao galpão destinado para deposito as suas mochilas e as bagagens dos officiaes. « No dia 22, » diz o commandante, « o general Flôres marchou com uma força das tres armas (1), encarregando-me de guardar com a minha divisão a posição occupada pela vanguarda do exercito. Julguei conveniente, por ser a linha mui extensa, mandar o coronel Coelho Kelly, commandante da 7ª brigada, com 2 batalhões da mesma, reforçar a esquadra, onde se achava parte de nossa artilharia e a oriental, com ordem de conservar-se com a maxima vigilancia, e outro batalhão para guardar a artilharia de nossa direita, deixada pelo exercito argentino, que seguio a incorporar-se em Curuzú ao do Exm. Sr. general barão de Porto-Alegre... Durante o dia houve de parte a parte tiros de artilharia e de infantaria nas linhas avançadas, como V. Ex. testemunhou, e a minha divisão conservou-se prompta para entrar em combate. »

A 1ª DIVISÃO, de que era commandante o general Argollo (1ª e 2ª brigadas, dos coroneis D. José da Silveira e Pinto Pacca), fez uma demonstração pelos lados do Sauce, depois que as baterias do exercito brazileiro romperam o fogo. A este respeito diz o general Argollo : « Tendo V. Ex. (o general Polydoro) ordenado a 22 do corrente que, sem engajar combate serio, fizesse, emquanto bombardeavamos os entrincheiramentos inimigos, seguir 2 batalhões para, sobre as fortificações que ficam á esquerda e para a frente de bateria de morteiros, fazerem um reconhecimento, não só com o fim de chamar a attenção do inimigo e evitar que tivesse elle disponiveis suas forças, como ainda para verificar o estado em que se achavam aquellas, quaes seus armamentos e as forças que as guarneciam, é do meu dever, cumprida a ordem, apresentar a V. Ex. a inclusa parte do commandante da 2ª brigada, coronel Pinto Pacca... »

Por essa parte official vê-se que o referido coronel avançou com os batalhões 8° e 9° de infantaria de linha, indo este de protecção a aquelle. Eram commandados pelos majores Hermes da Fonseca e Barros Falcão (ambos generaes, hoje).

As baterias paraguayas responderam ao fogo das nossas e apresentaram-se tambem nas mattas exteriores forças de infantaria.

O 8° batalhão teve 1 soldado morto, e feridos o alferes J. Theodoro da Silva e 4 soldados ; o 9° teve 1 soldado morto e 1 ferido.

Total : — 2 soldados mortos, 1 official e 5 soldados feridos.

Da 2ª DIVIS O esteve prompta uma brigada apenas, porque 5 batalhões da mesma (brigada Paranhos) achavam-se no ataque de Curupaity.

A. ARTILHARIA (commandante o general Andréa) trabalhou desde as 7 1/2 da madrugada. O coronel Gurjão dirigio o bombardeamento. A arti-

---

(1) De cavallaria apenas

lharia que operou foi a seguinte : — na trincheira avançada do Laranjal, 2 morteiros de $0^m.22$, e no centro da vanguarda 18 canhões raiados de calibre 12, e 4 raiados de calibre 6 ; na esquerda da vanguarda 2 morteiros, de $0^m.22$ e 2 canhões raiados de montanha : na bateria « 23 de Julho », no Potrero Piris, 2 canhões Withworth de calibre 32, e 2 canhões raiados de 12.

A's 3 da tarde seguiram para a trincheira do Laranjal mais 2 canhões de 12 e para a da vanguarda 1 do mesmo calibre.

A's 4 1/2 da tarde o general Polydoro mandou cessar o fogo.

As nossas baterias (todas brazileiras) fizeram 1,071 tiros, empregando granadas, lanternetas e bombas.

« Comquanto », diz o coronel Gurjão, « não seja satisfactorio o estado da maior parte dos nossos canhões, e seja pessima a munição dos de calibre 12 e 6, posso affiançar a V. Ex. que os esforços dos officiaes e praças que servem essa artilharia não foram baldados. As baterias de morteiros fizeram tudo o que era humanamente possivel fazer-se, attendendo-se, ás posições em que se acham e ás plataformas em que trabalham. A bateria de canhões With-worth pela precisão de seus tiros obteve excellentes resultados, conseguindo incendiar dous paióes de polvora do inimigo. O fogo das demais baterias foi dirigido tambem com muito cuidado e acerto, e se não se obteve um effeito correspondente ao grande numero de canhões de que dispoem, foi isso devido a causas independentes da vontade dos artilheiros, como V. Ex. perfeitamente sabe. »

No dia 23 as nossas baterias fizeram 200 e tantos tiros e o general Guilherme de Souza avançou pela direita com as 2 brigadas da 3ª divisão, uma outra de infantaria e 8 bocas d fogo para proteger a volta de Flôres.

A's 7 da noite de 23 estava este no acampamento, tendo trazido uns 18 ou 20 prisioneiros.

De Tuyuty só se ouvia, em consequencia do vento, o troar da artilharia.

Na boca da lagoa Piris estava o patacho *Iguassú*, que devia transmittir para o observatorio de Potrero Piris os signaes convencionados entre o almirante e o general Polydoro Jordão.

Eram 9 os signaes :

N. 1. A esquadra principiou o ataque de Curupaity;
N. 2. Curupaity calou suas baterias ;
N. 3. O exercito começou o ataque ;
N. 4. Curupaity é nosso ;
N. 5. Convém um ataque geral ;
N. 6. Nossas forças voltaram ás suas posições anteriores ;
N. 7. Seguem sobre Humaitá ;
N. 8. Alcançaram victoria ;
N. 9. O inimigo foge em debandada.

Como se vê, o general Polydoro Jordão só podia fazer uma *demonstração energica*, ou um reconhecimento á viva força quando o almirante transmittisse o signal n. 3 *(o exercito começa o ataque)* ou o n. 5 (*convém um ataque geral).*

Entretanto, o unico signal transmittido da esquadra foi o n. 1 : — *a esquadra principiou o ataque de Curupaity ;* (1) e, não havendo outro, acreditou-se que o troar da artilharia significava apenas o bombardeamento feito pela esquadra e respondido pelas baterias inimigas.

---

(1) Os signaes eram feitos por meio de galhardetes e firmados com 2 tiros de canhão. O galhardete de signal ficava por baixo de outro com 6 divisões longitudinaes, vermelhas e brancas. O signal n. 1 era vermelho com uma cruz branca.

O general Polydoro Jordão apenas recebeu o seguinte aviso :

« O patacho *Iguassú* noticia que a esquadra começou o ataque de Curupaity.

« Observatorio do Potrero Piris, 22 de Setembro, 1866, ás 8 horas e 55 minutos da manhã. — (Assignado) ALVARO JOAQUIM DE OLIVEIRA, *1° tenente de engenheiros.* »

Os seguintes documentos tornam mais claro este ponto :

« Commando em chefe da força naval do Brazil no Rio da Prata. — Bordo do vapor *Apa* em frente a Curuzú, 6 de Novembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro.

« Satisfazendo ao desejo que V. Ex. manifesta em sua carta de 4 do corrente, remetto a V. Ex. uma copia do roteiro dos 9 signaes que me lembrei organisar para dar a V. Ex. noticia dos movimentos do 2° corpo de nosso exercito contra Curupaity e Humaitá no caso que pela contrariedade do vento não podesse ser ouvido no 1° corpo o fogo que se fizesse aqui.

« Envio tambem a V. Ex. a informação que deu o commandante do patacho *Iguassú* sobre os signaes que fez no dia 22 de Setembro proximo passado.

« Sou com a maior consideração, etc., etc.

« VISCONDE DE TAMANDARÉ. »

« CÓPIA. — O Sr. commandante do patacho *Iguassú*, surto na boca da lagoa Piris, responda em seguimento a este qual o signal que fez no dia 22 do mez proximo findo para o acampamento do 1° exercito, quando avistou o vapor *Maracanã*, enviado da esquadra nesse mesmo dia.

« Bordo do vapor *Apa*, surto em Curuzú, no rio Paraguay, em 28 de Novembro de 1866.

« BARÃO DO AMAZONAS,

« Na ausencia do commandante deste navio e em virtude da ordem acima, cumpre-me declarar que no dia 22 do mez findo, quando se avistou o vapor *Maracanã*, vindo da esquadra, fez-se para o 1° corpo o signal n. 1 dos combinados, acompanhado de 2 tiros, o que significava : — *a esquadra principiou o bombardeio sobre Curupaity.*

« Imediatamente a este signal rompeu o fogo de artilharia de nossas trincheiras. Na mesma occasião fez-se partir um proprio com communicação escripta pelo engenheiro Fausto, que se achava a bordo deste navio para esse fim.

« Bordo do patacho *Iguassú*, surto em frente á Lagoa Piris, rio Paraguay, em 28 de Outubro de 1866.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. barão do Amazonas, chefe do estado-maior da esquadra em operações. — (Assignado) JOAQUIM RAYMUNDO DE LAMARE, 2° *tenente, immediato.* »

*
* *

Transcreveremos agora o officio confidencial que em 15 de Setembro dirigio ao ministro da guerra o general Polydoro Jordão :

« Commando em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro em operações no Paraguay. — Quartel-general em Tuyuty, 15 de Setembro de 1866.

« *Confidencial.*

« Illm. e Exm. Sr.

« Na minha confidencial de 20 do mez proximo passado dei conta a V. Ex. do que se havia resolvido em uma conferencia que tivemos, os generaes dos exercitos alliados e o visconde de Tamandaré, no dia 18 do mesmo mez, ácerca das operações contra o inimigo, as quaes deviam ser executadas dentro de 15 ou 20 dias daquella data.

« Agora, cumprindo-me continuar a participar a V. Ex. o que tem occorrido sobre o mesmo assumpto, permitta-se-me tambem que algumas considerações eu faça ácerca do que se tem resolvido.

« Em minha intima convicção nunca me pareceu vantajosa a separação das forças brazileiras, devendo operar umas neste exercito e outras com a esquadra sobre o rio Paraguay. Entretanto, sendo esta divisão proposta, apoiada e instada pelo visconde de Tamandaré, antes e principalmente depois da chegada do 2° corpo de exercito, figurando o visconde todas as cousas tão faceis e de tanta vantagem a operação feita pela esquadra, e uma grande força do exercito pelo rio Paraguay, parecendo que a esquadra tinha perfeito conhecimento de todas aquellas posições e facilidade de as conquistar, cheguei a persuadir-me que muita vantagem haveria em operar o barão de Porto-Alegre com parte do seu exercito de commum accordo com a esquadra, do modo por que ficou resolvido.

« No dia 23 de Agosto officiei ao barão de Porto-Alegre, pedindo-lhe que me declarasse quantos homens de cavallaria do exercito sob seu commando poderia me deixar para augmento da força dessa arma, que devia operar pela esquerda das linhas do inimigo. Depois disto convocou o general Mitre outra reunião para o dia 28, no seu acampamento, á qual concorreram o almirante Tamandaré, o barão de Porto-Alegre, o general Flôres e eu. Ahi fez o general Mitre varias considerações sobre a operação que se tinha de praticar e que me pareceram ter por fim recordar ou não ficar prejudicado o principio de ser elle o director da guerra, não obstante ter o barão de Porto-Alegre de operar a bordo da esquadra e de combinação com o almirante Tamandaré. Pedio tambem o general Mitre uma declaração do plano que teria o barão para pôr em execução a operação que lhe era incumbida, e bem assim da força que para esse fim levava do seu exercito.

« Satisfeitos os desejos do general Mitre, e declarando o barão que pretendia levar 9,000 e tantos homens, deixando para que se unisse ao exercito sob meu commando uma brigada com cerca de 700 praças de cavallaria, mas apeadas, por falta de cavallos, deu-se por finda a conferencia, parecendo não ter havido alteração no plano adoptado na anterior.

« Cumpria, portanto, accelerar os preparativos para o movimento projectado afim de não espaçar o prazo para elle marcado.

« No dia 29 de Agosto devia a força sob o commando do barão de Porto-Alegre embarcar para os assaltos de Curuzú e Curupaity, achando-se então acampada nas immediações de Itapirú.

« Nesse mesmo dia, porém, soube eu por intermedio do conselheiro Octaviano, que o embarque da gente não se tinha effectuado, apezar de já estar municiada para tres dias, porque o almirante observára que com a baixa do barometro e calor intenso que se soffria, era de receiar alguma

chuva, e que por isso fôra transferido o embarque para dois dias depois (1).

« No dia 30 previnio-me de Itapirú o barão de Porto-Alegre para que eu communicasse ao general Mitre, que no dia seguinte tencionava dar começo á projectada operação, sendo o almirante de opinião que ás 10 horas da manhã se teria feito calar a bateria de Curuzú, e se poderia seguir para atacar a de Curupaity, no caso de se poder neutralisar o effeito dos torpedos; e que seria, pois, da maior conveniencia que eu praticasse algum movimento sobre a linha inimiga, principalmente pela minha ala direita (2).

« Esta communicação foi feita ás 6 horas da tarde daquelle dia, entretanto que na mesma data e de bordo do vapor *Apa*, no rio Paraguay, ainda o visconde de Tamandaré me mandou dizer que o barometro continuava a baixar e que por isso adiava o embarque da tropa para o dia 1 do corrente mez (3).

« Neste ultimo dia me communicou o barão de Porto-Alegre de bordo do vapor *Charrúa*, que naquella manhã tinha a esquadra transposto a linha de torpedos, que se achava pouco abaixo de Curuzú, e fôra descoberta por um pratico na occasião em que as aguas deixavam fluctuar algumas boias; que os encouraçados da vanguarda, *Lima Barros* e *Bahia*, haviam á 1 1/2 hora da tarde rompido o fogo contra a bateria de Curuzú, continuando o bombardeamento ás 4 horas e percebendo-se um incendio no campo contiguo á essa bateria : que ao romper do dia seguinte (2 de Setembro) seguiria para um ponto pouco abaixo da esquadra e ahi desembarcaria para fazer um reconhecimento, devendo a esquadra atacar ao mesmo tempo Curupaity, e deixar um ou dous navios para bombardear Curuzú (4).

« O barão dizia-me ser conveniente que por essa occasião eu fizesse um movimento de ameaça ou de apoio, como me parecesse mais adequado.

---

(1) « Passo da Patria, 29 de Agosto, ás 4 da tarde. — General e amigo. — Hoje não se embarcou a gente do barão e sua cavalhada apezar de já estarem municiados os soldados por tres dias, porque o almirante observou que com a baixa do barometro e calor horrendo que aqui se está soffrendo, teriamos amanhã grande pampeiro ou chuva.

Ficou a operação para depois de amanhã ou ainda no seguinte dia, e V. será avisado... — *F. Octaviano.* »

(2) « Itapirú, 30 de Agosto de 1866. — Previno a V. Ex., e rogo-lhe que faça constar ao Sr. general Mitre que amanhã tencionamos dar começo á nossa projectada operação, sendo opinião do almirante que ás 10 horas da manhã se terá feito calar a bateria de Curuzú, e poderemos seguir para atacar a de Curupaity, se conseguirmos desembaraçarnos dos torpedos.

« Seria, pois, da maior conveniencia que houvesse dahi algum movimento sobre a linha inimiga, e particularmente sobre a sua ala direita. Escrevo estas linhas ás 6 horas da tarde, por ter-se tomado esta deliberação já tarde.

« Sou, com a mais distincta consideração e apreço.

« De V. Ex. collega e amigo muito attento — *Barão de Porto-Alegre.* »

(3) — « Bordo do vapor *Apa*, no rio Paraguay, 30 de Agosto de 1866. — Exm. amigo e collega e Sr. general Quintanilha Jordão. — Temos a vista cansada pela applicação della em descobrir os foguetes que convencionamos atirar antes de hontem á 1/2 noite, e nada temos podido descobrir. O que, porém, não se faz em dia de Santa Luzia, faz-se em outro dia. Peço portanto a V. Ex. que hoje á 1/2 noite se lancem dous foguetes nos pontos mais avançados das nossas forças. A esquadra responderá com foguetes lançados na frente, centro e pelo navio estacionado na lagoa Piris. O barometro continúa baixando, e até amanhã teremos tormenta, e para evitar que ella cause agora a mesma avaria que soffreu a força do general Ozorio no dia do desembarque, adiamos para depois de amanhã nosso ataque contra Curupaity. Amanhã lançarei daqui algumas bombas grandes. Quando se queimarem hoje os foguetes entenda que o sauda o

De V. Ex. collega, amigo obrigado e creado — *Visconde de Tamandaré.* »

(4) Vimos os originaes de todas as cartas e documentos a que este officio se refere.

« Esta carta do barão só foi por mim recebida no dia 2 do corrente depois de meio dia.

« A essa mesma hora e dia recebi communicação do visconde de Tamandaré, escripta ás 8 horas da manhã, de que os encouraçados tinham transposto a linha de torpedos anteriormente mergulhados pelo inimigo para estorvar a passagem da nossa esquadra, e que o 2º corpo do exercito estava prestes a effectuar o seu desembarque (1).

« Tambem no dia 2 me communicára o conselheiro Octaviano alguns detalhes (2) sobre o movimento dos navios da esquadra; que só ao meio dia começára aquelle desembarque, e que o almirante se preparava para subir até Curupaity. Esta communicação foi igualmente recebida na tarde do dia 2.

« A's 2 horas da madrugada seguinte chegou á minha barraca um pro-

---

Estando elles resumido fielmente e quasi reproduzidos neste officio, é inutil transcrevel-os textualmente. Só daremos, portanto, aqui o que nos parecer essencial.

Os trechos finaes da carta escripta em 10 de Setembro por Porto-Alegre diziam o seguinte :

« Amanhã (2) ao romper do dia seguirei para um ponto pouco abaixo da esquadra, de onde hoje o inimigo fez vivo fogo de fuzilaria na passagem da *Belmonte*, e ahi desembarcarei para fazer um reconhecimento, atacando a esquadra ao mesmo tempo Curupaity, e deixando, se preciso fôr, 2 navios a bombardear Curuzú.

« Acho, pois, conveniente que por essa occasião ahi se faça tambem um movimento de ameaça ou de apoio, como me parece mais conveniente.

« Escrevendo a V. Ex. acho desnecessario dirigir me aos outros Srs. generaes, porque naturalmente V. Ex. lhes communicará isto. »

(1) Bordo do vapor *Magé*, em frente a Curuzú, 2 de Setembro de 1866. — 6 horas da manhã. — Passou-se a noite em socego e só ás 5 horas da manhã começou o fogo entre nossos navios e Curuzú. Os encouraçados estão a 500 metros da bateria e sobre elles acertaram quasi todos os tiros della. Pelo mesmo motivo acertam na bateria muitas bombas que são lançadas. Tivemos hontem 1 official que ficou sem um braço, e a quem se terá de amputar uma perna. Chama-se Jansen Müller. Da marinhagem 3 mortos e 5 feridos. — 8 horas da manhã. Nossos encouraçados transpozeram a linha dos navios metidos a pique, e fazem fogo de enfiada sobre a bateria inimiga. Esta pouco fogo faz. Está á vista para effectuar seu desembarque o 2º corpo de exercito. — *V. de Tamandaré.* »

(2) « 2 de Setembro. — Ao romper do dia, aos primeiros tiros da esquadra, levantaram ancora os transportes, e subimos até abaixo de Curuzú. Calcula-se que estaremos como que a 2 milhas. Aqui fez o *Apa* signal de parada. A's 10 chegou o almirante e conferenciou com o barão. Tendo eu trazido um dos *passados* que se me mostrára mais sério e intelligente, mandei-o para bordo do *Charrúa* ás ordens do barão. Com effeito esse moço nos deu excellentes indicações. Podia-se subir mais até um riachuelo fundo que nos collocaria mais perto do inimigo; mas o Etchebarne que foi sondar o passo, déclarou-o perigoso por um torpêdo que está na embocadura, e para cujo desvio será necessario tempo e protecção de navios menores. Então resolveu-se o desembarque aqui mesmo. Fez-se signal aos vapores para se chegarem, mas os *transportes* têm vindo lentamente, porque embora o rio seja fundo, todavia só temos segurança do lado do Chaco e os praticos têm receiado algum compromettimento. Só agora (meio dia) começa o desembarque... Já tivemos feridos em um dos encouraçados. O almirante se prepara para subir a Curupaity. O Etchebarne e o Silveira da Mota têm sido incansaveis e prestado grandes serviços. Antes de começar o desembarque tres canhoneiras varejaram o matto. — 12 1/2 horas. — O barão já saltou. Vêm chegando os cavallos... Os Paraguayos abandonaram o matto de onde nos tinham hontem feito fogo de fuzilaria. Mas, retirando-se, o incendiaram em quatro a cinco pontos de distancia, de onde vimos surgir um espesso fumo. Não sei se a gente de barão o poderá vencer. Naturalmente o incendio será junto da picada que vai dar ao campo proximo de Curuzú. — 1 hora da tarde. — Já está em terra toda a gente do *Leopoldina* e do *Marcilio Dias*... O corpo de policia do Rio de Janeiro (12º de voluntarios) desembarcou hontem á tarde do lado do Chaco, em frente a Curuzú, bateu o matto e ficou de protecção aos encouraçados para que á noite não se lhes atirassem torpedos. Etchebarne já foi á estacada de Curupaity com 2 officiaes de marinha, durante a noite, estudar a situacção dos torpêdos dalli. Os navios que tinham sido postos a pique não nos pódem embaraçar, diz o Etchebarne, porque descambaram e as aguas fizeram caminho. — Seu amigo, *F. Octaviano.* »

prio enviado pelo conselheiro Octaviano, trazendo-me ainda alguns pormenores, escriptos, uns, ás 7 horas, e outros ás 11 da noite do mesmo dia 2, pelos quaes fiquei sabendo que ás 3 horas da tarde estava desembarcada toda a força do barão (1), achando-se a sua vanguarda, sob o commando do brigadeiro Fontes, já engajada em fogo, ignorando-se, entretanto, os detalhes, mas observando-se que tinha cessado o fogo da bateria de Curuzú. Que a cavallaria, porém, não tinha podido avançar (o barão tinha levado 100 e tantos homens montados) porque o fogo posto pelo inimigo vinha alastrando até a margem do rio.

« Dizia mais o conselheiro Octaviano que o barão ao despedir-se delle lhe pedira me communicasse, que no dia seguinte continuaria a operar, e que presumia naquella occasião que as forças ao mando do brigadeiro Fontes estavam já engajadas em fogo.

« Noticiava ainda o conselheiro Octaviano que os encouraçados tinham estado bombardeando Curupaity, e que o *Rio de Janeiro* tinha ido a pique instantaneamente, victima de dous torpêdos na noite anterior.

« Com esta communicação recebi uma carta do barão de Porto-Alegre, escripta ás 6 menos um quarto da tarde (2), na qual me dizia pouco mais ou menos o que me noticiára o conselheiro Octaviano, pedindo-me, porém, que fizesse chegar esses acontecimentos ao conhecimento do general Mitre, e accrescentando que a posição em que estava, unica que tinha podido descobrir, era má, porque podia ser atacado pelos flancos e retaguarda.

« Com effeito communiquei ao general Mitre as noticias que acabo de referir. Ora, sem entrar na analyse dos factos mencionados em todas aquellas noticias, entendi que o desembarque da força do barão e o ataque

---

(1) « 2 de Setembro : 7 da noite. — Caro general e amigo. — A's horas estava desembarcada toda a gente do barão, mas a essa hora já a infantaria que seguira com o Fontes havia engajado vivo fogo de fuzilaria, cujos detalhes se ignoram. O que se vio foi cessar o fogo da bateria de Curuzú.

« A cavallaria ou parte della, porque não posso asseverar, visto que foi observação feita por nós de bordo, não pôde seguir pela picada, porque o fogo posto ao taquaral pelo inimigo veio alastrando até á margem do rio. Não sei se abriram outro caminho. Os transportes vão tomando a direcção de Curuzú a collocar-se perto do exercito.

« O barão ao despedir-se de mim quando eu fui examinar a picada me pedio lhe dissesse e aos outros generaes que muito cedo operaria ou continuaria a operar, porque elle não sabia ainda e só presumia que as forças do Fontes estavam engajadas já em fogo. Depois, adiantando-me eu ao navio almirante » (o conselheiro Octaviano escrevia de bordo do transporte *Evelyn*, que estava ás suas ordens) « é que soube positivamente que se haviam engajado.

« Os encouraçados estiveram a bombardear Curupaity; mas o *Rio de Janeiro* que ficará mais atraz a bombardear Curuzú, foi victima de dous torpêdos e afundou-se instantaneamente. Morreu o bravo commandante Silvado. Salvou-se grande parte da tripolação e dos officiaes. Uma das canhoneiras de madeira recebeu entre outras avarias uma bala na caldeira, que ficou arruinada. Creio que é a *Itajahy* (foi a *Ivahy)*.

« Houve erro na apreciação do meu pratico paraguayo a respeito de distancias. Do desembarque ao fim da picada havia 2 leguas e não 2 milhas, e dalli a Curuzú meia legua ou tres quartos. Os torpedos que aniquilaram o *Rio de Janeiro* foram arrojados hontem á noite, ou vieram fluctuando porque o logar do sinistro fora tambem explorado. Não posso ainda dar-lhe noticias do que se passou diante das estacadas de Curupaity. Só amanhã ao meio dia.

« O tenente-coronel Brito com os policiaes do Rio de Janeiro e os zuavos bahianos está em posição no Chaco de se serem transferidos á outra margem afim de operarem em apoio do barão. São perto de 500 homens pelo que me dizem.

« O barão recommenda muito a operação de cavallaria pelo flanco. Tres vezes me pedio que lhes escrevesse sobre isto. — *F. Octaviano.* »

(2) « Exm. Sr. conselheiro Polydoro. — Campo as 6 menos 1/4 da tarde de 2 de Setembro de 1866. — A posição em que estou, e unica que pude descobrir, é má, porque

de Curuzú tinham sido feitos sem um reconhecimento prévio das respectivas posições, e que a esquadra parecia nada ter adiantado a semelhante respeito.

« No dia 3 pela manhã mandei fazer pela esquerda e pelo centro da nossa linha um movimento sobre as posições fronteiras do inimigo, sem comtudo determinar um ataque positivo, porque reconheço a difficuldade que elle traria sobre trincheiras artilhadas com peças de grosso calibre.

« Desse movimento resultou, que pelo lado dos banhados da Lagoa Piris fosse morto 1 homem do piquete inimigo e arrebanhados 25 cavallos muito magros que pastavam nas proximidades desse piquete, e bem assim que na divisão do brigadeiro Argollo, que tambem concorreu para aquelle movimento, por outro ponto, tivessemos 10 homens feridos sendo 1 mortalmente : não se podendo calcular a perda do inimigo por ter-se conservado dentro das suas trincheiras.

« Nesse mesmo dia tres communicações me fez o visconde de Tamandaré : na primeira (1), sem designar a hora em que foi escripta, dizia-me que desde as 7 1/2 horas da manhã o 2° corpo de exercito havia tomado as baterias de Curuzú, que tinha as suas avançadas sobre Curupaity, e que a artilharia deixada em nosso poder constava de 1 peça de 68, 2 de 32, 8 de bronze de calibres pequenos e 1 de 12.

« Dizia mais que tinhamos tambem encontrado caixas de guerra, bandeiras e armas; que fôra um completo triumpho; e que a nossa perda montava a 500 homens entre mortos e feridos.

« A outra communicação, escripta ás 5 horas da tarde (2), dizia que não havia novidade, que nossas forças occupavam Curuzú; que nossos descobridores tinham ido até ás proximidades das trincheiras de Curupaity, das quaes distavam 8 quadras as nossas avançadas; que o inimigo deixava ver

---

posso ser atacado pelos flancos e retaguarda. O forte de Curuzú dista daqui 8 quadras. Sua artilharia alcança-nos. Já perdi 3 homens, e tive 8 feridos, sendo um destes official.

« Amanhã tenciono atacar aquelle forte, devendo a esquadra bater vigorosamente aquelle ponto.

« Acho indispensavel que os exercitos alliados avancem para evitar que o inimigo destaque sobre nós forças que difficultem muito, se não impossibilitem, o meu ataque.

« Para que os exercitos alliados tenham tempo de mover-se demorarei o ataque até ás 8 horas da manhã.

« Rogo pois a V. Ex. que se digne dar disto conhecimento ao Sr. general Mitre.

« Sou com a maior consideração e apreço. — De V. Ex. collega e amigo. — *Barão de Porto-Alegre.*

« P. S. — Os feridos recebidos a bordo do *Onze de Junho* são 30 e mais 3 officiaes, Todos do 2° corpo do exercito. » Na capa da carta escreveu ainda o general Porto-Alegre : de 2 de Setembro de 1866. »

(1) Bordo do vapor *Voluntario da Patria* proximo a Curupaity, 3 de Setembro de 1866. — Desde as 7 1/2 da manhã o 2° corpo do exercito tomou as baterias de Curuzú e tem suas avançadas sobre Curupaity. A artilharia ficou em nosso poder. Consta de 1 peça de 68, 2 de 32 e 8 de bronze de calibres pequenos, e uma de 12. Ficaram tambem caixas de guerra, bandeiras e armas em nosso poder. Foi um completo triumpho. Nossa perda monta a 500 homens entre mortos e feridos. — *Visconde de Tamandaré.* »

(2) « Bordo do *Apa*, frente a Curuzú, 3 de Setembro, 5 horas da tarde de 1866. — Não tem havido novidade depois que as nossas forças occuparam Curuzú. Nossos descobridores foram até á proximidade das trincheiras de Curupaity, das quaes distam 8 quadras das nossas avançadas. O inimigo deixa vêr força bastante para observar a nossa. Recebemos a carta do Sr. general Mitre, e ficamos inteirados doque pretend e fazer amanhã. Por este lado faremos por secundar os movimentos que por ahi se effectuarem. Terei umvapor na boca da Lagoa Piris para trazer qualquer communicação urgente. — *Visconde de Tamandaré.*

« P. S. — O numero de Paraguayos mortos monta ao duplo dos que teve a nossa força. »

força bastante para observar a nossa; que recebêra uma carta do general Mitre e ficavam inteirados do que se pretendia fazer na manhã do dia 4; e finalmente, que trataria o barão de secundar os movimentos annunciados.

« Ora, o general Mitre annunciava ao barão de Porto-Alegre que no dia 4 ao romper d'alva a nossa cavallaria, commandada pelo general Flôres, faria um reconhecimento pela nossa direita sobre a extrema esquerda das linhas inimigas, convindo que a força do barão, por sua parte, fizesse alguma demonstração no ponto em que se achava.

« Na terceira communicação, feita ás 11 horas da noite do mesmo dia 3, me disse o visconde de Tamandaré (1) que o inimigo trabalhava na matta fronteira ao 2° corpo do exercito, e que se suppunha empregava muita gente pela grande bulha que se observava; que o fogo da esquadra, nessa noite tinha tido por fim pertubar o proseguimento daquelle trabalho, fazendo ao inimigo o maior damno possivel; que ascendia a 800 o numero dos feridos que tivera o 2° corpo, e, finalmente, que se haviam contado 468 Paraguayos mortos, sendo dos nossos encontrados somente 70 cadaveres.

« Pelas 5 horas da manhã de 4, poz-se em movimento pelo nosso flanco direito uma força de cavallaria com cerca de 2,500 homens, commandada pelo general Flôres. Esta força, encontrando piquetes do inimigo avançados das suas trincheiras, dispersou-os, fazendo-os recolher-se á ellas. Foi recebida com fogo de artilharia e foguetes á congréve, e fez depois um reconhecimento pelos caminhos e brejos do nosso flanco direito. Concluida essa operação, occupou uma posição além das nossas avançadas, onde permaneceo até á tarde. Fizeram-se 7 prisioneiros paraguayos, e foram mortos mais de 20.

« Este movimento da cavallaria foi protegido por uma força de infantaria argentina, que tambem soffreu fogo de canhão sobre o esteiro fronteiro a uma parte do entrincheiramento inimigo. A força argentina perdeu 4 soldados mortos e 5 feridos. Na força brazileira não houve prejuizo.

« O inimigo parecia ter previsto o ataque, pois e esperava, declarando os prisioneiros que ha dias se achavam em alarma.

« Toda esta força recolheu-se ao anoitecer.

« No dia 5, achando-me inquieto pelas noticias que havia recebido ácerca da má posição em que estava o barão de Porto-Alegre, resolvi, de accordo com os generaes Mitre e Flôres, ir ao acampamento de Curuzú, afim de conferenciar com o barão de Porto-Alegre e o visconde de Tamandaré sobre a continuação das operações para o ataque de Curupaity, segundo o que antes se tinha concordado.

« Com effeito, embarcando-me na manhã desse dia, alli cheguei pelas 11 1/2 horas, e, conferenciando com o barão e o visconde, em presença do conselheiro Octaviano, trouxe por escripto a opinião do mesmo general nos termos seguintes (2) : « Que o barão de Porto-Alegre era de opinião

---

(1) « 1866—3 de Setembro, 11 horas da noite. — O inimigo trabalha na matta fronteira ao 2° corpo do exercito, e suppõe-se que emprega muita gente pela grande bulha que faz.

« O fogo da esquadra teve por fim perturbar que prosigam nesse trabalho, e fazer-lhe todo o damno possivel.

« Ascende a 800 o numero dos feridos que teve hoje o 2° corpo; os quaes tem ido para Corrientes no Eponina, 16 de Abril, Onze de Junho e Marcilio Dias.

« Contaram-se mortos 468 paraguayos : nossos só tendo sido encontrados 70 cadaveres.

« Nada mais ha a noticiar. — *Visconde de Tamandaré.* »

(2) A opinião de Porto-Alegre foi lançada a lapis em uma folha de papel pelo con-

« (mas não exigia) que pela extrema direita da linha dos Alliados s effizesse
« um movimento de cavallaria com a maior força possivel, com a intenção
« de sustentar-se caso fosse preciso, ou de penetrar até Curuzú, afim de
« fazer juncção, havendo communicação prévia da certeza e hora desse mo-
« vimento, com as devidas cautelas, sendo este movimento acompanhado
« por outro geral em toda a linha para poder-se successivamente tomar
« Curupaity e Humaitá; e nesse caso o barão faria uma demonstração con-
« tra Curupaity, ou iria além se as circumstancias o aconselhassem. »

« Estes movimentos propostos pelo barão tinham, quanto a mim, muita inexequibilidade, e ao mesmo tempo me pareceu que a força sob seu commando, na posição em que se achava, não era sufficiente para tentar movimentos largos, não podendo mesmo affastar-se das proximidades da esquadra, e tanto mais que ha algumas leguas de distancia entre Curuzú e a extrema esquerda das linhas inimigas, por onde teria de operar a nossa cavallaria, havendo mais a considerar a demora, incerteza e irregularidade dos meios de communicação entre as forças do barão e as que se acham neste acampamento de Tuyuty.

« N'este mesmo dia 5 tinha eu determinado que uma força de 50 homens de cavallaria, com 2 companhias de infantaria, incommodassem o inimigo pelo flanco esquerdo das nossas linhas, procurando fazer um reconhecimento nos banhados e terrenos proximos da Lagoa Piris, afim de verificar se algum passo havia pela extrema direita da linha inimiga, que ahi se apoia sobre uma lagoa denominada Chichi.

« Desse reconhecimento resultou serem mortos 4 Paraguayos que se achavam n'um piquete avançado, e prisioneiro o sargento commandante do mesmo piquete, podendo-se saber por este prisioneiro, que a extrema direita da linha inimiga está fortificada e artilhada, havendo além disto uma estacada na Lagoa Chichi para difficultar o transito por um passo que só poderia ser praticado por sorpreza no tempo das aguas baixas.

« Quando nesse dia me retirei, com o almirante Tamandaré, do acampamento do barão de Porto-Alegre para o vapor *Apa*, antes de me despedir de bordo apresentou-se alli um americano, que por ordem do almirante tinha ido pelo lado do Chaco ver o que se passava nas baterias de Curupaity, dizendo que os Paraguayos estavam construindo mais duas baterias em planos inferiores aos daquelles, e que trabalhavam com muita assiduidade. Ora, esse trabalho, augmentando consideravelmente a defeza daquelle ponto, parecia-me que teria de ser retardado ou interrompido, quando não obstado, se a esquadra fizesse ao menos alguns tiros sobre os trabalhadores. Não tendo, porém, ouvido deste acampamento tiro algum da esquadra, dirigi no mesmo dia 6 uma carta ao barão de Porto-Alegre, lembrando a conveniencia de procurar-se por meio de fogos da esquadra, offender o inimigo naquelles trabalhos ; e nesse mesmo dia me fez saber o barão que havia communicado ao almirante a minha opinião a tal respeito (1).

---

selheiro Octaviano, e redigida pelo nosso diplomata na presença dos dous generaes. O documento em questão diz textualmentl o seguinte :

« 5 de Setembro. — 12 horas e 30 minutos. — Barraca do general em Curuzú. — O Sr. barão de Porto-Alegre é de opinião (não exige) que se deve fazer pela extrema direita da linha dos Alliados um movimento de cavallaria com a maior força possivel, com a intenção de sustentar-se, caso seja preciso, ou de penetrar até Curuzú a fazer juncção, hanvendo communicação prévia da certeza, e hora deste movimento, com as devidas cautelas, sendo este movimento de cavallaria acompanhado por um movimento geral em toda a linha, para poder-se successivamente tomar Curupaity e Humaitá.

« Nesse caso o barão fará uma demonstração contra Curupaity ou irá além da demonstração, se as circumstancias o aconselharem. »

(1) Curuzú, 6 de Setembro de 1866. — Exm. amigo e Sr. conselheiro. — Fico sciente

« No dia 6 e seguintes não me consta que da esquadra se fizesse fogo contra as baterias de Curupaity.

« No dia 7 o inimigo fez neste acampamento um forte bombardeamento sobre as nossas trincheiras defendidas pela divisão do brigadeiro Argollo, no flanco esquerdo da nossa linha. Este bombardeamento foi respondido, e da nossa parte tivemos a perda de 2 homens mortos e 2 gravemente feridos.

« A's 7 da manhã do dia 8, o general Mitre reunio-se na minha barraca commigo e o general Flôres. Da discussão nessa reunião resultou a acta cuja cópia inclusa envio a V. Ex. sob a letra A (2), e tendo depois, mas nesse mesmo dia, o general Mitre recebido do barão de Porto-Alegre uma carta, requisitando 4,000 homens de infantaria brazileira para reforçar o 2° corpo do execito na posição em que se achava, recebi tambem do mesmo barão a confidencial, cuja cópia envio sob a letra B (1), insistindo em um ataque simultaneo em toda a linha de operações, ataque que não teria de ser feito senão em occasião opportuna, depois da tomada de Curupaity, como condição prévia.

« A' essa confidencial do barão respondi com a que envio por cópia sob a letra C, a qual foi expedida no dia 9, com a carta do general Mitre, datada tambem de 8, e cuja cópia remett sob a letra D (2).

« Pela communicação do barão de Porto-Alegre entendi que elle chegava a reconhecer que a posição de seu exercito não era vantajosa, principiando-se assim a perder a illusão dos importantes movimentos feitos pela esquadra de combinação com seu exercito : e não obstante ter eu de ficar defendendo todo este acampamento e nossas extensas linhas com forças não avultadas, dispuz-me a enviar ao barão uma brigada de 2,000 homens, como lhe fiz ver pela minha confidencial do dia 9 inclusa por cópia sob a letra E (3).

« Prevendo eu mais a necessidade que teria o barão de munições de infantaria e de meios para transportal-as, bem como a sua artilharia, no caso de ter de mover-se para occupar outra posição, tratei de enviar-lhe 6 carros manchegos completamente municiados, e cem mulas, como se vê da carta que no mesmo dia 9 lhe escrevi e que por cópia envio sob a letra F...

« A' 1 1/2 hora da madrugada de 10 recebi uma confidencial do barão de Porto Alegre, datada de 9, cuja cópia envio sob a letra G (4).

« As expressões dessa confidencial deixaram-me ver uma especie de resentimento no barão de Porto Alegre que foi para mim bastante mais sensivel quanto até então nenhuma desintelligencia tinha occorrido relativamente ás operações que se preparavam, accrescendo que eu nenhuma sciencia tinha tido da chegada de vapores á Lagoa Piris, nem culpa de se ter

---

do que V. Ex. me communicou nesta data ácerca da conferen ia que entre V. Ex. e os Srs. generaes Mitre e Flores tivera hoje lugar ahi, e que o pensamento de VV. EEx. será declarado por escripto.

« Quanto ao vapor que precisam em frente á lagoa Piris, o almirante vai já para alli mandar um de guerra, no qual poderá o Sr. general Mitre vir, como tenciona, á este campo.

« Communiquei ao almriante a opinião de V. Ex. ácerca das duas baterias que o inimigo construio abaixo de Curupaity, e estou certo que elle procurará prevenir o mal que ellas poderão causar á este acampamento. — Sou, como sempre, com muita consideração e apreço.

« De V. Ex. camarada e amigo obrigado. — *Barão de Porto-Alegre.* »

« Já reproduzimos este documento.

(1) Já reproduzida.

(2) Todos este documentos foram reproduzidos já.

(3) Transcripta antes.

(4) Vid. este documento em uma das paginas precedentes.

retardado a entrega de meus officios e do mais a que se refere o mesmo barão.

« Essa confidencial, porém, mais me persuadio de que o barão se achava em circumstancias não muito lisongeiras, quanto á posição do seu exercito, e só assim se poderia explicar o estylo da mema confidencial, á qual respondi immediatamente com a que por cópia envio sob a letra H (1).

« Na tarde do dia 10 recebi outra confidencial do barão com relação, principalmente, á acta da conferencia que tivemos, os generaes Mitre, Flôres e eu, na manhã de 8 do corrente, e á carta de Mitre ao mesmo barão, datada tambem de 8 (A e B) (2) e então me certifiquei de que o resentimento ou susceptibilidade do barão provinha da materia contida nesses dous documentos.

« Na mesma occasião recebi uma confidencial do conselheiro Octaviano, igualmente datada de 10, referindo-se ao commando que se suppunha ficar tendo o general Flôres n'este acampamento durante a ausencia do general Mitre (3).

« Juntas envio a V. Ex. sob n. 1 e 2, cópias dessas duas confidenciaes. A' do conselheiro Octaviano respondi com a que envios ob n. 3; (4) á do barão de Porto Alegre, porém, ainda não respondi e talvez me guarde para a contestar quando tiver de me defender de alguma accusação formal perante a autoridade competente.

« Terminando aqui esta minha exposição, peço a V. Ex. desculpa de ter sido tão minucioso n'ella, devido isso ao desejo que tenho de que seja bem transparente o meu procedimento na pesada commissão em que me acho.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« POLYDORO DA F. Q. JORDÃO,

« *Marechal de Campo.* »

* * *

Para que o leitor conheça a verdadeira situação das cousas antes do ataque de Curupaity e as rivalidades que iam pelo campo dos Alliados, transcreveremos a seguinte carta escripta em 14 de Setembro por um dos officiaes que serviam ás ordens immediatas do almirante :

« Bordo do vapor *Apa* em frente a Curuzú,14 de Setembro de 1866.

« As ultimas noticias que daqui foram deveriam ter dado a convicção de que o nosso 2° corpo de exercito estivesse com a esquadra já em Curupaity ou em Humaitá, e isto deveriam esperar todos aquelles que não acreditam na influencia de certos entes que ambicionam as maiores glorias para si, sem que para isso façam o menor sacrificio, nem mesmo teham aptidão.

« Depois de porfiada luta sustentada pelo almirante para conseguir que nossas armas se vissem livres dessa influencia que desde o começo d'esta campanha entorpece a marcha gloriosa de nossos bravos, julgava elle que o tinhamos conseguido, e esta persuasão só durou o tempo em que nossas forças obtiveram uma completa victoria sobre o inimigo em Curuzú.

---

(1) Já publicada.
(2) Já publicadas.
(3) Não nos foi confiado este documento por não ser encontrado logo.
(4) Idem.

« Vencido este primeiro degráo da escada que nos deveria levar por Curupaity a Humaitá e Assumpção, todos deveriam esperar que aproveitassemos a influencia da victoria para obter as consequencias de nossa primeira façanha (1). Ellas não nos teriam falhado, se o genio adverso que nos tem entorpecido a marcha não se tivesse enchido de inveja e sahisse a campo para de novo nos estorvar.

« Vencido Curuzú, enviados para os hospitaes os feridos e enterrados os mortos, pedio Porto-Alegre um reforço de mais 4,000 infantes brazileiros, não só para cobrir as baixas que teve o seu exercito entre mortos e feridos (que montam a 900 homens), como por devida cautella, para prevenir que o inimigo não só se tivesse reforçado para lhe disputar sua marcha gloriosa, como procural-o atacar de flanco ou retaguarda, quando elle se puzesse em movimento.

« Este pedido foi communicado aos generaes do campo de Tuyuty, e para resolvel-o houve reunião dos generaes em chefe, na qual se decidio um plano de operações para annullar nossos triumphos inteiramente brazileiros.

« O plano foi que, em vez da força pedida, viria reunir-se a Porto-Alegre o exercito argentino com a força de 10,000 homens, e com elle o general Mitre para commandar em chefe ; que ficaria Flôres commandando as posições da frente com as cavallarias dos tres Alliados, em cujo caso ficaria commandando suas forças e as bagagens argentinas o general brazileiro Polydoro. Foi resolvido que este viesse conferenciar com o almirante e Porto-Alegre, para o que se deu a ambos prévio aviso, além de se lhes dizer que receberiam mais forças que as pedidas.

« Veio com effeito o general Polydoro, mostrou-se compenetrado da necessidade de reforçar o 2° corpo, e declarou que, para que o reforço fosse maior e com elle se pudesse tentar operação de maior alcance, viria no dia seguinte o general Mitre conferenciar com o almirante e Porto-Alegre. E retirou-se sem deixar perceber os detalhes, que collocavam em posição tão secundaria os generaes brazileiros.

« No dia 7 apresentou-se o general Mitre, como estava annunciado ; fallou na victoria, na necessidade de reforço grande, não só para ficar esta força habilitada á atacar Curupaity desassombradamente, como para bater o inimigo pela retaguarda nas fortificações que tem em frente dos exercitos alliados. Accrescentou que Flôres faria uma sortida pela esquerda do inimigo para tentar hostilisal-o quanto pudesse, e a não ser possivel conseguir vantagens, regressaria a seu posto ; que Polydoro ficaria commandando as forças (aqui foi por finura), mas não fallou da sua vinda durante mais de duas horas que conversou com o almirante e com o general em chefe do 2° corpo.

« Logo que elle se retirou, o visconde de Tamandaré combinou com o barão de Porto-Alegre na conveniencia de se lhe pedir uma clara explicação sobre se elle viria ou não commandar em chefe, mostrando-lhe o desar que d'isto resultaria ás nossas forças.

« Porto-Alegre assim o fez, e no dia 8 recebeu Mitre a carta.

« A' 9 houve magno conselho no campo, e a 10 respondeu Mitre em cartas a Porto-Alegre e a Tamandaré, dizendo que não havia razão alguma para se mostrarem sentidos, e deu-lhes conhecimento da acta da reunião

---

(1) Como se vê, o autor da carta não era dos mais modestos ao falar nas nossas victorias.

que tiveram no dia 6, em que se resolveu a vinda d'elle para a frente d'esta força, ficando Flôres dirigindo o outro exercito até que deixasse aquelle acampamento, em cujo caso ficaria Polydoro commandando em chefe as forças que alli ficavam que era só o seu exercito e a artilharia pesada argentina.

« Esta deliberação não podia ficar sem a mais cabal desapprovação por parte do visconde e do barão, e o conselheiro Octaviano tomou n'ella igual parte.

« Em consequencia, dirigio Porto Alegre uma muito polida carta a Mitre, lisongeando seus meritos e estimando sua vinda, mas mostrando o desar que se irrogaria ao Brazil, fazendo com que seus generaes ficassem subordinados a generaes estrangeiros nos dous logares em que operavam, e concluia protestando por si e pelo almirante contra isto. O almirante additou ao officio esta declaração : — « Protesto contra a posição secundaria a que « no plano de operações se reduziram os generaes brazileiros comman- « dantes dos dous exercitos. »

« Quando se davam estes passos para demorar a continuação de nossos triumphos, D. Solano Lopez escreveu a Mitre, pedindo uma entrevista pessoal, isto no dia 10, á tarde ; mas o parlamentario só foi recebido no dia 11, e no dia 12 teve logar essa entrevista.

« Mitre achou Lopez amavel e fino. Este fallou-lhe em sentido republicano e de visinho, contra o Brazil : disse desejar a paz, porém, com seu mando perpetuo, e como lhe respondesse aquelle que sua retirada era condição essencial da alliança, ameaçou-nos com metter o Paraguay em uma tumba, antes do que annuir a isto. Teremos segundo Leandro Gomez.

« Lopez desejou fallar aos generaes alliados : Polydoro não quiz ir vêl-o, porém Flôres foi. Contam que Lopez exprobrára a este sua alliança com o Brazil, visto como elle Lopez só nos fazia a guerra para evitar que o Brazil escraviasse sua patria.

« Flôres, dizem, que se irritou muito com isto, e que lhe replicára que ninguem mais do que elle pugna pela independencia do seu paiz, e que o Brazil era o seu melhor amigo, e estava seguro da lealdade com que o protegia, e que as instituições liberaes do Imperio valiam mais do que as das visinhas republicas.

« Hontem á noite afinal (13) chegou Mitre, e teve uma conferencia com o almirante e o conselheiro Octaviano, das 9 ás 11 1/2 da noite. Procurou por todos os meios convencêl-os de que nada havia de offensivo á nossa dignidade em tudo o que se tinha passado em sua resolução no conselho de generaes, e que tudo estava no mais perfeito accordo com o tratado de alliança.

« O almirante repellio formalmente estas asserções : mostrou-lhe que sua vinda para tirar o commando em chefe a Porto-Alegre quando este acabava de obter o maior triumpho desta campanha, não podia ser considerada sinão como receio de que este general continuasse por si só a obter outros triumphos, desligado de sua influencia. Octaviano tomou parte forte, porém, com a suavidade diplomatica ; e Mitre declarou que estava prompto a desfazer a acta do tal plano de operações, se Tamandaré e Porto-Alegre retirassem os protestos, e, a não quererem isto, que elle contra-protestaria.

« Como assim se desfizesse a indignidade de se converterem os generaes brazileiros em subditos humildes de S. Ex., annuiram a isto o almirante e o conselheiro Octaviano.

« O almirante deu esta manhã parte a Porto-Alegre... »

A carta passa a tratar de outros assumptos.

* * *

Os Srs. Lewis e Estrada, traductores da obra de Tompson, tantas vezes citada pelo autor e por nós (LA GUERRA DEL PARAGUAY, *por Tompson — Anotada y aumentada con un apendice en que se refutan algunas apreciaciones del autor. — Buenos Aires.* 1869) consagraram ao revéz de Curupaity uma extensa nota, que reproduziremos aqui com ligeiras rectificações, porque os documentos anteriormente publicados bastam para que o leitor possa formar o seu juizo.

Eis a nota em questão.

« Como el ataque de Curupaity ha dado lugar a tantos comentarios vamos a recopilar algunos datos, desconocidos hasta hoy, que colocan la cuestion en su verdadero punto de vista, y, levantando cargos injustos, arrojan una verdadera luz sobre aquel acontecimiento.

« En la Junta de Guerra (1) de 16 de Agosto de 1866 y la complementaria del 28 de mismo, se decidió el ataque de Curupayty, que, como lo dice el Sr. Thompson, era un punto hábilmente escojido por las ventajas que podria reportarse de la posicion. El general Mitre se decidió por esta idea, que modificaba su primitivo pensamiento porque, faltándole caballos para realizar la por la derecha de Tuyutí (2), queria, uma

---

(1) Veja-se os documentos que publicamos sobre as Juntas de Guerra de 18 (e não 16) e 28 de Agosto de 1866.

(2) A idéa de um ataque pela direita de Tuyuty nunca fôra apresentado pelo general Mitre, nem em conselho de generaes, nem em simples conversação.

O exercito alliado podia montar então 3.000 homens de cavallaria, sendo 2.500 brazileiros.

Não é crivel que o general Mitre tivesse desde a batalha de 24 de Maio, como adiante dizem os commentadores de Thompson, o projecto de realisar a marcha de flanco pela esquerda das posições inimigas sem ordenar por esse lado algum reconhecimento. As unicas explorações feitas foram as de 4 e 22 de Setembro, dirigidas por Flôres, quando se executava o plano de atacar o inimigo pela sua direita (Curuzú e Curupaity) com o concurso da esquadra, idéa advogada com calor na correspondencias da acampamento argentino e na imprensa de Buenos-Aires.

Entretanto, no acampamento brazileiro alguns officiaes comprenhenderam cedo que a esquerda paraguaya era vulneravel.

Reproduzimos aqui, para proval-o, trechos de tres cartas, que pertencem hoje á collecção de autographos do Sr. conselheiro Homem de Mello, a quem as offerecemos :

Em data de 31 *de Julho de* 1866 escrevia o general Antonio da Silva Paranhos (então tenente-coronel) a seu irmão, o visconde do Rio-Branco :

«... Chegou finalmente ante-hontem o Sr. Porto Alegre com o seu exercito, deixando atraz 2.000 homens por terem encalhado no Paraná os vapores que os conduziam. Esse exercito está desembarcando deste lado do Passo da Patria. Creio que se trata de reunir os elementos para irmos sobre o inimigo. Deus illumine os nossos generaes.

« *Qualquer tentativa sobre a direita inimiga será sangue e muito sangue perdido.* Veremos... »

Em 26 *de Agosto* accrescentava.

« Parece-me que será um erro atacar as trincheiras que nos ficam pela frente, quando *pelo flanco esquerdo do inimigo temos caminho que nos conduzirá a Humaitá.* Se assim é, como informam alguns desertores paraguayos, não devemos comprometter o bom exito de nossas operações em um ataque de resultado duvidoso, pois um homem atraz de fortificações vale por 4 ou 5, se não mais. Tomada a posição contornante, cessa razão de ser do entrincheiramento neste ponto. Estamos muito desfalcados e muito sangue temos derramado já. E' preciso que marchemos com segurança sem avanturas que podem ser funestas... »

Dous dias depois, celebrado entre os generaes alliados o ultimo conselho de guerra em que ficou assentado o plano de ataque contra Curuzú e Curupaity, escrevia o brigadeiro Paranhos (Carta de 28 *de Agosto) :*

« Tudo são preparativos de guerra para o grande ataque que se deve emprenhender

vez siquiera, aprovechar los caballos de vapor de la escuadra brazileira (1).

« Porto Alegre, á consecuencia de la Junta de Guerra de que hemos hablado, recibió del jeneral en jefe la órden y el plan de atacar á Curupayty (2). El baron pidió solo 5.000 hombres para la operacion, pero el jeneral en jefe le ordonó llevara 8.000 (3) y esta es una rectificacion al señor Thompson que supone un numero de fuerzas muy superior. Sea por falta de pericia o por falta de la escuadra, Porto Alegre se contentó con tomar a Curuzú, aunque, segun parece, Curupaity estaba casi desguarnecido y habria caido fácilmente en su poder (4). Decimos por falta de pericia y de la escuadra, porque Porto Alegre y su ejército se batieron gallardament en aquel dia.

« Es pues evidente, que Curupaity no cayó en nuestro poder, porque no se ejecutó el plan acordado. Tomandolo el dia 3, cuando se triunfó en Curuzú, se habria ahorrado el sacrificio de milares de vidas (5), pues, cortado el enemigo, supliamos en cierto modo la falta de caballeria porque nuestras columnas por su posicion, le amenazaban la retaguardia, y su pérdida habria sido irremediable.

« Pasemos ahora al verdadero ataque de Curupaity.

« Antes de todo, debemos decir que la idea de atacar á Curupaity, sobre todo despues de haber perdido la oportunidad del dia 3, no fué del jeneral Mitre, que desde la batalla del 24 de Mayo insistia en operar sobre la retaguardia del enemigo, flanqueando sus lineas por nuestra derecha. Esta operacion habria producido un triunfo rapido y seguro segun los datos del mismo sñr Thompson. La ocupacion de Curupaity habria sido tambien

---

nos primeiros dias do mez vindouro. Deus nos guie! E' delle que esperamos bom exito...

«... Consta-me que o ataque será effectuado assim : o barão de Porto-Alegre com suas tropas levará o assalto por Curupaity; Flôres com a cavallaria alliada, em numero de uns 4.000 homens, avançará pelo flanco esquerdo do inimigo, contornando-o; a infantaria e a artilharia alliada de Tuyuty acommetterão de frente as posições fortificadas.

« *O plano póde ser magnifico, mas eu inclino-me aos que pensam que se todas as forças reunidas contornassem o flanco esquerdo inimigo teriamos caminho livre até Humaitá com menos prejuizo de sangue e mais certeza no resultado.*

« Diz-se que em attenção ao barão de Porto-Alegre que recusa servir ás ordens de Mitre, e por condescendencia para com o almirante Tamandaré, que quer que a esquadra tome parte nas operações de accordo com as forças de seu primo e comprovinciano, é que se deu preferencia ao plano assentado... »

(1) São injustos para com a esquadra brazileira os commentadores de Thompson, Essa esquadra, com a victoria de Riachuelo, salvou Buenos-Aires de um insulto; em Corrientes protegeu as tropas de Paunero, e no Passo da Patria tornou possivel o desembarque dos exercitos allliados e a invasão do territorio inimigo. « Os cavallos de vapor da esquadra brazileira » prestaram, pois, mais de um erviço aos nossos alliados, e, se não fossem elles, o general Mitre não teria meios para transportar até Curuzú as forças argentinas que foram atacar Curupaity.

(2) O que os annotadores de Thompson chamam *plano de ataque* é a nota de 18 de Agosto, já publicada á pag. 308 d'este *Appendice*. Como o general Porto-Alegre « recebeu a ordem e o plano, » póde-se vêr pela resposta deste, de 20 de Agosto (pag. 310 d'este *Appendice*).

(3) Pela nota de 18 de Agosto, de Mitre, e resposta de 20 do mesmo mez, de Porto Alegre, verá o leitor que deu-se justamente o contrario disso. Mitre *não ordenou* a Porto Alegre que levasse 8.000 homens; *este foi que communicou áquelle que não levaria* 5.000, *mas sim* 8.390.

(4) O proprio general Mitre reconheceu dias depois que para atacar Curupaity eram necessarios de 18 a 20.000 homens. Se Porto-Alegre avançasse com os 7.000 que lhes restavam depois da tomada de Curuzú seria atacado por 14 ou 16.000 Paraguayos.

(5) A leitura attenta dos documentos e informações pubicados anteriormente mostra que o erro não foi deste ou daquelle general, mas de todos, por não conhecerem o terreno em que operavam e os recursos do inimigo.

Se em principios de Setembro se fizesse o que o general Mitre quiz fazer depois, não soffreriamos o revez de Curupaity.

muy ventajosa, pues como ya lo hemos dicho, tomado aquel punto, el enemigo quedaba en una critíca posicion.

« A principios de Setiembre se reunieron en Junta de Guerra los jenerales : Mitre, jeneral en jefe; Flôres, jeneral del ejército oriental ; y Polidoro, jeneral del 1er curpo del ejército brazileiro. El jeneral Polidoro manifestó que, habiendo pasado á conferenciar con el baron de Porto Alegre y el almirante Tamandaré, á fin de llevar á cabo el ataque de Curupayty, el baron de Porto Alegre habia formulado su opinion por escrito, que esta era (1) : « Hacer un movimiento con la mayor fuerza posible de caballeria « por la derecha de los Aliados, con la intencion de sustentar y, si fuera « posible, penetrar hasta Curuzú, para realizar una junccion ; que al « mismo tiempo se realizara un movimiento geral en toda la linea, con el « objecto de tomar á Tuyutí y Humaitá ; que realizado esto, el haria un « amago ó un verdadero ataque segun lo aconsejaran las circunstancias. »

« Como se se, Porto Alegre, que al principio se contentaba con 5,000 hombres para tomar á Curupaity, y se le mandaron 8,000, que despues pidió refuerzo y se le envió el resto de su division, lo que le daba un ejército de 10,000 hombres, vacilaba ahora cuando el ataque era irremediable, si no se queria perder el honor y las ventajas obtenidas el dia 3. Los 10,000 hombres que tenia le parecieron poco tambien, y pidió refuerzos á Polidoro, éste se los negó ; entonces el jeneral Mitre se decidió à concurrir con su ejército (2).

« Pero Porto Alegro estaba desmoralisado, y queria, como se ha visto, que el ejército de Tuyutí atacara las líneas de su frente y á Humaitá, puntos mas fuertes que Curupaity, limitándo su papel á amagar esta ultima fortificacion, sin embargo de haber asegurado, que no la habia tomado el 4, solamente porque sus soldados estaban fatigados (3).

« Tomadas en consideracion las opiniones de Porto Alegre, se discutió sobre la manera como habían de coadyuvar al ataque de Curupaity las fuerzas sítuadas en Tuyutí, y tambien sobre el modo mas conducente para estrechar y vencer al enemigo en el menor tiempo posible, y la cooperacion que la escuadra prestaria á estas operaciones.

« Despues de una larga discusion resolvió — 1° Hacer un movimiento de caballeria, no solo por el flanco sino tambien por la retaguardia del enemigo, dominar la campaña provocar à la caballeria enemiga y batir la si posible fuera. La juncion propuesta por Porto Alegre fué considerada impraticable. La idea de un ataque jeneral fué tambem rechazada, por considerarse imprudente y perjudicial emprender dos ataques diverjentes, determinando que el ejército de Tuyutí se limitara á hacer una séria demostracion ó reconocimiento.

« Para sacar algunas ventajas del triunfo obtenido por el 2° cuerpo brasilero el 3 de Setiembre, se resolvió formar en Curuzú un ejército de 20.000 hombres, dejando em Tuyutí 18.000. Se determinó igualmente, que

(1) Tudo isto já o leitor conhece pela acta publicada antes.

(2) A exposição que fizemos antes rectifica todos estes pontos. O general Mitre decidio se a concorrer com o seu exercito porque no acampamento argentino todos murmuraram, apenas ahi se soube da victoria de Curuzú. Acreditou-se que a guerra ia terminar, e Mitre e seus compatriotas não podiam permittir que o golpe decisivo fosse dado sómente pelos Brazileiros.

(3) Não sendo consideravelmente reforçadas as tropas de Porto-Alegre, reunidas em Curuzú, era indispensavel para o bom exito da operação que o exercito acampado em Tuyuty fizesse algum movimento sobre as linhas de Rojas, ou antes sobre a esquerda destas. De outro modo as reservas de Passo Pucú cahiriam sobre o pequeno corpo de Porto-Alegre.

la caballeria aliada, á las ordenes del jeneral Flòres saliera por la derecha de nuestras lineas, cayendo sobre la retaguardia del enemigo, con el objecto de cooperar al ataque por la parte del rio Paraguay ; que entonces el ejército de la costa atacara á Curupaity, en combinacion con la escuadra, mientras la retaguardia de la fortificacion era amagada por nuesra caballeria, interceptando el camino de Humitá, con el objeto de provocar al enemigo á une batalha tomándolo por la espalda. Polydoro debiae permanecer a la defensiva, pero pronto á cooperar oportunamente por la derecha ó por el frente de las lineas fortificadas de los Paraguayos. Se acordó igualmente que el jeneral en jefe pasara á Curuzú á conferenciar con el almirante Tamandaré y el baron de Porto-Alegre. (1).

« Esta conferencia se efectuó el 7 de Setiembre.

« En la Junta de Guerra, que tuvo lugar el 8 del mismo mes, el jeneral Mitre espuso el resultado de su conferencia, manifestando que el baron y el almirante estaban de acuerdo con el plan formulado por la Junta de Guerra anterior. En la conferencia tenida con estos jefes, el jeneral en jefe, consecuente con su idea primitiva, habia opinado que la mejor operacion seria llevar el ataque á la retaguardia del enemigo, prescindiendo de Curupaity, que seria dejado á la izquierda, y pasando por nuestra derecha, para caer deste luego sobre la retaguardia del enemigo ; (2) en esta reunion, como en la de Tuyuyty, triunfó la idea de que era indispensable la ocupacion prévia de Curupaity. En este acuerdo Tamandaré ofreció *la mas eficaz cooperacion* de la escuadra, *comprometiéndose de la manera mas formal á batir las fortificaciones á tiro de metralla, y, destruidas las baterias del rio, colocar sus buques en una posicion, desde donde se enfilara la bateria de tierra ; inutilizar toda la artilleria y barrer ó comover todos sus defensores, para evitar asi la efusion de sangue de los asaltantes* ; agregando, *que tenia elementos mas que de sobra para practicar lo que ofrecia.* El jeneral en jefe, que sin duda creyó en la promesa, despues de tanta seguridad, debió sin embargo conservar ciertos temores, aunque vagos, porque hizo constar en el acta con la mayor minuciosidad los ofrecimientos del almirante : Tamandaré prometió tambien que, apenas tomado Curupaity, marcharia sobre Humaitá mientras las tropas de tierra lo atacaban por la espalda. Esta última promesa demuestra hasta que punto dió esperanzas de su conducta, y, sobretodo, que las seguridades dadas á Mitre y Porto-Alegre, sobre la manera como desempeñaria su mision en el combate (lo que por otra parte era fácil de cumplir dados los elementos con que contaba) indujeron á ambos jenerales á crer, que cumpliria lo que espontáneamente les habia ofrecido, en cuyo caso la caida de Curupaity era indudable y el riesgo del ataque insignificante. Porto Alegre insistió en que al mismo tiempo que atacára á Curupaity, se atacaran tambien las lineas de Tuyuty ; pero convencido de la inconveniencia de esta operacion, se acordó, que Polydoro amagaria las lineas de su frente, para evitar que el enemigo mandara reservas á Curupaity.

« Una vez que el jeneral Mitre manifestó á la Junta de Guerra, lo que habia convenido con el almirante y el baron de Porto-Alegre en la junta del dia anterior 7 de Setiembre, esta determinó definitivamente : 1° que el jeneral en jefe con una fuerte columna arjentina, se trasladara á Curuzú para reforzar el ejército de Porto-Alegre y practicar el ataque — 2° que el jeneral Flòres con la caballeria aliada, amenazára la retaguardia del punto asal-

---

(1) **Veja-se a acta publicada antes.**
(2) **Não consta da acta semelhante cousa.**

tado, cortando el camino de Humaitá — 3° que Polydoro hiciera una *manifestacion enérjica* por Tuyuty. (1)

« Estas determinaciones de la Junta del dia 8, comenzaron á ponerse en ejcucucion immediatamente. El 12 de Setiembre, dia de la conferencia de los dos presidentes, varias divisiones arjentinas estaban en la costa del rio próximas á embarcarse para Curuzú, donde desembarcaron el 13.

« Como se vê, el jeneral Mitre no tenia predileccion por el ataque de Curupaity (2), sobre todo en estas circunstancias, y solo se adhirió á la idea por haber triunfado en la junta y por las seguridades dadas por Porto-Alegre, que debia conocer ó haber conocido la posicion que tenia á su frente, y que asseguró al jeneral Mitre, « *que si sus soldados no hubieran estado tan fatigados, habrian tomado las dos baterias el dia* 3 ; » á lo que se agregan las protestas de Tamandaré, que segun su costumbre prometió barrer la costa con su escuadra, pidiendo solamente dos horas. Y además, porque en estas circunstancias, dada la falta de caballos y medios de mobilidad, era la única practicable, mucho mas contando con el apoyo de la escuadra.

« Estando reunidas todas las fuerzas el 14, se determinó que el ataque tendria lugar el 17. Los jenerales se reunieron en el campamento de Curuzú y se acordó definitivamente, que la escuadra comenzaria el bombardeo al amanecer, colocandose como lo habia promettido Tamandaré, á tiro de metralla de las baterias, que despues de haber destruido las de la costa, se colocaria en un punto conveniente para barrer de enfilada las baterias de tierra, y que, cuando toda la artilleria estuviera destruida, ó la guarnicion completamente conmovida, enarbolaria una bandera blanca y roja, que seria la señal para que las columnas arjentinas y brazileras se lanzaran al combate.

« Mitre y Porto-Alegre debieron retirarse plenamente seguros del éxito, porque si Tamandaré aprovechaba, como parecia dispuesto á hacerlo, la poderosa escuadra que tenia bajo sus ordenes, era imposible dudar de la victoria.

« Amaneció el 17 de Setiembre y Brasileros y Arjentinos se aprestaron al ataque ocupando las posiciones convenientes ; pero el prometido bombardeo no se dejó oir. Las columnas de ataque estaban impacientes y prontas á la victoria (3).

« El dia anterior, cuando los jenerales aliados estaban reunidos, Tamandaré, haciendo uso de su frase favorita, habia dicho : — *Amanhã escangalharei tudo isto em duas horas*. Sin embargo, las horas pasaban y el bombardeo no empezaba. Mandóse averiguar la causa y se supo que : *la escuadra no bombardeaba porque el dia amenazaba lluvia* (4).

« Entónces se sabia, y hoy se tiene la completa certeza, que si el ataque se realiza en aquel dia, la posicion cae en nuestro poder á pesar de la escuadra. El señor Thompson mismo, dice que la bateria se concluyó justamente en la tarde del 21 de Setiembre ; por consiguiente, el 17 estaba todavia em embrion (5).

---

(1) Esta terceira conclusão não está na acta.

(2) Veja-se o que elle escrevia em 8 de Setembro a Porto-Alegre, e o enthusiasmo com que então fallava dessa operação.

(3) Os documentos brazileiros não fazem menção desta formatura, limitando-se a dizer que em consequencia do máo tempo fôra o ataque adiado.

(4) A parte official do almirante diz que « *sobreveio um forte temporal na madrugada de* 17, ao qual seguio-se copiosa chuva por espaço de tres dias... »

(5) Thompson diz que a segunda linha de defeza de Curupaity começou a ser levantada no dia 8 de Setembro, e ficou terminada no dia 21; mas na noite de 3 e na de 4

« Hay otra prueba evidente, no solo del estado de las obras, sino tambien, de que en ese dia no se habian montado las baterias que combatimos el 22, y es que habiendose aproximado nuestras tropas (en el dia 17), recorrieron sin sufrir ni una sola bala de cañon, lugares que el dia 22 eran barridos por la metralla (1).

« A media dia del 17 de Setiembre, sobrevino una copiosa lluvia, que continuó hasta el 20 haciendo imposible el ataque hasta el 22 de Setiembre.

« El dia 22 las columnas occuparon sus puestos : el jeneral en jefe con sus ayudantes recorrió la linea por afuera de las avanzadas, llegando á las siete al campamento de Porto-Alegre. El bombardeo tronaba furiosamente ; durante el camino el jeneral observaba continuamente los fuegos de Tuyuty y se le escapó esta pergunta dirijida á uno de sus ayudantes :

« — *No le parece que los fuegos se aproximan* (2) *a las lineas enemigas ?* — Vana esperanza! En Tuyuty nadie se movia, y cuando el jeneral Gelly se aproximó al jeneral Polydoro, pidiéndole que hiciera la *enérgica demonstracion* convenida, este le contestó : —*Si usted quiere, le podré dar dos batallones* (3).

« Despues de conferenciar con Porto-Alegre, el jeneral volvió, y almorzó con sus ayudantes en un montecito del camino.

« A las 12 del dia la tan deseada señal se hizo ver.

« Creemos haber dicho antes, y lo repetimos ahora, que esa señal importaba :

« 1.° La destruccion ó dominio absoluto de las baterias de la costa.

« 2.° Quedar espedito el pasaje del rio interceptado por uma fuerte palizada de vigas ; y.

« 3.° Que la escuadra, remontando el rio á una altura conveniente, *habia enfilado la linea que debia atacar el ejército* de tierra, destruyendo ó inutilizando en gran parte la artilleria enemiga.

« Esta al menos, fué la promesa del almirante Tamandaré en la junta de guerra de que hemos hablado, en que se convino, despues de una larga discusion, el modo de llevar el ataque á Curupaity : promesa reiterada el mismo dia 22 en el campo del baron de Porto Alegre durante las primeras horas del bombardeo.

«Antes de ocuparnos del ejército de tierra, diremos en dos palabras lo que pasó en el rio.

« Despues de cinco horas de fuego, dos encorazados se dirijieron al estrecho abierto en medio de la palizada con las portas de sus torres vueltas al Chaco, y mientras que uno de ellos subia hasta ponerse fueza de tiro, el

---

já os Paraguayos trabalhavam activamente nas fortificações de Curupaity, como se vê dos documentos brazileiros.

Tendo os trabalhos começado na noite de 3, segundo os nossos documentos, ou no dia 8, segundo Thompson, não se póde dizer que *no dia* 17 — *la bateria estaba todavia en embrion* : — os trabalhos estavam quasi terminados.

(1) Provavelmente o inimigo assim procedeu muito intencionalmente, para que os Alliados se lançassem ao assalto sem conhecer a importancia da fortificação principal, que nem podia ser descoberta do rio, nem fôra convenientemente estudada nos imperfeitos reconhecimentos a que se procedeu.

E' isso o que explica a sorpreza de Mitre e Porto-Alegre no dia 22 quando, transposta aprimeira linha, descortinaram, além dos alagadi os engrossados pela chuva, as altas trincheiras da segunda linha e as *abatidas* que as protegiam.

(2) Já vimos que em Tuyuty o general Polydoro cumprio á risca o que fôra combinado.

(3) Isto é inexacto : o general Gelly y Obes não pedio ou lembrou ao general Polydoro cousa alguma. Estamos autoridados pelo ultimo para desmentir formalmente esta anecdota.

otro viraba sobre la palizada, déjandose arrastrar por la corriente, y, rompiendo con su costado muchas vigas, volvió imediatamente á su puesto en la linea de combate (1).

« En medio de un immenso *hurra*, que dominó por un momento el estruendo del cañon, se levantó bien alto una bandera blanca y roja que lanzó 10,000 combatientes al asalto de las baterias de Curupaity. Era la señal de quedar terminada la obra encomendada á la escuadra !...

« Las fuerzas brazileras á las ordenes de Porto Alegre marchaban por el monte de la costa, que terminaba a tiro de fusil de la bateria, á cuya distancia fueron recibidas por la metralla enemiga. Contestaron bizarramente al fuego, llegando algunos cuerpos al borde de la trinchera, y batiéndose con arrojo durante las cuatro horas que duró el combate.

« El ejército arjentino marchó al asalto con la impetuosidad y brio, que han dado nombre a su infantaria en la America del Sud, recorriendo una estension de mil quinientos metros en columnas de ataque, sin que consiguieran detenerle un solo instante los fuegos cruzados de 40 piezas de calibre.

« La primera division, al mando del coronel Rivas, llegó la primera al borde de la trinchera, rompiendo sobre sus defensores un vivissimo fuego, no obstante el estrago que hacia en ella la metralla enemiga. Una hora mas tarde se envió en su proteccion la segunda, al mando del coronel Arredondo, y los batallones 9 y 12 de linea y 3 de Entre Rios, pertenecientes al 2° cuerpo de ejército.

« Estos batallones fueron mandados por el jeneral en jefe para protejer el flanco de una de las columnas comprometidas, y se vieron obligados á variar de rumbo á consecuencia de algun inconveniente del terreno.

« En este punto el plan de ataque fué modificado sobre el campo.

« A las cuatro de la tarde se dió la órden de retirada, y de tal manera habia impuesto el ataque al enemigo, que *ni una sola guerrilla salió de sus trincheras á hostilizar nuestros diezmados batallones.*

« El ataque fracasó, pues :

« 1.° Porque no se hizo el 17 á causa *de estar el dia nublado.*

« 2.° Porque Tamandaré hizo la señal para que Arjentinos e Brazileros se lanzaran á la muerte, sin haber hecho la décima parte de lo que prometió ;

« 3.° Porque la caballeria que se introdujo al territorio ocupado por el enemigo, en vez de dirijirse á la izquierda (1) se dirijió á la derecha y no amagó la retaguardia de Curupaity para llamar la atencion de sus defensores, de lo que resultó que su cooperacion en aquel dia no sirvió para coadyuvar al ataque, antes al contrario su error en la direccion que debia tomar, produjo el grave mal de hacer conocer al enemigo la debilidad de su linea por aquel camino, que era el indicado por el jeneral en jefe en su plan predilecto de operaciones (2). Apesar de esta advertencia y de las obras que praticó, los Aliados realizaron mas tarde la operacion, sin que los Paraguayos pudieran evitarla ; lo que muestra hasta que punto habria sido preferible realizarla en vez de atacar á Curupaity.

« Brazileros y Arjentinos protestaron contra Tamandaré, y se dice que

---

(1) Vej. sobre este ponto as partes officiaes do almirante e dos commandantes dos encouraçados.

Flôres executou o movimento de inteiro accordo com o resolvido nas conferencias de 4, 6 e 8 de Setembro.

(2) Já dissemos que esse *plano predilecto* do general Mitre ficou sempre em *segredo*. Nunca foi apresentado aos sueus collegas.

sérios reclamos fueron elvadoes al Emperador. No podemos decir lo que en esto haya de positivo : Tamandaré fué relevado poco tiempo despues (1).

« El señor Thompson, dice que el jeneral Mitre se hallaba en Curuzú. Esto no es exacto ; el jeneral con todos sus ayudantes estuvo durante el combate bajo el terrible fuego de las baterias, que despues de algunos tiros á bala ya no tiraban sino metralla ; estaba tan próximo á las lineas, que tuvo que desparramar su estado mayor porque servia de blanco al enemigo.

« Al principio del combate, habiendo mandado con una órden al ayudante Balsa, una bala de cañon lo salpicó de barro; al volver le dijo el jeneral : — « *Qué mal lo tratan los Paraguayos que solo le tiran con barro!* »

Algun tiempo despues el caballo de este ayudante fué muerto por una metralla enemiga.

« La mayor parte de nuestros bizarros jefes de batallon y oficiales entraron al combate de gran uniforme, y montados á caballo, sirviendo asi de blanco al enemigo. Muchos de ellos parados en el borde de las trincheras, á diez pasos de los cañones enemigos, escitaban gallardamente á sus soldados, y hasta hubo alguno que animaba al ataque parado en un tronco de árbol de los abatis. Un casco de granada hirió al caballo del jeneral en jefe.

« La division brazilera de Porto Alegre y este valiente jeneral se sacrificó igualmente en aquel dia de tremendas deceptiones.

« El jeneral Mitre tenia bajo sus órdenes 32 batallones, pero viendo que el ataque era infructuoso solo comprometió 17. Por conseguiente el asalto no se dió con las fuerzas que el señor Thompson indica. La tercera division comprometida, solo entró al fuego para sostener la retirada de nuestros batallones, y recojer los heridos.

---

(1) Como se vê, o empenho dos commentadores de Thompson é lançar sobre o almirante Tamandaré toda a responsabilidade do desastre de Curupaity, quando os outros generaes concorreram igualmente para esse resultado, em exceptuar o general Mitre, que, pelo tratado, era *o director das operações.*

O alminante Tamandaré *não foi demittido,* como poderiam alguns deprehender das palavras que motivaram esta nota.

Iniciadas as operações contra Curuzú e Curupaity um dos membros do gabinete de 3 de Agosto propôz a substituição do almirante Tamandaré, apreciando em dous extensos *memorandums,* que foram lidos em conselho, o modo por que havia sido dirigida a esquadra desde o começo da guerra. Uma d'essas memorias terminava assim : — « ... A conclusão, pois, do que exposto fica no presente *memorandum* é que, postas de lado as considerações de que é digno o visconde de Tamandaré cumpre retiral-o do commando em chefe das forças navaes brazileiras em operações contra o Paraguay, e substituil-o por outro official de marinha, que á incontestavel bravura reuna experiencia e talentos militares. »

Esta opinião não prevaleceu no conselho de ministros. Na mesma occasião recebia o conselheiro Affonso Celso ministro da marinha, uma carta do almirante, escripta em 31 de Agosto, pedindo, por motivo de molestia, uma licença para vir ao Rio de Janeiro.

Em confidencial de 20 de Outubro foi essa licença concedida.

Quando o almirante a recebeu já estava no theatro da guerra o duque de Caixias a quem o governo confiara a direcção suprema das forças terrestres e navaes do Imperio.

Parece que ao almirante Tamandaré repugnava servir ás ordens de outro general porque, em carta de 17 de Novembro, declarava ao ministro da marinha, que, de accordo com o marechal de Caxias, continuava ainda no commando da esquadra, sem aproveitar-se da licença que lhe fôra concedida, até que o governo indicasse o official general da armada que o devia substituir, e accrescentava :

«... S. Ex. o Sr. marquez de Caxias disse-me que n'este sentido escreveria a V. Ex., e eu conto que V. Ex. satisfará com a maior brevidade a minha substituição afim de que eu possa tambem ir cuidar da minha saúde e dos interesses de minha familia.

« Accresce, ainda, que, *n'estas circumstancias, a minha demora na esquadra é até prejudicial á dignidade da minha posição militar honorifica...* »

Chegando ao Rio de Janeiro o almirante pedio e obteve a sua exoneração.

« El enemigo se mantuvo rigurosamente encerrado en sus trincheras, no solo, porque el valor de nuestros soldados le habia impuesto, sino porque comprendió que con las numerosas reservas, que no se habian batido, seria completamente derrotado si se presentaba en campo abierto.

« Nuestras pérdidas, segun listas nominales que existen en la inspeccion de armas, fueron : muertos, jefes 5, oficiales 27, tropa 666 (1); heridos, jefes 11, oficiales 97, tropa 1,054; contusos, oficiales 23, tropa 151; dispersos 155; total de jefes, oficiales y soldados muertos, heridos, contusos y dispersos el 22 de Setiembre en el campo de batalla — 2,078 hombres.

« Murieron en el campo, el coronel graduado D. Manuel Roseti, teniente coronel D. Alejandro Diaz, el sarjento mayor Salvadores, los capitanes D. Domingo Sarmiento y D. Francisco Paz. Murieron de sus heridas el coronel graduado Charlone, y el teniente coronel Fraga. Entre los jefes heridos estaban el jeneral Rivas, los tenientes coroneles Ayala, Calvete, Garcia, Mansilla y Olascoaga.

« El jeneral Mitre, que queria salvar la alianza y conocia el mal que le haria la publicacion de ciertos antecedientes, silenció profundamente todos os incidentes de este suceso y en una carta al vice-presidente de la República, Dr. D. Marcos Paz, decia, poco mas ó menos, lo siguiente :

« Nuevos contingentes remontarán nuestros batallones, pero la perdida « de beneméritos jefes y oficiales, no se repone con igual facilidad. Las « sombras, que hace algun tiempo vienen dibujándose en el cielo de la « alianza, se condensan por les hechos de Curupaity y forman amenaza- « dores nubarrones, pero confio en que, con buena voluntad y alguna abne- « gacion para silenciar cargos que dejarian alguna responsabilidad para « todos, conseguiré despejar sus horisontes. »

« Tiempo vendrá en que el jeneral Mitre rompa su silencio : entonces sus detractores quedarán confundidos.

« Cuando se conozca el archivo del jeneral en jefe, su paciente silencio causará verdadero assombro.

« El patriotismo ha dominado su amor propio, y su prudencia ha salvado la alianza y con ella á los pueblos del Plata. »

49

† *Depois do ataque de Curupaity.*

Mallogrado o ataque de Curupaity, reuniram-se em conferencia a bordo do *Apa*, no dia 25 de Setembro, os generaes alliados, mas nada se assentou sobre o novo plano de operações. Relativamente a essa conferencia escreveu em 28 de Outubro o general Poydoro (confidencial dessa data ao general Porto-Alegre) :

« Accuso o recebimento do officio confidencial de V. Ex., datado de 25 de corrente, pelo qual exige que eu declare se está já decidido o ataque

(1) Estão errados estes algarismos, e nem a somma está de accordo com elles. Segundo os *mappas* publicados pelos proprios commentadores de Thompson no *Appendice* da edição de Buenos-Aires, os Argentinos tiveram : — mortos, 4 chefes, 27 officiaes e 557 soldados; feridos, 11 chefes e 1,054 soldados; contusos, 1 chefe, 23 officiaes e 153 soldados; extraviados, 155 soldados. Total 2,082 homens.

combinado de que tratámos na reunião do dia 25 de Setembro, para que, no caso de terem occorrido circumstancias imprevistas que obstem e execução do plano, podermos tratar de outro, com o duplo fim de preencher as recommendações do governo imperial, e corresponder ao que de nós espera o mesmo governo. Para satisfazer a V. Ex., direi o seguinte :

« Mais de uma vez tenho conversado com o Sr. general Mitre, director da guerra, segundo o tratado de alliança, sobre o plano que ora devemos adoptar para o proseguimento da campanha, e o mesmo Sr. general me tem feito vêr que devemos reunir mais alguns recursos e compulsar novamente as forças a nossa disposição, para deliberarmos definitivamente a tal respeito, o que me parece não se demorará muito.

« Aproveito a opportunidade para declarar a V. Ex. que nas expressões do supracitado officio confidencial de V. Ex., a que ora respondo, vejo um equivoco, quando diz que na nossa reunião de 25 de Setembro se combinára um novo ataque a Curupaity. Segundo minha memoria, não se fallou em tal novo ataque, e sim em um plano a adoptar-se, tendo em vista a conservação do ponto occupado de Curuzú, sem mesmo ficar definitivamente deliberado qual fosse esse plano, e sim convindo todos nós que fosse com a maior brevidade o que se tivesse de resolvar. »

Em 25, verbalmente, e em 28 de Setembro, por carta, o general Polydoro, requisitou de Porto-Alegre o regresso da brigada Paranhos, que fôra destacada unicamente para tomar parte no assalto de Curupaity (*officio confidencial de Polydoro, ao ministro da guerra, de 30 de Setembro*). Porto-Alegre respondeu « que, tendo-se deliberado a occupação de Curuzú, emquanto novas operações não aconselhassem seu abandono, não parecia prudente que fosse reduzida a força que a guarnecia a menos de 10.000 homens; e que, tendo communicado essas idéas ao general Mitre, este o autorisára a dizer a Polydoro que o reforço que este, receiando um ataque, parecia desejar, encontraria nas forças do exercito argentino, que já estavam para regressar a Tuyuty .»

O general Polydoro submetteu-se ao parecer de Mitre e Porto-Alegre, ficando assim em Curuzú os 5 batalhões da brigada Paranhos, e mais o 12° de voluntarios, que se achava ambarcado na esquadra, e tambem pertencia ao 1° corpo do exercito.

Em 27 de Setembro escrevia o general Polydoro ao ministro da guerra (*confidencial* dessa data) :

«... Recebi a confidencial de V. Ex. de 15 de Agosto, á qual passo a responder...

«... Não sei que fundamento teria o nosso ministro residente em Buenos Aires e o ministro argentino Elizalde para deprehenderem então a impossibilidade do nosso exercito proseguir nas operações de guerra, visto que, de intelligencia com o governo de Buenos Aires, se tinha assentado na vinda de cavallos e mulas amilhadas como meios de mobilidade para o exercito, no intuito de se poder continuar nas mesmas operações; entretanto, é possivel que aquelles ministros se deixassem preoccupar com as idéas do partido que ha muito faz opposição systematica á triplice alliança e á guerra.

« Por minha parte não vejo impossibilidade em que a guerra se faça com vantagem, mas para que isso se consiga efficazmente me parece indispensavel um augmento pelo menos de 8.000 homens ao exercito brazileiro, e que se vá ainda fazendo face á grande despeza com os cavallos e mulas tratadas a milho e alfafa, unico meio para obter esse necessario elemento de guerra no logar em que nos achamos.

« O exercito argentino está deficiente de forças e de meios de mobili-

dade, e sendo, sem duvida, muito difficil ao governo de Buenos Aires remediar esse mal, não deixa isso de influir no animo do ministro Elizalde e do seu governo.

« Quando se tratou da vinda do 2º corpo de exercito, pareceu-me que com esta força ficariamos em estado de poder, vencida a opposição das trincheiras inimigas, abrir as operações em escala mais larga, não só sobre o Humaitá, como sobre outros pontos do territorio paraguayo, para o que jámais se poderia prescindir de um reforço no exercito, porquanto, collocado nas circumstancias de invasor, teria de attender a diversas operações, que em muitos casos necessitariam da divisão de forças.

« A idéa fixa, porém, do visconde de Tamandaré, conservada ha muito tempo, de ter um exercito ás suas ordens para operar de combinação com a esquadra, como que independentemente do exercito alliado, teve preponderancia, e lá stá separado o 2º corpo do exercito, que, julgo, pouco ou nada poderá fazer em vista do frustrado ataque de Curupaity.

« O exercito do meu commando, ainda mesmo reunido ás tropas argentinas, e á muito diminuta força do Estado Oriental, não está hoje, segundo o meu modo de pensar, em circumstancias de abrir operações offensivas no territorio inimigo, e nem tenho esperanças de que seja este exercito reforçado com o do barão de Porto-Alegre; por consequencia, paralysadas assim as operações, teremos de esperar eventualidades futuras que nos possam trazer o proseguimento dellas.

« Entretanto, será possivel que, esgotados os recursos que devemos ter como meios de mobilidade, se augmentem as difficuldades a vencer na presente guerra.

« Nada direi acerca da seperação do 2º corpo do exercito, pois que hoje, mais do que nunca, estou convencido que ella nada tem de proveitosa, e isso mesmo sem contar com os revezes que possa soffrer aquelle corpo no máo terreno que occupa.

«Este meu juizo a respeito do futuro das nossas operações, não importa a crença de que ellas não possam ser feitas com gloria; podemos sem duvida ir por diante, mas isso nos custará muito sangue e dinheiro, e quanto ao termo da guerra tenho por acertado suppôr que não está proximo... »

« Neste officio descrevia Polydoro a situação do exercito acampado em Tuyuty. O maior inconveniente do lugar era, segundo elle, a falta de pastos.

Podia então fazer montar 2,000 homens em cavallos amilhados, vindos de Buenos-Aires, e esperava mais cavalhada, tendo para a sua compra commissionado um official. A artilharia constava de 70 canhões de campanha, incluindo nesse numero não só os do 1º corpo do exercito como os do argentino e da força oriental, além das 20 bocas de fogo de calibre 12, 4 morteiros de 22 centimetros e 4 de 15 que guarneciam os entrincheiramentos brazileiros.

Depois de outras informações, continuava o general Polydoro :

« Com a cavalhada existente e a de que acima fallo, com as mulas e bois que actualmente temos, o exercito poderá mover-se, não para marchas longas e continuadas, mas para operar sobre o inimigo mesmo até algumas leguas do ponto em que estamos, havendo, comtudo, o cuidado de restringir tanto quanto fôr necessario os movimentos da cavallaria, porque presentemente esta força apenas chegará a 3,000 homens, constando-se com a do exercito argentino.

« Se, porém, os nossos movimentos se retardarem, como me parece que acontecerá em vista do ultimo successo de Curupaity, e das medidas que o general Mitre julga necessarias para se refazer das baixas que teve, e

para reorganisar o seu exercito, que soffreu graves perdas de officiaes, muito receio que enfraqueçam os nossos meios de mobilidade, e tenhamos por isso novas difficuldades a vencer, sendo uma das principaes a falta de uma força de infantaria tal, que permitta ao exercito alliado provocar uma batalha, deixando sufficientemente guarnecido o campo e posições que ora occupamos.

« No estado em que nos achamos só posso contar no exercito do meu commando com cerca de 10 a 11,000 bayonetas para formatura, descontadas as que enviei para reforçar o 2º corpo e que provavelmente não me serão restituidas. O exercito argentino supponho que pouco mais de 5,000 poderá formar.

« Toda esta força de infantaria não é a meu ver sufficiente para se emprehender com segurança movimentos em maior escala sobre o territorio ainda occupado pelo inimigo. »

Em *confidencial do 1º de Outubro*, ao ministro da guerra, o general Polydoro, allegando a sua idade de 64 annos, e suas enfermidades antigas, que se haviam aggravado na campanha, pedia uma licença para vir ao Rio de Janeiro, e aconselhava ao governo que reunisse sob o commando de um só general os dous corpos do exercito brazileiro em operações.

Na tarde de 3 de Outubro recebeu Polydoro o seguinte officio de Porto-Alegre :

« Quartel general do commando em chefe do 2º corpo do exercito brazileiro em operações no Paraguay. Forte de Curuzú, 2 de Outubro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Sendo actualmente a força prompta deste exercito, inclusive officiaes, 6,616 praças, as 1,700 a que está reduzida a brigada auxiliar, commandada pelo tenente-coronel Paranhos, prefazem 8,316 praças. Não considerando, porém, eu aquella força sufficiente para garantir a conservação desta posição, que, como V. Ex. sabe, se concordou sustentar na ultima junta de guerra que tivemos no dia 27 deste mez á bordo do *Apa;* além da força da mencionada brigada, venho requisitar a V. Ex. mais 1,600 infantes para elevar as forças aqui existentes a pouco menos de 10,000 praças, que julgo necessarias para o indicado fim.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do 1º corpo de exercito em operações.

« VISCONDE DE PORTO-ALEGRE. »

Essa requisição foi renovada por Porto-Alegre em confidencial de 4 de Outubro, á qual Polydoro respondeu nos seguintes termos :

« *Confidencial.* — Commando em chefe do 1º corpo do exercito brazileiro em operações contra o Paraguay. — Quartel general em Tuyuty, 3 de Outubro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber o officio confidencial que V. Ex. dirigio-me com data de hoje, requisitando 1,600 homens de infantaria para reforçar o corpo sob o commando de V. Ex. afim de sustentar a posição em que está, e em consequencia de se haver retirado toda a força do exercito argentino que ahi se achava.

« Responderei do modo seguinte, permittindo-me V. Ex. que eu tambem possa ter uma opinião militar, senão tão valiosa como a de V. Ex., por isso que reconheço a superioridade dos seus talentos militares em relação aos meus, ao menos sustentavel pela posição que occupo, igual á de V. Ex., como commandante em chefe de um exercito, e que me traz uma grande

responsabilidade, devendo por isso ter eu tambem a liberdade de pensar e de obrar.

« Minha opinião particular é que, malograda, como infelizmente foi, a tomada de Curupaity, que aliás tão facil se figurava, mesmo com forças muito inferiores, não ha absoluta necessidade de sustentação do ponto que V. Ex. occupa, e sim conveniencia, pela moralidade do acto, da occupação de um ponto conquistado qual o de Curuzú. Esta foi a opinião geral dos generaes reunidos no dia 25 de Setembro proximo findo á bordo do vapor *Apa*, prevalecendo ahi tambem a opinião, com a qual V. Ex. concordou, de que esse pon o era sustentavel sómente com as forças do commando de V. Ex.

« Além disto, esse ponto occupado de nenhuma maneira póde, segundo o meu humilde modo de pensar, servir de base de operações para o exercito alliado, por muitas razões que não é esta a occasião de discutir.

« Estou, portanto, muito convencido que, para a simples occupação do referido ponto, tem V. Ex. forças superabundantes, e em relação á area do terreno que occupa, julgo que o mal que possa haver, depois de feitas as convenientes obras de defeza, será, não a falta de gente mas a sua agglomeração em perimetro muito restricto, podendo por isso ser dizimada pela artilharia do inimigo sem o recurso de se desenvolver, ou de uma defeza conveniente.

« Debaixo destes principios, bem vê V. Ex. que agglomerar maiores forças nesse ponto seria augmentar o mal. Além do que, occorre, que, tendo eu de defender uma posição importantissima em frente de bem estabelecidas linhas do inimigo, com um immenso desenvolvimento, onde quasi diariamente soffro bombardeamentos e tiroteios durante a noite, seria de minha parte reprehensivel imprevidencia privar-me la principal força defensiva desta posição — a infantaria — para augmentar a de V. Ex. na persuasão em que estou da nenhuma necessidade disso. Accresce ainda, que o fim para que aqui estou não é unicamente o de defender esta posição, mas tambem o de atacar o inimigo, fazendo um movimento em tempo e logar opportuno; fim este para que V. Ex. concorreu com a sua valiosa opinião na mencionada reunião de 25 de Setembro, accrescentando que deveria isso ter logar o mais breve possivel.

« Em vista, pois, do expendido, declaro á V. Ex. que entendo que não devo mandar, nem de facto desprenderei nenhuma força mais do corpo de exercito sob meu commando, para reforçar o de V. Ex., pedindo-lhe desculpa por não annuir á sua requisição; porquanto, como acima disse, me julgo com direito á ter e a sustentar esta opinião como general em chefe deste exercito.

« Por este modo dou igualmente como respondido o officio confidencial que V. Ex. me dirigio em data de 2 do corrente, sobre o mesmo assumpto, devendo, com a lealdade que me é propria, dizer á V. Ex. que dei ao governo imperial communicação desta exigencia de V. Ex., declarando que ia responder no sentido em que ora o faço.

« Deus guarde á V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Porto-Alegre, tenente-general, commandante em chefe do 2° corpo de exercito.

« POLYDORO DA F. Q. JORDÃO. »

A este officio respondeu o general Porto-Alegre com o que se vai lêr :

« *Confidencial* — Quartel general do commando em chefe do 2° corpo

do exercito brazileiro em operações contra o Paraguay. — Forte de Curuzú, 5 de Outubro de 1866.

« Illm.e Exm. Sr. — Accuso a recepção do officio confidencial de V. Ex. datado de hontem, respondendo ao que tive a honra de dirigir-lhe com a mesma data.

« Parecendo-me ocioso entrar com V. Ex. em explicações de direitos que nunca puz em duvida, nem official, nem particularmente, na resposta que devo ao mencionado officio de V. Ex. limitar-me-hei aos pontos em que V. Ex. parece ter-se esquecido do que se passou na ultima Junta de Guerra pedida por mim ao Exm. Sr. general em chefe D. Bartholomeu Mitre.

« Diz V. Ex. que a sua opinião particular é que, malograda, como infelizmente foi, a tomada de Curupaity, que tão facil se afigurava mesmo com forças muito inferiores, não ha absoluta necessidade da sustentação do ponto que eu occupo, e sim conveniencia pela moralidade do acto de occupação de um ponto conquistado, e que esta foi a opinião geral dos generaes reunidos no dia 25 de Setembro a bordo do *Apa*, prevalecendo ahi tambem a opinião, com a qual me conformei, de que este ponto é sustentavel sómente com as forças sob meu commando.

« Na minha particular opinião dous motivos se deram para o malogro do ataque de Curupaity.

« O primeiro foi não se me ter auxiliado com a força que pedi, logo depois da occupação deste ponto, e ainda quatro ou cinco dias passados, porque o inimigo não teria tido tempo de augmentar, como augmentou consideravelmente, os seus meios de defeza, e tanto que tornou impossivel desalojal-o daquella posição, não obstante o vigor e tenacidade do ataque, secundado, como foi, pelo exercito argentino, cujas forças, segundo me disse o Sr. general Mitre, que á frente delle veio, alcançavam a 9,000 homens.

« Em segundo logar, por não ter precedido á este ataque o do exercito de V. Ex., como foi minha opinião desde o momento em que reconheci, que o inimigo reunia a maior parte das suas forças em Curupaity, além de ter, como já disse, augmentado consideravelmente os seus meios de defeza E. permitta-me V. Ex. que lhe diga, que nem mesmo, como se tinha combinado, teve logar por parte desse exercito o ataque simultaneo.

« Quanto á occupação deste ponto, tendo-se concordado unanimemente na mencionada Junta de Guerra na conveniencia da sua sustentação, para a nova operação que se combinou fazer contra Curupaity, reconhecerá V. Ex. que se deslembrou do que á respeito se passou entre nós, affirmando no officio a que respondo que concordámos não haver absoluta necessidade de semelhante occupação.

« Tendo por vezes manifestado em presença de V. Ex. a minha opinião sobre a nossa verdadeira base de operações, julgo ocioso demonstrar agora a V. Ex. que jámais tive em mente fazer de Curuzú base de operações para os exercitos alliados.

« Respeitando, como respeito, os conhecimentos profissionaes de que em alto gráo V. Ex. dispõe, todavia peço venia para dizer que V. Ex. encarou a força de que disponho em relação á area que ella occupa, e não em relação á força que nos póde atacar. Ser-me-hia facil provar á V. Ex. que o augmento de força me proporcionaria meio seguro de alargar a area que occupo; deixo, porém, de o fazer para evitar prolixas demonstrações, que os conhecimentos de V. Ex. dispensam.

« Affirma V. Ex. que eu concordára na opinião de que este ponto é sustentavel sómente com as forças sob meu commando.

« Seguramente, por equivoco, affirma V. Ex. que eu concordei com aquella opinião, visto como não declarei o meu pensamento a semelhante

respeito, quando, por incidente, V. Ex. tratou do assumpto com o Sr. general Mitre; e nem tinha necessidade de o fazer; mesmo porque se lambrará V. Ex. das expressões do Sr. general Mitre, que, pouco mais ou menos, foram as seguintes : « Sobre a segurança deste campo, nada ha que receiar, porque só partirei daqui na noite da vespera do dia que se assignalar para o novo ataque. »

« Creio que V. Ex. convirá, que, se a força de que disponho póde ser bastante para repellir um ataque, não é sem duvida sufficiente para evital-o, como convém para poupar perdas inuteis.

« Se V. Ex. se julgou habilitado para emprehender um ataque contra o inimigo independente do auxilio do exercito argentino, que hoje acha-se de novo reunido ao de V. Ex., parece-me que sem inconveniente e sem perigo, podiam ser dispensados os 1.600 infantes, que pedi, em harmonia com o aviso de 5 de Agosto do corrente anno, para melhor garantir a força que commando.

« Entendendo, porém, V. Ex. como declara, que não me deve mandar, e que nem desprenderá nenhuma força mais do corpo de exercito sob o commando de V. Ex. para reforço deste, devo declarar á V. Ex. que declino de mim toda e qualquer responsabilidade que possa resultar da assentada deliberação de V. Ex.

« Tendo por este modo respondido ao citado officio de V. Ex., e não menos leal do que é V. Ex., previno-o de que nesta data tambem dou ao governo imperial conhecimento tanto do officio a que ora respondo, como deste que tenho a honra de dirigir-lhe.

« Deus guarde á V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do 1° corpo de exercito.

« VISCONDE DE PORTO-ALEGRE. »

Sobre estes acontecimentos chamaremos a attenção do leitor para uma interessante correspondencia de Buenos-Aires publicada no *Jornal do Commercio* desta capital e transcripta por Pereira da Costa na sua *Historia da Guerra do Paraguay*, Tom III, pags. 225 a 237.

Tomada de Curuzú (3 de Setembro de 1866)

50

† *Parte official do almirante Tamandaré sobre o bombardeamento e tomada de Curuzú.*

« Commando em chefe da força naval do Brazil no Rio da Prata e Paraguay. — Bordo do vapor *Apa* em frente a Curuzú, no rio Paraguay, 6 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — No dia 1° do corrente avancei com a esquadra até Curuzú depois de ter mandado o pequeno vapor *Voluntarios da Patria*, com o 1° tenente Francisco Romano Stepple da Silva e o pratico Fernando Etchebarne, reconhecer os obstaculos que o inimigo tivesse porventura lançado no canal do rio até aquelle ponto.

« O resultado do reconhecimento combinou com as informações dos ultimos transfugas paraguayos, confirmando-se a existencia de torpedos e de uma estacada de navios a pique em frente á bateria de Curuzú.

« Verificou-se, porém que o canal da margem do Chaco dava facil accesso até a estacada.

« Passei minha insignia para o vapor *Magé* e segui até a ilha do Palmar, com os navios seguintes : *Lima Barros*, *Bahia*, *Parnahyba*, *Brazil*, *Barroso*, *Rio de Janeiro*, *Tamandaré*, *Beberibe* *Ypiranga*, *Belmonte*, *Araguay* e *Greenhalgh*.

No canal entre a ilha do Palmar e o Chaco mandei ancorar os navios de madeira e dei ordem aos commandantes de divisão el lisiario Antonio dos Santos e José Maria Rodrigues que seguissem avante e que tomassem as posições mais convenientes para bater a fortificação inimiga.

« Meia hora depois do meio dia o *Lima Barros* trocava o primeiro tiro de artilharia contra o inimigo, e successivamente o *Bahia*, *o Brazil*, *o Barroso*, *o Rio de Janeiro e o Tamandaré* foram entrando na acção, que durou até o pôr do sol, sem outro resultado apparente senão o de ter-se tornado muito lento o fogo dos Paraguayos.

« As bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* lançaram tambem algumas bombas sobre Curuzú.

« O *Lima Barros*, o *Bahia*, o *Brazil*, e o *Barroso* receberam muitas balas do inimigo, principalmente o primeiro destes, mas não soffreram avarias de consideração.

« O *Rio de Janeiro*, porém, teve a sua couraça avante de casamata perfurada em dous pontos por balas de ferro fundido e de calibre 32, e teve mais uma peça de calibre 68 inutilisada por uma bala, que, batendo-lhe na moldura da joia pela parte inferior, fendeu a s[illegible] boca na parte superior em uma extensão de um palmo no sentido do [illegible]. Esta mesma bala, fazendo-se estilhaços, foi ferir gravemente ao 1[illegible] [illegible]nente Napoleão Jansen Müller e a um imperial marinheiro, matando [illegible]ma praça e ferindo levemente a mais cinco. No *Lima Barros* foi morto [illegible]or um estilhaço o 3° machinista, Antonio José de Oliveira, que se achava na tolda.

« No mesmo dia, ás 5 horas da madrugada, estava o general barão de Porto-Alegre embarcado com o 2° corpo de exercito brazileiro, nos transportes seguintes : *Marcilio Dias*, *Izabel*, *Leopoldina*, *Charrúa*, *Diligente*, *Presidente*, *Dezeseis de Abril*, *Riachuelo*, *Pedro II*, *Galgo*, *General Flôres* e *Onze de Junho*, com o pessoal do corpo de saude e ambulancias. Fomos de parecer que o desembarque só se deveria fazer no dia seguinte, e a força embarcada conservou-se fóra das vistas do inimigo.

« Apenas desembarquei do lado do Chaco os batalhões 12° e 16° de voluntarios, que se acham na esquadra, com o fim não só de dominar a margem do rio na parte occupada pela esquadra, como para chamar a attenção do inimigo para aquelle ponto, emquanto se effectuasse o desembarque em seu littoral.

« Com esta força no Chaco ficaram os navios fundeados no canal contiguo, livres de que o inimigo viesse incommodal-os por aquella margem, lançando torpedos e brulotes sobre elles, como fazia quando estavamos fundeados mais abaixo.

« A 4ª divisão da esquadra, sob o cõmmando do capitão de mar e guerra Alvim, designada para proteger o desembarque, compunha-se dos navios seguintes : *Araguay*, *Iguatemy*, *Araguay*, *Maracanã*, *Henrique Martins*, e dos transportes acima mencionados.

« Durante a noite o pratico Etchebarne, com o engenheiro americano

Tombs, tendo reconhecido que havia entre os navios a pique um canal por onde podia avançar a esquadra sem risco dos torpedos, mandei que os encouraçados seguissem até a distancia de bater o Curupaity.

« Esta ordem tendo sido executada com acerto na madrugada do dia 2, estiveram os encouraçados *Bahia*, *Lima Barros*, *Brazil* e *Barroso*, fundeados durante todo o dia em linha de combate com as baterias de Curupaity na distancia de 500 braças, fazendo o inimigo fogo com bombas e balas razas esphericas de calibre 68 e com projectis oblongos de artilharia raiada de calibre 80 de um systema americano.

« O *Bahia* e o *Lima Barros* soffreram muitas avarias, mas nenhuma que prejudicasse as suas obras vivas. As couraças destes navios não soffreram senão ligeiras móssas. O *Brazil* e o *Barroso* tiveram avarias que constam das partes dos respectivos commandantes, que inclusas transmitto a V. Ex., assim como a do commandante do *Bahia*, e uma descripção succinta das avarias soffridas pelo *Lima Barros*.

« Continuou durante todo o dia o bombardeamento de Curuzú pelo *Tamandaré* e pelas bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*. Duas chatas paraguayas que converti em bombardeiras com morteiros francezes de 10 3/4 pollegadas deram excellentes resultados. Uma outra chata paraguaya com uma peça de calibre 68 tambem bombardeava collocada na posição vantajosa que lhe permittia o seu pequeno calado (1). A' 1 hora e 20 minutos da tarde a 4ª divisão da esquadra bombardeava e metralhava os mattos adjacentes á guarda do Palmar, onde ao mesmo tempo desembarcava o general barão de Porto-Alegre á frente do seu exercito, sem que o inimigo pudesse oppôr a menor resistencia.

« Ao anoitecer já o barão de Porto-Alegre estava em posição diante das trincheiras do Curuzú.

« No mesmo dia ás 2 horas da tarde um facto altamente lamentavel veio provar que não eram chimeras os torpedos inimigos.

« O encouraçado *Rio de Janeiro*, mudando de posição em frente ao Curuzú entre os navios a pique, submergio-se, em poucos minutos, em consequencia da explosão de dous torpedos que arrebentaram debaixo delle.

« Apenas foi possivel salvar 62 das victimas daquelle naufragio debaixo da metralha inimiga ; pereceram 53, entre os quaes o commandante, o intelligente e bravo 1º tenente Americo Basilio Silvado, o 2º tenente Joaquim Alves Coelho da Silva Junior, o guarda-marinha Raymundo Antonio da Silva, o piloto, servindo de escrivão, Aristides Armenio de Azevedo Albuquerque, e todos os machinistas do navio.

« Entre os salvos ha o 1º tenente Custodio José de Mello, Dr. Tristão Henrique Costa, o escrivão, servindo de commissario, Domingos de Souza Pereira Botafogo, o pratico Gaspar Caquias e o carpinteiro Manoel Domingos.

« A canhoneira *Ivahy*, tendo-se approximado da bateria para proteger aos naufragos do *Rio de Janeiro*, levou uma bala de 68 que arrombou-lhe uma caldeira.

« A's 7 horas e 15 minutos do dia 3, o general barão de Porto-Alegre atacou a fortificação de Curuzú, e em menos de uma hora foram escaladas as trincheiras inimigas : os Paraguayos, postos em completa derrota, deixaram no recinto e terrenos adjacentes mais de 700 mortos, e como tropheos

---

(1) **Relativamente aos serviços prestados pelas bombardeiras em Curuzú vej. adiante as partes officiaes sobre Curupaity.**

13 peças de artilharia. 2 bandeiras, muito armamento e toda a bagagem que alli tinham.

« As perdas do 2° corpo de exercito brazileiro foram insignificantes, se attender-se á natureza do ataque que levou á fortificação inimiga.

« Releve V. Ex. que eu o felicite nesta occasião por um triumpho tão notavel de nossas armas, e que tanto nos approxima do termo desta guerra cruenta.

« A peça de 68 que os Paraguayos tinham assestado no Curuzú, estava com um dos munhões partido. o que foi causado pela ultima bala que o *Lima Barros* atirou já quando nossos soldados estavam escalando os parapeitos.

« Na noite de 3 a esquadra bombardeou durante algumas horas o acampamento das forças inimigas no Curupaity.

« Emquanto faziamos estas operações no rio Paraguay, pela retaguarda do inimigo. o exercito alliado simulava ataque de frente, com o objecto de chamar a attenção daquelle para diversos pontos ao mesmo tempo.

« No dia 4 o *Lima Barros*, o *Barroso* e o *Brazil* approximaram-se de Curupaity, e bateram-se durante uma hora com a bateria da barranca de que fallei.

« Hontem aqui esteve o general Polydoro, e amanhã esperamos o general Mitre, para com o general barão de Porto-Alegre, combinarmos o movimento de forças que convém fazer agora.

« Conto que as operações subsequentes serão pelo menos tão vantajosas como a tomada de Curuzú.

« Nesta occasião não posso deixar de manifestar a V. Ex. que me acho possuido de verdadeira satisfação pelo comportamento dos Srs. commandantes de divisões, commandantes de navios, officiaes de todas as classes e guarnição em geral de todos os navios da esquadra ; e permitta-me V. Ex. que do mesmo modo recommende á consideração de V. Ex. os serviços dos officiaes que compõem o meu estado-maior, osquaes empreguei sempre na transmissão de minhas ordens, e em diversas commissões importantes.

« Com mais vagar darei a V. Ex. informações minuciosas de cada um dos officiaes que compõem o meu estado-maior, os quaes empreguei sempre

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

« VISCONDE DE TAMANDARÉ,

« *Vice-almirante.* »

† *Ordem do dia do almirante Tamandaré, sobre o bombardeamento e tomada de Curuzú,*

Ordem do dia n. 7

« Sinto-me possuido da maior satisfação pelos importantes resultados obtidos pelas operações combinadas da esquadra, com o 2° corpo do exercito brazileiro em os primeiros dias do corrente mez.

« A narração minuciosa dos successos occorridos no theatro actual da guerra, no decurso das duas ultimas semanas, é a apreciação mais equitativa que posso fazer dos serviços de cada um dos meus commandados. Mas, antes de entrar nessa narração, creio ser fiel interprete dos sentimen-

tos de toda a esquadra, dirigindo nesta occasião, e em nome della, um voto de admiração e reconhecimento ao Exm. Sr. barão de Porto-Alegre e á legião de bravos sob seu digno commando, pelo brilhante feito de armas do dia 3, em que cahio em nosso poder o forte de Curuzú.

« No dia 1 do corrente, ás 4 horas da madrugada, mandei o vapor *Voluntario da Patria*, com o Sr. 1° tenente Francisco Romano Stepple da Silva e o pratico, 2° tenente graduado, Fernando Etchebarne, protegido pela canhoneira *Belmonte*, reconhecer e sondar o rio até Curuzú.

« Verificado por este reconhecimento que o canal do lado do Chaco offerecia agua bastante e estava livre de quaesquer obstaculos, passei minha insignia para o vapor *Magé*, e ás 7 1/2 horas avancei com os navios seguintes : *Magé*, *Lima Barros* (com a insignia do commandante da 2ª divisão), *Bahia*, *Rio de Janeiro*, *Brazil* (com a insignia do commandante da 3ª divisão), *Barroso*, *Tamandaré*, *Beberibe*, *Ypiranga*, *Belmonte*, *Parnahyba*, *Iguatemy*, *Mearim*, *Araguay* e *Chuy*. As canhoneiras *Maracanã*, *Ivahy*, *Henrique Martins* e *Araguary* compunham a 4ª divisão, sob as ordens do Sr. capitão de mar e guerra Alvim, encarregado de dirigir o desembarque do 2° corpo do exercito brazileiro, que sob sua direcção se havia embarcado durante a noite nos transportes seguintes : *Marcilio Dias*, *Izabel*, *Leopoldina*, *Galgo*, *Presidente*, *Diligente*, *Pedro II*, *Riachuelo*, *General Flôres*, *Deseseis de Abril* e *Charrúa*.

« A's 11 horas da manhã ancorei com os navios de madeira entre a ilha do Palmar e o Chaco, e dei ordem aos Srs. commandantes da 2ª e 3ª divisões que avançassem com os encouraçados e tomassem a posição que eu havia previamente designado, para, fundeados, baterem Curuzú.

« A's 11 horas e 45 minutos o *Lima Barros* trocava a primeira bala com o inimigo, e successivamente os outros encouraçados foram entrando em acção. O inimigo atirava projectis ocos e solidos de calibre 68 e 32, e pouco a pouco seu fogo foi-se tornando mais lento, até que cessou completamente ao pôr do sol.

« Uma peça inimiga de calibre 68 foi demontada por bala de um dos nossos encouraçados, que partio-lhe um dos munhões ; o que se verificou depois da tomada do Curuzú.

« As balas inimigas eram certeiras, e quasi todas foram empregadas nos nossos encouraçados ; destes, porém, o unico que soffreo avarias de consideração foi o *Rio de Janeiro*, cuja couraça foi atravessada em dous lugares proximos á prôa e pouco abaixo do trincanil.

« Uma de suas peças de calibre 68 ficou inutilisada por uma bala que bateo-lhe na parte inferior da moldura da joia. O mesmo projectil fez-se em pedaços, que, entrando na casamata, causaram a morte ao imperial marinheiro João Izidoro Gonçalves e feriram gravemente ao 1° tenente Napoleão Jansen Müller e aos imperiaes marinheiros Antonio Barbosa e José Joaquim Feijó ; e levemente a quatro praças mais.

« O encouraçado *Tamandaré*, que mandei collocar pouco abaixo da ponta da ilha, em frente á bateria inimiga, hostilisou a esta durante todo o dia, mas nenhum projectil lhe tocou.

« A' noite os praticos Etchebarne e Bernardino Gustavino com o engenheiro morte-americano Mr. G. H. Tombs, reconheceram e sondaram um canal bastante fundo e livre de obstaculos pelo meio da estacada de navios a pique, situada pouco acima da bateria, pelo qual ao romper o dia os encouraçados *Lima Barros*, *Brazil*, *Bahia* e *Barroso* avançaram até perto da estacada de Curupaity, e dalli, fundeados, sustentaram o fogo durante todo o dia com a bateria do mesmo nome.

« As bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* e as chatas bombardeiras ns. 1 e 2 continuaram os fogos curvos sobre Curuzú, bem como o *Tamandaré* e a chata n. 3, armada de um canhão de 68, a qual sob a direcção do 1º tenente Manoel Carneiro da Rocha, commandante da canhoneira *Itajahy*, approximou-se da bateria inimiga pelo lado exterior da ilha do Curuzú, tanto quanto permittia o seu pequeno calado.

« A' 1 hora e 30 minutos, depois de bombardeados e metralhados os bosques adjacentes á guarda do Palmar, atracaram á barranca do mesmo lugar os transportes que conduziam as tropas, e o Sr. general barão de Porto-Alegre desembarcou alli á frente de seu exercito, sem que o inimigo lhe oppuzesse a menor resistencia.

« A's 2 horas da tarde quando o encouraçado *Rio de Janeiro* avançava para tomar o seu lugar na vanguarda, depois de ter reparado as avarias que soffrêra na vespera, tocou em um torpedo proximo á estacada dos navios a pique, do qual não havia o menor indicio, e que fez explosão debaixo de sua pôpa, por onde entrou logo uma grande columna d'agua. Minutos depois outro torpedo arrebentou pela prôa do mesmo navio, que submergio-se quasi instantaneamente.

« Succumbiram victimas desta catastrophe e da metralha inimiga, que era dirigida para o navio até seu desapparecimento, o seu bravo commandante o 1º tenente Americo Bazilio Silvado, o 2º tenente Joaquim Alves Coelho da Silva Junior, o guarda-marinha Raymundo Antonio da Silva o escrivão Aristides Armenio de Azevedo e Albuquerque, os machinistas e 45 praças mais.

« Salvaram-se do desastre os Srs. 1º tenente Custodio José de Mello (immediato do navio), 1º cirurgião Dr. Tristão Henrique da Costa, commissario da 3ª classe Domingos de Souza Pereira Botafogo, e 58 praças mais.

« No dia 3, ás 8 horas da manhã, o Exm. Sr. barão de Porto-Alegre atacou o forte de Curuzú, e uma hora depois o pavilhão nacional era hasteado em suas trincheiras, retirando-se a força inimiga, que o guarnecia, em completa derrota, ficando em nosso poder como trophéos daquella gloriosa jornada, 3 bandeiras, 13 peças de artilharia, grande quantidade de munições, porção consideravel de armamento e toda a sua bagagem. O inimigo, perseguido até Curupaity, deixou no campo mais de 700 mortos e muitos feridos.

« Os nossos feridos foram para os hospitaes de Corrientes nos vapores *Onze de Junho*, *Marcilio Dias*, *Dezeseis de Abril*, e no hospital fluctuante *Eponina*. Nos tres primeiros foram acompanhados pelos Srs. cirurgiões da esquadra Drs. João José Damazio, Domingos Soares Pinto, Luiz Carneiro da Rocha, Amadeu Prudencio Masson, Luiz da Silva Flôres, Raymundo Jacintho de Sampaio, e pelos alumnos João Pizarro Gabizo e Manoel Caetano de Mattos Rodrigues.

« O Sr. chefe de saúde da esquadra, Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, apezar de gravemente enfermo, não tem querido deixar o vapor *Onze de Junho* que serve de hospital de sangue da esquerdra, e que tem-se empregado no transporte dos feridos do exercito, dando assim um nobre exemplo de dedicação pelo serviço, que o torna por mais um titulo digno da consideração do governo imperial.

« No dia 4 mandei os encouraçados da vanguarda, as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*, as canhoneiras *Belmonte*, *Parnahyba* e *Greenhalgh* com as chatas ns. 1, 2 e 3, bombardear durante algumas horas uma força inimiga que se achava reunida em Curupaity.

« No *Lima Barros* uma bomba da propria artilharia arrebentando ao sahir da boca da peça, fez alguns rombos em seu convéz. O mesmo aconteceu no *Bahia*. Naquelle foi victima de um estilhaço feito por uma bala inimiga,

e morreo quasi instantaneamente, o 3° machinista José Antonio de Oliveira, e foi ferido levemente o mestre Antonio Joaquim Pinto de Souza.

« Mais de 40 balas acertaram no *Lima Barros*, mas nenhuma prejudicou as suas obras vivas. Nas suas torres e couraça as balas oblongas de 84 libras, que o inimigo lançava, não produziram mais do que depressões superficiaes.

« O *Bahia* recebeo 38 balas e soffreo avarias sérias, mas nenhuma que affectasse a torre nem a sua forte couraça.

« Neste navio ficaram contusos levemente o 1° tenete José Bernardino de Queiroz e os imperiaes marinheiros José Bispo dos Santos, Manoel Francisco dos Santos e Trajano José dos Santos, e gravemente o imperial marinheiro José Luiz Bartholomeo, que se achavam na casamata quando uma bala rompeo o convéz e penetrou nella.

« O *Barroso* recebeo 14 balas, das quaes uma inutilisou-lhe o cabrestante.

« O *Tamandaré* hostilisou habilmente o inimigo sem expôr-se ás suas balas, como eu ordenára, para preservar o engenhoso apparelho de inutilisar os torpedos, que este navio tem armado na prôa.

« O Sr. capitão de mar e guerra Elisario Antonio dos Santos correspondeo brilhantemente nos ultimos combates á confiança que tem sempre merecido do governo imperial, pelo valor e pericia militar que desenvolveo e que seriam bastantes para fazer a reputação de um official que já não tivesse em sua carreira os antecedentes honrosos do Sr. Elisiario.

« O Sr. capitão de fragata Antonio Affonso Lima, que mandei para bordo do encouraçado *Lima Barros*, afim de substituir o Sr. capitão de mar e guerra Elisario, quando este chefe tivesse de occupar-se com a direcção da divisão do seu commando, tornou-se muito recommendavel pelo seu valor, segundo informa o mesmo chefe, assim como todos os officiaes sob suas ordens, d'entre os quaes são merecedores de louvor o Sr. 1° tenente (immediato) Luiz da Costa Fernandes, e os Srs. 1os tenentes José Carlos Palmeira, Octaviano Antonio Vital de Oliveira e Antonio Severiano Nunes, distinguindo-se os dous ultimos pelo acerto com que dirigiram a artilharia.

« O Sr. guarda-marinha Luiz de Paula Mascarenhas, que se achava ás ordens do Sr. commandante da 2ª divisão, e que acompanhou os praticos nos reconhecimentos dos torpedos e da estacada, portou-se com muita coragem em combate, e em todos os serviços em que foi empregado.

« O pratico Bernardino Gustavino, que tão bons serviços nos tem prestado nesta campanha, mostrou mais de uma vez, a bordo do *Lima Barros*, a dedicação com que nos serve, e dirigio com raro sangue frio a navegação daquelle navio por entre os obstaculos com que o inimigo pretendeo impedir o accesso á esquadra na altura de Curuzú.

« O Sr. capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues dirigio a divisão do seu commando com muito sangue frio, e empregou com vantagem a poderosa bateria do *Brazil*.

« O Sr. capitão de fragata Antonio Lopes de Mesquita, que mandei para bordo do *Brazil*, afim de substituir o Sr. capitão de mar e guerra Rodrigues, quando tivesse de occupar-se com a direcção da divisão a seu cargo, e todos os officiaes daquelle navio, segundo a parte do mesmo chefe, cumpriram o seu dever dignamente, distinguindo-se os Srs. 1os tenentes Manoel de Moura Cirne (immediato), Francisco Speridião Rodrigues Vaz, Manoel Marques Mancebo e Pedro Pinto da Veiga, que alternaram no commando da bateria e a dirigiram com muito acerto durante os combates.

« O Sr. guarda marinha Antonio Quintiliano de Castro e Silva é digno

de louvor pelo sangue frio com que na lancha do *Brazil* salvou muitas praças do *Rio de Janeiro*, debaixo do fogo da metralha inimiga (1).

« Todos os officiaes e guarnição do *Bahia* souberam imitar o seu valente commandante, o Sr. capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, e entre aquelles se distinguiram, segundo a parte do mesmo commandante, os Srs. 1os tenentes José Bernardino de Quieroz, Francisco Goulart Roulim, e 2° tenente João José Lopes Ferraz e Castro, e o pratico Luiz Repeto pela calma com que dirigio o navio quando transpôz a estacada e torpêdos em frente á Curuzú, e debaixo do fogo desta bateria.

« Portaram-se no *Bahia* com coragem não vulgar o guardião Cyro Possidonio Simas, o 2° sargento do corpo de imperiaes marinheiros Antonio Pacheco de Miranda e o cabo de marinheiros Eduardo Levag, os quaes estavam ao leme quando a tolda era varrida pelas balas.

« O Sr. 1° tenente João Mendes Salgado, commandante do encouraçado *Barrozo*, official bravo e intelligente, desempenhou satisfactoriamente os deveres do posto de honra que lhe tem cabido sempre na vanguarda da esquadra. Sua parte abona muito os officiaes do *Barrozo*, entre os quaes distingue o Sr. 1° tenente (immediato), Felippe Firmino Rodrigues Chaves, que, apezar de gravemente enfermo, apresentou-se para o serviço na occasião do combate, e tomou o commando da bateria, que dirigio com sangue frio notavel : e os Srs. 1° tenente Pompeo de Albuquerque Cavalcanti, 2° tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, guarda marinha Manoel José Alves Barboza e o piloto José Manoel Fontes.

« A canhonheira *Ivahy* foi o unico navio de madeira que esteve exposto ao fogo da bateria de Curuzú, ao que foi levada por excessivo zelo do seu commandante, o bravo 1° tenente Guilherme José Pereira dos Santos, que, vendo a lancha do *Brazil*, com o guarda-marinha acima mencionado, gravemente compromettida, avançou para protegel-a até altura da bateria inimiga. Teve 4 praças fóra de combate e uma de suas caldeiras foi atravessada por uma bala. Não obstante continuou a responder ao fogo da bateria e só retirou-se quando signifiquei-lhe por um signal que passasse a falla.

« O Sr. capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim, no serviço de que tem estado encarregado, não tem sido menos digno de elogios pelo seu zelo e actividade do que o é por seu valor sempre que entra em combate.

Nesta occasião não posso deixar de louvar os Srs. 1os tenentes Antonio Joaquim de Mello Tamborim, meu ajudante de ordens, e Arthur Silveira da Mota, meu secretario e ajudante de ordens, que communicavam e transmittiam minhas ordens em escaleres, aos navios empenhados em combate.

« Não deixarei de mencionar tambem o Sr. 1° tenente Manoel Ricardo da Cunha Couto, commandante do patacho *Iguassú*, que nas occasiões de acção acha-se sempre ás minhas ordens, portando-se sempre com muita dignidade e occupando-se sempre em trabalhos hydrographicos.

---

(1) Tambem de bordo da encouraçado *Tamandaré* sahiram escaleres para salvar a tripolação do *Rio de Janeiro*. Na parte official do commandante daquelle encouraçado sobre o ataque de Curupaity, lê-se o seguinte trecho : — «... V. S. permittirá que aqui cite o serviço prestado no dia 2 do corrente por este official (o piloto J. Bernadino de Araujo) por occasião do sinistro do encouraçado *Rio de Janeiro*. Quando arrebentou o torpedo debaixo daquelle navio, fiz immediatamente guarnecer os escaleres para salvar a guarnição, e este official, offerecendo-se para fazer aquelle serviço, assenti, e, apezar do mortifero fogo de metralha despejado pelo inimigo sobre os destroços do navio, só se retirou este official quando já não havia um homem a salvar. Foram 21 as praças salvas pelos escaleres de bordo. »

« Todos os praticos da esquadra têm servido com muita dedicação e são em geral conhecedores do rio.

« O Sr. 2° tenente graduado Fernando Etchebarne, é sempre o pratico bravo, intelligente e infatigavel que tão relevantes serviços tem prestado á marinha imperial.

« O Sr. capitão de fragata José Antonio de Faria encarregado de dirigir as bombardeiras, os Srs. commandantes destas, 1°ˢ tenentes João Gomes de Faria e Joaquim Candido dos Reis; o Sr. 1° tenente Manoel Carneiro da Rocha que dirigio a chata n. 3, e os Srs. 1° tenente Manoel Soares Pinto e capitão Rice, de artilharia, que dirigiam as chatas ns. 1 e 2, são dignos de elogios pelo bombardeamento efficaz que fizeram.

« Terminando, não posso deixar de manifestar o orgulho de que me sinto possuido por ter a honra de commandar chefes, officiaes e guarnições tão bravos e decididos, quando se trata de desafrontar a honra nacional.

« VISCONDE DE TAMANDARÉ. »

51

Partes officiaes dos commandantes da 2ª e 3ª divisões da esquadra, e dos commandantes dos encouraçados « Bahia » e « Lima Barros ».

2ª Divisão da Esquadra.

« Bordo da fragata encouraçada *Lima Barros*, em operações no rio Paraguay, 6 de Setembro de 1866.

« Illm. e. Exm. Sr. — Havendo V. Ex. determinado no dia 1° do corrente que, com a divisão da vanguarda, composta desta fragata e das corvetas encouraçadas *Brazil*, *Bahia*, *Barrozo*, *Rio de Janeiro* e *Tamandaré* fosse bater o forte de Curuzú, separei-me da esquadra, que se tinha posto em movimento pelas 8 horas da manhã, e, fundeando ás 11 horas e 45 minutos em frente áquelle forte, dei principio ao ataque.

« Logo no começo delle, uma bala, entrando por uma das portinholas do encouraçado *Rio de Janeiro*, produzio nelle a morte de um imperial marinheiro e ferimentos graves no 1° tenente Napoleão Jansen Müller e em 2 imperiaes marinheiros, e leves em outras 4 praças, continuando todavia o navio em seu posto.

« O fogo inimigo se foi modificando, havendo cessado o de uma peça de grosso calibre, que soube depois ser de 68, e haver-se-lhe partido um dos munhões. O inimigo passou a atirar sómente com balas de 32 e ao anoitecer cessou inteiramente o fogo.

« Fiz então descer o encouraçado *Rio de Janeiro* para transferir os seus feridos para outro navio da esquadra. No dia seguinte, havendo calado o fogo inimigo, suspendi, assim como os referidos encouraçados, com excepção do *Tamandaré* e *Rio de Janeiro*, e, tomando esta fragata a frente, passámos por uma aberta entre 5 navios mettidos a pique, que na noite antecedente tinha mandado explorar pelos praticos Etchebarne e Bernardino Gustavino, e fomos fundear na proximidade de Curupaity, abaixo da estacada que atravessa o rio, e na qual existem diversos torpedos ; observando

porém, que na occasião de suspender o forte de Curuzú, que tinha cessado o seu fogo, nos atirou alguns tiros, que foram respondidos.

« Antes de fundearmos avistamos uma chalana, que acabava de lançar ao meio do rio um grande torpedo, e que se dirigia para a margem, havendo n'esta occasião feito o torpedo a sua explosão, a qual, por ter sido prematura, não nos offendeo, tendo apenas causado grande estampido e agitação na agua.

« Encetamos o ataque do forte de Curupaity, que nos respondia com balas raiadas de peso de 84 libras e de uma configuração especial, das quaes enviei uma a V. Ex. Concentrando o inimigo o seu fogo n'esta fragata e no *Bahia*, que se achavam na frente, n'este, uma bomba, arrebentando no seu convéz, o arrombou, continuando o mesmo navio, apezar d'isto, a sustentar o fogo.

« O encouraçado *Rio de Janeiro*, subindo á tarde, infelizmente chocou em um torpedo submergido junto á linha de navios mettidos a dique, por onde haviamos passado, e foi destruido, com perda do seu commandante, outros officiaes e praças, de que V. Ex. já teve conhecimento.

« Ao anoitecer descemos o rio, e, ancorando em frente ao forte de Curuzú, mandei que o *Bahia* procurasse logar abrigado para reparar os rombos que tivera no convéz e outras avarias.

« No dia 3 a força commandada pelo Sr. barão de Porto-Alegre atacou o forte de Curuzú, e ás 8 1/2 horas tremulava n'elle o pavilhão nacional, que fôra substituido por outro prestado por este navio, que fez alguns tiros para o forte por occasião de ser atacado, e aos inimigos que fugiam.

« A's 11 1/2 horas d'este dia subi de novo com os encouraçados *Brazil* e *Barroso* para a posição que tinha occupado no dia antecedente, á vista do forte de Curupaity, e no dia 4 rompi o bombardeamento sobre o mesmo forte tomando tambem n'elle parte as canhoneiras *Belmonte*, *Parnahyba* e *Greenhalgh*, e as bombardeiras, que ficaram acobertadas pela ponta da terra que vai ao forte; e n'este dia deu-se n'esta fragata o mesmo incidente que se dera no *Bahia*, de ser o convéz arrombado por outra bomba. Ao anoitecer cessou o fogo e tratei de reparar a avaria do convéz, que é importante.

« A bordo d'este navio houve a morte do 3º machinista, José Antonio de Oliveira, cuja copia dos assentamentos remetto a V. Ex., e o ferimento leve do mestre Antonio Joaquim Pinto de Souza. Junto remetto a V. Ex. a parte dada pelo commandante do *Bahia*, não acompanhando a dos outros commandantes por não m'as terem enviado, como lhes cumpria, e a relação das avarias que teve esta fragata.

« Os commandantes e officiaes sob minhas ordens portaram-se com dignidade, e comprehenderam bem o seu dever.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra em operações contra o Paraguay.

« ELISIARIO ANTONIO DOS SANTOS,

« *Commandante da « 2ª divisão.* »

3ª Divisão da Esquadra :

« Commando da 3ª divisão da esquadra em operações. — Bordo da corveta encouraçada *Brazil*, em 6 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex., a

fim de que se sirva levar ao de S. Ex. o Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra em operações contra o Paraguay, que aos 35 minutos depois do meio-dia do 1° do corrente, recebendo ordem de S. Ex., por intermedio de seu secretario o 1° tenente Silveira da Mota, para me approximar do encouraçado *Lima Barros* a fim de bater a bateria inimiga que se avistava na margem do Paraguay, chamada de Curuzú (pois por falta de vapor, por negligencia do 1° machinista, havia ficado esta corveta fora do seu logar na vanguarda, por algum tempo), segui logo a vante; e quando chegámos á posição conveniente, principiámos a batel-a com balas ocas de calibre 70 raiadas e calibre 68 alma lisa, fazendo fogo sómente com duas peças de vante, por não se prestaram as de ré a pontarias convenientes.

« No dia seguinte seguimos a vante para fazer fogo com toda a bateria, ficando pela prôa do encouraçado *Lima Barros ;* porém, sendo a posição propria aquella em que estão submergidos alguns navios, não foi possivel fazel-o, e continuámos a trabalhar com duas peças sómente.

« As 9 da manhã, suspendendo o dito encouraçado *Lima Barros*, com o commandante da 2ª divisão, para descobrir a bateria de Curupaity, suspendemos tambem e fomos fundear a pequena distancia da estacada collocada no canal, e d'ahi principiámos a bombardear a bateria que se avistava, e da qual nos faziam fogo com uma peça de calibre 68, ficando a linha formada com os encouraçados *Bahia* e *Lima Barros da* 2ª divisão, *Brazil* e *Barroso da* 3ª do meu commando.

« As pontarias feitas, tanto por este navio como pelo *Barroso*, e pelos da 2ª divisão, foram bem dirigidas, e se não fosse a bateria inimiga collocada sobre uma barreira, melhor se poderia calcular os estragos que fizemos.

« As avarias que soffreu este navio são as mencionadas na relação inclusa. Recebeu este navio 13 balas de caibre 68 em differentes logares, e, felizmente, apezar de muitos estilhaços por ellas produzidos, não fizeram damno algum ás praças da guarnição.

« Todos os officiaes d'esta corveta, bem como o capitão de fragata Antonio Lopes de Mesquita, commandante dos depositos e transportes reunidos á esquadra, que veio para bordo no 1° do corrente para prestar serviços, portaram-se como era de esperar de officiaes que conhecem a coragem militar de que devem estar possuidos quando se trata de defender a honra e dignidade nacional.

« Em geral todas as praças da guarnição mostraram sangue frio e se prestaram de bom grado e satisfeitas ao trabalho da bateria e do mais preciso n'essas occasiões.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. Barão do Amazonas, chefe de divisão e de estado-maior da esquadra em operações.

« José Maria Rodrigues,

« *Commandante da* 3ª *divisão.* »

Encouraçado Bahia :

« Bordo do vapor encouraçado *Bahia*, no rio Paraguay, 3 de Setembro de 1866.

« Illm. Sr. — Participo a V. S. que, no combate que teve logar hontem

entre a divisão commandada por V. S. e a bateria de Curupaity, os officiaes e guarnição d'este vapor cumpriram com o seu dever, distinguindo-se o 1° tenente José Bernardino de Queiroz e o 2° tenente João José Lopes Ferraz e Castro, que com actividade e sangue frio dirigiram os fogos da torre, que muito mal causaram ao inimigo com suas acertadas pontarias.

« O 1° tenente Francisco Goulart Rolim, commissario Marciano Marques dos Santos e escrivão José da Silva Picanço, conservaram-se em seus postos, dirigindo os trabalhos com muita actividade.

« O Dr. Tristão Arthur de Campos Pio é digno de todo o elogio pela promptidão e humanidade com que soccorreu os feridos.

« O guardião Cyro Possidonio de Simas, o 2° sargento de corpo de imperiaes marinheiros Antonio Pacheco de Miranda, e o cabo de marinheiros Eduard Senag são dignos de todo o elogio pela coragem que mostraram estando ao leme, não o abondonando, nem mesmo quando a tolda era varrida pelas balas inimigas.

« O pratico Luiz Repeto é digno de todo o elogio pela maneira porque dirigio a practicagem do vapor, com muita calma, quando passamos as estacas onde existiam os torpedos, conhecendo felizmente o logar em que se acham alguns. Afastou o navio dos mesmos, estando n'estas circumstancias exposto no passadiço ás balas do inimigo, onde ia sedo victima de duas balas de artilharia.

« O 1° machinista Benjamin Berthell tambem é digno de todo o elogio : teve a machina em estado de funccionar e trabalhar com promptidão nesta critica circumstancia, trabalhando para ré ou para vante, com um e outro helice, conforme lhe ordenava.

« Ficaram contusos levemente o 1° tenente José Bernardino de Queiroz e os imperiaes marinheiros José Bispo dos Santos, Manoel Francisco dos Santos, e gravemente o imperial José Luiz Bartholomeu, que se achavam dentro da casamata, por estilhaços de uma bala que arrombou o convéz na altura da mesma.

« Este navio recebeu 38 balas, sendo 4 na torre, 1 no escovém de E. B., que foi partido, sendo cortada a amarra da ancora com que estava fundeado o vapor, perdendo-se a mesma com 16 braças de filame. As outras avarias deram-se no cabrestante, turcos, braçolas da escotilha da praça d'armas, estaleiro de ferro dos escaleres, e no convés, onde houve dous rombos; ficando o mesmo cortado em differentes logares pelas balas que o varriam.

« Acharam-se a bordo duas balas, sendo uma de calibre 68 e outra raiada de fórma não conhecida, com o pezo de 82 libras, as quaes já remetti a V. S.

« Deus guarde a V. S.

« Illm. Sr. Elisiario Antonio dos Santos, capitão de mar e guerra e commandante da 2ª divisão.

« JOAQUIM RODRIGUES DA COSTA,

« *Capitão de fragata, commandante.* »

Encouraçado Barroso :

« Bordo da corveta encouraçada *Barroso*, no rio Paraguay, 6 de Setembro de 1866.

« Illm. Sr. — Vou communicar a V. S. as occurrencias havidas no navio

de meu commando nos combates dos dias 1 e 2 do corrente contra a bateria de Curuzú e outra em frente á estacada.

« A's 9 1/2 horas da manhã suspendeu este navio e seguio a esquadra navegando nas aguas do *Brazil*, ao meio fundeou a *Magé*, que levava a insignia de S. Ex. o Sr. vice-almirante, e as divisões encouraçadas foram tomar posição em frente á primeira bateria.

« Por uma ordem transmittida pelo secretario da esquadra o Sr. 1º tenente Silveira da Mota, devia este navio fundear entre o *Brazil* e o *Lima Barros*; mas como entre estes navios não havia espaço bastante, fundeei entre o ultimo e o *Bahia*, e d'ahi acompanhei as divisões no combate até ás 6 horas, em que cessou o fogo de terra.

« No dia seguinte ás 5 1/2 horas da manhã suspenderam os encouraçados e passaram além da bateria, onde tomaram posição para hostilisar o inimigo.

« Este navio fundeou pela popa do *Lima Barros*, por me ter ordenado o Illm. Sr. commandante da 2ª divisão que assim o fizesse; e d'essa posição sustentou um renhido combate contra a bateria até ao escurecer, que cessou o fogo.

« No dia 3, quando o inimigo retirava-se em debandada por ter sido assaltada a fortificação, mandei fazer alguns tiros de metralha, que cessaram logo que elle se entranhou pela mata.

« Durante os dous dias do ataque, a guarnição foi dividida em duas secções, que alternavam entre si, e o fogo não foi interrompido, nem a casamata foi muito occupada.

« Este navio recebeu 15 balas, uma no cabrestante, que o inutilisou, 2 no tricaniz de vante a E. B., 1 no convés á ré, 4 na face de E. B. da casamata, 2 na frente, 2 na borda de madeira, 2 no taboado acima da casamata e 1 na cantoneira de ré a E. B. A mais importante foi a do cabrestante; as das chapas fizeram pequenas depressões, sendo a maxima de uma pollegada e 1/8.

« Fui muito feliz por não ter de lamentar o mais leve ferimento. V. S. consinta que cumpra o meu dever dando conta do comportamento dos dignos officiaes deste encouraçado.

« O immediato 1º tenente Felippe Firmino Rodrigues Chaves, apezar de sua enfermidade, apresentou-se e tomou o commando da bateria onde conservou a calma que lhe é habitual, e prestou os melhores serviços no emprego da artilharia.

« Do 1º tenente Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, encarregado da 1ª secção, tive occasião de conhecer a sua pericia e valor militar. Dirigio elle com acerto as pontarias e a sua guarnição.

« O 2º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity dirigio a 2ª secção, e não desmentio a informação que d'elle dei a V. S. nos ataques do Itapirú.

« O guarda-marinha Manoel José Alves Barbosa coadjuvava a 1ª secção e attendia aos signaes quando estava a mesma secção de serviço; portou-se com muita serenidade e valor.

« O piloto Jose Manoel Fontes coadjuvava a 2ª secção e attendia aos signaes quando a secção estava de serviço, e tambem não desmentio a informação que dei a V. S. nos ataques de Itapirú.

« O commissario Manoel Jose do Nascimento, apezar de doente, estava no seu posto.

« O Dr. Francisco de Paula Travassos tambem esteve no seu posto, felizmente nada teve que fazer; só á noite foi chamado ao *Rio de Janeiro* onde amputou o braço do tenente Napoleão Müller.

« O mestre de 1ª classe reformado Valentin José de Almeida, apezar de sua avançada idade, portou-se com bravura incomparavel.

« Na occasião em que tive de suspender, debaixo do fogo da bateria de Curuzú, sem cabrestante, reconheceu-se, quando o ferro estava a vista, que uma grossa amarra o prendia pela unha : o mestre empregou os apparelhos precisos ; e debaixo de continuos tiros de metralha do inimigo, que atirava ao grupo, consentio em pouco tempo desembaraçar ferro. Com sua coragem animou a guarnição e o trabalho teve uma solução rapida : este facto veio augmentar o conceito que formo d'este velho servidor.

« A guarnição em geral conduzio-se bem.

« Concluo informando a V. S. que os rombos na madeira estão reparados, e o navio prompto para qualquer commissão.

« Deus guarde a V. S.

« Illm. Sr. José Maria Rodrigues, capitão de mar e guerra, commandante da 3ª divisão da esquadra.

« JOÃO MENDES SALGADO,
« 1° *tenente commandante.* »

N. B. — Não encontrámos as partes officiaes dos commandantes dos encouraçados *Lima Barros*, *Brazil* e *Tamandaré*.

52

† ORDEM DO DIA E *Parte official do general Porto Alegre sobre a tomada de Curuzú.*

« Commando em chefe do 2° corpo do exercito brazileiro em operações no Paraguay. — Quartel-general no forte de Curuzú, 14 de Setembro de 1866.

« Ordem do Dia n. 87.

« Sobre as trincheiras de Curuzú tremúla altivo o pavilhão nacional que, sustentado pelos bravos a cuja frente me acho, percorrerá triumphante este solo onde impera a tyrannia.

« A jornada de 3 foi o brilhante prologo da obra, de cujo desempenho a patria nos incumbio.

« Occupar-me das peripecias do ataque seria repetir aqui o que está consignado na parte que abaixo vai transcripta.

« Soldados ! Se vingar a honra vilmente ultrajada, o direito conculcado, e a liberdade opprimida, foi, é, e será sempre a mais nobre missão que póde ter o exercito de um paiz livre, ufanai-vos, porque tal é a nossa incumbencia.

« BARÃO DE PORTO-ALEGRE. »

« Illm. e Exm. Sr. — Muito perfunctoriamente participei a V. Ex. no dia 3 do corrente, que o exercito sob meu commando tinha combatido e tomado de assalto o forte de Curuzú, guarnecido com 13 peças de diversos calibres, e defendido por cerca de 3,000 homens.

« Não me foi possivel então precisar o nosso prejuizo, e menos o do inimigo, por falta de dados que me habilitassem a fazel-o com a desejavel exactidão ; recolhidas, porém, como se acham, as informações parciaes dos differentes commandantes, vou fazer a V. Ex. minuciosa descripção d'este primeiro feito de armas, praticado pelo exercito á cuja frente me acho, e que mostrou-se digno de hombrear com os seus valentes companheiros de armas.

« Resolvido em conselho de guerra dos generaes em chefe do exercito alliado que o do meu commando, de combinação com a esquadra ao mando do Exm. visconde de Tamandaré, iniciaria as operações atacando os fortes de Curuzú e Curupaity, embarcámos no dia 1° de Setembro defronte da ilha do Cerrito nos transportes que foram postos á minha disposição sob a intelligente e activa direcção do capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

« Compunha-se o exercito de 8,300 praças das 3 armas, sendo 4,500 de infantaria, e no dia 2, poucos minutos depois do meio-dia, estavamos no logar destinado para o desembarque, tres quartos de legua abaixo de Curuzú, nosso ponto objectivo. Realisada esta operação em menos de duas horas, pela efficaz cooperação que nos prestou a esquadra e seu digno chefe o Sr. visconde de Tamandaré, moveu-se o exercito com seis bocas de fogo de pequeno calibre.

« Determinada a ordem de marcha, fiz seguir na frente a 2ª brigada levando o 11° batalhão de linha na sua vanguarda, destinado a occupar o extremo da picada que desembocava em frente ao forte, onde se construio uma trincheira.

« A estreiteza do caminho aberto pelo inimigo, a extensão a percorrer, o fogo ateado na matta pelos vandalos, atravez do qual rompeu a nossa cavallaria, e outras muitas circumstancias, impediram-me de chegar a Curuzú antes de escurecer.

« Só á noite poude este exercito tomar posição debaixo das baterias inimigas, que nos disparavam n'essa occasião diversos tiros que pouco damno causaram. N'essa mesma noite se construio uma trincheira e ao amanhecer estavam as nossas peças convenientemente collocadas.

« A's 6 horas da manhã do dia 3 rompeu o inimigo sob e a nossa bateria um vivo fogo, que foi correspondido com igual intensidade pela esquadra, e pelos nossos artilheiros.

« Depois de meia hora de canhoneio, tendo mandado prevenir ao Sr. almirante que ia verificar o ataque, para que S. Ex. fizesse cessar os fogos da esquadra, ordenei que a linha mudasse de direcção sobre a esquerda, movimento que foi executado com a necessaria promptidão.

« Dividida a divisão de infantaria em duas columnas, nomeei para o commando da que devia atacar pela direita ao brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, e para a da esquerda o brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes.

« Os clavineiros e lanceiros da 3ª divisão, que por falta de cavallos marchavam a pé, commandados pelo coronel commandante superior Manoel Lucas de Lima, serviam de reserva, e deviam acudir aos pontos que pelas circumstancias do combate exigissem promptos soccorros.

« Duzentos homens de cavallaria montados e sob o commando do major Vasco Pereira da Costa marchavam na retaguarda para obstar qualquer movimento de flanco que o inimigo quizesse emprehender.

« Relatadas como ficam as disposições tomadas, proseguirei na narração dos acontecimentos d'esse dia.

« Tendo chegado a nossa linha a parallelo da bateria inimiga, mandei cessar os fogos de artilharia e dar o signal de avançar, signal que foi recebido pela tropa com enthusiasmo inexcedivel, e ao som do hymno imperial e dos vivas ao Imperador, á nação brazileira e aos exercitos alliados, avançaram os nossos bravos a passo de carga sobre o inimigo, que nos arremessava milhares de projectis de artilharia e infantaria, coberto por trincheiras bem construidas.

« Pequeno era o espaço que nos separava dos Paraguayos : galgal-o, saltar o fosso uns sobre os outros, escalar as trincheiras, combater peito a peito, e vencer, foi obra de poucos momentos. O traço da fortificação mostrava-a apoiada sobre uma lagoa : mandei avançar por esse lado uma brigada de infantaria incumbida de vadeal-a e envolver o flanco do inimigo.

« Encarreguei a direcção da columna que devia realisar esse ataque ao intrepido e bem conhecido tenente-coronel da guarda nacional Astrogildo Pereira da Costa, que, pondo-se á frente do batalhão 34° de voluntarios da patria, commandado pelo bravo major Francisco de Lima e Silva, provou immediatamente o acerto de minha previsão, e quanto era fundada a confiança que aquelle tenente-coronel inspirava.

« Logo que o inimigo presentio esta manobra, que não pôde evitar, desmoralisou-se, e, fugindo em todas as direcções, offerecia apenas fraca resistencia aos valente, que o perseguiam de perto.

« Os corpos que simultaneamente atacavam com não menos intrepidez pelo flanco esquerdo, bem aproveitaram o momento, e, como os outros, com arrojo e bravura transpuzeram o fosso, e escalaram as formidaveis trincheiras.

« A victoria se pronunciou completa pelas nossas armas, e a perseguição cessou quando mandei reunir a força, que enthusiasmada já não conservava a precisa ordem de formatura.

« A falta de informações que me habilitassem a formar uma opinião acerca das condições de resistencia e de defesa que offerecia o forte de Curupaity, a natureza de terreno a percorrer, e distancia que delle nos separavam, foram as principaes causas que me determinaram a não proseguir immediatamente na marcha contra aquelle ponto.

« Oitocentos cadaveres do inimigo jaziam sobre a terra, entre elles 1 major e alguns subalternos, 30 prisioneiros, dos quaes 1 capitão, 13 peças de artilharia, sendo uma de 68 já desmontada pelos fogos bem dirigidos de nossa esquadra, duas de 32 e 10 de differentes calibres, muitas munições de infantaria e artilharia, armamente em quantidade, de superior qualidade, bandeiras, caixas de guerra, e tantos outros objectos foram os tropheos colhidos pelos nossos bravos conterraneos, que no seu baptismo de sangue legaram á patria mais um dia de gloria.

« Por nossa parte tivemos fóra de combate 773 praças, entre ellas 53 officiaes, sendo destes 10 mortos, e daquellas 125. Tendo todos em geral e cada um em particular correspondido do modo mais brilhante á confiança que o paiz nelles depositava, apenas farei menção daquelles que, pertencendo ao meu quartel-general ou estando a elle immediatamente subordinados, só podem ser seus serviços mencionados por mim. Quanto ao mais, reporto-me ás partes juntas dos respectivos commandantes, que tenho por veridicas.

« O coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante general servindo interinamente de chefe de estado-maior, intelligente e activo, como é, torna-se digno de especial menção pelo valor e sangue frio com que se houve durante o ataque, bem desempenhando as minhas ordens e

dando acertadas providencias quando as circumstancias de momento o exigiam.

« Não menos digno de louvor foi o comportamento do tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara, deputado do quartel-mestre general, tanto pelo valor e sangue frio que ostentou durante o ataque, como pelos cuidados que lhe mereceram os feridos, indo por vezes ao hospital de sangue ver a maneira por que alli se prestavam os primeiros soccorros aos feridos tanto nossos, como do inimigo, que haviam sido prisioneiros.

« A commissão de engenheiros, de que é digno chefe o major Enéas Gustavo Galvão, sendo por mim encarregada de levantar durante a noite uma trincheira a duas quadras e meia das baterias inimigas para collocar-se nellas as nossas seis bocas de fogo, antes de amanhecer o dia, tinha, com o corpo de pontoneiros sob o commando do major Umbelino Alberto de Campo Limpo, concluido tão importante trabalho, e sendo depois inseparaveis de mim seus dignos membros, tive occasião de testemunhar o sangue frio e valor com que, não só o mencionado major Galvão, como os outros membros da commissão se conduziram, tendo visto com dôr cahir a meu lado mortalmente ferido por uma bala de metralha o 1° tenente de engenheiros Vicente Pereira Dias, um dos mais intelligentes e esperançosos officiaes da corporação a que pertencia, sendo ferido pela mesma bala que lhe fracturou o braço esquerdo, o tambem distincto capitão do estado-maior de 1ª classe Francisco Antonio Pimenta Bueno, que, tendo licença para recolher-se a côrte, levado dos nobres sentimentos que tanto o distinguem, preferio continuar a prestar seus serviços neste execito quando elle punha-se em movimento em demanda do inimigo.

« A repartição de saúde, dirigida pelo seu já bem conhecido e distincto chefe, o cirurgião-mór do exercito Christovão José Vieira, houve-se no desempenho de seus humanitarios deveres com muito zelo e pericia, como consta da parte que me dirigio o mencionado chefe, á qual me refiro.

« O Rev. padre Joaquim Lopes Rodrigues, sendo vigario da cidade de Jaguarão, impellido por seus patrioticos sentimentos offerecera-se para servir e prestar neste exercito os soccorros espirituaes de seu sagrado ministerio, sendo nomeado capellão-capitão, e os capellães Dr. José Raymundo da Cunha e José Feliciano Castilho cumpriram os seus deveres com muito zelo, caridade e religião.

« O major de estado-maior de 2ª classe Manoel José de Alencastro, na qualidade de meu ajudante de ordens, não só transmittio com valor e promptidão todas as ordens que por seu conducto dei, como animava os nossos soldados a proseguirem no ataque.

« O capitão de estado-maior de 1ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota, não obstante estar servindo interinamente de meu secretario, pedio me licença para acompanhar o major Galvão, chefe da commissão de engenheiros, á qual se acha addido, no reconhecimento que eu havia ordenado que este fizesse ás posições do inimigo, sendo depois inseparavel de minha pessoa durante o ataque, portando-se com valor e sangue frio.

« O capitão de commissão Sebastião Lino de Azambuja, meu ajudante de ordens de pessoa, transmittio com muito valor e promptidão as minhas ordens.

« Faltaria a um dever se deixasse de fazer aqui especial menção do comportamento digno do brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que collocou-se á testa da columna de infantaria que levou o ataque ao flanco esquerdo do entrincheiramento inimigo, executou esse movimento

com precisão, efficacia e inalteravel sangue frio, correspondendo assim à justa confiança que sempre me mereceu.

« Cabendo ao Sr. brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes o commando da columna que atacou o flanco direito da fortificação inimiga, posto que seus incommodos de saúde não lhe permittissem montar a cavallo, dirigio e acompanhou o ataque da columna que lhe confiei com pericia e sangue frio.

« O coronel Manoel Lucas de Lima, no commando da columna de reserva, seguindo de perto as de ataque, conduzio-se com valor, manifestando com os bravos que commandava ardente desejo de tomar parte mais activa na refrega, bem que estivessem sempre expostos aos fogos do inimigo que lhe causaram muitas baixas, como se vê das respectivas partes.

« O major Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, commandante do 1° corpo provisorio de artilharia a cavallo, é digno de especial menção já pelos esforços que empregou para o prompto desembarque e conducção da artilharia que por falta de cavallos foi tirada a braços por praças do mesmo corpo até á trincheira que se construio durante a noite, e onde foi collocada, e já pelo valor com que se houve, sob os fogos convergentes da artilharia inimiga, a que respondia com o mais vivo e bem dirigido canhoneio.

« O corpo de pontoneiros, sob o commando e direcção de seu activo e intelligente commandante o major de estado-maior de 1ª classe Umbelino Alberto de Campo Limpo, satisfez com a maior promptidão e pericia os trabalhos que lhe foram incumbidos, conservando-se com sangue frio de protecção à artilharia durante o ataque.

« O 4° batalhão de artilharia a pé, commandado pelo major de commissão Joaquim da Costa Rego Monteiro, collocado á direita da bateria, ahi permaneceu durante o ataque ; sendo o seu commandante digno de louvor pelo sangue frio que manifestou.

« O tenente do 4° regimento de caçadores a cavallo e capitão de commissão Joaquim Mendes Jacques, na qualidade de commandante de um piquete, deu nesse dia mais uma prova de seu reconhecido valor.

« Da parte que me dirigio o Sr. Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, cirurgião-mór do exercito, constam os humanitarios serviços prestados no curativo de grandre numero de feridos por tão eximio chefe, e pelos distinctos medicos cujos nomes vão mencionados na referida parte.

« Constando da parte a que alludo que o estado de desarranjo da maior parte dos apparelhos applicados aos feridos que foram tratados pela repartição de saúde deste exercito no hospital de sangue demandava que fossem levantados para serem novamente curados, exigi do encarregado da mesma repartição que me informasse, se tendo elles sido convenientemente tratados, como eu fui informado, podiam dar-se taes desarranjos e quaes as causas. Pela informação dada pelo referido encarregado, vê-se que não era possivel deixar de apparecerem aquelles inconvenientes, dádas, como se deram, as causas que os determinaram.

« Julgo ainda do meu dever fazer menção honrosa do comportamento que tiveram durante o ataque o major da guarda nacional José Victorino da Rocha, que sendo empregado no fornecimento desde exercito, animado por nobres sentimentos, apresentou-se para tomar parte no combate, portando-se com muito valor ; e o 2° tenente honorario, José Maria de Albuquerque Blöem, commandante do transporte *Presidente*, que, levado pelo enthusiasmo que inspira a justiça de nossa causa, tomou tambem parte no

ataque, acompanhando o exercito quando avançou sobre as trincheiras inimigas.

« Torna-se tambem digno de menção o voluntario Francisco de Camerino, porque, guiado unicamente pelos seus sentimentos patrioticos combateu heroicamente nas fileiras do 8° batalhão de voluntarios da patria. Este individuo nem é alistado e nem recebe dos cofres publicos remuneração alguma.

« N'esta occasião serão entregues a V. Ex. as tres bandeiras tomadas ao inimigo, e a planta ligeiramente levantada do logar em que se deu o ataque, e das obras posteriormente feitas. Contribuir com os seus esforços na peleja, para o desaggravo da honra e dignidade nacional atrozmente offendida pelo tyranno desta republica, eram os ardentes desejos do exercito que tanto me ufano de commandar ; felicito me, pois, por ter visto realisados, com tanta gloria para o paiz e para as armas brazileiras tão nobres sentimentos.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, minístro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« BARÃO DE PORTO-ALEGRE. »

53

† *Parte official do chefe da commissão de engenheiros sobre a tomada de Curuzú.*

« Acampamento do 2° corpo de exercito no forte de Curuzú, 12 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — O 2° corpo do exercito brazileiro, obteve no dia 3 do corrente mez, um esplendido triumpho, tomando de assalto em menos de duas horas este forte ; cabendo-me em cumprimento do que determinam os arts. 14 e 16 das instrucções, que V. Ex. dignou-se transmittir-me, fazer a seguinte exposição de tão gloriosa jornada.

« No dia 1 do corrente ás 3 1/3 horas da madrugada, principiou a embarcar o exercito, que jà achava-se acampado na barra do rio Paraguay, nos seguintes transportes : commando em chefe do exercito, repartições dos deputados do ajudante e quartel-mestre general, chefe da commissão de engenheiros, major Maximiliano Emerick, membro da mesma commissão, e o piquete de cavallaria ás ordens do Exm. general em chefe, no vapor *Charrúa ;* commissão de engenheiros e brigada ligeira, no vapor *Presidente ;* commando geral de artilharia 4ª batalhão de artilharia, corpo provisorio de artilharia a cavallo, e o corpo tambem provisorio de engenheiros, no vapor *General Flôres ;* commando da 1ª divisão (infantaria) e 1ª brigada, no vapor *Izabel;* 2ª no vapor *Leopoldina;* 3ª no vapor *Riachuelo;* 4ª e 5ª de caçadores a cavallo, no vapor *Marcilio Dias ;* commando da 2ª divisão (cavallaria), e 8ª brigada, no vapor *Galgo* ; 6ª no vapor *Pedro II;* repartição de saúde, no vapor *Onze de Junho*, destinado para hospital de sangue; e a cavalhada no vapor *Dezeseis de Abril* e em tres chatas.

« Iam na frente destes transportes, todos brazileiros, à excepção do *Charrúa*, diversos vapores de guerra.

« A's 8 horas da manhã achava-se embarcado todo o exercito, e chegando logo depois o Exm. general commandante em chefe do exercito, principiou a navegar a expedição ás 8 1/2 horas.

« A's 9 horas e 45 minutos da manhã fundeou-se perto do patacho de guerra *Iguassú* em frente á embocadura da lagôa Piris.

« A 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, chegou á dita embocadura um official do 1° corpo do exercito com communicações para a esquadra, subindo logo a canhoneira *Henrique Martins* com essas communicações para o Exm. commandante em chefe da mesma esquadra.

« S. Ex. o Sr. general em chefe, que na mesma occasião seguio, desencontrou-se do nosso almirante, que pela manhã tinha seguido para a esquadra, e do nosso ministro, reunindo-se ao depois todos a bordo do *Charrúa* ás 4 1/2 da tarde ; e em seguida á conferencia que teve logar, mandou-se distribuir pela tropa munição de guerra.

« As 5 1/2 horas da tarde atracou o vapor *Diligente* ao *Charrúa*, e passou para este o commandante do batalhão provisorio de artilharia a cavallo, quatro bocas de fogo, e as respectivas guarnições.

« A's 11 horas da manhã do dia 2 vieram a bordo do *Charrúa*, por ordem do Exm. general em chefe, o commandante geral de artilharia, os commandantes das duas divisões e da brigada ligeira, os quaes retiraram-se pouco depois. O commandante geral de artilharia teve ordem de tomar conta da ala direita da 1ª divisão.

« Pouco antes do meio-dia principiaram algumas canhoneiras a vapor a varrer com artilharia o ponto da margem esquerda do rio, escolhido para desembarcar o exercito, e logo depois daquella hora saltou em terra o Exm. general em chefe, seu estado-maior, o chefe da commissão de engenheiros, e o major Maximiliano Emerick, membro da mesma commissão, principiando com muito enthusiasmo o desembarque do exercito pela 2ª brigada.

« Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. general em chefe marchei para a frente com a dita brigada afim de reconhecer as posições do inimigo, indo commigo o capitão de estado-maior de 1ª classe Julio Anacleto Falcão da Fróta, membro desta commissão, e exercendo interinamente o logar de secretario-militar, que se havia offerecido para esse serviço.

« A's 2 horas e 40 minutos da tarde, depois de uma marcha de 3/4 de legua por uma picada aberta dentro de um taquaral que margêa o rio Paraguay, avistamos a bandeira do inimigo tremulando neste forte.

« O commandante do batalhão 11° de linha, que ia na frente, destacou, logo que avistamos a bandeira, uma guerrilha, trocando-se em seguida tiros entre ella e o inimigo ; porém dentro em pouco dirigio-nos este tiros de metralha, resultando diversos ferimentos, sendo alguns graves.

« Nossa posição era má, porque a brigada achava-se estendida pela estreita picada pela qual enfiava o inimigo seus tiros.

« Aquelle batalhão e o 8° de voluntarios da patria sahiram da picada e estabeleceram-se para a direita em uma garganta que depois vio-se que dava em um campestre.

« Logo que chegou o batalhão provisorio de engenheiros tratei de levantar com o referido capitão Fróta uma trincheira, que, cortando a picada impedisse que o inimigo nos sorprendesse.

« A's 4 1/2 horas da tarde, quando S. Ex. o Sr. general em chefe dirigio-se a esse logar, dei-lhe parte do occorrido, e recebendo ordem do mesmo Exm. Sr. ás 7 1/2 da noite para escolher uma posição, afim de n'ella construir um espaldão para assestar nossa artilharia, marchei pelas

8 horas com os outros membros da commissão que tinham-se apresentado ao mesmo Exm. Sr. logo que desembarcaram, segundo foi-lhes determinado, sendo a commissão na escolha d'esse ponto muito auxiliada pelo incansavel tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa.

« Ficando a referida posição além de nossos piquetes avançados, pedi um batalhão de infantaria para proteger os trabalhos de engenharia, aos quaes dei começo antes das 10 horas da noite, e pouco depois das 4 horas da madrugada achando-se prompto o espaldão, constando de cinco canhoneiras, entreguei-as ao commandante do batalhão 36° de voluntarios da patria, que esteve de protecção aos trabalhos, mandando retirar o batalhão provisorio de engenheiros, que muito trabalhou.

« Durante a noite o inimigo lançou fogo em diversos pontos ao redor de nosso acampamento, que esteve ameaçado de ser devorado pelas chammas, se o vento fresco que soprava não tivesse rondado e se não tivessemos esforçado em mandar extinguir o fogo em frente ao logar onde a commissão levantava o espaldão.

« N'esse serviço estiveram sempre commigo os capitães Francisco Xavier Lopes de Araujo, Francisco Antonio Pimenta Bueno e Antonio Villela de Castro Tavares, o primeiro do corpo de engenheiros e os dous ultimos do estado-maior de 1ª classe, bem como o 1° tenente de engenheiros Vicente Pereira Dias e o 1° tenente de artilharia José Arthur de Munirelly, todos membros d'esta commissão, que não se esqueceram um só momento do cumprimento de seus deveres, e trabalharam durante toda a noite com muita dedicação.

« Ao amanhecer, quando ainda se collocavam as nossas peças nas canhoneiras, rompeu o inimigo um vivo fogo de artilharia contra o espaldão, respondendo logo a nossa bateria.

« Toda a commissão achava-se então junto a S. Ex. o Sr. general em chefe, que depois de mandar tocar avançar o acompanhou a galope em direcção ao fórte, para onde marchava cheio de enthusiasmo e de valor o nosso exercito, que desenvolveu uma extensa linha quasi parallela ao entrincheiramento do inimigo, reforçada nos flancos, bem como no centro pela 3ª divisão, formada em columna por corpos, como tudo se vê da planta juncta.

« Uma verdadeira chuva de balas e fuzil e de metralha que despejavam 12 bocas de fogo de bom calibre, dizimava nosso exercito, que com toda a galhardia avançava, e aos gritos de — viva o Imperador, — viva a nação brazileira — e — vivam os voluntarios da patria, precipitou-se sobre as trincheiras, que foram galgadas com rapidez incrivel.

« Já nossos batalhões penetravam no forte, quando cahio mortalmente ferido o habil e bravo 1° tenente Vicente Pereira Dias, e foi ferido gravemente no braço esquerdo o distincto e corajoso capitão Francisco Antonio Pimenta Bueno, ambos membros d'esta commissão; e pondo á minha disposição o Exm. general em chefe uma praça de seu piquete, mandei conduzir o mesmo capitão para o hospital de sangue, seguindo eu a galope a reunir-me de novo ao quartel-general.

« Dentro em pouco a mais brilhante victoria coroava a bravura do nosso exercito, o qual saudou com todo o enthusiasmo ao Exm. general em chefe, que agradeceu, levantando vivas ao Imperador, à nação brazileira, e aos bravos do 2° corpo de exercito.

« Todos os membros da commissão portaram-se com coragem durante o combate, bem como o capitão Julio Anacleto Falção da Fróta, no reconhecimento que commigo fez na tarde de 2.

« Cahiram em nosso poder as segiuntes bocas d efogo de alma lisa : uma peça de ferro de calibre 68, desmontada pela esquadra, tendo um dos munhões partido; duas tambem de ferro de calibre 32 ; uma columbrina de bronze de calibre 12; tres canhões obuzes de calibre 12; um obuz tambem de bronze de 4 pollegadas, e cinco peças de ferro de calibre 6, muito armamento de infantaria, munição de guerra, 3 bandeiras, etc.

« Toda a artilharia tomada foi remettida para bordo, bem como o armamento e outros objectos.

« Depois da tomada do forte percorri-o com alguns membros da commissão, não encontrando machina alguma de guerra singular.

« O fórte, como se vê da planta junta, consta de uma trincheira que partindo do rio vai terminar na lagoa, que ignorava-se ser vadeavel.

« Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. general em chefe, dei começo, na noite do mesmo dia 3, á construcção de uma trincheira do inimigo, como se vê da planta, e n'esse arduo serviço muito auxiliou-me o esclarecido major honorario de engenheiros Maximiano Emerick, e o 1° tenente José Arthur de Murinelly, achando por tal maneira fortificada esta posição que pode resistir a um inimigo poderoso.

« O batalhão provisorio de engenheiros e a 3ª divisão especialmente muito trabalharam n'esta obra e na reparação das trincheiras tomadas.

« A planta junta d'este fórte e de suas immediações, que tenho a honra de apresentar a V. Ex. não está mais bem desenhada por falta de recursos, visto ter o exercito desembarcado sem bagagem ; porém é esse trabalho de confiança : n'elle empregou-se o capitão Francisco Xavier Lopes de Araujo, auxiliando tambem este serviço o capitão Julio Anacleto Falcão da Frota, não obstante exercer interinamente o logar de secretario militar.

« Taes foram os trabalhos que executou a commissão antes e depois do combate, e os movimentos mais importantes que fez o 2° corpo de exercito para tomar esse fórte, e peço a V. Ex. se digne desculpar-me se com mais brevidade não satisfiz ao determinado nos citados artigos das instrucções, visto a falta de tempo que tive em consequencia da muita affluencia de trabalho que teve a commissão logo depois d'aquella operação.

« Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« Major RUFINO ENÉAS GUSTAVO GALVÃO,

« *Chefe da commissão de engenheiros.* »

54

† *Partes officiaes dos commandantes de divisões, brigadas e corpos sobre a tomada de Curuzú.*

A)

DIVISÃO ALBINO DE CARVALHO

« 2° corpo de exercito. — Commando da ala direita da infantaria, junto ás ruinas do forte Curuzú, 4 de Setembro de 1866.

« Illm. Sr. — Em cumprimento das ordens em vigor, e d'aquellas que recebi recentemente, passo a relatar os acontecimentos do glorioso combate de hontem, na parte que diz respeito á força que me foi confiada, a qual é composta da 1ª e 4ª brigadas, esta commandada pelo tenente coronel Agostinho Maria Piquet, e aquella pelo tenente coronel Augusto Francisco Caldas, ambos distinctos.

« A's seis horas da manhã, recebi ordem transmittida por V. S., de avançar sobre a esquerda da linha inimiga, tendo-se-me apresentado para guia de marcha o tenente coronel Astrogildo Pereira da Costa.

« Cumpri immediatamente esta ordem, fazendo avançar a primeira brigada em linha, e a quarta na retaguarda desta, em columnas parallelas á quarta distancia.

« A marcha teve logar primeiramente, debaixo de vivissimo fogo de artilharia inimiga, e logo que chegámos a alcance de fusilaria, começou-se a experimentar o fogo desta.

« Assim que avistamos a trincheira inimiga, o que teve logar a muito pequena distancia della, rompeu o fogo da nossa primeira brigada, e continuou até chegar á borda do fosso. Então os corpos 29º e 47º pricipitaram-se n'elle para galgar a trincheria, o que chegaram a conseguir com grande difficuldade, em consequencia da immensa largura e profundidade do dito fosso; entretanto, o corpo 34º, guiado brilhantemente pelo valente tenente coronel Astrogildo, dirigindo-se para a extrema esquerda do inimigo, e aproveitando-se da terminação do fosso, distinguio uma cerca que servia de resto de fecho da linha inimiga, torneou o extremo da trincheira, e galhardamente envolveu o flanco esquerdo do inimigo, que foi d'ahi avante levado a bayoneta, por tal modo, que no fim de hora e meia de combate, cantavamos a victoria.

« A quarta brigada, que acompanhava os movimentos da primeira, pendeu toda para a extrema esquerda da linha inimiga, fazendo o torneamento d'esse flanco á retaquarda do 34º conjunctamente com as praças do 29º e 47º que não poderam galgar o fosso.

« Das partes dos commandantes de brigadas e corpos inclusas, se colhem os detalhes mais importantes relativos ao numero de mortos e feridos que tivemos, e estão mencionados os officiaes e praças que mais se distinguiram.

« Por ellas se vê, quanto á primeira brigada, que se portaram bizarramente o major commandante do 34º Francisco de Lima e Silva, tenente coronel commandante do 29º Alexandre Freire Maia Bittencourt, tenente coronel commandante do 47º Luiz Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão; e quanto á quarta brigada, reporto-me á parte do respectivo commandante. O commandante desta brigada, portou-se com valor.

« O commandante da primeira brigada portou-se com distincto valor, sendo um dos primeiros que transpoz a trincheira.

« O meu estado maior...

« Tivemos 189 feridos, 35 mortos, 6 contusos, 15 extraviados, n'um total de 245, entre officiaes e soldados fóra de combate.

« Deus guarde a V. S.

« Illm. Sr. coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante general e chefe de estado maior, interino.

« Alexandre Manoel Albino de Carvalho,

« *Brigadeiro, commandante da ala direita.* »

A 1)

Brigada Caldas

Acampamento da 1ª brigada junto ás ruinas de Curuzú, 4 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Das partes dadas pelos Srs. commandantes dos corpos, que compõem a brigada sob o meu commando, verá V. Ex. o occorrido no combate que teve logar hontem na tomada do forte de Curuzú ; correndo-me o dever de fazer constar a V. Ex. o procedimento brioso dos valentes Srs. commandantes dos corpos, officiaes e praças de pret, que rivalisaram em bravura ; especificando o nome do Sr. major Francisco de Lima e Silva, commandante do batalhão 34° que, flanqueando a esquerda da linha inimiga, deu logar a que eu pudesse, com o digno commandante do 29° de voluntarios, atacar de frente o inimigo, que nessa occasião fazia um fogo intenso, sendo logo apóz suffocado com o auxilio do intrepido commandante do 47° de voluntarios, que atacou vigorosamente com parte do seu batalhão, levando-se o inimigo de vencida nesta importante parte do entrincheiramento, conquistada pela minha brigada...

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. general Alexandre Manoel Albino de Carvalho, digno commandante da ala direita da 1ª divisão.

« AUGUSTO FRANCISCO CALDAS,
« *Tenente coronel, commandante interino.* »

29° DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Bahia e Rio de Janeiro). — Commandante tenente-coronel *Maia Bittencourt.* — Na parte official deste commandante lê-se o seguinte trecho :

« ... Entre esses nomes figuram... o do alferes Virginio Thomaz de Aquino, porta-bandeira, pela coragem com que marchou e subio ao centro da trincheira inimiga, plantando ahi o estandarte nacional (1). »

O batalhão teve 6 homens mortos (2 officiaes), 5 feridos (30 officiaes) e 1 official contuso. Este ultimo foi contuso « por effeito da explosão do paiol do fórte inimigo. »

34° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Pará). — Commandante, major *Lima e Silva* (Francisco). — « Estando formado ás 6 horas da manhã o batalhão sob o meu commando, e recebendo ordem para atacar as trincheiras do inimigo pelo flanco esquerdo destas, immediatamente obedeci, e, cumprindo-a, coube ao mesmo batalhão a gloria de ser o primeiro a achar-se dentro das ditas trincheiras, tendo para isso avançado á bayoneta calada.

« Continuamos na perseguição do inimigo, que fugia em debandada para as mattas...

« ...Tambem distinguiram-se... o alferes porta-bandeira Rodrigo Augusto da Gama e Costa, que portou-se com o maior sangue frio, sustentando-se na frente com a bandeira que lhe estava confiada (2). »

Teve o batalhão 1 official e 21 soldados mortos, 3 officiaes e 39 soldados feridos e 3 contusos.

---

(1) Vista a Thompson.
(2) Vista a Thompson.

47° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Parahyba e Pernambuco). — Commandante, tenente-coronel *Albuquerque Maranhão* (Luiz Ignacio Leopoldo de). — « ...A's 6 horas da manhã, formado o batalhão em columna de ataque, recebi ordem de avançar sobre as fortificações inimigas. Assim o fiz chegando debaixo de vivo fogo de artilharia e mosquetaria até á trincheira, que tratei de levar de assalto. A grande profundidade do fosso não permittio que o batalhão a escalasse pelo centro, por onde atacára, porém, não obstante, grande parte delle transpoz aquelle ponto com immensa difficuldade, o que, vendo eu, e não podendo perder tempo, pedi a S. Ex. o Sr. general em chefe, que alli se achava, permissão para passar com o resto do batalhão pelo flanco esquerdo do entrincheiramento. Foi-me isto concedido. O batalhão guardou sempre a maior ordem e perseguio depois o inimigo, quando este se poz em retirada...

« ...Quando já chegavamos perto da matta, cahio uma bomba no pelotão da bandeira (1), causando a explosão della a morte de 2 cabos, e ferindo gravemente a outros (2) ».

Entre os officiaes elogiados figura o nome do alferes porta-bandeira (3) A. L. Ribeiro.

A 2)

Brigada Piquet.

« 2° corpo de exercito brazileiro. — 4ª brigada. — Acampamento nas ruinas do fórte de Curuzú, 4 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Ex. as inclusas partes dos commandantes dos corpos da brigada do meu commando, que tratam do brilhante feito de armas de hontem.

« V. Ex., que directamente commandava, creio que confirmará o pensamento que tenho de que esta brigada cumprio o seu dever, tomando a esquerda da linha inimiga, e transpondo suas trincheiras, com tanta distincção, quanta foi a bravura de suas irmãs; concorrendo para isso a pericia e sangue frio que dominavam os chefes dos respectivos corpos.

« Lamento a perda do capitão do 2° corpo Julião José Tavares, e a de 15 praças dos 3 corpos da minha brigada, e não me é menos sensivel verificar o ferimento de 57 praças, nas quaes se contam o capitão João Franzen Filho, e tenente João Avila de Souza, do 1° corpo, e em cujo total só tres e foram levemente.

« Teve mais 6 contusos, entre elles o tenente ajudante do 2° corpo Izídro Paulo de Oliveira, que é official recommendado por seu commandante, e que por segunda vez o vejo com admiração em combate, attenta a sua qualidade de official da guarda nacional...

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, commandante da ala direita das brigadas de infantaria em acção.

« AGOSTINHO MARIA PIQUET,

« *Tenente-coronel commandante da 4ª brigada.* »

---

(1) Vista a Thompson.
(2) Vista a Thompson.
(3) Vista a Thompson.

1° CORPO DE CAÇADORES. — Commandante *Teixeira Lopes.* — Avançou sobre a trincheira inimiga apezar do tenaz fogo do inimigo, de um forte banhado quasi invadeavel e de um immenso macegal.

Teve este corpo 1 official mortalmente ferido, 6 soldados mortos, 1 official e 38 soldados gravemente feridos, 2 soldados contusos e 7 soldados extraviados.

2° CORPO DE CAÇADORES A CAVALLO. — Commandante, major *Tranquilino Velloso.* — Teve 1 capitão e 5 soldados mortos, 1 alferes, 1 tenente e 3 soldados feridos.

5° CORPO DE CAÇADORES A CAVALLO. — Commandante, *Manoel A. Rodrigues Junior.* — Só teve 4 soldados mortos e 10 feridos.

B)

DIVISÃO DO GENERAL FONTES.

« Quartel-general do commando da 1ª divisão de infantaria do 2° corpo do exercito brazileiro em operações contra o Paraguay. Acampamento nas fortificações de Curuzú, 5 de Setembro de 1866.

« Illm. Sr. — Ordenando-me S. Ex. o Sr. general commandante em chefe do exercito, que com os corpos da 2ª e 3ª brigadas, que vinham embarcados a bordo dos vapores de transporte, fizesse prompto desembarque, e com elles seguisse pela picada que nos ficava em frente ao logar onde tinha de desembarcar todo o exercito, assim o fiz, ao meio dia de 2 do corrente, e, seguindo pela dita picada, conforme as ordens de S. Ex., vim até encontrar o campestre, onde, fortificado pelo inimigo, e com grossa artilharia, tomei diversas posições, cobrindo-as com atiradores, depois do que aguardei as ordens de S. Ex., que logo depois chegou com o resto da força.

« No dia seguinte, pelas 6 horas da manhã, tomando nova posição a 3ª brigada e um corpo da 2ª em ordem de batalha, teve principio a acção, de conformidade com o plano de S. Ex., cabendo-me a parte direita do entrincheiramento e fortificação do inimigo, e debaixo de um fogo vivo de 13 canhões de diversos calibres, e de grande força de infantaria que guarnecia o entrincheiramento, o qual tinha para mais de 400 braças de desenvolvimento, apoiando o seu flanco esquerdo em uma grande lagôa, e o direito á margem esquerda do rio Paraguay. Nessa occasião tive de admirar a bravura e sangue frio com que os corpos 11° batalhão de infantaria de linha, 5° e 8° de voluntarios, que compunham a 2ª brigada, 18° e 32° que compunham a 3ª, avançavam sob um fogo mortifero do inimigo, transpondo, em hora e meia de vivissimo combate, o entrincheiramento e em primeiro logar os corpos 11° de linha, 5° e 8° de voluntarios, e logo apoz, o 18° e 32° da mesma denominação, os quaes, fazendo arrear a bandeira paraguaya, collocaram com denodo e enthusiasmo o pavilhão (1) em um dos pontos mais fortes do entrincheiramento; levando-se em seguida o inimigo em completa debandada, abandonando toda a artilharia, munição e muitos objectos de guerra, que ficaram em nosso poder, bem como duas bandeiras, sendo uma tomada pelo capitão de zuavos, addido ao 8° corpo, de voluntarios, Marcolino José Dias, e outra pelo soldado do mesmo 8° Jose Antonio da Penha, e

(1) Vista a Thompson.

a nossa, collocada no entrincheiramento pelo capitão do referido corpo Gustavo de Menezes (1).

« O inimigo, sendo sempre perseguido, foi levado até perto das linhas de Curupaity, onde terminou o combate.

« O Sr. coronel Dr. José Maria Barreto, commandante da 3ª brigada e os commandantes dos respectivos corpos, 18°, tenente-coronel de commissão Antonio Martins de Amorim Rangel (é capitão do 21° batalhão de infantaria de linha) e do 32°, capitão do 11° da mesma arma Joaquim Fabricio de Mattos, e o Sr. tenente-coronel Antonio Augusto de Barros Vasconcellos, commandante da 2ª brigada, e os commandantes dos corpos que o compõem, 11° batalhão de infantaria de linha, major de commissão José Lopes de Oliveira, (é capitão do 3° da mesma arma) do 5° de voluntarios, major do 16° de linha Raymundo José de Souza, e do 8° dito, major de commissão Rufino Voltaire de Carapeba, mostraram bravura e sangue frio; e bem assim todos os officiaes cujos nomes constam das relações juntas, distinguindo-se os officiaes e praças mencionadas nas demais.

« O 36° corpo de voluntarios, pertencente á 3ª brigada, protegendo sempre a artilharia, portou-se muito bem.

« O capitão do 2° corpo de caçadores a cavallo João Carlos Abbadie, apresentou-se ao commandante do 32° corpo de voluntarios da patria, em cujas fileiras portou-se com coragem e sangue frio, coadjuvando o referido commandante em todo o combate.

« O capitão de commissão Antonio Augusto da Costa, esteve junto ao meu estado-maior durante a tarde do dia 2 até ao escurecer, e sobre a linha do inimigo em descobrimento, conforme lhe ordenei, mostrando sempre sangue frio e coragem.

« Os officiaes de que se compõe o meu estado-maior, major da guarda nacional José Fernandes de Araujo Vianna, assistente do deputado do quartel-mestre-general, capitão do 4° batalhão de infantaria de linha Hortencio Maria da Gama Souza e Mello, escripturario da mesma repartição tenente Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Trovão (é cadete sargento do 11° batalhão de infantaria de linha), e ajudante de campo tenente do corpo de policia de Porto-Alegre, Antonio José Dias da Silva, e de ordens, alferes do 47° corpo de voluntarios Mariano Fortunato Ribas, todos sempre a meu lado, cumpriram satisfactoriamente seus deveres, transmittindo as minhas ordens nas linhas do fogo, sempre com muita coragem, sangue frio e actividade; e bem assim o tenente-coronel da guarda nacional Gustavo Adolpho de Menezes, e major do corpo de estado-maior de 1ª classe Joaquim da Silva Maia, adjuntos ao mesmo estado-maior.

« O major José Lopes de Oliveira, commandante do batalhão 11° de infantaria de linha, portando-se sempre com muita bravura e dignidade, foi ferido antes de transpôr as trincheiras inimigas, por uma bala de revolver, e por um official paraguayo que incontinente o citado major fez com a espada cahir morto, e pagar assim o seu arrojo. O major Lopes acha-se recolhido ao hospital.

« Dando conta do combate do dia do corrente, como fica dito, orgulho-me de declarar que o brilhante feito de nossas armas nesse dia, foi um padrão de gloria para o 2° corpo de exercito brazileiro em operações contra o Paraguay, e para todos aquelles que a elle pertencem, porque souberam, com bravura e sangue frio, mostrar no calor do combate que eram brazileiros; devida em parte a nossa victoria á intelligencia, pericia, intrepidez

(1) **Vista a Thompson.**

e bravura do nosso general commandante em chefe o Exm. Sr. barão de Porto-Alegre, a cujo conhecimento V. S. levará a materia deste officio, e apresentará as partes e relações annexas.

« Illm. Sr. coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante-general.

« JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES FONTES,

« *Brigadeiro.* »

B 1)

Brigada Barros e Vasconcellos.

« Acampamento da 2ª brigada pertencente á 1ª divisão do 2º corpo do exercito brazileiro, junto ás trincheiras do Curuzú, em 5 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. Ao meio dia de 2 do corrente, tendo em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. general barão de Porto-Alegre, commandante em chefe do exercito, desembarcado cerca de tres quartos de legua deste acampamento a brigada do meu commando, seguio logo esta por uma picada á margem esquerda do rio Paraguay, afim de explorar o terreno e observar as posições do inimigo, até que depois de haver caminhado mais de meia legua, chegou á extremidade da mesma picada e á entrada do campestre, fronteira ao logar em que o inimigo tinha hasteado a sua bandeira, e alli chegada, metteu a força em linha, em virtude de ordem de V. Ex. que então já nesse ponto se achava.

« Depois de nos conservarmos em semelhante posição por espaço de duas horas e de soffrermos vivissimo fogo de metralha e de fuzilaria, que poucos mortos e feridos nos causou, retirou o 5º de voluntarios para o campestre á direita da picada, ficando na frente do entrincheiramento durante a noite o 8º de voluntarios e o 11º de linha.

« A's 6 horas da manhã do dia seguinte, recebendo ordem para fazer avançar a brigada do seu commando sobre o flanco direito do inimigo, carregaram os batalhões 5º e 8º de voluntarios da patria e 11º de linha, de que ella se compõe, com tal bravura e enthusiasmo, que o inimigo foi com pouca demora desalojado de sua posição, apezar de não pequeno numero de boccas de fogo que possuia, e da pertinaz resistencia a que as trincheiras se poderiam prestar, a não serem, como foram atacadas por verdadeiros Brazileiros, que tudo sabem sacrificar quando se trata da gloria e da dignidade de seu paiz.

« Transmitto a V. Ex. as partes que me foram dadas pelos commandantes dos referidos batalhões, acompanhadas a relação nominal dos officiaes que assistiram á acção do mencionado dia 3, e bem assim da dos officiaes e praças que mais se distinguiram.

« Os officiaes do estado maior deste commando, capitão do 6º batalhão de infantaria Felizardo Antonio Cabral, assistente do deputado do ajudante general, alferes do 12º de infantaria José Roberto de Carvalho, assistente do deputado do quartel mestre general, e alferes de voluntarios José Rodrigues da Silva Lopes, ajudante de ordens, houveram-se com bastante sangue frio, e cumpriram mui satisfatoriamente os seus deveres, sendo infelizmente no correr da acção morto por um tiro de metralha o mesmo ajudante de ordens, em occasião em que se achava a meu lado. O 1º sargento do 26º corpo provisorio de cavallaria Demetrio Antonio Ferreira, que

serve de amanuense da repartição do quartel mestre general ao commando desta brigada, conduzio-se bem durante a acção, tratando de reunir as praças que ficavam dispersas.

« O major Raymundo José de Souza, commandante interino do 5° de voluntarios, portou-se com bravura e muita, calma, animando sempre os seus commandados.

« O major de commissão Rufino Voltaire Carapeba, commandante interino do 8° de voluntarios, conduzio-se bem, dirigindo com calma e sangue frio o seu batalhão.

« O major de commissão José Lopes de Oliveira, commandante interino do 11° batalhão de infantaria de linha, que, com o maior sangue frio dirigia em boa ordem o seu batalhão, foi no momento de subir ás trincheiras inimigas, ferido em uma coxa por um tiro de revolver disparado por um official paraguayo, o qual em seguida foi estendido morto por um golpe de espada, que recebeu daquelle major, que só depois disso entregou o commando a seu immediato, capitão João Gonçalves Baptista de Moura, e retirou-se para o hospital. O capitão Moura portou-se bem, durante toda a acção.

« Os officiaes e praças dos corpos da brigada cumpriram todos bem o seu dever, como V. Ex teve occasião de presenciar. Chamo porém a attenção de V. Ex. para aquelles que, como declaram os respectivos commandantes nas relações junctas, mais se distinguiram.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes, commandante da 1ª divisão de infantaria.

« ANTONIO AUGUSTO DE BARROS VASCONCELLOS,

« *Tenente-Coronel commandante.* »

5ª BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Rio de Janeiro). — Commandante, major *Raymundo J. de Souza.* — Soffreu fogo do inimigo na tarde de 2, logo depois do desembarque, sendo nessa occasião feridos 2 officiaes.

No dia 3 atacou intrepidamente o flanco direito das fortificações inimigas.

Teve este batalhão 2 officiaes e 22 soldados mortos, 4 officiaes, 71 soldados feridos e 2 officiaes contusos.

8° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Rio de Janeiro). — Commandante, major *Voltaire Carapeba.* — Desembarcou no dia 2 cerca de meia legua abaixo de Curuzú, encontrando já ahi o general Porto-Alegre, que « com todo o sangue frio e denodo ajudava os soldados a transpôrem a elevada barranca do rio. » Dahi recebeu o batalhão ordem para avançar, com o 11° provisorio de linha, por uma estreita picada, que ia ter ao acampamento inimigo. O terreno só permittia a marcha a dous de fundo : assim foi ella feita, levando o batalhão uma linha de flanqueadores pelo lado direito. A' distancia de meia legua o commandante do 11°, que ia na vanguarda, deu aviso ao do 8° de voluntarios de achar-se já em frente ao inimigo. Fizeram alto os 2 batalhões e verificaram estar a poucas quadras do entrincheiramento. O inimigo começou a metralhar os dous batalhões « e de umas pequenas trincheiras que ficavam em frente á bocaina da matta » rompeu tambem sobre os nossos fogo de fuzil. Assim estavam quando chegou o general Fontes, ordenando que permanecessem nessa posição. Pelas 3 horas da tarde passou pela frente da linha do 8° o corpo de pontoneiros. O inimigo augmentou o seu fogo, tendo logo o batalhão 6 praças fóra de

combate. Então recebeu nova ordem do general Fontes « para avançar (o 8° de voluntarios) e, conjuntamente com o 11° de linha, tomar uma aberta que faz ahi a matta » afim de proteger o corpo de pontoneiros nos trabalhos de fortificação que ia alli executar.

Os ponteiros retiraram-se às 8 da noite, continuando nessa posição o 8° e 11°.

A's 6 1/2 da manhã de 3 de Setembro o batalhão 8° avançou com os outros contra o entrincheiramento inimigo.

« O corpo sob meu commando, » diz a parte official, « atacou e transpoz a trincheira em sua direita, em frente aos ranchos em que tremulava a bandeira inimiga, cabendo-me a honra de dizer a V. S. que o primeiro que a transpoz por esse lado foi o alferes João Esteves de Freitas, que, com uma carabina em punho e com o maior denodo e bravura, atirou-se sobre o inimigo. Após elle saltaram muitos outros officiaes, entre os quaes o capitão Marcolino Dias, ferido, que, atirando-se sobre a bandeira inimiga que tremulava no entrincheiramento, a derribou e abateu ante a brazileira, que nesse momento se apresentava (1)... »

Entre os nomes dos officiaes e praças de pret elogiadas, figura o do soldado José Antonio da Penha, que atravessou com o seu sabre-bayoneta um official inimigo que se batia a espada com o alferes Donato de Mendonça, e em seguida tomou a bandeira de um dos batalhões paraguayos.

O batalhão teve 2 officiaes e 29 soldados mortos, 5 officiaes e 70 soldados feridos.

11° BATALHÃO PROVISORIO DE INFANTARIA DE LINHA. — Commandante, major *Lopes de Oliveira.* — Ferido este na occasião em que o corpo transpunha a trincheira inimiga, assumio o commando o capitão Gonçalves de Moura.

Este batalhão occupava a esquerda do exercito. Avançou, como os outros, a bayoneta, e penetrou no entrincheiramento inimigo. Teve 4 officiaes e 50 soldados feridos.

B 2)

Brigada Barreto

Esta brigada compunha-se dos batalhões 18°, 32° e 36° de voluntarios, e era dirigida pelo coronel da guarda nacional do Maranhão Dr. José Maria Barreto, depois barão de Anajatuba (falleceu em 1871 na cidade do Rio de Janeiro, sendo deputado á assembléa geral).

A sua parte official limita-se a dar pormenores sobre as perdas que soffreram os tres batalhões. O 36° ficou de protecção á artilharia. Avançaram sobre a direita da trincheira inimiga os batalhões 18° e 32°, conduzindo-se todos os officiaes e soldados com a maior intrepidez.

O soldado Paulo José de Souza Guimarães, pertencente ao 1° de voluntarios (Rio de Janeiro) e addido ao 18° (Minas) tomou uma bandeira ao inimigo.

18° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Minas Geraes). — Commandante, tenente-coronel *Amorim Rangel.* — Avançou a marche-marche, debaixo do fogo inimigo, e assaltou a trincheira, penetrando nella.

O soldado Paulo Guimarães tomou uma bandeira ao inimigo.

---

(1) Vista a Thompson.

O batalhão teve 1 official e 16 soldados mortos e 10 officiaes e 86 soldados feridos.

32° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Rio de Janeiro). — Commandante, capitão *Fabricio de Mattos*. — Formou com o 18° de voluntarios á esquerda da 4ª brigada (Piquet). Logo que o inimigo avistou as nossas tropas rompeu o fogo, e o batalhão teve varios soldados mortos e feridos.

« Ao signal de avançar, » diz o commandante, « dado pelo quartel general em chefe, e correspondido enthusiasticamente por todo o exercito com *vivas ao Imperador*, avançou o batalhão com ordem, em linha, por entre um immenso macegal e grande atoleiro; e para logo o batalhão rompeu um vivissimo fogo contra a trincheira inimiga, que, apoiada na sua extrema esquerda por uma grande lagoa e palissada, respondia com tenacidade a esse fogo. Ao signal de carregar á bayoneta, todos os officiaes e soldados, electrisados pela presença imponente do nosso general, a quem viam na linha do fogo, fallando-lhes com ardor, atiraram-se á carga e transpozeram a trincheira inimiga, cujo fosso naquelle logar tinha agoa que dava pelos joelhos. Cessando então a fuzilaria inimiga, os nossos soldados cahiram impetuosamente obre os defensores da trincheira e os puzeram em fuga. A perseguição tornou-se mais activa quando appareceu o tenente-coronel Astrogildo da Costa, commandante da brigada ligeira, com a lança em riste, carregando o inimigo. As praças deste batalhão, seguindo no encalço dos fugitivos, acharam-se então promiscuamente com as de diversos corpos, e assim continuaram na perseguição, ainda mesmo depois da explosão de uma mina á direita delle, na qual pereceu instantaneamente 1 cabo, e ficaram feridos os alferes Bolivar de Araripe e Avellino Gama, que conduzia a bandeira (1), cuja haste se quebrou, e 1 cadete. O inimigo fugia pelo capão de matto, e nós o perseguimos até ao toque de retirada. »

Teve o batalhão 14 inferiores e soldados mortos e 4 officiaes e 40 inferiores e soldados feridos.

36° BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA PATRIA (Maranhão e Rio Grande do Norte). — Commandante interino capitão *Antonio Augusto Alves*. — Desde as 8 horas da noite de 2 de Setembro até ás 5 da manhã de 3 esteve em frente ás linhas avançadas, protegendo a construcção das trincheiras. Depois recebeu ordem para ficar protegendo a artilharia. Durante o combate teve o batalhão 5 soldados feridos e 1 official contuso.

C)

DIVISÃO LUCAS DE LIMA

A parte official do coronel Lucas de Lima, commandante da 3ª divisão (guardas nacionaes e voluntarios do Rio-Grande do Sul), que « protegeu a retaguarda das infantarias », limita-se a elogiar os officiaes que mais se distinguiram.

A's ordens desse coronel estavam as brigadas 6ª (Vasco Alves) e 8ª (Florentino Bueno) que formavam a 3ª divisão, e a brigada ligeira.

Essas tres brigadas apenas tiveram 3 officiaes e 51 inferiores e soldados fóra de combate.

---

(1) Vista a Thompson.

C 1)

Brigada Vasco Alves

O tenente coronel Vasco Alves marchou com os corpos provisorios da guarda nacional 4° e 5° de protecção ao 11° batalhão de infantaria, que atacou a direita do forte inimigo. Foi ferido o assistente do deputado do ajudante general.

4° Corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional. — Commandante, major *Oliveira Ayres*. Teve 1 soldado morto e 14 feridos.

5° Dito. — Commandante, tenente coronel *J. Gomes de Carvalho*. Teve 1 official e 7 soldados feridos.

C 2)

Brigada Florentino Bueno (1)

O tenente coronel Florentino Bueno Oe Silva não dá pormenores, e apenas diz que todos os officiaes e soldados da 8ª brigada cumpriram o seu dever. A brigada teve 2 officiaes e 21 soldados fóra de combate, e compunha-se dos seguintes corpos :

10° Corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional. — Commandante, major *Rodrigues Candié*. Teve 1 soldado morto e 1 official e 8 soldados feridos.

11° Dito. — Commandante, tenente coronel *Theophilo Mattos*. Teve 7 soldados feridos, 1 official e 1 soldado contusos.

12° Dito. — Commandante, tenente coronel *Florentino Bueno*. Apenas 2 soldados feridos e 2 contusos.

C 3)

Brigada Astrogildo

A brigada do tenente coronel Astrolgido Pereira da Costa tinha a denominação de *brigada ligeira*, e, comquanto não pertencesse á divisão do coronel Lucas de Lima, ficou quasi toda, durante o ataque, ás ordens d'este coronel.

A brigada compunha-se dos corpos provisorios da guarda nacional 13° (major Vasco da Costa), 14° (major João Sabino de Sampaio Menna Barreto) e 15° (tenente coronel Joaquim José da Silva).

Estes tres corpos apenas tiveram 7 soldados feridos e 1 contuso.

---

(1) Parece-nos que esta brigada era commandada e foi dirigida durante o combate pelo tenente-coronel Balbino de Souza, que, adoecendo no dia seguinte, entregou o commando a Florentino Bueno, a quem coube por isso a tarefa de redigir e assignar a parte official. Não affirmamos o facto porque no momento da revisão das provas já não temos em nosso poder as ordens do dia do 1° corpo; mas suppomos que em uma dellas ha uma declaração a este respeito.

Na parte do commandante do 3° lê-se o seguinte :... « o sargento porta-estandarte Mancio Vieira Nunes (1)... »

Na do commandante do 14° lê-se : « ... o 2° sargento serra-fila do estandarte (2) Pedro da Costa Cardoso, sendo ferido... »

Durante o ataque esta brigada não foi dirigida pelo tenente coronel Astrogildo. Este chefe fôra para a direita, afim de servir de guia á brigada de infantaria do tenente coronel Caldas, acompanhando-o apenas 2 esquadrões do 13° da guarda nacional, ás ordens do major Vasco da Costa. Esta era a unica força montada que tinhamos.

D)

ARTILHARIA E ENGENHEIROS

Corpo provisorio de artilharia a cavallo. — Commandante, major *M. de Almeida Gama Lobo d'Eça.* Por falta de animaes para a conducção da artilharia só desembarcámos no dia 2 seis bocas de fogo (2 Withworth, 2 canhões obuzes de quatorze, 2 raiados de quatro) e 2 estativas de foguetes de guerra. Tanto a artilharia como as munições foram levadas á mão por espaço de mais de uma legua.

Ao amanhecer, o corpo foi occupar a trincheira de saccos de areia construida á noite, e ahi passou a responder ao fogo que o inimigo já fazia.

Meia hora depois um dos nossos canhões obuzes e um Withworth cessaram o fogo por terem as flechas quebradas. As estativas tambem não atiraram mais por se terem acabado os foguetes. Proseguiram as 4 peças que restavam, até que o general em chefe mandou cessar o fogo no momento em que a infantaria se lançou ao assalto.

Ganho o entrincheiramento inimigo, avançaram 2 peças commandadas pelo capitão M. J. Pereira Junior, e pouco depois, por outra ordem do general em chefe, marchou o resto do corpo até o ponto em que paou todo o exercito. A' tarde quando o inimigo atirava do matto aos nossos piquetes marchou para alli o capitão Domingos dos Santos com 1 peça, e, não sendo sufficiente o fogo desta para afugentar os contrarios, seguiram para o mesmo logar 2 das tomadas n'essa manhã, e que estavam a cargo do 4° de artilharia a pé. Essas peças retiraram-se ao anoitecer, ficando apenas uma que fez fogo até ás 2 da madrugada e recolheo-se então ao acampamento por ordem do general em chefe quando o inimigo deixou de fazer tiros.

O corpo teve 1 official e 4 inferiores e soldados feridos, e 1 soldado contuso.

Protegeram as nossas bocas de fogo o corpo de pontoneiros, o 4° batalhão de artilharia a pé e o 36° batalhão de voluntarios.

4° Batalhão de artilharia a pé. — Commandante, major *Rego Monteiro.* Acompanhou o corpo de artilharia a cavallo para protegel-o. Postou-se á esquerda da bateria desse corpo e ahi assistio ao canhoneio que durou uma hora, pouco mais ou menos.

Teve 1 soldado ferido gravemente e 2 contusos.

Começando o inimigo, depois do meio dia, a fazer tiros de uma matta

(1) Vista a Thompson.
(2) Vista a Thompson.

fronteira ao nosso acampamento, seguiram, por ordem do general, 2 peças de 13 das que se tinham tomado ao inimigo, e, unidas a 1 do corpo provisorio de artilharia montada, afugentaram os contrarios. As 2 peças foram commandadas pelo 1° tenente Gustavo Fórtes e tenente J. P. Corrêa.

Corpo de pontoneiros. — Commandante, major *Umbelino A. de Campo Limpo*. Desembarcou no dia 2 de Setembro a 1 hora da tarde e começou logo a fazer os trabalhos necessarios para o desembarque da artilharia. A' tarde seguio para a frente e ahi constuio um fosso e parapeito ligeiro para abrigar a infantaria que estava a alcance de fuzil do inimigo. A's 7 da noite reunio-se á artilharia, e ás 9 começou, reunido á commissão de engenheiros, a afzer a bateria que cobrio as 6 bocas de fogo com que entramos em acção. A's 5 horas da manhã de 3 foi essa bateria entregue á artilharia. O corpo de pontoneiros ficou de protecção a esta, postando-se á direita da bateria.

Teve 2 soldados mortos e 1 ferido.

55

† *Perdas que tiveram os Brazileiros e os Paraguayos em Curuzú Tropheos recolhidos pelos Brazileiros.*

I)

Perdas dos Paraguayos.

O fórte de Curuzú era defendido pelo tenente-coronel Jimenez, que tinha ás suas ordens os batalhões de infantaria 4° (direita), 27 (centro) e 10° (esquerda), uma força de cavallaria desmontada, e contingentes de artilharia de marinha e de posição. Os marinheiros eram dirigidos pelo tenente Gill. (Informações do *Semanario*).

O *Semanario*, descrevendo o ataque dos Brazileiros, diz : — « el enemigo cargó con impetu... » Accrescenta que foram repellidos no centro e na direita, e já pediam de joelhos misericordiã quando o batalhão 10° afrouxou e pôz-se em retirada, porque forças brazileiras tinham rodeado a lagoa.

Diz mais o mesmo periodico que em Curuzú só tinham os Paraguayos 3 bocas de fogo. Ficaram, entretanto, 13 em nosso poder.

Thompson dá a Curuzú 2,500 homens e 13 peças. O general Porto-Alegre eleva o numero dos defensores do forte a quasi 3,000.

Os Paraguayos tiveram 700 homens mortos (segundo Thompson, e segundo Porto-Alegre 800) entre os quaes 1 major e varios officiaes, 1,700 feridos (Thompson) e 1 capitão e 29 soldados prisioneiros (Porto Alegre).

Jourdan dá aos Paraguayos 852 mortos.

Thompson diz que o general Diaz era quem commandava as forças que defendiam Curuzú ; e que o major Lagos dirigia a artilharia de posição ; os tenentes Gill e Ortiz a artilharia de marinha; e o capitão Montiel um regimento de cavallaria desmontada.

2)

Trophéos recolhidos pelos Brazileiros.

Tomamos os seguintes trophéos :

Artilharia :

Bocas de fogo de alma lisa :

1 peça de ferro decalibre 68, desmontada pela esquadra, tendo um dos munhões partido ;

2 peças de ferro de calibre 32 ;

1 columbrina de bronze de calibre 12;

3 canhões obuzes de calibre 12 ;

1 obuz de bronze de 4 pollegadas ;

5 peça de ferro de calibre 6 ;

13 bocas de fogo.

Bandeiras :

1 que fluctuava na trincheira, tomada pelo capitão Marcolino Dias, do 8° de voluntarios (Rio de Janeiro) ;

1 do batalhão 4°, tomada pelo soldado José Antonio da Penha do 8° de voluntarios ;

1 de outro batalhão inimigo, tomada pelo soldado Paulo José de Souza Guimarães do 1° de voluntarios (Rio de Janeiro) addido ao 18 de voluntarios (Minas).

3 bandeiras.

Tomamos além disso muito armamento, varias caixas de guerra e outros trophéos.

3)

Perdas dos Brazileiros.

Segundo os documentos officiaes que examinámos, foram estas as perdas do 2° corpo brazileiro na tomada de Curuzú :

TOMADA DE CURUZU' — 3 de Setembro de 1866	MORTOS		FERIDOS		CONTUSOS		TOTAL FÓRA DE COMBATE	
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
ARTILHARIA :								
Commissão de engenheiros........	1	»	1	»	»	»	2	»
1° corpo de artilharia a cavallo....	»	»	1	4	»	1	1	5
1° bathalhão de artilharia a pé.. .	»	»	»	1	»	2	»	3
Corpo de pontoneiros............	»	2	»	1	»	»	»	3
Somma..................	1	2	2	6	»	3	3	11
DIVISÃO DA DIREITA. — General ALBINO DE CARVALHO								
1ª BRIGADA. — Tenente-coronel A. F. CALDAS								
Estado-maior da brigada..........	»	»	1	»	»	»	1	»
29° batalhão de voluntarios (Bahia e Rio de Janeiro)...... ....,	2	4	3	49	1	»	6	53
31° batalhão de voluntarios (Pará)	1	21	3	39	»	3	4	63
47° » » (Parahyba)	»	8	2	45	2	2	4	55
	3	33	9	133	3	5	15	171
4ª BRIGADA. — Tenente-coronel A. M. PIQUET								
1° corpo de caçadores a cavallo (Rio Grande do Sul)............... ..	1	6	1	38	»	2	2	46
2° dito, dito (idem)................	1	5	1	10	1	3	3	18
5° dito, dito (idem)...	»	4	»	6	»	»	»	10
	2	15	2	54	1	5	5	71
Somma............	5	48	11	187	4	10	20	245
DIVISÃO DA ESQUERDA. — General FONTES								
Estado-maior de divisão..........	»	»	»	»	1	»	1	»
2ª BRIGADA. — Tenente-coronel BARROS E VASCONCELLOS (barão de Penalva).								
5° batalhão de voluntarios (Rio de Janeiro)....................	2	22	4	71	2	»	8	93
8° dito, dito (idem).............	2	29	5	70	»	»	7	99
11° batalhão provisorio de linha...	»	14	4	50	»	»	4	64
	4	65	13	191	2	»	19	256

Tomada de Curuzu' — 3 de Setembro de 1866 (*Continuação*)	Mortos		Feridos		Contusos		Total fóra de combate	
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
3ª brigada. — Coronel Dr. J. M. Barreto (barão de Anajatuba)								
18º batalhão de voluntarios (Minas Geraes)........................	1	16	10	86	»	»	11	102
32º dito (Rio de Janeiro)...........	»	15	1	40	3	»	4	55
36º dito (Maranhão e Rio Grande do Norte)......................	»	»	»	5	1	»	1	5
	1	31	11	131	4	»	16	162
Somma..................	5	96	24	322	7	»	36	418
3ª DIVISÃO. — Coronel Lucas de Lima								
6ª brigada — Tenente-coronel Vasco Alves (Barão de Sant'Anna do Livramento)								
4º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional (Rio Grande do Sul)........................	»	1	»	14	»	»	»	15
5º dito (idem)	»	»	1	7	»	»	1	7
	»	1	1	22	»	»	1	22
8ª brigada. — Tenente-coronel Balbino de souza								
10º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional (Rio Grande do Sul)........................	»	1	1	8	»	»	1	9
11º dito (idem)	»	»	»	7	1	1	1	8
15º dito (idem)	»	»	»	2	»	2	»	4
	»	1	1	17	1	3	2	21
Brigada ligeira. — Tenente-coronel Astrogildo da Costa								
13º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional (Rio Grande do Sul)........................	»	»	»	2	»	»	»	2
14º dito (idem).....................	»	»	»	4	»	1	»	5
15º dito (idem)	»	»	»	1	»	»	»	1
	»	»	»	7	»	1	»	8
Somma..........................	»	2	2	45	1	4	3	51

Resumo :

TOMADA DE CURUZU' 3 de SETEMBRO DE 1866	MORTOS		FERIDOS		COMTUSOS		TOTAL FÓRA DE COMBATE	
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
Engenheiros, artilharia e pontoneiros	1	2	2	6	»	3	3	11
General Albino de Carvalho (Infantaria e 1 brigada de cavallaria apeada	5	48	11	187	4	10	20	245
General Fontes (Infantaria)	5	96	24	322	7	»	36	418
Coronel Lucas de Lima (Cavallaria a pé)	»	2	2	45	1	4	3	51
	11	148	40	560	12	17	63	725
	159		600		29		788	

Estes são os algarismos que constam das partes officias publicadas, mas a do cirurgião-mór do exercito, Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, diz que o *Eponina* conduzio para Corrientes 338 feridos, o *16 de Abril* 216, o *Marcilio Dias* 90 e o *11 de Junho* 60; ao todo 704, sendo 8 ou 9 paraguayos. Como se vê, pois, ha na relação official dos feridos uma diminuição de cerca de 100, englobados os do dia 2.

A esquadra perdeu o encouraçado *Rio de Janeiro*, e teve fóra de combate :

Mortos 5 officiaes e 52 marinheiros e soldados ;
Feridos 1 official e 23 — —

Total 6 officiaes 75 — —

Os officiaes mortos foram :

1° tenente Silvado, commandante do encouraçado *Rio de Janeiro.*
1° tenente Napoleão J. Müller, da guarnição do *Rio de Janeiro.*
2° tenente Coelho da Silva, da guarnição do *Rio de Janeiro.*

Guarda-marinha Raymundo da Silva, do *Rio de Janeiro.*
Escrivão Azevedo e Albuquerque, do *Rio de Janeiro.*

O official ferido foi o 1° tenente J. Bernardino de Queiroz, da guarnição do *Bahia.*

No dia 2 o 2° corpo de exercito teve as seguintes baixas (não affirmamos a exactidão d'estes algarismos, que são dados por uma correspondencia do exercito) :

Mortos 12 inferiores e soldados ;
Feridos 3 officiaes e 49 inferiores e soldados.

Assim a posse de Curuzú custou-nos, além da perda de um encouraçado, o seguinte prejuizo :

	Mortos		Feridos e contusos		Total	
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
Esquadra (1 a 4 de Setembro)..	5	52	1	23	6	75
Exercito :						
No dia 2 de Setembro..........	»	12 ?	3	49 ?	3	61 ?
No dia 3 de Setembro..........	11	148	52	577	63	725
	16	212	56	649	72	861

Ou 933 homens fóra de combate.

Eis os nomes dos officiaes do 2° corpo do exercito mortos, feridos ou contusos na tomada de Curuzú :

DIVISÃO DO GENERAL ALBINO DE CARVALHO (direita)

2ª *Brigada* (Caldas) :

Estado-maior de brigada.

	Mortos	Feridos	Contusos
Major Cesar de Loureiro..........................	»	1	
29° voluntarios			
Capitão Abranches (J. A.).........................	»	»	1
Tenente Almeida e Silva (Antonio Gomes)..........	1	»	»
Rodrigues dos Santos (Severiano)..........	»	2	»
Alferes Nogueira Pontes........................	2	»	»
— L. Portella..................................	»	3	»
— Telles da Cunha Sande....................	»	4	
34° de voluntarios.			
— Tenente Fortunato Lima..................	3	»	»
— J. Sebastião de Souza......................	»	5	»
— Virgolino Leal...............................	»	6	»
— Araujo Nobre (Camillo)....................	»	7	»
47° de voluntarios.			
Tenente-coronel Albuquerque Maranhão...........	»	»	2
Tenente Alves da Cunha.........................	»	»	3
Alferes Flavio de Queiroz........................	»	8	»
— Albuquerque e Silva (J. G.)................	»	9	»

4ª BRIGADA (Piquet) :

1° *Corpo de caçadores a cavallo.*

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão J. Franzen Filho........................	»	10	»
Tenente Avila e Souza..........................	4	»	»

2º Corpo de caçadores a cavallo.

	Mortos	Feridos	Contusos
	—	—	—
Capitão Tavares (Julião J.)	5	»	»
Tenente Isidoro de Oliveira	»	»	4
Alferes Alves do Couto	»	11	»

DIVISÃO DO GENERAL FONTES (esquerda)

Estado-maior

Major Araujo Vianna	»	»	5

2ª BRIGADA (Barros e Vasconcellos) :

Tenente Teixeira de Andrade	»	12	»
Alferes Costa Mattos	6	»	»
— Silva Lopes	7	»	»
— Sudario do Amaral	»	13	»
— Marciano dos Santos	»	14	»
— Baptista Martins	»	15	«
— Cunha Pinto	»	»	6
— Bernardino Gravatá	»	»	7

8º *de voluntarios.*

Capitão Travassos (F. J.)	»	16	»
— Marcolino Dias	»	17	»
Tenente Joaquim de Calazans	8	»	»
— Silveira da Veiga (Eduardo)	9	»	»
Alferes Fonseca Dorea	»	18	»
— Caetano de Tavora	»	19	»
— M. A da Silva	»	20	»

11º *provisorio de linha.*

Major Lopes de Oliveira (comandante)	»	21	»
Tenente Heleodoro de Meneges	»	22	»
Alferes Clariano Garcez	»	23	»
— Raphael Floquet	»	24	»

3ª BRIGADA (J M. Barreto) :

18º *de voluntarios*

Major Pinto Homem	»	25	»
Capitão Dias Sampaio	10	»	»
— Costa Estrella	»	26	»
Capitão Espirito-Santo	»	27	»
Tenente Hermogenes Silva	»	28	»
— Felippe Santiago	»	29	»
Alferes Nardes Moniz	»	30	»
— Silva Conrado	»	31	»

	Mortos	Feridos	Contusos
Alferes Gonçalves Damasceno.................	»	32	»
— Augusto Barroso.......................	»	33	»
— Soares de Aguiar.....................	»	34	»

32° de voluntarios

	Mortos	Feridos	Contusos
— Menezes Leria.......................	»	35	»
— Bolivar de Araripe....................	»	»	8
— Avellino Gama........................	»	»	9
— ?.....................................	»	»	10

36° de voluntarios.

	Mortos	Feridos	Contusos
Alferes Sacramento Sallustiano.............. ..	»	»	11

DIVISÃO DE CORONEL LUCAS DE LIMA

Assistente do deputado do ajudante-general.

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Joaquim L. de Lima....	»	36	»

6ª BRIGADA (Vasco Alves).

5° corpo provisorio da guarda nacional

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Propicio da Fontoura.....,............	»	37	»

8ª BRIGADA (Florentino Bueno) :

10ª corpo provisorio da guarda nacional

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão A F. de Almeida......................	»	38	»

11° corpo provisorio da guarda nacional

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente Claro Borges..........................	»	»	12

ARTILHARIA E ENGENHEIROS

Engenheiros

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão F. A. Pimenta Bueno....................	»	39	»
1° tenente Pereira Dias (Vicente)................	11	»	»

Corpo provisorio de artilharia

	Mortos	Feridos	Contusos
2° tenente Theophilo de Almeida................	»	40	»
	11	40	12

56

Conferencia Yataity Corá (12 de Setembro de 1866)

entre Lopez e Mitre

1)

Trechos do Relatorio do ministerio da guerra e correspondencia trocada entre Lopez e Mitre.

Do *Relatorio* apresentado em Maio de 1867 ao parlamento brazileiro pelo ministro da guerra extrahimos o seguinte :

« No dia 10 de Setembro deu-se no acampamento um facto notavel que veio revelar o desanimo profundo que lavrava nas fileiras inimigas apoz a tomada de Curuzú.

« Na tarde d'aquelle dia appareceu uma bandeira branca sobre o flanco esquerdo das trincheiras inimigas e com ella caminhavam algumas pessoas para a direita d'essa linha, guardada então pelos Argentinos ; d'alli partiram alguns tiros, sem duvida porque o official commandante das avançadas não tinha distinguido essa bandeira, dando em resultado regressarem ao campo inimigo as pessoas que a traziam.

« No dia 11 pela manhã tornou a apparecer a mesma bandeira e com ella avançou um parlamentario, que entregou ao general Mitre a seguinte nota :

« Ao Exm. Sr. brigadeiro general Dr. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe do exercito alliado.

« Quartel general em Passo-Pucú, 11 de Setembro de 1866.

« Tenho a honra de convidar a V. Ex. para uma entrevista pessoal entre as nossas linhas, no dia e hora que V. Ex. marcar.

« Deus guarde a V. Ex.

« FRANCISCO SOLANO LOPEZ. »

« Reuniram-se logo os generaes Mitre, Flôres e Polydoro no acampamento brazileiro, e deliberaram que, tratando-se apenas de uma entrevista do presidente da Republica do Paraguay e o general Mitre, conviria aceitar o convite, em consequencia do que remetteu-se pelo mesmo parlamentaria a seguinte resposta, redigida em presença d'aquelles generaes :

« — Ao Exm. Sr. marechal D. Francisco Lopez, presidente da Republica do Paraguay, e general em chefe do seu exercito.

« Quartel general do exercito alliado, 11 de Setembro de 1866.

« Tive a honra de receber a communicação de V. Ex. datada de hoje, « convidando-me para uma entrevista pessoal, entre nossas linhas, no

« dia e hora que se convencionasse ; e, respondendo, devo dizer a V Ex.
« que aceito a entrevista proposta e me acharei amanhã, ás 9 horas da
« manhã, no ponto de nossas respectivas linhas, no passo de Yataity-Corá,
« levando uma escolta de vinte homens, que deixarei na altura de minhas
« avançadas, adiantando-me em pessoa no terreno intermediario para o
« fim indicado, se V. Ex. se conformar com isso.

« Deus guarde a V. Ex. muitos annos.

« BARTHOLOMEU MITRE. »

« Na tarde d'esse mesmo dia tornou a apparecer a bandeira parlamentaria, sendo entregue ao general Mitre, por parte do general Solano Lopez, a resposta do theor seguinte :

« — Ao Ex. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina, e general em chefe do exercito alliado.

« Quatel general em Passo-Pucú, 11 de Setembro de 1866.

« Acabo de ter a honra de receber a resposta que V. Ex. dignou-se dar
« á minha proposta de entrevista d'esta manhã, e agradecendo a V. Ex. a
« aceitação que d'ella faz, me conformarei com o proceder que V. Ex. se
« propõe, e cumprirei o dever de não faltar á hora indicada.

« Deus guarde a V. Ex. muitos annos.

« FRANCISCO SOLANO LOPEZ. »

« No dia 12 á hora aprazada teve logar a entrevista, e durante o tempo em que o general Mitre esteve com o presidente Lopez, recebeu o general Polydoro por parte d'este um cumprimento de civilidade e convite para ir ao logar da conferencia ; o nosso general agradeceu, desculpando-se de não comparecer.

« Regressando d'alli, o general Mitre dirigio aos generaes alliados o seguinte *memorandum*, e verbalmente declarou-lhes que nenhum resultado definitivo tinha produzido tal conferencia, e as operações de guerra continuariam como se acham dispostas :

« — S. Ex. o marechal Lopez, presidente da Republica do Paraguay, na
« sua entrevista de 12 de Setembro, convidou S. Ex. o Sr. presidente da Re-
« publica Argentina general em chefe do exercito alliado, a procurar meios
« conciliatorios e igualmente honrosos para todos os belligerantes, afim de
« ver-se se o sangue até aqui derramado não póde considerar-se sufficiente
« para lavar os mutuos aggravos, pondo termo á guerra mais sanguino-
« lenta da America do Sul, por meio de satisfações mutuas, e igualmente
« honrosas e equitativas, que garantam um estado permanente de paz e
« sincera amizade entre os belligerantes.

« O general Mitre, limitando-se a ouvir, respondeu que se referia ao seu
« governo e á decisão dos Alliados, segundo os seus compromissos. »

« Com as duas seguintes notas deu-se por terminada a questão :

« Quartel-general em Curuzú, 14 de Setembro de 1866.

« A S. Ex. o Sr. marechal D. Francisco Solano Lopez, presidente da Re-
« publica do Paraguay e general em chefe do seu exercito.

« Tenho a honra de transmittir ao conhecimento de V. Ex., segundo o
« que tinhamos combinado, que, havendo communicado aos Alliados,
« como me cumpria, o convite conciliatorio que V. Ex. se servio fazer-me

« no dia 12 do corrente em nossa entrevista de Yataity-Corá, resolvemos,
« de conformidade com o já declarado por mim n'aquella occasião, referir
« tudo á decisão dos respectivos governos, sem fazer modificação alguma
« na situação dos belligerantes.

« Deus guarde a V. Ex. muitos annos.

« BARTHOLOMEU MITRE. »

« Ao Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, etc.

« Quartel-general em Passo Pucú, 15 de Setembro de 1866.

« Accuso recebida a nota que hontem á tarde V. Ex. me fez á honra de
« dirigir do seu quartel general em Curuzú, dizendo-me que havia concor-
« dado com seus Alliados referir a seus respectivos governos o assumpto
« de nossa entrevista de 12 em Yataity-Corá. Nada me deteve ante a idéa
« de offerecer por minha parte a ultima tentativa de conciliação, que
« ponha termo á torrente de sangue que derramamos na presente guerra,
« e me assiste a satisfação de haver dado assim a mais alta prova de patrio-
« tismo, perante o meu paiz e de humanidade, perante o mundo imparcial
« que nos observa.

« Deus guarde a V. Ex.

« FRANCISCO SOLANO LOPEZ. »

2)

† *Participação official do general Polydoro Jordão*

« Commando em chefe do 1° corpo do exercito brazileiro em operações no Paraguay. — Quartel-general em Tuyuty, 13 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Julgo conveniente communicar a V. Ex. a seguinte occurrencia :

« Na tarde do dia 10, apparecendo uma bandeira branca sobre o flanco esquerdo das trincheiras inimigas, vio-se que com ella caminhavam algumas pessoas para a direita da nossa linha, que estava então guardada pela força argentina ; d'alli partiram alguns tiros, sem duvida porque o official commandante das nossas avançadas não tinha distinguido essa bandeira, e em consequencia d'isto as pessoas que a traziam regressaram para o campo inimigo.

« No dia 11 pela manhã tornou a apparecer a mesma bandeira e com ella avançou um parlamentario que entregou ao general Mitre, a mandado de Francisco Solano Lopez, a nota, cuja copia e traducção envio sob n. 1.

« O general Mitre, o general Flôres e eu, reunidos no meu acampamento, deliberámos que, tratando-se apenas de uma entrevista de Lopez com o general Mitre, conviria aceitar o convite ; em consequencia do que redigio o general Mitre, em nossa presença a resposta, cuja copia envio sob n. 2, que foi transmittida pelo mesmo parlamentario.

« Na tarde d'esse mesmo dia tornou a apparecer a bandeira parlamentaria sendo entregue ao general Mitre, por parte de Solano Lopez a resposta cuja copia envio sob n. 3.

« Hontem á hora aprazada teve logar aquella entrevista, e durante o tempo em que o general Mitre esteve com Lopez recebi por parte d'este um comprimento de civilidade e convite para ir ao logar da conferencia. Agradeci o comprimento e desculpei-me de não poder comparecer.

« Com o general Flôres houve igual procedimento, e foi elle ao logar da conferencia, onde demorou-se muito pouco tempo.

« Regressando d'alli o general Mitre apresentou-nos a nota ou *memorandum*, cuja copia envio a V. Ex. sob n. 4, e verbalmente declarou que nenhum resultado definitivo tinha produzido tal conferencia, ficando entendido que as operações de guerra continuariam como se achavam dispostas.

« Hoje ao romper do dia partio o general Mitre para o acampamento do barão de Porto-Alegre, para onde anteriormente tinha seguido toda a força destinada a incorporar-se ao 2° corpo de exercito.

« Dando d'isto conhecimento a V. Ex., previno-o de que igual participação faço n'esta data ao conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, ministro do Brazil em missão especial no Rio da Prata.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

« Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão,
« *Marechal de Campo.* »

Em officio posterior o general Polydoro remetteu copia das ultimas notas trocadas entre Mitre e Flôres nos dias 14 e 15.

57

† Retirada do Governador Flôres (25 de Setembro).

1)

Officio dirigido ao ministro da guerra pelo visconde de Santa Thereza.

« Commando em chefe do 1° corpo de exercito em operações no Paraguay.

« Quartel-general em Tuyuty, 26 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Em 24 de Agosto do corrente anno me dirigio o Sr. general Venancio Flôres a circular cuja copia inclusa envio a V. Ex. sob n. 1, á qual respondi coma que remetto por copia sob n. 2.

« Hontem me participou o mesmo general, que tendo de retirar-se do exercito, como anteriormente havia resolvido, deixava o general Henrique Castro commandando a divisão oriental, composta de 2 batalhões de infantaria, 8 peças de artilharia e 1 esquadrão de cavallaria, escolta do mesmo general, ficando incorporado a essa divisão 1 regimento de cavallaria argentina, o denominado « General San Martin. » Accrescentou o general Flôres que de mim devia o general Castro receber as ordens relativas ao serviço que presta essa divisão na força da vanguada do exercito alliado.

« Effectivamente retirou-se hontem o general Venancio Flôres, deixando a proclamação que em tres exemplares inclusos tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex.

« Tenho, pois, designado o general Henrique Castro para interinamente commandar as forças da vanguarda, visto que a 4ª divisão de infantaria deste exercito, que faz parte dessas forças acha-se commandada pelo coronel Resin, em consequencia de ter dado parte de doente o brigadeiro Bruce.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Ferraz.

« POLYDORO DA F. Q. JORDÃO,
« *Marechal de Campo.* »

2)

Nota do governador Flôres ao general visconde de Santa Thereza.

« El general en jefe del ejército aliado de vanguardia.

« Cuartel general en Tuyuty, Agosto 24 de 1866.

« Exm. Sr. consejero mariscal de campo D. Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, general en jefe del 1er ejército brasilero.

« Una comunicacion del ministro de la Republica Oriental en Rio Janero me hace saber que el gobierno de S. M. I. ha sido impuesto de mi resolucion de separarme de estos ejércitos temporariamente para regresar á la Republica, la cual resolucion como las causas q ue la motivan se han hecho constar en un protocolo levantado al effecto en aquella côrte.

« En consecuencia y de acuerdo con mis anteriores notas sobre este asumpto, cumpleme hacer saber a V. E. que las crecientes difficultades de mi pais me han hecho fijar mi regreso á el para el 5 del entrante Setiembre lo que tengo el honor de comunicar con anticipacion á V. E. afin de que pueda adoptar en ese concepto las providencias que creyere oportunas.

Dios guarde á V. E.

« VENANCIO FLÔRES. »

3)

Resposta do general visconde de Santa Thereza ao governador Flôres :

« Commando em chefe do 1° corpo de exercito brazileiro em operações no Paraguay. — Quartel-general em Tuyuty, 29 de Agosto de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de accusar a circular de V. Ex. datada de 24 do corrente, na qual V. Ex. me dá conhecimento da resolução em que está de deixar temporariamente no dia 5 do mez proximo futuro, os exercitos alliados, com o fim de recolher-se á sua patria, onde motivos importantes reclamam a presença de V. Ex.

« Como Brazileiro, e como commandante e mchefe deste corpo de exercito, apresso-me em testemunhar a V Ex. o pesar que essa participação me causou, pois o exercito sob meu commando tem sempre encontrado no valor e na pericia de V. Ex. um concurso efficaz para os triumphos que tem alcançado sobre o inimigo commum, e lhe será muito sensivel a retirada do chefe que no commando da vanguarda daquelles exercitos os cobrio de gloria com a esplendida victoria de Yatay.

« Se para satisfazer imperiosas necessidades do Estado Oriental de Uruguay hoje estreitamente ligado á minha patria pelos laços da alliança e de reciprocos interesses, que são tambem os da causa da civilisação do continente sul-americano, é V. Ex. obrigado a afastar-se temporariamente do eminente posto que dignamente tem occupado nos campos de batalha, faço votos para que lhe sejam afortunados os dias de ausencia, que espero sejam tão rapidos quanto o requerem as urgencias da guerra.

« Respeitando, porém, as ponderosas razões que impellem V. Ex. a semelhante resolução, cumpro o mais imperioso dever, agradecendo, em nome do exercito brazileiro, o leal e decidido apoio de V. Ex. ; sendo-me grato patentear a respeitosa sympathia que V. Ex. tem sabido conquistar entre os Brazileiros, pela sua intrepidez nos combaes, e pelo dom especial de se fazer querido de seus commandados.

« Queira V. Ex. receber os protestos de minha particular estima e mui distincta consideração.

« Deus guarde á V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro general D. Venancio Flôres, commandante em chefe do exercito alliado de vanguarda.

« Polydoro da F. Q. Jordão,

« *Marechal de Campo.* »

4)

Proclamação do governador Flôres, despedindo-se dos exercitos alliados :

« PROCLAMA »

« Cuartel general en Tuyuty, 25 de Seitembre de 1866.

« Soldados Brasileros, Argentinos y Orientales !

« Una de esas fatalidades que el destino se complace en hacer superiores á los esfuerzos de mi voluntad, me obliga á separarme de vosotros momentaneamente. Este momento es uno de los mas sensibles para mi corazon !

« Al alejarme del frente de los héroes que en cien combates probaron al mundo su valor indomable, su moralidad y disciplina ¿ que les puedo recommendar que desde ya no lo vea cumplido ?

« Soldados ! — Segui en el honroso camino que os habeis trazado y el dia del combate tened presente vuestros ploriosos antecedentes, para no mancillarlos ; y cada uno de vosotros sereis un héroe, destinado á vengar los manes illustres de Sampaio, Rivero, Palleja, Argüero y tantos otros, nobles victimas immoladas por el fanatismo de nuestros enemigos.

« No olvideis, en medio de vuestro arrojo como valientes, que una de las primeras cualidades de los soldados denuestro tiempo es ser generosos y humanos con el vencido, pues el móvil de la presente cruzada solo tiene por objecto hacer la guerra al mas bárbaro de los tiranos del siglo diez y nueve y no al pueblo paraguayo, al que solo venimos á darle Libertad, Patria e instituciones.

« Se despide de vosotros vuestro General y amigo,

« Venancio Flôres. »

Ataque de Curupaity (22 de Setembro de 1866)

58

† DOCUMENTOS OFFICIAES RELATIVOS A PARTE QUE TOMOU A ESQUADRA BRAZILEIRA NO ATAQUE DE CURUPAITY

1)

Parte official do almirante Tamandaré :

« Commando em chefe da força naval do Brazil no Rio da Prata, bordo do vapor *Apa*, em frente a Curuzú, 24 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Depois da tomada de Curuzú as operações da esquadra têm continuado a produzir os resultados que se podia esperar de sua acção nas circumstancias especiaes em que ellas se tem desenvolvido, e posso assegurar a V. Ex. que muito tem contribuido para a glaria da marinha brazileira, pelas exuberantes provas de valor, dignidade e patriotismo que têm dado nos ultimos combates todos os chefes, commandantes, officiaes e guarnições em geral, que tenho a honra de commandar, entre os quaes não houve um só homem que fraqueasse no cumprimento de seus deveres, por mais arduos e arriscados que fossem.

« Para que o governo imperial possa apreciar devidamente os seviços da esquadra no decurso do corrente mez, vou narrar succintamente os successos occorridos no theatro actual da guerra desde o dia 6, data em que communiquei a V. Ex. o resultado das hostilidades activas encetadas no dia 1.

« Tendo-se effectuado no dia 13 a vinda do general Mitre para o Curuzú com 4,000 homens de infantaria do exercito argentino e mais uma brigada de 2,000 homens da mesma arma do 1° corpo do nosso exercito para reforçar o 2° corpo, sá no dia 17 puderam estas forças reunidas ficar promptas para atacar o Curupaity em consequencia das delongas que resultaram de um movimento tão consideravel de tropas.

« Sobrevindo, porém, um forte temporal na madrugada de 17 ao qual seguio-se copiosa chuva por espaço de tres dias, resolvemos em uma junta de guerra feita entre os generaes Mitre, Porto-Alegre e eu, de accordo com os generaes Polydoro e Flôres, que o ataque de Curupaity pela esquadra e pelos dous exercitos tivesse logar a 22, fazendo ao mesmo tempo o general Flôres com 3,000 homens de cavallaria o movimento anteriormente projectado pela esquerda do exercito inimigo de Tuyuty, ao passo que o general Polydoro emprehendesse desalojal-o de seus entrincheiramentos.

« Apezar de não terem sido inefficazes os bombardeamentos que fiz com a esquadra por diversas vezes, até mesmo de noite, os Paraguayos augmentaram consideravelmente as fortificações de Curupaity durante os 19 dias decorridos desde a tomada de Curuzú; e quando no dia 22 os generaes visconde de Porto-Alegre e Mitre atacaram aquella posição, encontraram uma resistencia terrivel, que os obrigou a desistir do assalto depois de soffrerem perdas consideraveis em seus exercitos, convencidos de que á hora avançada a que tinham chegado não era mais possivel obter resultado.

« Peço desculpa a V. Ex. por não referir mais detalhadamente o que occorreu por terra no ataque ao Curupaity, poque o tempo de que posso dispôr é apenas bastante para relatar a parte que tomou a esquadra naquella jornada.

« No dia 22, achando-se a esquadra ancorada, ás 7 horas da manhã, nas posições representadas no plano incluso sob n. 1 (1), ordenei que avançassem os encouraçados *Bahia* e *Lima Barros* até descobrirem o forte de Curupaity, e que rompessem o fogo contra elle, ao mesmo tempo que toda a linha de trincheiras do inimigo era bombardeada pelos navios seguintes : *Brazil*, *Barrozo*, *Tamandaré*, *Ypiranga*, *Belmonte*, *Paranhyba* e bombardeiras *Pedro Affonso*, *Forte de Coimbra* e chatas ns. 1, 2 e 3. Successivamente foram os outros navios da esquadra tomando as posições indicadas no plano junto sob n. 2, abaixo de Curupaity, das quaes bombardeavam o campo inimigo sem estarem expostos aos fogos do forte.

« A's 8 horas já o inimigo fazia vivo fogo de artilharia sobre as columnas do exercito que marchavam.

« Ao meio dia o capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues rompia a estacada com os encouraçados *Brazil*, *Barroso* e *Tamandaré*, e se collocava em posição de metralhar a bateria inimiga, ao passo que o *Lima Barros*, o *Bahia*, o *Parnahyba*, o *Beberibe*, (com a insignia do barão do Amazonas) e o *Magé*, collocados obliquamente á ella do lado do Chaco, tratavam de desmontar a sua artilharia, composta de 6 peças de calibre 68 e algumas de calibre 32.

« N'esta occasião mandei convergir todos os fogos para o forte, porque já avançavam os assaltantes, e o fogo de artilharia e fuzilaria era geral em toda a extansão das trincheiras.

« As canhoneiras fundeadas á margem esquerda começaram a trabalhar sómente com o rodizio de prôa.

« A's 3 horas ainda continuava o fogo vivissimo de artilharia dos Paraguayos, e o exercito alliado ainda não havia tirado vantagem alguma.

« N'essa occasião resolveram os generaes Mitre e visconde de Porto-Alegre effectuar a retirada dos dous exercitos para as posições que occupavam no Curuzú.

« O forte de Curupaity dirigio seus fogos para os navios que se achavam do lado do Chaco, desde o meio dia, e principalmente para os encouraçados *Brazil* e *Tamandaré*, os quaes ficaram com a couraça de E. B. seriamente arruinada.

« Algumas chapas foram quebradas, muitas cavilhas saltaram e o enchimento de madeira das casamatas d'estes navios a E. B. ficou gravemente alluido.

« Duas peças de 68 do *Brazil* foram desmontadas, e grande numero de balas entraram nas casamatas pelas portinholas, causando os estragos e ferimentos que constam das partes inclusas que transmitto a V. Ex.

« As avarias dos outros encouraçados não foram de consideração.

« No estado em que se achavam estes navios, retirando-se o exercito, a posição occupada por elles acima da estacada era difficilima de sustentar-se, pelo que mandei que a esquadra se retirasse em ordem para as posições que occupava precedentemente.

« Tres peças de calibre 68 da bateria de Curupaity foram desmontadas pela esquadra.

---

(1) Os planos a que se refere este documento não chegaram á secretaria da marinha segundo uma nota lançada no original.

« A canhoneira *Parnahyba* recebeu duas balas e algumas metralhas, mas não teve avarias de importancia.

« Causou bastantes perdas aos artilheiros paraguayos o fogo de fuzilaria que mandei fazer do Chaco pelo batalhão 16° de voluntarios, que se acha embarcado na esquadra.

« A esquadra teve 21 homens fóra de combate e varios feridos levemente (1). Entre estes o capitão de mar e guerra Elizario Antonio dos Santos (2), commandante da 2ª divisão.

« Os navios formados do lado do Paraguay receberam algum fogo de metralha e fuzilaria, e algumas balas que o inimigo atirava por elevação: mas não soffreram avaria alguma. Apenas tiveram os feridos que constam da relação inclusa sob n. 3.

« N'essa occasião não posso deixar de recommendar muito a V. Ex. todos os chefes, commandantes e officiaes de todas as classes e guarnições em geral da esquadra pelo enthusiasmo e decisão com que entraram em cimbate, não deixando nada a desejar pelo lado da pericia e disciplina.

« Peço tambem a attenção de V. Ex. para os serviços de meu estado-maior, cujos officiaes, durante o combate, occupei sempre na transmissão de minhas ordens em escaleres aos navios empenhados na acção, serviço este que sempre fizeram com a maior satisfação.

« O barão do Amazonas, chefe do estado-maior, continúa a prestar serviços sondignos com o seu procedimento heroico no combate do Riachuelo e no commando da esquadra do Paraná durante quasi um anno.

« Releve V. Ex. que eu recommende tambem a V. Ex. o 2° tenente da marinha sueca Alfredo Lindback, que tem assistido em minha companhia a todas as operações da esquadra e que em diversos combates no Passo Patria e aqui no rio Paraguay tem-se portado como um digno official da illustrada marinha de seu paiz.

« Amanhã pretendemos celebrar uma junta de guerra em que tomará parte o general Polydoro, que virá aqui para este fim, afim de resolver-se sobre a operação que convém fazer nas actuaes circumstancias.

« Faltam algumas partes dos commandantes que serão remettidas na primeira occasião.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Alfonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

« Visconde de Tamandaré. » (3)

2)

Parte official do chefe da 3ª divisão da esquadra.

« Commando da 3ª divisão da esquadra em operações. — Bordo da corveta encouraçada *Brazil*, no rio Paraguay, 23 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. para que se sirva levar ao conhe-

---

(1) A esquadra teve 1 marinheiro morto, e 4 officiaes e 30 marinheiros e soldados feridos (35 homens fóra de combate).

(2) Barão de Angra.

(3) A ordem do dia do almirante está publicada na *Historia da guerra do Brazil contra as Republicas do Uruguay e Paraguay*, tomo III, pag. 217 e seguintes.

cimento de S. Ex. o Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra, que hontem, pouco antes do meio dia, depois de haver este navio bombardeado a bateria de Curupaity, de conformidade com a ordem verbal que recebi do mesmo Exm. Sr. seguimos a forçar a estacada fronteira á dita bateria, a qual passámos pouco depois do meio dia, partindo uma estaca do fundo, que fez diminuir a velocidade do navio, e separando as dos lados, que estavam visiveis, deixando a lancha e o terceiro escaler, que estavam amarrados ao costado do bombordo atravessados n'ellas, os quaes depois se desprenderam pelo effeito da corrente e foram agarrados pelos navios da retaguarda.

« Logo que ficamos em posição de atirar sobre a bateria com todas as peças de estebordo, demos fundo em tres braças e meia d'agua.

« D'esta posição fizemos fogo até 2 horas da tarde, quando o navio almirante fez signal para cessar. Atiramos com metralha grossa e algumas bombas, porém, o inimigo, pertinaz, apenas abandonava a artilharia por momentos, e seguidamente nos fazia fogo, ao principio com 2 peças de calibre 68, e depois com 1 só em rodizio, com a qual nos dirigiram tiros tão certeiros, que, pela pequena distancia em que nos achavamos, alguns entraram pelas portinholas, inutilisando 1 peça de calibre 68, que ficou com um munhão partido, a carreta d'esta peça e mais outra da immediata, que eram as do centro e se prestavam a fazer mais vivo fogo.

« Logo que cessou o fogo, mandei retirar a guarnição das peças da casamata para a coberta, ficando eu só com o capitão de fragata Antonio Lopes de Mesquita, o 1° tenente Veiga, official de quarto, e o 1° tenente Vaz, que dirigia a artilharia, este para examinar o que era preciso reparar na bateria.

« Quando se retiravam as ultimas praças da casamata, foi quando uma bala partindo o munhão da peça foi de encontro á forqueta da roda do leme e a fez em pedaços, indo os estilhaços ferir as 7 praças constantes da inclusa relação n. 1.

« Outras muitas praças foram levemente tocadas pelos innumeros estilhaços miudos que cahiram dentro da casamata, e, posso dizer, que não houve uma só pessoa ou cousa que não fossem tocados por elles.

« As avarias que o navio soffreu são as mencionadas na relação n. 2 tambem inclusa.

« A parte da casamata do lado de E. B., comprehendida entre a primeira portinhola de ré e a terceira, está toda alluida e as respectivas cantoneiras fóra de seus lugares.

« Segundo a opinião do 1° machinista não poderá resistir a outros tiros semelhantes aos que ultimamente recebeu sem abater.

« O pequeno numero de feridos que temos não é devido ás providencias que se tomaram, sim ao Poder Supremo a quem approuve poupar ao Brazil mais alguns dos seus filhos, que com tanta dedicação defendem a honra e dignidade do pavilhão nacional confiado á sua guarda.

« A guarnição em geral estava tão animada que logo que foram vistos os soldados do nosso exercito, proximos ás baterias do inimigo pela margem do rio, rompeo enthusiasticamente em vivas ao Imperador e aos Brazileiros.

« Todos os officiaes portaram-se bem em seus respectivos postos, e ajudando tambem, como podiam, a tratar dos feridos, que foram todos recolhidos a praça d'armas, para estarem com mais commodidade e serem mais promptamente soccorridos.

« O cirurgião Dr. José Caetano da Costa portou-se como devia e com humanidade.

« O capitão de fragata Lopes de Mesquita sempre me acompanhou na tolda e na casamata, conforme as circumstancias pediam estar n'este ou n'aquelle logar.

« O pratico Manoel Ferreira, se bem um pouco timorato pela responsabilidade que assumia, não deixou de cumprir com seus deveres.

« Quando tivemos do nos retirar para a posição donde partimos, e que foi ao sol posto e por ordem do Exm. Sr. commandante em chefe, forçamos a estacada com a pôpa, e, indo o navio com o helice sobre uma estaca que se não via, parou a machina. Se não fosse tão habil e intelligente o 1° machinista James Hornesby, talvez tivessemos de soffrer algum desastre.

« E' tudo quanto me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. barão do Amazonas, chefe de divisão e do estado-maior da esquadra do Brazil no Rio da Prata e Paraguay.

« JOSÉ MARIA RODRIGUES,

« *Commandante da 3ª divisão da esquadra.* »

3)

Parte official do chefe da 2ª divisão da esquadra.

« Bordo da fragata encouraçada *Lima Barros*, em operações contra a Republica do Paraguay, 23 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento das ordens de V. Ex. suspendeu hontem esta fragata pelas 8 1/2 horas da manhã, bem como outros navios da esquadra, e foi collocar-se na frente da linha, onde deu fundo ás 8 horas e 45 minutos, em posição de dirigir os seus tiros para o forte de Curupaity, que era já bombardeado desde ás 7 horas pelos navios que estiveram na vanguarda. Dei então começo ao ataque.

A's 9 1/2 horas, vindo V. Ex. a bordo, ordenou-me que subisse mais para a frente do forte, occupando a pôpa do *Bahia*, que seria precedido pelo *Barroso* e *Brazil*, devendo este tomar posição junto á estacada que atravessa o rio; e logo que estes navios passaram por esta fragata, fui tomar a posição que me foi destinada.

« Em começo do ataque duas balas entraram neste navio, das quaes uma de 68 existe a bordo; outras se seguiram, havendo uma, pelas 3 horas e 15 minutos, destruido a columna de ferro que apoia a casamata do commandante, e, passando depois pelo grosso do tampo de madeira da mesma casamata, fez diversos estilhaços, produzindo em mim, que me achava proximo, uma contusão no braço direito e leve ferimento no resto; e ás 3 e 45 minutos foi tambem ferido, mas gravemente, em um braço, o guardião José Coelho de Brito.

« A's 4 horas veio de novo V. Ex. a bordo, e a essa hora principiou a affrouxar o fogo do nosso exercito, que tinha começado á 1 hora e 15 minutos.

« Havendo na praia alguns feridos nossos, que alli tinham sido deixados pela força a que pertenciam, mandei recebel-os e leval-os para o vapor *Eponina*, onde está o hospital d sangue do exercito. Pouco antes das 5 horas veio a bordo 1° tenente Antonio Joaquim de Mello Tamborim, com ordem de V. Ex. para occupar a posição anterior logo que os tres encouraçados, que tinham ultrapassado a estacada a repassassem; e a esta hora, ao signal

n. 33, para os navios tomarem as primeiras posições, suspendi e vim tomar a que me competia.

« Além das balas mencionadas tocaram mais este navio quatro no costado, tres nas torres e uma atravessou a escotilha da machina, fazendo grande estilhaço com risco de prejudicar a mesma machina; e esta escotilha já se acha summamente estragada por outras balas que anteriormente a têm tocado. Tambem soffreram a saia do canudo do fumo, as casinhas de ré e outros pontos, havendo este navio dado 105 tiros de bala raza e 25 com bombas.

« O commandante interino deste navio, capitão de fragata Antonio Affonso Lima, os 1os tenentes Luiz da Costa Fernandes, Antonio Severiano Nunes e José Carlos Palmeira, o commissario Manoel Jorge Velloso, o escrivão Manoel Francisco de Moura Bastos, o guarda marinha Luiz de Paula Mascarenhas e o pratico Bernardino Gustavino portaram-se com a mesma dignidade que já tinham manifestado no ataque anterior daquelle fórte; e o 2° tenente Gregorio Ferreira de Paiva, que tornou para este navio, e o cirurgião engajado Dr. William Rogers igualmente portaram-se bem, assim como todas as praças da guarnição.

« Nada direi sobre o resultado da acção, porque V. Ex., que tudo presenciou, mais recto juizo terá feito delle.

« Junto remetto a V. Ex. a parte dada pelo commandante do encouraçado *Bahia*, cujos serviços foram importantes pelas certeiras pontarias de suas peças.

«Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra em operações.

« ELISIARIO ANTONIO DOS SANTOS,

« *Commandante da 2ª divisão.* »

4)

Extractos das partes officiaes dos commandantes dos encouraçados.

— Encouraçado « BRAZIL ». — Commandante interino, capitão de fragata *A. Lopes de Mesquita.* — A parte official do commandante da 3ª divisão (J. M. Rodrigues), refere as occurencias que se deram a bordo deste navio.

— Encouraçado « LIMA BARROS ». — Commandante interino, capitão de fragata *A. Affonso de Lima.* — Vej. a parte official do commandante da 2ª divisão (Elisiario dos Santos, barão de Angra).

— Encouraçado « BARROSO ». — Commandante 1° tenente *Salgado* (3ª divisão). — A's 7 da manhã ao primeiro tiro do Brazil, rompeo o fogo contra o entrincheiramento inimigo, atirando sempre com bomba. A' 1 1/2 o *Barroso* cessou o fogo por ter recebido do almirante ordem para forçar a estacada, seguindo nas aguas do *Brazil*. Pouco depois passou este : o *Barroso* seguio em sua pôpa, e, dando toda a força á machina, rompeo a estacada, que, « terminava no lado do Paraguay por uma restinga de torpedos ». Ao passar pela bateria inimiga o *Barroso* soffreu vivo fogo de artilharia, ao qual respondeu com a mesma força.

O *Brazil* fundeou em frente á bateria e o *Barroso* deu fundo pela prôa em distancia de meia amarra, e duas da bateria. Dessa posição metralhou

o inimigo até ás 4 horas e 20 minutos, momento em que o navio almirante fez signal para que todos os navios voltassem á primitiva posição. Na volta, passaram primeiro o *Brazil* e o *Tamandaré* e depois o *Barroso*, rompendo de novo a estacada debaixo de fogo de artilharia e mosquetaria.

Da guarnição ficaram feridos gravemente 2 foguistas e levemente 1 pratico e 1 imperial marinheiro.

« Muitas balas » diz o commandante, « foram empregadas neste navio, isto na face de E. B. da casamata : 2 fizeram depressões de duas pollegadas e afastaram as chapas uma pollegada e sete oitavos, e duas pollegadas e um oitavo; outra, ao nivel d'agua, fez uma depressão de pollegada e meia, e afastou a chapa meia pollegada; duas nas arestas das portinholas ; uma na cantoneira de ré de E. B. fez uma mossa irregular ; uma na braçola da escotilha da machina avante da casamata, arrancou parte della, partio o xadrez de ferro que a cobria, e os estilhaços foram ferir gravemente a dous foguistas que estavam em frente ás caldeiras ; tres no canudo de ferro, e seis no taboado inferior da casamata.

« Duas qualidades de projectis foram lançados pelo inimigo com peças de 68 : a bala explosiva usada por nós, e uma outra á semelhança das do Dr. Minessinger, modificadas, isto é, com ponta de aço, e tendo na base seis azas de helice e não quatro, como as que apresentou o Dr. Minessinger nos Estados-Unidos, em Março de 1849. Tive occasião de notar, que essas balas têm o movimento semelhante ao da palanqueta e tocam ao acaso com a ponta ou com a base, isso reconhece se nas móssas que tem este navio. »

— Encouraçado « Bahia. — Commandante, capitão de fragada *J. Rodrigues da Costa* (2ª divisão). — A parte official deste commandante limita-se a dizer que o 1° tenente Bernardino de Queiroz e o 2° tenente Lopes Ferraz Castro dirigiram alternadamente os fogos da torre, e pelas acertadas ponatrias, desmontaam 1 canhão inimigo de calibre 68, e inutilisaram outro, causando grande mal ás suas guarnições.

Ficaram feridos, gravemente, o official de fazenda Marques dos Santos, e levemente 2 imperias marinheiros.

O *Bahia* recebeu 19 balas de calibre 68, sendo na couraça 8, na torre 3, no tubo do fumo 3, no cabrestante 1 e na tolda 4.

— Encouraçado « Tamandaré ». — Commandante, capitão-tenente *Elisiario J. Barbosa* (2ª divisão). — Suspendeu ás 8 horas da manhã de 22 e tomou posição junto á margem esquerda do rio, na vanguarda dos navios de madeira, tomando em elles parte no bombardeamento.

Ao meio dia seguio com a divisão dos encouraçados, que devia forçar a estacada, para bater as fortificações inimigas. Na occasião em que tomava a posição que lhe fôra ordenada, abaixo da estacada, recebeu ordem para forçar esta, como já o haviam feito os encouraçados *Brazil* e*Barroso*, afim de transmittir ao commandante da 3ª divisão a ordem para offender o inimigo com metralha. Nao podendo, porém, o *Brazil* cumpril-a, por achar-se em posição de não poder utilisar-se de sua artilharia e ter avaria no apparelho do leme, o *Tamandaré* cahio a ré e tomou posição debaixo das fortificações inimigas, na distancia de menos de duas amarras.

O fogo foi renhido de parte a parte até o momento em que os encouraçados tiveram ordem para a retirada.

O *Tamandaré* suspendeu o ferro debaixo de um fogo nutrido de mosquetaria e artilharia, e, não podendo, pela estreiteza do rio naquelle logar, passar para baixo da estacada pelo ponto por onde a tinha montado, tomou o canal mais chegado á barranca e á bateria, para evitar o choque com um torpedo, que se achava no meio do canal á flôr d'agua.

Ao pôr do sol estava o *Tamandaré* fundeado em sua primitiva posição, contando avarias consideraveis na couraça, e na guarnição 1 grumete morto, 1 2º tenente (Dyionisio Manhães Barreto), 1 official de fazenda (Rozalvo J. de Carvalho), 1 piloto (J. Bernardo de Araujo) e 5 imperiaes marinheiros feridos.

5)

Extractos das partes officiaes dos commandantes das bombardeiras.

O capitão de fragata José Antonio de Faria commandava as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* e as chatas n. 1, n. 2 e n. 3.

A parte official do commandante J. A. de Faria não dá pormenores. As partes dos 6 commandantes, que serviam ás suas ordens dizem o seguinte :

— Bombardeira « PEDRO AFFONSO. » — Commandante, 1º tenente *João Gomes de Faria Junior.* — Nos bombardeamentos de Curuzú, em 1 e 2 de Setembro, de Curupaity, em 4, 19, 21 e 22 de Setembro, lançou esta bombardeira 113 bombas de 13 pollegadas, variando as cargas do morteiro de 6 a 15 libras de polvora. A pregadura do convéz em frente ao morteiro ficou um pouco alluida, e estragada parte da trincheira e borda falsa a B. B. e E. B., sómente nas proximidades do morteiro. No bombardeamento do dia 22, ás 9 horas e 15 minutos da manhã uma bala de artilharia que passou perto do escaler em que ia o almirante chocou com pouca força a chapa da raposa de E. B., não causando damno algum. A parte do costado de E. B. que ficava na direcção do morteiro ás fortificações inimigas, recebeu algumas balas de fuzil. A guarnição nada soffreu.

Bombardeira « FÓRTE DE COIMBRA. » — Commandante, 1º tenente *J. Candido dos Reis.* — Durante o bombardeamento de Curuzú e o de Curupaity esta bombardeira lançou 120 bombas, cessando o fogo quando o navio almirante içava o signal 45.

A guarnição nada soffreu.

— Chata bombardeira « N. 3. » — Commandante, 1º tenente *M. Carneiro da Rocha.* — Esta chata disparou contra Curuzú 25 tiros, e contra Curupaity 67, além de 4 de metralha, empregados no matto, quando o inimigo ahi apparecia com fuzilaria.

Os tiros foram dados com peças de calibre 68, carga de 8 libras, sendo as bombas de duração de 4" e 6".

— Chata bombardeira « N. 1 ». — Commandante, 1º tenente *M. Soares Pinto.* — No dia 2 de Setembro bombardeou Curuzú, fazendo sobre as suas trincheiras 11 tiros de bala ôca. Nos dias 17 e 22 bombardeou Curupaity, disparando 53 tiros de bala oca. Nenhum prejuizo a bordo.

— Chata bombardeira « N. 2. » — Commandante, capitão de artilharia *K. J. Rice.* — Bombardeou Curuzú no dia 2 de Setembro, desde as 7 horas e 30 minutos da manhã até ás 9 horas e 30 minutos, lançando bombas de 15 em 15 minutos. Houve então um intervallo de 2 horas, findo o qual recomeçou o fogo, atirando de 20 em 20 minutos, por ordem superior. A's 2 horas e 30 minutos cessou o fogo.

No dia 3 só deu 1 tiro. Nos dous dias gastou 17 bombas.

No dia 4 foi rebocada pela canhoneira *Maracanã* e tomou posição para hostilisar Curupaity. Atirou nove bombas, com intervallos de um quarto de hora.

No dia 22 ás 8 1/2 da manhã deu 2 tiros com intervallos de 15 minutos, estando pouco abaixo da *Belmonte*. Em seguida subio com a chata á sirga até 1,800 jardas da bateria inimiga e deu 11 tiros. Approximou-se ainda mais e deu 2 tiros, cessando o fogo por estar o exercito junto ás trincheiras.

Em todos esses dias gatou 41 bombas.

6)

Extractos das partes officiaes dos outros navios da esquadra.

Canhoneira « PARNAHYBA ». — Commandante capitão tenente *Castro Araujo* (P. T.). — « Suspendi e segui para a vanguarda da esquadra, acima das trincheiras do Curuzú, no dia 5 do corrente, ás 8 horas e 30 minutos da manhã, rebocando a bombardeira *Pedro Affonso*, fundeando uma hora depois pela pôpa da *Belmonte*. D'ahi avistamos o acampamento dos inimigos em Curupaity ; o que communicando, a V. Ex. (o almirante), ordenou-me que bombardeasse. Assim o fiz, conseguindo debandal-os em sua trincheira.

« No dia 16 do corrente de novo bombardeámos o mesmo acampamento, conseguindo pôr o inimigo em debandada depois de tres horas de fogo compassado.

« No dia 19 recebi ordem para atirar sobre uma peça inimiga occulta no matto, que fazia fogo sobre o acampamento do 2° corpo. Essa ordem foi cumprida e o inimigo mudou suas pontarias para este navio, conseguindo apenas cortar alguns do apparelho e calando-se afinal.

« No dia 22 principiámos a bombardear de novo o referido acampamento de Curupaity pelas 7 horas e 30 minutos da manhã, e ás 11 horas e 50 minutos suspendemos e seguimos para Curupaity, tendo pouco antes vindo para bordo V. Ex., ordenando que içasse a sua insignia. Meia hora depois estavamos em frente á bateria inimiga, onde paramos proximo ao encouraçado *Lima Barros*, debaixo do fogo da referida bateria, e a tres amarras de distancia.

« Depois de atirarmos, como nos foi possivel, conseguimos desmontar uma peça do inimigo, como V. Ex. testemunhou, e fazer outros estragos na mesma bateria.

« Recebeu este navio tres balas de calibre 68, além de outras muitas que o cruzavam, e metralha ; das balas, uma, tocando ao lume d'agua no costado de E. B., se reflectio pela direcção que trazia : uma outra ferio a mão do soldado André Alves da Cruz, que foi mister amputar, e finalmnete tocou a E. B. parte da trincheira a terceira. Paramos n'esse logar até ás 5 horas da tarde, instante em que recebi ordem de V. Ex. para occupar a ultima posição...

« Hoje, 23, pelas 11 horas e meia da manhã, continuamos a bombardear sobre as trincheiras inimigas, e pouco depois começaram a vir sobre nós balas razas e bombas, não tendo a lastimar perda alguma de vidas : tivemos apenas o 2° escaler arrombado e algumas móssas no costado por estilhaços de bomba. Durou o fogo até ás 4 e 15 minutos da tarde, tendo o do inimigo já cessado... »

Corveta « MAGÉ ». — Commandante, capitão tenente *Mamede Simões*.

— Bombardeou Curupaity. Nenhuma bala inimiga tocou este navio. A bordo foi tratado um soldado do 16° de voluntarios, ferido no Chaco.

Corveta « BEBERIBE ». — Commandante, capitão de fragata *Delphim de Carvalho* (barão da Passagem). — A bordo estava o chefe de esquadra Barroso, barão de Amazonas, chefe do estado maior da esquadra.

Suspendeo, e, approximando-se da bateria inimiga, rompeo o fogo. Pouco depois atracou a bordo o almirante Tamandaré, e ordenou que a *Beberibe* seguisse nas aguas da *Parnahyba*, indo o almirante para este ultimo navio, onde içou o seu pavilhão.

A *Beberibe* sustentou o bombardeamento até que houve ordem de retirada, e foi dar fundo ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

Por esta parte official vê-se que o barão do Amazonas conservou-se sempre sobre o passadiço, e que o visconde de Tamandaré por vezes cruzou o rio em um escaler, dirigindo-se da *Parnahyba* á *Beberibe*, e fallando aos outros navios.

Canhoneira « ARAGUARY ». — Commandante, 1° tenente *A. L. von Hoonholtz* (barão de Teffé). — A's 8 horas da manhã suspendeu a *Avaguary*, juntamente com as canhoneiras *Ivahy*, *Mearim e Araguaya.* Seguiram para junto da ponta da bateria de Curupaity abaixo da qual fundearam, perto da margem. Logo que largaram começaram a fazer fogo com o rodizio de prôa, porque as peças de ré ficavam em má posição e podiam offender as nossas avançadas, espalhadas pelo matto.

A *Araguay* arrojou 80 projectis sobre o acampamento inimigo. As balas inimigas cortaram alguns cabos, cravaram-se nos mastros e no costado de E. B. A bordo ficaram feridos 1 machinista e 1 soldado do batalhão naval.

Canhoneira « ARAGUAYA ». — Commandante, 1° tenente *Fernandes Pinheiro.* — Não soffreu avarias. Um soldado de voluntarios que servia a bordo recebeu uma bala de artilharia na cabeça.

Canhoneira « YPIRANGA ». — Commandante, 1° tenente *F. J. de Freitas.* — Durante o bombardamento nada soffreu este navio. Teve 2 marinheiros feridos.

Canhoneira « IGUATIMY ». — Commandante, 1° tenente *Alves Nogueirá* Fundeou por ordem do almirante, entre a *Ypiranga* e a *Ivahy*, a B. B. d'essas canhoneiras, e ahi só poude utilisar-se do rodizio de prôa e de uma peça. Nenhum damno soffreu este navio.

Canhoneira « MEARIM ». — Commandante, 1° tenente *Foster Vidal.* — Apenas teve o cobre arregaçado por uma bala de artilharia, que tocou ao lume d'agua, e a trincheira de E. B. partida por outro de metralha. A guarnição nada soffreu.

Canhoneira « BELMONTE, » — « IVAHY, » — « HENRIQUE MARTINS, » — « CHUY, »	O almirante não remetteu ao governo as partes officiaes dos commandantes desses navios, que, segundo a sua ordem do dia, fizeram nutrido bombordeamento.

N. B. — O vapor *Greenhalgh* esteve encarregado das communicações do almirante com os dois generaes em chefe, Mitre e Porto-Alegre.

Os transportes *16 de Abril*, *Marcilio Dias* e outros, occuparam-se em conduzir feridos.

59

DOCUMENTOS RELATIVOS Á PARTE QUE TOMOU O 2° CORPO DO EXERCITO BRAZILEIRO NO ATAQUE DE CURUPAITY (22 de setembro de 1866).

1)

Primeira communicação official do general Porto-Alegre :

« Quartel-general do commando do 2° corpo do exercito em operações contra o Paraguay. — Curuzú, 22 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Hontem ás 11 horas da manhã, depois de haver a esquadra com um vivo e bem dirigido canhoneio, bombardeado o forte e linhas de fortificações de Curupaity, desde as 7 horas até aquelle momento, conforme haviamos combinado com o Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré, na occasião em que os encouraçados *Brazil*, *Tamandaré* e *Barroso* forçavam a estacada, debaixo do mais vivo fogo da bateria inimiga, tiveram ordem de avançar as duas columnas de ataque e uma de reserva do exercito sob meu commando, que aguardavam em posições convenientes ese signal. A columna da esquerda dirigio o seu ataque á extrema direita do entrincheiramento inimigo, onde começa a bateria de Curupaity, e a segunda columna ao centro do mesmo entrincheiramento. Ao mesmo tempo avançava sobre a extrema esquerda inimiga uma columna de infantaria argentina, tendo outra de reserva.

« O ataque foi vigoroso, forçando o inimigo a abandonar a sua primeira linha de entrincheiramento, que consistia n'um vallo de 12 palmos de largo e 10 de fundo com o correspondente parapeito guarnecido de artilharia de campanha, que retirou.

« Transposto este primeiro obstaculo debaixo de uma chuva de metralha, que lançavam um grande numero de peças de 68 e 32, foi impossivel abordar o centro da segunda linha de defeza, que consistia em altos parapeitos com um fosso de 27 palmos de largura e 18 de profundidade, em cujos extremos haviam os contrarios levantado o terreno, e sobre elle construido dous fortes baluartes, que estavam, como toda a linha, eriçados de grossa artilharia, existindo mais entre os dous entrincheiramentos um banhado, que haviam tornado insuperavel collocando sobre elle *abatises*.

« Em presença, pois, de tantos e tão poderosos obstaculos, foi impossivel levar de assalto tão forte posição, na qual o inimigo havia concentrado a maior parte de suas forças. Mesmo assim, da columna da esquerda, segundo as informações que tenho, penetraram no forte de Curupaity mais de 40 bravos que chegaram a apoderar-se de 4 bocas de fogo, e que, como era de esperar, foram victimas do seu patriotico arrojo.

« Logo que tenha conhecimento de seus nomes, que trato de indagar, leval-os-hei á presença de V. Ex. para que não fiquem sem recompensa não só estes como outros actos de verdadeira abnegação.

« Encontrando a columna argentina no seu ataque as mesmas insuperaveis difficuldades a vencer, não obstante a galhardia com que avançou, de accordo com o general Mitre, ordenei a retirada, a qual se operou na melhor ordem possivel, fazendo carregar não só os nossos feridos, como

os mortos, sem que um só dos inimigos ousasse sahir da sua linha de fortificação para nos vir dar um tiro, posto que só cessasse o fogo da sua artilharia ás 3 e 1/2 horas, quando a força que cobria a nossa retirada ficou fóra do alcance d'ella.

Numerosas e mui sensiveis foram as perdas occasionadas por este mallogrado ataque, como V. Ex. verá pela relação nominal dos officiaes e resumo dos mortos, feridos e contusos, que junto tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex.

« Conforme uma nota que me mostrou o Sr. general Mitre, teve o exercito argentino mais de 1,500 praças fóra de combate, entre ellas muitos officiaes superiores.

« Logo que possa darei a V. Ex., como me cumpre, uma parte circumstanciada de todas as occurrencias que se deram no ataque de 22 d'este mez.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« VISCONDE DE PORTO-ALEGRE,

« *Tenente-general.* »

2)

Ordem do dia e segunda communicação feita ao governo pelo general Porto-Alegre.

« Commando em chefe do 2º corpo do exercito brazileiro em operações contra o Paraguay. — Quartel-general, no fórte de Curuzú, 10 de Outubro de 1866.

« Ordem do dia n. 88.

« Soldados! Reconhecer e tomar, se fosse possivel, a posição de Curupaity foi o nosso empenho na jornada de 22 de Setembro.

« A bandeira do Brazil não tremulou sobre os muros d'aquelle fórte, mas ainda assim bem merecestes da patria, que, solicita, vos contempla.

« Cincoenta e oito bocas de fogo, convenientemente collocadas, e 13,000 homens de infantaria arremessavam-nos abobodas de balas. Os insuperaveis fossos, revestidos com os accessorios que a arte ensina, davam animo aos escravisados soldados do tyranno Lopez.

« Sobre essa posição, assim artilhada e defendida, investistes com denodo. A vosso lado pelejavam os valentes Argentinos. Elles e vós cumpristes com admiravel intrepidez o sacrificio que a patria e a honra ordenam.

« Muitos dos nossos conterraneos encontraram morte gloriosa sobre as ultimas baterias inimigas. Honra a esses bravos, cuja memoria jámais perecerá!

« O vacuo de vossas fileiras attesta com eloquencia irrespondivel quão mortifera foi a peleja, e o vosso denodo conteve o inimigo em suas posições, observando, admirado, a mais tranquilla das retiradas. Quatro horas tinha durado o combate.

« Soldados! Ainda quando o movimento do dia 22 pudesse ser considerado um revez para as armas alliadas, elle retemperou os nossos animos sem diminuir o brilho das nossas armas. Os bravos que tomaram parte

n'aquelle glorioso combate podem com arrogante altivez dizer ao mundo: — em Curupaity ficou illesa a honra da bandeira brazileira!

« Das partes que abaixo vão transcriptas constam os nomes d'aquelles que mais se distinguiram, e cujos serviços chegarão ao alto conhecimento de S. M. o Imperador.

« VISCONDE DE PORTO-ALEGRE. »

Segunda communicação official do general Porto-Alegre.

« Commando em chefe do 2° corpo de exercito brazileiro em operações contra o Paraguay. — Quartel-general no forte de Curuzú, 10 de Outubro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Para complemento do que tive a honra de participar a V. Ex. em meu officio de 23 de Setembro proximo findo, acerca do ataque de Curupaity cuja descripção então fiz, submetto á consideração de V. Ex. as partes que a semelhante respeito deram os commandantes de divisões, brigadas e corpos d'este exercito, que se engajaram n'aquella acção.

« Tendo sido em geral digno dos maiores louvores o arrojado comportamento d'este exercito no mais descommunal combate d'esta campanha, todavia mencionarei os nomes d'aquelles que pelejaram sob minhas mais immediatas vistas, ou que se tornaram mais notaveis por seus feitos de bravura.

« As partes a que acima me refiro darão a V. Ex. detalhadas informações acerca d'aquelles cujos nomes não menciono.

« Não menos distincto e digno de louvor foi n'este rude ataque do que no dia 3 o comportamento do valente coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante-general e chefe do estado-maior interino, não só executando com intelligencia e promtidão as minhas ordens, como prevenindo-as com acertadas providencias.

« O tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara, deputado do quartel-mestre general n'este ataque portou-se com o mesmo valor com que se havia portado no dia 3 d'aquelle mez, dando immediata execução ás minhas ordens, e providenciando acerca da conducção e curativo dos feridos, que eram levados para o hospital de sangue.

O major Rufino Enéas Gustavo Galvão, digno chefe da commissão de engenheiros, traçou e fez levantar o espaldão onde se estabeleceu a nossa bateria, coadjuvado nesse importante e arriscado serviço pelos officiaes, que elle na sua parte menciona; sendo mui digno de louvor, como foi no dia 3 de Setembro proximo passado, o valor e dedicação com que se houve no desempenho de seus deveres.

« A repartição de saude, de que está encarregado o cirurgião-mór do exercito Christovão José Vieira, como consta da parte juncta, que este distincto chefe deu, é digna de especial menção pela pericia e promptidão com que se houve no desempenho de seus humanitarios deveres, como o comprovam as numerosas e difficeis operações que praticou.

« Da parte que acima me refiro constam os religiosos e humanitarios serviços que prestaram no curativo dos feridos os Revs. capellães padre Joaquim Lopes Rodrigues e Dr. José Raymundo da Cunha.

« O capitão de estado-maior de 1ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota, que, pertencendo á commissão de engenheiros, está servindo interinamente de secretario deste commando em chefe, e os capitães de commissão Sebastião Lino de Azambuja, Justiniano Amaro de Freitas e o tenente de com-

missão José Maria Ribeiro, aquelles dois meus ajudantes de ordem, e este servindo de meu ajudante de campo, fizeram-se dignos de especial menção pelo distincto comportamento com que se houveram na transmissão das minhas ordens.

« O capitão de commissão José Mendes Jacques, commandante do meu piquete, ainda uma vez distinguio-se, portando-se com o valor e sangue frio, que em outras occasiões tem ostentado.

« O brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que, á testa da columna sob seu commando, atacou o centro do entrincheiramento de Curupaity, confirmou a reputação de bravo que, com justiça, adquirio no ataque do dia 3 de Setembro ultimo, sobre as trincheiras do Curuzú.

« O não menos bravo coronel Manoel Lucas de Lima, commandante da 3ª divisão de cavallaria desmontada, que formava a columna de reserva, tendo ordem para secundar o ataque da columna do centro, executou-a com admiravel denodo e na melhor ordem, collocando-se debaixo de mortifero fogo, nas proximidades da segunda trincheira, sob as quaes tiveram morte gloriosa muitos dos bravos da sua divisão.

« O incansavel, activo e denodado tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa, commandante da brigada ligeira, a quem eu havia encarregado de guiar ao ataque do forte de Curupaity, extrema direita da linha fortificada inimiga, a columna que avançou pela esquerda, ainda uma vez tornou-se digno da alta consideração do governo imperial, pelos esforços que empregou para realizar o assalto, que, os insuperaveis meios de defeza, tornaram naquella occasião impossivel.

« Fez-se ainda digno de especial menção neste renhido ataque o comportamento do bravo, activo e intelligente major Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, commandante do corpo provisorio de artilharia a cavallo, que, guarnecendo uma bateria de 12 bocas de fogo e 4 estativas de foguetes a congréve, levantada á conveniente distancia do entrincheiramento inimigo, desde ás 8 e meia da manhã até 1 e meia hora da tarde, sustentou um vivissimo fogo contra a artilharia de grosso calibre com peças de campanha, e, recebendo ordem de avançar com a sua bateria, afim de assestal-a sobre a primeira trincheira, já occupada pelas nossas forças, para dalli praticar com mais efficacia o ataque á segunda linha de defeza inimiga, executou com a maior promptidão esse movimento que o collocava sob o alcance da metralha.

« E' tambem digno de encomios o major de estado-maior de 1ª classe Umbelino Alberto de Campo Limpo, commandante do corpo de pontoneiros, tanto pela pericia e presteza com que fez levantar o espaldão em que se collocaram as 12 peças e 4 estativas, de que acima fallei, como pelo sangue frio com que, á frente do corpo de seu commando, se conservou desde que principiou até que cessou o fogo da nossa bateria.

« A' munificencia de Sua Magestade o Imperador julgo do meu dever recommendar as familias dos bravos que, na sustentação da honra e dignidade nacional, morreram com gloria naquelle memoravel dia.

« Não terminarei esta exposição sem declarar a V. Ex. que a despeito dos arrojados esforços dos assaltantes, deve-se o mallogro deste acommettimento aos insuperaveis obstaculos, por mim previstos e opportunamente declarados.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« VISCONDE DE PORTO-ALEGRE. »

3)

Relatorio do chefe da commissão de engenheiros junto ao 2° corpo do exercito.

« Illm. e Exm. — Cumprindo o determinado nas instrucções que V. Ex. se dignou transmittir-me sobre esta commissão, passo a expôr a V. Ex. os trabalhos effectuados pela mesma em relação ao combate do fórte de Curúpaity, dado no dia 22 d'este mez, bem como as occurencias que precederam a esta operação e sua descripção.

« Ao dia 11 do corrente mez desembarcou junto a este fórte o exercito argentino, cuja força elevada-se a perto de 4,000 homens (1), e no dia seguinte reunio-se a este 2° corpo de exercito uma brigada auxiliar do 1° corpo, tambem do nosso exercito, que pouco excedia, de 2,000 homens.

« No dia 13 fui, de ordem do Sr. general em chefe, fazer um reconhecimento da posição do inimigo, sendo acompanhado pelo major Maximiliano Emerick e capitão Francisco-Xavier Lopes de Araujo, membros d'esta commissão, indo de protecção ao dito reconhecimento o 29° de voluntarios, sob as ordens do distincto tenente coronel Astrolgido Pereira da Costa, que por vezes já havia percorrido a frente de nosso acampamento.

« Regressando, dei parte ao mesmo Exm. Sr. general em chefe do que havia observado, apresentando-lhe no dia seguinte um esboço sobre aquella posição, no qual estão marcados dous fórtes, um á direita e outro á esquerda, ligados por uma cortina. N'esses fórtes tremulava a bandeira paraguaya.

« No dia 15, depois do meio dia, os Exms. Srs. generaes em chefe visconde de Porto-Alegre e Mitre, fizeram um reconhecimento da posição do inimigo, acompanhados do chefe da commissão de engenheiros d'este exercito, de alguns membros da mesma e de outros officiaes, regressando a seus acampamentos ás horas da tarde.

« No dia seguinte fui, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. general em chefe d'este exercito, escolher com o major commandante do corpo provisorio de artilharia a vavallo uma posição para collocar nossas bocas de fogo. O batalhão 29° de voluntarios foi de protecção a esse serviço.

« Dando parte de ter sido escolhida a posição e recebendo do mesmo Exm. Sr. ordem de levantar um espaldão com 12 canhoneiras, marchei ao escurecer com o batalhão provisorio de engenheiros e com os seguintes membros d'esta commissão : major Maximiliano Emerick, capitães Francisco-Xavier Lopes de Araujo e Conrado Jacob de Niemeyer e tenente José Arthur Murinelly.

« Trabalhou-se até ao romper do dia 17, notando-se durante a noite muito movimento de carretas no acampamento do inimigo, que conservou grandes fogos em diversos pontos, e passava alerta de 5 em 5 minutos por meio de gritos estupendos.

« Pelas 11 1/2 da noite vimos do lado do inimigo surgir ao ar dous foguetes.

« Parece que, pelo movimento que observámos, não percebeu o inimigo que tão proximo á sua posição levantavamos uma bateria.

« Pelas 7 horas da manhã d'aquelle dia veio um piquete de cavallaria do inimigo, que tinha sahido á descoberta, até proximo ao espaldão, talvez

(1) Depois desembarcaram mais quatro mil e tantos Argentinos.

por ter avistado o batalhão que esteve de protecção ao trabalho, e que lá ficou, trocando-se alguns tiros entre aquelle piquete e alguns de nossos soldados, dirigindo em seguida o inimigo alguns tiros de artilharia contra o batalhão, que era o 36° de voluntarios.

« A's 9 1/2 horas da manhã principiou a chover, prolongando-se o máo tempo até á noite do dia 18.

« Tendo tido ordem de terminar no dia seguinte o espaldão, voltei ao mesmo logar ás 6 horas da manhã d'esse dia com o capitão Lopes de Araujo e tenente Murinelly, e batalhão provisorio de engenheiros.

« Trabalhava-se n'aquelle serviço, quando ás 10 horas e 15 minutos da manhã uma pequena força inimiga, que veio encoberta pelo matto, que margeia o rio, approximou-se do espaldão e deu uma descarga contra os soldados do batalhão de engenheiros que trabalhavam no espaldão.

« Immediatamente formou-se o dito batalhão atraz do espaldão e fez algumas descargas.

« A pequena força paraguaya retirou-se logo, principiando o inimigo a dirigir bombas de calibre 32 contra o espaldão, batendo-lhe algumas, e outras chegando áquem e além; felizmente não tivemos o menor prejuizo.

« Mandando S. Ex. suspender o trabalho, regressei ao acampamento e dei-lhe parte do occorrido.

« Ao escurecer voltei a continuar o serviço do espaldão, indo commigo o major Maximiliano Emerick e o capitão Conrado Jacob de Niemeyer, bem como o citado batalhão.

« O maior silencio observou-se no inimigo, nem fogos nem alertas.

« A's 11 1/2 horas da noite terminou-se o trabalho, constando o espaldão de 12 canhoneiras.

« O dia foi chuvoso, porem a noite esteve boa até perto da meia-noite. O sol que fez durante os dias 20 e 21 seccou o terreno, e na noite d'aquelle dia tocou muita musica no acampamento inimigo.

« O exercito, que tinha tido ordem para combater no dia 22, formou-se ás 7 horas da manhã em tres columnas, sendo duas de infantaria e uma de cavallaria (apeada) de reserva.

« A esquadra principiou a bombardear áquella hora o fórte de Curupaity, prolongando-se essa operação até pouco depois do meio dia, rompendo os encouraçados *Brazil*, *Tamandaré* e *Barroso* a estacada, abaixo do mesmo fórte, subindo além.

« Nossa artilharia, composta de 10 bocas de fogo e de 2 estativas de foguetes a congrève, que ás 8 1/2 horas do referido dia 22 tinha occupado o espaldão levantado pela commissão, cessou o fogo á meia hora depois do meio dia quando avançaram nossas columnas, bem como as do exercito argentino.

« O Exm. Sr. general em chefe deste exercito seguio então a galope e acompanhado de seu ajudante de ordens e secretario, do chefe da commissão de engenheiros, do major Maximiliano Emerick, do capitão Conrado Jacob de Niemeyer, membros da commissão e outros officiaes, dirigio-se á frente de nossos batalhões, levando-os até á 1ª trincheira do inimigo, que com extraordinaria presteza tinha retirado dahi a artilharia, que havia collocado, para a 2ª trincheira, tambem guarnecida de artilharia e flanqueada de dous fortes eriçados de bocas de fogo de calibre 68 e 32, que despejavam uma horrivel chuva de metralha.

« Nossos soldados, que com celeridade haviam galgado a primeira trincheira, indo grande numero até o forte da esquerda, cahiam victimas de tanta metralha.

« O Exm. general Mitre, que ás 2 1/4 horas já tinha mandado retirar seus soldados, communicou ao nosso general em chefe essa ordem e a conveniencia de faer retirar tambem os nossos, que achavam-se entre a primeira e segunda trincheira.

« O Exm. Sr. general em chefe deste corpo de exercito mandou então tocar a reunir, movimento que nossas tropas fizeram vagarosamente, sendo preciso que S. Ex. se achasse nos mais arriscados pontos, para que nossos soldados se retirassem com mais presteza, e trouxessem os nossos feridos e mortos.

« A's 3 1/2 horas da tarde retirou-se o mesmo Exm. Sr., a instancias do Exm. general Mitre, deixando o tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa na primiera trincheira, afim de reunir o resto e fazer conduzir o restante dos feridos e mortos.

« A columna de cavallaria, que tambem foi além da primeira trincheira, e que sempre conservou ordem e portou-se com valor, ficou de protecção.

« Acompanhei sempre o Exm. Sr. general em chefe, retirando-me com S. Ex.

« Durante o dia fez sol forte.

« O espaldão que levantou a commissão supportou um fogo vivo e certeiro de artilharia de calibre 68 e 32 por mais de quatro horas, ficando arruinado nos dous extremos, principalmente no esquerdo.

« Curupaity é uma psição muito forte, constando de duas trincheiras, e flanqueada a interna de dous respeitaveis baluartes guarnecidos, bem como a cortina, de dezenas de boca de fogo de grosso calibre, sendo o terreno em frente ás duas trincheiras tão paludoso, que obrigou nossas tropas a procuraerm desvio, expondo-se assim a um fogo mais mortifero, sobretudo em um ligeiro aterrado, que era defendido por uma peça de grosso calibre.

« O ligeiro esboço que acompanha esta exposição dá uma idéa do que pudemos observar a respeito de Curupaity antes e depois do combate de 22 do corrente mez. — Sem duvida já era uma posição muito bem fortificada, cuja defeza foi augmentada por obras accessorias, depois de glorioso combate de 3 tambem deste mez.

« Durante o combate mandei, por ordem do Exm. Sr. general em chefe, fazer uma ligeira ponte sobre o fosso da primeira trincheira, e obstruir no mesmo pouco mais de uma braça, serviços que encarreguei ao capitão Conrado Jacob de Niemeyer, membro desta commissão, que portou-se com coragem, assim como o major Maximiliano Emerick, tambem membro da commissão.

« Achando-se a pé os outros membros da commissão presentes, capitão Francisco Xavier Lopes de Araujo e tenente José Arthur de Murinelly, apezar dos esforços que empregaram para obter cavallos, ordenei-lhes que se reunissem ao batalhão provisorio de engenheiros, afim de serem incumbidos de qualquer trabalho que fosse necessario durante a acção ; porém, sabendo o Exm. Sr. general em chefe da falta de cavalgaduras que tinham os ditos officiaes, e pondo á disposição dous de sua montaria, mandei-os chamar por minha ordenança que não poude transmittir-lhes essa ordem por não os ter avistado. Depois que retirei-me da frente apresentaram-se os referidos officiaes e declararam que estiveram junto ao espaldão, onde se achava a artilharia e o mencionado batalhão de engenheiros, de cuja posição retiraram-se para o hospital de sangue.

« Tivemos fóra de combate 1.854 homens, sendo perto de 200 officiaes.

« Alguns feridos que por terem cahido dentro do elevado macegal e do matto, ficaram, consta que o inimigo teve a barbaridade de matal-os ; e no

dia 24 tivemos de presenciar outra scena de selvageria, que como aquella revela a sua ferocidade.

« Ao amanhecer d'aquelle dia principiaram a descer, passando entre os navios de nossa esquadra, os cadaveres de nossos bravos que não pudemos trazer por terem ficado encobertos, sendo a maior parte desses corpos ligados por cordas de dous a dous, e em completo estado de nudez. S. Ex. o Sr. general em chefe mandou reunir esses cadaveres e dar-lhes sepultura.

« Entretanto quão differente procedemos nós com os feridos e mortos de tão barbaro inimigo!

« Aquelles são recolhidos sem distincção aos nossos hospitaes, e tratados com a maior caridade possivel, e os outros sepultados.

« Determinou-me o Exm. Sr. general em chefe que desse mais solidez ao entrincheiramento que aqui levantámos, e que circulasse a lagoa que flanquea-nos pela esquerda por uma linha de trincheira. Deu-se começo a esses serviços no die 23, achando-se tambem em construcção uma outra bateria para cinco bocas de fogo, sobre uma eminencia junto á margem da mesma lagoa.

« Nesses trabalhos acham-se empregados os membros desta commissão major Maximiliano Emerick, capitão Conrado Jacob de Niemeyer e Francisco Xavier Lopes de Araujo.

« Deus guarde a V. Ex. — Acampamento do 2° corpo do exercito no fórte de Curuzú (Paraguay), 28 de Setembro de 1866. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

« Rufino Enéas Gustavo Galvão,

« *Chefe da commissão de engenheiros.* »

4)

Partes officiaes dos commandantes da artilharia e pontoneiros ;

Corpo provisorio de artilharia a cavallo. — Commandante, major *Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça.* — « A's 8 horas da manhã marchei com o corpo de artilharia a cavallo de meu commando e o 4° batalhão de artilharia a pé, aquelle com 8 peças raiadas e 4 estativas de foguetes, e este com 2 canhões obuzes e 2 obuzes de montanha, para o logar que me foi designado, e ahi, assestada a artilharia, por ordem do Exm. Sr. general fiz romper o fogo, que foi sustentado por mais de 4 horas contra o entrincheiramento inimigo Creio que as pontarias dos nossos canhões, dirigidas á artilharia que o inimigo tinha disseminada em suas linhas entrincheiradas, produziram bom effeito, por isso que todas as peças com que da 1ª linha nos fazia fogo cerca de 2 horas depois foram passadas á segunda.

« Calaram-se nossas baterias com o assalto da infantaria, e depois que ella transpôz a primeira linha, avancei, por ordem do Sr. general em chefe, e colloquei a artilharia áquem do fosso. Ahi fiz fogo até que recebi ordem para cessar e retirar-me.

« O 4° batalhão de artilharia a pé, que se achava tambem sob o meu commando, assestou sua bateria á direita das de meu corpo e combateu com bastante coragem. »

Teve este corpo 1 official e 6 soldados mortos, 12 soldados feridos e 2 officiaes contusos.

4º BATALHÃO DE ARTILHARIA A PÉ. — Commandante, major *Rego Monteiro.* — Marchou ás ordens do commandante do corpo de artilharia montada. Collocou a sua bateria de 2 canhões obuzes, um de 12 (dos tomados ao inimigo em Curuzú) e outro de 14, e 2 de montanha, á direita das 8 peças raiadas do referido corpo.

Sustentou o fogo até ao meio dia.

O tenente Volesio de Albuquerque, quando o inimigo augmentou o seu fogo e cahiam muitas granadas junto ás nossas peças, subio á trincheira e ahi conservou-se empunhando a bandeira (1) e dando vivas ao Imperador.

O batalhão teve 3 soldados mortos e 2 feridos.

CORPO DE PONTONEIROS. — Commandante, major *Umbelino A. de Campo Limpo.* — Formou este corpo com 13 officiaes e 170 praças de pret. Marchou ás 8 1/2 da manhã com a artilharia para a bateria que construira, e ahi conservou-se de protecção até as 12 1/2 horas da tarde. Terminando o fogo da bateria foi o corpo subdividido em quatro partes para satisfazer as ordens que recebeu do quartel general : a 1ª parte para conduzir de bordo munição de infantaria ; a 2ª e 3ª partes seguiram, cada uma por sua vez, de fouces, machados, pás e picaretas para serviços na primeira linha de trincheiras inimigas; a 4ª ficou de guarda ás munições.

Teve o corpo 2 soldados mortos, 1 official e 9 soldados feridos e 2 soldados contusos.

5)

DIVISÃO DA DIREITA (general Albino de Carvalho)

Formavam esta divisão as brigadas Maia Bittencourt, Piquet e Paranhos.

Eis a parte official do commandante da divisão.

« 2º corpo do exercito em operações contra o Paraguay. — Acampamento da ala direita de infantaria, junto ás ruinas de Curuzú, 23 de Setembro de 1866.

« Illm. Sr. — Tendo havido hontem um combate entre as forças alliadas existentes neste logar, e as inimigas concentradas no fórte de Curupaity, passo a relatar, para ser presente a S. Ex. o Sr. general em chefe visconde de Porto-Alegre, a parte que coube á divisão de meu commando, nesse sanguinolento combate.

« Em observancia das ordens que me foram dadas, marchei ás 7 1/2 horas da manhã, deste acampamento com as tres brigadas sob meu commando, que são a 1ª, e 4ª e a « auxiliar », das quaes são chefes os tenentes-coroneis Alexandre Freire Maia Bittencourt, Agostinho Maria Piquet e Antonio da Silva Paranhos, e occupei a posição expectante que me foi indicada, junto e áquem do capão que demora ao nordeste deste acampamento. Neste ponto em que permaneci durante a maior parte do tempo que durou o bombardeio da nossa esquadra, e aquelle com que o inimigo nos contrariava, tivemos já fóra de combate, varias praças. Dalli mesmo, e em virtude de ordem que recebi, mandei que avançassem em protecção da nossa trincheira da vanguarda, que soffria vivissimo fogo do inimigo, os batalhões 20º e 46º de voluntarios.

« Pouco depois do meio-dia, e tambem em virtude de ordem recebida,

---

(1) Vista a Thompson.

passei a occupar nova posição proxima á referida nossa trincheira. Poucos minutos depois, e em observancia de novas ordens, mandei avançar sobre o centro da fortificação inimiga, determinando que os corpos seguissem debaixo das formaturas exigidas pelos variados accidentes do terreno. Esta marcha teve logar debaixo de um vivo e extraordinario fogo de artilharia inimiga, que nos ceifou muita gente. Vencido um espaço não menor de 300 braças, achámo-nos á borda do primeiro fosso e trincheira do inimigo, onde seus fogos, disparados da linha geral de fortificação, augmentaram prodigiosamente, aproveitando-se então o mesmo inimigo da desvantagem em que nos achavamos, quer pela altura do nivel da dita primeira trincheira, quer pelo tempo que os nossos soldados tiveram de empregar para vencer este obstaculo. Depois de grande esforço, conseguimos transpor a trincheira em questão ; e o nosso ataque teve de pender para a extrema direita do inimigo. O combate tornou-se então de tal modo mortifero, que depois de porfiada luta, sem conseguimento de vantagem correspondente, tive ordem para reunir as forças sob meu commando e com ellas retirar-me para este acampamento ; o que fiz, chegando aqui pelas 5 horas da tarde, havendo recolhido até então os feridos ao alcance da acção de minha ala Neste memoravel combate, tão cheio de peripecias, deram-se actos de valor que fariam honra ao exercito mais aguerrido. Os commandantes de brigadas e batalhões, esforçaram-se para bem cumprir os seus deveres. Da mesma fórma procedeu o tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa, posto ás minhas ordens para guia da marcha. Junto achará V. S. as partes detalhadas dos ditos commandantes, confeccionadas em observancia das ordens em vigor, e com ellas as respectivas relações nominaes dos mortos, feridos, contusos e extraviado de que acima fallei, e a esses documentos me reporto.

« Alexandre Manoel Albino de Carvalho,

« *Brigadeiro e commandante.* »

5 A)

Brigada Maia Bittencourt (1ª brigada, divisão Albino)

A 1ª brigada, do tenente-coronel Maia Bittencourt (ala direita), compunha-se dos batalhões de voluntarios 29°, 34° e 47°.

A parte official diz apenas que esta brigada avançou ao meio-dia, indo até a segunda trincheira, e ahi bateu-se até que recebeu ordem para a retirada ás 4 horas da tarde.

O commandante do 29° foi ferido mortalmente junto á segunda trincheira, assim como o capitão que servia de mandante ou fiscal. O major cesar Loureiro, assistente da brigada, empunhando uma bandeira (1), foi até á trincheira inimiga, animando os soldados.

Teve a brigada 271 homens fóra de combate, sendo 33 officiaes.

29° Batalhão de Voluntarios da Patria (Bahia e Rio de Janeiro). — Commandante, capitão *Souza e Mello* (Hortencio Maria da Gama.) Foi morto este official e substituido pelo capitão-mandante Landulpho Medrado (Marciano). Este foi ferido. Assumio o commando o capitão A. J. da Silva.

---

(1) Vista a Thompson.

Varios officiaes e soldados chegaram a galgar a segunda trincheira, sendo, porém, repellidos uns, e outros mortos. Sobre a trincheira foi ferido o capitão Costa Lima. O soldado Basilio Eleuterio, foi tomado pelo inimigo no alto da trincheira e degolado immediatamente.

O porta-bandeira (1) alferes Virginio de Aquino foi ferido. Substituio-o o alferes Ribeiro de Couto, que tambem recebo um ferimento. Passou a conduzir a bandeira o 2° cadete Ranulpho dos Santos. Foram feridos 5 inferiores que faziam parte da guarda da bandeira (2).

Segundo a relação official publicada, teve este batalhão 3 officiaes e 14 soldados mortos ; 6 officiaes e 73 soldados feridos e 7 soldados contusos (103 homens fóra de combate).

34° Batalhão de Voluntarios da Patria (Pará). — Commandante, major *Lima e Silva* (Francisco). — Não dá pormenores. Diz que retirou-se ás 5 horas da tarde, por ordem superior.

Aa relação official publicada em ordem do dia dá a este batalhão 3 officiaes e 9 soldados mortos, 3 officiaes e 44 soldados feridos e 4 officiaes e 6 soldados contusos (69 homens fóra de combate).

47° Batalhão de Voluntarios da Patria (Parahyba e Pernambuco). — Commandante tenente-coronel *Albuquerque Maranhão* (Luiz I. Leopoldo de). — Não dá pormenores. Diz que sustentou o fogo, retirando-se ás 5 horas por ordem superior.

A relação official publicada dá a este batalhão 2 officiaes e 16 soldados mortos, 7 officiaes e 66 soldados feridos, 5 officiaes e 3 soldados contusos (99 homens).

5 B)

Brigada Piquet (4ª brigada, divisão Albino).

A 4ª brigada, do tenente-coronel Piquet, compunha-se do 1°, 2° e 5° corpos de caçadores a cavallo. Esses corpos combatiam a pé, armados como a infantaria.

Avançou esta brigada ás 12 1/2 horas na retaguarda da ala direita (iam na frente as brigadas Maia Bittencourt e Paranhos). Na marcha para o ataque a brigada Poquet occupou a esquerda da linha formada pela ala direita. Apezar do esforço empregado pelos officiaes e soldados não puderam transpor o fosso da segunda trincheira.

A brigada retirou-se com o resto da ala direita quando teve ordem para isso.

Ficaram fóra de combate 146 homens, sendo 11 officiaes.

1° Corpo de Caçadores a Cavallo (Rio Grande do Sul). — Commandante, major *Teixeira Lopes*. — Não dá pormenores. Teve este corpo 2 officiaes e 12 soldados mortos, 1 official e 57 soldados feridos e 1 soldado contuso (73 homens).

2° Corpo de Caçadores a Cavallo (Rio Grande do Sul). — Commandante, major *Tranquillino Velloso*. — Teve este corpo 1 official e 10 sol-

---

(1) Vista a Thompson.
(2) Vista a Thompson.

dados mortos, 2 officiaes e 30 soldados feridos e 3 officiaes contusos, sendo um d'elles o major Cardoso da Cota (47 homens). A parte official não dá pormenores.

5° Corpo de Caçadores a Cavallo (Rio Grande do Sul). — Commandante, major *Manoel A. Rodrigues Junior.* — Não dá pormenores. Teve este corpo 7 soldados mortos, 2 officiaes e 11 soldados feridos e 6 soldados contusos (26 homens).

5 C)

Brigada Paranhos (Brigada « Auxiliar », Divisão Albino).

Compunha-se dos batalhões 6° de infantaria de linha, 10°, 11°, 20° e 46° de voluntarios. O 20° e o 46° ficaram protegendo a artilharia.

Avançaram o 6° de linha e 10° e 11° de voluntarios. O 20° e o 46° só mais tarde avançaram.

« Marchámos n'esta ordem, » diz o commandante Paranhos, « até descobrir os fortificações de Curupaity, e as atacamos logo depois. A brigada conservou a ordem possivel em um terreno de macegal espesso, e não sem difficuldade pôde transpôr a trincheira avançada, que, com um fosso profundo, serve de obra accessoria á fortificação de Curupaity. A metralha e a fuzilaria do inimigo não impediram que nos fossos da segunda linha ficassem cadaveres de officiaes e soldados d'esta brigada. Curupaity não ficou ainda em nosso poder, mas deve estar admirando os bravos que em seus muros foram deixar a existencia, e por certo temerá a vindicta dos seus companheiros de armas.

« V. Ex. testemunhou de perto o comportamento da brigada, e por isso nada mais direi. Os commandantes dos batalhões esforçaram-se em não ser excedidos... »

Esta brigada protegeu depois a retirada do exercito.

O commandant do 6° de linha foi ferido, mas não quiz recolher-se ao hospital. Os commandantes do 10° e 46° foram mortos junto ás trincheiras inimigas.

A brigada teve 356 homens fóra de combate, sendo 54 officiaes.

6° Batalhão de Infantaria de Linha. — Commandante interino, major *Genuino de Sampaio* (ferido). — Foi até á contra escarpa das fortificações de Curupaity. Retirou-se das 3 para as 4 horas da tarde. O tenente Athayde Seixas commandava a linha de atiradores. Foi ferido sobre a trincheira inimiga, e depois dos primeiros curativos voltou ao combate.

Na parte official d'este commandante lê-se o seguinte :

« ... O alferes F. das Chagas Pinheiro fez-se depositario da bandeira do batalhão (1) na occasião em que o cadete que a conduzia cahio ao pé das trincheiras inimigas ... »

Teve este batalhão 2 officiaes e 10 soldados mortos, 5 officiaes e 59 soldados feridos e 5 officiaes e 11 soldados contusos (92 homens).

10° Batalhão de Voluntarios (Bahia). — Commandante, major *João Adolpho de Souza Barreto* (morto). — Assumio o commando, depois da

---

(1) Vista a Thompson.

morte d'este, junto á segunda linha de trincheiras, o capitão fiscal Estevão Caetano da Cunha. Sendo este official ferido, passou a dirigir o corpo o capitão A. de O' de Almeida.

A parte official não da pormenores. Entre os nomes dos officiaes elogiados figura o do alferes A. Alves Henriques, « que conduzia a bandeira » (1).

O commandante Souza Barreto, apezar de ter recebido dous ferimentos, não quiz deixar o batalhão, mas pouco depois foi fulminado por uma descarga de metralha.

Este batalhão teve 3 officiaes e 16 inferiores e soldados mortos, 8 officiaes e 60 inferiores e soldados feridos, e 3 officiaes e 3 soldados contusos (93 homens).

11° Batalhão de Voluntarios (Pernambuco). — Commandante, major *Ribeiro de Lima.* — Marchou ás 7 horas da manhã e ficou formado junto á primeira matta. Avançou depois sobre as trincheiras inimigas á 1 hora da tarde. Junto á bateria da vanguarda « a brigada desenvolveu em columnas contiguas por batalhões, e carregou em accelerado sobre o primeiro entrincheiramento inimigo. » Assaltado e ganho este, sem demora avançou o batalhão com o 6° de linha e o 10° de voluntarios. Chegaram os tres á segunda trincheira e empregaram inuteis esforços para vencel-a. Os alferes Coriolano dos Santos, Mendes Lins e Cypriano da Costa, foram mortos « montados sobre a segunda trincheira. »

« A bandeira do batalhão (2) já na segunda trincheira foi despedaçada por um estilhaço, e o alferes Deoclecio Paula, que a conduzia, portou-se com uma bravura acima de todo o elogio. »

Ficaram fóra de combate : 3 officiaes e 16 inferiores e soldados mortos ; 9 officiaes e 47 inferiores e soldados feridos ; 2 officiaes e 6 soldados contusos (83 homens).

20° Batalhão de Voluntarios (Alagôas). — Commandante, tenente-coronel *Cyrillo de Castro.* — Ficou protegendo a artilharia. Mais tarde recebeu do chefe interino do estado-maior, coronel Peixoto de Azevedo, ordem para avançar, porém pouco antes de começar a retirada do exercito.

Fóra de combate ficaram 2 officiaes e 5 soldados mortos 5 officiaes e 39 soldados ferdiso e 2 soldados contusos (53 homens).

16° Batalhão de Voluntarios (Bahia). — Commandante, major *Antunes de Abreu* (morto). — Ficou protegendo a artilharia. Avançou depois, por ordem do general em chefe. Perto da segunda linha inimiga foi morto o commandante. O major Aniceto Vaz passou a dirigir o batalhão, mas foi contuso na retirada, e entregou então o commando ao capitão Rodrigues Vianna. Este batalhão foi um dos que protegeram a retirada do exercito.

Ficaram fóra de combate : mortos 1 official e 4 soldados ; feridos 1 official e 19 soldados ; contusos, 5 officiaes e 5 soldados (35 homens).

6)

Divisão da esquerda (Coronel A. F. Caldas).

Formavam esta divisão as brigadas Barros e Vasconcellos, Landulpho Medrado e Albino Pereira. Commandava-a interinamente o tenente coronel Augusto Francisco Caldas.

---

(1) **Vista a Thompson.**
(2) **Idem.**

Eis os principaes trechos da parte official d'este chefe :

« Illm. Sr. — Tendo hontem, ás 9 horas do dia, avançado com a ala esquerda de infantaria sob meu commando, composta da 2ª e 3ª brigadas, e da 7ª de cavallaria armada á infantaria, occupei a bocca da picada em frente das trincheiras do forte Curupaity em sua extrema direita, conforme me foi ordenado pelo Exm. Sr. general commandante em chefe, e ahi aguardei as suas ordens, para assaltar o entrincheiramento. Meia hora depois do meio dia, ao toque de avançar, partido do quartel general em chefe, a marche-marche desfilaram successivamente, e estenderam em linha, os corpos 12° de voluntarios, 11° de linha, e 5°, 18°, 32° e 36° de voluntarios que em pouco tempo transpuzeram, cheios de valor e enthusiasmo, as primeiras obras do inimigo, no meio de uma chuva de metralha, vomitada por dezenas de bocas de fogo collocadas na alta e extensa fortificação inimiga logo augmentada por viva fuzilaria sobre nossas linhas. Assim mandei avançar as duas brigadas de infantaria á direita da fortificação inimiga, indo em protecção a 7ª brigada, que teve necessidade de entrar immediatamente em acção, á vista do mortifero fogo que fazia o inimigo sobre nossas brigadas de infantaria, tornando-se quasi impossivel a tomada de taes fortificações em razão do fogo de artilharia, que flanqueava e varria as nossas linhas.

O 8° batalhão de voluntarios, pertencente á 2ª brigada, achando-se de protecção á artilharia, só appareceu depois de engajado o combate, atacando juntamente com a ala direita o ponto que me havia sido confiado. Parte de nossa força galgou, pelo lado do rio, a fortificação inimiga, sendo victima da sua intrepidez, e na impossibilidade de sustentar-se nessa posição, forçoso foi retirar-se ao toque de reunir, emanado do quartel general em chefe.

« Das partes junctas, dos diversos commandantes de brigadas e corpos, verá V. S. todas as circumstancias que se deram durante a acção; cumprindo-me o dever de fazer chegar ao conhecimento do Exm. Sr. tenente general commandante em chefe do exercito, a maneira briosa por que se portaram os Srs. commandantes de brigada, tenentes-coroneis Barros Vasconcellos, Landulpho Medrado e Albino Pereira... »

A parte official elogia varios outros chefes e officiaes, e declara que foram mortos os commandantes do 32° e 36° de voluntarios.

6 A).

Brigada Barros e Vasconcellos (2ª Brigada, Divisão da esquerda).

A 2 brigada, commandada interinamente pelo tenente coronel Barros e Vasconcellos (depois brigadeiro honorario e barão de Penalva), compunha-se dos batalhões 5°, 8° e 12° de voluntarios e do 11° provisorio de linha.

O 8° ficou protegendo a artilharia e só á ultima hora recebeu ordem para avançar, dada pelo chefe do estado maior.

A parte do commandante da brigada diz o seguinte :

« Tendo feito formar ás 7 1/2 da manhã os batalhões da 2ª brigada seguio esta com a ala esquerda da 1ª divisão, a que pertence, até perto da extremidade da picada que desemboca no campestre, a pequena distancia das primeiras trincheiras do inimigo, e ahi fez alto, havendo logo ao entrar na picada estendido em linha de atiradores uma grande divisão do 11° de infantaria. Pela volta do meio dia, dado o signal de avançar, fiz, de conformidade com as ordens recebidas, metter em linha ao sahir no cam-

pestre os batalhões 5° e 12° de voluntarios e 11° provisorio ; e depois de haverem transposto as primeiras trincheiras, seguiram, o 11° provisorio e 12° de voluntarios, de costado, pela picada que ia dar no campestre em frente ás trincheiras de Curupaity e ao flanco direito do inimigo, avançando o 5° de voluntarios em linha pela direita da picada... » Muitos actos de bravura foram então praticados, e por duas vezes chegaram varios officiaes e soldados a ganhar a segunda trincheira, mas o inimigo dispunha de forças consideraveis, de sorte que eramos sempre repellidos, morrendo já dentro de Curupaity varias praças.

A's 4 horas, pouco mais ou menos, a brigada teve ordem de dar começo á retirada, protegendo ao mesmo tempo a conducção dos feridos encontrados em caminho.

Foram elogiados o commandante Raymundo de Souza, do 5° de voluntarios, evarios officiaes do mesmo batalhão, que corajosamente se lançaram contra e segunda trincheira; o alferes Lopes Ferreira, porta-bandeira (1) do 12° de voluntarios ; o sargento do 11° provisorio de linha, Vicente Ferreira de Vasconcellos, que á frente de 20 e tantos soldados chegou a galgar a segunda trincheira, sendo ahi morto; os commandantes do 12° de voluntarios e 11° provisorio, e varios outros officiaes.

A brigada teve 332 homens fóra de combate, sendo 22 officiaes.

5° Batalhão de Voluntarios. (Rio de Janeiro). — Commandante, major *Raymundo de Souza.* — A's 7 horas da manhã marchou o batalhão com os demais da 2ª brigada, e em columnas contiguas.

« Fizemos alto na entrada da picada em frente ao entrincheiramento deste acampamento, e depois de algumas horas de parada, avançou a mesma brigada com a esquerda em frente, em seguida da matta, dentro da qual de novo fazendo alto, nos conservamos até depois do meio dia. Antes do toque de avançar fui prevenido pelo respectivo chefe, de que, logo que fosse a dita matta transposta, fosse mettendo o meu batalhão em linha, o que se effectuando, e sendo pouco o espaço que tinha a se vencer sobre o primeiro entrincheiramento inimigo, foi esse galgado com promptidão. Formando então linha as 1ª e 2ª grandes divisões avançaram em frente, e as 3ª e 4ª, formando igualmente linha sobre a esquerda, effectuaram a mesma frente; e, nesta ordem, avançando sobre os entrincheiramentos de Curupaity, fomos obstados por um grande banhado, sendo preciso ás divisões da direita oitavarem para o mesmo flanco, e ás duas da ala esquerda sobre a matta. Nesta posição o fogo de artilharia e fuzilaria inimiga foi terrivel e destruidor, a ponto de o flanco direito ser quasi todo derrotado, e sem mais poder avançar; a ala esquerda e os demais corpos que atacavam sobre a matta, carregaram com denodo ; porém a sorte quiz que nada se pudesse fazer, attenta a superior posição do inimigo. Da ala direita, onde me achava, bem poucos bravos voltaram ao toque de reunir... »

« O commandante passa a elogiar os officiaes que mais se distinguiram, sendo um d'elles o tenente Santos Silveira que conduzia a bandeira (2).

5° Batalhão de Voluntarios. (Rio de Janeiro). — Commandante, major *Voltaire Carapeba.* — Ficou protegendo a artilharia. N'essa posição foi morto por bala de canhão, ás 7 1/2 da manhã « o bravo voluntario paisano Francisco de Camerino. »

---

(1) Vista a Thompson.
(2) Vista a Thompson.

Mais tarde, já quasi terminado o combate, o chefe do estado maior ordenou que o batalhão avançasse. Essa ordem foi cumprida.

Teve o batalhão 9 soldados mortos, 2 officiaes e 17 soldados feridos, 4 officiaes e 5 soldados contusos (36 homens).

12° Batalhão de Voluntarios. (Corpo Policial da provincia do Rio de Janeiro). — Commandante, tenente coronel *J. J. de Brito.* — Este batalhão chegou à contra-escarpa do 2° fôsso, e varios officiaes e soldados puderam penetrar em Curupaity, sendo, porém, mortos ou repellidos. O alferes que conduzia a bandeira (1), Lopes Ferreira, no momento em que a ia cravar na trincheira, teve a mão despedaçada por uma bala. O alferes Garcia apoderou-se logo do estandarte nacional, e, sendo ferido, entregou-o ao sargento Pardal. Travou-se então uma luta renhida no alto da trincheira e junto ao fôsso, procurando os Paraguayos apoderar-se d'essa insignia, que afinal foi salva, «crivada de balas, ensanguentada e com a haste partida.»

Em uma das notas ao Cap. XII (do presente vol.) ficou reproduzido este trecho da official.

O batalhão teve 2 officiaes e 30 inferiores e soldados mortos, 6 officiaes e 54 inferiores e feridos e 14 soldados contusos (106 homens).

11° Batalhão Provisorio de Infantaria de Linha. — Commandante, major *Pereira de Macedo.* — A parte official limita-se a dizer que o batalhão chegou á segunda trincheira. A perda que teve foi de 2 officiaes e 7 soldados mortos, 3 officiaes e 61 soldados feridos e 11 soldados contusos (94 homens).

6 B.)

Brigada Landulpho Medralo (3ª Brigada, Divisão da esquerda)

A brigada do tenente-coronel Landulpho da Rocha Medrado compunha-se dos batalhões 18°, 32° e 36° de voluntarios.

A parte official diz o seguinte :

« A's 71/2 horas, estando formada a brigada com 1.051 praças, avançou na retaguarda da 2ª, mettendo em columna de fundo de grandes divisões, formatura esta que conservou até á estreita sahida de nossas trincheiras, onde passou de costado; depois, formando naquella ordem, mandou V. S. metter em linha de columnas contiguas à esquerda da 2ª brigada, mas a fal tade terreno só permittio que marchassem nesta ordem os corpos 18° e 32° seguindo o 36° na retaguarda deste ultimo, até o matto á entrada da picada, onde fizemos alto. Meia hora depois, por ordem de V. S., que se achava na frente com um batalhão, segui na retaguerda 2ª brigada com os corpos formados a 4 por causa da estreitesa da picada. A's 9 1/4 fizemos alto no centro da matta, não tendo ainda a cauda da brigada entrado na picada, onde fomos inquietados por algumas bombas das trincheiras inimigas, que feriram gravemente a varios officiaes e soldados. Permanecemos nesta picada até poucos minutos depois do meio dia, quando deu-se o toque de avançar, cujo ruido despertou o inimigo a nosso respeito, fazendo logo sobre nós uma saraivada de metralha. Ao desembocar da picada, no pequeno campo cortado pela pequena

(1) Vista a Thompson.

linha de fossos inimigos, recebi ordem de V. S. de metter a brigada em linha, na extrema esquerda, e atacar a direita do inimigo; pelo que fiz avançar os corpos 18º e 32º, obliquando á esquerda, por dentro de matto tão cerrado que, por vezes, os soldados foram obrigados a abrir passagem com os sabres. — Satisfez-me completamente o enthusiasmo com que avançavam os corpos 18º e 32º accelerado, pela matta, e o 36º, tendo à sua frente o seu bravo commandante o capitão Hypolito Mendes da Fonseca, a quem dei ordem que desembocasse pela picada e atacasse as trincheiras na sua frente, formando a direita da brigada, e acompanhei-o a pé por ter deixado o meu cavallo, para fazer avançar os dous primeiros corpos pelo matto. Cheguei ao primeiro fosso inimigo a tempo de fazer avançar tres companhias do 36º, que se curvavam a um terrivel fogo de metralha e fuzilaria, sendo naquelle momento feridos a meu lado o tenente ajudante do 32º, Cunha Guimarães, e algumas praças. Fiz passar o fôsso, que era largo e profundo, às ditas tres companhias do 36º que, a despeito das ordens e gritos que dava, que seguissem em frente para se reunirem ao seu batalhão, que naquelle momento batia-se com o maior denodo na segunda linha de trincheiras, obliquavam à esquerda e iam combater juntas aos corpos 18º e 32º. O corpo 32º batia-se com denodo, atacando a direita do inimigo, guarnecida de numerosa artilharia que fazia vivissimo fogo; notando-se algumas peças na sua extrema direita que pareciam desmontadas. O bravo capitão Joaquim Fabricio de Mattos, que commandava interinamente o 32º cahio morto quando mais vivamente animava os soldados para um vigoroso ataque; morreu em seu posto de honra. O 18º guiado pelo seu commandante, o tenente-coronel Antonio Martins de Amorim Rangel, com a sua habitual calma e bravura, fez quanto cabia no possivel; a artilharia e fuzilaria inimiga abriam grandes claros nesses dous batalhões. O 36º, animado pelo seu brioso e bravo commandante o capitão Hypolito Mendes da Fonseca, atacou com denodo, formando a direita da brigada, mas muito cedo teve de lastimar a morte deste distincto official cujo cadaver muitas praças do corpo affirmam ter visto junto às trincheiras. Os tres corpos da brigada deram tres violentos ataques com alguns outros corpos da columna do centro, até que á chegada de alguns outros corpos nossos de lanceiros a pé, fez sahir dentre elles gritos de — *a cavallaria nos corta a retaguarda* — que fizeram debandar muitos soldados, e as linhas, recuando em desordem, entrincheiraram-se na matta, sem que se conseguisse mais fazel-os avançar, e assim sustentaram o fogo até ao toque de retirar, combatendo já dispersados. Posso garantir a V. S. que a 3ª brigada cumprio o seu dever, combatendo com a maior coragem debaixo do vivissimo fogo de artilharia e fuzilaria inimiga, em uma posição que nos dominava completamente. »

A brigada teve 303 homens fóra de combate, sendo 26 officiaes.

18º Batalhão de Voluntarios (Minas Geraes). — Commandante, tenente-coronel *Amorim Rangel.* — Avançou contra a segunda linha entrincheirada. Teve fóra de combate : mortos, 1 official e 2 soldados; feridos, 3 officiaes e 59 inferiores e soldados; contusos, 6 soldados (71 homens).

32º Batalhão de Voluntarios (Rio de Janeiro e Bahia). — Commandante, capitão *Fabricio de Mattos* (morto). Foi substituido pelo capitão Justino Mello.

Este batalhão e o 18º atacaram tres vezes a trincheira inimiga. No ultimo ataque foi morto o commandante, e vindo de reforço os nossos lanceiros a pé, appareceram na frente gritos de — « a cavallaria nos corta a retaguarda ». Começaram os soldados d'este e dos outros corpos da brigada a recuar para a matta e ahi se entrincheiraram sustentando o fogo. Os tres

batalhões da brigada já estavam reduzidos a pouco mais de 700 praças, incluindo as que se occupavam na conducção dos feridos e por isso não foi mais possivel voltar à carga. A's 4 horas da tarde, ao toque de retirada, o capitão Justino de Mello reunio a custo as praças do corpo, pois pela maior parte combatiam dispersas.

A perda do batalhão foi de 4 officiaes e 24 soldados mortos, 4 officiaes e 62 soldados feridos, e 2 officiaes e 1 soldado contusos (97 homens).

36° Batalhão de Voluntarios (Maranhão). — Commandante, capitão *Hypolito da Fonseca.* Foi morto sobre a segunda trincheira inimiga em uma das investidas que vez. Sendo feridos os capitães A. A. Alves e Abbadie, voltou o batalhão sob o commando do tenente J. A. da Cunha.

Ficaram fóra de combate 6 officiaes e 45 soldados mortos, 5 officiaes e 73 soldados feridos, 1 official e 9 soldados contusos e 1 soldado extraviado (140 homens).

6 C)

Brigada Albino Pereira. (7ª Brigada, Divisão da esquerda.)

A brigada do tenente coronel Albino J. Pereira compunha-se dos corpos provisorios de cavallaria da guarda nacional 7°, 8° e 9°. Marcharam a pé, armados de carabinas e lanças.

A parte official do commandante da brigada diz apenas que esta avançou na retaguarda da 2ª e 3ª e que atacou depois com denodo o entrincheiramento inimigo.

Ficaram fóra de combate 184 homens, sendo 19 officiaes.

7° Corpo provisorio da guarda nacional (Rio Grande do Sul). — Commandante, major *Rodrigues Lima* (ferido e substituido pelo capitão Gonçalves Cabral, que tambem foi ferido). A perda que soffreu este corpo foi esta : mortos, 1 official e 16 soldados; feridos, 1 official e 51 soldados; contusos, 6 officiaes e 2 soldados (77 homens).

8° Corpo provisorio da guarda nacional (Rio Grande do Sul). — Commandante, tenente coronel *Nunes de Souza.* Teve este corpo 1 official e 9 soldados mortos, e 5 officiaes e 50 soldados feridos (65 homens).

9° Corpo provisorio da guarda nacional. — Commandante, major *Aureliano de Andrade.* Foi ferido, assim como o capitão que servia de fiscal, Xavier de Azambuja. O commando passou ao capitão Justino Bueno.

O corpo teve 11 soldados mortos, 4 officiaes e 25 soldados feridos, e 1 official e 1 soldado contusos (42 homens).

As partes officiaes d'estes commandantes não dão outros pormenores.

7)

3ª divisão (Coronel Lucas de Lima).

A 3ª divisão, do coronel Lucas de Lima, compunha-se na 6ª e 8ª brigadas e da brigada ligeira. Só a primeira e ultima entraram em combate. Da 8ª brigada o corpo n. 12 da guarda nacional teve varios feridos, cujo numero

não podemos fixar porque a relação nominal publicada apenas faz menção de 1 alferes.

A 6ª brigada (Vasco Alves) e a brigada ligeira (Astrogildo) protegeram a retaguarda da infantaria, mas afinal foram reforçar as columnas de ataque e chegaram tambem a investir a segunda linha inimiga. Iam armadas de lanças.

O commandante da 6ª brigada, tenente coronel Vasco Alves (depois barão de Santa Anna do Livramento) foi ferido.

Tiveram as 2 brigadas 312 homens fóra de combate, sendo 31 officiaes.

7 A)

Brigada Vasco Alves (6ª Brigada, 3ª Divisão).

Esta brigada, composta dos corpos provisorios da guarda nacional 4º, 5º e 10º, teve 177 homens fóra de combate, sendo 13 officiaes.

Havendo recebido um ferimento o commandante da brigada, passou a dirigil-a na retirada o tenente coronel commandante do 5º corpo.

4º Corpo Provisorio de Cavallaria de Guarda Nacional (Rio Grande do Sul). — Commandante interino, capitão *Castilho dos Reis* (morto) —Segundo a parte official do commandante da brigada, foi este capitão quem commandou o corpo, estando enfermo o major Oliveira Ayres. Foram mortos o commandante interino e 9 praças de pret, feridos 2 officiaes e 23 soldados e contusos 9 soldados (44 homens).

5º Corpo Provisorio de Cavallaria da Guarda Nacional (Rio Grande do Sul). Commandante, tenente-coronel *Gomes de Carvalho*. Este official commandou tambem a brigada no fim do combate, depois do ferimento de Vasco Alves.

Fóra de combate ficaram : mortos, 3 officiaes e 14 soldados; feridos, 3 officiaes e 76 soldados; contusos, 3 soldados (99 homens).

10º Corpo Provisorio de Cavallaria da Guarda Nacional (Rio Grande do Sul). — Commandante, major *Rodrigues Candié*. — Ficaram mortos 4 soldados, feridos 2 officiaes e 19 soldados, e contusos 1 official e 7 soldados (33 homens).

7 B)

Brigada Astrogildo (Brigada ligeira, 3ª Divisão).

O tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa deixou, por ordem do general em chefe, o commando da brigada ligeira, para ir servir de guia á columna da esquerda.

A brigada ficou, por isso, durante o ataque, sob a direcção do major *Bento Gonçalves da Silva*, o qual foi ferido.

Os tres corpos que formavam esta brigada (13º, 14º e 15º da guarda nacional) avançaram tambem contra as trincheiras inimigas para reforçar a infantaria, que já havia soffrido grandes perdas. Fóra de combate ficaram 133 homens, sendo 16 officiaes.

13º Corpo Provisorio de Cavallaria da Guarda Nacional (Rio Grande do Sul). — Commandante, major *Vasco da Costa*. — Deste corpo estavam

montados 2 esquadrões. O alferes Melchior Soares e o sargento Leopoldino de Paiva combateram ao lado das tropas argentinas, por terem sido encarregados de mostrar-lhes o terreno por onde deviam avançar. Na ordem do dia n. 92, foi publicado um officio do coronel argentino Avalos, e um attestado com a assignatura de varios officiaes da mesma nacionalidade. Nesses documentos declara-se que o sargento Leopoldino Paiva, déra prova « de um valor incomparavel. »

O 1° sargento que conduzia o estandarte (1), A. J. de Faria, cravou-o na trincheira paraguaya. O estandarte voltou dilacerado pela metralha e balas inimigas.

Entre os officiaes e soldados elogiados figura o nome do sargento Porfirio Brazil, que servia sem perceber vencimento algum, e pela segunda vez portou-se com o maior denodo.

Teve este corpo 1 official e 7 soldados mortos, 1 official e 16 soldados contusos (43 homens).

14° Corpo Provisorio de Cavallaria da Guarda Nacional (Rio Grande do Sul). — Commandante, major *Bento Gonçalves da Silva* (ferido). — A porte official elogia, entre outros officiaes os porta-estandartes (2) alferes Ismael Alves, Bento Azambuja e Cornelio Bueno. O segundo, sendo ferido, cahio : o sargento Manoel de Lemos passou a substituil-o. O terceiro, por estar enfermo e fatigado, teve de retirar-se : o sargento Gustavo Dondorf tomou o estandarte e o conduzio até ao fim do combate.

Depois do ferimento do commandante, dirigio este corpo o capitão Henrique J. Barbosa.

Ficaram fóra de combate : mortos, 1 official e 5 soldados; feridos, 5 officiaes e 33 soldados ; e contusos, 5 soldados (49 homens).

15° Corpo Provisorio de Cavallaria da Guarda Nacional (Rio Grande do Sul). — Commandante, major *Antonio Alves Pereira*. — A parte official diz que ao toque de avançar seguio o corpo com o maior enthusiasmo, cumprindo todos os officiaes e soldados o seu dever.

Foram mortos 2 officiaes e 11 soldados ; feridos, 3 officiaes e 19 soldados ; e contusos, 2 officiaes e 4 soldados (41 homens).

60

DOCUMENTOS RELATIVOS Á PARTE QUE TOMOU O EXERCITO ARGENTINO NO ATAQUE DE CURUPAITY (3)

1)

Parte official do general em chefe do exercito alliado.

« El Presidente de la Republica, Jeneral en Jefe del Ejército.
« Cuartel jeneral em Curuzú, Setiembre 24 de 1866.

---

(1) Vista a Thompson.
(2) Vista a Thompson.
(3) O governo argentino creou uma medalha de distincção para todos os officiaes e soldados do seu exercito que tomaram parte no assalto de 22 de Setembro.

« Al Exmo. Sr. ministro interino de la guerra, coronel D. Julian Martinez.

« Sírvase V. E. poner en conocimiento de S. E. el Sr. Vice-Presidente de la República, que el 22 del corriente á la cabeza del 1° y 2° cuerpo de ejército argentino bajo las inmediatas órdenes del jeneral Paunero y del jeneral Emilio Mitre, y del 2° cuerpo de ejército brasileiro á las ordenes del teniente jeneral baron de Porto-Alegre, formando un total de mas de 18,000 hombres, hallándose equilibradas las fuerzas de ambos aliados, emprendi el ataque sobre las lineas de fortificacion de Curupayty, artilladas por 56 piezas y guarnecidas por 14 batallones, segun las noticias adquiridas.

« El ataque fuê precedido por un vivo bombardeo de 4 horas, hecho por la escuadra brasilera á las órdenes del almirante vízconde de Tamandaré, la que forzó las estacadas del rio frente á Curupayty, salvando la linea de torpedos.

« A las 12 del dia se dió la señal de asalto á la tropas de tierra, el que se emprendió en 4 columnas de ataque convenientemente apoyadas por sus reservas y por 2 baterias, una argentino y otra brasilera, que obraban cruzando sus fuegos desde los dos flancos del frente de ataque.

« Las 2 columnas de ataque de la izquierda, por la parte del rio, eran compuestas de tropas brasileras y las 2 de la derecha pertenecian al ejercito argentino. Las 2 columnas centrales que constituian la base del ataque, marcharon denodadamente al assalto, vigorosamente apoyadas por las columnas de los flancos que marchaban paralelamente, y en este órden se llevo el asalto bajo el fuego de fusileria y de metralha del enemigo, forzando su primera linea de fortificaciones y avanzando hasta el foso de la segunda linea, defendida por una ancha linea de *abatis*, sobre la cual converjian todos los tiros de la artilleria enemiga.

« Contenido el impetu del ataque por la linea de *abatis* que se componia de gruesos árboles espinosos enterrados por los troncos, y que en mas de 30 varas obstruian el acceso de la trinchera, los cuales no era posible incendiar, se procuró abrir en ella algunos portillos, haciendo penetrar por ellos algunas compañias que dominasen con sus fuegos el parapeto enemigo y permitiesen colmar el foso con fajinas y plantar las escalas que se llevaban preparadas. Como V. E. lo sabe muy bien, las lineas de abatis no han sido forzadas nunca en asalto franco, ni aun por las primeras tropas del mundo, asi es que fué necesario reforzar el ataque con la segunda linea de reservas parciales, comprometiendo en las 2 columnas de ataque central 24 batallones (12 en cada una de ellas), mientras que las otras dos columnas de los estremos maniobraban á fin de forzar los flancos de la linea enemiga que se apoyaba, por la derecha, en el rio Paraguay cubierta por un triple recinto y un bosque, y por la izquierda en dos lagos con una doble linea cubierta por un bosque y dos esteros impenetrables que se prolongaban hácia la retaguardia de nuestra derecha, donde se habian establecido algunas baterias de flanco y de revés.

« Salvados por lacolumna arjentina las espresadas baterias de flanco y de reves, á cuyo frente se dejo una cuarta linea de observacion hue á la vez de cubrir nuestro flanco, apoyaba la tercera linea de reservas jenerales, se estableció alli una bateria arjentina para contrabatirlas, no siendo posible flanquear por alli la posicion enemiga por ser los esteros y el bosque de todo punto impenetrables.

« Reforzado, como queda antes dicho, el ataque central se muntuvo por el espacio de 2 horas y cuarto, dominando la ultima linea del enemigo, haciendo fuego desde lo alto de los abatis bajo las disparos incesantes de

30 piezas que tiraban a metralla, plantandose algunas escalas en el fosso y penetrando algunos hasta la cresta del parapeto.

« En esta circunstancia, habiéndonos puesto de acuerdo con el baron de Porto-Alegre, y viendo que no era posible forzar vantajosamente la linea de abatis para llevar el assalto jeneral sinó comprometiendo nuestras ultimas reservas y que una vez dominada la trinchera no se obtendrian los frutos de tal victoria parcial desde que no se conservasen tropas suficientes para penetrar en órden al interior de las lineas y hacer frente alli á las reservas del enemigo, acordamos mandar replegar simultáneamente y en órden las columnas comprometidas en el ataque, reuniendo préviamente todos nuestros heridos y trayéndolos a nuestras reservas. Asi se efectuo despues de las 2 de la tarde, replegándose los batallones con sus banderas desplegadas á retaguardia de nuestra linea de reservas, que convenientemente formada se estableció dentro del tiro de metralla á 400 varas de la linea enemiga, protejiendo este movimiento.

« Desde la hora en que se efectuo el movimiento hasta despues de las 5 de la tarde, es decir, por espacio de mas de 3 horas me mantuve en la misma disposicion y á la misma distancia, avanzando una linea de tiradores sobre la trinchera enemiga y manteniendo el fuego bajo el tiro de metralla, sin que un solo enemigo se atreviese á salir de sus fortificaciones y sin sufrir mas hostilidad que la de su artilleria, que era convenientemente contestada por la nuestra.

« Pasadas las 3 de la tarde y recojidos todos nuestros heridos, ordené el movimiento en retirada por escalones, salvando nuevamente y con muy poca pérdida las baterias de flanco del enemigo, regresando antes del anochecer á ocupar nuestras anteriores posiciones en Curuzú, donde permanecemos hasta la fecha.

« El denuedo de las tropas tanto brasileras como arjentinas no ha podido ser mas grande en esta jornada y ningun elojio necesitan para que todos les hagan la merecida justicia ; por lo tanto, me limitaré á decir que la comportacion de todos ha sido heroica, y que, presente en el fuego durante las 5 horas de combate, considero á todos, sin escepcion alguna, acreedores á la gratitud del pueblo y á la consideracion del gobierno, recomendando muy especialmente á los que con tanto denuedo marcharon al asalto y murieron gloriosamente encima de las trincheras.

« Nuestras pérdidas han sido considerables y sensibles. Las perdidas de ambos ejércitos las computo en 3,000 hombres entre muertos y heridos, de los cuales mas de 400 muertos, correspondiendo aproximadamente la mitad de la pérdida total á cada uno de los Alliados, que han fraternizado una vez mas en un campo de batalla, derramando jenerosamente su sangre en honor de su causa.

« Por parte del ejército arjentino se comprometieron 17 batallones en el asalto, cayendo muertos ó heridos la mayor parte de los jefes que los condujerán, contandose entre los muertos en aquel momiento á consecuencia de sus heridas á los coroneles Roseti y Charlone, á los comandantes Fraga y Alejandro Diaz y al sarjento mayor Lucio Salvadores, á la par de muchos oficiales ; y entre los heridos al coronel Rivas que mandaba la principal columna de ataque, á los comandantes Calvete, Ayala, Gaspar y Luiz Maria Campos y Giribone, y sarjentos mayores Lora, Retolaza, Fernandez, Mansilla (contuso) y muchos otros oficiales cuya lista será elevada oportunamente para honor y gloria de ellos.

« BARTOLOMÉ MITRE. »

2)

Parte official do general Paunero :

« El Comandante en Jefe del 1er cuerpo del Ejercito Arjentino.

« Campamento en Curuzú, Setiembre 25 de 1866.

« Al Exmo. Sr. Presidento de la Republica Argentina, Jeneral en Jefe del Ejército Aliado, Brigadier Jeneral D. Bartolomé Mitre.

« Señalado por V. E. el dia 22 del presente para llevar et ataque a la linea fortificada del enemigo, el 1er cuerpo del ejercito á mis ordenes se puso en movimiento en la mañana de aquel dia, formando la 3a columna de ataque, y en la disposicion siguiente :

« *Cuarta* division al comando del coronel graduado D. Antonio Susini, compuesta de los batallones « Santafesino », 5° de linea, « Salteño » y lejion « 2a de Voluntarios. » apoyada immediatamente por la *primera* division a las órdenes del coronel D. Ignacio Rivas, compuesta de los batallones 1° de linea, « Guardias Nacionales de San Nicolas de los Arroyos, » 3° de linea y « Lejion Militar. » Estas divisiones iban encomendadas á la inmediata direccion de dicho coronel Rivas. Su reserva jeneral, á cuya cabeza me coloqué, para dirijir el todo de la operacion, bajo la inmediata inspiracion de V. E., estaba formada por la *segunda division* al mando del coronel D. José M. Arredondo, compuesta de los batallones 4° y 6° de linea, « Riojano » y lejion « 1a de Voluntarios », y *tercera* division bajo el mando del coronel D. Jose R. Esquivel, compuesta de los batallones « Correntino », « Rosario », « Catamarqueño » y « Tucumano ».

« El asalto de los atrincheramientos enemigos se inició á las doce y cuarto del dia con las divisiones cuarta y primera, avanzando sus batallones bajo un fuego mortifero de bombas, metralla y fusilaria, hasta la orilla del ancho y profundo foso que, precedido y seguido de inabordables abatis de ramas y troncos de arboles, y de un elevado parápeto, hacia imposible cruzar nuestras bayonetas con las enemigas, no obstante haber ocupado el foso mucha parte de nuestra infanteria.

« Comprometido la vez el ataque a nuestra izquierda por el 2° cuerpo brasilero, cuya 2a columna formaba sistema con la que mandaba el coronel Rivas, y este habiéndome pedido refuerzo, desprendi en su apoyo la 2a division, cuya intrepidez no menos brillante que la de aquellas otras, la condujo hasta desplegar el pié de las trincheras del enemigo.

« Cuando V. E. julgó ineficaces los grandes esfuerjos de aquelas tropas, pues atrincheramientos de tal naturaleza nunca fueron salvados por el mas pujante heroismo, V. E. se sirvió impartir la órden de retirarse sacando los heridos, á la cual se dió cumplimiento con toda la regularidad deseable.

« La tercera division colocada de antemano á menos de 300 metros de las fortibcaciones, protejió esta operacion ; conservandose el grueso de ella en espectativa bajo un fuego incesante de bombas y metrallas que de todas sus baterias dirijia el enemigo ; desprendiéndose á la vez guerrillas por nuestra parte para ejecutar un minucioso recojimiento de heridos.

« Durante mas de 2 horas de ataque sobre la mismas trincheras, y en seguida, en las 3 horas mas que fué necessario intervir para sacar á nuestros heridos fuera del alcance de las baterias, un solo enemigo no tuvo el coraje de aparecer al exterior de sus fortificaciones.

« La marcha escalonada de la tercera division apoyada por parte del 2° cuerpo arjentino en reserva, se comenzo á las 5 de la tarde, cerrándola 2 piezas de artilleria, y siendo ella tan descansada que, hora y media despues, ya entrada la noche, recien penetraba a este campamento.

« La comportación unánime del cuerpo de ejército que tengo el honor de comandar, presenciada por V. E. en todos sus momentos, se ha hecho acreedora á la alta consideracion de V. E. — Imposible seria exijir mas noble bravura e nel asalto, ni mas imponente serenidad en la retirada. — Mencionando á los jefes de division coroneles Rivas, Arredondo, Suzini e Esquivel, menciono tambien a los jefes de brigada y de batallon, oficiales y tropa que con tanto brio combatieron á sus órdenes respectivas.

« Las adjuntas relaciones impondrán á V. E. de las muy sensibles pérdidas que ha sufrido el 1er cuerpo ; ellas son muertos ; 4 jefes, 22 oficiales y 370 individuos de tropa; heridos : 8 jefes, 74 oficiales y 758 individuos de tropa, y contusos, 1 jefe, 15 oficiales y 77 individuos de tropa.

« Mucho se lamenta, Exmo. Sr., á los distinguidos jefes; coronel graduado E. Manuel Rosetti, teniente coronel D. Alejandro Diaz, muertos en el campo de batalla; coronel graduado D. Juan Bautista Charlone y teniente coronel D. Manuel Fraga muertos á consecuencia de sus heridas; quienes sellaron asi su reputacion nunca desmentida de nobles y valientes soldados, cabiendo igual destino á aquellos 22 bravos oficiales de estos distintos cuerpos.

« El bizarro coronel D. Ignacio Rivas, proclamado por V. E., en medio del campo de batalla, jeneral de la Republica, se hallan con dos heridas, y en estado analogo los tenientes coroneles D. Rufino Victorica, D. Gaspar Campos, D. Luis Maria Campos, D. José P. Giribone y sarjentos mayores D. Joaquin Lora, D. Pedro Retolaza y D. Baldomero Soelo.

« No debo cerrar, Exmo. Sr.,este parte sin hacer an justo elojio del cuerpo médico del ejército arjentino, tanto del 1° como del 2° cuerpo; cuyos individuos establecieron sus ambulancias bajo el fuego de la metralla y bombas del enemigo; desplegando en seguida ese empeño y duro trabajo con que tan recomendable se hacen todos los casos consiguientes á sucesos de armas como los que en la presente guerra tienen lugar.

« Dios guarde á V. E.

« W. PAUNERO. »

(3)

Parte official do general Emilio Mitre :

« Comandancia en Jefe del 2° Cuerpo del Ejercito Arjentino.

« Campamento en Curuzú, Setiembre 27 de 1866.

« Al Exmo. Sr. Presidente de la Republica Arjentina y Jeneral en Jefe de los Ejércitos Aliados, Brigadier Jeneral D. Bartolomé Mitre.

« Tengo el honor de dar cuenta á V. E. de la parte que ha tomado este 2° Cuerpo del Ejército en el combate del 22 del actual sobre las trincheras de Curupaiti. Como V. E. se ha hallado presente durante toda la accion, y las órdenes que el infrascrito ha impartido han sido dictadas casi en su totalidad por V. E. sobre el terreno mismo, seré breve en la esposicion de lo acontecido en esa memorable jornada.

« Con arreglo á las ordenes de V. E. dispuse que la 4ª Division, man-

dada por el coronel D, Mateo J. Martinez, se dispusiese para el ataque, debiendo iniciarlo la 8ª Brigada compuesta de los batallones 9 y 12 de linea y 3º de Entre-Rios, á la que servia de reserva la 7ª, que la constituyen el 2 de linea y el 1ª del 3º de Guardias Nacionales. La 3ª Division á órdenes de mi Jefe de Estado Mayor, coronel D. Pablo Diaz, situada á una distancia prudencial de la 4ª, estaba indicada como reserva general de esta ultima. La 2ª mandada por el coronel D. Pedro José Agüero, que por órden de V. E. situé en linea paralela con la bateria que el enemigo habia establecido en el flanco derecho del proncadis del camino que las columnas tenian que recorrer para arribar á Curupaity, servia, de reserva la 3ª, estando al mismo tiempo ligada con la 1ª que cubria la abra de monte, que partiendo de Rojas-Cué, vine á salir á la derecha de nuestro campamento, y en ese dia, en disposicion en que nos hallábamos, á retaguardia de las columnas que operaban sobre la linea fortificada de Curupaiti. Esta ultima Division mandábala su Jefe nato, coronel D. José Maria Bustillo.

« Esta situacion, y despues de prodijos reconocimientos sobre la linea de Curupaiti, que me dieron la medida de ser inaccesible que era por su izquierda, á consecuencia de los obstáculos naturales que imposibilitaban el paso de nuestras columnas, llegó la hora de las 12 del dia, al iniciarse la cual, dió V. E. la óden de atacar Hice, pues, correr á la izquierda los batallones de la 8ª Brigada que en ese momento cerraban nuestra derecha, y despues de haber hecho alto un instante en el paso del estero, marcharon al ataque. Estos 3 batallones tomaron la derecha de las fuerzas del 1er Cuerpo, que ya á la sazon coronaban la trinchera, batiéndose encarnizadamente á tiro de pistola.

« V. E. sabe los prodijios de inaudito valor que los cuerpos todos del Ejército hicieron en esa jornada. Es, pues, inoficioso que el que firma haga de ellos los elojios tan justamente merecidos. Basta dejar establecido que de los 3 batallones de este 2º Cuerpo que cargaron sobre la trinchera, solo ha quedado en actitud de combatir una tercera parte de cada uno de ellos para probar el denuedo y la bravura de que se hallaban animados, y dieron sangrientas pruebas. Cuando á las 3 de la tarde, próximamente, ordenó V. E. la retirada, estos 3 bizarros cuerpos se retiraron en el mayor órden posible, á pesar de estar ya muertos ó heridos sus jefes y oficiales.

« V. E. conoce bien como se efectuó nuestro repliegue. Permanecimos cerca de dos horas y media despues del asalto al frente de la linea fortificada de Curupaiti, sin que durante este tiempo ni al emprender nuestra retirada, nos haya hostilizado ninguna fuerza enemiga, lo que viene á probar que el arrojo de nuestras tropas habrá llevado una vez mas el terror á sus filas.

« Cuando todos se han comportado tan dignamente, no hay lugar á recomendaciones especiales; pero séame permitido hacer mencion del Teniente Coronel D. Benjamin Calvete, herido en un brazo; del Jefe del 12 de línea de igual clase, D. Juan Ayala, tambien herido : del comandante del 3º de Entre-Rios, D. Pedro Garcia; del Sarjento Mayor D. Lucio Salvadores, muerto durante el asalto; del de igual clase, del 12 de linea, D. Lucio V. Mansilla, contuso de metralla; del Capitan Olascooga, del 9 de linea, que es quien ha mandado el batallon durante el asalto, asi como de todos los oficiales y tropa de estos tres batallones. Los Jefes, oficiales y tropa de las demas divisiones, si bien no han tenido la fortuna de medirse de cerca con el enemigo, cooperaron no obstante, al movimiento jeneral, sufriendo durante siete horas largas el fuego de cañon que las baterias de toda la línea no han cesado de hacer sobre nuestras columnas. El cuerpo médico

se ha mostrado tambien en esta solemne occasion digno de los honorables antecedientes que tiene conquistado.

« Me permito acompañar las relaciones de los jefes, oficiales y tropa muertos, heridos y contusos, que el 2º Cuerpo del Ejercito ha tenido en el glorioso combate del 22, asi como una relacion nominal de los Jefes y oficiales á el pertenecientes que han asistido á este hecho de armas, con especificacion de los que han sido muertos y heridos.

« Dios guarde á V. E.

« Emilio Mitre. »

4).

† *Proclamação do governo argentino depois do ataque de Curupaity.*

(Retraducção).

« Argentinos ! Quando esperavamos saudar o annuncio de uma victoria, fomos sorprendidos com a nova do desastre parcial soffrido por uma parte dos exercitos alliados, no ataque levado contra a fortaleza de Curupaity. Não obstante o valor heroico de nossos soldados, e sua bravura incomparavel, foram elles detidos pelas difficuldades naturaes do terreno, e pelos meios de defesa agglomerados por um inimigo que ha vinte annos se prepara para esta luta.

« A communicação do general tem chefe vos instruirá das perdas sensiveis que experimentámos n'este feito d'armas, mais doloroso, por esse motivo, do que pelo grande numero de homens que ficaram fóra de combate. Não é uma derrota; mas, se viesse a sel-o, o governo não hesitaria em o declarar com franqueza, porque elle não receia que diminua a tempera viril do povo das tradições heroicas, dos grandes feitos d'armas e das grandes glorias.

« E' apenas um accidente commum na sorte varia das armas, accidente que em breve será reparado pelos recursos e vigor das potencias alliadas. Entretanto, honra e gloria a todos os que morreram a morte dos bravos, cahindo sobre as trincheiras que escalaram envolvidos nas dobras da bandeira nacional !

« Buenos-Aires, 28 de Setembro de 1866. »

« Marcos Paz,

« *Vice-presidente da Republica Argentina.* »

61

Perdas dos Alliados no ataque de Curupaity

1)

O exercito argentino, como se verá adiante, teve 2,082 homens fóra de combate, sendo 163 officiaes.

O exercito brazileiro teve 1,961 homens fóra de combate, sendo 201 officiaes ; a esquadra brazileira teve 35 homens fóra de combate, sendo 4 officiaes, e os atiradores postados no Chaco 15 homens (?) fóra de combate.

A perda total dos Alliados foi esta :

	Mortos		Feridos e contusos		Extraviado		Total.	
	Offic. —	Prag. de pret.	Offic. —	Prag. de pret.	Offic. —	Prag. de pret.		
Esquadra.	»	1	4	30	»	»	4	31
Brazileiros Attiradores no Chaco..	»	3?	»	12?	»	»	»	15?
2° corpo de exercito.	48	360	153	1.390	»	10	201	1.760
Argentinos	30	557	132	1.207	1	155	163	1.919
	78	921	289	2.689	1	165	368	3.725

Fóra de combate ficaram, pois, 4,093 homens, sendo 2.011 Brazileiros e 2,082 Argentinos.

Na demonstração feita no mesmo dia pelas tropas brazileiras de Tuyuty tivemos mais 2 soldados mortos e 1 official e 5 soldados feridos.

Cumpre, porem, notar que a perda soffrida pelo 2° corpo Brazileiro (incluindo a brigada Paranhos, destacada do 1° corpo, e o 12° de voluntarios) devia ter sido um pouco maior do que a indicada nos documentos officiaes. Antes do ataque tinha o general Porto-Alegre 10,580 homens, e onze dias depois, em 2 de Outubro, apenas contava 8,316 homens promptos. Havia, portanto, uma differença de 2,264 (em vez de 1,961).

2)

Esta é a relação dos officiaes do 2° corpo do exercito brazileiro que ficaram fóra de combate na jornada de 22 de Setembro de 1866 em Curupaity :

ESTADO-MAIOR.

Repartição do adjudante-general

	Mortos	Feridos	Contusos
Major Roque de Souza............................	»	1	»

ARTILHARIA.

Corpo provisorio de artilharia a cavallo.

Tenente Felisberto do Nascimento.................	1	»	»
— Bezerra Cavalcanti (A. da R.)..............	»	»	1
Alferes J. Borba..................................	»	»	2

Corpo de pontoneiros.

Tenente Vieira de Souza....	»	2	»

1ª divisão (Albino de Carvalho).

BRIGADA MAIA BITTENCOURT.

29º de voluntarios.

		Mortos	Feridos	Contusos
Commandante	Souza e Mello	2	»	»
Capitão	Rocha Medrado (Marciano L.) servia de fiscal.	3	»	»
—	Costa Lima (Feliciano)	»	3	»
Tenente	Rodolpho Procopio	4	»	»
—	Militão Teixeira	»	4	»
Alferes	Virginio de Aquino	»	5	»
—	Ribeiro de Couto	»	6	»
—	Silva e Mello	»	7	»
—	Manoel S. Cardoso	»	8	»

34º de voluntarios.

		Mortos	Feridos	Contusos
Capitão	Carvalho e Silva	5	»	«
»	Martins da Rocha	»	»	3
Tenente	Virgolino Leal	6	»	»
—	Mergulhão	»	9	»
Alferes	Aurelio Fonseca	7	»	»
—	Marcolino Cardoso	»	10	»
—	Fructuoso de Souza	»	11	»
—	Feliciano de Souza	»	»	4
—	Moura Leal	»	»	5
—	Canuto da Paz	»	»	6

47º de voluntarios

		Mortos	Feridos	Contusos
Capitão	Machado Lemos (fiscal)	8	»	»
—	Albuquerque Galvão (J. Campos)	»	12	»
—	Pereira Lima (Joaquim L.)	»	13	»
—	Medeiros Furtado	»	»	7
Tenente	Cavalcanti de Albuquerque (Francisco França)	9	»	»
—	Brazil Moraes	»	14	»
—	Arlindo Camboim	»	15	»
—	Leite Bastos (A. J.)	»	»	8
—	Oscar Lisboa	»	»	9
—	João M. dos Santos	»	16	»
—	Fernandes de Carvalho	»	17	»
—	Costa Lima	»	18	»
—	Freitas Saldanha	«	»	10
—	J. P. Vianna	»	»	11

Brigada (Piquet).

1º Corpo de caçadores a cavallo

		Mortos	Feridos	Contusos
Capitão	Camboim	»	19	»
Alferes	Belarmino Gaspar	10	»	»
—	Oliveira (J. M.)	11	»	»

2º Corpo de caçadores a cavallo

		Mortos	Feridos	Contusos
Major	Cardoso da Costa	»	»	12
	Capitão Pereira da Silva (M.)	»	»	13
—	C. Kamer	»	»	14
Tenente	Isidoro de Oliveira	12	»	»
—	Silverio Vaz	»	20	»
Alferes	Alves do Couto	»	21	»

5º Corpo de caçadores a cavallo.

		Mortos	Feridos	Contusos
Capitão	Olintho de Carvalho (fiscal)	»	22	»
Alferes	Leopoldino da Fontoura	»	23	»

BRIGADA (Paranhos.)

1º Batalhão n. 6 de infantaria de linha.

		Mortos	Feridos	Contusos
Major	Genuino de Sampaio, (commandante)	»	24	»
Tenente	Vianna de Paiva	13	»	»
—	Athayde Seixas André de P.	»	25	»
—	Rodrigues Portugal (Antonio	»	»	15
Alferes	Rodrigues da Silva (João)	14	»	»
—	Ribeiro de Carvalho (João)	»	26	»
—	Narciso de Siqueira	»	27	»
—	Medeiros e Aguiar	»	28	»
—	Raymundo da Conceição	»	»	16
—	Vieira de Mello e Silva (Miguel)	»	»	17
—	Mello Guimarães (Thoma de)	»	»	18
—	Miguel Tamborim	»	»	19

10º de voluntarios.

		Mortos	Feridos	Contusos
Major	Souza Barreto (João Adolpho) (commandante)	15	»	»
Captião	Estevão C. da Cunha, (fiscal)	»	29	»
Capitão	Militão Pires	»	30	»
—	Custodio Fragoso	»	»	20
Tenente	Nascimento e Almeida	16	»	»
—	Cesar Tupinambá	»	31	»
—	Borges de Figueiredo (Aurelio)	»	32	»
—	Erico J. Franco	»	33	»
—	S Thiago (J. F.)	»	34	»
—	Nicolao Navarro	»	»	21
Alferes	Bento Pires	17	»	»
—	Capistrano Teiveira	»	35	»
—	Clementino Malagueta	»	36	»
—	A. de Vasconcellos	»	»	22
Capitão	Hermillo Madeira	»	37	»

11º de voluntarios.

		Mortos	Feridos	Contusos
Tenente	Hermogenes Pitta	»	38	»
—	Rego Barros (J. Xavier do)	»	39	»

	Mortos	Feridos	Contusos
Alferes Cypriano da Costa	18	»	»
— Coriolano dos Santos	19	»	»
— Mendes Lins (J. C.)	20	»	»
— Rego Barros (Miguel Junior)	»	40	»
— Reis Spinola (Mariano)	»	41	»
— Cerqueira Torres (A. J.)	»	42	»
— Rego Barros (Domingos de Souza Leão)	»	43	»
— Agaiar Montarroio (F. P. de)	»	44	»
— Passos Ramos (G. M.)	»	45	»
— Porfirio da Costa	»	»	23
— Azevedo Pimentel	»	»	24

20° *de voluntarios*

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Nunes Pinto	21	»	»
Tenente Anacleto dos Reis	»	46	»
— Rosa Lima	»	47	»
Alferes Santos Lima	22	»	»
— Tenorio de Albuquerque	»	48	»
— Gomes Calaza	»	49	»
— Serapião Lapemberg	»	50	»

46° *de voluntarios.*

	Mortos	Feridos	Contusos
Major Antunes de Abreu, commandante	23	»	»
Major Aniceto Vaz	»	»	25
Capitão Justino da Silveira	»	»	26
» Constancio Gallo	»	»	27
» Pereira Dutra	»	»	28
Tenente Moraes Matto-Grosso	»	»	29
Alferes Rodrigues Vaz (F. Wenceslão)	»	51	»

2ª DIVISÃO (Caldas)

BRIGADA BARROS VASCONCELLOS.

5° *batalhão de voluntarios.*

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Corrêa de Albuquerque (L. A)	»	52	»
Tenente Santos Silveira Filho	»	»	30
Alferes Pacifico de Carvalho	»	53	»

8° *batalhão de voluntarios.*

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Francellino de Andrade	»	»	31
Alferes França Amaral (Leopoldo)	»	54	»
— Geraldo de Abreu	»	55	»
— Ernesto Pontes	»	»	32
— Jacintho da Conceição	»	»	33
— Menezes Fraga	»	»	34

10° *batalhão de voluntarios.*

	Mortos	Feridos	Contusos
Alferes Santino de Mello	24	»	»
— Delfino Dias	25	»	»

		Mortos	Feridos	Contusos
Alferes	Lopes Ferreira	»	56	»
—	Luiz Garcia	»	57	»
—	Candido Lopes	»	58	»
—	Bernardino de Paiva	»	59	»
—	Mello Barreto (Viriato T)	»	60	»
—	Firmino da Costa	»	61	»

11° *batalhão de linha.*

		Mortos	Feridos	Contusos
Capitão	Baptista de Moura (J. G.) commandante	»	62	»
Tenente	Fernandes da Silva	26	»	»
—	A. Robem	»	63	»
—	Costa Monteiro	»	64	»
Alferes	Manoel A. da Silva	27	»	»

BRIGADA LANDULPHO MEDRADO.

18° *bathalão de voluntarios.*

		Mortos	Feridos	Contusos
Capitão	Lino T. de Araujo	»	65	»
Tenente	Pinheiro Guerra (E. G.)	»	66	»
Tenente	Basilio de Mello (A)	28	»	»
	(Falta 1 official d'este batalhão, ferido)	»	67	»

32° *batalhão de voluntarios.*

		Mortos	Feridos	Contusos
Capitão	Fabricio de Mattos, commandante	29	»	»
—	Ribeiro da Luz	»	68	»
Tenente	Theodoro dos Santos	30	»	»
—	Rego Barros (João do)	31	»	»
—	Thiago Moreira	32	»	
—	Salustiano Ferreira	»	69	»
—	Acelino dos Santos (M. F.)	»	70	»
—	Gomes Ribeiro (José)	»	71	»
—	Cunha Guimarães (A. M.)	»	»	35
Alferes	Souza Maia (J. L	»	»	36

36° *batalhão de voluntarios.*

		Mortos	Feridos	Contusos
Capitão	Hypolito da Fonseca (commandante)	33	»	»
—	A. A. Alves	»	72	»
—	Abbadie (J. C.)	»	73	»
Tenente	Isidoro dos Reis	34	»	»
—	Azevedo Freixo	»	74	»
—	Gentil Pulgão	»	75	»
—	Silva Rocha	»	»	37
Alferes	Pereira do Lago (Aureliano S.)	35	»	»
—	Maia Carvalho (Raymundo)	36	»	»
—	Nasiasento Pitta	37	»	»
—	Cantanhedes (R. Eustaquio)	38	»	»
—	Aguiar Magalhães	»	76	»

BRIGADA ALBINO PEREIRA.

7º corpo provis. de cavallaria da guarda nacional.

	Mortos	Feridos	Contusos
Major Rodrigues Lima (commandante)	»	»	38
Capitão Gonçalves Cabral	»	»	39
— Vicente Ferraz	»	»	40
— Fontella (J. M.)	»	»	41
— Tenente Xavier de Azambuja	»	»	42
Tenente Rodrigues Paz	»	»	43
Alferes Araujo (Francisco A.)	39	»	»
....	»	77	»

8º Corpo prov. de cavallaria da guarda nacional.

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Soares	40	»	»
— Cunha Silveira	»	78	»
— Fernandes Lima	»	79	»
Tenente Leal Famoso	»	80	»
Alferes Fontella (J. Q.)	»	81	»
— Flores (A. Jacintho)	»	82	»

9º corpo prov. de cavallaria da guarda nacional.

	Mortos	Feridos	Contusos
Major Corrêa de Andrade, commandante	»	83	»
Capitão Xavier de Azambuja	»	»	44
Tenente Schneider (Germano)	»	84	»
Alferes Machado Ramos	»	85	»
— Souza Machado (J. F.)	»	86	»

3ª DIVISÃO (*Lucas de Lima*).

Estado maior

	Mortos	Feridos	Contusos
Alferes Feliciano T. de Almeida	»	87	»
— Mendes Carneiro (Vicente)	»	88	»

BRIGADA VASCO ALVES.

Commandante da brigada.

	Mortos	Feridos	Contusos
Tenente-coronel Vasco Alves	»	89	»

4º Corpo prov. de cavallaria da guarda nacional.

	Mortos	Feridos	Contusos
Capitão Castilho dos Reis, commandante	41	»	»
Alferes Guilherme Bormann	»	90	»
— Costa Mello	»	91	»

5° corpos prov. de cavallaria da guarda nacional.

	Mortos	Feridos	Contusos.
	—	—	—
Capitão Belarmino dos Santos....................	42	»	»
— Pires de Almeida........................	»	92	»
— Ismael Alves............................	»	93	»
— Edlo de Carvalho........................	»	94	»
Tenente Oliveira Pavão..........................	43	»	»
Alferes Florencio da Trindade...................	44	»	»

10° corpo prov. de cavallaria da guarda nacional.

Tenente A. J. de Moura..........................	»	»	45
Alferes Nunes Coelho............................	»	95	»
— Schneider (Pedro).......................	»	96	»

BRIGADA ASTROGILDO

13° corpo de prov. cavallaria da guarda nacional.

apitão Alves da Silva............................	45	»	»
— Henrique Barbosa........................	»	»	46
Tenente Maximiano Monte.........................	»	97	»

14° corpo de prov. cavallaria da guarda nacional.

Major Bento Gonçalves da Silva (commandante).....	»	98	»
Capitão Azambuja Guimarães.......................	«	99	»
Tenente Vieira Rodrigues.........................	»	100	»
Alferes Boaventura Soares........................	46	»	»
— Cypriano Ribeiro........................	»	101	»
— Luciano Ribeiro.........................	»	102	»

15° corpo de prov. cavallaria da guarda nacional.

Capitão Eusebio Almeida..........................	»	103	
Tenente Cunha Pereira............................	»	104	»
« Barbosa Cidade........................	»	»	47
Alferes Durães de Faria..........................	47	»	»
« Alexandre dos Santos....................	48	»	»
« Rodrigues Pavão.........................	»	105	»
— J. J. Tavares...........................	»	«	48
Total........................	48	105	48

São, pois, 48 officiaes mortos e 105 feridos e contusos (48).

A bordo da esquadra foram feridos 4 officiaes da armada e classes annexas : — o capitão de mar e guerra Elisiario dos Santos (barão de Angra), o 2° tenente Manhães Barreto, o official de fazenda Rozalvo de Carvalho e o piloto Bernardino de Araujo.

2° corpo do exercito brazileiro

Ataque de Curupaity, 22 de Setembro de 1866	Mortos		Feridos		Contusos		Extraviados		Total	
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados
Piquete do general em chefe................	»	»	»	3	»	1	»	»	»	4
Repartição do ajudante general..............	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»
Artilharia :										
1° corpo provisorio de artilharia a cavallo..	1	6	»	12	2	»	»	»	3	18
4° batalhão de artilharia a pé.............	»	3	»	2	»	»	»	»	»	5
Corpo de pontoneiros..	»	2	1	9	»	2	»	»	1	13
	1	11	1	23	2	2	»	»	4	36
DIVISÃO DA DIREITA — General Albino de Carvalho.										
1ª Brigada (infantaria) Tenente-coronel Maia Bittencourt.										
29° batalhão de voluntarios (Bahia e Rio de Janeiro).............	3	14	6	73	»	7	»	»	9	94
34° batalhão de voluntarios (Pará).........	3	9	3	44	4	6	»	»	10	59
47° batalhão de voluntarios (Parahyba)....	2	16	7	66	5	3	»	»	14	85
	8	39	16	183	9	16	»	»	33	238
4ª Brigada (cavallaria a pé) — Tenente-coronel Piquet.										
1° corpo de caçadores a cavallo (Rio Grande do Sul).............	2	1	1	57	»	1	»	»	3	70
2° corpo de caçadores a cavallo (idem).......	1	10	2	30	3	»	»	1	6	41
5° corpo de caçadores a cavallo (idem).......	»	7	2	11	»	6	»	»	2	24
	3	29	5	98	3	7	»	1	11	135

Ataque de Curupaity, 22 de Setembro de 1866	Mortos — Officiaes	Mortos — Inferiores e soldados	Feridos — Officiaes	Feridos — Inferiores e soldados	Contusos — Officiaes	Contusos — Inferiores e soldados	Extraviados — Officiaes	Extraviados — Inferiores e soldados	Total — Officiaes	Total — Inferiores e soldados
Brigada auxiliar (Infantaria). — Tenente-coronel Paranhos										
6° batalhão de infantaria de linha.......	2	9	5	59	5	11	»	1	12	80
10° batalhão de voluntarios (Bahia).......	3	16	8	60	3	3	»	»	14	79
11° batalhão de voluntarios (Pernambuco)	3	16	9	47	2	6	»	»	14	69
20° batalhão de volun. tarios (Alagôas)	2	5	5	39	»	2	»	»	7	46
46° batalhão de voluntarios (Bahia).......	1	4	1	19	5	5	»	»	7	28
	11	50	28	224	15	27	»	1	54	302
Somma.......	22	118	49	505	27	50	»	2	98	675
DIV. DA ESQUERDA. Tenente-coronel A. F. Caldas.										
2ª Brigada (Infantaria) —Tenente-coronel Barros e Vasconcellos (barão de Panalva)										
5° batalhão de voluntarios (Rio de Janeiro)	»	18	2	61	1	10	»	»	3	92
8° batalhão de voluntarios (idem)........	»	9	2	17	4	5	»	»	6	31
12° batalhão de voluntarios...............	2	30	6	54	»	14	»	»	8	98
11° batalhão provisorio de infantaria de linha	2	7	3	61	»	11	»	»	5	89
	4	74	13	196	5	40	»	»	22	310
3ª Brigada (Infantaria) Tenente-coronel Landulpho Medrado.										
18° batalhão de voluntarios (Minas Geraes)	1	2	3	59	»	6	»	»	4	67
32° batalhão de voluntarios (Rio de Janeiro)	4	24	4	62	2	1	»	»	10	87
36° batalhão de voluntarios (Maranhão) ...	6	45	5	73	1	9	»	1	12	128
	11	71	12	194	3	16	»	1	26	282

Ataque de Curupaity, 22 de Setembro de 1866	Mortos		Feridos		Contusos		Extraviados		Total	
	officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados
7ª Brigada (Cavallaria a pé). — Tenente-coronel Albino J. Pereira										
7° corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional (Rio Grande do Sul)............	1	16	1	51	6	2	»	»	8	69
8° corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional (idem)......	1	9	5	50	»	»	»	»	6	59
9° corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional (idem)......	»	11	4	25	1	1	»	»	5	37
	2	36	10	126	7	3	»	»	19	165
Somma..........	17	181	35	516	15	59	»	1	67	757
3ª DIVISÃO (Cavallaria a pé) Coronel Lucas de Lima.										
Estado-maior da divisão	»	»	2	»	»	»	»	»	2	»
6ª Brigada. — Tenente-coronel Vasco Alves (barão de Sant'Anna do Livramento)										
Commandante da brigada................	»	»	1	»	»	»	»	»	1	»
1° corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional (Rio Grande do Sul)..	1	9	2	23	»	9	»	»	3	41
5° corpo provisorio da guarda nacional(idem)	3	14	3	76	»	3	»	»	6	93
10° corpo provisorio da guarda nacional(idem)	»	4	2	19	1	7	»	»	3	30
	4	27	8	118	1	19	»	»	13	164
Brigada Ligeira. — Tenente-coronel Astrogildo da Costa.										
13° corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional (Rio Grande do Sul)..............	1	7	1	16	1	17	»	»	3	40
14° dito (idem).........	1	5	5	33	»	5	»	»	6	43
15° dito (idem).........	2	11	3	19	2	4	»	»	7	34
	4	23	9	68	3	26	»	»	16	117
	8	50	19	186	4	45	»	»	31	281

Resumo

Ataque de Curupaity 22 de Setembro de 1866	Mortos		Feridos		Contusos		Extraviados		Total	
	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados	Officiaes	Inferiores e soldados
Piquete do general em chefe e repartição do adjudante-general....	»	»	1	3	»	1	»	»	1	4
Artilharia	1	11	1	23	2	2	»	»	4	36
Divisão da Direita (Albino de Carvalho (Infantaria e cavallaria a pé.	22	118	49	505	27	50	»	2	98	675
Divisão da Esquerda Caldas) (Infantaria e cavallaria a pé......	17	181	35	516	15	59	»	1	67	757
Divisão de Reserva (Lucas de Lima) (Cavallaria a pé	8	50	19	186	4	45	»	»	31	281
Feridos prisioneiros cujos corpos ignoramos................	»	»	»	»	»	»	»	7	»	7
	48	360	105	1.233	48	157	»	10	201	1.760
	408		1.338		205		10		1.961	

N. B. A *relação nominal* publicada em ordem do dia dá ao 2º de caçadores a cavallo *11 soldados mortos* e ao 6º de infantaria *10*. Em vez d'esses algarismos damos ao 2º de caçadores *10* soldados mortos e ao 6º de infantaria *9*. E' que passamos para a columna dos extraviados 2 soldados que foram considerados mortos, mas que apenas ficaram feridos, cahindo vivos ainda em poder do inimigo : José Antonio da Silva, do 2º de caçadores, e Felisberto Braz Lemos, do 6º de infantaria. Por igual motivo passamos da columna dos mortos para a dos extraviados 1 soldado do 36º de voluntarios, Jorge Joaquim de Oliveira.

Além d'estes 3 ficaram feridos em poder dos Paraguayos mais 7 soldados brazileiros cujos nomes não figuram nas relações officiaes e que por isso não podemos verificar a que corpos pertenciam : Amaro Vieira da Silva, Justo Colombo. Antonio Acacio de Souza. Salvador Corrêa, Luiz Pedro da Cruz, João Francisco e Manoel Gregorio.

Do exercito argentino ficaram prisioneiros 29 feridos, entre os quaes um tenente.

Ao todo, pois, fizeram os Paraguayos, segundo as suas declarações officiaes, 39 prisioneiros feridos, entre os quaes um tenente argentino.

Escapou vivo, sendo libertado depois das batalhas de Dezembro de 1868, um soldado do exercito argentino, francez de nascimento e cujas curiosas declarações a respeito dos tormentos que soffriam os prisioneiros de guerra no Paraguay, podem ser lidas no appendice á obra de Mastermann, edição de Buenos-Aires

Aos soldados mortos do 8º batalhão de voluntarios accrescentamos um, cujo nome, tão popular em todo o Brazil, não figura na relação publicada em ordem do dia. E' o valente sergipano *Francisco de Camerino*, poeta e guerreiro, que marchou para a campanha sem alistar-se em corpo algum, e que. munido de uma carabina, combatia, segundo a sua phrase, como *livre caçador*, ora em um ponto ora em outro. enthusiasmando por toda a parte os soldados com o exemplo e com a palavra inspirada.

Delle disse o conde de Porto-Alegre na ordem do dia em que descreveu a tomada de Curuzú :

« Torna-se tambem digno de menção o voluntario Francisco de Camerino, porque,

guiado unicamente pelos seus sentimentos patrioticos, combateo heroicamente nas fileiras do 8° batalhão de voluntarios da patria.

« Este individuo nem é alistado, nem recebe dos cofres publicos remuneração alguma. »

Na parte official do commandante do 8º de voluntarios sobre o ataque de Curupaity lê-se o seguinte :

«... Logo ahi (antes do ataque, quando o batalhão fazia as avançadas, na manhã de 22 de Setembro) teve o corpo de meu commando fóra de combate, por morte, o bravo voluntario paisano, que o acompanhava, Francisco de Camerino... »

Fica assim explicado o augmento que se nota no mappa acima.

Cumpre ainda notar que o 12° corpo provisorio da guarda nacional teve, segundo a parte official do commandante, *varios feridos*. Seus nomes não foram publicados e por isso nada podemos dizer quanto ao seu numero.

Exercito argentino

Ataque de Curupaity 22 de Setembro de 1866 — Divisões e Brigadas	Mortos		Feridos		Contusos		Extraviados		Total	
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
1ª divisão. — General Paunero										
Artilharia............	»	1	»	2	»	3	»	»	»	6
1ª Brigada. — Coronel *Rivas*										
1° batalhão de linha...	1	17	9	65	3	1	»	36	13	119
Batalhão S. Nicoláo...	1	19	8	78	»	»	»	»	9	97
3° batalhão de linha...	1	10	9	55	»	»	»	12	10	77
Legião militar........	3	71	5	15	»	»	»	6	8	122
	6	117	31	213	3	1	»	51	40	415
2ª Brigada. — Coronel *Arredondo*										
4° batalhão de linha...	2	20	9	47	»	»	»	39	11	106
6° batalhão de linha...	3	15	6	63	»	»	»	31	9	109
1ª legião de voluntarios	3	33	5	61	»	14	»	1	8	112
Batalhão da Rioja.....	1	17	4	52	»	»	»	12	5	81
	9	85	24	226	»	14	»	83	33	408
3ª Brigada. — Coronel *Esquivel*										
Estado-maior da brigada	»	»	1	»	»	1	»	»	1	1
Batalhão do Rosario...	»	»	1	2	»	2	»	»	1	4
Batalhão de Tucuman.	»	»	»	»	»	2	»	»	»	2
Batalhão de Catamarca	»	»	»	2	»	2	»	2	»	6
Batalhão de Corrientes	»	10	1	9	»	»	»	»	1	19
	»	10	3	13	»	7	»	2	3	32

Ataque de Curupaity 22 de Setembro de 1866 — Divisões e Brigadas	Mortos		Feridos		Contusos		Extraviados		Total	
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
4ª Brigada. — Coronel *Susini*										
Batalhão de Santa Fé.	2	36	7	118	9	28	»	»	18	182
2ª legião de voluntarios	3	43	3	58	»	8	»	»	6	109
Batalhão de Salta.....	2	30	8	53	2	11	»	»	12	04
5º batalhão de linha...	3	48	6	45	2	7	»	»	11	100
	10	157	24	274	13	44	»	»	47	475
Somma (*Divisão Paunero*)	25	370	82	758	16	79	»	139	123	1.346
2ª Divisão. — General Emilio Mitre										
Estado-maior..........	1	»	2	1	»	»	»	»	3	1
1ª Brigada. Coronel *Bustillos*										
4º batalhão de guarda nacional, cidade de Buenos-Aires	»	4	»	3	»	»	»	»	»	7
2ª Brigada. — Coronel *P. J. Aguero*										
2º Batalhão da guarda nacional, campanha de Buenos-Aires.....	»	2	»	9	»	»	»	»	»	11
4º dito, dito..........	»	»	»	1	»	»	»	»	»	1
	»	2	»	10	»	»	»	»	»	12
3ª Brigada. — Coronel *Pablo Diaz*										
Batalhão de Cordoba...	»	1	»	3	»	1	»	»	»	5
Batalhão de S. Juan...	»	»	»	1	»	»	»	»	»	1
Batalhão de Mendoza e S. Luiz	»	1	»	3	1	»	»	»	1	4
2º Bat. de Entre-Rios.	»	6	»	5	1	»	»	»	1	11
	»	8	»	12	2	1	»	»	2	21

Ataque de Curupaity 22 de Setembro de 1866 Divisões e Brigadas	Mortos		Feridos		Contusos		Extraviados		Total	
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
4ª Brigada. — Coronel Mateo Martinez										
2° batalhão de linha..	»	4	»	9	»	»	»	»	»	13
1° batalhão do 3° regimento da guarda nacional..............	1	5	1	10	»	4	»	»	2	19
9° batalhão de linha..	»	50	9	92	2	18	»	»	11	160
12° batalhão de linha...	3	52	8	69	1	21	»	16	12	158
3° batalhão de Entre-Rios................	1	62	6	90	3	30	»	»	10	182
	5	173	21	270	6	73	»	16	35	532
Somma (Divisão Emilio Mitre.............. ..	6	187	26	296	8	71	»	16	40	573
Total............	31	557	108	1.054	21	153	»	155	163	1.919
	588		1.162		177		155		2.082	

N. B. — Para harmonisar este mappa com o anterior, adoptamos esta nomenclatura. Ao que chamamos aqui — *divisões* — davam os Argentinos o nome de — *Corpo de Exercito* —; e ao que designamos por — *brigadas* — chamavam elles — *divisões*.

Cada *Corpo de exercito* argentino tinha uns 4.000 homens, isto é, a força de uma divisão no exercito brazileiro. As *divisões argentinas* compunham-se de 4 ou 5 batalhões e cada um d'estes tinha de 200 a 300 homens; raros excediam deste ultimo algarismo. As divisões repartiam-se em brigadas de 2 ou 3 batalhões. Assim, segundo a organisação do exercito argentino, cada divisão vinha a ter 1.000 e tantos homens, e algumas menos; as brigadas teriam termo médio 500 homens, isto é, a força de um batalhão incompleto.

Tudo isso era calculado para simular um numeroso exercito, visto como a agitação que se notava em varias provincias e a impopularidade da alliança com o Brazil não permittiam ao governo do general Mitre augmentar as forças em operações.

62

Perdas dos belligerantes até 22 de Setembro de 1866. — Tropheos

1)

PERDAS DOS ALLIADOS

Os seguintes mappas dão[1], em resumo, as perdas soffridas pelos Alliados desde o começo da guerra até 22 de Setembro de 1866, dia do ataque de Curupaity :

Brazileiros

	MORTOS		FERIDOS		EXTRAVIADOS		TOTAL	
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
Desde Dezembro de 1864 até Dezembro de 1865 (Vej. o Mappa do 1° vol. Appendice, e as rectificações publicadas á pag. 2 do Appendice deste 2°. vol..........	15	245	22	409	9	121	46	778
1866								
Desde os reconhecimentos do Passo da Patria, em 23 de Março, até ao ataque de Curupaity, em 22 de Setembro (Vej. o Mappa. Appendice, 1° vol. ; rectificações, pag. 2 do Appendice, 2° vol. ; e os mappas do final dos capitulos, X, XI e XII d'este 2° vol)..	208	2.240	727	8.355	2	80	937	10.675
	223	2.485	749	8.764	11	204	983	11.453
Total da perda dos Brazileiros desde o começo da guerra até ao ataque de Curupaity.............	2.708		9.513		215 (2)		12.436	

(1) Não levamos em conta as perdas que tiveram os Brazileiros na campanha do Estado Oriental, desde Dezembro de 1864 até 20 de Fevereiro de 1865 (Vej. sobre ellas o 1° Volume, *Appendice*, pag. 214), nem em todos os tiroteios e bombardeamentos nos mezes de Agosto e Setembro de 1866.

(2) Não vão incluidos o coronel Carneiro de Campos e outros officiaes aprisionados a bordo do paquete *Marquez de Olinda*, antes de declaração da guerra.

Argentinos

ACÇÕES	MORTOS		FERIDOS OU CONTUSOS		EXTRAVIADOS OU PRISIONEIROS		TOTAL	
	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
1865								
CORRIENTES (13 de Abril) (tomada dos vapores *25 de Mayo* e *Gualeguay* pelos Paraguayos)	2	13?	1	1	6	43	9	57
COMBATE DE CORRIENTES (25 de Maio)	3	69	19	160	»	«	22	229
PASSAGEM DE CUEVAS, pelo vapor *Guardia Nacional* (12 de Agosto	2?	2?	1?	4?	»	»	3?	6?
BATALHA DE YATAY (17 de Agosto)	3	10	12	71	»	»	15	81
Tiroteios e guerrilhas em Corrientes durante o anno de 1865.	?	15?	?	30	?	15?	?	60?
RENDIÇÃO DE URUGUAYANA	»	»	»	»	»	»	»	»
Tiroteios no Passo Patria em Dezembro de 1865 e Janeiro de 1866	1?	10?	?	20?	»	»	1?	30
1866								
COMBATE DE CORRALES (31 de Janeiro	7	181	29	285	»	»	36	166?
Passagem do Paraná	»	»	»	»	»	»	»	»
BATALHA DO ESTERO BELLACO (3 de Maio)	»	13	6	30	»	»	6	43
9 de Maio	»	1	»	1	»	»	»	2
BATALHA DE TUYUTY (24 de Maio)	11	415	37	413	»	30	48	588
Bombardeamentos e tiroteios em 19, 25 e 30 de Junho	»	1	1	4	»	»	1	5
Idem em 3, 5 e 7 de Julho	»	1	»	2	»	»	»	3
COMBATE DE YATAITY-CORÁ (10 e 11 de Julho)	4	26	20	208	»	»	24	234
COMBATE DO BOQUERON (16 de Julho)	»	3	6	52	»	»	6	55
ATAQUE DO SAUCE (18 de Julho)	15	186	38	449	»	»	53	635
Reconhecimento do Passo Vai (1 de Setembro)	»	4	»	5	»	»	»	9
ATAQUE DE CURUPAITY (22 de Setembro)	30	557	132	1.207	1	155	163	1.919
	78	1.507	302	2.975	7	213	387	4.425
Total da perda dos Argentinos desde o começo da guerra até essa data	1.285		3.277		250		4.812	

Damos mais especificadamente as perdas dos Argentinos porque nos mappas parciaes, publicados no fim de cada capitulo, apenas declaramos o numero dos que ficavam fóra de combate.

Rectificámos aqui, tambem, algumas informações inexactas que demos no 1º volume, *Appendice*. A respeito das perdas do exercito argentino obtivemos, por intermedio da nossa legação em Buenos-Aires, um mappa minucioso, que reproduziremos no 3º volume, fazendo então sobre elle algumas observações. O mappa em questão está em muitos pontos no mais completo desaccordo com os proprios documentos officiaes argentinos : algumas vezes exagera as perdas dos nossos alliados, e outras vezes as diminue ou supprime inteiramente. Assim é que nada diz sobre os 6 officiaes e 43 marinheiros, aprisionados em 13 de Abril de 1865 ; eleva as

perdas do exercito argentino no dia 2 de Maio de 1866 a 2 chefes, 7 officiaes e 96 soldados mortos, e apenas 4 officiaes e 12 soldados feridos; eleva consideravelmente o numero dos mortos e feridos no dia 24, e engana-se dando 657 soldados mortos em Curupaity, em vez de 557, que é o algarismo official, como já vimos.

Temos certeza de que o mappa que aqui apresentamos approxima-se muito mais da verdade (1).

Orientaes

Infelizmente não nos foi possivel obter dados minuciosos sobre as perdas do exercito oriental. Nos diarios de Montevidéo, do tempo da guerra, devem ter sido publicadas as partes officiaes, e só as examinando uma por uma se poderá calcular ao certo.

Na secretaria da guerra da Republica nada consta de positivo, segundo nos foi informado.

Em 1865 os Orientaes apenas tomaram parte na batalha de Yatay, onde tiveram 188 homens fóra de combate, e desde a passagem do Paraná até 22 de Setembro de 1866, tiveram como temos visto nos mappas parciaes,

---

(1) O leitor desejará talvez conhecer desde já os algarismos do Mappa official a que nos referimos. Eil-o (até Curupaity):

Tomada dos vapores argentinos pelos Paraguayos (13 de Abril de 1865): — 8 officiaes e 40 marinheiros mortos (algarismos inexactos; vej. o 1º vol.; só prisioneiros ficaram 6 officiaes e 43 marinheiros).

Combate de Corrientes (25 de Maio de 1865): — mortos, 1 chefe, 2 officiaes e 69 soldados; feridos 2 chefes, 17 officiaes e 160 soldados (adoptámos no Mappa acima estes algarismos, não obstante nos parecerem exagerados, e serem muito superiores aos da parte official de Paunero publicada nos jornaes do tempo).

Batalha do Yatay (17 de Agosto): — mortos, 2 chefes, 2 officiaes e 21 soldados; feridos, 2 chefes, 9 officiaes e 71 soldados (não adoptámos estes algarismos).

Cajon Paraguayo (27 de Setembro): 3 soldados mortos, 3 officiaes e 7 soldados feridos. (São as unicas perdas, que, segundo o mappa official, tiveram os Argentinos nos tiroteios e guerrilhas de Corrientes; no mappa acima calculámos em 90 homens fóra de combate o prejuizo que elles tiveram n'esses choques Tambem nada diz o mappa official sobre a passagem de Cuevas).

Corrales. — (31 de Janeiro de 1866): — mortos, 2 chefes, 5 officiaes e 181 soldados; feridos, 2 chefes, 27 officiaes e 285 soldados (adoptámos estes algarismos embora nos pareçam exagerados).

Estero Bellaco (2 de Maio): — mortos, 2 chefes, 7 officiaes e 96 soldados; feridos, 4 officiaes e 12 soldados (estes algarismos são inteiramente inadmissiveis; vej. as partes officiaes argentinas no *Appendice* á obra de Thompson, e a nota 5ª, pag. 19, Cap. X do presente volume).

Tuyuty (24 de Maio): — mortos, 6 chefes, 13 officiaes e 360 soldados; feridos 2 chefes, 34 officiaes e 445 soldados; dispersos, 30 soldados (algarismos inadmissiveis; vej. as partes officiaes argentinas que publicamos n'este *Appendice*.

Yataity-Cora (10 e 11 de Julho): mortos, 4 chefes e 26 soldados; feridos, 1 chefe, 18 officiaes e 108 soldados (ha aqui engano para menos, tendo sido os soldados feridos e contusos 208 e não 108; vej. as peços officiaes que publicamos).

Boqueron e Sauce (16 a 18 de Julho): — mortos, 5 chefes, 8 officiaes, 292 soldados; feridos, 6 chefes, 36 officiaes e 452 soldados (não estão exactos estes algarismos; ha algum desaccordo com as peças officiaes).

Passo Vai (4 de Setembro): nada de mortos nem feridos.

Curupaity (22 de Setembro): — mortos, 4 chefes, 27 officiaes, 657 soldados; feridos, 12 chefes, 120 officiaes e 1.207 soldados; dispersos, 155 soldados (só ha aqui um engano quanto ao numero dos soldados mortos, elevado a 657 quando foram 557).

O mappa official não faz menção dos officiaes e soldados mortos, feridos e extraviados em alguns tiroteios e bombardeamentos de Maio a Setembro de 1866.

972 homens, pouco mais ou menos, mortos, feridos ou extraviados. Ao todo, portanto, 1.160. Não, podemos, porem, fixar o numero dos officiaes e soldados, nem dos mortos, feridos ou prisioneiros.

Daremos sempre o seguinte resumo, embora imperfeito, porque não faltará em Montevidéo quem o possa completar com algum trabalho :

ACÇÕES	MORTOS		FERIDOS OU CONTUSOS		EXTRAVIADOS OU PRISIONEIROS		TOTAL	
	Officiaes	Paças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret	Officiaes	Praças de pret
1865								
Batalha do Yatay (17 de Agosto	3	48	23	114	»	»	26	162
1866								
Tiroteios de 20 e 26 de Abril no Passo da Patria..................	»	»	»	2	»	»	»	2
Tiroteio no 1° de Maio.............	»	»	»	1	»	»	»	1
Batalha do Estero Bellaco (2 de Maio)	?	?	?	?	?	?	33?	2?
Tiroteios desde 3 até 19 de Maio.	»	»	»	»	»	6	»	326
Acção do Passo Sidra (20 de Maio)	»	»	»	»	»	5	»	5
22 e 23 de Maio....................	»	»	»	»	»	3	»	3
Batalha de Tuyuty, 24 de Maio	12	121	17	»	»	116	29?	267
28 de Maio.........................	1	»	1	»	»	2	1	2
Bombardeamentos e tiroteios :								
De 1 a 13 de Junho................	»	»	»	5	»	»	»	5
14 de Junho.........................	?	?	?	?	»	»	2	29
De 15 a 30 de Junho...............	1	»	1	6	»	»	2	6
De 1 a 17 de Julho................	»	1	»	6	»	»	»	7?
Ataque do Sauce (18 de Julho)...	?	?	?	?	?	?	?	250
Reconhecimento do Passo Vai (4 de Setembro).........................	?	?	?	?	?	?	?	»
Reconhecimento de S. Solane (22 de Setembro).........................	?	?	?	?	?	?	?	»
Somma..............							93?	1 067?

Como se vê, para termos com exactidão as perdas dos Orientaes, seria necessario verificar *quantos officiaes e soldados ficaram mortos, feridos ou extraviados nos dias 2 de Maio, 14 de Junho, 18 de Julho, 4 e 22 de Setembro de 1866 :*

Resumo :

Com estes dados podemos fazer o seguinte calculo das perdas dos Alliados até 22 de Setembro de 1866 ;

	Mortos	Feridos	Extraviados	Total
Brazileiros.....................	2.708	9.513	215	12.436
Argentinos.................. ...	1.285	3.277	250	4.812
	3.993	12.790	465	17.248
Orientaes....................	?	?	?	1.160
Total..				18.408

2)

PERDAS DOS PARAGUAYOS

Até 30 de Abril de 1866 tinham os Paraguayos perdido (Vej. 1º vol. *Appendice*, pouco mais ou menos, 4,000 homens mortos, 3,000 feridos e 7,200 prisioneiros.

De Maio de 1866 até 22 de Setembro tiveram fóra de combate :

	Mortos	Feridos	Prisioneiros	Totai
	—	—	—	—
Até 30 de Abril de 1866.........	4.000	3.000	7.200	14.200
Estero Bellaco, 2 de Maio......	1.000	1.300	150	2.450
Passo Sidra, 20 de Maio........	6	30	5	41
Tuyuty, 24 de Maia..............	6.000	8.000	370	14.370
Escaramuças e bombardeamentos em Maio e Junho.........	30	60	20	110
Idem em Julho...................	20	40	10	70
Yataity-Corá (10 e 11 de Julho).	150	300	30	480
Boqueron (16 de Julho...........	800	1.700	»	2.500
Sauce (18 de Julho).............	200	700	»	900
Escaramuças e bombardeamentos em Agosto e Setembro...	20	30	10	60
Curuzú (2 e 3 de Setembro).....	800	1.800	32	2.632
Passo-Vai (4 de Setembro.).....	20	10	7	37
Chichi (5 de Setembro).........	4	»	1	5
Passo Canoa (22 de Setembro)..	10	20	18	48
Curupaity (22 de Setembro).....	50	200	»	250
Somma............	13.110	17.190	7.853	38.153

O leitor comprehende bem que estes algarismos não representam senão um calculo approximado. Procuramos de preferencia as informações de fonte paraguaya.

3)

TROPHÉOS

Até 30 de Abril de 1866 tinham os Alliados tomado ao inimigo (Vej. 1º vol., *Appendice :*

18 bandeiras (6 pelos Brazileiros ; 3 pelos Argentinos ; 2 pelos Orientaes; e 7 pelas tropas das tres nações alliados, em Uruguayana) ;

42 canhões (31 pelos Brazileiros ; 3 pelos Argentinos ; e 8 pelas tropas das tres nações alliadas em Uruguayana).

Os Brazileiros tinham tomado ou destruido 5 vapores e 10 chatas.

De Maio até 22 de Setembro foram estes os trophéos tomados pelas forças da Alliança :

PELOS BRAZILEIROS:

		bandeiras	canhões	estativas de foguetes
		—	—	—
Maio......	2, *Estero Bellaco*..................	1	4	»
—	20, *Passo Sidra*....................	»	»	1
—	24, *Tuyuty*.........................	3	3	1
Julho.....	16, *Boqueron*.......................	»	»	2
Setembro.	3, *Curuzú*..........................	3	13	»
		7	20	4

PELOS ORIENTAES :

Maio.....	2, *Bellaco Bellaco*..................	1	»	»
—	24, *Tuyuty*.........................	3	»	»
		4	0	0

PELOS ARGENTINOS :

Maio.....	2, *Estero Bellaco*..................	»	1	»
....	24, *Tuyuty*.........................	1	»	»
		1	1	0
	Total................	12	21	4

Até essa data (22 de Setembro de 1866), portanto, tinha o inimigo perdido 30 bandeiras, 63 canhões, 5 vapores e 10 chatas. Tendo sido repartidos igualmente pelos Alliados os canhões e bandeiras tomados em Uruguayana, cabiam aos Brazileiros os seguintes trophéos :

13 bandeiras por elles tomadas, e 3 de Uruguayana, — 16 ;
51 canhões.

Desde a passagem do Paraná (16 de Abril) até 22 de Setembro de 1866 tomaram os Paraguayos os seguintes trophéos aos Alliados (1) :

(1) Damo-nos pressa em rectificar algumas informações incompletas que demos no final da nota 7ª, pag. 11, Cap. X, do presente volume.

Sem fallar nos trophéos, que, graças á sorpreza, Lopez recolheu em Matto-Grosso e em Corrientes, só conseguio elle tomar, depois que começou a verdadeira guerra, os seguintes canhões e bandeiras :

Aos Brazileiros :

2 de Maio de 1866, no Estero Bellaco, *4 canhões* raiados de calibre quatro (foram retomados pelo duque de Caxias, 2 na ponte de Ytôróró, em 6 de Dezembro, e os outros 2 em Lomas Valentinas, no dia 21 do mesmo mez e anno de 1868).

3 de Novembro de 1867, em Tuyuty, *1 canhão* Withworth de calibre 32 (retomado pelo duque de Caxias em Lomas Valentinas, no dia 25 de Dezembro de 1868), *1 bandeira* do 4º batalhão de artilharia, que foi aprisionado todo nesse dia.

Os Brazileiros, pois, só perderam 1 bandeira e 5 canhões, sendo posteriormente retomados por elles esses trophéos, assim como toda a artilharia que o inimigo encontrára em Mato-Grosso.

Aos Argentinos :

24 de Maio de 1866, em Tuyuty, *2 estandartes* de cavallaria.

3 de Novembro de 1867, em Tuyuty, *3 estandartes* e *12 canhões* (foram resgatados em Humaitá, a 25 de Julho de 1868).

27 de Dezembro de 1868, em Lomas Valentinas, *1 bandeira* arrebatada por um aju-

Aos Brazileiros, 4 canhões em 2 de Maio ;
Aos Argentinos, 2 estandartes em 24 de Maio ;
Aos Orientaes, 1 bandeira em 24 de Maio.

63

A imprensa paraguáya durante a guerra

No *Semanario*, na *Estrella* e na *Centinela* encontram-se muitos pormenores interessantes sobre a guerra, mas poucas inormações dignas de credito : o numero dos Paraguayos é diminuido sempre nas descripções dos combates ; o seu heroismo exagerado e cantado em todos os tons ; e os Brazileiros, Argentinos e Orientaes são invariavelmente descriptos como bandos de escravos vis, incapazes de resistir ao embate das legiões « del GENIO », que assim era chamado, na mais abjecta linguagem, o dictador Lopez.

Todas as derrotas, excepto as do Yatay, Curuzú, Avay e Lomas Valentinas, eram festejadas como explendidas victorias.

Daremos aqui algumas amostras das descripções paraguayas para que o leitor possa avaliar os esforços que a imprensa de Lopez empregava para illudir esse misero povo e crear uma falsa opinião no estrangeiro :

* * *

BATALHA NAVAL DO RIACHUELO (11 de Junho de 1865).

Trechos de um artigo da *Estrella* (Piribebui, 13 de Junho de 1862) :

« ...Al fin de la lucha la escuadra brasilera *fué totalmente vencida, y la sagrada enseña nacional de la libertad quedó triunfante el 11 de Junio de 1865* en el mas formidade y estraordinario combate naval de la America del Sud.

« Perdimos algunos buques, pero alcanzamos una victoria tan explandida como imposible. El enemigo perdió buques, y perdió todo...

. . . .

« Era el sol del 11 de Junio que reflejaba sobre nuestra patria los destellos de la inmortal victoria del Riachuelo. Era el 4° anniversario que celebrábamos de ese triunfo que ha pasmado al mundo, de ese triunfo que habria dado de un solo golpe en tier a con todo el poder maritimo del Imperio,

---

dante do general Caballero (alferes Gregorio Medina) a um batalhão argentino que perseguia os fugitivos.

Os Argentinos, portanto, perderam 1 bandeira, 5 estandartes e 12 canhões.

Aos Orientaes :

24 de Maio de 1866, em Tuyuty, *1 bandeira*.

TOTAL : 3 bandeiras, 5 estandartes, 17 canhões. — Tudo isso foi retomado pelos Alliados.

Estes são os algarismos *verdadeiros*, que colhemos não só em documentos dignos de credito, mas em declarações de varios officiaes brazileiros, orientaes e paraguayos.

si mas exactitud se hubiese desplegado en la realizacion del plan y cumplimiento de las ordenes de S. E. EL SEÑOR MARISCAL LOPEZ (1)... »

Justificando o dictador, diz a *Estrella*, que, segundo o plano d'este, o chefe Meza devia *ás 4 horas da madrugada* dar abordagem aos navios brazileiros, e assegura que, se essa ordem houvesse sido cumprida com exactidão, seriam tomados infallivelmente os mesmos navios. Mas o chefe Meza perdeo muito tempo, pretendendo reparar o desarranjo que sofreo um dos vapores paraguayos. O combate, por isso, travou-se *4 1/2 horas depois da designada por Lopez*. D'ahi resultou que *a victoria fosse apenas brilhante*, mas sem os resultados que eram de esperar, isto é, sem a tomada de toda a esquadra brazileira.

« ¿Y quien puede dudar », continúa a mesma folha, « que tomada la escuadra enemiga habria felizmente terminado la guerra?

« Cada vez que se refresca en nuestra memoria la idea del Riachuelo : Oh! Meza! esclamamos : *quæ te dementia cœpit!* Un tilde que se pretenda variar en los designios del GENIO, se abre á los piés del atrevido un abismo! Hombres presumidos, cobardes ó arrojados, temblad! No pretendais medir con vuestro pequeño brazo lo que es inmensurable á la razon comun! En las riberas del Paraná, en ese mismo Riachuelo, que, á pesar de la defectuosa comportacion del gefe de nuestra escuadra, agregó uno de los primeros y mas esplendorosos blasones á las armas nacionales, en ese mismo Riachuelo habriase concluido esta guerra colosal, cuyo nudo gordiano iba à cortarse irrimisiblemente, practicando sin titubiar las órdenes del HEROE PARAGUAYO, de ese GENIO para quien la dificultad no existe, y ante cuyas emanaciones luminosas los grandes hombres del siglo, los militares encanecidos, los diplomaticos consumados, las grandes figuras contemporaneas son pequeñas... »

* * *

BATALHA DE TUYUTY, (24 de Maio de 1866).

O *Semanario*, commemorando esta *victoria*, disse (n. de 26 de Maio de 1867) :

« ...El ejército nacional que habia escarmentado ya á las hordas de la triple alianza en las acciones anteriores, el 24 de Mayo ha dado una prueba perentoria de su heroismo, y, conquistando nuevos loureles para la santa causa de la Patria, ha abierto el funebre panteon que deben ocupar los perversos enemigos, en premio de su tmeridad y cinismo.

« Nuestro corazon se dilata de entusiasmo al recordar aquella memorable accion de grandes recuerdos para la Republica y para la América, y la historia registrará en sus páginas de oro con caractéres de diamante su justa apreciacion, porque esa jornada gloriosa fué el golpe mortal que aniquiló el poder de la alianza destinada á conquistar al Paraguay y llevar adelante el inicuo proposito de dominar á los demas estados de la América Meridional.

« Hemos dicho ahora un año, y hemos de repetir hoy, que la gran vic-

---

(1) O nome do marechal Lopez, assim como os qualificativos — *genio*, — *héroe paraguayo*, *salvador de la patria*, — etc., apparecem sempre n'esses periodicos em VERSAES, como aqui.

toria del 24 de Mayo importa el fundamento, y anuncio seguro y precursor de la victoria final de la causa que sostenemos... »

O *Semanario* dá noticia das serenatas, bailes e outras demonstrações de regosijo na capital e nos acampamentos paraguayos.

No campo dos alliados as baterias brazileiras, argentinas e orientaes, como era natural, saudaram com 21 tiros, ao nascer e ao por do sol, o primeiro anniversario da batalha. Deo isto logar a que o correspondente do *Semanario* em Passo Pocú escrevesse as seguintes e curiosas linhas :

« ... El dia 24, anniversario de la batalla, que en este mismo lugar han sostenido nuestras armas con tanto denuedo y glorioso resultado, presenciamos escenas muy originales en el campo aliado.

« Es sabido que, como en todas las acciones, ellos se atribuyen la victoria de aquella memorable batalla, y, en consecuencia de esto, habian hecho ruidosas demonstraciones en las poblaciones aliadas. Se prevalecian de la incomunicacion para mentir á su humor y poner las cosas bajo el punto de vista de su peculiar interes; sinembargo la verdad no puede ocultarse por mucho tiempo, y aquellas mismas poblaciones á quienes se anunciara la victoria, tuvieron que rectificar su opinion, en vista de datos positivos, que no dejaban duda de la mala suerte que ha tocado aquel dia à las armas aliadas. No podia dejar de saberse, que una gran parte del ejército argentino, en el mas grande desórden, se precipitó, huyendo, hasta Itapirú; que las fuerzas de caballeria de la izquierda, como las de infanteria que cayeron sobre los demas puntos, habian hecho desalojar las trincheras enemigas, dejando sus cañones; que, en fin, llevó el enemigo esa ocasion tan terrible descalabro, que los mas ardorosos é inteligentes gefes de la alianza declararon que aquel dia habia desaparecido toda la esperanza de la conquista del Paraguay.

« Pero solamente con examinar el estado actual en que están, se puede ver si han sido vencedores ó vencidos. Si han vencido, ¿como és que nos encontramos ocupando los mismos puestos que entonces defendiamos? Su rol de invasores y su programa de llegar en algunos meses á la capital de la Republica, los ponian en la necesidad de avanzar como lo hubieron hecho si obtuvieran una sola victoria.

« Pues bien! despues que tan patentemente está conocida la parte que ha tocado á la allianza en la batalha del 24, todavia viene ahora á representar uma ridicula farsa, como ya V. vá à ver... »

Segue-se a descripção dos festejos no acampamento alliado de Tuyuty.

Era essa a *farça* a que se referia o correspondente.

A *Estrella* de 26 de Maio de 1869, saudando o 3º anniversario da victoria de Tuyuty, diz que o exercito alliado, em 16 de Abril de 1866, quando passou o Paraná, tinha « *cerca de* 100,000 *bayonetas.* »

* * *

As noticias que o *Semanario* dava eram quasi sempre falsas : victorias imaginarias, ou derrotas convertidas em victorias; prodigios de valor praticados pelos Paraguayos e cobardia escandalosa dos Alliados; desanimo, ruina e desastres continuados no Brazil, na Republica Argentina e no Estado Oriental ; proxima declaração da guerra do Chile, da Bolivia, do Perú e Colombia ás tres potencias alliadas, e outras cousas do mesmo jaez.

Em 1867, por exemplo, o *Semanario* entreteve os seus leitores com os

pormenores de suppostas revoluções nas provincias brazileiras da Bahia, Pernambuco e Maranhão.

*
* *

Para que o leitor fique conhecendo melhor a imprensa paraguaya durante o tempo da guerra, transcreveremos os seguintes trechos de um *artigo edictorial da Estrela* (numero de Julho de 1869) :

« ... Hombres que marchan á su destino, tiene el pueblo paraguayo, y un GENIO que és la alta espresion de superioridad de todos los hombres es el que preside y dirije sus destinos.

« En el Pueblo Paraguayo está un reflejo de la Dívindad.

« En el GENIO que le préside y le diríge está un vivo destello de la misma Dívindad.

« Es por eso que el mundo con sus volcanes, sus aguas, sus vapores, sus materias sulfúreas y bítuminosas, sus metales, sus truenos, sus arenas, sus píedras, sus fíeras todas, y sus infiernos ha sido ante el Pueblo Paraguayo infinítamente mas insignificante que un átomo de polvo de carbon ante el universo entero.

« El enemigo, dando contra el destino del hombre dando contra la libertad y la racionalidad, ha desconocído las verdades eternas, y ha caído bajo su peso.

« Ha querido trastornar la naturaleza; ha creido esterminar la razon y la libertad; ha creido poder aplastar al GENIO; ha creido, en fin, anonadar á Dios en uno de sus destellos, en sus leyes y en su obra la mas privílegiada. Y el enemigo en proporcion de su numero y de la fuerza de sus embates, no ha recogido sinó la medida de su impotencia en sus desastres.

« Que han sido nuestros enemigos en presencia del MARISCAL LOPEZ? Sombras pavorosas y fugitivas, condensádos vapores del crimen, que al fuego de una sola mirada del GENIO han descargado sobre ellos sangre y desolacion.

¿De que les han servido á nuestros enemigos todos los planos, todos los elementos, todos los crimenes y todos los medios de que se han valido?

« ¿De que les ha servido á nuestros enemigos que harto ¡pesaroso y sensible es decirlo! en la misma mesa del MARISCAL LOPEZ, y delante de los mismos altares de Dios hayan puesto asesinos con puñal en mano que corte el vuelo de la existencia del GENIO?

« ¿De que les ha valido à nuestros enemigos que en todo el curso de la guerra hayan empleado todos sus medios. todos sus elementos propios y agenos, todas sus balas y sus bombas, y todos sus conatos, y todo su tiempo contra la vida del GENIO?

« ¿No han dicho nuestros enemigos que hacian la guerra á ese GENIO; y no han empleado contra ese GENIO todos los elementos, la vida misma de un Imperio y dos Republicas y todos los hombres y elementos que el mundo entero ha podido darles?

« ¿Y que han conseguido de tan monstruoso é infernal empeño? Anonadarse, y anonadarse... cubrir-se de baldon é infamia, sepultarse en el polvo de las derrotas, ahogarse en su propria sangre, y sorber su propria ruina.

« ¿Que prueba mas espléndida que esta de la verdad de que hacemos palida mencion?

« ¿Cuando en la historia del mundo ha aparecido en la cumbre de los tiempos un GENIO cual el MARISCAL LOPEZ?

« Nunca... jamas...

« Um *Alejandro*, un *Julio César*, un *Constantino*, un *Frederico Guilherme*, un *Napoleon*, han sido atletas que se han levantado con las alas del Genio sobre el nivel de los campeones de Marte; todos ellos han labrado su vida con el buril de la inmortalidad; pero ¿cual de ellos ha remontado á tanta altura y ha dominado los espacios hasta la misma inmensidad, cual el MARISCAL LOPEZ?

« Consultense las épocas; consultense los siglos, consultense las luces y los elementos, y consultense los accidentes, las circunstancias y los medios, y se verà que el MARISCAL LOPEZ és el GENIO de los Genios!... »

* * *

Os seguintes trechos de um parallelo entre Lopez e Jesus Christo são tomados tambem à *Estrella* (artigo editorial de 13 de Junho de 1869) :

« La formidable y extraordinaria guerra, gigante en todas sus proporciones y detalles, que ha sido provocada a sostener la Republica, es ciertamente el gran elaboratorio de su existencia politica.

« Es el apremiante y decisivo debate de su pasado, su presente y su porvenir.

« Patria, libertad, soberania, independencia, religion, vida, todo... todo... ha estado amenazado de muerte, y de muerte alevosa, vil é infame...

« El huracan esterminador partia de su cráter, el Brazil, en nubes de sangre, fuego y humo. — Arrabasa las regiones del anchuroso Plata, y sacudia el santuario de la democracia.

« Los rios se secaban, las ánditas montañas inclinaban amedrontadas su colosal cerviz, y la historia, y la geografia enmudecian al atronante y esterminador rugido de la tempestad.

« La misma existencia de todo un DIOS era problématica para algunos, y desconocida y bofeteada por la muchedumbre atea.

« Mas, á manera de la rosada aurora, que ceñia los devinos destinos de la VIRGEN DE NAZARETH, existia en el corazon de América una VIRGEN NACIONALIDAD; que, si AQUELLA dió un DIOS, ESTA habia dado un GENIO : que si AQUEL habia redimido á la humanidad entera, habia inaugurado la libertad y la igualdad, y habia con la doctrina de sus hechos y de sus palabras edificado la paz y la felicidad de las naciones y la paz, la felicidad y la gloria del genero humano, ESTE estaba llamado á salvar el esplendor de esa divina doctrina : estaba llamado á defender y sostener esa liberdad y igualdad; y estaba llamado á defender y sostener esa paz y felicidad de las naciones, y esa paz, felicidad y gloria de la humanidad.

« Si AQUEL habia libertado las naciones y al hombre de la pesada esclavitud de las tinieblas y del pecado, ESTE estaba destinado à libertar esas naciones y ese hombre de la oprobiosa esclavitud, de la desenfrenada ambicion y del cruento despotismo que hacen de las naciones y del hombre ¡una simple cosa!

« La hora sonó : las trompetas de la barbarie, sopladas por las furias infernales, conturbaban los espacios; la tampestad dirígia sus pasos de desolacion la VIRGEN NACIONALIDAD de America, y la sentencia de la degollacion estaba tirada.

« Empero, el GENIO SALVADOR no partió para el Egipto, no : partió, si, para el campo de la guerra, para el campo de prueba!

« **Fue el 8 de junio de 1865!**

« No dejó el Pesebre cuyo verde follaje formaba su cuna; dejó si el Fausto de las comodidas de su alta posicion social y politica; dejó los dulces halagos del hmbre, y corrió por las asperezas de la austera vida del héroe.

« S. E. el Señor MARISCAL LOPEZ, venciendo lo oposicion del congresso y del pueblo, y cediendo á los patrióticos impulsos de su magnánimo y generoso corazon, como á las inspiraciones del GENIO partió de la Asuncion, dejando la magnificencia del assiente gubernamental, para poner su fortuna, sus sufrimentos, su espada y su vida en pró de la salvacion de su Patria, em pró de la incolumidad de DIOS y de la paz, la libertad y la felicidad de las Naciones y del hombre.

« Hecho de tan sublime y acrisolada abnegacion nos és de la palabra su elogio, ni de la pintura su imagen.

« La presencia de S. E. el Señor MARISCAL LOPEZ al frente de sus Ejércitos ha borrado la palabra *imposible* del diccionario de la humanidad...

. . . .

« S. E. el Señor MARISCAL LOPEZ ha hecho al frente de sus Ejércitos lo que no pudo haber hecho nadie, lo que estaba reservado a un GENIO!... »

E neste tom original vai correndo todo o artigo.

Não se comprehende como podia o dictador Lopez tolerar, e menos applaudir, escriptos tão burlescos.

INDICE

APPENDICE

I

II

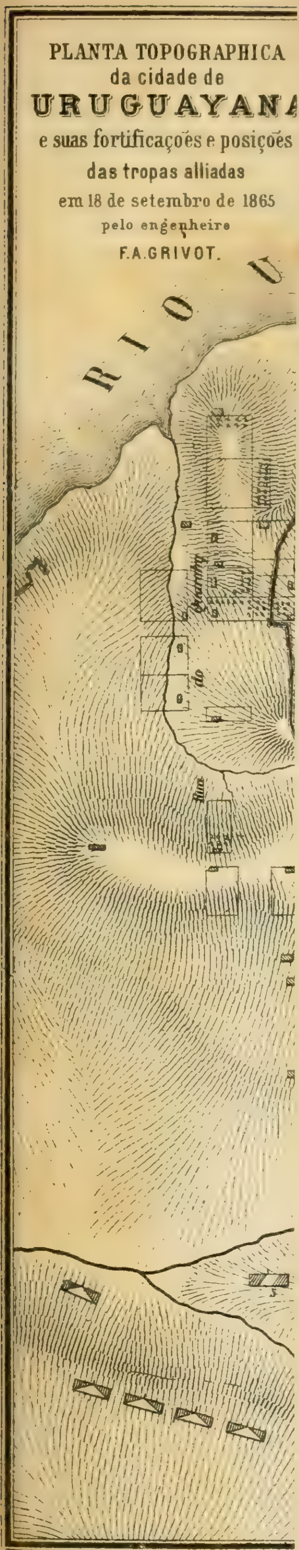
III

Paris. — Tip. GARNIER IRMÃOS, 6, rua des Saints-Pères. — 332.4.1902 (Cl.).



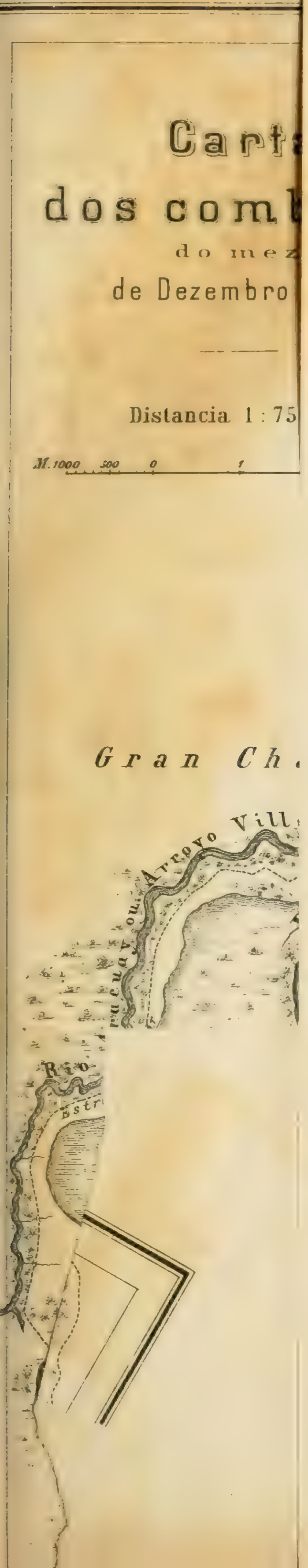
PLANO DA VUELTA DEL RIACHUELO
Com as posições das esquadras do Brazil e Paraguay
na Batalha Naval de 11 de junho de 1865.
Pelo 1º Tenente A. won Hoonholtz, commandante da Araguary
Reduzida e desenhada no A. Militar pelo major graduado Bel. J. N. de M. Mallet
EM
1876.
Vapores Paraguayos
A Tacuary
B Igurey
C Marquez d'Olinda
D Salto Oriental
E Paraguary
F Iporá
G Jejuy
H Pirabebé
Saladero
Pomar
Aracaty
Columna
Saladero de Jelaca
Quinta de Don Santiago Derqui
Riachuelo
Rincon de Lagrana
Acampamento paraguayo
Bateria paraguaya mascarada pela matta
Esquadra paraguaya descendo a toda força as 8½ horas da manhã
Esquadra Brazileira descendo as 9 horas para dar combate o Paraguaya
Casco d'um Bergantim perdido
Banco
Banco
Ilha da Palomera
Boca chica de la Palomera
Belmonte
Margem direita do Gram-Chaco
N
Vapores Brazileiros
Amazonas
Beberibe
Parnahyba
Mearim
Iguatemy
Jequitinhonha
Belmonte
Araguary
Ipiranga
X Jequitinhonha encalhado

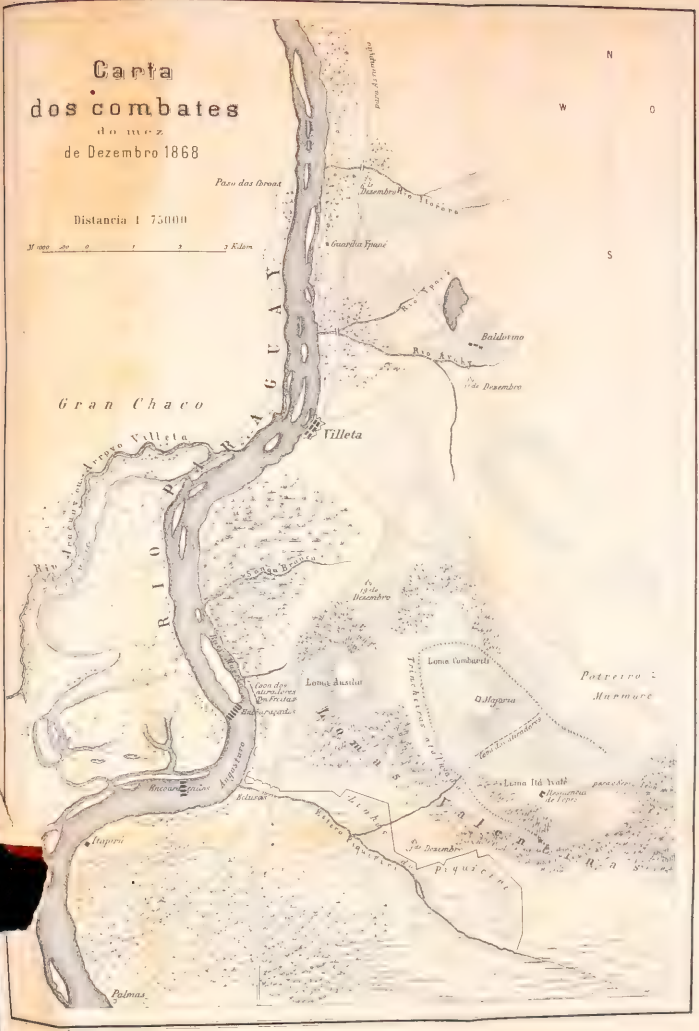

Chiquitos
Villa Maria
Registo
Rio Paraguay
Cuyabá
V. Pedro del Rey
Rio Cuyabá
Corumbá
Rio Tarabaca
Dourado
Albuquerque
Nova Coimbra
Miranda
Forquilha
Rio Tacuary
R. Taquary
Rio Miranda
Nioac
Nalicuegas
Olimpo
Borbon
Rio Blanco
Miranda (Colonia)
Rio Tareyry
Rio Guacuru
Rio Paraguay
Rio Apa
Bella Vista
CONFEDERAÇÃO
ARGENTINA



PLANTA TOPOGRAPHICA
da cidade de
URUGUAYANA
e suas fortificaçoẽs e posiçoẽs
das tropas alliadas
em 18 de setembro de 1865
pelo engenheiro
F.A.GRIVOT.


PLANTA TOPOGRAPHICA
da cidade de
URUGUAYANA
e suas fortificações e posições
das tropas alliadas
em 18 de setembro de 1865
pelo engenheiro
F. A. GRIVOT.
RIO URUGUAY
R. Salso
Praça do Porto
Praça da Matriz
Explicacoes
Artilharia
Orientaes
Argentinos
Brasileiros


Cart
dos comb
do mez
de Dezembro
Distancia 1 : 75
M. 1000 500 0 1
Gran Ch
Arroyo Vill
Rio

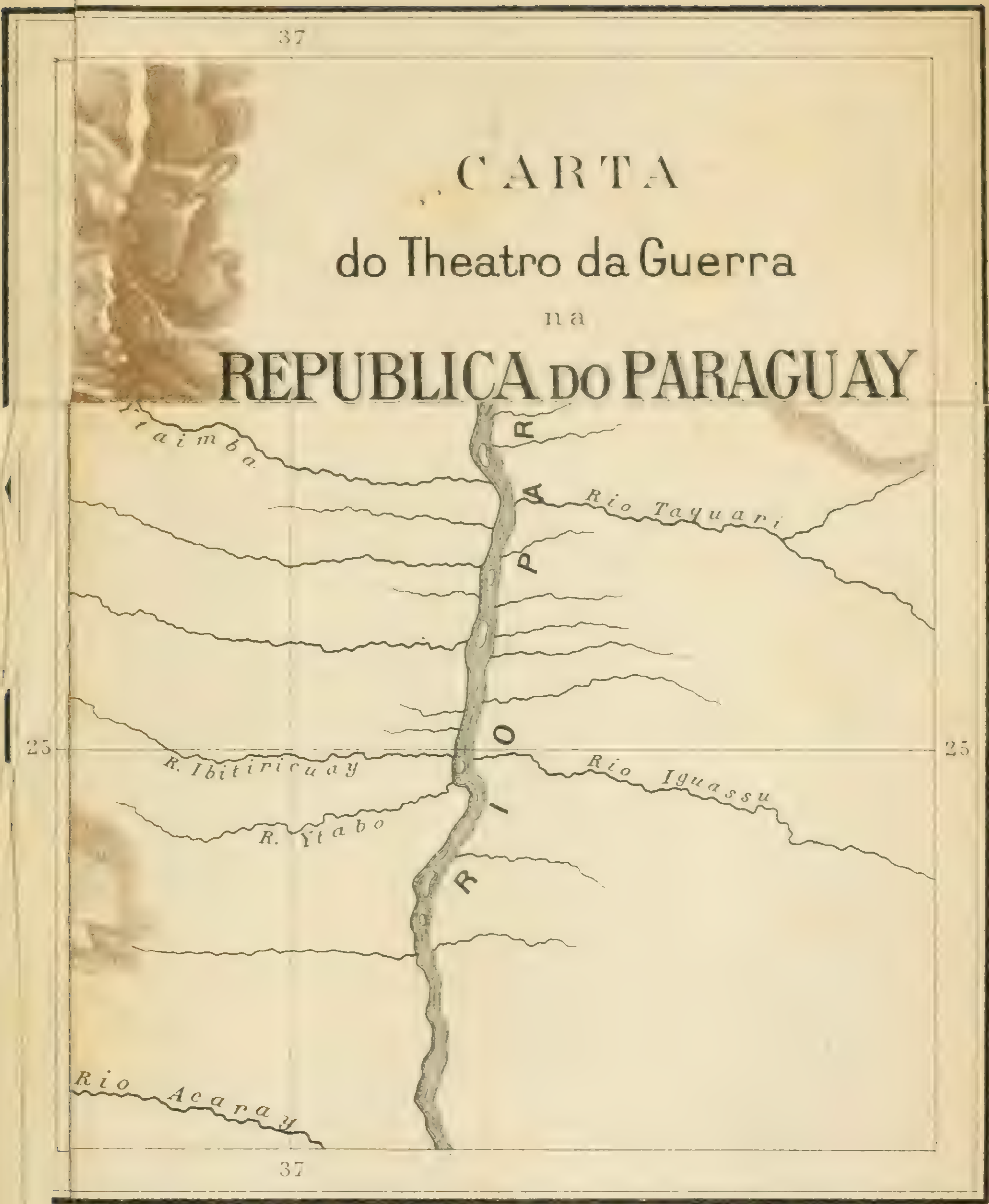


Carta
dos combates
do mez
de Dezembro 1868
Distancia 1 : 75000
3 Kilom
N
W
O
S
Paso das Cobras
Dezembro
Rio Itororo
Guarilha Ypané
Rio Ypané
Baldovino
Rio Arohy
de Dezembro
Gran Chaco
Villeta
Rio Paraguay
Sanga Branca
19 de Dezembro
Loma Cumbarity
Potrero Marmoré
Loma Ausulu
Lomas Valentinas
Loma Itá Ivaté
Itaporá
Palmas
Piquiciry
Estero Piquiciry
Angostura
5 de Dezembro


IMPERIO DO BRAZIL
MATTO GROSSO
BOLIVIA
CONFEDERAÇÃO ARGENTINA
PARAGUAY
URUGUAY
CORRIENTES
ENTRE RIOS
SANTA FE
BUENOS AYRES
SÃO PAULO
PARANÁ
RIO GRANDE DO SUL
Sª CATHARINA
OCEANO ATLANTICO
CONCEPCION
R. O GRANDE DO SUL
MAPPA
Theatro da guerra nas regiões
DO PRATA


R. Hondo
21 de Agosto
1869
Estrada para S. Estanislao
Baugendy
Acampamento
no dia 20
Cirilo Rivarola
Campo Gazori
João Manoel
8 Junho de 1869
Ibicuy
R. Salgo
R. Taquary
Fabrica de ferro
em 13 Maio e 8 Junho

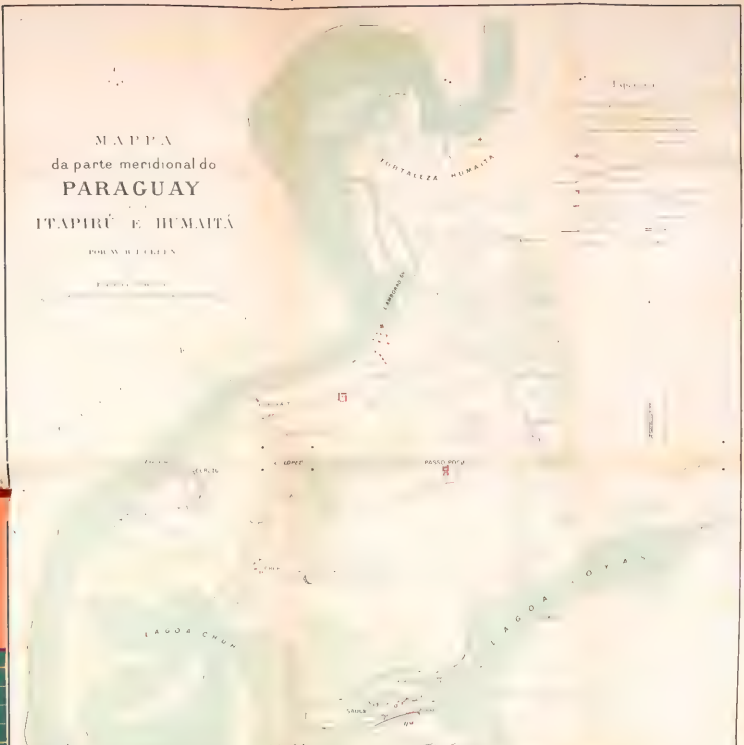

MAPPA
do Theatro da Guerra
REPUBLICA DO PARAGUAY


37
CARTA
do Theatro da Guerra
na
REPUBLICA DO PARAGUAY
Rio Taquari
RIO PAR
25
R. Ibitiricuay
Rio Iguassu
R. Ytabo
Rio Acaray
37


CARTA
do Theatro da Guerra
REPUBLICA DO PARAGUAY



Explicação
Telegrapho para
VELLAGO
PARANÁ
CORRIENTES

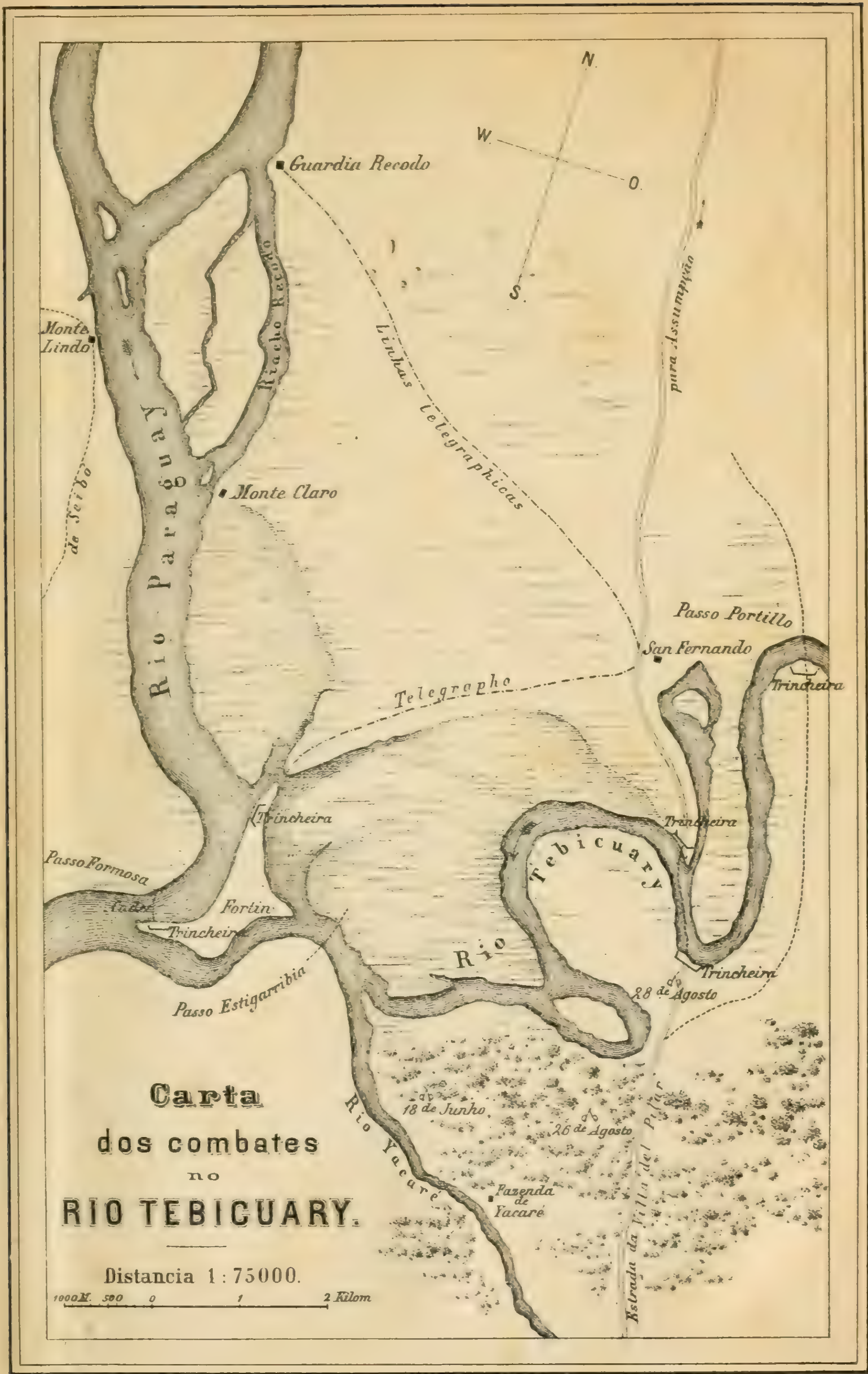


MAPPA
da parte meridional do
PARAGUAY
ITAPIRÚ E HUMAITÁ
FORTALEZA HUMAITÁ
PASSO POCU
LOPEZ
LAGOA PIRIZ
LAGOA TUYUTY
SAUCE
RIO PARAGUAY
RIO PARANA
SIRENA


LA
Passo
argentina
3 Kil.

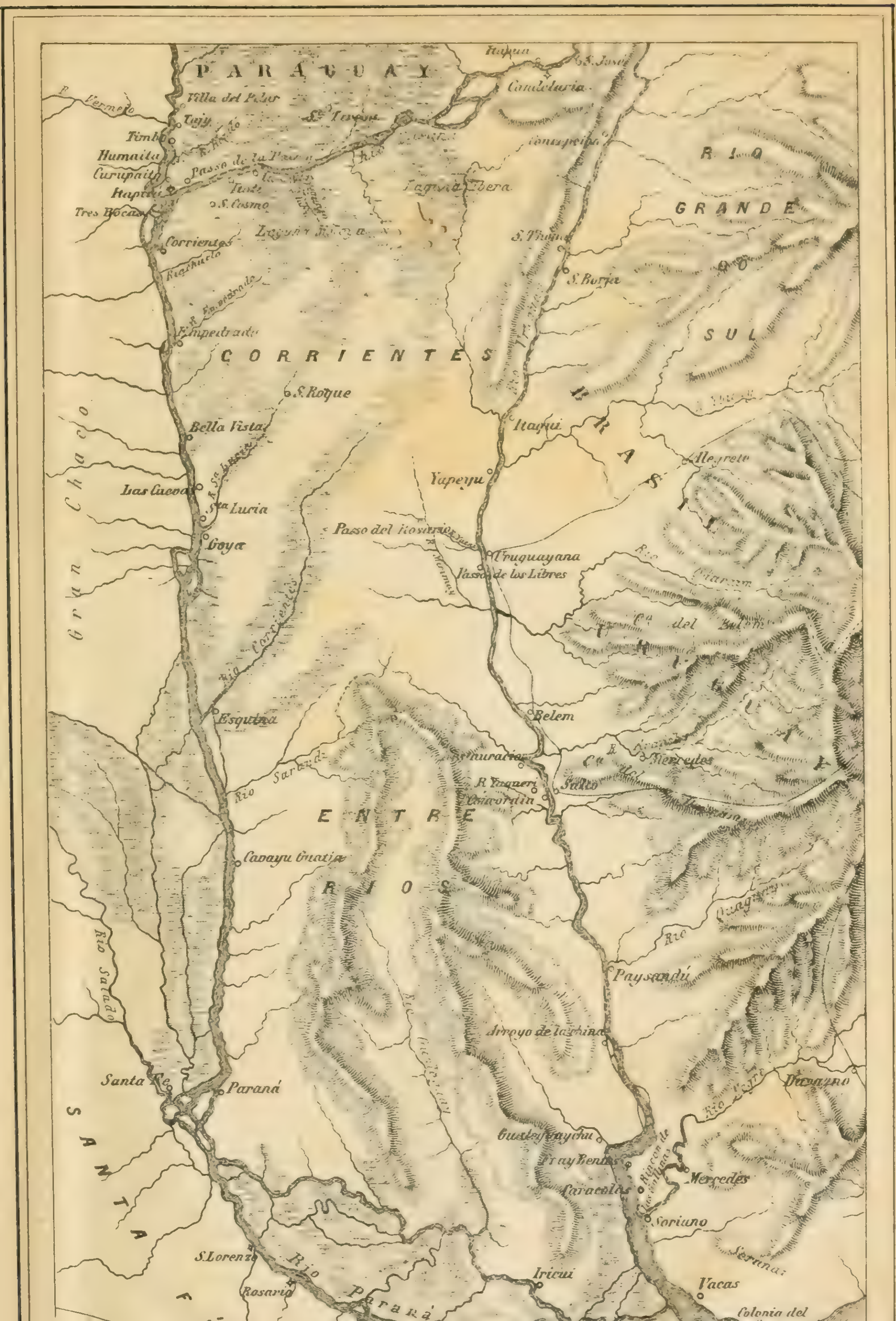

MAPPA
HUMAITÁ


PLANTA HYDROGRAPHICA
PASSO DA PATRIA



Carta dos combates no RIO TEBICUARY.

Distancia 1 : 75000.


PARAGUAY
Villa del Pilar
Tajy
Timbó
Humaitá
Curupaity
Itapirú
Tres Bocas
Corrientes
Riachuelo
Empedrado
R. Empedrado
Passo de la Patria
S. Cosme
Candelaria
Itapua
S. José
Laguna Ibera
S. Thomé
S. Borja
RIO GRANDE DO SUL
CORRIENTES
S. Roque
Bella Vista
Las Cuevas
Sta Lucia
Goya
Gran Chaco
Itaqui
Yapeyu
Alegrete
Passo del Rosario
Uruguayana
Passo de los Libres
Rio Corrientes
Esquina
Belem
Mercedes
Salto
Concordia
R. Yaguari
ENTRE RIOS
Rio Sarandi
Cavayu Guatia
Rio Salado
Paysandú
Arroyo de la China
Santa Fé
Paraná
SANTA FÉ
Gualeguaychu
Fray Bentos
Caracoles
Mercedes
Soriano
Rio Negro
Durazno
S. Lorenzo
Rosario
Rio Paraná
Iricui
S. Nicolao
Vacas
Colonia del Sacramento
Martin Garcia
Rio da Prata
Arrecifes
Buenos Ayres